

# **AVANSESC - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS ALUNOS NAS ESCOLAS SESC**

WILLIAN DIMAS BEZERRA DA SILVEIRA; LILIAN GULLO DE ALMEIDA; KARINA AMENDOLA DA SILVA  
GUIMARÃES; RENE DE CASTRO LOPO NETO; ANA LUCIA VIEIRA

<sup>1</sup> SESC NACIONAL - Administração Nacional do Sesc  
*wsilveira@sesc.com.br*

## **Introdução**

O estado nutricional representa a condição de saúde da população, o qual exerce influência decisiva nos riscos de morbimortalidade e no crescimento e desenvolvimento infantil, torna de vital importância a sua avaliação mediante procedimentos diagnósticos que permitam determinar a amplitude, o comportamento e os determinantes dos agravos nutricionais, como também identificar os grupos de risco e as intervenções adequadas (Castro et al., 2005). Os estudos científicos consideram um dos principais problemas de Saúde de Pública em todo o mundo, o crescimento da obesidade e sobrepeso de forma significativa entre a população infantil devido às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares. A obesidade é considerada atualmente o principal problema de saúde pública mundial, sendo denominada por alguns autores como a “nova síndrome mundial”. Assim como em adultos, a prevalência da obesidade em crianças e adolescentes propaga-se acentuadamente, atingindo proporções epidêmicas e alcançando taxas alarmantes nas últimas décadas (WHO, 2000). Diante da complexidade e variabilidade do perfil nutricional brasileiro, pode-se considerar que a avaliação nutricional de populações, em especial no espaço escolar, é uma ferramenta de extrema importância para compreensão da dinâmica nutricional de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, formulação de políticas e ações mais efetivas (ANJOS et al., 2013).

## **Objetivos**

Identificar o perfil nutricional e determinar a prevalência sobrepeso e obesidade dos escolares segundo sexo, idade e regiões do país.

## **Metodologia**

O presente estudo caracterizou-se como um projeto em âmbito nacional e foi realizado com escolares de 2 a 17 anos de idade matriculados na rede de ensino infantil e fundamental das escolas do Serviço Social do Comércio - Sesc, em 23 estados e o Distrito federal. Os dados a serem colhidos são peso, estatura e idade para cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a estatura para a idade e definição do estado nutricional. A equipe responsável pela coleta dos dados foi composta por 176 examinadores, dentre eles, nutricionistas e educadores físicos, treinados dentro do mesmo protocolo nas técnicas de medição antropométrica.

## **Resultados**

O projeto foi realizado em 2015, coletando as medidas antropométricas de 32.116 estudantes. O AvanSesc avaliou 85,03% e obteve o resultado da avaliação nutricional, foi de 61,6% de eutrofia e sobrepeso 21,03%, 11,16% para obesidade e 4,35% com obesidade grave. Já a Região Nordeste apresentou o maior percentual em magreza (2,16%) e ao somarmos a magreza acentuada (0,68%), ambas tornam-se o maior indicador deste diagnóstico nutricional entre as regiões.

## **Conclusão**

Frente aos dados analisados em 2015, em relação a 2011, nota-se redução no percentual de obesidade grave e sobrepeso e aumento no percentual de eutrofia (estado nutricional adequado). Tal movimento sugere que este resultado tenha correlação com as ações educativas desenvolvidas nos estados. Essas práticas têm como proposta demonstrar a importância da promoção da saúde por intermédio da inserção da alimentação saudável nas práticas pedagógicas das Escolas, informando a comunidade escolar da importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis e oportunizando aos alunos das Escolas Sesc, o acesso à alimentação saudável. Outros estudos serão necessários para confirmar esta tendência.

## **Referências**

Castro TG, Novaes JF, Silva MR, Costa NMB, Franceschini SCC, Tinôco ALA et al . Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. Rev Nutr. 2005 June;18(3):321-330.  
World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation.

Geneva: WHO; 2000.253 p.

Anjos LA. Diagnóstico de obesidade e determinação de requerimentos nutricionais: desafios para a área de Nutrição. Ciênc. saúde coletiva. 2013 Feb;18(2):294-294.

**Palavras-chave:** OBESIDADE; ESTADO NUTRICIONAL; ESCOLARES; CRIANÇAS; ADOLESCENTES

# 13 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRECHE DA CIDADE DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL

ROBERTO DE PAULA DO NASCIMENTO

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

*roberto\_beto1@hotmail.com*

## **Introdução**

Atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) são fundamentais em todas as faixas etárias e locais onde o nutricionista atua, visto que podem proporcionar melhora de hábitos alimentares (BRASIL, 2012; SANTOS, 2005). Especialmente, faz-se importante atuar na criação e modulação de hábitos alimentares saudáveis na infância, sendo a creche um ambiente propício para o desenvolvimento de intervenções educativas (GOULART, BANDUK, TADDEI, 2010).

## **Objetivos**

Realizar atividades de EAN em uma creche com as crianças (2-6 anos), seus familiares e os funcionários; e analisar a aceitação e aspectos relacionados ao decorrer e resultados das intervenções.

## **Metodologia**

As atividades foram realizadas em dois meses na Creche Lar Borboleta em Juiz de Fora. O conteúdo das atividades foi baseado em Brasil (2014), Brasil (2012) e SBP (2008). Atividades: 1. Você conhece os alimentos? (4-6 anos); 2. Colorindo os alimentos (2-4 anos); 3. Meu prato saudável (4-6 anos); 4. Semáforo da nutrição (4-6 anos); 5. Meu suco saudável parte 1 (2-4 anos); 6. Meu suco saudável parte 2 (4-6 anos); 7. Açúcar, sal, óleo (familiares); 8. Tabuleiro da nutrição (4-6 anos); 9. Meu bolo saudável (2-6 anos); 10. Como ler rótulos? (familiares); 11. Arco-íris da alimentação (2-4 anos); 12. Alimentos funcionais parte 1 (funcionários); e 13. Alimentos funcionais parte 2 (funcionários). As atividades contaram com materiais lúdicos e coloridos, e no caso das crianças, para saber a sua aceitação sobre a atividades, foi utilizado cartaz com emoticons (feliz, indiferente, triste).

## **Resultados**

As intervenções tiveram média de participação de 18 (2-4 anos) e 30 crianças (4-6 anos). As duas intervenções para os familiares conseguiram 14 e 7 participantes e as duas dos funcionários, 7 e 6. As atividades fizeram-se extremamente satisfatórias em todos os grupos. No caso das crianças de 2-4 anos, as atividades foram capazes, segundo observação, de aprimorar a descoberta sobre as formas, cores e sabor dos alimentos. A atividade 2 foi a que obteve maior aceitação (90%) nesse grupo. Por outro lado, a atividade 5, através da preparação de suco com couve com a ajuda das crianças, fez-se importante para desmistificar o preconceito com relação a alimentos verdes; apesar da cor, cerca de 60% gostaram do suco. Com relação as de 4-6 anos, foi observado que as atividades puderam criar certo conhecimento básico sobre a importância da alimentação saudável, bem como começar a desenvolver o gosto pela culinária. Especialmente, a intervenção 8, a qual contou com um "tabuleiro vivo" e adivinhações, foi capaz de promover o trabalho em equipe e reforçar conhecimentos obtidos em atividades anteriores. A atividade 9, a qual produziu com a ajuda das crianças um bolo de biomassa de banana verde, também fez-se memorável, obtendo quase 100% de aprovação das crianças de 4-6 anos quanto ao paladar pelo bolo. Nas atividades para os pais, apesar da baixa participação, notou-se satisfação destes em poder tirar dúvidas sobre diversos temas em nutrição. Por fim, nas atividades com os funcionários, estes puderam ouvir sobre as propriedades de alguns alimentos funcionais, além de manipula-los e observar seus rótulos; a dinâmica foi aprovada.

## **Conclusão**

Atividades de EAN em creche devem ser realizadas sempre pelo nutricionista, não apenas com crianças, mas também com os familiares e funcionários. Neste estudo, notou-se que as atividades foram capazes de entreter e propor o descobrimento e conhecimento por crianças e adultos, com base em conteúdos sobre alimentação saudável.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

GOULART, R. M. M; BANDUK, M. L. S.; TADDEI, J. A. A. C. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. Revista de Nutrição, Campinas, v. 23, n. 4, p. 655-665, 2010.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento de Nutrologia. Manual de orientação para alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Nutrologia, 2 ed., 2008.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Creche; Educação Alimentar e Nutricional



# A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERTADA EM CRECHE DO LITORAL DO PARANÁ ATENDE ÀS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS DE 6 A 48 MESES?

FERNANDA PONS MADRUGA; ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA; CLAUDIA CHOMA BETTEGA ALMEIDA

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*ferponsmadruga@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é a política pública de alimentação e nutrição de maior longevidade do país (1;2;3) que possui em seu escopo de diretrizes, a oferta de alimentação saudável e adequada que contribua para o crescimento e desenvolvimento do aluno e melhoria do rendimento escolar<sup>4</sup>.

## Objetivos

O objetivo do presente trabalho é verificar se a alimentação escolar ofertada às crianças com idade entre 6 a 48 meses que frequentam creche pública de um município do litoral do Paraná, atende às recomendações nutricionais preconizadas pelo PNAE.

## Metodologia

A pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, denominado “Segurança alimentar e nutricional no ambiente escolar”, que foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, CAEE 11312612.5.0000.0102 e Parecer nº 316.185. Todas as crianças de 6 a 48 meses que frequentavam a creche pública do município, cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, participaram da pesquisa realizada de agosto a setembro de 2014. A alimentação ofertada na creche foi avaliada por meio da Pesagem Direta de Alimentos (PDA) individual das preparações oferecidas durante 2 dias de semana não consecutivos de permanência da criança na creche. Para a determinação do valor nutricional, considerou-se a receita de cada refeição preparada na creche calculada com o auxílio da Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos do IBGE<sup>5</sup>. A mediana do valor nutricional ofertado nos 2 dias foi comparada com as recomendações nutricionais preconizadas pelo PNAE.

## Resultados

A alimentação escolar ofertada não atingiu a recomendação para quase todos os nutrientes preconizados pelo PNAE. A oferta de ferro e de fibras foram as mais baixas apresentadas, não atingindo nem a metade da recomendação. Para as crianças de 12 a 36 meses que frequentam a creche em período integral e para as crianças maiores de 36 meses que frequentam a creche em período parcial, a oferta de cálcio atingiu 50% e 47% da recomendação respectivamente. A vitamina C foi o único nutriente cuja oferta alcançou a recomendação, exceto para as crianças de idade entre 6 e 11 meses que frequentam a creche em período integral, sendo que para elas o zinco e o cálcio foram os únicos nutrientes cuja oferta alcançou a recomendação. Observou-se que a quantidade de carnes e verduras oferecida nas creches é muito pequena, o que se reflete na oferta muito reduzida de ferro e de fibras. As crianças menores de 11 meses recebem na creche mais preparações à base de as fórmulas lácteas, sugere-se que esta tenha sido a razão para o cálcio ter alcançado quase 1,5 vezes maior que à recomendação do PNAE.

## Conclusão

A alimentação ofertada não atende as recomendações nutricionais preconizadas pelo PNAE. Há a necessidade de aumentar a oferta, especialmente, de carnes e verduras na alimentação escolar. Além disso, sugere-se que seja avaliado também o consumo da alimentação escolar pelas crianças, o que possibilitará a implementação de estratégias de intervenção com a finalidade de assegurar que as necessidades nutricionais no período de permanência da criança na creche sejam atendidas pela alimentação escolar

## Referências

1 SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos; SANTANA, L. A. A.; HENRIQUE, F. C. S.; MAZZA, R. P. D.; SANTOS, L. A. da S.; SANTOS, L. S. dos. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002. 4 – Programa Nacional de Alimentação Escolar. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 11, p: 2681-2693, Rio de Janeiro, nov, 2007.

<sup>2</sup> CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito

Humano à Alimentação Adequada no Brasil - Indicadores e Monitoramento - da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília, DF, novembro de 2010.

3PEIXINHO, A. M. L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.4, p. 909-916, 2013.

4 FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

5 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Tabelas de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. Rio de Janeiro: 2011.

**Palavras-chave:** PNAE; Alimentação escolar; Alimentação infantil; Alimentação ofertada; Recomendações nutricionais

# A CONDIÇÃO DO IDOSO RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A INFLUENCIA NO ESTADO NUTRICIONAL

GABRIEL ARAUJO TAVARES; ANDRESA LIRA SILVA; TATIANE DE OLIVEIRA SILVA; JULIANA GONÇALVES MACHADO; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA-DE-ANDRADE

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, <sup>2</sup> UPE - Universidade de Pernambuco - Residê, <sup>3</sup> HBL - Hospital Barão de Lucena - Residência em Nutrição  
*gabriel\_araujo\_94@hotmail.com*

## Introdução

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais notórios dos tempos atuais, em todo o mundo, trazendo consigo repercussões culturais, sociais e políticas. Na área da saúde, essa rápida transição demográfica e epidemiológica traz grandes desafios, pois é responsável pelo surgimento de novas demandas de saúde, especialmente a epidemia de doenças crônicas e de incapacidades funcionais, resultando em maior e mais prolongado uso de serviços de saúde (IBGE, 2009; BASSLER, LEI, 2008).

## Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo estudar a condição do idoso residente em instituição de longa permanência (ILPI) e sua repercussão no estado nutricional antropométrico.

## Metodologia

O estudo possui caráter transversal, no qual foram estudados 53 idosos (a partir de 60 anos), de ambos os sexos, de duas ILPI localizadas na Região Metropolitana do Recife, no bairro da Várzea, Recife/PE. Foi utilizado instrumento já validado em estudo anterior (IPARDES) para caracterização sociodemográfica e identificação de alguns fatores relacionados à saúde da população (MARIN et al, 2004). Para a avaliação do estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), obedecendo aos pontos de corte preconizados pela OMS (1998). A digitação dos dados foi realizada em dupla entrada com posterior utilização do módulo Validate do software Epi-info, versão 6.04c. As associações foram comparadas por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco com o CAAE de nº 29085414.9.0000.5208.

## Resultados

A maioria (92,4%) é do sexo feminino com média de idade de 78 anos; 42,6% referiram ser solteiros, e 38,5% viúvos. Quanto à escolaridade, 69,7% tem até 4 anos de estudo e 30,8% referiu como atividade ter sido dona de casa. A origem dos rendimentos financeiros, em sua maioria (60%), advém de aposentadorias e 82,7% contribuem com parte de seus recursos com a ILPI. Quanto ao estado nutricional segundo faixa etária, observa-se que idosos com menos de 70 anos apresentaram 66,7% de eutrofia. Os idosos mais velhos apresentaram mais baixo peso e excesso de peso ( $\geq 10\%$  e  $> 45\%$ , respectivamente). Quanto à prática de atividade física, a maioria (67,3%) referiu que praticava alguma atividade. Em relação à avaliação subjetiva de sua saúde, os idosos responderam se é “muito boa”, “boa”, “regular” ou “ruim”, e na distribuição segundo o IMC, verificou-se que os idosos que consideravam sua saúde como “muito boa” metade estava eutrófica; dos que avaliaram como “boa”, a maioria (63,2%) estava com excesso de peso; de quem avaliou como “regular”, 50% estava eutrófico, mas 45% apresentou excesso de peso; e dos que avaliaram como “ruim”, 33% apresentou sobrepeso e 44,4% eutrofia. Dentre os dados apresentados, apenas a correlação entre a prática de atividade física e o IMC tiveram significância estatística ( $p < 0,005$ ).

## Conclusão

Sugere-se que mais estudos sobre a relação entre qualidade de vida e estado nutricional na terceira idade sejam realizados, tendo em vista o aumento constante desse segmento populacional. É necessário que as políticas públicas relacionadas aos idosos e ao envelhecimento saudável sejam atendidas em sua integralidade, pois são condicionantes para qualidade de vida, além de maior incentivo a um estilo de vida mais ativo e saudável para os idosos, sendo importante o apoio das instituições para tal.

## Referências

ARGIMON, Irani I. de Lima, STEIN, Lilian Milnitsky, XAVIER, Flávio Merino de Freitas, TRENTINI, Clarissa Marcell. O impacto de atividades de lazer no desenvolvimento cognitivo de idosos. Revista Brasileira de Ciências do

BASSLER, Thais Carolina; LEI, Doris Lucia Martini. Diagnóstico e monitoramento da situação nutricional da população idosa em município da região metropolitana de Curitiba (PR). Rev. Nutr. [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 311-321. ISSN 1415-5273. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000300006>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. A dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas - Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil - 2009

MARIN PP, HORYL TM, GAC HE, CARRASCO MG, DUERY PD, PETERSON K, CABEZAS MU, DUSSAILLANT CL, CASTRO SH. Evaluación de 1.497 adultos mayores institucionalizados, usando el . Rev Méd Chile 2004; 132:701-6.

NIJS KAND, GRAAF C, KOK FJ. et al. Effect of family style mealtimes on quality of life, physical performance, and body weight of nursing home residents: cluster randomized controlled trial. BMJ 2006; doi:10.1136/bmj.38825.401181.7C.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Idoso; Idosos institucionalizados; Qualidade de Vida.

# A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL INTEGRADO AO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LUCIANA AZEVEDO MALDONADO; ANA CAROLINA FELDENHEIMER DA SILVA; JORGINETE DE JESUS DAMIÃO TREVISANI; SILVIA CRISTINA FARIAS

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> PCRJ - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

*silviacristinafarias@gmail.com*

## Introdução

O Programa Saúde na Escola se constitui, atualmente, como uma das principais oportunidades para a promoção da alimentação adequada e saudável na escola. (BRASIL, 2007). Há alguns anos, documentos de organizações internacionais e nacionais vêm apontando a promoção da alimentação saudável na escola como uma das estratégias de maior impacto para a mudança no perfil de doenças e agravos relacionados à alimentação e nutrição (OPAS, 2014). No Brasil, a Portaria 1.010 (BRASIL, 2006) foi o primeiro resultado concreto da definição de uma agenda conjunta dos setores Saúde e Educação com foco na promoção da alimentação saudável na escola. Alguns materiais educativos já vêm sendo produzidos para esta promoção na escola. De forma geral, são elaborados por profissionais de saúde de diferentes setores ou níveis de governo, com pequena ou nenhuma articulação com a área pedagógica. Dessa forma, a abordagem curricular mais tradicional sobre alimentação tende a se restringir à disciplina de Ciências, valorizando o enfoque biologicista da Nutrição (CASTRO *et al*, 2007).

## Objetivos

Apresentar novos materiais educativos produzidos para subsidiar ações de promoção da alimentação saudável no âmbito do Programa Saúde na Escola em todo o País.

## Metodologia

Esse projeto é fruto da parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde. Foi realizado um processo de trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educação e comunicação, que participaram de oficinas de discussão, críticas e sugestões sobre os materiais já existentes. Esse processo resultou em uma matriz que combina as dimensões da alimentação, conteúdos de alimentação e nutrição e do currículo escolar, usada como base para a construção dos materiais.

## Resultados

O kit de materiais educativos é composto por: (a) três vídeos: 1º - para professores e profissionais de saúde (com foco em práticas alimentares no mundo contemporâneo; dimensões da alimentação e processamento de alimentos); 2º - para educandos do 1º ciclo do ensino fundamental (com foco em grupos alimentares, culinária e comidas regionais); e o 3º - para educandos do 2º ciclo (com foco em alimentos ultraprocessados, culinária e propaganda de alimentos); (b) três cadernos de atividades: um direcionado ao segmento de educação infantil, um ao 1º ciclo do ensino fundamental e um ao 2º ciclo do ensino fundamental; e (c) um livreto para promover o aleitamento materno e a alimentação complementar saudável nas creches, destinado aos gestores da educação e saúde. Nos cadernos, as atividades pedagógicas propostas articulam as diferentes dimensões da alimentação (de direito humano, biológica, sociocultural, econômica e ambiental) aos componentes curriculares de cada segmento. Eles estão estruturados em: breve apresentação do conteúdo; identificação do componente curricular, objetivo e descrição da atividade; sugestão de leituras e materiais complementares.

## Conclusão

Os materiais poderão apoiar as atividades do Programa Saúde na Escola, desenvolvidas por meio da parceria entre as unidades de saúde e as escolas de ensino fundamental em todo o Brasil. Os materiais ampliam as possibilidades de trabalho na escola com base em uma abordagem inovadora de alimentação e nutrição na escola alinhada ao currículo, despertando o senso crítico dos educandos para a alimentação no cotidiano de vida.

## Referências

BRASIL. Portaria Interministerial 1.010 de 8 de maio de 2006. Institui as Diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. 2006.

BRASIL. Presidência da República, Decreto no. 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE e dá outras providências. 2007.

CASTRO, I.R.R. et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev. Nutr., Campinas, v. 20, n. 6, Dec. 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Washington, OPAS/Organização Mundial de Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação Alimentar e Nutricional; Escola; Promoção da Alimentação Adequada e Saudá

# A CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

PÂMELA CARLA GOMES DE ASSUNÇÃO; DEBORA SILVA DO NASCIMENTO LIMA; GABRIELA RANGEL DOS SANTOS PEREIRA; RUTE RAMOS DA SILVA COSTA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

*pamela.nutriufrj@gmail.com*

## Introdução

A culinária brasileira congrega uma série de tradições, histórias, tecnologias que englobam sistemas econômicos, ecológicos e socioculturais de alta complexibilidade, que fortalecem as identidades sociais, regionais e nacionais. Considerando esses aspectos simbólicos e culturais da culinária, o Programa Nacional de Alimentação Escolar estabelece como princípios o respeito a cultura, as tradições e aos hábitos alimentares saudáveis regionais. Além disso, destaca a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, de modo transversal a grade curricular e na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (SAN). Já o Marco de Referência em EAN para as políticas públicas orienta o processo educativo em alimentação e nutrição, elencando princípios que valorizam a comida e a culinária, destacam a abordagem do sistema alimentar, estabelecem a pedagogia crítica como caminho profícuo, a legitimidade de distintos saberes, entre outros.

## Objetivos

Assim, diante do potencial da culinária para o processo educativo dialógico sobre alimentação escolar, saúde e cultura, elaboramos um projeto de extensão em parceria com a comunidade escolar da EJA em Macaé. Apresentar a experiência do projeto de extensão a culinária afro-brasileira como promotora da alimentação saudável no ambiente escolar (CULINAFRO).

## Metodologia

O projeto CULINAFRO foi desenvolvido no período de março a setembro de 2015, em escola municipal de Macaé, que atende a modalidade EJA e oferece 13 turmas desde a alfabetização até o nono ano do ensino fundamental. A proposta metodológica expressa opções consoantes aos princípios da educação crítica para a educação em saúde, aos preceitos da promoção da saúde, da SAN e de reflexões sobre cultura alimentar a partir das matrizes africanas. O projeto organizou-se em 03 etapas que incluíram: o planejamento participativo, a execução das propostas de ação e a avaliação dos resultados.

## Resultados

A etapa de planejamento compreendeu a construção dos referenciais teóricos, delineamento dos planos de ação, elaboração dos materiais educativos, portfólios, reuniões de equipe e visitas periódicas à escola para conhecer a dinâmica de organização. A segunda etapa se deu pela realização de oficinas temáticas baseadas no diálogo e na participação coletiva, provocando reflexões sobre seu cotidiano alimentar e os temas: as contribuições da culinária africana para a composição da comida brasileira, valorização dos saberes alimentares dos africanos e afrodescendentes, dimensões da alimentação saudável e sistema alimentar. Ainda nessa etapa, foi realizada a "Feira Cultural O Brasil africano", onde os estudantes puderam apresentar através das artes, os temas das africanidades trabalhados durante o ano letivo. O processo avaliativo do projeto, por sua vez, ocorreu durante todo o período de realização do mesmo, ao final de cada oficina e durante as reuniões com o corpo docente, de modo que pudessem expressar sua opinião sobre as etapas que avançavam e que nos auxiliassem a propor ajustes ao longo do percurso de execução.

## Conclusão

Fica evidente, portanto, que o resgate da culinária afro-brasileira, por meio do projeto CULINAFRO estabelece importante ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional que contribuiu para a valorização e formação de práticas alimentares saudáveis sob um prisma não hegemônico do discurso do saudável.

## Referências

Canesqui AM, Garcia RWD (org)..ANTROPOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 306 pp.

BRASIL. Lei nº 11947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa

dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

BRASIL. Presidência da República. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS 2012.

Castro IRR, Souza TSN, Maldonado LA, Caniné ES, Rotenberg S, Gugelmin SA. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev Nutr. 2007; 20(6):571-88.

FREIRE, P. CARTAS À Guiné Bissau. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

**Palavras-chave:** Culinária Afro-brasileira; Educação Alimentar e Nutricional; Educação de Jovens e Adultos; Promoção da Alimentação Saudável



# A DISCIPLINARIZAÇÃO E O EMPODERAMENTO DO CORPO QUE INFLUENCIAM NO CONTROLE DA DIETÉTICA

JULIANA DA MATA MACHADO; MARCIA REGINA VIANA

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> CAMPUS UFRJ-MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé  
*jumatamachado@gmail.com*

## Introdução

“Fique nu, [...] mas seja magro, bonito, bronzeado!” (Foucault, 2015, p.236 ). As atuais imposições da beleza, de juventude e do corpo sem gordura são formas de se exercer o controle disciplinar sobre o mesmo. Por meio da mídia, publicidade, do culto a perfeição do corpo, da alimentação, da vida ativa e social, diversificadas relações são criadas sobre a ótica de diferentes interesses e instituições com o intuito de exercer o controle sobre o corpo. Assim, o sedentarismo, a velhice e a obesidade são considerados uma espécie de mal que necessita ser vencido (FERREIRA, 2010). Nesse contexto, a Nutrição vem se tornando cada vez mais uma doutrina no campo da alimentação, tratando e valorizando os nutrientes de maneira exclusiva e isolada, esquecendo-se de analisar o alimento e o ato de comer como um todo. A nossa relação com a comida é carregada de significados e o nosso cotidiano tem sido marcado por um aumento na tensão individual e cultural (CAMPOS, 2015; PRADO, 2011). Dessa maneira, desenvolveu-se essa pesquisa através de investigações da produção de significados sobre o alimento e a forma de se alimentar na cultura e no campo científico da Alimentação, Nutrição e Saúde. Essa pesquisa foi feita, uma vez que, há pouco material acerca dessas relações no campo da Alimentação e Nutrição.

## Objetivos

Esse trabalho possuiu o objetivo principal de discutir sobre a complexa relação entre a construção do controle da dietética em relação aos fatores de disciplinarização e empoderamento do corpo,

## Metodologia

a partir da análise de um minucioso levantamento bibliográfico sobre o assunto em questão e da análise do discurso relativo (ORLANDI, 2011).

## Resultados

Sabe-se que a dissolução entre o corpo e a alma, a partir do século XX, modifica também a relação do ser com o seu corpo, surgindo uma perspectiva do corpo como objeto na história das mentalidades, onde, a partir da teoria foucaultiana, nada é mais material, físico ou corporal do que o próprio poder. Assim, nos é dada uma abertura de como compreender mais diretamente o real, em sua complexidade. Hoje, por exemplo, sabe-se que o poder investido no corpo não precisa ser tão rígido, denso e nem concentrado em meticulosos regimes disciplinares. Percebeu-se que podíamos ter um poder muito mais brando sobre o corpo e que esse poder apesar de ser tênue, ele é forte, pois é capaz de produzir efeitos no nível de desejo e também no nível do saber (FOUCAULT, 2015). Nota-se que o corpo perde a sua naturalidade e passa a ser visto como um corpo construído, quando adentra-se na perspectiva histórica e cultural. Apesar de diversos momentos da história, do corpo natural ter sido encaixado em áreas específicas como a medicina e a biologia, entende-se que o corpo não é propriedade de nenhuma área de conhecimento. Na verdade, o corpo é simplesmente o resultado do emprego de poder, onde a sua própria espontaneidade e liberdade são construídas. Logo, não existe um corpo natural, antes de se ter havido um trabalho cultural sobre ele (FOUCAULT, 2015; PRADO, 2011).

## Conclusão

Por consequência, das análises desse estudo, conclui-se que ao se penetrar, no controle da vida, a partir da disciplinarização e empoderamento do corpo, o controle da dietética se faz automaticamente, quando o homem precisa controlar uma gama de variáveis, entre elas, as suas escolhas alimentares, comportamentos e costumes em sua forma de se alimentar, independente do meio social em que habita.

## Referências

- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.  
FERREIRA, F.R. Algumas Considerações acerca da Medicina Estética. *Ciência & Saúde Coletiva*. 15(1), 2010.  
CAMPOS SS. et al. Decifra-me ou te devoro: representações da alimentação a partir do filme Estômago. In: FERREIRA FR, et al. (Org.). *Consumo, comunicação e arte. Sabor Metrópole*. Curitiba: CRV, v. 3, p. 53-68, 2015.

PRADO SD. et al. A pesquisa sobre alimentação do Brasil: sustentando a autonomia do campo alimentação e nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107-119, 2011.

ORLANDI, E.P. *Análise de Discurso. Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

**Palavras-chave:** alimentação; controle dietético; disciplinarização do corpo; empoderamento do corpo; nutrição

# A DISLIPIDEMIA FAMILIAR, O ESTILO DE VIDA E O ALEITAMENTO MATERNO ASSOCIAM-SE À DISLIPIDEMIA EM CRIANÇAS

SARAH APARECIDA VIEIRA; ANDRÉIA QUEIROZ RIBEIRO; PATRÍCIA FELICIANO PEREIRA; SILVIA ELOIZA PRIORE; SYLVIA DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*sarahvieiraufv@gmail.com*

## Introdução

A dislipidemia caracteriza-se como um quadro de concentrações anormais de lipídios ou lipoproteínas no sangue, determinadas por fatores genéticos e/ou ambientais. Evidências mostram que a dislipidemia é um importante fator de risco para a ocorrência de aterosclerose na população infantil (SPOSITO et al., 2007). Assim, é necessário investigar e prevenir o processo aterosclerótico em estágios precoces do desenvolvimento, avaliando a presença de alterações nos parâmetros lipídicos e os fatores à elas associadas (SCHERR et al., 2007; MAGALHÃES et al., 2015).

## Objetivos

Investigar os fatores associados à dislipidemia em crianças com idades entre 4 e 7 anos.

## Metodologia

Realizou-se um estudo transversal com amostra de 402 crianças de 4 a 7 anos de idade que foram acompanhadas por um Programa de Apoio à Lactação nos primeiros meses de vida. As dosagens de colesterol total, colesterol HDL, colesterol LDL e triglicerídeos foram realizadas após jejum de 12 horas. A classificação do perfil lipídico foi de acordo com a I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência (SPOSITO, 2007). O estado nutricional foi classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC)/idade (WHO, 2006). Aplicou-se ao responsável pela criança um questionário semiestruturado para obtenção de informações sociodemográficas, estilo de vida, frequência de consumo de alimentos e presença de dislipidemia familiar (mãe e/ou pai). A informação sobre prática de aleitamento foi obtida nos prontuários de atendimento da criança nos primeiros meses de vida. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata versão 13.0. Estimou-se a razão de prevalência e intervalo de confiança pela Regressão de Poisson com variância robusta. A significância estatística considerada foi  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (Nº 892476/2014). As crianças foram incluídas no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável.

## Resultados

A idade média das crianças foi  $31,84 \pm 6,35$  meses, sendo 55% ( $n=221$ ) do sexo masculino. Observou-se as seguintes prevalências de alterações nos parâmetros lipídicos: 37,6% no colesterol total; 33,8% no HDL; 46,8% no LDL e; 10,5% nos triglicerídeos. A maioria das crianças (60,7%) foi amamentadas exclusivamente até o 4º mês de vida (60,7%) e a prevalência de excesso de peso foi de 25,8%. A dislipidemia familiar foi presente em 25,1% das crianças. No modelo final da análise de regressão de Poisson, encontrou-se que as variáveis associadas à alteração nos valores do colesterol LDL foram: a presença de dislipidemia familiar ( $RP=1,09$ ;  $IC95\%: 1,01-1,18$ ;  $p=0,029$ ) e a criança não receber aleitamento materno exclusivo até, pelo menos, o 4º mês de vida ( $RP=1,10$ ;  $IC95\%: 1,03-1,19$ ;  $p=0,006$ ). No modelo para triglicerídeos, observou-se como variáveis associadas: a presença de dislipidemia familiar ( $RP=1,08$ ;  $IC95\%: 1,01-1,17$ ;  $p=0,033$ ) e prática de atividades ativas (correr, prática de esportes) por tempo inferior a 1 hora por dia ( $RP=1,07$ ;  $IC95\%: 1,01-1,14$ ;  $p=0,034$ ). Nenhuma variável avaliada associou-se ao colesterol total e HDL.

## Conclusão

A presença de dislipidemia familiar associou-se à alteração no colesterol LDL e triglicerídeos entre as crianças do estudo. Além disso, o aleitamento materno exclusivo e a prática de atividades ativas por tempo diário superior a uma hora, mostraram ser fator de proteção para alteração de LDL e hipertrigliceridemia, respectivamente. Apoio: FAPEMIG (processo nº02055-13)

## Referências

MAGALHÃES, T.C.A.; VIEIRA, AS.; PRIORE, S.E.; RIBEIRO, A.Q.; FRANCESCHINI, S.C.C.; SANT'ANNA, L.F.R. Fatores associados à dislipidemia em crianças de 4 a 7 anos de idade. *Revista de Nutrição, Campinas*, v.28, n.1, p.17-28, 2015.  
SCHERR, C.; MAGALHÃES, C.K.; MALHEIROS, W. Análise do perfil lipídico em escolares. *Arquivos Brasileiros de*

Cardiologia, v.89, n.2. p.273-8, 2007.

SPOSITO, A.C.; CARAMELLI, B.; FONSECA, F.A.H.; BERTOLAMI, MC. IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose: Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.88, n.1, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Multicentre Growth Reference Study Group. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: Methods and development. Geneva: WHO; 2006.

**Palavras-chave:** Criança; Dislipidemia; Fatores associados

# **A DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA REGIÃO OESTE DA BAHIA**

BARBARA MILENA DOS SANTOS CERQUEIRA; MARIA LUIZA AMORIM SENA PEREIRA; MARLUS HENRIQUE QUEIROZ PEREIRA

<sup>1</sup> UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia  
*barbaramilenabmsc@hotmail.com*

## **Introdução**

Devido à complexidade e amplitude conceitual da Segurança Alimentar e Nutricional adotada no Brasil, cada uma das diversas áreas envolvidas (agricultura, saúde, economia, educação, direito, entre outras) buscam expressá-la abordando uma ótica diferente. A dimensão da disponibilidade de alimentos está relacionada com as questões de produção, armazenamento, distribuição e comercialização, bem como as condições climáticas e incentivos agrícolas que podem interferir na disponibilidade de alimentos para indivíduos e povos (PEREIRA, 2014; BONNAS & PINTO, 2016).

## **Objetivos**

Apresentar os diversos aspectos do conceito da Segurança Alimentar e Nutricional na perspectiva da dimensão da disponibilidade de alimentos, por meio de fotografias.

## **Metodologia**

O trabalho foi organizado e desenvolvido por professores e estudantes das disciplinas Segurança Alimentar e Nutricional e Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, ambas oferecidas no segundo semestre do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, localizada no município de Barreiras/BA. Inicialmente os discentes foram apresentados aos conceitos básicos e ao processo histórico da Segurança Alimentar e Nutricional. Em seguida, foram discutidos diversos aspectos relacionados à dimensão de disponibilidade de alimentos, evidenciando a interdisciplinaridade do tema e suas conformações nos cenários internacional, nacional e local. Considerando a necessidade de alguns elementos técnicos para a execução da atividade, os estudantes participaram de uma oficina de fotografia que abordou as noções básicas das técnicas fotográficas. Com essas noções, os acadêmicos produziram individualmente uma imagem e um texto explicativo sobre a fotografia, contextualizando a imagem ao objeto do estudo, na perspectiva da disponibilidade. As fotografias foram exibidas na Universidade a partir da exposição: A gente não quer só comida. Durante o evento, cada discente forneceu informações sobre a exposição e o processo de construção da fotografia.

## **Resultados**

Foram produzidas nove imagens que abordaram aspectos importantes para a compreensão dessa dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional, a saber: modelos de produção (agricultura patronal e agricultura familiar), hortas caseiras (produção para o autoconsumo), comercialização de alimentos nas feiras livres e logística de distribuição. A elaboração das imagens e dos textos proporcionou para alunos uma ampliação do entendimento sobre o tema, a partir de um olhar diferenciado das peculiaridades regionais da dimensão estudada. Apesar de explorarem o mesmo tema, cada discente apresentou uma interpretação particular, fato que contribuiu para ampliar o debate sobre essa temática. As imagens capturadas em quatro cidades da Região Oeste da Bahia (Barreiras, Cotegipe, Riachão das Neves e São Desiderio) trazem elementos regionais importantes e representam municípios que fazem parte da nova fronteira agrícola intitulada MATOPIBA, destacando-se como grandes produtores agrícolas, principalmente das culturas de Algodão, Milho e Soja.

## **Conclusão**

O trabalho proporcionou aos estudantes e aos visitantes da exposição um contato mais direto com os distintos aspectos do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, em especial no que tange a dimensão da disponibilidade de alimentos. A produção das fotografias permitiu aos participantes a oportunidade da construção de um elo entre os conceitos discutidos em sala de aula e as diferentes faces da disponibilidade de alimentos na região Oeste da Bahia.

## **Referências**

SILVA, C.O.S.da.;DE-SOUZA, D.A.;PASCOA. G.B. et al. Segurança Alimentar e Nutricional. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

PEREIRA, M.H.Q. Avaliação da segurança alimentar e nutricional: contribuições em âmbito municipal. 2014. 65f. Dissertação (Alimentos, Nutrição e Saúde), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Escola de Nutrição, Salvador/BA, 2014.

**Palavras-chave:** Disponibilidade de Alimentos; Políticas de Alimentação e Nutrição; Segurança Alimentar e Nutricional

# A EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BRUNA CRISTIELLE DE SOUZA; BRUNNA SULLARA VILELA

<sup>1</sup> UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas

*brunna\_vilela@yahoo.com.br*

## Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada uma ação estratégica de saúde pública, pois pode auxiliar na inibição do desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas decorrentes de uma alimentação de baixa qualidade, já que aumenta a probabilidade de ocorrência para várias doenças (BOOG, 2004). É incontestável o papel de uma alimentação saudável e adequada para garantir o desenvolvimento e o crescimento humano, especialmente na infância (CRUZ, et al., 2001), pois as crianças são mais sujeitas a agravos nutricionais (desnutrição e deficiência de micronutrientes, obesidade e doenças relacionadas) em razão de estarem no período de crescimento e desenvolvimento e por serem mais susceptíveis à propagandas de indústrias alimentícias e tendências alimentares. Estes agravos na infância estão associados ao aparecimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) na etapa adulta (CONCEIÇÃO et al., 2010; PEREIRA; LANZILLOTTI; SOARES, 2010). A introdução e propagação de práticas alimentares saudáveis, através de instrumentos de educação nutricional, devem ser feita de forma gradativa e sustentada na idade escolar (BARRETO, 2007) a fim de contribuir positivamente para a construção de hábitos alimentares (BITTENCOURT, 1998).

## Objetivos

O objetivo de presente estudo foi avaliar e descrever o panorama das intervenções da Educação Alimentar e Nutrição na idade escolar no Brasil.

## Metodologia

Foi realizada revisão sistemática, com busca nas bases de dados eletrônica, a fim de identificar artigos públicos entre 2000 a 2014. Para a seleção foram utilizados três critérios: pré-seleção de artigos pelo título; exclusão de artigos duplicados nas diferentes bases de dados e que não estivessem seu conteúdo disponibilizado na íntegra e inclusão de artigos que se tratava de um estudo intervencionista com crianças de ensino fundamental no Brasil.

## Resultados

Dos 31 artigos encontrados, 14 atenderam aos critérios de inclusão. Em todos os estudos analisados as intervenções apresentaram resultados positivos, entre eles: aumento na ingestão de alimentos considerados saudáveis, tais como: frutas, legumes, verduras, grãos e cereais, bem como, redução nos níveis de colesterol e redução do consumo de doces e açúcares. No entanto, fatores como tempo de duração, tipo de metodologia utilizada e abordagem de avaliação variaram entre eles podendo justificar a diferença dos resultados.

## Conclusão

A abordagem da EAN contribui para promoção de hábitos saudáveis e traz efeitos positivos quando aplicado na infância. A escola é um ambiente propício para o uso de instrumentos de educação nutricional, pois permite a construção e a concretização de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis. Conclui-se que a EAN, voltada para a infância, pode ser sim eficaz desde que seja um programa regular, integrado e se estenda a toda idade adulta. Os métodos abordados devem levar em consideração a realidade da população, sua cultura, valores e crenças a fim de aumentar a adesão.

## Referências

- BARRETO, A.C., BRASIL, L.M., MARANHÃO, H.S. Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal, RN. Revista Associação Médica Brasileira. 53:311-6, 2007.
- BITTENCOURT, A.S. Uma Alternativa para a política Nutricional Brasileira? Caderno Saúde Pública. 14: 629-636, 1998.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional: por que e para quê? Jornal UNICAMP. 260:2-8, 2004.
- CONCEICAO, Sueli Ismael Oliveira da et al . Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. Revista Nutrição. 23(6), 2010.
- CRUZ, G. F. et al. Avaliação dietética em creches municipais de Teresina, Piauí, Brasil. Revista Nutrição. 14(1):21-32, 2001.

PEREIRA, A. S.; LANZILLOTTI, H.S.; SOARES, E. de Abreu. Frequência à Creche e Estado Nutricional de Pré-Escolares: uma revisão sistemática. Revista Paulista Pediatria. São Paulo, 2010.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional; Educação em saúde; Hábitos alimentares



# A EVOLUÇÃO DA COMPRA DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

LIVIA DA CRUZ ESPERANÇA; DANIELA WENZEL; LUIZ HENRIQUE BAMBINI DE ASSIS; ALINE MARTINS DE CARVALHO; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> CODAE/SME - Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, <sup>2</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo  
*lcesperanca@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é regulamentado pela Lei Federal 11.947/2009. O seu artigo 14 dispõe que as Entidades Executoras devem utilizar, no mínimo, 30% do recurso repassado pelo governo federal na aquisição de alimentos oriundos da Agricultura familiar e suas organizações através das Chamadas Públicas. Essa política pública democratiza o acesso do agricultor familiar às compras públicas, proporcionando o desenvolvimento econômico e social da região, além de circuitos curtos entre produção e consumo, garantindo assim um contexto de Segurança Alimentar e Nutricional no meio urbano. Nos últimos anos, o município de São Paulo tem investido neste perfil de aquisição, sendo que atualmente atende, com alimentos da agricultura familiar, cerca de 480 mil alunos/dia em 2.123 unidades escolares, servindo em torno de 1.444.857 refeições/dia nas unidades com gestão diretas, mistas e conveniadas.

## Objetivos

Descrever a evolução do processo de compra da Agricultura Familiar realizada pelo Município de São Paulo.

## Metodologia

As informações analisadas fazem parte do sistema de dados da Coordenadoria de Alimentação Escolar, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no período entre 2009 e 2015. O processo de compra dessa política é realizado obrigatoriamente por Chamada Pública, podendo ser classificada em efetivada, deserta e fracassada. Para este estudo, realizou-se uma análise descritiva da compra de alimentos da agricultura familiar destinados à alimentação escolar.

## Resultados

Durante os três primeiros anos de vigência dessa política pública (2009-2011), várias dificuldades foram encontradas para efetivar a compra, como a dimensão da cidade, volume de alimentos necessários, burocracia institucional. Entre os anos 2012, 2013, 2014 e 2015 realizaram-se 1, 7, 9 e 13 Chamadas Públicas, respectivamente. Entre 2013 e 2014, 6 processos não foram efetivados (fracassados e desertos). Em 2015, todas as chamadas foram efetivadas, demonstrando a evolução nas aquisições. As estratégias utilizadas para efetivar as primeiras compras foram: alimentos menos perecíveis, com entrega centralizada, consumidos em grande volume e em todas as unidades educacionais. Como resultado, foi adquirido um alimento básico da alimentação do brasileiro, o arroz, em 2012. Em 2013 partiu-se para a compra de produto congelado, com a aquisição de suco de laranja integral pasteurizado congelado. Em 2014, investiu-se na compra de alimentos *in natura* (banana nanica e banana prata). Em 2015, houve um aumento de 150% na variedade de alimentos desse tipo de produção, quando comparado ao ano anterior. Foram adquiridos alimentos que respeitam a cultura alimentar do brasileiro, como a farinha de mandioca, fubá de milho e feijão preto. Com a expertise adquirida foi possível investir na compra de alimentos mais perecíveis, como o iogurte. Diante dos esforços descritos, verificou-se uma evolução do percentual investido de 1% em 2012; 7% em 2013; 17% em 2014 para 22% em 2015.

## Conclusão

É possível observar a evolução das compras da agricultura familiar no município de São Paulo. Ainda são muitos os desafios a serem superados, tanto para os gestores - no que se refere à desburocratização do processo de compra, quanto para os agricultores - no que se refere às questões de abastecimento e logística, principalmente em uma metrópole com escolas distribuídas em áreas distantes da produção agrícola, e com a demanda de alimentos maior do que a capacidade produtiva das cooperativas de agricultores familiares de seu entorno.

## Referências

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009.  
BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos

alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun 2013.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 04, de 03 de abril de 2015. Altera a redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 abr 2015.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Alimentação Escolar; Políticas Públicas de Alimentação; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Segurança Alimentar e Nutricional

# A IMPORTANCIA DE INSERIR A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES POLÍTICAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO

DÉBORA TAVARES DE CASTILHO CASSIMIRO; PATRÍCIA MARTINS FERNANDEZ

<sup>1</sup> OPSAN - Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição

*debora.castilho22@gmail.com*

## **Introdução**

O sódio é um elemento químico encontrado no sal de cozinha (cloreto de sódio) e em grande parte dos alimentos ultraprocessados. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a recomendação da ingestão de sal não deve ultrapassar 5g por dia (2,0 g de sódio por dia) (OMS, 2010). E, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009, o consumo médio do brasileiro é de 12g diárias de sal, ou seja, mais que o dobro da recomendação máxima (IBGE, 2011). O alto consumo de alimentos ricos em sódio pode desencadear diversas doenças crônicas não transmissíveis, inclusive e principalmente a hipertensão (OPAS, 2010). Segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012), a Educação Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. No Marco enfatiza-se que a Educação Alimentar e Nutricional tem sido considerada estratégica em relação aos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, auxiliando no controle e redução da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e hábitos alimentares saudáveis. O que mostra então a necessidade da inserção da Educação Alimentar e Nutricional nas ações políticas de redução de consumo de sódio, com objetivo de promover saúde no contexto do Direito Humano a Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional.

## **Objetivos**

Discutir a importância do campo da Educação Alimentar e Nutricional no planejamento de ações políticas nacionais que reforcem a diminuição no teor de sódio pela população brasileira, assim como avaliar a experiência brasileira e internacional na implementação de estratégias para redução do consumo de sódio.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida, por meio de pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas Medline, Lilacs, PubMed, SciELO e Google scholar, em que se utilizaram as palavras-chave “sódio”, “educação alimentar e nutricional” e “programas de redução de sódio”; nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi realizada no período de julho a novembro de 2013. Utilizou-se também documentos técnicos e publicações referentes à redução do consumo de sódio, cedidos pelo assessor técnico da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição/DAB/SAS/Ministério da Saúde.

## **Resultados**

De acordo com a avaliação realizada da experiência brasileira e internacional em relação às estratégias para redução de consumo de sódio, foi visto que no Brasil está sendo implementada a estratégia de redução de sódio dos alimentos industrializados, existindo ainda a necessidade de aumentar o número de práticas de ações de Educação Alimentar e Nutricional, pois ainda se consome mais que o dobro da recomendação máxima. No âmbito internacional foi observado que existem alguns países que conseguiram implementar ações de Educação Alimentar e Nutricional e obtiveram sucesso nos resultados de saúde da população.

## **Conclusão**

À medida que a Educação Alimentar e Nutricional avance e se estabeleça como parte de uma política pública intersetorial de promoção para a saúde, a alimentação adequada, trocando alimentos ricos em sódio por alimentos saudáveis, passará a fazer parte da vida dos brasileiros, prevenindo não apenas a hipertensão, mas também, outras doenças crônicas não transmissíveis.

## **Referências**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009. Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

OPAS- Organização Pan-Americana de Saúde. Recomendações para políticas nacionais: prevenção das doenças cardiovasculares nas Américas através da redução do consumo de sal para toda a população. OPAS; 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde. 57ª Assembléia Mundial de Saúde, 25 maio 2004.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Políticas públicas; Sódio; Promoção da Saúde; Doenças Crônicas Não Transmissíveis

# A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES ACOMPANHADA POR MEIO DA APLICAÇÃO DO MODELO TRANSTEORÉTICO

PAULA REGINA LEMOS DE ALMEIDA CAMPOS; SAMILY CEZANA FANTICELE

<sup>1</sup> FCSSES - FACULDADE CATOLICA SALESIANA DO ESPIRITO SANTO

*paulareginacampos@hotmail.com*

## Introdução

A nutrição utiliza-se da educação nutricional para aconselhar e facilitar o processo de mudanças comportamentais necessárias em indivíduos ou coletividades que apresentem risco nutricional, como forma de promover saúde, prevenir contra doenças crônicas e reverter o quadro obesogênico atual (BRASIL, 2005; BRASIL, 2011). Entre os anos de 2006-2012 a prevalência do excesso de peso entre os adultos elevou-se de 43,2% para 51%, e da obesidade de 11,6% para 17,4% (MALTA et al., 2014), devido principalmente a hábitos alimentares inadequados e pela inatividade física (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). As estratégias de educação nutricional têm forte influência na melhora do estado nutricional e na ampliação do conhecimento sobre alimentação saudável (GOMES et al., 2013).

## Objetivos

O objetivo desse estudo consiste em analisar a influência da educação nutricional na mudança do comportamento alimentar por meio da aplicação do Modelo Transteorético.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa longitudinal, exploratória, descritiva e intervencional, com 25 funcionários adultos, do Hospital Santa Rita de Cássia, do município de Vitória, Espírito Santo, participantes de um programa de educação nutricional intitulado como "Saúde InForma". Inicialmente, foi realizada avaliação nutricional e médica para identificar o estado nutricional e de saúde dos funcionários. A identificação do estágio de mudança comportamental para os hábitos alimentares e de vida deram-se por meio de aplicação de um questionário pautado no Modelo Transteorético, classificando os indivíduos em Pré-ação ou Ação. O programa, com duração de oito meses, contou com aconselhamento multidisciplinar, onde abordou-se assuntos voltadas à nutrição. Os dados apresentados neste projeto de pesquisa foram autorizados pelo Hospital Santa Rita de Cássia após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes e aprovação (CAEE: 50708415.4.0000.5068) do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. Utilizou-se o Test T Student o Teste McNemar para avaliar a significância de mudanças dos resultados pré e pós intervenção, empregando-se como nível de significância  $p < 0,05$ .

## Resultados

Quanto às características da amostra, verifica-se que a maioria eram mulheres (96%), com idade média de 37( $\pm 7,93$ ) anos, casados (64%) e com ensino médio completo (48%). Na avaliação inicial, a maior parte da amostra apresentou estado nutricional de Obesidade Grau 1 (36%) e circunferência da cintura muito aumentada (84%). Nos exames bioquímicos, identificou-se níveis elevados de colesterol total (28%), LDL (32%), triglicerídeos (16%) e glicose (28%), e, níveis diminuídos de HDL (12%). Quanto ao estágio de mudança inicial, verificou-se que 51,56% encontravam-se em Pré-ação e 48,44% encontravam-se em Ação para o conjunto dos hábitos avaliados. Após a intervenção, a média de indivíduos que encontrava-se em Pré-ação reduziu para 28,89%, e em Ação, aumentou para 71,11%. As mudanças foram significativas para seis dos nove hábitos avaliados. Também verificou-se diferenças significativas na média do Índice de Massa Corporal ( $p < 0.0001$ ), do peso ( $p < 0.0001$ ) e da circunferência da cintura ( $p < 0.0002$ ).

## Conclusão

O programa "Saúde InForma" promoveu mudanças significativas nos hábitos alimentares, na prática regular de atividade física e nas medidas antropométricas. Sugere-se que a disseminação de conhecimento sobre hábitos alimentares e de vida saudáveis nessa população possam ser aplicadas de forma contínua.

## Referências

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução Nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por áreas de atuação e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: . Acesso em: 07 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde.

Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. ISBN 978-85-334-1831-8. Disponível em: . Acesso em: 11 de abril de 2015.

MALTA, D. C. et al. Evolução anual da prevalência de excesso de peso e obesidade em adultos nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2012. Rev. Bras. Epidemiol. Suppl. PeNSE 2014; 267-276. Disponível em: . Acesso em 27 de junho de 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesity and overweight. Fact sheet N°311. January, 2015. Disponível em: . Acesso em: 11 de abril de 2015.

GOMES et al. Impacto de estratégias de educação nutricional sobre variáveis antropométricas e conhecimento alimentar. Rev. Bras. Promoc. Saúde, Fortaleza, 26(4): 462-469, out./dez., 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 de setembro de 2015.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional; Mudanças comportamentais; Modelo Transteorético; Intervenção Nutricional

# A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PREFERÊNCIA E HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES E SUA REPERCUSSÃO NO ESTADO NUTRICIONAL

EDILENE FERREIRA VILA NOVA; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA-DE-ANDRADE; JÉSSICA GOMES DOS SANTOS

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

*leopoldinasa@hotmail.com*

## Introdução

: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende as idades entre 10 e 19 anos e 11 meses. Fase de muitas mudanças, na qual o comportamento alimentar também sofre modificações, sob influência de fatores como autoimagem, necessidades fisiológicas, preferências, hábitos familiares, amigos, cultura e mídia (GAMBARDELLA; FRUTUOSO; FRANCHI, 1999). Os hábitos alimentares da maioria dos adolescentes estão pautados em alimentos calóricos ricos em gordura, açúcar e ou/sal e baixo consumo de alimentos saudáveis como frutas e hortaliças (ALMEIDA, NASCIMENTO E QUAIOTI, 2002). Alguns fatores como a forte presença da mídia no cotidiano desse grupo pode estar contribuindo para tais escolhas.

## Objetivos

Investigar a influência da mídia na preferência e hábitos alimentares e sua repercussão no estado nutricional de adolescentes em uma instituição ensino médio da rede pública, na cidade do Recife, Pernambuco.

## Metodologia

estudo de caráter transversal, analítico, realizado no período de maio a junho de 2015. A amostra foi composta de forma espontânea por 133 adolescentes matriculados em uma Escola de Referência em Ensino Médio na cidade do Recife/PE. Foi realizada caracterização sociodemográfica, avaliação do estado nutricional (IMC/idade), consumo alimentar através de questionário ilustrativo, sendo associado com o estado nutricional e possível relação da publicidade com as escolhas desses adolescentes. Os dados foram digitados em dupla entrada e processados pelo software Epi Info, versão 6.04. Na avaliação do estado nutricional, foi utilizado o Anthro Plus, 2007. O registro dos dados de consumo alimentar, foi utilizada planilha Excell®, registrando 0 ou 1 (não consumiu ou consumiu) para cada alimento e por refeição. Todos entregaram o TCLE assinado pelo responsável e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. A escola autorizou a execução do estudo por meio de Carta de Anuência.

## Resultados

A população foi predominantemente feminina (63,9%), e de idade média de  $15,8 \pm 0,98$  anos. Segundo o IMC/idade, 69,2% (n=92) encontrava-se eutrófica, 19,5% (n=26) com sobrepeso e 11,3% (n=15) com obesidade. Observou-se maior proporção de sobrepeso nas meninas e uma ligeira elevação no que se refere à obesidade para o sexo masculino. Os alimentos mais citados foram os de maior densidade energética (pão, arroz, doces, refrigerantes, achocolatados e hambúrgueres). Em relação ao comportamento diante de propagandas de alimentos, 61,7% confirmaram a vontade de experimentar o produto apresentado e mais de 25% disseram que compram ou pedem aos pais para comprar. Na escolha alimentar, 36,8% informaram considerar mais os “produtos mais conhecidos e presentes na mídia”, seguidos pelos “produtos mais saudáveis” (30,1%) e “comentários de amigos/colegas” (24,8%). Observou-se ainda que quanto menor o tempo diante da televisão, melhor situação nutricional

## Conclusão

É evidente preferência dos adolescentes por alimentos calóricos e o baixo consumo de alimentos saudáveis como frutas e hortaliças. Contudo, não há apenas a influência da mídia/propaganda interferindo nas escolhas alimentares dos adolescentes, mas outros fatores que não foram analisados neste trabalho. Se faz necessário uma intervenção através da educação nutricional com o grupo avaliado no intuito de esclarecer sobre a repercussão na saúde em relação às escolhas alimentares.

## Referências

- ALMEIDA, S.S.; NASCIMENTO, P.C.B.D.; QUAIOTI, C.B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. Revista Saúde Pública, v.36, n. 3, p.353-355,2002.
- GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F.; FRANCHI, C. Prática Alimentar de Adolescentes. Revista Nutrição, Campinas, 12 (1):5-19, 1999.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Influência da Mídia; Estado nutricional



# **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL**

**LEONICE ALZIRA RIBEIRO; DAIANE CECCATTO; VIVIAN POLACHINI SKZYPEK ZANARDO**

<sup>1</sup> URI - ERECHIM - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim  
*leonice.ribeiro@terra.com.br*

## **Introdução**

A divulgação de alimentos ultraprocessados domina os anúncios comerciais, propagando muitas vezes informações incorretas ou incompletas sobre alimentação, e atingindo principalmente as crianças (BRASIL, 2014). A crescente prevalência de sobrepeso em crianças tornou-se um problema de saúde pública alarmante (LUCAS, 2012); e especialistas têm sugerido que a publicidade de alimentos ultraprocessados está contribuindo para uma epidemia mundial de obesidade (MOURA, 2010).

## **Objetivos**

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura científica acerca da influência da mídia no comportamento alimentar das crianças.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2015 utilizando-se livros, periódicos e artigos encontrados nas bases de dados online/portais de pesquisa: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, publicados do ano de 2010 a 2014. As expressões utilizadas durante a busca foram: Mídia audiovisual, Comportamento Alimentar, Obesidade Infantil, Marketing.

## **Resultados**

Segundo Moura (2010), as crianças gastam em média 5 a 6 horas por dia assistindo televisão aberta, e o número de comerciais que estimulam o consumo de alimentos ultraprocessados aumentou de 11 para 40 por hora nas últimas duas décadas. Quase 60% dos alimentos anunciados no Brasil, pertencem ao grupo representado na pirâmide alimentar, por açúcares, doces, gorduras e óleos. Moura (2010) ressalta ainda, que as crianças e adolescentes não têm maturidade suficiente para decidir o que comprar e acabam optando pelo consumo de guloseimas e alimentos pobres em nutrientes e ricos em gordura, açúcares, sódio e uma infinidade de conservantes artificiais, resultando entre outras doenças, na obesidade infantil. Conforme o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014), a regra de ouro para promoção da alimentação adequada e saudável é: "Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados". A obesidade infantil tem como consequência a possibilidade de sua continuidade na vida adulta, acarretando numa série de doenças crônicas e num aumento considerável das taxas de morbimortalidade, podendo ser prevenida através da educação nutricional. (HERNANDES, 2010).

## **Conclusão**

De acordo com a pesquisa, percebeu-se a vulnerabilidade das crianças aos apelos promocionais da mídia. A divulgação de alimentos muito calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para um ambiente obesogênico. É importante que pais, educadores e profissionais da área de saúde atentem e alertem as crianças que o objetivo da publicidade é aumentar a venda dos produtos e não essencialmente informar ou educar.

## **Referências**

- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira, Brasília, 2. ed. 2014. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf> > Acesso em: 12 out. 2015.
- HERNANDES, F., VALENTINI, M. P. Obesidade: causas e consequências em crianças e adolescentes. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, São Paulo, v.8, n.3, p. 47-63, set/dez. 2010. Disponível em: < <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/576/379> > Acesso em: 18 out. 2015.
- LUCAS, B. L., FEUCHT, S. A., OGATA, B. N.. Nutrição na Infância. In: MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S., RAYMOND, J. L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 389-409.
- MOURA, N. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Revista Segurança

Alimentar e Nutricional, São Paulo, v.17, n.1, p. 113-122, 2010.

Disponível em: < <http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805/2724> > Acesso em: 05 nov. 2015.

**Palavras-chave:** Criança; Marketing; Obesidade infantil

# **A OBESIDADE INFANTIL E NO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE MULTIFATORIAL**

NAIARA ALMEIDA DOS SANTOS; JOSÉ GERARDO BARRETO JÚNIOR; NATASHA VERUSKA DOS SANTOS NINA;  
DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA

<sup>1</sup> FAMETRO - FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

*nai.a@hotmail.com*

## **Introdução**

Crianças e adolescentes estão sendo vítimas da epidemia de obesidade observada nos tempos atuais. As complicações futuras desta situação podem ser catastróficas se não forem instituídas medidas de intervenção preventiva (SALDIVA et al, 2010). A obesidade é uma condição complexa que afeta não somente países desenvolvidos, mas também se estende, cada vez mais, aos países em desenvolvimento, cujo foco, anteriormente, estava voltado para a desnutrição (MORAES e DIAS, 2013; FERNADES et al, 2012). Sua prevalência reflete as profundas modificações que a sociedade vem passando ao longo dos anos: saída da mulher para o mercado de trabalho, proliferação das redes de fast-food e mudanças das brincadeiras infantis (exemplo: pula-corda), e, por isso, a obesidade infantil tornou-se um sério desafio à saúde pública no século XXI segundo Moraes e Dias (2013).

## **Objetivos**

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão a literatura dos diversos fatores que provocam o aparecimento obesidades em crianças e adolescentes.

## **Metodologia**

Realizou-se revisão de literatura de artigos científicos que analisaram a associação entre hábitos alimentares, atividade física, amamentação, alimentação complementar e relacionamento psicológico familiar. A consulta deu-se em artigos de periódicos e na base de dados Scielo publicados nos últimos dez anos.

## **Resultados**

Foram rastreados 32 artigos científicos relacionados ao assunto proposto, sendo que 11 foram descartados devido datas superiores a 10 anos de publicação e os trabalhos que não estavam alinhados com o objeto da pesquisa. Foram selecionados e analisados 21 artigos. Sendo que 76% acreditam que a obesidade infantil e do adolescente é estimulada por fatores ambientais como contexto social, econômico, TV, culturais e comportamentos de hábitos, prática de atividade física baixa, erros no aleitamento materno, influencias familiares e ao consumo alimentar. Entre os artigos analisados 47% relacionaram a obesidade com erros na introdução alimentar e no relacionamento psicológico familiar e o alimento, que geram frustrações negativas levando ao consumo alimentar excessivo. E 52,4% defendem que haja intervenção de planejamentos e programas de prevenção da obesidade infantil.

## **Conclusão**

A obesidade é causada por vários fatores desde o desmame precoce, a iniciação da alimentação complementar, transição nutricional, os hábitos cotidianos, falta de atividade física, o consumo alimentar na infância e na adolescência e o relacionamento psicológico, contribuem para o aparecimento da obesidade conforme análise dos artigos revisados.

## **Referências**

FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequência para flexibilidade, força explosiva e velocidade. Rev. Educ. Fis/UEM, vol. 23, nº. 4, pág. 629-634, 2012.

MORAES, P. M; DIAS, C. M. S. B. Nem Só de Pão se Vive: A Voz das Mães na Obesidade Infantil. Psicologia: Ciência e profissão, vol. 33, nº1, pág.: 46-59, 2013.

SALDIVA, L. M. P.; SILVA, L.F.F.; SALDIVA, P.H.N. Avaliação antropométrica e consumo alimentar em crianças menores de cinco anos residentes em um município da região do semiárido nordestino com cobertura parcial do programa bolsa família. Rev. Nutr., vol. 23, nº2, pág: 221-229, 2010.

**Palavras-chave:** OBESIDADE; HÁBITOS ALIMENTARES; ATIVIDADE FÍSICA

# **A ÓTICA DOS USUÁRIOS SOBRE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

AMANDA NATACHA SILVA FERREIRA LINS; DERBERSON JOSÉ DO NASCIMENTO MACÊDO; KEILA CRISTINA DE OLIVEIRA ASSIS.; TACIANA FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES; FLÁVIA GABRIELLE PEREIRA DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> UNIFAVIP - Centro Universitário do Vale do Ipojuca , <sup>2</sup> FSM - Faculdade São Miguel  
*tacimest@hotmail.com*

## **Introdução**

A Estratégia de Saúde da Família surgiu com o desafio de reorganizar os serviços de saúde no nível da atenção primária (CRUZ et al., 2009). De acordo com Ramos e Lima (2003) estudos sobre a satisfação dos usuários colaboram para avaliação e reorganização dos serviços de saúde, visto que eles são os protagonistas desse sistema e suas opiniões têm impacto direto na melhoria desses serviços.

## **Objetivos**

Conhecer a perspectiva dos usuários sobre a qualidade dos serviços de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Caruaru-PE

## **Metodologia**

Foi desenvolvido estudo do tipo transversal de caráter descritivo realizado em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Caruaru-PE. A população do estudo foi composta por pacientes de ambos os sexos, que estavam cadastrados a pelo menos 12 meses na Estratégia de Saúde, no período de agosto a setembro de 2012. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas e teve como base o instrumento europeu de avaliação da qualidade em Atenção Primária de Saúde, o European Task Force on Patient Evaluation of General Practice Care (EUROPEP) adaptado por Brandão (2011). O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Faculdade do Vale do Ipojuca sobre protocolo de número 00077/2012.

## **Resultados**

A maioria dos usuários entrevistados era do sexo feminino (91,8%), não possuíam o ensino fundamental completo (60,2%) e apresentavam idade média de 37 anos. Na avaliação da satisfação foram encontrados os seguintes valores em relação aos cinco Indicadores Chaves – 1) Relação e Comunicação (índice de satisfação “bom”, 83,26%); 2) Cuidados Médicos (índice de satisfação “bom”, 76,80%); 3) Informação e apoio (índice de satisfação “bom”, 78,55%); 4) Continuidade e Cooperação (índice de satisfação “bom”, 70,95%) e 5) Organização dos Serviços (índice de satisfação “regular”, 54,85%), estes resultaram em um Índice Global de Satisfação classificado como “bom” (71,56%).

## **Conclusão**

Os usuários estão satisfeitos de forma geral com os serviços prestados pela USF, mas nota-se a importância de se atentar para a Organização dos Serviços, o único indicador que apresentou satisfação regular pelos usuários. Percebeu-se que essa baixa satisfação se refere principalmente, ao tempo de espera para ser atendido, facilidade em marcar uma consulta e rapidez com que os problemas urgentes são resolvidos, devido as fragilidades do sistema de referência e contra referência. Assim, observa-se a importância de conhecer a satisfação dos usuários, pois esta colabora para avaliação e reorganização dos serviços de saúde

## **Referências**

- BRANDÃO, Ana Laura da Rocha Bastos da Silva. Avaliação da atenção básica pela perspectiva dos Usuários: adaptação do instrumento Europep para grandes centros urbanos brasileiros – uma aplicação na comunidade de Manguinhos. 2011. 227 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011
- CRUZ, Daniely Baumel da; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; DITTERICH, Rafael Gomes; MOYSÉS, Samuel Jorge; NASCIMENTO, Antonio Carlos. Processo de trabalho na estratégia de saúde da família: uma perspectiva a partir da equipe de saúde bucal. Rev. APS, v. 12, n. 2, p. 168-175, abr./jun, 2009.
- RAMOS, Donatela Dourado; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 27-34, jan./fev, 2003.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Satisfação do Paciente; Saúde da Família; Serviços Básicos de Saúde

# A QUALIDADE DA DIETA: IMPORTANTE CONDICIONANTE DO BOM ESTADO NUTRICIONAL DE LONGEVOS

FLÁVIA PICOLI GHENO; ALLAN YOUTI KIMURA; LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE; MARIA MARINA SERRÃO CABRAL; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS

<sup>1</sup> PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

*flavia.brenda@gmail.com*

## Introdução

Os longevos (80 anos ou mais) são um grupo etário que cresce rapidamente também nos países em desenvolvimento como o Brasil, aumentando quase 80% durante a última década. Poucos estudos têm associado a importância da qualidade da dieta e estado nutricional destes idosos nos países em desenvolvimento. A nutrição é, pois, um processo complexo pelo qual os organismos obtêm nutrientes e os utilizam para o seu crescimento, metabolismo e reparação. Terminada a fase de crescimento, no idoso a nutrição assegura o metabolismo do organismo e exerce funções reparadoras, capazes de retardar o envelhecimento. Com base na esperança média de vida, que está a aumentar, a relação entre nutrição e envelhecimento emerge como questão de saúde pública no século XX. A alimentação saudável é um dos fatores mais importantes e determinantes desde a infância até a velhice e estão fortemente relacionadas com o poder aquisitivo das famílias, da disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos consumidos ao longo da vida. Ficando assim evidente a necessidade de investigar o estado nutricional e estudar ainda mais essa faixa etária.

## Objetivos

Este estudo teve como objetivo avaliar a relação de qualidade da dieta e do estado nutricional de idosos longevos.

## Metodologia

Realizou-se um estudo transversal com longevos de idade  $\geq 80$  anos identificados a partir de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família em Palmeira das Missões, RS. Os dados foram coletados no domicílio de cada participante. O estado nutricional foi avaliado pela Miniavaliação Nutricional e Qualidade da Dieta, através do Guia de alimentação do Questionário do Ministério da Saúde, com base nos "10 Passos para uma dieta saudável" da Organização Mundial de Saúde. Para análise de dados foi utilizado o software Epi Info versão 7.1.5. As médias foram calculadas, comparadas com as variáveis independentes e testadas pelo teste T de Student ou ANOVA.

## Resultados

Participaram do estudo 20 idosos longevos que aceitaram fazer parte do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, 80% eram mulheres, 20% analfabetos, 35% não brancos, e 75% viúvos. O nível de qualidade da dieta foi estatisticamente significativo no que se refere a presença de doença oftalmológica ( $p=0.03$ ) e as diferenças nos escores totais da MAN foram estatisticamente significativas com: nível de escolaridade ( $p=0.007$ ), presença de demência ( $p=0.04$ ), Depressão ( $p=0.04$ ) e Diabetes ( $p=0.04$ ). Após ajuste de regressão, permaneceu significativa a qualidade da dieta ( $p = 0,04$ ) e escolaridade: ensino fundamental incompleto ( $p = 0,0287$ ) e completo ou superior à educação primária ( $0,0267$ ) significativamente maior do que analfabetos.

## Conclusão

Os resultados indicaram que a qualidade da dieta pode ser um importante condicionante do bom estado nutricional não somente para longevos, mas em todas faixas etárias. Preocupações foram também levantadas sobre o baixo nível de escolaridade entre os longevos.

## Referências

AQUINO, R. C.; PHILIPPI, S. T. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v.36, n.6, p.655-60, 2002.

BÓS, A. J. G. Epi Info® sem mistérios: um manual prático. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 211 p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio. Jul/2002. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm> >. Acesso em: 16 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da

Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2005. 236p.

KRAVCHENKO, J. S. Nutrition and the elderly. In: CABALLERO, B.; ALLEN, A.; PRENTICE, A. Elsevier: Encyclopedia of human nutrition, 2008. p. 578-587.

VELLAS, B.; GARRY, P. J.; GUIGOZ, Y. Mini Nutritional Assessment (MNA): Research and Practice in the elderly. Nestlé Nutrition Workshop Series: Clinical and Performance Program. Nestlé Nutrition Institute, v.1, 1999.

**Palavras-chave:** dieta; avaliação nutricional; nutrição do idoso; idoso de 80 anos ou mais



# A RACIONALIDADE NUTRICIONAL COMO POTÊNCIA À MEDICALIZAÇÃO DA COMIDA

MARCIA REGINA VIANA; FRAN DEMÉTRIO; JULIANA DA MATA

<sup>1</sup> UFRJ CAMPUS MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé, <sup>2</sup> UFRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, <sup>3</sup> UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
*marciafil@globo.com*

## Introdução

A Ciência da Nutrição objetiva o estudo da relação do ser humano com os alimentos, e postula um corpo saudável como aquele que reclama pelo equilíbrio nutricional sustentado no paradigma calórico-quantitativo, onde o indivíduo deve ingerir certo número de calorias distribuídas entre percentuais de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e sais minerais, elementos vitais na manutenção da saúde. Por outro lado, a prática alimentar é formada a partir de escolhas alimentares que, a princípio, não se originam numa pretensa “racionalidade nutricional”. Ao contrário, a prática alimentar pode ser tomada como referencial de histórias de vida e reconhecimento de coletivos (AMON; MENASCHE, 2008).

## Objetivos

O presente estudo tem o objetivo de discutir o conceito de racionalidade nutricional (VIANA et al., 2016) como ideia-potência no processo de medicalização da comida.

## Metodologia

Para isso, ancora-se em alguns referenciais da Filosofia, Socioantropologia e da Saúde Coletiva para subsidiar a discussão e reflexões propostas nessa empreitada.

## Resultados

O conceito de “Racionalidade Nutricional” deriva da observação de tendências e práticas alimentares que são ditas adequadas à melhor conservação da saúde e que privilegiam preparações culinárias sob a égide de uma noção de alimentação saudável, qual seja aquela que não é de risco (DEMÉTRIO, 2014). Esse construto social orienta as condutas nutricionais soberanas cujas decisões são unicamente respaldadas na Ciência e guarda em si a potência de legitimar a medicalização da comida pela adesão a um tipo específico de conhecimento que, justificadamente ou não, aumenta as possibilidades de intervenção de agentes de saúde (CAMARGO JR., 2013). Tal fato conforma-se em (mais) um modo de dominação do corpo e da vida legitimado pelo conhecimento científico. Intala-se, assim, o controle social por meio da normatização da alimentação, e a estratégia utilizada para este fim parece ser a de fomentar no indivíduo a ideia de “empoderamento” supostamente adquirido pelo conhecimento de suas necessidades nutricionais baseadas somente na quantificação de calorias e nutrientes.

## Conclusão

Nesse contexto, a Nutrição vem se tornando cada vez mais uma doutrina no campo da alimentação, tratando e valorizando cada vez mais os nutrientes de maneira exclusiva e isolada, esquecendo-se de analisar o alimento e o ato de comer como um todo. Acredita-se que o caminho para se conseguir uma alimentação saudável não depende só de uma configuração individual mas sobretudo de aspectos socioeconômicos que possibilitam o acesso aos alimentos e o tempo que se tem para a aquisição e preparação dos mesmos (CAMPOS, 2015).

## Referências

AMON, D.; MENASCHE, R. Comida como narrativa da memória social. *Sociedade e Cultura*, v.11, n.1, jan/jun. 2008. pg 13 a 21. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/4467/3867> . Acesso em 15/01/2015.

CAMARGO Jr., K.R. Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário. Rio de Janeiro: *Cad. Saúde Pública*, 29(5):844-846, mai, 2013.

CAMPOS SS. et al. Decifra-me ou te devoro: representações da alimentação a partir do filme *Estômago*. In: FERREIRA FR, et al. (Org.). *Consumo, comunicação e arte. Sabor Metrópole*. Curitiba: CRV, v. 3, p. 53-68, 2015.

DEMÉTRIO F. A crise das práticas nutricionais em saúde-doença-cuidado e a possibilidade de construção de uma nutrição clínica ampliada e compartilhada. In: Souza MKB, Tavares JSC. *Temas em Saúde Coletiva: gestão e atenção*

no SUS em debate. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2014.

VIANA M.R.; NEVES, A.S.; CAMARGO Jr. K.R.; PRADO, S.D.; MENDONÇA, A.L.O. A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil. Cienc Saude Colet [periódico na internet] 2016 mar. [citado em 15 de abril de 2016]; [cerca de 20 p.]

Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>

**Palavras-chave:** Racionalidade Nutricional; Medicalização da Comida; Alimentação Saudável; Prescrição Alimentar

# A RÁDIO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGOS E INTERAÇÕES COM A COMUNIDADE– EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA NUTRIÇÃO

MONICE THAÍS CABREIRA; JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; CÍNTIA CRISTINA SULZBACH; MARINÊS TAMBARA LEITE

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul, Brasil.

*monice\_thais@hotmail.com*

## Introdução

A educação é uma arte modificadora, na qual os indivíduos e grupos compõem-se como sujeitos numa relação de troca (DONATO e ROSENBERG, 2003). Desse modo, as tecnologias da informação e comunicação dispõem a criação de novos ambientes de constituição do conhecimento de tal forma que, além da escola, a empresa, a residência e o espaço social tornaram-se educativos (CRUZ, *et al.* 2011). Os meios de comunicação têm sido utilizados pelos educadores e profissionais da saúde como um veículo de informação. Por esse motivo, o Projeto de Extensão Rádio Como Estratégia de Educação Em Saúde: Diálogos e Interação Com a Comunidade levam informações para a população de Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul e região. O projeto é desenvolvido em parceria entre os cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria com uma rádio comunitária da cidade.

## Objetivos

Relatar a experiência do projeto de extensão na perspectiva dos estudantes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões.

## Metodologia

O projeto desenvolve programas educativos semanais em uma rádio comunitária do município de Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul, sendo que em cada programa explana-se um assunto relacionado à saúde em seu conceito ampliado. A cada semana, acadêmicos do curso de Nutrição ou de Enfermagem são responsáveis pelo programa de rádio. Os temas são escolhidos previamente pelos acadêmicos e orientadoras, baseados no Calendário de Saúde do Ministério de Saúde ou sugestões da população durante atividades práticas na comunidade. Para desenvolver os programas, os estudantes pesquisam em material científico, produzem um texto, sob supervisão, que servirá como base para a apresentação.

## Resultados

Em 2015, os acadêmicos de Nutrição debateram os seguintes temas: “O benefício do consumo de frutas”, “Quais utensílios são os melhores para o preparo dos alimentos?”, “Agrotóxicos”, “Temperos e condimentos - opções saudáveis para reduzir o sódio”. Pode-se destacar que as temáticas são de grande importância no cotidiano alimentar e nutricional, sendo comumente comentados e questionados pela população. Além disso, os programas contribuem para a formação acadêmica, no desenvolvimento de habilidades profissionais relacionadas à comunicação e, acima de tudo, uma formação comprometida com a realidade social e preocupa-se com o desenvolvimento regional e comunitário. Muitas vezes, as rádios dão preferência às programações relativas a lazer e publicidade, ressaltando-se a importância de programas informativos, que possibilitam o acesso da população ao conhecimento e à reflexão. Desse modo, a comunidade acadêmica insere-se de maneira estratégica e tem papel crucial, pois utiliza a rádio como um campo de práticas, assim como produz informações qualificadas, em linguagem acessível à população.

## Conclusão

O projeto permite à população o acesso a informações de qualidade referentes à alimentação e saúde. Para os estudantes de Nutrição, proporciona a reflexão, a construção de conhecimento e a oportunidade de pensamento crítico sobre saúde, doença e o cuidado.

## Referências

- DONATO, A. F.; ROSENBERG, C. P. Algumas ideias sobre a relação Educação e Comunicação no âmbito da Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, p.18-25, dez. 2003.
- CRUZ, D.I.; PAULO, R.R.D.; DIAS, W.S.; MARTINS, V.F.; GANDOLFI, P.E. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo- Minas Gerais p. 106-129. 2011.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Comunicação; Informação

# A RELAÇÃO CINTURA ESTATURA COMO PREDITOR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM TRABALHADORES DE TURNO ALTERNANTE DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES, MG, BRASIL.

LUIZ ANTÔNIO ALVES DE MENEZES JÚNIOR; JONATHAS ASSIS DE OLIVEIRA; VIRGÍNIA CAPISTRANO FAJARDO; RAIMUNDO MARQUES NASCIMENTO NETO; SILVIA NASCIMENTO DE FREITAS

<sup>1</sup> UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto  
*menezesnutri@gmail.com*

## Introdução

O trabalho de turno alternante é um fator presente na sociedade industrializada. Segundo a Organização Mundial da Saúde, atualmente cerca de 20% da população trabalha no período da noite, o que altera o padrão de sono destes trabalhadores. A privação de sono é um fator de risco para o desencadeamento de alterações fisiológicas, como o aumento da pressão arterial (GANGWISCH, 2006). A hipertensão atinge 22,3% a 43,9% da população brasileira, e segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão, a alteração na pressão arterial é responsável por cerca de 40% dos infartos e 80% dos derrames. Segundo Rodrigues (2009) a razão cintura/estatura é um índice de obesidade associado a hipertrofia ventricular esquerda.

## Objetivos

O objetivo do estudo foi avaliar o poder discriminatório da relação cintura estatura na detecção da alteração da pressão arterial em trabalhadores de turno alternante da região dos Inconfidentes, MG, Brasil.

## Metodologia

Estudo de corte transversal foi realizado no ano de 2015 em indivíduos de uma empresa de mineração. Os participantes foram orientados sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta foi realizada nos ambulatórios da empresa, onde foi aplicado questionário sociodemográfico e aferidas as medidas antropométricas. A aferição da pressão arterial foi em triplicata, com aparelho digital automático (SBC, 2007), e a circunferência da cintura foi realizada em triplicata com fita métrica simples e inelástica (WHO, 2000). Considerou-se a alteração da pressão arterial indivíduos com pressão arterial sistólica  $\geq 130$  mmHg, ou pressão arterial diastólica  $\geq 85$  mmHg, ou em uso de medicamento para hipertensão (IDF, 2006). Inicialmente foi realizada uma análise de consistência para verificação dos dados, e análise descritiva pelas frequências absoluta e relativa. Para avaliar o poder discriminatório do índice da relação cintura estatura, foi realizada a análise da curva Característica de Operação do Receptor (ROC) com índice de confiança (95%). Calculou-se a área abaixo da curva (AUC) pelo método de Hanley e McNeil, considerando um  $p \leq 0,05$ . O ponto de corte selecionado foi definido pelos pontos representando as maiores sensibilidade e especificidade concomitantes. Os dados foram analisados pelo programa estatístico MedCalc versão 16.2.0 e PASW versão 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE:39682014.7.0000.5150).

## Resultados

Foram avaliados trabalhadores do sexo masculino com idade mediana de 37 anos. A prevalência de hipertensão arterial observada foi de 66,4% ( $n=382$ ), e uma área sob a curva ROC da relação cintura estatura de 0,566 (0,524-0,607;  $p = 0,008$ ). Pelo índice de Youden (0,1089) o ponto de corte da relação cintura estatura que melhor discriminou a hipertensão arterial neste grupo de trabalhadores foi 0,54, com sensibilidade de 51,05%, especificidade de 59,90%, valor preditivo positivo de 71,6% e valor preditivo negativo de 38,2%. Estes resultados estão de acordo com os reportados por Rodrigues et. al (2009), onde encontrou-se o ponto de corte 0,52 para discriminar a alteração da pressão arterial.

## Conclusão

A relação cintura estatura apresentou um poder discriminatório para prever a presença de hipertensão arterial em adultos, trabalhadores de turno alternante.

## Referências

GANGWISCH, JE, et al. Short sleep duration as risk factor for hypertension an alyses of the first National Health and Nutrition Examination Survey. *Hipertension* 2006; 47:833-9.  
Internatinal Diabetes Federation. *The IDF consenssu sworld wide definition of the Metabolic Syndrome*, 2006.

*V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 89, n. 3, p. e24-e79, Sept. 2007.*  
*RODRIGUES, Sérgio Lamêgo; BALDO, Marcelo Perim; MILL, José Geraldo.*

*Associação entre a razão cintura-estatura e hipertensão e síndrome metabólica: estudo de base populacional. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 95, n. 2, p. 186-191, Aug. 2010 .*

*Relatório mundial de saúde, 2006: trabalhando juntos pela saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, OMS, 2007.*

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Índices Antropométricos; Curva ROC

# A SUPLEMENTAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE NA ZONA LESTE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIZE MARIA SILVA LIMA; SIGRID AGUIAR TEIXEIRA

<sup>1</sup> SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Manaus, <sup>2</sup> SEMED - Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura de Manaus  
*thaize-lima@hotmail.com*

## Introdução

Práticas alimentares inadequadas nos primeiros anos de vida estão relacionadas à anemia por deficiência de ferro, zinco e vitaminas, déficit no desenvolvimento neurológico e psicomotor, maior morbimortalidade de crianças e menor resistência às infecções (WHO, 2001). Por isso a World Health Organization (2011) recomenda a fortificação dos alimentos com múltiplos micronutrientes, para potencializar o desenvolvimento infantil, prevenção e controle das deficiências de vitaminas e minerais, particularmente a anemia. Em 2015, a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, iniciou a estratégia NutriSUS, idealizada e monitorada pelo Ministério da Saúde, na qual 1 sachê(1g) com múltiplos micronutrientes em pó é adicionado em uma refeição diária de crianças, de 6 a 48 meses, em creches pactuadas no Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2015). A Unidade Básica de Saúde da Família, vinculada à creche, realiza o acompanhamento nutricional, odontológico, vacinal e oftalmológico das crianças.

## Objetivos

Descrever a experiência na implantação da estratégia NutriSUS em crianças de 6 a 48 meses de idade, de uma creche da zona leste de Manaus, em 2015.

## Metodologia

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus monitorou a implantação da estratégia NutriSUS em uma creche localizada na zona leste de Manaus. Visitas regulares, fotos e relatórios bimestrais fornecem as informações sobre a experiência.

## Resultados

De fevereiro a abril de 2015, o primeiro ciclo da estratégia NutriSUS na creche incluiu 59 crianças, de 6 a 48 meses, mediante autorização prévia dos responsáveis. Após 4 meses iniciou-se o segundo ciclo da suplementação, de outubro a dezembro de 2015. Em todos os dias de aula, durante os períodos já citados, 01 sachê de pó contendo micronutrientes foi adicionado ao almoço de cada criança participante, conforme cardápio semanal da própria creche. Por ciclo, cada criança recebeu em média 36 sachês. Entre as dificuldades observadas estão: faltas frequentes de algumas crianças, em geral devido a doenças infecciosas; recusa da merenda escolar por parte de algumas crianças, uma vez que estas não possuem o hábito de consumir alimentos sólidos, apenas mingaus e líquidos; três crianças, no início rejeitaram a refeição com o pó, talvez por maior sensibilidade no paladar. Não houve relatos de complicações associadas. A Unidade Básica de Saúde da Família, vinculada à creche, realizou o antropometria, e acompanhamento odontológico, vacinal e oftalmológico das crianças, pelo Programa Saúde na Escola.

## Conclusão

Comprovadamente é mais efetivo associar o ferro a outros micronutrientes para prevenção da anemia em crianças até 48 meses de idade (BRASIL, 2015). Nesta creche o NutriSus foi implantado com sucesso. Porém a maioria das crianças acompanhadas não tem acesso a uma alimentação saudável e equilibrada em casa, pois os pais relatam uma introdução inadequada da alimentação complementar, o que pode comprometer o aporte nutricional adequado. Além disso, é necessário melhor monitoramento do crescimento e desenvolvimento destas crianças, uma vez que muitas delas não são assistidas pela Unidade Básica de Saúde da Família. Portanto ainda são necessárias medidas educativas com as famílias, bem como maior articulação dos setores públicos de saúde e educação para a adoção de medidas complementares que possam promover hábitos alimentares saudáveis entre crianças em desenvolvimento, e o enfrentamento de suas vulnerabilidades, visando o crescimento adequado e a prevenção de doenças.

## Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guideline: use of multiple micronutrient powders for home fortification of foods consumed by infants and children 6–23 months of age. Geneva: WHO, 2011.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION/ UNITED NATIONS UNIVERSITY. United Nations Children's Fund. Iron deficiency anaemia: assessment, prevention, and control: a guide for programme managers. WHO, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó : manual operacional / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 52 p. : il. ISBN 978-85-334-2263-6.

**Palavras-chave:** Anemia; Suplementação; Crianças; Creche



# ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DE SEIS A 23 MESES NA ATENÇÃO BÁSICA: CONSUMO ALIMENTAR E DÉFICIT DE ESTATURA

VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES; EDUARDO AUGUSTO FERNANDES NILSON; RAFAELLA DA COSTA SANTIN DE ANDRADE; ANA MARIA SPANIOL; SARA ARAÚJO DA SILVA

<sup>1</sup> CGAN/DAB/SAS/MS - Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde  
*ana.spaniol@saude.gov.br*

## Introdução

Desde 2015, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan web) disponibiliza em seus formulários a adaptação de um conjunto de indicadores publicados pela Organização Mundial de Saúde visando apoiar os municípios em ações de vigilância alimentar e nutricional na atenção básica.

## Objetivos

Estimar a prevalência de déficit de estatura e associação com indicadores de consumo alimentar em crianças de seis a 23 meses acompanhadas na atenção básica no Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal com registros administrativos do Sisvan web de crianças de seis a 23 meses acompanhadas pela Atenção Básica. Foram critérios de inclusão: possuir pelo menos um registro de acompanhamento do consumo alimentar em 2015, concomitante a um registro de estado nutricional, que foi classificado através do índice Estatura para Idade. Muito baixa estatura para idade e baixa estatura para idade foram consideradas como déficit de estatura. Realizaram-se descrição de distribuições e medida de tendência central, teste do qui quadrado de Pearson e regressão de Poisson. Para seleção das variáveis que compuseram o modelo final adotou-se  $p < 0,20$  e para as demais análises,  $p < 0,05$ . Utilizou-se o software Stata 12.

## Resultados

Obteve-se 33.820 registros que atendiam aos critérios de inclusão, provenientes de 14,3% (n=796) dos municípios brasileiros, de 26 Unidades da Federação. A média de idade foi  $14,33 \pm 5,14$  meses, 50,08% (n=16.937) eram do sexo masculino, 48,18% (n=14.773) pardas e 12,9% (n=4.374; IC95% 12,57-13,29) possuíam déficit de estatura. Em relação aos indicadores, 53,99% (n=18.260) receberam leite materno no dia anterior à avaliação, 72,95% (n= 24.670) receberam seis grupos alimentares, 65,70% (n=22.220) ingeriram comida de sal com frequência e consistência adequada, 13,67% (n=4.624) consumiram alimentos ricos em ferro, 62,68% (n=21.198) alimentos ricos em vitamina A e 55,33% (n=18.714) pelo menos um alimento ultraprocessado. Após análise ajustada, verificou-se como indicadores associados ao déficit de estatura o aleitamento materno continuado (RP 1,15; IC95% 1,08-1,22), diversidade alimentar mínima (RP 0,89; IC95% 0,83-0,95) e consumo de alimentos ricos em vitamina A (RP 0,82; IC95% 0,77-0,88). O déficit de estatura ainda foi mais prevalente no sexo masculino (RP 1,35; IC95% 1,27-1,44) e em maiores de 12 meses (RP 1,26; IC95% 1,17-1,35). Ser das raças/cores branca (RP 0,61; IC95% 0,52-0,72), parda (RP 0,83; IC95% 0,70-0,97) e preta (RP 0,78; IC95% 0,63-0,98) foram fatores de proteção em relação a indígena e amarela.

## Conclusão

A diversidade alimentar e o consumo de alimentos ricos em vitamina A foram fatores de proteção para o déficit de estatura, enquanto o aleitamento materno continuado representou risco para essa amostra, sinalizando a necessidade de reforço para as equipes de atenção básica na correta orientação da introdução da alimentação complementar saudável e de sua importância concomitante ao aleitamento materno continuado.

## Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Indicators for assessing infant and Young child feeding practices. Geneva: WHO, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

**Palavras-chave:** déficit de estatura; Sisvan; atenção básica; consumo alimentar

# AÇÕES DA NUTRICIONISTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA-RS

LARISSA MARIA JACOBI BURGER

<sup>1</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Candelária, município de Candelária, Rio Grande do Sul, Brasil

*larissa\_jacobi@yahoo.com.br*

## **Introdução**

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família foram criados pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, visando ampliar as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012). São equipes multiprofissionais que devem atuar de maneira integrada com os profissionais das equipes de Saúde da Família/Atenção Básica, compartilhando práticas e saberes em saúde (BRASIL, 2014). O Núcleo de Apoio à Saúde da Família foi implantado no município de Candelária-RS no ano de 2014 e é constituído atualmente por Educador Físico, Farmacêutico, Nutricionista e Psicólogo. Em sua abrangência, realiza matriciamento de três equipes de Estratégias de Saúde da Família. Em todo o Brasil, as doenças cardiovasculares correspondem à primeira causa de morte há pelo menos quatro décadas, acompanhadas do aumento expressivo da mortalidade por diabetes e ascensão de algumas neoplasias malignas. O perfil alimentar observado nas famílias brasileiras influencia fortemente a ocorrência do excesso de peso, hipertensão e diabetes (BRASIL, 2010). Este trabalho mostra as ações da nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família realizadas com a população atendida pelas unidades de saúde do município de Candelária-RS

## **Objetivos**

Promover a saúde, melhorar a qualidade de vida, estimular a prática de uma alimentação saudável, buscando diminuir a incidência de doenças crônicas que cada vez mais acometem a população, bem como orientar e acompanhar casos já existentes.

## **Metodologia**

O presente trabalho trata de relato de experiência das ações da profissional nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família realizadas com a comunidade. Quanto às ações de promoção de saúde, são ofertados: a) grupos de reeducação alimentar, de frequência quinzenal, com intuito de prevenir e monitorar doenças crônicas, sendo realizadas avaliação nutricional, roda de conversa, orientações nutricionais e oficinas culinárias; b) grupos mensais de educação nutricional em três escolas dos territórios das Estratégias de Saúde da Família, com trabalho lúdico visando o incentivo à alimentação mais saudável; c) grupos mensais de apoio às gestantes com orientações sobre uma alimentação adequada na gestação, necessidades nutricionais nas fases do desenvolvimento do bebê, amamentação; d) visitas domiciliares; e) atendimentos compartilhados com os profissionais da equipe de Saúde da Família.

## **Resultados**

Através das ações que estão sendo realizadas pela nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, pode-se observar uma significativa mudança no estilo de vida, nos hábitos alimentares, além de melhora na qualidade de vida e redução de agravos de saúde em pacientes crônicos, que estão tendo uma maior preocupação e conscientização em promover a saúde e prevenir doenças.

## **Conclusão**

Conclui-se que as atividades desenvolvidas pela nutricionista nas Estratégias de Saúde da Família, que estão em andamento, são de extrema importância, pois contribuem para a ampliação da capacidade de cuidado em atenção primária à saúde, norteado pelo conceito da integralidade.

## **Referências**

PORTAL DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (nasf). Ano 2012. Disponível em: . Acesso em: 01 abril 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

**Palavras-chave:** Nutrição; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva

# **AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL VOLTADAS PARA PAIS DE PRÉ-ESCOLARES DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

ÉVELIN DE OLIVEIRA DOS SANTOS; RAQUEL MACHADO DOS SANTOS; CLAUDIA CAROLINA STADLER  
SANTOSHUCHBERG DIAS; MARILIA CAROLINA DE CAMPOS ENZ; REGINA MARIA FERREIRA LANG

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> SME - PINHAIS - Prefeitura de Pinhais  
*ruchellequel@gmail.com*

## **Introdução**

Diversos fatores contribuem para a formação do comportamento alimentar. As experiências nos primeiros anos de vida são primordiais para o aprendizado das crianças no desenvolvimento de suas preferências alimentares, tornando a família a principal influência nesta fase (PEREIRA e LANG, 2014). Dessa forma, a educação alimentar e nutricional voltada para pais e cuidadores, torna-se essencial para o empoderamento dos mesmos sobre a alimentação saudável, e ela deve ocorrer por meio de um diálogo aberto com diferentes olhares e ideias (BOOG, 2010).

## **Objetivos**

Contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis de pré-escolares através da participação ativa e informada dos pais na alimentação infantil.

## **Metodologia**

O estudo teve abordagem qualitativa utilizando a metodologia proposta por Maguereze conhecida como modelo do arcoconstituída por cinco passos: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Como parte integrante dos dois primeiros passos, foi aplicado um questionário composto por 55 questões dicotômicas e a compilação apresentou informações para o planejamento das ações educativas, como características dos comportamentos realizados durante as práticas alimentares diárias, crenças alimentares culturais e familiares e conhecimentos nutricionais. As ações ocorreram entre setembro e novembro de 2015 em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Pinhais, Paraná, caracterizado com a maior porcentagem de obesidade entre os pré-escolares da rede municipal de ensino. Os encontros foram realizados na forma de rodas de conversa e contou com a participação de nove pais, sendo que os temas discutidos foram: composição dos alimentos, classificação dos alimentos por nível de processamento, leitura de rótulos e função dos nutrientes. O presente trabalho educativo relatado é vinculado ao Projeto de Extensão Universitária "Ações Intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional" que se constitui em parceria com a Prefeitura Municipal de Pinhais e registrado no âmbito da Universidade Federal do Paraná sob o número 917/2014.

## **Resultados**

Na discussão referente à composição dos alimentos em nível de processamento os pais relataram a dificuldade de restringir o consumo de produtos ultraprocessados e notou-se a prevalência de bebidas açucaradas (chocolatado e suco industrializado) e biscoitos recheados no consumo diário. Ao ser apresentada a quantidade de gordura existente em alguns produtos ultraprocessados os participantes demonstraram surpresa e relataram não conhecer a composição destes tipos de alimentos, fato que pode aumentar o consumo de gorduras tanto pelos pais quanto pelas crianças por falta deste conhecimento. Em relação à leitura de rótulos, os pais relataram não ter o hábito de realizar a leitura do rótulo, mas se mostraram favoráveis a iniciar esta prática. Para finalizar as ações fez-se a correção do questionário inicial e cada questão foi discutida chegando a um consenso das respostas. Observou-se a melhora na percepção dos pais quanto à alimentação saudável, pois eles identificaram os erros em suas respostas iniciais.

## **Conclusão**

Após a realização das rodas de conversa com os pais, verificou-se a apropriação dos conteúdos discutidos, promovendo a autonomia e o empoderamento dos pais na tomada de decisões sobre as escolhas alimentares para si e para a família.

## **Referências**

BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. Nutrition education program in a rural elementary school. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n.6, p.1005-1017, nov.-dez., 2010.  
BOOG, MCF. Iniciando um trabalho em Educação Alimentar e Nutricional: abrangências. IN: BOOG, MCF, **Educação em Nutrição: Integrando Experiência**. Campinas – SP: Komedi, pg 109-114, 2013.

- BOOTS, S. B. A.; MARIKA TIGGEMANN A, NADIA CORSINI B, JULIE MATTISKE. Managing young children's snack food intake. The role of parenting style and feeding strategies. **Appetite**, v. 92, p. 94–101, 2015.
- BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas**. Brasília – DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, pg 16-30, 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CANESQUI, A. M. A qualidade dos alimentos: análise de algumas categorias da dietética popular. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 20, n. 2, p. 203-216, mar./abr., 2007.
- CARVALHO, MCVS. Reflexões sobre a construção de um plano de ação de EAN. In: BARROS, DC (org.). **Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família**, Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.
- FARIAS JÚNIOR, G.; OSÓRIO, M. M. Padrão alimentar de crianças menores de cinco anos. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n.6, p. 793-802, nov./dez., 2005.
- LAROCHE, H. H.; WALLACE, R. B.; SNETSELLAR, L.; HILLS, S. I.; STEFFEN, L. M. Changes in diet behavior when adults become parents. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v.112, n. 6, June, 2012.
- MATOS, S. M. A.; BARRETO, M. L.; RODRIGUES, L. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, L. P. M.; D'INNOCENZO, S.; et al. Padrões alimentares de crianças menores de cinco anos de idade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p. 44-54, jan, 2014.
- PEREIRA, MM; LANG, RMF. Influência do Ambiente Familiar no Desenvolvimento do Comportamento Alimentar, **Revista UNINGÁ**, v.41, pp.86-89, ago-out ,2014.
- PRADO, ML; VELHO, MB; ESPÍNDOLA, DS; SOBRINHO, SH; BACKES, V M S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012.
- RAMOS, M; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 76, Supl.3, 2000.

**Palavras-chave:** ALIMENTAÇÃO; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; PRÉ-ESCOLARES

# **AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

NAIANY LIRA FIGUEIREDO; CIBELY MACHADO DE HOLANDA; ISABELY DIÓGENES BARBOSA; THAISA CASTELLO BRANCO DANZICOURT; FERNANDA ANDRADE MARTINS

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre

*l.nanylira@hotmail.com*

## **Introdução**

As ações de extensão relacionadas à Educação Alimentar e Nutricional são atividades voltadas à sociedade que interferem e modificam hábitos alimentares e melhoram a qualidade de vida. Um dos campos propícios para o desenvolvimento dessas ações é o ambiente escolar. É na fase escolar que o indivíduo adentra em outro contexto social e tem a oportunidade de formar hábitos alimentares pelas influências do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional, ou modificá-los, por igual influência (BRASIL, 2008). Logo, as atividades de extensão relacionadas à educação alimentar e nutricional no ambiente escolar tem se configurado como modelo de políticas públicas em alimentação e nutrição (RAMOS et al., 2013). Assim, as atividades de extensão universitária são necessárias à vida acadêmica de modo auxiliar na formação profissional, proporcionando intervenções sociais e vivência prática além da sala de aula.

## **Objetivos**

Relatar a experiência e desafios dos acadêmicos em ações de educação nutricional no ambiente escolar, através do projeto de extensão "Educação Nutricional na Escola: uma estratégia para promoção da saúde".

## **Metodologia**

O projeto aconteceu no Colégio de Aplicação do município de Rio Branco-AC. Durante o ano de 2015 uma equipe de acadêmicos dos cursos de Nutrição e Saúde Coletiva foram responsáveis por ações de educação alimentar e nutricional com 510 escolares da pré-escola, ensino fundamental e médio. As metodologias utilizadas envolvendo a ludicidade, como indica Maria et al. (2009), consistiam em jogos e gincanas de competição e oficinas de preparação de alimentos, onde eram tratados temas referentes à alimentação saudável, grupos alimentares, boas práticas de higienização, além de higiene pessoal e a prática de atividade físicas.

## **Resultados**

As ações desenvolvidas consolidaram conhecimentos a respeito de Educação alimentar, nutricional e em saúde, tanto aos alunos e docentes das turmas atendidas, quanto às acadêmicas ministrantes. Isto foi possível através do estreitamento da relação graduando e ambiente escolar propiciando o desenvolvimento crítico, a partir do paradoxo observado entre a teoria, ensinada em sala de aula, e prática profissional, onde muitas vezes é necessário lidar com situações que não favorecem as ações de extensão devido o comportamento e interesse dos alunos, falta de auxílio dos professores, além da disponibilidade reduzida no calendário escolar destinado a este tipo de intervenções. Entretanto, apesar das dificuldades, houve um envolvimento contínuo dos alunos no momento das atividades propostas. Outro fator importante da experiência foi o incentivo à reflexão crítica sobre saúde e nutrição, além de designar aos acadêmicos um senso maior de responsabilidade social como promotores de qualidade de vida.

## **Conclusão**

No contexto escolar, há a ausência de referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas de Educação Alimentar e Nutricional. O que ocorre, na maioria das escolas, são unidades temáticas de disciplinas que abordam de modo sucinto e não abrangente os assuntos relacionados à alimentação e nutrição. Dessa forma, as ações de extensão com a temática em nutrição, dentro do ambiente escolar, se fazem necessárias e de grande importância como área da Saúde Coletiva.

## **Referências**

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 29 nov. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília:2008. p.38.

MARIA, V. M. et al. A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. *Corpus et Scientia*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-17, set. 2009.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação alimentar e Nutricional; Saúde escolar.



# **AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO ESTADO DO CEARÁ**

FRANCISCA VILMA DE OLIVEIRA; LUISA MARIA OLIVEIRA PINTO; CARLOS EDUARDO MATIAS DE ALCANTARA;  
CARMEM CEMIRES BERNARDO CAVALCANTE; SOCORRO MARIA PINHO PENTEADO

<sup>1</sup> SESA/CE - Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, <sup>2</sup> ESP/CE - Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará  
*vilma.oliveira@saude.ce.gov.br*

## **Introdução**

Este trabalho trata do impacto resultante do processo de educação permanente, realizado por meio de cursos de atualizações, destinados aos profissionais da atenção básica para a utilização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na rotina de atendimentos dos serviços de saúde.

## **Objetivos**

Avaliar a cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, após ações de educação permanente, destinadas aos profissionais da atenção básica do estado do Ceará, no período de 2012 a 2015.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da análise de cobertura da população assistida no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2016a), em todas as fases do ciclo de vida da população cearense, no período de 2012 a 2015, tendo como fonte o referido sistema e como referência a população de 2012 do DataSUS (BRASIL, 2016b). Realizou-se em janeiro de 2016 uma análise da cobertura da população acompanhada na atenção básica, utilizando os dados de antropometria, fazendo uma relação com as ações de educação permanente, desencadeadas pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará em parceria com a Escola de Saúde Pública.

## **Resultados**

Considerando-se o período e o percentual da população de referência do Datasus assistida pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em cada fase do ciclo de vida, obtendo-se: criança: 2012(25,35%), 2013(32,91%), 2014(34,58%) e 2015(55,80%); adolescente: 2012(15,95%), 2013(30,29%), 2014(19,83%) e 2015(30,33%); adulto: 2012(16,24%), 2013(19,24%), 2014(18,80%) e 2015(30,28%) e idoso: 2012(0,88%), 2013(0,50%), 2014(1,71%) e 2015(2,87%). Portanto, podemos constatar uma ampliação do acompanhamento em todas as fases do ciclo de vida no período em estudo, sobretudo das crianças.

## **Conclusão**

Durante os anos de 2012 a 2015, a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará investiu em cursos de vigilância alimentar e nutricional na rede de atenção à saúde para a totalidade dos municípios cearenses, em parceria com a Escola de Saúde Pública. Apesar da obrigatoriedade da alimentação dos dados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional nos municípios, estes ainda apresentam resistência para a utilização deste sistema na rotina do atendimento para a totalidade da população. Na maioria dos municípios os dados que alimentam o referido sistema são provenientes do Programa Bolsa Família. Mesmo observando uma maior cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, entende-se que essas atualizações devem ser permanentes para que se alcance resultados mais robustos na cobertura deste sistema.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN Web, Brasília, 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Brasília, 2016b.

**Palavras-chave:** Antropometria; Educação permanente; Vigilância nutricional

# ações do nutricionista na atenção primária à saúde: sob o olhar dos usuários do SUS.

PEDRO HENRIQUE SIMÕES BEZERRA; TACIANA FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES; FLÁVIA GABRIELLE PEREIRA DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> UNIFAVIP - Centro Universitário do Vale do Ipojuca , <sup>2</sup> FSM - Faculdade São Miguel  
*tacimest@hotmail.com*

## Introdução

A prática do Nutricionista no Brasil teve início em 1939 com o surgimento da nutrição Pública, considerada uma área de atuação recente, o que a torna essencial ser conhecida pelos usuários (ASBRAN, 1991). Esta área de atuação do Nutricionista é caracterizada pelas ações coletivas e de caráter preventivo, assim sendo, é de vital necessidade que a população conheça a existência e o trabalho deste profissional (BOOG, 2008).

## Objetivos

Conhecer as percepções e expectativas dos usuários em relação à prática do nutricionista na Atenção Primária à Saúde

## Metodologia

O presente estudo é uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, desenvolvido com usuários de uma Unidade Básica de Saúde do agreste de Pernambuco. O número de usuários entrevistados foi determinado por critérios de exaustão. A coleta de dados foi dividida em análise documental e entrevista, no período de Fevereiro a Setembro de 2015. A fim de apreender as opiniões dos usuários foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFAVIP, com o número 46989815.8.0000.5666.

## Resultados

Os entrevistados referem que o trabalho do nutricionista está relacionado à alimentação, sendo o profissional também reconhecido como aquele que tem influência positiva na saúde da população. Quando na definição do que é o trabalho do Nutricionista, o profissional foi comparado à outras profissões da área de psicologia, medicina e da educação física. Alguns dos usuários relatam desconhecer as atividades do nutricionista, entre as citadas, estão os atendimentos individuais, acompanhamento das famílias atendidas pelo programa bolsa família e programa de pré-natal. Os entrevistados apontam o nível de acolhimento do profissional nutricionista e isso se traduz para o paciente como um profissional atencioso e solícito. O bom atendimento, baseado na escuta do usuário, e o bom desempenho profissional propiciam o vínculo do binômio usuário-serviço de saúde.

## Conclusão

As respostas da pesquisa, no entanto, mostraram que há reconhecimento do Nutricionista como profissional da área de alimentação e nutrição, exercendo influência na saúde dos sujeitos entrevistados e da comunidade. As expectativas dos usuários em relação à atuação do Nutricionista disseram respeito às ações no nível coletivo, com objetivos educacionais ou de convivência, voltadas para diversos públicos, inclusive dos demais profissionais de saúde da Unidade. É importante reconhecer os aspectos positivos da relação profissional-usuário como práticas mais humanizadas e integrais no tratamento, no qual o Nutricionista se destaca, e por isso neste trabalho se reconhece e valoriza o empenho do profissional.

## Referências

ASBRAN – ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE NUTRIÇÃO. Histórico do Nutricionista no Brasil. São Paulo: Atheneu, 1991.  
BOOG, Maria Cristina Faber. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v.1, n.1, p 33-42, jan/jun. 2008.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Nutricionista; Percepção

# **AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UBERABA-MG**

ESTEFÂNIA MARIA SOARES PEREIRA; MARIA GRAZIELA DE SOUZA FELICIANO SILVA; TAMIE DE CARVALHO MAEDA; FREDERICO NÓBREGA TOMÁS; DAGMA WANDERLÉIA COSTA

<sup>1</sup> UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, <sup>2</sup> SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE UBERABA

*esoaresp@gmail.com*

## **Introdução**

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. Contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino.

## **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo realizar atividades avaliativas e de promoção e formação em saúde.

## **Metodologia**

O trabalho envolveu nutricionistas, enfermeiros, odontólogos, assistentes sociais e educadores, além de Equipes de Saúde da Família e estudantes de Nutrição, no município de Uberaba-MG, nos anos de 2013 e 2014. Realizaram-se atividades avaliativas: nutricional, saúde bucal e ocular e situação vacinal; além de ações de promoção de saúde e formação. As atividades foram desenvolvidas nas escolas, tanto estaduais quanto municipais e em 4 containers para atendimentos de oftalmologia e odontologia, instalados em dois locais estratégicos da cidade (BRASIL, 2012; BRASIL, 2009; PEREIRA, 2003).

## **Resultados**

No ano de 2013, participaram das atividades, 40.638 alunos, sendo 31.848 alunos no ano de 2014. Foram realizadas 93.156 avaliações no total, com 51 Equipes de Saúde da Família, em parceria com duas Universidades e um Instituto Técnico Federal. As ações realizadas foram promoção da segurança alimentar e promoção da alimentação saudável; promoção da cultura de paz e direitos humanos; promoção da saúde mental no território escolar; saúde e prevenção nas escolas: direito sexual e reprodutivo e prevenção das DST/AIDS, além da prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; formação de profissionais em vigilância alimentar e nutricional; formação de profissionais para trabalhar com as temáticas de promoção da alimentação saudável; formação de profissionais para trabalhar com direitos sexuais e direitos reprodutivos e prevenção das DST/AIDS; formação de profissionais para trabalhar com as temáticas: prevenção ao uso de álcool e tabaco, crack e outras drogas. Das 29.214 avaliações da saúde bucal realizadas, 35,51% identificam alterações; entre as 9.542 avaliações da situação vacinal, 13,42% mostraram-se alteradas. Em relação à situação da saúde ocular, dos 23.459 alunos avaliados, 18,18% estiveram alterados. A avaliação antropométrica mostrou inadequação para 25,47% (n=7548) dos 29.634 escolares avaliados. Dos 7.548 alunos com alterações antropométricas, 82,49% estavam acima do peso recomendado e 16,51 deles, abaixo peso recomendado. Os escolares com avaliação antropométrica alterada eram encaminhados a ambulatório de atendimento especializado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e; aqueles com alterações nas avaliações oftalmológicas e dentárias realizavam tratamento nos consultórios-containers, parceria da universidade e secretarias municipal de saúde e de educação do município.

## **Conclusão**

O trabalho apontou para a necessidade de identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doenças em eliminação; abordagem da saúde auditiva, da promoção das práticas corporais e de atividade física e lazer nas escolas, além do olhar para a Estratégia NutriSUS - Fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó. Optou-se por abrir outro ambulatório de nutrição, para atendimento a escolares, com participação de nutricionista e alunos de graduação.

## **Referências**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Semana Saúde na Escola: guia de sugestões de atividades. Brasília, 2012.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad Saúde Pública. 2003;19(5):1527-34.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Saúde na escola/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24)

**Palavras-chave:** saúde; educação; escolares

# ADEQUAÇÃO DA ROTULAGEM DE PÃES DE FORMA: INFORMAÇÃO NUTRICIONAL COMPLEMENTAR.

JESSICA FERNANDES DA SILVA; HELLEN DANIELA DE SOUSA COELHO; ROSA MARIA CERDEIRA BARROS

<sup>1</sup> UNIP - Universidade Paulista, <sup>2</sup> PMC - Prefeitura Municipal de Cajamar  
*hellencoelho@gmail.com*

## Introdução

As informações nutricionais, que podem auxiliar os consumidores nas suas escolhas alimentares, são obrigatórias e devem ser expressas em todas as embalagens de produtos industrializados e embalados para consumo. E se esses alimentos possuírem propriedades nutricionais específicas deve conter, em caráter opcional, a Informação Nutricional Complementar (INC) nos rótulos.

## Objetivos

Avaliar a adequação dos rótulos de pães que contenham Informação Nutricional Complementar.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo no qual foram avaliadas as informações nutricionais complementares de 44 rótulos de pães de forma comercializados em mercados da cidade de São Paulo. Todos os rótulos foram avaliados conforme as legislações brasileiras: RDC nº 259/02 com ênfase nas informações obrigatórias sobre rotulagem geral de alimentos embalados e RDC nº 54/12 abordando todos os tópicos sobre informação nutricional complementar. Essas informações foram classificadas em “conformes”, “não conformes” e “não aplicadas”. Os produtos não conformes estavam em desacordo em pelo menos um dos itens do Check List.

## Resultados

Foi identificada, no mínimo, uma irregularidade constante do Check List referente às duas legislações em 54,5% dos pães. Dentre as não conformidades encontradas frente à RDC nº 259/02, as mais observadas foram: “regras para identificação do lote” presente em 27,3% (n=12). Referente à RDC nº 54/12 as não conformidades mais encontradas nos produtos analisados foram: “Alimentos com INC que levam à interpretação errônea ou engano pelo consumidor” 9,1% (n=4), seguido dos itens “Quantidade de gorduras saturadas, trans, monoinsaturadas, poli-insaturadas e colesterol abaixo das gorduras totais na tabela nutricional” e “Quantidade de açúcares abaixo dos carboidratos na tabela nutricional”, ambos 6,8% (n=3). Em relação ao conteúdo absoluto, considerando às não conformidades notou-se a predominância dos atributos relativos a sódio (50%), açúcares (13%) e gorduras totais (9,5%). Sabe-se que vem aumentando no mercado a oferta de tipos de pães de forma, porém é fundamental que as informações veiculadas na rotulagem desses alimentos sejam claras e precisas. Os resultados aqui apresentados corroboram com os encontrados por Pereira et al (2014) em que 59,2% dos produtos (barras de cereais e pães light) apresentaram erros.

## Conclusão

Os pães de forma avaliados apresentaram percentuais elevados de inconformidades segundo as legislações estudadas, indicando que é imprescindível uma maior fiscalização dos órgãos responsáveis. As informações não verídicas veiculadas em rótulos de alimentos podem promover riscos à saúde dos consumidores.

## Referências

- BRASIL. RDC nº 259 de 20 de setembro de 2002. A Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA aprova o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. Diário Oficial da União.
- BRASIL. RDC nº 54 de 12 de novembro de 2012. A Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA dispõe sobre o Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar. Diário Oficial da União.
- PEREIRA, J.R.P.; NOMEINI, Q.S.S.; PASCOAL, G.B. Análise de conformidade das informações apresentadas nos rótulos de barras de cereais e pães light. Linkania. v.1(9) mai./ago, 2014.

**Palavras-chave:** Rotulagem de alimentos; Legislação; Informação nutricional complementar

# ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES ENTRE 4 E 9 ANOS DE IDADE MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUITÉ, PARAÍBA

NARYELLE DA ROCHA SILVA; THAISE COSTA MELO; VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO;  
MICHELLE CRISTINE MEDEIROS DA SILVA; POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
*naryelle\_rocha@hotmail.com*

## Introdução

A população brasileira tem passado por intensas mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar nas últimas décadas. Diversos estudos têm mostrado a diminuição tanto de doenças relacionadas à subalimentação como da pobreza, da fome e da exclusão social, em contraste ao aumento da prevalência de distúrbios alimentares crônicos, tal como o excesso de peso (MENDONÇA et al., 2010; PONTES, 2013). Essas mudanças têm sido perceptíveis em todos os estratos econômicos e demográficos, alcançando desde a fase escolar até a população adulta (BRASIL, 2012). Neste contexto, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem se mostrado um dos programas de alimentação e nutrição mais desafiadores. O PNAE tem por objetivo promover a segurança alimentar e nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada, oferecendo alimentação de qualidade para melhorar a condição de nutrição dos escolares além de favorecer a formação de bons hábitos alimentares, de forma a contribuir com um melhor desempenho acadêmico, redução da repetência e da evasão e abandono escolar (PEIXINHO, 2010). Este trabalho busca avaliar informações referentes à adesão a este programa e relacionar com o estado nutricional dos escolares entre 4 e 9 anos de idade das escolas públicas municipais, buscando contribuir para uma melhor implementação do programa.

## Objetivos

Analisar a adesão à alimentação escolar e o estado nutricional de escolares entre 4 e 9 anos de idade matriculados na rede municipal de ensino de Cuité, Paraíba; Descrever as condições socioeconômicas das famílias de escolares com idade entre 4 e 9 anos.

## Metodologia

Para tanto foi realizado, no ano de 2013, um estudo de natureza transversal do tipo censo, que compreende a realização de uma estimativa rápida populacional - Chamada Nutricional. A amostra foi composta de 618 escolares com idade entre 4 e 9 anos de idade matriculados na rede municipal de ensino da zona urbana de Cuité/PB. Foram coletadas informações socioeconômicas, antropométricas e de prática de alimentação escolar. Para determinação do estado nutricional dos escolares foram utilizados os percentis de peso para a idade (P/I) e altura para a idade (A/I), a partir das curvas da Organização Mundial de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro CAAE:15713713.0.0000.5182.

## Resultados

Os resultados mostraram que uma expressiva parcela dos escolares de Cuité está em risco para desnutrição a partir dos índices A/I e P/I (8,6% e 9,9%, respectivamente). Entretanto, também se observa que 8,3% estão com excesso de peso e que este grupo refere comprar mais alimentos no período em que está na escola quando comparados aos desnutridos. Pode-se perceber que a condição de obesidade neste município se assemelha mais às prevalências da região rural do Nordeste Brasileiro do que da urbana. Apesar dos escolares apresentarem uma boa adesão ao PNAE (63,8% de Forte adesão e 13,8% de Não adesão), principalmente pelo grupo dos desnutridos, eles referem não gostar de alguns alimentos servidos na escola.

## Conclusão

Diante disto, supõe-se que a adesão possa estar relacionada fortemente com a condição social e não necessariamente com uma gestão eficiente do programa. Diante do exposto, alguns aspectos podem ser melhorados a fim de contribuir para maior adesão ao programa, em especial aqueles que promovam mudanças no tipo de alimento oferecido e Direito Humano a Alimentação Escolar, despertando neste a escolha e o prazer em consumir a “comida da escola”.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de

Alimentação e Nutrição, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MENDONÇA, R. T. M.; SILVA, M. A. M.; RIVERA, I. R.; MOURA, A. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes da cidade de Maceió. *Revista Associação Médica Brasileira*, v. 56, n. 2, p. 192-196. 2010.

PEIXINHO, A. L.; ABRANCHES, J.; BARBOSA, N. V. S. Política de alimentação escolar a partir da estratégia Fome Zero. In: ARANHA, A. V. *Fome Zero: Uma História Brasileira*, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010. v.2, p. 93-103.

PONTES, L. M.; AMORIM, R. J. M.; LIRA, P. I. C. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes da rede pública de ensino de João Pessoa, Paraíba. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 105-111. 2013.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Estado nutricional; PNAE

# ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE SÃO LEOPOLDO E PORTO ALEGRE, RS

TALITA DONATTI; VANESSA BACKES

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*talitadonatti@gmail.com*

## Introdução

Os hábitos alimentares brasileiros sofreram uma grande modificação com a diminuição no consumo de alimentos básicos, como arroz e feijão, e aumento no consumo de industrializados. Juntamente com a modificação no perfil de consumo, o local de consumo também está sendo alterado, de modo que grande parte das refeições é feitas fora do domicílio. Com a mudança no consumo, ocorre a transição nutricional na população, caracterizada pela transição de desnutrição, para obesidade, bem como o aumento das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT)

## Objetivos

Avaliar a adesão à alimentação escolar nos alunos atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar de São Leopoldo e Porto Alegre, RS.

## Metodologia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, realizada pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECANE UFRGS) intitulada: *CECANE na Escola: Mobilização para promoção e desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional em escolas públicas de Porto Alegre e São Leopoldo, RS. A coleta de dados ocorreu entre 2012 e 2013, em âmbito escolar, após autorização dos pais/responsáveis no TCLE. O questionário foi aplicado por entrevistador treinado para os alunos menores de 10 anos e autoaplicado para os maiores de 10 anos. A avaliação antropométrica foi realizada por equipe treinada, sendo aferidos peso, altura e circunferência da cintura. Foram avaliados 1020 alunos de 4 a 19 anos, de escolas estaduais e municipais de Porto Alegre e São Leopoldo, respectivamente.*

## Resultados

*Excesso de peso foi encontrado em 37% dos participantes. Entre os entrevistados, 56,6% referiram consumir a alimentação escolar, sendo 12,7% diariamente. A preparação salgada foi citada como a alimentação preferida e também a menos preferida. Os alimentos fast food foram os mais citados pelos alunos quando questionados sobre quais os alimentos que gostariam de consumir na alimentação escolar. Quantidade suficiente foi citada por 88% dos alunos e 68% avaliaram a alimentação servida com boa qualidade.*

## Conclusão

*Entendendo que a alimentação escolar é para todos os alunos da rede pública de ensino, e que ela tem como um de seus objetivos a promoção da alimentação saudável, é de extrema importância o estímulo do consumo, com conseqüente aumento da adesão. É de suma importância o fortalecimento da alimentação escolar junto aos municípios. Deve-se reconhecer o potencial do PNAE como promotor de hábitos saudáveis e de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Somente com parceria ativa junto às escolas, de modo que a alimentação saudável faça parte do Projeto Político Pedagógico destas, o programa alcançará uma maior aceitação.*

## Referências

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil*. Rio de Janeiro, 2010.
2. BEZZERA, I.N; SICHIERI, R. *Sobrepeso e Obesidade: Um problema de Saúde Pública*. In: TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo et al. (Ed.). *Nutrição em saúde pública*. Rio de Janeiro: Rubio, 2011, p.287-298.
3. MONDINI, L.; GIMENO, S.G.A. *Transição Nutricional: Significado, Determinantes e Prognóstico*. In: TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo et al. (Ed.). *Nutrição em saúde pública*. Rio de Janeiro: Rubio, 2011, p.561-576.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de alimentação e nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/politica\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/politica_alimentacao_nutricao.pdf)>.
5. SCHMIDT, M.I, et al. *Doenças Crônicas não transmissíveis no Brasil: cargas e desafios*. Séries, Saúde no Brasil 4, versão online *The Lancet*, publicado em 09 de maio de 2011



**Palavras-chave:** adesão; escolares; PNAE; consumo alimentar

# ADESÃO DE ESCOLARES A DIFERENTES PREPARAÇÕES OFERTADAS COM O PEIXE ANCHOITA

SIMONE GUERRA FONSECA; ANA LUIZA SANDER SCARPARO; ROBERTA CAPALONGA; LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA; VANUSKA LIMA DA SILVA

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*siguerra.nutri@gmail.com*

## Introdução

A escola é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de ações que incentivem a formação de hábitos alimentares saudáveis, estimulando o consumo de frutas, hortaliças, cereais integrais e carnes magras, como o pescado (BORGES et al., 2011). O pescado é um alimento que se destaca nutricionalmente quanto à qualidade e quantidade das suas proteínas e por ser fonte de ácidos graxos essenciais ômega-3 (BORGES et al., 2011). Apesar dos benefícios à saúde, na pesquisa realizada sobre a inclusão do pescado na alimentação escolar, verificou-se que 66% dos municípios brasileiros alegaram não ter incluído peixe nos cardápios (BRASIL, 2013). Nesse sentido, considera-se pertinente verificar a adesão dos alunos ao peixe *Engraulis anchoita*, uma vez que esse é considerado um pescado com valor nutricional agregado para a alimentação oferecida aos escolares.

## Objetivos

Avaliar a adesão de estudantes de escolas públicas no Rio Grande do Sul a diferentes preparações contendo o peixe *Engraulis anchoita*.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado em 99 escolas públicas do Rio Grande do Sul, em 2014. Cada escola participante escolheu a preparação que seria servida com molho de anchoita, entre elas: pizza, massa, polenta, batata, pão e risoto. Para padronizar o molho, foi enviada uma receita contendo os ingredientes e o modo de preparo. Cada escola preencheu um formulário informando a preparação ofertada, bem como o número de alunos que estavam presentes na escola no dia do teste e os que consumiram a refeição de acordo com a modalidade de ensino e o turno de aula. Para calcular e avaliar a adesão foi utilizada a metodologia proposta por CECANE UNIFESP (2010), que estabelece os pontos de corte para determinar o índice de adesão como: “alto” - acima de 70%; “médio” - 50 a 70%, “baixo” - 30 a 50%; e “muito baixo” - menor que 30%.

## Resultados

Participaram da pesquisa 25.778 alunos de 99 escolas da rede pública de ensino, sendo 77 estaduais e 22 municipais de Porto Alegre. Os percentuais médios de adesão verificados para cada tipo de preparação ofertada foram classificados como “altos” para pizza (92,1%), polenta (72,3%), batata (87,5%), pão (83,9%) e risoto (72,9%) e “médio” para massa (68,5%). A média de adesão de acordo com a modalidade de ensino foi “alta”: 83,6% infantil; 72,9% fundamental e 78,1% Educação de Jovens e Adultos. No ensino médio a adesão foi “média” (64,8%). A adesão por turno de aula foi “alta”, sendo 75,9%, 72,6% e 73,7%, respectivamente, manhã, tarde e noite. A média de adesão foi considerada “alta” tanto nas escolas estaduais (76,3%) como nas municipais (87,8%).

## Conclusão

A partir dos resultados, constatou-se percentuais distintos de adesão referentes aos diferentes tipos de preparações contendo o molho com a anchoita, sugerindo que o tipo de preparação ofertada possa interferir na intenção dos alunos em consumi-la. Entretanto, esses percentuais variaram entre uma adesão média a alta, indicando uma adesão favorável à inclusão desse pescado na alimentação escolar.

## Referências

- Borges NDS, Passos EDC, Stedefeldt E, De Rosso VV, Borges NdS. Aceitabilidade e qualidade dos produtos de pescado desenvolvidos para a alimentação escolar da Baixada Santista. *Alimentos e Nutrição*. 2011;22(3):441.
- Brasil. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Dispõe sobre a inclusão de pescado na alimentação escolar. Nota técnica nº 004. Brasília, 2013.
- Pastous Madureira LS et al. Current and potential alternative food uses of the Argentine anchoita (*Engraulis anchoita*) in Argentina, Uruguay and Brazil. *FAO Fisheries and Aquaculture Technical Paper*. 2009; No. 518:pp. 269–87.
- CECANE UNIFESP. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de São Paulo.

Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar. PNAE:UNIFESP; 2010.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Engraulis anchoita; Peixe

# ADESÃO E ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA COM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO TERCEIRIZADO E UMA COM AUTOGESTÃO

NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI; JANAÉVI MICHEL BELUSSO; ALINE CRISTINA LALANA; EDUARDA MARIOTTI; ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI

<sup>1</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*nadiaks@unochapeco.edu.br*

## Introdução

Independente do tipo de gestão, dentre os nós críticos atualmente colocados em relação à execução do Programa Nacional de Alimentação Escola (PNAE) está a questão da adesão dos escolares ao Programa, intimamente relacionada à aceitação da alimentação oferecida. Ambas, adesão e aceitação, refletem as práticas alimentares na escola pública e estão, certamente, condicionadas por vários fatores (TEO et al., 2009). A pesquisa sobre adesão e aceitabilidade da merenda escolar é de grande importância para verificar os hábitos alimentares, preferências e diminuir o índice de insatisfação e a recusa ou sobras, além disso, evitar o desperdício de recursos públicos na compra de gêneros alimentícios rejeitados (SANTOS; VIEIRA, 2015).

## Objetivos

Analisar a aceitação e a adesão da alimentação escolar e seus principais condicionantes em uma escola municipal com serviço de alimentação terceirizado e uma com autogestão.

## Metodologia

Estudo transversal quantitativo realizado em 2015, com alunos de 1º a 9º série, matriculados em uma Escola Municipal de Chapecó-SC, a qual adota o modelo de gestão terceirizada (Escola A) e uma Escola Municipal de Planalto-RS, com modelo de autogestão (Escola B). Para o estudo, foram sorteadas uma turma de cada série nos turnos matutino e vespertino. A adesão foi avaliada por um questionário adaptado do modelo disponível no Manual do Cecane (CECANE UNIFESP, 2010). A aceitabilidade foi avaliada segundo a metodologia de escala hedônica facial (considerado aceito o cardápio com índice maior ou igual a 85 %). Foram sorteadas três das dez preparações mais frequentes no cardápio (duas salgadas e uma doce). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Unochapecó sob o parecer número 1343347.

## Resultados

Pesquisa realizada durante três dias em cada uma das escolas, contou com uma participação média de 99 e 111 alunos respectivamente na Escola A e B no período matutino e 79 e 95 respectivamente na Escola A e B no período vespertino. Na Escola A, os índices de aceitabilidade ficaram abaixo da recomendação (matutino - 80,73% e vespertino - 77,72%). A Escola B teve aceitação de 87,45% no turno matutino e 88,51% no vespertino. Ambas obtiveram adesão média no período vespertino. Já no período matutino, a Escola A manteve a mesma avaliação e a Escola B teve uma adesão alta. Dos motivos pesquisados que têm influência na adesão, todos foram semelhantes nas duas escolas, com exceção do conforto onde a refeição é servida. O local onde é servida a alimentação foi considerado como confortável por 81,22% dos alunos da Escola A e 97,12% na Escola B. A Escola B tem um local próprio para servir a alimentação, enquanto na Escola A, o local foi adaptado e fica em uma área semi coberta em uma espécie de corredor. Na Escola A, a merenda escolar é servida 09h30min e na Escola B 10h00min. No período vespertino, é servido 15h15min na Escola A e 15h30min na Escola B.

## Conclusão

A escola B teve a adesão e a aceitação melhor avaliadas neste estudo. Ambas refletem as práticas alimentares na escola e estão condicionadas por vários fatores, entre os quais as condições de distribuição da alimentação e o horário da distribuição. Estes dois motivos podem explicar em parte, os melhores resultados da Escola B, já que o local de distribuição nesta escola foi considerado mais confortável e o horário, um pouco mais tarde nos dois turnos, pode contribuir para uma melhor adesão.

## Referências

CECANE UNIFESP - Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar, Universidade Federal de São Paulo. Manual para Aplicação dos Testes de Aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. UNIFESP, 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 dez. 2015.

SANTOS, D.P. dos; VIERA, Á.R. dos R. Avaliação da adesão e aceitabilidade da merenda escolar em uma escola estadual de Aragarças–Go. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 1, n. 13, p. 87-93, 2015.

TEO, C.R.P.A. ; CORREA, E. N. ; GALLINA, L. S. ; FRANZOZI, C. Programa Nacional de Alimentação Escolar: adesão, aceitação e condições de distribuição de alimentação na escola. Nutrire, São Paulo , v. 34, p. 165-185, dez., 2009.

**Palavras-chave:** Aceitação; Adesão; Gestão; PNAE

# ADESÃO, ACEITABILIDADE E OFERTA NUTRICIONAL DO CARDÁPIO EM ESCOLAS RURAIS DE UM MUNICÍPIO NO SUDOESTE DO PARANÁ

MARIZA CRISTINA LUFT; AMELIA DREYER MACHADO

<sup>1</sup> UFFS CAMPUS REALEZA - Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza  
*ameliadreyer.machado@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar-(PNAE) objetiva contribuir para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais, durante o período letivo, em condições higienicossanitárias seguras e de acordo com a cultura e a tradição alimentar dos escolares. Deve suprir, no mínimo, 20% das necessidades nutricionais diárias-(NND), para os alunos do ensino fundamental em turno parcial (ISSA et al, 2014).

## Objetivos

Avaliar a adesão, aceitabilidade e oferta nutricional do cardápio em escolas municipais da rede pública de ensino na área rural do município de Capanema-PR.

## Metodologia

Estudo de campo, com corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido em julho de 2015, durante cinco dias consecutivos, em três escolas rurais com turno parcial. Para adesão utilizou-se o Índice de Atendimento Efetivo-(IAE), que a classifica em quatro categorias de atendimento: alta-(acima de 70%), média-(50 a 70%), baixa-(30 a 50%) e muito baixa-(menor que 30%) (GANDRA; GAMBARDELLA, 1983). Para a aceitabilidade determinou-se primeiramente o Índice de Rejeito-(IR). Através da diferença entre 100% e o IR, obteve-se o Índice de Aceitabilidade (IA). Considerou-se como aceita a refeição que obteve como resultado 90%. Para análise da oferta nutricional do cardápio, definiu-se a porção dividindo-se a quantidade de cada preparação distribuída, pela quantidade de alunos que as retiraram. Para os cálculos utilizou-se do software Avanutri® (versão 4.0, 2004), tendo como base os valores de referência propostos pelo PNAE. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel®, 2010, utilizando-se a média aritmética por escola, de acordo com a faixa etária. Para adequação da oferta, considerou-se um intervalo de 80 a 120% de atendimento ao recomendado.

## Resultados

Verificou-se em todas as escolas uma alta adesão (81,52%). Já a média de aceitabilidade apresentou-se abaixo do recomendado (81,48%). Na análise da oferta nutricional dos cardápios, a energia estava adequada nas faixas etárias de 4 a 10 anos nas escolas 2 e 3 e entre 11 a 15 anos na escola 1; os carboidratos na faixa etária de 4 a 10 anos nas escolas 2 e 3, e 11 a 15 anos na escola 1; as proteínas entre de 4 e 10 anos nas escolas 2 e 3; os lipídios na faixa etária de 4 a 10 anos na escola 3, a vitamina C os alunos de 4 a 10 anos nas escolas 1 e 4 a 5 na escola 2; o ferro para todas as faixas etárias na escola 3. O magnésio para os alunos de 4 a 10 anos de idade das escolas 1 e 4 a 5 na escola 3. O zinco esteve adequado para os alunos de 4 a 10 anos na escola 2, de 6 a 10 na escola 3 e de 11 a 15 anos na escola 1. O ferro apresentou-se acima do recomendado em todas as faixas etárias nas escolas 1 e 2 e as fibras, vitamina A e cálcio não atingiram o mínimo recomendado em nenhuma faixas etárias nas escolas estudadas.

## Conclusão

Os resultados mostraram uma adesão satisfatória, porém evidenciaram a necessidade de revisão dos cardápios bem como medidas que reforcem a importância do porcionamento adequado, visando garantir melhores resultados quanto à aceitação. Também indicam a necessidade de ações e medidas que visem adaptar os cardápios oferecidos aos alunos matriculados na rede municipal de ensino, a fim de se adequarem a recomendação de energia e nutrientes, proposta pelo PNAE.

## Referências

GANDRA, JR, GAMBARDELLA, AMD (coord.) *Avaliação de Serviços de Alimentação e Nutrição*. São Paulo: Sarvier; 1983.

ISSA, RC, et al. Alimentação Escolar: Planejamento, Produção, Distribuição e Adequação. *Panam Salud Publica*, Belo

Horizonte, v. 2, n. 35, p.96-103, set. 2014.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Planejamento de Cardápio; Programas de Nutrição

# ADIPOSIDADE ABDOMINAL, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS.

CAROLINE GOMES LATORRE; CELIA CRISTINA DIOGO FERREIRA; ROBERTA MELQUIADES SILVA DE ANDRADE; LISMÉIA RAIMUNDO SOARES; RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé

*carol2005carol@hotmail.com*

## Introdução

As enfermidades que o idoso desenvolve ao longo dos anos, caso não sejam tratadas e monitoradas adequadamente, tendem favorecer o aparecimento de complicações e sequelas que comprometem capacidade funcional e conseqüentemente interferem na independência e a autonomia do indivíduo. Com o envelhecimento da população brasileira, torna necessária a identificação da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis associadas à idade e do papel da nutrição na qualidade de vida dos idosos.

## Objetivos

Classificar o estado nutricional de idosos por meio da circunferência da cintura e índice de massa corporal (IMC) e correlacioná-lo à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal constituído por 122 idosos, de 60 a 88 anos, de ambos os sexos, participantes de um grupo de convivência em Macaé, RJ. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se as variáveis circunferência da cintura (CC) e IMC. Utilizou-se para avaliação da CC os pontos de corte propostos pela World Health Organization (2008) e para o IMC os parâmetros de Lipschitz (1994). O diagnóstico de DCNT foi autorreferido pelos participantes. Os dados foram analisados por meio da distribuição de frequência e aplicação do teste de Qui-Quadrado, sendo utilizado o Programa Estatístico SPSS versão 20.0. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos sendo aprovado com o número de registro 45743015.5.0000.5244.

## Resultados

Encontrou-se 57,4% dos participantes do sexo feminino e 56,6% casados ou com companheiro. Pela CC, os homens apresentaram maiores valores médios ( $93 \pm 10,7$  cm), em relação às mulheres ( $92,4 \pm 12,4$  cm), porém sem diferença estatística. A maioria dos participantes (69,1%) apresentava CC elevada indicando risco muito aumentado para complicações metabólicas. Na avaliação do IMC, verificou-se que 82,8% dos idosos apresentavam excesso de peso, evidenciando-se a maior média de IMC ( $p < 0,001$ ) entre as mulheres ( $35,4 \pm 7,3$  kg/m<sup>2</sup>) em relação aos homens ( $29,6 \pm 4,9$  kg/m<sup>2</sup>). As DCNT mais prevalentes foram: hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemias, diabetes mellitus e osteoporose. Pode-se verificar maior prevalência de HAS em idosos com excesso de peso ( $p < 0,001$ ), quando comparados com os eutróficos e baixo peso.

## Conclusão

Verificou-se risco muito aumentado para complicações metabólicas, excesso de peso e associação entre HAS e excesso de peso. Torna-se necessária a realização de medidas preventivas contra o excesso de gordura corporal como forma de prevenção ao aparecimento de DCNT e/ou suas complicações.

## Referências

- Bueno, J.M., Marino, H.S.D., Fernandes, M.F.S., Costa, L.S., Silva, R.R. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um programa assistencial. Ciências e Saúde Coletiva, v.13, n.4, p1237-1246, 2008.
- Neumann, B., Conde, S.R., Lemos, J.R.N., Moreira, T.R., Associação entre o estado nutricional e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos residentes no município de Roca Sales - RS. RBCEH, v.11, n.2, p166-177, 2014.
- LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. Primary Care, Philadelphia, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization, 1998.



**Palavras-chave:** Idosos; Estado nutricional; Doenças crônicas não transmissíveis

# **ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS INDÍGENAS DO DSEI ARAGUAIA**

**MARILYA BARROSO DOS SANTOS; IVANA DE MORAES VIEIRA; ANDRÉIA ZIMPEL PAZDZIORA**

<sup>1</sup> SESAI - SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA, <sup>2</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de São Félix do Araguaia / MT, <sup>3</sup> SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Primavera do Leste  
*marilyanutr@gmail.com*

## **Introdução**

O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães (BOSI e MACHADO, 2005). A população indígena brasileira sofre um acelerado e complexo processo de mudanças nos diversos aspectos de sua vida, inclusive quanto à prática de amamentação, à alimentação e ao reflexo no estado nutricional infantil, decorrentes do contato com não indígenas. No entanto observa-se que os indígenas tem acesso a todos os produtos da urbanização e industrialização. Isso se reflete, muitas vezes, na mudança de hábitos alimentares, evidente na alimentação infantil, principalmente, na considerada primeira infância que envolve o aleitamento materno, a introdução de alimentos aos lactentes e, ainda, a nutrição de crianças até cinco anos de idade, sendo esta uma fase de grande importância na infância (SILVA, 2013).

## **Objetivos**

Avaliar o percentual de cobertura de crianças indígenas menores de 6 meses quanto ao aleitamento materno exclusivo em comunidades indígenas do DSEI Araguaia no ano de 2014 e 2015.

## **Metodologia**

Realizou-se estudo transversal com crianças indígenas menores de 6 meses, utilizando dados secundários extraídos dos relatórios da Coordenação Geral de Atenção Primária à Saúde Indígena (CGAPSI) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), referente ao ano de 2014 e do Sistema de Convênios (SICONV), referente ao ano de 2015. O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Araguaia é constituído das etnias Karajás, Tapirapé, Ava Canoeiro, Tapuia, Maxacali.

## **Resultados**

Conforme relatório da Coordenação Geral de Atenção Primária à Saúde Indígena (CGAPSI) em 2014, 60,3 % das crianças menores de 6 meses tiveram o aleitamento materno com exclusividade. Já em 2015, o SINCOV refere um percentual de 74,03 % das crianças amamentadas exclusivamente até os 6 meses de vida. Segundo parâmetros da Organização Mundial de Saúde, indicadores entre 50 a 89% correspondem a um nível bom de aleitamento materno exclusivo.

## **Conclusão**

Sendo assim, verificou-se que a cobertura de aleitamento materno exclusivo observada entre as crianças indígenas do DSEI Araguaia, apresenta-se em um nível bom. Alguns motivos foram elencados para o fato da porcentagem de crianças amamentadas exclusivamente até os 6 meses não ser maior do que a observada, entre eles estão: introdução de novos alimentos aos 4 meses de idade (por uma questão cultural); alguns indígenas adotarem filhos (geralmente os avós passam a criá-los); mães muito novas e despreparadas que preferem a utilização de fórmulas prontas. Destaca-se o aumento da cobertura de aleitamento no ano de 2015, devido trabalho da equipe multidisciplinar com ações voltadas à Educação em Saúde, mostrando a importância do aleitamento materno exclusivo e mérito também aos parceiros como a Pastoral da Criança, contribuindo com capacitações aos indígenas (líderes) a cerca do aleitamento materno, cuidado da criança, pré-natal, visitas domiciliares, coleta de dados (peso e altura) e palestras com escolha de temas apropriados. Para auxiliar a equipe, o Ministério da Saúde lançou uma nota técnica dando autoridade somente para médicos e nutricionistas a prescreverem leite em formulas com diagnóstico e justificativa, diminuindo assim o uso indevido do leite industrializado.

## **Referências**

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MACHADO, Márcia Tavares. Amamentação: um resgate histórico. Cadernos ESP – Escola de Saúde Pública do Ceará, v.1, n.1, jul-dez. 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Coordenação Geral de Atenção Primária à Saúde Indígena – CGAPSI/DASI/SESAI. Relatório Final – 2014. Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2014.

SILVA, L.M. O aleitamento materno e a alimentação infantil entre os indígenas da Região Oeste do estado de São Paulo: um movimento entre a tradição e a interculturalidade [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2013.

**Palavras-chave:** ALEITAMENTO MATERNO; AMAMENTAÇÃO; CRIANÇA; INDÍGENA

# ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: FREQUÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES RELACIONADOS AO SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO

ALINE OLIVEIRA DOS SANTOS MORAES; ELMA IZZE DA SILVA MAGLHÃES; DANIELA SANTANA MAIA;  
DANIELA DA SILVA ROCHA

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>3</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>4</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia  
*alineaos\_2006@hotmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno na 1ª hora de vida permite o contato do bebê pele a pele com a mãe, sendo um passo importante para o sucesso do aleitamento materno (WHO, 2009). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2007), frequências de amamentação na 1ª hora de vida de 50-89% e de 90-100% são considerados indicadores “Bom” e “Muito Bom” de aleitamento materno, respectivamente. A não realização da amamentação na 1ª hora de vida constitui uma prática que pode ser prejudicial tanto para o aleitamento materno como para o binômio mãe-filho, sendo importante encorajar as mães a amamentarem logo após o parto (WHO, 2009).

## Objetivos

Avaliar a frequência de aleitamento materno na 1ª hora de vida em crianças menores de um ano atendidas em unidades de saúde de Vitória da Conquista - BA, e avaliar a sua associação com fatores relacionados ao sucesso da amamentação.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado em todas as unidades de saúde da zona urbana do município. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC (CEP / IMES) em 18 de outubro de 2010. Após informação dos objetivos da pesquisa foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às mães que aceitaram participar do estudo. Os dados foram coletados através de questionário para obtenção de informações sobre características maternas e da criança, práticas de aleitamento materno e condição socioeconômica da família. As análises estatísticas foram conduzidas no software Stata 12.0, sendo realizadas análises descritivas para caracterização da amostra e os testes Mann-Whitney e qui-quadrado de Pearson para avaliação da associação com fatores relacionados ao sucesso da amamentação, considerando um nível de significância de  $p < 0,05$ .

## Resultados

Foram avaliadas 354 crianças, sendo 51,1% do sexo masculino e 59,9% tinham idade entre 0 a 6 meses. Quanto à condição socioeconômica, 50,9% das famílias possuíam renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo. Das crianças avaliadas, 96,3% foram amamentadas, sendo a mediana de tempo de amamentação de 120 dias; e 92,4% receberam aleitamento materno exclusivo, com mediana de tempo de 90 dias. A frequência de aleitamento materno na 1ª hora de vida foi 64,7%. Observou-se maior frequência de mães que relataram alguma dificuldade na amamentação entre aquelas que não amamentaram na 1ª hora de vida ( $p = 0,001$ ), bem como maior percentual de dificuldade na pega nas crianças que não receberam aleitamento materno na 1ª hora após o nascimento ( $p < 0,001$ ). Além disso, as crianças que não amamentaram na 1ª hora de vida apresentaram uma menor mediana de tempo de aleitamento materno exclusivo ( $p = 0,017$ ).

## Conclusão

O percentual de aleitamento materno na 1ª hora de vida nas crianças estudadas é considerado “Bom” segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde. Contudo, a ausência dessa prática mostrou-se associada a fatores relacionados ao insucesso da amamentação, sendo importante seu incentivo e estimulação.

## Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica, nº 23, 2ª edição - Brasília, 184 p., 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Baby-friendly hospital initiative: revised, updated and expanded for integrated care**. Geneva: WHO, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices: Conclusions of a Consensus Meeting Held 6-8 November.** Washington, DC: WHO, 2007.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Nutriz; Lactente; Amamentação

# **ALEITAMENTO MATERNO: MITOS E VERDADES**

## **RÚBIA GARCIA DEON; TISSIARA LUIZA LINDBINSKI DA COSTA**

<sup>1</sup> URI - Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus de Frederico Westphalen  
*rubiadeon@yahoo.com.br*

### **Introdução**

O aleitamento materno é uma prática natural, decorrente do parto, voltada para nutrir o bebê. Pode ser classificado em Exclusivo ou Predominante (MARTINS, GIUGLIANI, 2012). O aleitamento materno sofre várias influências, dentre elas se encontram as dúvidas das mães que podem ser consideradas mitos e verdades, e estes podem causar o desmame precoce quando não esclarecidos (SILVA, GUEDES, 2013; MACHADO et al., 2014).

### **Objetivos**

Demonstrar e esclarecer os mitos e verdades que envolvem e afetam o aleitamento, verificar se a idade das mães interfere na prática de aleitamento materno exclusivo, bem como se esta interfere na crença de mitos e verdades.

### **Metodologia**

Estudo transversal, de cunho quantitativo e de natureza descritiva. O mesmo foi realizado no Centro de Referência e Assistência Social do município de Seberí/RS. A população foi composta por mães nutrizes, ou que já foram lactantes ou que nunca amamentaram residentes no município de Seberí/RS, que tinham vínculo com o CRAS, que apresentaram idade igual ou superior a 18 anos e tinham capacidade cognitiva para participar do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen, CAAE 39372714.9.0000.5352. Todas as mães autorizaram a sua participação na pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de pesquisa foi um questionário sobre o aleitamento materno (SILVEIRA, LAMOUNIER, 2006). Os dados foram tabulados através do programa Windows Microsoft Excel e analisados com auxílio do programa Bioestat 5.0. Os resultados foram expressos em tabelas em forma de percentual (%) e números absolutos (n), e gráfico de coluna. A significância estatística foi definida como  $p < 0,05$ . O teste utilizado para as associações entre os dados foi o Qui-quadrado.

### **Resultados**

Foram avaliadas 51 mães com idade média de  $51,16 \pm 16,42$  anos. Mães com idade igual ou superior a 40 anos amamentaram de forma exclusiva por mais tempo. 37,3% das mães pesquisadas relataram ter acreditado em mitos e verdades durante a amamentação, sendo que as mães com idade inferior a 29 anos demonstraram acreditar mais em mitos e verdades (7,8%). A associação entre a crença em mitos e verdades e o desmame não teve um resultado significativo ( $p = 0,160$ ), mas dentre as 19 mães que acreditaram nos mesmos, 26,2% citaram o leite fraco, 5,3% relataram que o leite dava cólica no bebê, 5,3% expuseram que o estresse diminui a produção de leite, 5,3% falaram que por terem feito parto cesárea não tiveram leite, sendo que 42,1% das mães desmamaram pelos motivos supracitados.

### **Conclusão**

Constatou-se que as mães mais jovens acreditam mais em mitos e verdades e fazem uma menor prática de aleitamento exclusivo, sendo o leite fraco um fator de risco para o desmame precoce.

### **Referências**

Referências:

MACHADO, Adriana Kramer Fiala et al. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.7, p.1983-1989, 2014.

SILVA, Waléria Ferreira da; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém nascidos prematuros e a termo. Revista CEFAC, v.15, n.1, p.160-171, 2013.

SILVEIRA, Francisco José Ferreira da; LAMOUNIER, Joel Alves. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. Revista Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.69-77, 2006.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Mitos; Verdades; Desmame precoce

# ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO INTERNADAS NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE IMPERATRIZ-MA

JAISANE SANTOS MELO LOBATO; FLORIACY STABNOW SANTOS; ANTÔNIO FELIPE BRITO DA SILVA JÚNIOR;  
IACI SOUSA LIMA DA SILVA; SILVIA MYRELLY TAVARES DA SILVA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz-MA, Brasil, <sup>2</sup> IESMA-UNISULMA - Instituto De Ensino do Sul do Maranhão(IESMA-Unisulma), <sup>3</sup> HUB - Hospital Universitário de Brasília – HUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil

*jaisanelobato@hotmail.com*

## Introdução

O leite materno confere proteção e aumento da imunidade, visto que os anticorpos da mãe são passados para o filho, funcionando como uma verdadeira vacina, isso faz com que as crianças que são amamentadas adoecem menos, necessitem de menos atendimento médico e hospitalizações (GARCIA et al, 2011). Ao sexto mês de vida deve-se iniciar o oferecimento da alimentação complementar com o propósito de prover as carências alimentares e completar as inúmeras propriedades e atribuições do leite materno (BRUSCO; DELGADO, 2014). A introdução prematura de alimentos complementares eleva a morbimortalidade infantil devido a uma inferior ingestão dos elementos de proteção presentes no leite materno, deixando a criança mais exposta a doenças infecciosas e a desnutrição (TORIGOE et al,2012).

## Objetivos

Conhecer a alimentação complementar praticada por crianças menores de um ano internadas no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA.

## Metodologia

A pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, realizada de fevereiro a setembro de 2015. Os dados foram coletados através de formulários aplicados às mães ou acompanhantes das crianças menores de um ano internadas, e a amostra compreendeu 174 crianças. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 698.692/2014.

## Resultados

Fizeram parte deste estudo 174 crianças menores de 1 ano, internadas com doenças infecciosas, como problemas respiratórios (55,7%), diarreia (20,2%), febre a esclarecer (18,5%), calazar (1,1%), coqueluche (1,1%), Otite (1,7%) e infecção do trato urinário (1,7%). Várias crianças menores de 6 meses receberam líquidos, leite artificial e alimentos, sendo que 14,9% tomaram sucos naturais, 13,2% comeram algum tipo de fruta, 5,8% receberam verdura/legume, 4,0% comeram feijão, 15,5% receberam mingau, 4,6% comeram carne, 17,2% receberam alimentos adoçados com açúcar, 9,2% receberam bolachas e salgadinhos, 4 (2,3%) receberam suco industrializado, 3 (1,7%) receberam café e 1,2% receberam refrigerante. Entre crianças de 6 a 12 meses, 23,6% receberam suco natural, 17,2% receberam fruta, 23,0% receberam verdura/legume, 20,7% receberam feijão, 17,2% receberam mingau, 17,8% receberam carne, 18,4% receberam alimentos adoçados com açúcar, 16,7% receberam bolacha ou salgadinho, 8,1% receberam suco industrializado, 6,3% receberam café e 2,9% receberam refrigerante. Das 174 crianças 9,2% não receberam leite materno, e a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses variou de 60,0% com 1 mês para 2,9% aos 5 meses e aos 6 meses não havia nenhuma criança em aleitamento materno exclusivo.

## Conclusão

Observou-se que o desmame precoce esteve presente entre as crianças estudadas. Muitas receberam precocemente alimentação complementar, revelando o início de padrões alimentares impróprios que podem ser mantidos em outras fases da vida. Chamou a atenção o número de crianças menores de seis meses de idade que estavam fazendo uso de leite artificial totalizando aproximadamente um terço das crianças pesquisadas nessa faixa etária, dado preocupante, pois, são vários os estudos que mostram a associação entre o uso precoce de outros leites e a morbimortalidade infantil, sabe-se também que inserção precoce de outro leite é um importante determinante do desmame precoce.

## Referências

BRUSCO, T.R. DELGADO, S.E. Caracterização do desenvolvimento da alimentação de crianças nascidas pré-termo entre três e 12 meses. Rev. CEFAC vol.16 n.3 São Paulo May/June 2014



GARCIA, M.T GRANADO, F.S. CARDOSO, M.A. Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(3)305-316, fev, 2011.

TORIGOE, C.Y. et al. Influência da orientação nutricional nas práticas de alimentação complementar em lactentes. Journal of Human Growth and development.;São Paulo, 22(2):1-11. 2012.

**Palavras-chave:** Alimentação complementar; Criança; Hospitalização

# **ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

LUANA SALES DA SILVA; ERYKA MARIA DOS SANTOS; BIANCA FABRÍZZIA DE SÁ RODRIGUES; THALITA MILENA ARAÚJO XAVIER DE AMORIM; FERNANDA CRISTINA LIMA DE PINTO TAVARES

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*luanasalessa@hotmail.com*

## **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida. Após esse período, o leite materno unicamente não supre as necessidades nutricionais, devendo haver introdução de outros alimentos, mantendo o aleitamento até os dois anos ou mais. Entende-se por alimentação complementar aquela ofertada nos primeiros 2 anos de vida, em adição e/ou substituição ao leite materno (CRUZ, 2010; CUNHA, 2012).

## **Objetivos**

O presente estudo teve por objetivo avaliar a alimentação de crianças menores de 2 anos atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, realizado nas UBS Mustardinha, Jardim Uchôa, Fernandes Figueira e Upinha Novo Prado, de novembro/2014 a fevereiro/2015. A população em estudo foi composta por crianças de 0 a 24 meses de idade. Os dados foram digitados em dupla entrada no software Epi Info 2000 versão 3.5.1 e analisados no Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 12. Foram verificadas as medianas do tempo de introdução dos alimentos e avaliados hábitos alimentares das crianças pelos marcadores do SISVAN. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE, com número CAAE 29078814.7.0000.5208, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **Resultados**

Foram avaliadas 141 crianças, sendo 54,6% do sexo feminino, 22% tinham menos de 6 meses, 21,3% tinham entre 7 a 12 meses e a maioria, 56,7% tinham entre 13 a 24 meses de idade. Os dados para aleitamento materno total (AMT) foram mediana de 182 dias e de AME 60 dias, inferiores ao recomendado pela OMS. A introdução da alimentação foi aos 60 dias com água (95,7%) e chá (61,7%); 120 dias para verdura batida (38,3%), 180 dias para amassada (63,1%) e 255 dias para inteira (48,2%); 150 dias para fruta batida (16,3%), 180 dias para amassada (66,7%) e 300 dias inteira (50,4%); a mediana de sopa foi de 180 dias (77,3%); 180 dias para purê (79,4%); 180 dias para cereal amassado (42,6%) e 240 para inteiro (53,2%); 210 para raízes amassadas (61%) e 365 para inteira (24,8%); 180 dias para legumes caldo (39,7%), 210 para amassados (53,2%) e 365 para inteiro (31,9%); 240 para carne triturada (71,6%) e 365 para carne em pedaços (25,5%). Ao se analisar os alimentos consumidos nas últimas 24 horas, verificou-se a frequência de 58,9% para verduras; 14,2% para tubérculos; 59,6% para fruta; 58,2% para carne e 59,6% para feijão. Quando investigado o consumo dos alimentos ultraprocessados no mês anterior à pesquisa, identificou-se que o alimento mais consumido foi o biscoito sem recheio (82,2%), seguido por pipoca (65,2%), biscoito recheado (52,5%), doce (51,1%), refrigerante (50,4%), suco industrializado (47,5%), macarrão instantâneo (47,5%) e tempero pronto (45,4%).

## **Conclusão**

alimentação das crianças não ocorre de modo adequado, destacando-se o baixo consumo de frutas, verduras e o alto consumo de alimentos ultraprocessados em idade precoce. Desta forma, verifica-se a importância de ampliar e aprofundar estratégias de Educação Alimentar e Nutricional, empoderando e responsabilizando profissionais, com ênfase no nutricionista, e familiares, não limitando apenas as mães o compromisso e incentivo a oferta adequada dos alimentos, a fim de promover a Segurança Alimentar e Nutricional desde o início da vida.

## **Referências**

- CRUZ, M. C. C.; ALMEIDA, J. A. G.; ENGSTROM, E. M. Práticas alimentares no primeiro ano de vida de filhos de adolescentes. Rev. Nutr. v.23, n.2, p.201-10, 2010.
- CUNHA, L. E. O. et al. Conhecimento materno sobre alimentação complementar comparação entre mães ou cuidadores de crianças atendidas em uma unidade pública e em uma clínica particular. Nutrir Gerais. v.6, n.11, p.945-65, 2012.

**Palavras-chave:** Criança; Hábitos Alimentares; Alimentação Complementar ; Atenção Primária à Saúde

# ALIMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

VANESSA ZANETTI CARBONARI; PATRICIA TERESINHA WILLE; HELEN FREITAS D'AVILA; SILVANIA MORAES BOTTARO

<sup>1</sup> UFMSM - Universidade Federal de Santa Maria  
*helen14davila@hotmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno exclusivo é definido como o consumo de leite humano sem suplementação de água, suco, leite não-humano e alimentos (WHO, 2010). A introdução precoce de alimentos, pode afetar diretamente o estado nutricional de crianças (CARE, 2010).

## Objetivos

Investigar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos nos primeiros seis meses de vida de pré-escolares de 24 a 60 meses de idade, estudantes da rede de educação infantil pública e urbana de um município do sul do Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, amostra por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número 22129613.0.0000.5346. A coleta de dados sobre alimentação nos primeiros seis meses de vida, foi realizada através de formulário semiestruturado, aplicado na forma de entrevista às mães participantes da pesquisa, no domicílio, nas escolas e, em locais definidos pelas mães. Foram realizadas análises descritivas e de frequência simples.

## Resultados

A prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade das crianças foi de 21,5%. Em média as crianças foram amamentadas exclusivamente por 3,7 meses ( $\pm 1,7$ ). Das 112 mães participantes da pesquisa, 13 (11,6%) afirmaram não ter amamentado seus filhos com leite materno. O aleitamento materno exclusivo seguiu uma linha decrescente do primeiro ao sexto mês. A queda maior foi evidenciada do quarto ao quinto mês. Dezesete mães (15,2%) pararam de praticar o aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida das crianças, nove (8%) no segundo mês, 16 (14,3%) no terceiro, 23 (20,5%) no quarto e 10 (8,9%) no quinto mês. Restando até o sexto mês 24 (21,5%). Quando questionadas as 13 mães sobre qual o motivo de não ter oferecido aleitamento materno aos seus filhos, os principais apontados foram: "não ter leite; o leite secou; bebê recusar o peito; peito machucado". O tipo de leite oferecido às crianças não amamentadas com leite materno foi em sua maioria fórmula (55,6%), seguida do leite de vaca (45,4%). Quanto a oferta de chá, suco, papinha e alimentos sólidos nos seis primeiros meses de vida das crianças às mães da pesquisa, a maioria relatou oferecer esses alimentos a partir dos três meses de idade. Com menos de 1 mês, 12,50% das crianças já bebiam água ou chá, com 2 meses 7,14%, com 3 a 5 meses 46,43% e com mais de 6 meses 33,93%. Em relação à oferta de suco, uma criança recebeu com 2 meses e a maioria, com três a cinco meses e com idade maior ou igual a seis meses recebeu 48,21 e 50,90%, respectivamente. Já a papinha foi introduzida a 50,90% com idade de 3 a 5 meses e a 49,10% com 6 meses ou mais. Os alimentos sólidos foram introduzidos em maioria com 6 meses de idade (93,75%), sendo apenas 6,25% introduzidos com 3 a 5 meses. Dentre os primeiros alimentos de consistência sólida oferecida às crianças, o arroz foi o mais relatado pelas mães (31,2%), seguido do feijão (29,5%), carne (11,6%), batata (11,6%), frutas (8,9%), legumes (7,1%), massa (5,4%) e saladas (2,7%).

## Conclusão

A prevalência de aleitamento materno exclusivo encontrado no estudo está aquém do preconizado pela Organização Mundial de Saúde e a alimentação complementar continua sendo introduzida precocemente.

## Referências

WHO. Indicators for assessing infant and young child feeding practice part 3. WHO, Geneva; 2010.

CARE. Infant and Young Child Feeding Practices: Collecting and Using Data: A Step-by-Step Guide: Cooperative for Assistance and Relief Everywhere, Inc. [CARE]; 2010.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; nutrição da criança; pré-escolar

# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSENSO ENTRE ESPECIALISTAS

RAFAELLA GUIMARÃES MORAES CAMARGO; DANIEL HENRIQUE BANDONI; SEMÍRAMIS MARTINS ALVARES  
DOMENE

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

*raguimanutri@gmail.com*

## Introdução

O momento epidemiológico do Brasil é marcado pela alta prevalência de sobrepeso e obesidade para o que contribuem hábitos alimentares inadequados. Estudos populacionais mostram baixo consumo de alimentos saudáveis como leguminosas, frutas, vegetais e laticínios e alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados entre escolares (MALTA *et al.*, 2012). A qualidade da alimentação escolar é uma estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional, tendo em vista que a escola é um ambiente promotor de hábitos alimentares saudáveis (DOMENE, 2008). Ferramentas de monitoramento e geração de indicadores de qualidade constituem um recurso para avaliação de programas, no entanto, há escassez de instrumentos validados que avaliem a qualidade da alimentação servida às crianças da educação básica.

## Objetivos

Estabelecer um consenso sobre Alimentação Saudável e Indicador de Qualidade para Cardápios da Alimentação Escolar por meio de consulta a especialistas.

## Metodologia

Estudo empregou a técnica Delphi (LUDLOW, 1970) para consultar especialistas em alimentação escolar no Brasil, identificados entre os autores de artigos publicados entre 2010 e 2015 por meio de consulta à base de dados Web of Science, empregando-se as palavras-chave “*school feeding*”, “*school nutrition program*”, “*school food program*” e autores de documentos oficiais na área. O método Likert (LIKERT *et al.*, 1993) foi empregado para registrar a percepção sobre duas dimensões de análise: (1) *alimentos que fazem parte de um cardápio saudável para a alimentação escolar*, e (2) *composição de um indicador de qualidade nutricional para cardápios da alimentação escolar*. Estas dimensões foram analisadas segundo quatro critérios: média de pontos (1 a 4), desvio padrão (<1,5), intervalo interquartil (>1,0) e percentual de respostas para concordância (>51%) (GIANNAROU e ZERVAS, 2014).

## Resultados

Duas rodadas foram necessárias para estabelecer o consenso; na primeira, as duas dimensões analisadas alcançaram o consenso com uma média de 3,31 pontos (DP = 0,35) e 3,42 pontos (DP = 0,42), para dimensão 1 e 2 respectivamente, entretanto, apesar deste resultado os temas: alimentos ricos em açúcar, alimentos ricos em gordura e oferta de doces na substituição de uma refeição não firmaram consenso na primeira rodada, sendo necessária o reenvio destas asserções acompanhadas de uma fundamentação teórica a fim de que fosse possível firmar o consenso. Para a segunda rodada, os especialistas receberam o resultado da primeira e puderam alterar sua resposta, sendo assim todas as asserções atingiram o consenso; as dimensões analisadas tiveram uma média de 3,37 pontos (DP = 0,28) para “alimentos que fazem parte de um cardápio saudável para a alimentação escolar” e 3,47 pontos (DP = 0,34) para “composição de um indicador de qualidade nutricional para cardápios da alimentação escolar”.

## Conclusão

Foi estabelecido consenso para alimentos in natura, frutas, verduras e legumes, laticínios, leguminosas, carnes e ovos e horário compatível com a refeição como promotores de alimentação saudável; alimentos processados, doces e gorduras em excesso como atributos de risco. Há necessidade de ampliar o debate sobre temas que não geraram consenso na primeira rodada, bem como desenvolver outros ensaios a fim de avaliar propriedades complementares de um instrumento para o monitoramento da qualidade de cardápios da alimentação escolar.

## Referências

- MALTA, D. C. et al. Prevalence of risk health behavior among adolescents: results from the 2009 National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE). *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, p. 3009-3019, 2010.
- DOMENE, S. M. Á. The school as environment to promote the health and nutritional education. *Psicol. USP, Campinas*, v. 19, n. 4, p. 505-517, 2008.

LIKERT, R.; ROSLOW, S.; MURPHY, G. A simple and reliable method of scoring the thurstone attitude scales. *Pers Psychol.* v. 46, n. 3, p. 689-690, 1993.

LUDLOW JD. The Delphi method: a systems approach to the utilization of experts in technological and enviromental forecasting. Bureau of business research. Graduate school of business administration, University of Michigan. p. 1-53, 1970.

GIANNAROU, L.; ZERVAS, E. Using Delphi technique to build consensus in practice. *International Journal of Business Science and Applied Management*, v. 9, n. 2, p. 65-82, 2014.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Consenso; Indicador de Qualidade para Cardápio; Índice; Programas de Alimentação e Nutrição

# ALIMENTOS COMERCIALIZADOS NAS CANTINAS DE ESCOLAS PRIVADAS DE SÃO BENTO DO SUL/SC: ANÁLISE DA CONFORMIDADE COM A LEI ESTADUAL 12.061/2001

KETLIN MARA HASSE ARMÍ; GABRIELLA BETTIOL FELTRIN; RUTINÉIA DUARTE

<sup>1</sup> CATÓLICA -SC - Centro Universitário Católica de Santa Catarina

*rutineia.duarte@catolicasc.org.br*

## Introdução

A escola é um espaço importante para realizar ações de promoção da alimentação saudável, em razão de seu potencial de produzir impacto sobre a saúde dos estudantes (BRASIL, 2008). Com o propósito dos alunos se alimentarem de forma saudável, em 2001 foi instituída no Estado de Santa Catarina a Lei nº 12.061, que determina a proibição do comércio de bebidas alcoólicas; balas, pirulitos e gomas de mascar; refrigerantes e sucos artificiais; salgadinhos industrializados; salgados fritos; e pipocas industrializadas em unidades públicas e privadas da educação básica (SANTA CATARINA, 2001).

## Objetivos

O objetivo do estudo foi avaliar se os alimentos comercializados nas cantinas de escolas privadas do município de São Bento do Sul/SC estão em conformidade com a Lei Estadual nº 12.061/2001.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal que considerou analisar a cantina de quatro escolas, as quais atenderam aos critérios de inclusão propostos nesta pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro 2015, por meio de entrevista com os responsáveis pelas cantinas para verificar o conhecimento dos mesmos quanto à legislação vigente juntamente com um check list contendo alimentos e bebidas para avaliação do cumprimento da lei. (GABRIEL, 2008). A classificação dos alimentos comercializados foi realizada com base no posicionamento dos itens em seis classes de cumprimento conforme proposto por Gabriel, 2008. As variáveis da presente pesquisa foram: adequação a lei (sim ou não), nível de cumprimento da lei (classes de 1 a 6) e conhecimento dos proprietários sobre a lei das cantinas (sim ou não). Foi realizada a análise descritiva da amostra, por meio de frequências absolutas e relativas no programa Excel. O projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética (parecer número 1.217.717).

## Resultados

Foram analisadas as cantinas de três escolas. Todos os entrevistados afirmaram conhecer a Lei nº 12.061/2001. A maioria dos responsáveis pelas cantinas (66,7%) considerou "saudável" o seu estabelecimento. Dentre os responsáveis pelas cantinas, apenas um relatou disponibilizar para a venda um tipo de fruta por dia e 66,7% responderam que não disponibilizam frutas in natura na cantina devido à baixa aceitação destes alimentos. Os alimentos e bebidas que não foram referidos pelos responsáveis, mas que se observou a comercialização foi salgadinho industrializado (66,7%), salgado frito (33,3%), bala/pirulito/goma de mascar (66,7%), refrigerante (66,7%) e suco artificial (33,3%). Em relação ao nível de cumprimento à lei, todos os responsáveis pelas cantinas alegaram estar em conformidade com a lei. No entanto, o que se observou foi o cumprimento parcial da lei (classe 5), das quais destacam-se: a presença de alimentos proibidos, a falta de frutas disponíveis para venda e a não promoção da cantina como um espaço informativo sobre alimentação saudável.

## Conclusão

No presente estudo, todos os proprietários e/ou responsáveis das cantinas tinham conhecimento sobre os alimentos permitidos e proibidos pela legislação, porém nenhuma das cantinas estava totalmente de acordo com a lei. Deste modo, destaca-se a importância do papel da direção das escolas em fiscalizar os alimentos ofertados aos alunos pelas cantinas, bem como necessidade de maior fiscalização por parte da vigilância sanitária municipal. Sugere-se a realização de novos estudos que investiguem a qualidade dos alimentos que os estudantes levam de suas casas ou mesmo produtos alimentícios adquiridos nos arredores das escolas.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas**. Brasília, 2008. Disponível em. Acesso em: 19 mar. 2015.
- GABRIEL, Cristine Garcia. **Alimentos e bebidas comercializados em escolas de oito municípios de Santa Catarina**



**após a instituição da lei estadual das cantinas.** 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: . Acesso em: 19 mar. 2015.

SANTA CATARINA. Lei nº 12.061, de 18 de dezembro de 2001. Dispõe sobre critérios de concessão de serviços de lanches e bebidas nas unidades educacionais, localizadas no Estado de Santa Catarina. 2001. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. 2001. 20 dez; n.16.810. Disponível em: . Acesso em: 20 mar.2015.

**Palavras-chave:** cantina escolar; educação nutricional; lei das cantinas

# ALIMENTOS COMPLEMENTARES: PRATICAS E FATORES ASSOCIADOS

ADEMAR CAVALHEIRO ALMEIDA; ALETEIA STRAPASSON DOS SANTOS; LEUCINÉIA SCHMIDT; FÁBIA BENETTI; RÚBIA GARCIA DEON

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
*ademarcavalheiroalmeida@yahoo.com.br*

## Introdução

A introdução de alimentos precocemente em crianças e o abandono do aleitamento materno podem comprometer o desenvolvimento e o crescimento da criança, assim podendo ocasionar futuras doenças crônico-não-transmissíveis (DCNT) e alergias alimentares. A introdução de alimentos corretos tem um papel fundamental nos hábitos alimentares.

## Objetivos

Avaliar a introdução de alimentos em crianças de 6 a 24 meses de idade em crianças frequentadoras de uma escola de recreação infantil da cidade de Rodeio Bonito - RS.

## Metodologia

Estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo e analítico. A pesquisa foi realizada na Escola de Recreação Infantil "Mundo da Criança", localizada no município de Rodeio Bonito - RS. Os critérios de inclusão foram mães de crianças de até 2 anos de idade, que frequentam o local da pesquisa e que aceitaram participar do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, com o CAE 39372214.8.0000.5352. Todos os participantes da pesquisa receberam explicações claras e concisas em relação à pesquisa e fizeram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi composta por 27 crianças. Para a coleta de dados, foi realizada uma reunião com as mães e/ou responsáveis pelas crianças até 2 anos de idade, matriculadas na Escola de Recreação Infantil "Mundo da Criança", onde foram explicados os objetivos da pesquisa. Aquelas que concordaram fizeram a assinatura do TCLE e responderam o questionário. Este é adaptado a partir de um questionário validado pelo Ministério da Saúde. Para a estruturação do banco de dados foi utilizado o aplicativo Excel 2007, e para a análise, foi utilizado o programa BioEstat. Os resultados foram expressos em tabelas em forma de percentual, média e desvio padrão. A significância estatística foi definida como  $p < 0.05$ . Os testes utilizados para as associações entre os dados foram qui-quadrado e correlação linear.

## Resultados

Foi avaliada a introdução de alimentos em 27 bebês, com idades entre 6 e 24 meses, média de 16,5 meses  $\pm 5,70$  meses. Sendo que 7 (25,9%) tinham menos de 12 meses, 8 (29,6%) tinham entre 12 e 18 meses e 12 (44,4%) tinham entre 18 e 24 meses. Entre as crianças, 17 não foram amamentadas, 11 (40,7%) receberam leite do peito por menos de 6 meses e 6 (22,2%) por mais de meio ano de idade. As mães dessas crianças tinham idade mínima de 20 anos e máxima de 39 anos, média de 29,67 anos  $\pm 6,22$  anos. Sendo que 1 (3,7%) tinha menos de 20 anos, 11 (40,7%) tinham entre 20 e 29 anos e 15 (55,6%) tinham entre 30 e 39 anos. Com relação ao estado civil, 4 (14,8%) eram solteiras, 21 (77,8%) eram casadas, 1 (3,7%) era divorciada e 1 (3,7%) tinha união estável. Quanto a renda familiar, 2 (7,4%) recebiam até um salário, 9 (33,3%) recebiam entre um e dois, 7 (25,9%) de dois a três e 9 (33,3%) acima de três salários mínimos.

## Conclusão

Observou-se que o aleitamento materno exclusivo foi de baixa proporção e que os alimentos sólidos tiveram alta prevalência na população estudada, sendo inadequada para a faixa etária. Os dados coletados nesse estudo demonstram que muitas mães ainda não têm o conhecimento necessário sobre a alimentação correta para cada idade, tendo como evidência a importância da educação alimentar e nutricional, esclarecendo dúvidas sobre a introdução correta de alimentos e a importância do aleitamento materno.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica. 1ª edição Brasília, 2015.

BRUSCO, R. Thaísa, DELGADO, E. Susana. Caracterização do desenvolvimento da alimentação de crianças nascidas

pré-termo entre três e 12 meses. Revista CEFAC, v.16, n.3 p.917-928, 2014.

WEFFORT, Rs. Virgínia, LAMOUNIER, A. Joel. Nutrição em pediatria da nutrologia a adolescência. 1° edição, Barueri – SP, Manole, 2009.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Crianças ; Nutrição

# AMAMENTAÇÃO: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE OS PAPÉIS DE MULHER E MÃE E SUAS IMPRESSÕES CORPORAIS

DANIELE PICCOLI DA SILVA; RÚBIA CARLA FORMIGHIERI GIORDANI; CLAUDIA CHOMA BETTEGA ALMEIDA

<sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

2013.danieleps@gmail.com

## Introdução

Trata-se de um ensaio teórico em torno da maternidade e a experiência da amamentação em que se procura refletir sobre o tratamento do corpo materno como patrimônio social ordenado, moldado e ajustado, e de outro lado o corpo feminino, visto como um objeto modelado e espetacularizado. As associações entre corpo e identidade fundam o gênero feminino e os papéis mulher e mãe que interferem na amamentação.

## Objetivos

Problematizar a amamentação a partir dos aspectos sociais envolvidos na construção da identidade materna.

## Metodologia

Ensaio teórico sobre a identidade materna e a amamentação a partir de fontes bibliográficas na área de Ciências Humanas e Sociais.

## Resultados

O corpo feminino traz elementos socioculturais da realidade. É um espaço público regulado por normas e valores de ordem social, moral, biopolítica e científica (LIMA, 2007; PERROT, 2003). O corpo da mulher, sua sexualização e objetificação representam um espetáculo teatral, em que beleza e jovialidade seguem juntas exprimindo um capital simbólico e estético (PERROT, 2003; MACIEL, 2005). De outro lado, o controle sobre o corpo materno reflete o governo sobre a própria sociedade e por isso a sua contenção e separação no espaço privado (BADINTER, 1985; FOUCAULT, 1996). Essa separação de papéis mulher - mãe gera conflitos internos porque envolve a perda da autonomia corporal em que a mulher é impelida a escolher papéis (cuidar do corpo, manter-se atraente, ativa profissionalmente ou então dedicar-se à maternidade e ao cuidado dos filhos) (BADINTER, 1985; BEAUVOIR, 1981). Ao optar pela maternidade espera-se que toda mulher esteja apta a ser mãe e conseqüentemente a amamentar (RODRIGUES & QUEIROZ, 2005; LOBO, 2008). A lógica "informar para responsabilizar" a mulher-mãe, modula o comportamento, atribui estereótipos de culpa e negligência pelo desmame, agravos da saúde, falta de cuidado do bebê, fracasso e desinteresse. O sucesso da amamentação fortalece o papel social de ser mãe, em que amamentar é percebido como um ato de amor, doação, abdicção, responsabilidade, comprometimento e zelo. Amamentar assegura um status de "supermãe" e cumprimento de um dever sagrado, e tal subjetividade é construída por um desejo social (ALMEIDA, 1999; MATOS & SOIHET, 2003; LIMA, 2007; SOUZA, 2010). O corpo da mulher que amamenta é marcado por um dilema de papéis e influenciado por normas sociais e a pela objetificação. A maternidade e o cumprimento do dever sagrado se interligam, sendo que o sagrado permanece isolado do contato pois o corpo materno passa a ser interdito e protegido do profano. Neste contexto, é fácil compreender a razão da dramatização social quando mulheres amamentam em público, uma vez que o corpo materno não pode ser identificado ao corpo sexualizado, tampouco misturado ou integrado em espaços sociais considerados profanos (RODRIGUES J., 2006).

## Conclusão

Amamentar é um fenômeno multifacetado e complexo socialmente que envolve tensões, conflitos e emoções. Destacam-se alguns pontos: primeiro que ao se tornar mãe, a mulher experimenta uma ruptura em relação à sua sexualidade; há perda de autonomia corporal, e finalmente que sua escolha pessoal e a forma como será desempenhado o papel de mãe (amamentar ou não) pode não coincidir com as expectativas sociais.

## Referências

- ALMEIDA, J. Amamentação: Um híbrido da natureza. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- BADINTER, E. L'Amour en Plus. In: (. W. Dutra, Um amor conquistado: o mito do amor materno. (p. 370). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BEAUVOIR, S. O segundo sexo: a experiência vivida. 2ª edição. (trad.) Sérgio Milliet, Difusão Européia do Livro, 1981.
- FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 12 edição. Rio de Janeiro, Graal, 1996.
- LIMA, A. Maternidade higiênica: natureza e ciencia nos Manuais de puericultura publicados no Brasil. História:

Questões & Debates, 47 : pp. 95-122, 2007.

LOBO, S. As condições do surgimento da "Mãe Suficientemente Boa". Revista Brasileira de Psicanálise, 42(4). pp. 67-74, 2008.

MACIEL, M. Identidade Cultural e Alimentação. In: A. CANESQUI, & R.

MATOS, & R. SOIHET, O Corpo feminino em Debate. (p. 221). São Paulo: Unesp, 2003.

PERROT, M. Os silêncios do corpo da mulher. In: M. MATOS, & R. SOIHET, O corpo feminino em Debate. (p. 221). São Paulo: Unesp, 2003.

RODRIGUES, I., & QUEIROZ, M. Compreensão da vivência materna na amamentação. Revista RENE, 6(2) pp. 9-17, 2005.

RODRIGUES, J. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

SANTOS, M., DIEZ, R., & GARCIA, M. A sujeição aos padrões corporais culturalmente construídos em mulheres de baixa renda. Revista Demetra, 10(4) pp. 761-774, 2015.

SOUZA, H. "Tornar-se mãe": maternidades contemporâneas no País Basco. Revista Civitas, 15(2). pp. 342-349, 2010.

**Palavras-chave:** amamentação; identidade; papéis sociais; impressões corporais

# AMBIENTE SUSTENTÁVEL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES

MARIA ASSUNTA BUSATO; ANA JÚLIA DA SILVA; ROSANA TONELLO; LISIANE DA ROSA; LUCIARA SOUZA GALLINA

<sup>2</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*luciara@unochapeco.edu.br*

## Introdução

As práticas de produção de alimentos da agricultura familiar, como a agricultura orgânica e sustentável oferece à população produtos de boa qualidade e contribui para a preservação do meio ambiente. Uma alimentação saudável com base em princípios, práticas alimentares adequadas e que possuam significado social e cultural, quando consumida, protegem a saúde dos agricultores familiares e do comprador. A diversidade, o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais valoriza a produção e o consumo de alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo

## Objetivos

Descrever a percepção dos agricultores familiares sobre ambiente e alimentação saudável bem como suas práticas na produção e consumo de alimentos

## Metodologia

O estudo foi realizado com 14 famílias de agricultores familiares de um município do oeste de Santa Catarina. Para localizar e selecionar as famílias, foi utilizada a técnica metodológica snowball (GOODMAN, 1961; ALBUQUERQUE, 2009). Buscou-se a primeira família para entrevista considerada liderança na comunidade e, esta, indicou a segunda e assim sucessivamente, até que houvesse saturação das informações. Foram realizadas entrevistas com apoio do roteiro semiestruturado contendo questões abertas e fechadas, dentre elas: “Qual a sua percepção e práticas considera como alimentação saudável?” e “Qual a sua percepção e práticas considera, na sua propriedade, como ambiente saudável e sustentável?”. Para análise dos dados foram seguidas as orientações de Bardin (2008) destacando os núcleos temáticos de cada entrevista. Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 202/14)

## Resultados

Identificaram-se duas categorias: “Concepções e práticas para um ambiente saudável e sustentável” e “Alimentos orgânicos e alimentação saudável”. A concepção de práticas de um ambiente saudável e sustentável para os agricultores familiares requer cuidado com os recursos naturais para garantir a produção de alimentos saudáveis, a sustentabilidade do meio ambiente e a qualidade de vida de toda a população. Consideram o ambiente saudável aquele organizado, com bastantes áreas verdes, água potável, sem poluição e principalmente a produção e cultivo de alimentos sem a utilização de agrotóxicos. Já a concepção da alimentação saudável envolve a ideia de que os alimentos produzidos e consumidos devem ser naturais, sem agrotóxicos, como antigamente eram cultivados, para melhor segurança do alimento e deve-se consumir o mínimo de produtos industrializados. Alimentação saudável é compreendida como o consumo de alimentos sem “veneno”, de qualidade, quantidade e com fracionamento das refeições

## Conclusão

As percepções sobre o meio ambiente saudável e as respectivas práticas dos agricultores familiares estão vinculadas à sustentabilidade e a qualidade de vida. Os agricultores produzem alimentos orgânicos, para sua própria subsistência e para comercialização e consideram ambiente e alimentação saudável o cultivo de alimentos sem a utilização de agrotóxicos o que representa uma agricultura sustentável capaz de produzir alimentos com menor impacto ambiental. A adoção das práticas da agricultura sustentável pode conferir qualidade e segurança no consumo dos alimentos que produzem e vendem, proporcionando uma alimentação saudável e contribuindo para preservação do meio ambiente

## Referências

ALBUQUERQUE, E. M. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: 10, 2008. 281 p.

GOODMAN, L. Snowball Sampling. Anais de Estatística Matemática, v. 32, p. 148-170, 1961

**Palavras-chave:** Agricultura orgânica; Saúde ambiental; Agricultura sustentável; Hábitos alimentares

# ANALISAR A INGESTÃO DE MACRONUTRIENTES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM POR TURNOS DE TRABALHO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO.

CAMILA FIDELIS NOBRE; ODALEIA BARBOSA DE AGUIAR; ELIANE DE ABREU SOARES

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
*camila\_fidelis@yahoo.com.br*

## Introdução

No setor da saúde o trabalho em turnos é frequente devido à necessidade de prestar assistência ao indivíduo e a família. Na prática dos profissionais de enfermagem o trabalho em turnos faz parte de sua jornada e as investigações realizadas com estes profissionais identificaram problemas referentes à qualidade de vida e alimentação (MENDES, 2012). Muito embora, esses problemas avaliam o impacto sobre a saúde dos trabalhadores, poucos estudos consideram a adequação da alimentação desses profissionais, sugerindo apenas que os mesmos apresentam alterações nos hábitos alimentares(REEVES, 2004).

## Objetivos

Analisar a ingestão de macronutrientes por turnos de trabalho dos profissionais de enfermagem em um hospital público do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, do tipo seccional, realizado com 307 profissionais de enfermagem das categorias de auxiliares, técnicos e enfermeiros, sendo 201 no turno diurno e 106 do turno noturno, no período de fevereiro até junho de 2014. A coleta de dados ocorreu em ambiente cedido pelo hospital. Participaram da pesquisa todos os trabalhadores que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Aplicou-se um questionário estruturado, com questões socioeconômicas, laborais e estilo de vida. A massa corporal e estatura foram aferidas e foi determinado o Índice de Massa Corporal. A classificação do estado nutricional seguiu os critérios recomendados para adultos (WHO, 1998) e para idosos (LIPSCHITZ, 1994). A avaliação do consumo alimentar foi feita por meio de dois recordatórios de 24 horas, em dias alternados e não consecutivos. Os entrevistados relatavam todos os alimentos e bebidas consumidos nas 24 horas precedente a entrevista. Além disso, informavam horário, local, quantidade consumida em medidas caseiras, o modo de preparação e as marcas dos produtos industrializados, caso tenham ingerido-os. Para investigar a adequação de energia, estimou-se a Estimated Energy Requirements por meio da equação levando em consideração sexo, estatura, idade, nível de atividade física e estado nutricional (FNB/IOM/DRI, 2005). Nas análises descritivas simples utilizou-se para as proporções o Teste Qui Quadrado. Na média foi utilizado o teste t de Student pareados, considerando o nível de significância de 0,05. Os dados foram analisados no programa estatístico RStudio, versão 3.2.1. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ (635/11) e pelo hospital onde foi realizado o estudo (000.472).

## Resultados

Os resultados confirmam a predominância do sexo feminino entre os trabalhadores, nas faixas etárias de 31 a 50 anos e com ensino superior completo. A média do Estimated Energy Requirements dos trabalhadores do turno diurno foi de 2192 kcal e a ingestão energética de 1699 kcal. No turno noturno a média do Estimated Energy Requirements foi de 2221 kcal e a média da ingestão energética de 1656 kcal, com significância estatística  $p < 0,00$  para ambos os turnos. Nos dois turnos os indivíduos não alcançaram o valor de EER. Quanto aos macronutrientes à ingestão proteica por grama/ kg/peso alcançou valores superiores aos da recomendação, estando adequada a distribuição percentual dos carboidratos e lipídios nas dietas dos trabalhadores.

## Conclusão

Tanto o profissionais de enfermagem do turno diurno quanto os do turno noturno não alcançaram as EER. A adequação dos macronutrientes são independentes do turno de trabalho entre os profissionais de enfermagem.

## Referências

- MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. Shift work: overall health state related to sleep in nursing workers. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 46, n.6, p.1471-1476, 2012.
- REEVES, S. L.; NEWLING-WARD, E.; GISSANE, C. The effect of shift-work on food intake and eating habits. Nutr.



Food Sci., v.34, p. 216-221, 2004.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic, Geneve: WHO, p.276, 1998.

LIPSCHITZ D. A. Screening for nutritional status in the elderly. Prim Care.; v.21, p. 55-67, 1994.

Food and Nutrition Board / Institute of Medicine. Dietary reference intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein and Amino Acids. Washington (DC): National Academy Press, 2005.

**Palavras-chave:** Turno de trabalho; Enfermeiros; Ingestão alimentar

# ANÁLISE COMPARATIVA DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS E MOÇAMBICANOS

LUIZA VELOSO DUTRA; ROBERTA STOFELIS CECON; JORGE JOSAPHAT FERREIRA; DAVID COMALA; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa, <sup>2</sup> UNILURIO - Universidade Lúrio

luizavdutra@gmail.com

## Introdução

O estado nutricional de uma população é um excelente indicador de sua qualidade de vida, pois a avaliação nutricional é um instrumento diagnóstico que mede de diversas maneiras as condições nutricionais do organismo. A adolescência é um período em que o indivíduo passa por modificações rápidas e variadas do ponto de vista físico e psíquico e compreende a idade entre 10 e 19 anos.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi comparar o estado nutricional de adolescentes brasileiros e moçambicanos.

## Metodologia

Avaliou-se 208 adolescentes de ambos os sexos, de 10 a 19 anos. O Grupo 1 foi constituído por 104 adolescentes de escola pública avaliados durante a Feira de Saúde realizada pela Universidade Lúrio na província de Nampula, Moçambique após autorização do Comitê da Escola. O Grupo 2 formado por 104 adolescentes dos colégios públicos e particulares de Viçosa, Minas Gerais, Brasil, aprovado sob o no. 933.261 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os adolescentes de Viçosa foram pareados com os Nampula, na proporção de 1:1, considerando idade e sexo. Seguindo-se as técnicas preconizadas pela *World Health Organization* aferiu-se peso e a estatura e calculou-se o Índice de Massa Corporal. O banco de dados foi digitado no Microsoft Excel e analisado no SPSS 16. Realizou-se o teste Kolmogorov-Sminov para verificar a normalidade dos dados e, de acordo com esta distribuição, testes para amostras pareadas e de comparação.

## Resultados

Do total de adolescentes, 66,3% (n=138) eram do sexo masculino e a idade média foi 15,48±2,5 anos. De acordo com o estado nutricional, os adolescentes moçambicanos e brasileiros apresentaram respectivamente 72,1% e 81,7% de eutrofia, 8,7% e 18,3% de sobrepeso, 1,0% e 7,7% de obesidade, 7,7% e 1,0% de magreza e 1,0% de magreza acentuada nos 2 grupos. Em relação a estatura, moçambicanos e brasileiros apresentaram respectivamente 85,6% e 96,2% adequados, 11,5% e 3,8% de baixa estatura e apenas no Grupo 1, 2,9% de muito baixa estatura. O teste t para verificar diferença entre as variáveis antropométricas foi significativo pra todas as comparações com  $p < 0,05$ . A prevalência de magreza encontrada nos adolescentes moçambicanos está abaixo dos dados da Vigilância Epidemiológica de Moçambique que mostraram 15,6% de magreza e 4,8% de magreza acentuada em 2011. A maior prevalência de excesso de peso e menor para magreza nos adolescentes do Grupo 2 corroboram com os dados nacionais brasileiros de 2008/09 que apresentaram 3,4% baixo peso e 20,5% de excesso de peso em adolescentes. Destacando-se que a estatura é indicador de qualidade de vida, a prevalência de baixa estatura foi quatro vezes maior nos moçambicanos e muito baixa estatura foi encontrada apenas neste grupo. No Brasil, em 2002/03 a baixa estatura foi identificada em 10% dos adolescentes brasileiros. Em Moçambique, em 2011, 43,1% da população apresentava baixa estatura, e 20,4% muito baixa estatura.

## Conclusão

Em virtude dos contrastes sociais desses países, há uma grande diferença no estado nutricional de seus adolescentes. Existem populações intensamente submetidas à subnutrição, como em Moçambique, de modo que a baixa estatura é frequente. A estatura reflete as condições socioeconômicas de uma comunidade, sendo o retardo de crescimento linear um dos mais sensíveis indicadores de desigualdade de uma população. Em contraponto, a população brasileira vive em um constante aumento de excesso de peso, reflexo de uma nova realidade com maior disponibilidade e consumo de alimentos altamente calóricos.

## Referências

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças,

adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro, 2010.

GIUGLIANI, E. R. J. Baixa estatura: um mal da sociedade brasileira. *Jornal de Pediatria*, v. 70, n.5, 1994.

PRIORE, S.E.; FARIA, F.R.; FRANCESCHINI, S.C.C. Crescimento e desenvolvimento na adolescência. In: PRIORE, S.E.; OLIVEIRA, R.M.S.; FARIA, E.R.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PEREIRA, P.F. *Nutrição e saúde na adolescência*. Rio de Janeiro: Rúbio, 2010. p 173-180.

RAMOS, A.T.; CARVALHO, D.F.; GONZAGA, N.C.; CARDOSO, A.S.; NORONHA, J.A.F.; CARDOSO, M.A.A. Perfil lipídico em crianças e adolescentes com excesso de peso. *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, v. 21, p. 780-788, 2001.

Apoio Fapemig

**Palavras-chave:** adolescência; estado nutricional; indicadores de saúde

# ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DO LEITE HUMANO DE NUTRIZES ATENDIDAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM INSTITUTO NACIONAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

YASMIN NOTARBARTOLO DI VILLAROSA DO AMARAL; LEILA MARIA LOPES DA SILVA; SYLVIA REIS GONÇALVES NEHAB; DANIELE MARANO

<sup>1</sup> IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira  
*yasminamaral@hotmail.com*

## Introdução

O leite humano (LH) está presente desde o surgimento da raça humana, porém ainda não é completamente conhecido, visto suas várias especificidades, o que ainda o mantém como objeto de diversas pesquisas (Vinagre RD et al, 2001). A lactose é o principal carboidrato encontrado no LH e dentre os macronutrientes é o que apresenta menor variação. As proteínas do LH são qualitativamente diferentes em relação às do leite de vaca (LV). Estima-se que logo após o nascimento, na primeira semana de vida, a quantidade de proteína no leite materno seja em torno de 2 g/100ml, mas esta quantidade varia com a idade gestacional e diminui ao longo do tempo (Magalhães et al., 2015; Baurer & Gerss, 2014). O lipídio é responsável por 3 a 5% da composição do LH, sendo estratificado em triacilgliceróis (98%), fosfolípidios (1%) e esteróis (0,5%).

## Objetivos

Analisar a composição do leite materno de nutrizes atendidas no alojamento conjunto do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal conduzido entre janeiro e março de 2016 pelo grupo de Pesquisa Clínica em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), localizado no município do Rio de Janeiro (RJ). Os critérios de exclusão foram: diagnóstico de HIV+ e recém-nascidos com infecção congênita, malformações e síndromes genéticas e/ou que estejam impossibilitados de serem amamentados e foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: Mães com idade entre 13 e 45 anos, idade gestacional  $\geq$  35 semanas e nascimento no IFF.

## Resultados

Foram analisadas 23 amostras de colostro, com o período de coleta variando entre 24h e 96h após o parto. O valor calórico médio encontrado foi de 56 Kcal/ 100ml, sendo o valor máximo 73 Kcal/100ml e o mínimo 44Kcal/100ml. Quanto ao teor dos macronutrientes, observou-se uma média de 2,95 gramas de proteína por 100ml, 5,39g de carboidrato por 100ml e 2,00 gramas de lipídeo por 100ml. Quanto ao perfil das puérperas, a idade variou entre 15 e 41 anos, 30% apresentaram hipertensão arterial e 4% diabetes mellitus. Já em relação ao perfil antropométrico dessas nutrizes, 43% apresentaram excesso de peso pré-gestacional ( $IMC \geq 25$  Kg/m<sup>2</sup>) e ganho de peso acima do recomendado. Quanto aos recém-nascidos, a maioria (57%) era do sexo masculino e nascidos a termo (87%), a média da idade gestacional foi de 38 semanas, variado entre 35 e 41 semanas.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo condizem com a literatura, mostrando que o colostro é um fluido rico em proteínas, com um valor calórico próximo a 60 calorias por 100ml. Porém, a grande variação encontrada nos seus constituintes chama a atenção e deve ser melhor estudada, para que se possa estabelecer os fatores associados a esta diferenciação na composição do leite humano.

## Referências

Agostoni C, Marangoni F, Grandi F, et al. Earlier smoking habits are associated with higher serum lipids and lower milk fat and polyunsaturated fatty acid content in the first 6 months of lactation. *Eur J Clin Nutr* 2003;57:1466–1472.24.

Ballard O, Morrow AL, Human Milk Composition Nutrients and Bioactive Factors. *Pediatr Clin N Am*, 2013; 60: 49–74.

Bauer J, Gerss J. Longitudinal analysis of macronutrients and minerals in human milk produced by mothers of preterm infants. *Clin Nutr*. 2011; 30(2): 215-220.

Challier JC, Basu S, Bintein T, Minium J, Hotmire K, Catalano PM, et al. Obesity in pregnancy stimulates macrophage accumulation and inflammation in the placenta. *Placenta*. 2008;29:274–81.

Haddad I, Mozzon M, Frega N. Trends in fatty acids positional distribution in human colostrum, transitional and mature milk. *Eur Food Res Tech*. 2012; 235:325–332. doi: 10.1007/s00217-012-1759-y.

Hanson LÅ. Session 1: feeding and infant development Breast-feeding and immune function—symposium on 'Nutrition in early life: new horizons in a new century',” *Proceedings of the Nutrition Society*, vol. 66, no. 3, pp. 384–396, 2007.

Magalhaes PS, Soares FVM, Costa ACC, Moreira ME. Longitudinal Study of Breast Milk Macronutrients. *Pediatric Academic Society Annual Meeting*, 2015. Available at [http://www.abstracts2view.com/pas/view.php?nu=PAS15L1\\_3867.209](http://www.abstracts2view.com/pas/view.php?nu=PAS15L1_3867.209).

Mahmi Fujimori, Eduardo L. França, Vanessa Fiorin, Tassiane C. Morais, Adenilda C. Honorio-França Email author and Luiz C. de Abreu. Changes in the biochemical and immunological components of serum and colostrum of overweight and obese mothers. *BMC Pregnancy & Childbirth* 2015;15:166, DOI: 10.1186/s12884-015-0574-4.

Massmann PF, França EL, Souza EG, Souza MS, Brune MFSS, Honorio-França AC. Maternal hypertension induces alterations in immunological factors of colostrum and human milk. *Front Life Sci*. 2013;7:155–63.

Morceli G, França EL, Magalhães VB, Damasceno DC, Calderon IMP, Honorio-França AC. Diabetes induced immunological and biochemical changes in human colostrum, *Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics*, vol. 100, no. 4, pp. 550–556, 2011.

Nommensen LA, Lovelady CA, Heinig MJ, et al. Determinants of energy, protein, lipid, and lactose concentrations in human milk during the first 12 mo of lactation: the Darling Study. *Am J Clin Nutr*, 1991; 53(2): 457–465.

Oliveira AMDM., Cunha CC, Penha-Silva N, Abdallah VOS, Jorge PT. Interference of the blood glucose control in the transition between phases I and II of lactogenesis in patients with type 1 diabetes mellitus, *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, vol. 52, no. 3, pp. 473–481, 2008.

Saarela T, Kokkonen J, Koivisto M. Macronutrient and energy contents of human milk fractions during the first six months of lactation. *Acta Paediatr*, 2005; 94(9): 1176–1181.

Saben JL, Bales ES, Jackman MR, Orlicky D, MacLean PS, et al. (2014) Maternal Obesity Reduces Milk Lipid Production in Lactating Mice by Inhibiting Acetyl-CoA Carboxylase and Impairing Fatty Acid Synthesis. *PLoS ONE* 9(5): e98066. doi: 10.1371/journal.pone.

Van Beusekom CM, Zeegers TA, Martini IA et al., Milk of patients with tightly controlled insulin-dependent diabetes mellitus has normal macronutrient and fatty acid composition, *American Journal of Clinical Nutrition*, vol. 57, no. 6, pp. 938–943, 1993.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Composição de Alimentos ; Leite Humano; Saúde materno-infantil

# ANÁLISE DA ROTULAGEM DE PRODUTOS À BASE DE AVEIA: ENFOQUE NA INFORMAÇÃO SOBRE O GLÚTEN

VANESSA PEGORARO; SIMONE BONATTO; HELOÍSA THEODORO

<sup>1</sup> UCS - Universidade de Caxias do Sul

*monebonatto@gmail.com*

## Introdução

A doença celíaca é uma intolerância permanente ao glúten, caracterizada por atrofia total ou subtotal da mucosa do intestino delgado proximal com consequente má absorção de alimentos. O tratamento consiste na introdução de dieta isenta de glúten de forma permanente, devendo-se, excluir da dieta os seguintes cereais e seus derivados: trigo, centeio, cevada, malte, aveia (SDEPANIAN; MORAIS; FAGUNDES-NETO, 2001). Em virtude da falta de uniformidade na rotulagem dos alimentos contendo glúten, no ano de 2003, foi publicada a Lei nº 10.674, a qual determina que todos os alimentos devem apresentar em seus rótulos a inscrição: “contém Glúten” ou “não contém Glúten” sendo expresso em caracteres com destaque, nítidos e de fácil leitura (BRASIL, 2003).

## Objetivos

Avaliar se os rótulos dos alimentos industrializados derivados da aveia encontram-se de acordo com a legislação vigente.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, com alimentos contendo em seus ingredientes a aveia e que não apresentavam outro ingrediente (trigo, centeio, cevada, malte) que pudesse já identificar o produto como contendo glúten. Estes foram selecionados e adquiridos em supermercados no município de Caxias do Sul-RS, foram escolhidos os quatro maiores supermercados da cidade. Além da busca nos supermercados, foi utilizado o site de uma rede nacional de venda de alimentos para procura de novos produtos. Os produtos foram comparados com a legislação vigente, sendo resoluções e leis que se referem à rotulagem: RDC nº 259/2002; RDC nº 359/ 2003; RDC nº 360/2003; Lei nº 10.674/2003; RDC nº 40/ 2002. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2015. Cada produto foi analisado e classificado como conforme ou não conforme para cada lei ou resolução citada, após estes resultados foram digitados no programa Excel® e analisados no programa SPSS® versão 18.0. As variáveis categóricas (conforme ou não conforme) foram descritas através de porcentagens. Na comparação dos dados foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson, considerou-se a significância estatística de 5%.

## Resultados

O presente estudo avaliou 27 produtos contendo aveia, sendo sete barras de cereais, três iogurtes e leite fermentado, sete bebidas de aveia, duas granolas, cinco aveias em flocos, três farinhas e lâminas de aveia. A partir das legislações RDC nº 259/2002; RDC nº 359/2003; RDC nº 360/2003 e Lei nº 10.674/2003 foi analisado detalhadamente o rótulo de cada produto e verificou-se que todos os itens avaliados encontravam-se de acordo com as legislações citadas. Contudo segundo a RDC nº 40/2003 verificou-se que 1/7 barras de cereais avaliadas estava não conforme, 1/7 bebidas de aveia estava em desacordo com a legislação, 2/2 granola e 3/3 farinha e lâminas de aveia estavam com o seu rótulo não conforme. Este resultado apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p=0,006$ ).

## Conclusão

Este trabalho permitiu identificar que a maior parte dos produtos analisados encontrou-se em conformidade quanto à rotulagem de produtos alimentícios frente à legislação brasileira em vigor, porém ainda vem apresentando falhas, que podem gerar interpretações equivocadas de informação e causar danos irreparáveis à saúde, principalmente daquelas pessoas que apresentam restrições, como na doença celíaca.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003. Obriga que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 2003. P.1. Disponível em:  
SDEPANIAN, Vera Lucia; MORAIS, Mauro Batista de; FAGUNDES-NETO, Ulysses. Doença celíaca: características clínicas e métodos utilizados no diagnóstico de pacientes cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil. J. Pediatr. (Rio J.), v. 77, n. 2, p. 131-138, 2001.

**Palavras-chave:** Avena sativa; Doença Celíaca; Legislação sobre alimentos; Rotulagem de alimentos

# ANÁLISE DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DAS ENTIDADES ATENDIDAS PELO BANCO DE ALIMENTOS DE CAXIAS DO SUL, RS

ANNELISE FOCHESTATTO; CARIN WEIRICH GALLON; SIMONE BONATTO; HELOÍSA THEODORO

<sup>1</sup> UCS - Universidade de Caxias do Sul

*monebonatto@gmail.com*

## Introdução

Com intuito de combater a fome e a insegurança alimentar no Brasil, em 2002 foi criado o Programa Fome Zero, no qual está inserido, como programa local, o Banco de Alimentos (BRASIL, 2010). O objetivo do Banco é evitar o desperdício de alimentos incentivando o aproveitamento integral dos mesmos, mirando a promoção da segurança alimentar (BRASIL, 2005). Os alimentos recolhidos pelo Banco são direcionados a entidades sociais que tem o compromisso de conservar adequadamente e preparar alimentos seguros para servir aos seus usuários. Essas entidades devem possuir uma preocupação com as Boas Práticas de Manipulação para Serviços de Alimentação, com intuito de evitar a transmissão de doenças veiculadas pelos alimentos (BELIK, 2003).

## Objetivos

Avaliar a adequação e os pontos críticos das condições higiênico-sanitárias das entidades sociais atendidas pelo Banco de Alimentos de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico com dados obtidos através da aplicação de um check-list, baseado na Resolução de Diretoria Colegiada 216/2004 e na Portaria da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul 78/2009, que dizem respeito às Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação, classificando as mesmas em adequadas, parcialmente adequadas e inadequadas. As informações foram coletadas nos meses de agosto e setembro de 2014, através da observação das cozinhas das entidades, sendo que as variáveis pesquisadas foram: edificação, instalações, equipamentos, higiene das instalações, utensílios, panos de limpeza, controle de pragas, abastecimento de água, manejo dos resíduos, recebimento, armazenamento, matérias-primas, ingredientes e embalagens, temperatura, exposição, preparação e capacitações. Na análise dos dados criaram-se grupos de acordo com o check-list, atribuindo-se zero como não conforme ou inadequado e um para conforme ou adequado. Na comparação dos dados foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson, considerou-se a significância estatística de 5%.

## Resultados

Foram analisadas 16 entidades atendidas pelo Banco de Alimentos de Caxias do Sul. No que diz respeito ao percentual de adequação, 81,3% das entidades apresentaram-se adequadas em relação aos equipamentos e à temperatura, ( $p=0,38$ ), porém 18,8% estavam inadequadas com relação ao resfriamento dos alimentos de 60°C para 10 °C em no máximo 2 horas. Do total, 15 (93,8%) possuíam água potável ( $p=0,10$ ) para a manipulação dos alimentos e 68,8% estavam adequadas quanto à higiene das instalações e os utensílios ( $p=0,06$  e  $p=0,08$ , respectivamente). De modo geral, 68,8% ( $p=0,32$ ) das entidades apresentaram-se inadequadas quanto aos seus manipuladores, sendo que destes, 54,5% não receberam ou não participaram de capacitações relacionadas às boas práticas. A falta de cartazes com orientações sobre a correta lavagem das mãos ocorreu em mais de 68% das entidades.

## Conclusão

Neste estudo, pode-se concluir que a maior porcentagem de não conformidades ocorreu nos itens que passam pelas ações dos manipuladores o que contribui para a disseminação de contaminantes, demonstrando assim, a necessidade de treinamentos e conscientização das Boas Práticas de Manipuladores e da higiene correta das instalações, móveis, equipamentos e utensílios nas entidades atendidas pelo Banco de Alimentos da cidade de Caxias do Sul.

## Referências

- Belik, W. Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Revista Saúde e Sociedade, v.12, n.1, p.12-20, 2003.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Fome Zero: Uma História Brasileira, v. 3, 242 p, 2010.
- Belik, W. Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Revista Saúde e Sociedade, v.12, n.1, p.12-



20, 2003.

**Palavras-chave:** Higiene dos Alimentos; Instituições de Caridade; Manipulação de Alimentos; Perfis Sanitários; Segurança Alimentar e Nutricional

# ANÁLISE DAS CONDIÇÕES MICROBIOLÓGICAS DE LEITE HUMANO ORDENHADO PASTEURIZADO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO SUL DO BRASIL

VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; SIMONE MACHADO DA SILVA; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SANDRA MARIA MACHADO PARODIA; LILIA FARRET REFOSCO

<sup>1</sup> HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*vrsantos@hcpa.ufrgs.br*

## Introdução

O Banco de Leite Humano (BLH) tem como objetivo principal garantir a segurança sanitária desse alimento ordenhado desde sua coleta até a distribuição aos neonatais. Para a qualidade do leite humano, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária número 171/2006 (ANVISA, 2006), através do Regulamento Técnico descreve como características microbiológicas aceitas a ausência dos microrganismos do grupo coliforme.

## Objetivos

Analisar a adequação das condições microbiológicas do leite humano ordenhado pasteurizado, obtidos em um Banco de Leite de um hospital público do Sul do Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo com utilização de dados secundários do local pesquisado. Foram analisados os laudos microbiológicos, realizado por laboratório credenciado, de amostras de leite humano ordenhado e pasteurizado (LHOP) em BLH e quanto ao requisito de ausência de coliformes totais. O período de investigação considerou os meses de janeiro a dezembro do ano de 2015. As informações foram lançadas e tabuladas em software Microsoft Excel 2003. Amostras que não atenderam aos requisitos iniciais de características físico-químicas e organolépticas aceitáveis foram descartadas e não computaram no presente estudo.

## Resultados

No período de investigação foram realizadas 3.025 amostras de LHOP no BLH. A média anual de amostras foi de 252,1 (DP± 43,3). O menor número de amostras ocorreu no mês de agosto (145) e o maior em setembro (326). Foram encontradas em conformidade 3.012 amostras (99,47%). Em 13 amostras (0,43%) ocorreu a presença de microrganismos do grupo coliforme, sendo impróprio para consumo. Identificou-se que todas as amostras não conformes foram decorrentes do não cumprimento das normas e orientações por parte da nutriz ao realizar a ordenha, haja visto que, o BLH, segue todas orientações preconizadas pela Resolução nº 171/2006 (ANVISA, 2006). Em estudo similar, realizado por Pontes, Iwasaki e Oliveira (2003), em BLH de um hospital no Distrito Federal, identificou 33,3% de presença de coliformes totais e de 25,9% de coliformes fecais nas 27 amostras coletadas. A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é reconhecida pela Organização Pan-Americana de Saúde e da revista científica britânica The Lancet, como referência mundial em aleitamento materno.

## Conclusão

Embora, o tema maior seja de reconhecida relevância, estudos publicados sobre a qualidade microbiológica de leite humano ainda são poucos. Recomenda-se, que, um número maior de pesquisas nessa temática, seja divulgado por intermédio de publicações de cunho científico. Os resultados obtidos na investigação desse estudo demonstram que estão sendo seguidas as Boas Práticas de Manipulação do Leite Humano Ordenhado nesse hospital público.

## Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006. Disponível em: < [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc\\_171.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc_171.pdf) >. Acesso em: 17/ 01/2015.

PONTES, M.R.A.; IVASAKI, Y.; OLIVEIRA, Y.S. de. Avaliação das condições higiênico sanitárias do leite humano pasteurizado distribuído pelo banco de leite de um hospital público do Distrito Federal. Higiene Alimentar, v.7, n. 107, p. 43-49, 2003.

**Palavras-chave:** Banco de leite; Leite humano; Coliformes

# ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES SUBMETIDAS NA CONSULTA PÚBLICA DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 2014

CAMILA MARANHA PAES DE CARVALHO; RUBEN ARAUJO DE MATTOS; LUCIENE BURLANDY; FLÁVIO MARIANO ARAÚJO PAES DE CARVALHO

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, <sup>3</sup> EBRETI - EBRETI  
*camila.maranha@gmail.com*

## Introdução

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014b), lançado em novembro de 2014, é um dos mais recentes documentos no campo da promoção da alimentação adequada e saudável e da segurança alimentar e nutricional. O processo de elaboração do Guia se iniciou em 2011, contou com uma equipe responsável pela sua redação e uma versão preliminar do documento (BRASIL, 2014c) ficou durante três meses em consulta pública, período no qual recebeu contribuições da sociedade.

## Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de consulta pública a que foi submetido o novo Guia Alimentar para a População Brasileira, mapeando sujeitos e coletivos envolvidos e reconhecendo suas ideias, concepções e estratégias adotadas.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de análise de política de saúde que contemplou: a) os comentários submetidos na plataforma oficial de consultas públicas na página eletrônica do Ministério da Saúde; b) os posicionamentos institucionais realizados durante a etapa de consulta pública; e c) o relatório sobre a consulta pública elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014a). Para análise dos comentários submetidos na consulta pública foram utilizadas técnicas de Natural Language Processor, por meio da plataforma Python 2.7. Os comentários e posicionamento institucionais foram categorizados de acordo com os temas tratados e seu teor.

## Resultados

A plataforma da consulta pública recebeu 3125 contribuições de 436 indivíduos/instituições. Pessoas físicas foram responsáveis pelo maior número de contribuições submetidas (1227 contribuições), seguidas dos conselhos e entidades profissionais da área de alimentação e nutrição e de segurança alimentar e nutricional e de instituições sem fins lucrativos (1027 contribuições). Paralelamente, 21 posicionamentos institucionais acerca da versão preliminar do Guia foram enviados diretamente ao Ministério da Saúde. Os coletivos que mais se manifestaram por meio dessas duas formas foram: instituições de ensino e pesquisa; secretarias, departamentos, coordenações de órgãos públicos; conselhos e entidades profissionais da área; associações e sindicatos de indústrias de alimentos; e instituições sem fins lucrativos. Foram identificados 1287 comentários repetidos na plataforma (41,18% do total de comentários). A análise destes permitiu mapear redes de atores, que se organizaram para pautar temas de seu interesse, correlacionando pessoas físicas a coletivos, em especial, a conselhos e entidades profissionais da área, instituições de ensino e pesquisa, e instituições sem fins lucrativos. Também foram encontradas semelhanças nos conteúdos e estratégias adotadas nos posicionamentos institucionais. Os principais temas discutidos na consulta pública foram: conceituação de termos usados; categorização de alimentos; abordagem qualitativa/quantitativa das recomendações; e atuação do profissional nutricionista. Outras temáticas pontuais intensamente abordadas foram: agrotóxicos; vegetarianismo; atividade física; papel regulatório do Estado; entre outros.

## Conclusão

A análise das contribuições realizadas durante a etapa de consulta pública do Guia permitiu identificar correlações entre pessoas físicas e coletivos, o que representa indício de uma estratégia para reforçar suas posições. Os temas e respectivos argumentos usados nas contribuições sugerem a existência de diferentes visões e concepções de alimentação e de nutrição postas em jogo.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Relatório final da consulta pública – Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, DF. 2014a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para

a população brasileira – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira – Versão para a consulta pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c.

**Palavras-chave:** guia alimentar; consulta pública; análise de política; alimentação e nutrição

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PORTO ALEGRE CONVENIADA AO BANCO DE ALIMENTOS SOBRE ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS.

LUCIANA VIEIRA CAMPOS; MARIANA LOPES DE BRITO; VANESSA BACKES; DENISE ZAFFARI; ADRIANA DA SILVA LOCKMANN

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio do Sinos, <sup>2</sup> BANCO DE ALIMENTOS - Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul

*luciana.campos@bancodealimentosrs.org.br*

## Introdução

O sucesso da alimentação nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos lactentes, fase essa caracterizada por crescimento acelerado (GOLIN et al., 2011). Os educadores, por serem profissionais que auxiliam as crianças no momento das refeições no ambiente escolar, também são responsáveis e contribuem, de forma significativa, na formação dos hábitos alimentares e promoção da saúde de crianças atendidas por Escolas de Educação Infantil (MARINHO et al., 2010).

## Objetivos

Avaliar o conhecimento dos profissionais que atuam em Escolas de Educação Infantil, atendidas pelo Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul sobre a alimentação das crianças.

## Metodologia

Este trabalho foi um sub estudo do Projeto de Pesquisa intitulado "Impacto de uma Estratégia de Intervenção no Manejo da Alimentação Complementar em Escolas de Educação Infantil" que foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre em 2011. Todos os profissionais que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estudo Transversal com 252 profissionais de 47 Escolas de Educação Infantil de Porto Alegre, selecionadas no universo de 68 instituições conveniadas ao Banco de Alimentos. Para avaliar o conhecimento sobre a alimentação infantil dos profissionais envolvidos, foi construído e aplicado um questionário estruturado e pré-codificado contendo 14 questões de múltipla escolha, baseadas na Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS, 2010). No estudo das associações, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado, selecionando variáveis com nível de significância de 5%.

## Resultados

Dos 252 profissionais incluídos no estudo, 116 eram professores, 54 eram coordenadores das escolas, 48 eram cozinheiros, 28 eram auxiliares de cozinha, três eram nutricionistas e três profissionais atuavam em serviços gerais. A idade dos profissionais variou de 18 a 79 anos. Analisando a associação do nível de conhecimento e das variáveis estudadas (idade, função, escolaridade, parentalidade e a prática de amamentação), pode-se observar que a "presença de filhos" contribuiu para um melhor desempenho na avaliação sobre o tema estudado, já que 54% dos profissionais avaliados e que apresentaram bom conhecimento sobre a alimentação infantil tinham filhos.

## Conclusão

A parentalidade dos profissionais com bom conhecimento sobre a alimentação infantil parece sinalizar que a experiência vivenciada da maternidade pode ter contribuído para o bom desempenho na avaliação. Diante disso, é necessário que os profissionais atuantes em Escolas de Educação Infantil recebam orientações tanto na sua formação inicial, quanto continuada sobre alimentação infantil para que os mesmos possam contribuir positivamente no desenvolvimento nutricional das crianças.

## Referências

- GOLIN, Cristine Kochi et al. Erros alimentares na dieta de crianças frequentadoras de berçários em creches públicas no municípios de São Paulo, Brasil. Rev. Paul. Pediatr., São Paulo, v. 29, n 1, mar.2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. ENPACS: Estratégia Nacional para alimentação complementar saudável: Caderno do Tutor. Brasília; 2010
- MARINHO, F. C.; ASSAO T. Y; CERVATO- MANCUSO, A. M. Percepções e práticas dos diretores e coordenadores acerca da alimentação infantil em creches públicas do município de Jandira, São Paulo, Brasil. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 17. N. 2, p. 40-49,2010.

**Palavras-chave:** Alimentação Infantil; Escolas de Educação Infantil; Conhecimento

# ANÁLISE DO VALOR NUTRICIONAL DE DOAÇÕES DE UM BANCO DE ALIMENTOS DE ACORDO COM RECOMENDAÇÕES DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

ANGÉLICA MARGARETE MAGALHÃES; CAROLINE MOMENTE MARTINS SATURNINO; GLEICE DE OLIVEIRA FERNADES; JAÍNE PAES COENE; NATHALIA NAKAMURA

<sup>1</sup> UFGD - Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde  
*carolsat@terra.com.br*

## Introdução

Doações de alimentos fazem parte da estratégia de combate à fome e o desperdício (BRASIL/MDS, 2007). Bancos de Alimentos são uma alternativa para a redução da fome e do desperdício de alimentos que perderam o seu valor comercial, mas, não o valor nutritivo (BELIK, CUNHA e COSTA, 2012). A oferta desses alimentos deve considerar o perfil epidemiológico de populações, no sentido de contribuir para o bom estado nutricional do público alvo. O Guia Alimentar para a População Brasileira - 2014 recomenda que alimentos in natura ou minimamente processados sejam a base da alimentação (BRASIL/MS, 2014). Estudos que contemplem uma análise do aporte nutricional de alimentos doados podem contribuir para a melhoria da gestão dos processos.

## Objetivos

Verificar a adequação de alimentos doados por um banco de alimentos, em relação às recomendações do Guia Alimentar da População Brasileira (2014).

## Metodologia

Pesquisa documental em nível de campo, com procedimento exploratório e seguido de análise quantitativa. O levantamento foi feito junto ao Banco de Alimentos Mesa Brasil – SESC da cidade de Porto Alegre, num período de quatro semanas. Os dados, referentes a tipos e quantidade de produtos doados a 25 instituições, foram registrados em planilhas eletrônicas e distribuídos em três grupos, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014): in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados. A seguir, os produtos foram distribuídos nos respectivos grupos e, calculadas as quantidades totais e por grupo, sendo posteriormente verificada a participação percentual de cada grupo, na composição total de produtos doados.

## Resultados

No período, foram doados 8.807,87kg de gêneros, às instituições, contemplando 17 produtos, incluindo alimentos e bebidas. Verificou-se que 4.921,15kg pertenciam ao grupo de in natura ou minimamente processados (leite em pó, massa fresca, arroz e frutas frescas); 2916kg de processados (suco processado, frutas cristalizadas e pães) e; 867,72kg de ultraprocessados (chocolate, maionese e iogurte), respectivamente. Isso representa uma distribuição de 55,9%; 33,1%; 9,9% nos respectivos grupos.

## Conclusão

Conclui-se que as doações estão contribuindo para o combate à fome e ao desperdício. No entanto, com cerca de 10% da quantidade de alimentos doados pertence ao grupo dos ultraprocessados podem estar em desacordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que considera a necessidade de restrição desses alimentos, por serem prejudiciais à saúde. Estudos que verifiquem o teor energético, são recomendados.

## Referências

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Bancos de alimentos: roteiro para implantação. Brasília, 2007
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BELIK W, CUNHA ARAA, COSTA LA. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. IPEA: Planejamento e políticas públicas, jan./jun. 2012.

**Palavras-chave:** Banco de alimentos ; Mesa brasil; Valor nutricional; Guia alimentar; Desperdício de alimentos

# ANÁLISE DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO LEI FEDERAL 11.947/09

DANIELA BICALHO ALVAREZ; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*daniela.nutricionista@yahoo.com.br*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é uma das mais importantes políticas públicas de alimentação do Brasil<sup>1</sup>, sendo uma estratégia de alcance Segurança Alimentar e Nutricional, promovendo o Direito Humano a Alimentação no país. Em 2009, foi promulgada a Lei nº 11.947 que consolida a vinculação da agricultura familiar com o Programa, estabelecendo que “do total dos recursos financeiros, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar” 2,3,4,5. No entanto, a literatura científica atual ainda não apresentou o efeito desta lei nos cardápios escolares do estado de São Paulo.

## Objetivos

Este estudo teve como objetivo descrever os fatores envolvidos na formulação dos cardápios oferecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar nos municípios do estado de São Paulo, após a Lei Federal 11.947 de 2009.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, que envolve metodologias quantitativas, com utilização de dados primários coletados em uma amostra representativa de 38 municípios do estado de São Paulo, através de questionários realizados com nutricionistas e cozinheiros escolares que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Para análise descritiva foram calculadas frequências e medidas de tendência central. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata 13.0. O estudo teve aprovação do Comitê de ética em Pesquisa, número 47187015.0.0000.5421.

## Resultados

Do total da amostra, verificou-se que 25 municípios compram alimentos da agricultura familiar e 13 municípios não compram. Em 83,3% dos municípios estudados, o total de recursos financeiros gastos em gêneros da agricultura familiar foi menor que os 30% estipulado na lei, e apenas 16,7% dos municípios atingiram a normatização. Dentre os gêneros adquiridos destacam-se legumes e verduras (67,1%), frutas (22,4%) e raízes e tubérculos (7,7%). Foi observado que 44,7% dos nutricionistas entrevistados informaram que houve mudanças nos cardápios após a lei e estas mudanças foram positivas, sendo relatado: mais oferta de frutas e hortaliças (41,2%), mais qualidade (29,4%), inserção de novos alimentos (23,5%) e utilização de produtos da safra (5,9%).

## Conclusão

A vinculação do Programa Nacional de Alimentação Escolar com a produção agrícola local parece constituir uma importante ferramenta de estímulo à melhora da qualidade dos alimentos oferecidos aos alunos, contribuindo para a Segurança Alimentar e Nutricional das comunidades e para o fortalecimento e sustentabilidade do próprio programa.

## Referências

1. BALABAN DS; PEIXINHO A. Ten key elements for the introduction of sustainable national programs. Brasília. 2008.
2. BRASIL. Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, n.º 113; seção 1; publicado em 17 de junho de 2009.
3. BRASIL. Resolução Nº 38 de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Diário Oficial da União, seção 1; publicado em 17 de julho de 2009.
4. BRASIL. Resolução Nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Diário Oficial da União, seção 1; publicado em 18 de junho de 2013.
5. BRASIL. Resolução Nº 4, de 02 de abril de 2015. Altera a redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Oficial da União, seção 1; publicado



em 08 de abril de 2015.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Agricultura Familiar; Planejamento de Cardápio

# ANÁLISE DOS RÓTULOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COM CORANTES ALIMENTARES CONSUMIDOS POR GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

MARINA SAMPAIO BRITTO; MARIA LÚCIA TEIXEIRA POLÔNIO; DAYANA NOLASCO GAMA; ALINE CAROLINE ZACCARO

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
*marina\_britto1@hotmail.com*

## Introdução

O padrão alimentar brasileiro vem sofrendo mudanças nos últimos anos, no sentido de que houve um aumento no consumo de produtos industrializados ultraprocessados, onde são utilizados diversos aditivos alimentares em seu processamento, como os corantes. Estudos têm mostrado que os corantes podem causar efeitos adversos à saúde como, hipersensibilidade alimentar (alergia), alguns tipos de câncer, hiperatividade (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), dentre outros (INOMATA et al, 2006; JARDIM e CALDAS, 2009; POLÔNIO e PERES, 2012).

## Objetivos

Descrever os corantes encontrados nos rótulos dos produtos industrializados ultraprocessados consumidos por graduandos do curso de Nutrição de uma universidade pública.

## Metodologia

Estudo transversal, constituído por 273 alunos, do primeiro ao terceiro período do curso integral de Nutrição de uma universidade pública da cidade do Rio de Janeiro, no período de 2010 a 2015. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi preenchido um questionário com questões sociodemográfico e ingestão de produtos industrializados, destacando-se gelatina, refrigerante, biscoito recheado, bala e goma de mascar e preparado sólido para refresco. Para isso, foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar. Os corantes alimentares foram descritos através da leitura dos rótulos das marcas mais citadas. A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, e aprovada, CAAE (0001.0.313.000-10) em 28/01/10, atendendo as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

## Resultados

A maioria dos graduandos foi do sexo feminino (91,6%) e com idade entre 17 e 21 anos (83,5%) e renda familiar de 4 a 6 salários mínimos (30,0%). Do consumo de produtos industrializados contendo corantes alimentares, a gelatina foi consumida por 81,0% dos graduandos. Os sabores mais citados foram morango com 44,9%, com corantes bordeaux S e amarelo crepúsculo, seguido por uva (11,9%), com corantes bordeaux S, azul brilhante e tartrazina, e framboesa (11,4%), contendo bordeaux S e amarelo crepúsculo. O refrigerante foi consumido por 81% dos alunos. Os sabores que mais agradaram os estudantes foram: cola (52,2%) e guaraná (33,2), ambos continham corante caramelo IV. O biscoito recheado foi consumido por 83,5% dos entrevistados. Tiveram maior preferência os sabores chocolate (66,4%), apresentando o corante caramelo III, e morango (20,1%) o corante carmim. Balas e chicletes foram consumidos por 90,8% dos graduandos. Os sabores preferidos foram menta e morango, com 18,8% e 12,8% respectivamente. Nos rótulos das balas de morango foi visto os corantes vermelho 40, vermelho beterraba, páprica e carmim. Nas de sabor menta estavam tartrazina, azul brilhante e dióxido de titânio. Duas marcas não apresentaram corante no sabor menta. Já o preparado sólido para refresco, foi consumido por 44,3% dos alunos. Os sabores de maior preferência foram laranja (17,3%), cujos corante foram tartrazina e amarelo crepúsculo, no sabor maracujá (14,7%), os corantes caramelo IV, tartrazina e amarelo crepúsculo, e o sabor uva (13,3%), vermelho 40, bordeaux S e azul brilhante. Todos possuíam o corante dióxido de titânio.

## Conclusão

De acordo com os rótulos dos produtos citados pelos graduandos, estiveram presente em maior quantidade os corantes artificiais bordeaux S ou amaranto e amarelo crepúsculo, tartrazina, caramelo IV.

## Referências

INOMATA, N.; OSUNA, H.; FUJITA, H.; OGAWA, T.; IKEZAWA, Z. Multiple Chemical Sensitivities Following Intolerance to Azo Dye in Sweets in a 5-year-old Girl. *Allergology International* Vol55, No2, 2006. Disponível em: Acesso em: 12 jun. 2015.

JARDIM, A.N.O.; CALDAS, E.D. Exposição humana a substâncias químicas potencialmente tóxicas na dieta e os riscos para saúde. *Quim. Nova*, Vol. 32, No. 7, 1898-1909, 2009. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2015.

POLÔNIO, M.L.T.; PERES, F. Consumo de corantes artificiais por pré-escolares de um município da Baixada Fluminense, RJ. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2012. jan./mar. 4(1):2748-57. Disponível em: Acesso em: 11 jun. 2015.

**Palavras-chave:** corantes; aditivos; consumo; efeitos adversos

# ANÁLISE LONGITUDINAL DO PERFIL SOCIAL E DE INSEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

NATÁLIA FARIA FREIRE; NATHÁLIA MASIERO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE; POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA; ROSANA SALES DA COSTA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*nathy.meventos@hotmail.com*

## Introdução

Desde 2004 o governo brasileiro vem implementando políticas públicas com o intuito de reduzir a fome e a pobreza.<sup>1,2</sup> Com relação ao nordeste do país, a Paraíba foi classificada nos anos de 1991 e 2000 com Índice de Desenvolvimento Humano na categoria média de desenvolvimento, com valores de 0,476 e 0,601, respectivamente. Em 2010 esse índice subiu para 0,720, classificado como alto desenvolvimento, porém mantendo grandes diferenças entre as áreas urbanas e rurais.<sup>3</sup> Com o passar dos anos observa-se uma melhora no desenvolvimento humano da população paraibana, sendo importante caracterizar possíveis mudanças do quadro de insegurança alimentar para segurança alimentar e nutricional em municípios deste estado.

## Objetivos

Caracterizar o perfil social e insegurança alimentar de famílias residentes do município de Cuité-PB nos anos de 2011 e 2014.

## Metodologia

O estudo faz parte de uma pesquisa maior que realizou o seguimento longitudinal de famílias residentes no município de Cuité-PB, com o objetivo de avaliar a insegurança alimentar no período de 2011 e 2014. O baseline ocorreu no ano de 2011, quando foi realizado um estudo transversal representativo das regiões urbana e rural (358 famílias), e a segunda avaliação realizada em 2014 (326 famílias/perda amostral de 8,9%). Para a avaliação da insegurança alimentar no domicílio foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar-EBIA, instrumento validado para a população brasileira, que investiga segurança e insegurança alimentar nas famílias em três níveis de gravidade (leve, moderada e grave).<sup>4</sup> Foram levados em consideração indicadores ambientais e socioeconômicos das famílias, classificando como abaixo da linha da pobreza famílias com renda mensal percapita inferior a R\$140 e R\$156 em 2014. Utilizou-se o teste de McNemar para estimar as diferenças significativas tendo como base a significância ao nível de 5% ( $p$ -valor  $<0,05$ ). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE:0102.0.133.000-1).

## Resultados

Verificou-se redução significativa na prevalência de famílias com insegurança alimentar ao comparar os anos de 2011 (55,6%) e 2014 (38%), principalmente das formas mais graves de insegurança (Insegurança alimentar grave 2011=10%; 2014=1,2%). Insegurança alimentar moderada ainda é elevada na população, sendo a prevalência em 2014 de 15%. Sobre saneamento básico não houveram mudanças, visto que a maioria dos domicílios ainda possui saneamento do tipo fossa ou esgoto a céu aberto em 2011 (71,3%) e 2014 (67,8%). Com relação a condição social, em 2011, 36% das famílias caracterizavam-se com renda abaixo da linha da pobreza, sendo esse percentual menor em 2014 com 23% ( $p<0,001$ ). Houve redução significativa no número de moradores dependentes (crianças e adolescentes) de 58% em 2011 para 27% em 2014 ( $p<0,001$ ). Além disso, houve redução no percentual de chefes de família sem remuneração e aumento no número de aposentados ou pensionistas ( $p=0,008$ ). Essas mudanças podem ter colaborado para a melhora da renda familiar e conseqüentemente no acesso aos alimentos no domicílio.

## Conclusão

O estudo observou a redução de insegurança alimentar e o aumento das famílias vivendo em segurança alimentar e nutricional, mesmo com esse resultado positivo ainda há 38% das famílias expostas à privação no acesso aos alimentos. O estudo revelou também o aumento de aposentados, redução dos chefes de família sem remuneração e de moradores dependentes como algumas das mudanças que podem ter alterado o perfil de insegurança alimentar.

## Referências

1 Instituto da Cidadania. Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar e nutricional para o Brasil. São Paulo: Instituto da Cidadania, 2001.

2 . Brasil. Plano Brasil sem Miséria [Internet], 2011. [Acesso em 02 de outubro de 2014]. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/08/municipios-terao-ate-sexta-feira-16-para-cadastrar-propostas-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/plano-brasil-sem-miseria.pdf>

3. PNUD. Os objetivos do milênio. Programa das nações Unidas para o desenvolvimento [internet]. 2014 [Acesso em 02 de outubro de 2014]. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm.aspx>

4. Segall-Corrêa AM, Marin-León L, Melgar-Quifonez H, Pérez-Escamilla P. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. *Rev. Nutr.* 2014; 27(2):241-251.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar; Segurança Alimentar e Nutricional; Estudo Longitudinal; Perfil social

# ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CEREAIS MATINAIS EXTRUDADOS COMERCIALIZADOS EM MACEIÓ/AL

ELIANE COSTA SOUZA; WALÉRIA DANTAS PEREIRA; KARLA CONCEIÇÃO VIEIRA ESPERON; LAIZE LIMEIRA LINS CUNHA; LIDIANE MÍRIA BEZERRA DE ALCÂNTARA

<sup>1</sup> CESMAC - Centro Universitário Cesmac

*lidiane.miria@hotmail.com*

## Introdução

Estudos recentes destacam que os cereais matinais ocupam um lugar de destaque na alimentação de brasileiros, este fenômeno pode ser explicado pela associação da sua praticidade e disponibilidade de sabores com a informação que é massivamente divulgada a respeito dos benefícios nutricionais que oferecem à saúde, especialmente pelo seu elevado teor de fibras (ROSSI, 2015). Eles estão sujeitos, se ocorrer falhas na produção, à contaminação por diferentes agentes microbiológicos provenientes de manipulação inadequada, contato com equipamentos, superfícies e utensílios e pela atmosfera ambiental (CARVALHO, 2010).

## Objetivos

Realizar análise microbiológica de várias marcas comerciais de cereais matinais extrudados comercializados na cidade de Maceió/AL.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo analítico, prospectivo, onde foram analisadas 12 marcas comerciais de cereais matinais extrudados, sendo que as amostras foram correlacionadas aos tipos de sabores disponíveis por marcas: A e B (n=3/cada), C e D (n=2/cada), E a L (n=1/cada), totalizando 18 amostras. Estas foram transportadas em temperatura ambiente em suas embalagens originais até o laboratório de microbiologia para análise realizada segundo Silva et al. (2010).

## Resultados

A legislação brasileira contempla limites para as características microbiológicas de cereais matinais extrudados para coliformes termotolerantes valores inferiores a 1 Número Mais Provável (NMP/g) (BRASIL, 2001). Das 12 marcas comerciais pesquisadas, 2 apresentaram uma amostra com valores acima do permitido pela legislação (A; E) com 1,6 e >2,3 NMP/g respectivamente, ambas com ingredientes (milho e trigo) em comum na formulação do produto. Os resultados satisfatórios de valores de < 0,11 NMP/g para contagens de coliformes em 10 das marcas comerciais com 16 das amostras já eram esperados, visto que os processos térmicos empregados nos alimentos são bastante utilizados para eliminar micro-organismos. Vale salientar que na presente pesquisa todas as amostras eram oriundas de indústrias de grande porte já estabelecidas no mercado brasileiro, que por terem uma demanda produtiva muito grande, podem, durante a fabricação, ocorrer falhas no processamento tecnológico.

## Conclusão

Os cereais matinais extrudados produzidos por empresas instaladas no Brasil possuem um processo industrial que garante ao consumidor adquirir produtos de boa qualidade microbiológica. Porém é necessário haver por parte das indústrias um controle mais rigoroso no Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) para que não ocorra presença de amostras defeituosas, do ponto de vista sanitário.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Aprova o Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: . Acesso em: 5 jan. 2015.

CARVALHO, I. T. **Microbiologia dos alimentos**. Recife: EDUFRPE, 2010. 84 p.

ROSSI, R. Cereais Matinais: Saúde à Mesa. Disponível em: < [http://www.insu mos.com.br/aditivos\\_e\\_ingredientes/matérias/199.pdf](http://www.insu mos.com.br/aditivos_e_ingredientes/matérias/199.pdf) >. Acesso: 31 mar. 2015.

SILVA, N. et al. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água**. 4a ed. São Paulo: Livraria

Varela; 2010.

**Palavras-chave:** Cereal matinal; Coliformes; Extrusão

# ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM AMOSTRAS DE LEITE CRU COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CACOAL- RO.

ELIZANGELA ALVES RAMOS<sup>1</sup>; SIRLENE LUIZA SILVA<sup>2</sup>; FERNANDA ROSAN FORTUNATO SEIXAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal  
*sirlenelinares@hotmail.com*

## Introdução

O leite é considerado o alimento mais completo que existe para o ser humano sendo consumido por crianças de todas as idades, idosos e convalescentes (SANDA et al., 2013). Por possuir elementos nutricionais importantes, como proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais, sendo um excelente meio de cultura, e facilmente contaminado por vários microrganismos como *Salmonella* spp., *Bacillus cereus*, *Brucella* spp., *Campylobacter* spp., *Staphylococcus aureus* (NORNBERG, 2009). A comercialização clandestina de leite sem passar por qualquer tratamento térmico ainda é comum no Brasil e representa uma questão de saúde pública.

## Objetivos

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica do leite cru comercializado em pontos informais do município de Cacoal, interior de Rondônia (Amazônia Ocidental).

## Metodologia

Foram coletadas e analisadas 20 amostras de leite cru no período de fevereiro a agosto de 2014, as amostras foram coletadas e acondicionadas em caixa de material isotérmico (isopor), refrigeradas e transportadas de imediato ao laboratório de microbiologia da faculdade. Para uma análise preliminar da qualidade higiênico-sanitária das amostras foram realizadas as provas de estabilidade ao álcool, redutase do azul de metileno e cocção seguindo a Instrução Normativa nº 62 de 29/12/2011 e para análise microbiológica foram utilizados os seguintes métodos: coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Staphylococcus aureus*, e salmonela, utilizando metodologia descrita por Silva, Junqueira, Silveira (1997).

## Resultados

Os resultados preliminares foram na sua grande maioria satisfatórios, no entanto os resultados das análise microbiológica demonstraram que aproximadamente 75% das amostras apresentaram contaminação elevada de coliformes totais e 50% para coliformes termotolerantes. *Staphylococcus aureus* foi detectada em todas as amostras, com variação de  $1,4 \times 10^2$  a  $6,0 \times 10^3$ .

## Conclusão

Estes resultados evidenciam a necessidade de adoção de boas práticas agropecuárias e maior fiscalização por parte dos órgãos competentes com o intuito de melhorar a qualidade microbiológica do leite produzido em Cacoal. A prática é ilegal no município, pois o mesmo possui usina de beneficiamento de leite. Uma das estratégias que podem ser adotadas para se evitar doenças transmitidas por alimentos veiculados por leite cru, é a elaboração de projetos e planos de ação que envolva vários segmentos da sociedade, como vigilância sanitária, classe médica veterinária, promotoria pública, autoridades municipais para a redução/erradicação da comercialização do leite cru no município de Cacoal.

## Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instrução Normativa Nº 62, De 29 De Dezembro De 2011. D.O.U., Brasília, 30/12/2011.

NORNBERG, M.F.B.L. Atividade proteolítica, aderência e produção de biofilmes por microrganismos picotróficos em leite bovino. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SANDA, A.C.M.M.; SILVA, T.L.; PIVA, K.P.; TAKASHI, S.R.T.; ORSINE, J.V.C. Características do Leite Cru Consumido Pela População de Pires do Rio – GO. Rev HCPA, v. 33, n. 2, p. 127-134, 2013.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, NFA. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997.



**Palavras-chave:** Amazônia ocidental.; Leite cru; Qualidade microbiológica

# ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CARDÁPIOS DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA-PR

CAROLINE BEATRIZ FLAK; FLÁVIA MONTEIRO; HELOISA HOLTZ

<sup>1</sup> FACP - Faculdades Ponta Grossa, <sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*heloisa\_holtz@hotmail.com*

## Introdução

A alimentação na idade escolar é de extrema importância. A proteína, o cálcio e o ferro são nutrientes fundamentais durante a infância, que em conjunto com a energia proveniente dos alimentos, contribuem para o crescimento e desenvolvimento adequados, formação dos ossos e prevenção da anemia (ANDRADE e PEDRAZA, 2009). O Programa Nacional de Alimentação Escolar, o qual é administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação, constitui-se como a política pública de maior abrangência do país, apresentando como diretriz o emprego da alimentação saudável e adequada no ambiente escolar (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Avaliar a composição nutricional dos cardápios ofertados no ano de 2014 aos alunos em idade escolar das escolas municipais da cidade de Ponta Grossa-Paraná.

## Metodologia

Foi realizado um estudo de delineamento transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa, cujos instrumentos de pesquisa foram os cardápios de fevereiro a dezembro de 2014 ofertados aos 5900 estudantes matriculados nas 30 Escolas Municipais de Ponta Grossa. Foram sorteados dois cardápios, sendo um do primeiro semestre e outro do segundo semestre. Registrou-se as quantidades de energia, proteína, cálcio e ferro que foram ofertadas por refeição no programa *Microsoft Office Excel 2010*®. A quantificação energética e dos nutrientes supracitados foram calculadas com base nas porções *per capita*. Essa fase foi desenvolvida com base em dois instrumentos: Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras e Tabela Brasileira de composição de alimentos. Os resultados foram comparados à Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013 (BRASIL, 2013) e expressos por meio da média diária ofertada para cada nutriente e seu desvio padrão, através do *Software SPSS Statistic 17.0*. Foram calculados os percentuais de adequação diária para cada nutriente em questão, com a finalidade de verificar o atendimento às normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Resultados

Ao comparar as recomendações nutricionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar referenciadas em suas normativas vigentes com o que é efetivamente ofertado nas escolas, constatou-se valores inferiores ao recomendado em relação à energia, proteína, cálcio e ferro, pois as médias de todos os nutrientes ficaram abaixo das suas respectivas recomendações (energia inferior a 1000 kcal, proteína inferior a 31,2g, cálcio e ferro menor que 750mg e 6,1mg, respectivamente). A média diária de oferta dos nutrientes nos cardápios ficou entre: energia = 706,76kcal ± 207,48 (% de adequação = 70,68%); proteína = 29,46g ± 11,6 (% de adequação = 94,42%); cálcio = 327,58mg ± 172,16 (% de adequação = 44,56%); ferro = 3,38 mg ± 2,43 (% de adequação = 53,65%).

## Conclusão

A adequação de macro e micronutrientes para as distintas faixas etárias é de grande importância, pois são nutrientes responsáveis pelo desenvolvimento do organismo. Portanto, os cardápios analisados apresentam déficits quantitativos relevantes e não garantem o que as normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar determinam. Desse modo, não há garantia plena da segurança alimentar e nutricional entre os escolares do município.

## Referências

ANDRADE, S. L. L. S.; PEDRAZA, D. F. A alimentação escolar no contexto de um programa de alimentação e nutrição.

**Revista Brasileira em Promoção da**

**Saúde**, Fortaleza, v.19, n.3, p.164-174, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17jun. 2009.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ministério da Educação**, Brasília, 2013.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Saúde escolar; Segurança alimentar e nutricional.

# ANSIEDADE, COMPULSÃO ALIMENTAR E OBESIDADE: PERFIL DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PELO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

AVINE CAROLINE SOUSA SANTOS; ELIANA CRISTINA CUNHA TOLEDO FRANKLIN; MIRIAM MIYA FUJITA

<sup>1</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Itatiaiuçu, <sup>2</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Ervália, <sup>3</sup> INESP/UEMG - Instituto de Ensino Superior e Pesquisa / Universidade Estadual de Minas Gerais  
*avinecaroline@hotmail.com*

## Introdução

A avaliação do impacto do sobrepeso/obesidade na saúde dos indivíduos tem sido objeto de diversos estudos científicos, principalmente nas duas últimas décadas. As consequências deletérias da obesidade na saúde física são amplamente conhecidas, mas ainda não é muito investigado seu impacto na saúde mental dos indivíduos. Embora a obesidade seja entendida como o produto da suscetibilidade genética, associada a um ambiente obesogênico, ainda não está claro com que frequência a mesma tem sido associada a transtornos mentais, principalmente a depressão. A avaliação da associação entre obesidade e saúde mental leva em conta o contexto social e cultural dos indivíduos, e as questões relativas à percepção do peso corporal, autoestima, discriminação, estigma, entre outras, devem ser consideradas.

## Objetivos

Verificar a presença de ansiedade, compulsão alimentar e obesidade nos pacientes em acompanhamento nutricional pelo núcleo de apoio à saúde da família do município de Itatiaiuçu – Minas Gerais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foi feita uma análise dos registros de prontuários de pacientes em acompanhamento nutricional, no núcleo de apoio à saúde da família do município de Itatiaiuçu/MG, entre 2012 e 2015. Consideraram-se como variáveis: sexo; índice de massa corporal; diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus e relato de ansiedade e compulsão alimentar. As diretrizes da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica foram consultadas como referências. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2010.

## Resultados

Foram analisados 166 prontuários, 33% de pacientes do sexo masculino e 67% do sexo feminino. Da amostra total, 84% dos pacientes apresentavam ansiedade e 67% apresentavam quadro de compulsão alimentar. Dos pacientes do sexo feminino, 87% apresentaram quadro de ansiedade e 74% quadro de compulsão alimentar. Já no sexo masculino, 78% apresentaram ansiedade e 52% compulsão alimentar. Do total de pacientes, 53% eram obesos, sendo 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino e 89% apresentaram quadro de ansiedade e 81% quadro de compulsão alimentar. Verificou-se que 20% dos pacientes estavam em sobrepeso, dos quais 73% eram do sexo feminino e 27% sexo masculino, sendo que 97% apresentaram ansiedade e 70% compulsão alimentar. Observou-se que 43% dos pacientes tinham hipertensão arterial, e destes, 79% apresentaram quadro de ansiedade e 59% compulsão alimentar. Constatou-se que 79% dos pacientes eram diabéticos e 68% apresentavam ansiedade e 52% compulsão alimentar.

## Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que a esmagadora maioria dos pacientes obesos e com sobrepeso apresentou tanto ansiedade quanto compulsão alimentar. Dentre os hipertensos e diabéticos, mais da metade também apresentou essas duas características. Em virtude das evidências de que a ansiedade e a compulsão alimentar estejam associadas ao aumento de peso e também na falta de adesão ao plano alimentar, observou-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar, a fim de investigar as causas desses transtornos, com foco nos aspectos psicológicos envolvidos e em suas consequências no estado nutricional desses pacientes.

## Referências

LOPES, Claudia de Souza. In: KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D. P. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. cap. 27, p. 473-483.

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. Rev Nutr,

Campinas, v.18, n.1, p.85-93, jan./fev., 2005.

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade: 2009-2010.3ed. Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009. 83p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA/SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO/SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol, v. 95, n. 1 (supl. 1), p. 1-51, 2010.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Compulsão Alimentar; Obesidade

# APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO FOOD CRAVING INVENTORY EM GESTANTES E A RELAÇÃO COM O GANHO DE PESO GESTACIONAL

ROSILENE GAVILINSKI FREITAS SPOLAOR; CRISTIANE MELERE

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*cmelere@gmail.com*

## Introdução

O desejo intenso por alimentos é caracterizado na literatura, como um estado motivado pela busca de ingestão e consumo de substâncias presentes nos alimentos, como se fossem drogas. (CEPEDA-BENITO et al., 2000, 2001; CEPEDA-BENITO; FERNANDEZ; MORENO, 2003). Os desejos alimentares no período pré-natal podem ser um fator determinante do consumo energético durante a gravidez, sendo crucial uma melhor compreensão do desejo intenso por alimentos na abordagem da questão do ganho de peso excessivo durante a gestação. É reconhecido que o ganho de peso gestacional excessivo é uma preocupação crescente devido à sua associação com problemas de saúde da mãe e da criança. (ORLOFF; HORMES, 2014). Para ser possível conter o desejo por alimentos, como meio de controlar o ganho de peso gestacional excessivo, é necessário uma melhor compreensão dos mecanismos que transmitem impulsos e provocam o desejo por alimentos específicos. Essa, porém, é uma tarefa muito difícil, pois existem muitas hipóteses sobre a causa do desejo alimentar. (KING, 2000).

## Objetivos

Caracterizar o desejo intenso por alimentos em gestantes e verificar a relação com o ganho de peso gestacional.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, sendo entrevistadas 58 gestantes, por meio de um questionário sobre desejos alimentares intensos na gestação, adaptado de uma versão espanhola (JÁUREGUI LOBERA, et al., 2010). Foram aferidos peso e altura conforme critérios do SISVAN e o estado nutricional classificado conforme Atalah et al. (1997). As análises dos dados foram realizadas no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) v.21, e foram considerados significantes os valores de  $p < 0,05$ . O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob aprovação número 094/2015. Todas as gestantes assinaram 2 cópias do termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Em relação à amostra estudada, a grande maioria das gestantes foi classificada como obesa (32,8%,  $n=19$ ). Quanto à presença de náuseas e vômitos, mais da metade das mulheres avaliadas (60,3%,  $n=35$ ) apresentaram esses sintomas. A frequência de desejo intenso por alimentos, como se fosse uma fissura, foi mais intensa para o chocolate, o bife, a carne assada e a torta com recheio. Em contrapartida o *craving* para *brownie*, sonho e creme de avelã foram referidos com menor frequência. A relação entre os grupos de alimentos e o ganho de peso, apesar de não apresentar significância estatística, mostrou que as gestantes que ganharam peso dentro das recomendações apresentaram menos *craving* por doces, *fast food* e alimentos ricos em gordura. Observou-se, de forma significativa, que o fato da mulher trabalhar, propiciou menos desejo intenso pelos alimentos que compõem o grupo do *fast food* ( $p=0,027$ ) e pelos alimentos ricos em gordura ( $p=0,038$ ).

## Conclusão

Analisando os dados apresentados neste estudo, devemos salientar que há uma prevalência considerável de mulheres com *craving* durante a gestação. Porém, mais estudos são necessários para avaliar a relação do ganho de peso com o desejo intenso por alimentos, visto que há uma lacuna na literatura sobre o assunto e não existem estudos em nosso país sobre este tema. É de tamanha importância a abordagem deste assunto, pois gestantes com desejo intenso por alimentos tendem a ter um ganho de peso gestacional excessivo, levando a uma série de desfechos desfavoráveis tanto para a mãe como para o bebê.

## Referências

ATALAH, E. et al. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional en embarazadas. Revista Médica de Chile, v. 125, n. 12, p. 1429-1436, 1997. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2015.

CEPEDA-BENITO, A. et al. The development and validation of Spanish versions of the State and Trait Food Cravings

Questionnaires. *Behaviour Research and Therapy*, v. 38, n. 11, p. 1125–1138, nov. 2000. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2015.

CEPEDA-BENITO, A.; FERNANDEZ, M. C.; MORENO, S. Relationship of gender and eating disorder symptoms to reported cravings for food: construct validation of state and trait craving questionnaires in Spanish. *Appetite*, Londres, v. 40, n. 1, p. 47–54, fev. 2003. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12631504>. Acesso em 25/04/2015

JÁUREGUI LOBERA, I. et al. Psychometric properties of the Spanish version of Food Craving Inventory (FCI-SP). *Nutrición Hospitalaria*, Madri, v. 25, n. 6, p. 984–992, dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2015.

ORLOFF, N. C.; HORMES, J. M. Pickles and ice cream! Food cravings in pregnancy: hypotheses, preliminary evidence, and directions for future research. *Frontiers in Psychology*, Suíça, v. 5, 23 set. 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2015.

**Palavras-chave:** Fissura; Ganho de peso; Gestantes

# APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS: A INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.

LUCIANA SILVA DA ROCHA; VANESSA BACKES; VINICIUS TONOLLIER PEREIRA

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, <sup>3</sup> PMSL - Prefeitura Municipal de São Leopoldo  
*lucianasdarocha@gmail.com*

## Introdução

Contemporâneo da Reforma Sanitária Brasileira, surge no ano de 1978 um movimento de cunho ideológico, social e político em prol da garantia de direitos às pessoas portadoras de transtornos mentais. Nasce a Reforma Psiquiátrica Brasileira, pautada na luta contra a violação de direitos humanos recorrente nos manicômios e no modelo de atenção hospitalocêntrico, calcado no saber biomédico (BRASIL, 2005). A partir de então uma série de mudanças na política de saúde mental do país vêm sendo conquistadas. Em 2011 fica instituída a Rede de Atenção Psicossocial, tendo como principal dispositivo para efetivação da Reforma Psiquiátrica os serviços substitutivos, denominados Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2001; BRASIL 2011). O trabalho nos CAPS visa construir estratégias conjuntas de enfrentamento aos problemas através de ações intersetoriais que promovam a inserção social do usuário. Para tanto, os CAPS contam com uma equipe multiprofissional, formada por profissionais de nível médio e superior, podendo estes ser enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais ou outros necessários para as atividades oferecidas, incluindo nutricionistas (BRASIL, 2004). No entanto, ainda é escassa a produção científica acerca da inserção do nutricionista no contexto da Saúde Mental.

## Objetivos

O objetivo do presente trabalho é transcorrer a respeito do campo da nutrição na saúde mental brasileira a partir da experiência de um trabalho nos CAPS da cidade de São Leopoldo/RS através de um programa de residência multiprofissional em saúde mental.

## Metodologia

Entendendo o processo de construção do conhecimento durante a residência multiprofissional como pautado no fazer prático, a metodologia escolhida para dar rumo ao presente trabalho foi uma narrativa de inspiração cartográfica, proposta de pesquisa-intervenção bastante utilizada no campo da saúde mental, defendendo a não-separação sujeito/objeto e que leva em consideração a implicação do pesquisador, a complexidade e a indissociabilidade da produção de conhecimento da atuação/intervenção (ROMAGNOLI, 2014).

## Resultados

Os resultados indicam que a maior dificuldade encontrada inicialmente foi visualizar as possibilidades de atuação da nutrição neste espaço, para além do horizonte tradicional de intervenção em serviços de saúde de média e alta complexidade, centrado no atendimento clínico. Com o andamento da residência, a atuação ampliada do nutricionista foi sendo construída, na intersecção entre o campo da saúde mental e o núcleo profissional da nutrição. A partir disso, diversos fazeres se tomaram possíveis, tais como: acolhimento, matriciamento, espaço de convivência, grupos e atendimentos individuais.

## Conclusão

A inserção do nutricionista nos serviços de saúde mental vai ao encontro do modelo de atenção e cuidado proposto pela Reforma Psiquiátrica, que indica um trabalho em clínica ampliada envolvendo ações não só de tratamento/doença, mas também de prevenção, promoção e educação em saúde. No entanto, a formação em nutrição ainda inclina, de forma geral, para um fazer que implica o tecnicismo, o biologicismo e o fortalecimento da especialização e da fragmentação do conhecimento e das práticas, afastando esse profissional do diálogo com os saberes psicossociais e das ciências humanas. Portanto, o trabalho na perspectiva da saúde mental, que sugere uma clínica "comum", requer alto grau de desconstrução do saber nuclear do nutricionista tradicional, ampliando assim as possibilidades teóricas e práticas da profissão.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001**. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2015.



BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA/GM Nº 336 - DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**. Disponível em:<[http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/39\\_Portaria\\_336\\_de\\_19\\_02\\_2002.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/39_Portaria_336_de_19_02_2002.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: . Acesso em 20 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2015.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. **O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista**. Psicologia e Sociedade, v. 26, n.1, p. 44-52, 2014. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2015.

**Palavras-chave:** saúde mental; nutrição; residência multiprofissional; formação em saúde

# APROXIMAÇÕES ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E PAIS DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA

ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI; ALESSANDRA CARLA SIMON ALBANI; CARLA PARIZOTTO; NÁDIA KUNKEL SZINWELSK; CARLA ROSANE PAZ ARRUA TEO

<sup>1</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*rotagli@unochapeco.edu.br*

## Introdução

A alimentação e nutrição constituem-se em requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde. A diminuição da fome e da desnutrição veio acompanhada do aumento vertiginoso da obesidade em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2013). Neste sentido, é importante destacar que a obesidade infanto-juvenil é um problema de saúde pública e a família é peça fundamental tanto para a prevenção quanto para o tratamento, visto que os filhos reproduzem o hábito alimentar dos pais (FARIA, 2010).

## Objetivos

Avaliar as aproximações entre os hábitos alimentares de crianças e seus pais.

## Metodologia

Foi desenvolvido um estudo transversal de abordagem quantitativa com 112 crianças de dois a cinco anos de idade e seus respectivos pais. Como instrumento de pesquisa para investigação de hábitos alimentares de pais e filhos, foram utilizados questionários que possuem como base os protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, validados e adaptados para esta pesquisa (BRASIL, 2008). Os dados dietéticos foram analisados pela frequência de consumo simples e agrupados a partir da classificação de alimentos estabelecida pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). O projeto que deu origem a este trabalho foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 909.783/2014).

## Resultados

A partir da investigação proposta, foi possível identificar que a frequência de consumo de alimentos marcadores de uma alimentação não-saudável, representados pelos alimentos processados e ultraprocessados, foi de duas vezes ou menos e de três a sete vezes na semana para 76,93% e 23,06% das crianças e 54,48% e 45,53% para os pais respectivamente. Já a frequência de consumo de alimentos marcadores de uma alimentação saudável, representados pelos alimentos in natura ou minimamente processados, foi de cinco a sete vezes e de 4 vezes ou menos na semana para 32,58% e 67,41% das crianças e 47,76% e 52,22% para os pais respectivamente. Os resultados apontam que a alimentação de pais e filhos segue uma mesma tendência, especialmente quando se considera a frequência adequada de consumo dos grupos de alimentos citados acima. Nesta lógica, é importante destacar que tanto crianças como pais, em sua maioria, tem seu consumo de alimentos não saudáveis restrito a duas vezes ou menos na semana, o que representa um aspecto positivo, considerando a sua composição nutricional e sua associação a etiologia da obesidade, mas é preciso salientar que uma parcela deste grupo consome este tipo de alimento com uma frequência quase que diária. Quando se avalia a frequência de consumo de alimentos marcadores de uma alimentação saudável, os percentuais mais representativos tanto para crianças como pais, é de uma frequência menor de quatro vezes na semana, o que indica um consumo inadequado, considerando que estes alimentos são de consumo diário e importantes fontes de vitaminas, minerais e fibras alimentares.

## Conclusão

Conclui-se que as práticas alimentares de pais e filhos apresentam tendência à similaridade, o que reforça a influência que os pais exercem sobre os hábitos alimentares dos filhos, já que nesta faixa etária as crianças dependem dos pais na aquisição e preparo dos alimentos. Neste sentido, é importante que ações de Educação Alimentar e Nutricional incluam os pais e cuidadores, para que as práticas alimentares saudáveis se fortaleçam no ambiente familiar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) na assistência à

saúde. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2014.

FARIA, Aline de Paula. Obesidade Infanto-Juvenil: um desafio a ser vencido – Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo, v. 4, n. 20, p. 107-120, mar./abri. 2010.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Infância; Família

# ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DA OBESIDADE

ELISA PRIETO KAPPEL; CASSIANO RICARDO RECH; THÁIS TITON DE SOUZA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*elisakappel@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade é uma epidemia mundial crescente, de origem multifatorial, sendo considerada uma doença crônica não transmissíveis complexa (FAO, 2014). Estudos recentes demonstram que ações isoladas causam um baixo impacto na obesidade. Com isso em vista, em 2014, o Brasil lançou o documento Estratégia Intersetorial para a Prevenção e o Controle da Obesidade, que enumera inúmeras ações e articulações que devem ser realizadas para o combate a essa doença (BRASIL, 2014).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo foi identificar se há articulações intersetoriais para a prevenção e o controle da obesidade em Florianópolis e quais os fatores que possibilitam e os que dificultam essas articulações.

## Metodologia

Estudo qualitativo descritivo, no qual o objeto de estudo foram gestores que atuam em Florianópolis, Santa Catarina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, com protocolo de aprovação número 1.177.185. Foram realizadas entrevista com base em um roteiro semiestruturado, onde aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em conformidade com a qualitativo descritivo, no qual o objeto de estudo foram gestores que atuam em Florianópolis, Santa Catarina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Resolução nº 466/12. A escolha dos entrevistados se deu pelo método “Bola de Neve”. Os resultados foram obtidos por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

## Resultados

Foram entrevistados 12 gestores, com idade variando de 27 a 67 anos, e funções diversas. Cinco articulações intersetoriais para a prevenção e o controle da obesidade em Florianópolis foram citadas, porém segundo os entrevistados duas dessas estavam inativas no momento da entrevista. 10 (83,3%) gestores apontaram que questões de interesse político, estruturação de metodologias de trabalho, com redes e fóruns, e políticas públicas relacionadas ao tema, como fatores que possibilitam as articulações intersetoriais para a prevenção e o controle da obesidade. Já entre os fatores que dificultam, todos os entrevistados apontaram questões relacionadas ao modelo de gestão implementado pelo município, que segundo a maioria é segmentado, além da falta de articulação entre o setor governamental, a sociedade civil e empresas privadas.

## Conclusão

Pode-se concluir que, com base no gestores entrevistados, ainda são poucas as articulações intersetoriais realizadas no município de Florianópolis no âmbito da prevenção e do controle da obesidade, e que os principais fatores tanto no sentido de possibilitar quanto de dificultar essas articulações estão relacionados a modelos de gestão e questões políticas. É necessário um aprofundamento e uma análise mais ampliada desses fatores, afim de que as barreiras sejam transpostas e que o que há seja fortalecido, fazendo com que essas articulações se expandam.

## Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011

BRASIL. CAISAN - Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios. 39 p. Brasília -DF, 2014.

FAO. O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: um retrato multidimensional. Brasília, 2014. Disponível em: < [https://www.fao.org.br/download/SOFI\\_p.pdf](https://www.fao.org.br/download/SOFI_p.pdf)>. Acesso em: 22 abr 2015.

**Palavras-chave:** Ação intersetorial; Gestores; Saúde

# ASPECTOS ASSOCIADOS À OBESIDADE DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

PAULA ROSANE GUIMARÃES; PAULA PACHECO VALENTIN; RENATA MODOLON ALVES; RITA SUSELAINE VIEIRA RIBEIRO; MARCO ANTONIO DA SILVA

<sup>1</sup> UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, <sup>2</sup> SECRETARIA DE SAÚDE - CRICIÚMA SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA - SECRETARIA DE SAÚDE

*paulag@unesc.net*

## Introdução

A adolescência é um período da vida pelo qual ocorrem diversas mudanças físicas e sociais e por isso se torna uma fase cheia de surpresas e revelações. A decorrer desta, a alimentação é algo que também passa por transição e muitas vezes desfavorecendo a prevenção e a promoção de saúde, levando ao aparecimento de diversas patologias incluindo entre elas o sobrepeso e a obesidade, que vem se tornando um grande problema de saúde pública da atualidade e cada vez mais está atingindo as idades precoces, como os adolescentes. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública, responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes (10 a 19 anos), dos serviços dos CRAS do município de Criciúma.

## Metodologia

Estudo integrante do projeto “Chamada Nutricional de usuários dos Centros de Referência em Assistência Social como instrumento de diagnóstico para o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional e para a saúde em um município do Extremo Sul Catarinense, SC”, sob parecer nº: 770.508/2014 e corresponde ao objetivo de avaliação do estado nutricional dos adolescentes frequentadores dos CRAS deste município. Estudo descritivo, quantitativo, transversal e amostragem não probabilística tipo censitário. A amostra inclui toda população adolescente (10 a 19 anos) frequentadora do CRAS de Criciúma. Participaram do estudo 100 adolescentes frequentadores dos CRAS.

## Resultados

Após a coleta de dados nos seis CRAS, obtivemos um total de 100 adolescentes com 51% (51) do gênero feminino e 49% (49) masculinos. A média da idade foi 12,9 anos ( $\pm 1,5$ ), entre 10 e 19 anos. Mais da metade 52% dos adolescentes alegaram receber auxílio do Bolsa Família o que pode ajudar os mesmos a terem uma melhor qualidade de vida, devido as dificuldades que enfrentam diariamente, o que não quer dizer que os mesmos possuem uma alimentação correta pois muitas vezes optam por alimentos baratos e isento de nutrientes. “Minha mãe trabalha o dia todo e deixa dinheiro pra comprar pão para mim e meus irmãos. Ao invés de comprar o pão, compramos salgadinho e uma coca.” - Relata R.S.T 13 anos. “Minha mãe compra sempre no rancho de casa bolachinha recheada e deixa pronta pra levar para a escola.” – L.A.P 12 anos. O IMC/I no Baixo peso 31% (31), Eutrófico 45% (45) e sobrepeso 24% (24). Altura para idade chamou a atenção 47% (47) com baixa estatura para idade.

## Conclusão

Esta pesquisa teve como foco o adolescente, seus hábitos alimentares, o sedentarismo, sua vulnerabilidade e aspectos pelo qual contribuem e influenciam na obesidade mesmo com um ritmo acelerado de crescimento físico. Percebemos a preocupante situação alimentar em que os adolescentes se encontraram referente ao consumo de alimentos nos quais possuem alto valor calórico. A desnutrição e a baixa estatura, se destacaram entre os adolescentes, o que nos leva a crer que há influencia pelas condições socioeconômicas em que se encontram. Por fim, verificamos a grande importância do papel da nutricionista neste campo, para conseguir transmitir bons hábitos alimentares, prevenir e manter a saúde mesmo em situação de vulnerabilidade social.

## Referências

BRASIL, CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2011. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/conteudo.php?codigo=72&secretaria=19> >. Acesso em 29 de Outubro de 2014.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança. Acesso em: 03 de novembro de 2014.

CAMARGO, Ana Paula Paes de Mello de; BARROS FILHO, Antonio de Azevedo; ANTONIO, Maria Ângela Reis de Góes Monteiro and GIGLIO, Joel Sales. A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. *Ciênc. saúde coletiva*, 2013.

CHAVES, Vera Lucia de Vasconcelos et al. Evolução espaço-temporal do sobrepeso e da obesidade em adolescentes masculinos Brasileiros, 1980 a 2005. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2010, vol.26, n.7, pp. 1303-1313.

CORRÊA, Ana Maria Segall; LEON, Letícia Marin. Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, v. 2, n. 16, p.1-19, jul. 2009.

CUERVO, M.R.M., AERTS, D.R.G., HALPERN, R. Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no Sul do Brasil. *Jornal de Pediatria*, 2005. Disponível em: . Acesso em 10 de fevereiro de 2014.

ENES, Carla Cristina and SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2010, vol.13, n.1, pp. 163-171.

FERREIRA, Rosiane Araújo et al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n.20, p.313-323, fev. 2012.

FREITAS, Lorenna Karen Paiva e; CUNHA JUNIOR, Arnaldo Tenório da; KNACKFUSS, Maria Irany and MEDEIROS, Humberto Jefferson de. Obesidade em adolescentes e as políticas públicas de nutrição. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.19, n.6, pp. 2014.

GUIMARÃES, Isabel Cristina Britto et a. Pressão Arterial: Efeito do Índice de Massa Corporal e da Circunferência Abdominal em Adolescentes. *Arq Bras Cardiol*. Pp 426-432, Salvador, 2008.

LEAL, Vanessa Sá. Desnutrição e excesso de peso em crianças e adolescentes: uma revisão de estudos brasileiros. *Rev Paul Pediatr*. pp 415-422. Recife, 2012.

MADRUGA S.W. et a.l. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v.46 n°2, p 376-386, 2012.

MENEGAZ, Andressa. Associação entre Insegurança Alimentar Domiciliar, Estado nutricional e Morbidade referida em crianças residentes em municípios de região de expansão agrícola. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso Instituto Saúde Coletiva, Cuiába, 2011.

OLIVEIRA, Clever Manolo Coimbra; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Os centros de referência de assistência social e as artes de governar. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 145-160, Apr. 2013 .

SANTOS, C. C. et al. A influência da Televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. *Cogitare Enfermagem*. Paraná, v 17, n.1, p.65-71, 2012.

SILVA, Carolina Penteadó Guerra; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Fatores Ambientais e Psicológicos que Influenciam na Obesidade Infantil. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 1, p. 197-207, jan./abr. São Paulo, 2012.

SILVA, J.G.; TEIXEIRA, M.L.O.; FERREIRA, M.A. Alimentação e saúde: Sentidos atribuídos por adolescentes. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, v.16, n. 1, p.88-95, 2012.

SILVA, Julyana Gall da; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira and FERREIRA, Márcia de Assunção. Alimentação na

adolescência e as relações com a saúde do adolescente. vol.23, n.4, pp. 1095-1103. 2014.

**Palavras-chave:** ADOLESCENTE; AVALIAÇÃO NUTRICIONAL; HÁBITOS ALIMENTARES; OBESIDADE; VULNERABILIDADE

# ASPECTOS RELACIONADOS À LEITURA DE RÓTULOS ALIMENTARES ENTRE IDOSOS ATIVOS DE GOVERNADOR VALADARES

FABIELLI MENEZES BRAGA; HELIAKYM DE ALMEIDA FERREIRA; THAINA RICHELLI OLIVEIRA RESENDE; NÍZIA ARAÚJO VIEIRA ALMEIDA; CLARICE LIMA ÁLVARES DA SILVA

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

*fabiellifmb@hotmail.com*

## Introdução

No Brasil, o processo de envelhecimento populacional está em expansão e em função da maior qualidade de vida, os idosos representam um grupo ativo e tornaram-se um grande mercado de consumo alimentar, com características específicas a essa faixa etária, de acordo com Almeida *et al.* (2011). Esses autores relatam em seu estudo que 55,7% dos idosos pesquisados realiza suas compras sozinho, demonstrando ser este ato exclusivo do idoso, sem interferência de terceiros cabendo a ele a escolha dos alimentos adequados às suas especificidades econômicas e de saúde. De acordo com a Portaria sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados (ANVISA, 2003), o acesso do consumidor a informações referentes às características nutricionais do rótulo possibilita a avaliação dos riscos e benefícios à saúde, sendo esse comportamento importante à promoção da saúde dos idosos.

## Objetivos

Avaliar o hábito de leitura de rótulos de alimentos e a sua relação com as condições de saúde e socioeconômicas entre idosos ativos participantes de grupos de convivência da terceira idade no município de Governador Valadares, Minas Gerais.

## Metodologia

Participaram do estudo 86 idosos de 60 anos ou mais, participantes de três grupos de convivência da terceira idade no município. Os idosos foram entrevistados acerca das condições de saúde e perfil socioeconômico, além da avaliação do hábito da leitura de rótulos, para a qual foram estruturadas duas questões relativas à presença deste hábito e, caso positivo, qual(is) item(ens) eram verificados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o parecer número 1.233.097.

## Resultados

Entre os idosos entrevistados, 84,6% eram mulheres, sendo a idade mediana igual a 69 anos (60-92). Destes, 64% relatou viver sem companheiro; 53,9% estudou por mais de oito anos e 72,7% relatou receber de um a quatro salários mínimos. A presença de doenças crônicas foi referida por 91% dos participantes. Em relação à leitura de rótulos, 68% dos idosos afirmaram que avalia o mesmo antes da aquisição dos alimentos. Dentre os itens verificados, foram os mais citados: prazo de validade (90,6%) e teores de gorduras (20,8%), calorias (15,7%) e sódio (15,1%). O hábito de leitura de rótulos se associou significativamente com o sexo feminino ( $p=0,03$ ), viver sem companheiro ( $p=0,04$ ) e a maior faixa de renda do idoso ( $p=0,03$ ).

## Conclusão

Apesar da elevada ocorrência do hábito de leitura de rótulos entre os idosos entrevistados, este era restrito, em sua maioria, à observação do prazo de validade, sendo baixa a verificação da composição nutricional dos alimentos. Este resultado chama atenção pelo fato da elevada prevalência de doenças crônicas na população, tornando-se fundamental o desenvolvimento de ações de educação em saúde que promovam a melhoria do hábito de leitura da rotulagem entre os idosos, capacitando este grupo populacional para escolha de alimentos que se adéquem às suas condições de saúde, sem interferir no orçamento doméstico.

## Referências

ALMEIDA, I.C.; GUIMARÃES, G.F.; REZENDE, D.C. Hábitos alimentares da população idosa: padrões de compra e consumo. **AGROALIMENTARIA**, vol. 17, n° 33, pp 95-110, 2011.

ANVISA. **Resolução RDC nº 360 de 26 de dezembro de 2003** – Aprova Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. Brasília, DF: Diário Oficial da União (DOU) de 26 de dezembro de 2003.

## Agradecimentos

PROEXT 2014/2015 - Ministério da Educação



FAPEMIG- (Processo n.1.233.097)

**Palavras-chave:** idosos; Rotulagem Nutricional; consumo de alimentos

# ASSESSORIA TÉCNICA NA GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM MUNICÍPIOS CATARINENSES

LEONARDO DE CASTRO MIRANDA; ANELISE REGINA ROYER PINTO; GABRIELE ROCKENBACH; JUSSARA CARDOSO DAMIANI; MANUELLA DE SOUZA MACHADO

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina/Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina

*gabrielerockenbach@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é historicamente conhecido por realizar a suplementação da alimentação dos escolares brasileiros, visando garantir o direito à alimentação adequada dessa parcela da população (SOBRAL, 2008). Com o objetivo de garantir o melhor cumprimento das diretrizes da alimentação escolar, cabe ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação prestar orientação técnica aos municípios acerca da gestão do programa, assim como cooperar no processo de capacitação dos atores sociais envolvidos na sua execução e no controle social (BRASIL, 2013). Como parceria entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a Universidade Federal de Santa Catarina, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar de Santa Catarina vem desenvolvendo assessorias técnicas sobre a gestão do programa e a formação dos diferentes atores sociais envolvidos nos municípios catarinenses.

## Objetivos

O presente trabalho objetiva relatar atividades desenvolvidas com o propósito de assessorar técnica e operacionalmente os municípios catarinenses sobre a gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Metodologia

No desenvolvimento das assessorias, foram executadas visitas aos municípios catarinenses, seguindo um roteiro que contemplava: reunião inicial; encontro com nutricionista e análise de documentos; visitas às escolas; formação do conselho de alimentação escolar; reunião sobre agricultura familiar; entrega de orientações sobre a melhoria na execução do programa e elaboração de plano de ação.

## Resultados

Foram assessorados 30 municípios catarinenses entre novembro de 2014 e maio de 2015. Durante as visitas, houve a participação de 520 atores sociais envolvidos no Programa Nacional de Alimentação Escolar, sendo, em média, 17 pessoas por município. Dentre os participantes estavam: nutricionistas, conselheiros de alimentação escolar, prefeitos, secretários de educação, coordenadores de alimentação escolar, representantes das escolas visitadas, técnicos da prefeitura, agricultores familiares, técnicos da EPAGRI e outros conselheiros municipais. Os participantes avaliaram a atividade de assessoria como muito esclarecedora e positiva para a melhor execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Os resultados das atividades de assessoria eram visíveis ainda durante a execução das mesmas, pois ao final da assessoria os participantes se encontravam mobilizados e sensibilizados sobre a importância do programa e a necessidade de aprimoramento contínuo do mesmo.

## Conclusão

Acredita-se que a atividade de assessoria desenvolvida cumpriu com o seu objetivo, estimulando a colaboração dos atores e otimizando a gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar em Santa Catarina. Dessa maneira, salienta-se que as atividades de assessoria aos municípios se tornam essenciais para o melhor entendimento do objetivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar, conscientização da sua importância e de seu impacto na saúde, na economia local e na garantia do direito à alimentação adequada e à segurança alimentar dos escolares.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-legislacao>. Acesso em 20 fev. 2016.

SOBRAL, F; COSTA, VMHM. Programa Nacional de Alimentação Escolar: sistematização e importância. Alim. Nutri.,

Araraquara. 19(1):73-81, 2008.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Assessoria técnica; Gestão; Municípios Catarinenses; Programa Nacional de Alimentação Escolar

# ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL COMO FATOR DE RISCO PARA O BAIXO PESO AO NASCER

REGINA MÁRCIA SOARES CAVALCANTE; LEANNY KEYLA LUSTOSA DE ALMEIDA; MICHELLY DA SILVA PINHEIRO; NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

<sup>1</sup> UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, <sup>2</sup> UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

*reginalunna@hotmail.com*

## Introdução

A assistência pré-natal compreende um conjunto de atividades com a finalidade de identificar riscos e implementar medidas que trariam maior nível de saúde para a mulher e para o concepto (RONDÓN et al.,2015).O baixo peso ao nascer, tem grande relação com o risco de morrer no primeiro ano de vida, sendo um importante indicador de saúde (VIANA et al, 2013). São identificados como fatores de risco para baixo peso ao nascer: idade materna igual ou acima de 35 anos, quatro ou menos consultas pré-natais, primiparidade e história prévia de baixo peso. (ROJAS et al, 2013).

## Objetivos

Avaliar a associação entre número de consultas de pré-natal e baixo peso ao nascer em maternidade pública de Teresina, Piauí

## Metodologia

Estudo de natureza transversal, desenvolvido com 125 puérperas (até 28 dias do parto), atendidas da maternidade pública em Teresina-PI. Em ala destinada a mães de filhos com alguma intercorrência em seu estado de saúde e que necessitaram de cuidados especiais, no período de agosto a outubro de 2010. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número 0032.0.045.000-10. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e foram expressos como média e desvio padrão e comparadas por meio do teste “t” de student.

## Resultados

A população estudada era constituída por mães jovens, com média de idade de  $25,51 \pm 4,19$ , com idade mínima de 20 e máxima de 35 anos. Analisando a distribuição destas mulheres segundo faixa etária, mais da metade (53,6%) tinha entre 20 e 25 anos e apenas 12% acima dos 35 anos. Quanto à paridade, 42,4% das mulheres eram primíparas. Estudo realizado por Rojas et al.(2013), encontrou associação positiva entre baixo peso ao nascer e idade materna superior a 35 anos e primiparidade. Quase totalidade das mães (96,0%) realizaram o acompanhamento pré-natal, e destas 51,2% realizou menos de 6 consultas, número abaixo das recomendações do Ministério da Saúde(2005), que preconiza o mínimo de seis , para garantia de um bom desfecho gestacional. 71,9% das mães que realizaram numero insuficiente de consultas, tiveram recém-nascidos com baixo peso, com diferença significativa ( $p=0,020$ ) em relação às que tiveram filhos com peso normal (28,1%), dados concordantes com estudo realizado por Uchimura, Pelissari e Uchimura (2008) e Rondón et al., (2015).

## Conclusão

O nascimento de bebês com baixo peso foi mais frequente entre as mães que realizaram número de consultas pré-natais abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, evidenciando que a assistência pré-natal adequada tem grande importância para a garantia de boas condições de nascimento, como o peso adequado ao nascer.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Ministério da Saúde. p.158, 2005.

ROJAS, P.F.B.; CARMINATTI, A.P.S.; HAFEMANN, F.; STEIN, A.C.; FRANCISCO, C.C.Fatores maternos preditivos de baixo peso ao nascer: um estudo caso-controle Predictive maternal factors for low birth weight: a case-control study. Arq. Catarin. Med. v 42,n 1, p 68-75, 2013.

RONDÓN, A.M.P.; PINZÓN, V.G.; NAVIA, H.M.; AMIN, J.; OTALVARO, P.A.; MARTINÉZ, A.H. Low Birth weight na prenatal care in Colombia: a cross-seccional study. BMC pregnancy & childbirth. v 15,p 118, 2015.

UCHIMURA, T.T.; PELISSARI, D.M;UCHIMURA, N.S. Baixo peso ao nascer e fatores associados. Ver.Gaúcha de Enfermagem.v 29,n 1,p 33-38, 2008.

VIANA,K.J.; TADDEI, J.A.A.C.;COCEITI,M.;WARKENTIN,S. Peso ao nascer de crianças brasileiras menores de dois anos. Cadernos de Saúde Pública. v 29, n 2, p 349-356, 2013

**Palavras-chave:** assistência pré-natal; peso ao nascer; desfecho gestacional

# ASSOCIAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA COM NÍVEIS GLICÊMICOS E INSULINÊMICOS OBTIDOS PELO TESTE ORAL DE TOLERÂNCIA À REFEIÇÃO.

FRANCISCA MICHELE BULHÕES DO NASCIMENTO; LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*liliane.machado25@gmail.com*

## Introdução

O acúmulo de tecido adiposo na região abdominal é fator de risco para ocorrência de resistência à insulina e intolerância à glicose, condições prévias à ocorrência de diabetes tipo 2. Esse quadro associado ao excesso de peso aumenta o risco para ocorrência de síndrome metabólica e outras doenças crônicas não transmissíveis (IDF, 2005).

## Objetivos

Verificar a relação da circunferência da cintura com os valores de glicemia e insulinemia obtidos por meio do teste oral de tolerância à refeição.

## Metodologia

Estudo clínico-transversal com amostra de conveniência de 67 indivíduos adultos saudáveis de ambos os sexos residentes no Distrito Federal. A circunferência da cintura foi obtida e classificada segundo critérios da Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2005), enquanto que o índice de massa corporal foi conforme a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000). Foi realizado Teste Oral de Tolerância à Refeição, conforme Caumo et al. (2000). Depois da realização da coleta basal (tempo zero – T0), os voluntários receberam um desjejum com 75 g de carboidratos e 493 kcal. Os demais momentos de coleta de sangue ocorreram nos tempos 30 (T30), 60 (T60), 120 (T120) e 180 (T180) minutos. A concentração de glicose plasmática foi determinada pelo método da glicose oxidase (Labtest Diagnóstica S.A.). A insulina sérica foi medida pelo método da eletroquimioluminescência (Roche Diagnostics Corp.). Foi utilizado o programa SPSS para efetuação da estatística descritiva (obtenção das medianas e percentis) e do teste não paramétrico de Mann-Whitney com significância em 5%. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB, Registro nº 020/2006) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Dos 67 indivíduos avaliados 57% eram mulheres e 61% possuíam idade inferior a 40 anos. Os valores medianos e em percentis (P5-P95) da circunferência da cintura, em homens e mulheres, foram 91 (78-115) cm e 86 (67-103) cm, respectivamente. Enquanto que para o índice de massa corporal, os homens apresentaram 26 (22-35) kg/m<sup>2</sup> e as mulheres 25 (20-35) kg/m<sup>2</sup>. As medianas e percentis (P5-P95) dos valores de insulina (em mmol/l) dos tempos (T) basal aos 180 minutos pós-prandiais, de acordo com as categorias normal ou elevado de circunferência da cintura, foram, respectivamente: T0= 5 (1-11) e 9 (3-25); T30= 48 (18-117) e 70 (19-211); T60= 34 (7-91) e 63 (14-273); T120= 23 (6-56) e 42 (9-323); T180= 13 (3-32) e 17 (5-118). Enquanto que os valores de glicemia (mg/dl) foram, respectivamente: T0=84 (64-100) e 84,5 (72,5-105); T30= 103 (58-156) e 126 (81,5-167,5); T60= 93 (70-142) e 105 (72-159,5); T120= 92(56-125) e 99,5 (70-158); T180= 88 (62-110) e 88,5 (68,5-130,5). Verificou-se diferença estatística significativa entre as categorias de circunferência da cintura e os tempos de insulinemia (todos:  $p < 0,000$ ) e glicemia (T0  $p < 0,003$ ; T30 e T60  $p < 0,001$ ; T120  $p < 0,000$ ; T180  $p < 0,002$ ).

## Conclusão

Valores de insulinemia e glicemia foram maiores entre indivíduos com circunferência da cintura elevada em todos os tempos aferidos, quando comparados aos valores normais. Houve diferença estatística significativa entre as categorias de circunferência da cintura e os níveis de insulinemia e glicemia analisados. Esses achados permitiram verificar a relação dessa medida antropométrica, que reflete o acúmulo de tecido adiposo na região central, com os níveis de glicose e insulina sanguíneos.

## Referências

International Diabetes Federation [Internet]. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome 2005. [cited 2011 Sep 15]. Available from:  
CAUMO, A.; BERGMAN, R.N.; COBELLI, C. Insulin Sensitivity from Meal Tolerance Tests in Normal Subjects: A Minimal Model Index. The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism. v. 85, p. 4396–4402, 2000

World Health Organization. Obesity: preventing and manging the global epidemic – report of a WHO consultation on obesity. Geneva: World Health Organization; 2000.

**Palavras-chave:** Circunferência da cintura; Insulina ; Glicemia

# ASSOCIAÇÃO DA INGESTÃO DE NUTRIENTES E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

ADRIANA DA SILVA LOCKMANN; MIRNA WETTERS PORTUGUEZ; DENISE ZAFFARI; LUCIANA VIEIRA CAMPOS

<sup>1</sup> PUCRS - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> BA - Banco de Alimentos do rio Grande do Sul  
*adrilockmann@gmail.com*

## Introdução

O envelhecimento humano é um processo irreversível, com alterações morfofuncionais continuadas de desestruturação orgânica que abrange, entre alguns fatores, a alimentação, o estilo de vida e o contexto social ao qual o indivíduo pertence (SILVA et al., 2012; SANTOS; BIANCHI, 2014). O aumento da expectativa de vida sugere ligações entre a idade cronológica e o aumento do risco de doenças neurodegenerativas e neuropsiquiátricas, incluindo a depressão. Os sintomas depressivos também são apontados como fatores de risco para a inadequação alimentar (LI; KUO; LIN, 2013) que é consequência do desequilíbrio entre o consumo de nutrientes e as necessidades nutricionais (TORRES et al., 2014). Dessa forma, a nutrição desempenha um importante papel na saúde mental e, conseqüentemente, nos transtornos psiquiátricos.

## Objetivos

Verificar a associação entre a ingestão alimentar e os sintomas depressivos em idosos institucionalizados.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com idosos institucionalizados que apresentaram funcionamento cognitivo normal, em três Instituições de Longa Permanência Filantrópicas atendidas pelo Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e os idosos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O consumo de nutrientes foi avaliado pela média de três Inquéritos Recordatórios de 24h e calculado pelo Programa DietWin Profissional 2008. Os sintomas depressivos foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI). Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20.0 para Windows, onde para critérios de decisão adotou-se o nível de significância de 5%. Os resultados foram organizados sob a forma de estatística descritiva por média, desvio padrão e mediana, com avaliação da normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A comparação das variáveis categóricas entre dois grupos independentes ocorreu pelos testes Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher e, na comparação das variáveis contínuas, foram utilizados os testes t-Student e Mann Whitney.

## Resultados

Comparando os nutrientes em relação às categorias de classificação para os sintomas depressivos (BDI), ocorreu diferença significativa para o consumo de gordura monoinsaturada ( $p=0,039$ ), cálcio ( $p=0,025$ ), fósforo ( $p=0,001$ ), potássio ( $p=0,002$ ) e ácido ascórbico ( $0,024$ ). Os idosos sem sintomas depressivos apresentaram ingestão média de gordura monoinsaturada ( $9,62\pm 5,22$ ), de fósforo ( $600,35\pm 227,28$ ), de potássio ( $1399,05\pm 446,01$ ) e ácido ascórbico ( $67,23\pm 53,41$ ) significativamente mais elevada, quando comparados com aqueles com sintomas ( $7,42\pm 3,66$ ;  $456,71\pm 162,27$ ;  $1110,62\pm 375,27$ ;  $36,85\pm 37,80$ ) sucessivamente. Em relação ao cálcio, os idosos sem sintomas depressivos, apresentaram ingestão média ( $600,16\pm 362,78$ ) significativamente mais baixa do que os com sintomas ( $871,83\pm 681,65$ ).

## Conclusão

Observa-se que os idosos com sintomas depressivos apresentaram ingestão alimentar diminuída de gordura monoinsaturada, fósforo, potássio e ácido ascórbico em comparação aos sem sintomas e bem abaixo das recomendações nutricionais. A ingestão inadequada de nutrientes pode estar relacionada a má saúde psíquica em idosos institucionalizados.

## Referências

- LI, I. C.; KUO, H. T.; LIN, Y. C. The Mediating Effects of Depressive Symptoms on Nutritional Status of Older Adults in Long-Term Care Facilities. *The journal of nutrition, health & aging*, v. 17, n. 7, p. 633-636, 2013.
- SANTOS, D. C. A. dos; BIANCHI, Larissa Renata de Oliveira. Envelhecimento morfofuncional: diferença entre os gêneros. *Arquivos do MUDI*, v. 18, n. 2, p. 33-46, 2014.
- SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado



de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012.

TORRES, M. J. et al. Nutritional Status in Community-Dwelling Elderly in France in Urban and Rural Areas. PLOS ONE, v. 9, n. 8, p. 1-8, 2014.

**Palavras-chave:** Ingestão de nutrientes; Idosos institucionalizados; Sintomas depressivos

# ASSOCIAÇÃO DA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ADEQUAÇÃO DE PESO EM ADOLESCENTES

DANILO DIAS SANTANA; GLORIA VALERIA DA VEIGA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

*dias.danilo@hotmail.com*

## Introdução

Os adolescentes têm como característica comportamental serem seguidores de líderes, grupos e modas, desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006), o que os torna mais vulneráveis a insatisfação com a imagem corporal (IIC) (GALINDO; CARVALHO, 2007) e, conseqüentemente, a comportamentos alimentares inadequados para atingirem o corpo idealizado, sendo importante identificar os grupos mais vulneráveis a esta insatisfação.

## Objetivos

Verificar a associação da IIC com variáveis sociodemográficas e adequação de peso em estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da região metropolitana do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Utilizou-se dados de adolescentes que participaram da linha de base de um estudo mais amplo denominado Estudo Longitudinal de Avaliação Nutricional de Adolescentes (ELANA), financiado pelo CNPq, FAPERJ e CAPES). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do IMS da UERJ (CAAE 0020.0.259.000-09). Os adolescentes avaliados estavam no 6º ano do ensino fundamental e tinham idades entre 10 e 19 anos. A IIC foi avaliada aplicando-se a Escala de Silhuetas Corporais adaptada para adolescentes (McELHONE et al., 1999) composta por um conjunto de 9 silhuetas para meninas e meninos, que varia desde a figura correspondente a extrema magreza até a obesidade. Foi considerada IIC quando havia diferença entre a imagem que julgavam ser a sua atual e a que gostariam de ter. O peso foi aferido utilizando-se balança eletrônica e a estatura utilizando-se antropômetro portátil. Calculou-se o índice de massa corporal ( $IMC=kg/m^2$ ) para classificação da adequação do peso segundo sexo e idade de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (de ONIS et al., 2007). Foram coletados dados de idade, sexo, cor da pele e tipo de escola por meio da aplicação de questionário auto respondido. Foram obtidas as frequências e utilizou-se o teste qui-quadrado para analisar a associação entre as variáveis. Foi considerado o valor de  $p<0,05$  para significância estatística.

## Resultados

A frequência geral de IIC entre os adolescentes foi de 74,1%, sendo que 27,4% desejavam silhuetas maiores enquanto 46,7% gostariam de ter silhuetas menores. Meninos e meninas apresentaram frequências de IIC semelhantes. Os adolescentes menores de 13 anos (49,6%), aqueles de escolas particulares (51,6%) e os que tinham excesso de peso (84,2%) apresentaram maior frequência de desejo de silhuetas menores quando comparados aos maiores de 13 anos (29,6%,  $p=0,000$ ), os de escolas públicas (38,3%,  $p=0,000$ ) e aqueles sem excesso de peso (18,6%,  $p=0,000$ ), respectivamente. A cor da pele não apresentou associação com a IIC.

## Conclusão

A IIC apresentou frequências elevadas já na fase inicial da adolescência e nota-se que grupos específicos precisam de maior atenção a fim de evitar que essa insatisfação os leve ao uso de métodos inadequados de controle ou ganho de peso, podendo causar prejuízos à saúde.

## Referências

BRANCO, L.M.; HILÁRIO, M.O.E.; CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

De ONIS, M.; ONYANGO, A.W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organ*, v. 85, p. 660-667, 2007.

GALINDO, E.M.C.; CARVALHO, A.M.P. Tradução, adaptação e avaliação da consistência interna do Eating Behaviours and Body Image Test para uso com crianças do sexo feminino. *Revista de Nutrição*, v. 20, n. 1, p. 47-54, 2007.

MCELHONE, S.; KEARNEY, J.M.; GIACHETTI, I.; ZUNFT, H.J.; MARTÍNEZ, J.A. Body image perception in relation to recent weight changes and strategies for weight loss in a nationally representative sample in the European Union. *Public Health Nutrition*, v. 2, p. 143-151, 1999.

**Palavras-chave:** insatisfação com a imagem corporal; adolescentes; escolares

# ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIOCOMPORTAMENTAIS, ANTROPOMÉTRICAS E PRESSÓRICAS COM OCORRÊNCIA DE RESISTÊNCIA À INSULINA.

LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO; NAIZA NAYLA BANDEIRA DE SÁ

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*liliane.machado25@gmail.com*

## Introdução

O excesso de peso e o acúmulo de tecido adiposo na região abdominal são condições de risco à saúde por estarem fortemente associadas à resistência à insulina e a doenças crônicas não transmissíveis na população (IDF,2005).

## Objetivos

Verificar a relação das variáveis sociocomportamentais, antropométricas e pressóricas com a presença ou não de resistência à insulina, obtida por meio do *Homeostatic Model Assessment* (HOMA).

## Metodologia

Estudo transversal de 66 indivíduos adultos de ambos os sexos residentes no Distrito Federal. A circunferência da cintura foi obtida e classificada segundo critérios da Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2005), enquanto que o índice de massa corporal foi conforme a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000). Foi aplicado um questionário com perguntas sobre aspectos sociocomportamentais (idade, sexo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física). A aferição da pressão sanguínea arterial sistêmica foi realizada por meio de esfigmomanômetro com coluna de mercúrio (Accoson Dekamet mercury sphygmomanometer, AC Cossor & Son (Surgical) Ltd., London, England). As classificações de pressão sanguínea arterial sistólica e diastólica foram adotadas segundo as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010). A concentração de glicose plasmática foi determinada pelo método da glicose oxidase (Labtest Diagnóstica S.A.). A insulina sérica foi medida pelo método de eletroquimioluminescência (Roche Diagnostics Corp.). Para avaliação da sensibilidade à insulina foi utilizado o *Homeostatic Model Assessment* (HOMA) de acordo com McAuley et al. (2001). Foi usado o programa SPSS para realização da análise descritiva e verificação de existência de diferença significativa pelo teste paramétrico ANOVA (Análise de Variância) entre as classes de HOMA e as demais variáveis. O valor de p foi considerado como significativo quando menor ou igual a 0,05. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB, Registro nº 020/2006) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliados 66 indivíduos, sendo mais da metade da amostra composta por mulheres (56%) e de indivíduos com idades inferiores a 40 anos (60%). Aproximadamente 60% consumiam bebidas alcoólicas, 76% nunca fumaram e 50% eram praticantes de atividade física. Foram identificados 18% dos indivíduos como resistentes à insulina. Ao serem comparados os valores médios das variáveis antropométricas, pressóricas e a idade entre as categorias de HOMA (ausência e presença de resistência à insulina, respectivamente), obtiveram-se os seguintes achados para: Idade = 37,8±9,8 e 43±9,6 anos ( $p=0,097$ ), índice de massa corporal = 25,3±3,5 e 30,9±3,9 kg/m<sup>2</sup> ( $p<0,000$ ), circunferência da cintura = 86,1±10 e 101±9 cm ( $p<0,000$ ), pressão arterial sistólica = 115,6±11,6 e 128±12 mmHg ( $p<0,001$ ), pressão arterial diastólica = 75±14 e 90±9 mmHg ( $p<0,002$ ).

## Conclusão

Pode-se verificar que os indivíduos com resistência à insulina apresentaram os valores mais altos de índice de massa corporal, circunferência da cintura, pressão arterial sistólica e diastólica, além de terem idade superior àqueles sem resistência à insulina.

## Referências

- International Diabetes Federation [Internet]. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome 2005. [cited 2011 Sep 15]. Available from:  
MCAULEY, K.A.; WILLIAMS, S.M.; MANN, J.I.; WALKER, R.J.; LEWIS-BARNED, N.J.; TEMPLE, L.A.; DUNCAN, A.W. Diagnosing insulin resistance in the general population. *Diabetes Care*; v. 24, p. 460-464, 2001.  
Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol.* v.95(1 supl.1), p.1-51, 2010. [acesso em 20 maio 2014].

Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz\\_hipertensao\\_associados.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf).

World Health Organization. Obesity: preventing and manging the global epidemic – report of a WHO consultation on obesity. Geneva: World Health Organization; 2000.

**Palavras-chave:** Resistência à insulina; Circunferência da cintura; Índice de massa corporal; Pressão arterial

# ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ANA RITA DE OLIVEIRA TUCAN; ELISANA LIMA RODRIGUES; LALESKA PÂMELA RODRIGUES DA SILVA; PATRÍCIA VIEIRA DEL RÉ; DEISE BRESAN

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*arttucan@gmail.com*

## Introdução

A percepção da imagem corporal é um complexo fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. É influenciada pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que vive e é baseada nos sentimentos que uma pessoa possui em relação ao tamanho e formas corporais (ADAMI *et al.*, 2005). Os padrões de beleza, fortemente influenciados pela mídia e fortalecidos pela sociedade têm exigido perfis antropométricos cada vez mais magros, levando, muitas vezes à preocupação com a imagem corporal, mesmo com estado nutricional dentro dos parâmetros considerados adequados para faixa etária e sexo (PINHEIRO; GIUGLIANO, 2006; GRAUP *et al.*, 2008).

## Objetivos

Descrever a frequência de insatisfação da imagem corporal e sua associação com estado nutricional de estudantes de uma universidade pública.

## Metodologia

Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 352 estudantes de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul, selecionados randomicamente, com coleta de dados realizada em novembro de 2015. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa em seres humanos (Parecer nº867.367) e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliação da percepção da imagem corporal foi utilizada a *Silhouette Matching Task* (MARSH; ROCHE, 1996), que consiste em uma escala com nove figuras de silhuetas visuais, das quais o indivíduo escolheu uma das figuras que correspondia à sua silhueta corporal auto avaliada e outra à silhueta corporal desejada. Quando houve diferença entre as silhuetas escolhidas, o indivíduo foi considerado insatisfeito com a imagem corporal. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal, a partir do peso e da estatura, obtidos segundo o protocolo de Lohman, Roche e Martorell (1988), e classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). A análise dos dados foi realizada por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 18.0. Para a associação entre a insatisfação corporal e o estado nutricional utilizou-se o teste de Qui-Quadrado, sendo considerado diferenças estatísticas significativas  $p < 0,05$ .

## Resultados

A mediana de idade dos sujeitos do estudo foi de 20 anos, sendo 56,0% do sexo masculino. A maior parte, segundo o Índice de Massa Corporal, encontrava-se em eutrofia (65,3%), estando com baixo peso 9,7% e com excesso de peso 25,0% dos participantes. A prevalência de insatisfação corporal foi de 58,0%, e não foi encontrada diferença estatística significativa entre homens e mulheres. As maiores frequências de insatisfação corporal foram registradas nos indivíduos com excesso de peso (76,1%), seguido daqueles que apresentaram baixo peso (61,8%). Para os participantes com estado nutricional adequado, a frequência de insatisfação corporal foi de 50,4%, sendo estas diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,01$ ).

## Conclusão

A prevalência da insatisfação corporal foi observada em maior nível nos indivíduos com excesso de peso o que corrobora para indicar que a mesma pode estar relacionada, entre outros fatores, com o estado nutricional atual. A insatisfação corporal foi altamente frequente, mesmo para aqueles com estado nutricional adequado, estando de acordo com outros estudos que realizaram investigação semelhante, reforçando assim, a necessidade de estratégias de intervenção no sentido de evitar a prática de condutas comportamentais não saudáveis como jejum, alimentação inadequada, exercício físico compulsivo e até mesmo bulimia e anorexia.

## Referências

ADAMI, F.; FERNANDES, T. C.; FRAINER, D. E. S.; OLIVEIRA, F. R. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicação na educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 83, 2005.

GRAUP, S.; PEREIRA, E. F.; LOPES, A.S.; ARAÚJO, V. C.; LEGNANI, R. F. S.; BORGATTO, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-38, abr./jun. 2008.

LOHMAN, Timothy G.; ROCHE, Alex F.; MARTORELL, Reynaldo. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics; 1988. 177 p.

MARSH, H.W.; ROCHE, L.A. Predicting self – esteem from perceptions of actual and ideal ratings of body fatness: is there only one ideal “supermodel”. **Research Quarterly for exercise and Sport**, v. 67, n. 1, p. 13-23, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status**: the use and the interpretation of an anthropometry: report of a WHO expert comitee. Genebra, 1995. (WHO Technical Report Series, 854).

**Palavras-chave:** Autoimagem; Estado nutricional; Imagem corporal

# ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO ESTILO DE VIDA E DISTÚRBIOS DO SONO EM ADULTOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

PAULO ROGÉRIO MELO RODRIGUES; ANA PAULA MURARO; NAIARA FERRAZ MOREIRA; MARCIA GONÇALVES FERREIRA; ROSANGELA ALVES PEREIRA

<sup>1</sup> FANUT - UFMT - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>2</sup> ISC - UFMT - Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>3</sup> FCS - UFGD - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Grande Dourados, <sup>4</sup> INJC - UFRJ - Instituto de Nutrição Josué de Castro - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*prmr84@gmail.com*

## Introdução

Comportamentos relacionados ao estilo de vida, como o consumo alimentar, a prática de atividade física, os comportamentos sedentários e o uso de tabaco e álcool, estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em países de renda alta e cada vez mais também em países de baixa renda (SPRING et al., 2012; WHO, 2014). Esses fatores de risco contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas e distúrbios de saúde tais como distúrbios do sono (ALTMAN et al., 2012).

## Objetivos

Estimar a associação entre comportamentos relacionados ao estilo de vida e distúrbios do sono entre adultos brasileiros.

## Metodologia

Estudo transversal que avaliou dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS. Essa pesquisa é um estudo de base domiciliar, de âmbito nacional, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o IBGE em 2013, envolvendo a população brasileira com idade igual ou superior a 18 anos (SZWARCOWALD et al., 2014; IBGE, 2014). No presente trabalho foram estudados 60.202 indivíduos. Os distúrbios do sono foram avaliados pela pergunta: "Nas duas últimas semanas, com que frequência o(a) sr(a) teve problemas no sono, como dificuldade para adormecer, acordar frequentemente à noite ou dormir mais do que de costume?" com as seguintes opções de resposta: "Nenhum dia", "Menos da metade dos dias", "Mais da metade dos dias" ou "Quase todos os dias". Para as análises estatísticas, as categorias "Mais da metade dos dias" e "Quase todos os dias" foram agrupadas em "Mais da metade dos dias". Os comportamentos relacionados ao estilo de vida analisados foram: consumo elevado de sódio autorreferido, consumo de bebidas alcoólicas no último mês, inatividade física nos últimos três meses, hábito de assistir televisão (três ou mais horas/dia) e o uso de tabaco. As análises estatísticas foram conduzidas com auxílio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS for Windows – versão 19.0), considerando os pesos amostrais, no módulo Complex Sample. O inquérito foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos, do Ministério da Saúde, sob o Parecer no 328.159, de 26 de junho de 2013.

## Resultados

A prevalência de distúrbios do sono em "Mais da metade dos dias" foi de 14,9%, sendo maior entre indivíduos que: relataram consumo elevado de sódio (17,7 vs 12,7%) comparados aos que referiram consumo adequado; consumiram bebidas alcoólicas (14,6 vs 12,0%) comparados aos que não consumiram; relataram não praticar atividade física (16,1 vs 12,4%) comparados aos que praticavam; assistiam televisão por tempo excessivo (17,1 vs 14,0%) comparados aos que assistiam por menos de três horas; e, por fim, relataram o uso atual de tabaco (19,4 vs 14,1%) comparados aos não tabagistas (valor de  $p < 0,01$  para todos os comportamentos).

## Conclusão

Comportamentos de risco, tais como os relacionados ao estilo de vida, estão associados a maior frequência de distúrbios do sono entre adultos brasileiros.

## Referências

ALTMAN, N. G. et al. Sleep duration versus sleep insufficiency as predictors of cardiometabolic health outcomes. *Sleep Medicine*, v. 13, n. 10, p. 1261-1270, 2012.  
SPRING, B.; MOLLER, A. C.; COONS, M. J. Multiple health behaviours: overview and implications. *Journal of Public Health*



Health, v. 34, Suppl. 1, p. i3-10, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Health statistics and information systems. Geneva: World Health Organization; 2014. Disponível em: [http://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/estimates/en/index1.html](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/index1.html). Acesso em: 12 março 2016.

SZWARCWALD, C. L. et al. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, n. 2, p. 333–342, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil: IBGE; 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>. Acesso em: 12 março 2016.

**Palavras-chave:** Comportamentos de risco; Estilo de vida; Distúrbios do sono; Pesquisa Nacional de Saúde

# ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E PARÂMETROS DE SEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE ESCOLARES DA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN

RICARDO ANDRADE BEZERRA; JALLYNE NUNES VIEIRA; MARINA AUGUSTA DIAS BRAZ; FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH

<sup>2</sup> UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*rab.andradebezerra@gmail.com*

## Introdução

A segurança alimentar e nutricional é estabelecida no Brasil como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, (BRASIL, 2012) e partindo da premissa de que um incremento na situação financeira de uma família poderá promover uma melhora no estado nutricional das crianças que nela vivem, o governo brasileiro vem implantando, com êxito, programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF). Pensando nessa perspectiva, é importante fazer a comparação desses dados com o consumo alimentar dos escolares, para entender a real alteração da segurança alimentar ou beneficiamento social com o consumo alimentar das crianças.

## Objetivos

Relacionar o consumo alimentar dos escolares com a segurança alimentar e nutricional e o recebimento do programa bolsa família.

## Metodologia

Foram entrevistadas um total de 360 responsáveis pelos escolares da rede municipal da cidade de Santa Cruz/RN, cursando entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental. O questionário para avaliação do consumo alimentar utilizado foi o instrumento recomendado pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (2008), e para avaliar o risco de insegurança alimentar foi utilizada a Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (2003) De forma adicional, questionou-se aos responsáveis acerca do recebimento do Programa Bolsa Família. Todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob o parecer 901.380/2014. Para avaliar a associação entre as variáveis, utilizou-se o teste qui-quadrado, considerando significativo os valores de  $p < 0,05$ .

## Resultados

Do total da amostra, 82,6% dos responsáveis relataram receber o benefício do Programa Bolsa Família, e 48,9% foram classificados como tendo algum grau de insegurança alimentar e nutricional. Quando foi analisada a associação do consumo alimentar com a segurança alimentar, verificamos associações significativas para o consumo de feijão ( $p=0,03$ ), onde quem tinha insegurança alimentar e nutricional apresentou maior prevalência de consumo todos os dias da semana ou mais de uma vez por dia. Para a frequência no consumo de leites e derivados, verificamos associação significativa ( $p=0,04$ ) entre a segurança alimentar e o consumo diário destes alimentos. Em relação às frituras, o grupo sem segurança alimentar tinha maior prevalência de não consumir nenhum dia na semana, enquanto os com segurança alimentar relataram consumo pelo menos uma vez na semana ( $p=0,03$ ), o mesmo se aplica ao consumo de refrigerante ( $p=0,01$ ). Quando testamos a associação entre o consumo alimentar e o recebimento ou não do Bolsa Família, encontramos que as famílias que não recebem o programa tem menor prevalência de não consumir nenhuma vez na semana saladas cruas ( $p=0,46$ ). Em relação as frutas e ao leite e derivados, as famílias não beneficiárias do programa apresentaram maior prevalência de consumo todos os dias na semana ou mais de uma vez no dia, em comparação com os não beneficiários ( $p=0,031$  e  $p=0,007$ , respectivamente).

## Conclusão

A amostra apresentou alto grau de insegurança alimentar e nutricional, mesmo recebendo o benefício do Bolsa Família. Mesmo recebendo o benefício, este não foi capaz de melhorar o padrão alimentar da população, demonstrando que ainda são necessárias políticas públicas adicionais para melhorar o consumo e a segurança alimentar de populações vulneráveis.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p. il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 61 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1536-2.

SEGALL-CORRÊA, A.M.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; MARANHA, L.K.; SAMPAIO, M.F.A.; MARIN-LEÓN, L.; PANIGASSI, G.; et al. Projeto: acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação. Campinas: Unicamp; 2003. Relatório Técnico.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar; Consumo Alimentar; Programa de Distribuição de Renda; Escolares

# ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; MARIANA MORENO BUENO; LUDMILA CORREA MUNIZ; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR; PEDRO CURI HALLAL

<sup>1</sup> PPGCTA-UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, <sup>2</sup> ESEF-UFPEL - Programa de Pós Graduação em Educação Física, <sup>3</sup> FN-UFPEL - Faculdade de Nutrição  
*chirleraphaelli@hotmail.com*

## Introdução

Os padrões de dieta de grande parte da população mundial tem se deslocado para um maior consumo de bebidas adoçadas com açúcar (POPKIN et al., 2012). A ingestão destas bebidas incluem refrigerantes, bebidas esportivas, bebidas energéticas e sucos de fruta e tem sido associada com maiores percentuais de obesidade na adolescência (LUDWIG et al., 2001). Estudo com escolares de São Paulo referiu que a bebida mais consumida durante as refeições foi o suco de frutas industrializado (38,1%), seguido do refrigerante do tipo comum (28,6%) e do suco de frutas natural (22,2%) (ESTIMA et al., 2011). Muitas vezes o refrigerante é substituído pelo suco industrializado com o intuito de ingestão de uma dieta mais saudável. Embora, os sucos prontos ou em pó também tenham elevadas concentrações de açúcares simples e sendo uma considerável fonte calórica adicionada à dieta. Estudos mostram resultados discrepantes ao associar o consumo destas bebidas com o excesso de peso (KELLER; TORRE, 2015). Populações de zona urbana demonstram consumos e práticas alimentares, muitas vezes, baseadas em consumo de alimentos rápidos e industrializados, e isso pode ser diferente do contexto da zona rural (LEAL et al., 2010).

## Objetivos

Associar o consumo de bebidas adoçadas com excesso de peso em adolescentes de um município do sul do Brasil predominantemente rural.

## Metodologia

Estudo transversal em Barão do Triunfo/RS, incluiu adolescentes de 5° a 8° anos, entre 10 e 18 anos, no ano de 2010. Um questionário de variáveis demográficas e de frequência alimentar autoaplicado avaliou o consumo de refrigerante e de sucos industrializados (prontos ou em pó) no último ano. O desfecho estudado foi o consumo regular de bebidas adoçadas utilizando como ponto de corte 5 ou mais vezes na semana. Medidas de peso e altura foram aferidas em local reservado para posterior cálculo do estado nutricional a partir do Índice de Massa Corporal para idade onde se considerou excesso de peso os adolescentes com percentil maior que 85 (BRASIL, 2015). Os testes de associação foram realizados no Stata 13.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da UFPEL (068/2009).

## Resultados

Participaram do estudo 377 adolescentes dentre os 412 elegíveis para estudo. Destes, 80,6% tinham até 14 anos, 53,1% eram do sexo masculino e 55,6% referiram ter cor da pele branca, 27,8% estavam no 5° ano, 28,0% no 6°, 26,4% no 7° e 17,8% no 8° ano. O consumo regular de refrigerante foi de 35,6%, sendo maior entre meninos (41,1%) comparados com meninas (29,3%) com associação significativa ( $p=0,02$ ) e de sucos industrializados foi de 50,8% entre os adolescentes e similar entre os sexos (masculino: 52,6%; feminino: 49%). Quanto ao estado nutricional, 33,2% dos adolescentes apresentaram excesso de peso. O consumo regular de suco industrializado foi similar entre adolescentes com (50,5%) ou sem excesso de peso (51%) e o de refrigerante foi maior entre os sem (38%) excesso de peso comparados com adolescentes que estavam acima do peso (30,8%).

## Conclusão

Um terço dos adolescentes consumiu refrigerante regularmente e metade deles, suco industrializado. Embora o consumo de bebidas adoçadas não apresentou associação com excesso de peso, a cada 10 adolescentes, 3 estavam acima com sobrepeso ou obesidade. O estudo sugere que o consumo de bebidas adoçadas seja reduzido conforme recomendações atuais do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

ESTIMA, Camilla Chermont P. et al . Consumo de bebidas e refrigerantes por adolescentes de uma escola pública. Rev. Paul. Pediatr., São Paulo, v. 29, n. 1, p. 41-45, Mar. 2011.

KELLER, Amélie; TORRE, Sophie Bucher Della. Sugar-Sweetened Beverages and Obesity among Children and Adolescents: A Review of Systematic Literature Reviews Childhood Obesity., v. 11, n.4, p. 338-346. Aug. 2015.

LEAL, Greisse Viero da Silva et al . Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol., São Paulo , v. 13, n. 3, p. 457-467, Sept. 2010.

LUDWIG David S, et al. Relation between consumption of sugar-sweetened drinks and childhood obesity: a prospective, observational analysis. Lancet.; v. 357, n.9255, p. 505–508, 2001.

POPKIN Barry M et al. Global nutrition transition and the pandemic of obesity in developing countries. Nutr Rev. v. 70, n. 1, p. 3–21. 2012.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Refrigerantes; Estado nutricional

# ASSOCIAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DO SONO E OBESIDADE EM TRABALHADORES DE TURNOS EM EMPRESA DO SUL DO BRASIL

LAÍS BENVENÚ; MARINA MAFESSONI; SIMONE PEREIRA FERNANDES; RAQUEL CANUTO

<sup>1</sup> IPGS - Instituto de Pesquisas, Ensino, e Gestão em Saúde

*lais.benvegnu@gmail.com*

## Introdução

A prevalência mundial de excesso de peso, representa um grande problema de saúde pública, afetando cerca de 400 milhões de pessoas em todo o mundo (FINUCANE et al, 2014), aumentando a morbimortalidade. Segundo Bayon et al (2014), existe aumento da probabilidade deste desfecho e suas consequências, quando há um padrão de sono de sono alterado, por interferência em aspectos reguladores do metabolismo. Deste modo, compreende-se que, a sociedade, num ritmo padronizado de trabalho de 24 horas por dia, induz muitos indivíduos a submeterem-se ao trabalho por turnos, o que os leva a apresentar mudanças gerais de comportamento e rotina, incluindo restrição de horas de sono, e consequente, alteração do relógio biológico (DAVIES et al, 2014).

## Objetivos

Verificar associação entre a privação de sono e obesidade em trabalhadores por turnos.

## Metodologia

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob parecer nº 967.768/2015, que incluiu trabalhadores de uma manufatura de cadernos do sul do Brasil. Características demográficas, socioeconômicas, ocupacionais e comportamentais foram obtidas através de um questionário autoperenchível, padronizado e pré-validado. O peso e a estatura foram autorreferidos e os participantes foram classificados pelo Índice de Massa Corporal (IMC), segundo WHO, 2000. A duração do sono foi categorizada em > 6 horas/dia e < 6 horas/dia. Foram considerados expostos os trabalhadores noturnos com horário de trabalho das 0:00 às 8:30 horas e classificados como não expostos trabalhadores diurnos, cujo horário de trabalho era entre 7:00 e 23:30 horas. Potenciais fatores de confusão foram controlados por modelo de análise multivariado.

## Resultados

Foram avaliados 193 trabalhadores com média de idade de  $34 \pm 11$  anos, sendo 49% do gênero masculino. A prevalência de trabalhadores com excesso de peso e obesidade foi de 45,6% e 13,98%, respectivamente. A prevalência de trabalhadores que dormiam menos de 6 horas por dia foi de 20,7%. A obesidade foi positivamente associada ao tempo de sono < 6 horas / dia ( $p = 0.006$ ). Após o controle para possíveis fatores de confusão, a probabilidade de ter obesidade foi de 2,37 (IC 95% 1,08;5,21) vezes maior entre trabalhadores em privação de sono em comparação com o grupo de referência. A privação de sono foi associada ao turno noturno ( $p < 0,001$ ).

## Conclusão

O mecanismo biológico através do qual a privação de sono resulta em obesidade pôde ser observado em nosso estudo. Em geral, o trabalhador noturno apresenta uma redução da sua qualidade do sono quando comparadas ao diurno. Portanto, mais estudos entre a relação entre sono de trabalhadores por turnos e obesidade devem ser conduzidos para a melhoria da qualidade de saúde desta população.

## Referências

1. FINUCANE, MM et al. National, regional, and global trends in bodymass index since 1980: systematic analysis of health examination surveys and epidemiological studies with 960 country-years and 9.1 million participants. *Lancet*. USA, vol.377, n.9765, p.557-567, fev.2011.
2. DAVIES, SK et al. Effect of sleep deprivation on the human metabolome. *Proc. Natl. Acad. Sci., USA*, v.111, n.29, p.: 10761-10766, jul.2014.
3. BAYON, V et al. Sleep debt and obesity. *Ann Med., USA*, v.46, n.5, p.: 264-272, ago. 2014.
4. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. p. 256. WHO Obesity Technical Report Series, n. 284.

**Palavras-chave:** obesidade; trabalho por turnos; privação de sono

# ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E NÚMERO DE REFEIÇÕES REALIZADAS POR ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

ELIANA JARDIM FERNANDES; ISADORA DIAS MARQUES; IISMA ELISAMA MILDER BRAGA; ANNE Y CASTRO MARQUES; SHANDA DE FREITAS COUTO

<sup>1</sup> UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

*shandacouto@yahoo.com.br*

## Introdução

A adolescência é um período de grande vulnerabilidade, considerando-se as necessidades nutricionais aumentadas, alterações no padrão alimentar e estilo de vida, assim como a suscetibilidade às influências ambientais (WHO, 2008). Nesse contexto, torna-se importante a ingestão de um adequado número de refeições, pois além de evitar possíveis prejuízos ao crescimento e desenvolvimento do indivíduo, evitam-se alterações metabólicas que podem resultar no excesso de peso (WHO, 2008; LEAL, 2010).

## Objetivos

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar a associação entre o número de refeições diárias e o estado nutricional de adolescentes do ensino médio, em uma cidade da fronteira oeste gaúcha.

## Metodologia

Realizou-se uma pesquisa transversal de base escolar, com indivíduos de 13 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio de escolas estaduais do município de Itaqui, RS. Foi utilizado um questionário auto aplicado, contendo informações sobre dados sociodemográficos e práticas alimentares. Ainda foram aferidos peso e estatura dos adolescentes, para avaliação do estado nutricional através do Índice de Massa Corporal, segundo a classificação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número 945.042. Os dados foram processados no programa EpiData 3.1, e analisados no programa StatisticIPackage for the Social Sciences 16.0.

## Resultados

Participaram do estudo 744 alunos, com média de 15,7 anos, 56% (n=417) eram do sexo feminino, e 49,8% (n=325) da classe B. No que se refere ao número de refeições, 4,5% (n=33) dos adolescentes realizavam de 1 a 2 refeições; 61,3% (n=449) de 3 a 4 refeições; e 34,1% (n=251) realizavam de 5 a 6 refeições diárias. Em relação ao estado nutricional, 1,6% (n=12) foram classificados com magreza; 71,4% (n=528) com eutrofia; 18% (n=133) com sobrepeso e 8,9% (n=66) com obesidade. Verificou-se ainda um maior número de refeições (5 a 6 refeições/dia) entre os adolescentes classificados como magros (2,4%, n=6) ou eutróficos (84,0%, n=210), enquanto que um menor número, de 1 a 2 refeições, foi verificado entre os adolescentes com sobrepeso (34,4%, n=11) e obesidade (21,9%, n=7). Dessa forma, observou-se uma relação inversa entre número de refeições e classificação do estado nutricional, com  $p=0,000$  para tendência linear. Evidências apontam o aumento no número de excesso de peso associado à omissão de refeições, em adolescentes (LEAL, 2010), corroborando com os dados encontrados neste estudo.

## Conclusão

Os achados do presente estudo reforçam a relação entre a omissão de refeições e o aumento de peso em adolescentes. Neste sentido, são necessárias ações de promoção de uma alimentação saudável entre os jovens, enfatizando a realização de refeições fracionadas, visando melhorias no aporte energético, controle de peso corporal e perfis bioquímicos, contribuindo para a saúde desta população.

## Referências

LEAL GVS, Philippi ST, Matsudo SMM, Toassa EC. Food intake and meal patterns of adolescents, São Paulo, Brazil. Rev Bras Epidemiol. 2010;13(3):457-67. DOI:10.1590/S1415-790X2010000300009

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nutrition in adolescence: issues for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva; 2005. Disponível em [http://www.who.int/child\\_adolescenthealth/publications/ADH/Discussion\\_papers.htm/](http://www.who.int/child_adolescenthealth/publications/ADH/Discussion_papers.htm/) Acessado em 20 de março de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference 5-19 years. Disponível em:



[http://www.who.int/growthref/who2007\\_bmi\\_for\\_age/en/index.html](http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html). 2007. Acessado em: em 28 de março de 2016.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Ingestão de alimentos; Sobrepeso; Obesidade

# ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO E SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES

VIRGILIA OLIVEIRA PANI; ELIANE RODRIGUES DE FARIA; LUCIANE DANIELE CARDOSO; CAROLINE RESENDE MARTINS; MARCOS ALVES DE SOUZA PEÇANHA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

*marcostpecanha@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade na infância e adolescência se tornou um problema de saúde pública mundial (ABESO, 2009/2010), com várias consequências para a saúde e já observadas nesta população como pressão arterial elevada, resistência à insulina e dislipidemias, que são componentes da síndrome metabólica (SM), estando fortemente associada com o risco aumentado de doenças cardiovasculares (DCV) (HOSSEINPANAH et al, 2013). Assim, para fornecer evidências de intervenção e reduzir a mortalidade por DCV a nível mundial, é fundamental documentar e compreender a ligação entre a obesidade infantil e SM (CHEN et al, 2012).

## Objetivos

Avaliar a prevalência de síndrome metabólica e seus componentes bem como sua associação com o grau e tipo de obesidade.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal com 85 adolescentes de ambos os sexos de 11 a 15 anos, de escolas públicas do município de Alegre/ES. Avaliou-se peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal (%GC) pela bioimpedância vertical bipolar, perímetro da cintura (PC), perímetro do pescoço (PP) e relação cintura/estatura (RCE), colesterol total e frações, triglicerídeos, glicemia de jejum e pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Utilizou-se o critério do IDF (2007) para o diagnóstico da síndrome metabólica. Utilizou-se os testes: Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, Teste t de Student ou Mann Whitney, Coeficiente de Correlação de Pearson ou de Spearman e Qui-Quadrado ou Teste Exato de Fischer ( $p < 0,05$ ). O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (Protocolo no 235/09) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes e seus responsáveis.

## Resultados

Quanto ao estado nutricional, 76%, 14%, 7%, 34% e 19% respectivamente, apresentaram eutrofia, excesso de peso, obesidade, alto %GC e RCE inadequada. O %GC, IMC e RCE apresentaram-se mais elevados no sexo feminino em relação ao masculino. O colesterol total foi o que apresentou maior percentual de inadequação (37%), seguido dos triglicerídeos (18%). A prevalência geral da síndrome metabólica foi de 2,3%, observada somente no sexo masculino (6,2%), porém, 22,3% apresentavam pelo menos um componente da síndrome metabólica e 16,5%, 2 ou mais componentes. O PC demonstrou maior correlação com triglicerídeos ( $r = 0,255$ ). O PP correlacionou-se com os triglicerídeos ( $r = 0,253$ ), PAS ( $r = 0,362$ ) e PAD ( $r = 0,319$ ). O %GC também esteve correlacionado aos triglicerídeos ( $r = 0,245$ ), assim como o peso ( $r = 0,261$ ). Em adolescentes com excesso de peso, 41,6% apresentavam 1 ou mais componentes da síndrome metabólica e em adolescentes com obesidade, 100% apresentavam um ou mais componentes. Ao avaliar de acordo com o tipo de obesidade, em adolescentes com obesidade pelo IMC, 30% apresentavam 1 ou 2 componentes e nos com obesidade central, avaliado pelo perímetro da cintura, 100% apresentavam 1 ou mais componentes da síndrome metabólica.

## Conclusão

Conclui-se que a maioria das variáveis de composição corporal se correlacionaram positivamente com as variáveis bioquímicas e clínicas. A prevalência de síndrome metabólica e seus componentes relacionados apresentou um elevado nível principalmente entre os adolescentes obesos e com obesidade central. Assim, foi possível observar uma forte associação entre o grau e o tipo de obesidade com a síndrome metabólica e seus componentes.

## Referências

ABESO. Associação brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade. 3<sup>o</sup> edição, São Paulo, p. 63-9, 2009/2010.

CHEN, F. et al. Association between Childhood Obesity and Metabolic Syndrome: Evidence from a Large Sample of Chinese Children and Adolescents. PLoS ONE, v. 7, n. 10, e47380, 2012.

HOSSEINPANAHI, F. et al. Prognostic impact of different definitions of metabolic syndrome in predicting cardiovascular events in a cohort of non-diabetic Tehranian adults. International journal of cardiology, v. 168, n. 1, p. 369–74, 2013.

ZIMMET, P. et al. The metabolic syndrome in children and adolescents: the IDF consensus. Diabetes Voice, v. 52, n. 4, p. 29-32, 2007.

**Palavras-chave:** Excesso de peso; Síndrome metabólica; Adolescentes

# ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM TRABALHADORES DE TURNO ALTERNANTE DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES, MG, BRASIL

JONATHAS ASSIS DE OLIVEIRA; LUIZ ANTÔNIO ALVES DE MENEZES JÚNIOR; VIRGÍNIA CAPISTRANO FAJARDO; FERNANDO LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA; SILVIA NASCIMENTO DE FREITAS

<sup>1</sup> UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto  
*jonathasavasconcelos@hotmail.com*

## Introdução

As doenças cardiovasculares foram a causa de 30% das mortes ocorridas no mundo em 2005 (Organização Mundial da Saúde, 2007). Dentre os fatores de risco para a doença cardiovascular estão a hipertensão arterial, obesidade central, a idade e o sedentarismo (SANTOS FILHO et al, 2002). No Brasil, a hipertensão acomete com maiores índices indivíduos com mais de 35 anos, variando sua prevalência entre 19,8% a 43,8% segundo a idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Segundo OLIVEIRA et al (2009), o índice de massa corporal e a relação cintura quadril alterados podem ser considerados como fatores de risco para a hipertensão arterial

## Objetivos

O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre indicadores antropométricos e a hipertensão arterial em trabalhadores de turno alternante de uma empresa de mineração da região dos Inconfidentes, Minas Gerais.

## Metodologia

Estudo de corte transversal realizado em homens adultos de uma empresa de mineração (n=575). Os participantes foram devidamente orientados e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os inquéritos foram realizados no ambulatório da empresa, sendo coletados dados sociodemográfico e aferidas as medidas antropométricas e de pressão arterial. Foram adotados os critérios da *International Diabetes Federation (2006)*, para definição da hipertensão arterial, considerando os critérios: pressão arterial sistólica  $\geq 130$ mmHg ou diastólica  $\geq 85$ mmHg ou tratamento medicamentoso. E alteradas as medidas de circunferência da cintura  $\geq 90$ cm, circunferência do pescoço inferior  $\geq 39,5$ cm, relação cintura estatura  $\geq 0,50$ , índice de massa corporal  $\geq 25$  Kg/m<sup>2</sup>, relação cintura quadril  $> 0,9$ . As variáveis categóricas foram descritas por meio das frequências absoluta e relativa, e as contínuas pelas medianas ou médias dependendo do teste de normalidade realizado para os dados. A comparação dos grupos de hipertensão arterial e indicadores antropométricos foi realizada pelo teste t de Student para os dados normalmente distribuídos ou teste de U-Mann-Whitney para dados não paramétricos, considerando  $\alpha$  de 5%. Os dados foram analisados pelo programa estatístico PASW versão 17.0. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal de Ouro Preto(CAAE:39682014.7.0000.5150).

## Resultados

Foram avaliados 575 trabalhadores do sexo masculino. A prevalência da hipertensão foi de 66,4% (n=382). Comparando os grupos observou-se que os indivíduos hipertensos apresentaram maior média ou mediana das medidas antropométricas quando comparados ao grupo normotenso ( $p < 0,05$ ). A mediana da circunferência do pescoço no grupo de hipertensos foi 39,73cm (P25=38,167;P75=41,800) e no de não-hipertensos foi 38,75cm (P25=37,417;P75=40,683) ( $p=0,000$ ), a do índice de massa corporal no grupo de hipertensos foi 27,76 Kg/m<sup>2</sup> (P25=25,1811;P75=30,5156) e no de não-hipertensos 25,35 Kg/m<sup>2</sup> (P25=23,2822;P75=28,4173)( $p=0,000$ ). Já a da relação cintura quadril nos hipertensos foi 0,92 (P25=0,8857;P75=0,9645) e no de não hipertensos de 0,91 (P25=0,8806;P75=0,9479)( $p=0,027$ ). A média da circunferência da cintura no grupo de hipertensos foi  $95,4 \pm 9,988$ cm e no grupo de não-hipertensos de  $92,761 \pm 9,545$ cm ( $p=0,003$ ), e da relação cintura estatura no grupo dos hipertensos foi  $0,5482 \pm 0,0568$ , e no grupo de não-hipertensos foi de  $0,5353 \pm 0,5452$ ( $p=0,010$ ).

## Conclusão

O presente estudo nos mostra que as alterações verificadas nos índices antropométricos apresentam relação com a presença de hipertensão nos trabalhadores de turno alternante, que acomete grande parte dos indivíduos estudados.

## Referências

SANTOS FILHO, Raul D.; MARTINEZ, Tânia L. da Rocha. Fatores de risco para doença cardiovascular: velhos e novos fatores de risco, velhos problemas !. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo , v. 46, n. 3, p. 212-214, June 2002

Ministério da Saúde. DATASUS. Information about health: mortality.

[Accessed 2016 March 12]. Available at: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabnet.exe?idb2012/g02.def>

OLIVEIRA, Mirele Arruda Michelotto; FAGUNDES, Regina Lúcia Martins; MOREIRA, Emília Addison Machado; TRINDADE, Erasmo Benício Santos de Moraes; CARVALHO, Tales; Relation between Anthropometric Indicators and Risk Factors for Cardiovascular Disease; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2009.

International Diabetes Federation. The IDF consensus worldwide definition of the Metabolic Syndrome, 2006.

**Palavras-chave:** hipertensão; turno alternatnte; circunferência cintura

# ASSOCIAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

LETÍCIA BARROSO VERTULLI CARNEIRO; LETÍCIA DE OLIVEIRA CARDOSO; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LEIDJAIRA LOPES JUVANHOL; FABIO DA SILVA GOMES

<sup>1</sup> ENSP/FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, <sup>2</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>3</sup> INCA - Instituto Nacional do Câncer  
*leticiavertulli@yahoo.com.br*

## Introdução

A prevenção e o controle da anemia e da deficiência de vitamina A são prioridades na agenda da saúde pública e nutrição no Brasil e no mundo uma vez que esses agravos têm importante impacto na saúde e no desenvolvimento de crianças (Brasil, 2012; World Health Organization, 2011a; World Health Organization, 2011b). Entretanto, não têm sido produzidas, em nosso País, evidências suficientes sobre a associação entre insegurança alimentar e esses agravos no contexto contemporâneo. As evidências que existem, além de escassas, são inconclusivas e em sua maioria geradas em locais de muito baixos índices socioeconômicos e utilizando métodos de coleta de sangue em geral mais imprecisos que aqueles realizados em ambiente ambulatorial. São relevantes, portanto, novos estudos sobre o tema, na perspectiva de se subsidiarem estratégias mais efetivas de prevenção e de controle desses agravos no atual cenário alimentar e epidemiológico do País.

## Objetivos

O objetivo desse estudo foi analisar a associação entre insegurança alimentar e deficiências de micronutrientes entre crianças de seis a 59 meses de idade.

## Metodologia

Estudo seccional com amostra representativa da população de crianças na faixa etária de interesse atendidas em Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde do município Rio de Janeiro. Para a mensuração dos níveis de insegurança alimentar foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Pérez-Escamilla et al., 2004). Amostras de sangue foram coletadas por punção venosa. Hemoglobina foi medida por espectrofotometria e retinol sérico por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência. Foram calculados modelos de regressão linear múltipla para estimar a associação entre exposição e cada um dos desfechos. O programa R versão 3.2.3 foi utilizado para a análise dos dados. A pesquisa maior no qual o presente estudo está aninhado foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (nº 93/13).

## Resultados

Das 519 crianças analisadas, 40,3% possuíam algum grau de insegurança alimentar, sendo que 3,1% das famílias foram classificadas como apresentando a forma grave. As prevalências de anemia e de deficiência de vitamina A foram de 13,7 e 13%, respectivamente. A insegurança alimentar não se associou de forma estatisticamente significativa aos níveis de hemoglobina nem de retinol sérico após ajuste para níveis de proteína C reativa, escolaridade materna e faixa etária da criança, na população estudada.

## Conclusão

Os níveis de hemoglobina e de retinol sérico não foram diferentes segundo a presença e a gravidade da insegurança alimentar mostrando que essas carências nutricionais podem acometer os diferentes níveis socioeconômicos, indicando que ações de promoção da alimentação saudável sejam dirigidas a toda população.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

WHO. Guideline: Intermittent iron supplementation in preschool and school-age children. Geneva: World Health Organization; 2011a.

WHO. Guideline: Vitamin A supplementation in infants and children 6–59 months of age. Geneva: World Health Organization; 2011b.

Pérez-Escamilla R, Segall-Corrêa AM, Maranhã LK, Sampaio MFA, Marín-León L, Panigassi G. An adapted version of the US Department of Agriculture Food Insecure Module is a valid tool for assessing food insecurity in Campinas, Brasil. *J Nutr* 2004; 134(8): 1923-8.

**Palavras-chave:** Anemia; Deficiência de vitamina A; Insegurança Alimentar; Pré-escolar

# ASSOCIAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR NA GESTAÇÃO E POSSE DE BENS EM RIO BRANCO, ACRE.

ALANDERSON ALVES RAMALHO; CIBELY MACHADO DE HOLANDA; DANYELLE SILVA DE ARAÚJO; KATIUSSY EDWIGES PARO DOS SANTOS; ROSALINA JORGE KOIFMAN

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre, <sup>2</sup> ENSP – FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

*alandersoalves@hotmail.com*

## Introdução

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

## Objetivos

Analisar a associação entre insegurança alimentar na gestação e posse de bens em Rio Branco - Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. Para avaliação do grau de insegurança alimentar utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. O teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%, foi utilizado para verificar associação entre o desfecho insegurança alimentar e posse de bens. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Das 1192 entrevistadas, predominaram as que têm renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (48,3%), idade materna de 25 a 34 anos (38,8%), cor da pele autodeclarada parda (83,1%), ensino médio (51,3%). A prevalência de insegurança alimentar neste estudo foi 34,8%, e a insegurança alimentar grave 5,5%. A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, realizada em 2009, estimou a prevalência de insegurança alimentar em áreas urbanas do Brasil em 30,9%, e insegurança alimentar grave em 5,0%. As prevalências maiores foram nas Regiões Nordeste (46,1%) e Norte (40,3%). No Acre, 47,5% das famílias residentes em áreas urbanas viviam em insegurança alimentar, sendo 10,4% em situação grave (BRASIL, 2010). No presente estudo, o grupo de gestantes com insegurança alimentar relataram menos bens de consumo que o grupo em segurança alimentar. Essa diferença foi estatisticamente significativa nos bens: rádio, videocassete / DVD, máquina de lavar, micro-ondas, telefone fixo, telefone celular, computador / notebook / netbook, ar condicionado e carro. Segundo Marin-Leon et al (2011), a ausência de bens identifica, entre os pobres, a população mais vulnerável à insegurança alimentar e pode se constituir em indicador complementar, sobretudo em estudos locais, onde há escassez de recursos técnicos para coleta de dados e análises mais sofisticadas.

## Conclusão

A prevalência de insegurança alimentar nas gestantes da área urbana de Rio Branco foi 34,8%. A insegurança alimentar foi mais acentuada nos domicílios com ausência de rádio, videocassete ou DVD, máquina de lavar, micro-ondas, telefone fixo, telefone celular, computador, ar condicionado e carro.

## Referências

BRASIL. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar 2004/2009**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.



MARIN-LEON, L.; FRANCISCO, P. M. S. B.; SEGALL-CORREA, A. M.; PANIGASSI, G. Bens de consumo e insegurança alimentar: diferenças de gênero, cor de pele autorreferida e condição socioeconômica. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 14, n.3, p. 398-410, 2011.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Gestantes; Saúde Materno-Infantil

# ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO RELACIONADOS À ATIVIDADE FÍSICA E O ESTADO NUTRICIONAL EM RECÉM-INGRESSOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MATO GROSSO

SUELLEM REGINA CHAMBERLEM; MARCIA GONÇALVES FERREIRA; PATRÍCIA SIMONE NOGUEIRA; GIZELLE ANDRÉA LIMA MOTA; ANA PAULA MURARO

<sup>3</sup> FANUT/ UFMT - Faculdade de Nutrição- Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>4</sup> ISC/ UFMT - Instituto de Saúde Coletiva- Universidade Federal de Mato Grosso  
*suellemnut@gmail.com*

## Introdução

A inatividade física está entre os dez principais fatores de risco para morte no mundo, sendo considerada um fator chave para doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardiovasculares, câncer e diabetes (WHO, 2015). Estudantes universitários estão susceptíveis a adoção de novos comportamentos e relações sociais que, atrelados a extensa carga horária de estudo, podem levar à diminuição do nível de atividade física (FONTES e VIANNA, 2009; SILVIA e PEREIRA, 2010). Desta forma, faz-se necessário a identificação dos estágios de mudança de comportamento relacionados à prática de atividade física nessa população para o planejamento de estratégias de intervenção, bem como a associação desses estágios com outros fatores de risco, como o excesso de peso.

## Objetivos

Analisar a associação entre os estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e o estado nutricional em jovens recém-ingressos em uma universidade pública.

## Metodologia

Estudo transversal, com avaliação de estudantes matriculados em 21 cursos de período integral em uma universidade, Cuiabá, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2015. Os dados foram coletados por questionário autoaplicado e por avaliação antropométrica. Os estágios de mudança de comportamento para atividade física foram identificados a partir do Modelo Transteórico, sendo agrupados em: pré-contemplação/contemplação, preparação, ação e manutenção. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi utilizado para classificar o peso corporal, sendo adotadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde, de acordo com a faixa etária, considerando adolescentes (WHO, 2007) e adultos (WHO, 1995). Empregou-se a regressão logística multinomial para estimar a associação entre os estágios de mudança e a classificação do IMC, ajustando para sexo, idade e classe econômica. A categoria "Manutenção" foi adotada como o grupo referência. Para análise de dados foi utilizado o SPSS, versão 23.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso (Parecer nº 1.006.048 de 15/04/2015).

## Resultados

Foram avaliados 495 universitários, sendo 53,9% do sexo masculino. A maioria dos universitários encontrava-se na faixa etária dos 16 aos 19 anos (78,6%) e a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi de 25,5%, sendo maior entre os homens (30,3% vs 19,8%,  $p < 0,01$ ). Quanto aos estágios de mudança, 33,1% foram classificados em pré-contemplação e contemplação, 34,5% em "preparação", 18,2% em "Ação" e 14,1% em "manutenção", sem diferença significativa entre os sexos ( $p = 0,41$ ). Pela regressão logística multinomial, não foi observada associação dos fatores demográficos e econômicos com os estágios de mudança, entretanto, observou-se maior chance de estar no estágio de preparação entre os universitários classificados com excesso de peso, quando comparados àqueles sem excesso de peso e em estágio de manutenção, essa associação se manteve mesmo após ajuste (OR: 2,08; IC 95%: 1,03 – 4,22).

## Conclusão

Cerca de dois terços dos universitários avaliados, foram classificados nos estágios de pré-contemplação/contemplação e preparação em relação à prática de atividade física. Associação significativa foi verificada entre a classificação de peso e os estágios de mudança, sendo maior a chance de os universitários com excesso de peso estar na fase de preparação, ou seja, pensam em mudar/agir em um futuro próximo.

## Referências

FONTES, A. C. D.; VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre

estudantes universitários de uma universidade pública da região nordeste- Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.12, n.1, p. 20-29, 2009.

SILVA, D.A.S.; PEREIRA, I.M.M.. Estágios de mudança de comportamento para atividade física e fatores associados em acadêmicos de educação física. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.15, n 1, p. 15-20, 2010.

WHO – World Health Organization. Physical activity. Fact sheet N°385. Updated January 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>. Acesso em: abril de 2016.

WHO – Whorld Health Organization. Growth reference data for 5-19 years: body mass index-for-age, length/height-for-age and weight-for-height; 2007.

World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report WHO expert committee. Geneva: World Health Organization, 1995.

**Palavras-chave:** Atividade física; Estado nutricional; Estilo de vida; Estudantes; Universidade

# ASSOCIAÇÃO ENTRE UTILIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS E CONSUMO DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS EM ESCOLARES DE 7 A 14 ANOS

ELIZABETH NAPPI CÔRREA; MARIANE DE ALMEIDA ALVES; ANABELLE RETONDARIO; LILIANA PAULA BRICARELLO; FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
*ar.delima.b@gmail.com*

## Introdução

Evidências científicas apontam que altas taxas de obesidade estão associadas com aumento do consumo energético e do sedentarismo. Esses hábitos são estimulados por fatores ambientais que afetam o estilo de vida da população (Kapinos, Yakusheva, Eisenber, 2014), em especial o ambiente construído, aquele modificado pelo homem (Wang, Orleans, Gotmarker, 2012). Quando um ambiente facilita que os indivíduos façam escolhas alimentares e de atividade física não saudáveis, ele é chamado de obesogênico por ser capaz de promover a obesidade (Swinburn, Egger e Raza, 1999). Esse tipo de ambiente se caracteriza por reduzir o comportamento ativo das pessoas ao mesmo tempo em que amplia o acesso a alimentos com alta densidade energética (Obregon et al., 2015).

## Objetivos

Verificar associação entre a utilização de estabelecimentos de comercialização de alimentos e consumo de alimentos não saudáveis por escolares de 7 a 14 anos em Florianópolis/SC.

## Metodologia

Estudo transversal com amostra probabilística de 2.195 escolares de 7 a 14 anos de idade provenientes de escolas públicas e privadas de Florianópolis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer n.120341/2012). O consumo alimentar foi avaliado qualitativamente por meio do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3) (Assis et al. 2009). A partir dos dados do QUADA-3, foi verificado o consumo de alimentos marcadores de alimentação não saudável: guloseimas, fritas, pizza, refrigerante e salgadinho. Foram criadas as categorias alimentos não saudáveis (incluindo todos os marcadores acima) e refeição do tipo *fastfood* (fritas + pizza). Dados socioeconômicos e demográficos e de utilização de estabelecimentos de comercialização de alimentos (vendedor ambulante, feira, lanchonete, supermercado, minimercado, padaria e restaurante) foram obtidos pela aplicação de questionário enviado aos pais/responsáveis. Os dados foram processados no *software* EpiData® 3.0, com dupla digitação. Foi realizada estatística descritiva. Para análises de associação, foi aplicado o teste estatístico Mann-Whitney ( $p < 0,05$  e nível de confiança de 95%). Foi utilizado o *software* STATA® versão 11.0, com ajuste do peso amostral dos indivíduos (comando *svy*).

## Resultados

A maioria dos participantes foi do sexo masculino (52,4%), de 7 a 10 anos (59,5%), da rede pública de ensino (61,3%). Evidenciou-se que os indivíduos que referiram frequentar lanchonetes apresentaram maior consumo de alimentos não saudáveis ( $p=0,025$ ). Do mesmo modo, maior consumo de lanches do tipo *fastfood* ( $p=0,0035$ ) e alimentos não saudáveis no geral ( $p=0,042$ ) foi identificado nos indivíduos que frequentam vendedores ambulantes.

## Conclusão

Frequentar lanchonetes e vendedores ambulantes está associado ao consumo de alimentos marcadores de alimentação não saudável, evidenciando que o ambiente construído pode ser capaz de influenciar no consumo alimentar dos indivíduos. Esses achados podem auxiliar na compreensão dos fatores que condicionam o consumo alimentar de crianças e adolescentes, subsidiando o desenvolvimento de ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis nesta população.

## Referências

Assis, M. A. A., J. Benedet, R. Kerpel, F. A. G. Vasconcelos, P. F. D. Pietro and E. Kupek. Validação da terceira versão do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3) para escolares de 6 a 11 anos. *Caderno de Saúde Pública*25(8): 1816-1826, 2009.

Kapinos, K. A., Yakusheva, O., Eisenber, D. Obesogenic environmental influences on young adults: evidence from

college dormitory assignments. *Econ Hum Biol* 12:98-109, 2014.

Obregon, A. M., P. P. Pettinelli and J. L. Santos. Childhood obesity and eating behaviour. *J Pediatr Endocrinol Metab*28(5-6): 497-502, 2015.

Swinburn, B., Egger, G., Razza, F. Dissecting obesogenic environments: The development and application of a framework for identifying and prioritizing environmental interventions for obesity. *Prev Med*, 29(6 Pt 1):563-70, 1999.

Wang, Y., Orleans C., Gortmaker S. Reaching the healthy people goals for reducing childhood obesity: closing the energy gap. *Am J Prev Med*, 42 (5), pp. 437–444, 2012.

**Palavras-chave:** adolescentes; ambiente construído; consumo alimentar; crianças; obesidade

# ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

NADIESSA STOCHERO; HELEN FREITAS D'AVILA; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*helen14davila@hotmail.com*

## Introdução

Os adolescentes constituem um grupo populacional considerado fisicamente mais ativo, porém a proporção de adolescentes fisicamente inativos ainda é elevada. Os níveis de predisposição genética, fatores ambientais, estilo de vida, hábitos alimentares inadequados, comportamento sedentário, fatores sociais e econômicos estão altamente ligados a prática de atividade física. (FRAINER, et al; FARIAS JUNIOR et al). O sedentarismo é um grave fator de risco para a saúde dos adolescentes, pois a prática de atividade física é extremamente importante para o desenvolvimento físico e ósseo dos jovens, além de influenciar a adoção desse hábito na vida adulta (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Avaliar a prática de atividade física e fatores associados em adolescentes de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com adolescentes escolares de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa, os estudantes de escolas públicas e privadas, que tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido assinados pelo seus pais/responsáveis. A prática de atividade física foi avaliada segundo o Questionário Internacional de Atividade Física (GUEDES; LOPES; GUEDES, 2005), e se praticava alguma modalidade esportiva. Os fatores associados avaliados foram sexo, idade, se já experimentou cigarro, se fez uso de bebida alcoólica nos últimos 30 dias, excesso de peso avaliado segundo protocolo da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995) e consumo diário de frutas e verduras. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número de protocolo 19984713.1.0000. Foram realizadas análise descritiva simples, média, desvio padrão e razão de prevalência ajustada com os fatores associados.

## Resultados

A amostra foi composta de 958 estudantes com idade média de  $15,27 \pm 1,26$  anos, ativos fisicamente (87,2%) e praticante de alguma modalidade esportiva (72,3%). Os adolescentes do sexo masculino são mais ativos fisicamente (92,5%, Razão de Prevalência Ajustada=1,093,  $p=0,002$ ) e praticantes de modalidades esportivas (86,8%, Razão de Prevalência Ajustada=1,46,  $p<0,0001$ ) do que as moças. Jovens de 12-15 anos praticam mais modalidades esportivas (77,1%, Razão de Prevalência Ajustada=1,22,  $p<0,0001$ ) do que os de 16-19 anos. Os adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas são os que mais praticam modalidades esportivas (80,1%, RP Ajustada=1,185,  $p<0,001$ ).

## Conclusão

A amostra apresentou alta prevalência de adolescentes fisicamente ativos e praticantes de modalidades esportivas, e estiveram associados com idade, sexo, consumo de bebida alcoólica e cigarro.

## Referências

Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) (página da internet). Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (acessado em 28 de março de 2015). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>

FRAINER, Deivis Elton Schlickmann et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes de Salvador, Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-106, Abr. 2011

FARIAS JUNIOR, José Cazuza de et al. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 505-515, Jun. 2012

GUEDES, Dartagnan Pinto; LOPES, Cynthia Correa; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte,

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente; Atividade Física; Sedentarismo; Consumo de Alimentos

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR NO CENTRO EDUCACIONAL TERRA LIVRE

POLIANA RESENDE MENDONÇA; HEVELISE RAQUEL PEREIRA; LUDIMILA RIBEIRO DOS SANTOS; FERNANDO MARCELLO NUNES PEREIRA; MÁRCIA HELENA SACCHI CORREIA

<sup>1</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás

*poliana.r.mendonca@gmail.com*

## Introdução

Ações de educação nutricional são essenciais para levar à população orientações sobre alimentação e contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2014). Asociação de trocas de conhecimentos técnicos e populares pode possibilitar mudanças significativas nas formas de reflexão e ação não apenas da comunidade assistida, mas também dos profissionais de saúde (CAMOSSA et al. , 2005). Assim, o centro educacional revela-se como um ambiente que possibilita o desenvolvimento de atividades para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e melhoria das condições de saúde contemplando toda população escolar, desde os alunos até os funcionários (SCHMITZ et al. 2008). Considerando o exposto, foi trabalhado com os adolescentes e com os manipuladores do Centro Educacional Terra Livre o cultivo, a aquisição, o preparo e o consumo dos alimentos de forma sustentável e saudável.

## Objetivos

Elaborar atividades de Educação Alimentar e Nutricional visando empoderar a melhoria da saúde e qualidade de vida dos adolescentes e dos manipuladores do Centro Educacional Terra Livre.

## Metodologia

As atividades foram realizadas no Centro Educacional Terra Livre, elaboradas e desenvolvidas por alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, na prática da matéria Educação Nutricional II no período de Setembro/2015 a Janeiro/2016. Foram desenvolvidas atividades com adolescentes e manipuladores de alimentos, contemplando os temas: Alimentação Saudável, Sazonalidade dos alimentos, Oficina de Compostagem e Oficina de Aproveitamento Integral dos Alimentos. Foi utilizada a metodologia ativa, com participação de todos durante todas as etapas da construção da atividade. Foi realizado pré e pós-testes e/ou avaliação subjetiva antes e depois de cada atividade, adotando-se o critério de 70% de acertos no pós-teste.

## Resultados

As ações propostas foram baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira onde se preconiza o consumo de alimentos in natura e a prática culinária como forma de promoção e garantia da saúde. Participaram das atividades um grupo de 14 escolares e adolescentes, dois manipuladores de alimentos e cinco funcionários. As avaliações subjetivas feitas a partir de escutas qualificadas evidencia o entendimento das ações propostas, demonstrando serem efetivas. Os resultados dos pós-testes foram satisfatórios, pois em todas as ações obteve-se acerto  $\geq 70\%$  no pós-teste. Ressalta-se que a atividade de culinária se estendeu aos demais funcionários da instituição (professores e técnicos administrativos), visando desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias. Tal fato propiciou maior troca de saberes e despertou o interesse do público para este tema, e está em consonância com o Guia Alimentar para a População Brasileira, pois não deve haver distinção de gênero ou idade para desenvolvimento de habilidades culinárias.

## Conclusão

Constata-se que os determinantes sociais ao qual estão inseridos os adolescentes do centro educacional influem em seu estado de Segurança Alimentar e Nutricional. As atividades implementadas possibilitaram aos participantes ter consciência de sua autonomia na escolha dos alimentos, na forma de preparo e até mesmo no cultivo em hortas domiciliares; proporcionando assim meios para que eles conhecessem e buscassem a Segurança Alimentar e Nutricional. Também, proporcionou aos estudantes sensibilidade para elaborar atividades humanizadas que refletem respeito, cuidado e valorização dos conhecimentos empíricos de cada indivíduo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, DF, 2014. p. 158

CAMOSSA, A. C. A.; COSTA, F. N. A.; OLIVEIRA, P.F.; FIGUEIREDO, T. P. Educação nutricional uma área em



desenvolvimento. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 349 – 354.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE,E.;CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM , N. F. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, sup. 2, p. 312-322, 2008.

**Palavras-chave:** educação alimentar e nutricional; hábitos alimentares; aproveitamento integral; alimentação saudável

# ATIVIDADES EDUCATIVAS E CONHECIMENTO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES TIPO 2

JORGE DE ASSIS COSTA; JÚNIA MARIA GERALDO GOMES; LETÍCIA LINHARES DA SILVA; RITA DE CÁSSIA GONÇALVES ALFENAS

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*lele\_linharess@yahoo.com.br*

## Introdução

O diabetes *mellitus* tipo 2 é uma doença metabólica decorrente de defeitos na secreção e/ou ação insulínica, resultando em hiperglicemia (ADA, 2016). Sua prevalência e incidência têm aumentado de forma alarmante em todo mundo (ADA, 2016). O impacto social e econômico das complicações associadas ao diabetes representa um desafio para a comunidade científica, no sentido de propor ações que evitem a ascensão da doença e a manifestação das comorbidades associadas. Neste âmbito, acredita-se que as atividades educativas nutricionais possam auxiliar no tratamento da doença, possibilitando o autogerenciamento dos cuidados em diabetes (PONTIERI & BACHION, 2010).

## Objetivos

Avaliar o impacto da implementação de atividades educativas nos conhecimentos nutricionais de pacientes diabéticos tipo 2.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção, em que participaram 40 indivíduos portadores de diabetes tipo 2. Antes do início da participação no estudo, os voluntários responderam aos questionários com dados pessoais e de identificação do nível de conhecimento em relação aos conceitos básicos sobre nutrição e diabetes. Foram promovidos seis encontros educativos em grupo, nos quais ocorreram palestras, técnicas de dinâmica de grupo e atividades lúdicas. As atividades foram desenvolvidas de acordo com as diretrizes para educação do diabético (SBD, 2014). O nível de aprendizado dos participantes foi quantificado pela comparação dos dados obtidos antes e após a intervenção, utilizando a escala de conhecimentos sobre diabetes (DKN-A), validada para a população brasileira (TORRES et al., 2005). O protocolo desse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer nº 526.005/ 2014). Para as análises estatísticas, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados. O teste t pareado foi utilizado para comparação antes e após a educação nutricional. O nível de significância estatística adotado foi  $P < 0,05$ .

## Resultados

Os indivíduos tinham  $48,6 \pm 8,7$  anos de idade, eram predominantemente do sexo feminino (57%), com idade média inferior a 55 anos (70,3%), casados (67,6%) e com ensino médio completo (35,1%). Após a implementação das atividades de educação nutricional, observou-se aumento da pontuação da escala de conhecimentos sobre diabetes (pré intervenção:  $7,2 + 3,2$  pontos versus pós-intervenção (após seis encontros):  $9,8 + 2,4$  pontos;  $P < 0,05$ ).

## Conclusão

As atividades de educação nutricional promoveram maior emponderamento dos diabéticos, o que poderá contribuir para um controle mais adequado da doença

## Referências

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes. **Diabetes care**; 39 (Suppl. 1): S1-S109, 2016.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015** [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.
3. TORRES, Heloisa. C.; HORTALE, Virginia. A.; SCHALL, Virginia. T. Validação dos questionários de conhecimento (DKN-A) e atitude (ATT-19) de Diabetes Mellitus. **Revista de Saúde Pública** v.39, n. 6, p. 906-911, 2005.
4. PONTIERI, Flavia Melo; BACHION, Maria Márcia. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 151-60, 2010.

**Palavras-chave:** autogerenciamento; diabetes mellitus tipo 2; educação nutricional

# ATIVIDADES EM NUTRIÇÃO COM A COMUNIDADE DA VIZINHANÇA

SONIA TERESINHA DE NEGRI

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*soniadh15@gmail.com*

## **Introdução**

O Projeto Vizinhança se circunscreve na intenção da aproximação da Universidade com a comunidade carente, de bairros próximos ao campus sede da Reitoria. As atividades educativas no campo da saúde, alimentação, nutrição e gastronomia, junto a escolares, favorecem a troca de saberes e a adoção de boas práticas em alimentação (CASTRO et al.,2007). Aproximar-se conceitos da nutrição e conhecimentos em gastronomia tende a ser positivo ao cenário educacional em alimentação e nutrição, mas ainda é um desafio nestes campos de atuação (GARCIA; CASTRO, 2011).

## **Objetivos**

Relatar experiências acadêmicas vivenciadas em âmbito escolar da rede pública de ensino, através de ações educacionais voltadas à saúde escolar, em alimentação e nutrição. Objetiva-se valorizar atividades acadêmicas de extensão universitária, aliando cursos superiores afins, que atuem integrados.

## **Metodologia**

Após o reconhecimento das necessidades, interesses e potencialidades de uma escola de rede pública, optou-se por realizar oficinas culinárias com suporte em nutrição, atividades educativas em salas de aula e participação em atividades realizadas pela escola junto à sua comunidade (FIGUEIREDO et al.,2010; FREIRE, 2002). A equipe foi formada por acadêmicos de cursos de nutrição e gastronomia.

## **Resultados**

O projeto de extensão universitária iniciou-se em 2011. Até o momento, acadêmicos dos cursos de nutrição e gastronomia têm realizado oficinas culinárias, mensalmente em período letivo, a grupo de 15 escolares previamente inscritos pela direção da escola. A cozinha da escola é o local da atividade que ocorre aos sábados. Ocorre abordagem sobre higiene alimentar, alimentos básicos das receitas culinárias preparadas, o valor nutricional e seus benefícios. Escolares participam do preparo e da degustação e dialogam sobre nutrientes e saúde. Em salas de aula, acadêmicos tratam sobre os assuntos das oficinas, na intenção de diálogo com todos os escolares. Em ações comunitárias promovidas pela escola, este projeto já participou no momento escolar para cidadania, na festa junina, na escola aberta e no dia da criança, com atividades lúdicas abordando alimentação e nutrição. Ocorre a participação positiva dos escolares às ações deste projeto.

## **Conclusão**

A extensão universitária é tida como positiva tanto a acadêmicos como para a comunidade. A difusão dos saberes acadêmicos para escolares, realizada em atividades práticas, lúdicas e dialogadas, tende a ser profícua e expandida ao âmbito familiar. Este projeto entende ser um exemplo para adequada convivência e troca de conhecimentos, junto à comunidade escolar.

## **Referências**

1. CASTRO, I.R.R.; SOUZA, T.S.N.; MALDONADO, L.A.; CANINÉ, E.S.; ROTENBERG, S.; GUGELMIN, S.A. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev. Nutr., Campinas, v.20, n.6, p.571-588, nov./dez. 2007.
2. FIGUEIREDO, S.M.; SIMÕES, L.R.C.; HOMEM, A.P.P.; PAULO, L.P.; SILVA, M.M.P.; SOARES, C.S.; FARIAS, S.M. Oficina de Culinária: saberes e sabores do alimento. Scientia, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.39-48, ago. 2010.
3. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
4. GARCIA, R.W.D.; CASTRO, I.R.R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da alimentação e nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, v.16, n.1, p.91-98, 2011.

**Palavras-chave:** Saúde do Escolar; Alimentação escolar; Gastronomia; Oficinas Culinárias; Extensão Universitária

# AUTOPERCEPÇÃO DO PESO CORPORAL EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RECIFE

ANADIERGE CORREIA MOURA DA SILVA; LARISSA PESSOA VILA NOVA; LETÍCIA DINEGRI; LUCIANA DE VASCONCELOS DA ROCHA ALVES; POLIANA COELHO CABRAL

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, <sup>2</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, <sup>3</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
*letydinegri@yahoo.com.br*

## Introdução

A autopercepção distorcida do peso corporal e o desenvolvimento de transtornos de origem alimentar apresentam uma importante e preocupante associação. Essa preocupação torna-se ainda mais acentuada quando envolve estudantes de cursos da área da saúde. Na maioria das vezes, é exigido a esse profissional um porte físico magro e definido que somado as pressões socioculturais, no que diz respeito ao padrão de beleza, podem tornar-se desencadeadores de problemas como bulimia e anorexia (FERRARI et al., 2013; SILVA et al., 2012; PETRIBÚ, CABRAL, ARRUDA, 2009).

## Objetivos

Identificar a associação entre parâmetros antropométricos e a percepção da imagem corporal entre as estudantes da área de saúde de uma universidade pública da cidade do Recife.

## Metodologia

Estudo transversal com estudantes do sexo feminino da área de saúde da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2009. Foram avaliadas através de questionário que abordou aspectos demográficos, socioeconômicos, estilo de vida, avaliação antropométrica e da autopercepção do peso. A normalidade do Índice de Massa Corpórea (IMC) foi estabelecida em 18,5-24,9 kg/m<sup>2</sup> para adultos (WHO, 1998). A obesidade abdominal foi diagnosticada quando Circunferência da Cintura (CC) ≥80cm (WHO, 1998). As participantes responderam sobre a percepção do seu próprio peso com a possibilidade de marcar quatro opções: magro, normal, um pouco acima do peso e muito acima do peso. Foi considerada como autopercepção inadequada do peso aquela em desacordo com o diagnóstico do estado nutricional realizado pelo IMC (Índice de Massa Corpórea). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0002.0.172.000-08. As informações foram digitadas com dupla entrada e verificadas com o VALIDATE e a análise estatística foi realizada utilizando-se o programa EPI-INFO versão 6.04, sendo adotado o nível de significância de 5% para rejeição da hipótese de nulidade.

## Resultados

Os resultados revelaram um predomínio de estudantes eutróficas. Por outro lado, 5,2% da amostra apresentavam excesso de peso e 11,7% foram classificadas como baixo peso tendo como base o Índice de Massa Corpórea. Além disso, 3,9% das estudantes foram classificadas com obesidade abdominal. Com relação ao estudo comparativo entre o estado nutricional real e a percepção verificou-se que ocorreu uma superestimação da autopercepção do peso e da Circunferência da Cintura. Por outro lado, na análise dos valores médios do IMC e CC observa-se que as mulheres que se viam com baixo peso e eutrofia realmente tinham IMC nessa faixa de classificação e as mulheres que se percebiam com excesso de peso e obesidade abdominal apresentavam IMC no limite máximo de normalidade e CC bem próxima do ponto de corte que caracteriza a obesidade abdominal.

## Conclusão

A maioria das universitárias encontram-se com peso adequado para altura e sem risco cardiovascular. Este fato pode está ligado ao conhecimento sobre a importância do estado nutricional dentro da normalidade para evitar prejuízos a saúde e também em decorrência ao perfil socioeconômico das entrevistadas. Os resultados obtidos demonstram que não se faz necessário maiores preocupações quanto à distorção do peso corporal no grupo estudado.

## Referências

1. Ferrari EP, Petroski EL, Silva DAS. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. Trends Psychiatry Psychother. 2013; 35(2): 119-127.
2. Silva JD et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, Dez. 2012.

3. Petribú MMV, Cabral PC, Arruda IKG. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Revista de Nutrição*. 2009; 22(6): 837-846.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Geneve, 1998.

**Palavras-chave:** estado nutricional; eutrofia; universitárias

# **AVALIAÇÃO DA DEMANDA DAS DIETAS ENTERAIS DISPENSADAS NO RIO GRANDE DO SUL**

CAROLINA GOMES PINTO; DENISE MACEDO DE MIRANDA; HELIO MIGUEL LOPES SIMÃO; LISIANE PACHECO BERWANGER

<sup>1</sup> SES - Secretaria Estadual da Saúde

*karolgpnutri@outlook.com*

## **Introdução**

As dietas enterais, em algumas situações são indispensáveis ao tratamento, para uma boa evolução clínica dos usuários. Nos casos em que os indivíduos apresentam o trato gastrointestinal íntegro e funcional, a nutrição enteral é o tipo de terapia nutricional preconizada, contribuindo para a manutenção ou recuperação do estado nutricional de pessoas cujas demandas nutricionais estejam parcialmente ou totalmente não supridas através de alimentação via oral. No Rio Grande do Sul a dispensação de dietas enterais é definida pela Portaria Nº 670 de 29 de dezembro de 2010 e em conformidade com os critérios da Resolução da Comissão Intergestores Bipartite, nº 216/14, publicada no Diário Oficial do Estado de 06 de maio de 2014, que aprova Protocolo e Diretrizes de avaliação, acompanhamento e tratamento para usuários de fórmulas nutricionais –RS. Os usuários protocolam a solicitação administrativa (processo administrativo) de dieta enteral no municípios de residência, onde os tratamentos são cadastrados no sistema informatizado de Administração de Medicamentos (AME) e enviados às respectivas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), que no Rio Grande do Sul são dezenove. Após a avaliação técnica, os processos são reenviados às CRS, que repassam as respostas aos municípios, onde os usuários retiram às sua dietas enterais, desde que preencham os critérios estabelecidos no Protocolo

## **Objetivos**

Conhecer o demanda dos usuários de dietas líquidas enterais dispensadas administrativamente no Estado do Rio Grande do Sul.

## **Metodologia**

Tratou-se de um estudo transversal descritivo, com análise quantitativa dos dados, dos processos administrativos de solicitação dietas líquidas enterais normocalóricas e hipercalóricas de usuários a partir de 10 anos de idade, com tratamento deferido para a dispensação, até a data de 10 de julho de 2015. Os dados foram coletados no sistema Administração de Medicamentos, que é a ferramenta que permite administrar o processo de aquisição, estoque e distribuição de medicamentos e fórmulas nutricionais, em todo o Estado. As variáveis do estudo incluíram idade e sexo dos usuários, patologias mais frequentes e Coordenadoria Regional de Saúde de origem dos referidos processos. Os dados obtidos foram transcritos para uma planilha eletrônica e analisados.

## **Resultados**

Analisados 4172 processos, 1534 são de usuários com dieta normocalórica e 2638 com dieta hipercalórica, 55% do sexo feminino. Encontrou-se 74% de usuários a partir de 60 anos. As doenças neurológicas responderam por 43% e as neoplasias por 20% das patologias mais prevalentes. Quanto à origem dos processos, seis das dezenove Coordenadorias Regionais de Saúde responderam por 70% da demanda..

## **Conclusão**

O presente estudo permitiu conhecer as características da referida demanda, onde as doenças mais prevalentes encontradas são ou estão associadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que representam a principal e crescente causa de mortalidade e de incapacidade no mundo inteiro, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Considerando que se trata de relevante tema de saúde pública, requer uma organização em rede, com abordagem preferencialmente multidisciplinar, com profissionais capacitados e apoiados para o enfrentamento do mesmo.

## **Referências**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria Nº 670 de 29 de dezembro de 2010. Diário Oficial do Estado [do Rio Grande do Sul], Porto Alegre, 31 de dezembro de 2010.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução CIB/RS Nº 216 de 25 de abril de

2014. Diário Oficial do Estado [do Rio Grande do Sul], Porto Alegre, 06 de maio de 2014.

**Palavras-chave:** dietas enterais; usuarios ; formulas nutricionais

# AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE DIVERSOS SANITIZANTES NO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DE HORTALIÇAS

ELIANE COSTA SOUZA; WALÉRIA DANTAS PEREIRA; LAÍS GLEYSE MARCELINO DE LIMA; MARIA EDUARDA MAIA TORRES LIMA; ADRIANA MARIA ARAUJO COSTA

<sup>1</sup> CESMAC - CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ

*adrianacostanutri@hotmail.com*

## Introdução

Frutas e hortaliças são potenciais veiculadores de micro-organismos que podem estar associados a doenças transmitidas por alimentos (DTA). Inúmeras são as causas para a presença de elevada carga microbiana nesse tipo de produto, como as técnicas de cultivo, armazenamento, transporte e distribuição para consumo, a prática do uso de adubo orgânico, a utilização de águas contaminadas para irrigação, o transporte feito em engradados abertos e as condições de higiene no manuseio e preparo das refeições, principalmente quando tais alimentos são consumidos crus (PACHECO et al, 2002). O uso de soluções desinfetantes na água de lavagem de hortaliças reduz a contaminação microbiana, e através destes procedimentos produtos mais seguros do ponto de vista higiênicos sanitários podem ser obtidos (NASCIMENTO, 2010).

## Objetivos

Avaliar a eficiência de diversos sanitizantes sobre a eficácia na redução da carga microbiana em hortaliças.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo analítico, prospectivo, onde a hortaliça escolhida para realizar a sanitização foi a Alface. Foram utilizadas 07 marcas de sanitizantes à base de cloro. Foram adquiridas 02 amostras de lotes diferentes de cada sanitizante, totalizando 14 amostras. Todas as marcas comerciais utilizadas neste estudo possuem como agente sanitizante o Hipoclorito de sódio. A alface adquirida foi analisada antes e após a etapa de higienização. A análise microbiológica para verificação da eficiência dos sanitizantes foi para coliformes termotolerantes e realizada segundo Silva et al. (2010).

## Resultados

100% das Alfaces antes da sanitização apresentaram altos índices de contaminação com valores de >1100 NMP/g para coliformes termotolerantes. Após a sanitização, apenas as Alfaces dos sanitizantes A, B, C e D, de ambos os lotes, encontravam-se em ambos os lotes no limite preconizado pela legislação para coliformes termotolerantes que é de até 100 NMP/g (BRASIL, 2001). Porém apenas a Marca B conseguiu reduzir a zero a contaminação por micro-organismos. As marcas F e G, no primeiro lote, apresentou as contagens da alface nos limites aceitáveis de contaminação e no segundo lote fora dos padrões. O sanitizante E mostrou-se ineficiente na sanitização estando todas as alfaces com contagens de coliformes termotolerantes acima dos valores da legislação. O tempo para a higienização e o rendimento foi estabelecido pelas orientações apresentados nos rótulos. As marcas B e G apresentaram o mesmo tempo de sanitização e a marca G o melhor rendimento, porém em termos de eficiência de sanitização a marca B superou na qualidade pretendida. A marca C apresentou um tempo de sanitização de 30 minutos sendo considerado um tempo excessivo para espera visto que a população prioriza menor tempo para a rotina do dia a dia.

## Conclusão

As marcas A, B, C e D conseguiram reduzir a contaminação inicial da Alface a níveis aceitáveis, porém a marca B reduziu totalmente a contaminação apresentando várias vantagens relacionadas às outras marcas como melhor preço, bom rendimento e tempo adequado no procedimento. É importante, que ao consumir as hortaliças, o consumidor tenha a preocupação de realizar adequadamente os procedimentos de higienização, para que estas não venham a ser veículos de agentes patogênicos podendo causar danos a saúde.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Aprova o Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: . Acesso em: 5 jan. 2015.

NASCIMENTO, M. S.; SILVA, N. Tratamentos químicos na sanitização de morango (*Fragaria vesca* L). **Braz. J. Food Technol.** Campinas, v. 13, n. 1, p. 11-17, jan./mar. 2010.



PACHECO, M. A. S. R.; FONSECA, Y. S. K.; DIAS, H. G. G.; CÂNDIDO, V. L. P.; GOMES, A. H. S.; ARMELIN, I. M.; BERNARDES, R. Condições higiênico-sanitárias de verduras e legumes comercializados no CEAGESP de Sorocaba-SP. **Higiene Alimentar**, v.16, n. 101, p.50-55, 2002.

SILVA, N. D; JUNQUEIRA, V. C. A; SILVEIRA, N. F. A. **Manual de métodos de análise de alimentos e água**. São Paulo: Varela. 453 p. 2010.

**Palavras-chave:** Alface; Higiene; Hipoclorito

# **AValiação DA ESCOLHA DO NÍVEL DE AGREGAÇÃO DOS INGREDIENTES DE ITENS DE CONSUMO EM ESTUDOS DE CONSUMO ALIMENTAR QUE UTILIZAM A CLASSIFICAÇÃO NOVA.**

ALINE MICAELE REIS SANTOS; LARISSA GALASTRI BARALDI; EURIDICE MARTINEZ STEELE; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP - Faculdade de Saúde Pública  
*laribaraldi@gmail.com*

## **Introdução**

Em pesquisas sobre consumo alimentar é importante considerar o nível agregação dos alimentos consumidos utilizado, ou seja, se irá trabalhar com as receitas tal como foram consumidas (agregada) ou irá ser analisado ingrediente por ingrediente de cada receita (desagregada). Pressupõe-se que tal escolha e posteriores agrupamentos dos alimentos pode favorecer o estudo do padrão alimentar ou de subgrupos específicos, fato que deve ser avaliado em cada hipótese a ser estudada.

## **Objetivos**

Identificar qual o nível de agregação mais apropriado para representar o consumo de alimentos de acordo com seu nível de processamento, levando em conta a classificação NOVA<sup>1</sup>.

## **Metodologia**

Utilizou-se recordatórios alimentares de 2 dias de 5559 pessoas, de 2 a 80 anos de idade, provindos do Inquérito Nacional Norte-Americano de Nutrição e Saúde, 2011-2012. Para cálculo dos ingredientes de cada receita foram utilizados dados do Departamento de Agricultura Americano<sup>2</sup>. As receitas foram classificadas de modo desagregado, ou seja, cada item da receita foi tratado individualmente como um item de consumo e classificado de acordo com a NOVA, portanto, em seu respectivo grupo (1-minimamente processados, 2-ingredientes culinários, 3-alimentos processados e 4-alimentos ultraprocessados) e dentro de um dos 41 respectivos subgrupos. Posteriormente, considerou-se o alimento tal como foi consumido ao classificá-lo. Então, calculou-se a participação média de consumo em kcal para cada grupo e subgrupo de alimentos e comparou-se a participação nos diferentes cenários. Finalmente, calculou-se a variação relativa com base na forma agregada.

## **Resultados**

No cenário de detalhamento máximo, foi possível desagregar 80 % dos itens. Observou-se que ao utilizar a forma desagregada os itens do grupo 2 se apresentaram mais próximo do real consumido (3,35 % das kcal da dieta) em relação ao agregado (1,00% das kcal da dieta). Houve, também, aumento de cerca de 85% no grupo 3 na forma desagregada. Na média geral do grupo 4 não houve mudança estatisticamente significativa contudo, analisando os subgrupos que o compõe o modo agregado foi possível observar que: 1) as refeições congeladas tiveram aumento relativo de 65,35% 2) Sanduíches do tipo fast food aumentam em 47,27% 3) Sopas prontas diminuem em 88% 4) Molhos prontos diminuem em 76,27%. Os alimentos do grupo 1 sofreram diminuição de apenas 3,49 % na forma desagregada devido aos ingredientes culinários que passam para o grupo 2, sendo que grãos e massas são os que mais diminuiram (58,02% e 205,13%, respectivamente). Alguns subgrupos aumentaram provavelmente pela vinda de itens que estavam dentro de lanches, refeições e produtos prontos do grupo 4, os peixes, ovos e vegetais foram os que mais aumentaram (22,66%, 17,02 e 13,69% respectivamente).

## **Conclusão**

Identificou-se que, quando utilizada a classificação NOVA, os modelos não diferem na média do grupo 4 e grupo 1, tornando a escolha no método menos relevante ao se descrever apenas estes macrogrupos. Por outro lado, percebe-se grandes variações na participação de subgrupos dependendo do nível de agregação dos itens de consumo. Diante dos resultados o modo desagregado mostrou-se mais adequado para estudo de itens específicos e possíveis associações com doenças já o modelo agregado pode representar mais fielmente o padrão de consumo da população.

## **Referências**

<sup>1</sup>Monteiro CA, Cannon G, Levy R, Moubarac J-C, Jaime P, Martins AP, et al. O Sistema Alimentar. World [Internet]. 2016 [citado 14 de abril de 2016];7(1-3). Recuperado de: <http://wphna.org/wp-content/uploads/2016/02/WN-2016-7-1-3-28-40-Monteiro-Cannon-Levy-et-al-NOVA-Portuguese.pdf>

<sup>2</sup>U.S. Department of Agriculture, Agricultural Research Service. 2014. USDA Food and Nutrient Database for Dietary Studies 2011-2012. Food Surveys Research Group Home Page, <http://www.ars.usda.gov/ba/bhnrc/fsrg>

**Palavras-chave:** consumo alimentar; métodos de avaliação; processamento de alimentos

# AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE JOGOS DIGITAIS

LUCAS RABELO GOMES PINTO; DANIELA LOPES GOMES

<sup>1</sup> UNICEUB - Centro Universitário de Brasília, <sup>2</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará  
*daniilg.nutri@hotmail.com*

## Introdução

Com o avanço da tecnologia, jogos digitais tem sido um atrativo especialmente para adultos jovens. Jogar videogame tem sido identificado como estímulo para comer alimentos ultraprocessados em grande quantidade, em virtude da praticidade, além de estimular o comportamento sedentário, contribuindo indiretamente para a redução do gasto energético. Este panorama predispõe este público ao desenvolvimento de obesidade e doenças associadas, tão preocupante na atualidade,

## Objetivos

Considerando que os jogos eletrônicos têm se tornado um dos passatempos mais comuns em todo o mundo, principalmente dentre o público jovem, o objetivo do presente estudo foi avaliar a frequência de consumo alimentar de praticantes de jogos digitais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, no qual foi aplicado um questionário online a 193 jogadores, de 18 a 29 anos, que jogam online por mais de 2 horas diárias. Os jogadores foram convidados a participar da pesquisa pela internet, em sites e fóruns de jogos online. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UniCeub. Todos os participantes leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado no início do questionário online. Foi aplicado um questionário de frequência alimentar, por meio de um formulário online, para avaliar a frequência de refeições realizadas, do consumo de alimentos, do consumo hídrico e do consumo de bebidas. Posteriormente os resultados foram tabulados e transformados em gráficos com o microsoft Excel, versão 2013.

## Resultados

Após divulgação nas redes sociais, foram enviados 432 questionários, porém 7 não concordaram com o TCLE. Dos restantes, 50,8% (n=222) foram excluídos por não se adequarem à faixa etária e 7% (n=16) por jogarem durante um período menor ou igual a 1 hora por dia. Dos 193 questionários avaliados, observou-se que 43% (n=89) participantes jogavam mais que 4 horas diárias. Foi observado que 63,2% (n=122) dos jogadores, fazem de 3 a 4 refeições por dia e 60% (n=116) bebia menos de 2 litros de água. Quanto à frequência de consumo alimentar, observou-se que 51,8% dos entrevistados fazia as refeições principais (almoço e/ou jantar) enquanto jogavam, identificando-se ainda biscoitos recheados (50,7%), sanduiches (40%), chocolates (32%) e salgadinhos (31,6%) como os alimentos mais consumidos no intervalo entre as principais refeições. Quanto ao consumo de bebidas durante o período jogado, 75% dos participantes relatou o consumo de água, seguido de refrigerantes (62%) e sucos de fruta com adição de açúcar (39,8%).

## Conclusão

O consumo de alimentos ultraprocessados de alta densidade energética e de bebidas açucaradas foram relatados como uma escolha da maioria dos jogadores digitais entrevistados. É possível que estes não tenham acesso à educação alimentar e nutricional e priorizem a praticidade dos alimentos escolhidos. Tais achados podem gerar prejuízo no controle de peso e predispor estes indivíduos ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Faz-se necessário a realização de novos estudos para avaliar os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados, bem como o perfil nutricional destes jogadores.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- ENES, C.C; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Rev Bras Epidemiol 2010; 13(1): 163-71.
- FIATES, G.M.R; AMBONI, R.D.M.C.; TEIXEIRA, E. Consumer behavior, eating habits and television viewing in

students from Florianópolis, Brazil. *Rev. Nutri Campinas*, v. 21, n. 1, Feb. 2008.

LIEBMAN, M. et al. Dietary intake, eating behavior, and physical activity-related determinants of high body mass index in rural communities in Wyoming, Montana, and Idaho. *International Journal of Obesity*, Montana, n. 27, p. 684–692, Janeiro 2003.

SILVA, K. S. D. et al. Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes. *Revista brasileira de epidemiologia*, Florianópolis, v. 11, p. 159-168, Março 2008.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Jogos digitais; Dieta; Sedentarismo; Hábito alimentar

# **AVALIAÇÃO DA GESTÃO DAS PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO MINEIRO**

CÍNTIA PEREIRA DONATELI; ARIADNE BARBOSA DO NASCIMENTO EINLOFT; PATRÍCIA SILVA AVELAR;  
GLAUCE DIAS DA COSTA; ROSANGELA MINARDI MITRE COTTA

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*cintiadonateli@outlook.com*

## **Introdução**

A vigilância em saúde constitui-se na observação e análise permanente da situação de saúde da população visando programar e planejar ações, controlar determinantes, riscos e danos à saúde garantindo a integralidade da atenção (BRASIL, 2010). Especialmente em se tratando dos desafios vivenciados atualmente no Brasil, no controle de doenças como a dengue, se faz necessário estabelecer ferramentas de mensuração das ações, além de investir na qualificação e na motivação dos recursos humanos.

## **Objetivos**

Avaliar a gestão das práticas da Vigilância em Saúde, a partir das experiências e percepções de profissionais de saúde, tendo como plano de fundo a realidade local de um município mineiro.

## **Metodologia**

Relato de caso, de abordagem descritiva quanti-qualitativa. Os sujeitos em análise foram o gestor de saúde, coordenadores das vigilâncias local (5), agentes de endemias e zoonoses (4). As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram entrevistas e grupo focal. Os instrumentos utilizados foram questionários semiestruturados, baseados na tríade de Donabedian (1992): estrutura, processo e resultado. Os dados quantitativos foram analisados por meio das frequências das variáveis. Para análise dos dados qualitativos, o método adotado foi à análise de conteúdo, modalidade temática. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número do parecer 1447272, respeitando os aspectos éticos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **Resultados**

No atributo Estrutura, os entrevistados relataram conhecer as metas estabelecidas pelo MS, conhecer as funções de cada integrante da equipe de trabalho e receber capacitações técnicas; 40% relatou dispor de equipe suficiente para a execução das atividades; 60% manifestaram ter os recursos disponíveis para exercer suas atividades (menos itens básicos como telefone). A estrutura física foi considerada inadequada(exceção ao gestor), embora de fácil acesso aos usuários. No atributo Processo, os entrevistados relataram realizar ações educativas e divulgar boletins técnicos para informação da comunidade. Entretanto, o gestor não se sentiu capacitado para responder 57% das perguntas. No atributo Resultado, 100% das medidas de desempenho foram executadas. Contrapondo os relatos dos coordenadores e gestor às falas dos agentes de endemias e zoonoses, emergiram as categorias temáticas: Relação agente-comunidade; Processo de trabalho e Perfil profissional que revelaram insatisfação com o trabalho em equipe, relações precarizadas de trabalho, falta de comunicação intra e inter institucional e falta de valorização profissional.

## **Conclusão**

Percebe-se a existência de duas realidades justapostas e conflitantes: a dos coordenadores e gestor, que avaliam bem a estrutura local de vigilância e a dos agentes de endemia, a linha de frente de todo o processo. Desta forma, o estudo revela a necessidade da ampliação do diálogo institucional e da valorização profissional do agente de endemia para reduzir a distância entre a teoria e a prática e garantir assim a preconizada garantia da integralidade da atenção à saúde dos seus usuários.

## **Referências**

- BRASIL. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2010. 108 p.
- DONABEDIAN, A. The role of outcomes in quality assessment and assurance. **QRB Qual Rev Bull.**, v.18, n.11, p.356-60, 1992.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde; Vigilância em saúde; Gestão em saúde

# AVALIAÇÃO DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM RELAÇÃO À COMPOSIÇÃO CORPORAL, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

VALTER PAULO NEVES MIRANDA; NÚBIA DE SOUZA DE MORAIS; SYLVIA DO CARMO CASTRO  
FRANCESCHINI; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
*vpmiranda@yahoo.com.br*

## Introdução

O estilo de vida sedentário que muitos adolescentes vêm adotando, juntamente com maior ingestão de alimentos calóricos são determinantes no aumento da gordura corporal (MORENO et al., 2015). Além da relação com as doenças crônicas não transmissíveis, o sobrepeso e a obesidade são fatores preponderantes na manifestação da insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre as meninas (FAHART, 2015).

## Objetivos

Avaliar a associação entre a imagem corporal, nível de atividade física (NAF) e o comportamento sedentário de adolescentes do sexo feminino.

## Metodologia

Estudo transversal e exploratório com 125 adolescentes do sexo feminino, de 14 a 19 anos, de Viçosa, MG. A imagem corporal foi avaliada pela Escala de Silhuetas e pelo questionário Body Shape Questionnaire. O percentual de gordura corporal e o peso foram obtidos pela bioimpedância elétrica bipolar (Tanita®), com capacidade máxima de 150 kg e sensibilidade de 50 g e a estatura pelo estadiômetro portátil com extensão de 2,0 m e resolução de 0,1 cm. O perímetro da cintura foi aferido no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca com uma fita métrica flexível e inelástica. O índice de massa corporal foi calculado e classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (DE ONIS et al., 2007); o NAF foi avaliado pelo Recordatório de Atividade Física de 24h (BRATTEBY et al., 1997), sendo classificado segundo o Institute of Medicine (BROOKS et al., 2004). O comportamento sedentário foi avaliado pelo tempo de tela (televisão, computador, vídeo game e Tablets) e pelo tempo de tela do celular, ambos em um dia da semana. Foi considerado elevado o tempo de tela ou de celular acima de 2h. Realizou-se a regressão de Poisson bruta para avaliação da associação a partir do cálculo da razão de prevalência (RP) e do intervalo de confiança de 95% (IC95%). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFV, com o número do Parecer 700.976. O termo de consentimento livre esclarecido e o termo de assentimento foram devidamente assinados e entregues por todas as participantes.

## Resultados

A média de idade foi de 16,5 ( $\pm 1,5$ ) anos, sendo a maioria eutrófica (77,59%), sedentária/baixo NAF (84,17%) e com comportamento sedentário elevado, 85,24% com tempo de tela e 58,68% com tempo de celular acima de 2h respectivamente. A insatisfação manifestou-se em 40,59% pelo questionário e em 45,83% pela avaliação da escala. Todas as medidas de composição corporal mostraram associação com insatisfação corporal em ambos os instrumentos. O IMC apresentou maior associação com insatisfação avaliada pelo questionário (RP = 3,26; IC95% 2,28-4,66) e o perímetro da cintura maior associação pela avaliação das silhuetas (RP = 2,17; IC95% 1,57-2,98). As meninas com maior tempo de celular mostraram-se significativamente mais insatisfeitas pela avaliação do questionário (RP = 1,83; IC95% 1,03- 3,24). Por fim, verificou-se que o NAF teve associação com a insatisfação avaliada pela Escala de Silhuetas, sendo as mais ativas insatisfeitas (RP = 0,55, IC95% 0,38-0,78).

## Conclusão

Os resultados mostraram que além das medidas de composição corporal, o comportamento sedentário e o NAF apresentaram associação com a insatisfação corporal de adolescentes do sexo feminino. Ressalta-se a importância de se avaliar diferentes componentes da imagem corporal em relação a variáveis que representam aspectos comportamentais relacionados ao estilo de vida dos adolescentes (Apoio: Fapemig e CNPq).

## Referências

BRATTEBY, L. E.; SANDHAGEN, B. O.; FAN, H.; SAMUELSON, G. A 7-day activity diary for assessment of daily energy expenditure validated by the doubly labelled water method in adolescents. *European Journal of Clinical Nutrition*,



v. 51, p. 585-591, April, 1997a.

BROOKS, G. A.; BUTTE, N. F.; RAND, W. M.; FLATT, J. P.; CABALLERO, B. Chronicle of the Institute of Medicine physical activity recommendation: how a physical activity recommendation came to be among dietary recommendations. *The American Journal of Clinical Nutrition*, 2004, v.79(suppl), p. 921S–30S, 2004.

DE ONIS, M.; ONYANGO, A. W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organ*, v. 85, p.660-7, 2007.

FARHAT. T. Stigma, obesity and adolescent risk behaviors: current research and future directions. *Current opinion of Psychology*, v. 5, p.56–66, 2015.

MORENO, L. A.; GOTTRAND, F.; HUYBRECHTS, I.; RUIZ, J. R.; GONZÁLEZ-GROSS, M.; DEHENUW, S. et al. Nutrition and Lifestyle in European Adolescents: The HELENA (Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence) Study. *American Society for Nutrition. Adv. Nutr. V. , p. 615S–623S, 2014.*

**Palavras-chave:** Imagem Corporal; Composição Corporal; Nível de Atividade Física; Comportamento Sedentário; Adolescentes

# AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS EUTRÓFICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO NORTE DO RS

TIANE TAMBARA SIMÕES; LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*tianetambara@hotmail.com*

## **Introdução**

O componente subjetivo da imagem corporal se refere à satisfação de uma pessoa com seu tamanho corporal ou partes específicas de seu corpo (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006). No entanto, verifica-se que a imagem corporal frequentemente não corresponde à imagem real (CASTILHO, 2001). O índice de massa corporal (IMC) tem sido utilizado em estudos epidemiológicos, porém o peso apropriado para uma determinada altura, expresso habitualmente por uma faixa de valores do IMC, não tem sido confrontado com a opinião de jovens adultos (ARAÚJO et al., 2000).

## **Objetivos**

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção e insatisfação com a imagem corporal em um grupo de universitários eutróficos.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, realizado em 195 universitários do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – CESNORS, da Universidade Federal de Santa Maria, localizado em Palmeira das Missões – RS. Neste estudo, foram excluídos da amostra 78 indivíduos, os quais apresentavam desnutrição, pré obesidade, Obesidade classe I, II e III; incluindo-se somente os participantes que apresentassem um IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup> (adultos). Foram coletados dados demográficos (sexo e idade); antropométricos (peso e altura); e de imagem corporal através da aplicação da escala de silhuetas - Contour Drawing Rating Scale (THOMPSON; GRAY, 1995) - e do questionário sobre a imagem corporal - Body Shape Questionnaire (BSQ). Este trabalho foi submetido ao comitê de ética em pesquisa de seres humanos da UFSM, e executado mediante aprovação do mesmo, segundo resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo registrado no Gabinete de Projetos da UFSM sob número 028069.

## **Resultados**

Dos 117 questionários respondidos, a distribuição da faixa etária variou dos 18 aos 31 anos, sendo que 74% da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino e 26% do sexo masculino. Os resultados evidenciaram que 68% dos indivíduos da pesquisa estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal, sendo que desses, 68% estava insatisfeito pelo excesso de peso, enquanto 32% apresentava insatisfação pela magreza. O estudo demonstrou ainda, que 90% dos alunos do curso de nutrição, sentiram-se insatisfeitos com o corpo pelo excesso de peso, ao contrário dos resultados demonstrados pelo curso de Zootecnia, o qual a maior parte dos alunos estava insatisfeito pela magreza (62,5%). Outro dado relevante apresentado pela pesquisa foi que, com exceção do curso de Nutrição, a maioria dos alunos matriculados nos outros cursos não apresentaram distorção da percepção da imagem corporal; enquanto que a maior parte dos alunos do curso de Nutrição (34,5%) apresentou grau leve de distorção da imagem corporal. Ressalta-se ainda nesta pesquisa uma diferença significativa entre homens e mulheres com relação ao grau de distorção da percepção da imagem corporal, sendo que o grau de distorção em mulheres é maior que indivíduos do sexo masculino.

## **Conclusão**

Os dados desta pesquisa confirmam que a forma como a pessoa se percebe é mais decisiva do que a massa corporal em si, podendo influenciar alterações importantes do comportamento alimentar. Em suma, a insatisfação com a imagem corporal em universitários eutróficos foi frequente e, em virtude disso, esse aspecto deve ser considerado no atendimento clínico e no planejamento de estratégias educativas para a população em geral, pois a insatisfação com a própria imagem pode condicionar, em parte, atitudes e condutas comportamentais não saudáveis (MCCABE; RICCIARDELLI, 2004).

## **Referências**

1. ARAÚJO DSMS, CHAVES CPG, RICARDO DR, OLIVEIRA EG, NIZZO W, ARAÚJO CGS. Peso Corporal Em Universitários: Auto percepção e Satisfação. Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro e CLINIMEX - Clínica de Medicina do Exercício, Rio de Janeiro-RJ;

2000.

2. CASTILHO SM. A imagem corporal. Santo André: ESETec. Ed. Associados, p.40-46, 2001.

3. KAKESHITA IS, ALMEIDA SS. Relação entre Índice de Massa Corporal e a percepção da auto imagem em universitários. Rev Saúde Pública; v. 40, p.497-504, 2006.

4. MCCABE, M.P.; RICCIARDELLI, L.A. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: a review of past literature. J PsychosomaticRes, v.56, p. 675-85, 2004.

5. THOMPSON MA, GRAY JJ. Development and validation of a new body-image assessment scale. Journal of Personality Assessment, v. 64, p. 258-269, 1995.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Estado Nutricional; Estudantes

# **AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO MARANHÃO**

LUANA DOS ANJOS OLIVEIRA; VICTOR NOGUEIRA DA CRUZ SILVEIRA; LUANA LOPES PADILHA; MARIA TEREZA BORGES ARAUJO FROTA; LUIS CARLOS DA SILVA SANTOS

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

*victornogs@outlook.com*

## **Introdução**

A anemia é definida como processo patológico no qual a concentração de hemoglobina encontra-se anormalmente baixa. A principal causa de anemia na infância é a deficiência de ferro, decorrente de uma dieta pobre desse mineral, micronutrientes, infecções de repetição e perda crônica de sangue. Sendo assim, uma condição patológica conhecida, bem como sua prevenção e o tratamento. No entanto, continua a ser um problema de saúde de grande magnitude com impactos na educação, trabalho e economia, atingindo quase a totalidade dos países, independente do grau de desenvolvimento.

## **Objetivos**

Identificar a prevalência de anemia em crianças com menos de cinco anos nas comunidades remanescentes de quilombos no estado do Maranhão.

## **Metodologia**

Estudo transversal envolvendo 373 crianças com menos de cinco anos de idade das comunidades remanescentes de quilombos dos municípios de Penalva e Viana, localizados numa região conhecida como Baixada Maranhense. Foram visitadas 27 comunidades quilombolas da zona rural de Penalva e Viana. As visitas aconteceram de forma domiciliar. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela mãe ou responsável da criança. A concentração de hemoglobina foi medida através de um hemoglobinômetro portátil (AGABÊ) a partir de uma gota de sangue obtida por punção da polpa digital, consideraram-se anêmicas as crianças que apresentaram níveis de hemoglobina inferiores a 11g/dL, segundo referencial da Organização Mundial de Saúde (2001). Não foi realizado punção digital de uma criança agitada, perfazendo amostra total de 372 crianças. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 22952113.0.0000.5087.

## **Resultados**

A prevalência de anemia nas crianças investigadas foi de 78,49%. Sendo que se observou maior percentual de anemia leve 51,34%, seguido por anemia moderada 25% e anemia grave 2,15%.

## **Conclusão**

Este estudo identificou alta prevalência de anemia nas crianças avaliadas, configurando-se problema de saúde pública. Os resultados aqui apresentados apontam a anemia e deficiência de ferro como grande problema de saúde, visto que seus números são alarmantes. Além disso, os primeiros anos de vida são de grande importância e uma inadequada saúde compromete o desenvolvimento e crescimento destas. Dessa forma, intervenções voltadas prioritariamente as crianças, que busquem garantir adequado crescimento e controle de infecções, tornam-se necessárias, o que, na prática, pode ser revertido em melhorias dos serviços de pré-natal e puericultura nos municípios.

## **Referências**

Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – relatório final. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

VIEIRA, Regina Coeli da Silva et al. Prevalência e fatores de risco para anemia em crianças pré-escolares do Estado de Alagoas, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2010, vol.10, n.1, pp.107-116.

CASTRO, Teresa Gontijo de et al. Anemia e deficiência de ferro em pré-escolares da Amazônia Ocidental brasileira: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública. 2011, vol.27, n.1, pp.131-142.

**Palavras-chave:** Crianças; Anemia; Quilombolas

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE MOLHO A BASE DE MAIONESE DO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO.

DANIELA DA SILVA PACHECO; ANGELICA RABELO DE FREITAS; THATIANE LEÃO REQUENHA; FERNANDA ROSAN FORTUNATO SEIXAS

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal

*danny\_pachecokcoal@hotmail.com*

## Introdução

A maionese é provavelmente um dos molhos mais usados no mundo atualmente. Trata-se de uma emulsão, preparada com ovos, óleo, temperos e condimentos, de coloração amarelada, de textura cremosa, sabor agradável, que pode ser misturada a vários ingredientes formando cremes ou pastas, muito utilizados em preparações de canapés e saladas (DEPREE; SAVAGE, 2001; PACHECO et al., 2003). Por causa do seu pH (4,1) e alto teor de gordura, a maionese é relativamente resistente ao desenvolvimento microbiano, porém, os ovos, ao contrário, comportam-se como bons meios de cultura devido às suas propriedades nutritivas. Molhos a base de maionese caseira são proibidos em estabelecimentos comerciais conforme a Resolução da Secretaria Estadual de Saúde (SES) nº 0124/2003, de 23 de junho de 2003, no entanto, sua comercialização e distribuição como acompanhamento ainda é utilizada em estabelecimentos, o que se torna um grande problema de saúde pública por ser um vinculador de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA).

## Objetivos

Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade microbiológica dos molhos de maionese comercializados em lanchonetes e restaurantes no município de Cacoal-RO e fornecer subsídios para o planejamento e prevenção de surtos de DTA.

## Metodologia

Foram analisadas 15 amostras de maionese caseira comercializadas em diferentes estabelecimentos no município de Cacoal-RO. As análises microbiológicas foram realizadas no laboratório de microbiologia de alimentos da UNESC-Campus de Cacoal e os parâmetros analisados foram números mais prováveis de coliformes totais e termotolerantes segundo metodologia descrita por LANARA (1981) pesquisa de *Escherichia coli* (MARTH, 1978) *Staphylococcus aureus* (THATCHER; CLARCK, 1973) e *Salmonella* spp (LANARA; 1981; SILVA JUNQUEIRA; SILVEIRA, 1997).

## Resultados

Dentre as amostras analisadas o maior número de contaminação, foi causado por *Staphylococcus aureus* com variação 0 a  $3,55 \times 10^5$  UFC/g sendo que 93,33% encontrava-se fora do padrão estabelecido pela RDC nº 12 (BRASIL, 2001). Para determinação de número mais provável de coliformes totais e termotolerantes, verificou-se variação de 4 a  $>2400$  NMP/g e 0 a  $>2400$  NMP/g respectivamente. *Escherichia coli* foi elucidada em todas as amostras positivas para coliformes termotolerantes com variação 0 a  $22,46 \times 10^3$ , de acordo com a legislação 53,33% estavam em desacordo com o parâmetro para coliformes termotolerantes (BRASIL, 2001). *Salmonella* spp. não foi encontrada em 14 amostras e em 1 amostra obteve teste inconclusivo.

## Conclusão

De acordo com os resultados 93,33% das amostras foram classificadas como impróprias para consumo humano o que demonstra condições higiênicas sanitárias inadequadas, o que aumenta o risco de DTA na população que consomem nestes estabelecimentos.

## Referências

- BRASIL. Resolução RDC n. 12 de 02 de janeiro de 2001. Aprova o regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de jan. de 2001, Seção 1, p. 45-53.
- DEPREE, J. A.; SAVAGE, G. P. Physical and flavour stability of mayonnaise. Trends in Food Science and Technology, Cambridge, v. 12. N. 5, p. 157- 163, 2001.
- HARRISON, L.; CUNNINGHAM, F. E. Factors influencing the quality of mayonnaise. Journal of Food Quality, Watsport, v.8, n. 1, p. 1-20, 1985.
- MARTH, E.E. Standard methods for the examination of dairy products. 14. ed. Washington, APHA, 1978.
- MINAS GERAIS. Resolução da Secretaria Estadual de Saúde (SES) nº 0124/2003, de 23 de junho de 2003.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Microbiologia de Alimentos. Campinas: Varela. 1997.

THATCHER, F. S.; CLARK, D.S. Analisis microbiologico de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1973.

BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Laboratório Nacional de Referência Animal (LANARA). Portaria Nº 01, de 07 de outubro de 1981. Métodos Analíticos para Controle de Produtos de Origem Animal e seus Ingredientes. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 13 de outubro de 1981.

**Palavras-chave:** saúde publica ; contaminação alimentar; controle de qualidade

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL COMERCIALIZADOS EM MERCADOS E FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO.

THATIANE LEÃO REQUENHA; DANIELA DA SILVA PACHECO; ANGELICA RABELO DE FREITAS; FERNANDA ROSAN FORTUNATO SEIXAS

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal

*thati\_leao@hotmail.com*

## Introdução

O queijo minas frescal é produzido através da adição de coalho ao leite cru, podendo-se adicionar o fermento láctico que é responsável pelo desenvolvimento da microbiota que dará início ao processo do queijo, aumentando a acidez e diminuindo os microrganismos patogênicos. É também um produto que tem grande aceitação comercial e faz parte do hábito alimentar da população. Apesar da legislação Brasileira exigir a utilização de leite pasteurizado no seu preparo, é bastante comum a comercialização de produtos que não atendem a esta especificação legal. Quando fabricado de forma artesanal, por pessoas não treinadas podem comprometer a qualidade e a saúde do consumidor por meio de diversos microrganismos. Sendo assim, as práticas higiênicas devem ser rigorosas, para prevenir uma possível contaminação do produto.

## Objetivos

O seguinte trabalho tem por objetivo, avaliar qualidade microbiológica em queijos tipo minas frescal, comercializados em mercados e feiras livres do município de Cacoal-RO.

## Metodologia

Foram analisadas 15 amostras de queijos minas frescal, sendo 8 amostras de mercados apresentando SIF e 7 amostras de feiras no município de Cacoal-RO. As análises foram realizadas no Laboratório de microbiologia de alimentos da UNESC-campus Cacoal. Os parâmetros analisados foram: número mais provável de coliformes totais e termotolerantes segundo metodologia descrita por LANARA (1981) pesquisa de *Escherichia coli* (MARTH, 1978) *Staphylococcus aureus* (THATCHER; CLARCK, 1973) e *Salmonella* spp. (LANARA, 1981; SILVA; JUNQUEIRA; SILVEIRA, 1997).

## Resultados

Para determinação de número mais provável de coliformes totais e termotolerantes verificou-se que todas as mostras apresentaram resultados > 2.400 NMP/g. *Escherichia coli* foi confirmada em 40% das amostras positivas para coliformes termotolerantes apresentando variação de  $7,7 \times 10^4$  a  $8,6 \times 10^5$  UFC/g, de acordo com a RDC nº 12 todas as amostras (100%) estavam em desacordo com o parâmetro de coliformes termotolerantes. As análises de *Staphylococcus aureus* obteve variação de 1,09 a  $8,56 \times 10^5$  UFC/g. *Salmonella* spp., obteve resultado inconclusivo em 3 amostras, nas demais verificou-se ausência deste microrganismo. Assim, um número elevado de amostras artesanais e inspecionadas apresentaram-se fora dos limites estabelecidos pela legislação. Portanto, maior atenção deve ser tomada pelas autoridades sanitárias, uma vez que tais produtos podem colocar em risco a saúde do consumidor.

## Conclusão

De acordo com os resultados, todas amostras foram classificadas como impróprias para consumo, apresentaram condições higiênico-sanitárias insatisfatórias e podem ser potencialmente capazes de causar intoxicação alimentar.

## Referências

- ARRUDA, M. L. T; NICOLA, E. S; REIS, A.P; ARAÚJO, A.S; MESQUITA, A.J. Ocorrência de *Staphylococcus coagulase* positiva em queijos Minas tipos frescal e padrão comercializados nas feiras-livres de Goiânia-GO. Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.) vol.66 no.3 São Paulo 2007.
- PEREIRA, M.L.; G ASTELOIS, M.C.A; BASTOS, E.M.AF.; C AIAFFA, W.T.; FALEIRO, E.S.C. Enumeração de coliformes fecais e presença de *Salmonella* sp. em queijo minas. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 51, n. 5, 1999.
- SILVA, C.A.M., LEITÃO, M.F. de F. Influência da temperatura de armazenamento na proliferação microbiana e no tempo de vida útil de queijo tipo "Minas Frescal". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 4, 1980, Rio de Janeiro. Programa Oficial, Resumos... Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1980. p.186.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Microbiologia de Alimentos. Campinas: Varela. 1997.  
BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Laboratório Nacional de Referência Animal (LANARA). Portaria Nº 01, de 07 de outubro de 1981. Métodos Analíticos para Controle de Produtos de Origem Animal e seus Ingredientes. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 13 de outubro de 1981.  
MARTH,E.E. Standard methods for the examination of dairy products. 14. ed. Washington, APHA, 1978.  
THATCHER, F. S.; CLARK, D.S. Analisis microbiologico de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1973.

**Palavras-chave:** Queijo; Contaminação; Rondônia



# **AValiação DA SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PERNAMBUCO**

MARIA ZILDA BARBOSA DE SANTANA; JULIANA GONÇALVES MACHADO; EVELINE GEORGIA PEREIRA GOMES; JÉSSICA GOMES DOS SANTOS; LEOPOLDINA AUGUSTA SOUZA SEQUEIRA-DE-ANDRADE

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*machado.julig@gmail.com*

## **Introdução**

A gravidez representa o momento fisiológico mais crucial, frente às demandas e circunstâncias em que se desenvolve. Grávidas cujo estado nutricional encontra-se na faixa do excesso de peso têm risco maior de desenvolvimento de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, complicações no trabalho de parto e retenção de peso pós-parto (PADILHA et al., 2007). Aos recém-nascidos dessas mulheres, associa-se o maior risco de macrosomia fetal. Avaliar o estado nutricional no início da gestação é importante para se detectar gestantes em risco nutricional, entre outros, e determinar recomendações adequadas de ganho de peso e realizar orientação nutricional adequada para cada caso (FUJIMORI et al., 2012). A situação nutricional aquém da eutrofia pode ocasionar aumento da morbimortalidade perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer e menor duração da amamentação.

## **Objetivos**

Analisar a situação nutricional de gestantes atendidas em Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

## **Metodologia**

O estudo foi do tipo transversal, parte de uma pesquisa intitulada: “Consumo alimentar, estado nutricional antropométrico, de ferro e de vitamina A no binômio mãe-filho do município de Vitória de Santo Antão”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de seres humanos CCS/UFPE (CAAE 32276914.6.00000.5208), realizado com 90 gestantes. Foram coletados dados sobre saúde, moradia e situação socioeconômica por meio de um questionário. O estado nutricional pré-gestacional e atual foi avaliado a partir do cálculo do índice de massa corporal das mulheres. A aferição das medidas antropométricas foi baseada nos procedimentos da Organização Mundial de Saúde (2006). O estado nutricional pré-gestacional foi avaliado a partir dos valores recomendados (OMS, 1995) e o estado nutricional atual da mulher foi avaliado pelo método proposto pelo Ministério da Saúde (2004), o qual se baseia no índice de massa corporal e na idade gestacional, segundo o instrumento desenvolvido por Atalah et al., (1997). Os dados foram duplamente digitados e validados posteriormente com o uso do programa Validate do software Epi-Info, versão 6.04. A análise foi composta pela descrição dos dados quanto às frequências absolutas e relativas. O teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar significância da diferença entre a classificação do estado nutricional atual e o pré-gestacional e foi considerada significativa quando  $p < 0,05$ .

## **Resultados**

As gestantes apresentaram risco nutricional, visto que 50% encontram-se anêmica e cerca de 50% das mulheres iniciaram a gestação com algum desequilíbrio nutricional, segundo a avaliação do estado antropométrico pré-gestacional, e que, no momento atual, agravou-se passando para 65,5%, com predomínio do sobrepeso/obesidade, mas também com altas prevalências de baixo peso – essas diferenças foram estatisticamente significantes.

## **Conclusão**

As gestantes analisadas no município de Vitória de Santo Antão apresentaram desequilíbrio nutricional, com predominância de excesso peso e de baixo peso, o que reforça a necessidade de garantir o efeito protetor do pré-natal, por meio da assistência à saúde da gestante, com ações de intervenção que estimulem a prática de uma alimentação adequada e de qualidade, sem esquecer que a avaliação nutricional pré-gestacional é importante não somente para detectar desvios ponderais, mas para o combate às carências nutricionais específicas, a fim de promover a saúde do binômio mãe e feto.

## **Referências**

ATALAH E. et al. Propuesta de um nuevo estándar de evaluación nutricional em embarazadas. **Rev Méd Chile**, v.125, p. 1429-1436, 1997.

Brasil. Ministério da Saúde. Aleitamento materno e orientação alimentar para o desmame. Brasília: Ministério da Saúde,

1994

FUJIMORI E. et al. Anemia em gestantes de municípios das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. **Rev. esc. enferm. USP** vol.43 no.spe2 São Paulo Dec. 2009.

PADILHA P.C. et al. Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia** , v.29 , n 10, p: 511-518, 2007.

Who. Maternal anthropometry and pregnancy outcomes. A WHO Collaborative Study. WHO Bul., v. 73 (Suppl.), p. 1-98, 1995

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Fatores socioeconômicos; Gestante

# AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS MUNICÍPIOS DO BRASIL EM 2010.

ISABELA CICARONI OTTONI; DANIEL HENRIQUE BANDONI

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

*isabela\_ottoni@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é considerado um dos maiores e mais abrangente programas de alimentação escolar do mundo, sendo a política pública de segurança alimentar e nutricional de maior longevidade do país (VASCONCELOS E ASSIS, 2013) tendo como uma das diretrizes a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional como um componente decisivo na promoção da qualidade de vida. Porém verificamos que há poucas referências teórico-metodológicas que subsidiem essas práticas (RAMOS, SANTOS, REIS, 2013).

## Objetivos

Avaliar as ações de Educação Alimentar e Nutricional em municípios brasileiros.

## Metodologia

Foram utilizados os dados secundários obtidos a partir banco de dados do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar, formulado a partir da inscrição voluntária de 786 municípios de todo o Brasil no ano de 2010. As variáveis do estudo foram: Execução de ações de Educação Alimentar e Nutricional e execução de Hortas Pedagógicas e Oficinas Culinárias, estratificando-os segundo as Grandes Regiões do Brasil, e verificando se houve influencia do atendimento ao PNAE (número de escolares atendidos), recursos financeiros e utilização da Agricultura Familiar na execução das ações. A análise estatística foi feita utilizando os testes Qui-quadrado de Pearson e o teste T-Student para amostras independentes a um nível de significância de 5%. O trabalho recebeu aprovação do CEP com o número 02519/2016.

## Resultados

Entre os inscritos (n=786), 61,2% (n=466) possuíam o tema Educação Alimentar e Nutricional em seu currículo escolar, 44,8% (n=348) dos municípios utilizam os alimentos da Agricultura Familiar, 71,1% (n=322) realizam Hortas Pedagógicas e 32% (n=243) realizam Oficinas Culinárias. Não houve diferença estatística quanto à realização de Educação Alimentar e Nutricional segundo as grandes regiões. A Região Sul foi a que obteve maior porcentagem de municípios que realizam Hortas pedagógicas (83,1%) e que utilizam alimentos da Agricultura Familiar (61,2%) com diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ). A Região Sudeste foi a que menos utilizou Agricultura Familiar (32,3%) e obteve a menor porcentagem de escolas que realizavam Hortas Pedagógicas (62,2%). Houve diferença estatística segundo recursos financeiros e presença de Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar. Os municípios que receberam os maiores recursos financeiros do Fundo Nacional do Desenvolvimento Escolar para creches, ensino fundamental e médio (média: R\$ 1830120,38) realizaram mais ações de Educação Alimentar e Nutricional no ano de estudo, e os municípios que atendiam ao maior número de alunos no ensino fundamental realizaram Hortas Pedagógicas e Oficinas com mais frequência ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

A Educação Alimentar e Nutricional está presente na maioria dos municípios brasileiros inscritos no prêmio sendo um importante instrumento utilizado para melhorar as condições de saúde e qualidade de vida da população.

## Referências

Ramos, FP; Santos, LAS; Reis, ABC. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cad. Saúde Pública 2013. 29(11):2147-2161, nov.

Vasconcelos G, Assis F. Programa Nacional de Alimentação Escolar: limites e possibilidades para a garantia do direito humano à alimentação adequada, saudável e sustentável. Ciência & Saúde Coletiva [online] 2013, 18 (Abril-Sin mes).

**Palavras-chave:** alimentação escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Política Nacional de Alimentação e Nutri

# **AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS NAS COZINHAS DE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA CIDADE DE MANAUS-AM.**

SARA HELEN ALVES GOMES; DIONISIA NAGAHAMA

<sup>1</sup> INPA - instituto nacional de pesquisa da amazônia  
*dionenagahama@gmail.com*

## **Introdução**

A escola é um ambiente de convivência e ao mesmo tempo de troca de experiências, a alimentação escolar pode ser levada ao núcleo familiar, destacando-se nesse universo a merenda escolar. A escola como promotora de saúde, visa estimular pelo programa de alimentação escolar, boas práticas e a busca por escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis (ACCIOLY, 2009). Apesar dos benefícios do programa nacional de alimentação escolar, a qualidade da alimentação servidas nas escolas está intimamente relacionada ao nível sanitário que são preparadas, o baixo nível de conhecimento sobre higiene dos manipuladores é o principal fator que compromete a inocuidade dos alimentos, investir na capacitação desses recursos humanos e coloca-los cientes do seu papel como principal veículo de contaminação de alimentos, faz-se necessário para a garantia da construção de conhecimentos afim de reverter essa situação, para a garantia da saúde das crianças assistidas. (GERMANO, 2000).

## **Objetivos**

Avaliar o nível de adequação às boas práticas nas cozinhas de escolas da rede pública estadual da cidade de Manaus. Avaliar as condições higiênico sanitária; Propor ações corretivas.

## **Metodologia**

Foi aplicado uma lista de verificação de acordo com as resoluções vigentes (BRASIL 2002; BRASIL, 2004). A classificação das escolas avaliadas, seguiu os critérios de pontuação do item D da Resolução 275/2002 com base no percentual de itens atendidos: Grupo 1 (76- 100%), Grupo 2 (51- 75%) e Grupo 3 (0- 50%).

## **Resultados**

Em relação ao item edificações e instalações, 70% foram classificadas no Grupo 2 com adequação entre 51 e 70%. No item controle de pragas, 80% das cozinhas, foram classificadas no Grupo 1. Em relação ao bloco equipamento móveis, 80% foram classificadas no Grupo 2 apresentando mais de 60% de adequação. No item manipuladores de alimentos, 40% das cozinhas foram classificadas no Grupo 1. No bloco produção, transporte, armazenamento e exposição do alimento preparado, 60% escolas foram classificadas no Grupo 2. Em relação ao item manejo de resíduos, todas as escolas avaliadas neste item, foram classificadas no Grupo 2, com 66,66% de adequação. No que diz respeito ao item documentação e registro, 60% das cozinhas foram classificadas no Grupo 1 com mais de 85% de adequação.

## **Conclusão**

Após a aplicação da lista, verificou que falhas simples podem ser detectadas e modificadas afim de contribuir com às boas práticas. Nestes locais de trabalho a constante capacitação faz-se necessária, pois os manipuladores, precisam ser conscientes do seu papel na garantia da segurança alimentar e nutricional dentro das escolas.

## **Referências**

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. Ciência em Tela, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2009.

GERMANO, Maria. et al. Manipuladores de Alimentos: capacitar? É preciso. Regular? Será Preciso?. Revista Higiene Alimentar, São Paulo, v. 14, n. 78/79, p. 18-22, 2000

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada n. 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico de procedimentos operacionais padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores industrializadores de alimentos. Diário Oficial da União, Brasília: 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada n. 216 de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União, Brasília: 2004.

**Palavras-chave:** boas práticas; higiene; nutrição

# **AValiação das escolhas alimentares infantis como condicionantes para doenças crônicas através de uma intervenção pedagógica**

THAINÁ DE FÁTIMA MOURA COSTA; YÚLIA CARLA ALVES DE SOUZA; ANDRESSA ALVES DE LIMA; BEATRIZ NICOLE MACEDO ROCHA; EDDIE WILLIAM DE PINHO SANTANA

<sup>1</sup> UECE - Universidade Estadual do Ceará

*thaynamouracosta@hotmail.com*

## **Introdução**

O consumo excessivo de alimentos industrializados estimula hábitos alimentares inadequados para as crianças, o que contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A partir disso, atualmente observa-se o aumento de sobrepeso e obesidade entre as crianças brasileiras, o que é preocupante devido ao risco elevado que as crianças têm de tornarem-se adultos obesos (SANTOS, 2007). Entretanto, a escola é importante para o desenvolvimento de ações que objetivem a melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças (SCHIMITZ et al., 2008).

## **Objetivos**

Verificar o conhecimento de escolares com idade de 7 a 10 anos a respeito da conexão entre as escolhas alimentares e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis através da aplicação de um jogo pedagógico.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com alunos do quinto ano de uma escola municipal do Ceará, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. A pesquisa foi autorizada pela diretora da escola através de assinatura do Termo de Anuência. Ao todo participaram 34 alunos divididos em 3 equipes, em que cada um deles assinalou, por meio do jogo pedagógico denominado “Verdade ou Mentira?”, de autoria das próprias pesquisadoras, “verdade” na afirmação que considerava correta e “mentira” na incorreta. Durante o jogo foram realizadas 9 afirmações e todas abordavam o tema dos hábitos alimentares e sua relação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além das respostas, foram avaliados, também, os comportamentos e comentários das crianças sobre cada afirmação. De forma lúdica, a equipe que tivesse maior quantidade de acertos na pergunta pulava uma casa da amarelinha através de seu representante.

## **Resultados**

Analisando-se as respostas dos participantes diante do jogo, observou-se que eles possuem um bom nível de esclarecimento sobre a influência da alimentação, pois entendem que alimentos ricos em sódio, gordura e açúcar podem ocasionar doenças como hipertensão, obesidade e diabetes, respectivamente, na vida adulta. Entretanto, suas escolhas alimentares não estavam de acordo com seu nível informacional, uma vez que as crianças demonstravam preferir optar por alimentos industrializados e de alto valor calórico. Dentre os motivos alegados pelos escolares para a falta de motivação para mudança de hábitos e escolhas alimentares mais saudáveis foram o meio social, podendo-se destacar o seio familiar e escolar, o difícil acesso a opções mais saudáveis por parte das crianças e a influência da mídia.

## **Conclusão**

Apesar do conhecimento das crianças sobre a relação existente entre a alimentação e o desenvolvimento de doenças crônicas, muitas relataram não possuir bons hábitos alimentares. Portanto, mostra-se a importância da aliança entre a escola e a família para a obtenção de hábitos saudáveis pelas crianças, não só na disseminação de conhecimento, mas também no incentivo diário.

## **Referências**

SANTOS, A. M. **Sociedade do Consumo: criança e propaganda, uma relação que dá peso.** 2007. 197f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SCHIMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S312-S322, 2008.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Escola; Escolhas alimentares

# AVALIAÇÃO DE INGESTÃO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA ANTES E APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

TACIANA DAVANÇO; GABRIELA MAYUMI HATANO; CAROLINA HERRERIAS VULCANI; JULIA FIGUEIREDO MACHADO; LUCIANA SAVOY FORNARI

<sup>1</sup> UNIANCHIETA - Centro Universitário Padre Anchieta, <sup>2</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
*tacydavanco@gmail.com*

## Introdução

O excesso de peso da população mostra necessidade urgente de implementação de mudanças comportamentais, alimentares e sociais. Os programas de educação nutricional são importante ferramenta para iniciar esse processo. A qualidade de vida é um aspecto relevante na avaliação nutricional e sua evolução pode ser apreciada desde o início da prática de intervenção nutricional, quando este for o caso.

## Objetivos

Avaliar ingestão alimentar, composição corporal e qualidade de vida de funcionários do Centro Universitário Padre Anchieta antes e após intervenção nutricional.

## Metodologia

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Padre Anchieta [PROCESSOS Nos 641.901 e 641.908]. Os grupos controle e intervenção foram compostos por 36 funcionários do Centro Universitário Padre Anchieta e o recrutamento dos mesmos foi de caráter voluntário. A composição corporal foi avaliada pelo método da somatória das sete dobras (POLLOCK, 1993) e a qualidade de vida, pelo questionário QF-36. A ingestão alimentar foi avaliada por Recordatório 24h (R24h) e pelo questionário de Frequência Alimentar (QFA). Os dados obtidos pelo R24h foram inseridos no software DietSmart para a quantificação dos macro e micronutrientes. Os dados do QFA, composição corporal e questionário de qualidade de vida foram tabulados por meio do Microsoft Excel. Ambos os questionários tiveram sua análise estatística feita pelo software SPSS.

## Resultados

Os resultados mostram a prevalência de sobrepeso e obesidade na população estudada, enquanto a média dos 8 domínios avaliados no questionário de qualidade de vida foi de 76 na primeira coleta e de 77 na segunda coleta, numa escala de 0 a 100. A comparação entre os grupos controle e intervenção, com base no teste de Mann-Whitney para  $p < 0,05$ , não apresentou diferença significativa para os valores de referência dos dados antropométricos. A qualidade de vida foi avaliada pelo teste Mann-Whitney, sendo  $p < 0,05$  significativo para os valores de referência entre os grupos controle e intervenção. A análise dos resultados mostra que não houve diferença significativa entre os grupos. Através do R24h e do QFA, foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon, que mostrou diferença significativa ( $p < 0,05$ ) no consumo de gordura saturada, carne de vaca, frango frito e pães /biscoitos integrais pelo grupo intervenção, e de gordura saturada, gordura insaturada, magnésio, frango, feijão e gorduras pelo grupo controle. Tais diferenças indicam que as ações de educação nutricional surtiram efeito positivo no que diz respeito ao consumo alimentar dos participantes.

## Conclusão

Os resultados mostram dados semelhantes aos encontrados na literatura no que diz respeito à adesão às mudanças de hábitos alimentares. Houve resultados positivos na intervenção realizada, porém é necessário lembrar que a mudança de hábito é um processo lento, que exige contínua construção, e que a educação nutricional faz parte dele e deve ser sempre incentivada.

## Referências

Pollock ML, Wilmore JH. Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. Revista Medsi, 2. ed, Rio de Janeiro, 1993, pp. 233-362.



**Palavras-chave:** composição corporal; ingestão alimentar; intervenção nutricional; qualidade de vida

# **AValiação DE RISCO Cardiovascular ASSOCIADO AO ESTADO NUTRICIONAL EM ESTUDANTES DE Nutrição**

ARYANE EMERICK DOS REIS; ANA CAROLINA LEITE DE MORAIS; ANA CAROLINA ZANETTI GARCIA;  
STEFANIE FIORIN ROMERA; CLARA KORUKIRAN FREIBERG

<sup>1</sup> CUSC - Centro Universitário São Camilo  
*aryaneemerickdosreis@gmail.com*

## **Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a maior parte das mortes em todo o mundo por ano — cerca de 17,1 milhões — pode ser atribuída às doenças cardiovasculares, sendo estas responsáveis por cerca de 90% dos óbitos, tanto no sexo masculino quanto no feminino (WHO, 2016). Os fatores de risco para doenças cardiovasculares podem ser divididos em fatores de risco modificáveis como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, obesidade e sedentarismo; e fatores de risco não modificáveis como idade, sexo, raça e hereditariedade. Portanto, hábitos de vida e hábitos alimentares inapropriados afetando o estado nutricional podem levar a risco para tais doenças. No caso de estudantes da área da saúde, mais especificamente da área da nutrição, espera-se que essas doenças não sejam causadas pelo fator alimentar já que fazem deles modelo para o estabelecimento de hábitos de vida saudáveis na população geral (MASCENA et al, 2012). É considerada como o melhor preditor de doenças cardiovasculares a adiposidade abdominal, pois as técnicas de diagnóstico por imagem apesar de mais eficientes, são limitadas quando usadas em estudos epidemiológicos, devido ao seu alto custo e as dificuldades metodológicas. Portanto, marcadores antropométricos como a circunferência da cintura e a relação cintura-quadril também, têm sido muito utilizados em estudos deste tipo (OLIVEIRA et al, 2009).

## **Objetivos**

Avaliar o risco de doenças cardiovasculares associadas ao estado nutricional em estudantes do Curso de Nutrição, mediante medidas antropométricas.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com coleta de dados primários. Foram avaliadas 89 mulheres, com média de idade de 21,9 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas medidas de peso e altura segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (MS, 2004) circunferência da cintura e do quadril (FREIBERG; ROSSI; CARAMICO, 2009). Foi avaliada a adequação de peso pelo IMC, e risco cardiovascular mediante análise do Índice C e Índice de Obesidade Central. Dados referidos de diagnóstico de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia foram levantados bem como a prática de atividade física. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CoEP do Centro Universitário São Camilo sob o nº de protocolo 025/05.

## **Resultados**

Das estudadas 16,9% apresentaram sobrepeso 4,5% são desnutridas e 4,5% obesas classe I. A obesidade abdominal está associada a complicações cardiovasculares e metabólicas (OLIVEIRA et al., 2009). Pela Circunferência da Cintura, 15,8% apresentaram risco para doenças cardiovasculares. O Índice de Conicidade mostrou que 7,9% possuíam Risco Coronariano Elevado. Analisando a relação cintura e quadril e o Índice de Obesidade Central, 2,2% e 3,4% apresentaram risco para doenças cardiovasculares, respectivamente. Os riscos foram evidentes naqueles indivíduos com sobrepeso e obesidade encontrados na população.

## **Conclusão**

Considerando que a população estudada eram graduandos do curso de Nutrição, uma população jovem, era esperado risco coronariano baixo para a maioria dos indicadores aplicados na população estudada. Considerando que doenças crônicas muitas vezes se pronunciam em fase mais posterior da vida, é necessária atenção nutricional e estilo de vida mais saudável na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

## **Referências**

FREIBERG, C. K.; ROSSI, L.; CARAMICO, D. C. O. Antropometria e Composição Corporal. In: ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional**: Novas Perspectivas. São Paulo: Roca, 2009. Cap. 6. p. 85-110.

MASCENA, G.V et al. Fatores de risco cardiovasculares em estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de

Campinas Grande. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.3, n.45, p. 322-328, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Editora MS, 2004. 122 p.

OLIVEIRA, M.A.M. et al. Relação de Indicadores Antropométricos com Fatores de Risco para Doença Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Florianópolis, v. 94, n. 4, p.478-485, 2009.

World Health Organization. Health topics. Disponível em:. Acesso: 15 set 2015.

**Palavras-chave:** Antropometria; Doenças Cardiovasculares; Estado Nutricional

# **AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

**GABRIELA PARISE POLLO; CAMILA FERREIRA BERNARDI; LUIS FELIPPE NUNES SILVA BRUNO; CLARA KORUKIAN FREIBERG**

<sup>1</sup> CUSC - Centro Universitário São Camilo  
*gaparise@gmail.com*

## **Introdução**

Nos últimos anos o Brasil vem enfrentando a transição epidemiológica apresentando uma menor prevalência de doenças infecciosas e maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, que além de interferir no desenvolvimento socioeconômico do país, afetam de modo expressivo a qualidade de vida da população. Sendo assim, medidas de saúde pública necessitam ser implementadas e/ou melhoradas para que haja uma eficaz promoção da saúde e aumento na qualidade de vida. No Brasil estima-se que anualmente, 72% da população morrem em decorrência dessas doenças crônicas. Avaliar os fatores de riscos, através de indicadores antropométricos, é de extrema importância. Alguns estudos mostram uma associação entre indicadores antropométricos de obesidade e risco coronariano elevado, mostrando que muitas vezes indicadores de obesidade central são mais preditivos do que os que associam com obesidade total (PITANGA, 2007). Em relação aos jovens universitários, chama atenção os estudantes de medicina, pois ao estudarem período integral, muitas vezes têm sua qualidade de vida comprometida, devido ao excesso de tarefas acadêmicas que contribuem para o ganho de peso e comorbidades como a hipertensão, diabetes, dislipidemias e as doenças cardiovasculares.

## **Objetivos**

Avaliar o risco de doenças cardiovasculares e doenças associadas mediante medidas antropométricas em estudantes de medicina do Centro Universitário São Camilo

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com coleta de dados primários. Foram avaliados 102 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 37 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas medidas de peso e altura segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (MS, 2004), circunferência da cintura e circunferência do quadril (FREIBERG; ROSSI; CARAMICO, 2009). Foi avaliada a adequação de peso pelo IMC, e risco cardiovascular mediante análise do Índice C e Índice de Obesidade Central. Dados referidos de diagnóstico de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia foram levantados bem como a prática de atividade física. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CoEP do Centro Universitário São Camilo sob o nº de protocolo 025/05.

## **Resultados**

Segundo o IMC, o excesso de peso apareceu em 34,3% da população onde 28,4% tinham sobrepeso e 5,9% algum grau de obesidade. A distribuição da gordura corporal pode estar associada a um maior risco cardiovascular. Pela circunferência da cintura, 13,7% apresentaram risco sendo maior em mulheres. Analisando a relação cintura/quadril verificou-se que 3,9% apresentaram risco para doenças cardiovasculares e complicações metabólicas. Pelo Índice de Conicidade, 5,9% apresentaram risco coronariano elevado, já pelo índice de obesidade central, 3,9%. Em relação às comorbidades associadas ao estado nutricional, 2,5% dos homens apresentaram hipertensão. Em relação às mulheres, 9,7% apresentaram dislipidemia e 1,6% diabetes mellitus.

## **Conclusão**

É importante ressaltar que apesar de risco coronariano baixo para a maioria dos indicadores aplicados na população estudada, o excesso de peso está expressivo. Deve-se ainda considerar que se trata de uma população bem jovem, em que as doenças crônicas muitas vezes se pronunciam em fase mais posterior. Atenção nutricional e estilo de vida mais saudável são importantes para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para a coleta e processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 120 p.

FREIBERG, C. K; ROSSI, L.; CARAMICO, D. C. O. Antropometria e Composição Corporal. In: ROSSI, L; CARUSO, L;

GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional: Novas Perspectivas**. 1.ed. São Paulo: Roca, 2009. cap. 6, p.85-110.

PITANGA, F. J. G., Sensibilidade e especificidade do índice de conicidade como discriminador do risco coronariano de adultos em Salvador, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 259-269, 2007.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Antropometria; Risco coronariano

# AVALIAÇÃO DO EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES DE 10-19 ANOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, NO PERÍODO DE 2011-2015.

ADRIANA TOLEDO DE PAFFER; KELLY WALKYRIA BARROS GOMES; ELISÂNGELA RODRIGUES LEMOS;  
JULIANA VASCONCELOS LYRA DA SILVA; NASSIB BEZERRA BUENO

<sup>1</sup> SMS MACEIÓ - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, <sup>2</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
*adrianapaffer@gmail.com*

## Introdução

O crescente aumento de peso na população mundial tornou-se um problema de saúde pública. Adultos jovens estão sob o risco de obesidade devido ao ganho de peso em excesso na transição da infância ou da adolescência para a fase adulta. Os períodos mais críticos para o desenvolvimento da obesidade estão na primeira infância e na adolescência (CONDE; BORGES, 2011). O excesso de gordura corporal durante o crescimento representa preditor importante de fatores de risco cardiovascular na vida adulta. A hipertensão arterial, o diabetes tipo II, as dislipidemias e a síndrome metabólica estão entre os principais problemas relacionados ao excesso de peso em crianças e adolescentes (BERESON et. al, 2011). No Brasil, entre 1974 e 2009, foi alarmante a prevalência de excesso de peso em adolescentes (21,5%), os quais apresentaram incrementos percentuais de três e quatro vezes ao longo do tempo (IBGE, 2010).

## Objetivos

Avaliar a evolução do excesso de peso em adolescentes de 10-19 anos no município de Maceió, no período de 2011-2015.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo, envolvendo adolescentes acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, nos anos de 2011 a 2015, no município de Maceió-AL. O excesso de peso (sobrepeso e obesidade) dos adolescentes foi avaliado através do índice IMC/Idade, por ter a vantagem de ser um índice que poderá ser utilizado em outras fases do curso da vida (BRASIL, 2011). Os intervalos de confiança das diferenças entre as proporções foram calculados usando o software EpiTools Epidemiologicla Calculators, com um intervalo de confiança de 95%, considerando significativo quando  $p < 0,05$  (SERGEANT, 2016).

## Resultados

Participaram do estudo 5440 adolescentes acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional entre os anos de 2011 a 2015. Neste período, foi observada uma prevalência elevada de excesso de peso 19,68%, 30,82%, 24,87%, 27,45%, 27,94% respectivamente. Essas diferenças foram estatisticamente significativas entre os anos de 2011 e 2012 IC95% de [6,15% a 16,1%] e  $p < 0,01$ . Entre os anos de 2012 e 2013 a diferença de percentual também foi significativa IC95% de [-2,86% a -9,04%] e  $p < 0,01$ . O aumento de 19,68% em 2011 para 27,94%, em 2015 apresentou uma diferença de 8,26% com um IC95% de [2,84% a 13,6%] e um  $p < 0,01$  sendo estatisticamente significativo

## Conclusão

Os resultados encontrados demonstraram um aumento significativo no percentual de excesso de peso em adolescentes do município de Maceió/AL, ao longo do período observado. A magnitude deste dado evidencia a necessidade de ações de saúde pública voltadas a esta faixa etária, principalmente através de promoção da alimentação adequada e saudável e promoção de atividade física e práticas corporais, para evitar que os mesmos se tornem adultos obesos.

## Referências

BERENSON, G. S.; AGIRBASLI, M.; NGUYEN, Q. M.; CHEN, W.; SRINIVASAN, S. R. Glycemic status, metabolic syndrome, and cardiovascular risk in children. *Med Clin North Am.* V. 95, p. 409-17, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2011. 76p.

CONDE, W. M.; BORGES, C. The risk of incidence and persistence of obesity among Brazilian adults according to their

nutritional status at the end of adolescence. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 71-79, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.

SERGEANT, E. S. G. EpiTools epidemiological calculators. AusVet Animal Health Services and Australian Biosecurity Cooperative Research Centre for Emerging Infectious Disease. 2016. Disponível em: <http://epitools.ausvet.com.au>.

**Palavras-chave:** ADOLESCENTES; EXCESSO DE PESO; VIGILÂNCIA NUTRICIONAL

# **AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA OU MINIMAMENTE PROCESSADOS, PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM PRÉ-ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CACOAL - RO.**

JESSICA MAIARA NASCIMENTO SILVA; KAMILLA ROCHA RANGEL CAVALCANTE; ARIANE DE LIRA SOARES;  
FERNANDA ROSAN FORTUNATO SEIXAS

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal  
*arianelirasoares@hotmail.com*

## **Introdução**

O hábito alimentar é formado na infância e o comportamento alimentar do pré-escolar é determinado primeiramente pela família e secundariamente pelas outras interações psicossociais e culturais da criança. Sendo seu padrão alimentar determinado por suas preferências alimentares. O período pré-escolar (01 a 06 anos de idade) caracteriza-se pela diminuição na velocidade de crescimento e conseqüentemente diminuição do apetite, sendo natural, nesta fase, a falta de interesse pela alimentação. Este período é fundamental para o crescimento cerebral rápido, ou seja, tudo que envolve a plasticidade neural, o desenvolvimento cognitivo e motor, a memória operacional e a atenção. Portanto a nutrição é de extrema importância nesta fase, pois, é nela que se define o paladar e os hábitos alimentares que carregaremos para o resto da vida.

## **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo avaliar a oferta e o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados em pré-escolares que freqüentam uma instituição privada no município de Cacoal/RO. Colaborar para a promoção de ações de educação alimentar no âmbito escolar. Ressaltar a importância e a necessidade de um profissional nutricionista no âmbito escolar.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, com uma amostra de 354 pré-escolares, onde foram observados todos os alimentos consumidos e classificados, com base na segunda edição do guia alimentar (2014) para a população brasileira em três categorias: alimentos in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados.

## **Resultados**

A categoria dos alimentos ultraprocessados foi a mais consumida, com 71,66%, em seguida a dos alimentos in natura ou minimamente processados (22,91%), e alimentos processados (5,43%). Os três alimentos mais consumidos foram o suco natural da fruta, com 13,65%, seguidos pela bebida láctea UHT sabor chocolate (11, 79%) e bolacha com recheio (9,01%). Houve uma maior frequência no consumo de ultraprocessados entre o sexo feminino.

## **Conclusão**

Identificou-se uma elevada freqüência no consumo de alimentos ultraprocessados entre os pré-escolares de uma instituição privada. Sendo assim faz-se necessário a implantação de ações que promovam a alimentação adequada e saudável no âmbito escolar, envolvendo também a educação alimentar para familiares e educadores, priorizando a redução da ingestão de alimentos ultraprocessados, substituindo principalmente por alimentos in natura ou minimamente processados. Ressaltando a necessidade de um profissional nutricionista nessa instituição a fim de elaborar e promover essas ações, para garantir o aporte nutricional adequado ao desenvolvimento desses pré-escolares, visando também à diminuição de hábitos alimentares errôneos, e ainda inserir programas de orientação nutricional para os educadores e pais, a fim de garantir uma alimentação saudável e adequada para esses alunos.

## **Referências**

Aires, A. P. P.; Souza, C. C. L.; Benedetti, F. J.; Blasi, T. C.; Kirsten, V. R. Consumo de Alimentos Industrializados em Pré-escolares. Rev. AMRIGS, v. 55, n. 4, p. 350-355, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Canella, D e colaboradores. S.; Levy, R. B.; Martins, A. P. B.; Claro, R. M.; Moubarac, J. C.; Baraldi, L. G. Ultra-



processed food products and obesity in Brazilian households (2008-2009). PLoS One, v. 9, n. 3, 2014: e92752. doi:10.1371/journal.pone.0092752.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - POF. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Louzada, M. L. C.; Martins, A. P. B.; Canella, D. S.; Baraldi, L. G.; Levy, R. B.; Claro, R. M. Impacto de Alimentos Ultraprocessados Sobre o Teor de Micronutrientes da Dieta no Brasil. Rev. Saúde Pública, v. 49, n.45, p. 1-8, 2015.

Martins, A. P. B.; Levy, R. B.; Claro, R. M.; Moubarac, J. C.; Monteiro, C. A. Participação Crescente de Produtos Ultraprocessados na Dieta Brasileira (1987-2009). Rev. Saúde Pública, v. 47, n.4, p. 656-65, 2013.

Rauber F.; Campagnolo P. D.; Hoffman D. J.; Vitolo M. R. Consumption of ultra-processed food products and its effects on children's lipid profiles: a longitudinal study. Nutr Metab Cardiovasc Dis., v. 25, n. 1, p. 116-22, 2015.

World Health Organization. Fats and fatty acids in human nutrition: report of an expert consultation. Geneva; 2009. (FAO food and nutrition paper, 91).

**Palavras-chave:** Hábito Alimentar; Âmbito Escolar; Nutrição

# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM VÍNCULO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

JÉSSICA PINTO POLET; LENA AZEREDO DE LIMA

<sup>1</sup> GHC - Grupo Hospitalar Conceição

*jessicappolet@gmail.com*

## Introdução

Os problemas nutricionais da população estão na pauta política do país há mais de 1 século de forma que políticas sociais nessa área têm priorizado o monitoramento e recuperação do estado nutricional dos indivíduos (UCHIMURA ET AL., 2003). O Bolsa Família (BF) é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza que deverão ser assistidas por uma equipe de atenção básica. Para receberem o benefício, existem condicionalidades, que devem ser cumpridas pela família, no âmbito da educação e da saúde. As famílias têm o compromisso de estar em dia com a vacinação e acompanhar o desenvolvimento das crianças menores de 7 anos (MDS, 2016). Dados levantados nos últimos anos demonstraram a transição nutricional vivenciada no país, independente de nível de renda e ciclo de vida. O estado nutricional de acordo com a região brasileira varia, sendo que algumas apresentam 24,7% de sobrepeso e 6,7% de obesidade (AGUIAR, 2010). Conhecer melhor o perfil nutricional de beneficiários atendidos é fundamental para a vigilância nutricional e planejamento de estratégias para essa população.

## Objetivos

Comparar o estado nutricional de crianças menores de 10 anos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, moradoras do território adscrito de uma Unidade de saúde da Zona Norte de Porto Alegre-RS, avaliadas em dois anos diferentes.

## Metodologia

Foram comparados os dados do estado nutricional de crianças beneficiárias acompanhadas em uma Unidade de Saúde localizada no bairro Vila Jardim e pertencente ao Grupo Hospitalar Conceição nos anos de 2012 e 2015. Foram coletados dados de peso (Kg) e estatura (m) seguindo as orientações para coleta de dados antropométricos em serviços de saúde e após estes dados foram inseridos nos softwares Anthro e Anthro Plus para obtenção dos Z-escores. O diagnóstico nutricional foi obtido através do IMC seguindo os pontos de corte recomendados pela norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2011).

## Resultados

Em 2012, 51 crianças foram avaliadas, onde 1 (1,9%) estava com baixo peso, 21 eutróficas (41,2%), 22 risco de sobrepeso/sobrepeso (43,2%) e 7 obesidade (13,7%). Em 2015, 35 crianças foram avaliadas, 23 crianças eram eutróficas (65,7%), 10 risco de sobrepeso/ sobrepeso (28,6%) e 2 obesidade (5,7%).

## Conclusão

O parâmetro antropométrico melhorou de 2012 para 2015, quando 65,7% apresentaram peso adequado e nenhum apresentou baixo peso. Ainda que o estado nutricional destas crianças tenha melhorado, o parâmetro antropométrico, isolado, indica um aspecto quantitativo sendo insuficiente para avaliar a qualidade da alimentação. Essa informação subsidia as avaliações do programa BF, que tem por objetivo tirar as famílias da situação extrema de pobreza e resolver o problema da desnutrição, ainda presente no país. É necessário o monitoramento longitudinal realizado pela equipe de saúde, que deve comparar as avaliações ao longo dos anos e aprofundar a investigação sobre os hábitos alimentares dessas famílias para verificar se o BF (ou a renda) contribuiu para melhorar a qualidade da alimentação e garantir a segurança alimentar. O papel da equipe de saúde não deve ser somente de coletar os dados e preencher o mapa para que os dados alimentem as estatísticas nacionais, mas de efetivamente acompanhar essas famílias com a visão integral de saúde.

## Referências

AGUIAR, NA. Perfil do estado nutricional de crianças de zero a sete anos beneficiárias do Programa Bolsa Família no período de 2008 e 2009 no município de Paulista/PE. Monografia. Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, FOC, Recife, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa Bolsa Família. Disponível em: . Acesso em: março de 2016.

UCHIMURA, K.Y. BOSI, M.L.M. Programas de comercialização de alimentos: uma análise das modalidades de intervenção em interface com a cidadania. Rev Nutr 2003; 16(4): 387-97.

**Palavras-chave:** estado nutricional; crianças; programa bolsa família

# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MICHELE STAVSKI; FRANCINE SCHÜHLI; FLÁVIA MONTEIRO; ANABELLE RETONDARIO

<sup>1</sup> FACP - Faculdade Ponta Grossa, <sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>3</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*ar.delima.b@gmail.com*

## Introdução

Os índices antropométricos são considerados indicadores diretos para avaliar o estado nutricional (crescimento e desenvolvimento corporal) e identificar distúrbios nutricionais como o déficit de peso e de crescimento e o excesso de peso (MONTARROYOS, 2013). Os parâmetros antropométricos mais utilizados para avaliar o estado nutricional de crianças são o peso (kg) e a estatura (cm) (SIGULEM, 2000). Considera-se fundamental garantir às crianças uma alimentação saudável (qualitativa e quantitativamente) assegurando seu pleno crescimento e evitando riscos de morbimortalidade (BARROSO, 2008).

## Objetivos

Investigar o perfil nutricional de crianças menores de 4 anos matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil no município de Ponta Grossa/PR.

## Metodologia

O estudo apresenta delineamento transversal, observacional e descritivo. O cálculo amostral considerou o total de crianças menores de 4 anos matriculadas na rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR em 2015: 1.592 crianças. Levou-se em consideração a prevalência de insegurança alimentar no Paraná, de 20,4% (BRASIL, 2010), nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, obtendo-se uma amostra probabilística de 216 crianças. Participaram do estudo as crianças cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa e foram excluídas as que apresentavam alguma doença de base que necessitasse de avaliação especial. A pesquisa foi realizada entre abril e dezembro de 2015, em dez Centros Municipais de Educação situados nos cinco macrossetores da cidade. Aferiu-se o peso (kg) por meio de balança digital portátil com capacidade de 180kg e precisão de 100g, e a estatura (cm), medida por uma fita métrica plástica inextensível com 150 cm de comprimento e subdivisões de 0,1 cm, de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (2006). Os resultados foram tabulados no Programa WHO Anthro® para avaliação dos índices peso para estatura (P/E), peso para idade (P/I), índice de massa corporal para idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Campos de Andrade (parecer n° 915.62).

## Resultados

Em relação ao índice peso/estatura (P/E), detectou-se 0,9% de magreza acentuada e magreza (n=2), 25,9% de risco de sobrepeso (n=56), 9,7% de sobrepeso (n=21) e 1,9% de obesidade (n=4). Para o índice peso/idade (P/I), 1,4% encontravam-se com baixo peso para idade (n=3) e 7,4% com peso elevado para idade (n=16). No que se refere ao índice de massa corporal/idade (IMC/I), a prevalência foi de 0,9% magreza acentuada e magreza (n=2), 24,1% de risco de sobrepeso (52), 11,6% de sobrepeso (n=25) e 2,8% de obesidade (n=6). Quanto ao índice de estatura/idade (E/I), 2,3% apresentaram muito baixa estatura para idade (n=5), 5,6% baixa estatura para idade (n=12).

## Conclusão

A população estudada apresenta maior prevalência de excesso de peso do que o esperado para uma população saudável (2,3%). Quanto à estatura, nota-se alta prevalência de estatura menor do que a mediana da população de referência, o que pode estar relacionada à carência proteica, afetando diretamente o crescimento linear e desenvolvimento da criança. Por sua vez, o excesso de peso pode ser condicionado por um elevado consumo de carboidratos simples e gorduras, gerando um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

Barroso, G. S.; Sichieri, R.; Costa, R.S. Fatores associados ao déficit nutricional em crianças residentes em uma área de prevalência elevada de insegurança alimentar. Rev Bras Epidemiol 2008; v.11 n.3, p. 484-94.

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios segurança alimentar 2004/2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Montarroyos, L. C. E.; Costa, L. R. K.; Fortes, C. R. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares. Rev. Com. Ciências Saúde, 2013; edição 24 pag21-26, 2013.

Sigulem, M. D.; Devincenzi, U. M., Lessa, C. A. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. Jornal de Pediatria - Vol. 76, Supl.3, 2000.

**Palavras-chave:** Criança; Estado Nutricional; Antropometria; Desenvolvimento Infantil

# **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO MARANHÃO.**

VICTOR NOGUEIRA DA CRUZ SILVEIRA; GLENDA PEREIRA COSTA SILVA; DENISE SANTOS SILVA; MARIA TEREZA BORGES ARAUJO FROTA; LUANA LOPES PADILHA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

*victornogs@outlook.com*

## **Introdução**

As comunidades quilombolas no Brasil apresentam histórico de exclusão social, insegurança alimentar e condições precárias de sobrevivência, situação que influencia diretamente o processo de saúde-doença (LEITE, 2013). Formas crônicas ou agudas de desnutrição são consequências diretas das precárias condições de vida às quais estão submetidas as crianças residentes destas comunidades, portanto investigar a prevalência destas formas de desnutrição torna-se necessário. Ressalta-se que esta é uma investigação inédita em nível estadual, visto que nunca fora realizada nenhuma pesquisa que contemple o estado nutricional das crianças residentes desta área.

## **Objetivos**

Avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos de comunidades remanescentes de quilombos no estado do Maranhão.

## **Metodologia**

Estudo transversal envolvendo 373 crianças das comunidades remanescentes de quilombos dos municípios de Penalva e Viana, localizados na região conhecida como Baixada Maranhense. Foram visitadas residências cujas famílias tinham crianças menores de cinco anos de idade em 27 comunidades quilombolas dessa região. Em residências contendo mais de uma criança na idade alvo, foi selecionada a mais jovem. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela mãe ou responsável pela criança. Os dados antropométricos foram coletados em duplicata e obtidos de acordo com Jellife (1968). Na análise dos dados, considerava-se a média das duas medidas válidas. Para a verificação do comprimento (crianças  $\leq 2$  anos) foi usado infantômetro de madeira graduado em milímetros e infantômetro plástico inextensível. A estatura (crianças  $> 2$  anos) foi verificada em estadiômetro vertical. Para obtenção do peso, utilizaram-se balanças eletrônicas portáteis; crianças com menos de 2 anos, ou agitadas demais eram pesadas juntas a mãe e encontrava-se o peso final através da expressão:  $\text{Peso da criança} = \text{Peso da mãe} - (\text{Peso da mãe} + \text{Peso da criança})$ . O delineamento estatístico foi realizado no programa Stata, versão 12.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 22952113.0.0000.5087.

## **Resultados**

O agravo nutricional mais relevante foi o déficit estatural, indicador de desnutrição crônica, apresentado por 15,05% das crianças, sendo que destas, 4,84% apresentaram muito baixa estatura para idade. Porém 6,9% das crianças avaliadas apresentaram déficit de peso para estatura, 9,41% apresentaram peso baixo e muito baixo para a idade e 3,49% apresentaram peso elevado para a idade.

## **Conclusão**

Apesar da desnutrição apresentar uma tendência de queda histórica, observa-se que a maioria das crianças pertence a famílias de baixo poder econômico, condição que compromete o aporte energético destas e reforça a prevalência deste problema de saúde pública, retratando o atraso social ao qual esta população está exposta.

## **Referências**

- LEITE, Fernanda Maria de B. et al. Food intake and nutritional status of preschool from maroon communities of the state Alagoas, Brazil. *Rev. Paul. Pediatr.*, [s.l.], v. 31, n. 4, p.444-451, 2013
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Chamada Nutricional Quilombola. Brasília, DF, 2007. 8 p.
- Brasil - Ministério da Saúde. PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

**Palavras-chave:** Crianças; Agravos Nutricionais; Desnutrição; Quilombolas

# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES MATRICULADOS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL

VANESSA GONÇALVES; ANA PAULA AGUIAR PRUDÊNCIO; JUCINEI MARTINS

<sup>1</sup> CUCSC - Centro Universitário Católica de Santa Catarina

*pjotamartins@gmail.com*

## Introdução

O processo de transição nutricional é percebido em diversas partes do mundo, levando ao declínio da ocorrência de desnutrição e ao aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população mundial tanto na população adulta quanto infantil (CORSO et al., 2012; MOMM; HÖFELMANN, 2014). No Brasil, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008/2009 o excesso de peso em crianças de 5 a 9 anos vem aumentando, e atinge cerca de um terço das meninas e quase metade dos meninos (IBGE, 2010).

## Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o estado nutricional de escolares de uma escola privada de Joinville, Santa Catarina, Brasil.

## Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal, realizada em uma escola particular de ensino fundamental localizada em Joinville-SC. A população do estudo consistiu em escolares do 1º ao 4º ano matriculados na escola selecionando. As medidas antropométricas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2015 por acadêmicos do curso de nutrição, previamente treinados de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). Realizaram-se duas aferições de peso e estatura, sendo considerada a média destas para a análise dos resultados. O estado nutricional das crianças foi diagnosticado de acordo com as curvas de crescimento Índice de Massa Corporal por idade para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, por meio *software* WHO Anthro. A análise estatística foi realizada utilizando o programa BioEstat®, versão 5.0, aplicando-se o teste Mann-Whitney. Foram consideradas variáveis com significância estatística aquelas que apresentaram valor de  $p < 0,05$ . O projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 1.193.559). Os pais ou responsáveis pelos adolescentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Participaram do estudo 94 alunos, 57,4% do gênero feminino. Ao avaliar o estado nutricional, 57,4% dos escolares foram classificados como eutróficos, enquanto que 42,6% apresentaram excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave). As crianças no gênero masculino apresentaram maior porcentagem de excesso de peso (47,5%) quando comparados com as crianças do gênero feminino (38,9%). Contudo, não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros ( $p=0,1927$ ).

## Conclusão

A pesquisa permitiu avaliar o estado nutricional dos escolares matriculados do 1º ao 4º ano de uma escola particular de Joinville/SC, e percebeu-se que a maior parte dos avaliados foram do gênero feminino e classificados como eutróficos. Verificou-se a prevalência elevada de excesso de peso na amostra estudada, valores superiores aos dados de pesquisas nacionais. Neste sentido, enfatiza-se a necessidade de acompanhamento nutricional contínuo destes escolares, bem como a aplicação de atividades de orientação nutricional a fim de possibilitar a melhora do estado nutricional.

## Referências

CORSO, Arlete Catarina Tittoni et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 117-131, jan/jun. 2012.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. 2010. Disponível em: . Acesso em: 24 mar. 2015.

MOMM, Nayara; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 32-39, 2014.

OMS. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry: report of a WHO expert committee.**1995.  
Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2015.

**Palavras-chave:** escolares; avaliação antropométrica; estado nutricional



# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

GABRIELA PARISE POLLO; LUIS FELIPPE NUNES SILVA BRUNO; CAMILA FERREIRA BERNARDI; CLARA KORUKIAN FREIBERG

<sup>1</sup> CUSC - Centro Universitário São Camilo  
*gapparise@gmail.com*

## Introdução

Há mais de cinquenta anos o Brasil apresenta aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias, reflexo de mudanças no estilo de vida, como o sedentarismo e nos padrões alimentares. Esse novo cenário reforça a necessidade de seguir com os preceitos do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil para diminuir essas taxas e assim aumentar a qualidade de vida e a sobrevida dessa população. Obesidade segundo a Organização Mundial da Saúde (2000) é uma doença crônica, simplificada descrita como um acúmulo de gordura corporal mediante um desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético que afeta países desenvolvidos e subdesenvolvidos, bem como todas as idades. Dados apontam que em 2014, mais de 1,9 bilhão de adultos acima de 18 anos estavam acima do peso. No Brasil, dados da Pesquisa de Orçamento Familiar – 2008/2009 (BRASIL, 2010) mostram que metade da população adulta está com excesso de peso. O indicador antropométrico mais utilizado para definir obesidade e sobrepeso é o Índice de massa corporal, porém, indicadores como a porcentagem de gordura corporal, medida pela soma de quatro dobras cutâneas também são utilizadas para avaliar risco nutricional e de saúde. Mudanças no padrão alimentar, bem como no nível de atividade física, são bastante expressivas em estudantes universitários, principalmente naqueles que ficam a maior parte do tempo na faculdade, como é o caso dos estudantes de medicina. É importante que haja estudos com esse público para que se possa prevenir o aparecimento de doenças futuras daqueles que cuidarão da saúde da população.

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e a prática de atividade física em estudantes de medicina do Centro Universitário São Camilo

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com coleta de dados primários. Foram avaliados 102 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 37 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas medidas de peso e altura segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (MS, 2004) e pregas cutâneas tricóptica, bicóptica, subescapular e supra ilíaca (FREIBERG; ROSSI; CARAMICO, 2009). Foi avaliada a adequação de peso pelo IMC, bem como a porcentagem de gordura corporal pelo percentil (OMS, 1995). Dados foram levantados sobre a prática de atividade física. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CoEP do Centro Universitário São Camilo sob o nº de protocolo 025/05.

## Resultados

Segundo o IMC, o excesso de peso apareceu em 34,3% da população onde 28,4% tinham sobrepeso e 5,9% algum grau de obesidade. Quanto à porcentagem de gordura corporal, que pode predispor o indivíduo a doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão, 69,9% estavam acima da média, sendo que 8,8% já apresentavam risco para doenças cardiovasculares. Em relação à prática de atividade física, 82,5% dos homens praticavam, enquanto que mulheres, apenas 64,5%.

## Conclusão

O número de estudantes com excesso de peso é expressivo, o que demonstra que medidas devem ser realizadas para que esses adultos jovens não adquiram doenças relacionadas a esse estado nutricional. Além disso, devem-se promover hábitos de vida saudáveis como estímulo a prática de atividade física para que essa população diminua a porcentagem de gordura corporal e aumente a qualidade de vida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para a coleta e processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 120 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.

FREIBERG, C. K; ROSSI, L.; CARAMICO, D. C. O. Antropometria e Composição Corporal. In: ROSSI, L; CARUSO, L; GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional: Novas Perspectivas.** 1.ed. São Paulo: Roca, 2009. cap. 6, p.85-110.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation (WHO) Technical Report Series 894, Geneva, 2000

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Report of the Expert Committee on Physical Status: the use and interpretation of anthropometry.** Genova: WHO; 1995.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Antropometria; Sobrepeso; Atividade física

# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DONA EMMA, LOCALIZADO NA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ, SANTA CATARINA, BRASIL.

JANE GEHRKE

<sup>2</sup> PMDE - Prefeitura Municipal de Dona Emma

*janegehrke@hotmail.com*

## **Introdução**

O conhecimento e o acompanhamento da situação nutricional constituem instrumento essencial para a determinação das condições de saúde das crianças. A importância da avaliação nutricional decorre da influência que o estado nutricional exerce sobre a morbimortalidade, o crescimento e o desenvolvimento infantil (MONTEIRO, 1995).

## **Objetivos**

Diante do pressuposto esta pesquisa tem como objetivo avaliar o estado nutricional dos escolares matriculados em 05 unidades escolares do município de Dona Emma/SC, com idade entre 02 e 10 anos.

## **Metodologia**

O Município de Dona Emma está localizado na mesorregião do Vale do Itajaí, microrregião de Rio do Sul, com população estimada em 3.955 habitantes. Trata-se de uma pesquisa transversal, cuja as informações foram captadas a partir da rotina de trabalho da nutricionista junto a secretaria municipal de educação do município. Para a realização da presente pesquisa, foram coletadas as variáveis de peso (kg) e estatura (cm) dos pré-escolares e escolares, no período de maio e julho de 2015, através de balança digital da marca Plena® com capacidade para 150kg e precisão de 0,1kg, com as crianças vestindo roupas leves. A estatura foi determinada utilizando-se fita métrica milimetrada fixada à parede com o ponto zero ao nível do solo. A criança encontrava-se descalça, sem adornos na cabeça e em posição ortostática. Através das variáveis coletadas determinou-se índice de massa corporal (IMC). Para a classificação do estado nutricional utilizou-se os pontos de corte recomendados por Conde e Monteiro (2006) que indicam como ponto de corte valores <17,5kg/m<sup>2</sup> para baixo peso, >25kg/m<sup>2</sup> para sobrepeso e >30kg/m<sup>2</sup> para obesidade. Após avaliação todos os pré-escolares e escolares receberam impresso o diagnóstico para apresentar para os pais e/ou responsáveis do mesmos.

## **Resultados**

O Município possui 05 unidades de ensino, sendo 04 Centros de Educação Infantil e 01 Escola de Ensino Fundamental, onde consta frequentando 229 alunos com idade de 02 a 10 anos de idade, destes foram avaliadas 86% (n=197) dos pré-escolares e escolares matriculados nas unidades de ensino, sendo 64% (n=126) do sexo masculino e 36% (n=71) do sexo Feminino. Quanto ao estado nutricional verificaram-se que 80,2% (n=158) apresentavam peso normal para idade, 13,2% (n=26) sobrepeso, 4% (n=8) obesidade e 2,6% (n=5) baixo peso. Ao se avaliar os pré-escolares e escolares de acordo com o sexo observou-se 66% (n=47) do sexo feminino apresentavam peso normal para idade, 21% (n=15) sobrepeso, 8,5% (n=6) obesidade e 4,5% (n=3) baixo peso. No sexo masculino 88% (n=111) apresentavam peso normal para idade, 9% (n=11) sobrepeso e 1,5% (n=2) Obesidade e 1,5% (n=2) baixo peso.

## **Conclusão**

Diante dos resultados obtidos verificou-se uma maior porcentagem de eutrofia em ambos os sexos, no entanto, o sobrepeso e a obesidade prevaleceu no sexo feminino demonstrando uma necessidade de medidas preventivas, como a implementação de alimentação balanceada e a prática de orientação nutricional ensinando e estimulando hábitos alimentares saudáveis, para que assim a prevalência de distúrbios nutricionais encontrados tenha uma diminuição no percentual. Enfatiza-se também a necessidade dos pais participarem de todo esse processo educativo, permitindo assim uma maior compreensão das necessidades e deficiências de cada criança, possibilitando personalizar estratégias de intervenção mais eficazes. Não podendo deixar de mencionar que a educação alimentar e nutricional deve ser oferecida de maneira continua aos escolares com a finalidade de favorecer assim a promoção da saúde.

## **Referências**

Conde WL, Monteiro CA. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. J.Pediatr. v.82, n.4, p. 266-272, 2006.  
MONTEIRO, C. A. "A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil". São Paulo, Estudos Avançados, v. 9,

n. 24, p. 195-207, 1995.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Escolares; Sobrepeso; Obesidade; Baixo Peso

# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E RISCO PARA TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES

ELIZANGELA DA SILVA MIGUEL; SÍLVIA OLIVEIRA LOPES; DAYANE DE CASTRO MORAIS; GÉSSYCA CORZINO MEDINA; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*elizangela.silva1111@gmail.com*

## Introdução

O transtorno alimentar, mais comumente no sexo feminino, caracteriza-se pela preocupação exacerbada com o peso e a forma física, levando a adoção de métodos inadequados para perda de peso que podem levar a sérias complicações de saúde (GONÇALVES et al., 2013).

## Objetivos

Este estudo objetivou avaliar o estado nutricional e o risco para transtorno alimentar em adolescentes.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre 2012 e 2015 em um Colégio de Aplicação de Viçosa-MG, com 449 estudantes com idade média de 15,1 anos (DP=0,75). Foi aferido peso, estatura e perímetro da cintura para o cálculo da relação cintura estatura e do Índice de Massa Corporal/Idade. O estado nutricional foi classificado em Z escore e a relação cintura estatura >0,5 considerada indicativa de risco cardiometabólico. A Escala de Triagem de Transtorno Alimentar foi aplicada com todos adolescentes. Os dados foram processados no programa Statistical Package for the Social Sciences sendo realizadas análises descritivas, teste Qui-quadrado de Pearson e odds ratio. O nível de rejeição da hipótese de nulidade foi de 0,05. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em 2 vias. O projeto vinculado a este trabalho foi registrado sob o número-PRJ 165/2013, no Registro de Atividades de Extensão da Universidade Federal de Viçosa.

## Resultados

Observou-se que a maioria dos adolescentes eram do sexo feminino 53,23% (n=239). O baixo peso, excesso de peso e relação cintura estatura elevada estiveram presentes em 4,23%, 15,14% e 8,24% dos adolescentes, respectivamente. Houve associação entre sexo e relação cintura estatura, sendo que a maioria dos adolescentes com relação cintura estatura elevada eram do sexo masculino (n=28, 70,28%) (p=0,003) e que adolescentes do sexo feminino apresentaram 34,5% menos chance de ter relação cintura estatura elevada (0,166-0,716). Observou-se associação entre estado nutricional e sexo, sendo que a maioria dos adolescentes com baixo peso era do sexo feminino (n=11, 57,9%) e a maioria dos com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) eram do sexo masculino (n=48, 70,6%) (p<0,001). Sobre presença de distrofia (baixo peso ou excesso de peso), observou-se relação com o sexo, sendo que adolescentes do sexo feminino apresentaram 41,5% menos chance (0,255-0,674) de apresentar distrofia nutricional (p=0,00). Não houve associação entre a triagem positiva de transtorno alimentar e as variáveis sexo, estado nutricional e relação cintura estatura (p>0,005). Estudo realizado por Dunker, Fernandes e Filho (2009) observou que adolescentes com excesso de peso tinham maior número de atitudes alimentares anormais do que aqueles eutróficos ou de baixo peso.

## Conclusão

Apesar de não ter sido encontrada associação das variáveis com a Triagem de Transtorno Alimentar, ações voltadas para a prevenção de transtorno alimentar e para que os casos não continuem aumentando fazem-se necessárias, uma vez que o transtorno alimentar pode trazer riscos à saúde física e psicológica dos adolescentes. (Apoio: FAPEMIG).

## Referências

BENEDET, J. et al. Excesso de peso em adolescentes: explorando potenciais fatores de risco. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.31, n. 2. 2013.

CARVALHO, R. S.; AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Transtornos alimentares e imagem corporal na adolescência: uma análise da produção científica em psicologia. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 11, n. 3. 2009.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; FILHO, D. C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3. 2009.

GONÇALVES, J. A. et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 31, n. 1. 2013.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Risco; Transtorno Alimentar; Adolescentes

# **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR, BRASIL: UMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL**

DAYSE KELLEN SANTOS DE SOUSA; DAIANE DE LISBOA MENDES DO PRADO; ROBERTA PAIVA; EDILAINE BACCARIN PETENUCCI; CLÍSIA MARA CARREIRA

<sup>1</sup> UEL - Universidade Estadual de Londrina

*daianelisboa28@hotmail.com*

## **Introdução**

A assistência pré-natal tem relação estreita com o estado de saúde das mães e seus filhos, a ausência ou a baixa qualidade desta assistência está associada às altas taxas de morbimortalidade materno infantil e inadequadas condições de nascimento (PARADA, 2008).

## **Objetivos**

Avaliar na visão do nutricionista, psicólogo e farmacêutico a evolução nutricional e o uso de métodos contraceptivos em mulheres atendidas durante o pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina-PR.

## **Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa de cunho transversal, de amostragem aleatória de 80 gestantes que realizaram seu pré-natal entre março de 2015 e março de 2016 em duas Unidades Básicas de Saúde em Londrina-PR, nas quais trabalhavam equipes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher; após aprovação do comitê de ética com o número 1.428.379, iniciou-se a coleta de dados em portuários. Foram coletados dados socioeconômicos (idade, raça, renda, estado civil e escolaridade), antropométricos (estatura, peso pré-gestacional, peso inicial e peso final na gestação), idade gestacional, gestação planejada, e método contraceptivo usado anteriormente. A evolução nutricional gestacional foi avaliada conforme proposto por Athala (1997) e preconizado pelo Ministério da Saúde.

## **Resultados**

Observou-se que 20% das gestantes eram adolescentes, 52,5% eram brancas e 20% negras, 75% eram casadas ou mantinha união estável, sendo que 57% das gestações não foram planejadas. No que se refere a renda, 51% apresentava renda familiar de até 3 salários mínimos e 9% de até meio salário mínimo, sendo que 41% não exerciam atividade remunerada e 24% recebiam benefício governamental de complementação de renda. Quanto a escolaridade, apenas 28% completaram o ensino médio. Em relação a evolução nutricional, 31% das gestantes mantiveram-se na faixa de eutrofia; 24% iniciaram a gestação em sobrepeso e não evoluíram desfavoravelmente para obesidade, conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde para a gestação que se inicia em sobrepeso; 14% iniciaram e terminaram a gestação em baixo peso, destas, 40% são adolescentes, explicitando assim a relação já conhecida entre a evolução nutricional gestacional inadequada e gestação na adolescência, justificada pelas características nutricionais peculiares desta faixa etária. Tais dados reforçam a necessidade de atuação dos profissionais de saúde aprimorando atividades de educação sexual voltadas para este público, bem como o trabalho psicossocial envolvido que dê conta de acolher e ressignificar as múltiplas dimensões e sentidos de ser ter um filho na adolescência. Apenas 4% evoluíram de peso adequado inicial para sobrepeso, retratando assim a importância do profissional nutricionista, pois, tal valor se apresenta inferior quando comparado com estudos em que não há a presença deste profissional na atenção pré-natal (TEIXEIRA & CABRAL, 2016; MARANO et. al, 2012). Em 41% dos prontuários não constavam informação sobre o método contraceptivo utilizado, expondo assim a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde frente a uma informação que pode ser chave para a diminuição do número de gestações não planejadas.

## **Conclusão**

Quando há assistência multiprofissional adequada no pré-natal, melhora-se a qualidade de atenção gestacional favorecendo melhores condições de parto e nascimento, fato este que relaciona-se intrinsecamente aos índices de morbimortalidade materno-infantil.

## **Referências**

ATALAH, E.S; CASTILLO, C. L, CASTRO, R.S; ALDEA, AP. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional em embarazadas. Revista Medica de Chile. V 12, n 125, 1429-36, 1997.  
FERNANDES, R. C.; PIMENTEL, G. D.; MARTINS, K. A.; MENEZES, I. H. C. F. Weight gain in pregnant adolescents:

a review. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 38, n. 2, p. 189-199, 2013.

MARANO, D. et al. Adequação do ganho ponderal de gestantes em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2008. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 386-393, 2012.

PARADA, C.M.G.L. Avaliação da assistência pré-natal e puerperal desenvolvidas em região do interior do Estado de São Paulo em 2005. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*. V 1, n 8, 113-24, 2008.

TEIXEIRA, C. S. S.; CABRAL, A. C. V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro , v. 38, n. 1, p. 27-34, 2016.

**Palavras-chave:** Gestantes; Evolução nutricional; Gestação na adolescência; Método contraceptivo



# AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL MEDIANTE ANTROPOMETRIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

ARYANE EMERICK DOS REIS; ANA CAROLINA LEITE DE MORAIS; LETICIA DO NASCIMENTO TOSTES;  
MARIANA BELIZÁRIO; CLARA KORUKIRAN FREIBERG

<sup>1</sup> CUSC - Centro Universitário São Camilo

*aryaneemerickdosreis@gmail.com*

## Introdução

O conhecimento cognitivo sobre alimentação pode melhorar o hábito alimentar de estudantes de nutrição, mas não é suficiente para evitar práticas de vida inadequadas e desequilíbrios no estado nutricional. Já que os estudantes sentem dificuldade ou não aplicam esse conhecimento de forma a não existir relação direta com a área de formação e o estilo de vida (CARDOSO et al., 2011). O desequilíbrio na ingestão de alguns grupos alimentares por estudantes de nutrição pode ser considerado preocupante. Os aspectos predisponentes para o aumento do quadro de sedentarismo e sobrepeso nessa faixa da população se dá pelo ritmo de vida acelerado que os jovens possuem. Muitas vezes com uma dupla jornada de trabalho e estudo, pouco tempo para a alimentação balanceada e adequada, acabam por optar por alimentos de preparo rápido ou de fácil acesso, os denominados fast-foods (SOUZA et al., 2011). Fatores como a alimentação, atividade física, profissão e/ou ocupação influenciam na composição corporal do indivíduo e para a avaliação desta, entre os métodos, pode ser utilizada a avaliação antropométrica que por definição, envolve a obtenção de medidas físicas de um indivíduo para relacioná-la com um padrão que reflita o seu crescimento e desenvolvimento, e isto compõe também a avaliação nutricional do indivíduo (FREIBERG; ROSSI; CARAMICO, 2009).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e de saúde mediante medidas antropométricas, de indivíduos adultos graduandos do curso de Nutrição.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com coleta de dados primários. Foram avaliadas 89 mulheres, com média de idade de 21,9 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas medidas de peso e altura segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (MS, 2004), e pregas cutânea tricipital, bicipital, subescapular e supra ilíaca (FREIBERG; ROSSI; CARAMICO, 2009). Foi avaliada a adequação de peso pelo IMC, bem como a porcentagem de gordura corporal pelo percentil (WHO, 1995). Dados foram levantados sobre a prática de atividade física. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CoEP do Centro Universitário São Camilo sob o nº de protocolo 025/05.

## Resultados

Apesar de 74,2 % estarem eutróficas, 16,9% apresentaram sobrepeso 4,5% são desnutridas e 4,5% obesas classe I. 75,3% apresentaram % de gordura corporal elevada acima da média e 13,5% apresentaram, com riscos de doenças associadas à obesidade. Essa % de gordura acima da média pode estar relacionada com o sedentarismo, pois 39,3% não fazem nenhuma atividade física. Baixa prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (2,2%), Diabetes Mellitus (1,1%), e nenhuma delas relatou Hipercolesterolemia, resultado esperado nesta população.

## Conclusão

Mesmo se tratando de estudantes do curso de Nutrição, uma população jovem, faz necessária a sensibilização, reavaliação e estratégias diferenciadas para promoção de melhora do estado nutricional.

## Referências

CARDOSO, B. V. S. et al. Avaliação do estilo de vida de estudantes de uma faculdade particular de Teresina. **Nutrire: 11º Congresso Nacional da SBAN**, São Paulo, v. 33, n. 11, p.43-43, 2011.

FREIBERG, C. K.; ROSSI, L.; CARAMICO, D. C. O. Antropometria e Composição Corporal. In: ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação Nutricional: Novas Perspectivas**. São Paulo: Roca, 2009. Cap. 6. p. 85-110.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Editora MS, 2004. 122 p.

SOUZA, E. A. et al. Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.8, p.1459-1471, ago. 2011.

WHO – World health organization, Physical status: The use and interpretation of anthropometry. In: **Report of the WHO Expert Committee**. Geneve: WHO, 1995. 452p. (WHO Technical Report Series, 854).

**Palavras-chave:** Antropometria; Composição Corporal; Estado Nutricional

# AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E DO CUMPRIMENTO DOS NOVOS DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL EM INTEGRANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE EM UMA CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

VANESSA FILIPPON MARQUES; GABRIELA KOGLIN

<sup>1</sup> UNILASALLE - Centro Universitário La Salle  
*vanessafilippon@hotmail.com*

## Introdução

Tendo em vista que a população brasileira está envelhecendo e que, 64% dos adultos encontram-se acima do peso (IBGE, 2010), é essencial conhecer o perfil nutricional do idoso atual, bem como os seus hábitos alimentares, para preparar o acompanhamento adequado a estas mudanças sociais com medidas que promovam o bem-estar da sociedade com um envelhecer saudável. Este estudo visa avaliar o perfil nutricional e conhecimentos em nutrição de idosos, integrantes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), da região metropolitana de Porto Alegre e verificar se este público é praticante dos “10 passos para uma alimentação adequada e saudável”, preconizado pelo Ministério da Saúde, através do novo guia alimentar para a população brasileira (BRASIL, 2014).

## Objetivos

Identificar, através do índice de massa corporal (IMC), o estado nutricional; Avaliar a circunferência da cintura e a circunferência do quadril e verificar quanto ao risco de doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão; Questionar sobre a prática dos dez passos para uma alimentação adequada e saudável e comparar se há relação com o estado nutricional; Orientar a manutenção ou recuperação da saúde e bem estar dos participantes.

## Metodologia

Este estudo apresentou delineamento transversal, realizado entre os 100 participantes das diversas oficinas ofertadas pela Universidade Aberta da Terceira Idade. O índice de massa corporal (IMC) de LIPSCHITZ (1994), a circunferência da cintura (CC) da International Diabetes Federation (2006). A relação da circunferência cintura-quadril (RCQ) da World Health Organization (1998), foram obtidas para a determinação do sobrepeso e obesidade central, respectivamente e associados a riscos para Diabetes Mellitus (DMII), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Doenças Cardiovasculares (DC). O cumprimento dos novos “Dez Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável”, foi verificado através de questionário investigativo.

## Resultados

Participaram deste estudo 60% dos idosos inscritos na Universidade da Terceira Idade. Com relação ao IMC, prevalência de sobrepeso (52%) e eutrofia (43%). A obesidade central (88%) foi a condição nutricional prevalente em relação a CC e (72%) para a RCQ, confirmando riscos de uma população de 68% com HAS, 15% com DMII e 5% com DC. Não houve associação entre aqueles que seguiam os dez passos para uma alimentação adequada e saudável e a classificação do IMC ( $P > 0,05$ ). Apenas o Passo 6 mostrou uma tendência de associação entre aqueles que faziam compras em locais com ofertas de produtos in natura e o IMC de eutrofia ( $P = 0,09$ ).

## Conclusão

Uma elevada prevalência de sobrepeso, obesidade central e morbidades foi verificada entre os idosos da UNATI, sendo necessário projetar ações com foco na recuperação da saúde e no bem estar deste público. É essencial aprender com este perfil visitado, pois muitos jovens estão obesos, com síndrome metabólica e sem mudança de estilo de vida, de hábitos alimentares, de prática de atividade física, será que chegarão na terceira idade? Este estudo deve ser repetido para acompanhar a mudança de perfil dos idosos que estão chegando e para aprender a lidar com estas novas gerações. Apesar das previsões do IBGE, espera-se que os próximos resultados sejam de prevalente eutrofia e de prática dos novos dez passos para uma alimentação adequada e saudável.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro, 2010, tabela 15. Disponível em: Acesso em: 15 abril 2016.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). The Metabolic Syndrome. 2006. Disponível em: Acesso em: 05 jul.

2015.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. *Prim. Care*, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Report of a WHO Consultation on Obesity. Obesity – Preventing and Managing the Global Epidemic. Genova, 3-5 June 1997, P. 11. Disponível em < [apps.who.int/iris/handle/10665/63854](http://apps.who.int/iris/handle/10665/63854) > Acesso em: 12 abril 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Guia Alimentar Para a População Brasileira. 2<sup>a</sup>. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Guias Alimentares; Idoso; Nutrição do Idoso

# **AValiação DO PERFIL NUTRICIONAL, HáBITOS ALIMENTARES E CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE, BRASIL**

ANDRIELE APARECIDA DA SILVA VIEIRA; ANA CLAUDIA LIMA; GABRIELA PAIM; SOFIA DALILA PIERINI; ISADORA FERNANDES

<sup>1</sup> UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí  
*andriele-vieira@hotmail.com*

## **Introdução**

O trabalho em saúde expõe os profissionais a um elevado grau de estresse e tensão. Os profissionais da área da saúde responsáveis por outras pessoas na maioria das vezes sofrem grande desgaste físico-mental-emocional, que conseqüentemente afetam a sua integralidade. Porém os mesmos não procuram auxílio por acreditar que são capazes de se auto cuidarem, sendo que vários problemas de saúde têm ligação direta com a alimentação inadequada.

## **Objetivos**

Conhecer o perfil nutricional e alimentar dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica no município de Brusque, reconhecendo as concepções dos mesmos sobre alimentação saudável.

## **Metodologia**

Estudo de abordagem híbrida (quanti e qualitativa) do tipo descritiva e com delineamento epidemiológico, apresentando características de um estudo transversal. A avaliação do perfil nutricional foi realizada através de antropometria, enquanto a avaliação dos hábitos alimentares e a concepção sobre alimentação saudável foi avaliada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Trabalho submetido ao comitê de ética em pesquisa da universidade e aprovado sob o protocolo de número: 12385. Os resultados foram calculados através do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS). A significância estatística foi considerada para valores de  $p < 0,05$ .

## **Resultados**

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que o índice sobrepeso e obesidade na amostra analisada foi de 57,7 %, seguido de risco muito elevado para doença cardiovascular (60,0 %) de acordo com a circunferência abdominal. Dentre os participantes 76 % acreditam que a alimentação está diretamente relacionada com a produtividade no trabalho. Quando questionados se sentiam aptos para orientar quanto a alimentação saudável 87,3 % responderam que sim, porém alegaram que orientar é mais fácil do que por em prática. Segundo o questionário de frequência alimentar pode-se dizer que dentre os funcionários da atenção básica existe baixo consumo de frutas, verduras e alimentos integrais seguido de consumo frequente de pães, embutidos, doces e frituras.

## **Conclusão**

Os valores encontrados demonstram maior prevalência de sobrepeso e obesidade (57,7 %) entre os trabalhadores da atenção básica, assim como baixo consumo de frutas, verduras e alimentos integrais seguido de consumo frequente de pães, embutidos, doces e frituras. Ao conhecer do perfil nutricional, hábitos alimentares e concepção de alimentação saudável destes profissionais, percebeu-se a necessidade de criação e a inclusão de ferramentas de educação permanente em saúde para os mesmos, para que reflita não somente na qualidade de vida dos participantes como também na comunidade em geral.

## **Referências**

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Orientação da educação alimentar. Ministério do Trabalho: Brasília; 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica Obesidade. Cadernos de atenção básica, nº 38. Brasília, DF. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional. SISVAN. Orientações para a coleta e análises de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009. Antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2.488. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Ministério da Saúde. Brasília. DF. 21 de outubro de 2011

LIMA, F.E.L. DE; SLATER, B.; LATORRE, M. DO R.D.O.; FISBERG, R.M. Validade de um questionário quantitativo de frequência alimentar desenvolvido para população feminina no nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia. SP. Vol.10. Num.4. 2007.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional of status in the elderly. Primary Care, v.21, n.1, p.55-67, mar.1994.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 8a ed. São Paulo: Hucitec. 2004.

OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais: aprendendo a aprender. 2 ed. São Paulo: Sarvier. 2008. 760 p.

SPIEGELMAN B. M., FLIER J.S. Obesity and the regulation of energy balance. Cell., v. 104, p. 531-43, 2001.

TERRES, N. G.; PINHEIRO, R. T.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, K. A. T.; HORTA, L. L. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. Rev Saúde Pública, v. 40, p. 627-33, 2006.

TOMASI, E. et al. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1 p. S193-S201, 2008.

VASCONCELOS, F. A. G. Avaliação nutricional de coletividade. 4. Ed. rev., ampl. e modificada. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 186 p.

VIEIRA, A. B. D.; ALVES, E. D.; KAMADA, I. Cuidando do cuidador: percepções e concepções de Auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si.

Texto contexto – enferm, Florianópolis, v.16, n. 1, p. 15-25, mar. 2007.

VIEIRA, S. I.; MICHLIS, G. Guia de alimentação para a qualidade de vida do trabalhador. São Paulo: LTr Editora; 2004.

World Health Organization (WHO.) Obesity: Preventing and Managing the Global Epidemic. Technical Report Series n 894, Geneva, 2000.

\_\_\_\_\_. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on obesity. Work Presented WHO Consultation on Obesity; Geneva 1998.

\_\_\_\_\_. Preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization. Technical Report Series, 894. 1998.

**Palavras-chave:** PROFISSIONAIS DE SAÚDE ; ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL; HÁBITOS ALIMENTARES; PERFIL NUTRICIONAL

# AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO, PRODUÇÃO E ADEQUAÇÃO DO APORTE NUTRICIONAL OFERTADO NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO BAIANO

FABIANA CHAGAS OLIVEIRA DE FRANÇA; IZIANE DA SILVA ANDRADE; JOSÉ ANTÔNIO MENEZES FILHO

<sup>1</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia  
*fabianacofranca@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar objetiva oferecer alimentação saudável e de qualidade a todos os alunos matriculados na rede pública de educação básica (BRASIL, 2009). Cabe exclusivamente ao nutricionista a responsabilidade técnica para o planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação dos cardápios das escolas (FNDE, 2013). A adequação dos valores de referência permite estabelecer um planejamento que atenda às necessidades diárias dos escolares, a fim de evitar carências ou excesso do consumo de energia e nutrientes, prevenindo doenças de caráter nutricional (ABRANCHES *et al*, 2009).

## Objetivos

Avaliar o planejamento, a produção e a adequação do aporte nutricional do cardápio da alimentação escolar ofertada em escolas públicas municipais de Jaguaripe, Brasil.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal realizado entre fevereiro e abril de 2016 em escolas municipais de Jaguaripe-BA. Neste estudo, foi avaliada a refeição servida aos alunos, comparando os cardápios planejados pelos nutricionistas do município com os executados nas escolas. Foram coletados dados de três cardápios de dias alternados, em quatro escolas, por meio da pesagem direta dos alimentos. O *per capita* foi obtido através de pesagem direta das porções servidas aos alunos. O aporte nutricional dos cardápios propostos pelo município e dos cardápios executados foi comparado, ainda, aos parâmetros do PNAE para as faixas etárias de 6 a 10 anos e de 11 a 15 anos. Foram determinadas as quantidades de energia, carboidratos, proteínas, lipídios, fibras, vitaminas A e C, cálcio, ferro, zinco e magnésio através do software DietWin Professional®.

## Resultados

O estudo demonstrou elevada porcentagem de alteração dos cardápios e inadequações nutricionais, tanto dos cardápios propostos quanto nos executados. Dos 12 cardápios analisados, identificou-se alteração, em relação ao planejado, em 10 deles (83,33%), sobretudo em virtude da alegação de falta de ingredientes (63%), seguido da utilização de ingredientes próximos à data de vencimento (9,2%). O cardápio proposto pela equipe de nutrição apresentou diferenças no aporte nutricional ao se considerarem os valores de referência do PNAE para a faixa etária de 6 a 10 anos em praticamente todos os nutrientes analisados ( $P < 0,05$ ), exceto vitamina C ( $P = 0,308$ ). Notaram-se medianas de energia, carboidrato, proteína, ferro, zinco e magnésio superiores aos valores estabelecidos pelo PNAE para a faixa etária. Já ao comparar o cardápio executado com as quantidades determinadas pelo PNAE, não houve diferença significativa para lipídio ( $P = 0,264$ ) e ferro ( $P = 0,922$ ). As medianas de energia, de proteína e dos demais nutrientes apresentaram-se abaixo do estabelecido, enquanto que a mediana de carboidratos se apresentou acima do recomendado. Para a faixa etária de 11 a 15 anos, as medianas de energia, carboidrato, proteína e ferro no cardápio proposto estiveram acima dos valores determinados pelo PNAE ( $P < 0,05$ ). Em contraste, todas as medianas do cardápio consumido estiveram abaixo das recomendações ( $P < 0,05$ ). O cardápio consumido apresentou diferença estatisticamente significativa do proposto para a maioria dos nutrientes ( $P < 0,05$ ), exceto vitamina C.

## Conclusão

Foi verificada inadequação dos cardápios propostos e executados, bem como inadequação com os valores preconizados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, que pode ser justificada pelo planejamento incorreto, pela indisponibilidade de recursos e pelas alterações realizadas nos cardápios.

## Referências

BRASIL. Lei 11 947/2009. Disponível em: Acesso em fevereiro de 2016.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE 26/2013. Disponível em: Acesso em fevereiro de 2016.

ABRANCHES, M. V.; PAULA, H. A. A.; MATA, G. M. S. C.; SALVADOR, B. C.; MARINHO, M. S.; PRIORE, S. E.

Assessment of diet adequacy at public and private daycare centers within the national program of school feeding. *Nutrire: Rev Soc Bras Aliment Nutri.* 2009;34(2):43–57.

**Palavras-chave:** alimentação escolar; composição de cardápios; planejamento nutricional; Programa Nacional de Alimentação Escolar



# AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA EM VIÇOSA, MINAS GERAIS

MAYARA FASSHEBER COELHO; JÉSSICA RODRIGUES DE MORAIS; JESSICA APARECIDA DA SILVA; GLAUCE DIAS DA COSTA; JULIANA FARIAS DE NOVAES

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
mayara.coelho@ufv.br

## Introdução

As doenças cardiovasculares podem iniciar na infância, sendo essencial a avaliação dos fatores de risco cardiometabólico para a prevenção do desenvolvimento de tais doenças na saúde coletiva (GAZOLLA et al, 2014).

## Objetivos

Avaliar os fatores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes de 5 a 11 anos de idade de uma instituição filantrópica do município de Viçosa, Minas Gerais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado com 52 alunos de 5 a 11 anos da Associação Assistencial e Promocional da Pastoral da Oração em Viçosa, uma instituição filantrópica localizada em bairro carente do município de Viçosa-Minas Gerais. Foram aferidos peso e estatura com balança digital e antropômetro Alturaexata®, respectivamente. O percentual de gordura corporal foi avaliado pela bioimpedância tetrapolar. A pressão arterial foi aferida com aparelho digital Omron e classificada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010). Foram coletadas amostras de sangue após jejum de 12 horas, para a avaliação dos níveis séricos de colesterol total e frações, triglicérides e insulina, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2005). O estado nutricional foi classificado de acordo com a *World Health Organization* (2007). A análise estatística foi realizada no programa *Statistical Package for Social Science* versão 20.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer nº 636.258), sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Verificou-se que 30,8% dos alunos não apresentaram nenhum fator de risco cardiometabólico; 46,2% apresentaram um fator de risco; 9,6% apresentaram dois fatores de risco e 13,4% apresentaram três ou mais fatores de risco. Com relação ao excesso de peso, 5,8% dos alunos apresentaram sobrepeso e 9,6% obesidade. Quanto ao colesterol total, 17,3% apresentaram colesterol aumentado e 28,8% limítrofe; 59,6% apresentaram lipoproteína de alta densidade reduzida e 23,1% lipoproteína de baixa densidade aumentada. No que se refere à pressão sanguínea, 7,7% apresentaram hipertensão e 11,5% foram classificados como limítrofe. Apenas 1,9% dos estudantes apresentaram resistência insulínica.

## Conclusão

Os escolares apresentaram elevadas prevalências de fatores de risco cardiometabólico, justificando, assim, a relevância de ações e políticas voltadas para a prevenção da progressão das doenças cardiovasculares. Desse modo, a orientação nutricional constitui importante ação preventiva para a ocorrência desses fatores de risco na população infantil.

## Referências

GAZOLLA, F.M. et.al. Fatores de risco cardiovasculares em crianças obesas. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro; v.13 n.1: p. 26-32. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 85, supl. 6, p. 3-36, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, supl. 1, p. 1-5, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: **World Health**

**Organization**, 2007.

**Palavras-chave:** Dislipidemias; Escolares; Hipertensão; Obesidade; Resistência à insulina

# **AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS IDOSOS DA CIDADE DE GOIANÉSIA-PA**

JÉSSICA THUANNY TEIXEIRA BARRETO; PRISCYLA SOUZA DE LIMA; KELLY SANTOS DOS SANTOS

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*jessicathuanny@yahoo.com.br*

## **Introdução**

O aumento da expectativa de vida vem ocorrendo de forma acelerada, sendo que terá uma maior intensidade de crescimento a partir de 2020, passando de 28,3 (13,7%) para 52 milhões (23,8%) de idosos em 2040, quase um quarto total de habitantes do País (SHILS,2009).

## **Objetivos**

Avaliar o perfil alimentar dos idosos da cidade de Goianésia-PA atendidos pelo programa de assistência integral ao idoso da Amazônia Brasileira (PAIAMAB), por meio da avaliação dos Hábitos alimentares.

## **Metodologia**

O trabalho foi realizado em uma unidade de saúde do município de Goianésia-PA. Foram aplicados questionários de cunho qualitativo para o levantamento dos hábitos do consumo alimentar dos idosos, utilizando-se como base, o manual da alimentação saudável para a pessoa idosa no qual inclui os dez passos para uma alimentação saudável para pessoas idosas, lançado pelo ministério da saúde em 2009 e foram realizadas dinâmicas de cunho explicativo-ilustrativo, sem ajuda multimídia, que envolveram perguntas e respostas relacionadas ao hábitos alimentares com base nos dez passos da alimentação saudável para pessoas idosas, sendo as respostas sinalizadas por placas que indicavam “sim” ou “não”. E após cada resposta foram feitas orientações e esclarecimentos a respeito do assunto, com o intuito de orienta-los quanto a frequência adequada do consumo de certos alimentos, para a prevenção de doenças crônicas degenerativas e para proporcionar um bem estar. O público alvo foram idosos com 60 anos e acima de 60 anos de idade da cidade de Goianésia-PA, totalizando em 157 idosos, de ambos os sexos e com capacidade de responder os questionários de frequência alimentar. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, sob o parecer de nº 973.352.

## **Resultados**

Após a análise dos 157 questionários, os resultados sobre o comportamento alimentar foram os seguintes: do total de 157 idosos, 80,34% fazem 1 a 4 refeições por dia e apenas 19,66% fazem 5 a 6 refeições por dia em horários regulares, o que está em desacordo com os dez passos da alimentação saudável do idoso que estabelece a recomendação adequada de 5 a 6 refeições por dia. Dos 157 idosos entrevistados, 62,3% consomem alimentos do grupo cereais todos os dias, dando destaque para arroz, batata e pães. Em Relação ao Legumes e verduras, 65,30% consomem 1 vez por dia e apenas 2,08% consomem 3 vezes ao dia e em relação às frutas 58,16% dos idosos tem o hábito de comer frutas 1 vez ao dia e apenas 14,26% consomem 3 vezes ao dia. Do total de idosos 56,10% comem arroz e feijão todos os dias e 21,34% consomem , pelo menos 3 vezes por semana. Do total de 157 de idosos, a metade dos entrevistados 51% consomem carnes, aves e peixes 1 vez ao dia, sendo que 80,63% consomem aves sem pele e 85,77% consomem carnes sem gorduras aparente e 58,18% consomem leites e derivados 1 vez ao dia. Em relação aos alimentos industrializados, refrigerantes, tortas, bolos e sorvetes, 48,65% consomem esses alimentos e 28,86% comem 1 vez por semana. Em relação ao consumo de água, verificou-se que 52% dos idosos bebem mais de 5 copos de água por dia e 35,77% bebem de 3 a 5 copos de água por dia.

## **Conclusão**

Verificou-se que os hábitos alimentares dos idosos da população estudada mostram-se adequados em relação ao baixo consumo de gorduras, refrigerantes e outros, mas ainda encontra-se um baixo consumo de verduras , legumes e frutas assim como a não realização de mais a 4 refeições por dia em horários regulares.

## **Referências**

SHILS, M. E.; SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. **Nutrição Moderna: Na saúde e na doença**. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Idosos; Nutrição

# **AValiação Longitudinal da Composição Corporal e Mecânica Pulmonar em Recém-nascido Pré-termo de Muito Baixo Peso ao Nascer**

ANNIELE MEDEIROS COSTA; FERNANDA VALENTE MENDES SOARES; ANDREA DUNSHEE DE ABRANCHES;  
ANA CAROLINA CARIOCA DA COSTA; MARIA ELISABETH LOPES MOREIRA

<sup>1</sup> IFF - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira  
*fevalente@gmail.com*

## **Introdução**

O aumento mundial dos índices de prematuridade tem levado a uma mudança de paradigma onde o foco é garantir qualidade de vida para estes recém-nascidos. A restrição do crescimento se tornou um problema a ser enfrentado por todos os profissionais da área, principalmente quando se considera o impacto na saúde e possíveis consequências no desenvolvimento global do bebê, incluindo modificações na composição corporal e na função pulmonar. Evidências sugerem que o período fetal é o mais sensível para o estabelecimento das variações epigenéticas que aumentam o risco de doenças crônicas como a obesidade. Estudos em adultos têm demonstrado menores valores de função pulmonar naqueles com percentual de gordura elevado. No entanto, ainda não há evidências de associação entre a composição corporal e a função pulmonar em pré-termo. Soluções inovadoras são particularmente necessárias para identificação precoce de problemas potenciais nesta faixa etária onde fatores limitantes estão presentes. Neste contexto, o Instituto Fernandes Figueira conta com tecnologia de ponta para o acompanhamento do crescimento dessa população, incluindo avaliações referentes à composição corporal e função pulmonar.

## **Objetivos**

Verificar se existe associação entre o percentual de gordura nos pré-termo e os valores de função pulmonar na alta hospitalar e em torno de seis meses de idade gestacional corrigida.

## **Metodologia**

Estudo de coorte com os bebês nascidos abaixo de 1500 gramas, provenientes do Instituto Fernandes Figueira e do Hospital da Mulher Fernando Magalhães. Foram incluídos os bebês clinicamente estáveis e sem malformação congênita. A composição corporal foi obtida pela pletismografia por deslocamento de ar, padrão ouro para medir o percentual de gordura e massa magra em neonatos. Foi utilizado o equipamento Pea Pod Infant Body Composition System. As variáveis de função pulmonar coletadas foram complacência pulmonar e resistência pulmonar pela técnica clássica que é baseada no registro simultâneo do fluxo, do volume e da pressão esofageana em vários pontos do ciclo respiratório. Para medir o grau de associação entre duas variáveis contínuas, foram utilizados os testes de correlação de Pearson e Spearman para variáveis com e sem distribuição Normal, respectivamente. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE07418413.1.0000.5269) e foram incluídos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos seus representantes legais.

## **Resultados**

Foram incluídos 21 recém-nascidos pré-termo, com peso de nascimento médio de  $1341 \pm 361$ g e idade gestacional  $30 \pm 1$  semana. Na alta hospitalar, o percentual de gordura da população analisada foi de  $11,1 \pm 3,05$ , subindo para  $21,2 \pm 4,53$  aos seis meses de idade gestacional corrigida. Quanto à função pulmonar, na alta hospitalar, a média da complacência pulmonar foi de  $0,98 \pm 0,29$  ml/cmH<sub>2</sub>O/Kg e da resistência pulmonar foi de  $63 \pm 24$  cmH<sub>2</sub>O ml/s. Aos seis meses de idade gestacional corrigida as médias de complacência e resistência pulmonares foram  $1,25 \pm 0,23$  ml/cmH<sub>2</sub>O/Kg e  $52 \pm 19$  cmH<sub>2</sub>O ml/s, respectivamente.

## **Conclusão**

Não houve associação significativa entre os resultados de função pulmonar e a composição corporal. No entanto, foi observado um maior percentual de gordura aos 6 meses de idade gestacional corrigida, naqueles pré-termo que tiveram valores menores de complacência pulmonar próximo à alta hospitalar. É importante investigar se o aumento de gordura pode ser decorrente do tipo de alimentação oferecida a estes bebês que apresentavam maior risco de morbidade respiratória.

## **Referências**

SYMONDS, M. E.; MENDEZ, M. A.; MELTZER, H. M.; KOLETZKO, B.; GODFREY, K.; FORSYTH, S.; VAN DER BEEK, E. M.; Early life nutritional programming of obesity: mother-child cohort studies. *Ann Nutr Metab*, v. 62, n. 2, p. 137-45,

2013.

WANNAMETHEE, S.G.; SHAPER, A.G.;WHINCUP, P.H.; Body fat distribution, body composition, and respiratory function inelderly men. Am J Clin Nutr,v.82,p.996 –1003,2005.

SIMON, L.;FRONDAS-CHAUTY, A.; SENTERRE, T.;FLAMANT, C.; DARMAUN, D.; ROZÉ, J.; Determinants of body composition in preterm infants at the time of hospital discharg. Am J Clin Nutr;v.100,p.98–104,2014.

**Palavras-chave:** Composição corporal; Mecânica pulmonar; Prematuridade; Recém-nascidos; complacência pulmonar

# **AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CALDO DE CANA COMERCIALIZADO NA FEIRA LIVRE DE SOLÂNEA E BANANEIRAS/PB**

FELIPE ALVES DA SILVA; JOANDSON DA COSTA CUNHA; TAINNÁ WEIDA MARTINS DA SILVA; NIEDSON DA SILVA NASCIMENTO; FRANKLIN CÉSAR DE ARAÚJO MEDEIROS

<sup>1</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba

*felipealvess2011@live.com*

## **Introdução**

Segundo a Anvisa (2005) está tendo um crescimento de comércios ambulantes em feiras livres, onde os alimentos são processados ao ar livre em condições duvidosas de higiene. Este fato implica em condições favoráveis para que o risco de intoxicações alimentares. É competência da Anvisa municipal se encarregar de fiscalizar e orientar esses vendedores, muitas vezes um sistema de abastecimento de água tratada não é encontrado nesses pontos de comércio ambulante, isso dificulta uma higienização correta dos utensílios (SOTO, 2008).

## **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de caldo de cana comercializado na feira livre de Solânea e Bananeiras /PB.

## **Metodologia**

Foram coletadas sete amostras de caldo de cana das feiras livres de Solânea e Bananeiras, no período de janeiro a março de 2016, os frascos utilizados para o acondicionamento das amostras foram esterilizados, identificados e transportados assepticamente para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, foram feitas análises de Salmonella sp, coliformes totais e termotolerantes, os resultados foram interpretados segundo a Resolução RDC nº 12, de 2001 (BRASIL 2001). Os procedimentos embasaram-se na metodologia preconizada pela American Public Health Association (APHA, 2001).

## **Resultados**

De acordo com os resultados obtidos para coliformes totais, notou-se que teve um número bastante elevado para todas amostras ( $3,0 \times 10^5$ ) Este tipo de microrganismo não possui indicação pela legislação vigente de limites toleráveis para caldo de cana, mas é importante analisar esses microrganismos pelo fato de estarem relacionados à qualidade higiênico-sanitária dos alimentos. Para coliformes termotolerantes, 5 das 7 amostras (71.4%) apresentaram-se valores muito acima do limite permitido ( $10^2$  NMP/g). Neste estudo os resultados encontrados foram  $2,0 \times 10^6$ . Para Salmonella sp não foi confirmada a presença desse patógeno nas amostras analisadas, a Resolução RDC nº 12, de 2001 (BRASIL 2001) exige a ausência desse microrganismo em 25 gramas da amostra. Pelos resultados obtidos, verifica-se que é necessário a realização de um controle mais rígido relacionado à higiene nos estabelecimentos comerciais visitados.

## **Conclusão**

Conclui-se que os valores obtidos da pesquisa para coliformes totais e termotolerantes apresentaram valores elevados, para a análise de Salmonella sp, não foi confirmada presença. Nesse sentido pode-se concluir também que é necessário de higienização mais rígidos nos estabelecimentos que comercializa este tipo de alimento.

## **Referências**

1. ANVISA. Plantando saúde: resolução estabelece normas de higiene para alimentos e bebidas à base de vegetais. Revista de Saúde Pública, v.39, n. 5, p. 861-863, 2005.
2. Apha. American Public Health Association. Committe on Microbiological for Foods. Compendium of methods for the microbiological examination of foods. 4. Ed. Washington, 2001. 676p.
3. BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº12, de 02 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União. Brasília: DF, 2001.
4. SOTO, F.R.M. et al. Metodologia de avaliação das condições sanitárias de vendedores ambulantes de alimentos no Município de Ibiúna-SP. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.11, n. 2, p. 297-303, 2008.

**Palavras-chave:** Qualidade; Microbiologia; Legislação

# AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE PEIXE COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DA MICRORREGIÃO DO BREJO PARAIBANO

KÍVIA ALESSANDRA GOUVEIA DA SILVA; ELISÂNDRA COSTA ALMEIDA; FRANCISCO LUCAS CHAVES ALMEIDA; DANIELLE NAIARA DE MEDEIROS SANTOS; THAMIRES MABEL QUEIROZ DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande , <sup>2</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba , <sup>3</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
*danielle\_naiara@hotmail.com*

## Introdução

As feiras livres, uma das principais formas pelas quais o peixe é comercializado, desempenham um papel socioeconômico fundamental, principalmente para pequenos produtores e pescadores. No entanto, a falta de fiscalização da oferta, a rica composição nutricional do pescado e as condições higiênico-sanitárias, muitas vezes precárias, podem trazer consequências indesejáveis ao consumidor (PINTO, *et al.*, 2011; PINTO *et al.*, 2012).

## Objetivos

Assim, o presente trabalho objetivou analisar microbiologicamente amostras de peixes comercializadas em feiras livres da microrregião do brejo paraibano.

## Metodologia

As amostras foram coletadas durante três semanas, embaladas em sacos plásticos estéreis, armazenadas em isopores contendo gelo e transferidas para o Laboratório de Microbiologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. As análises de *Salmonella* spp., *Staphylococcus* coagulase positiva e bactérias aeróbias mesófilas, foram realizadas de acordo com o descrito pela Instrução Normativa nº 62/2003 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para coliformes 35°C e Termotolerantes (45°C) utilizou-se a técnica de tubos múltiplos e para bolores e leveduras, o método de plaqueamento por *speed plate*.

## Resultados

A partir das análises, obteve-se resultados iguais a  $1,2 \times 10^7$ ;  $9,3 \times 10^6$ ;  $5,9 \times 10^5$ ;  $7,7 \times 10^7$  para Coliformes a 35°C;  $7,7 \times 10^3$ ,  $6,8 \times 10^4$ ,  $3,9 \times 10^5$ ,  $7,7 \times 10^7$  para Coliformes termotolerantes e  $2,9 \times 10^6$ ;  $4,1 \times 10^5$ ;  $6,5 \times 10^4$ ;  $7,0 \times 10^5$  para Microrganismos aeróbios mesófilos em Bananeiras, Areia, Alagoa Nova e Alagoa Grande, respectivamente. Já para *Staphylococcus* coagulase positiva contatou-se valores de  $8,8 \times 10^3$  (Bananeiras),  $3,4 \times 10^4$  (Areia);  $4,6 \times 10^3$  (Alagoa Nova) e  $2,0 \times 10^7$  (Alagoa Grande). Para Bolores e Leveduras, teve-se  $9,4 \times 10^5$  (Bananeiras),  $3,7 \times 10^4$  (Areia),  $1,6 \times 10^3$  (Alagoa Nova) e  $8,4 \times 10^3$  (Alagoa Grande), e *Salmonella* spp. apresentou-se Ausência em Bananeiras, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Presença em Areia. Para coliformes a 35°C e coliformes termotolerantes os maiores valores encontrados foram nas cidades de Alagoa Grande, enquanto que os menores foram contatados em Alagoa Nova e Bananeiras, respectivamente. No entanto, as amostras coletadas em Bananeiras, apresentaram a maior contagem de microrganismos aeróbios mesófilos. Em relação a *Staphylococcus* coagulase positiva nenhuma das amostras atenderam ao exigido pela legislação (BRASIL, 2001) que é um máximo de  $10^3$  Unidade Formadora de Colônia/g. Para *Salmonella* spp. somente a cidade de Areia apresentou presença, ficando as demais em acordo com a legislação. Sobre bolores e leveduras, constata-se que o resultado superior está na cidade de Bananeiras, enquanto que o inferior encontra-se em Alagoa Nova.

## Conclusão

Conclui-se que as amostras de todas as cidades coletadas apresentam-se em desconformidade com a legislação, com exceção do quesito *Salmonella* spp. que somente as amostras da cidade de Areia encontra-se desconforme.

## Referências

- BRASIL - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 12. Aprova o Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 10 Janeiro 2001.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – Departamento Nacional de Defesa Animal-Coordenação Geral de Laboratório Animal. Métodos de análise microbiológica para alimentos. Brasília: MAARA, 135 p., 2003.
- PINTO, I. F. P.; BORGES, J. M.; ABREU, M. M.; CASTRO, A. S.; ALENCAR, G. R. R. de; FEITOSA, R. G. N. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das bancas de comercialização de peixe no mercado do peixe na cidade



de Teresina-PI. In: VII CONNEPI, Palmas- TO, 2012.

PINTO, R. C. L. B.; SANTOS, R. S. dos; MACIEL, W. L. S.; MACIEL, C. M. R. R.; JÚNIOR, A. M. Sistema de comercialização de peixes nas feiras livres na sede do município de Itapetinga-BA. Enciclopédia Biosfera, v.7, n.13; p.1249-1258, 2011.

**Palavras-chave:** Fiscalização; Saúde pública; Segurança alimentar

# AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE PEIXE COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES EM CIDADES DA PARAIBA

KÍVIA ALESSANDRA GOUVEIA DA SILVA; ELISÂNDRA COSTA ALMEIDA; FRANCISCO LUCAS CHAVES ALMEIDA; TATIANY LAISE GOMES FREIRE; THAMIRES MABEL QUEIROZ DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande , <sup>2</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba , <sup>3</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
*tatijprn@hotmail.com*

## Introdução

O peixe apresenta uma rica composição nutricional (proteínas, vitaminas, ácidos graxos essenciais e sais minerais), o que torna-o cada vez mais sujeito a deterioração, seja ela enzimática, oxidativa ou bacteriana (PINTO *et al.*, 2011; PINTO *et al.*, 2012 ). Assim, é de suma importância a garantia de condições higiênico-sanitárias durante a sua comercialização, o que na maioria das vezes não acontece, principalmente nas feiras livres.

## Objetivos

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar microbiologicamente amostras de peixe comercializadas em diferentes cidades da Paraíba.

## Metodologia

As amostras foram coletadas durante três semanas, embaladas em sacos plásticos estéreis, armazenadas em isopores contendo gelo e transferidas para o Laboratório de Microbiologia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. As análises de *Salmonella* spp., *Staphylococcus* coagulase positiva e bactérias aeróbias mesófilas, foram realizadas de acordo com a Instrução Normativa n° 62/2003 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para coliformes 35°C e Termotolerantes (45°C) utilizou-se a técnica de tubos múltiplos e para bolores e leveduras, o método de plaqueamento por *speed plate*.

## Resultados

A partir das análises obtive os valores de  $1,5 \times 10^7$ ;  $9,4 \times 10^5$  e  $6,2 \times 10^6$  para Coliformes a 35°C;  $1,0 \times 10^6$ ;  $7,8 \times 10^5$ ;  $1,1 \times 10^5$  para Coliformes termotolerantes;  $3,8 \times 10^5$ ;  $1,6 \times 10^6$ ;  $5,3 \times 10^5$  para Microrganismos aeróbios mesófilos nas cidades de Serraria, Pilões e Borborema, respectivamente. Já para *Staphylococcus* coagulase positiva verificou-se valores de  $4,8 \times 10^5$ ;  $8,1 \times 10^5$ ;  $6,6 \times 10^8$  e  $2,0 \times 10^4$ ;  $9,0 \times 10^3$ ;  $4,5 \times 10^4$  para Bolores e Leveduras em Serraria, Pilões e Borborema, respectivamente. Já para *Salmonella* spp., todas as amostras apresentaram ausência. A partir dos resultados, observa-se que nenhuma das amostras encontram-se dentro do estabelecido pela legislação (BRASIL, 2001) para o parâmetro de *Staphylococcus* coagulase positiva, sendo estabelecido um máximo de  $10^3$  Unidade Formadora de Colônia/g. Para *Salmonella* spp todas as amostras apresentaram-se em conformidade. Para os demais parâmetros, todas as três cidades apresentaram valores elevados. Os maiores resultados foram encontrados principalmente nas cidades de Serraria e Borborema. Deve-se ressaltar que, a legislação vigente no país, citada anteriormente, não estabelece padrões para microrganismos aeróbios mesófilos e bolores e leveduras, contudo, estes são indicativos das condições higiênico-sanitárias dos alimentos não devendo ultrapassar  $10^3$  Unidades Formadoras de Colônia/g de amostra. Resultados próximos foram encontrados por Delbem *et al.* (2010), já Ribeiro *et al.* (2009) constataram valores inferiores, ambos trabalhando com pescado

## Conclusão

Conclui-se que todas as amostras apresentaram-se inconformes com a legislação para o parâmetro de *Staphylococcus* coagulase positiva e conforme para *Salmonella* spp., mas inapropriadas para o consumo.

## Referências

- BRASIL - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC n° 12. Aprova o Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, 10 Janeiro 2001.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária – Departamento Nacional de Defesa Animal-Coordenação Geral de Laboratório Animal. Métodos de análise microbiológica para alimentos. Brasília: MAARA, 135 p., 2003.
- DELBEM, A. C. B.; GARBELINI, J. S.; LARA, J. A. F. Avaliação microbiológica do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscan*) obtido no Rio Paraguai (Pantanal) e conservado em gelo. In: 5° Simpósio Sobre Recursos Naturais e

Socioeconômicos do Pantanal. Corumbá-MS, 2010.

PINTO, I. F. P.; BORGES, J. M.; ABREU, M. M.; CASTRO, A. S.; ALENCAR, G. R. R. de; FEITOSA, R. G. N. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das bancas de comercialização de peixe no mercado do peixe na cidade de Teresina-PI. In: VII CONNEPI, Palmas- TO, 2012.

PINTO, R. C. L. B.; SANTOS, R. S. dos; MACIEL, W. L. S.; MACIEL, C. M. R. R.; JÚNIOR, A. M. Sistema de comercialização de peixes nas feiras livres na sede do município de Itapetinga-BA. Enciclopédia Biosfera, v.7, n.13; p.1249-1258, 2011.

RIBEIRO, A. L. M. S.; OLIVEIRA, G. M. de; FERREIRA, V. M.; PEREIRA, M. M. D.; SILVA, P. P. O. Avaliação microbiológica da qualidade do pescado processado, importado no estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 16, n. 3, p. 109-112, 2009.

**Palavras-chave:** Brejo paraibano; Segurança alimentar; Saúde pública

# AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SALADAS CRUAS E COZIDAS COMERCIALIZADAS EM HIPERMERCADOS DE SALVADOR-BA.

INGRID IALE BATISTA DE SOUZA

<sup>1</sup> UNIJORGE - Centro Universitário Jorge Amado

*ingrid.iale@hotmail.com*

## **Introdução**

A qualidade de um alimento, dentre outros fatores, pode ser mensurada pelo seu padrão microbiológico. Assim, a presença de micro-organismos, é um motivo de preocupação, haja vista que alguns podem ocasionar intoxicações e infecções alimentares. As saladas, por conta de sua composição nutricional, se configuram como um excelente meio de crescimento microbiano, que podem ser veiculados por distintas vias e, geralmente refletem condições higiênic-sanitárias precárias. Desse modo, as saladas, como todo produto pronto para o consumo, devem ser obtidas, processadas, embaladas, armazenadas, transportadas e conservadas em condições que não produzam, desenvolvam e ou agreguem contaminantes físicos, químicos ou biológicos que ponham em risco a saúde do consumidor (BRASIL, 2004).

## **Objetivos**

Este trabalho objetivou avaliar a qualidade microbiológica de saladas cruas e cozidas comercializadas em hipermercados de Salvador – BA.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, conduzido em três hipermercados situados em Salvador- BA, no período de junho a setembro de 2015. Foram coletadas cinco tipos de saladas em cada local, sendo três cruas e duas cozidas, totalizando-se 15 amostras. Após as coletas, as amostras foram acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Jorge Amado. Para a avaliação do perfil microbiológico foram investigados os seguintes micro-organismos: Coliformes termotolerantes (45 °C), *Escherichia coli*; *Salmonella* spp, *Estafilococos* Coagulase Positiva e Contagem de Mesófilos Aeróbios e Anaeróbios Facultativos, conforme os procedimentos técnicos descrito por Silva et al. (2010). Os resultados obtidos foram confrontados com os limites preconizados pela Resolução da Diretoria Colegiada n. 12/2001.

## **Resultados**

No que se refere a contagem para mesófilos totais, as saladas apresentaram valores entre  $1,2 \times 10^1$  e  $9,8 \times 10^3$  UFC/ g e *estafilococos* coagulase positiva entre  $<1,0$  e  $9,6 \times 10^1$  UFC/ g, portanto dentro dos níveis aceitáveis. Em todas as amostras não foram identificadas as presenças de *Salmonella* spp, coliformes termotolerantes e *Escherichia coli*. Resultados distintos foram reportados por Rocha et al. (2014) que ao avaliarem estes alimentos, em restaurantes de Teresina-PI, constataram a presença de *Salmonella* ssp. Em outro estudo Zaroni e Gelinski (2013) confirmaram a presença de coliformes termotolerantes e *Escherichia coli* em amostras investigadas.

## **Conclusão**

Os resultados demonstraram que as saladas estavam aptas para o consumo, visto que o perfil microbiológico estava em conformidade com o estabelecido pela legislação, além disso, não apresentaram contaminação por patógenos, sem oferecer, portanto, riscos à saúde do consumidor. Contudo, deve-se atentar para o fato que houve crescimento microbiano nas amostras coletadas, sendo indício de condições higiênicas insatisfatórias dos locais pesquisados.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada- RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada- RDC 12, de 02 de janeiro de 2001. Dispõe o sobre Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. 2001.

ROCHA, A. N. F; SOARES, R. P; BESERRA, M. L. S.. Análise microbiológica de saladas cruas em restaurantes de Teresina-PI. R. Interd, v. 7, n. 2, p. 11-17, abr. mai. jun. 2014.

SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 4 ed. São Paulo: Varela, 2010.

ZANONI, K.; GELINSKI, J. M. L. N. Condições higiênico-sanitárias de salada de vegetais servidas em três restaurantes self-service em município do interior de Santa Catarina, Brasil. Rev. Eletr. Farm., v.10, n.3, p. 30 – 42, 2013.

**Palavras-chave:** Hortaliças; Patógenos; Segurança alimentar; Supermercados

# AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA ZONA URBANA E RURAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

BIANCA CRISTINA DAS CHAGAS; CLEIDE PISNIAKI; GABRIELA UES DAMIANI; FÁBIA BENETTI; TAÍS FÁTIMA SODER

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões

*bia-biancca@hotmail.com*

## Introdução

Alimentação saudável é aquela que contém frutas, verduras, fibras, legumes, baixa quantidade de gordura, açúcar e sódio. Ela se dá pela repetição de hábitos alimentares saudáveis, onde há insistência da ingestão de alimentos saudáveis. Sabe-se que os padrões alimentares das crianças mudam com o passar dos anos, devido a várias influências em seus hábitos, sendo elas, o ambiente familiar, tendências sociais, amizades e mídia. Além do mais, as condições geradas pela vida urbana também provocam alterações no padrão alimentar devido à variedade de alimentos industrializados prontos para consumo. A vida agitada na atualidade levou a indústria a investir na produção de alimentos práticos para preparação.

## Objetivos

Realizar avaliação antropométrica e comportamento alimentar de escolares da zona urbana e rural do município de Iraí-RS

## Metodologia

Estudo transversal de cunho quanti-qualitativo e de natureza descritiva, foi realizado em duas escolas de um município do interior do Rio Grande do Sul. Uma escola da área rural e outra da área urbana, sendo que a escolha das mesmas foi feita através de sorteio. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões sob número CAAE: 39005714.9.0000.5352, e número de parecer: 898.021. Foram incluídos no estudo escolares de ambos os sexos, com idade entre 6 a 9 anos. Realizou-se com os mesmos as seguintes atividades lúdicas: vídeo da alimentação saudável, prato saudável e não saudável, semáforo dos alimentos, Pirâmide alimentar. Também realizou-se avaliação antropométrica e aplicação de questionário QUADA. Compararam-se os achados das crianças residentes na zona urbana com os resultados obtidos nas crianças da zona rural. Para avaliação do estado nutricional aferiu-se: peso e estatura, através disso, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC foi classificado pelos percentis segundo Frisancho (1990).

## Resultados

Avaliou-se 61 crianças com idade de 6 a 9 anos, sendo que 57% eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino, com idade média de  $8,06 \pm 0,24$  anos. Observou-se que era a primeira vez que as crianças entravam em contato com práticas de reeducação alimentar, pois apresentaram muitas dúvidas em relação à alimentação. Verificou-se que os escolares da zona rural, fazem maior consumo de doces, gordura e refrigerante. Enquanto os escolares da zona urbana fazem maior consumo de laticínios, frutas, legumes, carnes e leguminosas. Quanto ao IMC, percebeu-se que os escolares da zona rural apresentaram maior índice de baixo peso em relação aos escolares da zona urbana, sendo de 37,5%. Esse é um fator preocupante, pois o baixo peso é prejudicial para o crescimento e desenvolvimento dos escolares. Em relação à eutrofia as crianças da zona urbana apresentaram maior adequação em relação aos escolares da área rural, sendo de 43,75%. Quanto ao excesso de peso, somando o sobrepeso e a obesidade de ambas as áreas, há um considerável percentual, sendo de 31%, o que é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas.

## Conclusão

Verificou-se com a realização deste estudo que a reeducação alimentar é uma prática efetiva em longo prazo, sendo que para se ter sucesso, necessitaria da colaboração da escola, família e do próprio indivíduo que deve estar motivado para aderir as mudanças. Percebe-se a necessidade da atuação do profissional nutricionista nas escolas para favorecer a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

## Referências

Batista MF, Souza AI, Miglioli TC, Santos MC. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. Caderno Saúde Pública. 2008; 24:247-57.  
Coutinho JG, Gentil PC, Toral N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da

nutrição. Caderno Saúde Pública. 2008;24:332-40.

Assis MAA, Benedet J, Kerpel R, Vasconcelos FAG, Pietro PF, Kupek E. Validação da terceira versão do Questionário Alimentar do Dia Anterior para escolares de 6 a 11 anos. Caderno Saúde Pública. 2009; 25:1816-26.

Oliveira E, Araújo JS, Barbosa JS, Gaujac DP, Santos CF, Silva DG. Consumo dos grupos alimentares em crianças usuárias da rede pública de saúde do município de Aracaju, Sergipe. Revista Paulista de Pediatria. 2012; 30:529-36.

Moser DC, Milano GE, Brito LMS, Titski ACK, Leite N. Pressão arterial elevada, excesso de peso e obesidade abdominal em crianças e adolescentes. Revista da Educação Física. 2011; 22:951-600.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; Comportamento alimentar; Escolares

# AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE 15 A 18 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE JUNDIÁI ANTES E APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

TACIANA DAVANÇO; FERNANDA RAMPAZO SENA PAVINI; BRUNA TAHARA; VERA LÚCIA SAMPAR NOVAES;  
JULIA FIGUEIREDO MACHADO

<sup>1</sup> UNIANCHIETA - Centro Universitário Padre Anchieta  
*tacydavanco@gmail.com*

## Introdução

Segundo ABESO (2011) a prevalência de obesidade em adolescentes até 19 anos cresceu de 6,1% para 17,6% de 2003 para 2006. A alta prevalência de obesidade pode levar à muitos problemas de saúde pública, elevando os custos socioeconômicos (FILHO, 2010). A intervenção nutricional deve buscar promover uma alimentação saudável em adolescentes (ZANCUL, 2007). Segundo TORAL (2006) existe uma dificuldade na elaboração de uma intervenção nutricional de sucesso, e diversos fatores devem ser considerados nesta elaboração, como: fatores sociais, culturais e ambientais. Este estudo investigou a alimentação e o estado nutricional de adolescentes, antes e após uma intervenção nutricional.

## Objetivos

Avaliar os hábitos alimentares dos estudantes de 15 a 18 anos de uma escola particular do município de Jundiáí através da avaliação do estado nutricional, questionário de frequência alimentar e recordatório 24 horas, antes e após intervenção nutricional.

## Metodologia

Foi realizado um estudo prospectivo com intervenção nutricional de 7 semanas, com 209 adolescentes. Foram realizadas medidas antropométricas para avaliar o estado nutricional, e questionário de frequência alimentar e recordatório 24 horas, para avaliar os hábitos alimentares. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Anchieta (Processo nº 004/2012). Foi empregado o teste de Wilcoxon para a análise dos dados antes e após intervenção nutricional. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

## Resultados

A distribuição dos adolescentes foi de 104 (49,7%) do gênero masculino e 105 (50,2%) feminino, totalizando 209 alunos. A ocorrência dos adolescentes com sobrepeso e obesidade foi de 35,9% antes da intervenção e diminuiu para 34,0% após intervenção nutricional. Observou-se redução no consumo de carne vermelha ( $p=0,000$ ). Os adolescentes consumiam uma média mensal de  $19,5 \pm 14,9$  porções de carne vermelha, e após a intervenção a média caiu para  $15,0 \pm 14,4$ . O menor consumo de carne vermelha levou a uma diminuição de gordura saturada, de  $20,8 \pm 15,0$ g foi para  $13,8 \pm 7,7$ g ( $p=0,000$ ). Sobre o consumo de massas (macarrão/macarrão instantâneo e lasanha), foi possível constatar uma redução de  $6,8 \pm 5,5$  para  $5,9 \pm 4,6$  porções mensais ( $p=0,014$ ) após intervenção nutricional, o que provavelmente ocasionou uma redução no Valor Energético Total de  $2054,8 \pm 895,9$  para  $1561,3 \pm 548,4$  Kcal por dia ( $p= 0,000$ ) e sódio de  $175,5 \pm 139,3$  para  $140,1 \pm 116,3$  miligramas por dia ( $p=0,000$ ). Quanto ao consumo de refrigerante, reduziu significativamente de  $17,0 \pm 27,7$  para  $8,1 \pm 12,2$  porções mensais ( $p=0,000$ ).

## Conclusão

Pode-se concluir que, a realização da educação nutricional apresentou efeito positivo na mudança dos hábitos alimentares dos adolescentes. Assim, há possibilidade de mudanças nos hábitos alimentares de adolescentes por meio de orientação nutricional, garantindo a promoção de qualidade de vida.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA -ABESO. Aspectos epidemiológicos da obesidade infantil. São Paulo, 2011.
- FILHO, M. B; RISSIN A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-191, 2010.
- ZANCUL, M. S; OLIVEIRA, J. E. D. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. Revista de Alimentos e nutrição. v. 18, n. 2, p. 223-227, 2007
- TORAL, N; et al. Comportamento alimentar de adolescentes em relação ao consumo de frutas e verduras. Revista de Nutrição. v. 19, n. 3, p. 331-34, Campinas, 2006.



**Palavras-chave:** avaliação nutricional; avaliação nutricional; escolares; intervenção

# **AValiação Nutricional de Idosos em Instituição de Longa Permanência de Frederico Westphalen**

LEUCINEIA SCHMIDT; ADEMAR CAVALHEIRO ALMEIDA; TAÍS FÁTIMA SODER; RÚBIA GARCIA DEON; FÁBIA BENETTI

<sup>1</sup> URI-FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, Brasil

*leucineia@hotmail.com*

## **Introdução**

O aumento da população idosa é um fenômeno universal. Em 2025, estima-se que o Brasil ficará na 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo, com um total de 34 milhões de idosos. (CANTARELLI et al., 2013). Devido às alterações que ocorrem com o avanço da idade, os idosos tornam-se incapazes de cuidar de si, necessitando de ajuda e cuidados. (ONGAN, RAKICIOGLU, 2015). As Instituições de Longa Permanência para Idosos são alternativas de abrigo, sobretudo nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde a questão da velhice muitas vezes é reduzida a uma realidade de exclusão social. (MARTÍN et al., 2013). No entanto, as instituições têm o inconveniente, na maioria dos casos, de levar os idosos ao isolamento e à inatividade física em decorrência do manejo técnico inadequado e dos altos custos dos serviços de apoio. (VOLPINI, FRANGELLA, 2013).

## **Objetivos**

Avaliar o estado nutricional dos idosos institucionalizados no Lar dos idosos da cidade de Frederico Westphalen-RS.

## **Metodologia**

Através da avaliação antropométrica, verificou-se: peso, altura do joelho, circunferência da cintura, circunferência da panturrilha e circunferência do braço. Para tabulação dos dados e análise estatística utilizou-se o Windows Microsoft Excel. Para a classificação do Índice de Massa Corporal utilizou-se os pontos de corte sugeridos por Lipschitz (1994) e para a circunferência da cintura os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (1998). Para a circunferência da panturrilha utilizou-se a classificação de Chumlea et al. (1995) e para a circunferência do braço os pontos de corte sugeridos por Frisancho (1981). O cálculo da estatura foi realizado utilizando-se a altura do joelho através da fórmula de Chumlea (1985). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-FW, sob número CAAE: 43018815.0.0000.5352 e parecer 1.029.838.

## **Resultados**

Foram avaliados 41 idosos, sendo 30 mulheres (60%) com média de idade de  $72,2 \pm 26,20$  anos e 11 homens (22%) com média de idade de  $66,27 \pm 25,40$  anos. Através do cálculo do Índice de Massa Corporal verificou-se que as mulheres encontram-se em eutrofia ( $25,18 \text{ kg/m}^2$ ) e os homens em sobrepeso ( $28,00 \text{ kg/m}^2$ ). Quanto à circunferência da cintura verificou-se resultado de  $86,58 \pm 21,05$  cm para as mulheres e  $98,18 \pm 11,28$  cm para os homens, demonstrando risco elevado de complicações metabólicas associadas com a obesidade para ambos os sexos. Na avaliação da circunferência da panturrilha, obteve-se média de  $31,87 \pm 4,56$  cm para as mulheres e de  $33,63 \pm 2,29$  cm para os homens, isso indica que não se tem risco para desnutrição por esta medida. Os valores de circunferência do braço foram em média de  $27,32 \pm 4,70$  cm para as mulheres e de  $27,09 \pm 3,59$  cm para os homens. De acordo com o cálculo da adequação da circunferência do braço, as mulheres encontram-se em estado de eutrofia (90,16%) e os homens em estado de desnutrição leve (87,10%). Além disso, quanto à adequação da circunferência muscular do braço as mulheres encontram-se em estado de eutrofia (98%) e os homens em estado de desnutrição leve (83,50%).

## **Conclusão**

Pode-se concluir com essa pesquisa que o estado nutricional dos idosos desta instituição varia entre a eutrofia e o sobrepeso, logo podem estar presentes possíveis complicações metabólicas. Enfim é necessário um trabalho de educação nutricional nesta instituição para melhorar a qualidade de vida dos idosos ali residentes.

## **Referências**

CANTARELLI, L. et al. Análise do perfil alimentar e nutricional de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 112-116, 2013.  
MARTÍN, A. C. et al. Cambios en la composición corporal en función del grado de demencia en un grupo de ancianos institucionalizados. Nutricion Hospitalaria, v. 28, n. 3, p. 1093-1101, 2013.

ONGAN, D; RAKICIOGLU, N. Nutritional status and dietary intake of institutionalized elderly in Turkey: a cross-sectional, multi-center, country representative study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 61, n. 2, p. 271-276, 2015.

VOLPINI, M. M; FRANGELLA, V. S. Nutritional assessment of institutionalized elderly. *Einstein, São Paulo*, v. 11, n. 1, p. 32-40, 2013.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa permanência; Idosos; Antropometria

# **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PORTADORES DE HANSENÍASE ACOMPANHADOS EM UNIDADE DE REFERÊNCIA POLICLÍNICA LESSA DE ANDRADE – RECIFE/PE**

ELSA MARIA TRINDADE VERO; ELSA MARIA TRINDADE VERO; FERNANDA CRISTINA DE LIMA PINTO TAVARES

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

*elsavero@terra.com.br*

## **Introdução**

A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete pessoas de todas as idades, principalmente a faixa etária economicamente ativa, sendo assim considerado um problema de saúde pública no Brasil pela sua magnitude e alto poder incapacitante (GUSMÃO e ANTUNES, 2009).

## **Objetivos**

Descrever características nutricionais, clínicas e socioeconômicas de pacientes portadores de Hanseníase atendidos pelo ambulatório de Hanseníase da Policlínica Lessa de Andrade (Recife/PE).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo transversal com portadores de hanseníase em fase de tratamento. A amostra foi do tipo por conveniência e a coleta de dados foi realizada com questionários e avaliação antropométrica pelos dados da Policlínica Lessa de Andrade durante os meses de novembro e dezembro de 2015. Os dados antropométricos, socioeconômicos e clínicos foram obtidos através de entrevista e análise de prontuários que contêm as seguintes variáveis: peso, altura, idade, sexo, naturalidade, escolaridade, número de residentes no domicílio, renda, participação no programa Bolsa Família, profissão, comorbidades e classificação dos pacientes de hanseníase. Foram realizadas análises descritivas dos dados, o programa para disposição dos dados e obtenção dos gráficos apresentados nos resultados foi o Excel versão 15.0.4551.1011 de 2015. Esta pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde (SGTES) da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Recife. Todos os participantes foram esclarecidos do conteúdo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **Resultados**

Foram realizadas 31 entrevistas no qual 35,5% eram do sexo feminino enquanto 64,5% masculino. A avaliação nutricional utilizou o método de IMC (Índice de Massa Corpórea). Nos dados coletados, a magreza representou 12,9% entrevistados e a eutrofia estava presente em 29%. No grupo de sobrepeso esse número aumenta consideravelmente para 38,7% e os obesos estão 19,4%. A hanseníase que afeta o sistema imunológico e utiliza em seu tratamento de drogas que prejudicam o sistema gastrointestinal esses resultados contradizem a literatura que caracteriza esse enfermo como um paciente com alto risco de desnutrição. (VAZQUEZ et al, 2012) Dados socioeconômicos 53% recebe até um salário mínimo, e destes 4 ainda recebem um auxílio financeiro devido as sequelas ocasionadas pela Hanseníase. Na amostra 53% dos entrevistados não passaram para o ensino médio, sendo destes 9% não alfabetizados. No tocante ao número de pessoas por domicílio, pode ser observado que na maioria das residências, 77,4%, existe mais de um ocupante incluindo o paciente, sendo este número variável de 2 a 10 indivíduos por residência. As condições gerais dessas residências foram relatadas como em 87,1% dos casos as paredes eram constituídas de alvenaria, o piso em 54,8% da amostra era composto por cerâmica e a cobertura em 45,2% dos casos era feita por telhas de barro. O perfil socioeconômico dos usuários em tratamento no Programa de Controle da Hanseníase da Policlínica Lessa de Andrade confirma a tendência, pois registra a presença de trabalho precarizado associado a baixos níveis de renda e de escolaridade; presença de famílias extensas e de muitos residentes em uma mesma moradia, como também baixo acesso a programas assistenciais.

## **Conclusão**

O estudo reforça a importância da necessidade de novos estudos sobre nutrição em hanseníase, pois existe uma carência de informações sobre o assunto. E implementação de programas de reeducação alimentar, educação nutricional e hábitos de vida saudáveis, relacionados à promoção da saúde em pacientes com hanseníase.

## **Referências**

- GUSMÃO, A. P. P. e ANTUNES, M. J. M. Ter hanseníase e trabalhar na enfermagem: história de luta e superação. Rev. bras. Enferm. Vol.62 no. 6. Pg: 820-22. Brasília Nov/Dez. 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Hanseníase para Controle da hanseníase. Secretaria de Políticas de Saúde.

Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

VÁZQUEZ C.M.P, AMEIDA R.P, JESUS A.M.R, DUTHIE M.S, LINS S.D., MENDES R.S.N. Avaliação do estado nutricional em pacientes com hanseníase. Hansen Int. 2011;36(1 Supl):51.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Antropometria; Desnutrição

# AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO HÁBITO DE LEITURA E ENTENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS POR INDIVÍDUOS DA MELHOR IDADE

ROSEMARLY FERNANDES MENDES CANDIL; PAULO HENRIQUE CALDAS DA SILVA MOURA

<sup>1</sup> UCDB - UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO

*rosecandil@hotmail.com*

## Introdução

Os alimentos têm a função de nutrir o organismo e através do rótulo se cria uma comunicação entre o mesmo e o consumidor, fazendo com que o consumidor aprecie não só o fato de se alimentar, mas também a qualidade do produto (MANTOANELLI, *et al*, 1999). As porções indicadas nos rótulos de alimentos e bebidas foram determinadas com base em uma dieta de 2.000 kcal, considerando uma alimentação saudável (BRASIL, 2003; LOBANCO *et al*, 2009). Por mais que estas informações estejam presentes nos rótulos muitos consumidores acabam não atribuindo importância e não fazem a leitura adequada do que estão levando para casa (MARINS *et al*, 2008). A dificuldade de se adquirir o hábito da leitura é verificada em relação à compreensão das informações dos rótulos pela população (MARINS *et al*, 2008).

## Objetivos

Verificar o hábito de leitura e o conhecimento das informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos por consumidores da melhor idade

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal qualiquantitativo realizado entre agosto de 2015 a abril de 2016 baseado na aplicação de questionário estruturado com seis perguntas aos alunos que frequentam a Universidade da melhor idade da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande MS, onde fizeram parte os acadêmicos do primeiro e segundo ano com 58 anos ou mais. A classe econômica foi estabelecida de acordo com a classificação do IBGE por salários mínimos (IBGE, 2010; SAE Brasil, 2014), que classifica as pessoas em classes A, B, C, D ou E. A escolaridade foi classificada em: Analfabeto, fundamental completo, médio completo e superior completo. Após os dados foram analisados, e tabulados usando o programa Excel do pacote Microsoft Office 2016. Este estudo faz parte de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica sob o protocolo de aprovação CAAE 42635215.2.0000.5162.

## Resultados

Observou-se que a classe predominante foi a D representando (55%) renda de 2 a 4 salários mínimos, seguida pela E com (34%), C 10%, B (1%) e A (0%). Notou-se que (53%) tem a formação no ensino médio completo, (26%) fundamental e (21%) superior. Sobre o interesse pela leitura dos rótulos, (38%) apontaram que às vezes fazem a leitura (31%) afirmaram sempre fazerem a leitura durante a compra de alimentos, (14%) raramente já (17%) não tem o hábito de leitura. Em relação ao nível de confiabilidade perante as informações contidas nos rótulos, (46%) não confiam, e (36%) acreditam que são verdadeiras. Sobre o entendimento das siglas e abreviaturas, 55% não conseguem compreender essas informações. Já sobre a compreensão das nomenclaturas, sem glúten, light, diet., obteve-se (58%), que afirmam não possuir o entendimento.

## Conclusão

Conclui-se que todos são alfabetizados, e a maioria somente possui ensino médio. Menos da metade dos entrevistados, tem o hábito da leitura dos rótulos, mas somente 30% afirmaram que entendem o que leem. Observa-se grande desinteresse e dificuldades no entendimento das informações contidas nos rótulos. Nesse sentido torna-se necessário uma política pública no sentido de educar e auxiliar a compreensão da população no que diz respeito à rotulagem de alimento, e que os órgãos federais que fiscalizam e determinam as leis, façam uma nova revisão sobre o que está sendo apontado pela RDC 360, a fim de facilitar o conhecimento da população no que diz respeito à compreensão dos itens obrigatórios descritos nos rótulos dos alimentos. Indicam-se mais estudos nesse sentido.

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 4. ed. rev. e atual; Rio de Janeiro: ANS, 2011. 244 p.  
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2015. Disponível em: . Acesso em: 02/10/2015

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE, ANVISA. Informação nutricional; Resolução RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003. Brasília: Ministério da saúde; 2003. Disponível em: . Acesso em: 02/10/2015.

BENDINO, N. I. ET al. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. J Health Sci Inst. p. 261-265, 2012.

CÂNDIDO, L. M. B.; Campos AM. Alimentos para fins especiais: dietéticos. São Paulo: Editora Varela, 1996.

CASSEMIRO, I.A.; COLAUTO, N.B.; LINDE, G.A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 9-16, jan./abr., 2006.

CELESTE, R. K; Análise comparativa da legislação sobre rótulo alimentício do Brasil, MERCOSUL, Reino Unido e União Europeia. Revista de Saúde Pública 2001; 35 (03): 217-223.

CERVATO A.M., DERNTL A.M., LATORRE M.R.O., MARUCCI M.F.N. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para Terceira Idade. Rev. Nutr. 2005; 18(1): 41-52.

CHAIMOWICZ F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. Saúde Pública 1997; 31(2): 184-200.

COUTINHO, J. G.; RECINE E; Experiências Internacionais de Regulação das Alegações de Saúde em Rótulos de Alimentos. Ver. Panam. Saúde pública/ Pan AmJ Public. Health. p. 432-437, 2007.

COUTINHO J. G.; MONTEIRO R. A. Uso e entendimento pela população adulta frequentadora de supermercados do Plano Piloto: Distrito Federal – da informação nutricional de alimentos e bebidas embalados. Brasília, 2002, 86p. Monografia - (Especialista em Saúde Coletiva), Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília – UNB

CUPPARRI, L. Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar: Nutrição/ Nutrição Clínica no Adulto. São Paulo: editora Manole, 2º Ed p.32, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA- IBGE. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro-R.J. Brasil, 2014.

LANDS, W. E. Dietary fat and health: The Evidencie and the Politics of Prevention: Careful use of Dietary Fats can Improve Life and Prevent Disease. Ann N Y Acad. Sci, n. 1055, p. 179-192, 2005.

LOBANCO, C. M.; VEDOVATO, G. M.; CANO, C. B.; BASTOS, D. H. M. Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 499-505, 2009.

LUNELLI A.C., LOPES C.P., WARMLING C.A., et al. Morbidades em idosos e sua relação com o hábito de leitura da rotulagem de alimentos. Revista de Iniciação Científica UNESC. 2006;4(1):179-87

MACHADO, S. S.; SANTOS, F. O; ALBINATI, F. L.; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.

MANTOANELLI, G. et al. Avaliação do rótulo em embalagens de alimentos infantis: bebidas lácteas, iogurte e queijo tipo “Petit Suisse”. Hig. Alimentar. p. 21-28, 1999.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. Ciênc. Tecnol. Aliment, Campinas, p. 579-585, jul –setembro, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira, 2 ºed., Brasília. DF, 2014.

MONTEIRO, C.A.; MONDINI, L.; COSTA, R.B. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil. Rev. Saúde Pública. 2000; 34(3):251-8.

MONTEIRO, RA; COUTINHO, J. G.; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. Rev. Panam Salud Publica. 2005; 18(3):172–77

RODRIGUES, A.C.; RODRIGUES, I.C. Análise do Grau de Conhecimento do Consumidor diante da Rotulagem de Alimentos: Um estudo Preliminar. Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Curitiba, 2002.

SAE – Secretaria de Assuntos Estratégicos. Relatório da Comissão par Definição da Classe Média No Brasil. 2014. Disponível em: < <https://issuu.com/sae.pr/docs/relatoriocm?e=1243828/2034839#search>>. Acesso em: 11/04/2016

SESAU – Secretaria Municipal de Saúde pública. 2015. Disponível em: . Acesso em: 24/10/2015.

SERRA G.M.A., SANTOS E.M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Cien Saude Colet. 2003;8(3):691-701.

**Palavras-chave:** leitura de rótulos; alimentos; melhor idade; conhecimneto

# **AVALIAR O PERFIL PSICOLÓGICO, ATRAVÉS DA ADULT SELF REPORT E DA CHILD BEHAVIOR CHECKLIST, DOS CUIDADORES E DAS CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM CANOAS, RS**

**KAREN FREITAS BITTENCOURT; JULIO CESAR WALZ; RAFAEL ZANIN**

<sup>1</sup> UNILASALLE CANOAS RS - Mestrado Saúde e Desenvolvimento Humano

*karenfreitas@gmail.com*

## **Introdução**

A obesidade é uma síndrome de alterações fisiológicas, bioquímicas, metabólicas, anatômicas, psicológicas e sociais, caracterizada pelo aumento do tecido adiposo, resultando em acréscimo do peso corporal, que ocorre basicamente quando a quantidade de energia ingerida excede o gasto energético por um tempo considerável. Atualmente, o tratamento da obesidade é considerado um enorme desafio terapêutico e de evidência limitada na eficácia da intervenção até nossos dias. A relação entre alimentação e emoções tem sido motivo de interesse de pesquisa há alguns anos. A epidemia de obesidade requer a busca de novos paradigmas para superar esta realidade. Estudos sobre alterações psicológicas são raros na literatura envolvendo crianças e adultos com excesso de peso.

## **Objetivos**

O presente estudo avaliou aspectos psicológicos das crianças com excesso de peso atendidas pelo ambulatório de reeducação alimentar de um Centro Universitário em Canoas, RS, através da Child Behavior Checklist, bem como aspectos psicológicos, pela Adult Self Report, dos cuidadores das crianças com excesso de peso atendidas no mesmo ambulatório.

## **Metodologia**

O trabalho utilizou os critérios éticos em pesquisa e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário em Canoas sob o número 1.385.836. A amostra foi constituída de 28 binômios que participam do estudo com excesso de peso, 89,29% possuíam alterações psicológicas avaliadas pela Child Behavior Checklist, e 71,43% dos cuidadores dessas crianças também possuíam alterações psicológicas avaliadas pela Adult Self Report.

## **Resultados**

Os resultados mostraram que as populações borderline e clínica, conforme os critérios da Adult Self Report e Child Behavior Checklist, são menores entre os pais ou cuidadores e muito maiores entre as crianças. Destacamos que as relações entre excesso de peso e aspectos psicológicos ainda permanecem obscuras na literatura. A revisão de literatura e os resultados encontrados na amostra estudada reforçam a ideia de haver uma área cerebral muito envolvida/afetada nas pessoas com excesso de peso e em termos bidirecionais, que são as áreas de humor. Especialmente envolvidas com o estresse e coping.

## **Conclusão**

Existe ainda hoje uma dificuldade em compreender um padrão comportamental, em termos psicológicos, na população pesquisada. A importância desse tipo de estudo decorre da avaliação de populações clínicas e da possibilidade de estimar hipóteses para estudos com amostras de tamanho maior e com delineamentos de maior porte. Observamos que, além de estudos laboratoriais, tomam-se muito necessários estudos comportamentais, na medida em que o excesso de peso é um problema multifatorial e de difícil tratamento ou adesão ao tratamento até hoje. Nesse sentido, a amostra da pesquisa parece oferecer excelentes subsídios ou reforçar a ideia das áreas de humor como foco de estudo e intervenção.

## **Referências**

AVENA, N. M. et al. Further developments in the neurobiology of food and addiction: update on the state of the science. *Nutrition*, [s.l.], n.28, p.341-343, 2012.

BARBOSA, S. M. A. et al. Qualidade de vida no serviço público: o stress e sua influência na mudança da conduta alimentar. In: CONGRESSO DE STRESS DA ISMA-BR, 14.; FÓRUM INTERNACIONAL DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, 16., 2013, São Paulo. Anais... São Paulo, 2013.



- BORDIN, I. A. et al. Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.29, n.1, p.13-28, jan. 2013.
- BURGER, K.S.; BERNER, L. A. A functional neuroimaging review of obesity, appetitive hormones and ingestive behavior. *Physiology & Behavior*, [s.l.], n.136, p.121-127, 2014.
- CRUZ, S. H.; ZANON, R. B., BOSA, C. A. Relação entre apego e obesidade: Revisão Sistemática da Literatura. *Psico*, Porto Alegre, v.46, n.1, p.6-15, jan./mar. 2015.
- DALLACOSTA, F. Relações entre a vulnerabilidade ao estresse e a alimentação no contexto do trabalho. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Faculdade de Ciências da Saúde, Chapecó, 2014.
- DANIELS et al. An early feeding practices intervention for obesity prevention. *Pediatrics*, [s.l.], v.136, n.1, july. 2015.
- DUCHINI, Lya et al. Avaliação e monitoramento do estado nutricional de pacientes hospitalizados: uma proposta apoiada na opinião da comunidade científica. 2010. Disponível em: . Acesso em: 7 out. 2014.
- FELIPPE, F. et al. Qualidade da dieta de indivíduos expostos e não expostos a um programa de reeducação alimentar. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.24, n.6, p.833-844, nov./dez. 2011.
- FREEDMAN, David S. et al. Relation of circumferences and skinfold thicknesses to lipid and insulin concentrations in children and adolescents: the Bogalusa Heart Study. 1999. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2014.
- GIGANTE, Denise P. et al. Avaliação nutricional de adultos da coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS. 2008. Disponível em: . Acesso em: 7 out. 2014.
- JAUCH-CHARA, K.; OLTMANSS, K. M. Obesity – A neuropsychological disease? Systematic review and neuropsychological model. 2014. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2014.
- KEITH, Scott W. et al. Putative contributors to the secular increase in obesity: exploring the roads less traveled. 2006. Disponível em: . Acesso em: 1 nov. 2014.
- KIM, T. et al. A U-shaped Association between body mass index and psychological distress on the multiphasic personality inventory: retrospective cross-sectional analysis of 19-year-old men in Korea. *J Korean Med Sci*, [s.l.], n.30, p.793-801, 2015.
- KUSHNER, Robert F.; RYAN, Donna H. Assessment and lifestyle management of patients with obesity. *Clinical recommendations from systematic reviews*. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, [s.l.], v.312, n.9, p.943-952, sep. 2014.
- LOURO, C. dos S. Estratégias para a promoção de hábitos alimentares saudáveis no local de trabalho. 2012. Monografia (Graduação) – Universidade do Porto, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Porto, 2012.
- LUCENA-SANTOS, Paola; MORAES, João Feliz Duarte; OLIVEIRA, Margareth Silva. Analysis of the factor structure of the syndromic scales of the asr (ADULT SELF-REPORT). *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology (IJP)*, [s.l.], v.48, n.2, p.237-249, 2014.
- OHKUMA, T.; HIRAKAWA, Y.; NAKAMURA, U.; KIYOHARA, Y.; KITAZONO, T.; NINOMIYA, T. Association between eating rate and obesity: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Obesity*, [s.l.], n.39, p.1589-1596, 2015.
- PEREIRA, Patrícia Feliciano et al. Circunferência da cintura como indicador de gordura corporal e alterações metabólicas em adolescentes: comparação entre quatro referências. 2010. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2014.

PULGARÓN, E. R. Childhood obesity: a review of increased risk for physical and psychological comorbidities. *Clinical Therapeutics*, [s.l.], v.35, n.1, 2013.

SCHMIDT, Maria Inês et al. Cohort Profile: Longitudinal Study of Adult Health (ELSA - Brasil). *Intern J Epidemiol*, [s.l.], v.44, n.1, p.68-75, 2015.

SINHA, R.; JASTREBOFF, A. M. Stress as a common risk factor for obesity and addiction. *Biologic Psychiatry*, [s.l.], v.73, n.9, p.827-835, may. 2013.

STENVINKEL, Peter. Obesity—a disease with many aetiologies disguised in the same oversized phenotype: has the overeating theory failed? *Nephrol Dial Transplant*, [s.l.], n.30, p.1656-1664, 2015.

ZASEPA, E.; WOLANCZYK, T. G.; RZEGORZEWSKA, M. Assessment of problem behaviour in adults: evaluation of the psychometric properties of the polish adaptations of the adult self-report (ASR) and the adult behaviour checklist (ABCL). *Int J Child Health Hum Dev*, [s.l.], v.4, n.3, p.295-306, 2011.

WERNER, D.; TEUFEL, J.; HOLTGRAVE, P. L.; BROWN, S. L. Active Generations: an intergenerational approach to preventing childhood obesity. *J Sch Health*, [s.l.], n.82, p.380-386, 2012.

YAU, Y. H.; POTENZA, M. N. Stress and eating behaviors. *Minerva Endocrinol*, [s.l.], v.38, n.3, p.255-267, Sept. 2013.

**Palavras-chave:** Adult Self Report; Ambulatório; Child Behavior Checklist; Obesidade; Reeducação Alimentar

# **BACTÉRIAS AERÓBIAS MESÓFILAS CONTAMINANTES DO LEITE DE VACA UHT (ULTRA HIGH TEMPERATURE) COMERCIALIZADO EM MACEIÓ/AL**

ELIANE COSTA SOUZA; WALÉRIA DANTAS PEREIRA; KELLY FERNANDES GONÇALVES; RUTE ALVES DA SILVA; AMANDA SOUZA DE OLIVEIRA SILVA

<sup>1</sup> CESMAC - Centro Universitário Cesmac  
*mandinha\_194@hotmail.com*

## **Introdução**

O leite de vaca UHT (*Ultra High Temperature*) nem sempre é um produto isento de contaminações, a má qualidade microbiológica do leite, além de ser um problema de saúde pública, também altera as características sensoriais e a vida útil dos seus derivados (FRANCO e LANDGRAF, 2005). Inúmeras pesquisas mostram que os principais fatores responsáveis por doenças de origem alimentar estão no manuseio incorreto dos alimentos, incluindo a falta de higiene na sua obtenção ou no processamento e no tratamento térmico insuficiente ou incorreto, deste modo podendo serem incorporados ou sobreviver diversos micro-organismos (LAGO, 2002). O Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite UAT determina nos requisitos microbiológicos, que este não deve apresentar micro-organismos capazes de proliferar em condições normais de armazenamento, e que após incubação da embalagem fechada a 35°-37°C durante sete dias, o número de bactérias aeróbias mesófilas deva ser de no máximo 100 UFC/mL (BRASIL, 1997).

## **Objetivos**

Quantificar bactérias aeróbias mesófilas contaminantes do leite de vaca UHT comercializado em Maceió/AL.

## **Metodologia**

Tratou-se de um estudo analítico, prospectivo. Foram avaliadas 12 marcas de leites de vaca UHT, de cada marca utilizou-se 2 amostras de lotes diferentes totalizando 24 amostras. As marcas comerciais foram adquiridas em estabelecimentos comerciais, em embalagens contendo 1 litro do produto, estas foram transportadas em temperatura ambiente até ao laboratório de microbiologia Para realização das análises. As embalagens foram lavadas com água e detergente, secas com papel descartável e limpas com etanol a 70%. Após a higienização, estas foram incubadas em estufa por 7 dias a 35-37°C. Após a incubação, foi realizada a homogeneização, após este procedimento foi realizada análise para quantificação de bactérias Aeróbias Mesófilas. Todas as análises microbiológicas foram realizadas segundo Silva et al. (2010).

## **Resultados**

Das doze marcas comerciais analisadas cinco apresentaram contaminação por bactérias aeróbias mesófilas, porém nenhuma delas com contagens acima do permitido pelo As contagens variaram de 10 a 30 Unidades Formadoras de Colônias por Mililitros (UFC/mL).A presença de bactérias aeróbias mesófilas pode estar relacionada a deficiências no tratamento UHT utilizado, contaminação pós-processamento ou a problemas na integridade das embalagens utilizadas para estes leites (BOOR e MURPHY, 2002). Deve-se ressaltar que o processamento térmico aplicado ao leite UHT pode ser capaz de reduzir, mas não de eliminar a carga microbiana encontrada no leite cru. Assim, mediante a quantificação de micro-organismos mesófilos encontrados neste estudo, entende-se que a matéria prima utilizada para processamento do leite UHT era dotada de boa qualidade microbiológica. O tratamento térmico empregado foi adequado e havia integridade das embalagens utilizadas no armazenamento destes leites. Cabe ressaltar a importância da conscientização dos produtores do leite UHT no controle da contaminação microbiana na cadeia produtiva, bem como adotar medidas preventivas para eliminá-las, visando à produção de alimentos em condições sanitárias adequadas.

## **Conclusão**

Os Leites UHT analisados não apresentaram valores acima do permitido pela legislação para bactérias aeróbias mesófilas, o que demonstra eficiência do processo de esterilização UHT, evidenciando-se também a aplicação das Boas Práticas na produção de maneira eficiente.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria n° 370, de 04 de setembro de 1997. Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade do Leite U.H.T (U.A.T). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 08 set. 1997. Seção 1, p. 19700.

BOOR, K. J.; MURPHY, S. C. Microbiology of market milks. In: ROBINSON; R. K. Dairy microbiology handbook. 3 ed. New York: John Wiley, 2002. p. 91-122.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.

LAGO, N. C. M. R. Bactérias do grupo do *Bacillus cereus* em leite e estudo enterotoxigênico das cepas isoladas. 2002. 70 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal/SP.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. 3 ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010.

**Palavras-chave:** Aeróbios mesófilos; Esterilização; Leite longa vida

# **BANCO DE ALIMENTOS VALE DO SINOS: UM EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

CAROLINA LINDENMEYER PRATES; SIGNORÁ PERES KONRAD

<sup>1</sup> BAVS - Banco de Alimentos Vale do Sinos, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
*cl-prates@hotmail.com*

## **Introdução**

Pesquisas demonstram que o combate à fome no Brasil é uma ação prioritária. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostrou que cerca de 52 milhões de pessoas conviviam com algum grau de insegurança alimentar. Destes, 7,2 milhões viviam em insegurança alimentar grave (IBGE, 2014; CAISAN, 2011). O Banco de Alimentos Vale do Sinos é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que foi constituída com o propósito promover a Segurança Alimentar e Nutricional na região do Vale do Sinos.

## **Objetivos**

Combater o desperdício de alimentos, realizando o gerenciamento de doações a instituições cadastradas; contribuir para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas; multiplicar o conhecimento sobre as boas práticas de manipulação de alimentos.

## **Metodologia**

Os alimentos são provenientes de campanhas solidárias, empresas do setor alimentício e da Rede de Bancos de Alimentos, recebidos no depósito, selecionados quanto à sua segurança higiênico-sanitária e distribuídos a cerca de 70 instituições previamente credenciadas e visitadas. Ao longo do ano, são realizadas ações de educação em saúde e nutrição, como: capacitações, oficinas culinárias e avaliações antropométricas dentro destas beneficiárias através de acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Rio dos Sinos com a supervisão de um professor do projeto e da nutricionista do Banco de Alimentos.

## **Resultados**

No ano de 2015, foram distribuídos 120.325,00 kg de alimentos para instituições de São Leopoldo, Portão, Esteio e Sapucaia do Sul e cerca de 10.000 pessoas e 900 famílias beneficiadas com a doação de alimentos. Foram desenvolvidas 240 atividades de Educação Alimentar e oficinas culinárias, 955 avaliações antropométricas; 12 palestras e capacitações para funcionários e acadêmicos; 300 visitas realizadas às instituições e mais de 100 pessoas participantes em capacitações sobre boas práticas de manipulação de alimentos.

## **Conclusão**

O Banco de Alimentos Vale do Sinos se mostrou uma tecnologia social capaz de efetivar ações em Segurança Alimentar e Nutricional em sua ampla possibilidade de interpretações, uma vez que pode auxiliar atuando na promoção do direito ao acesso regular à alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, evitando seu desperdício e tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde. Ainda, foi capaz de articular setores da sociedade civil que através da responsabilidade social, oportunizaram o acesso à informações sobre saúde, alimentação saudável e boas práticas de manipulação de alimentos aos usuários do projeto, prestando uma assessoria que anteriormente à esta iniciativa, não era realidade nestas instituições. Desta forma, pôde contribuir para transformar o desperdício em benefício social.

## **Referências**

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/PNAD - Segurança Alimentar. Rio de Janeiro, 2014.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Desperdício de alimentos; Educação Alimentar; Saúde Coletiva; Banco de Alimentos

# CAFÉ DA MANHÃ E ASSOCIAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL.

FRANCIELE ALINE SMANIOTTO; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL; LOIVA BEATRIZ DALLEPIANE; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões

*francielesmaniotto@hotmail.com*

## Introdução

Na adolescência ocorre o último momento de aceleração do crescimento, que contribui para uma elevada demanda nutricional, que necessitam de um aporte energético e de nutrientes adequado. Nesta fase da vida, diferentes fatores influenciam o consumo alimentar, entre eles a omissão de refeições e a sua troca por lanches rápidos (CHIARELLI et al., 2011). O consumo frequente e adequado do café da manhã está associado com a melhora das escolhas alimentares e da qualidade da dieta (ESTIMA et al., 2009).

## Objetivos

Avaliar o consumo do café da manhã e sua associação com estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de Palmeira das Missões - RS.

## Metodologia

Estudo transversal com dados do projeto "Condições de Saúde de Estudantes do Município de Palmeira das Missões - RS". Foi avaliado o consumo do café da manhã ("Ontem você tomou café da manhã?"/"Onde você tomou o seu café da manhã?"); consumo de frutas, verduras, legumes e leite (Questionário de Frequência Alimentar de Araújo et al (2008)) e estado nutricional (Índice de Massa Corporal e circunferência da cintura). Utilizou-se o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0 para análise descritiva das variáveis e aplicação dos testes t de *Student* e Qui-quadrado (intervalo de confiança de 95% e  $p < 0,005$ ). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, número do C.A.E. 19984713.1.0000.5346.

## Resultados

Foram avaliados 958 adolescentes, 58% ( $n = 556$ ) do sexo feminino, com idade média de  $15,27 \pm 1,26$  anos, 22,2 % com excesso de peso e 54,8% realizaram o café da manhã. Aqueles que não consumiram o café da manhã apresentaram maior Índice de Massa Corporal ( $p < 0,0001$ ) e maior circunferência da cintura ( $p = 0,002$ ). Os que mais consumiram o café da manhã apresentavam-se sem excesso de peso ( $p = 0,003$ ), consumiam mais verduras e legumes ( $p = 0,01$ ) e leite ( $p < 0,0001$ ). Tomar café da manhã aumentou em 1,39 vezes o consumo diário de verduras e legumes, em 1,74 vezes a chance de consumir leite e reduziu a chance de se ter excesso de peso em 1,62 vezes.

## Conclusão

Verificou-se uma baixa frequência de consumo do café da manhã entre adolescentes de Palmeira das Missões. Apesar disto, foi possível corroborar a importância desta refeição, cuja realização foi associada com menor excesso de peso e maior consumo de verduras, legumes e leite. Torna-se necessário investigar as causas deste baixo consumo para identificar as possíveis intervenções nutricionais a serem realizadas para a promoção da prática do consumo do café da manhã e conseqüente melhora da qualidade e do estilo de vida dos adolescentes de Palmeira das Missões – RS.

## Referências

- CHIARELLI, G.; ULBRICH, A. Z.; BERTIN, R. L. Body composition and dietary intake of adolescents from public schools in Blumenau (Brazil). **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, 13 (4): 265-271, July/Aug. 2011.
- ESTIMA, C. C. P.; COSTA, R. S.; SICHIERI, R.; PEREIRA, R. A.; VEIGA, G. V. Meal consumption patterns and anthropometric measurements in adolescents from a low socioeconomic neighborhood in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. **Appetite**, 52: 735-739, 2009.
- ARAÚJO, M. C.; FERREIRA, D. M.; PEREIRA, R. A. Reprodutibilidade de questionário semiquantitativo de frequência de consumo de alimentos elaborado para adolescentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 (1): 2775-2786, dez. 2008.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Café da manhã; Estado nutricional; Consumo alimentar

# CALIBRAÇÃO DE QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS

LIDIANE BERNARDES FARIA VILELA; JACQUELINE PONTES MONTEIRO; FERNANDA FUMAGALLI

<sup>1</sup> FMRP/USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

*lidibfv@univ.edu.br*

## Introdução

O Questionário de Frequência Alimentar (QFA) é hoje o método mais aceito, prático e informativo para medição da ingestão alimentar e fundamentalmente importante em estudos epidemiológicos. A construção de QFAs pode ser feita a partir de um banco de dados de alimentos, que em geral é composto pelos alimentos e preparações mais frequentemente consumidas pela população a ser estudada ou a partir de tabelas de composição de alimentos.

## Objetivos

Calibrar as porções alimentares de um Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar, construído para verificar a ingestão da população do estado de São Paulo, adequando para crianças de 5 à 10 anos.

## Metodologia

Nesse estudo foi utilizado para calibração o QQFA proposto por RIBEIRO & CARDOSO (2002)<sup>8</sup> e validado para crianças de 5 a 10 anos por FUMAGALLI, et al. 2008. Para isso, foram avaliados Registros Alimentares de três dias já aplicados por FUMAGALLI, com intuito de quantificar a real porção para crianças de 5 a 10 anos e desta forma calibrar as porções do QQFA.

## Resultados

A adequação da lista de alimentos foi baseada na lista original proposta por RIBEIRO & CARDOSO (2002) e validado para crianças de 5 a 10 anos por FUMAGALLI, et al. 2008. Foram excluídos 13 itens que não estavam citados nos Registros Alimentares de três dias ou que foram citados por uma única criança; e adicionados dois, comuns na alimentação de crianças de 5 a 10 anos. Dentre os excluídos foram: leite semi-desnatado, iogurte natural desnatado, pão integral ou centeio, margarina light, batata doce, abacate, ervilha ou lentilha, bacon ou toucinho ou torresmo, miúdos ou dobradinha ou fígado ou coração, camarão ou frutos do mar, café amargo, café com adoçante e; castanhas ou oleaginosas ou amendoim. Foram incluídos: açúcar e achocolatado. Além da exclusão e inclusão de itens alimentares, foi necessário modificações no tamanho das porções que atendessem a real ingestão alimentar de crianças de 5 a 10 anos. Na análise da distribuição dos pesos das porções dos alimentos segundo sexo, observou-se valores semelhantes na maioria dos itens, adotando-se então os valores encontrados na distribuição geral da população de origem. Dessa forma, para avaliação da dieta habitual neste grupo de indivíduos, o tamanho das porções alimentares do QQFA pode ser classificado em pequeno, médio e grande de acordo com os pesos correspondentes aos percentis 25, 50 e 75, respectivamente; encontrados nos Registros Alimentares de Três Dias. Finalmente, após a definição de todos os parâmetros, o instrumento desenvolvido apresentou 71 itens alimentares, divididos em 10 categorias/grupos: leite e derivados; pães e cereais matinais; gorduras; cereais, tubérculos e massas; frutas; leguminosas; verduras e legumes; carnes e ovos; bebidas; doces e miscelâneas; e outros não inclusos no questionário. O QQFA inclui três opções de porções (P, M, G), que equivalem aos percentis 25, 50 e 75, respectivamente; encontrados nos Registros Alimentares de três. Existem, também, as opções referentes ao número de porções diárias, e questionamentos sobre o tipo de óleo/gordura utilizado nas preparações; o consumo da gordura visível nas carnes; o acréscimo de sal nas preparações prontas; e sobre o consumo de produtos light.

## Conclusão

Os procedimentos aqui descritos visam a adaptação da versão simplificada de um QQFA para crianças de 5 a 10 anos não substituem sua constante avaliação e a validação do instrumento em grupos populacionais com características diferentes dos participantes do presente estudo.

## Referências

1. WILLETT, W.C. Future Directions in the Development of Food-Frequency Questionnaires. American Journal of Clinical Nutrition, v. 59 Suppl, p. 171S-4S, 1994.



2. SICHIERI, R.; Estudo de Validação do Questionário de Freqüência de Consumo de Alimentos. In: Epidemiologia da Obesidade. Rio de Janeiro: Ed. Uerj , p. 25-34, 1998.
3. SLATER, B.; PHILIPPI, S.T.; MARCHIONI, D.M.L. Validação de Questionário de Freqüência Alimentar: Considerações Metodológicas. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 6, n. 3, p. 200-8, 2003.
4. CARDOSO, M.A.; STOCCO, P.R. Desenvolvimento de um Questionário Quantitativo de Freqüência Alimentar em Imigrantes Japoneses e seus descendentes residentes em São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107 -14, 2000.
5. TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesity, Eating Habits and Nutritional Knowledge Among School Children. Revista de Saúde Publica, v.39, n. 4, p. 541-7, 2005.
6. PARRISH, L.A.; MARSHALL, J.A.; KREBS, N.F.; REWERS, M. Validation of a Food Frequency Questionnaire in Preschool Children. Epidemiology, v. 14, n.2, p. 213-7, 2003.
7. FUMAGALLI, F.; MONTEIRO, J. P.; SARTORELLI, D. S.; VIEIRA, M. N. C. M.; BIANCHI, M. de L. P. Validation of a food frequency questionnaire for assessing dietary nutrients in Brazilian children 5 to 10 years of age. Nutrition 24. 427–432. 2008
8. RIBEIRO, A.B.; CARDOSO, M.A. Construção de um Questionário de Freqüência Alimentar como Subsídio para Programas de Prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis. Revista de Nutrição, Campinas , v. 15, n. 2, p.239-45, 2002.
9. BLOCK, G.; HARTMAN, A. M.; DRESSES, C. M.; CARROLL, M. D.; GANNON, J. & GARDNER, L.,. A data-based approach to diet questionnaire design and testing. American Journal of Epidemiology, 124:453-469, 1986.
10. WILLETT, W.,. Nutritional Epidemiology. 2nd Ed. New York: Oxford University Press. 1998.
11. THOMPSON, F. E. & BYERS, T.,. Dietary assessment resource manual. Journal of Nutrition, 124: 2245-2317. 1994.
12. THOMPSON, F.E., BYERS, T. Dietary assessment resource manual. Journal of Nutrition, Bethesda, v.124, p.2245S-2317S, 1994. Supplement.

**Palavras-chave:** Questionário de Freqüência Alimentar; Calibração; Criança

# CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA MENORES DE DOIS ANOS

ADRIELLY ARAÚJO DE OLIVEIRA; MARIA EZINETE BEZERRA DE ANDRADE; EVELINE GEORGIA PEREIRA GOMES; WANESSA CELERINO DE OLIVEIRA; FERNANDA CRISTINA DE LIMA PINTO TAVARES

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, <sup>2</sup> IMIP - Instituto de Medicina Integral Fernandes Figueira, <sup>3</sup> NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Recife  
*adri.oliveira.nutri@gmail.com*

## Introdução

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são os componentes da Equipe de Saúde da Família que estão diretamente e frequentemente em contato com a comunidade e, conseqüentemente, com as mães e lactentes. Eles fazem o cadastro das famílias em sua micro-área e mantém o cadastro atualizado, identificam as gestantes, os menores de um ano e demais grupos para acompanhamento, realizando visitas domiciliares conforme planejamento assistencial, buscando a integração entre a equipe de saúde e a população adstrita à Unidade de Saúde (LANG, 2013).

## Objetivos

Realizar capacitação sobre aleitamento materno e alimentação complementar para agentes comunitários de saúde de 04 Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção, em que foi investigado o perfil dos agentes comunitários de saúde vinculados a 4 Unidades de Saúde da Família (USF) da Cidade do Recife e avaliado o nível de conhecimento sobre alimentação de menores de 2 anos através de teste de comparação antes e após a capacitação. Foram realizados em cada unidade dois encontros previamente agendados. A capacitação foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2015. O processamento e análise dos dados foram feitos através dos softwares Excel for Windows 8.1 e SPSS 12.0. Foi utilizado o teste t para amostra pareada para a comparação geral da proporção de acertos no teste de conhecimentos. Para avaliação de cada questão individualmente, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Person ou o teste de Fisher. Foi considerado como nível de significância 5% em todos os testes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CAAE 29078814.7.0000.5208).

## Resultados

O estudo contou com a participação de 20 agentes comunitários de saúde nos 2 encontros (44,4% do total). Todos os participantes referiram já ter participado de algum treinamento sobre aleitamento materno e 70% nunca haviam tido treinamento sobre alimentação complementar. Com relação ao aleitamento materno, ao analisar os resultados do conjunto de questões houve melhora significativa ( $p < 0,05$ ) de frequência de respostas corretas ao comparar o pré e pós-teste; porém, quando analisadas as respostas dos quesitos de maneira individual, nenhuma das questões sofreu melhora significativa. Com relação à alimentação complementar, ao analisar em conjunto as respostas adequadas nos dois momentos houve melhora significativa ( $p < 0,05$ ). Equiparando as respostas de cada questão de maneira individual, evidenciaram-se três das seis questões com significância estatística, referentes aos alimentos com os quais se deve iniciar a alimentação complementar. As frequências de escores de acertos após terem sido categorizados em ruim ( $< 50\%$ ,  $< 5$  questões), regular ( $\geq 50$  e  $< 75\%$ , 6 a 8 questões) e bom ( $\geq 75\%$ ,  $\geq 8$  questões) antes e após capacitação revelaram que houve aumento significativo ( $p < 0,05$ ) de frequência de respostas adequadas.

## Conclusão

Os ACS das USF participantes já apresentavam conhecimento satisfatório sobre aleitamento materno, que foi melhorado após a intervenção. No que se refere à alimentação complementar, algumas questões tiveram resultados insatisfatórios no pré-teste, mas após a capacitação todos os assuntos abordados tiveram frequência de respostas adequadas satisfatório. Foi possível esclarecer dúvidas teórico-práticas sobre durante a intervenção, demonstrando a importância do trabalho educativo com profissionais de saúde tão próximos à população.

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. *Cad. Atenção Básica*, Brasília, n. 23, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Organização Pan-Americana da Saúde. *Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

LANG, A. P. P. et al. Conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o Aleitamento Materno no Município de Treze Tílias – SC. *Revista Saúde Pública*, Florianópolis, 2013. v. 6, n. 1, p. 22-34.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Alimentação Complementar; Agente Comunitário de Saúde; Capacitação

# CAPACITAÇÃO EM NUTRIÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PONTA GROSSA-PR

ESDRA JOELMA DE ANDRADE AGUIAR FERREIRA; MICHELE STAVSKI; NAYARA CRISTINA MILANE; ENNY ANTUNES GREIN; ANABELLE RETONDARIO

<sup>1</sup> FACP - Faculdades Ponta Grossa, <sup>2</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
*ar.delima.b@gmail.com*

## Introdução

Agentes Comunitários de Saúde são o primeiro contato da população com a saúde pública, logo, é importante que eles tenham conhecimento sobre temas de saúde, alimentação e nutrição. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde busca a prevenção de doenças por meio de informações e orientações sobre cuidados da saúde. O Agente Comunitário é a ponte entre a equipe de saúde e a comunidade, com o compromisso de promover saúde, prevenir doenças e auxiliar no tratamento e reabilitação (BRASIL, 2001). Suas atribuições consistem em acompanhar a gestante e nutriz, o crescimento/desenvolvimento da criança, os portadores de Diabetes Mellitus e hipertensos, entre outras.

## Objetivos

Avaliar o conhecimento de Agentes Comunitárias de Saúde sobre alimentação e nutrição e capacitá-las em temas relacionados.

## Metodologia

Estudo de intervenção como um programa de capacitação em nutrição para Agentes Comunitárias de uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa-PR, executado de maio a outubro/2015. Realizaram-se 5 encontros abordando os temas obesidade, hipertensão, diabetes, nutrição na gestação, nutrição materno-infantil e antropometria. No início da pesquisa, os participantes foram informados sobre objetivos e métodos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados um formulário socioeconômico e um questionário com perguntas específicas, composto por 11 questões (recomendações básicas de alimentação e nutrição, ingestão hídrica, aleitamento materno, alimentação complementar, consumo de sal, Índice de Massa Corporal, diabetes mellitus 2, hipoglicemia, pressão alta, refeições para perda de peso e refeições para manter peso saudável). Após as intervenções, aplicou-se o mesmo questionário específico para avaliar o quanto a capacitação contribuiu para o esclarecimento das participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, sob o parecer nº 1.045.731.

## Resultados

11 Agentes com idade de 27 a 47 anos participaram da pesquisa, todas mulheres, o que confirma a feminilização da saúde pública no Brasil (PAULA, VALENTIM, 2012). No início da pesquisa, a nota média das Agentes no questionário específico foi 8. Dentre os 11 tópicos avaliados o maior número de erros (n=3) foi sobre recomendações para portadores de diabetes e o maior número de acertos (n=11), sobre pressão alta e número de refeições para perda de peso. Verificou-se que as profissionais necessitavam de treinamento sobre alimentação e nutrição, uma vez que tinham dúvidas que poderiam prejudicar a orientação à comunidade. Durante os encontros, as Agentes se mostraram interessadas e participativas. Após a intervenção, a nota média no questionário específico passou para 9,7. Os temas que apresentaram maior variação foram alimentação complementar, recomendações para portadores de diabetes e número de refeições para manter peso saudável (aumento de 2 acertos em cada tema). Em contrapartida, notou-se que a equipe ainda precisa de capacitação sobre Índice de Massa Corporal (não houve aumento de acertos), além de consumo de sal, ingestão hídrica, diabetes e hipoglicemia, pois nem todas as Agentes acertaram essas questões na segunda avaliação.

## Conclusão

Conclui-se que a capacitação nutricional para Agentes Comunitários de Saúde é importante para melhorar sua compreensão sobre alimentação e nutrição e, conseqüentemente, a atenção básica. Faz-se necessário uma educação nutricional continuada para que esses profissionais possam se manter atualizados, refletindo no atendimento à comunidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa agentes comunitários de saúde. Brasília, 2001. Disponível em: . Acesso em, 3

Out 2015.

PAULA, E. P. DE; VALENTIM, S. DOS S. As práticas culturais e a construção de gênero entre mulheres agentes comunitárias de saúde. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG. Minas Gerais, 2012. Disponível em: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2012/GT-09/GT09-008.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-09/GT09-008.pdf). Acesso em 29. Fev. 2016

**Palavras-chave:** Centros de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Pública; Alimentação; Agentes Comunitários de Saúde

# CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DO INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA

DHUAN VITORINO SILVA; CINTHIA KARLA RODRIGUES DO MONTE GUEDES; BRUNA MERTEN PADILHA;  
LORENA RODRIGUES SABINO

<sup>1</sup> UFAL - universidade federal de alagoas, <sup>2</sup> IMIP - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira  
*bruna48@hotmail.com*

## Introdução

Durante a gestação a mulher está exposta à diversos fatores que se originam de condições biológicas, sociais e ambientais, que são determinantes da condição de saúde, não só da mãe, mas também da saúde da criança, fazendo desse grupo um alvo prioritário para o desenvolvimento de ações e políticas de saúde pública (FERREIRA et. al., 2008). Para reduzir a morbimortalidade materna e perinatal é necessário um pré-natal de qualidade, que possa prevenir, diagnosticar e tratar qualquer intercorrência durante a gestação, sendo assim recomendado que a primeira consulta aconteça até o 4 mês de gestação (NOCHIERI, 2008). O estado nutricional materno tem sido estudado como um dos fatores determinantes sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer, por isso se faz tão necessário caracterizar o perfil sócioeconômico e o estado nutricional das gestantes, e identificar os fatores condicionantes dessa situação (MELO et. al., 2007).

## Objetivos

Caracterizar gestantes atendidas no Ambulatório de Pré-natal do Centro de Atenção à Mulher (CAM) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

## Metodologia

Estudo descritivo, do tipo transversal, realizado no CAM do IMIP, em Recife/PE, no período entre março e agosto de 2011, com gestantes de baixo risco obstétrico, recrutadas no ato de sua primeira consulta pré-natal, independentemente do trimestre gestacional. Foram coletados dados socioeconômicos, demográficos e antropométricos progressos à gestação, autorreferidos. A idade gestacional foi verificada pela data da última menstruação. Obteve-se o índice de massa corporal - IMC (kg/m<sup>2</sup>). Os dados obtidos foram tabulados e analisados no programa SPSS 13.0, conforme estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (2123-11/IMIP) e as gestantes foram esclarecidas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliadas 96 gestantes, com idade entre 19 e 35 anos e mediana de 24 anos, sendo 93,7% (n=90) procedentes de Recife. Foram encontradas gestantes nos três trimestres gestacionais, sendo que a maioria (69,8%) estava no 2º trimestre. 52,1% residiam em casas com 3 ou 4 pessoas. 67,6% (n=65) tinham entre 9 e 12 anos de escolaridade, 61,1% (n=58) estavam em união estável e 45,2% (n=42) tinham renda per capita inferior a R\$272,50, o equivalente à metade de um salário mínimo na época. 40,6% (n=39) estavam em sua primeira gestação. 31,3% (n=26) tinham excesso de peso antes da gestação e 12% (n=10) algum grau de desnutrição.

## Conclusão

A maioria das gestantes somente começaram o pré-natal no segundo trimestre da gravidez, diminuindo o tempo disponível para intervenções e tratamento de possíveis complicações em relação à gestação. Quase metade das gestantes apresentavam algum tipo de inadequação do estado nutricional, que pode influenciar negativamente o crescimento fetal e o peso ao nascer.

## Referências

FERREIRA, Haroldo Silva; MOURA, Fabiana Andréa; CABRAL JÚNIOR, Ciro Rêgo. Prevalência e fatores associados à anemia em gestantes da região semi-árida do Estado de Alagoas. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2008; 30(9):445-51

MELO, Adriana Suely de Oliveira et. al. Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. *Rev Bras Epidemiol* 2007; 10(2): 249-57.

NOCHIERI, Ana Carolina Moreira et. al. Perfil nutricional de gestantes atendidas em primeira consulta de nutrição no pré-natal de uma instituição filantrópica de São Paulo. *O Mundo da Saúde, São Paulo* 2008; 32(4):443-451.

**Palavras-chave:** caracterização; estado nutricional; gestantes

# CARACTERIZAÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR QUE VENDEU EM 2012 PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA PAULA CANTARINO FRASÃO DO CARMO; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP -USP - Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo

*ana\_cantarino@yahoo.com.br*

## **Introdução**

O programa de alimentação escolar é heterogêneo, engloba diferentes atores e instituições na sua execução. Os agricultores familiares por meio da sua produtividade agrícola são importantes atores envolvidos no processo de execução e implementação da Lei 11.947/2009 (BRASIL, 2009). Caracterizar o agricultor familiar é essencial para fortalecer o elo da agricultura familiar com o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## **Objetivos**

Caracterizar o agricultor familiar segundo as suas formas de organização produtiva: individual, cooperado e associado.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, envolvendo métodos de análise quantitativa. Os dados foram coletados da pesquisa "O encontro entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar e a agricultura familiar: avaliação do processo de implementação e dos possíveis efeitos das compras locais, segundo a lei 11.947/2009", (processo FAPESP 2011/07932-0) a qual selecionou 38 municípios do Estado de São Paulo por meio de amostra probabilística. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo nº de protocolo 2308. Foram coletados a partir desta pesquisa, dados de 107 agricultores que venderam para o Programa Nacional de Alimentação Escolar, dentre os quais, 20 venderam de forma individual, 29 com o apoio de cooperativas e 58 com o apoio de associações. Os resultados foram calculados por meio de medidas de frequência absoluta e relativa.

## **Resultados**

Os agricultores são em sua maioria do sexo masculino: 90% individuais, 65,5% cooperados e 79,3% associados; apresentam idades entre 40 e 60 anos: 75,5% individuais, 51,7% cooperados e 51,7% associados; O ensino fundamental é o nível de escolaridade mais prevalente: 55% individuais, 86,2% cooperados e 58,6% associados; Eles não possuem formação técnica em sua maioria: 90% individuais, 65,5% cooperados e 94,8% associados; Os agricultores trabalharam na terra há 40 anos: 60% individuais, 75,8% cooperados e 65,5% associados; O seu local de produção não é assentamento de reforma agrária: 90% individuais, 89,7% cooperados e 93,2% associados; Em sua maioria são proprietários da terra: 50% individuais, 82,8% cooperados e 69% associados; Não contratam mão de obra para trabalhar na terra: 55% individuais, 86,2% cooperados e 60,3% associados; Com relação aos agricultores individuais, 55% fazem da agricultura sua única forma de renda. Enquanto que os cooperados e associados: 69% e 60% possuem outra forma de renda, respectivamente. Quando perguntados a respeito do conhecimento sobre a Lei 11.947/09, disseram ter conhecimento: 100% individuais, 93,1% cooperados e 94,8% associados; 75,9% dos agricultores cooperados e associados assistiram a algum evento sobre a Lei 11.947/09, enquanto que 60% dos agricultores individuais não assistiram a algum evento sobre a Lei 11.947/09.

## **Conclusão**

Os agricultores familiares se organizam de formas diferentes para produzir seus alimentos. As diferentes formas de organização produtiva precisam ser levadas em consideração, respeitando as suas adversidades, com o intuito de adaptá-las à dinâmica da oferta de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar.

## **Referências**

BRASIL. Presidência da República. Lei N° 11.947, de 16 de junho de 2009.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Programa Nacional de Alimentação Escolar; agricultores familiares; organização produtiva



# CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO DE MACRONUTRIENTES

JULIANA ROMBALDI BERNARDI; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; VERA LÚCIA BOSA; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
*juliana.bernardi@yahoo.com.br*

## Introdução

A relação entre o consumo alimentar adequado de gestantes e a saúde materno-infantil está bem estabelecida na literatura (GRIEGER E CLIFTON, 2015), podendo modular a regulação epigenética e influenciar a susceptibilidade do indivíduo para doenças na vida adulta (CHANGO E POGRIBNY, 2015). Assim, faz-se necessário o conhecimento dos fatores sociodemográficos que influenciam o consumo de nutrientes durante a gravidez.

## Objetivos

Caracterizar a relação dos fatores sociodemográficos maternos com o consumo alimentar de nutrientes durante a gestação.

## Metodologia

As puérperas foram recrutadas de três hospitais públicos de Porto Alegre Rio Grande do Sul, Brasil, onde realizaram seus partos. Selecionou-se uma amostra por conveniência composta por puérperas residentes neste município com diferentes históricos clínicos (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, crianças nascidas pequenas para idade gestacional) e um grupo controle. A entrevista ocorreu 24 horas após o nascimento da criança. Excluíram-se portadoras do vírus da imunodeficiência humana, mães de recém-nascidos gemelares, pré-termos, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. Utilizaram-se questionários para a coleta de dados sociodemográficos e para a frequência alimentar. As variáveis foram apresentadas por meio de mediana ou por número absoluto e relativo. Nos testes estatísticos realizados (Mann Whitney, Kruskal-Wallis e Qui-quadrado de Pearson) foi adotado o nível de 5% para significância ( $p < 0,05$ ). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa institucionais (11-0097 e 11-027) em 2011. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Das 400 puérperas elegíveis para o estudo no pós-parto, 309 mulheres (77,25%) apresentaram dados completos para estas análises. As puérperas do grupo hipertensão apresentaram idade superior ( $p < 0,001$ ) comparado aos demais grupos. As famílias do grupo tabagismo apresentaram menor renda ( $p = 0,004$ ), com significativo menor relato de consultas pré-natais ( $p < 0,001$ ). Entre os grupos de diferentes históricos clínicos não houve diferença para raça e escolaridade materna. A mediana da distribuição calórica materna relatada de carboidratos, proteínas e lipídeos apresentou-se em 61,45% (56,88-66,78), 14,40% (12,66-16,73) e 25,54% (21,85-29,00), respectivamente. Não houve diferença do consumo calórico, de macronutrientes, renda e paridade entre os grupos em estudo. As mulheres com menos escolaridade consumiram maior quantidade de carboidratos ( $p = 0,045$ ), não havendo diferença entre o consumo proteico e lipídico. Adicionalmente, evidenciou-se correlação inversa entre número de consultas pré-natais e consumo calórico, de carboidratos e lipídeos ( $p < 0,05$ ) entre as participantes.

## Conclusão

O consumo alimentar materno de carboidratos foi inversamente proporcional ao nível de escolaridade, enquanto o número de consultas pré-natais relacionou-se também negativamente ao consumo de lipídeos.

## Referências

- CHANGO, A.; POGRIBNY, I. P. Considering maternal dietary modulators for epigenetic regulation and programming of the fetal epigenome. *Nutrients*, v. 7, n. 4, p. 2748-70, Apr 2015. ISSN 2072-6643. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25875118>>.
- GRIEGER, J. A.; CLIFTON, V. L. A review of the impact of dietary intakes in human pregnancy on infant birthweight. *Nutrients*, v. 7, n. 1, p. 153-78, Jan 2015. ISSN 2072-6643. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25551251>>.

**Palavras-chave:** alimentação; gestação; macronutrientes

# CARACTERIZAÇÃO DOS ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

MICHEL QUARESMA RODRIGUES; ANA CAROLINE BARBOSA DOS SANTOS; RAFAELA CRISTIANE PANTOJA CHAVES; KAMILLA DE ARAÚJO BENTES; RÉIA SÍLVIA LEMOS

<sup>1</sup> UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, <sup>2</sup> UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*michel-182@hotmail.com*

## Introdução

Na Região do Baixo Tocantins, a dinâmica de produção de comunidades quilombolas nos interiores (zonas rurais) é limitada ao consumo próprio da família, com poucos produtos agrícolas, de produção a curto prazo (arroz, feijão, milho, mandioca) e à coleta de frutos, principalmente do açaí (ANJOS JUNIOR et al., 2011). Na agricultura familiar, a comunidade tem como mão-de-obra primordial o grupamento familiar (pai, mãe, filhos), vivendo em pequenas propriedades rurais (MOURÃO, 2004).

## Objetivos

Identificar a diversidade de alimentos cultivados/coletados por agricultores quilombolas na área da comunidade quilombola de Piratuba, pertencente ao município de Abaetetuba/PA.

## Metodologia

Pesquisa quantitativa, transversal, realizada em Setembro de 2015; a abordagem grupal foi realizada em rodas de conversa, explicitando o objetivo da pesquisa e as implicações éticas da participação dos membros da comunidade (CAAE: 38705314. 4. 0000. 0018); posteriormente, foi aplicado um questionário elaborado com questões fechadas, visando a identificação sócio-demográfica da amostra (n= 43) e a listagem de alimentos cultivados e coletados na comunidade por esses agricultores. Os dados foram registrados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel 2013, para geração de gráficos e tabelas, em estatística descritiva.

## Resultados

Na amostra a presença do sexo feminino foi predominante (56%); o nível de instrução da maioria dos entrevistados na pesquisa é o ensino fundamental incompleto, totalizando (53%); 28% estão na faixa etária dos 46 aos 55 anos, mas as idades variaram dos 16 aos 75 anos. As atividades de coleta e plantio foram referidas para os seguintes tipos de alimentos: mandioca e/ou macaxeira totalizaram o maior quantitativo (72%), açaí (60,5%), laranja (28%), cupuaçu (21%), buruti (19%), jambu (5%) e caju (2%).

## Conclusão

O açaí além de ser o produto mais coletado é o principal alimento consumido por essas famílias de agricultores quilombolas residentes no local. Os alimentos produzidos/coletados na comunidade quilombola são resultantes das atividades desenvolvidas na sua maior parte por mulheres, seja nas terras das famílias de agricultores ou da comunidade. As mulheres são a base da economia local e os produtos de seus trabalhos compõem as refeições das próprias famílias, caracterizando a agricultura familiar quilombola. Essas mulheres suprem as necessidades alimentares e de renda para suas famílias, como pouco ou quase nada é vendido por esses agricultores, continuam sendo caracterizadas como famílias de baixo poder aquisitivo.

## Referências

ANJOS JÚNIOR, Walter F.M.; MODESTO JÚNIOR, Moisés S. ALVES, Raimundo N.B.; DIAS, Nelson W. Diagnóstico da mandiocultura praticada por agricultores familiares quilombolas de Santa Isabel do Pará. In: 14º Congresso Brasileiro de Mandioca: fonte de alimento e energia: anais, 1ª Feira Brasileira da Mandioca, 16 a 19/11/2011, Maceió: ABAM: SBM, 2011. 6p.

MOURÃO, Patrícia de Lucena. Um olhar de gênero sobre a reconstrução da agricultura familiar em Abaetetuba, Pará. (Dissertação. Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável]. Belém/PA: UFPA, 2004. 163p.

**Palavras-chave:** Quilombola; Agricultura Familiar; Abaetetuba/PA

# CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE COMPRA DE ALIMENTOS PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA

JANAINA CALU COSTA; CAMILA APARECIDA BORGES; DANIELA SILVA CANELLA; RENATA BERTAZZI LEVY; RAFAEL MOREIRA CLARO

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>3</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>4</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>5</sup> USP - Universidade de São Paulo  
*calu.janaina@gmail.com*

## Introdução

Os locais escolhidos para obtenção de alimentos em uma população podem ter influência direta sobre a qualidade da dieta obtida (MORLAND, 2006). O processo de combinação de diversos locais com estruturas físicas distintas e com a oferta de diferentes grupos alimentares na obtenção da cesta de alimentos pode variar segundo características socioeconômicas, culturais e familiares, levando a dinâmica de obtenção de alimentos para além da proximidade geográfica com o domicílio ou do local de trabalho/estudo.

## Objetivos

Caracterizar os padrões de locais de compra de alimentos segundo características sociodemográficas da população brasileira.

## Metodologia

Para este estudo foram utilizados dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Os locais de compra de alimentos e bebidas adquiridos para consumo no domicílio foram agrupados em 10 grupos (1.supermercados/hipermercados, 2.Padarias, 3.pequenos mercados/mercearias, 4.feiras livres/ hortifrúteis, 5.açougues, 6.frigoríficos, 7.vendedores ambulantes, 8.bares/cantinas/ restaurantes, 9.produção doméstica, 10.centros de abastecimento de alimentos e outros) segundo a estrutura física, a natureza dos principais produtos comercializados e as características específicas de comercialização. A análise fatorial foi utilizada para identificar os padrões de locais para compra de alimentos. A análise de regressão linear múltipla foi utilizada para verificar a associação entre padrões de locais de compra com as variáveis renda domiciliar per capita, região e área).

## Resultados

Três padrões de locais de compra foram identificados no Brasil: Padrão 1 (caracterizado por pequenos mercados/mercearias; vendedores ambulantes; produção doméstica e outros); Padrão 2 (caracterizado por super/hipermercados e bares/cantinas/restaurantes); e Padrão 3 (caracterizado por pequenos mercados/mercearias e açougues/frigoríficos). O Padrão 1 foi associado negativamente com a renda domiciliar ( $\beta$ -0,15; IC95%:-0,44;0,13) e positivamente com a área rural ( $\beta$ 1,66; IC95%:1,26;2,01) e Centro-Sul do país ( $\beta$ 0,05; IC95%0,15;0,21). O Padrão 2 foi associado positivamente com a renda domiciliar ( $\beta$ 0,5; IC95%:0,26;0,74) e com a região Centro-Sul do país ( $\beta$ 1,2; IC95%:1,04;1,36). O Padrão 3 foi associado negativamente com as regiões Sul/Sudeste e Centro Oeste ( $\beta$  -0,07; IC95%:-0,22;0,35).

## Conclusão

As diferenças nas direções das associações encontradas mostraram que estes padrões de locais de compra de alimentos são distintos dependendo da região e área onde estão localizados os domicílios, assim como da renda per capita das famílias. Este estudo permitiu traçar um perfil dos locais de obtenção de alimentos no Brasil por meio de uma nova metodologia que foi a análise fatorial. A caracterização dos padrões segundo variáveis sociodemográficas poderá contribuir com o avanço dos estudos sobre disponibilidade, acessibilidade e consumo de alimentos em nosso país.

## Referências

MORLAND, K.; DIEZ ROUX, A.V.; WING, S. Supermarkets, other food stores, and obesity: the atherosclerosis risk in communities study. Am J Prev Med, v. 30, p.333-339, 2006.

**Palavras-chave:** Compra de alimentos; Fatores sociodemográficos; Análise fatorial exploratória

# CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E ANTROPOMÉTRICA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATIVIDADES CORPORAIS

VANESSA TEIXEIRA DE LIMA OLIVEIRA; DINARA LESLYE MACEDO E SILVA CALAZANS; AMANDA LAÍS PEREIRA DE LIMA; FERNANDA RODRIGUES DA SILVA

<sup>1</sup> FACISA/UFRN - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*dinaraleslye@yahoo.com.br*

## Introdução

Como fenômeno mundial, o aumento da expectativa de vida tem proporcionado mais estudos e reflexão sobre os fatores motivacionais a tal situação, inclusive no Brasil (SCHERER et al, 2013). As políticas públicas e estratégias de saúde no país voltadas ao público idoso são algumas das bases para o envelhecimento demográfico acelerado ainda que necessitem de melhorias e/ou reformulações notórias, assim como a redução das taxas de fecundidade e de morbimortalidade. Concomitante a essa transição há a transição epidemiológica, caracterizada pela redução dos índices de morbimortalidade por doenças infecto-parasitárias e aumento naquelas não transmissíveis, também havendo a transição nutricional, provocada pelas alterações no estilo de vida e perfil alimentar da população, além de socioeconômicas e de saúde, com a região Nordeste apresentando aumento de baixo peso e redução da obesidade e sobrepeso com o avançar da idade (WONG E CARVALHO, 2006).

## Objetivos

O trabalho teve por objetivos realizar uma caracterização do público alvo quanto aos dados epidemiológicos, clínicos e antropométricos, além de avaliar a associação entre a realização do acompanhamento nutricional atual com o estado nutricional antropométrico de idosos participantes do grupo de atividades corporais no município de Santa Cruz – RN.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com idosas (n=27) participantes de um grupo de atividade física. O trabalho foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN (CAAE - 33434114.6.0000.5568 / Protocolo nº 798.616). Aplicaram-se questionários referentes aos dados socioeconômicos, clínicos, acompanhamento nutricional e antropometria. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010 e a associação realizada pelo teste de Mann-Whitney, com significância estabelecida em  $p < 0,05$ .

## Resultados

No que se refere aos dados epidemiológicos observou-se uma faixa etária  $\geq 60$  e  $< 70$  anos (59,3%), sendo a maioria das idosas (37%) instruída de ensino fundamental incompleto e médio completo (37%), renda mensal de 1-2 salários mínimos (63%) e atuante no grupo há mais de 2 anos (81,5%). Com relação ao perfil clínico, 25,9% apresentavam hipertensão arterial sistêmica e 11,1% dislipidemias. Quanto a antropometria, 59,3% apresentava sobrepeso, 88,9% risco muito elevado para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas e 77,8% adequadas em massa muscular pelo perímetro da panturrilha. Quanto a realização de acompanhamento nutricional, a maioria (55,6%) não realizava acompanhamento nutricional, tendo sido observado que aquelas com maiores índices de massa corporal não realizavam acompanhamento nutricional ( $p < 0,006$ ).

## Conclusão

Diante do perfil de sobrepeso, alto risco à doenças cardiovasculares e não adesão à prática de acompanhamento nutricional, aponta-se à necessidade de intervenções nutricionais direcionadas, a fim de recuperar o estado nutricional, prevenir maiores complicações à saúde e demonstrar a importância do acompanhamento nutricional como uma forma de promover saúde e melhoria na qualidade de vida da população alvo.

## Referências

Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RDS. Profile of elderly living in a longtermcare Institution. Rev Bras Geriatr Gerontol 2012;15(4):785-96.

Bassler TC, Lei DLM. Diagnóstico e monitoramentoda situação nutricional da população idosa emmunicípio da região metropolitana de Curitiba (PR). Rev Nutr 2008; 21(3):311-21.

Bulgarelli AF, et al. Estudo das queixas sobre saúde bucal em uma população de idosos na cidade de Ribeirão Preto-

SP. RevBrasGeriatrGerontol 2009; 12(2): 175-91.

Girondi JBR, Nothhaft SCS, Santos SMA, Oliveira F, Sebold LF, Kempfer SS. Estudo do perfil demorbimortalidade entre idosos. RevEnferm UFSM 2013; 3(2):197-204.

Mastroeni MF, Mastroeni SS de BS, Erzingher GS, MarucciM de FN. Antropometria de idosos residentes no município de Joinville-SC, Brasil. RevBrasGeriatrGerontol2010; 13(1):29-40.

Scherer R, Scherer F, Conde SR, Bosco SMD. Estado nutricional e prevalência de doenças crônicas em idosos de um município do interior do Rio Grande do Sul. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro. 2013; 16(4): 769-779.

Wong LLR, Carvalho JA. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil:sérios desafios para as políticas públicas.RevBras de Estudos de População2006; 23(1): 5-26.

**Palavras-chave:** Idoso; Antropometria; Doença crônica; Acompanhamento nutricional

# CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS QUE FORNECERAM ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

ANA PAULA CANTARINO FRASÃO DO CARMO; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP -USP - Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo

*ana\_cantarino@yahoo.com.br*

## Introdução

São Paulo é responsável por mais de 31% do Produto Interno Bruto do país (IBGE, 2015). Concentra 36 dos 100 maiores municípios do Brasil em termos de repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Caracterizar seus municípios que venderam para a alimentação escolar é considerar fatores de ordem socioeconômica influenciando na venda direta de produtos da Agricultura Familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Objetivos

Caracterizar socioeconomicamente os municípios que venderam para o Programa Nacional de Alimentação Escolar nos municípios do estado de São Paulo no ano de 2012.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, envolvendo métodos de análise quantitativa. Os dados foram coletados da pesquisa "O encontro entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar e a agricultura familiar: avaliação do processo de implementação e dos possíveis efeitos das compras locais, segundo a lei 11.947/2009", (processo FAPESP 2011/07932-0) a qual selecionou 38 municípios do Estado de São Paulo por meio de amostra probabilística. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo nº de protocolo 2308. Foram coletados a partir desta pesquisa, dados de 25 municípios que forneceram alimentos diretamente para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Dentre os 25 municípios, 16 forneceram os alimentos para as escolas pertencentes a estes municípios; nove municípios foram descartados da amostra por fornecerem os alimentos para escolas de municípios vizinhos. Foram utilizados dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério de Desenvolvimento Social e Atlas de Desenvolvimento Humano 2010.

## Resultados

Os 16 municípios do estado de São Paulo apresentam a população total em número de habitantes 31,3%  $\leq$  5000 e 68,7%  $>$  5000; população rural em porcentagem 56,3%  $\leq$ 10 e 43,7%  $>$ 10 – 60; estabelecimentos da agricultura familiar em números 18,8%  $\leq$ 100 e 81,2%  $>$ 100; estabelecimentos da agricultura não familiar em números 43,8%  $\leq$  100 e 56,2%  $>$ 100; Com relação à presença do Programa de Aquisição de Alimentos no município, 43,8% possuem Programa de Aquisição de Alimentos e 56,2% não possuem. 12,5% dos municípios têm Índice de Desenvolvimento Humano médio e 87,5% têm Índice de Desenvolvimento Humano alto. A média do Produto Interno Bruto per capita em reais é de 16.622,4 sendo mínimo 6.807,5 e máximo 43.805,8; a área da agricultura familiar (ha) média é 7.167 sendo mínimo 387 e máximo 58.954 e a área da agricultura não familiar (ha) média 44.170,8 sendo mínimo 7.207 e máximo 370.944.

## Conclusão

Os municípios que venderam para o Programa Nacional de Alimentação Escolar apresentam características socioeconômicas de municípios desenvolvidos. No entanto, mais da metade dos municípios ainda não possui Programa de Aquisição de Alimentos. As características socioeconômicas desses municípios são importantes para aprofundar os estudos com relação aos fatores que poderiam influenciar a venda de alimentos da agricultura familiar para as escolas.

## Referências

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de recuperação automática. SIDRA. Acesso em 2015. <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric./default.asp?z=t&o=11&i=P>

**Palavras-chave:** Fatores socioeconômicos; municípios do estado de São Paulo; agricultura familiar; Programa Nacional de Alimentação Escolar

# CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO E SUA RELAÇÃO COM SOBREPESO E OBESIDADE

CAMILA ELIZANDRA ROSSI; JANAINA DAS NEVES; CRISTINE GARCIA GABRIEL; ELIZABETH NAPPI CORRÊA;  
LILIANA PAULA BRICARELLO

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*nutrinappi@gmail.com*

## Introdução

O crescimento urbano-industrial modificou os espaços onde as populações vivem, influenciando sua alimentação e níveis de atividade física. Nos estudos sobre dieta, atividade física e sobrepeso/obesidade este espaço é denominado “ambiente construído”, sendo avaliado em termos de sua estrutura física e de acesso a serviços (GLANZ; SALLIS; SALLEN, 2015). Nestes locais, porém, coexistem características socioeconômicas e assistenciais, que podem mediar a relação com sobrepeso e obesidade.

## Objetivos

Analisar quais domínios do ambiente construído vêm sendo considerados na relação com sobrepeso/obesidade e avaliar a associação deste desfecho, na faixa etária de 7 a 14 anos, com o ambiente construído considerado em múltiplos domínios.

## Metodologia

Realizou-se busca sistemática nas bases Scopus e Web of Science, em abril de 2015, utilizando-se a combinação: (built environment) AND (overweight OR obesity) AND (child OR adolescent) AND NOT (adult) AND NOT (preschooler). Definiram-se como critérios de inclusão, estudos com: desfechos como sobrepeso, obesidade, medidas de adiposidade ou de massa corporal; exposições por meio da abordagem do ambiente construído; crianças e adolescentes; quatro ou mais domínios do ambiente. Encontraram-se 1.091 estudos e 8 atenderam aos objetivos.

## Resultados

O ambiente construído incluiu a avaliação de domínios como: “ambiente de atividade física”, “ambiente alimentar”, “ambiente social”, e “ambiente socioeconômico”. Avaliaram-se também programas de repasse de alimentos (WASSERMAN et al., 2014) e disponibilidade ambiental de igrejas, centros comunitários e hospitais (JONES, 2015), ao que os autores deste resumo denominaram “ambiente socioassistencial e de saúde”. O ambiente de atividade física englobou características como: uso da terra, conectividade das estradas, desenho urbano, disponibilidade e qualidade de calçadas, quantidade de parques, praças, áreas verdes e quadras esportivas. O acesso a locais seguros para atividades físicas, especialmente parques, se associou a menores índices de massa corporal (WASSERMAN et al., 2014). No ambiente alimentar, a relação entre disponibilidade de estabelecimentos fast food e peso corporal não ficou aparente. Já as lojas de conveniência se mostraram associadas ao índice de massa corporal elevado em dois estudos (GRAFOVA, 2008; WALL et al., 2012). A associação da disponibilidade de grocery stores (mercearias), restaurantes e supermercados com sobrepeso/obesidade ou IMC foi divergente, inclusive quanto à direção da associação. O ambiente socioeconômico referiu-se a características como nível de pobreza, escolaridade baixa e tipos de ocupação de moradores de um espaço geográfico e, o ambiente social, incluiu níveis de segurança, desordem ambiental, criminalidade e laços sociais. Residir em locais de menor vantagem socioeconômica, em que se encontra nível mais elevado de crimes a propriedades e maior desordem, representa piores níveis de segurança pública, o que parece limitar a possibilidade de caminhar pelo ambiente e de acessar equipamentos do ambiente construído, observando-se associação com obesidade (WALL et al., 2012).

## Conclusão

O estudo do ambiente alimentar mostra falta de clareza entre a direção da associação com o sobrepeso e obesidade, apontando a necessidade de se avaliar os produtos comercializados nestes estabelecimentos. A segurança pública é uma necessidade aparente, o que poderia aumentar os níveis de atividade física em locais desfavorecidos economicamente.

## Referências

GLANZ, K.; SALLIS, J. F.; SAELENS, B. E. Technologies to Measure and Modify Physical Activity and Eating Environments. American Journal of Preventive Medicine, v. 48, n. 5, p. 615-619, 2015.

GRAFOVA, I. B. Overweight children: Assessing the contribution of the built environment. *Preventive Medicine*, v. 47, p. 304–308, 2008.

JONES, A. Residential instability and obesity over time: the role of the social and built environment. *Health and Place*, v. 32, p. 74-82, 2015.

WALL, M. M.; LARSON, N. I.; FORSYTH, A.; VAN RIPER, David C.; GRAHAM, Dan J.; STORY, M. T.; NEUMARK-SZTAINER, D. Patterns of Obesogenic Neighborhood Features and Adolescent Weight: A Comparison of Statistical Approaches. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 42, n.5; e65– e75, 2012.

WASSERMAN, J. A.; SUMINSKI, R.; XI, J.; MAYFIELD, C.; GLAROS, A.; MAGIE, R. A multi-level analysis showing associations between school neighborhood and child body mass index. *International Journal of Obesity (Lond)*, v. 38, n. 7, p. 912-918, 2014.

**Palavras-chave:** ambiente construído; ambiente alimentar; ambiente de atividade física; ambiente socioeconômico; ambiente socioassistencial e de saúde



# CARACTERÍSTICAS MATERNAS DE MULHERES ACOMPANHADAS EM UM ESTUDO DE COORTE

ALINE BRAIDO PEREIRA; AMANDA FERREIRA PEREIRA; BIANCA CAZAROTTO; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*alinebraido@gmail.com*

## Introdução

O Brasil vive, nesse início de século, uma situação de saúde que combina uma transição demográfica acelerada e uma transição epidemiológica singular expressa na tripla carga de doenças (Mendes, 2012). Investigações clínicas e epidemiológicas tornaram possível a identificação de diversos fatores de risco determinantes da situação de saúde de mulheres e, especificamente, de adoecimento por agravos (Santos, 2006). O tabagismo associa-se com enormes custos sociais e econômicos originários do aumento da morbidade e mortalidade relacionadas com o fumo (Nunes, 2011).

## Objetivos

Identificar as características maternas de mulheres acompanhadas em um estudo de Coorte em Porto Alegre RS.

## Metodologia

Estudo Observacional Longitudinal, aninhado à coorte IVAPSA (Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém Nascido nos primeiros Seis meses de Vida), no qual incluíram-se puérperas de dois hospitais públicos de Porto Alegre. Excluíram-se pacientes HIV+, recém-nascidos pré-termo, gemelares, malformados ou hospitalizados. As mães foram recrutadas após o nascimento nos grupos: Tabagismo (TAB) e Controles (CTL). Covariáveis biológicas, clínicas, socioeconômicas demográficas e reprodutivas foram obtidas por meio de questionário padronizado. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética dos hospitais, sob os números: 11-027, 11-0097 e 12-0255.

## Resultados

Foram analisadas 237 mulheres, sendo 151 controle e 86 tabagistas. Os dois grupos apresentaram a maior quantidade de participantes com idade acima de 25 anos, declararam ser de cor branca, e morar com companheiro, já em relação à escolaridade, as tabagistas apresentaram menor quantidade de anos de estudo (0 a 8) comparadas ao grupo controle (8 a 11). Quanto à profissão, tanto no grupo controle como no grupo tabaco a maioria das participantes relatou ser “do lar”. A renda familiar referida foi menor nas tabagistas. Multíparas era a maior proporção na amostra, representando 62 tabaco (72,1) e 83 controle (54,6). As consultas de pré-natal obtivemos os dois grupos com valores acima de 6 consultas no grupo tabaco representando 48 (55,8) e no grupo controle 119 (79,3). A maioria das participantes dos dois grupos afirmaram que tiveram menarca entre os 12 e 15 anos de idade. Quanto ao IMC pré gestacional obtivemos nos grupos a maior proporção de Eutrofia 39 (51,3) no tabaco e no grupo Controle 84 (60). O índice de massa corporal (IMC) pós gestacional mais prevalente entre os grupos foi o sobrepeso. Já quanto ao ganho de peso gestacional a ambos os grupos apresentaram acima do recomendado.

## Conclusão

O estudo mostra que as tabagistas apresentam menor escolaridade e renda familiar, a maioria das participantes tiveram mais de um filho e a prevalência do sobrepeso no IMC pós gestacional o ganho de peso gestacional acima do recomendado em ambos os grupos, reforçando, portanto, a necessidade de mais estudos para que possa se desenvolver melhor assistência a essa população.

## Referências

Mendes, EV .O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il.

Santos AC. Changing epidemics. Arquivos de Medicina 2006; 20(3):75-77.

Nunes SOB, Castro MRP, Castro MSA. Tabagismo, comorbidades e danos à saúde. In NUNES, SOV., and CASTRO, MRP., orgs. Tabagismo: Abordagem, prevenção e tratamento [online]. Londrina: EDUEL, 2011. pp. 17-38. ISBN 978-85-

7216-675-1. Available from SciELO Books .

**Palavras-chave:** Saúde Pública ; Atenção à Saúde; Estudos Populacionais em Saúde Pública; Saúde da Mulher

# COBERTURA DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL.

FABIANA ALVES DO NASCIMENTO; PATRICIA CONSTANTE JAIME

<sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

*constant@usp.br*

## Introdução

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é um conjunto de estratégias de Vigilância em Saúde, incluindo o Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), para monitorar e analisar continuamente as condições alimentares e nutricionais da população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de subsidiar ações, programas e políticas<sup>1,2,3</sup>. Apesar do crescente reconhecimento da VAN<sup>4</sup> e demanda de monitoramento na Atenção Básica (AB)<sup>2,3</sup>, poucos estudos localizados avaliaram a cobertura sistema.

## Objetivos

Este estudo tem como objetivo descrever a cobertura da avaliação do estado nutricional (EN) da população usuária de serviços públicos de saúde registrada no SISVAN Web, em diferentes fases do ciclo de vida, entre 2008 e 2013.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de delineamento ecológico, com dados secundários de sistemas de informação. Os indicadores construídos foram: percentuais de cadastramento e utilização; cobertura total e de dados provenientes do Programa Bolsa Família (PBF), corrigidos pela população usuária do SUS e descritos a partir das Unidades da Federação (UF), macrorregiões e do Brasil. As variáveis sociodemográficas e de saúde utilizadas foram: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de UF (IDHM UF), Produto Interno Bruto (PIB) per capita, população total, densidade demográfica, população coberta por agentes comunitários de saúde (ACS) e equipes de saúde da família (eSF). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, regressão linear e correlação de Spearman, considerando nível de significância  $> 0,05$ ; e os cálculos executados no software Stata 13.1. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da USP.

## Resultados

Quase todos os municípios possuíam indivíduo(s) cadastrado(s) (99,98%) e registro(s) de acompanhamento (99,42%) no sistema, em 2010. Entre 2008 e 2013, as maiores frequências e variações totais de cobertura foram alcançadas no Nordeste (14,80% a 20,28%) e Norte (12,54% a 18,55%). A cobertura média no país variou de 9,78% a 14,92%, com tendência estatisticamente significativa de aumento, assim como no Sudeste, Centro-Oeste e Sul, cujas variações foram de 6,71% a 11,07%; 6,04% a 9,98% e 6,46% a 8,96%, respectivamente. Com relação às fases da vida, o maior volume de informações advém de crianças e adolescentes. Pré-escolares (17,69% a 27,89%), adultos (8,74% a 11,48%) e idosos (0,41 a 1,17%) apresentaram tendência significativa de aumento da cobertura. A participação do PBF na VAN passou de 57,17% para 85,78% dos dados. Em 2010, o IDHM e o PIB per capita das UF mostraram-se inversamente correlacionados à cobertura, e as eSF, positivamente.

## Conclusão

A presença de cadastro e de utilização em quase todos os municípios aponta uma vinculação prática ao sistema. A cobertura mais prevalente nas regiões Nordeste e Norte, e a correlação inversa com UF mais ricas vão de encontro com os achados de outros estudos<sup>5</sup>. A faixa etária mais prevalente e a proveniência dos dados estão vinculadas ao público prioritário do PBF<sup>1</sup>. A centralidade da perspectiva maternoinfantil nas ações de saúde verificada é bem relatada na literatura, mas segue uma tendência de mudança em direção a um modelo de atenção integral<sup>3</sup>. Este trabalho complementa e atualiza informações sobre a variação da cobertura do SISVAN Web em todo o Brasil. Os resultados apontam para um aumento significativo da cobertura no período e desvela contextos em que recursos precisam ser mobilizados para melhoria da VAN.

## Referências

1. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção. Brasília (DF); 2015.
2. Coutinho JG, Cardoso AJC, Toral N, Silva ACF, Ubarana JA, Aquino KKNC, et al. A organização da Vigilância

Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. Rev Bras Epidemiol 2009;12(4):688-699.

3. Jaime PC, Silva ACF, Lima AMC, Bortolini GA. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. Rev Nutr 2011;24(6):809-824.

4. IFRPI, International Food Policy Research Institute. Global Nutrition Report 2014: actions and accountability to accelerate the world's progress on nutrition. Washington (DC); 2014.

5. Enes CC, Loiola H, Marques de Oliveira MR. Cobertura populacional do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo, Brasil. Cien Saude Colet. 2014;19(5):1543-51.

**Palavras-chave:** Políticas de Alimentação e Nutrição; Vigilância Alimentar e Nutricional; Cobertura de Serviços Públicos de Saúde

# COMÉRCIO DE ALIMENTOS NO ENTORNO DAS ESCOLAS DA ZONA URBANA DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

TAANE DE OLIVEIRA AGUIRRE; DANIELA PAINI; MONICE THAÍS CABREIRA; JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*thayaguirre@gmail.com*

## Introdução

Levando em conta que o consumo de alimentos industrializados pela população brasileira aumentou nas últimas décadas, o acesso a uma alimentação adequada na infância tornou-se foco de discussão, uma vez que esta se encontra fortemente condicionada ao poder aquisitivo das famílias, do qual depende a disponibilidade, a quantidade e a qualidade dos alimentos consumidos (LEITE et al., 2012). Ao longo das décadas mudanças ocorreram nos padrões alimentares da população, principalmente em relação à substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos industrializados (TOLONI. 2011). Nesse contexto, o âmbito escolar proporciona um espaço oportuno para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde, sendo um setor estratégico para a execução de iniciativas de promoção da saúde (SCHMITZ et al., 2008). No entanto, nem sempre os estudantes se deparam com um ambiente nutricional favorável ao consumo de alimentos promotores de uma alimentação saudável (LEITE et al., 2012).

## Objetivos

Verificar a presença do comércio de alimentos ao redor das escolas da zona urbana em Palmeira das Missões-RS.

## Metodologia

Estudo realizado com treze escolas (3 municipais, 9 estaduais e 1 particular) da cidade de Palmeira das Missões-RS, no período de outubro de 2015 a março de 2016. Para avaliação foi aplicado um questionário não validado de múltipla escolha com a direção ou responsáveis pela escola, avaliando o número e a existência de comércio de alimentos ao redor das escolas, o tipo de comércio, a possibilidade dos alunos saírem durante o intervalo para a compra de alimentos e se os gestores percebem que os alunos comprem alimentos nestes comércios antes de iniciar e/ou ao final da aula. Todas as escolas foram previamente agendadas. Os dados foram analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 18.0.

## Resultados

Este estudo contou com a participação de 13 escolas. Dentre as escolas avaliadas 92,3% (n=12) possuem comércio de alimentos ao redor, sendo mais frequentes supermercados (58,3%, n=7) e minimercados (41,7%, n=5). Em relação a permissão dos alunos para a compra de alimentos durante o período de aula fora da escola foi observado que apenas uma escola (8,3%) permite. Foi verificado nas escolas avaliadas que 58,3% (n=7) dos diretores ou responsáveis não percebem que os alunos realizam a compra de alimentos antes e/ou após o período de aula, enquanto 41,7% (n=5) percebem.

## Conclusão

Conclui-se que ao redor da maioria das escolas há a existência de comércio de alimentos, sendo o mais frequente os supermercados. Notou-se que as escolas não permitem que os alunos saiam durante o período de aula para compra de alimentos.

## Referências

LEITE, Fernanda Helena Marrocos et al. Oferta de alimentos processados no entorno de escolas públicas em área urbana. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 88, n. 4, p. 328-334, Aug. 2012.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 61-70, Feb. 2011.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro,

v. 24, supl. 2, p. s312-s322, Jan. 2008.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Saúde escolar; Consumo alimentar

# COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE MULHERES EM DIFERENTES PERÍODOS DO CLIMATÉRIO

CAROLINE RESENDE MARTINS; ANDRÉ GUSTAVO VASCONCELOS COSTA; ELIANE RODRIGUES DE FARIA;  
MARCOS ALVES DE SOUZA PEÇANHA; VIRGILIA DE OLIVEIRA PANI

<sup>1</sup> UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

*marcostpacanha@hotmail.com*

## Introdução

O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996) como uma fase biológica da vida e não um processo patológico, em que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo na vida da mulher. Segundo Notelovitz (1986), o climatério pode ser dividido em três fases: pré-menopausa (35 a 45 anos), perimenopausa (46 a 55 anos) e pós-menopausa (56 a 65 anos), que podem apresentar diferenças entre si em relação à composição corporal e parâmetros bioquímicos.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi comparar a composição corporal e o perfil bioquímico de mulheres nos diferentes períodos do climatério.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Parecer: 632.531) e as voluntárias só participaram deste estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2014, sendo que os critérios adotados para inclusão no estudo foram: apresentar idade entre 40 e 60 anos, residir no município de Alegre – ES e não ser hysterectomizada. As voluntárias foram divididas de acordo com o período da menopausa, em três grupos: grupo 1 = pré-menopausa (ainda menstruavam regularmente), grupo 2 = perimenopausa (não menstruavam há no mínimo 3 e no máximo 12 meses) e grupo 3 = pós-menopausa (não menstruavam há mais de 12 meses consecutivos) (França, 2003). Avaliaram-se parâmetros antropométricos e de composição corporal (peso, altura, gordura corporal, índice de massa corporal, perímetro da cintura e relação cintura/estatura) e parâmetros bioquímicos (glicemia, colesterol total e triglicerídeos por método capilar). As análises foram realizadas no programa GraphPad Prism versão 5.01, considerando  $p < 0,05$ . Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para comparação das variáveis entre os três períodos do climatério, seguido pelo Teste de Comparações Múltiplas de Dunn's. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado para verificar a associação das variáveis categóricas de composição corporal, bioquímicas e os períodos do climatério.

## Resultados

Participaram do estudo 53 voluntárias com idade entre 43 e 57 anos, com média etária de  $50,30 \pm 3,60$  anos. A maior parte da população estudada estava no período de pré-menopausa (56,6%), seguidos da pós-menopausa (28,3%) e perimenopausa (15,1%). Observou-se que a gordura corporal (% e kg), perímetro da cintura e relação cintura/estatura apresentaram maiores valores no grupo da pré-menopausa em relação ao grupo da perimenopausa ( $p < 0,05$ ). Quanto às prevalências de inadequações, 86,8; 66,0; 60,4; 39,6 e 1,9% apresentaram, respectivamente, excesso de gordura corporal; excesso de peso; colesterol total alterado; triglicerídeos aumentados; e glicemia de jejum alterada, sem diferença entre os períodos do climatério.

## Conclusão

Pode-se concluir com este estudo que a gordura corporal (% e kg), o perímetro da cintura e a relação cintura/estatura de mulheres em pré-menopausa é maior do que as que estão em perimenopausa. Observou-se alta prevalência de alterações na composição corporal, nos níveis de colesterol total, triglicerídeos, glicemia e pressão arterial, independente do grupo avaliado. Ressalta-se a importância da prevenção e/ou tratamento nutricional das alterações observadas, independente do período de climatério, para minimizar os sintomas apresentados nesta fase.

## Referências

França, AP. Estado nutricional e risco de doença cardiovascular de mulheres no climatério atendidas em um ambulatório da cidade de São Paulo. [Dissertação] São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.  
Organización Mundial De La Salud. Investigaciones sobre la menopausia em los años noventa: informe de un grupo

científico de la OMS. Ginebra; 1996.

Noteloviz, M. Climateric medicine and science: a societal need. The climateric in perspective. Lancaster, p. 19-21, 1986.

**Palavras-chave:** climatério; composição corporal; parâmetros clínicos; parâmetros bioquímicos; períodos do climatério



# COMPARAÇÃO DA ESTATURA MEDIDA E ESTIMADA POR DIFERENTES EQUAÇÕES EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO.

MICHELE RIBEIRO SGAMBATO; LAYANNE COUTINHO DA SILVA; VIVIAN WAHRLICH

<sup>1</sup> UERJ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO, <sup>2</sup> UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*layanne.coutinho@gmail.com*

## Introdução

Devido aos avanços na área da medicina e melhor qualidade de vida da população nas últimas décadas, houve aumento da população idosa no Brasil, o que fez com que a estrutura etária brasileira se modificasse. Os idosos sofrem mudanças físicas, funcionais e nutricionais, refletindo no seu estado nutricional. Com o avançar da idade, ocorre uma redução da estatura e da massa livre de gordura e aumento da gordura corporal (VOLPINI & FRANGELLA, 2013). A diminuição da estatura é gradativa e ocorre devido principalmente à compressão vertebral, estreitamento dos discos e pela cifose. Quando não há possibilidade de aferir a estatura, é possível a estimativa a partir de equações específicas. Essas equações são rotineiramente utilizadas na prática clínica, principalmente em pacientes acamados, porém existem poucos estudos que comprovem sua eficácia em idosos brasileiros (RECH, 2008).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo foi comparar a estatura medida com a estimada por diferentes equações em mulheres idosas residentes de Niterói, RJ.

## Metodologia

O estudo foi realizado com 90 mulheres com idade igual ou maior que 60 anos residentes no município de Niterói, Rio de Janeiro. As idosas foram recrutadas em projetos de incentivo à prática esportiva desenvolvidos em Niterói e as que concordaram em participar da pesquisa, compareceram ao Laboratório de Avaliação Nutricional e Funcional da Universidade Federal Fluminense (LANUFF), onde foram avaliadas. A estatura foi estimada por onze equações e foi comparada com a estatura medida através do estadiômetro, utilizando o teste estatístico t Student pareado pelo programa SPSS versão 17.

## Resultados

A média ( $\pm$  desvio padrão) de idade foi de  $69,6 \pm 6,1$  anos, variando entre 60,0 a 84,0 anos e o índice de massa corporal médio foi de  $27,0 \text{ kg/m}^2$ . A estatura obtida através do estadiômetro variou entre 139,0 e 172,0 cm, com média de  $153,9 \pm 6,2$  cm. Das quatro equações avaliadas Chumlea (1985); Cereda et al., (2010); Silveira & Silva (1994) e Hernandez et al., (1995), que utilizaram a altura do joelho para estimar a estatura, a equação desenvolvida por Chumlea (1985) foi a que melhor estimou a estatura medida, com valor médio de estatura igual a  $154,5 \pm 6,2$  cm.

## Conclusão

Todas as equações que utilizaram a envergadura nas equações não estimaram adequadamente a estatura nas idosas avaliadas. Os resultados do trabalho evidenciam a importância do desenvolvimento de uma equação específica para essa população. De todas as equações que foram avaliadas, a que melhor estimou a estatura nesse grupo de mulheres foi a de Chumlea (1985), sendo então uma alternativa viável para determinar a estatura na prática clínica.

## Referências

RECH C.R.; PETROSKI E.L.; BOING O.; JUNIOR R.J.B.; SOARES M.R. Concordância entre as medidas de peso e estatura mensuradas e autoreferidas para o diagnóstico do estado nutricional de idosos residentes no Sul do Brasil. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. v. 14, n.2, 2008.

VOLPINI E.L.; FRANGELLA V.S. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. Einstein, v.11, n.1, p. 32-49, 2013.

**Palavras-chave:** Estatura; equações; idosos

# COMPARAÇÃO DA INGESTÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM DIFERENTES PAÍSES

GELVANI LOCATELI; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN

<sup>1</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

*gelvanilocateli@gmail.com*

## Introdução

As moléculas antioxidantes possuem a capacidade de prevenir ou minimizar as conseqüências do estresse oxidativo, o qual está envolvido na gênese de diversas doenças crônicas não-transmissíveis. Dentre as substâncias alimentares que apresentam atividade antioxidante, os compostos fenólicos são aqueles com maior ingestão diária, aproximadamente 1g/dia e, também, apresentam maior capacidade antioxidante em comparação com as vitaminas e os carotenóides

## Objetivos

Desta forma, o presente trabalho visou comparar a ingestão média per capita de compostos fenólicos em diferentes países.

## Metodologia

Para estimar a ingestão média per capita de compostos fenólicos da população adulta brasileira foram utilizados os dados da análise de consumo alimentar pessoal no Brasil da Pesquisa de orçamento Familiares (POF) 2008-2009, referentes à população adulta, para estimativa do consumo alimentar médio per capita. Dentre os alimentos, preparações e bebidas consumidas pela população brasileira foram selecionados aqueles de origem vegetal e que potencialmente apresentavam compostos fenólicos em sua composição. Para a quantificação do teor de fenólicos e subclasses foi utilizado a base de dados Phenol-Explorer e artigos científicos da área. A ingestão diária foi calculada a partir da somatória do total de compostos consumidos por dia. Para investigar o consumo de compostos fenólicos em outros países realizou-se uma revisão de literatura descritiva utilizando publicações dos últimos 10 anos e disponíveis nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Bireme, que continham a estimativa da ingestão média per capita de compostos fenólicos da população de diferentes nacionalidades, o qual foi realizado através de um dos seguintes métodos: espectrofotométrico ou uso de banco de dados de composição de alimentos, como o Phenol-Explorer.

## Resultados

A ingestão média per capita de compostos fenólicos por adultos brasileiros foi estimada em 458,58 mg/dia. Outro estudo já realizado por nosso grupo, considerando todas as faixas etárias, estimou um consumo médio per capita de 460,15 mg/dia. Já, em outros países, também utilizando estimativa por meio de dados de composição de alimentos, percebeu-se ingestão superior que a apresentada no Brasil. Na França, esta ingestão foi de 1,2 g/dia entre adultos de 35 a 60 anos (PÉREZ-JIMÉNEZ et al., 2011). Ainda, na Polônia, em sujeitos com idade entre 45 e 69 anos, foi estimada em 1,7 g/dia (GROSSO et al., 2014) e 820 mg/dia na Espanha, em indivíduos cuja idade média foi de 67.1 ± 6.1 anos (TRESSERRA-RIMBAU et al., 2012). Na Finlândia, utilizando o método espectrofotométrico, foi estimado um consumo de 863 mg/dia de compostos fenólicos (OVASKAINEN et al., 2008) e na Grécia a estimativa foi de 1,3g/dia (DILIS e TRICHOPOULOU, 2010). Ambos os estudos foram realizados com populações adultas.

## Conclusão

Percebeu-se que a estimativa de ingestão média brasileira de compostos fenólicos foi menor em comparação com as dos países avaliados. Ainda, foi possível observar a escassez de estudos nesta área, uma vez que essa ingestão ainda não foi estimada.

## Referências

DILIS, V.; TRICHOPOULOU, A. Antioxidant intakes and food sources in Greek adults. **Journal of Nutrition**, v. 140, p. 1274-1279, 2010.

GROSSO, G.; STEPANIAK, U.; TOPOR-MADRY, R.; SZAFRANIEC, K.; PAJAK, A. Estimated dietary intake and major food sources of polyphenols in the Polish arm of HAPIEE study. **Nutrition**, 2014. doi. 10.1016/j.nut.2014.04.012.

OVASKAINEN, M.L.; TÖRRÖNEN, R.; KOPONEN, J.M.; SINKKO, H.; HELLSTRÖM, J.; REINIVUO, H.; MATTILA, P. Dietary intake and major food sources of polyphenols in Finnish adults. **The Journal of Nutrition**, v. 138, p. 562-66,

2008.

PÉREZ-JIMÉNEZ, J.; FEZEU, L.; TOUVIER, M.; ARNAULT, N.; MANACH, C.; HERCBERG, S.; GALAN, P.; SCALBERT, A. Dietary intake of 337 polyphenols in French adults. **Am. J. Clin. Nutr.**, v.93, p. 1220-8, 2011.

TRESSERRA-RIMBAU, A.; MEDINA-REMON, A.; PÉREZ-JIMÉNEZ, J. Dietary intake and major food sources of polyphenols in a Spanish population high cardiovascular risk: The PREDIMED study. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Disease**, v. 23, n. 10, p. 953-9, 2013.

**Palavras-chave:** antioxidantes; compostos fenólicos; dieta; países

# COMPARAÇÃO DO EFEITO SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL ENTRE A ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO

DANIEL SANTOS DE CASTRO; WALDINEY PIRES MORAES; EUZÉBIO DE OLIVEIRA; XAENE MARIA DUARTE MENDONÇA

<sup>1</sup> UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará, <sup>2</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará  
*d\_decastro@hotmail.com*

## Introdução

Cerca de 30% da população do mundo, 2,1 bilhões de pessoas, são obesas ou estão acima do peso, sendo o excesso de peso e a obesidade os responsáveis por mais de 3,4 milhões de óbitos/ano nessas populações. Para tanto a avaliação do estado nutricional e o conhecimento individual sobre hábitos de vida saudáveis são ferramentas importantes para prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida (ALEGRE., 2012; NG., 2013).

## Objetivos

Comparar o efeito sobre o Índice Massa Corporal entre o seguimento de orientações nutricionais para perda ponderal ou prática de exercício físico aeróbico moderado entre indivíduos com sobrepeso/obesidade.

## Metodologia

Estudo analítico de intervenção controlada e aberta com docentes universitários, voluntários. Os critérios de inclusão adotados foram: ambos os gêneros, idade entre 30 e 40 anos, Índice de Massa Corporal entre 25 e 35 kg/m<sup>2</sup>, não praticar exercício físico e a assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Os docentes foram distribuídos em dois grupos, de 10 pessoas cada, escolhidas de forma aleatória, definidos pela conduta a ser seguida: orientação nutricional ou prática de exercício físico. Para o grupo da orientação nutricional se considerou as repercussões dietéticas antes e após a intervenção e assiduidade às reuniões como parâmetros de adesão ao tratamento. Para análise da adequação da ingestão alimentar foram utilizados os parâmetros das Dietary Reference Intakes (2002/2005). Já com relação ao grupo dos praticantes de exercício físico, esses foram submetidos a exercício aeróbico moderado (cicloergômetro - 60% Frequência Cardíaca máxima), em duas sessões semanais. Para a classificação da aptidão física de acordo com o parâmetro cardiovascular foram utilizados os parâmetros descritos em McArdle e Katch (2011). Ambos os grupos foram acompanhados durante três meses, sendo avaliado o Índice de Massa Corporal antes e após o período de intervenção. A análise estatística incluiu o teste "t de Student", onde: \*P<0,05; \*\*P<0,01; \*\*\*P<0,001. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Belém-Pará. Certificado de apresentação para Apreciação Ética: 48149315.6.0000.5171.

## Resultados

A idade média encontrada entre os participantes foi de 37,4 anos;  $\pm 9,3$ . No grupo das orientações nutricionais a média inicial do Índice de Massa Corporal foi de 32,9 kg/m<sup>2</sup>  $\pm 6,2$ , e a final de 29,7 kg/m<sup>2</sup>  $\pm 4,1$ . Para o grupo que praticou exercício físico durante a intervenção tal média inicial foi de 33,5 kg/m<sup>2</sup>  $\pm 4,9$ , e a final de 28,9 kg/m<sup>2</sup>  $\pm 4,7$ . E embora, não tenha havido diferença significativa entre os dois grupos com relação às médias iniciais e finais do Índice de Massa Corporal. Houve diferença significativa entre as médias iniciais e finais desse indicador no grupo que praticou exercício físico. Os achados de Barbosa (2013) corroboram com os desse estudo.

## Conclusão

Os resultados evidenciaram uma limitação das orientações nutricionais para perda ponderal quando comparada a prática de exercício físico aeróbico moderado com relação a diminuição do Índice de Massa Corporal. As adaptações observadas no presente estudo permitem inferir que somente a orientação nutricional não produz, em curto prazo, importantes efeitos e adaptações significativas sobre a composição corporal de indivíduos em estado de sobrepeso/obesidade.

## Referências

ALEGRE, J.P. Avaliação do estado nutricional. Portal educação. Nutrição Clínica, 2012.  
BARBOSA, W.G. A relação entre aptidão física e percentual de gordura corporal em militares. Tocantis, 2013. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/5439>. Acesso em: 23 de janeiro de 2016.  
Institutes of Medicine. Panel on Macronutrients, Panel on the Definition of Dietary Fiber, Subcommittee on Upper Reference Levels of Nutrients, Subcommittee on Interpretation and Uses of Dietary Reference Intakes, and the Standing

Committee on the Scientific Evaluation of Dietary Reference Intakes. DRI Dietary reference intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids. Washington, DC: The National Academies Press, 2002-2005.

McARDLE, W.D.; KATCH F.I. KATCH V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. Disponível em: [http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(14\)60460-8.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(14)60460-8.pdf) acessado em 08 de março de 2016.

**Palavras-chave:** DOCENTES; EXERCÍCIO FÍSICO; OBESIDADE; ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL; SOBREPESO

# COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE SACERDOTES DA IGREJA CATÓLICA

KARINA GOMES DA SILVA; MÔNICA CRISTINA BROILO

<sup>1</sup> FEEVALE - Universidade Feevale

*karinagomes.1990@gmail.com*

## Introdução

A escolha do alimento ou o ato de se alimentar são comportamentos providos de significados complexos de definir e que podem estar vinculados à saúde e o estilo de vida, aos sentimentos e emoções, e à cultura e religião de cada pessoa (WETTSTEIN, 2010). Essa escolha por determinados alimentos não acontece simplesmente pelas características do produto alimentício e seu conteúdo nutricional, existindo uma rede de significados sociais por trás desta seleção (OGDEN, 2003). E quando a alimentação faz relação com a religião algumas regras tornam-se visíveis sendo frequentemente adotadas por pessoas religiosas (WETTSTEIN, 2010); o que acaba por direcionar as escolhas alimentares também dos sacerdotes (ou padres), já que possuem uma rotina pautada por algumas obrigações que a vocação impõe. E em meio a tudo o que a vida cotidiana dos sacerdotes comporta no que toca aos grandes temas de sua vida, os cuidados com a saúde e a alimentação podem acabar sendo ignorados.

## Objetivos

O estudo objetivou compreender o comportamento alimentar de sacerdotes da Igreja Católica, analisando diversos aspectos relacionados à influência do sacerdócio na alimentação.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, contemplando seis participantes de faixas etárias distintas, integrados à Diocese de Novo Hamburgo – RS, em que os sacerdotes foram entrevistados de forma individual e responderam a um roteiro de questões abertas utilizado para o diálogo, tendo o áudio das entrevistas gravado e submetido à análise de conteúdo. O estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, conforme protocolo nº: 955.831. O responsável pela Diocese de Novo Hamburgo assinou uma declaração autorizando a realização do estudo em sua instituição e o projeto obedeceu às determinações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Os resultados foram divididos em três categorias: Alimentação antes do sacerdócio; Alimentação no seminário; e Sacerdócio como influência na alimentação. A primeira categoria destacou a importância da família na construção do comportamento alimentar do indivíduo, assim como as consequências de uma privação alimentar na infância que repercutem na vida adulta; já a segunda categoria abordou as mudanças na busca de viver a vocação e a adaptação aos costumes do seminário influenciando também na construção do comportamento alimentar nesta fase transição para se tornar sacerdote; e a terceira categoria apresenta a influência da rotina exigente e atribulada dos padres, que por vezes faz com que os cuidados com a alimentação sejam ignorados embora estes sejam considerados, também, essenciais para bem viver a vocação.

## Conclusão

Pode-se observar que os sacerdotes possuem comportamento alimentar que se assemelha à população em geral, no entanto conservam particularidades pela condição de sua vocação. Cabe então ao profissional nutricionista dispensar mais cuidado quanto ao comportamento alimentar, visto que parece ser uma forma mais efetiva de promover mudanças de hábitos alimentares para uma vida mais saudável tanto para os sacerdotes, público desta pesquisa, como para qualquer outro indivíduo que também possui comportamentos e particularidades pelas suas condições de vida profissional e pessoal.

## Referências

1. Wettstein, MF. Bioética e restrições alimentares por motivação religiosa: tomada de decisão em tratamento de saúde [dissertação]. Porto alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010 [acesso em 2015 jun 15]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26904/000762339.pdf?sequence=1>.
2. Ogden, J. Psicología de la alimentación: comportamientos saludables y trastornos alimentarios. Madrid: Ediciones Morata; 2003.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Clero; Religião

# COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS APÓS MUDANÇA DE CIDADE PARA ESTUDAR

JÉSSICA CAROLINA DEL FRARI; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL

<sup>1</sup> UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

*greisse@hotmail.com*

## Introdução

Ao entrar na universidade os alunos se deparam com o excesso de atividades, que pode dificultar o preparo de refeições em casa levando-os a comer alimentos práticos e calóricos nas cantinas ao invés de levar de casa ou escolher lanches mais saudáveis (FEITOSA et al., 2010). Portanto, entende-se que é necessário avaliar mudanças no comportamento alimentar dos mesmos verificando se há necessidade de medidas de intervenção.

## Objetivos

Caracterizar o comportamento alimentar e o estado nutricional de acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, e avaliar alterações nestes perfis após migrar de outras cidades para estudar.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com estudantes da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, turno diurno, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que migraram de outras cidades para estudar. A pesquisa foi aplicada na saída do Restaurante Universitário, no horário do almoço. Os alunos responderam um questionário autoaplicado sobre comportamento alimentar e passaram por avaliação antropométrica, com aferição de altura e peso atuais e questionamento do peso anterior a entrada na universidade. Os dados foram duplamente digitados e através do software SPSS (versão 18.0) realizada análise descritiva das variáveis e aplicado o teste Qui-quadrado para comparação dos comportamentos alimentares e estado nutricional antes e depois da mudança de cidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, registrado sob CAAE número 49515715.8.0000.5346.

## Resultados

Foram avaliados 151 universitários com idade média de 20,45 ( $\pm 2,35$ ), sendo a maioria mulheres (84,77%), dos cursos de Nutrição (37,75%) e Enfermagem (27,81%) e que recebem benefício socioeconômico (69,5%). A maioria morava com os pais (86,8%) e hoje mora com amigos (70,2%). As refeições principais são realizadas sozinhos (70,9%), sendo o café da manhã e jantar em casa (70,9% e 76,2%) e o almoço no restaurante universitário (94%). O consumo diário de frutas aumentou de 24,5% para 27,1% e de verduras e legumes de 37,1% para 53,6% após a mudança de cidade. O consumo de doces reduziu de 19,9% para 13,2% e o consumo de frituras diminuiu, pois aqueles que referiram ser raro tiveram alteração de 19,9% para 33,8% após a mudança de município, assim como o consumo raro de refrigerantes que passou de 18,7% para 29,1%, além de reduzirem o consumo semanal (de 28% para 12,6%). A maioria dos estudantes era eutrófica (74,8%) antes da mudança de cidade, mas havia 10% de baixo peso, o que reduziu para 5,3%. Todas as alterações no comportamento alimentar e estado nutricional apresentaram diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ).

## Conclusão

O comportamento alimentar e o estado nutricional dos alunos melhoraram após a mudança de cidade e entrada na universidade, com alterações positivas possivelmente resultantes das refeições realizadas no restaurante universitário. Esse comportamento deve ser estimulado para que mais alunos possam usufruir dessas melhorias.

## Referências

FEITOSA, Eline Prado et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. Alimentação e Nutrição, Araraquara, v.21, n.2, p. 225- 230, abr-jun., 2010.

**Palavras-chave:** comportamento alimentar; migrantes; universitários



# COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL ENTRE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TERCEIRA IDADE EM GOVERNADOR VALADARES - MG

ANA CAROLINA VERÍSSIMO; LIDIA ARRUDA MADURO; LORENE GONÇALVES COELHO; CLARICE LIMA ALVARES DA SILVA; MARIA CRISTINA ALBUQUERQUE BARBOSA

<sup>1</sup> UFJF-GV - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares  
*anacarol\_bicalho@hotmail.com*

## Introdução

O estado nutricional dos idosos tem se modificado nos últimos anos, devido ao aumento do consumo alimentar de calorias, gorduras saturadas, açúcar, sódio e alimentos ultraprocessados, em detrimento aos alimentos *in natura* como frutas e verduras, bem como mudanças nos modos de preparo dos alimentos (AMADO, 2007).

## Objetivos

Avaliar o comportamento alimentar em relação ao estado nutricional de idosos participantes de grupos de terceira idade em Governador Valadares, Minas Gerais.

## Metodologia

Estudo descritivo no qual foram avaliados 97 idosos participantes de três grupos de terceira idade no município, entre 2014 e 2015 (Parecer 1.233.097, Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora). Foram aferidos peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal, segundo técnicas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (1995) e critérios de classificação propostos por Lipschitz (1994). Aplicaram-se questionário de frequência de consumo alimentar relativo aos últimos seis meses e questionário estruturado para caracterização de perfil socioeconômico, disponibilidade domiciliar de per capita de sal, açúcar e óleo, número de refeições diárias e uso de edulcorantes artificiais. A frequência de consumo dos alimentos foi avaliada por meio de escores de consumo, variando entre zero (não consome) e sete (consumo diário). A comparação das variáveis com o estado nutricional se deu pelos testes qui-quadrado de Pearson e Kruskal-Wallis, considerando-se  $p < 0,05$ .

## Resultados

A população analisada possui idade mediana de 69 anos (60-92), sendo a maioria (80,6%) do sexo feminino, com escolaridade  $\leq 8$  anos (68%), renda entre 1-4 salários mínimos (75%) e ausência de companheiro (50,8%). Grande parte dos idosos (55,7%) apresentou sobrepeso, seguido de eutrofia (33%) e baixo peso (11,3%). Estes apresentavam mediana de 5 (1-7) refeições diárias, com disponibilidade domiciliar per capita diária de 50g (0-167) de açúcar, 25 mL (6,7-100) de óleo e 8,3g (0-33) de sal. Apenas 35,8% relatou utilizar edulcorantes artificiais. O consumo mediano de frutas foi de 7 (0-7) vezes/semana, bem como de vegetais, leguminosas e cereais refinados, ao passo que o consumo mediano de cereais integrais foi igual a zero (0-7). Carnes vermelhas apresentaram a mesma mediana de consumo semanal (3 vezes/semana; 0-7) que carnes brancas (3; 0,25-7) e produtos lácteos (3; 0-7). Refrigerantes (0,25; 0-7), alimentos ricos em gorduras (0,5; 0-7) e doces (0,25; 0-7) apresentaram mediana de consumo menor que 1 vez/semana. Não foram observadas diferenças estatísticas entre padrão de consumo alimentar e estado nutricional dos idosos, com exceção consumo de carnes brancas, que foi significativamente menor entre idosos eutróficos comparados aos de baixo peso ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Os idosos apresentaram comportamento alimentar adequado para a maioria das variáveis, à exceção do consumo de sal (acima do recomendado) e cereais integrais (baixo consumo). A fraca associação entre padrão alimentar e estado nutricional pode ser explicada pela ocorrência das intervenções em saúde nos grupos de terceira idade, uma vez que participantes destes grupos tendem a receber orientações e intervenções de maneira homogênea, ou seja, independente de suas condições de saúde. Sendo assim, novos estudos, com a comunidade em geral, se fazem necessários para verificação da associação entre estado nutricional e padrão alimentar de idosos.

## Referências

AMADO, T.C.F; ARRUDA, I.K.G; FERREIRA, R.A.R. Aspectos alimentares, nutricionais e de saúde de idosas atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI, Recife/ 2005. **ALAN** vol.57, n.4, p. 366-72, 2007.  
ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **El estado físico: uso e interpretación de la antropometría**. Ginebra:

OMS; 1995. 452 p.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care** vol.21, n.1, p.55-67, 1994.

### **Agradecimentos**

PROEXT 2014/2015 - Ministério da Educação

FAPEMIG - Processo n.º APQ - 00133-14

**Palavras-chave:** Idoso; alimentação; comportamento alimentar; estado nutricional

# COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL: UM ENFOQUE PARA O EXCESSO DE PESO

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; DENISE PETRUCCI GIGANTE; ALICIA MATIJASEVICH

<sup>1</sup> PPGNA-UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> USP - Universidade de São Paulo  
*darlise.passos@gmail.com*

## Introdução

O estudo do comportamento alimentar ocupa papel central na prevenção e no tratamento das doenças crônicas associadas a uma alimentação inadequada (ROSSI, MOREIRA E RAUEN, 2008). Dentre elas destaca-se a obesidade, que é o principal agravo nutricional enfrentado atualmente (POPKIN E GORDON-LARSEN, 2004). Algumas dimensões do comportamento alimentar podem estar associadas com o excesso de peso infantil (SLEDDENS, KREMERS E THIJS, 2008).

## Objetivos

Avaliar diferenças no comportamento alimentar em função do estado nutricional e do sexo em uma amostra de conveniência de crianças entre seis e dez anos de uma escola privada no município de Pelotas/RS.

## Metodologia

Estudo transversal realizado de maio a junho de 2012, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 26/12, tendo sido obtido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os participantes. O comportamento alimentar infantil foi investigado através das oito subescalas propostas por Viana e Sinde (2008) no questionário "Children's Eating Behaviour Questionnaire" (CEBQ): Resposta à Comida (FR), Prazer em Comer (EF), Desejo de Beber (DD), Sobreingestão Emocional (EOE), Subingestão Emocional (EUE), Resposta à Saciedade (SR), Ingestão Lenta (SE) e Seletividade (FF). O questionário foi enviado aos pais e/ou responsáveis pela criança através da professora da escola. Para avaliar o estado nutricional foram obtidas as medidas antropométricas de peso e altura, por equipe treinada, e utilizados os pontos de corte para o score-z do IMC/idade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007). Para análise estatística utilizou-se análise de variância, teste de tendência linear e regressão linear, adotando-se nível de significância de 5%.

## Resultados

Foram avaliados 335 alunos do 1º, 2º ou 3º ano do ensino fundamental, correspondendo a 93,3% das crianças matriculadas nas séries incluídas no estudo (recusas: 6,7%). Verificou-se que 51,3% era do sexo feminino, 94,3% tinham cor de pele branca e a maioria tinha pais com nível superior completo de escolaridade. Apresentaram eutrofia 49,3% (N=163), sobrepeso 26% (N=86), obesidade 15% (N=50) e obesidade grave 9,7% (n=32). Crianças com excesso de peso tiveram maior pontuação nas subescalas que indicam "interesse pela comida" (FR, EF, DD, EOE,  $p < 0,001$ ) e menor pontuação nas subescalas de "desinteresse pela comida" (SR e SE  $p < 0,001$  e  $p = 0,003$ , respectivamente), se comparadas às eutróficas. Não foram observadas diferenças no comportamento alimentar segundo o sexo.

## Conclusão

Os resultados apontam que dimensões comportamentais referentes ao "interesse pela comida" estão associadas positivamente ao excesso de peso, evidenciando a necessidade de abordagem multiprofissional para o enfrentamento da obesidade infantil.

## Referências

- POPKIN, B. M.; GORDON-LARSEN, P. The nutrition transition: worldwide obesity dynamics and their determinants. *Int J Obes*, v. 28, p. S2-S9, 2004.
- ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Rev Nutr*, v. 21, n. 6, p. 739-48, 2008.
- SLEDDENS, E. F. C.; KREMERS, S. P. J.; THIJS, C. The Children's Eating Behaviour Questionnaire: factorial validity and association with body mass index in Dutch children aged 6–7. *Int J Behav Nutr Phys Act*, v. 5, n. 49, 2008.
- VIANA, V.; SINDE, S. O comportamento alimentar em crianças: estudo de validação de um questionário numa amostra portuguesa (CEBQ). *Análise Psicológica*, v. 1, n. 26, p. 111-20, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Growth reference 5-19 years. [online] 2007. Disponível em: . Acesso em: 17

fev. 2016.

**Palavras-chave:** Obesidade; Avaliação nutricional; Comportamento alimentar

# COMPORTAMENTO DA ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM UM GRUPO DE IDOSOS ACOMPANHADOS A NÍVEL PRIMÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE

EVANE MOISES DA SILVA; LETÍCIA DINEGRI; HELÂNIA VIRGÍNIA DANTAS DOS SANTOS; DÉBORA DE CÁSSIA DA SILVA; NANCY DE ARAÚJO AGUIAR

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

*letydinegri@yahoo.com.br*

## Introdução

A população brasileira, no contexto mundial, é uma das que apresenta um crescimento mais acentuado do número de idosos, passando por um fenômeno denominado de transição demográfica populacional (WONG; CARVALHO, 2006). Concomitantemente a essa transição, ocorrem mudanças no comportamento da morbimortalidade da população, que dizem respeito aos padrões de saúde e doença (LEBRÃO, 2007). Nesse contexto, em indivíduos idosos, verifica-se uma alta prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis de caráter cardiovascular (BRASIL, 2007), estando relacionadas, especialmente, com a deposição de gordura na região abdominal (LAKKA et al., 2001).

## Objetivos

Investigar o comportamento da adiposidade abdominal e sua relação com o sexo na totalidade dos idosos participantes.

## Metodologia

Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa, no município de Surubim, situado no agreste de Pernambuco, com a participação de idosos frequentadores do “Grupo da Terceira Idade”, promovido pelas Equipes de Saúde da Família dos bairros Planalto e São José, com apoio estratégico do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que contava com cerca de 40 idosos com frequência assídua. Desse modo, em virtude do número reduzido de indivíduos, foi estudada a população de dimensão finita, composta por todos os idosos frequentadores do grupo anteriormente descrito, de ambos os sexos, que se fizeram presentes no dia da coleta. Foi verificada a circunferência da cintura (CC), em centímetros, e o resultado foi avaliado a partir dos padrões de referência da Organização Mundial da Saúde, a saber: baixo risco (homem: CC < 94 cm; mulher: CC < 80 cm), risco elevado (homem: CC ≥ 94 cm; mulher: CC ≥ 80 cm) e risco muito elevado (homem: CC ≥ 102 cm; mulher: CC ≥ 88 cm). Os dados foram processados e analisados no programa Epi InfoTM, versão 7. Foi realizada análise descritiva de frequência simples. Avaliou-se a associação entre o sexo e a presença de risco cardiovascular, de acordo com a CC, através do teste Exato de Fisher, sendo estabelecido valor de  $p \leq 0,05$ . Todos os idosos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo faz parte da pesquisa intitulada “Estado nutricional e dados bioquímicos de idosos acompanhados por um Núcleo de Apoio à Saúde da Família no agreste de Pernambuco”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Vale do Ipojuca (CEP/FAVIP), PE, sob o parecer nº 00074/2012.

## Resultados

A população do presente estudo foi composta por 33 indivíduos de 60 a 86 anos, sendo a maioria (90,91%) do sexo feminino. A análise da CC demonstrou que 63,64% dos idosos avaliados possuíam risco muito elevado, 21,21% risco elevado e 15,15% baixo risco para desenvolvimento de doença cardiovascular e distúrbios metabólicos. Não foi constatada relação entre o risco cardiovascular e o sexo ( $p = 0,39$ ).

## Conclusão

A partir dos resultados obtidos, observou-se que a maior parte dos idosos encontrava-se em risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, em decorrência da alta prevalência de obesidade central, causada pelo excesso de adiposidade abdominal, o que denota a carência de ações eficazes de promoção da saúde, com vistas ao controle dos determinantes envolvidos na condição de saúde dessa população.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

LAKKA, Timo A.; LAKKA, Hanna-Maaria; SALONEN, Riitta; KAPLAN, George A.; SALONEN, Jukka T. Abdominal obesity is associated with accelerated progression of carotid atherosclerosis in men. *Atherosclerosis*, v. 154, i. 2, p. 497-

504, fev./2001.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 4, n. 17, p. 135-140, 2007.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. *Rev. Bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde; envelhecimento; gordura abdominal; obesidade abdominal

# COMPORTAMENTO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DE BACHARELADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE

GEORGIA NICOLI SOUZA DE OLIVEIRA; ALINE NATALY SOARES VITAL; AMANDA BEATRIZ AURELIANO SILVA; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA; CRISTHIANE MARIA BAZÍLIO DE OMENA MESSIAS

<sup>1</sup> UPE - Universidade de Pernambuco  
*georgia-oliveira@outlook.com*

## Introdução

O termo ortorexia nervosa significa “alimentação correta” e é utilizado para designar pessoas que apresentam fixação por alimentos saudáveis. Indivíduos com esse distúrbio geralmente são ansiosos e perfeccionistas, dedicam-se muito tempo para a elaboração e preparação de refeições consideradas puras, evitando qualquer mudança na dieta habitual (SOUZA et al., 2014). A preocupação com a qualidade dos alimentos faz com que eles excluam corantes, sal, açúcar e tudo o que for considerado por eles como prejudicial à saúde (MARTINS, 2011 *apud* SOUZA et al., 2014). Tal comportamento interfere na vida social dessas pessoas e pode favorecer o surgimento de carências nutricionais. De acordo com estudos sobre o tema, estudantes e profissionais da área da saúde são mais propensos a desenvolverem o comportamento ortoréxico (SOUZA et al., 2014). A ortorexia ainda é pouco conhecida, o que torna necessário mais estudos que contribuam com maiores dados a respeito do tema.

## Objetivos

Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de bacharelado de educação física no município de Petrolina-PE.

## Metodologia

O projeto foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior pública, em Petrolina- PE, no período de Novembro de 2015 a Março de 2016, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco, CAAE: 43754215.5.0000.5207. A amostra foi composta por 40 estudantes matriculados na referida instituição em agosto de 2015, de ambos os sexos, com faixa etária a partir dos 18 anos, cursando o primeiro e sétimo período do curso de bacharelado em educação física. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram impressos e entregues aos alunos presentes que concordaram em participar, após assinarem o termo de consentimento. As questões de múltipla escolha foram respondidas por cada participante. Após serem respondidos, os questionários foram recolhidos para posterior análise dos resultados. O instrumento de pesquisa utilizado foi o Orto-15 para a avaliação do comportamento de risco para desenvolver a ortorexia nervosa. Sendo contabilizado a partir do quadro elaborado por Donini et al. (2005) e a classificação foi feita com base em Pontes (2012). Foram utilizados os programas Excel 2010 e *BioEstat* 5.0 para as análises estatísticas. Para avaliar a associação existente entre as variáveis categorizadas comportamento ortoréxico, sexo e escolaridade, aplicou-se o teste exato de *Fisher*. Consideraram-se significativos os valores que apresentaram  $p < 0,05$ .

## Resultados

Constatou-se que 82,5% apresentaram comportamento de risco e 17,5% sem risco para o transtorno. Os alunos do 1º período apresentaram maior comportamento de risco para ortorexia (87,5%), quando comparados ao sétimo período (75%). Analisando por sexo foi observado que 92,86% e 80% dos indivíduos do sexo masculino e feminino, respectivamente possuíam comportamento de risco. Não houve associação estatística significativa entre as variáveis avaliadas.

## Conclusão

Com base nos dados obtidos, é possível concluir que a maior parte da população estudada apresenta risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa.

## Referências

- DONINI, L. M. et al. **Orthorexia nervosa: validation of a diagnosis questionnaire**. *Eat Weight Disord*. v. 2, n. 10, p. 28-32, jun, 2005.
- PONTES, J. B. **Ortorexia em estudantes de nutrição: a hipercorreção incorporada ao habitus profissional** [dissertação]. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2012.
- SOUZA, Q. J. O. V. de; RODRIGUES, A. M. **Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de**

**nutrição.** Jornal Brasileiro de Psiquiatr., v. 63, n. 3, p. 200-4, 2014.

**Palavras-chave:** ortorexia nervosa; estudantes; comportamento alimentar



# COMPORTAMENTO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE

GEORGIA NICOLI SOUZA DE OLIVEIRA; BARBARA COELHO RODRIGUES; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA; CRISTHIANE MARIA BAZÍLIO DE OMENA MESSIAS

<sup>1</sup> UPE - Universidade de Pernambuco

*georgia-oliveira@outlook.com*

## Introdução

A alimentação saudável é um dos mais importantes conceitos enfatizados quando se analisa questões relacionadas com a melhoria da saúde. A Ortorexia Nervosa, do latim, "alimentação correta", descrita pela primeira vez por Steven Bratman em 1997, caracteriza-se por um distúrbio alimentar o qual ocorre a obsessividade patológica pela alimentação saudável (LOPES & KIRSTEN, 2009). O distúrbio alimentar qualitativo, diferente dos demais transtornos por considerar a qualidade dos alimentos e não a quantidade, busca uma "dieta perfeita", e pode de certo modo não ser percebida, pois surge com o simples desejo de uma alimentação saudável, dita como um zelo, excluindo o transtorno. Em sua maioria, pessoas ortoréxicas têm orgulho de seus comportamentos e escolhas, e com o decorrer do tempo seus hábitos vão aprimorando-se na obtenção de alimentos ditos puros e superiores (SOUZA & RODRIGUES, 2014). Na busca da "pureza alimentar", acabam optando por condutas alimentares cada vez mais restritivas que podem levar à carência de determinados nutrientes, colocando em risco a própria saúde (MARTINS et al., 2011).

## Objetivos

Avaliar o comportamento de risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de bacharelado em nutrição no município de Petrolina – PE.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativo/quantitativo, tipo descritivo e transversal, desenvolvido no período entre agosto de 2015 a março de 2016, com alunos do curso de nutrição de uma instituição pública, com faixa etária a partir dos 18 anos, de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade de Pernambuco, CAAE: 43754215.5.0000.5207. A amostra foi composta por 113 voluntários (51% dos alunos matriculadas em 2015), sendo 95 (84%) do sexo feminino e 18 (16%) do sexo masculino. O instrumento de pesquisa utilizado foi o Orto-15 para a avaliação do comportamento de risco para desenvolver a ortorexia nervosa. Os resultados do Orto-15 foram contabilizados e classificados a partir do quadro elaborado por Donini et al. (2004). Foram utilizados os programas Excel 2010 e *BioEstat* 5.0 para as análises estatísticas. Para avaliar a associação existente entre as variáveis categóricas ortorexia e sexo aplicou-se o teste exato de Fisher. Para as variáveis ortorexia e escolaridade, o teste g – Independência. Consideram-se significativos os valores que apresentarem  $p < 0,05$ .

## Resultados

Observou-se que 107 (94,69%) dos discentes apresentaram traços de ortorexia, enquanto 06 (5,31%) não apresentaram risco. Em relação ao comportamento ortoréxico e o período cursado, verificou-se que o primeiro com 29 (96,66%) e quinto com 34 (97,14%) apresentam maiores índices de traços de ortorexia nervosa. Os demais períodos apresentaram porcentagens relevantes para o comportamento ortoréxico, o terceiro 24 (92,31%) e sétimo 22 (90,91%). No referente ao sexo, 18 (100%) do sexo masculino e 98 (93,68%) do sexo feminino apontam traços de ortorexia. Não houve associação estatística significativa entre as variáveis avaliadas.

## Conclusão

Diante do exposto foi possível evidenciar grande número de acadêmicos com o comportamento sugestivo para a ortorexia nervosa.

## Referências

- DONINI, L.M. et al. **Orthorexia nervosa: a preliminary study with a proposal for diagnosis and an attempt to measure the dimension of the phenomenon**. *Eat Weight Disord*, v. 9, n. 2, p. 151-7, 2004.
- LOPES, Maristela Resch; KIRSTEN, Vanessa Ramos. **Comportamento de ortorexia nervosa em mulheres jovens**. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 10, n. 1, p. 97-105, 2009.
- SOUZA, Quetsia Jackeline Octacilio Vitorino de; RODRIGUES, Alexandra Magna. **Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro*, v. 63, n. 3, Sept. 2014.

MARTINS, Márcia Cristina Teixeira et al. **Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito.** Rev. Nutr. [online]. 2011, vol.24, n.2, pp. 345-357.

**Palavras-chave:** ortorexia nervosa; estudantes; comportamento alimentar

# COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PRISCILLA RAYANNE E SILVA NOLL; NUSA DE ALMEIDA SILVEIRA; MATIAS NOLL; PATRÍCIA DE SÁ BARROS

<sup>1</sup> IF GOIANO – CAMPUS CERES - Instituto Federal Goiano – Campus Ceres , <sup>2</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás - Campus Goiânia

*priscilla-rayanne@hotmail.com*

## Introdução

Comportamentos de risco na adolescência são prevalentes como consumo de substâncias químicas, comportamentos alimentares inadequados, atividade física insuficiente e comportamento sexual de risco (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016), porém são desconhecidos os comportamentos de escolares do ensino médio que residem em instituições de ensino (HODGES; SHEFFIELD; RALPH, 2013).

## Objetivos

Descrever os comportamentos de risco à saúde dos escolares do ensino médio que residem na instituição de ensino (comportamento alimentar e sexual, prática de atividade física, consumo de cigarro, álcool e drogas).

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 122 escolares adolescentes, de 14 a 19 anos, que cursavam ensino médio em uma instituição de ensino de um município do estado de Goiás e residiam na mesma. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (protocolo nº 1.094.680). Após assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis, foi entregue o questionário autoaplicável, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e validado, com perguntas sobre consumo de cigarro, álcool e drogas, comportamentos alimentares, atividade física e comportamento sexual. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences 20.0, e utilizou-se estatística descritiva e o teste Qui-quadrado para verificar a associação entre tempo na instituição e as variáveis independentes.

## Resultados

Destaca-se que 13,1% dos escolares são fumantes atuais, sendo que a maioria iniciou o hábito após os 15 anos de idade. A ingestão atual de álcool é apontada por 45,9% dos escolares e destes 28,7% ingerem três ou mais doses a cada consumo. As drogas são relatadas pela minoria dos escolares (3,3%), sendo a maconha a única citada. O escore de alimentação saudável foi  $\leq 30$  pontos (74,6%) identificando um consumo alimentar inadequado, principalmente de marcadores de alimentação não saudável (refrigerantes, guloseimas, bolachas e biscoitos doces). Os comportamentos sexuais de risco foram evidentes já que 68% têm vida sexual ativa e destes 55,4% relatam 4 ou mais parceiros sexuais. Porém a maioria utiliza método para evitar doenças sexualmente transmissíveis (87,3%) e são ativos fisicamente (70,5%). Não foi encontrada diferença estatística em relação ao tempo de permanência na Instituição entre os escolares.

## Conclusão

Escolares do ensino médio que residem em instituição de ensino estão expostos a fatores de risco que podem comprometer a sua saúde, como alta ingestão de bebida alcoólica, comportamentos alimentares inadequados e comportamentos sexuais de risco, tornando necessária a efetividade das políticas públicas e programas existentes.

## Referências

HODGES, J.; SHEFFIELD, J.; RALPH, A. Home away from home? Boarding in Australian schools. Australian Journal of Education, v. 57, n. 1, p. 32–47, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health behavior in school-aged children, 2016. Disponível em:

**Palavras-chave:** adolescentes; moradia estudantil; comportamentos de risco

# COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES, INSATISFAÇÃO CORPORAL E INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM ADOLESCENTES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ALINEBUSANELLO; GREISSE VIEIRO DA SILVA LEAL; MAICON RODRIGO GABRIEL LINCK; JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; JASSANA ERNICKER DE MAGALHÃES

<sup>2</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*aline\_bus\_anello@hotmail.com*

## Introdução

A adolescência constitui um grupo nutricionalmente vulnerável, devido à demanda aumentada de nutrientes, ao consumo alimentar e ao estilo de vida, tornando os adolescentes susceptíveis às influências do meio em que se encontram (LEAL et al., 2010). Investigando os comportamentos de risco para transtornos alimentares, que podem ser classificados como, o hábito de fazer dietas restritivas ou permanecer em jejum, episódios de compulsão alimentar e atitudes compensatórias para a ingestão alimentar, como o uso de laxantes e diuréticos, encontrou-se influência da mãe e dos amigos, da mídia, insatisfação corporal e o índice de massa corporal na adoção de comportamentos alimentares inadequados para reduzir peso corporal (FORTES et al., 2013).

## Objetivos

Verificar a frequência de comportamentos de risco para transtornos alimentares, de insatisfação corporal e da influência da mídia, e sua possível associação, em adolescentes de escolas municipais de um município do interior do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Estudo transversal com coleta de dados primários realizado com os adolescentes matriculados nas escolas municipais da zona urbana do município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. O questionário foi autopreenchido individualmente pelos adolescentes em sala de aula, com a instrução e supervisão da equipe de pesquisadores. Foram utilizadas questões referentes ao comportamento de risco para transtornos alimentares (FERREIRA e VEIGA, 2008) e a escala de silhuetas para avaliar a satisfação com a imagem corporal (STUNKARD et al., 1983), além de questão sobre a influência da mídia no desejo de mudar o peso e forma corporal. Foi realizada análise descritiva dos dados e teste qui-quadrado ( $p < 0,005$ ) para verificar associação entre eles comportamentos de risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal e influência da mídia. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria registrado no CAAE 40246114.0.0000.5346.

## Resultados

Foram avaliados 93 adolescentes, sendo 54,8 % do sexo masculino, com idade média de 11,8 ( $\pm 1,62$ ). Verificou-se que 40,9% dos adolescentes apresentavam pelo menos um comportamento de risco para transtornos alimentares, 68,8% relataram sofrer influência da mídia em relação ao desejo de mudar peso ou forma corporal e a insatisfação corporal ocorreu em 69,85% dos adolescentes. Não foi verificada associação de comportamentos de risco para transtornos alimentares com a influência da mídia no desejo de mudar o peso e com a insatisfação corporal no sexo feminino, apenas no sexo masculino ( $p = 0,04$ ).

## Conclusão

Foi encontrada elevada frequência de comportamento de risco para transtornos alimentares, influência da mídia sobre o desejo de mudar o peso corporal e insatisfação corporal em adolescentes de ambos os sexos em um município do interior do Rio Grande do Sul, verificando-se associação da insatisfação corporal com comportamentos de risco para transtornos alimentares apenas no sexo masculino.

## Referências

FERREIRA, J. E. S.; VEIGA, G. V. Eating disorder risk behavior in Brazilian adolescents from low socio-economic level. **Appetite**, n. 51, p. 249-255, 2008.

FORTES, L. D. S. et al. Efeitos de variáveis psicológicas, morfológicas e socioeconômicas sobre o comportamento alimentar em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 182-188, 2013.

LEAL, G. V. S. et al. Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira Epidemiológica**, v. 13, n. 3, p. 457-467, 2010.

STUNKARD, A. J. et al. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. **Raven**, New York, p. 115-120, 1983.

**Palavras-chave:** Transtornos alimentares; influência da mídia; insatisfação corporal; adolescentes

# COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UMA MOSTRA DE MULHERES MEXICANAS E SUA RELAÇÃO COM O IMC

ALICIA MAGDALENA WITRIW; MARIELA FERRARI; GABRIELA FIGUEROA; SABRINA MOLINA

<sup>1</sup> UBA - Universidad de Buenos Aires

*awitriw@gmail.com*

## Introdução

A obesidade é considerada um problema de saúde pública e de acordo com a OMS constitui uma epidemia global que requer medidas de vigilância epidemiológica. México não é diferente a essa realidade já que sua prevalência foi estimada em 31%.

## Objetivos

Com o objetivo de conhecer a composição corporal de uma mostra de mexicanas residentes em Xalapa, Vera Cruz e fazer uma comparação como IMC foi proposto o seguinte trabalho.

## Metodologia

Foram avaliados de maneira voluntaria e com o consentimento informado, e aprovação da Secretaria e Direção de Serviços de Saúde de Vera Cruz, 18 mulheres mediante a aplicação do método de Fracionamento Antropométrico (ENFA®). Método de Drinkwater modificado por Basaluzzo. Foram tomadas 25 medidas de superfície por nutricionista especializado em antropometria. Determinaram-se as cinco massas corporais: Massa Esquelética, Massa Lipídica, Massa Muscular, Massa Visceral e Massa Residual. Foram calculadas as reservas corporais: Reserva Protéica (RP= massa muscular/ massa esquelética) e Reserva Calórica (RC=massa lipídica/ massa esquelética). A população de referencia utilizada foi o Phantom.

## Resultados

A média de idade encontrada foi de 25.82 anos  $\pm$  3.91. A altura média de 157.8cm  $\pm$ 3.00 foi significativamente menor que o Phantom (teste T=-17.53 e  $\alpha$ <0.000) e a altura sentada 86.4cm  $\pm$  3.22 também (teste T=-4.65 e  $\alpha$ <0.000). No entanto, o diâmetro Anteroposterior do tórax 20.97cm  $\pm$  1.42 foi significativamente maior que o Phantom (teste T =10.38 e  $\alpha$ <0.000). A média do IMC foi de 28.21. A Reserva Lipídica encontrada de 1.55  $\pm$  0.31 (VN=0.85 a 1.47) e a Reserva Protéica 2.35  $\pm$  0.29 (VN=2.15 a 2.72). Somente 9 mulheres apresentaram Reserva Lipídica aumentada, no entanto o IMC encontrado foi elevado em todas as mulheres. A Reserva Lipídica normal é explicada pelo tamanho grande do esqueleto que possuem: 9.2 kg  $\pm$  0.45. Em função ao tamanho do esqueleto precisa-se de uma determinada quantidade de massa muscular e lipídica. Isso explicaria a diferença encontrada em ambos métodos.

## Conclusão

Apesar de apresentar um IMC elevado em todos os casos, somente 50% da mostra teve a Reserva Calórica aumentada. O perfil antropométrico mostra uma medida do anteroposterior do tórax maior que o Phantom. Essa mostra vive em um lugar com uma altura muito superior ao nível do mar. Essa característica como forma de adaptação a altura poderia condicionar o tamanho desse diâmetro. Sugere-se ampliar o estudo em ambos sexos e a mostras de diferentes lugares para determinar o perfil de composição corporal e seu diagnóstico nutricional.

## Referências

**Palavras-chave:** Composição Corporal; Reserva Calórica; Reserva Proteica; ENFA

# COMPOSIÇÃO E ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ

MICHEL QUARESMA RODRIGUES; ANA CAROLINE BARBOSA DOS SANTOS; RAFAELA CRISTIANE PANTOJA CHAVES; SILVANA DA SILVA MOURA; RÉIA SÍLVIA LEMOS

<sup>1</sup> UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*michel-182@hotmail.com*

## Introdução

A política pública desenvolvida como Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, através pela oferta suplementar de alimentos e ações de educação alimentar e nutricional, contribui há longos anos para o desenvolvimento, aprendizagem rendimento escolar de crianças. O PNAE é uma política que respeita a cultura alimentar e estimula o desenvolvimento local, ao estabelecer que 30% do dos recursos financeiros repassados às entidades executoras seja destinado à aquisição de alimentos produzidos pela agricultura familiar (FNDE, 2012).

## Objetivos

Avaliar a composição calórica, a valorização da cultura alimentar local e a aceitabilidade da alimentação escolar de crianças de uma escola pública do município de Abaetetuba/PA.

## Metodologia

Pesquisa quanti-qualitativa, transversal, descritiva, realizada em setembro de 2015 pela aplicação de fichas hedônicas mistas, no modelo recomendada pelo FNDE (2012), caracterizadas em cinco escalas: detestou, não gostou, indiferente, gostou e adorou; e, perguntas sobre a utilização de frutas e alimentos regionais na merenda escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental do bairro Santa Clara, em Abaetetuba/PA, a uma amostra de 40 alunos. Os dados foram analisados em planilha eletrônica, que permite geração de gráficos e tabelas.

## Resultados

A amostra foi constituída por 40 crianças, com idades variando dos 7 aos 12 anos; não foi estabelecida distinção de sexo. No dia da pesquisa foi oferecida uma bebida formulada de sabor morango, manipulada por funcionárias da escola, não merendeiras. A merenda não foi em quantidade suficiente para atender à demanda de alunos. A direção da escola encaminhou alunos de turmas diversas para uma sala de aula, onde foi aplicado o teste de aceitabilidade preparação ofertada. A equipe explicou o significado de cada figura e acompanhou o preenchimento de alunos de menor idade, quando solicitada. Os alunos assim se manifestaram no teste: 27,5% detestaram; 7,5% não gostaram; 30% mostraram indiferença; 0% manifestou gostar; 35% responderam adorar. Docentes e funcionários manipuladores e distribuidores da alimentação escolar relataram que não são utilizados alimentos regionais como frutas, peixe e camarão de produção local. A observação do etiquetado permite verificar que a fórmula do preparado não continha os quantitativos de calorias e proteínas preconizados: 350 kcal e 9 g, respectivamente.

## Conclusão

O quantitativo calórico da alimentação escolar não atende aos requisitos estabelecidos pela lei, para a faixa etária escolar; mais de um terço dos alunos não gostaram da preparação servida. Os depoimentos de dirigentes, docentes e funcionárias da escola revelam que há predomínio de formulados e produtos secos, indicando que a Secretaria Municipal de Educação não valoriza a cultura alimentar regional, o que contribuiria para o desenvolvimento da economia local, por adquirir produtos de pequenos agricultores locais ou das vizinhanças.

## Referências

1. FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade do PNAE. Santos/SP: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição - CECANE UNIFESP, 2010. 56p.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Aceitabilidade; Agricultura Familiar

# COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE FÓRMULAS INFANTIS INDUSTRIALIZADAS E CASEIRAS

ANGÉLICA LORENZATO DA LUZ; GRAZIELA DE CARLI; DAIANA KUMPEL; NAIR LUFT; VALERIA HARTMANN

<sup>1</sup> UPF - UNIVEERSIDADE DE PASSO FUNDO

*vhartmann@upf.br*

## Introdução

É indiscutível a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, pois somente o leite humano por conter substâncias imunomoduladoras e protetoras, proporcionando a proteção e o desenvolvimento e maturação dos sistemas imunológico, digestório e neurológico (SBP, 2012). Passados os primeiros seis meses de vida, a criança já tem o organismo capaz para receber outros alimentos distintos do leite materno, sendo que o Ministério da Saúde orienta que a introdução da alimentação complementar, deve ser gradual e lenta de forma que venha a complementar o aleitamento materno, e que seja oferecido duas papas de frutas e uma salgada (BRASIL, 2010).

## Objetivos

Analisar a rotulagem de algumas fórmulas infantis do tipo de transição industriais e caseiras

## Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo de análise nutricional de 38 fórmulas infantis prontas para o consumo e de preparações caseiras. Foram coletadas as informações presentes nos rótulos dos produtos de duas marcas distintas, comercialmente encontradas (Marca A e Marca B) e as informações nutricionais das preparações caseiras (Marca C) foram retiradas de papas comercializadas por uma empresa da cidade. Os dados foram separadas por faixa etária e por marca de cada papa salgada e de fruta, e coletadas todas as informações na tabela nutricional e a listagem de ingredientes individualmente. Os valores de recomendação de nutrientes correspondente a cada idade foram retirados de tabelas científicas para valores diários (PADOVANI et al., 2006). Para fazer a análise do trabalho, foram escolhidas as variáveis calorias, carboidrato, proteína, gorduras totais, fibra alimentar e sódio por serem informações comuns a todos os rótulos.

## Resultados

Para os alimentos a partir do 6º mês na papa de fruta, entre as marcas A, B e C, houve diferenças, sendo que as calorias variaram entre 58 a 97 kcal por porção, as proteínas entre 0 e 1,1 gramas, a fibra alimentar entre 0,6 e 3,7 g e o sódio entre 0 e 27 miligramas. Para a mesma faixa etária, nas preparações salgadas, entre Marca A e C as calorias oscilaram entre 57 e 186 kcal, proteínas de 3,9 e 14 gramas, fibras de 0,8 e 1,4 gramas e sódio entre 9,4 e 79 miligramas. A partir do 8º mês nas papas salgadas, os resultados para as Marcas A e C para calorias variaram entre 124 e 171 calorias, proteínas de 3,8 e 8,4 gramas, fibra alimentar 1,7 e 5 gramas e sódio entre 9,2 e 235 miligramas. Considerando as recomendações para a faixa etária, o valor para a proteína na Marca A, em apenas uma refeição está quase no limite da recomendação diária, que é de 11 g/dia, sendo que o valor diário poderá ser ultrapassado facilmente. Para o sódio, a diferença entre a recomendação e o encontrado em uma refeição é de 26,3 mg/dia. Na lista de ingredientes das preparações industrializadas (Marca A e Marca B) foram encontrados alguns aditivos como acidulantes ácido cítricos e antioxidante ácido ascórbicos, regulamentados segundo a Agência Nacional Vigilância Sanitária (ANVISA).

## Conclusão

Diante dos achados pode-se concluir que a composição nutricional dos produtos avaliados não está totalmente adequada para ser ofertada às crianças, contendo variações significativas entre as marcas, além de ter nutrientes que estão no limite de sua recomendação diária.

## Referências

BRASIL – Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos; Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

PADOVANI, R. M; FARFAN, J. Á.; COLUGNATI, F. A. B.; DOMENE, S. M. A. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais. Revista de Nutrição, Campinas, v. 19, n. 6, p. 741-760, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – Departamento de Nutrologia. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.



**Palavras-chave:** Nutrição; Alimentação infantil; Alimentação saudável

# CONCENTRAÇÕES DE SELÊNIO EM ALIMENTOS BRASILEIROS

MARINA DOS SANTOS; FLÁVIO MANOEL RODRIGUES DA SILVA-JÚNIOR; ALINNE HOISLER AYECH; HUDINEIA ROSA DA SILVA<sup>2</sup>; ANA LUIZA MUCCILLO-BAISCH

<sup>1</sup> FURG - Universidade do Rio Grande, <sup>2</sup> FURG - Universidade do Rio Grande

*marina.wicks@hotmail.com*

## Introdução

O Selênio (Se) é um elemento essencial para a saúde humana, este desempenha papel fundamental em funções fisiológicas, no sistema imunológico, na prevenção de doenças cardiovasculares e câncer (RAYMAN, 2008). A Organização Mundial da Saúde, estabeleceu a recomendação diária de Se em 55µg/dia para adultos. Desta forma, a ingestão inferior a 40µg/dia é considerada deficiente, enquanto acima de 400µg/dia pode causar efeitos tóxicos (DRI, 2000). O alimento é a principal via de exposição ao Se, sendo cereais, nozes, carnes e frutos do mar as principais fontes na dieta. Porém, os teores de Se dependem de inúmeros fatores geográficos, podendo variar em cada região (RAYMAN, 2008).

## Objetivos

O estudo teve como objetivo, revisar a literatura acerca do conteúdo de Se em alimentos brasileiros, a fim de investigar suas principais fontes alimentares no Brasil, devida importância para a saúde dos consumidores.

## Metodologia

A revisão bibliográfica foi realizada em três bases de dados, MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, entre novembro e dezembro de 2015, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizadas as palavras-chave: selenium/selênio, food analysis/análise de alimentos, brazilian nut/castanha do Brasil, Brazil.

## Resultados

Dos 1616 artigos identificados, foram excluídos: 938 publicados há mais de dez anos e 71 duplicados entre as bases de dados pesquisadas. Após a análise dos títulos e resumos, 112 artigos foram selecionados para leitura do texto completo. Após avaliar os textos completos, 98 artigos foram excluídos devido aos seguintes critérios: a) avaliaram o consumo de Se através de questionários; b) aferiram as concentrações séricas de Se; c) relatavam os efeitos da suplementação de Se em determinadas doenças; d) analisaram o teor de Se em alimentos provenientes de outros países. Cinco artigos foram identificados a partir das listas de referência dos estudos consultados. Foram incluídos nesta revisão quatorze estudos, dos quais doze foram executados na região Amazônica, e apenas dois na Sudeste. No tocante ao objeto dos estudos, se tem que: um relatou a composição do cariru(MANHÃES, 2008); um manuscrito analisou nozes e sementes comestíveis(FREITAS, 2010); seis, incluíram exclusivamente a análise da castanha do Brasil(FREITAS 2008; MARTINS, 2012; PACHECO, 2007; MANFIO, 2012; COMINETTI, 2012; PAREHK, 2008); cinco estudos avaliaram apenas peixes e frutos do mar(KEHRING, 2009; SEIXAS, 2012; SILVA, 2013; FAIAL, 2014; SEIXAS, 2014); e, por fim, noutro, os autores relataram maior variedade grupos de alimento, como cereais, sementes, vegetais, carnes e ovos(LERIME, 2010). Dentre as principais fontes de Se na dieta brasileira, as maiores médias encontradas foram na castanha do Brasil 58,1µg/g, peixes carnívoros 3,02µg/g, crustáceos 1,08µg/g, ovos 0,66µg/g, carne bovina 0,38µg/g e carne de frango 0,33 µg/g. A castanha do Brasil é considerada o alimento com a maiores concentrações de Se, podendo oscilar entre 0,03 até 512µg/g.

## Conclusão

De acordo com as evidências disponíveis, as maiores concentrações de Se são encontradas em castanhas do Brasil e em alimentos de origem animal. No entanto, as informações sobre esta temática ainda são demasiadamente escassas no país.

## Referências

Dietary Reference Intakes (DRI). In National Research Council; National Academy Press: Washington, DC, USA, 2000. p. 284–319

Rayman, M. P. Food-chain selenium and human health: emphasis on intake. British Journal of Nutrition. 2008.100, p. 254–68.

Lemire, M. et al. Elevated levels of selenium in the typical diet of Amazonian riverside populations. *Science of the Total Environment*. 2010. 408, 4076–4084

Pacheco, A. M.; Scussel, V.M. Selenium and aflatoxin levels in raw Brazil nuts from the Eastern and Western Amazon basin. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 2007. 55 (26): 11087- 11092.

Seixas, T. G. et al. Mercury and Selenium in a Top-Predator Fish, *Trichiurus lepturus* (Linnaeus, 1758), from the Tropical Brazilian Coast, Rio de Janeiro. *Bulletin of Environmental Contamination & Toxicology* 2012. 89:434–438.

**Palavras-chave:** Selênio; Alimentos; Brasil

# CONDICIONANTES PARA A INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS BENEFICIADAS POR PROGRAMA SOCIAL DE ACESSO A CASA PRÓPRIA

DIEGO FELIPE DOS SANTOS SILVA; JULIANA MIKAELLY DIAS SOARES; OTONIEL SANTOS NETO

<sup>1</sup> UPE - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

*felipesantos\_10@hotmail.com*

## Introdução

Introdução: A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.346/2006) estabelece que a Segurança Alimentar e Nutricional consiste na garantia do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente (BRASIL, 2006). Para avaliar a (In) Segurança Alimentar no Brasil é utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (UNICAMP, 2003). Com essa escala, é possível apontar os condicionantes que evidenciam quais fatores são determinantes para insegurança leve, moderada ou grave em coletividades.

## Objetivos

Verificar os condicionantes para a insegurança alimentar em famílias beneficiadas por programa social de acesso a casa própria.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como fonte de investigação famílias que foram contempladas pelo Programa Minha Casa Minha Vida. As informações sobre Insegurança Alimentar foram respondidas pelos indivíduos e avaliadas através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (SEGALL-CORRÊA & MARIN-LEON, 2009). Para análise estatística foi utilizado o programa BioEstat 5.4. Os participantes concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco, através do processo de número 478565.

## Resultados

A amostra da pesquisa foi constituída por 167 famílias que apresentaram insegurança alimentar em uma das suas formas, leve, moderada ou grave. A preocupação de que os alimentos acabassem antes de ter condições para comprar mais atingiu 75,5% dos indivíduos. A maior proporção de respostas afirmativas foi referente aos indivíduos alegarem ficar sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada, 87,4% afirmou tal situação. As proposições que indicam de alguma forma privação na quantidade de alimentos em adultos atingiu menos de 1/3 das famílias em cada proposição. Com relação aos itens relacionados aos menores de 18 anos, observa-se que a proporção das respostas afirmativas é bem inferior quanto as referentes aos adultos. A maior proporção das respostas afirmativas foram relacionadas a alegação de não ter como prover uma alimentação variada e saudável.

## Conclusão

Os condicionantes para a insegurança alimentar são, portanto, a falta de recursos financeiros para ter uma alimentação saudável e variada e a preocupação de que os alimentos acabem antes de ter condições para comprar mais. No entanto, isso evidencia inicialmente uma insegurança alimentar leve, a insegurança moderada e grave são mais evidentes quando há a privação alimentar de algum adulto no domicílio ou de algum menor de 18 anos, respectivamente.

## Referências

BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. 2006; 18 set. Acesso em: 15 nov de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm#art3)

SEGALL-CORRÊA, A.M.; MARIN-LEON, L. A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e Usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 16, n. 2, p. 1-19, 2009.

UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Relatório Técnico. Acompanhamento e Avaliação da Segurança Alimentar de Famílias Brasileiras: Validação de Metodologia e de Instrumento de Coleta de Informação. Campinas:

Unicamp, 2003.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Abastecimento de Alimentos; Política Social

# CONDIÇÃO SANITÁRIA DE LEITES FERMENTADOS COMERCIALIZADOS EM MACEIÓ/AL

DAYANA KATELLY ALVES PEREIRA; KARLA PRISCILA SANTOS DA SILVA; ELIANE COSTA SOUZA; WALÉRIA DANTAS PEREIRA; HELDER FARIAS DE OLIVEIRA VISGUEIRO

<sup>1</sup> CESMAC - Centro Universitário Cesmac

*helder1942@hotmail.com*

## Introdução

O leite fermentado foi desenvolvido há muito tempo nas regiões do Mediterrâneo, estes são definidos como produtos resultantes da fermentação do leite pasteurizado ou esterilizado por fermentos lácticos próprios. Podem ser adicionadas bactérias ácido-lácticas que por sua atividade contribuem para a determinação das características do produto final (GRANDI e ROSSI, 2010). Ao longo da cadeia produtiva, pode ocorrer contaminação cruzada oriunda da matéria prima, dos equipamentos e utensílios.

## Objetivos

Analisar a qualidade sanitária do leite fermentado comercializado na cidade de Maceió/AL, de acordo com os parâmetros da Legislação específica.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo analítico, transversal. Foram encontradas oito marcas comerciais de leites fermentados disponibilizados no comércio varejista de Maceió/AL. Foram adquiridas cinco amostras do mesmo lote de cada marca comercial, totalizando 40 amostras. Estas amostras foram transportadas em caixas isotérmicas até o laboratório de microbiologia do Centro Universitário Cesmac para análise. Foram pesquisados coliformes termotolerantes. As análises microbiológicas foram realizadas segundo Silva et al. (2010).

## Resultados

Todas as amostras apresentaram valores de <3 NMP/mL, para coliformes termotolerantes. Os resultados demonstram que os padrões microbiológicos do leite fermentado comercializado em Maceió/AL estão dentro dos limites estabelecidos pela Resolução nº 12 de Janeiro de 2001, que recomenda para amostra representativa 2 unidades com valores máximos de 10 Número Mais Provável (NMP/mL), e três com resultados abaixo desses valores (BRASIL, 2001). A presença de coliformes é de grande importância para a indicação de contaminação durante o processo de fabricação, pós-processamento, armazenamento e a deterioração potencial de um alimento, onde a presença de coliformes termotolerantes em alimentos processados é considerada uma indicação útil de contaminação pós-sanitização ou pós-processo, evidenciando práticas de higiene e sanificação aquém dos padrões requeridos para o processamento de alimentos (FRANCO e LANDGRAF, 2005). Os resultados indicam boas práticas de fabricação utilizadas na indústria, bem como matéria prima de boa qualidade. Esses resultados podem ser justificados pelos valores baixos de pH dos leites fermentados que podem variar de 3,6 a 4,2, pois, segundo Rodas (2001), a acidez alta torna "os alimentos relativamente estáveis por inibir o crescimento de bactérias Gram negativas".

## Conclusão

Conclui-se que o produto comercializado apresentou adequados parâmetros de qualidade microbiológica em relação às determinações de coliformes termotolerantes. Isso indica que o produto foi produzido seguindo boas condições de higiene e segurança alimentar e é adequado para o consumo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 12, 2 de janeiro de 2001. Estabelece padrões microbiológicos de alimentos, 2001. Disponível em: Acesso em: 11 mai. 2015.

FRANCO, B. D. G. M; LANDGRAF, M. T. D. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Ed. Atheneu, p. 27-171, 2005.

GRANDI, A.Z ; ROSSI, D. A. Avaliação dos itens obrigatórios na rotulagem nutricional de produtos lácteos fermentados. **Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.)**, São Paulo, v. 69, n.1, p. 62-68. 2010. Disponível em: Acesso em: 16 maio 2015.

RODAS, M. A. de B. Caracterização físico-química, histológica e viabilidade de bactérias lácticas em iogurtes com frutas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 21, n. 3, p.304-309, 2001.

SILVA, N. et al. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água**. 4a ed. São Paulo: Livraria Varela; 2010.

**Palavras-chave:** Boas Práticas; Coliformes; Probióticos

# CONDIÇÕES DESAÚDE DOS INDÍGENAS MENORES DE 5 ANOS PATAXÓ, MG, BRASIL.

ANABELE PIRES SANTOS; MAURÍCIO SOARES LEITE; WOLNEY LISBOA CONDE; MARIA DO CARMO PINHO FRANCO; TERESA GONTIJO DE CASTRO

<sup>1</sup> UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, <sup>2</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>3</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>4</sup> UOA - The University of Auckland  
*anabelepires@gmail.com*

## Introdução

O quadro de saúde dos povos indígenas no Brasil é complexo e dinâmico, está relacionado ao processo histórico de mudanças econômicas, sociais e ambientais (Santos & Coimbra Jr., 2003). Altas prevalências de déficit estatural (25,7%) têm acometido as crianças indígenas brasileiras e diarreia e infecção respiratória aguda são apontadas como as maiores causas de internação hospitalar notificada (Horta et al., 2013; Leite et al., 2013; Coimbra et al., 2013).

## Objetivos

Dentre os menores de 5 anos Pataxó de Minas Gerais: 1) descrever características de nascimento, situação vacinal, acompanhamento do pré-natal e do crescimento e desenvolvimento, perfil de morbidades e acessos aos serviços de saúde; 2) verificar associações entre estado nutricional e condições de saúde observadas.

## Metodologia

Estudo epidemiológico de base populacional, natureza transversal, com dados coletados em 2011 entre os Pataxó de Minas Gerais. Foram avaliadas 34 crianças (< 5 anos) residentes em 5 aldeias do povo Pataxó, localizadas nos municípios de Carmésia, Itapeçerica e Açucena. A avaliação da situação de saúde utilizou questionário estruturado baseado no Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas (Cardoso et al., 2009). A aferição das medidas antropométricas (peso, estatura/comprimento e circunferência da cintura) foi realizada de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de São Paulo pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Foram calculadas frequências de variáveis categóricas e médias (desvios-padrão) e medianas das variáveis contínuas. Para a identificação de diferenças entre as médias utilizou o teste t de *Student*, enquanto proporções foram comparadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se  $P < 0,05$ . Utilizou-se o programa SPSS (17.0) para análise dos dados.

## Resultados

Entre os menores de 5 anos, 55,9% eram do sexo feminino e 44,1% tinham idade inferior a 24 meses. A maioria das crianças nasceu no hospital, e 82,4% das mães tiveram 6 ou mais consultas de pré-natal. Mais de 80% das mesmas estavam com o esquema vacinal em dia a época da pesquisa e havia tomado a megadose de vitamina A. Apenas 8,8% das crianças tinham o registro do acompanhamento do crescimento no último mês anterior a pesquisa. A prevalência de hospitalização nos últimos 12 meses foi de 23,5%, mas nenhuma internação foi devida a infecções respiratórias e apenas uma criança foi internada com diarreia. Ocorrência de diarreia na última semana foi relatada para 17,6% das crianças e tosse para 35,3%. Devido ao fato dos déficits estaturais e ponderais serem inexistentes nesta população e o excesso de peso ter acometido somente uma das crianças, não foi possível verificar a distribuição dos distúrbios nutricionais de acordo com as variáveis independentes, de forma a verificar-se possíveis associações.

## Conclusão

Comparado com a população de crianças indígenas brasileiras, alguns indicadores de saúde entre os Pataxó tiveram melhor desempenho, como a baixa prevalência de internação hospitalar reportada para diarreia e IRAs, a alta cobertura vacinal e o percentual de gestantes que tiveram 6 ou mais consultas pré-natal. No entanto, melhorias na periodicidade de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento são necessárias.

## Referências

- CARDOSO, AM et al. Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas: Relatório Final (Análise dos Dados) nº 7. Rio de Janeiro. 2009.
- COIMBRA JR, CEA; et al. The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. *BMC Public Health*. 2013; 13: 52.
- HORTA BL; et al. Nutritional status of indigenous children: findings from the First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil. *International Journal for Equity in Health*. 2013; 12: 23.



LEITE, MS; et al. Prevalence of anemia and associated factors among indigenous children in Brazil: results from the First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition. *Nutrition Journal*. 2013; 12: 69.

SANTOS, RV; COIMBRA Jr, CEA. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: Coimbra Jr (org). *Epidemiologia e Saúde dos povos indígenas no Brasil*. Ed. Fiocruz/Abrasco, Rio de Janeiro, 2003. p.13-47.

**Palavras-chave:** Saúde Indígena; Saúde Materno-Infantil; Índios Sul-Americanos

# CONHECIMENTO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

LUCIARA SOUZA GALLINA; CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO; ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI; PATRÍCIA RIGON; CAROLINE SERAFINI

<sup>1</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*luciara@unochapeco.edu.br*

## Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é direito de todos, porém, torna-se um grande desafio a sua efetivação, pois envolve vários setores e atores. Nesta direção, as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), via Atenção Básica (AB), em especial a Estratégia Saúde da Família (ESF), são espaços privilegiados para ações de incentivo e apoio a hábitos de vida saudáveis, entre eles, a alimentação (BRASIL, 2012). Os profissionais da área da saúde buscam a melhoria na qualidade de vida da população, promovendo e prevenindo as doenças, e a alimentação adequada está diretamente relacionada ao estado de saúde dos indivíduos. Assim, a formação do profissional de saúde deve estar pautada no desenvolvimento de condições de atendimento das necessidades de saúde das pessoas e das populações (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Neste contexto, a compreensão dos diferentes profissionais que atuam nesta rede sobre a temática da SAN como dimensão da saúde é relevante, uma vez que repercute no seu fazer cotidiano nos serviços

## Objetivos

Verificar as percepções/conhecimento de profissionais da rede de atenção básica sobre a segurança alimentar e nutricional e sua relação com a saúde das pessoas e dos coletivos.

## Metodologia

Estudo descritivo de abordagem qualitativa. A população pesquisada foi composta por 32 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte, situado no extremo-oeste do estado de Santa Catarina. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário semiestruturado, com dados de identificação e três questões abertas sobre a percepção e o conhecimento de SAN pelos profissionais de saúde. Os resultados foram tratados sob a ótica da análise de conteúdo (MINAYO, 2010). Estudo apreciado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (parecer n. 1.004.712).

## Resultados

Os pesquisados que relacionaram SAN com a qualidade e quantidade da alimentação representam 38% (n= 12 da amostra), os que relacionaram saúde, qualidade de vida, direito e acesso foram 28% (n=9 da amostra) e 34 % (n= 11 da amostra) não souberam e/ou as respostas obtidas foram consideradas incorretas. Em relação a conhecimento sobre SAN em sua formação, 75% (n=24) dos entrevistados não tiveram nem um tipo de informação, 16% (n=5) tiveram pouca informação e apenas 9% (n=3) tiveram matérias relacionadas ao tema em questão. Sobre os profissionais considerarem importante a SAN na promoção da saúde e qualidade de vida da população, 91% (n=29) acham importante, mas não sabem explicar o porquê, 6% (n=2) não consideram importante e 3% (n=1) imaginam ser importante.

## Conclusão

Observou-se neste estudo que parte dos pesquisados apresentou conhecimento limitado relacionado à SAN e sua importância. Esta constatação pode ser explicada, segundo os próprios profissionais, pela falta de formação/capacitação em relação ao tema. De uma maneira geral, para uma unidade de saúde que tem 29% do seu quadro funcional formado por profissionais que possuem ensino superior na área de saúde, e 19% com formação técnica, pode-se considerar o conhecimento insuficiente quando se trata do assunto SAN. Essa falta de conhecimento e o pouco acesso a subsídios, enquanto formação em saúde, repercutem na qualidade do trabalho desenvolvido por esta equipe, uma vez que, no contexto atual, cresce o debate sobre SAN, ficando, a cada dia, mais evidenciado sua importância num contexto maior de saúde, qualidade de vida e cidadania.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Profissionais de saúde; Formação em saúde.

# CONHECIMENTO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DE MERENDEIRAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ

KAMILA KUHNEN; AMELIA DREYER MACHADO

<sup>1</sup> UFFS CAMPUS REALEZA - Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza  
*ameliadreyer.machado@gmail.com*

## Introdução

A alimentação escolar deve apresentar qualidade e quantidade suficiente, visando à qualidade de vida dos estudantes. Assim, as refeições servidas tornam-se a cada dia mais elaboradas, exigindo maior número de procedimentos, necessitando de maior conhecimento, quanto aos aspectos higienicossanitários, de quem as preparam (TAKAHASHI et al, 2010).

## Objetivos

Verificar o conhecimento em boas práticas de manipulação de alimentos de cozinheiras da rede pública de ensino do município de Capitão Leônidas Marques – PR; identificar quais as principais dificuldades encontradas que impedem a execução das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos (BPMA); subsidiar ações do setor público municipal referente ao fornecimento de refeições seguras.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quali-quantitativa, onde se utilizou a técnica de entrevista semi-estruturada (MINAYO, 2010), com roteiro previamente estabelecido, com questões referentes à rotina de trabalho, às relações interpessoais, relacionados à estrutura física das cozinhas e outros aspectos relacionados à alimentação escolar. Aplicou-se também um questionário com 20 questões objetivas, referentes às BPMA, com quatro alternativas cada, sendo apenas uma a correta. Participaram, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 15 merendeiras. A pesquisa ocorreu em setembro de 2015 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme CAAE n. 43519315.8.0000.5564. Os dados da entrevista foram transcritos e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo/Análise Temática proposta por Bardin (1979). As respostas ao questionário foram classificadas como "suficiente" para acertos igual ou superior a 70% (quatorze questões), e "insuficiente" para acertos inferiores a 70%.

## Resultados

A análise de conteúdo revelou que as cozinheiras consideram sua rotina de trabalho estabelecida e organizada, sua função importante, responsabilidade pelas crianças e alegria em cozinhar; relatam satisfação com as relações interpessoais. Há contradições quanto à intensidade do trabalho: ao mesmo tempo em que dizem não ser cansativo, frequentemente citam ocasiões onde o cansaço se apresenta; 86,7% referiram não ter tempo para descanso, 60% insatisfação pela presença de utensílios e equipamentos antigos, em especial o fogão. Relatam capacitações periódicas e proveitosas em BPM. O resultado do questionário foi suficiente com a média de acertos de 88,75%. Na descrição dos procedimentos percebeu-se respeito à legislação, o que ratifica o bom resultado do questionário aplicado. Fernandes et al. (2014), observaram que 84,6% das merendeiras consideram sua profissão com alto valor, desenvolvem várias outras funções; gostam do trabalho, do contato com as crianças e preocupam-se com estas. Leite et al (2011), observaram que são frequentes as dificuldades encontradas no preparo da alimentação escolar devido a fatores como estrutura inadequada, falta de equipamentos, móveis ou utensílios.

## Conclusão

O conhecimento em boas práticas de manipulação de alimentos das participantes é suficiente, porém não descarta a periodicidade nas formações referentes à temática. As principais dificuldades relatadas foram: a presença de utensílios e equipamentos antigos e a sobrecarga de trabalho. Estão aqui aspectos importantes para subsidiar ações da Secretaria Municipal de Educação quanto à oferta de refeições seguras aos escolares da rede pública de ensino no município estudado.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70, 1977.

FERNANDES, AGS, FONSCECA, ABC, SILVA, AA. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde:

percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. E Saúde Coletiva*. 2014; 19 (1) 39 – 48, 2014.

LEITE, CL et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. *Rev Nutri*. 2011.

MINAYO, MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

TAKAHASHI, MABC, PIZZI, CR, DINIZ, EPH. Nutrição e dor: O trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba – para além do pão com leite. *Revista brasileira de saúde ocupacional*, Salvador. 2010; v.13, n. 4, p. 919-934.

**Palavras-chave:** Atitudes e Prática em Saúde; Alimentação Escolar; Conhecimentos; Higiene dos Alimentos; Saúde Escolar

# CONSENSO SOBRE MARCADORES DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO: RESULTADO DE CONSULTA A ESPECIALISTAS

SEMÍRAMIS MARTINS ÁLVARES DOMENE; SIMONE DOS ANJOS CAIVANO

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo  
*semiramisdomene@gmail.com*

## Introdução

Hábitos alimentares inadequados representam um dos principais determinantes para o aumento de doenças crônicas não-transmissíveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). Índices para avaliar a qualidade da alimentação têm sido construídos a partir dos Guias Alimentares, os quais devem assegurar as preferências regionais e a ingestão frequente de alimentos reconhecidos como fatores de proteção à saúde (KATZ & MELLER, 2014). As evidências sobre a relação entre nutrição e saúde constituem uma construção permanente, com influência sobre a percepção da comunidade científica acerca de um padrão de consumo alimentar saudável que possa orientar o estabelecimento de diretrizes alimentares.

## Objetivos

Elaborar um consenso sobre Alimentação Saudável e Índice de Qualidade da Dieta, a fim de subsidiar estudo para validação de conteúdo do Índice de Qualidade da Dieta.

## Metodologia

Foram convidados autores de artigos publicados entre 2010 e 2015 que tenham empregado os unitermos healthy eating index e diet quality index. O consenso foi construído com o emprego da técnica Delphi (ROWE & WRIGHT, 1999) e do método Likert, com quatro possibilidades de resposta (LIKERT et al, 1934). O instrumento constituiu-se de 21 asserções e uma questão aberta distribuídas em duas dimensões: Dimensão 1 - "Alimentos que compõem uma alimentação saudável para adultos" e Dimensão 2 - "Composição do Índice de Qualidade da Dieta". Para definição do consenso se considerou o atendimento a pelo menos três de quatro critérios: (a) pontuação mínima (> 3,00); (b) desvio padrão (< 1,5); (c) frequência das respostas concordantes (> 51%); (d) diferença de intervalo interquartil (< 1,0). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – parecer nº 707.010, e pelo sistema CEP/CONEP - CAAE nº 28924514.6.0000.5505.

## Resultados

Para consolidação deste consenso foram necessárias duas rodadas. Na Dimensão 1, dentre as 11 asserções, três não alcançaram o consenso na primeira rodada, as quais envolvem os temas relativos a Alimentos altamente palatáveis, Oleaginosas e Carnes e ovos. Em todas as asserções da Dimensão 2 o consenso foi estabelecido na primeira rodada. Na questão aberta, os especialistas propuseram os seguintes temas: Glúten, Fracionamento das refeições, Consumo de álcool e Inserção de nutrientes na análise qualitativa do índice de qualidade da dieta. O consenso foi estabelecido após fundamentação teórica.

## Conclusão

Muito embora os marcadores de qualidade e de risco na alimentação sejam estudados periodicamente, só foi possível estabelecer consenso sobre temas como frutas, hortaliças, leite e derivados, leguminosas e oleaginosas como marcadores de qualidade após fundamentação teórica, o que exigiu uma segunda rodada de consulta. Os alimentos prontos para consumo, altamente palatáveis, doces e gorduras em excesso e álcool foram identificados como de risco.

## Referências

- . Katz D, Meller S. Can we say what diet is best for health? Ann Review of Public Health 2014;35:83-103.
- . Likert R, Roslow S, Murphy G. A simple and reliable method of scoring the Thurstone attitude scales. JSP 1934;5(2):228-38.
- . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília; 2014.
- . Rowe G, Wright G. The Delphi technique as a forecasting tool: issues and analysis. Int JForecasting 1999;15(4):353-75.
- . World Health Organization. Assessing national capacity for the prevention and control of noncommunicable diseases: report of the 2010 global survey. Geneva: World Health Organization; 2012.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Índice; Índice de qualidade da dieta; Consenso; Educação Alimentar e Nutricional

# CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO IMAGÉTICO PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES DE BRASÍLIA-DF

KELLY PARANHOS COSTA; LAÍS GOMES FONSECA; MARINA MORAIS SANTOS; MARIA NATACHA TORAL BERTOLIN

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília

*laisfonseca.lgf@gmail.com*

## Introdução

Há um grande senso de urgência em agir em defesa da saúde dos adolescentes, visto que o sobrepeso e a obesidade vêm expressando crescimento, a alimentação passou a ser um importante objeto de estudo. Dado isso, estudos destacam o alto consumo de alimentos ricos em gordura, açúcar e sódio, classificando o consumo alimentar dos adolescentes em inadequados (VEIGA et al. 2013). Neste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos (BRASIL,2014). Entretanto, são poucas as ações voltadas à promoção da alimentação adequada para adolescentes.

## Objetivos

Desenvolver um instrumento imagético para promoção de práticas alimentares saudáveis entre adolescentes de Brasília-DF.

## Metodologia

Identificou-se, a partir de levantamento bibliográfico, pesquisas com a prevalência de consumo alimentar e o consumo alimentar médio per capita dos adolescentes. Após seleção dos alimentos comuns à dieta do adolescente brasileiro foi definido a porção média consumida de cada alimento, utilizando tabelas de medida caseira, álbum fotográfico de porções alimentares e informações de rótulos. Realizou-se a identificação da composição nutricional desses alimentos, destacando o açúcar adicionado, o lipídeo e o sódio com base na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos, Tabelas de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília(1215902).

## Resultados

O instrumento imagético foi composto por réplicas de alimentos organizados em representações de refeições (desjejum, almoço/jantar e lanche) saudáveis e não saudáveis e por suas quantidades específicas de açúcar adicionado, lipídeo e sódio, convertidos em açúcar, óleo e sal, respectivamente, demonstrados em tubos transparentes. O desjejum saudável foi composto de café com leite, cuscuz de milho, ovo e mamão e o não saudável incluiu achocolatado, sanduiche de pão francês com mortadela e queijo muçarela. No almoço/jantar saudável continha arroz branco, feijão carioca, coxa de frango sem pele assado, alface, penino e tomate e salada de frutas. O não saudável incluiu hambúrguer tipo fast food acompanhado de batata frita, refrigerante tipo cola e sorvete. Composto o lanche saudável, suco de fruta com um sanduiche de pão integral e queijo minas e melancia. No lanche não saudável, uma fatia de pizza calabresa, maionese, ketchup e refrigerante tipo guaraná. Ao final, observou-se diferenças importantes nos teores de açúcar, lipídeos e sódio entres as refeições saudáveis e não saudáveis. No desjejum, destaca-se a diferença de 16,42g para lipídeos, 15,02g de açúcar adicionada e 1,16g de sal. A diferença no almoço/jantar foi de 46,04 g para lipídeos, 63,89g para açúcar adicionado e 2,94g para o sal. O lanche apresentou diferença de 4,72g para lipídeo, 22,16g de açúcar adicionado e 2,06g de sal.

## Conclusão

O instrumento é de relevante importância, uma vez que o adolescente pode comparar visualmente as escolhas alimentares. O contraste da composição e qualidade nutricional dos alimentos pode causar impacto e incentivar uma alimentação saudável, desestimular o consumo de alimentos não saudáveis e provocar reflexão sobre as consequências da ingestão destes. No entanto, para verificar se as mensagens transmitidas pelo instrumento são condizentes com aquelas que se objetiva transmitir, é necessário a validação do mesmo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2a edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



HOLLANDS, G. J.; PRESTWICH, A.; MARTEAU, T. M. Using Aversive Images to Enhance Healthy Food Choices and Implicit Attitudes: An Experimental Test of Evaluative Conditioning. *Health Psychology*; v. 30, n. 2, p. 195-203, Mar 2011.

HIGGS S, ROBISON E; LEE M. Learning and memory processes and their role in eating: implications for limiting food intake in overeaters. *Curr Obes Rep. Springer Science Business Media*;1 : 91-98; 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 2009: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, 2011.

VEIGA G.V. et al. Inadequação do consumo de nutrientes entre adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*; 47 (1 Supl); 212S-21S; 2013.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Adolescente; Instrumento imagético

# CONSTRUINDO UM INSTRUMENTO REGIONALIZADO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A LINHA DO TEMPO DE SAN NO RIO GRANDE DO SUL

MICK LENNON MACHADO; NEILA MARIA VIÇOSA MACHADO; ÍRIO LUIZ CONTI; DAIANE YUMI DA SILVA  
CHIKUJI; JURACEMA ANA DALTOÉ

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup> MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
*projetosisan@gmail.com*

## Introdução

A efetivação da política de Segurança Alimentar e Nutricional e o avanço nas estratégias para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada passa, atualmente, pelo fortalecimento dos componentes do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (MALUF, 2010). Estes componentes representam a estrutura intersetorial que envolve o Sistema, sustentada pela relação entre representantes de governo e da sociedade civil (BRASIL, 2006). Assim, cabe a estes representantes o papel de avançar com a Política de Segurança Alimentar e Nutricional, respeitando a construção de um movimento histórico de luta de pessoas, grupos e movimentos sociais organizados (LEÃO, 2013). Neste contexto, ações de educação permanente que reforcem este papel através do reconhecimento da história de construção da Segurança Alimentar e Nutricional, tornam-se importantes.

## Objetivos

Construir a linha do tempo de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio Grande do Sul, permitindo sua utilização como instrumento de educação permanente.

## Metodologia

As informações para a construção da linha do tempo foram buscadas através de revisão de literatura e de entrevistas e questionários aplicados com informantes-chaves previamente indicados pelo Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional. As entrevistas foram transcritas em sua totalidade, aplicando-se a análise de conteúdo para obtenção das informações necessárias. Uma proposta de linha do tempo foi construída e apresentada durante a 6ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, para que fosse auto-confrontada pelos sujeitos entrevistados e avaliada pelos demais participantes da conferência.

## Resultados

Foram entrevistadas 5 pessoas e outras 3 responderam o questionário online. Os entrevistados apresentaram dificuldade em relatar ou associar acontecimentos dos quais não participaram diretamente, restringindo o período de informação a partir da década de 1980. A linha do tempo da Segurança Alimentar e Nutricional no Rio Grande do Sul apresenta elementos que complementam a história nacional. Enfatiza-se a composição dos povos que no estado viviam antes de 1500 e o processo de colonização, enquanto característica que explica alguns dos aspectos da história. O Rio Grande do Sul é marcado por intensas lutas que tinham por base elementos relacionados ao direito humano à alimentação adequada, que forneceram uma identidade revolucionária e de organização dos movimentos sociais, principalmente na capital e em grandes centros urbanos, apesar dos movimentos do campo também demarcarem suas lutas a partir da década de 1950. Ainda, foi possível registrar que a participação política do Rio Grande do Sul no cenário nacional contribuiu diretamente para o desenvolvimento de ações e estratégias que culminaram com a construção da atual política de Segurança Alimentar e Nutricional. Os registros históricos foram sistematizados na forma de linha do tempo, diagramada em 2 materiais: 1 banner e 1 cartilha, ambos ilustrados, disponibilizados em cópia física para os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional e Câmaras Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional e, em cópia virtual no site [www.tearsan.ufsc.br](http://www.tearsan.ufsc.br), permitindo sua utilização para ações de educação permanente.

## Conclusão

A linha do tempo, enquanto instrumento de educação permanente, permitiu o reconhecimento da história como elemento de empoderamento dos sujeitos que participaram da luta pela garantia do direito humano à alimentação adequada.

## Referências

BRASIL. Lei no. 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional –

SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Acessado em 07/03/2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm).

LEÃO, Marília (Org.). O direito humano à alimentação adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: ABRANDH, 2013.

MALUF, R. S. A construção do SISAN, mobilização e participação social. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Fome Zero: uma história brasileira. Brasília: MDS, 2010.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Rio Grande do Sul; Educação Permanente

# **CONSUMIDORES DE ALIMENTOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR NAS RUAS DE BELÉM-PA** JÉSSICA THUANNY TEIXEIRA BARRETO; KELLY SANTOS DOS SANTOS; VICTOR HUGO ELERES DOS SANTOS; FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES DO NASCIMENTO; RÉIA SILVIA LEMOS

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará  
*jessicathuanny@yahoo.com.br*

## **Introdução**

Um setor fundamental da saúde pública é o de fiscalização da higiene dos alimentos quanto aos processos de conservação dos produtos alimentícios e as alterações, adulterações e falsificações *in natura* ou depois de preparados. Assegurar a saúde a todos é um dever do Estado expresso no art. 196 da Constituição Federal de 2008, daí o surgimento de normas subsidiárias como a Lei nº 9.872 que definiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 1999).

## **Objetivos**

Caracterizar o perfil dos consumidores de comida de rua de Belém PA, investigando se as medidas adotadas no âmbito domiciliar têm sido eficazes para evitar doenças veiculadas por alimentos contaminados.

## **Metodologia**

No presente estudo transversal foi aplicado questionário estruturado com base na RDC ANVISA nº 216/2004, aplicado a 32 consumidores de alimentos de ruas da Feira do Tenoné, Belém/PA. Os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, registrado sob CAAE nº 38705314.4.0000.0018. Foi preenchido e contendo dados sócio-demográficos. Os dados foram trabalhados em planilha eletrônica e analisados no software Epi Info 3.5.2.

## **Resultados**

O perfil dos respondentes revela que 66% são naturais de Belém/PA; 53% do sexo masculino; a faixa etária dominante se estende dos 36 aos 40 anos; idade média 38 anos; 41% auferem renda familiar entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00 e 50% estudaram o ensino médio completo. As condições físico-ambientais indicam que 78% são moradores da periferia, mas com residências construídas em tijolo e cobertas com telhas (87,5%), em terreno pavimentado (94%) e possuindo energia elétrica própria (100%); 81% possuem banheiro interno; 78% fossa séptica; 69% construídas às proximidades de bueiros a céu aberto ou fossas; 97% têm lixo domiciliar coletado pelo serviço de limpeza pública urbana. Nas residências os alimentos são preparados em tábua de polipropileno (53%); 97% dos respondentes referem fazer limpeza e desinfecção utilizando água, sabão e detergente (81%); referem conservar alimentos frescos (94%) e preparados (75%) sob refrigeração; 81% referem que antes do consumo imediato, mantêm os alimentos protegidos por guardanapo; limpam a geladeira de quinzenalmente (44%) ou semanalmente (41%). De maneira geral, o local, modo de preparo e conservação dos alimentos obedecem às recomendações da RDC nº 216/2004. A água de ingesta provém de torneira (44%) ou é de origem mineral (34%); 37,5% afirmaram terem tido diagnóstico de verminoses; com manifestação da associação de dor abdominal e diarreia (6%) ou de náuseas, vômitos, febre e falta de apetite (6%); 44% nunca manifestaram sinais/sintomas de gastroenterites; 28% apresentaram dores abdominais, diariamente; enquanto 91% alegaram nunca terem sido acometidos por tais manifestações; e, quando manifestos seguiram orientação médica (25%) ou se automedicaram (28%) com medicação (44%) ou ervas medicinais (12,5%).

## **Conclusão**

A maioria dos consumidores é do sexo masculino, com nível de ensino médio completo, residente em áreas urbanizadas, na periferia da cidade. Em suas residências conseguem cumprir, de maneira geral, as orientações de cuidados na manipulação de alimentos, sem conhecerem em profundidade as normas para a prevenção de doenças veiculadas pelos alimentos e uma mudança dos hábitos higiênico-sanitários e divulgação de informações por parte dos profissionais da área.

## **Referências**

BRASIL. **Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999**. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências.  
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004**. Dispõe Sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

**Palavras-chave:** Comida de rua; Consumidor; Segurança alimentar

# CONSUMIDORES DE ALIMENTOS: O QUE ESTÁ POR TRÁS DAS ESCOLHAS?

ALINE PETTER SCHNEIDER; VANESSA JUST BLANCO; RAQUEL BOFF

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*aline@ipgs.com.br*

## Introdução

As escolhas feitas pelo consumidor de alimentos são multideterminadas, aspectos intrínsecos e extrínsecos aos indivíduos estão vinculados ao comportamento frente ao alimento. Para Alvarenga et al. (2015), atitudes alimentares pautam-se em crenças, pensamentos, sentimentos, comportamentos e no relacionamento com os alimentos.

## Objetivos

Determinar os fatores influenciadores das escolhas alimentares no momento da compra de 316 funcionários de uma empresa Petrolífera/RS.

## Metodologia

Estudo transversal com 316 empregados de uma empresa petrolífera no Rio Grande do Sul, na faixa etária compreendida entre 20 e 60 anos, com grau de escolaridade mínimo de ensino médio e renda igual ou superior a um salário mínimo. Aplicou-se um questionário para atender aos objetivos previstos no estudo, o qual foi previamente testado em uma subamostra, contendo 20 perguntas e uma escala para mensuração da influência no momento da compra de alimentos, onde 1 = nenhuma, 2 = pouca, 3 = moderada e 4 = bastante. As entrevistas foram conduzidas por acadêmicos de nutrição e nutricionistas treinados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme parecer nº 463.648.

## Resultados

Como bastante influentes nas escolhas alimentares no momento da compra, 43.6% dos consumidores apontaram o sabor/aroma e 50.3%, a indicação dos profissionais de saúde. Como moderadamente influentes, 51.6% informaram o preço, 44.6%, a indicação de amigos e familiares, 43.6%, a marca do produto e 33.2%, a tabela nutricional. Como de nenhuma ou pouca influência, 77.9% destacaram a versão diet do produto, 76.6%, o rótulo atrativo, 73.4%, a propaganda, 72.8%, as frases com alegações de benefícios, 58%, a versão light do produto, 51.9%, o "estado espírito"/humor.

## Conclusão

O sabor/aroma e a indicação do profissional de saúde mostraram-se como bastante influenciadores, enquanto que a marca do produto foi destacada como de moderada influência. Podemos, contudo, inferir que processos inconscientes possivelmente interferem na percepção do nível de influência dos fatores atrelados a consolidação de uma marca, como a propaganda, a atratividade do rótulo, as alegações de benefícios, visto que esses foram considerados como de pouca ou nenhuma influência. Intervenções efetivas de educação nutricional, considerando-se a importância que foi dada ao profissional da saúde, possivelmente auxiliem no aumento da influência da tabela nutricional, que conforme Zoellner et al. (2011) favoreceria escolhas alimentares mais saudáveis.

## Referências

ALVERENGA, Marle; FIGUEIREDO, Manoela; TIMERMANN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia. Nutrição Comportamental. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

ZOELLNER, Jamie et al. Health literacy is associated with health eating index scores and sugar-sweetened beverage intake: findings from the Rural Lower Mississippi Delta. J Am Diet Assoc 2011; 111(7):1012-1020.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Estado Nutricional; Educação Nutricional

# CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN.

RICARDO ANDRADE BEZERRA; FLAYANE OLIVEIRA GOMES; PRISCILLA RAFAELLA DA SILVA; FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH

<sup>1</sup> UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*rab.andradebezerra@gmail.com*

## Introdução

Estudos têm demonstrado que o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, convive com a transição nutricional, determinada freqüentemente pela má-alimentação, que resultou em mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar da população (POPKIN et al. 2012). O aumento da obesidade infantil nos países em desenvolvimento vem crescendo nos últimos anos e a prevalência de excesso de peso é maior nas crianças do sexo masculino, do que no sexo feminino, e sabemos que o hábito alimentar (consumo elevado de alimentos processados, com açúcares simples) e hábitos comportamentais são fortes preditor para o ganho de peso (WANG, MONTEIRO, POPKIN, 2002 e FRIEDRICH et al. 2012). Assim, neste trabalho buscamos entender as relações entre consumos alimentares nos diferentes sexos em crianças.

## Objetivos

Analisar a relação entre o consumo alimentar e as diferenças entre sexos dos escolares da rede municipal de ensino, da cidade de Santa Cruz/RN.

## Metodologia

Foram entrevistados 700 escolares da totalidade de escolas (n=7) da rede municipal de ensino da cidade de Santa Cruz/RN, cursando entre o 2º e 5º ano do ensino fundamental, sendo 305 (43,6%) do sexo feminino. Para avaliação do consumo alimentar, foi aplicado o Questionário de Alimentação do Dia Anterior (QUADA) (2011), que trata-se de um instrumento ilustrado, auto-aplicável, composto por 21 grupos de alimentos diferentes, que posteriormente foram classificados em categorias de acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira (2006). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o parecer 901.380/2014. A comparação do consumo entre os sexos foi realizada utilizando o teste qui-quadrado.

## Resultados

De uma forma geral, os escolares apresentaram um padrão alimentar considerado ruim, com baixo consumo de frutas, verduras e legumes, sendo que 51,1% dos escolares apontaram não terem consumido nenhuma quantidade destes alimentos no dia anterior. Apenas 57,5% dos escolares consumiam produtos lácteos diariamente, e o consumo diário de alimentos ultraprocessados foi observado em 68,2% da amostra. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no consumo de feijão ( $p=0,62$ ), alimentos ultraprocessados ( $p=0,32$ ) e de carnes ( $p=0,25$ ) entre os sexos. Porém, os meninos consumiam menor quantidade de frutas, verduras e legumes ( $p=0,00$ ) e de produtos lácteos ( $p=0,04$ ) do que as meninas.

## Conclusão

O padrão alimentar dos escolares foi considerado ruim. As meninas apresentaram maior frequência de consumo alimentar de frutas, verduras e legumes e leites e derivados, mas esta frequência foi considerada insatisfatória para ambos os sexos.

## Referências

Cabral LGA, Costa FF, Liparotti JR. Evidências preliminares de validade da seção de atividade física do Questionário de Atividade Física e Alimentação do Dia Anterior (QUAFDA). Rev Bras Ativ Fís Saúde 2011; 16(2):100-106.

Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

Popkins, B.M.; Adair, L.S.; NG, S.W. Global nutrition transition and the pandemic of obesity in developing countries. Nutrition Reviews, v. 70, n.1, p.3-21, 2012.

Friedrich, R. R.; Schuch, I.; Wagner, M.B. Efeito de intervenções sobre o índice de massa corporal em escolares. Rev. Saúde v. 46, n. 3, p. 551-560., 2012.

Wang, Y. Monteiro, C. Popkin, B.M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. Am J Clin Nutr. 2002;75(6): 971-7.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Estudantes; Guia Alimentar



# CONSUMO ALIMENTAR DE GORDURAS DIETÉTICAS E RESISTÊNCIA À INSULINA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE RECIFE - PERNAMBUCO

MARIA IZABEL SIQUEIRA DE ANDRADE; NIEDJA MARIA DA SILVA LIMA; PRISCILLA ALVES SANTOS; VANESSA SÁ LEAL; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
*santos\_priscilla@hotmail.com*

## Introdução

O padrão alimentar frequentemente observado na adolescência pode favorecer a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (LEAL et al, 2010). Estudos evidenciam que o excesso de tecido adiposo e o consumo elevado de gorduras dietéticas são fatores ligados à ativação de vias bioquímicas inflamatórias que podem resultar em danos na sinalização intracelular da insulina, propiciando o desenvolvimento do quadro da resistência à insulina (FREITAS; CESCHINI; RAMALLO, 2014).

## Objetivos

Avaliar o consumo alimentar de gorduras dietéticas e sua associação com a resistência à insulina em adolescentes escolares de Recife-PE.

## Metodologia

Estudo do tipo transversal de base escolar, realizado com 1081 adolescentes avaliados no Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) na cidade do Recife-PE. A inclusão dos indivíduos na pesquisa se deu após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos estudantes e seus responsáveis e o estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 05185212.2.2002.5208. Foram analisados adolescentes na faixa etária entre 12 e 17 de escolas públicas e privadas. O consumo alimentar de gorduras dietéticas foi obtido a partir da aplicação de recordatórios de 24 horas, sendo analisados o consumo de gorduras totais, poli/monoinsaturadas, saturadas e trans, considerando-se as medianas do consumo. O *Homeostatic Model Assessment for Insulin Resistance* (HOMA-IR) foi empregado para verificação da resistência à insulina, sendo confirmada quando o índice apresentasse valores acima do percentil 75 da distribuição. A amostra do estudo é considerada uma amostra complexa, pois aplicou estratificação e conglomeração e probabilidades desiguais em seus estágios de seleção. Por esse motivo, as análises estatísticas foram todas conduzidas no programa STATA/SE versão 14.0 com uso do módulo *Survey*, para correção do delineamento complexo da amostra.

## Resultados

Após o ajuste do delineamento amostral complexo do estudo, a amostra de 1081 estudantes revelou representatividade para 99.221 adolescentes escolares da cidade do Recife-PE. A população foi composta por 50,4% de indivíduos do sexo masculino e maior percentual de estudantes inscritos na rede pública de ensino (60,1%). A resistência à insulina foi diagnosticada em 25,3% dos adolescentes. As proporções com relação ao consumo dos diferentes tipos de gorduras dietéticas, se acima ou abaixo da mediana, foram similares. A resistência à insulina se associou inversamente com o consumo de gorduras totais, saturada e monoinsaturada ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Neste estudo, verificou-se associação inversa do consumo alimentar de gorduras dietéticas com a resistência à insulina, onde adolescentes com a ingestão desses nutrientes abaixo da mediana da distribuição apresentaram maiores prevalências do desfecho. Mais estudos, com outros delineamentos metodológicos, são necessários, no intuito de se avaliar de uma maneira mais profunda os hábitos alimentares desse grupo populacional.

## Referências

FREITAS, M.C.; CESCHINI, F.L.; RAMALLO, B.T. Resistência à insulina associada à obesidade: Efeitos anti-inflamatórios do exercício físico. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 22, n. 3, p. 139-47, 2014.

LEAL, G. V. et al. Consumo alimentar e padrão de refeição de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p.457-67, 2010.

**Palavras-chave:** adolescente; consumo alimentar; resistência à insulina

# CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

ELIANA CRISTINA CUNHA TOLEDO FRANKLIN; ALINE DE MORAES MARTINS

<sup>1</sup> SMS ERVÁLIA/MG - Secretaria Municipal de Saúde de Ervália - MG, <sup>2</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*criznut@yahoo.com.br*

## Introdução

O estilo de vida é um dos maiores responsáveis pela alta prevalência e morbidade das doenças crônicas. A alimentação baseada em alimentos industrializados, com alto consumo energético e excesso ou deficiência de nutrientes, contribui para o aumento de peso e obesidade visceral, associados ao aumento da pressão arterial, glicemia e resistência à insulina. A terapia nutricional é fundamental no tratamento dessas doenças, e depende da mudança comportamental e adesão ao plano alimentar saudável. As modificações no padrão alimentar são úteis na prevenção das complicações, integrando o conjunto de medidas de autocuidado.

## Objetivos

Verificar o consumo alimentar de pacientes diabéticos e/ou hipertensos atendidos no centro de saúde de um município mineiro.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foram avaliados os registros de prontuários de pacientes diabéticos e/ou hipertensos, atendidos no centro de saúde do município de Ervália-MG, com avaliação nutricional feita entre 2014 e 2015. Foram considerados sexo, idade, presença de obesidade e obstipação intestinal, consumo de frutas e hortaliças, uso de gordura animal e temperos industrializados, consumo de adoçantes e bebida alcoólica. Utilizou-se o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2006 para avaliar o consumo de frutas e hortaliças. As diretrizes das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e Diabetes foram utilizadas para referenciar os princípios da orientação nutricional. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2013.

## Resultados

Foram analisados os registros de 122 prontuários, sendo 80% de pacientes do sexo feminino e 20% do masculino. A idade variou de 11 a 87 anos. Considerou-se que 55% dos pacientes estavam obesos e 25% apresentavam obstipação intestinal. Observou-se que 55% consumiam frutas, com média de 0,96 porções e 95% consumiam hortaliças, com média de 1,6. Verificou-se que 25% utilizavam gordura animal, 16% usavam tempero industrializado, 35% utilizavam adoçante e 9% consumiam bebida alcoólica. No grupo dos hipertensos, 25% fazia uso de gordura animal, 16% usavam tempero industrializado, 29% utilizavam adoçante, 6% consumiam bebida alcoólica, 55% consumiam frutas e 95% consumiam hortaliças. Dos diabéticos, 28% faziam uso de gordura animal, 14% usavam tempero industrializado, 80% utilizavam adoçante, 12% consumiam bebida alcoólica, 54% consumiam frutas e 96% consumiam hortaliças. Não houve correlação entre a idade e IMC versus o número de porções de hortaliças e frutas consumido. Não houve associação estatisticamente significativa entre o número de porções de vegetais e frutas consumido e a presença de obstipação intestinal.

## Conclusão

Diante dos resultados, conclui-se que o consumo alimentar desses pacientes é preocupante, pois a recomendação diária de duas a cinco porções de frutas e hortaliças não foi atingida. Alguns pacientes utilizavam gordura animal, o que deve ser evitado, devido à limitação no consumo de gordura saturada. O uso de temperos industrializados ricos em sódio também deve ser desestimulado. O baixo consumo de bebida alcoólica é positivo, pois há associação entre a ingestão excessiva de etanol e alterações da glicemia, resistência à insulina e aumento da pressão arterial. Recomenda-se que sejam adotadas medidas de educação nutricional focando no aumento do consumo frutas e hortaliças e redução do consumo de gordura saturada e alimentos ricos em sódio, que auxiliará no tratamento das patologias apresentadas e prevenção de complicações.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA/SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO/SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol, v. 95, n. 1 (supl. 1), p. 1-51, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014. OLIVEIRA, J. E. P.; VENCIO, S. (Org.). São Paulo: AC Farmacêutica, 2014. 365 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

GADENZ, S. D.; BENVEGNÚ, L. A. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 12, p. 3523-3533, 2013.

Martins, M. P. S. C. et al. Consumo Alimentar, pressão arterial e controle metabólico em idosos diabéticos hipertensos. Rev Bras Cardiol, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 162-170, mai./jun., 2010.

COTTA, R. M. M. et al. Hábitos e práticas alimentares de hipertensos e diabéticos: repensando o cuidado a partir da atenção primária. Rev Nutr, Campinas, v. 22, n. 6, p. 823-835, 2009.

**Palavras-chave:** Consumo Alimentar; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial

# CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

NATÁLIA FARIA FREIRE; NATHÁLIA MASIERO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE; POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA; ROSANA SALLES DA COSTA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
*natfreire@hotmail.com*

## Introdução

A transição alimentar e nutricional é um processo complexo com mudanças sociais, demográficas e no estilo de vida da população, representada tanto pelas carências nutricionais específicas como pelo binômio sobrepeso-obesidade<sup>1</sup>. Nesse sentido, estudos comprovam que o aumento do consumo de alimentos industrializados e de alto valor calórico como os doces, bebidas açucaradas e embutidos, em detrimento de alimentos *in natura*, está relacionado com esse novo perfil nutricional<sup>2,3</sup>. Ressalta-se que este fenômeno tem atingido populações de diferentes classes econômicas e regiões do país, sendo importante, avaliar por meio de estudos longitudinais modificações adotadas na alimentação pela população brasileira<sup>4</sup>.

## Objetivos

Analisar a frequência do consumo de alimentos e o perfil nutricional de indivíduos de um município de pequeno porte do interior da Paraíba, nos anos de 2011 e 2014.

## Metodologia

O estudo faz parte de uma pesquisa maior que realizou o seguimento longitudinal de famílias residentes no município de Cuité-PB, com o objetivo de avaliar a insegurança alimentar no período de 2011 e 2014. O *baseline* ocorreu no ano de 2011, quando foi realizado um estudo transversal representativo das regiões urbana e rural (358 famílias), sendo a segunda avaliação realizada em 2014 (326 famílias/perda amostral de 8,9%). Em cada domicílio realizou-se a coleta de dados sobre alimentação e estado nutricional de adultos/idosos, sendo a amostra 301 indivíduos. Foi utilizado o Índice de Massa Corporal<sup>5</sup> e questionário de frequência alimentar, com 86 alimentos distribuídos em 11 grupos (cereais e farináceos, carnes, feijões, pães, alimentos regionais, verduras, frutas, leites e derivados, alimentos industrializados, doces e embutidos). A qualidade e diversidade da alimentação foi avaliada considerando a proporção de adultos cuja frequência de consumo dos grupos de alimentos foi superior a uma vez ao mês, e a inclusão de pelo menos 50% dos alimentos incluídos em cada grupo, respectivamente. Para avaliar as modificações do consumo, as análises foram estratificadas por ano de pesquisa (2011 e 2014), utilizando o teste de McNemar para estimar as diferenças significativas tendo como base a significância ao nível de 5% (p-valor <0,05). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE:0102.0.133.000-1).

## Resultados

A amostra foi composta na sua maioria de mulheres nos dois anos de estudo (86,4%). Em 2011, 36% das famílias caracterizavam-se com renda abaixo da linha da pobreza, sendo esse percentual menor em 2014 (23%). Com relação à qualidade da alimentação observou-se que os grupos dos cereais e farináceos (100%), das carnes (99,6%), dos feijões (98,7%) e dos alimentos regionais (jerimum, tapioca e outros) (98,6%) foram os mais consumidos em 2011. Comparando os períodos avaliados verificou-se aumento significativo do consumo de verduras (p-valor <0,05), dos doces (p-valor<0,001) e dos embutidos (p-valor<0,001); Apesar da pouca diversidade na alimentação, observou-se aumento significativo no acesso aos grupos das verduras, frutas, carnes e de leite e derivados (p-valor<0,001). Com relação ao estado nutricional, cerca de 50% da amostra permaneceu com sobrepeso ou obesidade em 2011 e 2014, sem diferença significativa do estado nutricional.

## Conclusão

O estudo observou aumento no consumo de verduras e de alimentos de alto valor calórico e baixo valor nutricional (doces e embutidos), permanecendo pouca diversidade na alimentação nos períodos avaliados, bem como alto índice de sobrepeso e obesidade.

## Referências

1. Batista Filho M; Batista LV. Transição alimentar/ nutricional ou mutação antropológica?.Cienc. Cult. [online]. 2010,

62(4):26-30

2. Mozaffarian D, Hao T, Rimm E, Willet W, Hu F. Changes in Diet and Lifestyle and Long-Term Weight Gain in Women and Men. 2011, *N EngJ Med*; 364:2392-404.
3. Woodward-Lopez G, Kao J, Ritchie L. To what extent have sweetened beverages contributed to the obesity epidemic? 2010, *Public Health Nutr*, 14(3):499-599.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. POF 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE:RJ, 2010. 130 p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 61 p.

**Palavras-chave:** Consumo Alimentar; Estado Nutricional; Estudos Longitudinais ; Transição Nutricional

# CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORES DO TURNO DA NOITE DE UMA EMPRESA DO GÊNERO ALIMENTÍCIO

SABRINE DORNELES ZULIAN; GRAZIELA DE CARLI; CAROLINA DE MATTOS; NAIR LUFT; VALERIA HARTMANN

<sup>1</sup> UPF - UNIVEERSIDADE DE PASSO FUNDO

*vhartmann@upf.br*

## Introdução

A alimentação se destaca por ser uma atividade indispensável para a sobrevivência básica de qualquer ser humano. Com isso, a saúde de um trabalhador pode sofrer modificações em diferentes aspectos, desde o ambiente fabril ou nos demais setores da atividade produtiva. A má alimentação e o estilo de vida estão diretamente associados à ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A classe de trabalhadores do turno noturno ingerem frequentemente, refeições ricas em carboidratos simples e lipídios, tendo relatos de que os mesmos, quando comparados aos trabalhadores do diurno consomem maior quantidade de lipídios saturados e açúcar, e menor quantidade de fibras (LOPES, 2012).

## Objetivos

Identificar o estado nutricional, e o consumo alimentar de trabalhadores do turno noturno.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com todos os trabalhadores do turno noturno de uma empresa do ramo alimentício, no município de Tapejara- RS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, sob parecer nº 999.917. O estado nutricional foi avaliado a partir do peso, altura e circunferência da cintura, e os resultados foram classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998). O consumo alimentar foi avaliado através do questionário "Como está sua alimentação", do Guia alimentar para a população brasileira, do Ministério da Saúde (MS) e a análise de acordo com os critérios estabelecidos (BRASIL, 2006).

## Resultados

O valor médio de IMC encontrado foi de  $25,7 \pm 4,93 \text{ kg/m}^2$ , sendo  $25 \pm 4,7 \text{ kg/m}^2$  para o gênero feminino e  $26,9 \pm 5,2 \text{ kg/m}^2$  pra o masculino, sendo encontrado algum grau de sobrepeso em 47,1% dos trabalhadores. Para a circunferência da cintura foi verificado valor médio de  $89,1 \pm 14,1 \text{ cm}$ , sendo  $84,1 \pm 11,9 \text{ cm}$  e  $97,1 \pm 14,0 \text{ cm}$  para os gêneros feminino e masculino respectivamente. O resultado aponta que, mais da metade da população pesquisada, (80,6%), realiza de três a quatro refeições diárias, e apenas 8,3% realizam de cinco a seis refeições por dia. Na análise dos questionários verificou-se um consumo diário de frutas em 52,8%, de carnes em 83%, de laticínios em 63,9, de leguminosas em 80%, assim como de frituras e alimentos gordurosos em 11%, e de doces balas e biscoitos em 9,4% da população avaliada. Foi verificado que 50% dos trabalhadores consomem menos de 5 copos água ao dia e 53,8% não tem hábito de ler a informação nutricional. No resultado do questionário, a maioria (72,2) atingiu pontuação entre 29 e 42 pontos, destes 39% tem excesso de peso, resultado em que o MS recomenda dar mais atenção nos hábitos alimentares saudáveis, atividade física e consumo de água.

## Conclusão

Observou-se um elevado número de trabalhadores com excesso de peso, sendo que consumo diário de frituras e doces e pouca atividade física podem estar associado ao alto grau de sobrepeso e obesidade na população avaliada, desta forma sugere-se a necessidade da criação de programas de educação nutricional para os colaboradores, a fim de melhorar a qualidade de vida, e consecutivamente o desempenho no trabalho

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar: como ter uma alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.  
LOPES, J.E.; SIMONY, R.F. Hábitos alimentares e estado nutricional de Trabalhadores noturnos de uma indústria metalúrgica da cidade de Guarulhos, São Paulo, Brasil. Rev. Simbio-Logias, São Paulo, v.6, n.9, dezembro, 2013  
WHO. World Health Organization. Obesity. Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Genebra, WHO, 1998.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Excesso de peso; Trabalho noturno

# CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL NA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DISLIPIDEMIAS EM FAMÍLIAS DE PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ALEGRE, ES.

MARIANNA JUNGER DE OLIVEIRA GAROZI; ALEXANDRE VINCO PIMENTA; LARICE DE MATOS ANGELO VIEIRA DE MELO; MARIA DAS GRAÇAS VAZ TOSTES; NEUZA MARIA BRUNORO COSTA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
*laricematosangelo@hotmail.com*

## Introdução

Os hábitos alimentares e o estado nutricional de famílias de produtores rurais de Alegre, ES não são conhecidos, mas considerando os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008/2009, da zona rural brasileira, estima-se que essas famílias estejam em risco nutricional (IBGE, 2011). O consumo alimentar é um dos fatores de riscos para ocorrência das dislipidemias (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013) e, conseqüentemente das doenças cardiovasculares, que são a principal causa de morte no mundo (CARDOSO, 2011). A Hipertensão Arterial Sistêmica é também um problema de saúde pública global (DE MOURA et al., 2014).

## Objetivos

Avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias em famílias de produtores rurais do município de Alegre, ES.

## Metodologia

O estudo foi realizado em quatro comunidades rurais de Alegre, ES. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo (nº. 997.573). Aplicou-se registros alimentares de 3 dias intercalados, sendo um dia de final de semana. Realizou-se análise de consumo com o auxílio do Avanutri® Online e adequou-se os nutrientes segundo o Institute of Medicine (IOM, 2006). Avaliou-se estatura com o estadiômetro Altuxata® e aferiu-se o peso em balança de bioimpedância tetrapolar Tanita BC601®, com monitor de gordura corporal. Avaliou-se os níveis sanguíneos de colesterol total, triacilgliceróis, lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL) e Proteína C Reativa (PCR), por meio de kits enzimáticos BIOCLIN®. A pressão arterial sistólica e diastólica foi aferida com aparelho digital Omron®, conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013. Realizou-se estatística descritiva com auxílio do programa Excel® 2013.

## Resultados

Foram avaliados 168 indivíduos, dos quais 93 (55,7%) eram do sexo feminino e 75 (44,3%) do sexo masculino. A maioria (71,9%) da população tinha consumo elevado de energia, baixo em carboidratos (25,6%) e proteínas (38,7%). O consumo de lipídios, entretanto, estava elevado em 60,1% da população (lipídios totais), bem como o de ácidos graxos saturados (75,6%) e poliinsaturados (57,7%). O consumo de sódio foi excessivo em 92,2% da população. O Índice de Massa Corporal estava adequado em 55,6% da população e 13,9% eram obesos, sendo a maior prevalência em mulheres. Os dados da circunferência da cintura apontaram 16,5% e 17,2% de risco moderado e elevado de síndrome metabólica, respectivamente, com maior prevalência no sexo feminino. A pressão arterial estava elevada em 46% dos 153 indivíduos avaliados, com maior prevalência em idosos do sexo masculino e 7,1% estavam hipertensos. Quanto ao perfil lipídico dos 145 indivíduos avaliados, 16% apresentaram hipercolesterolemia e 20% hipertrigliceridemia. Os valores de LDL estavam altos em 5% e HDL baixo em 7,6%, com prevalência maior em mulheres adultas. Os valores de PCR indicaram 20,5% e 15% de risco médio e alto para doenças cardiovasculares, respectivamente.

## Conclusão

O alto consumo de lipídio pode estar ligado diretamente aos níveis elevados no perfil lipídico. O consumo de sódio encontra-se acima do preconizado, podendo ser responsável pela alta prevalência de alteração na pressão arterial. Alterações na Proteína C Reativa indica risco elevado para doenças cardiovasculares nessa população rural.

## Referências

CARDOSO, A. P. Z.; NOGUEIRA, M. S.; HAYASHIDA, M.; SOUZA, L.; CESARIANO, E. J. Aspectos clínicos e socioeconômicos das dislipidemias em portadores de doenças cardiovasculares. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 417-36, abril, 2011.



DE MOURA, I, H.; VIEIRA, E, E, S.; DA SILVA, G, R, F. et al. Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n.1, p.81-6. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. ISBN 978-85-240-4198-3. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Dietary Reference Intakes: the essential guide to nutrient requirements. Washington (DC): National Academy Press, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 101, n. 4, suplemento. 1, p. 1-22, outubro, 2013.

**Palavras-chave:** DISLIPIDEMIAS; HIPERTENSÃO; CONSUMO ALIMENTAR; ESTADO NUTRICIONAL; PRODUTORES RURAIS

# CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO FERRO DE FAMÍLIAS DE PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ALEGRE, ES.

MARIANNA JUNGER DE OLIVEIRA GAROZI; JULIANA ESTEVÃO FERREIRA VENIALI; GABRIELA BERNABÉ BRAGA; RAFAELLA HIPÓLITO LEDRO; NEUZA MARIA BRUNORO COSTA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

*gabrielabernabebraga@gmail.com*

## Introdução

As informações sobre o consumo alimentar da população de áreas rurais no Brasil ainda são escassas. Alimentos de baixa caloria, fontes de fibras e de micronutrientes como frutas e hortaliças, não são consumidos diariamente por famílias em comunidades rurais. Isto ocorre devido ao período de safra e entressafra, além da destinação da maioria desses alimentos à comercialização (CARVALHO, 2011). A deficiência de ferro é uma desordem de origem nutricional de maior prevalência na população mundial. Segundo a World Health Organization (WHO, 2001), cerca de 20% a 30% da população mundial apresenta deficiência de ferro, sendo que no Brasil, a anemia ferropriva atinge principalmente crianças, adolescentes e mulheres em idade fértil, gestantes e nutrízes. Tendo por base esses dados, estima-se que a situação de famílias residentes em comunidades rurais seja semelhante.

## Objetivos

Avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional relativo ao ferro em famílias de produtores rurais do município de Alegre, ES.

## Metodologia

O estudo foi de caráter transversal. Selecionou-se amostragem por conveniência, totalizando 168 participantes, distribuídos em quatro comunidades rurais de Alegre, ES. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo (nº. 997.573). Aplicou-se registros alimentares de 3 dias intercalados, sendo um dia de final de semana. Realizou-se análise de consumo com o auxílio do Avanutri® Online e adequou-se os nutrientes segundo o Institute of Medicine (IOM, 2006). Avaliou-se estatura com o estadiômetro Altuxata® e aferiu-se o peso em balança de bioimpedância tetrapolar Tanita BC601®. Analisou-se crianças e adolescentes por meio dos índices antropométricos (WHO, 2006) e classificou-se adultos e idosos pelo índice de massa corporal (WHO, 1998). Determinou-se hemoglobina, proteína C reativa, ferro sérico e ferritina com os kits cianometahemoglobina®, Proteína C Reativa Bioclin®, ferritina K081 Bioclin® e ferro sérico K070 Bioclin®, respectivamente, de acordo com as informações do fabricante. Realizou-se estatística descritiva com auxílio do programa Excel® 2013, para a obtenção dos resultados.

## Resultados

A análise de macronutrientes detectou consumo insuficiente de calorias, carboidratos, fibras, lipídios e proteínas, abrangendo 28%, 26%, 67%, 40% e 39% da amostra, respectivamente. A avaliação de micronutrientes mostrou baixo consumo de ferro para 1% dos indivíduos, enquanto o consumo de vitamina C encontrou-se abaixo do preconizado em 46% e o de vitamina A em 43% dos participantes. Associado às desordens de consumo alimentar, constatou-se que 6% da amostra apresentava baixo peso ou magreza, com maior prevalência entre crianças. Os exames bioquímicos revelaram que 25% dos indivíduos possuíam ferritina elevada e 5% encotravam-se com altos níveis de proteína C reativa. Além disso, 21% dos participantes foram detectados com baixos níveis de ferro sérico e 9% foram diagnosticados com anemia ferropriva, sendo homens (20-59 anos) e meninas (12-14 anos) os mais acometidos.

## Conclusão

Observou-se consumo insuficiente de macro e micronutrientes, o que contribuiu para o baixo peso ou magreza, especialmente nas crianças. Detectou-se prevalência leve de anemia ferropriva. A alta taxa de ferritina encontrada na população foi acompanhada de alterações nos níveis de proteína C reativa, indicando a presença de inflamação ou infecção.

## Referências

CARVALHO, E. O.; ROCHA, E. F. Consumo Alimentar de População adulta residente em área rural da Cidade de Ibatiba (ES, Brasil). *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2011.  
INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). *Dietary Reference Intakes: the essential guide to nutrient requirements*. Washington

(DC): National Academy Press, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Iron deficiency anaemia: assessment, prevention and control. A guide for programme managers. Geneva; 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: Preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization. Technical Report Series, p.894. 1998.

**Palavras-chave:** Anemia ferropriva; Consumo alimentar; Estado nutricional; Produtores rurais

# CONSUMO ALIMENTAR EM DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

ROBERTA REJANE SANTOS DE CARVALHO; LAYANA RODRIGUES CHAGAS

<sup>1</sup> UNINOVAFAPI - Centro Universitário UNINOVAFAPI

*layana\_rodrigues@yahoo.com.br*

## Introdução

O diabetes mellitus é considerado uma das grandes epidemias mundiais do século XXI e problema de saúde pública associado a vários fatores de risco cardiovasculares, retinopatia, nefropatia e neuropatias (BRASIL, 2011; BRASIL, 2015). Os hábitos alimentares exercem grande influência sobre o crescimento e desenvolvimento da saúde das pessoas e tendo a nutrição como fator indispensável na prevenção e no tratamento do diabetes, sabe-se que muitos fatores determinam o sucesso do tratamento, como fatores socioeconômicos e o acesso aos alimentos de qualidade (IBGE, 2011). Inserida nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), trata-se de uma política atualmente implementada na maioria dos municípios brasileiros que prioriza dentre outras ações, a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família de forma integral, eficaz e contínua (CHAGAS, 2013).

## Objetivos

O presente estudo avaliou o consumo alimentar de diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família em um município do Piauí.

## Metodologia

Estudo de campo, cuja amostra foi constituída por 105 diabéticos, no período de julho de 2014 a março de 2015. Utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar, o Questionário sócio demográfico e as medidas de peso e altura. Dentre os critérios de inclusão: adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior ou igual a 60 anos); de ambos os sexos; residente na cidade; acompanhado pela equipe de saúde; com confirmação do diagnóstico de DM e estar em condições de responder às questões formuladas pela pesquisadora. Foi solicitada a assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de dados para confiabilidade dos dados e assinatura do Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram digitados e analisados no programa Microsoft Office Excel versão 2010. Esta pesquisa foi iniciada após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Piauí – UNINOVAFAPI, protocolo 31581914.4.0000.5210.

## Resultados

A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (83,8%), 53,3% dos indivíduos tinham 60 anos ou mais, 31,1% eram analfabetos, 55,7% eram aposentados e 65,7% tinham renda per capita de um quarto a 1 salário mínimo. O sobrepeso e obesidade estiveram presentes em 54,2% dos indivíduos e dentre os grupos dos cereais, o arroz, por exemplo, foi o mais consumido diariamente, seguido das hortaliças, leite, carne de frango, feijão e café.

## Conclusão

Dessa forma torna-se essencial a investigação da associação dos fatores sócio econômicos com o consumo alimentar desse grupo populacional.

## Referências

- ACUÑA, K; CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. Arq Bras Endocrinol Metab vol.48, nº3, Junho, 2004.
- ASSUNÇÃO, T.S; URSINE, P.G.S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde Da Família, Ventosa, Belo Horizonte. Ciência &Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2189-2197,2008.
- ASSUNÇÃO, M.C.F; SANTOS, I.S; COSTA, J.S. Avaliação do processo da atenção médica: adequação de pacientes com diabetes mellitus. Cad Saúde Pública 2002;18(1);205-211.
- ARAÚJO, R.B et al. Avaliação do cuidado prestado a pacientes diabéticos em nível primário. Rev Saúde Pública 1999;33(2);24-32.

**Palavras-chave:** doenças crônicas; atenção primária à saúde; consumo de alimentos; saúde da família; diabetes mellitus

# CONSUMO DAS PRINCIPAIS REFEIÇÕES NO LAR DE ADOLESCENTES DE PALMEIRA DAS MISSÕES, RS - BRASIL

FERNANDA DE BONA CORADI; DANIELA PAINI; VANESSA RAMOS KIRSTEN; JULIA DA ROSA TOLAZZI;  
MARÍLIA ABBAD MOSQUIER

<sup>1</sup> UFMSM/PM - Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões  
*fernandacoradi@yahoo.com.br*

## Introdução

O guia alimentar para a população brasileira sugere que se deva buscar uma alimentação saudável e equilibrada, realizando no mínimo as refeições principais (BRASIL, 2014). Por maior que seja o consumo fora de casa, os adolescentes ainda realizam as refeições principais em casa (ARAKI et al., 2011). A omissão das refeições, principalmente o jantar, está associado à preocupação do controle e perda peso, levando em alguns casos a omissão por falta de apetite. Na fase da adolescência é importante a oferta adequada de energia e nutrientes para suprir as necessidades energéticas aumentadas (VIEIRA et al., 2005).

## Objetivos

Avaliar a frequência do consumo das principais refeições no lar e sua comparação entre os sexos de adolescentes de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul - Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal realizado com estudantes adolescentes de escolas públicas e privadas do município de Palmeira das Missões no Rio Grande do Sul, entre o período de setembro de 2013 a outubro de 2014. A coleta de informações foi através de um questionário realizado na escola, após a autorização dos pais para os menores de 18 anos assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As perguntas do questionário relacionadas a este trabalho foram: "Ontem você tomou café da manhã?", "Onde você tomou o seu café da manhã?", "Ontem você almoçou?", "Onde você almoçou?", "Ontem você jantou?", "Onde você jantou?". Em seguida, os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 18.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, RS, sob o número CAAE 19984713.1.0000.5346.

## Resultados

Foram avaliados 958 adolescentes estudantes, destes 58 % (n=556) eram do sexo feminino e 42 % (n= 402) do sexo masculino, com média de idade de 15,27 ±1,26 anos. Verificou-se que 54,8 % (n=521) dos adolescentes realizaram o café da manhã, sendo que 92,7 % (480) o fizeram em casa. Também, 95,6 % (n=916) realizaram o almoço, sendo 84,6 % (773) em casa, seguido por 14,9 % (n=136) em outro local, e 83,4 % (n=796) realizaram o jantar, sendo que em casa 91,4 % (n=723) o fizeram, seguido por 8,5 % em outro local (n=67). No sexo masculino, a realização do café da manhã, do almoço e do jantar foi de 44,1 %, 42,2 % e 44 % respectivamente. No sexo feminino a realização foi de 55,9 %, 57,8 % e 56 %, respectivamente. Entretanto, somente no jantar houve diferença estatística entre os sexos (p=0,011), demonstrando que as meninas realizaram mais o jantar no dia anterior quando comparadas aos meninos.

## Conclusão

A partir da análise dos resultados pode-se concluir que as refeições principais são realizadas com maior frequência em casa por ambos os sexos e que o sexo feminino realizou mais a refeição jantar quando comparado ao sexo masculino.

## Referências

ARAKI, E.L. et al. Padrão de refeições realizadas por adolescentes que frequentam escolas técnicas de São Paulo. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 164-170, jun. 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população— 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

VIEIRA, V.C.R. et al. Alterações no padrão alimentar de adolescentes com adequação pômdero-estatural e elevado percentual de gordura corporal. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 5, n. 1, p. 93-102, mar. 2005.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Consumo alimentar; Refeição

# CONSUMO DE *FAST-FOODS* EM UNIVERSITÁRIOS

MABEL NILSON ALVES

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas  
*mabelnalves@yahoo.com.br*

## Introdução

A obesidade está relacionada a um padrão alimentar caracterizado pelo elevado consumo de alimentos ricos em açúcar, gorduras saturadas, trans e sal e pelo baixo consumo de carboidratos complexos e fibras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A falta de tempo para realizar refeições completas devido às atividades acadêmicas influencia a substituição de refeições completas por lanches práticos e rápidos, com alto valor calórico (FEITOSA *et al*, 2010).

## Objetivos

Este trabalho teve por objetivo verificar a prevalência de consumo de *fast-foods* em universitários.

## Metodologia

Foi realizado estudo do tipo transversal com universitários moradores das Casas de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil. Foi utilizado um questionário autoaplicável com questões sobre frequência semanal de consumo alimentar de *fast-foods* (lanches rápidos), como: batata frita, bauru, cachorro-quente, salgados fritos, pizza, sanduíches com embutidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). O consumo alimentar foi classificado em não regular, quando o alimento foi consumido de um a três dias na semana; e regular, quando o alimento foi consumido em quatro dias ou mais na semana (LEVY *et al*, 2010). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande conforme parecer nº 004/2014. O perfil da amostra e as variáveis do estudo foram tratados com estatísticas descritivas realizadas no programa STATA 12.0.

## Resultados

Participaram do estudo 115 estudantes de 17 a 33 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino (61,7%) e 59,1% entre 20 e 24 anos de idade. A prevalência de consumo regular de *fast-foods* foi de 89,5% na amostra. Estudantes de uma instituição de ensino superior do Estado de Goiás foram questionados sobre a alimentação fora do domicílio e foi observado prevalência de consumo de *fast foods* e salgados por quatro dias ou mais por semana em 45,6% no curso de enfermagem; 32,3% no curso de nutrição e 62,5% no curso de fisioterapia (DUARTE *et al*, 2013). Em estudo com universitários da Universidade Federal Sergipe, foi observado que 58,9% dos estudantes não tinham o hábito freqüente de substituir o almoço ou jantar por lanches e 29,2% o faziam às vezes (FEITOSA *et al*, 2010).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo de *fast foods* foi expressivamente alto entre os universitários estudados em relação a outras comunidades acadêmicas. Então fica evidente a necessidade de identificar quais fatores estão influenciando nas escolhas alimentares desses estudantes. Além disso, estratégias de educação nutricional e oferta de alimentos mais saudáveis dentro ou próximo dos *campi*, como feiras de frutas e lanches saudáveis, podem ser ações efetivas além das refeições balanceadas já fornecidas pela universidade.

## Referências

DUARTE F. M; ALMEIDA S.D. S; MARTINS K. A. Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2013;37(3):288-298

FEITOSA EPS, DANTAS CAO, ANDRADE-WARTHA ERS, MARCELLINI OS, MENDES-NETTORS. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. Alim. Nutr., Araraquara. v. 21, n. 2, p. 225-230, abr./jun. 2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2008. Disponível em: <http://www.saude.gov.br> Acesso em 18 set 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília. Cadernos de Atenção Básica, n. 38, 212 p. 2014. Disponível em <http://www.saude.gov.br> Acesso em 01 mar 2016.

LEVY R.B; CASTRO I.R.R; CARDOSO L.O; TAVARES L.F; SARDINHA L.M.V; GOMES F.S; COSTA A.W.N. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. Cien Saude Colet 2010; 15(Supl.2):3085-3097.

**Palavras-chave:** alimentar; consumo; *fast foods*; universitários



# CONSUMO DE ALIMENTOS AÇUCARADOS ENTRE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013

ROBERTA HIRSCHMANN; THAÍS MARTINS DA SILVA; MAYRA PACHECO FERNANDES; ANA PAULA GOMES;  
HELEN GONÇALVES

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia  
*r.nutri@hotmail.com*

## Introdução

O consumo excessivo de alimentos que contenham gordura, sal e açúcar nos primeiros anos de vida pode prejudicar o desenvolvimento da criança. A ingestão de alimentos não nutritivos está associada à anemia, ao excesso de peso e às alergias alimentares (BRASIL, 2013). O oitavo passo do Guia Alimentar para crianças menores de dois anos recomenda: evitar açúcar, café, enlatados, frituras, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida além de usar sal com moderação, pois a ingestão desses alimentos não saudáveis não é ideal nessa faixa etária e competem com alimentos mais nutritivos (BRASIL, 2013).

## Objetivos

Avaliar a prevalência do consumo de alimentos açucarados entre crianças menores de dois anos residentes nas cinco macrorregiões do Brasil, através dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), de 2013.

## Metodologia

Foram analisados os dados secundários da PNS, de 2013 disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PNS é uma pesquisa de base domiciliar, de âmbito nacional realizada em parceria com o IBGE por meio de amostragem conglomerada em três estágios. A avaliação do consumo de alimentos açucarados foi realizada a partir de perguntas sobre a ingestão de 1- sucos artificiais; 2- refrigerantes; 3- biscoitos, bolachas ou bolos; 4- doces, balas ou outros alimentos com açúcar pela criança nas 24 horas anteriores à entrevista. O desfecho do estudo foi consumo elevado de alimentos açucarados, caracterizado pelo consumo de 3 ou mais dos alimentos avaliados. A associação do consumo com as variáveis demográficas (sexo, idade, cor da pele) foi avaliada através do Teste Qui-quadrado. A análise dos dados foi conduzida no programa Stata 12.1.

## Resultados

Das 5.458 crianças, 50,1% eram do sexo masculino, 50,2% tinham menos de 1 ano de idade e 51,2% tinham cor da pele parda. Os dados referentes à alimentação da criança foram, em sua maioria, respondidos pela mãe ou responsável (81,0%). A maior parte das crianças (93%) consumiu pelo menos um alimento com alta concentração de açúcar no dia anterior à entrevista. Quase 84% das crianças consumiram refrigerantes, 74,4% consumiram sucos artificiais, 70,4% consumiram balas, pirulitos ou outras guloseimas e 42,9% consumiram bolachas, biscoitos ou bolo. A prevalência de consumo elevado de alimentos açucarados foi de 62%. A maior prevalência de consumo elevado de alimentos açucarados foi encontrada nas crianças menores de 1 ano ( $p < 0,001$ ) e de cor da pele branca ( $p = 0,001$ ). Não foi encontrada associação do consumo com o sexo da criança.

## Conclusão

Os resultados demonstram um elevado consumo de alimentos açucarados em crianças menores de dois anos. A maior prevalência encontrada para consumo elevado desses alimentos em crianças menores de 1 ano é ainda mais preocupante. Diante do exposto, sugere-se a criação de medidas mais eficazes de promoção da alimentação saudável em crianças, tanto no ambiente familiar como em creches e escolas, considerando os valores sociais, culturais e econômicos inseridos nos diferentes contextos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. Brasília, MS, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

**Palavras-chave:** Alimentação infantil; Alimentos açucarados; Consumo alimentar

# CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS NÃO RECOMENDADOS ENTRE LACTENTES RESIDENTES NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

GABRIELA POSSA; LUCIANE BALDISSERA VIVAN

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> CNEC BENTO - Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves  
*gabipossa@gmail.com*

## Introdução

A qualidade da alimentação da criança nos primeiros anos de vida pode ser um dos fatores de prevenção do desenvolvimento de carências nutricionais e de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (WHO, 2001). A oferta de uma alimentação inadequada nos primeiros anos de vida é preocupante, se considerarmos que os alimentos consumidos pelas crianças neste momento determinarão suas preferências alimentares e, que estas, poderão se prolongar até a vida adulta (BIRCH e DOUB, 2014; PEPINO e MENNELLA, 2005).

## Objetivos

Avaliar o consumo de alimentos e bebidas não recomendados entre lactentes residentes no estado do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter transversal, com lactentes de 9 a 15 meses, cujas mães ou responsáveis estavam aguardando atendimento para os lactentes na Unidade de Saúde do Município de Veranópolis, Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves sob o parecer de número 957.952. Os dados de consumo alimentar obtidos foram o mês de introdução de alimentos e bebidas não recomendados no primeiro ano de vida e o consumiu no último mês deste itens alimentares pelo lactente. Dentre os alimentos e bebidas não recomendados avaliados, cita-se as bebidas adoçadas, os achocolatados, as sopas e massas industrializadas, embutidos, hambúrguer, empanados, frituras em geral, bolacha recheada, bolacha comum, petit suisse, iogurtes em geral, chocolates, doces, mel, salgadinho, enlatados, pizzas, bolo industrializado, doce de padaria, geleias, doce de leite e gelatina. Os dados contínuos, referentes à idade em que a criança recebeu pela primeira vez os alimentos de baixo valor nutricional, estão expressos por meio de médias e desvios padrão (DP). Os dados categóricos, referentes à frequência de crianças que já haviam consumido os alimentos de baixo valor nutricional e à frequência de crianças que haviam consumido os alimentos de baixo valor nutricional no mês anterior à entrevista, estão expressos por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) para a amostra total

## Resultados

Referente à frequência de consumo de alimentos e bebidas não recomendados entre lactentes, observou-se que a maioria das crianças já havia consumido bebidas adoçadas (suco artificial: 56,9% e refrigerantes: 54,6%), açúcar de adição (71,5%), achocolatado (60,8%), frituras (58,5%), bolacha doce (88,5%), petit suisse (56,2%), chocolate/bombom (67,7%), bolo caseiro (88,5%) e gelatina ou suco de gelatina (78,5%). Dentre os alimentos e bebidas avaliados, os que apresentaram idade média de introdução mais precoce foram o açúcar de adição, o achocolatado, a sopa industrializada, a bolacha doce, o petit suisse, o bolo caseiro e a gelatina ou suco de gelatina (açúcar de adição: 5,0 meses; achocolatado: 7,6 meses; sopa industrializada: 7,5 meses; bolacha doce: 6,4 meses; petit suisse: 6,9 meses; bolo caseiro: 7,1 meses; gelatina ou suco de gelatina: 5,8 meses). À despeito do consumo desses alimentos e bebidas no último mês, porcentagens superiores a 50% foram observadas para os alimentos: suco artificial e refrigerante, açúcar de adição, achocolatado, frituras, bolacha doce, chocolate/bombom, bolo caseiro, gelatina ou suco de gelatina.

## Conclusão

O presente estudo observou elevada proporção de consumo de alimentos e bebidas não recomendados entre lactentes.

## Referências

Birch LL, Doub AE. Learning to eat: birth to age 2 y. Am J Clin Nutr. 2014.

Pepino MY, Mennella JA. Factors contributing to individual differences in sucrose preference. Chem Senses. 2005;30 Suppl 1:i319-20.

WHO. World Health Organization. Complementary feeding: Report of the global consultation. Summary of guiding

principles. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2001.

**Palavras-chave:** Alimentação complementar; Consumo de alimentos; Lactentes

# CONSUMO DE ALIMENTOS E COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA DIETA DE ADULTOS QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

PAULINE MÜLLER PACHECO; SÍLVIA PAULI; MARILDA BORGES NEUTZLING; FERNANDA DE SOUZA BAIROS;  
MICHELE DREHMER

<sup>1</sup> PPGEPI UFRGS - Programa De Pós-Graduação Em Epidemiologia. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul., <sup>2</sup>  
DEP. NUTRIÇÃO UFRGS - Departamento de Nutrição. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul., <sup>3</sup> DAOP UFRGS -  
Departamento de Assistência e Orientação Profissional. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.  
*paulinempacheco@gmail.com*

## Introdução

Comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas e com ancestralidade negra relacionada à resistência à opressão histórica sofrida. São grupos em vulnerabilidade social e para os quais são escassos os dados sobre o consumo de alimentos e nutrientes.

## Objetivos

Descrever o consumo alimentar e de nutrientes e fatores associados em adultos de comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal de base populacional realizado em comunidades quilombolas do RS no ano de 2011. Foram sorteadas 634 famílias, de 22 comunidades, de 17 municípios por amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho das comunidades. Foram entrevistados 589 responsáveis pelas famílias, sendo aplicado questionário padronizado para aferir dados demográficos e socioeconômicos. O consumo de alimentos foi avaliado por recordatório alimentar de 24 horas, coletado por entrevistadores treinados com auxílio de álbum de medidas caseiras. Software ADSNutri, que utiliza a Tabela Brasileira de Composição Nutricional como referência, foi adotado para análise do consumo alimentar. As análises descritivas foram realizadas no software SPSS 18.0, sendo avaliadas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, média seguida de desvio padrão ou mediana seguida de intervalo interquartil (IQ) para as variáveis contínuas. Razão de prevalência do consumo de frutas no dia anterior e fatores associados foi calculado pela regressão de Poisson com nível de significância de 5%. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## Resultados

Dos entrevistados, 69,7% eram do sexo feminino, 81,7% viviam em área rural, tinham idade média de 43,9 ( $\pm 15,9$ ) anos e 62,4% de cor da pele preta. Em 38,9% das famílias, a renda percapita era de até  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo. Cerca de 58,6% dos indivíduos referiram não consumir fruta (inteira ou em suco) e 51% dos participantes também não consumiu hortaliças no dia anterior à entrevista. O consumo de pelo menos uma porção de refrigerantes ou refrescos foi verificado em 24,2% dos participantes. O consumo médio de energia foi de 1.717,7 kcal ( $\pm 788$ ) por dia. A mediana do consumo diário de fibra foi 21,5g (IQ 12,4–31,3), de sódio 899mg (IQ 493,8–1754,5) e de potássio 1.809,7mg (IQ 1213,5–2526,4). Os valores médios da contribuição percentual de calorias por proteínas, carboidratos e lipídios foram 16,8% ( $\pm 6,1$ ), 54% ( $\pm 13,7$ ) e 29,1% ( $\pm 10,1$ ) respectivamente. Resultados da análise bruta e ajustada indicaram que ter 60 anos ou mais (RP 1,37; IC95% 1,09-1,73;  $p < 0,01$ ), morar na área rural (RP 1,24; IC95% 1,05-1,41;  $p < 0,01$ ) e nunca ter fumado (RP 1,37; IC95% 1,09-1,73;  $p = 0,02$ ) estiveram associados ao consumo de frutas no dia anterior.

## Conclusão

A prevalência do consumo de pelo menos uma porção de frutas, verduras e hortaliças foi baixa, representando menos da metade da amostra e o alimento que mais contribuiu com o aporte diário de fibras foi o feijão. Idade avançada, moradia em zona rural e ausência de tabagismo foram associados ao consumo de frutas no dia anterior. O acesso dificultado à compra de alimentos mais caros como frutas e hortaliças, possivelmente em razão do isolamento geográfico, localização rural das comunidades, baixa renda e acesso limitado a alimentos, além de dificuldades na produção destes alimentos podem explicar o baixo consumo.

## Referências

Brasil. Decreto n. 4887, de 20 de Novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento,

delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: União DOd, editor. Brasília; 2003.

**Palavras-chave:** Consumo de Alimentos; Nutrientes; Avaliação Nutricional; Quilombolas

# CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS

ANTONIA FRANCISCA CAVASSIM; JULIANA RODRIGUES DIAS GUEDES; CESAR AUGUSTO TACONELI; SUELY TERESINHA SCHMIDT; CLAUDIA CHOMA BETTEGA ALMEIDA

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*juliana.rdg@gmail.com*

## Introdução

Os hábitos alimentares são formados nos primeiros anos de vida. Portanto, a introdução de alimentos saudáveis na dieta infantil torna-se importante na prevenção de doenças. No entanto, o consumo de alimentos industrializados tem ocorrido cada vez mais precoce e tem sido associado com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (BORTOLINI, 2012; BRASIL, 2015; PAHO, 2015).

## Objetivos

Avaliar o consumo de alimentos industrializados e sua associação às características socioeconômicas, demográficas e ambientais de crianças entre seis meses e dois anos de idade.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com 376 crianças entre seis meses e dois anos de idade assistidas pelo Programa Saúde da Família no município de Guarapuava, Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste, parecer nº 1.760/2006. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, por meio de entrevistas domiciliares, foi aplicado questionário pré-codificado, com dados referentes ao consumo alimentar e características socioeconômicas, demográficas e ambientais. Dentre os alimentos industrializados presentes no questionário, aqueles consumidos de forma mais frequente foram considerados para as análises estatísticas. Utilizou-se o coeficiente de correlação policórica para quantificar as correlações entre as variáveis e recorreu-se à análise fatorial para avaliar conjuntamente as frequências alimentares dos alimentos (MINGOTI, 2005). A rotação varimax foi aplicada para melhor interpretação dos dados (KAISER, 1958). Para avaliação da relação entre a frequência alimentar e as demais variáveis, utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla ajustado (CHARNET, 2008).

## Resultados

Os resultados mostraram que dos 15 alimentos industrializados consumidos mais frequentemente, 08 estavam conjuntamente correlacionados: refresco artificial em pó, refrigerante, bala, pirulito, batata chips, margarina, açúcar refinado e mortadela. Verificou-se que esse grupo de alimentos é consumido, em média, 10 dias ao mês. Os fatores que apresentaram associação significativa ao maior consumo desses alimentos foram: idade materna inferior a 25 anos, escolaridade materna inferior a oito anos, mais de 04 pessoas no domicílio, presença de outra criança no domicílio e salário domiciliar per capita entre 0,5 e 1 salários mínimos.

## Conclusão

Evidenciou-se que a introdução precoce de alimentos industrializados entre crianças pequenas sofre influência dos fatores socioeconômicos, demográficos e ambientais.

## Referências

- BORTOLINI, G.A; GUBERT, M.B; SANTOS, L.M.P. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n.9, p.1759-1771, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2º ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CHARNET R. et al. **Análise de modelos de regressão linear com aplicações**. Editora Unicamp, 2ª edição, p. 368, 2008.
- KAISER, H.F. The varimax criterion for analysis rotation in factor analysis. **Psychometrika**, v. 23, p. 187-200, 1958.
- MINGOTI A.S. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**. Editora UFMG, p. 295, 2005.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications**. Washington, DC, 2015.

**Palavras-chave:** CONSUMO ALIMENTAR; ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS; NUTRIÇÃO INFANTIL

# CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NO HÁBITO ALIMENTAR PREGRESSO DE MULHERES CLIMATÉRICAS

VANESSA HUBER IDALENCIO; LIGIA BEATRIZ BENTO FRANZ; FRANCIELI ALINE CONTE

<sup>1</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

*vanessa.idalencio@hotmail.com*

## Introdução

O aumento da expectativa de vida tem impacto sobre a saúde da população feminina, sendo muito importante a compreensão do processo durante e após o climatério (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010). O hábito alimentar pode delinear a saúde ou estabelecer riscos para o desenvolvimento de doenças, por isto a educação nutricional deve ser estimulada desde a infância, época em que hábitos e atitudes estão em processo de formação, pois uma alimentação adequada precoce, representa um fator promotor de saúde e prevenção aos agravos crônicos à saúde (MONTILLA; MARUCCI; ALDRIGHI, 2003). Como assunto de grande complexidade, o estudo da alimentação mobiliza áreas da nutrição, epidemiologia, economia, sociologia, antropologia, história, psicologia, tecnologia de alimentos entre outras. Ainda, a natureza dos dados a serem observados permitem descrever e compreender o fenômeno alimentar, podendo derivar de práticas observadas, práticas deduzidas, práticas reconstruídas ou as práticas descritas de forma espontânea (DIEZ-GARCIA; CERVATO-MANCUZO, 2011). Desta forma, a compreensão dos hábitos alimentares progressos é chave para a melhoria dos serviços de saúde na atenção multidisciplinar à mulher climatérica.

## Objetivos

Este estudo se propõe a avaliar, através da aplicação de um questionário sobre a alimentação progressa, o consumo de alimentos industrializados no período da infância e adolescência de mulheres climatéricas.

## Metodologia

Estudo transversal, retrospectivo, com mulheres entre 35 e 65 anos, cadastradas em três Estratégias de Saúde da Família de Ijuí, participantes da pesquisa institucional Estudo do Envelhecimento Feminino da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer Consubstanciado número 864.988/2014. A coleta dos dados ocorreu através de um questionário sobre alimentação progressa desenvolvido com finalidade de conhecer a alimentação desde o aleitamento materno até idade adulta. Os dados foram analisados com auxílio do software Statistical Program for Social Sciences versão 18.0.

## Resultados

Das 33 mulheres participantes deste estudo, 15% relatam que consumiam, na infância e adolescência, refrigerantes ou bebidas gaseificadas e 24% sucos artificiais. O consumo regular de doces foi de 21,7%, e 88% das participantes relata que no período da infância e adolescência não consumia com frequência produtos enlatados. Conforme o relato das participantes, o consumo de salgadinhos fritos ou de pacote era realizado por 12%. Por último, o consumo de alimentos embutidos era feito por 61% das mulheres e suas famílias.

## Conclusão

O comportamento alimentar progresso da população estudada apresenta características importantes relativas à cronificação de hábitos alimentares negativos, especialmente relacionada ao consumo de embutidos.

## Referências

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO – MANCUSO, Ana Maria. **Mudanças Alimentares e Educação Nutricional**. Ed. Helio Vanucchi. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 151, 152. il. (Nutrição e Metabolismo).

MONTILLA, Regina das Neves Girão; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes; ALDRIGHI, José Mendes. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de mulheres no climatério. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 49, n. 1, Jan. 2003. Available from .

VALENÇA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saude soc.**, São Paulo, v. 19, n. 2, June 2010. Available from .



**Palavras-chave:** Climatério; Hábitos Alimentares; Envelhecimento

# CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES E PREDITORES DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS DO MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MINAS GERAIS

ALINE ROSIGNOLI DA CONCEIÇÃO; LEISE VIEIRA SANTOS SOUZA; ELIANA CARLA GOMES DE SOUZA;  
PATRICIA FELICIANO PEREIRA; DAYANE DE CASTRO MORAIS

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*aline.conceicao@ufv.br*

## Introdução

No meio rural, é possível evidenciar que o padrão de consumo, com predomínio de carboidratos simples em detrimento do consumo de frutas, legumes e hortaliças, seria o reflexo de uma sociedade moderna e do processo de transição nutricional, que sofre influência de fatores socioeconômicos, demográficos e comportamentais. A partir do reconhecimento da importante influência que as condições de vida exercem no estado nutricional, verifica-se a importância de programas voltados à população rural, com o intuito de melhorar o estado nutricional dos mesmos (LANG; ALMEIDA; TADDEI, 2011; PINHO et al., 2012).

## Objetivos

Avaliar os fatores de risco e proteção cardiovascular em adultos da zona rural de Viçosa - Minas Gerais.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada com adultos nos 11 setores censitários da área rural de Viçosa, Minas Gerais. As variáveis demográficas e socioeconômicas verificadas foram: sexo e idade, nível de escolaridade e renda familiar. Foram coletados também dados sobre estilo de vida e história pessoal e familiar para doenças cardiovasculares. Para o inquérito alimentar utilizou-se o método recordatório habitual. O cálculo da composição química dos alimentos consumidos foi feito utilizando o Software AVANUTRI. A pressão arterial foi aferida, segundo protocolo estabelecido pela VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (SBH, 2010). Para a análise estatística, utilizou-se o programa SPSS for windows (Versão 22.0), considerando 5% como nível de significância estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, parecer nº 791.871/2014.

## Resultados

A amostra da população foi caracterizada com 146 participantes de ambos os sexos, em sua maioria mulheres (70,55%). A média de idade dos participantes do sexo masculino foi de  $45,74 \pm 9,505$ , já no sexo feminino  $41,27 \pm 9,429$ . A população foi classificada como possuínte de ensino fundamental incompleto (69,20%), e renda de 1 salário mínimo. Notou-se baixa prevalência de indivíduos fumantes e alcoolistas (19,20% e 26%, respectivamente) e que praticam atividades físicas (35,60%). Em relação à hipertensão arterial, 8,90 % dos participantes, relataram apresentar, além disso 82,20% alegaram possuir parentesco com pessoas hipertensas, enquanto 45,90% possuem familiar com Diabetes Mellitus. Apenas 15,10% da população apresentava parente próximo falecido com < de 50 anos por doença cardiovascular. Quanto ao consumo alimentar, a ingestão de alimentos fritos e cozidos foi parecida, alto consumo de frutas e hortaliças, 52,1% retiravam a gordura aparente das carnes, 63,70% consumiam refrigerante. A porcentagem de inadequação do consumo de carboidrato e proteína foi maior no sexo masculino, e no sexo feminino a inadequação da ingestão de lipídios foi superior. Em relação aos nutrientes preditores, a porcentagem de inadequação de gordura saturada foi maior nas mulheres, enquanto que o de colesterol foi maior nos homens. Observa-se que a fibra e a vitamina C foram os nutrientes que obtiveram o maior percentual de inadequação dos nutrientes protetores do risco cardiovascular em ambos os sexos. A mediana do consumo de ácidos graxos poli-insaturados e monoinsaturados de ambos os sexos atingiram as recomendações. Em amostra reduzida (n=64), 9,4% apresentam-se com hipertensão estágio 1.

## Conclusão

A população se encontra em risco, já que os adultos do meio rural sofreram diversas modificações nos seus hábitos de vida. Essa realidade foi observada pelo padrão de consumo, história familiar e estilo de vida.

## Referências

LANG, R. M. F.; ALMEIDA, C. C. B.; TADDEI, J. A. A. C. Segurança alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos de famílias de trabalhadores rurais Sem Terra. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, jul. 2011.

PINHO, C. P. S. et al. Consumo de alimentos protetores e preditores do risco cardiovascular em adultos do estado de Pernambuco. **Rev. Nutr.**, v. 25, n. 3, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, v.95 (Supl1), p.1-51, 2010.

**Palavras-chave:** adultos; doenças cardiovasculares; zona rural

# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E FATORES ASSOCIADOS ENTRE CRIANÇAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

KAREN SPARREBERGER; ROBERTA ROGGIA FRIEDRICH; MARIANA DIHL SCHIFFNER; ILAINE SCHUCH

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*karen\_sparrenberger@yahoo.com.br*

## Introdução

A prevalência de excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis associados a alimentação tem crescido em ritmo acelerado e chamado atenção para as taxas na população infantil. As evidências científicas apontam que o aumento destas prevalências é decorrente, entre outros fatores, da inversão dos padrões alimentares. Esta inversão caracteriza-se pela substituição cada vez maior da alimentação tradicional por alimentos e bebidas altamente processados e prontos para consumo.

## Objetivos

Avaliar a contribuição dos alimentos ultraprocessados no consumo alimentar de crianças pertencentes a área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde e fatores associados.

## Metodologia

Estudo transversal com crianças de 2 a 10 anos pertencentes a área de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre-RS. Foi incluída no estudo apenas uma criança por núcleo familiar. O consumo alimentar foi obtido por meio do Recordatório Alimentar de 24 horas. A análise dos nutrientes foi feita de acordo com a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos e também a consulta de rótulos daqueles alimentos que não constantes na tabela. Posteriormente, os alimentos foram agrupados de acordo com o grau de processamento em: *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários e ultraprocessados. Um questionário semiestruturado foi aplicado para obtenção de dados sociodemográficos. Além disso, foram realizadas medidas antropométricas das crianças. O excesso de peso foi definido por meio do escore  $Z > 2$  para menores de 5 anos e  $Z > +1$  aquelas entre 5 e 10 anos segundo o Índice de Massa Corporal para idade. O protocolo deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 120124 e todos os participantes tiveram seus Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelo responsável. Os dados foram analisados por meio do Software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0.

## Resultados

Foram avaliadas 204 crianças, com idade média de  $5,9 \pm 2,5$  anos. Com relação ao sexo, 50% eram meninas. A prevalência de excesso de peso foi de 34% (IC95%: 28% a 41%). O consumo médio de energia foi de 1672,3 kcal/dia, sendo 47% (IC95%: 45% a 49%) provenientes de alimentos ultraprocessados. Os dados acerca da contribuição percentual do consumo de macronutrientes de acordo com o grau de processamento dos alimentos, mostram que a ingestão dos alimentos provenientes do grupo *in natura* ou minimamente processado foi inversamente proporcional ao aumento da idade da criança ( $p=0,001$ ). Em contrapartida, a proporção de consumo de ultraprocessados tem uma relação direta à medida que a idade da criança aumenta ( $p<0,001$ ). As variáveis sexo, estado nutricional e renda per capita, não mostraram diferenças significativas na contribuição dos diferentes grupos alimentares. No modelo de regressão linear múltipla, a escolaridade materna ( $r=0,23$ ;  $p=0,001$ ) e a idade da criança ( $r=0,40$ ;  $p<0,001$ ) foram associados com maior percentual dos ultraprocessados na alimentação ( $R=0,42$ ;  $p<0,001$ ). Ainda, foi observada uma tendência linear significativa para maior consumo de ultraprocessados quando os dados foram estratificados pela idade da criança e nível de escolaridade materna ( $p<0,001$ ).

## Conclusão

A contribuição dos alimentos ultraprocessados é expressiva na amostra em estudo e a idade da criança mostrou-se como fator associado mais importante para o consumo destes produtos.

## Referências

(1) Monteiro, Carlos Augusto et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cad Saúde Pública*, v. 26, p. 2039-2049, Nov 2010.

(2) Monteiro, Carlos Augusto et al. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health:

evidence from Brazil. Public Health Nutr, v. 14 (1), p. 5-13, Jan 2011.

(3) NEPA. Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO). 4 ed. Campinas: NEPA-UNICAMP; 2011.

(4) WHO. World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry: report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO, 1995.

(5) \_\_\_\_\_. World Health Organization. WHO Child Growth Standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. Geneva: WHO, 2006.

**Palavras-chave:** Consumo de Alimentos; Estado Nutricional; Fast-foods

# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E SUA RELAÇÃO COM A RENDA NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS.

UIRASSU GONÇALVES DE MENEZES; KAREN MELLO DE MATTOS MARGUTTI

<sup>1</sup> UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

*uirassugm@yahoo.com.br*

## **Introdução**

Os alimentos ultraprocessados apresentam concentrações de gordura, açúcar e sal excessivas, com ausência de alguns nutrientes apresentando benefícios mínimos a saúde (MONTEIRO, 2011).

## **Objetivos**

Verificar o consumo de alimentos ultraprocessados prontos para o consumo em diferentes regiões brasileiras de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009 e sua relação com a renda.

## **Metodologia**

Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários da Pesquisa de Orçamento Familiar realizada no período de 2008 a 2009 e foi realizado no período de março de 2016, A Pesquisa de Orçamento Familiar foi realizada nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre e nos municípios de Goiânia a Distrito Federal. Para o presente estudo foi analisado o consumo de alimentos ultraprocessados prontos para o consumo imediato e a renda média de cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste. Foram incluídos: iogurtes, achocolatados, sorvete/picolé, sucos/refrescos, refrigerantes, bebida láctea, bebidas à base de soja, café, pizzas, salgadinhos industrializados, sanduíches, onde foram analisados a prevalência em percentual e o consumo médio per capita em gramas ao dia.

## **Resultados**

Ao ser analisado o consumo de alimentos ultraprocessados prontos para consumo imediato e a renda das cinco regiões, a região Sul (renda de R\$821,40) apresentou a maior prevalência de consumo de: iogurte em 4,9% sendo 12 gramas ao dia per capita, pizza em 3,6% e 10,1 gramas ao dia, salgadinho industrializado em 1,3% e 1,1 gramas ao dia e de sanduíches em 12,3% e 17,8 gramas ao dia. Já os achocolatados, refrigerantes, bebidas láctea, bebidas à base de soja são mais consumidos na região Sudeste em 3,8% e 1,2 gramas ao dia, 27% e 111,7 gramas ao dia; 9,9% e 28 gramas ao dia; 1% e 2,6 gramas ao dia respectivamente e renda de R\$908,40. O sorvete/picolé e sucos/refrescos possuem consumo elevado na região Norte (renda de R\$406,70) sendo consumidos 4,8% e 5,9 gramas ao dia e 41,6% e 157 gramas ao dia respectivamente. No Nordeste (renda de R\$380,80) o café é o alimento pronto para consumo mais consumido em 83,5% e 230,4 gramas ao dia. Na região centro-oeste, (renda de R\$714,70) há pouco consumo desses produtos em relação às demais regiões. Conforme Monteiro e colaboradores (2011) há uma diminuição do consumo de açúcar de mesa e aumento do consumo de refrigerantes conforme a elevação da renda. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) o excesso de teor de gorduras no Sul e Sudeste, teor elevado de gorduras saturadas em todas as regiões, exceto o Nordeste e excesso de açúcares livres nas cinco regiões refletem os tipos de nutrientes ofertados pelos alimentos ultraprocessados prontos para o consumo.

## **Conclusão**

Pode ser observado que nas regiões com melhores rendas houve o maior consumo de alimentos ultraprocessados prontos para consumo imediato. Torna-se necessário a incorporação de ações de educação nutricional com objetivo de resgatar o consumo de alimentos in natura melhorando o aporte nutricional.

## **Referências**

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- MONTEIRO, Carlos Augusto et al. The big issue is ultra-processing. The price and value of meals. *World Nutr.*, v.2, n.6, p-271-82, 2011.

**Palavras-chave:** consumo; alimentos ultraprocessados; renda

# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLA PARTICULAR DE PELOTAS, RS

MARIANA OTERO XAVIER; RENATA MORAES BIELEMANN; FRANCINE VILLELA MACIEL; DENISE PETRUCCI GIGANTE; FERNANDA GUIDI COLOSSI

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas, <sup>3</sup> IEP-HMV - Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento  
*marryox@hotmail.com*

## Introdução

O consumo de alimentos ultraprocessados está aumentando em países de média renda, especialmente no Brasil, gerando impactos negativos na saúde dos indivíduos (MONTEIRO *et al.*, 2010). Em adolescentes a situação é particularmente importante, uma vez que os hábitos consolidados nessa fase tendem a permanecer na vida adulta e estudos associam o tipo de dieta na adolescência com riscos de doenças crônicas na vida adulta (MALIK *et al.*, 2012). Ainda, foram identificados em inquérito nacional hábitos alimentares pouco saudáveis entre adolescentes, especialmente provenientes de classes econômicas mais favorecidas (IBGE, 2010).

## Objetivos

Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, seus fatores associados e sua influência na ingestão de nutrientes em adolescentes de escola privada Pelotas, RS.

## Metodologia

Estudo transversal com adolescentes de 14 a 19 anos estudantes do ensino médio de escola privada de Pelotas, RS, em 2012. O consumo alimentar foi avaliado por meio de recordatório alimentar de 24 horas, sendo utilizada a proposta de Monteiro e colaboradores (2010) para a classificação dos alimentos ultraprocessados. As variáveis independentes incluíram sexo, idade, prática de atividade física, tempo de televisão, satisfação corporal e estado nutricional. Os dados antropométricos foram coletados por entrevistadoras padronizadas e para a classificação do estado nutricional foi utilizada a proposta da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), através do software *Anthro Plus*. Foram estimadas as proporções de ingestão calórica proveniente de alimentos ultraprocessados e por grupos desses alimentos e o percentual de adolescentes que atendia as recomendações atuais de macro e micronutrientes estudados conforme a *Dietary Reference Intakes*. Análise de regressão linear e teste de Qui-quadrado de Pearson foram empregados para descrever a associação entre o desfecho e as variáveis independentes e entre o percentual de adolescentes com adequação de consumo de macro e micronutrientes e os quintis de consumo de alimentos ultraprocessados, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (protocolo 085/2011). Os pais ou responsáveis pelos alunos menores de 18 anos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Dos 540 alunos matriculados, 520 (96%) foram avaliados e o consumo calórico médio foi de 2.168,5 calorias, sendo quase a metade (49,8%) atribuída ao consumo de alimentos ultraprocessados. O grupo de alimentos ultraprocessados mais consumido pelos adolescentes foi o de doces e guloseimas. O consumo de ultraprocessados foi maior entre aqueles com sobrepeso ( $p=0,019$ ) e, em relação à satisfação corporal, menor entre aqueles que gostariam de pesar mais ( $p=0,002$ ). Maior proporção de adolescentes com consumo adequado de gordura, fibras, sódio e ferro foi observada nos menores quintis de consumo de alimentos ultraprocessados.

## Conclusão

O alto impacto provocado pelos alimentos ultraprocessados no consumo alimentar desses adolescentes e a relação positiva verificada com o sobrepeso e com menores percentuais de indivíduos com consumo adequado de nutrientes importantes, como as gorduras, fibras e o sódio alertam para a necessidade de promover melhores hábitos alimentares entre eles. Os resultados reforçam a importância da recomendação do novo Guia Alimentar para a População Brasileira sobre dar preferência aos alimentos "in natura" ou minimamente processados e evitar o consumo dos ultraprocessados.

## Referências

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing.

**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, Nov. 2010.

MALIK, Vasanti S. et al. Dietary patterns during adolescence and risk of type 2 diabetes in middle-aged women.

**Diabetes Care**, v.35, n.1, p.12-8, Jan. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009. Rio de Janeiro, 2009.

Institute of Medicine, Food and Nutrition Board. Dietary reference Intakes: a risk assessment model for establishing upper intake levels for nutrients. Washington (DC): National Academy of Sciences, 1998.

ONIS, Mercedes de et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bull World Health Organ**. v. 85, n.9, p.660-667, Sept. 2007.

**Palavras-chave:** alimentos industrializados; consumo de alimentos; estado nutricional; adolescente; inquéritos sobre dieta



# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA ZONA RURAL DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

NATHALIA BRANDÃO PETER; MARINA SOARES VALENÇA; LUÍSA BORGES TORTELLI; LUDMILA CORREA MUNIZ; SAMANTA WINCK MADRUGA

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas  
*nathaliabpeter@gmail.com*

## Introdução

Alimentos ultraprocessados são classificados como todos aqueles que passam por processos de produção, onde suas características são supracitadas, podendo seu consumo causar malefícios a saúde (MONTEIRO et al, 2010).

## Objetivos

Descrever a prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados e fatores sociodemográficos de pais/responsáveis de escolares do ensino fundamental municipal da zona rural do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo, realizado com pais/responsáveis de escolares do ensino fundamental das 21 escolas municipais da zona rural de Pelotas. O presente estudo faz parte do projeto Censo Rural da Rede Municipal de Ensino de Pelotas, Rio Grande do Sul, aprovado sob protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer 950.128/2015. A coleta de dados foi realizada na escola com pais/responsáveis que consentiram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado questionário autoaplicado. Foram avaliadas questões sociodemográficas e o desfecho determinado pelo consumo de alimentos ultraprocessados. O bloco sociodemográfico incluiu questões sobre sexo (feminino/masculino), idade (em anos completos), cor da pele (branco/não branco) e escolaridade (em anos completos de estudo). O consumo de alimentos ultraprocessados foi mensurado a partir dos marcadores não saudáveis do Sistema de Vigilância Alimentar, referente aos últimos sete dias, contendo os seguintes alimentos: frituras; embutidos; biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote; biscoitos doces e guloseimas e refrigerantes (BRASIL, 2008). A classificação do desfecho foi dicotomizada em consumo regular: frequência de zero a 4 vezes e, 5 vezes ou mais, nos últimos sete dias. Os questionários foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1 e analisados no programa Stata 12.1.

## Resultados

A amostra foi composta por 1312 participantes, dos quais 1086 responderam o desfecho do estudo. Entre os pais/responsáveis dos escolares 81,05% eram do sexo feminino, 44,86% com idade entre 30-39 anos completos, 84,19% da cor da pele branca e 45,54% entre 5-8 anos de estudos completos. As prevalências de consumo regular encontradas para os alimentos ultraprocessados consumidos foram: 4,63% frituras, 15,90% embutidos, 19,82% biscoitos de pacote salgados, 13,81% biscoitos doces e/ou guloseimas e 12,53% refrigerantes.

## Conclusão

Podemos concluir que os participantes do estudo, em sua maioria, não consomem alimentos ultraprocessados com alta regularidade, sendo considerado este um aspecto positivo. Entretanto, chama a atenção que esses alimentos – de baixo valor nutricional e fortemente associado a complicações de saúde – encontram-se presentes na alimentação de pais/responsáveis, no contexto rural do município.

## Referências

BRASIL. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde. 2008. Acessado em 14 abril. 2016. Online. Disponível em: [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo_sisvan.pdf)

Monteiro CA, Levy RB, Claro RM, Castro IRR, Cannon G. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cad Saude Publica*, v. 11, p. 2039-49, 2010.

**Palavras-chave:** alimentos industrializados; consumo alimentar; zona rural

# CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADULTOS QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

SÍLVIA PAULI; PAULINE MÜLLER PACHECO; MARILDA BORGES NEUTZLING; MICHELE DREHMER; FERNANDA SOUZA DE BAIROS

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*silviaspauli@gmail.com*

## Introdução

Consumo excessivo de álcool é um dos fatores de risco modificáveis para doenças crônicas (BRASIL, 2015). Estudos apontam a discriminação racial/étnica no trabalho e associação com ser bebedor pesado (CHAVEZ et al., 2015). Comunidades quilombolas são marcadas por processos de discriminação e exclusão, com um quadro socioeconômico excludente (BRASIL, 2008). Grupos para os quais são escassos os dados sobre consumo de álcool.

## Objetivos

Descrever o consumo de álcool de adultos quilombolas do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal de base populacional com comunidades quilombolas do RS (2011). Foram sorteadas 634 famílias, de 22 comunidades, de 17 municípios gaúchos (amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho das comunidades). Foi utilizado questionário padronizado para dados demográficos, socioeconômicos, consumo de álcool no último ano, tipos de bebidas e doses consumidas. Foi calculada a quantidade total de etanol consumida em gramas (g) ao dia. Considerou-se consumo excessivo de etanol  $\geq 15$ g/dia de álcool para mulheres e  $\geq 30$ g/dia para homens. Análises descritivas foram realizadas no software SPSS18.0, sendo avaliadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e média e desvio padrão para variáveis contínuas. Protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o protocolo nº 20041/2011.

## Resultados

Foram entrevistados 589 adultos, 69,7% do sexo feminino, 81,7% da área rural, com média de idade de 43,9 ( $\pm 15,9$ ) anos e 62,4% de cor da pele preta. Renda per capita  $< 1/4$  de salário mínimo (SM) foi verificada em 38,9% das famílias. O relato de consumo de bebida alcoólica no último ano ocorreu em 299 (51,1%) indivíduos. Em média, esse consumo deu-se pela última vez há 35,5 dias ( $\pm 59,03$ ); variando de 0 dias a 360 dias. O consumo médio total de etanol foi de 8,3g/dia ( $\pm 39,1$ ). Consumo médio diário de etanol da cerveja foi de 5,1g ( $\pm 34,5$ ), de vinho 1,3g ( $\pm 10,8$ ), de cachaça 1,5g ( $\pm 12,6$ ), de vodka 0,007g ( $\pm 1,06$ ), de whisky 0,025g ( $\pm 0,5$ ) e de outras bebidas de 0,4g ( $\pm 3,6$ ). A prevalência de consumo excessivo de álcool foi verificada em 8,2% da amostra, e correspondeu 10,2% dos homens, 8,2% das mulheres; 13,2% dos fumantes; 13,8% dos solteiros; 9,2% dos que recebem menos de um SM; 12,3% dos indivíduos com menos de 1 ano de estudo; 13,2% dos indivíduos que residem no perímetro urbano e 7,1% dos que residem no rural.

## Conclusão

Prevalência de consumo de álcool é elevada entre adultos quilombolas do RS (mais da metade relatou consumo no último ano). Principais fontes de consumo de álcool são cerveja e cachaça. A prevalência de consumo excessivo de álcool parece ser maior entre fumantes, solteiros, não brancos, que recebem menos de 1 SM, com menos de 1 ano de estudo e residentes no perímetro rural.

## Referências

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2014.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf).

Chavez LJ, Ornelas IJ, Lyles CR, Williams EC. Racial/ethnic workplace discrimination: association with tobacco and alcohol use. *Am J Prev Med.* 2015;48(1):42-49. DOI: 10.1016/j.amepre.2014.08.013.

Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Políticas sociais e chamada nutricional quilombola: estudos sobre condições de vida nas comunidades e situação

nutricional das crianças. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate – n.9 (2008). Brasília, 2008;142p. ISSN: 1808-0758. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/caderno%20-%2009.pdf>.

**Palavras-chave:** consumo de álcool; etanol; quilombolas; estudo transversal

# CONSUMO DE CARNE POR GESTANTES EM RIO BRANCO, ACRE.

LUDIMILLY DE SOUZA; NATHALIA ALMEIDA COSTA ; YARA DE MOURA MAGALHÃES; VANESSA RIBEIRO ALVES; ALANDERSON ALVES RAMALHO

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre

*ludimilly.souza@hotmail.com*

## Introdução

No Brasil, observa-se elevada proporção de mulheres em idade reprodutiva que realizam dietas com quantidades inadequadas de nutrientes (LACERDA et al, 2007). A gestação é um período de maior demanda nutricional do ciclo de vida da mulher, uma vez que envolve rápida divisão celular e desenvolvimento de novos tecidos e órgãos. Os complexos processos que ocorrem no organismo durante a gestação demandam uma oferta maior de energia, proteínas, vitaminas e minerais para suprir as necessidades básicas e formar reservas energéticas para mãe e feto (VITOLLO, 2008a). As proteínas envolvidas na síntese de novos ciclos e garantindo a melhor absorção de carboidratos e lipídios, devem estar presentes numa média de 60g/dia durante a gravidez, devendo 50% ser de alto valor biológico (IOM, 2005).

## Objetivos

Analisar os fatores que estão associados ao consumo alimentar de carnes por gestantes em Rio Branco, Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. Os desfechos consumo regular de carne vermelha e consumo regular de frango, foram obtidos pelo consumo referido em 5 ou mais dias na semana. O teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%, foi utilizado para verificar associação entre os desfechos e as variáveis independentes idade, renda familiar, cor da pele, escolaridade, situação conjugal e primigestação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Das 1192 gestantes entrevistadas, 40,4% consumiam carne vermelha regularmente e 12,4% consumiam frango regularmente. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008/2009, a prevalência do consumo de carne bovina na região Norte é de 47,4% e de aves 26,8% (BRASIL, 2011). No nosso estudo, a idade e escolaridade estiveram associadas ao consumo regular de carne vermelha. A prevalência em gestantes de 13 a 18 anos foi 21,2%; de 19 a 24 anos foi 35,6%; de 25 a 34 anos foi 35,6% (p= 0,006). O consumo regular de carne também foi maior entre as gestantes que não tinham ensino superior: ensino fundamental I (6,2%); ensino fundamental II (19,5%); médio completo (55,3%); ensino superior (18,9%, p= 0,042). Não houve evidências estatisticamente significativas para afirmar diferenças entre o grupo de gestantes que consome frango regularmente, do grupo que não consome regularmente.

## Conclusão

A prevalência do consumo regular de carne vermelha na gestação em Rio Branco foi 40,4% e pode-se concluir que existem dois fatores principais que estão relacionados com o consumo regular de carne, são eles idade e nível de escolaridade.

## Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 : análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011, p. 150.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein and amino acids (macronutrients)**. Washington, DC: National Academic Press, 2005

LACERDA, E. M. A.; KAC, G.; CUNHA, C. B.; LEAL, M. C. Consumo alimentar na gestação e no pós-parto segundo cor da pele no município do Rio de Janeiro. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 6, p. 985-94, 2007.

VITOLLO, M. R. Avaliação nutricional da gestante. In: VITOLLO, M. R. (Eds.). **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008, p. 57-65.

**Palavras-chave:** Consumo de Alimentos; Carne; Gestantes

# CONSUMO DE CÁLCIO E VITAMINA D EM ADULTOS

BRUNA MARTINI; FERNANDA SCHERER ADAMI; PATRICIA FASSINA; SIMARA RUFATTO CONDE

<sup>1</sup> UNIVATES - Centro Universitário Univates

*simararufatto@terra.com.br*

## Introdução

O cálcio é um mineral de extrema importância para a realização de diversas funções vitais do organismo. Ele distribui-se nos ossos (99%), no plasma sanguíneo e em diversos tecidos (1%), sendo o esqueleto seu principal reservatório no organismo (FRANÇA E MARTINI, 2014). Contudo, a maioria da população apresenta baixa ingestão desse nutriente (LEÃO E CARDOSO, 2014). O consumo médio per capita de leites e derivados não ultrapassaram 100 mililitros por dia, explicando a elevada inadequação da ingestão de cálcio e da vitamina D (ARAUJO et al., 2013). Sua absorção intestinal é regulada pela vitamina D, por isso, muitos minerais, carboidratos complexos e gorduras podem influenciar na biodisponibilidade e digestibilidade do cálcio (FRANÇA E MARTINI, 2014). A vitamina D é encontrada em duas formas, sendo ela na forma animal ou vegetal. Podendo ser ingerida através de alimentos ou através da exposição solar (BASILE, 2014).

## Objetivos

O presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de cálcio e vitamina D dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES.

## Metodologia

Estudo do tipo transversal, os dados foram secundários e retirados do recordatório alimentar de 24 horas dos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de nutrição do Centro Universitário UNIVATES. A amostra foi composta por 381 usuários atendidos no período de 2010 a 2015. Foram utilizados prontuários de pacientes de ambos os gêneros entre 20 e 59 anos que possuíam recordatório alimentar completo, foram excluídos prontuários que possuíam o recordatório alimentar incompleto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates sob protocolo 0087/10. Para o cálculo da ingestão de cálcio e vitamina D foi utilizado o Software DietWin versão 2014. Foi realizada análise descritiva com o Software Excel 2007.

## Resultados

Foram avaliados 381 pacientes, de ambos os gêneros, a média das idades foi de 25±6 anos, a ingestão média de cálcio foi de 588±352 mg/dia e de vitamina D de 2±2 µg/dia. As médias de ingestão de Cálcio e vitamina D ficaram abaixo do recomendado pela *Dietary Reference Intake* (DRI, 2011) que é de 1000mg/dia de cálcio e 5µg/dia de vitamina D.

## Conclusão

Com este estudo pode-se observar inadequação na ingestão de cálcio e vitamina D, de acordo com o preconizado pela DRI. Observa-se que os níveis de cálcio e vitamina D são difíceis de serem atingidos sem o consumo de leite e seus derivados. A vitamina D não está muito disponível nos alimentos, sendo sua melhor fonte em produtos animais do que em frutas, vegetais e cereais.

## Referências

- ARAUJO, Marina Campos et al. Consumo de macronutrientes e ingestão inadequada de micronutrientes em adultos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, vol. 47, fev. 2013.
- BASILE, LH. Gestante e necessidade da vitamina D. International Journal of Nutrology, v.7, n.1, p. 05-13, jan. / abr. 2014.
- FRANÇA, Natasha Aparecida Grande de; MARTINI, Lígia Araújo. Funções plenamente reconhecidas de nutrientes: Cálcio. São Paulo: ILSI, 2014.
- LEÃO, Lara Saraiva; CARDOSO, Felipe de Souza. Efeitos do consumo de cálcio na composição corporal e perda de peso em adultos. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 12, n. 40, abr. / jun. 2014.

**Palavras-chave:** Vitamina D; Cálcio; Adultos; Consumo alimentar

# CONSUMO DE FIBRAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE GLOBAL E ABDOMINAL: UM ESTUDO EM NUTRICIONISTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ELIENAI CRISTIAN DA SILVA; ANDREA CARLA RODRIGUES LIMA PERGENTINO; CAMILA FERREIRA LEAL;  
NATHALIA KAROLYNE DE ANDRADE SILVA; POLIANA COELHO CABRAL

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*andreacrlp@outlook.com*

## Introdução

Uma alimentação rica em fibras pode trazer vários benefícios ao organismo. O consumo adequado desse nutriente pode atuar na prevenção e no tratamento da obesidade, na redução do colesterol sanguíneo, na regulação da glicemia e, ainda, diminuir o risco de doenças cardiovasculares e diabetes (MARLETT et al, 2002).

## Objetivos

Averiguar a possível associação entre consumo de fibras e ocorrência de excesso de peso e obesidade abdominal em nutricionistas do estado de Pernambuco.

## Metodologia

Estudo transversal, com nutricionistas do sexo feminino do estado de Pernambuco vinculadas ao Conselho Regional de Nutricionistas da 6ª Região (CRN6). A coleta de dados foi realizada em maio de 2013 por meio de questionário online. Para o diagnóstico do excesso de peso e obesidade abdominal foi utilizado o índice de massa corporal (IMC) com a classificação da Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 1995) e a circunferência abdominal (CA) avaliada de acordo com os pontos de corte da OMS (WHO, 1998). Quanto às variáveis antropométricas, os dados utilizados foram referidos pelos nutricionistas. Foram solicitados os dados de peso e altura bem como que a nutricionista com o uso de uma fita métrica não extensível fizesse a avaliação da CA utilizando como sítio anatômico a cicatriz umbilical. Para estimar o consumo quantitativo de fibras foram empregados dois recordatórios de 24 horas (R24hs). Os resultados foram comparados às ingestões dietéticas de referência DRIs. A construção do banco de dados e a análise estatística foram realizadas no programa SPSS. Para verificar associações entre as variáveis, foi aplicado o teste do Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 13380613.4.0000.5208).

## Resultados

Foram analisadas 252 nutricionistas. 75,4% entre 21 e 40 anos. Da amostra, 22,6% foram classificadas como excesso de peso e 46,7% obesidade abdominal. Foi evidenciada uma elevada frequência de inadequação no consumo de fibras (68%) e a média do consumo foi de 20,4g 9,8g. Verificou-se que não houve associação estatisticamente significativa entre o consumo de fibras e o excesso de peso e a obesidade abdominal.

## Conclusão

Nesse estudo, a baixa proporção de excesso de peso é um dado interessante. Segundo Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), o excesso de peso atinge de 24,0 a 50,0% das mulheres na faixa de 30 a 44 e de 58,0 a 63,0% acima dos 45 anos. A elevada inadequação do consumo de fibras nessa população não é surpresa. A POF mostrou média de consumo de fibras de 18,2g para mulheres brasileiras entre 19 a 59 anos. Apesar de documentado na literatura a relação benéfica entre consumo de fibras e proteção contra obesidade, não foi verificada uma associação entre a presença de excesso de peso e obesidade abdominal com o baixo consumo de fibra. Os resultados obtidos são bastante preocupantes. Apesar de estarmos lidando com profissionais da área de saúde com grande conhecimento sobre alimentação saudável, a inadequação no consumo de fibras foi elevada.

## Referências

1. MARLETT JA, McBURNEY MI, SLAVIN JL. American Dietetic Association. Position of the American Dietetic Association: health implications of dietary fiber. J. Am. Diet. Assoc., v.102, p.993-1000, 2002.
2. WHO - World Health Organization. Physical status: The use and interpretation of anthropometry. WHO Technical Report Series, n. 854, 1995.
3. World Health Organization – WHO. Obesity. Report WHO Consult. Obesity (Geneva), p. 7-15, 1998
4. POF (2008-2009) - Brasil. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística. Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008- 2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro; 2010.

5. POF (2008-2009) Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008/2009): Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. IBGE, 2011

**Palavras-chave:** consumo alimentar; estado nutricional; fibras; nutricionistas



# CONSUMO DE FOTOPROTETORES DIETÉTICOS E REATIVIDADE DA PELE À EXPOSIÇÃO SOLAR DE CARTEIROS DE PORTO ALEGRE-RS.

KARINA DOS SANTOS; MÔNICA CRISTINA BRUGALLI ZANDAVALLI; GABRIELE CARRA FORTE; ALINE PETTER SCHNEIDER

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> SBNE - Sociedade Brasileira de Nutrição em Estética, <sup>3</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*aline@ipgs.com.br*

## Introdução

A constante e elevada exposição solar a que estão submetidos trabalhadores com atividades externas é relevante questão de saúde pública e ocupacional, já que está associada a efeitos deletérios à saúde, como inflamação, imunossupressão, danos ao DNA e mutações gênicas, que podem evoluir para prejuízos oculares e cânceres de pele (SKOTARCZAK et al., 2015). Além disso, a médio e longo prazo o processo de envelhecimento cutâneo é acelerado, desencadeando aparecimento precoce de rugas e perda de elasticidade e viço da pele (BOELSMA, HENDRIKS, ROZA, 2001). Dieta rica em determinados componentes pode contribuir para a proteção da pele contra danos causados por raios ultravioleta (SIES, STAHL, 2004).

## Objetivos

Avaliar o consumo de fotoprotetores dietéticos e sua associação com a reatividade da pele à exposição solar em carteiros pedestres de Porto Alegre-RS.

## Metodologia

Estudo transversal, desenvolvido com carteiros pedestres, no período de agosto de 2011 a dezembro de 2012. Os componentes dietéticos betacaroteno, licopeno e ômega-3 foram avaliados como fotoprotetores (STAHL, SIES, 2012; PILKINGTON et al., 2011). Consumo alimentar foi analisado a partir de dois recordatórios 24h e reatividade da pele à exposição solar de acordo com a Escala de Fitzpatrick. Questões específicas referentes ao comportamento frente à exposição solar foram aplicadas. As análises estatísticas foram realizadas no pacote SPSS versão 18.0 sendo considerados significativos valores de  $p < 0,05$ . O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFRGS (nº124), e pelo Comitê de Ética do Centro Universitário IPA (nº2010). Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Foram entrevistados 204 indivíduos, dos quais 23 foram excluídos das análises devido à insuficiência de dados para este estudo, restando amostra final de 181 carteiros pedestres. Destes, 140 (77,3%) eram homens, com idade média de  $40,20 \pm 11,41$  anos. Os fototipos cutâneos predominantes na amostra foram II (26%), III (25,4%) e IV (24,9%), totalizando cerca de 76% do total de indivíduos entrevistados. A mediana de consumo dos fotoprotetores dietéticos foi 1,16 mg (0,46 – 2,29) de betacaroteno, 3,6 mg (1,01 – 6,31) de licopeno e 0,95 g (0,61 – 1,45) de ômega-3, quantidades significativamente inferiores às recomendações para a amostra geral, assim como para todos os fototipos cutâneos quando comparados individualmente ( $p < 0,05$ ). Nenhum dos carteiros avaliados neste estudo atingiu consumo recomendado de betacaroteno. Somente 15 (8,3%) carteiros apresentaram o consumo de licopeno igual ou maior à recomendação, e 9 (4,97%), consumo de ômega-3 maior ou igual à recomendação. A ingestão de betacaroteno foi menor entre os carteiros com fototipos cutâneos V e VI quando comparados com os demais ( $p = 0,031$ ).

## Conclusão

O consumo de betacaroteno, licopeno e ômega-3 foi significativamente inferior às doses mínimas previamente estabelecidas para efeito fotoprotetor. Além disso, foi encontrada associação entre o consumo de betacaroteno e a reatividade da pele à exposição solar, não se estendendo aos demais fotoprotetores dietéticos avaliados. Futuros estudos abordando a metodologia de ensaio clínico randomizado devem ser realizados para avaliar o efeito do consumo de fotoprotetores dietéticos e sua associação com a reatividade da pele, a fim de que medidas preventivas possam ser adotadas por esses trabalhadores.

## Referências

BOELSMA, E.; HENDRIKS, H.F.; ROZA, L. Nutritional skin care: health effects of micronutrients and fatty acids. *Am J Clin Nutr.*, v. 73, n.5, p. 853-864, mai. 2001.

SIES, H.; STAHL, W. Nutritional protection against skin damage from sunlight. *Annu Rev Nutr*, v. 24, p. 173-200. 2004.

SKOTARCZAK, K.; OSMOLA-MAŃKOWSKA, A.; LODYGA, M., POLAŃSKA, A.; MAZUR, M.; ADAMSKI, Z. Photoprotection: facts and controversies. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*, v. 19, n. 1, p. 98-112, jan. 2015.

STAHL, W.; SIES, H. Beta-carotene and other carotenoids in protection from sunlight. *Am J Clin Nutr.*, v. 96, p. 1179-1184. 2012.

PILKINGTON, S.M.et al. Omega-3 polyunsaturated fatty acids: photoprotective macronutrients. *Exp Dermatol*, v. 20, n. 7, p. 537-543, jul. 2011.

**Palavras-chave:** Fotoproteção dietética; Fotoenvelhecimento; Câncer de pele

# CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ALLANNE PEREIRA ARAUJO; KEISIANNY DINIZ DE MORAES; PATRÍCIA NASCIMENTO COSTA; KALINA COSTA NASCIMENTO; JANAÍNA MAIANA ABREU BARBOSA

<sup>1</sup> CEST - Faculdade Santa Terezinha

*allannep@hotmail.com*

## Introdução

As frutas, verduras e legumes são considerados alimentos postergadores de doenças crônicas e aliados para evitar a evolução das que já estão instaladas melhorando a qualidade de vida das pessoas, seu consumo regular atua na proteção de fatores de risco para doenças cardiovasculares e ainda, na redução e manutenção adequada do peso corpóreo (MONDINI; et al, 2010; PESSOA, 2013).

## Objetivos

Verificar associação entre o consumo de frutas, verduras e legumes e indicadores antropométricos em mulheres adultas atendidas pela Estratégia Saúde da Família.

## Metodologia

Estudo transversal e analítico, realizado com 120 mulheres de 20 a 49 anos do município de São José de Ribamar, Maranhão. Foram coletadas medidas antropométricas (peso, altura e circunferência da cintura), aplicação de um questionário socioeconômico e um outro questionário referente a frequência de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2008), validado para indivíduos com cinco anos de idade ou mais. O consumo de frutas, verduras e legumes foi considerado regular quando consumido cinco ou mais dias na semana e considerado irregular quando consumido quatro ou menos dias por semana (BRASIL, 2013). Utilizou-se o programa Stata® versão 12.0 para realização do teste Qui Quadrado. Para atender as exigências éticas e científicas, todas as mulheres que participaram desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital São Domingos sob protocolo número 973.770/2015.

## Resultados

Da amostra estudada, 65,8% tinham o ensino médio completo ou incompleto, 60,8%, não conviviam com companheiro, 59,2% tinham de um a dois salários mínimos e a média de idade foi de 31,5 anos. O excesso de peso foi observado pelo Índice de Massa Corporal em 60% das mulheres e 55% tinham risco aumentado para doenças cardiovasculares através da circunferência da cintura. Observou-se consumo irregular de frutas e de verduras e legumes (93,3% e 56,7%, respectivamente). Verificou-se ainda que, 38,4% das mulheres que apresentavam consumo irregular de legumes, verduras e frutas estavam sobrepesadas apresentando significância estatística ( $p=0,025$ ) e que 56% destas que apresentavam consumo irregular para tais alimentos tinham risco aumentado para desenvolvimento de doenças cardiovasculares ( $p=0,091$ ).

## Conclusão

Há necessidade do desenvolvimento de estratégias que possibilitem adoção de hábitos alimentares mais saudáveis com vistas à prevenção e/ou controle de doenças e agravos não transmissíveis nesta população.

## Referências

MONDINI, L. et al. Consumo de frutas e hortaliças por adultos em Ribeirão Preto, SP. Rev. Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 686-694, 2010.

PESSOA, M. C. Ambiente alimentar e consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de Belo Horizonte- MG. 125 f. Tese (Doutorado em Prevenção e Controle de Agravos a Saúde)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

**Palavras-chave:** Consumo de frutas verduras e legumes; Indicadores antropométricos; Mulheres adultas

# CONSUMO DE GORDURAS POR ADULTOS DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LIGIA BEATRIZ BENTO FRANZ; VENATI STUCZYNSKI; ANGÉLICA RIETH SAMRSLA; DÉBORA ADRIANA KNOLL WAGNER; MARIA CRISTINA ROPPA GARCIA

<sup>1</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

*ligiafra@unijui.edu.br*

## Introdução

Óleos e gorduras são alimentos com alto teor de nutrientes cujo o consumo em excesso pode ser prejudicial à saúde. Gorduras saturadas presentes em óleos e gorduras aumenta o risco de doenças do coração, obesidade e pode desencadear várias outras doenças crônicas. De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira o consumo de gorduras totais e de ácidos graxos saturados apresentam uma ordem crescente. Em contraste, a recomendação para ingestão de gorduras e óleos na alimentação pode variar de 15% a 30% da energia total, já a quantidade de gordura saturada não deve ultrapassar 10% do total de energia da dieta (BRASIL,2014).

## Objetivos

Descrever o hábito alimentar de uma população de adultos sobre o consumo de óleos e gorduras.

## Metodologia

Pesquisa epidemiológica do tipo transversal, em adultos, ambos os sexos, residentes na área urbana de Ijuí, Rio Grande do Sul. Entrevistados respondem questionário sobre o consumo de óleos e gorduras utilizando parte do questionário de frequência de alimentos elaborado por Ribeiro e Cardoso (2002). O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, aprovado com parecer consubstanciado nº 547.104. Após explanação dos objetivos do estudo, aceitando a participação, os indivíduos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram feitas 97 entrevistas, para analisar o tipo de óleo/gordura utilizado pela população no cozimento/preparo das refeições, sendo que 82 indivíduos relataram utilizar óleo de soja/milho/outros, 10 indivíduos banha, 4 indivíduos não utilizam nenhum tipo de óleo/gordura e 1 indivíduo relata utilizar azeite de oliva. Já no consumo de iogurte/sorvete do tipo light 59 indivíduos dizem consumir raramente, 17 indivíduos consomem algumas vezes, 13 indivíduos não sabem, 7 indivíduos não responderam e 1 diz consumir sempre. No consumo de maionese/molhos do tipo light 58 indivíduos dizem consumir raramente ou não consumir, 18 indivíduos algumas vezes, 13 indivíduos não sabem, 7 indivíduos não responderam, e 1 consome sempre. No consumo de Queijo/Requeijão do tipo light, 54 indivíduos dizem consumir raramente ou não consomem, 23 indivíduos às vezes, 12 indivíduos não sabem, 7 indivíduos não responderam e 1 relata consumir sempre. Na gordura da carne de boi/vaca ou de porco, 46 indivíduos relatam consumir raramente ou nunca, 29 indivíduos algumas vezes, 19 indivíduos sempre.

## Conclusão

Concluímos com esse trabalho que 85% dos indivíduos consomem óleo de soja/milho/e outros; 61% raramente iogurte/sorvete do tipo light; 58% maionese/molhos do tipo light; e quanto ao consumo de gordura visível na carne de boi/vaca ou porco, 46% relatam consumir raramente ou nunca consumir, 29% dizem consumir algumas vezes, e 19 % relaram consumir sempre.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il.

RIBEIRO, Adriana Bouças; CARDOSO, Marly Augusto. Construção de um questionário de frequência alimentar como subsídio para programas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Rev. Nutr., Campinas, 15(2):239-245, maio/ago., 2002.

**Palavras-chave:** gorduras; consumo alimentar; adulto

# CONSUMO DE HORTALIÇAS NO BRASIL: RELAÇÃO COM ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, VARIEDADE E HÁBITOS DE CONSUMO

DANIELA SILVA CANELLA; JANAINA CALU COSTA; MARIA LAURA DA COSTA LOUZADA; ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>3</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas  
*danicanella@gmail.com*

## Introdução

Frutas e hortaliças são fontes de nutrientes, apresentam baixa densidade energética e seu consumo adequado é fator protetor para morbidades e mortalidade. Apesar da variedade de tipos e preparações possíveis, globalmente, o consumo permanece abaixo do recomendado (400g/dia) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003). No Brasil, observa-se a redução do consumo de hortaliças, acompanhada do aumento no consumo de alimentos ultraprocessados (MARTINS et al., 2013).

## Objetivos

Caracterizar a aquisição domiciliar e o consumo individual de hortaliças (excluindo raízes e tubérculos) no Brasil, segundo participação de alimentos ultraprocessados na dieta; descrever os hábitos de consumo individual (tipo de preparação e horário) e a diversidade de hortaliças adquiridas.

## Metodologia

Foram utilizados dados de aquisição domiciliar e consumo individual de alimentos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-09. A POF estudou 55.970 domicílios e analisou o consumo alimentar de 34.003 indivíduos com ≥10 anos. Os alimentos foram agrupados segundo extensão e propósito do processamento industrial (MONTEIRO et al., 2016). A quantidade de hortaliças (excluindo raízes e tubérculos) (em gramas) foi descrita segundo quintos da participação calórica de alimentos ultraprocessados. Para tanto, foram calculados os valores brutos e esperados (preditos por modelos de regressão), ajustados por variáveis sociodemográficas. Analisaram-se os tipos de preparações e a quantidade consumida segundo o horário, além da diversidade de hortaliças adquiridas.

## Resultados

A disponibilidade domiciliar média de hortaliças foi 43,3 g/per capita/dia (ajustada por renda, região e área) e domicílios com maior aquisição de alimentos ultraprocessados adquirem menor quantidade (35,5g). O consumo médio, ajustado por renda, área, região, sexo e idade, foi 46,1g. Indivíduos com menor consumo de alimentos ultraprocessados consomem 17% mais hortaliças que aqueles com maior consumo. A população brasileira em geral consumiu 61% das hortaliças na forma crua, 17% cozida, 13% em sopas e 7% refogada e a quantidade consumida no almoço foi o dobro do consumo no jantar. As hortaliças mais adquiridas são: tomate, cebola, abóbora, cenoura, repolho, alface, alho, pimentão, chuchu e beterraba, com poucas variações entre as cinco regiões brasileiras.

## Conclusão

O consumo de hortaliças no Brasil associou-se inversamente ao consumo de alimentos ultraprocessados. Os hábitos mais frequentes foram consumir hortaliças cruas no almoço e com pouca variedade. São necessárias estratégias individuais e coletivas para incremento de consumo, levando-se em conta os hábitos e a cultura alimentar, a diversidade de tipos e preparações com hortaliças e a produção local de alimentos.

## Referências

MARTINS, A. P. B. et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 47, p. 656-665, 2013.  
MONTEIRO, C. A. et al. NOVA. The star shines bright. World Nutrition, v. 7, p. 28-38, 2016.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva, 2003. (WHO - Technical Report Series, 916).

**Palavras-chave:** hortaliças; alimentos ultraprocessados; consumo alimentar; pesquisa de orçamentos familiares

# CONSUMO DE LATICÍNIOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM DUAS CIDADES DO SUL DO BRASIL

FRANCIANE MAZZOTTI REICHLER; SHALINE MODENA REINHEIMER; MICHELE DREHMER

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*shaali\_m@hotmail.com*

## Introdução

Durante a gestação, as necessidades nutricionais encontram-se aumentadas, incluindo as demandas de cálcio e vitamina D. Em gestantes em situação de vulnerabilidade, o consumo de produtos lácteos é pouco conhecido.

## Objetivos

Avaliar o consumo de leite e derivados e fatores associados em gestantes atendidas na atenção primária em regiões vulneráveis de duas cidades do sul do Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com dados obtidos da linha de base do Estudo do Comportamento e do Consumo Alimentar na Gestação (ECCAGe) realizado em duas cidades do sul do Brasil, Porto Alegre e Bento Gonçalves no ano de 2007. Para avaliação do consumo de laticínios, foi utilizado um questionário de frequência alimentar semi-quantitativo, validado para uso na gestação. Foram aferidas características demográficas, socioeconômicas, índice de massa corporal (IMC) atual. IMC pré gestacional e recebimento de orientação nutricional antes e durante a gravidez foram referidos no momento da entrevista. Para descrição dos dados, foram utilizadas média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para comparar variáveis categóricas. Foi considerado um valor p menor do que 0,05 para significância estatística. O projeto foi aprovado no comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob no 11136. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Foram avaliadas 535 mulheres. 50,7% tinha idade entre 20 e 29 anos, 48,2% tinha entre 5 e 8 anos de estudo e 50,7% tinha renda entre 1 e 3 salários mínimos. Pouco mais da metade das entrevistadas morava com o companheiro (56,8%). Entre as mulheres que consumiam menos de 3 porções de laticínios ao dia, 40% apresentaram excesso de peso. Já entre as que consumiam mais de 3 porções ao dia, 29% apresentaram excesso de peso. A média do IMC no momento da entrevista foi de 27,3 kg/m<sup>2</sup> (± 4,5) e idade gestacional foi de 24,5 (± 5,8) semanas. Mais da metade (57,6%) das mulheres não havia recebido nenhuma orientação nutricional. Dentre aquelas que haviam recebido orientação, 59,5% receberam durante a gestação. A média do consumo diário de laticínios foi de 3 porções ao dia. O leite integral foi o laticínio mais consumido (1,17 porção/dia), apresentando maior média de consumo em Porto Alegre (305g/dia) enquanto que em Bento Gonçalves a média deste tipo de leite foi de 257g/dia. Já a média de leite desnatado consumido foi de 36g/dia e 11g/dia em Bento Gonçalves e Porto Alegre, respectivamente. Queijo (12,7g/dia), iogurte natural (82,2g/dia) e sobremesas a base de leite (8,1g/dia) obtiveram maiores médias de consumo em Bento Gonçalves, ao passo que em Porto Alegre as médias destes laticínios foram de 7,4g/dia, 66,5g/dia e 3,3g/dia respectivamente. Mulheres que consumiam 3 ou mais porções de laticíneos por dia tinham maior grau de escolaridade (p = 0,001), renda entre 1,01 e 3 salários mínimos (p = 0,002) e não receberam orientação nutricional (p = 0,028).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo de laticínios pelas gestantes atinge, em média, as quantidades preconizadas, sendo o leite de vaca o mais consumido. Considerando todos os benefícios do consumo de laticínios ao longo da vida, em especial durante a gravidez, esforços maiores devem ser feitos para que um número maior de mulheres tenha acesso à informação e ao consumo de quantidades adequadas destes alimentos.

## Referências

Plecas D, Plesinac S, Kontic Vucinic O. Nutrition in pregnancy: basic principles and recommendations. Srp Arh Celok Lek. 2014;142(1-2):125-30.

Padovani RM, Universidade Estadual de Campinas C, Brasil, Amaya-Farfán J, Universidade Estadual de Campinas C, Brasil, Colugnati FAB, Universidade Estadual de Campinas C, Brasil, et al. Dietary reference intakes: application of

tables in nutritional studies. *Rev Nutr.* 2006;19(6):741-60.

Nunes MA, Ferri CP, Manzolli P, Soares RM, Drehmer M, Buss C, et al. Nutrition, mental health and violence: from pregnancy to postpartum Cohort of women attending primary care units in Southern Brazil--ECCAGE study. *BMC Psychiatry.* 2010;10:66.

Giacomello A, Schmidt MI, Nunes MAA, et al. Validação relativa de Questionário de Frequência Alimentar em gestantes usuárias de serviços do Sistema Único de Saúde em dois municípios no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.* 2008;8(4):445-54.

**Palavras-chave:** Consumo; gestação; laticínios



# CONSUMO DE PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

CARINE DE OLIVEIRA AVELAR; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; JORGINETE DE JESUS DAMIÃO TREVISANI; ALESSANDRA DA SILVA PEREIRA; LETÍCIA BARROSO VERTULLI CARNEIRO

<sup>1</sup> UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, <sup>2</sup> UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, <sup>3</sup> ENSP/ FIOCRUZ - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA/ FIOCRUZ  
*carineavelar@gmail.com*

## Introdução

O consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao excesso de peso e outras doenças crônicas não transmissíveis e é crescente no Brasil (BRASIL, 2009; MONTEIRO, 2010). A fabricação desses alimentos é feita em geral por indústrias de grande porte, envolvendo diversas etapas e técnicas de processamento, apresentando em sua composição grande quantidade de ingredientes como sal, açúcar, óleos, gorduras, substâncias de uso industrial e pouco ou nenhum alimento integral (MONTEIRO et al., 2012; BRASIL, 2014). Seu consumo entre crianças é ainda insuficientemente conhecido.

## Objetivos

Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças com idade entre seis e 23 meses atendidas pelo Sistema Único de Saúde na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

## Metodologia

Estudo seccional realizado em amostra probabilística representativa de crianças menores de dois anos assistidas nas Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro (n=190). Dados sobre alimentação foram coletados aplicando-se recordatório de 24 horas. Informações dos rótulos dos alimentos ultraprocessados foram coletadas por meio de pesquisa de mercado. Foram descritos: número de produtos por grupo de alimentos ultraprocessados e a proporção de crianças que consumiram alimentos de cada um desses grupos. Participaram do estudo as crianças cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (nº 93/13).

## Resultados

Foi referido o consumo de 288 diferentes tipos de marcas e sabores de alimentos ultraprocessados, sendo: 46 tipos de biscoito; 15 de salgadinho de pacote; 57 de bebidas açucaradas; 36 de produtos lácteos; 36 de sorvetes, doces e guloseimas; 26 de farináceos; 18 de temperos prontos; 10 de pães e bolos prontos; nove de suplementos e fórmulas infantis; oito de embutidos e carnes industrializadas; sete de achocolatados; seis de papas industrializadas; cinco de macarrões instantâneos; dois de margarinas; um de cereais açucarados; além de seis de outros produtos. Destacam-se as proporções de crianças que consumiram alimentos ultraprocessados dos seguintes grupos: biscoitos e salgadinhos de pacote: 61,6%; farináceos: 55,8%; bebidas açucaradas: 43,7%, produtos lácteos: 37,9 e sorvetes, doces e guloseimas: 27,4%.

## Conclusão

O consumo de alimentos ultraprocessados foi muito frequente no grupo estudado, destoando das recomendações do Ministério da Saúde de serem evitados alimentos ultraprocessados até os dois anos de idade. Os resultados são alarmantes, pois esses produtos apresentam características nocivas à saúde infantil e influenciarão a formação de hábitos alimentares inadequados.

## Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção básica à saúde. Coordenação geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar da população brasileira. Brasília: Ministério da saúde.2014. 2 ed. 159p.

MONTEIRO C. The big issue is ultra-processing. World Nutrition, November 2010; 1, 6: 237-269

MONTEIRO CA, Cannon G; LEVY R.B; Claro R; MOUBARAC J.C. The food system. Ultra-processing. The big issue for

nutrition, disease, health, well-being. World Nutr December 2012;3(12):527 e 69.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

**Palavras-chave:** Alimentos ultraprocessados; pré-escolares; consumo alimentar

# CONSUMO DE REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS NA GESTAÇÃO EM RIO BRANCO, ACRE: UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA.

BÁRBARA TELES CAMELI RODRIGUES; BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA ; ALANDERSON ALVES RAMALHO ;  
NEUZA DOS SANTOS SILVA NETA ; LORENA MACHADO LIMA

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre

*loorenalima@hotmail.com*

## Introdução

Durante as fases do ciclo vital observa-se a presença de hábitos alimentares não saudáveis, e em grupos populacionais mais vulneráveis, como mulheres no período gestacional, estes hábitos podem ser mais prejudiciais (BRASIL, 2006).

## Objetivos

Analisar a frequência do consumo de refrigerante e suco artificial durante a gestação em Rio Branco-Acre.

## Metodologia

Estudo transversal, com 1192 gestantes de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu em abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). RE

## Resultados

O perfil socioeconômico das gestantes demonstrou que 48,3% possuíam renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, 83,1% se autodeclararam de cor parda, 51,3% possuem ensino médio, 84% tem companheiro e 39,2% são primigestas. Quanto ao consumo de refrigerante ou suco artificial na gestação, 20,6% não consumiu, 15,7% consumiram raramente, 22,7% de 1 a 2 vezes por semana, 12,9% 3 a 4 vezes por semana, 8,8% consumiram de 5 a 6 vezes por semana e 19,4% consumiram todos os dias. A renda familiar, idade, cor autodeclarada, escolaridade, primeira gestação, consumo regular de sucos de frutas natural, tabagismo e ingestão de bebida alcoólica na gestação associaram-se ao consumo regular de refrigerante e sucos artificiais em 5 ou mais vezes na semana. No grupo de gestantes com consumo regular de refrigerante e sucos artificiais, 67,3% relataram possuir renda familiar de 1 a 3 salários mínimos ( $p < 0,001$ ), 35,3% apresentaram idade entre 25 a 34 anos ( $p = 0,041$ ), 86,2% se autodeclararam parda ( $p = 0,041$ ), 68,1% são primigestas ( $p = 0,001$ ), 68,2% não consumiram suco de fruta natural ( $p=0,005$ ) e 20,1% consumiram bebida alcoólica durante a gestação ( $p < 0,001$ ). Do total das gestantes que fumaram durante a gestação, 15,6% relataram consumo regular de refrigerante e sucos artificiais ( $p < 0,001$ ). Neste estudo, durante a gestação houve redução do consumo regular de refrigerantes e sucos artificiais quando comparado ao período pré-gestacional. Uma das hipóteses para tal redução é a orientação no pré-natal e aumento de informações de saúde e bem-estar na televisão, revista, internet, entre outros. Em uma das perguntas do nosso questionário qualitativo “ Na sua opinião faz mal tomar suco artificial durante a gestação? ” ficou evidente que as mães conheciam que o consumo de refrigerante/suco artificial fazia mal, no entanto elas não sabiam dizer qual o motivo.

## Conclusão

Apesar do consumo de refrigerantes ter diminuído durante a gestação a prevalência de consumo ainda é considerada alta. Neste estudo foi observado que existe uma menor frequência do consumo regular de refrigerante e sucos artificiais em primigestas, em gestantes que consomem regularmente suco de frutas e praticam atividade física, sugerindo que estas possuem uma maior atenção em relação os malefícios causados pelos refrigerantes e bebidas artificiais.

## Referências

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Gestação; Refrescos Gaseificados; Maternidade

# CONSUMO MATERNO DE CAFEÍNA E SEU IMPACTO NO PESO E PERÍMETRO CEFÁLICO DE NASCIMENTO E NO PESO DA ALTA HOSPITALAR DE RECÉM-NASCIDOS

DIEGO ALMEIDA DOS SANTOS; THAMÍRIS MEDEIROS; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, <sup>3</sup> GHC - Grupo Hospitalar Conceição  
Hospitalar Conceição  
*diegoooalmeida@hotmail.com*

## Introdução

O consumo de café cresce anualmente, praticamente, em todo o mundo. No Brasil, atualmente, é a segunda bebida mais consumida (EMBRAPA,2015). A cafeína atravessa a placenta e atinge os tecidos do feto, o qual não possui enzimas necessárias para a metabolização desse composto (PACHECO; BARREIROS et al., 2007). Alguns estudos sugerem associação entre a ingestão materna de cafeína na gestação com desfechos de saúde na criança. Uma investigação recente apontou que este consumo influenciou o crescimento fetal. (Rhee et al., 2015). Mais pesquisas que investiguem a associação deste consumo com as repercussões na saúde perinatal são importantes para a melhor compreensão desta relação e para planejar medidas preventivas em saúde na área materno-infantil.

## Objetivos

Relacionar o consumo materno de cafeína oriunda do café na gestação com os pesos de nascimento e da alta hospitalar dos recém-nascidos.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional longitudinal, parte do projeto intitulado “Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida” realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente, pelos protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se uma amostra de recém-nascidos por conveniência filhos de puérperas residentes em Porto Alegre. A abordagem inicial ocorreu entre 24 e 48 horas após o parto. Excluíram-se filhos de puérperas que apresentassem: síndrome metabólica, dislipidemias, gemelares, pré-termos, peso menor que 2500g, com doenças congênitas e que necessitaram de internação hospitalar. Coletaram-se as informações socioeconômicas por questionário estruturado no pós-parto imediato e revisão de prontuários. O consumo gestacional de cafeína do café foi avaliado por Questionário de Frequência Alimentar aos 7 dias de vida das crianças. Descreveram-se as variáveis contínuas por média±desvio padrão, quando paramétricas, ou mediana e intervalo interquartil, quando não paramétricas. Apresentaram-se as variáveis categóricas por número absoluto e relativo. Utilizou-se o teste de correlação de Spearman para as análises bivariadas. O nível de significância adotado foi de 5% e utilizou-se o programa estatístico StatisticalPackage for the Social Sciences (versão 18.0).

## Resultados

Foram analisados 112 pares mãe-bebê. A mediana do consumo de cafeína do café na gestação foi de 21,5mg [0,0-92,7] sendo que 71 (63,4%) gestantes relataram ter consumido a bebida. Quanto às características sociodemográficas, a mediana de idade materna e renda familiar foram de 26,0 anos [19,3-31,0] e R\$1.898,00 [1.200,00-2.628,50], respectivamente. Tiveram escolaridade menor de 8 anos, 21, 4% (n=24) das mães. Nos dados ao nascimento as médias do peso ao nascer e peso da alta foram, 3332,2±438,7g e 3161,5±417,9g. Já a mediana de perímetro cefálico foi de 34cm [33-35]. Houve uma tendência de correlação negativa significativa entre o consumo de cafeína e o peso de nascimento ( $r=-0,182$ ;  $p=0,055$ ) e o perímetro cefálico ( $r=-0,178$ ;  $p=0,061$ ). Houve correlação negativa significativa entre o consumo de cafeína do café e peso da alta da criança ( $r=-0,258$ ,  $p=0,010$ ).

## Conclusão

O consumo materno de cafeína do café durante a gestação demonstrou influenciar o peso de nascimento e o peso de alta, assim como o perímetro cefálico dos recém-nascidos. Os resultados do presente estudo sugerem que o consumo de café na gestação deva ser realizado com moderação.

## Referências

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.

Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2574254/cafe-e-a-segunda-bebida-mais-consumida>

no-brasil> Acessado em: 15 de Abril de 2016.

PACHECO, Alice Helena de Resende Nóra et al . Consumo de cafeína entre gestantes e a prevalência do baixo peso ao nascer e da prematuridade: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 2807-2819, Dec. 2007 . Disponível em : . Acessado em 15 de Abril 2016.

SANTOS, Iná S.; MATIJASEVICH, Alicia; DOMINGUES, Marlos R. Maternal caffeine consumption and infant nighttime waking: prospective cohort study. Pediatrics, v. 129, n. 5, p. 860-868, 2012.

**Palavras-chave:** Cafeína; Gravidez; Recém-nascido

# CONSUMO REGULAR DE FRUTAS, HORTALIÇAS E LEGUMES ENTRE ZONAS RURAIS E URBANAS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013

THAIS MARTINS DA SILVA; MAYRA PACHECO FERNANDES; ROBERTA HIRSCHMANN; ANA PAULA GOMES

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de pós graduação em Epidemiologia  
*thaismartins88@hotmail.com*

## Introdução

Nas últimas décadas, a aquisição de alimentos no Brasil sofreu modificações importantes. As principais mudanças envolveram a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados de origem vegetal (arroz, feijão, mandioca, batata, frutas, legumes ou verduras) e preparações culinárias à base desses alimentos, por produtos industrializados prontos para consumo (SANDHI, 2005; BRASIL, 2014). Quando comparados as diferentes situações de domicílio, os brasileiros residentes na zona rural apresentam maiores frequências de consumo de alimentos básicos e melhor qualidade da dieta (BRASIL, 2012). Em contrapartida, na zona urbana observa-se um maior consumo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2012). Em virtude disto, verifica-se cada vez mais a importância da avaliação dos hábitos alimentares da população brasileira, diferenciando zonas rurais e urbanas. Porém, estudos com esse propósito ainda são escassos.

## Objetivos

Avaliar a prevalência do consumo regular de frutas, hortaliças e legumes em adultos maiores de 18 anos, residentes nas cinco macrorregiões do Brasil, através dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), de 2013.

## Metodologia

O presente estudo utilizou-se do banco de dados secundários da PNS, 2013 (IBGE, 2013). A PNS é um inquérito de base domiciliar, de abrangência nacional, realizado através de uma amostragem conglomerada em três estágios. Os desfechos do estudo foram consumo regular de frutas, hortaliças e legumes, caracterizado pelo consumo desses alimentos em pelo menos cinco dos sete dias anteriores à entrevista. Utilizou-se como variáveis de exposição sexo, idade, situação conjugal e as cinco macrorregiões do Brasil. As associações foram avaliadas através do teste Qui-quadrado, sendo estratificadas pela situação censitária do domicílio (urbano e rural). A análise dos dados foi conduzida no programa Stata 12.1.

## Resultados

Dos 60.202 adultos, 56,9% eram do sexo feminino, 23,1% tinham entre 25 e 34 anos de idade, 57,3% viviam sem companheiro e 18,2% residentes em áreas rurais. A prevalência do consumo regular de frutas foi de 40,5%, de hortaliças 42,5% e de legumes 30,7%. A prevalência de consumo regular de frutas, hortaliças e legumes foi maior na zona urbana (87,1%, 87,3% e 87,2%, respectivamente) ( $p < 0,001$ ) quando comparado ao consumo em áreas rurais (12,9%, 12,7% e 12,8%, respectivamente) ( $p < 0,001$ ). Na zona urbana, a maior prevalência de consumo regular foi observada entre os moradores da região Sudeste ( $p < 0,001$ ), enquanto que na zona rural observa-se maior consumo entre os moradores da região Nordeste. ( $p < 0,001$ ). Tanto na zona urbana quanto na rural o consumo regular de frutas, hortaliças e legumes e foi maior entre as mulheres ( $p < 0,001$ ) e entre aqueles nas faixas etárias de 25-25 anos e 35-44 anos ( $p < 0,001$ ). Não foi encontrada diferenças significativas no consumo conforme a situação conjugal.

## Conclusão

Os resultados indicam que menos da metade da população adulta entrevistada consome regularmente frutas, hortaliças e legumes, sendo a menor prevalência encontrada entre os moradores de zonas rurais, em homens e na faixa etária entre 18-34 anos. Esses resultados confirmam as modificações ocorridas nas últimas décadas no consumo alimentar da população, no qual observa-se a diminuição de consumo de alimentos in natura, inclusive por moradores rurais. Intervenções visando aumentar o consumo desses alimentos devem levar em consideração as características do consumo entre moradores da zona rural e urbana, priorizando os grupos de risco para o baixo consumo.

## Referências

SANDHI, M. B.; PINHEIRO, A.R.O.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C.A.; FILHO, M.B.; SCHIMIDT, M.I. Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde. *Epidemiol Serv Saúde*, v. 14, p, 41-68, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de

Alimentação e Nutrição. Brasília : Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2°. ed., 2014,

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default\\_microdados.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default_microdados.shtm)

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Frutas; Verduras

# CONTEÚDOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE POR TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS.

GÉSSICA MERCIA DE ALMEIDA; THÁÍZA BAYMA PASCARELLI PIERRE; ELISABETTA RECINE

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília

*gessicamerchia@gmail.com*

## Introdução

O alimento e a alimentação no espaço escolar necessitam ser abordados tanto por seus aspectos biológicos e nutricionais quanto por suas dimensões histórico-culturais e simbólicas, enquanto um direito humano. Com isso, o livro didático, um dos principais recursos de apoio pedagógico, pode ser considerado um instrumento de Educação Alimentar e Nutricional, contribuindo para o empoderamento dos escolares à adoção de hábitos alimentares saudáveis, autocuidado e qualidade de vida (BARBOSA et al, 2013; FIORE et al., 2012).

## Objetivos

Analisar os conteúdos de alimentação e nutrição em livros didáticos do ensino fundamental de escolas públicas do Distrito Federal, Brasil.

## Metodologia

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quali-quantitativa, realizado entre outubro/2012 a julho/2013. Apropriando-se da triangulação de métodos (MINAYO, 2005), a abordagem quantitativa foi utilizada para descrever o universo de estudo, valendo-se de um instrumento de coleta de dados específico. Na abordagem qualitativa partiu-se de algumas dimensões da análise documental: confiabilidade e autenticidade do texto, conceitos-chaves e lógica interna do texto. Os conteúdos dos livros foram analisados segundo uma matriz de análise: qualidade da informação, uso de imagens, relevância, adequação de conceitos e uso de exercícios/atividade de reflexão. A amostra foi composta por 120 livros, sendo 15 livros de cada série do ensino fundamental. Os livros analisados foram propostos pelo Programa Nacional do Livro de 2013, recomendados pelo Ministério da Educação (Portaria nº 501/2006) e adotados pelas escolas com os melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Distrito Federal em 2012. A pesquisa não foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa por ser um estudo documental.

## Resultados

De 70 escolas que tiveram melhor classificação no IDEB, 16,0% foram visitadas para avaliar aos livros. Dentre os livros analisados o tema alimentação e nutrição esteve presente principalmente nas disciplinas de ciência, geografia e história, porém de forma pontual, em capítulos específicos, sem continuidade e articulação entre os temas. Identificou-se uma predominância dos seguintes temas: alimentação saudável, cultura/hábito alimentar, e aspectos biológicos e fisiológicos (nutrientes, necessidades fisiológicas, sistema digestório). Apesar da maioria dos livros apresentarem relevância dos conteúdos, definições adequadas e utilização de exemplos, destaca-se que as informações não foram abordadas em profundidade, o que possivelmente sinaliza uma limitação, pois dificulta uma reflexão, problematização e discussão mais ampla. Poucos livros fizeram menção a temas atuais como, excesso de peso e doenças crônicas, alimentos orgânicos e regionais, aproveitamento dos alimentos, industrialização dos alimentos e alimentação fora de casa, sustentabilidade. O uso de imagens e/ou ilustrações como uma estratégia visual colaborou para um diálogo entre texto e imagem, além disso, em 84,4% dos livros havia proposição de exercícios objetivos, e em 20,0% atividades de reflexão.

## Conclusão

Os conteúdos de alimentação e nutrição nos livros retomam conceitos importantes e fazem uso de estratégias e atividades de contextualização necessárias, porém ainda mostram-se insuficientes e limitados, privilegiando informações voltadas principalmente à dimensão biológica da alimentação. Faz-se necessário uma revisão e aprofundamento do tema nos livros de maneira a contextualizá-lo nas questões contemporâneas vivenciadas pelos estudantes.

## Referências

BARBOSA, N. V. S.; MACHADO, N. M. V.; SOARES, M. C. V.; PINTO, A. R. R. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.4, p.937-945, 2013.



FIORE, E. G.; JOBSTRAIBIZER, G. A.; SILVA, C. S.; MANCUSO-CERVATO, A. M. Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do Ensino Fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.21, n.4, p.1063-1074, 2012.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J; DESLAURIES JP; GROULX, L; LAPERRIÈRE, A; MAYER, R; PIRES, AP. A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

**Palavras-chave:** alimentação; nutrição ; livro didático; educação alimentar e nutricional

# CONTRIBUIÇÃO CALÓRICA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA DE IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO/RJ

NATÁLIA GOMES PIMENTA; ANA BEATRIZ COELHO DE AZEVEDO; MARIA LÚCIA CARNEIRO DOS RIOS FERREIRA; LUCIANA SILVA FERREIRA

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*nataliagpimenta@gmail.com*

## Introdução

Durante o processo de envelhecimento, é comum a ocorrência de alterações morfológicas e funcionais no organismo, podendo afetar o estado nutricional dos idosos, alterando assim seu apetite, mastigação, digestão e absorção dos nutrientes.<sup>1</sup> A alimentação é um fator que necessita de muita atenção nesta faixa etária, principalmente por mudanças ocorridas nos hábitos diários. Sendo assim, alimentos vendidos pré-prontos ou prontos, os chamados processados e ultraprocessados, tem se tornado bastante acessível para a população.<sup>2</sup> A alta ingestão destes alimentos é um dos fatores que contribuem para o aumento de doenças não transmissíveis e também para o excesso de peso.<sup>3</sup> Pelo número de idosos que vivem sozinhos e tendem a consumir refeições de fácil e rápido preparo, torna-se importante analisar o consumo alimentar desse grupo.

## Objetivos

Identificar o perfil de consumo dos alimentos ultraprocessados mais consumidos e analisar a sua contribuição calórica na dieta de idosos de um grupo de convivência do Rio de Janeiro/RJ.

## Metodologia

Estudo transversal, descritivo, com idosos participantes do Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso (Grupo Renascer), da UNIRIO. Este estudo foi desenvolvido com base em dados oriundos do projeto “Qualidade de vida dos idosos: um estudo comparativo entre duas capitais brasileiras” e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO (parecer nº 571.358, de 26/02/2014). O consumo de alimentos ultraprocessados pelos idosos foi avaliado por meio de um Recordatório de 24 horas, por entrevistadoras treinadas. Com base nos dados do R24h, elaborou-se uma lista de alimentos e preparações consumidas pelos idosos e posteriormente classificaram-se os alimentos e preparações segundo nível de processamento, conforme proposto pelo novo Guia Alimentar para a População Brasileira (2015). Para a caracterização da população, consideraram-se as variáveis idade, arranjo domiciliar e presença autorreferida de doenças ou agravos não transmissíveis.

## Resultados

A amostra do estudo foi constituída por 58 idosos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 92 anos. Observou-se a maior prevalência de idosos que moravam acompanhados (64%). Dentre o grupo, 88% relataram apresentar alguma doença ou agravo não transmissível. Em relação à ingestão total de macronutrientes (1486,56 Kcal), foi observado o consumo médio de 809,9 Kcal de carboidratos (54,5%), 310,8 Kcal de proteínas (20,9%) e 365,8 Kcal de lipídeos (24,6%). A contribuição calórica dos alimentos ultraprocessados foi de 26,9 % (399,9 Kcal), sendo 54,5% de carboidratos, 9,4% de proteínas e 36,1% de lipídeos do consumo diário total. Dentre os alimentos ultraprocessados mais consumidos, destacam-se adoçantes, pães industrializados, biscoitos, margarinas, iogurtes aromatizados e refrigerantes.

## Conclusão

Conclui-se que o consumo de ultraprocessados é realidade frequente na dieta dos idosos, sendo importante o seu controle, para que não influencie na saúde e nutrição dos mesmos.

## Referências

1. OLIVEIRA, P. A.; CUKIER, C.; MAGNONI, D. Nutrição no idoso: indicação e discussão de “dietas da moda” em geriatria. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 48-53, 2006.
2. Monteiro C. A.; Levy R. B.; Claro R. M.; Castro I. R. R.; Cannon G. Uma nova classificação de alimentos baseada na extensão e propósito do seu processamento. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2039-49, 2010.
3. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: Report of a Joint WHO/FAO Expert

Consultation. Geneva; 2003. (WHO Technical Report Series, 916).

**Palavras-chave:** Idosos; Alimentos ultraprocessados; Contribuição calórica

# CONTRIBUIÇÃO DOS NUTRIENTES DE ACORDO COM O GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS NA INGESTÃO DIÁRIA DE CRIANÇAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

KAREN SPARRENBERGER; ROBERTA ROGGIA FRIEDRICH; MARIANA DIHL SCHIFFNER; ILAINE SCHUCH

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

karen\_sparrenberger@yahoo.com.br

## Introdução

A evolução do padrão alimentar das crianças brasileiras nos últimos anos, mostra a substituição do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados por alimentos ultraprocessados. Tais mudanças, acarretam em uma alimentação de risco para deficiências nutricionais, excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis.

## Objetivos

Verificar a contribuição na ingestão diária de nutrientes de acordo com o grau de processamento dos alimentos em crianças pertencentes a área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre-RS.

## Metodologia

Estudo transversal com crianças de 2 a 10 anos que procuram atendimento à saúde em uma Unidade Básica de Porto Alegre - RS. Foi incluída no estudo apenas uma criança por núcleo familiar (mesma mãe ou responsável, sendo vínculo biológico ou não). Para avaliação do consumo alimentar, foram usados dois recordatório alimentares de 24 horas. O primeiro foi feito no dia da entrevista diretamente com a mãe ou responsável. Para minimizar o viés de memória e fortalecer a qualidade da informação foi utilizado um álbum com de fotografias de utensílios e alimentos. Já o segundo recordatório foi obtido via contato telefônico com a mesma pessoa que respondeu o primeiro, com intervalo de, no mínimo, uma semana e não correspondente ao mesmo dia da semana do anterior, para posterior estimação da média de consumo. A análise dos nutrientes foi feita de acordo com a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos e também a consulta de rótulos daqueles alimentos que não constavam na tabela. Posteriormente, os alimentos foram agrupados de acordo com o grau de processamento em: *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários e ultraprocessados e sumarizados em contribuição absoluta (média e erro padrão) e percentual da ingestão diária de nutrientes de acordo com os grupos mencionados. O protocolo deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 120124 e todos os participantes tiveram seus Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelo responsável.

## Resultados

Foram avaliadas 204 crianças, com idade média de  $5,9 \pm 2,5$  anos, sendo que metade eram meninas. Quanto a ingestão de energia, em média as crianças consumiram 1672,3 kcal/dia, distribuídas em 761,8 (47,0%), 96,9 (6,0%) e 813,6 (47,0%) kcal/dia do grupo dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários e dos ultraprocessados, respectivamente. A contribuição dos alimentos *in natura* ou minimamente processados destacou-se na disponibilidade para o consumo de nutrientes essenciais, como proteína (70,6%), fibra (68,7%) e gordura monoinsaturada (47,4%). Já no grupo dos alimentos ultraprocessados, verificou-se uma contribuição mais expressiva de lipídios (47,4%), carboidratos (55,3%), sódio (47,8%) e gordura trans (65,3%).

## Conclusão

Os alimentos *in natura* ou minimamente processados, contribuem com nutrientes importantes para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças avaliadas. Entretanto, é expressiva a contribuição dos ultraprocessados, o que evidencia uma qualidade ruim da alimentação com pouca presença de alimentos e nutrientes protetores, e forte participação de alimentos de risco à saúde das crianças.

## Referências

(1) Monteiro, Carlos Augusto et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. Cad Saúde Pública, v. 26, p. 2039-2049, Nov 2010.

(2) Monteiro, Carlos Augusto et al. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. Public Health Nutr, v. 14 (1), p. 5-13, Jan 2011.

(3) NEPA. Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO). 4 ed. Campinas: NEPA-UNICAMP; 2011.

**Palavras-chave:** Consumo de Alimentos; Fast-foods; Qualidade dos Alimentos

# CONTROVÉRSIAS SÓCIO-TÉCNICAS SOBRE BIOFORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS BÁSICOS NO BRASIL

MARIA GEOVANIA LIMA MANOS; JOHN WILKINSON

<sup>1</sup> UFRRJ/CPDA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
*geomanos2@gmail.com*

## Introdução

Apesar de avanços recentes, a prevalência de deficiências de consumo de micronutrientes (especialmente ferro, vitamina A e zinco) persiste em grau elevado em diversos países do mundo (FAO, IFAD & WFP, 2015), inclusive no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2009). Entre as diferentes estratégias de combate à desnutrição, a biofortificação tem sido considerada de elevado potencial por ser capaz de alcançar populações, especialmente as agriculturas, em regiões onde suplementação e fortificação caseira ou industrial não alcançam eficientemente (COPENHAGEN CONSENSUS, 2008). No Brasil, a pesquisa em biofortificação de alimentos iniciou-se em 2003, com parceria entre o programa HarvestPlus e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) sob coordenação da rede Biofort de pesquisa. Em 2012 as sementes biofortificadas começaram a chegar aos agricultores como parte da avaliação adoção e até 2015, cerca de 2,5 mil famílias acessaram as sementes. Desde então, entidades ligadas à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) têm identificado incertezas em relação à biofortificação e tendem a interpretá-la como não adequada às estratégias brasileiras de SAN. Todavia, para elaboradores de políticas públicas abrir mão (ou não) de estratégias que possam ser promissoras no combate à desnutrição no Brasil não é decisão simples.

## Objetivos

O objetivo desse trabalho é analisar as controvérsias em torno da biofortificação de alimentos no Brasil, com foco em identificar e sistematizar os assuntos-problemas que os atores relacionam ao tema.

## Metodologia

A metodologia baseia-se no mapeamento de controvérsias sócio-técnicas definidas no sentido de Callon et al (2009). Inspirada em Venturine (2009), consistiu em “seguir os atores” em seis eventos técnicos-científicos e/ou políticos relacionados ao tema em estudo (maio de 2013 a novembro de 2015).

## Resultados

Os resultados da fase inicial da cartografia de controvérsias (identificação e acompanhamento dos atores) propõem que os termos do debate estão agrupados em: a. ancoragem do programa do HarvestPlus de biofortificação (e seus financiadores) na empresa pública de pesquisa; b. densidade técnico-científica do debate sobre biofortificados, melhoramento genético e disponibilidade/absorção de micronutrientes; c. produção tecnológica sem debate com a sociedade; d. possível associação com alimentos transgênicos; e. possíveis impactos sobre a agrobiodiversidade da agricultura familiar; f. divergências sobre as noções de agricultura familiar; g. heterogeneidade e efetividade das estratégias de combate à desnutrição no Brasil (da educação alimentar à suplementação) sob o mesmo quadro de argumentos que rejeita a biofortificação; e h. disputas pelo campo de pesquisa e ação da “agricultura sensível à nutrição”, associada à defesa da implementação de elementos do conceito de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

## Conclusão

Compreende-se a partir do exposto a complexidade de temas associados à biofortificação. Porém, com exceção dos itens “a”, “b” e “g”, o debate aproxima-se dos questionamentos aplicados ao sistema agroalimentar como um todo, vigente no Brasil. Isso tende a enfraquecer o principal argumento contrário à biofortificação: o princípio da precaução. Sugere-se, portanto, a caracterização das zonas específicas de incerteza, lacunas de conhecimento e oportunidades de convergência a respeito do potencial da biofortificação de alimentos como estratégia de combate à desnutrição no Brasil.

## Referências

CALLON, M.; LASCOUMES, P.; BARTHE, Y. Acting in a Uncertain Word: an essay on technical democracy. Tradução de Graham BRUCHELL. Edição original de 2001 sob o título *Agir dans un monde incertain: Essai sur la démocratie*

technique. ed. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2009. 301 p. Disponível em: . Acesso em: 11 nov 2015.

COPENHAGEN CONSENSUS. Copenhagen Consensus 2008: Micronutrient Fortification and Biofortification Challenge. Frederiksberg, Denmark. 2008.

FAO, IFAD E WFP. The State of Food Insecurity in the World 2015. Meeting the 2015 international hunger targets: taking stock of uneven progress. Roma: [s.n.], 2015. 57 p. Disponível em: . Acesso em: 30 mar 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Segurança Alimentar 2004/2009. Disponível em: . Acesso em 30 abr 2015

VENTURINI, T. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. Public Understanding of Science, 2009. 22. Disponível em: . Acesso em: 20 out 2015.

**Palavras-chave:** Agricultura; Deficiências de micronutrientes; Biofortificação; Controvérsias sócio-técnicas; Segurança Alimentar e Nutricional

# CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DE AÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO COMBATE A OBESIDADE ESCOLAR - MODELO HORIZONTAL

VIVIANA TEIXEIRA HENRIQUES; VIVIANA TEIXEIRA HENRIQUES; MICHELE RIBEIRO SCAMBATO; LIVIA SCHUNK; ROSELY SICHIERI

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias, <sup>3</sup> FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro  
*vthenriques@hotmail.com*

## Introdução

A epidemia da obesidade afeta todos os grupos etários no Brasil, tendo sido observado maior aumento da prevalência nas crianças e adolescentes. A intervenção educacional sobre alimentação saudável e combate ao sedentarismo podem ter impacto positivo sobre o estado nutricional. Neste sentido o estudo PAAPPAS (Pais, alunos, agentes de saúde e professores pela alimentação saudável) - Duque de Caxias-RJ, vem desenvolvendo métodos de intervenção integrando as áreas de educação e saúde para a redução da obesidade. O PAAPPAS engloba 18 escolas municipais em territórios atendidos pelo Programa Saúde da Família. O número de agentes em Duque de Caxias é de 501 e 310 estão vinculados as escolas do PAAPPAS. Intervenção em saúde para ser eficaz, deve ser pautada na realidade da população e construída horizontalmente.

## Objetivos

Nesse estudo descrevemos os passos da construção do modelo de intervenção para os agentes comunitários de saúde de forma participativa, a ser aplicado a nível domiciliar no controle da obesidade de escolares pertencentes as escolas experimentais do PAAPPAS.

## Metodologia

O modelo de intervenção foi desenvolvido seguindo etapas. Acompanhamento de visita domiciliar com os agentes por 2 entrevistadores: construção de um protocolo de observação e questionamento empregado para os agentes de saúde (rotina, prática com adolescentes e obesidade, percepção sobre sua saúde); a família (consumo alimentar, ambiente alimentar e prática de atividade física do adolescente); o território (equipamentos sociais - alimentação, lazer, saúde, educação). Foram 9 visitas com 6 agentes. Após as visitas os protocolos foram analisados e definido a metodologia da etapa seguinte com a realização de grupos focais com 20 agentes e objetivou trabalhar nas temáticas: hábitos alimentares, o ato de comer, mais atividade física e menos comportamentos sedentários, mais alimentos saudáveis e menos açúcar (biscoitos recheados, balas, etc), mais alimentos naturais e menos ultraprocessados, mais bebidas saudáveis e menos refrigerantes. As discussões visaram conhecer a realidade deles como integrantes do território e a vivência com as famílias em relação aos temas, empoderá-los e trazê-los para a construção de estratégias a serem empregadas.

## Resultados

O material dos grupos focais foram analisados e definidos passos para alcançar 5 metas com os adolescentes referentes a: comportamento alimentar; redução de refrigerantes e sucos, mais atividade física e menos sedentarismo, redução de biscoitos e doces, mais alimentos naturais e menos produtos ultraprocessados. As metas deverão ser escolhidas aleatoriamente por cada família a cada mês. Foi desenvolvido um cartão domiciliar para que o agente possa anotar os passos propostos e negociação e o que foi alcançado, medidas antropométricas do responsável e do adolescente. Esta intervenção terá duração de 10 meses.

## Conclusão

O PAAPPAS pretende avaliar a evolução do ganho de peso corporal de adolescentes escolares visando a redução da obesidade com ações e verificar se a ação teve algum impacto sobre os agentes de saúde envolvidos. Para a desconstrução do modelo alimentar imposto pela indústria de alimentos deve-se valorizar a metodologia horizontal, fomentando formas coletivas de construção de ações com análise crítica da realidade.

## Referências

**Palavras-chave:** agentes comunitários de saúde; escolares; obesidade; método horizontal



# CORRELAÇÃO DE ASPECTOS BIOQUÍMICOS, ANTROPOMÉTRICOS E ÍNDICE DE SENSIBILIDADE À INSULINA COM A OCORRÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA

LOURRENE FERNANDES CÂMARA MARTINS; LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*liliane.machado25@gmail.com*

## Introdução

A síndrome metabólica é um distúrbio metabólico complexo caracterizado pela associação de resistência insulínica, excesso de peso, acúmulo de tecido adiposo abdominal, dentre outros fatores. A presença desta síndrome está associada à doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas degenerativas (I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica, 2005). Assim, mais estudos para melhor caracterização de indicadores e aspectos relacionados aos fatores de risco que permeiam essa complexa síndrome são necessários.

## Objetivos

Verificar a correlação de parâmetros bioquímicos, antropométricos e sensibilidade à insulina com a presença de síndrome metabólica em população adulta.

## Metodologia

Estudo transversal com amostragem por conveniência de 67 indivíduos de ambos os sexos com idades entre 25 e 59 anos residentes no Distrito Federal. Para o diagnóstico de síndrome metabólica e classificação da circunferência da cintura e índice de massa corporal foram utilizados os critérios da Federação Internacional de Diabetes (2005). O percentual de gordura corporal foi estimado a partir de equações propostas por Lean, Han e Deurenberg (1996). O índice de conicidade foi determinado e classificado conforme proposto por Pitanga (2011). As dosagens de colesterol total, HDL-colesterol e triacilgliceróis foram realizadas por Kits específicos, conforme as instruções dos fabricantes (Labtest Diagnóstica S.A.). Para avaliação da sensibilidade à insulina foi utilizado o *Homeostatic Model Assessment* de acordo com McAuley et al. (2001). Os aspectos sociocomportamentais obtidos foram idade, sexo, anos de estudo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física. Foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*, IBM, USA) para realização da análise descritiva e correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi 5%. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB, Registro nº 020/2006) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Dos indivíduos avaliados 25,4% tinham síndrome metabólica, 61% possuíam menos de 40 anos de idade, 43% eram do sexo masculino, 77,6% apresentavam 12 ou mais anos de estudo, 61,2% consumiam bebidas alcoólicas, 77% nunca fumaram e 50% eram praticantes de atividade física. Dos indivíduos com presença de síndrome metabólica 82% estavam com excesso de peso, todos (100%) possuíam valores elevados de circunferência da cintura, 94% estavam com percentual de gordura corporal acima do normal e 88% apresentavam índice de conicidade elevado. Além disso, 35% possuíam valores de índice de sensibilidade à insulina elevados, 41% estavam com níveis de triglicérides acima do normal, assim como 82% e 64% estavam com valores de colesterol total e HDL-c alterados, respectivamente. Houve correlação moderada e positiva entre síndrome metabólica e as variáveis índice de massa corporal ( $r=0,49$ ;  $p<0,000$ ), circunferência da cintura ( $r=0,51$ ;  $p<0,000$ ), índice de conicidade ( $r=0,50$ ;  $p<0,000$ ), percentual de gordura corporal ( $r=0,43$ ;  $p<0,000$ ), colesterol total ( $r=0,45$ ;  $p<0,000$ ), e HOMA ( $r=0,40$ ;  $p<0,001$ ).

## Conclusão

Houve correlação moderada e significativa entre síndrome metabólica e as variáveis antropométricas, colesterol total e de sensibilidade à insulina. Em participantes com síndrome metabólica, verificou-se presença de valores acima da normalidade para as variáveis antropométricas e colesterol total na maioria dos indivíduos avaliados.

## Referências

- I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq Bras Cardiol, v. 84, p. 3-28, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2005000700001>
- International Diabetes Federation [Internet]. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome 2005. [cited 2011 Sep 15]. Available from:
- LEAN, M. E.; HAN T. S.; DEURENBERG, P. Predicting body composition by densitometry from simple anthropometric

measurements. The American Journal Clinical Nutrition, v. 1, p. 4-14, 1996.

MCAULEY, K.A.; WILLIAMS, S.M.; MANN, J.I.; WALKER, R.J.; LEWIS-BARNED, N.J.; TEMPLE, L.A.; DUNCAN, A.W. Diagnosing insulin resistance in the general population. Diabetes Care; v. 24, p. 460-464, 2001.

PITANGA F. J. G.. Antropometria na avaliação da obesidade abdominal e risco coronariano. Revista Brasileira de Cineantropom Desempenho Humano, v. 3, ed. 13, p. 41-238, 2011.

**Palavras-chave:** Síndrome metabólica; Antropometria; Lipídios; Resistência à insulina

# CRESCIMENTO PÔNDERO-ESTATURAL NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

ROSANE DUTRA DA SILVA; MÔNICA CRISTINA BROILO; DANIELE BOTELHO VINHOLES; LEANDRO MEIRELLES NUNES

<sup>1</sup> FEEVALE - Universidade Feevale  
*rosanedutrabr@gmail.com*

## Introdução

Com o crescimento da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil e no mundo, principalmente entre a população feminina e em idade reprodutiva, gestantes infectadas e crianças exposta ao HIV tornaram-se parte da realidade cotidiana das maternidades e Unidades de Saúde (BRITO, 2001). No Brasil, o Ministério da Saúde, mesmo tendo em suas diretrizes a promoção do aleitamento materno, contraindica esta prática quando há a infecção materna pelo HIV pelo elevado risco de transmissão do vírus à criança por meio do leite materno (BRASIL, 2005).

## Objetivos

Analisar o crescimento pândero-estatural no primeiro ano de vida de crianças expostas ao HIV comparando-as quanto ao diagnóstico soropositivo ou soro-reversor.

## Metodologia

Estudo de coorte retrospectivo que analisou dados de prontuários de crianças atendidas em Serviço de Atendimento Especializado, em um município do Vale do Rio dos Sinos, nascidas entre os anos de 2008 e 2012. Para a avaliação do estado nutricional das crianças, ao nascimento e no primeiro ano de vida, obteve-se o Escore-z de Estatura/Idade (E/I) e Índice Massa Corporal/Idade (IMC/I), utilizando-se o software Anthro, da World Health Organization (WHO, 2006). Para a análise do crescimento durante o primeiro ano de vida foi calculada a diferença entre o Escore-z E/I e IMC/I no primeiro ano de vida em relação ao E/I e IMC/I ao nascimento. Como critério de classificação do ganho de peso durante o primeiro ano de vida, foi utilizado o ponto de corte proposto por Ong e colaboradores (2000) que classifica como ganho de peso adequado a diferença em  $IMC/I \leq 0,67$ . Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale, sob parecer número 1.173.018.

## Resultados

Foram analisados dados de 154 crianças, sendo 145 com diagnóstico de soro-reversão e 9 de soropositividade. Ao nascimento e no primeiro ano de vida, entre as crianças soro-reversoras, houve maior percentual na classificação Estatura/Idade adequada quando comparadas àquelas soropositivas ( $p < 0,05$ ). Em relação ao IMC/Idade ao nascimento 75% ( $n=109$ ) das crianças soro-reversoras e 66,7% ( $n=6$ ) das crianças soropositivas foram classificadas como eutróficas. No primeiro ano de vida não houve classificação para IMC/Idade de Magreza e Magreza acentuada em ambos os grupos, entretanto houve crescimento no percentual de Risco de Sobrepeso, Sobrepeso e Obesidade entre as crianças soro-reversoras e Risco de sobrepeso entre as soropositivas. Com referência ao crescimento das crianças expostas ao HIV no primeiro ano de vida, o ganho excessivo de peso esteve presente em 54,9% da amostra, sendo maior entre as crianças prematuras.

## Conclusão

O crescimento pândero-estatural de crianças expostas ao HIV é semelhante ao de crianças não expostas, exceto para crianças que após o primeiro ano de vida foram diagnosticadas como soropositivas.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual normativo para profissionais de saúde de maternidades – referência para mulheres que não podem amamentar. Brasília, DF, 2005.
- BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides A; SZWARCOWALDS, Célia L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev Soc Bras Med Trop. 2001.
- WHO. World Health Organization. WHO child growth standards -methods and development: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Geneva:WHO. 2006
- ONG, Ken K L. Association between postnatal catch-up growth and obesity in childhood: prospective cohort study. BMJ 2000. 320:967-71.

**Palavras-chave:** HIV; Peso-estatura; Crescimento; Criança

# **CUIDADO AO IDOSO EM RISCO NUTRICIONAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

LAÍSE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA; AMANDA GABRIELA ARAÚJO DA SILVA; VILANI MEDEIROS DE ARAÚJO NUNES

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*laise\_mayara@hotmail.com*

## **Introdução**

No envelhecimento as alterações fisiológicas, econômicas e sociais repercutem diretamente nas condições de saúde e nutrição do idoso (PEREIRA, 2013). Uma das formas de cuidado não familiar do idoso se dá por meio das Instituições de Longa Permanência para Idosos que se apresentam tanto na rede pública quanto privada, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (CAMARANO, KANSO, 2010). A Resolução da Diretoria Colegiada N° 283/2005 objetiva estabelecer o padrão mínimo de funcionamento dessas instituições sendo a desnutrição um dos indicadores descritos, proveniente da ingestão ou digestão inadequada de nutrientes, causada por uma dieta não balanceada, problemas digestivos e de absorção, que podem acometer o idoso nessas instituições (BRASIL, 2005).

## **Objetivos**

Apresentar um relato de experiência de uma oficina realizada para formação de cuidadores de idosos que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de Natal, Rio Grande do Norte, com enfoque na desnutrição, a fim de promover melhorias na assistência e atenção ao estado nutricional da pessoa idosa institucionalizada.

## **Metodologia**

Realizou-se uma oficina para os cuidadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos, em setembro/2015, no Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi apresentado o conceito da desnutrição; os principais fatores que interferem no estado nutricional dos idosos institucionalizados; os sinais indicativos da desnutrição, como a diminuição da musculatura, perda da bola gordurosa de Bichart, palidez e petéquias, ressaltando a importância de atenção a esses sinais. Foi esclarecido as possíveis causas para redução do consumo de alimentos pelos idosos, em consequências da desnutrição, bem como, a importância de evitar que ela se instale. Durante a oficina foram demonstradas ações preventivas que podem ser realizadas pelo o cuidador, como incentivá-los a se alimentar, identificar perda de peso aparente e observar a realização de todas as refeições. Por fim, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades sobre o tema, com o compartilhamento de vivências e discussão dos assuntos explicitados durante a oficina.

## **Resultados**

Participaram da oficina 32 cuidadores de idosos das Instituições de Longa Permanência para Idosos. A falta de adesão de alguns cuidadores ocorreu por fatores como a falta de apoio de suas respectivas instituições de trabalho e falta de interesse na capacitação. A atividade desenvolvida foi considerada satisfatória, uma vez que, os objetivos propostos foram elucidados e bastante discutidos. Além disso, a capacitação enfatizou a importância dos cuidadores estarem sempre em comunicação com outros profissionais da equipe atuante nessas Instituições para que o idoso tenha uma completa assistência e atenção à saúde. Observou-se que por meio da dinâmica de mitos e verdades sobre desnutrição em idosos, os participantes absorveram os conteúdos pautados na oficina conhecendo os principais sinais de alerta para a desnutrição e compreendendo a importância da constante comunicação com outros profissionais para que o idoso institucionalizado tenha seu estado nutricional monitorado, visando à melhoria da sua qualidade de vida.

## **Conclusão**

Portanto, a atividade desenvolvida foi considerada satisfatória, visto que possibilitou a troca de vivências entre os cuidadores e o ganho de conhecimento para que a pessoa idosa institucionalizada tenha maior acompanhamento do seu estado nutricional e melhoria na qualidade de vida.

## **Referências**

BRASIL. ANVISA-Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº. 283, de 26 de setembro de 2005.** Regulamento Técnico que define as normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Diário Oficial da União de 27 de setembro de 2005. Brasília, 2005.

PEREIRA, M. L. A. S. **Estado nutricional e fatores associados dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência na cidade de Salvador, Bahia.** 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

**Palavras-chave:** Idosos; Desnutrição; Instituições de Longa Permanência; Cuidadores

# **CUIDADO EM SAÚDE NO QUILOMBO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA: OLHARES E PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE E DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

LUIZA VILAS BOAS CARDOSO; THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA; CLAUDIA ROBERTA BOCCA SANTOS

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*thaisalema@gmail.com*

## **Introdução**

O conceito e a representação dos povos e comunidades tradicionais são recentes nas políticas públicas. Os quilombolas fazem parte deste contexto e apresentam necessidades de políticas e ações específicas em função das diversidades culturais, sociais, econômicas e de saúde (FREITAS, et al, 2011). Este grupo vivencia um processo de invisibilidade em relação aos seus direitos mais básicos, como a saúde. O desafio é oferecer saúde integral associada à manutenção de suas crenças e tradições, pois existe a necessidade de um cuidado em saúde diferenciado para os mesmos.

## **Objetivos**

Apresentar diferentes percepções sobre o cuidado em saúde, a partir do olhar da comunidade residente no Quilombo Campinho da Independência (Paraty/Rio de Janeiro) e dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família que atuam no território, com vistas a identificar as ações que podem influenciar nas condições de saúde da comunidade.

## **Metodologia**

Este estudo possui natureza qualitativa. No trabalho de campo, utilizaram-se três técnicas para a coleta de dados: dinâmica do diálogo (Mariotti, 2001), entrevista semiestruturada (Minayo, 2008) e observação assistemática (LAKATOS; MARCONI, 2003). A análise dos dados deu-se pela matriz FOFA (TEIXEIRA, 2010) e análise temática de conteúdo (BARDIN, 1979). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-UNIRIO (Parecer 1.123.246), e ocorreu no segundo semestre de 2015.

## **Resultados**

A “Roda de diálogo” contou com a participação voluntária de 20 moradores do quilombo. A entrevista semiestruturada envolveu 21 quilombolas e 3 profissionais de saúde (médico, agente comunitária de saúde e técnica de enfermagem). A observação assistemática ocorreu em julho de 2015 junto a equipe de saúde e no cotidiano da comunidade, sendo dispensável a quantificação de participantes. Neste processo, percebeu-se que o cuidado em saúde da comunidade pode ser influenciado diretamente pelas ações dos profissionais da saúde. “Ir ao médico/posto”, “tomar remédio” e “tratar a doença” são as frases mais comuns dentre os entrevistados para caracterizar o seu próprio cuidado em saúde, o da sua família ou o da comunidade. Contudo, atividades como o uso de chás e banhos, rodas de jongo, “café da roça”, hortas caseiras e de agrofloresta, artesanato e ações educativas com as crianças são exemplos promotores de saúde que foram mencionados ao longo da pesquisa. Além disso, pode-se observar a referência a fatores transversais ao cuidado em saúde como a valorização do saber popular, a percepção do comer para além do nutrir e o reconhecimento da identidade baseada na cultura e tradição. Foi mencionado, também, a falta de atenção diferenciada que trate da história, das práticas tradicionais em saúde, da alimentação e nutrição em seu sentido ampliado. Isso ocorre num cenário onde os profissionais enfrentam dificuldades relativas ao processo de trabalho para atuar na comunidade.

## **Conclusão**

O cuidado em saúde está para além do que o modelo biomédico pode oferecer. Requer praticar a escuta, valorizar o conhecimento e se envolver na realidade do outro, a ponto de transformá-la conjuntamente. Algumas estratégias podem ser adotadas para potencializar o cuidado em saúde da comunidade, como a melhoria das condições de trabalho e o investimento no processo de educação permanente da equipe de saúde, para uma atenção diferenciada que busque respeitar a história, as práticas tradicionais, a territorialidade, sua forma de organização sociopolítica e religiosa e suas identidades individuais e coletivas.

## **Referências**

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70 1979, 95-102p.

FREITAS, D. A. et al. O. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. Revista CEFAC, São Paulo, fev.

2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora HuciterAtlas S.A, 2003.

MARIOTTI, H. Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência. São Paulo. Associação Palas Athena, sem data, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Huciter, 2008.

**Palavras-chave:** Povos e comunidades tradicionais; Comunidades quilombola; Cuidados em saúde; Estratégia de Saúde da Família



# **CUIDANDO DE QUEM CUIDA DE GENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O NOVO GUIA ALIMENTAR BRASILEIRO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

EVELIN GOMES OLIVEIRA DA CRUZ; LÍVIA TAVARES DE OLIVEIRA; MARIA MIKAELLE AZEVEDO ABREU;  
SARAH NATASHA JORDÃO BENDELACK DE ANDRADE E SOUZA

<sup>1</sup> FABA - FACULDADE BEZERRA DE ARAÚJO

*sarahnaty@gmail.com*

## **Introdução**

No processo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde, o agente comunitário de saúde tem sido um personagem muito importante realizando a integração dos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde com a comunidade. Atualmente são mais de 200 mil em todo o Brasil desenvolvendo ações de promoção e vigilância em saúde.

## **Objetivos**

Essa prática educativa foi desenvolvida como resultado da segunda avaliação na disciplina de Saúde Coletiva. Com o objetivo de criar de uma ação pública de intervenção nutricional baseada no novo guia alimentar da população brasileira. Os profissionais selecionados pelo grupo foram os Agentes Comunitários de Saúde.

## **Metodologia**

Trata-se de relato de experiência com uma agente comunitária de saúde e uma técnica em enfermagem do Centro Comunitário de Saúde Belisário Penna na cidade do Rio de Janeiro. A experiência foi realizada em duas fases. No primeiro momento: o acompanhamento de um da rotina de duas profissionais, com a aplicação de uma entrevista não estruturada para obter informações sobre a alimentação das mesmas durante o período de trabalho. Foi usado recursos áudio-visual com o consentimento prévio das profissionais e com a autorização da direção da unidade. No segundo momento: foi realizada uma prática educativa com os 12 agentes atuantes da unidade.

## **Resultados**

Foi relatado que toda a equipe faz o desjejum juntos no Centro Municipal de Saúde e se encaminham para as suas tarefas. Alguns levam garrafas de água (500 mL) quando realizam visitas externas, apresentando dificuldade em repor essa água, por não saber a procedência da água. Essas profissionais passam um considerável tempo em jejum, pois não possuem o hábito de carregar um lanche e quando o fazem, dão preferência por alimentos industrializados, ricos em gordura, sódio e açúcar, principalmente biscoitos recheados, balas e biscoitos salgados. As mesmas alegam a praticidade desses pequenos lanches e por isso dão preferência por eles. Com isso achou-se necessário uma intervenção nutricional com dicas fáceis para o dia a dia desses profissionais. Uma prática educativa foi realizada, cujo tema escolhido foi "CUIDANDO DE QUEM CUIDA DE GENTE". Foi feita a elaboração de um folheto ilustrativo com dicas de alimentação saudável baseadas no novo guia alimentar voltadas para a rotina dos profissionais. Foi idealizado um "KIT ACS", composto por uma garrafa de plástico de 500 ml e uma recipiente de plástico (marmita), contendo uma fruta (banana ou maçã) e um sanduíche de queijo, demonstrando que é possível realizar lanches saudáveis sem perder a praticidade.

## **Conclusão**

Diante da experiência com os agentes comunitários de saúde, pode-se concluir que a alimentação é o esteio da vida de qualquer profissional, contudo nessa classe específica, a importância da mesma não é priorizada. Sendo eles uma peça fundamental na promoção de saúde, atualmente são mais de 200 mil em todo o Brasil. Observou-se que os agentes não dispõem de informações sobre alimentação saudável, que possam ser aplicadas a sua rotina de trabalho. Um manual de alimentação saudável voltado para essa classe de profissionais deveria ser elaborado com base no novo guia alimentar brasileiro e instituído a nível nacional. Destinado aos multiprofissionais das unidades de saúde, com o objetivo claro de incentivo a alimentação adequada, para que os mesmos possam desempenhar suas devidas funções de forma mais eficaz e levando mais saúde para a população.

## **Referências**

DE OLIVEIRA NUNES, Mônica et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico Community-based health workers: building the identity of this hybrid, polyphonic character. Cad. saúde pública, v. 18, n. 6, p. 1639-1646, 2002.

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Silva Whitaker. Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer. Fiocruz, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. [2009]. Guia Prático do Agente Comunitário da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. Disponível em: .

**Palavras-chave:** agentes comunitários; alimentação ; guia alimentar

# **CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS, VIVÊNCIAS E ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

CARLA ALEXANDRA DE PAULA ARAÚJO; TACIANE GABRIELA JESKE; TEREZA CRISTINA BLASI; ADRIANE CERVI BLUMKE

<sup>1</sup> UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

*carlaaraujo\_ea@hotmail.com*

## **Introdução**

"A Doença de Alzheimer afeta o sistema nervoso causando prejuízos à memória, ao raciocínio, ao julgamento e à comunicação. É uma doença crônica e degenerativa, de caráter irreversível e progressão variável para cada pessoa, sendo que se constitui na causa mais comum de demência" (Blümke et al, 2013). A Doença de Alzheimer causa também mudanças significativas na vida dos familiares e cuidadores.

## **Objetivos**

Descrever a atuação multidisciplinar voltada aos cuidadores de pessoas idosas com a Doença de Alzheimer.

## **Metodologia**

Encontro de grupos, realizado quinzenalmente com cuidadores no Grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores dos Portadores da Doença de Alzheimer, que acontecem há 10 anos no Centro Universitário Franciscano, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul/ Brasil. Esse grupo é baseado em experiências com relatos registrados em ataaa cada encontro. O grupo conta com a participação de 6 (seis) cursos da área da saúde e 1 (um) de humanas, sendo eles: Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia.

## **Resultados**

Nas reuniões, acontecem trocas de experiências entre cuidadores, docentes e discentes. Os cuidadores e familiares responsáveis relatam o seu dia a dia no acompanhamento da doença em si, do abandono dos demais membros da família, esquecimento, preocupações, inseguranças e trocam vivências do seu cotidiano. Professores e alunos tentam da melhor forma, sempre baseados em evidências científicas, informar sobre a qualidade de vida dos mesmos assim como atenuar suas angústias e dúvidas. O objetivo do grupo é cuidar de quem cuida, pois como cita Boff (1999), "cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro." Entende-se que com a doação quase que completa, o cuidador se sente desamparado. Cuidar, dar atenção, transmitir informações, compartilhar conhecimentos, escutar e fazer com que ele se sinta acolhido é o papel do grupo, tendo em vista amenizar as necessidades que o cotidiano lhes apresenta. Ainda conforme a necessidade, é feito o encaminhamento dos cuidadores para os laboratórios de prática em saúde do Centro Universitário Franciscano como Nutrição, Psicologia, Odontologia entre outros. Segundo Cerqueira (2002) "os cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer possuem maiores chances de ter sintomas psiquiátricos, problemas de saúde, maior frequência de conflitos familiares e problemas no trabalho, se comparados a pessoas da mesma idade que não exercem esse papel". Sustentando essa afirmação, Engelhardt (2005) refere que "até 60% dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer podem desenvolver distúrbios físicos e psicológicos e os mais comuns são hipertensão arterial, desordens digestivas, respiratórias, propensão à infecções, depressão, ansiedade e insônia". Sendo assim, o grupo continuará atuando com seu maior objetivo, cuidar de quem cuida.

## **Conclusão**

Este grupo supre em parte a necessidade de acompanhamento, não só ao idoso com a Doença de Alzheimer, mas também ao cuidador, tentando amenizar a cada encontro o abalo psicológico e o cansaço físico. O atendimento inter e multidisciplinar precisa manter esse cuidado, pois é fundamental para buscar uma melhor qualidade de vida dos cuidadores, seus familiares e pessoas idosas com a doença, bem como servir de campo de ensino, pesquisa e extensão.

## **Referências**

Blümke, Adriane Cervi; Filippin, Nadiesca Taisa; Blasi, Tereza Cristina. (Org.). Doença De Alzheimer : Guia Prático Multidisciplinar Para Cuidadores. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2013.

Boff, Leonardo. Saber Cuidar: Ética Do Humano - Compaixão Pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

Cerqueira, Ana Teresa De Abreu Ramos E Oliveira, Nair Isabel Lapenta De. Programa De Apoio A Cuidadores: Uma

Ação Terapêutica E Preventiva Na Atenção À Saúde Dos Idosos. Psicol. Usp[Online]. 2002, Vol.13, N.1, Pp. 133-150. Issn 1678-5177.

Engelhardt, Eliz; Dourado, Marcia; Laks, Jerson. A Doença De Alzheimer E O Impacto Nos Cuidadores. Rev. Bras. Neurol [Online] ;41(2):5-11, Abr.-Jun. 2005.

**Palavras-chave:** Alzheimer ; Cuidador; Cuidar

# CUMPRIMENTO DAS CONDICIONALIDADES DA SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA – MT NOS ANOS DE 2014 E 2015.

IVANA DE MORAES VIEIRA; ANDRÉIA ZIMPEL PAZDZIORA; MARIA GILDENE MENDES VASCONCELOS

<sup>1</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de São Félix do Araguaia / MT, <sup>2</sup> SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Primavera do Leste

*ivana.nutricao@gmail.com*

## Introdução

O Programa Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. O Programa está previsto na Lei Federal nº 10.836 de 9 de janeiro de 2004 e é regulamentado pelo Decreto nº 5.209 de 17 de setembro de 2004 (MDS, 2016a). O Programa Bolsa Família tem um papel fundamental em reforçar o acesso das famílias à educação e à saúde, por meio de alguns compromissos chamados condicionalidades. As condicionalidades são na área de educação, saúde e assistência social. Na saúde, os responsáveis devem levar as crianças menores de 7 anos para tomar as vacinas recomendadas, pesar, medir e fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento; e as gestantes, devem fazer o pré-natal (MDS, 2016b). É de responsabilidade do Ministério da Saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, da assistência ao pré-natal e ao recém-nascido, da vacinação, bem como da vigilância alimentar e nutricional de crianças menores de sete anos (BRASIL, 2016).

## Objetivos

Verificar a cobertura de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família acompanhadas pela Secretaria Municipal de Saúde, nos anos de 2014 e 2015.

## Metodologia

Realizou-se um estudo transversal, com levantamento bibliográfico sobre o Programa Bolsa Família, bem como dados da Secretaria Municipal de Saúde sobre o cumprimento das Condicionalidades da Saúde nos anos de 2014 e 2015. Os dados foram extraídos do Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na Saúde

## Resultados

O município de São Félix do Araguaia - MT contou com 614 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil Saúde na 1ª Vigência de 2014. Entre essas famílias, 533 foram acompanhadas pela Secretaria Municipal de Saúde, tendo uma cobertura de 86,81%. Na 2ª vigência de 2014, o município contava com 570 famílias, sendo avaliadas 532 famílias, tendo uma cobertura de 93,33%. No ano de 2015, 549 famílias com perfil saúde na 1ª vigência, sendo 483 acompanhadas, correspondendo a uma cobertura de 87,98% e na 2ª vigência, existiam 525 famílias beneficiárias, mas somente 463 foram acompanhadas pela Saúde, totalizando um percentual de 88,19% de cobertura. Comparando os dados encontrados aos dados nacionais, verificou-se que a cobertura nacional de famílias beneficiárias em 2014 foi de 73,32% na 1ª vigência e 75,30% na 2ª vigência do ano. Já no ano de 2015, observou-se uma cobertura nacional de 73,90% na 1ª vigência e 76,81% na 2ª vigência do ano

## Conclusão

Diante dos resultados expostos, observou-se nos períodos analisados, o cumprimento das condicionalidades da saúde e uma boa cobertura de famílias avaliadas pela Secretaria Municipal de Saúde, quando comparada à cobertura nacional. Porém, ainda há muito trabalho a ser feito para que essa cobertura aumente e todas as famílias venham a ser acompanhadas. Entre essas atividades estão à atualização cadastral e orientação às famílias da importância de procurar o serviço saúde como um direito de todos.

## Referências

BRASIL. Portal da Transparência. Bolsa Família. Disponível em: [http://transparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/cursos\\_bolsafamilia.pdf](http://transparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/cursos_bolsafamilia.pdf). Acessado em: 10/03/2016.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>. Acessado em: 10/03/2016a.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/acesso-a-educacao-e-saude>. Acessado em: 10/03/2016b.

**Palavras-chave:** Bolsa Família; Condicionalidades; Saúde

# CUSTO MÉDIO DA OBESIDADE HOSPITALAR POR REGIÕES DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CAROLINA HERBERTS DO NASCIMENTO; ISADORA PINTO ARTUZO; LUCIANO LEPPER

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*carol\_herberts@hotmail.com*

## Introdução

Um dos maiores problemas de saúde pública do mundo apontados hoje pela Organização Mundial de Saúde é a obesidade (OMS, 2000). É uma doença crônica, que prediz o aumento de várias outras doenças, principalmente as cardiovasculares, o diabetes e o câncer (FINKELSTEIN, 2009). Por esses e outros motivos a importância de estimular o tratamento e a prevenção dela, pois está envolvida em diversas complicações e comorbidades que elevam a morbimortalidade destes pacientes (ABESO, 2009). A melhora desse paradigma na população será visível se houver uma constante vigilância no consumo dos alimentos, na prática de atividade física, e alguns outros fatores como apoio familiar, social e automotivação (MCGUIRE 1999). Há também a necessidade de mudanças políticas e um estudo efetivo para o controle de custos relacionados a obesidade (GORTMAKER, 2011).

## Objetivos

Comparar o custo médio da obesidade hospitalar por regiões de saúde no estado do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Para este estudo foram utilizados os dados secundários do DATASUS, através do banco de dados do TABNET, utilizando as seguintes variáveis: linha, coluna e conteúdo no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2016. Os marcadores selecionados foram: Lista morb CID-10, ano/mês e valor médio por local de internação. Os locais de internação abordados neste estudo são os da Região Sul do Brasil, estado Rio Grande do Sul.

## Resultados

O crescente aumento de gastos públicos relacionados a obesidade é visível, nos anos de 2008 a 2014 houve um aumento de 45,45%, sendo as regiões Jacuí Centro o valor de R\$ 7.728,16, Sete Povos das Missões R\$ 7.227,02 e Vale Caí/Metropolitana R\$ 5.622,80 as que mais gastaram com pacientes internados. Intervenções preventivas sobre programas de educação e novos tratamentos com relação a saúde é necessário, assim possivelmente os gastos atribuíveis a essa patologia reduzirá. Com relação aos resultados ainda, em 2015 este valor diminuiu, houve uma queda de 11,20 %, percebendo assim, que as medidas de conscientização populacional na saúde estão melhorando no Rio Grande do Sul.

## Conclusão

Entendendo sobre os custos elevados, impactos econômicos e doenças relacionadas a obesidade, é necessário um estímulo contínuo para que gestores e profissionais da área da saúde possam traçar estratégias de políticas que minimizem gastos públicos. Consequentemente melhorando assim as consequências de custos indiretos para a população, tais como: problemas sociais, perda de produtividade, incapacidade e diminuição da qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias.

## Referências

BRASIL.Ministério da Saúde.DATASUS TABNET.Disponível em: . Acesso em 04 de abril 2016.

Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009.

Finkelstein EA et al. Annual Medical Spending Attributable To Obesity: Payer-And Service-Specific Estimates. Health Aff 2009;28(5): w822-w831.

McGuire MT, Wing RR, Klem ML, Hill JO. Behavioral strategies of individuals who have maintained long-term weight losses. Obes Res 1999;7:334-41.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. p. 256. WHO Obesity Technical Report Series, n. 284.

**Palavras-chave:** Custo e Análise de Custo; Obesidade; Políticas Públicas de Saúde

# DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

PRISCILA PORRUA; MANUELLA DE SOUZA MACHADO; CRISTINE GARCIA GABRIEL; GABRIELE ROCKENBACH;  
DANIELE CRISTINA DA SILVA KAZAMA

<sup>2</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*gabriele.r@ufsc.br*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é o programa social brasileiro de maior longevidade e atua no fortalecimento dos eixos: Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação Adequada e Soberania Alimentar. O Programa estabelece a obrigatoriedade da aquisição de alimentos da agricultura familiar, priorizando-se orgânicos e/ou agroecológicos, por meio da Lei n. 11.947/2009 e da Resolução n. 26/2013. Para fortalecer as estratégias de cumprimento das normativas e correlacionar os modos de produção alimentar com os eixos supracitados, tornam-se pertinente à elaboração de materiais educativos que apresentem informações desde a produção até a utilização desses alimentos no cardápio da alimentação escolar.

## Objetivos

Elaborar cartilha para representantes das Entidades Executoras do Programa Nacional de Alimentação Escolar sobre produção, aquisição e inclusão de alimentos orgânicos/agroecológicos e da sociobiodiversidade nos cardápios escolares.

## Metodologia

Para elaboração da cartilha foram considerados relatos de profissionais de um Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar sobre dúvidas advindas de representantes das Entidades Executoras do Programa, quanto à produção, aquisição e utilização de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos nos cardápios. Para tal foi realizada revisão bibliográfica em sites oficiais dos ministérios do Meio Ambiente; da Saúde; do Desenvolvimento Social; do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Educação e do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição.

## Resultados

A cartilha "Alimentos orgânicos no Programa Nacional de Alimentação Escolar: da produção à utilização nos cardápios" contém trinta e cinco páginas, com os seguintes títulos: 1) Como são produzidos os alimentos que chegam à nossa mesa?; 2) Quais os problemas relacionados ao modo de produção convencional?; 3) Há outros modos de produzir alimentos?; 4) Sobre os sistemas de produção de base agroecológica; 5) Sobre os sistemas orgânicos de produção; 6) Um pouco mais sobre alimentos orgânicos; 7) Quais as diferenças entre os modos de produção convencional, orgânico e agroecológico?; 8) O que é sociobiodiversidade?; 9) Você conhece alimentos da sociobiodiversidade da sua região?; 10) Por que devo priorizar a aquisição de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos e da sociobiodiversidade para o PNAE?; 11) Como incluir alimentos orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade no cardápio?; 12) Como posso ter certeza de que um produto é orgânico?; 13) Somente os alimentos com selo do SISORG são orgânicos?; 14) Como devo proceder para adquirir para o PNAE alimentos orgânicos e/ou agroecológicos e da sociobiodiversidade?; 15) Alimentos orgânicos e/ou agroecológicos e da sociobiodiversidade e as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e; 16) Sugestões de receitas para inclusão de alimentos regionais nos cardápios. A divulgação desta cartilha se dará por meio eletrônico e impresso.

## Conclusão

Esta cartilha servirá de instrumento para compreensão do sistema alimentar de modo integral, dos modos produção de alimentos à utilização nos cardápios. Além disso, facilitará o cumprimento das normativas sobre aquisição de alimentos orgânicos e /ou agroecológicos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Lei 11.947 de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12



de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE no 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE no 4 de 2 de abril de 2015. Altera a redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE no 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília. 2015.

Acesso em: 09 mar. 2016.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Alimentos orgânicos; Compra institucional de alimentos; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Segurança Alimentar e Nutricional

# DESENVOLVIMENTO DE QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO ADULTA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

GIOVANA REGINA FERREIRA; CAROLINE OPOLSKI MEDEIROS; SANDRA PATRICIA CRISPIM

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*sandracrispim@gmail.com*

## Introdução

Questionários de frequência alimentar (QFA) devem ser adaptados culturalmente e desenvolvidos de acordo com o consumo alimentar da população em estudo (WILLETT, 1998). O desenvolvimento de um QFA específico para a Região Sul do Brasil se faz necessário, a fim de obter e explorar dados de consumo alimentar específico para essa população, possibilitando estudos que relacionem dieta e condições de saúde de maneira mais fidedigna.

## Objetivos

Desenvolver um QFA para quantificação do consumo alimentar da população adulta da região Sul do Brasil.

## Metodologia

O QFA foi construído a partir de informações da base de dados, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2 dias de registros alimentares, não consecutivos, obtidos no Inquérito Nacional de Alimentação, realizado durante a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. Para gerar a lista alimentos, primeiro, os 100 alimentos mais consumidos por estado e por sexo foram determinados. Posteriormente, a variabilidade de nutrientes entre os alimentos de cada estado e sexo foi obtida, por meio de regressão linear *stepwise* para determinar a variação entre pessoas em relação a nutrientes previamente definidos: energia, macronutrientes e micronutrientes: ferro, cálcio, vitamina A, vitamina D e vitamina C, com ponto de corte de  $r\_square$  acumulado  $<0.9$ . Por fim, ambas as listas foram combinadas. Os alimentos raramente consumidos ( $n < 5$ ) foram excluídos da lista combinada e alimentos com descrição similar imprecisa foram agrupados. O QFA foi estruturado com um espaço para o indivíduo preencher a porção consumida caso saiba precisar. Caso não lembre a porção exata, tamanho de porções de referência foram definidas utilizando a mediana das porções alimentares habituais relatadas na POF, convertidas em medidas caseiras e unidades padrões. Os alimentos foram agrupados em 13 grupos conforme semelhança nutricional. Por fim, perguntas qualitativas foram criadas a fim de melhorar o tipo de informação coletada para alguns alimentos.

## Resultados

A lista inicial de alimentos do QFA continha 243 alimentos. Em uma primeira análise, 18 alimentos foram excluídos por seu raro consumo (ex. “butiá”). Posteriormente, 66 alimentos foram excluídos por não terem uma descrição precisa ou possuírem descrição similar com um outro alimento (ex. “barra de chocolate” e “chocolate”; “batata” (não especificada) e “batata inglesa”). A partir da nova lista, os alimentos foram separados por estados, gerando um QFA com 4 sub-listas (uma comum para a Região Sul, e três específicas para cada estado Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio grande do Sul (RS)). Além disso, a descrição de alguns alimentos foi aprimorada para clarificar a sua identificação no QFA (ex. “Café” foi alterado para “Café puro” a fim de distinguir do “Café com leite”). A estrutura do QFA apresenta as seguintes partes: instruções de preenchimento, lista de alimentos, frequência de consumo (0-10), unidade de tempo (dia, semana, mês ou ano), porção consumida e questões qualitativas em relação ao consumo dos alimentos. Dentre as perguntas qualitativas, destacam-se questões sobre o tipo de gordura utilizada, de preparo do alimento e adição de sal e açúcar.

## Conclusão

Desenvolveu-se um QFA quantitativo, contendo 110 alimentos na lista comum para Região Sul, e 15 alimentos específicos para o PR, 23 para SC e 11 para o RS. Próximos passos da pesquisa incluem a validade de face e a validade de conteúdo do questionário, além do pré-teste e validação relativa do método com uma população adulta.

## Referências

WILLETT, W. Nutritional Epidemiology. 2nd Ed. New York: Oxford University Press; 1998.

**Palavras-chave:** Questionário de Frequência Alimentar; Consumo Alimentar; Métodos; Inquéritos dietéticos

# DESENVOLVIMENTO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL

ALINE ROSIGNOLI DA CONCEIÇÃO; ELIANA CARLA GOMES DE SOUZA; MARIA SÔNIA LOPES DUARTE;  
LUCIMAR AGUIAR DA SILVA

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*aline.conceicao@ufv.br*

## Introdução

A alimentação do brasileiro tem se transformado de forma significativa, dentre outros, devido a fatores como a globalização, a influência da mídia, o crescimento de pratos prontos e rápidos e o menor tempo para o preparo e realização das refeições. Um dos métodos de avaliação do estado nutricional é a avaliação dietética, sendo que essa pode ser influenciada por variações decorrentes do próprio processo de avaliação, desde a obtenção das informações relatadas pelos indivíduos, no que diz respeito aos alimentos e a quantidade consumida, até a compilação dos dados (BARBOSA et al., 2007). Diante disto, o registro fotográfico de porções alimentares tem sido considerado um instrumento valioso, pois, apresenta os alimentos em tamanhos reais e nas quantidades usuais de consumo, resultando em uma avaliação mais acurada.

## Objetivos

Desenvolver um registro fotográfico de alimentos de origem vegetal e animal com o intuito de subsidiar ações de avaliação dietética, de educação e de orientação nutricional.

## Metodologia

A seleção dos alimentos a serem fotografados foi realizada de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2006) e com a Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009). Do mesmo modo, a organização das fotografias por grupos de alimentos foi realizada de acordo com o Guia Alimentar anteriormente citado. Houve também a inclusão de alimentos não-convencionais e industrializados de consumo habitual, que não foram contemplados nas fontes supracitadas, sendo estes, agrupados em um grupo denominado "Outros". Os alimentos foram fotografados na forma em que geralmente são consumidos, sendo que o porcionamento foi realizado de acordo com a Resolução de Diretoria Colegiada número 359 (BRASIL, 2003). Toda preparação ou alimento foi submetido à aferição de peso utilizando balança Aaker, com capacidade de 3 Kg e sensibilidade de 0,1g e os utensílios utilizados foram aqueles comuns em ambiente doméstico. Em cada foto foram apresentados peso ou mL e o número necessário para atingir uma porção para adulto e criança. A aquisição dos alimentos foi realizada por meio de uma parceria com os supermercados e restaurantes locais. Utilizou-se câmara Canon T51, 16GB, C10, tendo as fotografias fundo claro ou escuro, a depender do alimento. O ângulo de inclinação da lente fotográfica em relação ao alimento foi de 45° (LOPEZ E BOTELHO, 2007). Por fim, as fotos foram armazenadas em microcomputador e posteriormente tratadas em Photoshop CS4, quando necessário.

## Resultados

Foram selecionadas um total de 432 imagens fotográficas, sendo 49 referentes ao grupo de Arroz, Pães, Massas, Batata e Mandioca, 29 à Leguminosas, 70 à Frutas, 37 à Carnes e Ovos, 52 à Leite, Queijos e Iogurtes, 2 à Óleos e Gorduras, 21 à Açúcares e Doces, 154 à Verduras e Legumes e 18 referentes ao grupo denominado Outros. Para a obtenção destas fotografias, foram utilizados um total de 143 alimentos.

## Conclusão

O emprego deste instrumento proporciona maior grau de confiabilidade em estimativas de porções alimentares, facilitando a atuação de profissionais durante a orientação nutricional e a avaliação dietética, promovendo melhorias nos hábitos alimentares de toda população, principalmente no que se refere ao tamanho das porções ingeridas. Além disso, este álbum contemplou muitos alimentos que ainda não tinham sido registrados anteriormente. Apoio Financeiro: CNPq

## Referências

BARBOSA, K.B.F.; ROSADO, L.E.F.P.L.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PRIORE, S. E. Instrumentos de inquérito dietético utilizados na avaliação do consumo alimentar em adolescentes: comparação entre métodos. **Arch Latinoamer Nutr.** 57, n. 1, 2007.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Distrito Federal, 2006

BRASIL. Resolução RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003. **Aprova Regulamento Técnico de Porções de Alimentos Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional**. Diário Oficial da União, Distrito Federal, 2003.

LOPES, R.P.S.; BOTELHO, R. B. A. **Estimativas de porções alimentares: elaboração e teste de procedimento com registro fotográfico**. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2007.

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) / 2002 – 2003. **Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Ministério da Saúde/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Rio de Janeiro, 2004.

**Palavras-chave:** Álbum; Alimentação; Nutrição; Registro fotográfico

# DESENVOLVIMENTO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS ORAIS ARTESANAIS PARA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

CAROLINE O'HANA DE ARAÚJO NASCIMENTO; RAQUEL BRAS ASSUNÇÃO BOTELHO; RENATA PUPPIN ZANDONADI

<sup>1</sup> UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*renatapz@yahoo.com.br*

## Introdução

A suplementação oral é o método mais simples e menos invasivo para melhorar o aporte calórico. Os suplementos artesanais são a opção mais viável do ponto de vista econômico, porém normalmente menos vantajosa quanto à composição nutricional sendo necessária elaboração de estratégias que melhorem esse aspecto negativo e também contemple os aspectos sensoriais (OLIVEIRA, 2007; ALVES et al, 2010).

## Objetivos

Elaborar suplementos orais artesanais nutricionalmente semelhantes aos industrializados para atender à rede pública de saúde do Distrito Federal (DF).

## Metodologia

Foram elaborados 5 suplementos, conforme as especificações dos descritivos do Programa de Nutrição Enteral Domiciliar da Secretaria de Estado de Saúde do DF, tendo como base ingredientes alimentares que podem ser facilmente encontrados em supermercados da região (frutas, leite, óleo, açúcar, entre outros). Foram desenvolvidas as Fichas Técnicas de Preparação das fórmulas. Composição química foi calculada por meio do programa CalcNut (COSTA, 2011) e sua composição nutricional e custos foram comparados aos de fórmulas industrializadas utilizadas pela rede pública de saúde. Posteriormente foi realizada análise sensorial das fórmulas antes da introdução das mesmas no Programa.

## Resultados

Os principais ingredientes utilizados na elaboração das fórmulas foram o leite em pó, extrato de soja, açúcar ou mel, além de frutas comuns ao consumo da população. O volume dessas fórmulas variou entre 300 a 350ml. Foi possível produzir fórmulas com composição de macronutrientes e densidades energéticas (DE) semelhantes aos produtos industrializados utilizados pela rede de saúde. A fórmula 1 (para crianças desnutridas ou com necessidades nutricionais aumentadas) apresentou DE=1,5 kcal/ml (a mesma DE dos produtos industrializados); 13% de proteína; 56% de carboidrato; 31% de lipídios, comparados a 10, 50 e 40% dos produtos industrializados. A fórmula 2 (para diabéticos), apresentou DE=1kcal/ml; maior teor de fibra (2,5g/100ml), enquanto nas fórmulas industrializadas variam de 1,5 a 2g/100ml. A DE da fórmula 3 (para adolescentes/adultos desnutridos ou com necessidades nutricionais aumentadas) foi de 1,3 kcal/ml, comparados a 1,5 kcal/ml em média dos suplementos industrializados; o teor proteico foi igual para os suplementos industrializados e artesanais elaborados (15% do VET). A fórmula 4 (para pacientes com necessidades nutricionais muito aumentadas) apresentou DE=2 kcal/ml, que varia, nos produtos industrializados de 2 a 2,5 kcal/ml; os macronutrientes correspondem nas fórmulas artesanais a 20, 48 e 32% de proteína, carboidrato e lipídeo, respectivamente, enquanto nos industrializados esses valores correspondem em média a 18, 45 e 38% do VET. A fórmula 5 (para pacientes com úlcera de decúbito ou epidermólise bolhosa, com necessidade proteica bastante aumentadas) apresentou DE=1,4 kcal/ml enquanto nos industrializados era de 1,1 kcal/ml; o teor proteico foi inferior aos suplementos industrializados (20% no primeiro e variando 25 a 30 % no segundo). Verificou-se que os suplementos industrializados apresentam custo (R\$12,00 a R\$19,40) até 5 vezes maiores que os artesanais desenvolvidos (R\$ 3,30 a R\$4,00).

## Conclusão

Verificou-se a possibilidade de produção de fórmulas artesanais de custo inferior para a rede pública de saúde do DF, com teores de macronutrientes e DE muito semelhantes às fórmulas industrializadas utilizadas. Assim, podem ser utilizadas como alternativas economicamente mais acessíveis para populações de menor poder aquisitivo.

## Referências

ALVES, F. R. et al. Suplemento artesanal oral: uma proposta para recuperação nutricional de crianças e adolescentes com câncer. Rev. Nutr., Campinas, v. 23, n. 5, out. 2010.

COSTA, Teresa Helena Macedo (org.). CalcNut: plataforma para cálculo de dieta. Disponível em: . Acesso em: 12/02/2016

OLIVEIRA, M.M. Avaliação da terapia nutricional por via oral (TNVO) utilizada em pacientes internados no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição)- Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

**Palavras-chave:** SUPLEMENTAÇÃO ORAL; SUPLEMENTAÇÃO ARTESANAL; NUTRIÇÃO ENTERAL; REDE PÚBLICA DE SAÚDE

# DESENVOLVIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE 13 A 32 MESES DE IDADE.

SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA; ANTONIO AUGUSTO MOURA DA SILVA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
*sioc@elo.com.br*

## Introdução

O monitoramento dos indicadores dietéticos de crianças é relevante (LOBSTEIN; JACKSON-LEACH, 2006) pela possibilidade de se identificar as relações entre a dieta e o estado de saúde (WILLET, 1998) e para prevenir doenças em outros estágios da vida (LOBSTEIN; JACKSON-LEACH, 2006). No Brasil, o desenvolvimento e validação de Questionário de Frequência Alimentar para mensurar o hábito alimentar de crianças de uma a três anos de idade são escassos (PEDRAZZA; MENEZES, 2015)

## Objetivos

Desenvolver um Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar (QQFA) para crianças de 13 a 32 meses de idade, residentes em São Luís (MA).

## Metodologia

Estudo do tipo transversal, aninhado a uma Coorte de Pré-natal e uma Coorte de Nascimento – Estudo BRISA, desenvolvido, de 2010 a 2013, em São Luis-MA. Dentre as crianças cujo consumo alimentar foi mensurado no seguimento do segundo ano de vida da Coorte de Pré-natal (n=1151) e da Coorte de Nascimento BRISA (n=1185), selecionou-se uma amostra não probabilística de 216, com idades de 13 a 32 meses, para o desenvolvimento do QQFA. A lista do QQFA foi elaborada a partir de três Inquéritos Recordatórios de 24 horas (IR24h) aplicados às mães ou responsáveis pelas crianças. Houve uma perda de 4,6% da amostra devido a alimentação atípica, decorrente de doenças, e por informações inconsistentes nos questionários. Os 616 IR24 horas geraram uma lista inicial com 229 alimentos e formas de preparo diferentes, os quais foram codificados e agrupados em 83 itens alimentares homogêneos, conforme critérios de similaridade em termos conceituais, nutricionais e de suas características físicas. Elaborou-se as listas contendo os itens alimentares mais representativos e de maior contribuição percentual para o consumo total de energia, carboidratos, proteína, lipídio total, vitamina A, vitamina C, ferro, cálcio e sódio nas dietas das crianças. Para identificar os itens alimentares que compuseram o QQFA aplicou-se o método proposto por Block et al (1985). Embora não selecionados pelo método de referência, três alimentos foram incorporados ao QQFA com base na observação prática da sua participação na dieta habitual das crianças. O tamanho das porções de cada item alimentar foi classificado de acordo com a distribuição percentual dos pesos e volumes equivalentes às medidas caseiras referidas nos IR24 h. A porção mediana foi utilizada como referência (Percentil 50) para cada item alimentar.

## Resultados

O leite materno foi o alimento que mais contribuiu para o consumo total de energia (9,8%), carboidratos (8,2%), lipídios (14,4%) e cálcio (10,7%) e cujo consumo atingiu 46,6% das crianças. O QQFA foi composto por 77 itens alimentares que contribuíram com 90% do consumo total de energia e dos nutrientes de interesse, oito categorias de frequência de consumo, porções definidas em pequena, média e grande e tempo precedente para o consumo de seis meses. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra da UFMA, sob o parecer substanciado número 223/2009.

## Conclusão

Comprovadas sua validade e reprodutibilidade o QQFA poderá ser útil em estudos epidemiológicos para avaliar as possíveis relações entre dieta e desfechos na saúde da criança.

## Referências

BLOCK, G. et al. Nutrient sources in the American diet: quantitative data from the NHANES II survey. I. vitamins and minerals. Am. J. Epidemiol., v. 122, n. 1, p. 13-26, 1985

LOBSTEIN, T, JACKSON-LEACH, R. Estimated burden of paediatric obesity and co-morbidities in Europe. Part 2. Numbers of children with indicators of obesity-related disease. Int. J. Obes Pediatr. v.1, n. 1, p. 33-41, 2006.

PEDRAZA, D. F.; MENEZES, T. N. Questionários de frequência de consumo alimentar desenvolvidos e validados para população do Brasil: revisão da literatura. *Cien. Saude Colet.*, v. 20, n. 9, p. 2697-2720, 2015.

WILLET, W. C. *Nutritional Epidemiology*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1998.

**Palavras-chave:** Inquéritos nutricionais; Métodos; Questionários



# DETERMINANTES DE PRÁTICAS PARENTAIS NA ALIMENTAÇÃO - IMPLICAÇÕES PARA A OBESIDADE INFANTIL

SARAH WARKENTIN; LAÍS AMARAL MAIS; SUSAN CARNELL; MARIA DO ROSARIO DIAS DE OLIVEIRA LATORRE; JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR CARRAZEDO TADDEI

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>3</sup> JHU - Johns Hopkins University  
sarah\_war@hotmail.com

## Introdução

Os hábitos alimentares formados na infância são susceptíveis a persistir na vida adulta, o que reforça a importância do estabelecimento de padrões alimentares saudáveis desde cedo (Jansen et al., 2012). Como as crianças são muito dependentes dos pais, o uso de práticas parentais pode ter grande influência no comportamento alimentar infantil (Kröller & Warschburger, 2009). Alguns questionários que mensuram práticas parentais têm sido desenvolvidos (Birch et al., 2001; Musher-Eizenmann & Holub, 2007), porém são escassos os estudos que avaliam a relação destas práticas com características socioeconômicas e hábitos alimentares da criança. Em vista disto, realça-se a importância em estudar práticas parentais de alimentação em crianças pequenas, a fim de evitar desvios nutricionais futuros, como a obesidade.

## Objetivos

Descrever a relação entre práticas parentais de alimentação dos filhos e características da família, em pré-escolares matriculados em escolas privadas de São Paulo e Campinas.

## Metodologia

Pais de crianças entre dois e cinco anos de idade (n=402) responderam a um questionário previamente validado sobre práticas parentais (*Comprehensive Feeding Practices Questionnaire*) (Warkentin et al., no prelo), além de relatarem características sociodemográficas, antropométricas e comportamentais. A avaliação das associações entre as práticas parentais e as variáveis independentes foi realizada a partir de testes de qui-quadrado e regressão logística. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob o CAAE no 20221013.9.0000.5505.

## Resultados

A versão brasileira do (*Comprehensive Feeding Practices Questionnaire*) mensura seis práticas positivas e negativas utilizadas pelos pais. O uso de práticas parentais positivas ("Orientação para uma Alimentação Saudável" e "Monitoramento") resultou no maior tempo de tela e frequência no consumo de alimentos ultraprocessados pela criança. O pai que não se percebeu responsável pela adequação dos grupos de alimentos que o filho ingere também usou menos "Monitoramento". O uso de "Restrição" foi associado a diferentes características do pai, como menor Índice de Massa Corporal, a maior idade (>38 anos) do pai e menor escolaridade materna (nível superior incompleto) e a maior responsabilidade dos pais quanto à alimentação da criança. A preocupação com o consumo excessivo de alimentos pela criança foi associada a práticas restritivas e também ao fator "Regulação da Emoção/Comida como Recompensa". O uso de "Pressão" foi associado ao pai que relatou maior preocupação com a criança que come muito pouco.

## Conclusão

Este estudo mostrou como diferentes fatores podem influenciar na abordagem paternal na alimentação de pré-escolares. Investigar estas práticas nesta faixa etária é altamente recomendado, a fim de se promover relações parentais de boa qualidade, hábitos alimentares saudáveis e prevenir desvios nutricionais futuros.

## Referências

BIRCH, Leann L. et al. Confirmatory factor analysis of the Child Feeding Questionnaire: a measure of parental attitudes, beliefs and practices about child feeding and obesity proneness. *Appetite*, v. 36, n. 3, p. 201-10, junho 2001.

JANSEN, Pauline W. et al. Children's eating behavior, feeding practices of parents and weight problems in early childhood: results from the population-based Generation R Study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, Rotterdam, v. 9, p. 130, outubro 2012.

KRÖLLER, Katja; WARSCHBURGER, Petra. Maternal feeding strategies and child's food intake: considering weight and demographic influences using structural equation modeling. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 6, p. 78-87, novembro 2009.

MUSHER-EIZENMAN, Dara; HOLUB, Shayla. Comprehensive Feeding Practices Questionnaire: validation of a new measure of parental feeding practices. *J Pediatr Psychol*, v. 32, n. 8, p. 960-72, setembro 2007.

WARKENTIN, Sarah et al. Validation of the Comprehensive Feeding Practices Questionnaire in parents of preschool children in Brazil. *BMC Public Health*. No prelo.

**Palavras-chave:** Crianças; Práticas de alimentação; Dieta; Comportamento alimentar

# DEZ PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CONHECIMENTO ENTRE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

IVANA LORAINÉ LINDEMANN; GICELE COSTA MINTEM; RAÚL A. MENDOZA-SASSI

<sup>2</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul , <sup>3</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>4</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande

*ivanaloraine@hotmail.com*

## Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde do Brasil publicou as principais recomendações oficiais para a alimentação adequada, os Dez Passos para Alimentação Saudável, os quais devem ser usados pelos profissionais de saúde, principalmente os da Atenção Básica de Saúde (ABS), para orientar a população a ter uma alimentação adequada (BRASIL, 2006; 2008; 2012).

## Objetivos

Descrever o conhecimento sobre os Dez Passos da Alimentação Saudável entre médicos e enfermeiros atuantes na ABS e fatores associados.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado em 2013 nas 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas de Pelotas, RS, Brasil. Foram entrevistados todos os enfermeiros e médicos, clínicos e de família, excluídos aqueles em licença durante a coleta de dados. Após a assinatura do consentimento livre e esclarecido, os profissionais preencheram o questionário autoaplicado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande, sob o parecer de número 228.401. O desfecho conhecimento sobre os Dez Passos da Alimentação Saudável foi gerado a partir de um escore considerando erros e acertos para 15 assertivas baseadas nos Dez Passos. O desfecho foi dicotomizado em percentual de acertos  $< 70\%$  e  $\geq 70\%$  e verificou-se associação com sexo, idade, profissão, tempo de formação, pós-graduação, recebimento de informações sobre nutrição durante a formação, modelo assistencial, participação em capacitações sobre alimentação e nutrição oferecidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e tempo de atuação na ABS. As análises descritivas e de associação (qui-quadrado  $p < 0,05$ ) foram feitas no Stata.

## Resultados

Dos 140 profissionais em atividade participaram 127 (91%) sendo 70 médicos (55,1%) e 57 enfermeiros (44,9%). Destes 78,7% eram do sexo feminino, 97,6% receberam informações sobre nutrição durante a formação, 59,1% atuavam no modelo tradicional e 78,7% não participaram de capacitações da SMS. Da amostra um terço tinha idade entre 40 e 49 anos, cônjuge 74%, entre 11 e 20 anos de formação 37,8%, pós-graduação 92,9% e 28,3% atuavam de 1 a 5 anos na ABS. Dos entrevistados, 67,5% obtiveram um percentual de acertos  $\geq 70\%$ . Encontrou-se significância estatística para sexo ( $p=0,031$ ).

## Conclusão

Um maior conhecimento sobre os Dez Passos se faz necessário por parte dos médicos e enfermeiros. Educação continuada, capacitações, treinamentos são essenciais na obtenção de conhecimento que precisa ser repassado aos usuários da ABS visando à promoção e prevenção aos agravos de saúde.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Publicações. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. 2008. Disponível em: [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/protocolo_sisvan.pdf) Acesso em 23 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Alimentação saudável. Ciclo da vida. Desenvolvimento de habilidades pessoais. Alimentação saudável para todos: siga os dez passos. [acessado 2012 jan 19]. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/10passosAdultos.pdf>.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Atenção Básica; Educação em Saúde

# DÉFICIT NUTRICIONAL EM CRIANÇAS MENORES DE 05 ANOS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO DSEI ARAGUAIA

MARILYA BARROSO DOS SANTOS; IVANA DE MORAES VIEIRA; ANDRÉIA ZIMPEL PAZDZIORA

<sup>1</sup> SESA I - SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA, <sup>2</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de São Félix do Araguaia / MT, <sup>3</sup> SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Primavera do Leste  
*marilyanutr@gmail.com*

## Introdução

O estado nutricional de crianças é determinado por fatores biológicos e socioeconômicos, sendo a desnutrição infantil considerada um indicador de desigualdade social (MONTEIRO et al, 2000). Tanto no Inquérito Nacional quanto nos estudos de comunidade são observadas elevadas prevalências de desnutrição crônica e anemia, comumente superando as magnitudes descritas para a população infantil brasileira geral (BARRETO, CARDOSO e COIMBRA JR, 2014). O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena – SISVAN INDÍGENA foi instituído nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) por meio da Portaria nº 984 de 06 de julho de 2006 e visa o acompanhamento do estado nutricional de indígenas, priorizando crianças menores de 5 anos e gestantes, além de acompanhar informações referentes ao aleitamento materno. O acompanhamento é mensal e realizado através da busca ativa de crianças e gestantes durante visitas domiciliares, pesagens coletivas e outros atendimentos. Os dados coletados são consolidados por cada DSEI e enviados à área técnica de alimentação e nutrição CGAPSI/DASI/SESAI (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

## Objetivos

Avaliar o percentual de déficit nutricional de crianças indígenas menores de 05 anos no período de 2011 a 2014 em comunidades indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Araguaia.

## Metodologia

Realizou-se estudo transversal, com dados secundários extraídos dos arquivos do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Araguaia, constituído das etnias Karajás, Tapirapé, Ava Canoeiro, Tapuia, Maxacali. A classificação do estado nutricional foi realizada com base no índice peso e idade. Até o ano de 2013, as avaliações foram realizadas seguindo a referência National Center for Health Statistics – NCHS (1977), contudo, todos os responsáveis pelas áreas técnicas de alimentação e nutrição foram capacitados e atualizados para realizarem as avaliações seguindo as referências da Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de janeiro de 2014.

## Resultados

Verificou-se no ano de 2011, no DSEI Araguaia, um percentual de 31,8% de crianças menores de 05 anos com muito baixo peso, baixo peso ou risco nutricional. No ano de 2012, 18,8% das crianças encontravam-se com baixo peso. Já em 2013, houve uma queda significativa e somente 4,1% das crianças apresentaram baixo peso. De acordo com a nova classificação da OMS, em 2014, apenas 3% das crianças estavam com muito baixo peso ou baixo peso.

## Conclusão

Diante do exposto, constatou-se uma redução muito significativa no percentual de baixo peso em crianças indígenas no período de 2011 a 2014 no DSEI Araguaia. Observou-se que nos anos anteriores a 2011, não havia nutricionista para realizar o acompanhamento nutricional das crianças, bem como avaliar os relatórios enviados pela equipe multidisciplinar. Após a contratação de um profissional nutricionista, a mesma realizou capacitação com a equipe sobre as técnicas corretas de antropometria, avaliação das crianças frequentemente, consolidou corretamente os dados recebidos das unidades de saúde e trabalhou educação em saúde sobre as práticas alimentares adequadas.

## Referências

BARRETO, Carla Tatiana Garcia; CARDOSO, Andrey Moreira; COIMBRA JR., Carlos E. A. Estado nutricional de crianças indígenas Guarani nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 657-662, mar. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Coordenação Geral de Atenção Primária à Saúde Indígena – CGAPSI/DASI/SESAI. Relatório Final – 2014. Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2014.

MONTEIRO, C. A. et al. Evolução da desnutrição infantil. In: Monteiro CA, organizador. Velhos e novos males da saúde no Brasil. 2a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2000. p. 93-114.

**Palavras-chave:** SISVAN; ESTADO NUTRICIONAL; ANTROPOMETRIA; BAIXO PESO

# DIAGNÓSTICO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE USUÁRIOS DO RESTAURANTE POPULAR E COZINHAS COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL/RS

FERNANDA BISSIGO PEREIRA; CASSIA REGINA NESPOLO; LETICIA SIMON; MARILENE FIAMETTI

<sup>1</sup> FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

*fernanda.pereira@fsg.br*

## Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um processo complexo e de difícil aferição, o conceito adotado pelo Brasil na Lei nº 11.346/2006 dispõe que a SAN deve promover o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006). No município de Caxias do Sul/RS, a organização da SAN está a cargo da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Inclusão Social (SAIS). Esta tem como objetivo garantir que as políticas públicas amenizem a insegurança alimentar e nutricional, organizando, mobilizando e orientando as relações entre o poder público municipal e a sociedade civil organizada. Para este fim, possuem: 1 Banco de Alimentos, 4 Cozinhas Comunitárias, 1 Restaurante Popular e 1 Horta Comunitária. Apesar de estruturada em nível governamental, há poucos dados sobre a situação de SAN em Caxias do Sul/RS, bem como que permitam avaliar se há situação de insegurança alimentar.

## Objetivos

Considerando a ausência ou escassez de dados sobre a situação da SAN no município este estudo tem por objetivo realizar o diagnóstico da insegurança alimentar e nutricional entre usuários do restaurante popular e cozinhas comunitárias.

## Metodologia

Estudo descritivo transversal com usuários do restaurante popular e cozinhas comunitárias. O perfil socioeconômico foi obtido pelo somatório dos itens referentes à posse de itens, grau de instrução do chefe da família, da existência de água encanada no domicílio e rua pavimentada. Os pontos de corte do Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP) classificaram os participantes pertencentes às seguintes classes: A, B1, B2, C1, C2, D-E. Para o diagnóstico da insegurança alimentar foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), classificando os participantes nas categorias: Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar Leve, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Grave. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme parecer nº 944.824 de 01/02/2015.

## Resultados

A amostra foi constituída por 638 usuários. Houve prevalência do sexo masculino na amostra total (restaurante popular e cozinhas comunitárias) (52%) e no restaurante popular (55%). Dentre todos participantes, 52% encontravam-se na faixa etária de 20 a 59 anos. No restaurante popular, 54% tinham 60 ou mais anos de idade. A classe social mais prevalente entre todos os locais foi a D-E. Quanto ao diagnóstico da insegurança alimentar houve maior prevalência de insegurança alimentar leve. Este resultado pode ser verificado tanto na amostra total (restaurante popular e cozinhas comunitárias) (34%) quanto no restaurante popular (35%). Nas cozinhas comunitárias houve maior prevalência de insegurança alimentar grave (35%). Somando-se todas as classificações de insegurança alimentar (leve, moderada e grave) e separando-se a classificação somente para Insegurança Alimentar e Segurança Alimentar, observou-se que todos os locais pesquisados apresentam diagnóstico de Insegurança Alimentar.

## Conclusão

Os usuários do restaurante popular e cozinhas comunitárias de Caxias do Sul/RS encontram-se em situação de insegurança alimentar, condizente com a realidade da população brasileira.

## Referências

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU), 2006.

COELHO, S.E.A.C.; GUBERT, M.B. Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados entre frequentadores de Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v.20, n.1, p.52-61, 2013.

GODOY, K.C.; SÁVIO, K.E.O.; AKUTSU, R.C.; GUBERT, M.B.; BOTELHO, R.B.A. Perfil e situação de insegurança alimentar dos usuários dos Restaurantes Populares no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.30, n.6, p.1239-1249, 2014.

GONÇALVES, M.P.; CAMPOS, S.T.; SARTI, F.M. Políticas públicas de segurança alimentar no Brasil: Uma análise do Programa de Restaurantes Populares. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v.1, n.1, p.92-111, 2011.

SANTOS, J.V.; GIGANTE, D.P.; DOMINGUES, M.R. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. *Cadernos de Saúde Pública*, v.26, n.1, p.41-49, 2010.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Municipal; Equipamentos Públicos; Insegurança Alimentar; Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)



# DIAGNÓSTICO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

MARIA CRISTINA MARCON; PATRÍCIA MARIA DE OLIVEIRA MACHADO; MILENA CORRÊA MARTINS; HALANA ATAÍDE KÖCHE RITA; BARBARA LEONE SILVA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup> MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome  
*marciamarcon@gmail.com*

## Introdução

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, integrando diferentes políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional nas 3 esferas de governo (BRASIL, 2006). Este sistema tem na intersetorialidade seu maior desafio institucional, sendo que em 2011 os estados já haviam aderido ao sistema, faltando os municípios se integrarem para o início da gestão pactuada em Segurança Alimentar e Nutricional (BURLANDY, 2009; ABRANDH, 2013; CONSEA, 2013).

## Objetivos

Realizar um diagnóstico da implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional junto aos municípios de Santa Catarina.

## Metodologia

A pesquisa foi caracterizada como um estudo descritivo, analisando os dados por frequência simples e distribuição espacial com auxílio do software Tabwin 32.0. Foram realizadas buscas em sítios eletrônicos para coleta de informações sobre os municípios que possuíam Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina e o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional disponibilizaram as listagens atualizadas sobre os municípios que possuíam as instâncias municipais do ano de 2014. Foram realizadas ligações telefônicas aos municípios a fim de confirmar ou coletar os dados primários necessários. Para os dados secundários foram utilizados os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para determinar o número de habitantes de cada município, além do atlas do Programa das Nações Unidas para obtenção dos índices de desenvolvimento humano. Os municípios foram classificados quanto à existência de conselho municipal e câmara intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional ou inatividade destes órgãos. Ainda assim, procurou-se saber a qual secretaria estes órgãos estavam ligados no organograma das prefeituras.

## Resultados

Santa Catarina possui 295 municípios, em sua maioria de índice de desenvolvimento humano médio e até 10 mil habitantes. Destes, 67 municípios (32,2%) possuem conselho e 26 (4,4%) confirmaram a existência de câmara intersecretarias municipal, sendo a maioria ligada às secretarias municipais de assistência social. O estado catarinense apresentou 29 conselhos e 6 câmaras inativos. O levantamento indicou número expressivo das instâncias municipais funcionando no estado, sendo que a distribuição espacial apresentou grande destaque para a implantação do sistema na região Oeste. O oeste catarinense possui histórico de articulação dos movimentos sociais do campo, o que pode ter influenciado na implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional de forma mais expressiva quando comparado a outras regiões do estado. O fortalecimento dos espaços intersetoriais e de participação social é essencial para o enfrentamento dos desafios no campo da Segurança Alimentar e Nutricional e na consolidação do sistema. Há necessidade de aproximação e entendimento do processo de funcionamento dessas instâncias em nível municipal, bem como os motivos para inativação dos mesmos, visando à formação de uma rede de apoio à implantação ou reativação.

## Conclusão

A pesquisa apresentou um panorama do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Estado, possibilitando o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento dos componentes do Sistema.

## Referências

ABRANDH. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora, Marília Leão. – Brasília: ABRANDH, 2013.

BRASIL. LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, com vistas em assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e dá outras providências. Brasília, 2006.

BURLANDY, L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 851-860, Jun, 2009.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Fluxos de Relações SISAN. Palácio do Planalto. Presidência da República. Brasília, 26 fev. 2013. Disponível em: Acesso em: 02 de fevereiro de 2016.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; SISAN ; Diagnóstico

# DIAGNÓSTICO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PATRÍCIA MARIA DE OLIVEIRA MACHADO; MARIA CRISTINA MARCON; MILENA CORREA MARTINS; HALANA ATAÍDE KÖCHE RITA; BÁRBARA LEONE DA SILVA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup> MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
*patriciamaria\_oliveira@yahoo.com.br*

## Introdução

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional tem buscado organizar, de modo articulado e integrado, as diversas políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional nas diferentes esferas de governo e da sociedade civil. Criado a partir da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional em 2006 (BRASIL, 2006), o Sistema tem na intersetorialidade seu maior desafio (BURLANDY, 2009). Até 2011 todos os governos estaduais já haviam aderido ao sistema, faltando os municípios integrarem a proposta para o início da gestão pactuada da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (MALUF, 2008; ABRANDH, 2013; CONSEA, 2013).

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os municípios do estado do Rio Grande Sul quanto à implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que analisou dados prioritariamente pela frequência simples e distribuição espacial com auxílio do software Tabwin 32.0. Foram realizadas buscas em sítios eletrônicos governamentais de nível estadual e municipal para coleta de informações sobre os municípios que possuíam Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Em paralelo, a câmara intersecretarias do estado do Rio Grande do Sul e o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional disponibilizaram listagens atualizadas com os dados municipais do ano de 2014 sobre a existência destas instâncias nos municípios gaúchos, além do processo de adesão ao sistema. Foram realizadas ligações telefônicas aos municípios a fim de confirmar ou coletar os dados primários necessários. Para os dados secundários foram utilizados os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para coletar o número de habitantes de cada município, além do atlas do Programa das Nações Unidas a fim de obter os índices de desenvolvimento humano. Os municípios foram classificados quanto à existência dos conselhos e das câmaras, ou a inatividade destes órgãos. Ainda assim, procurou-se saber a qual secretaria estes órgãos estavam ligados.

## Resultados

Foi possível identificar que o Rio Grande do Sul possui 497 municípios, em sua maioria de índice de desenvolvimento humano médio e até 10 mil habitantes. Destes 62 municípios (12,5%) possuem conselho municipal e apenas 4 (0,8%) confirmaram a existência de câmara intersecretarias, sendo a maioria ligados às secretarias municipais de assistência social. O estado gaúcho apresentou 13 conselhos e 6 câmaras intersecretarias inativas. O levantamento indicou um pequeno número das instâncias municipais do sistema funcionando no estado. A distribuição espacial apresentou a homogeneidade das regiões do estado, sendo que nenhuma delas se destacou na implantação do sistema. O fortalecimento dos espaços intersetoriais e de participação social é essencial para o enfrentamento dos desafios no campo da segurança alimentar e nutricional e na consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Há necessidade de aproximação e entendimento do processo de funcionamento dessas instâncias em nível municipal, bem como os motivos para inativação dos mesmos, visando à formação de uma rede de apoio à implantação ou reativação nos municípios.

## Conclusão

A pesquisa apresentou um panorama de implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Estado, que aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento dos componentes do Sistema nos municípios.

## Referências

ABRANDH. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora, Marília Leão. – Brasília: ABRANDH, 2013.

BRASIL. LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, com vistas em assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e dá outras providências. Brasília, 2006.

BURLANDY, L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 851-860, Jun, 2009.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Fluxos de Relações SISAN. Palácio do Planalto. Presidência da República. Brasília, 26 fev. 2013. Disponível em: Acesso em: 02 de fevereiro de 2016.

MALUF, R.S. Contribuições para a construção do Sistema Nacional e dos Sistemas Estaduais de SAN. in: Oficina "Construindo o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional". CONSEA. Outubro, 2008 (mimeo).

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional; SISAN; Políticas Públicas

# DIAGNÓSTICO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO

SIMONE AUGUSTA RIBAS; MARIA LUCILENE DE SOUZA BEZERRA; RENATA PEREIRA MACHADO

<sup>1</sup> UCB - Universidade Castelo Branco, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

*renata\_nut@nutricao.ufrj.br*

## Introdução

Atividades práticas de educação alimentar e nutricional (EAN) no âmbito escolar constituem-se importantes estratégias para enfrentar agravos nutricionais desde a infância (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2009). A implementação de atividades de educação nutricional nas escolas e a promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis constituem-se em importantes estratégias para enfrentar agravos nutricionais como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na infância (DEMINICE et al, 2007). Entretanto, um dos desafios importantes encontrados é a instrumentalização técnica de profissionais de saúde e educação, devido à escassez de materiais educativos práticos e lúdicos que possam servir de apoio e suporte para as ações de EAN no âmbito escolar (NUNES, 2011).

## Objetivos

Deste modo, o propósito foi realizar o diagnóstico situacional de atividades educativas no âmbito escolar e a elaboração de um álbum seriado de EAN para os profissionais de saúde e educação.

## Metodologia

Foram elegíveis do estudo descritivo, prospectivo e transversal, vinte escolas do ensino fundamental da rede privada localizadas na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Através de um formulário com perguntas fechadas e abertas foi levantado o número e frequência de ações de EAN realizados nessa rede, quais foram os recursos humanos, materiais e temas utilizados na execução da prática educativa e as dificuldades e entraves encontrados para sua realização. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Castelo Branco em julho de 2015.

## Resultados

Sessenta por cento das escolas executam as atividades educativas com frequência entre 1 a 2 vezes no bimestre e o tema abordado com maior prevalência foi o de frutas, legumes e verduras e a prevenção da obesidade. Somente trinta e cinco por cento das escolas apresentavam nutricionistas em seu quadro técnico de funcionários. Cinquenta e três por cento das instituições utilizaram recursos pedagógicos interativos (vídeo, aula prática e oficinas) e a falta de tempo e colaboração dos pais foi apontada como maior entrave para realização de EAN em 41% das escolas. Diante do diagnóstico foram elaborados 8 módulos em forma de álbum seriado “Conversando sobre Nutrição” que contemplam os seguintes temas (Alimentação Saudável, Roda de Alimentos, Incentivo de Frutas, verduras e legumes, Publicidade Infantil, Horta Escolar, Higiene dos Alimentos, Vitaminas e Sais Minerais, Prevenção de Agravos nutricionais).

## Conclusão

A partir do exposto, pode-se concluir que o material construído apresenta-se apto ao uso nas ações educativas de alimentação e nutrição constituindo-se uma importante ferramenta na execução das mesmas.

## Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS; 2012.

DEMINICE, R., LAUS, M. F., MARINS, T. M., Silveira, S. D. O., & DUTRA-de-OLIVEIRA, J. E. (2008). Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares .Alimentos e Nutrição Araraquara, 18(1), 35-40.

JUZWIAK, C.R; CASTRO, P. M; BATISTA, S.H.S.S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para promoção da alimentação saudável nas escolas. Revista Ciência Saúde Coletiva (online) , v.18, n 4, 2013 pp. 1009-1018. ISSN 1413-8123.

NUNES, M. J. C. Ações de alimentação e nutrição em escolas participantes do Programa Saúde na Escola: proposta de instrumento de coleta de dados. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2011.

**Palavras-chave:** educação nutricional; álbum seriado; escolares

# DIETA VEGANA PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

AMANDA MARTINS MARCANTE; LUCIENE ALVES; MARA CLÉIA TREVISAN; SYLVANA ARARÚJO BARROS LUZ

<sup>1</sup> UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, <sup>2</sup> FAPEMIG - Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais  
*lucienealves159@gmail.com*

## Introdução

O veganismo tem ganhado muitos adeptos a cada dia, por envolver além de hábitos de alimentação, um estilo de vida que favorece a proteção animal. Dietas vegetarianas, quando bem planejadas, como todas as dietas devem ser, promovem crescimento e desenvolvimento adequados e podem ser adotadas em todos os ciclos da vida, inclusive por atletas, na gestação, infância e terceira idade. Porém, quando esta dieta torna-se muito estrita, como é o caso do veganismo, necessita de um melhor acompanhamento e estudos a fim de identificar aspectos positivos e negativos que podem gerar na saúde de indivíduos, pois promovem grandes debates na sociedade, por serem mais limitadas do ponto de vista nutricional quando comparadas ao vegetarianismo.

## Objetivos

Investigar na literatura científica, os pontos positivos e negativos da dieta vegana.

## Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica retrospectiva (2006 a 2016) utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Como descritores, foram utilizados os termos em português e inglês: Dieta vegana e vegan. Foram selecionados 13 artigos originais de alto fator de impacto, coortes ou transversais.

## Resultados

Os resultados positivos encontrados apontaram que “indivíduos veganos apresentam o Índice de Massa Corporal menor em comparação com indivíduos vegetarianos e onívoros”, conforme descrito por Bradbury (2014). Matiasí (2013), “evidenciou uma menor quantidade de bactérias patogênicas e maior quantidade de bactérias benéficas” e “redução da disbiose em veganos”. Em relação aos hábitos alimentares, Bradbury (2014) e Orlich (2014), relataram “um maior consumo de frutas, verduras, grãos integrais e redução de consumo de carnes, gorduras saturadas, doces, salgadinhos, álcool e cigarros”. Os exames bioquímicos indicaram “menor concentração sérica de colesterol total e apoproteínas A e B”, que sugerem redução do risco de acidentes cardiovasculares (Bradbury, 2014). Ao avaliar os pontos negativos foram encontradas evidências de “alta incidência de deficiência em vitamina B12 e cálcio em 52% nos veganos” (Gilsing, 2010), além do fato, de que dietas vegetarianas e veganas, apresentarem altas proporções de fibras, fitato e oxalato podendo, estes, comprometer ainda mais o déficit nutricional.

## Conclusão

A princípio, a dieta vegana, assim como a vegetariana acrescenta mais benefícios a vida do indivíduo do que malefício, podendo estes serem revertidos pela suplementação de nutrientes e adequação alimentar. Porém, estudos com populações que seguem exclusivamente a dieta vegana, ainda são muito escassos, sendo primordial investigações longitudinais, a fim de identificar efeitos a longo prazo.

## Referências

- BRADBURY, Kathryn E. et al. Serum concentrations of cholesterol, apolipoprotein AI and apolipoprotein B in a total of 1694 meat-eaters, fish-eaters, vegetarians and vegans. *European journal of clinical nutrition*, v. 68, n. 2, p. 178-183, 2014.
- GILSING, Anne MJ et al. Serum concentrations of vitamin B12 and folate in British male omnivores, vegetarians and vegans: results from a cross-sectional analysis of the EPIC-Oxford cohort study. *European journal of clinical nutrition*, v. 64, n. 9, p. 933-939, 2010.
- MATIJAŠIĆ, Bojana Bogovič et al. Association of dietary type with fecal microbiota in vegetarians and omnivores in Slovenia. *European journal of nutrition*, v. 53, n. 4, p. 1051-1064, 2014.
- ORLICH, Michael J. et al. Patterns of food consumption among vegetarians and non-vegetarians. *British Journal of Nutrition*, v. 112, n. 10, p. 1644-1653, 2014.

**Palavras-chave:** Dieta; Vegan; Vegana; Vegano; Alimentação

# DIFERENÇAS NO CONSUMO DE ALIMENTOS SEGUNDO SEXO EM ADULTOS ENTREVISTADOS PELO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL.

GABRIELA DALCIN DURANTE; LENIR VAZ GUIMARÃES; NEUBER JOSÉ SEGRI; MARIA SILVIA AMICUCCI SOARES MARTINS; LUCIANA GRAZIELA DE OLIVEIRA BOIÇA

<sup>1</sup> UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

*gabriela.d2@hotmail.com*

## Introdução

Nas últimas décadas, o padrão da alimentação da população brasileira vem sofrendo grandes modificações, caracterizadas pela redução da participação na dieta dos alimentos básicos, como arroz e feijão, e pelo aumento do consumo de alimentos industrializados ricos em gordura, açúcar e sal, e baixo consumo de frutas e hortaliças (IBGE, 2011).

## Objetivos

Analisar o consumo de alimentos marcadores de dieta saudável e não saudável segundo sexo em adultos de Cuiabá-MT.

## Metodologia

Estudo transversal, com 1005 adultos (605 mulheres não grávidas e 400 homens), com idade entre 20 e 59 anos, residentes em Cuiabá-MT, entrevistados em 2014 pelo VIGITEL (vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico). O consumo de alimentos foi avaliado pelo uso de marcadores de dieta, de acordo com o VIGITEL (BRASIL, 2015). São considerados marcadores de dieta saudável o consumo: regular de frutas e hortaliças (5 ou mais dias/semana), recomendado de frutas e hortaliças (consumo de 5 porções em pelo menos 5 dias/semana) e de feijão (5 ou mais dias/semana). Dentre os marcadores de dieta não saudável estão o consumo de: carnes com excesso de gordura, leite com teor integral de gordura, doces (5 ou mais dias/semana), refrigerantes (5 ou mais dias/semana), hábito de substituir as refeições principais por lanches (7 ou mais vezes/semana) e percepção de consumo elevado de sal. Os dados foram analisados pelo *software* Stata, versão 13, utilizando-se o comando *survey* que aplica os fatores de ponderação. Foram estimadas frequências absolutas e relativas e realizada análise bivariada por meio do teste de qui-quadrado (Rao-Scott). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller - UFMT (CAAE: 52665316.5.0000.5541CA).

## Resultados

Relataram consumo regular de frutas e hortaliças 30,68% dos adultos, maior entre as mulheres (35,21%;  $p=0,01$ ). Apenas 18,8% dos indivíduos referiram consumo recomendado de frutas e hortaliças, sem diferença estatística significativa entre os sexos. Em relação ao consumo de feijão, 77,18% disseram consumir em 5 ou mais dias/semana, sendo o consumo maior entre os homens (80,59%;  $p=0,04$ ). O relato de consumo de carnes com excesso de gordura foi de 46,64%, maior no sexo masculino (56,40%;  $p<0,001$ ). Dos 16,73% dos indivíduos que relataram o consumo regular de doces, as mulheres apresentaram maior frequência (20,28%;  $p=0,02$ ). Entre os adultos que relataram hábito de substituir as refeições principais por lanches (12,26%), tiveram destaque as mulheres (15,44%;  $p=0,01$ ). Não houve diferença significativa entre os sexos em relação ao consumo de leite com teor integral de gordura ( $p=0,06$ ), consumo de refrigerantes ( $p=0,14$ ) e percepção de consumo elevado de sal ( $p=0,36$ ), apesar das elevadas frequências de consumo: 51,03%, 29,27% e 18,03%, respectivamente.

## Conclusão

Verifica-se um padrão inconsistente de dieta, marcada pelo consumo elevado de carnes com excesso de gordura, de doces e hábito de substituir refeições principais por lanches e baixo consumo recomendado de frutas e hortaliças, embora uma elevada frequência de consumo regular de feijão. Educação nutricional e incentivo à alimentação saudável são estratégias necessárias para esta população.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF, 2015. 152p.  
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro; 2011. 150 p.



**Palavras-chave:** Consumo de alimentos; Vigilância em Saúde Pública; Doenças Crônicas

# DIFICULDADES DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA; ELISANGELA VIANA

<sup>1</sup> FABA - FACULDADE BEZERRA DE ARAUJO

*andvillagelim@gmail.com*

## **Introdução**

O leite materno é completo, atendendo perfeitamente às características nutricionais, fisiológicas, metabólicas e imunológicas da criança (VASCONCELOS, 2011). Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal mostrou que o Brasil está abaixo das metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde (MS, 2009).

## **Objetivos**

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as dificuldades vivenciadas durante o aleitamento materno, por puérperas internadas em uma unidade hospitalar do município do Rio de Janeiro e apresentar o perfil biossocial.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ) tendo sido aprovado sob o nº 431.538. Foram incluídas na pesquisa 100 mulheres em idade fértil entre 18 a 49 anos internadas em uma unidade hospitalar do Município do Rio de Janeiro durante o período de 26/10/2013 a 18/11/2013. Os dados foram obtidos através de entrevista realizada por meio de um questionário semi-estruturado formulado pelas autoras. Os dados foram analisados nos programas STATA 10.0 e Microsoft Office Excel versão 2010.

## **Resultados**

A idade média das participantes foi de 24 anos (DP=5,54), apresentado idade mínima 18 anos e máxima de 37 anos. Com relação à variável cor, a maioria das participantes (50%) se declarou parda, 27% se declarou preta, e apenas 1% não respondeu. Quanto ao estado civil, a maioria das entrevistadas (72%) era casada ou vivia com o companheiro, e 27% eram solteiras. Com relação à variável escolaridade, a maioria das participantes (31%) possuía o ensino médio incompleto, seguido de 30% com ensino médio completo, e apenas 3% das participantes apresentaram o ensino superior completo. Quanto ao número de gestações das participantes, 34% eram primigestas (primeira gestação), 66% não primigestas, sendo que destas 52% tiveram até 3 gestações, 13% tiveram de 4 a 6 gestações, e 1% teve 7 gestações. Quando perguntadas se estavam tendo alguma dificuldade para amamentar, 33% das entrevistadas relataram dificuldade, e 67% não apresentavam dificuldades no momento. Das puérperas entrevistadas 12% relataram a dor nos mamilos com dificuldades no momento, 7% dificuldades com a sucção do bebê, 5% relataram dificuldades devido ao mamilo plano ou invertido, 4% relataram demora na descida do leite, 2% leite fraco, a pega inadequada, a falta de prática e pouco leite totalizaram 3%. A escassez de orientação e apoio à amamentação por parte dos profissionais de nutrição foi observada no presente estudo, assim como o importante papel dos profissionais de enfermagem no apoio à amamentação.

## **Conclusão**

O presente estudo mostrou que a maioria das mulheres conhecem os benefícios do aleitamento materno, no entanto a maioria relatou os benefícios para o bebê, e as falas refletem um conhecimento biomédico. O vínculo afetivo entre mãe e filho, que o aleitamento materno pode proporcionar, não foi observado na pesquisa. As principais dificuldades encontradas foram dores e fissuras nos mamilos e dificuldade de sucção do bebê, ambas relacionadas e pega inadequada, revelando a importância do profissional de saúde como facilitador, mostrando não apenas os benefícios do aleitamento materno, como também as dificuldades que possam surgir e como enfrentá-las.

## **Referências**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II

Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GOUVÊA, L. C. Aleitamento Materno. In: PALMA, D.; OLIVEIRA, F. L. C.; ESCRIVÃO, M. A. M. S. Guia de Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência. São Paulo: Manole, 2009. p. 89-96.

LEVY, L; BÉRTOLO, H. Manual de Aleitamento Materno. Lisboa: Comité Português para a UNICEF, 2008.

MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002, p493.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; puerperas; dificuldades

# DIFICULDADES NAS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS CELÍACOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

KARINE MACHADO SCHMAEDECKE; PAULINE MÜLLER PACHECO; MARIA RITA MACEDO CUERVO

<sup>1</sup> IPA - Centro Universitário Metodista , <sup>2</sup> PPG EPIDEMIOLOGIA UFRGS - Programa De Pós-Graduação Em Epidemiologia. Departamento de Medicina Social. Faculdade de Medicina. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. ,

<sup>3</sup> PUC - Pontifícia Universidade Católica  
*paulinempacheco@gmail.com*

## Introdução

A doença celíaca é uma doença auto-imune caracterizada por atrofia total ou subtotal da mucosa do intestino delgado que ocorre pela ingestão do glúten em indivíduos predispostos geneticamente (TADDEI et al. 2011). O glúten é uma fração de peptídeos encontrados no trigo, centeio e cevada (MAHAM; ESCOTT-STUMP, 2010). O tratamento consiste na retirada do glúten da dieta por toda vida. A dieta influencia na qualidade de vida do paciente, trazendo a obrigação de um novo hábito alimentar, e com ela, a dificuldade em aderir às novas práticas alimentares (ARAÚJO et al. 2010).

## Objetivos

Conhecer as principais dificuldades e preocupações relacionadas as práticas alimentares dos celíacos do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## Metodologia

O estudo é descritivo e transversal, com amostra de conveniência, constituída por celíacos membros do grupo fechado da Associação dos celíacos do Brasil – Rio Grande do Sul- na rede social Facebook. Os critérios de inclusão foram: indivíduos que referiram diagnóstico de doença celíaca, residentes no município de Porto Alegre que participam da Comunidade Associação dos celíacos do Brasil – Rio Grande do Sul e que consentissem livremente em participar do estudo. Para o cálculo amostral, o desfecho estimado de 60,58% de celíacos que apresentam alguma dificuldade para seguir a dieta sem glúten (ARAÚJO, 2008). Considerando o número de membros do grupo (11.511), erro de amostragem de 5%, intervalo de confiança de 95% e poder de confiança de 80%, calculou-se uma amostra de 156 portadores de doença celíaca para participar da pesquisa. O questionário utilizado foi desenvolvido por Lamontagne, West e Galibois (1999) e adaptado no Brasil por Araújo (2008) e desenvolvido para a plataforma Google Forms. Foram realizadas análises descritivas de frequências, utilizando o Software SPSS, versão 18.0. Os dados foram coletados mediante a leitura e concordância com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Metodista IPA. No ano de 2015, parecer nº 049019/2015.

## Resultados

Foram realizadas 7 envios diretos a página na rede social do grupo ACELBRA-RS, sendo obtidos 40 questionários válidos. Cerca de 40% dos celíacos enfrentam muita ou média dificuldades para seguir a dieta sem glúten, sendo elas: falta de ingredientes disponíveis e alto custo, o sentimento de insegurança ao realizar refeições fora do domicílio, a falta de conscientização e conhecimento por parte de profissionais de serviços de alimentação sobre o que é a doença celíaca. As maiores preocupações relatadas foram: comer em restaurantes (67,5%), planejar férias (50%) e acreditar que os alimentos não são seguros por problemas nos rótulos (37,5%). Em pergunta aberta, os celíacos também relataram preocupações com contaminação cruzada, encontrar lugar seguro para comer, e poder participar de eventos sociais (aniversários, casamentos).

## Conclusão

Questões financeiras e de segurança dos alimentos representam maior empecilho para os celíacos entrevistados. Os resultados apontam para a necessidade de investir na formação de profissionais para que estejam aptos a atender esse público, diminuindo a insegurança alimentar.

## Referências

Taddei JA, Lang RMF, Silva GL, Toloni MH. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Rúbio; 2011.

Mahan KL, Escott-Stump S. Krause: alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 12th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

Araújo HMC, Araújo WMC, Botelho RBA, Zandonadi RP. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. Rev. Nutr. 2010 maio/jun; 23(3): 467-474.

Araújo HMC. Impacto da doença celíaca na saúde, nas práticas alimentares e na qualidade de vida de celíacos. Dissertação (mestrado). Brasília: Universidade de Brasília; 2008

**Palavras-chave:** Dieta livre de glúten; Doença Celíaca; Hábitos alimentares

# DIFUSÃO DO NOVO GUIA ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

ANNELISE BARRETO KRAUSE; CARMEN LUCIA SALVADOR STEIN; CARMEN MARIA BLANCO LÓPEZ; DEISI SCHMITZ OLIVEIRA; TAIANA LEMOS CAMARGO

<sup>1</sup> SMS - Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Saúde, <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*annelise@smed.prefpoa.com.br*

## Introdução

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), apresenta um novo paradigma para a alimentação saudável. A inclusão de recomendações a partir do nível de processamento de alimentos e de dez passos que orientam mudança nas condições do ato de se alimentar (com companhia, como comprar e preparar as refeições, crítica em relação à publicidade) exigem reformulação na prática de educação nutricional, tradicionalmente vinculada à nutrientes e porções de alimentos. Os grupos terapêuticos na atenção básica em saúde são espaços importantes de disseminação de promoção de hábitos saudáveis, pois possibilitam troca de experiências, que enriquece e fortalece as modificações de hábitos.

## Objetivos

Apresentar os novos princípios da alimentação saudável propostos no Guia Alimentar para a População Brasileira para grupo de idosos.

## Metodologia

A nutricionista e estagiárias de nutrição da equipe do NASF Glória participaram em grupo já existente da unidade de saúde, com atividade de quatro encontros quinzenais com temas pré-definidos. No primeiro encontro, foi abordado o nível de processamento de alimentos. A atividade realizada em uma praça consistia em classificar os alimentos (in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados) e deslocar-se com imagens de alimentos até uma caixa com a classificação. Após, se discutiu a classificação correta. O segundo encontro consistiu em uma demonstração tipo "buffet", em que os participantes eram convidados a montar um prato com os alimentos disponíveis. Posteriormente, foram construídos exemplos de pratos saudáveis, e apresentado um folder elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde, com a nova classificação de alimentos. No terceiro encontro, foi realizada uma oficina de preparação de alimentos com ervas e especiarias. Desta forma, estimulou-se a preparação de alimentos da época e a redução do consumo de sal. No último encontro, foram apresentados os rótulos de alimentos e a forma de interpretá-los. Assim, foi possível abordar o décimo passo para uma alimentação adequada e saudável, que diz respeito a ser crítico quanto a informações sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais.

## Resultados

A abordagem recreativa e participante possibilitou a discussão sobre alimentação saudável em um grupo de idosos do serviço de saúde. A nova formatação do Guia Alimentar propiciou linguagem adequada e estímulo à autonomia da população quanto à escolha de alimentos.

## Conclusão

As novas diretrizes para uma alimentação adequada e saudável estimulam escolhas críticas quanto ao ato de alimentar. Entretanto, ainda existe a necessidade de elaboração de técnicas de disseminação destas informações, de forma a comunicar adequadamente para a população. Atualmente, este é o desafio dos profissionais engajados na melhora do perfil nutricional da população.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Guia alimentar; Promoção de saúde

# DISPARIDADES NO PERFIL NUTRICIONAL NO BRASIL INDÍGENA: A PERSISTÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NAS CRIANÇAS XAVANTE DE MATO GROSSO (MT)

CÁSSIA VERAS DE MORAES; ALINE ALVES FERREIRA; CARLOS E. A. COIMBRA JR; JAMES R. WELCH

<sup>1</sup> INJC/UFRJ - Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> ENSP/FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz

*kssiaveras@gmail.com*

## Introdução

A análise da literatura brasileira sobre perfil nutricional e de saúde evidencia diminuição gradativa da desnutrição infantil na população geral nas últimas décadas atribuída, sobretudo, ao aumento da escolaridade materna, melhorias da cobertura do ensino público, saneamento, maior acesso a serviços de saúde e aumento da renda. Concomitantemente, estudos realizados em diferentes populações indígenas na Amazônia e Brasil Central têm revelado elevadas prevalências de desnutrição em crianças, especialmente a desnutrição crônica. Esse cenário tem sido relacionado às situações precárias de saneamento e condições de vida, bem como a elevadas taxas de doenças infecciosas e mortalidade infantil.

## Objetivos

O presente estudo tem como objetivo comparar o perfil de desnutrição de crianças indígenas Xavante de duas aldeias do Brasil Central nas duas últimas décadas.

## Metodologia

Foi realizado um inquérito de estado nutricional de 102 crianças < 5 anos em 2006 e 171 crianças em 2011 nas aldeias Pimentel Barbosa e Etênhirtipá (Mato Grosso, MT), visando o universo da população (sem técnicas de amostragem). Foram construídos os índices peso-para-idade (P/I), estatura-para-idade (E/I), peso-para-estatura (P/E) e IMC-para-idade (IMC/I), considerando os pontos de cortes propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006). Os dados dos inquéritos de 2006 e 2011 foram comparados a um inquérito anterior realizado por outros pesquisadores na mesma comunidade em 1994, e para tal, calculou-se os escores z dos índices antropométricos de acordo com a população referência da época, do National Center for Health Statistics (NCHS, 1977). Utilizou-se o teste qui-quadrado para análise das diferenças das proporções de desnutrição entre sexos, grupos de idade e ao longo do tempo, com nível de significância de 95%. Todos os aspectos éticos para estudos com populações indígenas.

## Resultados

A prevalência de baixa E/I para ambos os sexos em 2006 e 2011 foi de 29,9% e 33,9%, respectivamente, e a frequência de baixo P/I foi de 5,9% e 9,9%. As diferenças entre os anos não foi significativa. Em ambos os anos, não houve diferença significativa na frequência de desnutrição em relação ao sexo, apesar dos meninos apresentarem frequências um pouco maiores que entre as meninas. Casos de obesidade apareceram em quatro crianças (2,4%) somente em 2011, e não foi encontrada inadequação em relação ao P/E. Ao comparar os dados ao inquérito de 1994, adequando-se à população referência da época, percebe-se que a prevalência global de desnutrição reduziu pouco ao longo de quase 20 anos, sem diferença significativa (27,7 versus 22,2% de baixa E/I e 16,7% vs. 11,2% de baixo P/I, para os anos de 1994 e 2011, respectivamente). Em 2006, os valores ficaram próximos aos encontrados em 2011. Em 1994, casos de excesso de peso eram inexistentes em relação ao P/E, idem nos outros dois inquéritos realizados em 2006 e 2011. Percebe-se que houve a persistência de elevados níveis de desnutrição nas crianças Xavante ao longo das últimas décadas.

## Conclusão

Os achados não diferenciaram da frequência de desnutrição no âmbito nacional para as crianças indígenas e sinaliza a disparidade entre indígenas e a população brasileira geral. Esse cenário mantém-se ao longo do tempo na contramão da discussão sobre o aumento de obesidade verificado no país, sugerindo que programas e ações voltadas para a saúde infantil e demais políticas públicas atuais para a promoção de saúde e segurança alimentar e nutricional atingem de forma desigual a população brasileira.

## Referências

NCHS (National Center for Health Statistics). Growth curves for children, birth-18 years. Department of Health, Education and Welfare. Hyattsville: National Center for Health Statistics; 1977. (Series 11, 165). OMS (ORGANIZAÇÃO

MUNDIAL DE SAÚDE). Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-forheight and body mass index-for-age: methods and development. World Health Organization child growth standards. Geneva: World Health Organization, 2006.

**Palavras-chave:** crianças; desnutrição; estado nutricional; Índios sul-americanos; saúde dos povos indígenas



# DISPONIBILIDADE AMBIENTAL DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADOS – ESTUDO DE CASO DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

LILIANA PAULA BRICARELLO; ELIZABETH NAPPI CORRÊA; FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS; CRISTINE GARCIA GABRIEL; JANAINA DAS NEVES

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*lpbricarello@uol.com.br*

## Introdução

No Brasil apesar da enorme costa marítima e grande quantidade de rios, em algumas regiões a oferta de pescados é pequena e a preços onerosos. O consumo de pescado pode ser influenciado, entre outros fatores, pela facilidade de acesso dos consumidores aos locais de produção e comercialização. A aquisição de peixes e demais pescados per capita por ano no Brasil tem sofrido flutuações, estando sempre abaixo da recomendação de consumo mundial, 12 kg per capita por ano. As últimas Pesquisas de Orçamento Familiar (POF) realizadas no país identificaram redução na aquisição anual per capita de pescados, passando de 4,59 kg para 4,03 kg, respectivamente (BRASIL 2004; BRASIL 2010). Sobre a aquisição de pescados na Região Sul do Brasil, que conta com dois portos pesqueiros, dados do Estudo Nacional de Despesas Familiares (ENDEF), realizado em 1974-1975, e da POF 2008-2009 mostraram que a aquisição média anual per capita de pescados diminuiu mais de 50% nestes trinta anos. Segundo a American Heart Association e o Guia alimentar para a população brasileira, dietas consideradas saudáveis e cardioprotetoras incluem o consumo de frutos do mar e peixes, por serem ricos em ácidos graxos essenciais insaturados e proteínas de alto valor biológico (KRAUSS et al, 2000; BRASIL, 2014). Nesse sentido, considerando-se a importância do consumo de pescados para a saúde humana e a escassez de estudos que mostrem a disponibilidade espacial de peixarias e sua relação com dieta e compra de alimentos se fez necessário o presente estudo.

## Objetivos

Mapear a distribuição geográfico-espacial dos estabelecimentos de comercialização de pescados em Florianópolis, região Sul do Brasil.

## Metodologia

Foi realizado estudo transversal, descritivo, com dados secundários, a partir de levantamento dos estabelecimentos de comercialização de pescados cadastrados na Diretoria de Vigilância Sanitária e em listas telefônicas impressas e eletrônicas de Florianópolis. Por meio do software Google Earth® os estabelecimentos de comercialização de pescados foram manualmente espacializados (criação de referência espacial com base nas coordenadas geográficas). Os dados demográficos e socioeconômicos foram obtidos do Censo Demográfico 2010, agregados em 30 áreas de ponderação, com base na renda média mensal por domicílios. Estas áreas foram distribuídas em tercís de renda e calculadas as densidades de estabelecimentos por mil habitantes.

## Resultados

Foram identificadas 34 peixarias (densidade de 0,08 por mil habitantes). Observou-se maior densidade de estabelecimentos de comercialização de pescados nas áreas de maior renda em comparação com as demais áreas, entretanto esta diferença não foi significativa ( $p= 0,625$ ).

## Conclusão

A distribuição espacial das 34 peixarias fixas em Florianópolis não atende às 30 áreas de ponderação, demonstrando baixo acesso a esse tipo de estabelecimento e possivelmente reduzido o consumo de pescados pela população do município. A baixa densidade, e em algumas áreas a inexistência de peixarias pode caracterizar deserto alimentar em algumas regiões. Uma possibilidade para aumentar a disponibilidade de pescados na cidade seria ampliar a área de atuação de políticas públicas, tais como do “Projeto Caminhão do Peixe”, caracterizado pela utilização de caminhão refrigerado para comercialização dos pescados, direto da indústria aos consumidores, a preços mais baixos que os encontrados nos pontos fixos de comercialização.

## Referências

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. POF 2002 - 2003. In: IBGE, editor. Rio de Janeiro, 2004.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. POF 2008 - 2009. In: IBGE, editor. Rio de Janeiro, 2010.
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudo Nacional da Despesa Família (ENDEF). In: IBGE, editor.

Rio de Janeiro, 1978.

4.Krauss RM, Eckel RH, Howard B, Daniels SR, Deckelbaum RJ, Erdman JW, et al. AHA Dietary Guidelines. Revision 2000: A Statement for Healthcare Professionals From the Nutrition Committee of the American Heart Association. *Circulation*. 2000; 102.

5.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. In: Departamento de Atenção Básica, editor. 2 ed. Brasília2014.

**Palavras-chave:** ambiente alimentar ; comercialização de produtos; consumo de alimentos; mapeamento geográfico; peixes

# DISPONIBILIDADE CALORICA *PER CAPITA* E RELAÇÃO COM AÇÚCAR E GORDURAS DE DOMICÍLIOS DA ZONA RURAL

SÍLVIA OLIVEIRA LOPES; LAÍS SILVEIRA GUSMÃO; DAYANE DE CASTRO MORAIS; SYLVIA DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*silvia\_lopes\_nut@yahoo.com.br*

## Introdução

A transição nutricional no Brasil é multifatorial, tendo reflexo socioeconômico e cultural, contribuindo com modificações no estilo de vida e saúde da população. Esta realidade atinge tanto o meio urbano quanto rural. As modificações no padrão alimentar brasileiro caracterizado por elevado teor de gordura saturada e de açúcar, além de baixo consumo de fibras e atividade física das famílias tem ocasionado mudanças na composição corporal e conseqüentemente aumento do risco de aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. (SANTOS et al., 2013; SOUZA et al., 2013).

## Objetivos

Avaliar a relação da disponibilidade *per capita* de energia com a disponibilidade de açúcar e tipos de gordura em domicílios da zona rural que residem adultos.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado na Piúna, comunidade da zona rural pertencente ao Município de Viçosa, Minas Gerais. Foram visitados domicílios que residiam no mínimo um adulto. Todos os adultos residentes na referida comunidade foram convidados a participar, caracterizando a amostra do estudo como universo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (1.052.836/2015). A participação voluntária deu-se mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram obtidas informações quanto à disponibilidade de alimentos existente no domicílio nos 30 dias antecedentes à data de coleta através de entrevista ao adulto responsável pela alimentação domiciliar, com auxílio de um questionário semiestruturado. A partir da disponibilidade total mensal de alimentos no domicílio, calculou-se a disponibilidade *per capita* de energia, dos nutrientes, colesterol, gordura saturada, poliinsaturada, monoinsaturada e dos itens alimentícios como, açúcar, óleos e gorduras com auxílio dos *softwares* Avanutri e Excel, utilizando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos para complementar as informações. Para avaliação antropométrica aferiu-se peso, estatura e perímetro da cintura, sendo calculado os Índices de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura/Estatura(RCE). Para o cálculo estatístico utilizou-se o *software* SPSS 20.0. Calculou-se correlação de *Spearman* da disponibilidade calórica com açúcares e gorduras e estado nutricional. Nível de significância adotado de 5%.

## Resultados

Foram visitados 44 domicílios, totalizando 105 adultos. A média da disponibilidade calórica *per capita* foi de 4781,82 kcal/dia, mínimo 1931,34 kcal e máximo de 11969,71kcal. Houve correlação da disponibilidade calórica *per capita* com a de açúcar ( $r=0,371$ ), óleos e gorduras ( $r=0,571$ ), colesterol ( $r=0,815$ ), gordura saturada ( $r=0,255$ ), monoinsaturada ( $r=0,274$ ), ( $p<0,05$ ). Não houve correlação entre disponibilidade calórica, IMC e RCE.

## Conclusão

A disponibilidade calórica de açúcares e gordura foi alta, indicativo de insegurança alimentar nutricional domiciliar. Aquisição excessiva de alimentos ultraprocessados e processados, assim como a de açúcar, óleos e gorduras destinados ao preparo de refeições interferem na qualidade global da dieta das famílias rurais avaliadas, caracterizando a alimentação destas como de alta densidade energética e baixo valor nutricional, sendo os indivíduos expostos a risco de inadequação do estado nutricional e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Reforça-se a necessidade do desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional para contribuir com a melhoria dos hábitos alimentares.(Apoio FAPEMIG)

## Referências

SANTOS, Ligia Amparo da Silva et al. Formação de coordenadores pedagógicos em alimentação escolar: um relato de experiência. Ciência & Saúde Coletiva, Salvador, v. 18, n. 4, p.993-1000, 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2016.

SOUZA, Amanda de M et al. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 1, p.190-199, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 fev. 2016.

**Palavras-chave:** Disponibilidade; Zona Rural; Energia; Gorduras; Açúcar

# DO QUE GOSTAM AS CRIANÇAS? UMA ABORDAGEM QUALITATIVA DAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES

GICELE COSTA MINTEM; MÔNICA BERGMANN CORREIA VOHLBRECHT; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS; IVANA LORAINÉ LINDEMANN

<sup>1</sup> UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, <sup>2</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul  
*giceleminten.epi@gmail.com*

## Introdução

Uma alimentação adequada e saudável compreende preferências alimentares associadas aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos (BRASIL, 2012). A infância é um período considerado favorável às intervenções de educação alimentar e nutricional, pois é quando se inicia a formação dos hábitos alimentares (ROTENBERG, 2004).

## Objetivos

Conhecer e compreender as preferências alimentares de crianças em idade escolar.

## Metodologia

Os sujeitos da pesquisa foram crianças de seis a nove anos de idade, de duas instituições da rede pública de ensino fundamental de Pelotas, RS, Brasil. Realizou-se um estudo qualitativo, com abordagem crítico-reflexiva, com a dinâmica Brincar em Cena (CABRAL, 1998). As crianças participaram mediante assentimento e consentimento de seus pais ou responsáveis. De forma lúdica, as crianças refletiram sobre a sua alimentação e, ao final, discutiram, em grupo, as produções individuais. Para avaliação dos dados, foi realizado o processo de análise de conteúdo (MORAES, 1999). O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas através do parecer nº 248.873.

## Resultados

Participaram do estudo 29 crianças matriculadas do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental de duas instituições localizadas no bairro Três Vendas. As idades variaram de seis a nove anos e a maioria (65,5%) era do sexo masculino. As crianças percebem o ato de se alimentar como algo prazeroso. Esta sensação é descrita pela categoria comer é bom, a qual está subdividida conforme segue: chocolate; hambúrguer; ovo; achocolatado pronto, biscoito recheado, suco industrializado, cereal matinal, sorvete e refrigerante; leite e iogurte; e frutas. Para a realização das escolhas alimentares, revelou-se a influência dos programas de televisão direcionados ao público infantil e do contexto socioeconômico. Os dados analisados reforçaram a tendência nacional de opção pelos alimentos industrializados e a pré-disposição pelo consumo de leite na infância.

## Conclusão

Foi possível perceber que os hábitos alimentares são formados a partir de experiências vividas, sobretudo, nesta fase da vida. Com isso, fica a pergunta: é possível intervir nas preferências alimentares? Sugerem-se formas de intervenções lúdicas, as quais devem ser pensadas a partir das experiências vivenciadas pelas crianças. Educar para saúde é uma tarefa árdua, que exige dedicação por parte dos envolvidos, sejam eles: pais, familiares, educadores ou profissionais de saúde. Por isso, é interessante que sejam utilizadas brincadeiras, histórias em quadrinhos, desenhos infantis, ou seja, ferramentas do universo infantil, para criar situações favorecedoras dessa prática de educação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p.

Rotenberg S, Vargas DS. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. Rev. Bras. Matern. Infant. 2004; 4 (1): 85-94.

Cabral, IE. O método criativo sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: Gauthier, JHM. et al. (org.). Pesquisa de Enfermagem: novas metodologias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Moraes, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, 1999; 22 (37): 7-32.

**Palavras-chave:** Criança; Preferências alimentares; Comportamento Alimentar

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO PROPULSOR DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA MELHOR IDADE

ROSEMARLY FERNANDES MENDES CANDIL; FERNANDA DE SOUZA MIRANDA; THAIS SANDIN ALMEIDA;  
CAMILA RIBEIRO FRANCO; JENNIFER PEREIRA

<sup>1</sup> UCDB - UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO, <sup>2</sup> UCDB - UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO  
*rosecandil@hotmail.com*

## Introdução

No envelhecimento os cuidados com a alimentação são ainda mais complexos, pois envolvem um equilíbrio entre as exigências do corpo envelhecido e as limitações decorrentes de algumas patologias que tem seu controle/tratamento pela alimentação. A educação nutricional tem sido destaque de distintos trabalhos epidemiológicos, em especial aqueles nos quais os resultados apontam para a correlação entre comportamento alimentar e doenças(CERVATO,2005). Segundo a OMS, uma das formas de se garantir saúde e bem estar aos idosos é por meio de programas que têm a nutrição como estratégia prioritária, uma vez que existe ligação direta entre a qualidade da dieta e o advento de doenças e agravos não transmissíveis(SAHYOUN,2002).

## Objetivos

Orientar os alunos da Universidade da Melhor Idade,sobre escolhas alimentares saudáveis estimulando práticas alimentares adequadas, com intenção de prevenir doenças associadas à ingestão inadequada de nutrientes ou excesso alimentar melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de corte transversal, quantitativo,onde fizeram parte do estudo 14 alunos participantes das aulas de nutrição para iniciantes da Universidade da Melhor Idade, da Universidade Católica Dom Bosco, que frequentaram as aulas e oficinas propostas. Foram utilizadas palestras,e oficinas durante os meses de setembro a novembro de 2015 abordando os temas: Consumo de alimentos saudáveis; Alimentos com menor índice glicêmico,de sódio e gorduras; Composição de um cardápio equilibrado; Higiene pessoal e a qualidade dos alimentos; Alimentos alternativos e suas propriedades nutricionais, Uso indiscriminado de Agrotóxicos em alimentos. Para as palestras utilizou-se data show, cartazes,alimentos in natura e industrializados. Desenvolveu-se cinco oficinas: Bebidas saudáveis; Temperos aromatizados; Biomassa e sua aplicação na culinária, Alimentos Alternativos e Etiqueta social e de mesa. Após,foi aplicado um questionário estruturado com 10 questões sobre os temas abordados, para avaliar o entendimento. Este estudo faz parte de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica sob o protocolo CAAE 42635215.2.0000.5162.

## Resultados

Observou-se que(78,57%),entendem que o excesso de sal traz consequências nocivas a saúde,e(100%)que o sal pode ser substituído por especiarias,(85,72%)faz o aproveitamento integral dos alimentos,porém 14,28% fazem o descarte de talos folhas e cascas. Sobre o uso da biomassa de banana verde(92,85%)demonstraram que tinham o conhecimento sobre seu benefício,mas(42,85%), não sabiam que a mesma poderia substituir ingredientes nas receitas, para(71,42%)a higienização das mãos é importante na ação preventiva de doenças,(92,86%)acreditam que a utilização de produtos industrializados frequentemente podem trazer malefícios à saúde,(64,28%)não souberam diferenciar os tipos de gorduras saturadas e insaturadas,(85,72%)afirmaram que a utilização em grande escala de agrotóxicos é maléfico à saúde.

## Conclusão

Foi possível concluir que as palestras e oficinas ministradas, possibilitaram um grande conhecimento aos participantes, pois tiveram em média(87,96%)de acertos. Contudo será necessário maior abordagem sobre as diferenças da gordura saturada e insaturada e sua implicação à saúde. O aprendizado é um processo contínuo e o estímulo à alimentação saudável deverá ser uma constante neste processo, contribuindo para a mudança do comportamento alimentar promovendo a manutenção da saúde e melhor qualidade de vida aos alunos da melhor idade.

## Referências

BELTAO, K. I, CAMARANO, A. A., Kanso, S. Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX. Rio de Janeiro: IPEA, ago. 2004 (Texto para Discussão, 1.034).

CALDAS, Eloisa Dutra; SOUZA. Luiz César Kenupp R de. Avaliação de risco crônico da ingestão de resíduos de pesticidas na dieta brasileira. *Revista de Saúde Pública. USP. Volume 34. Num. 5.Out. 2000.p. 529-37.*

CERVATO, A. M. et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. *Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 1, p. 41-52, 2005.*

COCCO, P. On the rumors about the silent spring: review of the scientific evidence linking occupational and environmental pesticide exposure to endocrine disruption health effects. *Cad. Saúde Pública 2002; 18(2): 379-402*

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. Alimentación y cultura: Perspectivas antropológicas. Barcelona: Ariel, 2005.

Direção-Geral da Saúde. Processo assistencial integrado do risco vascular no adulto: circular normativa nº 009/2014, de 29/12/2014. Lisboa: DGS; 2014.

DUARTE, ALN, NASCIMENTO, ML. Condutas dietéticas. In: Netto MP ed. *Gerontologia-a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2000. p.262-72.*

E.D. Caldas & L.C.K.R. Souza. Avaliação de risco crônico na ingestão de resíduos de pesticidas na dieta brasileira. *Rev. Saúde Pública, 34 No. 5, 529-37, 2000.*

GONDIM, Jussara A. Melo, et al. Centesimal composition and minerals in peels of fruits. *Ciênc. Tecnol. Aliment., v. 25, n. 4, p. 825-827, Oct./Dec. 2005.*

FRENCH S, Story M, JEFFERY. R. Environmental influences on eating and physical activity. *Annu Rev Public Health 2001; 22:309-35.*

HARDISON, A. et al. Mineral composition of the banana (*Musa acuminata*) from the island of Tenerife. *Food Chemistry, v. 73, p. 153-161, 2001.*

LEITE, L. H. M.; MACHADO, P. A. N.; VASCONCELLOS, A. L. R.; CARVALHO, I. M. Boas práticas de higiene e conservação de alimentos em cozinhas residenciais de usuários do programa saúde da família –Lapa. *Revista Ciência Médica , Campinas, v. 18, n. 2. p. 81- 88, mar./abr., 2009.*

LEITE, L. H. M.; WAISSMANN, W. Doenças transmitidas por alimentos na população idosa: riscos e prevenção. *Revista Ciência Médica , Campinas, v. 15, n. 6. p. 525-530, nov./dez., 2006.*

MENDEZ MHM, Derivi SCN, Rodrigues MCR, Fernandes ML. *Tabela de Composição de Alimentos. Rio de Janeiro: EDUFF, 1992.*

NAMIKI, Mitsuo. Antioxidants/antimutagens in food.DOI:10.1080/10408399009527528 pag.273-300, 29; SET 2009.

NASCENTE, A. S.; COSTA, J. N. M.; COSTA, R. S. C. Cultivo da banana em Rondônia. Embrapa Rondônia, Sistemas de Produção, 2005. Disponível em: . Acesso em: 18/05/2010.

Organización Mundial de la Salud. *Dieta, nutrición y prevención de enfermedades no-transmisibles. Ginebra; 1990. (OMS - Serie de Informes Técnicos, 797).*

RICE-EVANS Catherine A., Nicholas J., Miller, George Paganga. Structure-antioxidant activity relationships of flavonoids and phenolic acids.*Free Radical Biology and Medicine., Vol. 20, Issue 7, 1996. Pag 933-956.*

SAHYOUN, NR. Nutrition education for the healthy elderly population: Isn't it time? *J Nutr Educ Behav. 2002; 34 Suppl 1:S42-7.*

STOJILJKOVIC MP, et. al. Goodfriend TL, Egnon BM. Increasing plasma fatty acids elevates F2 -isoprostanes in humans implications for the cardiovascular risk factor cluster. *J Hipertens 2002; 6:1215-21.*

TSUGANE S, SASAZUKI, S. Diet and the risk of gastric cancer: review of epidemiological evidence. *Gastric Cancer. Review article. DOI: 10.1007/s10120- 007-0420-0. . 2007;10(2):75-83.*

VIEIRA, R. C.Verificação de procedimentos de higienização das mãos de manipuladores de alimentos no varejo do Distrito Federal. Monografia (Especialização em Qualidade de Alimentos)–Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2009.

TARDIDO,Ana Paula Tardido,FALCAO. Mário Cícero .Impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica 21(2): 117-24, 2006.*

**Palavras-chave:** Educação alimentar; Saude; Terceira idade



# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO CINECLUBISMO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA PARAÍBA

VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO; SÁVIO MARCELINO GOMES; TAYSA RAYANE LUCAS DE PAIVA; JACKSON SILVA LIMA; ALDEIR SABINO DOS SANTOS

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*vanillepessoa@gmail.com*

## Introdução

O cinema é retratado como espaço significativo de aprendizagem social, possuindo um potencial para modular comportamentos e estímulos (SILVA, 2009). A história do cinema reserva importância a uma de suas modalidades, o cineclubismo, prática social que consiste na exibição de filmes e subsequente discussão sobre os mesmos, criada poucos anos após o aparecimento do cinematógrafo dos Lumière, em 1895 (MACEDO, 2008). O cinema possibilita aprendizagens que passam a orientar comportamentos que, por sua vez, encontram permanências (SILVA, 2009), os saberes incorporados nas experiências culturais se traduzem como um elenco de disposições para o pensamento e a ação (LEÃO, 2007). Neste contexto, o cineclubismo tem sido utilizado como estratégia para o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional no município de Cuité, na Paraíba.

## Objetivos

Relatar a experiência da prática do cineclubismo de um projeto de extensão de um curso de nutrição como estratégia de desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional e cidadania com a comunidade.

## Metodologia

Pautado nos princípios da pesquisa qualitativa de observação participante (Minayo, 2004), o presente trabalho traz o relato da experiência de ações executadas por alunos do curso de nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, componentes do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO) e participantes do Projeto de Extensão chamado CineCidadania. As ações são pautadas por exibições de filmes, previamente divulgadas na universidade e na comunidade, totalmente gratuitas, articuladas semanalmente no Museu do Homem do Curimataú, espaço escolhido pelo fato de possuir os equipamentos necessários. O critério de escolha da temática se dá pela pertinência da mesma em relação a alimentação e/ou a cidadania. Logo após a exibição do filme, é formada uma roda de diálogo para discussão e para que os espectadores possam expressar que reflexões puderam ser feitas por meio da película. As discussões são gravadas com câmera de vídeo para que a equipe possa discutir posteriormente a metodologia utilizada e para elaboração de vídeos de divulgação da ação.

## Resultados

Os principais resultados alcançados dizem respeito às falas das pessoas que participam das sessões do cineclubismo. As reflexões produzidas e compartilhadas ao final da exibição têm mostrado que os indivíduos podem ser estimulados a pensar e refletir sobre temáticas diversas por meio de filmes. Por diversas vezes, as pessoas expressaram que foi possível pensar na temática proposta por ângulos diferentes, contribuindo para uma postura crítica diante da sociedade e da vida. Percebeu-se o aumento gradual do público que frequenta as exibições e esse aumento possibilita maior diversidade de ideias, contribuindo para debates pautados em diferentes pontos de vista, levando à construção de um pensamento crítico em relação ao que se vê, se escuta e se fala. Destaca-se ainda que um resultado importante desta experiência diz respeito à criação de um espaço de diálogo e construção de ideias de pessoas de diferentes espaços, existe uma real aproximação e miscigenação entre pessoas da universidade com pessoas da comunidade local.

## Conclusão

Diante do exposto, a prática cineclubista se mostra importante ferramenta de ação para se trabalhar temas pertinentes à educação alimentar e nutricional, sem restrição de público, mostrando êxito quanto ao impacto das temáticas para a população.

## Referências

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. Cinema e cineclubismo como processos de significação social. Revista Domínios da Imagem, n. 4, 2011.

MACEDO, Felipe. História do Cineclubismo. Manual do Cineclubismo. São Paulo, 2008, 54 p. (Mimeo.)

LEÃO, Andréa Borges. Norbert Elias & a educação. Autêntica Editora, 2007.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Cinema ; Extensão

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM FAMÍLIAS CARENTES DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOBRADINHO II - DF

ERIKA BLAMIREZ SANTOS PORTO; INDIRA THAWANI ARAÚJO DOS SANTOS BIZERRA

<sup>1</sup> UNICEUB - Centro Universitário de Brasília

*erikabsporto@gmail.com*

## **Introdução**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis afetam grande parte da população brasileira, principalmente as pessoas com menor renda e escolaridade, isso se deve ao fato de serem as mais expostas aos fatores de risco e com menor acesso às informações e aos serviços de saúde (BRASIL, 2011). A educação alimentar e nutricional atualmente é considerada uma das principais estratégias de promoção da saúde para reversão desse cenário.

## **Objetivos**

Realizar atividades de Educação Alimentar e Nutricional com famílias carentes de uma Região Administrativa do Distrito Federal.

## **Metodologia**

A pesquisa utilizou o Arco de Maguerez (BERBEL, 2012) para o planejamento das atividades. Após a observação da realidade foram elencados como ponto-chaves o consumo elevado de sal, açúcar e óleo de soja; e a elevada prevalência de obesidade e Hipertensão Arterial Sistêmica. Como “hipóteses de solução” foram elaboradas duas atividades baseadas nos princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2012). A primeira, com três dinâmicas, teve o objetivo de incentivar o autocuidado dos participantes por meio de uma reflexão crítica sobre seus hábitos alimentares. E a segunda, uma oficina culinária com um chef, com o objetivo de desenvolver autonomia, respeitando à cultura alimentar. Para a avaliação dos resultados foi realizada uma visita a cada família participante, 15 dias após a intervenção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo CAAE 48653815.5.0000.0023

## **Resultados**

Participaram desse estudo 7 mulheres, com idade de 32 a 40 anos, classe socioeconômica C2 e D-E. Primeira intervenção: pôde-se perceber a magnitude da diferença entre o que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde, e o que a comunidade acredita ser a quantidade correta de consumo. As dinâmicas contribuíram de fato para reflexão, pois durante a execução houveram momentos importantes de silêncio. Segunda intervenção: no início da oficina culinária os participantes não demonstraram acreditar que as preparações ali realizadas teriam um sabor agradável. A todo momento diziam frases de incredulidade, como “Arroz sem óleo? Ele não vai ficar soltinho não!”, “Nunca vi carne assim dar certo!” e “Esse feijão ai... sei não!”. Somente após a degustação os participantes passaram a elogiar e começaram a fazer perguntas sobre o que já havia sido explicado. Ao final, tiraram dúvidas e receberam da facilitadora da oficina o cálculo adequado para compra mensal de cada insumo (açúcar, óleo e sal). Avaliação: houve uma diminuição considerável no consumo diário de todos os insumos (o sal 80%, o açúcar 20% e o óleo de soja 36%). Todos fizeram questão de mostrar a dispensa e afirmaram que usaram a tabela com as quantidades entregues para eles do dia da intervenção. Falas como “Tá difícil de seguir, mas a gente tá tentando!”, “A conta do mercado deu bem menor que a do mês passado!” foram comuns. Foi pedido pelos participantes uma balança para realização do controle do peso dos mesmos na comunidade.

## **Conclusão**

Através da intervenção foi possível transmitir conhecimentos sobre alimentação e saúde, desenvolver habilidades culinárias e verificar mudanças nas práticas alimentares. Os participantes modificaram seus hábitos, porém relataram dificuldades para mantê-las. Dessa forma, é de fundamental importância a educação permanente na comunidade, para a efetiva manutenção dos resultados conquistados.

## **Referências**

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação*, v. 3, n. 2, p. 264-287, mar 2011. ISSN 1984-9605.  
BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Ministério da Saúde. Brasília, p. 148. 2011.

BRASIL. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Brasília, p. 36. 2012.

**Palavras-chave:** educação alimentar e nutricional; doenças crônicas não transmissíveis; práticas alimentares

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO E NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL: RODA DE CONVERSA COM PUÉRPERAS

NATISSA DE OLIVEIRA RIBAS; OZAINÉ GOIS COSTA; LESSANDRA ZINHERCO SOUSA; LILIAN MITSUKO TANIKAWA SANTOS; REGINA MARIA FERREIRA LANG

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> SME - PINHAIS - Prefeitura de Pinhais

*lessandra.zsousa@gmail.com*

## Introdução

A alimentação adequada da criança desde o nascimento e nos primeiros anos de vida tem repercussões ao longo de toda vida. O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e complementado por uma dieta saudável e introduzida em tempo oportuno, são fundamentais na prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo a desnutrição e o sobrepeso. Para alcançar uma alimentação saudável nos dois primeiros anos de vida é necessário, além de fornecer informações corretas sobre alimentação e saúde (promoção), evitar que informações incorretas e contraditórias alcancem mães e cuidadores (proteção) e propiciar a essas condições que tornem factível a adoção das orientações que recebem (apoio) garantindo que o direito humano à alimentação adequada seja plenamente atingido (LANG e SOUZA, 2015). Dessa forma, a educação alimentar e nutricional voltada para puérperas, torna-se essencial para o empoderamento das mesmas para que se sintam apoiadas e protegidas no aleitamento materno e na alimentação complementar saudável.

## Objetivos

Apresentar novas práticas de educação nutricional na abordagem do aleitamento materno e da alimentação complementar.

## Metodologia

Foram realizados encontros mensais (agosto a dezembro de 2015), com onze puérperas e mães de crianças menores de dois anos em uma Unidade de Saúde no município de Pinhais - Paraná. A estratégia metodológica utilizada foi a roda de conversa, que se constitui em espaço de educação em saúde dialógico e solidário, com ampliação da escuta e participação ativa das usuárias. Os temas abordados nas rodas foram: aleitamento materno exclusivo até 6 meses; importância do aleitamento materno e mitos e verdades; alimentação complementar e grupos de alimentos que devem estar presentes nas papinhas de bebês em alimentação complementar e ressaltar os benefícios que estes trazem para a criança. O presente trabalho educativo relatado é vinculado ao Projeto de Extensão Universitária "Ações Intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional" que se constitui em parceria com a Prefeitura Municipal de Pinhais e registrado no âmbito da Universidade Federal do Paraná sob o número 917/2014.

## Resultados

O primeiro encontro foi de acolhimento e com discussão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança. Como sensibilização para a conversa, foi apresentado vídeo com o primeiro passo dos "10 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos" (BRASIL, 2013). Neste momento as mães relataram suas principais dúvidas, principalmente em relação à tabus e crenças da alimentação durante a lactação e alegaram que os motivos para o não consumo dos alimentos referidos eram as possíveis cólicas e diarreias no bebê. Os encontros posteriores foram construídos, sempre, a partir das incertezas apresentadas na roda de conversa. Todos os demais passos para a alimentação saudável de menores de dois anos foram discutidos, bem como sugestões para elaboração de papinhas (oficinas práticas) para o início da alimentação complementar saudável a partir do sexto mês.

## Conclusão

As rodas de conversa proporcionam a integração entre as puérperas, mães de crianças menores de dois anos e profissionais da saúde, pois estimulam a comunicação e a partilha de sentimentos, opiniões e discussões, tornando-se assim espaços de cuidado que contribuem de forma direta para a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável.

## Referências

LANG, RMFL, SOUZA, KV. Aspectos Socioculturais da Amamentação e da Alimentação Complementar Saudável In: BRASIL, **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no**

**Sistema Único de Saúde - Manual de Implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015, p 118-121

ZAPAROLLI, MR; LEMOS, FB; VOLAÇO, FPSG; LANG, RMFL; ALMEIDA, CCB; TACONELI, CESAR. Jogo Educativo: Uma Estratégia no Aconselhamento do Aleitamento Materno Para Nutrizes, **UNINGÁ Review**. 2013 Abr. No 14(1). p. 58-64

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas.** Brasília – DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, pg 16-30, 2012

PRADO, ML; VELHO, MB; ESPÍNDOLA, DS; SOBRINHO, SH; BACKES, V M S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012.

CARVALHO, MCVS. Reflexões sobre a construção de um plano de ação de EAN. In: BARROS, DC (org.). **Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família**, Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

BOOG, MCF. Iniciando um trabalho em Educação Alimentar e Nutricional: abrangências. IN: BOOG, MCF, **Educação em Nutrição: Integrando Experiência**. Campinas – SP: Komedi, pg 109-114, 2013.

OLIVEIRA, DR; GOMES, PR; BANDO, AMN; GONÇALVES, SR. Crenças alimentares no aleitamento materno. Um estudo entre gestantes e nutrizes atendidas em uma maternidade pública no município de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.36, n. 2, p. 67-71, Mai./Ago. 2011.

BRASIL. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

**Palavras-chave:** ALEITAMENTO MATERNO; ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; PUÉRPERAS

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA TERCEIRA IDADE: PREPARAÇÃO DE SAL DE ERVAS COMO UMA ALTERNATIVA SAUDÁVEL

FRANCILENE MARIA AZEVEDO; CAROLINA DE ALMEIDA; JHENIFER DE SOUZA BATALHA; FERNANDA CALISTENE DOS SANTOS OLIVEIRA; JULIANA FARIAS DE NOVAES

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*francilene.azevedoufv@gmail.com*

## Introdução

O consumo excessivo de alimentos ricos em sódio é fator primordial para a incidência de doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão (BUZZO et al, 2014). A ingestão de alimentos com menores teores do mineral é uma das modificações dos hábitos alimentares com menor aceitabilidade por idosos, devido a aspectos culturais e queixas relacionadas à falta de sabor das preparações. O uso de ervas e especiarias é uma forma de garantir uma alimentação com baixa ingestão de sódio, proporcionando sabor, permitindo boa adesão e preservação do ato de alimentar-se como algo prazeroso (BORJES, TECHIO, OLIVEIRA, 2011). Nesse sentido, há necessidade de intervenção nutricional para amenizar os fatores de risco para a hipertensão arterial na saúde coletiva.

## Objetivos

Expor os benefícios do sal de ervas enquanto alternativa que auxilie na diminuição da ingestão de sódio por idosos participantes do Programa Municipal da Terceira Idade do município de Viçosa, Minas Gerais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, no qual foi realizado a “Manhã Viva”, um encontro com 120 idosos, de ambos os sexos. Foi desenvolvida uma dinâmica com preparação do sal de ervas por discentes do Programa de Educação Tutorial em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa. Demonstrou-se a preparação do sal de ervas, composto de 75% de ervas desidratadas (orégano, manjerição e alecrim) e 25% de sal, os quais foram batidos no liquidificador. Ao final da atividade foram distribuídas amostras do sal de ervas previamente preparadas junto com o panfleto explicativo sobre a receita. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa (protocolo de nº 136/2012).

## Resultados

Observou-se que os idosos apresentaram um conhecimento significativo acerca do consumo recomendado de sal. Além disso, demonstraram interesse e disposição em relação à troca do sal comum pelo sal de ervas. Alguns deles relataram que já conheciam e faziam uso desta preparação há algum tempo, expondo que houve uma contribuição positiva deste tempero no sabor da comida.

## Conclusão

Conclui-se a importância da realização de atividades de educação alimentar e nutricional para os idosos, de forma lúdica e com ênfase nas substituições saudáveis de alimentos, com o objetivo de reduzir os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, tais como a hipertensão arterial. Desse modo, estas atividades para a terceira idade devem ser intensificadas, a fim de aprimorar o conhecimento sobre alimentação saudável, promovendo maior qualidade de vida.

## Referências

BORJES, L. C.; TECHIO, S. F.; OLIVEIRA, M. P. Análise sensorial de feijões de restaurantes comerciais com substituição do sal por ervas e especiarias. *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.*, J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 36, n. 3, p. 15-26. 2011.

BUZZO, M. L. et al. Elevados teores de sódio em alimentos industrializados consumidos pela população brasileira. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*. São Paulo, v. 73 n.1 p. 32-9. 2014.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Hipertensão; Idoso

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: PROMOVENDO UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURA

RAQUEL MACHADO DOS SANTOS; LESSANDRA ZINHERCO SOUSA; CLAUDIA CAROLINA STADLER SANTOS HUCHBERG DIAS; MARILIA CAROLINA DE CAMPOS ENZ; REGINA MARIA FERREIRA LANG

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> SME-PINHAIAS - Prefeitura Municipal de Pinhais

*ruchellequel@gmail.com*

## Introdução

Considera-se o ambiente escolar um espaço de direito da população à educação alimentar e promotor da formação de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que a educação é considerada um processo de desenvolvimento integral do homem, de sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, do caráter e da personalidade, mas como a possibilidade de intervenção na realidade, tendo em vista sua transformação (BRASIL, 2008).

## Objetivos

Promover ações de educação alimentar e nutricional com grupo de escolares visando o estímulo da prática da alimentação saudável e adequada.

## Metodologia

Foram realizados encontros mensais, entre agosto e dezembro de 2015, com 60 alunos de quarto ano do ensino fundamental em escola da rede municipal de ensino de Pinhais - Paraná. A ação educativa teve abordagem qualitativa utilizando a metodologia proposta por Magueres e conhecida como modelo do arco constituída por cinco passos: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Priorizou-se atividades lúdicas e dinâmicas abordando temas como: o que é nutrição; a importância da alimentação saudável na infância e adolescência utilizando o modelo da roda dos alimentos e do prato saudável; alimentação segura (higienização das mãos e dos alimentos); e, representação visual da quantidade de gordura e açúcar presentes em alimentos industrializados. O presente trabalho educativo relatado é vinculado ao Projeto de Extensão Universitária "Ações Intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional" que se constitui em parceria com a Prefeitura Municipal de Pinhais e registrado no âmbito da Universidade Federal do Paraná sob o número 917/2014.

## Resultados

Foram desenvolvidas atividades interativas e apresentação de conteúdos teóricos e práticos a respeito da nutrição, e verificou-se o interesse dos alunos por este assunto, já que eles se mostraram participativos em todas as atividades propostas. Em uma das dinâmicas (rotulagem de industrializados e influências da mídia), por exemplo, as crianças se mostraram bem curiosas e surpreendidas com a quantidade de óleo e açúcar presentes em alimentos industrializados, despertando assim o interesse delas na mudança de seus hábitos alimentares. Percebeu-se que a discussão dos temas propostos mostrou, ao final de todas as atividades, a fixação do conhecimento adquirido pelas crianças, já que questões e problemas levantadas ao longo de cada discussão, foram igualmente levantadas no final, apresentando então respostas corretas, relacionadas a tudo que foi discutido e proposto.

## Conclusão

No ambiente escolar avaliamos que há receptividade, interesse e necessidade de ações de educação nutricional, principalmente quando envolve atividades lúdicas. Após a realização das atividades com os escolares, verificou-se a apropriação dos conteúdos discutidos, promovendo a autonomia e o empoderamento dos mesmos na tomada de decisões sobre as escolhas alimentares, contribuindo para a formação de bons hábitos alimentares.

## Referências

BERTIM L. B; MALKOWSKI J; ZUTTER L. C. L; ULBRICH A. Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.28, n. 3, 2010; 303-8.

BIZZO, M.L.G; LEDER, L. Educação Nutricional nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. **Rev. Nutr.**, vol.8, n.5, Campinas - SP, 2005. Disponível em:

BOOG, M. C. F. **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campina, SP: Komedi, 2013. p. 30-45.



BRASIL. **Manual Operacional Para Profissionais De Saúde E Educação - Promoção Da Alimentação Saudável Nas Escolas**. Ministério da Saúde. Brasília, 2008.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas**. Brasília – DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, pg 16-30, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientação para alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. p. 20. Brasília, 2002.

COLOMBO A. A; BERBEL N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

MARTINS, D; WALDER, B. S. M.; RUBIATTI, A. M. M. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Rev. Simbio-Logias**, vol. 3, n. 4, Junho/2010. Disponível em

OLIVEIRA, J. C. de; COSTA, S. D.; ROCHA, S. M. B. da. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 9, p. 150-166, 2013.

RAMOS, F. P.; REIS, A. B.; SANTOS, L. A. da Silva, 2013. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Nov, 2013; p. 2147-2161. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/03.pdf>>

**Palavras-chave:** ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURA; EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL; ESCOLARES

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UMA DISCIPLINA EM CONSTRUÇÃO

VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*vanillepessoa@gmail.com*

## **Introdução**

Entende-se a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BRASIL, 2012). A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. Enquanto disciplina, está presente na grade curricular dos cursos de Nutrição com cargas horárias variáveis e com ou sem carga horária destinada à prática. Boog (2001) menciona que em alguns casos a disciplina é desenvolvida de forma muito pragmática, em detrimento de uma formação teórica.

## **Objetivos**

Relatar a experiência da construção da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional do curso de Nutrição de um campi de expansão no curimataú paraibano.

## **Metodologia**

A disciplina de EAN do curso de Nutrição da UFCG possui 4 créditos e está inserida no quarto período. Apresenta uma única professora e está organizada de forma teórico-prática. Os conteúdos teóricos abordam temáticas como: Teorias educacionais, Didática, Programas e Políticas públicas, Alimentação como um direito humano, Humanização, Educação em Saúde, Publicidade dos alimentos, entre outros. A disciplina apresenta 1 avaliação teórica e 3 práticas. As atividades práticas são desenvolvidas no âmbito da Feira local, nos espaços de educação, saúde e Assistência Social. Os estudantes desenvolvem as atividades práticas após ampla discussão em sala de aula. A disciplina também utiliza música, teatro, fotografia, filmes e contação de histórias como estratégia de avaliação e desenvolvimento de ações. Todas as atividades práticas são avaliadas pelos próprios alunos antes e depois da execução. A metodologia freiriana é norteadora do olhar que é dado para a construção do conhecimento.

## **Resultados**

Utilizando esta forma de organização da disciplina, tem sido possível observar uma formação mais humanizada e holística. As influências cedidas pela Educação Popular e pela literatura têm colaborado para a construção de conhecimentos que envolvem a alimentação de forma mais abrangente e menos restrita. A influência de outros saberes para além do campo da saúde tem proporcionado aprendizado significativo e possibilitado o estudante a pensar outras formas de fazer nutrição. Destaca-se também a importância do aprender com a comunidade durante as atividades práticas, tendo em vista que este estudante de nutrição tem a oportunidade de interagir com pessoas em situações reais, e não simuladas, como é desenvolvido em alguns cursos. Toda as atividades produzidas ficam disponíveis no site da disciplina (<http://comidaean.wix.com/eanufcg>), o qual é gerenciado pela monitoria da mesma, além de serem divulgadas em uma página de uma rede social.

## **Conclusão**

Educação Alimentar e Nutricional não é uma disciplina fácil e nem tarefa simples. Sua complexidade exige profunda compreensão dos significados das ações da vida cotidiana relacionadas com a alimentação. As atividades práticas desenvolvidas durante a disciplina de EAN na UFCG tem possibilitado ao estudante de nutrição refletir sua futura atuação profissional de maneira mais efetiva e real.

## **Referências**

Brasil. MDS e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BOOG, MCF in DIEZ-GARCIA, RW e CERVATO-MANCUSO, AM. Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Formação; Metodologia

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA ESCOLARES POR MEIO DE JOGOS INTERATIVOS BASEADOS NOS 10 PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

AGLAY RAVENA NUNES MENDES; PRISCILA ROSA NUNES; ELAINE GOMES FIORE; RAQUEL COELHO SENE;  
LUANA DE OLIVEIRA SOUZA

<sup>1</sup> UNIANCHIETA - CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

*elainefi@live.com*

## Introdução

Vem sendo verificada a redução da desnutrição e o aumento do excesso de peso nas diversas faixas etárias, incluindo as crianças e os adolescentes (NASCIMENTO et. al, 2012). Neste contexto, a educação nutricional pode exercer importante papel (BOOG, 2004). Em 2006, o Ministério da Saúde publicou o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2008), sinalizando 10 passos para a alimentação saudável, reeditado com modificações em 2011. Segundo SILVA et.al (2013), a escola constitui-se em ambiente favorável para a formação de hábitos saudáveis o que justifica a aplicação de ações educativas na escola.

## Objetivos

Avaliar o impacto nutricional da aplicação de um programa educativo baseado nos dez passos para alimentação saudável do Guia alimentar para a população brasileira.

## Metodologia

Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo, de intervenção, não controlado, realizado durante 2015 em uma escola municipal do município de Várzea Paulista- SP. Participaram 32 alunos de 6 a 11 anos de idade, divididos em 8 grupos, de ambos os sexos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Padre Anchieta mediante parecer 991846. Foram identificados o estado nutricional mediante antropometria e a frequência do consumo de alimentos mais e menos saudáveis, antes e após a aplicação do programa educativo, que durou 7 meses. Analisou-se a estatura e o índice de massa corporal (IMC) para a idade, mediante o escore-Z e risco para doença cardiovascular mediante a circunferência da cintura. Foram feitos 10 encontros com cada grupo e à cada encontro foi trabalhado um passo para a alimentação saudável do Guia Alimentar para a População Brasileira. Cada passo consistiu em um jogo educativo criado com a participação de uma das autoras deste estudo, com objetivos segundo os passos do Guia. Os jogos aplicados foram: *Tabuleiro Alimentar*, *Mico doido Alimentar*, *Descubra você I*, *Arroz e feijão a combinação perfeita*, *Desafio Proteico*, *Jogo da Memória*, *Descubra quem sou*, *Descubra você II*, *Verdade ou desafio da água* e *Jogo do semáforo - sinalizando atividades*.

## Resultados

A maioria (96%) das crianças apresentavam estatura adequada para idade, sem alterações no decorrer do estudo. Com relação ao peso, aproximadamente 1/3 dos participantes tinham excesso de peso, sendo que 2 tornaram-se eutróficos no decorrer do projeto educativo, lembrando que é observado ganho de peso mais acentuado no início da adolescência como preparo para o estirão do crescimento (SBP, 2012). Talvez este fato explique também o resultado que apontou para elevada prevalência de risco para doença cardiovascular mediante circunferência da cintura antes e após o estudo. Verificou-se após as ações educativas aumento do consumo de alimentos do grupo das frutas, dos leites e das carnes, sem sinalização para aumento de hortaliças e cereais. Reduziu-se o consumo de frituras e de embutidos, mas não o de refrigerantes e sucos adoçados.

## Conclusão

Foi aplicado o programa educativo baseado nos 10 passos para a alimentação saudável do Guia Alimentar para a População Brasileira. Verificou-se melhora do consumo de determinados alimentos mais saudáveis e na redução do consumo de outros menos saudáveis, mas não de todos os grupos alimentares. Da mesma forma, poucas crianças melhoraram o estado nutricional, o que pode ter sido influenciado pelo curto tempo do programa e pelo estágio de vida, no qual é esperado aumento de peso e de gordura abdominal.

## Referências

NASCIMENTO V.G., Silva J.P.C., BERTOLI C.J., ABREU L.C., VALENTI V.E., LEONE C. Prevalence of overweight preschool children in public day care centers: a cross-sectional study. **São Paulo Med Jv.** 130, n.4, p. 225-229, 2012.

BOOG M.C.F. Educação nutricional: por que e para quê?. **Jornal da Unicamp**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2 a 8 de agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, Ministério da Saúde, 2008. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SILVA G.L., TADDEI J.A.A.C., KONSTANTYNER T., TOLONI M.H.A. Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: impacto de um treinamento. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.545-552, 2013.

SBP- Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento científico de nutrologia-**Manual de orientação do departamento de nutrologia: alimentapão do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentapão saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, Segurança alimentar**. São Paulo, 2012. 152p.

**Palavras-chave:** ALIMENTAÇÃO ; EDUCAÇÃO ALIMENTAR; EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

# EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO SUL DO BRASIL

RENATA BRASIL; KATHARINE KONRAD LEAL; MÁRCIA RÚBIA DUARTE BUCHWEITZ; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN; IVANA LORAINE LINDEMANN

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*tatabr1@gmail.com*

## Introdução

A educação nutricional é uma importante estratégia de ação no campo da educação em saúde e visa conter o avanço da ocorrência de inúmeras doenças que podem surgir devido à alimentação de má qualidade. A habilidade de escolher alimentos nutritivos, principalmente na infância, é aprendida por meio das experiências sociais e educativas. Portanto, as atividades educativas dirigidas a este grupo devem envolver a exploração de todos os sentidos na busca do conhecimento sobre o alimento e sobre práticas alimentares saudáveis (MATTA, 2008).

## Objetivos

Realizar intervenção de educação nutricional com pré-escolares, estimulando o consumo de alimentos que aumentem o aporte de ferro para o organismo e também para o consumo de alimentos fontes de vitamina C.

## Metodologia

A intervenção foi realizada com 42 pré-escolares, de quatro a seis anos de idade, do turno da manhã de uma escola municipal de educação infantil, da cidade de Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física/Universidade Federal de Pelotas (parecer nº 036/2011), e autorizada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município. A participação das crianças foi autorizada pelos pais/responsáveis mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Como estratégia de educação nutricional foi empregada metodologia de Aprendizagem por Modelação e Reforçamento Positivo para incentivar o consumo de preparações alimentares ricas em ferro e vitamina C, utilizando atividades lúdicas envolvendo personagens relacionados a esses nutrientes. Foram introduzidas na alimentação escolar preparações alimentares fontes de ferro e vitamina C, antes e durante a intervenção de educação nutricional com enfoque para o aumento no consumo desse tipo de alimentos. As crianças foram avaliadas em relação à aquisição de conhecimento sobre o tema abordado e a aceitação das preparações oferecidas. O teste de McNemar foi aplicado para comparar os dados de conhecimentos antes e depois da intervenção de educação nutricional. Para verificar a diferença da aceitabilidade das refeições nas diferentes fases da intervenção foi utilizado o teste de Friedman. Palestras sobre alimentação saudável foram apresentadas aos pais e/ou responsáveis com o objetivo de contribuir para consolidar as práticas alimentares adequadas no ambiente familiar das crianças.

## Resultados

Foi verificado aumento significativo do conhecimento das crianças em relação a alimentos fontes de ferro e vitamina C ( $p=0,008$ ). O consumo desses alimentos oferecidos na escola também aumentou porém, a diferença não foi estatisticamente significativa ( $p=0,956$ ).

## Conclusão

A estratégia de educação nutricional produziu resultados positivos junto aos pré-escolares quanto ao conhecimento sobre a importância de consumir alimentos fontes de ferro e vitamina C para combater a anemia, podendo ser utilizada como ferramenta para estímulo ao consumo de alimentos saudáveis e combate de deficiências nutricionais.

## Referências

- 1.Matta JS. Manual de atividades de educação nutricional para pré-escolares em creches [Monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2008.
- 2.Rodrigues VC, Mendes BD, Gozzi A, Sandrini F, Santana RG, Matioli G. Deficiência de ferro, prevalência de anemia e fatores associados em crianças de creches públicas do oeste do Paraná, Brasil.Rev. Nutr. 2011; 24(3): 407-420. doi: 10.1590/S1415-52732011000300004
- 3.World Health Organization. Iron Deficiency Anaemia. Assessment prevention and control. A guide for programme managers. Geneva: WHO; 2001
- 4.Rosa SAM. O lúdico como estratégia de educação nutricional: promovendo a alimentação saudável e prevenindo a

anemia em crianças da pré-escola [mestrado]. Fortaleza, Ceará: Universidade Estadual do Ceará; 2013.

**Palavras-chave:** educação nutricional; pré escolar; ferro; vitamina c; anemia

# EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA LEITURA E ENTENDIMENTO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS.

MICHELE SANTIAGO DOS SANTOS; AMANDA SOUZA BARBOSA; BIANCA GARDINI RUSTICHELLI; NATÁLIA VIANA PORTELA; RENATA FURLAN VIEBIG

<sup>1</sup> UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

*natalia.portelav@gmail.com*

## Introdução

A definição de rótulo, segundo a legislação brasileira, é qualquer identificação impressa ou litografada, assim como informações a respeito do produto descritas na embalagem do alimento (BRASIL, 1969). A rotulagem de alimentos é o principal elo entre o produto e o consumidor, comunicando sua origem, sua composição e suas características nutricionais para orientar o consumidor e auxiliá-lo em suas escolhas alimentares, evitando que o consumidor se engane ou faça uso inadequado de algum produto alimentício em sua dieta (CÂMARA et al, 2008).

## Objetivos

Avaliar os hábitos de leitura dos rótulos dos alimentos por parte de trabalhadores adultos de São Paulo-SP.

## Metodologia

Estudo transversal incluindo analistas de atendimento adultos de uma empresa paulistana. Foi aplicado um questionário adaptado do proposto por Cassemiro, Colauto e Linde (2006), após uma explanação sobre rotulagem de alimentos, esclarecendo aos participantes a composição dos alimentos mais consumidos atualmente e uma breve explicação sobre o que significam as palavras descritas nos rótulos. O presente projeto está adequado em relação aos aspectos éticos avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie registrado sob o CAAE n. 49688715.4.0000.0084.

## Resultados

Participaram do estudo 44 adultos de ambos os gêneros, sendo 41% com idade entre 30 a 39 anos e 43% com Ensino Superior completo. Os dados obtidos demonstraram que a principal forma de obter conhecimentos sobre alimentação e nutrição pelos entrevistados era via internet sendo isto explicado por se tratar de uma mídia mais aberta disponível para grande parte da população com diversos tipos de informações disponíveis. Mais da metade (52,2%) dos indivíduos relataram possuir o hábito de ler os rótulos de alimentos, com o foco e interesse o conteúdo calórico e de gorduras, devido à preocupação em cuidar do corpo e evitar o ganho de peso, concordando com os dados mencionados no estudo de Monteiro et al. (2005), onde 59,9% dos entrevistados relataram ler os rótulos, verificando apenas as calorias, gorduras e sódio. O principal motivo alegado para a leitura foi "ter uma alimentação saudável". Apesar disso, valores como fibras, colesterol, proteínas, açúcares, cálcio e vitamina C ficaram fora dos três principais motivos. Esses dados podem indicar uma falta de compreensão na leitura de rótulos ou conhecimentos errôneos acerca de alimentação saudável.

## Conclusão

Concluiu-se que é fundamental esclarecer e instruir a população a respeito dos conteúdos dos rótulos, para promover a melhoria de suas escolhas alimentares.

## Referências

BRASIL, Ministério da Marinha de Guerra do Exército e da Aeronáutica Militar. Decreto-lei nº 986/69 sobre rotulagem de alimentos embalados. Brasília: Ministério da Marinha de Guerra do Exército e da Aeronáutica Militar; 1969. Disponível em: . Acesso em: 12/09/2015.

CÂMARA, M.C.C. et al. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 23, n. 1, p. 52–58, 2008.

CASSEMIRO, I. A.; COLAUTO, N. B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 9-16, 2006.

MONTEIRO, R.A.; COUTINHO, J.G.; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de



supermercados em Brasília, Brasil. Rev PanamSaludPublica/Pan Am J Public Health,Espanhã, v.3, n.8, p.172-177, 2005.

**Palavras-chave:** Alimentar; Alimentos; Educação; Nutricional; Rotulagem

# EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS: DESENVOLVENDO PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

CLEIDE PISNIAKI; GÉSSICA ROSA DA SILVA; TAÍS FÁTIMA SODER; FÁBIA BENETTI; LEUCINÉIA SCHMIDT

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões

*cleide\_\_pisniaki\_@hotmail.com*

## Introdução

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível no qual ocorrem alterações morfofisiológicas e psicossociais. O processo de envelhecimento apresenta algumas características gerais como diminuição no metabolismo, redução da velocidade de condução nervosa e da resposta das células á substâncias produzidas pelo próprio organismo (ZANZARINI et al. 2011). A orientação nutricional deve ser um dos componentes da atenção à saúde da pessoa idosa, uma vez que a alimentação saudável contribui para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Uma estratégia que pode ser utilizada com os idosos, visando melhorar seus hábitos alimentares é a educação nutricional que permite que o idoso se mantenha distante do risco nutricionais ou mesmo de doenças advindas por excessos alimentares. CERRI, et al. 2007).

## Objetivos

Realizar atividades de educação nutricional com idosos frequentadores de um grupo de convivência do município de Palmitinho-RS.

## Metodologia

Estudo qualitativo de natureza descritiva, realizado com idosos de ambos os sexos, participantes de grupo de convivência “Amigos da Vida” de Palmitinho – RS. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões sob número: CAAE: 39005814.7.0000.5352, número de parecer: 897.555. As atividades de educação nutricional foram realizadas uma vez por semana, tendo em média duração de 60 minutos, no período de janeiro/março de 2015, perfazendo um total de 7 encontros. Para a elaboração do plano de educação nutricional, realizou-se pesquisa com os idosos, questionando os mesmos sobre o que gostariam de saber sobre nutrição. A partir das respostas elaborou-se um plano de educação nutricional com atividades diversas.

## Resultados

Participaram do estudo 40 idosos, sendo 26 mulheres (65%) e 14 homens (35%), todos lúcidos e independentes. Nas atividades de educação nutricional verificou-se a participação e entusiasmo dos idosos que demonstravam interesse em adquirir novos conhecimentos. A primeira atividade desenvolvida consistia na construção da pirâmide alimentar, com recortes de revistas. No segundo encontro foi construído o semáforo dos alimentos, elaborado para conscientizar os idosos da prática da alimentação saudável, os mesmos deveriam classificar os alimentos conforme as cores do painel A atividade três foi o piquenique, onde cada participante trazia alimentos de seu consumo habitual. Nesta atividade verificou-se a preferência dos idosos por alimentos ricos em carboidratos simples, poucas frutas, ausência de produtos integrais, o que caracteriza uma alimentação deficiente em fibras. A quarta atividade foi a dinâmica “Hábitos Alimentares para garantir uma boa Saúde”, desenvolvida para resgatar o que foi trabalhado com o grupo anteriormente. Os idosos responderam questões sobre uma alimentação saudável. A quinta atividade consistiu na elaboração de um sorvete de mandioca. Esta preparação foi distribuída para os idosos sem a identificação prévia do alimento. Após a degustação revelou-se à preparação.

## Conclusão

O presente estudo analisou que as atividades aumentaram o conhecimento sobre alimentação saudável, significando que foram de extrema importância, desenvolvendo a motivação e o autocuidado. Podemos perceber que há esquecimento repentino sugerindo assim educação nutricional continuada, onde pequenas mudanças diariamente melhoraram os hábitos alimentares e consequentemente a avaliação nutricional.

## Referências

BOOG, M. C. F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável.Revista Ciências & Saúde, Porto Alegre, v. 1 n.1 p.33-42, 2008.

CERVATO, A. N. et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta

para a Terceira Idade. Revista de Nutrição. Campinas, v.18, n.1, p.41-52, janeiro/fevereiro, 2005.

FERREIRA, T. A. A.. Efeitos do envelhecimento sobre o encéfalo. Revista Brasileira de ciências do Envelhecimento Humano, v. 5, n. 2, p. 46-64, 2008.

FREITAS, T. I. et. al. Avaliação da qualidade da dieta de idosos do Brasil: produção científica sobre o tema. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, v. 4 n.16 p. 195-213, 2013.

ZANZARINI, A. R. et al. Avaliação Do Consumo Alimentar De Um Grupo De Idosos Diabéticos Cadastrados No Programa Hiperdia De Luiziana Pr. Paraná, 2011.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional; Grupo de Convivência; Idosos; Nutrição

# EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UMA FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA

ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA; ANA CLAUDIA RIBEIRO DE ASSIS

<sup>1</sup> FABA - FACULDADE BEZERRA DE ARAUJO

*andvillagelim@gmail.com*

## Introdução

No Brasil o avanço da transição alimentar e nutricional que teve seu início nos anos de 1970, adentrando com força nas décadas seguintes juntamente ao crescente consumo de alimentos processados e fast food antes consumidos por uma minoria de maior poder aquisitivo. E sendo a adolescência uma fase de transformações, que influenciam fortemente nas escolhas alimentares, a educação alimentar e nutricional torna-se indispensável, atuando como instrumento relevante na promoção de saúde e prevenção de doenças.

## Objetivos

Dessa forma este estudo propôs uma análise direta da situação alimentar e nutricional dos adolescentes do 5º ao 6º ano e intervir com ações educativas em nutrição e saúde. O objetivo foi promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis a partir de um projeto de educação nutricional para adolescentes de uma escola pública do município de Seropédica.

## Metodologia

Foi realizado estudo transversal, descritivo analítico, com pesquisa de caráter exploratório de natureza quali-quantitativa. No primeiro e no último momento ocorreu avaliação nutricional com aferição do Índice de Massa Corporal para Idade e Estatura para Idade, parâmetros preconizados para essa faixa etária pela Organização Mundial de Saúde (2006). Além da aplicação de inquérito dietético, fundamentado no questionário de frequência alimentar para adolescentes validado por Slater (2003), com adaptações do Guia Alimentar do Ministério da Saúde (2006). Entre estes momentos houve apresentações de práticas educativas voltadas para alimentação, nutrição e saúde. As análises dos dados foram realizadas a partir do programa Microsoft Office Excel 2007. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sob o número de protocolo 564/2015, iniciado após a autorização dos responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e da permissão dos alunos através da assinatura do Termo de Assentimento Para o Menor. Foram realizadas 6 práticas educativas durante 6 meses.

## Resultados

Os resultados iniciais foram comparados aos obtidos após a intervenção. A amostra foi composta por 100 alunos do 5º ao 6º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 13 anos. O diagnóstico nutricional antes e após intervenção não revelou mudanças significativas, magreza (pré 2%-n=2; pós 1%-n=1), eutrofia (pré 57%-n=57; pós 59%-n=59) e obesidade grave (pré 5%-n=5; pós 4%-n=4). Todos os alunos apresentaram estatura adequada para a idade. Quanto ao consumo alimentar, houve aumento no consumo de frutas (pré 18%-n=18; pós 21%-n=21), verduras (pré 32%-n=32; pós 36%-n=36), legumes (pré 25%-n=25; pós 34%-n=34) e de arroz e feijão (pré 87%-n=87; pós 92%-n=92). E redução no consumo diário de embutidos (pré 14%-n=14; pós 7%-n=7) e o não consumo de refrigerantes (pré n=0; pós 10%-n=10).

## Conclusão

Foi possível perceber aumentada prevalência de excesso de peso no público estudado, bem como hábitos alimentares não adequados contribuindo para este perfil. Hábitos que passaram por mudanças ao decorrer da intervenção nutricional, os resultados alcançados demonstram que ações de saúde em conjunto com a educação trazem ganho para toda comunidade escolar. Existe a necessidade de novos estudos para avaliar os problemas encontrados com excesso de peso e consumo alimentar em adolescentes e a implantação de programas de educação nutricional regiões rurais do Estado do Rio de Janeiro.

## Referências

BRASIL. Coordenação-Geral da Política de Alimentação. Nutrição, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2006.

SLATER, B. et al. Validation of a semi-quantitative adolescents food frequency questionnaire applied at a public school in São Paulo, Brasil. *European Journal of Clinical Nutrition*. 57: 629-35, 2003.

OMS. Multicentre Growth Reference Study Group. *Child Growth Standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development*. Geneva, 2006.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional; Adolescente; Consumo Alimentar

# EDUCAR BRINCANDO: APROXIMANDO CONCEITOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL À PIRÂMIDE DA ATIVIDADE FÍSICA

ULLY FERREIRA LEITE; JÉSSICA DO CARMO SILVA; DIOGO VALE

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*ullyleite94@gmail.com*

## Introdução

A ação fez parte da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A iniciativa se deu pela necessidade de vivenciarmos na prática a atuação do Nutricionista dentro das escolas. Para realização da atividade utilizou-se como marco referencial os conhecimentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O qual estabelece as principais habilidades e competências a serem desenvolvidas por ciclo e disciplina. No caso do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, para a disciplina de Educação Física, as principais são: conhecimento sobre os benefícios da atividade física no organismo, prática de esporte e jogos e atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

## Objetivos

Relatar as vivências e experiências construídas em uma atividade de educação alimentar e nutricional com adolescentes de escola pública.

## Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência da atividade realizada na Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, Parnamirim, Rio Grande do Norte. Com os alunos do Ensino Fundamental dentro da sala de aula, pela disciplina de Educação física, com a turma do 6º ano A. Primeiramente, fomos à quadra da escola para organizar o espaço de modo que fosse formado um circuito de provas. A atividade planejada se consistiu em seis provas, as quais contemplaram as seis etapas de cansaço da pirâmide da atividade física estudada em sala de aula anteriormente, para que pudessem vivenciar o esforço percebido de forma prática. Para dar início as provas, os dividimos em três equipes (1, 2 e 3), cada equipe continha em média 8 alunos e a partir desse momento, as provas foram explicadas de maneira geral e antes de cada uma começar essa explicação foi reforçada. Terminada a gincana, os alunos sentaram em roda e foram motivados a discutir sobre o que acharam das atividades e associarem o que foi estudado anteriormente na disciplina (pirâmide da atividade física) com o que foi realizado na aula e suas experiências pessoais. Além disso, os alunos também falaram o que tomaram como lição a partir das brincadeiras realizadas.

## Resultados

A atividade proporcionou, além do divertimento, a aquisição de novos conhecimentos pelos alunos (como a melhor percepção dos alimentos que fazem bem para o organismo, o que é preciso fazer para ultrapassar os obstáculos que nos impedem de ter hábitos saudáveis, entre outros). Como também, uma dinamização das atividades realizadas na disciplina, utilizando-se de recursos lúdicos. Percebeu-se um feedback positivo dos alunos em todas as etapas da atividade, seja pela motivação em participar das provas, como pela interpretação individual sobre o que foi abordado com a realização das brincadeiras de trazer para um momento na escola a experiência de viver o que eles já tinham aprendido em sala de aula.

## Conclusão

Em meio ao que foi vivido e considerando a reação positiva dos alunos, percebemos que esse tipo de atividade (planejada e integrando conceitos teóricos) era algo atípico na rotina deles, o que nos leva a questionar se as demais aulas da disciplina não estariam sendo monótonas e sem um objetivo que vá além do “horário livre para brincar”. E, para nós, esse momento foi de extrema importância, pois nos permitiu ampliar a capacidade de mediar atividades em sala de aula, trabalhar com essa faixa etária de transição entre a infância e a adolescência, além de relacionar alimentação saudável e atividade física de uma forma divertida e integrada.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) - TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Educação física**. Brasília, 1998.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Pirâmide da atividade física; Gincana

# EFEITO DA DIETA DASH (DIETARY APPROACHES TO STOP HYPERTENSION) NA DIMINUIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E CONTROLE DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES

LILIANA PAULA BRICARELLO; ANABELLE RETONDARIO DE LIMA BORBA; MARIANE DE ALMEIDA ALVES;  
FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*lpbricarello@uol.com.br*

## Introdução

Pesquisa brasileira que avaliou 73.399 estudantes com 12 a 17 anos, participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), detectou prevalência de hipertensão arterial (HA) de 9,6%; já a prevalência de obesidade foi 8,4%. Adolescentes com obesidade tiveram prevalência de HA mais elevada (28,4%), do que aqueles com sobrepeso (15,4%), ou eutróficos (6,3%). A fração de HA atribuível à obesidade foi de 17,8% (Bloch, et al, 2016). O padrão de consumo alimentar dos adolescentes caracteriza-se pela excessiva ingestão de alimentos de alta densidade energética, ricos em açúcares simples, gordura saturada, trans, sódio e conservantes, e pobres em fibras e micronutrientes, evidenciando associação com obesidade e HA. A dieta DASH preconiza o consumo de frutas, verduras, produtos lácteos com baixo teor de gordura, cereais integrais, peixes, aves e nozes e incentiva menor consumo de carnes gordurosas, doces e açúcares, sendo considerada fator de proteção para obesidade e HA (Saneei, et al., 2013).

## Objetivos

Realizar revisão da literatura sobre o efeito da dieta DASH na pressão arterial e obesidade em adolescentes.

## Metodologia

Trata-se de revisão bibliográfica integrativa, com busca sistemática nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scopus, e Web of Science, em março de 2016, utilizando-se a combinação (Adolesc\*) AND (obesity) AND (blood pressure) AND (DASH diet) OR (DASH) AND (Hypertension). Foram incluídos apenas estudos com os desfechos obesidade e hipertensão arterial em adolescentes. Sem restrição de data.

## Resultados

Encontraram-se 523 estudos e 5 atenderam aos objetivos. Pesquisa realizada com 2379 meninas adolescentes com elevação da pressão arterial (PA) concluiu que a dieta DASH associou-se a mais baixos níveis de pressão diastólica. As meninas cujas dietas eram ricas em laticínios, frutas e vegetais no início e meio da adolescência foram menos propensas a ter níveis elevados de PA na adolescência "tardia" (Moore et al, 2012). Estudo, realizado com 1570 adolescentes com risco de excesso de peso corporal, avaliou a associação de duas recomendações (Guia Alimentar do Canadá e dieta DASH), concluiu-se que dieta DASH pode evitar excesso de peso em pré-adolescentes (Hajna, et al, 2012). Saneei et al, 2013, avaliaram os efeitos da dieta DASH versus aconselhamento dietético em 60 adolescentes pós-púberes com síndrome metabólica (SM) por 6 semanas. O grupo que recebeu a dieta DASH obteve redução na prevalência de HA e SM e melhorou a qualidade da dieta em comparação ao grupo do aconselhamento habitual. Outra pesquisa, avaliou os efeitos da dieta DASH no índice de massa corporal (IMC) durante a adolescência, as adolescentes com consumo alimentar mais semelhante à DASH tiveram ganhos menores no IMC ao longo de 10 anos. Ainda, estudo que avaliou 57 adolescentes com diagnóstico de pré-hipertensão ou HA para examinar a eficácia da dieta DASH versus orientação padrão (OP) de ambulatório de nutrição verificou que a dieta DASH mostrou-se mais eficaz do que a OP em melhorar PA e a qualidade da dieta dos adolescentes (Couch, et al, 2008).

## Conclusão

Os estudos que avaliaram o efeito da dieta DASH nos níveis de PA e obesidade concluíram que essa dieta pode ser uma estratégia para reduzir e tratar a HA e ainda pode ser considerada opção de tratamento para a obesidade, SM e seus componentes em adolescentes.

## Referências

1. Bloch KV, Klein CH, Szklo M, et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros Rev Saude Publica. 2016;50(supl 1):9s.
2. Saneei P., et al. Effects of recommendations to follow the Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) diet v. usual dietary advice on childhood metabolic syndrome: a randomised cross-over clinical trial. British Journal of Nutrition.

2013;110:2250–9.

3. Moore, L.L., et al. Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) eating pattern and risk of elevated blood pressure in adolescent girls. *British Journal of Nutrition*. 2012, 108, 1678–1685.
4. Hajna, S., et al. Association between body composition and conformity to the recommendations of Canada's Food Guide and the Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH) diet in peri-adolescence. *Public Health Nutrition* 2012;15(10), 1890–1896.
5. Couch SC, et al. The efficacy of a clinic-based behavioral nutrition intervention emphasizing a DASH-type diet for adolescents with elevated blood pressure. *J Pediatr*. 2008 Apr;152(4):494-501.

**Palavras-chave:** adolescentes; consumo alimentar; dieta DASH; Hipertensão; obesidade



# EFEITO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE EXCESSO DE PESO

CAMILA CAROLINE DOS SANTOS; FABIANA ASSMANN POLL; FRANCISCA MARIA ASSMANN WICHMANN

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*camilacaroline2492@gmail.com*

## Introdução

Devido às mudanças físicas e psicossociais que ocorrem de forma acelerada, além dos hábitos alimentares e de vida inadequados, a adolescência acaba sendo um período que facilita o desenvolvimento da obesidade e demais doenças crônicas. Entre os fatores contribuintes estão o sedentarismo, mau hábito de vida, gordura corporal, excesso de alimentos ricos em gorduras e açúcares, baixo consumo de frutas e hortaliças, e demais fatores ambientais e comportamentais que caracterizam essa fase (BENEDET, J. et al., 2013). Torna-se importante à implementação de estratégias de intervenção com foco grupal, que combinam o atendimento multiprofissional com a inserção de mudanças ambientais, comportamentais, educação nutricional e atividade física; proporcionando assim, bons resultados no tratamento da obesidade (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

## Objetivos

Avaliar a evolução do estado nutricional, composição corporal e risco cardiovascular em adolescentes participantes de um projeto de intervenção com educação nutricional e atividade física.

## Metodologia

Estudo longitudinal, realizado com adolescentes do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos, residentes no município de Santa Cruz do Sul/RS, integrantes de um projeto de futebol americano, durante o período de abril a novembro de 2015. Os participantes realizavam práticas esportivas orientadas por educador físico três vezes por semana, e atividades nutricionais quinzenais, em grupo. Foram realizadas avaliações nutricionais no início e ao término das atividades. As variáveis consideradas foram: idade, peso, estatura, índice de massa corporal, circunferência abdominal, percentual de gordura corporal e de perda de peso. As atividades voltadas à educação nutricional e avaliação nutricional fizeram parte do projeto: "Promoção de modos de vida saudáveis nas doenças crônicas não transmissíveis e obesidade: da infância ao envelhecimento humano", vinculado à Universidade de Santa Cruz do Sul. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo 25462314.0.0000.5343. Para classificação do índice de massa corporal foi utilizada a referência da Organização Mundial de Saúde (2007), e definir o risco cardiovascular pela circunferência abdominal e o percentual de gordura, utilizou-se Freedmann (1999) e Frisancho (1990), respectivamente.

## Resultados

Participaram do estudo nove adolescentes. Comparando os dados iniciais e finais, 88,9% apresentaram redução do índice de massa corporal. Na avaliação final, 55,55% dos adolescentes estavam em obesidade; 22,22% obesidade grave e 22,22% sobrepeso. Em relação à circunferência abdominal, 77,77% dos adolescentes apresentaram redução, pois todos estavam em risco cardiovascular no início do estudo, sendo a máxima de 12,5cm e a mínima de 0,5cm. O percentual de gordura corporal estava normal em 33,33% dos adolescentes no início, sendo que apenas um não obteve diminuição ao final o período. A redução de peso ocorreu por 77,77% dos adolescentes, sendo a redução máxima de 8,20% e mínima de 0,91%.

## Conclusão

Observou-se que a proposta de intervenção nutricional com sete meses de duração, aliada a atividade física, ambas orientadas, refletiu em resultados positivos na redução de peso, circunferência abdominal e percentual de gordura corporal dos adolescentes.

## Referências

- BENEDET, J.; et al. Excesso de peso em adolescentes: explorando potenciais fatores de risco. *Rev Paul Pediatr*, v. 31, n. 2, p. 172-181, 2013.
- FREEDMAN, D. S.; SERDULA, M. K.; SRINIVASAN, S. R.; BERENSON, G. S. Relation of circumferences and skinfold thicknesses to lipid and insulin concentrations in children and adolescents: the Bogalusa Heart Study. *Am J Clin Nutr*, p.69-308, v.17, 1999.
- FRISANCHO, A. R. Anthropometric Standards for the assessment of growth and nutritional status. Michigan:

Universidade de Michigan, 1990, p.189.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudanças de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? *Jornal de Pediatria*, v. 80, n.6, p. 468-474, 2004.

Organização Mundial da Saúde. Curvas de Crescimento e de IMC para idade da Organização Mundial da Saúde 2006-2007, Ministério da Saúde. Disponível em: . Acesso em 13 de abril de 2016.

**Palavras-chave:** educação alimentar e nutricional; excesso de peso; atividade física; intervenção

# EFEITO DO ACRÉSCIMO DE GORDURA MONOISATURADA E DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O PERFIL LIPÍDICO EM MULHERES CLIMATÉRICAS DISLIPIDÊMICAS

FRANCIELI ALINE CONTE; LÍGIA BEATRIZ BENTO FRANZ; OLVÂNIA BASSO OLIVEIRA; EVELISE MORAES BERLEZI

<sup>2</sup> UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> ARGOS - Associação Riograndense de Olivicultores

*franieliconte@yahoo.com.br*

## Introdução

O climatério é um período natural entre as mulheres e inicia-se de modo geral por volta dos 35 anos estendendo-se geralmente até aos 65 anos, sendo caracterizado por uma série de alterações morfológicas, fisiológicas, metabólicas e também psíquicas (BRASIL, 2008). A dislipidemia é uma das modificações metabólicas do climatério, e pode estar envolvida no desenvolvimento do processo aterosclerótico e de doenças cardiovasculares (GARCIA e CALDEIRA, 2011). A redução da gordura saturada e trans da dieta, o aumento do consumo de gorduras poli-insaturadas e principalmente de monoinsaturadas, como o azeite de oliva podem contribuir para a melhora do perfil lipídico (SANTOS et al, 2013).

## Objetivos

Verificar o efeito do azeite de oliva e da educação alimentar e nutricional sobre o perfil lipídico de mulheres no climatério.

## Metodologia

Trabalho de intervenção, realizada com 19 mulheres em idades entre 35 a 65 anos, pertencentes ao período do climatério, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e aprovado por comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 689.289. Foram pré-selecionadas todas as mulheres dislipidemia (42 mulheres), e excluídas aquelas que usavam hipolipemiantes, e destas, sorteadas 20 mulheres. Foram realizadas, durante 6 meses, oficinas de educação alimentar e nutricional e fornecido para consumo diário, 16 gramas de azeite de oliva extravirgem por um período de 3 meses, sendo que cada mulher consumiu uma colher de sopa de azeite de oliva pela manhã e outra pela noite antes de dormir. Uma das mulheres, não tolerou o azeite e foi excluída da pesquisa. Foi realizado a avaliação do estado nutricional (peso e estatura para o Índice de Massa Corporal, a verificação do perímetro da cintura e percentual de gordura) bem como o perfil lipídico, anterior e após as intervenções. Em relação à análise dos dados, foi montado um banco de dados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 18.0, utilizando a estatística descritiva para os valores de frequências. Utilizou-se também da Estatística Analítica para teste de comparação entre médias para variáveis independentes simples o Teste Wilcoxon, com confiabilidade de 95%.

## Resultados

Quanto a avaliação do estado nutricional, verificou-se que Índice de Massa Corporal médio das mulheres foi de 30,10 Kg/m<sup>2</sup> (dp + 3,95), O perímetro médio da cintura de 92,38 cm (dp + 11,71), percentual médio de gordura 38,74% (dp + 5), caracterizando obesidade do tipo geral. Quanto ao perfil lipídico, o colesterol HDL apresentou níveis baixos em 97,7% das mulheres antes da intervenção e após a intervenção 18 das 19 mulheres elevaram estes níveis para aceitável e desejável, quanto ao LDL após a intervenção, 63,2% passaram a ter níveis desejáveis. O colesterol HDL aumentou em média 11,3 mg/dl após os seis meses, cujo valor foi estatisticamente significativo ( $p=0,003$ ), o LDL apresentou redução média de 23,2 mg/dl, o Colesterol Total (médio) reduziu 45,3 mg/dl, e finalmente, os Triglicérides tiveram uma elevação média de 2,3 mg/dl.

## Conclusão

Conclui-se que a população de estudo apresentou como principal característica obesidade do tipo geral, houve aumento estatisticamente significativo do colesterol HDL após as intervenções, e redução dos níveis de colesterol LDL e colesterol total após as intervenções, no entanto, não é possível inferir qual das duas intervenções foram responsáveis por tais efeitos, sendo que estudos mais controlados são necessários.

## Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas.

Manual de Atenção a Mulher no Climatério/Menopausa. – Brasília; 2008. p. 11-2 –Caderno, n.9.

2.GARCIA, G. C; CALDEIRA, T. R. Dislipidemia. Saúde & Economia, ed. 6, 2011.

3.SANTOS, R. D et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. v. 100 (1Supl.3):1-40, 2013.

**Palavras-chave:** mulheres; climatério; educação alimentar e nutricional; azeite de oliva

# EFEITO POSITIVO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ÂNGULO DE FASE DA BIOIMPEDÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

EDUARDO MUNDSTOCK; ADRIANO DETONI FILHO; CARLOS ALBERTO SANDRE RODRIGUES; RAFAEL REIMANN BAPTISTA; RITA MATTIELLO

<sup>1</sup> IPB-PUCRS - Instituto de Pesquisas Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> PPGMPSC-PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> MICROG-PUCRS - Centro de Pesquisa em Microgravidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>4</sup> FEFID-PUCRS - Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade do Vale do Rio do Sinos  
*eduardo.mundstock@acad.pucrs.br*

## Introdução

O Ângulo de Fase da Bioimpedância, calculado com o arco tangente da resistência sobre a reatância, reflete a saúde e integridade da parede celular e tem sido postulado como fator prognóstico em pacientes graves (Reis De Lima, Porto Sabino Pinho et al., 2014). Níveis adequados de Atividade Física podem melhorar a saúde em todas as populações e podem ter um efeito positivo sobre o Ângulo de Fase (Fukuda, 2015).

## Objetivos

Sumarizar e avaliar criticamente as evidências à respeito do efeito do Exercício Físico sobre o Ângulo de Fase da Bioimpedância.

## Metodologia

A metodologia da presente revisão sistemática seguiu o PRISMA-Statment e foi registrada na base de dados PROSPERO (CRD42015020214). A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, EMBASE, The Cochrane Library, SciELO, LILACS, SPORTDiscus, Scopus e Web of Science e utilizou-se os seguintes termos: "phase angle" AND "physical activity", a estratégia de busca completa pode ser verificada online em: [http://www.crd.york.ac.uk/PROSPEROFILES/20214\\_STRATEGY\\_20151118.pdf](http://www.crd.york.ac.uk/PROSPEROFILES/20214_STRATEGY_20151118.pdf). Estudos que reportaram correlação tiveram os dados reunidos com o programa MetaXL. O programa REVMAN 5,3 foi utilizado para realizar a metanálise dos estudos que reportaram diferença de médias entre um Grupo Exercício e um Grupo Controle, e dos estudos que analisaram a variação do Ângulo de Fase dentro destes grupos depois de um período de treinamento. A heterogeneidade foi verificada com o teste do I<sup>2</sup> e Funnel Plots foram gerados para analisar o risco de viés de publicação.

## Resultados

Nove estudos foram incluídos. Oito estudos encontraram uma associação positiva entre o nível de Atividade Física e Ângulo de Fase. A metanálise de estudos que relataram correlação mostrou associação positiva entre as variáveis (0.381, 95% CI 0.245 a 0.502). Na metanálise de diferença de médias com estudos transversais, o Ângulo de Fase foi 0,82° maior entre os ativos (IC95% 0.51 a 1.13). Na análise longitudinal, a variação foi positiva para o lado do Grupo Exercício, 0.63° (IC95% 0.16 a 1.10). Não encontramos evidências de viés de publicação, a heterogeneidade foi baixa nas análises transversais (I<sup>2</sup> = 0%), já a metanálise com estudos longitudinais a heterogeneidade foi alta (I<sup>2</sup> = 89%).

## Conclusão

As evidências disponíveis indicam que o exercício físico tem efeito positivo sobre o Ângulo de Fase. Esses achados comprovam, a partir de uma medida prognóstica, que a prática de exercício físico tem um efeito benéfico na saúde de indivíduos, tanto saudáveis como aqueles com uma condição de doença crônica.

## Referências

Fukuda, D. H. S., J. R., Moon, J. R.; Smith-Ryan, A. E.; Kendall, K. L.; Hoffman, J. R. Effects of Resistance Training on Classic and Specific Bioelectrical Impedance Vector Analysis in Elderly Women. *Exp Gerontol*, Dec 2. 2015.

Reis De Lima, E. S. R., C. Porto Sabino Pinho, et al. Phase angle as an indicator of nutritional status and prognosis in critically ill patients. *Nutr Hosp*, v.31, n.3, p.1278-85. 2014.

**Palavras-chave:** Bioimpedância; Composição Corporal; Ângulo de Fase; Atividade Física

# EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO INTENSO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE DOCENTES EM ESTADO DE SOBREPESO

DANIEL SANTOS DE CASTRO; WALDINEY PIRES MORAES; EUZÉBIO DE OLIVEIRA; XAENE MARIA DUARTE MENDONÇA

<sup>1</sup> UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará, <sup>2</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará  
*d\_decastro@hotmail.com*

## Introdução

O estilo de vida sedentário está associado com os fatores de risco cardiovascular de hipertrigliceridemia, obesidade central e obesidade geral. A identificação precoce pode trazer benefícios na prevenção dessas doenças. (RAMIREZ; AGREDO, 2012). Nessa perspectiva, Barbosa (2013), considera o exercício uma forma mais efetiva do que a dieta para perder gordura. Isso se deve ao fato dos efeitos do exercício continuar quando ele é interrompido, uma vez que o gasto calórico pode permanecer alto por 30 minutos ou mais após um exercício vigoroso.

## Objetivos

Avaliar o efeito do exercício físico intenso, associado à orientação nutricional, sobre a composição corporal de docentes em estado de sobrepeso.

## Metodologia

Estudo analítico de intervenção controlada e aberta com docentes universitários, voluntários. Foi realizada uma triagem para eleger os possíveis participantes, os critérios de inclusão adotados foram: ambos os gêneros, idade entre 20 e 30 anos, Índice de Massa Corporal entre 25 e 29,9 kg/m<sup>2</sup>, e a assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Foi realizado acompanhamento nutricional com os docentes que decidiram participar do programa de educação nutricional. Para análise da adequação da ingestão alimentar foram utilizados os parâmetros das Dietary Reference Intakes (2002/2005). O estado nutricional foi verificado através de métodos antropométricos e de composição corporal. O percentual de gordura foi obtido pelo método das dobras cutâneas. Para estimativa do percentual de gordura é utilizada a equação de Siri (1961) conforme utilizado por Neves et al (2013) em estudo com brasileiros. Para a classificação da aptidão física de acordo com o parâmetro cardiovascular foram utilizados os parâmetros descritos em McArdle e Katch (2011) A análise estatística incluiu o teste "t de Student" e o teste estatístico Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), onde: \*P<0,05; \*\*P<0,01; \*\*\*P<0,001. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Belém-Pa, Certificado de apresentação para Apreciação Ética: 48149315.6.0000.5171.

## Resultados

Foram acompanhados 10 docentes (26,1 anos;  $\pm$  6,2). Foram submetidos a exercício aeróbio (cicloergômetro – 70 a 80% FC máx), em quatro sessões semanais, durante seis meses, sendo avaliada a composição corporal por dobras cutâneas antes e após o período de treinamento. Os valores iniciais e finais para as variáveis antropométricas e da composição corporal foram: Índice de Massa Corporal (Inicial: 28,5,1  $\pm$  3,8; Final: 23,7  $\pm$  5,4 kg/m<sup>2</sup>); percentual de gordura corporal (Inicial: 29,4  $\pm$  6,8; Final: 22,7  $\pm$  5,1 %); peso de massa magra (Inicial: 52,7  $\pm$  6,1; Final: 55,3  $\pm$  4,9 kg). Houve diferença significativa entre os valores iniciais e finais do Índice de Massa Corporal e do percentual de gordura corporal. Tais resultados indicaram que, houve reduções significativas na porcentagem de gordura corporal e no Índice de Massa Corporal, essas reduções foram acompanhadas do aumento da massa magra.

## Conclusão

Os resultados evidenciaram um efeito positivo do programa de treinamento e da orientação nutricional. As adaptações observadas no presente estudo nos permitem inferir que o exercício aeróbio intenso e a orientação nutricional podem promover importantes adaptações sobre a composição corporal de indivíduos em estado de sobrepeso, atenuando os efeitos adversos decorrentes desse estado de saúde.

## Referências

BARBOSA, W.G. A relação entre aptidão física e percentual de gordura corporal em militares. Tocantis, 2013. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/5439>. Acesso em: 23 de janeiro de 2016.  
Institutes of Medicine. Panel on Macronutrients, Panel on the Definition of Dietary Fiber, Subcommittee on Upper Reference Levels of Nutrients, Subcommittee on Interpretation and Uses of Dietary Reference Intakes, and the Standing Committee on the Scientific Evaluation of Dietary Reference Intakes. DRI Dietary reference intakes for Energy,

Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids. Washington, DC: The National Academies Press, 2002-2005.

McARDLE, W.D.; KATCH F.I. KATCH V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEVES, et al. Comparação do percentual de gordura obtido por Bioimpedância, Ultrassom e Dobras cutâneas em adultos jovens . Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 323 - 327, set/out 2013.

RAMIREZ, R. AGREDO, R. A. El sedentarismo es un factor predictor de hipertrigliceridemia, obesidad y sobrepeso Central. Revista Colombiana de Cardiología, vol. 19, fevereiro março de 2012, pág. 75-79.

**Palavras-chave:** DOCENTES; EXERCÍCIO FÍSICO; ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL; SOBREPESO



# EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR, SOBRE O CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES.

MÁRCIA CLARA SIMÕES; JULIA ELBA DE SOUZA FERREIRA; SANLINA BARRETO HÜLSE; PATRICIA MARIA VIEIRA; EDIO LUIZ PETROSKI

<sup>1</sup> UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, <sup>2</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>3</sup> DEPAE - Departamento de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Florianópolis  
*marciasimoes64@gmail.com*

## Introdução

Ações de incentivo para uma alimentação adequada são aquelas que difundem informações, e ao mesmo tempo, transformam o conhecimento e estimulam a adoção de práticas saudáveis em seu cotidiano.

## Objetivos

Realizar educação alimentar e verificar a efetividade do programa sobre o conhecimento nutricional dos adolescentes escolares.

## Metodologia

Estudo transversal, de base escolar, realizado em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, de março a julho de 2015 com população de 494 adolescentes escolares oriundos da rede pública municipal de ensino, distribuídos em dois grupos: controle (n=201) e experimental (n=293). Os sujeitos da pesquisa, como também seus pais ou responsáveis, receberam esclarecimento sobre as etapas do estudo e após, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Parecer de Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina: Nº: 975.796). A criação do programa teve como tema prevalente de abordagem "Alimentação Saudável". Para subsidiar a compreensão teórico-metodológica foram criadas ações a partir do Guia alimentar para a população brasileira (MS, 2014). Para estimar o conhecimento nutricional foi utilizado questionário validado desenvolvido por Harnack et al (1997), posteriormente traduzido e adaptado por Scagliusi et al (2006), com doze itens. A análise dos dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences - versão 20. Para a obtenção dos resultados, foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Na investigação da diferença das médias do conhecimento nutricional entre o grupo experimental e o grupo controle, adotou-se o teste U de Mann-Whitney e para investigar a diferença entre o período pré e pós intervenção foi utilizado o teste de Wilcoxon. Para o grupo experimental, o programa foi efetivado no ambiente escolar através de seis sessões temáticas, e envolveu temas relacionados com "estilo de vida saudáveis" e "mudanças nas práticas alimentares". O tempo médio de duração de cada sessão foi de 100 minutos semanais e com a participação efetiva dos adolescentes. A avaliação da efetividade do programa foi definida através das mudanças ocorridas no conhecimento nutricional.

## Resultados

Observou-se que os adolescentes apresentaram média superior no conhecimento sobre alimentação saudável após o programa de intervenção ( $p < 0,001$ ). Após as análises por sexo, as meninas e os meninos do grupo experimental apresentaram mudanças significativas no conhecimento sobre alimentação saudável ( $p < 0,001$ ), enquanto que esta diferença não foi observada no grupo controle. Os resultados relacionados à faixa-etária demonstraram que a intervenção foi mais efetiva para aqueles com idade entre 10 e 12 anos ( $p < 0,001$ ) e com idade entre 13 a 14 anos ( $p < 0,001$ ), enquanto que não foi observado diferenças no conhecimento do grupo controle para os adolescentes nas diferentes faixas etárias ( $p = 0,160$ ;  $p = 0,089$ ;  $p = 0,473$ ).

## Conclusão

A partir dos resultados encontrados, foi possível concluir que a realização da educação alimentar no ambiente escolar, através da implementação de programa de intervenção, foi efetiva sobre o conhecimento dos adolescentes.

## Referências

HARNACK, Lisa et al. Association of cancer-prevention-related nutrition knowledge, beliefs and attitudes to cancer prevention dietary behavior. J Am Diet Assoc, V 97, P957-65, 1997.

MS-Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Secretaria de Atenção à Saúde-Departamento de Atenção Básica. 2014. Disponível em:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 05 out 2015.

SCAGLIUSI, Fernanda Baesa et al . Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da Escala de Conhecimento Nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. Rev. Nutr., Campinas, v. 19, n. 4, Agosto, 2006.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar; adolescente; Estudo de Intervenção

# ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR SEMIQUANTITATIVO DESTINADO À POPULAÇÃO IDOSA DE FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

TÂNIA REGINA PRADO; JÚLIA DUBOIS MOREIRA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*taniarp@hotmail.com*

## Introdução

Considerando-se que a nutrição na terceira idade é ainda uma área pouco explorada, e, diante da atual realidade demográfica brasileira, novas investigações relativas à situação alimentar desse grupo populacional são necessárias. Dentre os métodos existentes para investigação do consumo alimentar, o objeto deste estudo foi o Questionário de Frequência Alimentar semiquantitativo, o qual possibilita obter informação sobre o consumo de alimentos e/ou nutrientes e que ainda não foi desenvolvido especificamente para esta faixa etária no Brasil.

## Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi desenvolver um Questionário de Frequência Alimentar semiquantitativo destinado à população idosa de Florianópolis, Santa Catarina.

## Metodologia

O presente trabalho é um estudo transversal descritivo. Para a elaboração da lista de alimentos que compõe o Questionário desenvolvido foi aplicado um inquérito Recordatório de 24 horas em uma amostra de 100 indivíduos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, participantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade, localizado na Universidade Federal de Santa Catarina. Os alimentos selecionados para compor o Questionário foram aqueles frequentemente citados pela população do estudo, que apresentaram no mínimo 5% de citação, parâmetro utilizado com base em estudo anterior de desenvolvimento e validação de Questionário de Frequência Alimentar (HENN et al, 2010) e recomendado por Willet (1998). Ao final, foram comparados os alimentos da lista obtida com aqueles divulgados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009), com objetivo de verificar se os alimentos que fazem parte do padrão alimentar da amostra estavam contemplados. Este projeto recebeu aprovação do Comitê de ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPSH/UFSC protocolo nº 485.331).

## Resultados

A lista de 96 itens alimentares do Questionário de Frequência Alimentar foi construída se considerando a frequência de citação dos alimentos citados nos Recordatórios de 24 horas, além da inclusão de alimentos citados em outros estudos populacionais que abordaram esta faixa etária e alimentos. As opções de frequência de consumo, com nove categorias de resposta (6 ou mais vezes por dia, 4 a 5 vezes por dia, 2 a 3 vezes por dia, 1 vez por dia, 5 a 6 vezes por semana, 2 a 4 vezes por semana, 1 vez por semana, 1 a 3 vezes por mês e quase nunca) e porções de referência foram escolhidas com base em estudos populacionais prévios (HENN et al, 2010; WILLETT, 1998). Os alimentos citados nos Recordatórios de 24 horas geraram uma lista inicial de 87 itens, os quais foram distribuídos em grupos alimentares: cereais; raízes e tubérculos; verduras e legumes; frutas; leite e queijos; carnes e ovos; feijões; castanhas e nozes; óleos, gorduras, sal e açúcar, alimentos para fins especiais; bebidas; e outras preparações. Aqueles com maior número de citações em cada grupo, respectivamente, foram: pão integral, batata-inglesa, alface, banana, queijos brancos, carne bovina, feijão preto, castanha-do-pará, açúcar, adoçante dietético, café coado, sopa. Posteriormente, foi feita a inclusão de 19 itens alimentares, a partir da comparação da lista com os alimentos mais consumidos pela população da região sul segundo estudos populacionais, resultando na lista final de alimentos do instrumento desenvolvido.

## Conclusão

Dentre os Questionários de Frequência Alimentar desenvolvidos no Brasil, este é o primeiro voltado especificamente à população idosa, e uma vez validado, poderá ser utilizado em estudos epidemiológicos com esta população.

## Referências

HENN, R. L.; FUCHS, S. C.; MOREIRA, L. B.; FUCHS, F. D. Development and validation of a food frequency questionnaire (FFQ-Porto Alegre) for adolescent, adult and elderly populations from Southern Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, Nov. 2010.

WILLETT, W. Food- Frequency Methods. In: **Nutritional Epidemiology**. New York: Oxford University Press; 1998. p.

74-101.

**Palavras-chave:** Questionário de frequência alimentar; QFA semiquantitativo; Idoso; Consumo alimentar; Inquéritos sobre dietas

# ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS DE INSTRUMENTO QUANTITATIVO PARA INSPEÇÃO SANITÁRIA EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

LILIAN MONTEIRO FERRARI VITERBO; HANDERSON JORGE DOURADO LEITE; KÁTIA NUNES SÁ; ANDRÉ SANTANA COSTA

<sup>1</sup> EBMSP - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

*lilianmferrari@gmail.com*

## Introdução

As doenças transmitidas por alimentos são consideradas um relevante problema de saúde pública, porém, no Brasil, a subnotificação dos casos menos graves contribui para o dimensionamento incorreto do problema (Ministério da Saúde, 2014). A Organização Mundial da Saúde estima que 1/3 da população mundial adocece, anualmente, por causas alimentares. Parte considerável desses surtos resulta da associação entre o consumo de alimentos contaminados por manipulação inadequada e conservação ou distribuição em condições impróprias (Greig, 2009). A inspeção sanitária é realizada em Unidades de Alimentação e Nutrição por instrumentos que avaliam itens em “conforme” e “não conforme”. Contudo, para um efetivo gerenciamento do risco sanitário, faz-se necessário a utilização de método mais específico, capaz de classificar os diferentes níveis de criticidade dos dados, possibilitando intervenções e investimentos de recursos adequados.

## Objetivos

Elaborar e validar o conteúdo de um instrumento quantitativo de inspeção sanitária para serviços de alimentação, com foco no gerenciamento do risco sanitário.

## Metodologia

Foi utilizado o Modelo de Avaliação do Risco Potencial (Costa, 2010), para desenvolver o instrumento quantitativo e cálculo do risco potencial. O instrumento, desenvolvido por quatro especialistas na área, foi organizado por setores das Unidades de Alimentação e indicadores de riscos definidos com base na legislação sanitária do país, especialmente, a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que trata das boas práticas para serviços de alimentação (RDC 216/2004). Foram criados 42 módulos, 76 indicadores e 1.344 índices objetivos numa escala de zero a cinco: 0 – inexistente ou inadequado; 1 – sofrível; 2 – razoável; 3 – bom; 4 – ótimo e 5 – excelente, onde o cumprimento da norma corresponde ao valor 3. Esses indicadores foram classificados quanto à sua criticidade em “crítico” e “não crítico”. Para a validação do conteúdo do instrumento foi consultado um comitê de três especialistas com experiência profissional mínima de cinco anos em segurança de alimentos e vigilância sanitária. Para medir esses itens foi aplicado um questionário com questões fechadas sobre o grau de concordância ou discordância em relação à afirmação aferida. Para a análise dos resultados foi aplicado o Coeficiente de Kappa, esperando-se uma forte concordância interespecialistas, com valores entre 0,60 e 0,80. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa sob o número 46698415.3.0000.5544.

## Resultados

O comitê de especialistas avaliou o conteúdo do instrumento quanto à aplicabilidade, relevância e clareza. Os especialistas julgaram que o instrumento é uma ferramenta útil para a avaliação dos serviços de alimentação, sendo de simples aplicação, relevante e claro. 86% dos indicadores foram avaliados como aplicáveis, 95% como relevantes e 92% como claros. A concordância entre os examinadores foi de 0,85 (Coeficiente de Kappa).

## Conclusão

A primeira versão do instrumento foi ajustada, considerando as recomendações do comitê. O conteúdo foi considerado aplicável, claro e relevante. Para a conclusão da validação o instrumento final será aplicado no público alvo por meio de um teste e um re-teste e será avaliada a concordância inter e intraespecialistas, bem como a análise da reprodutibilidade e comparação com o instrumento convencional.

## Referências

Costa EA, Drexler GG. Controle de Riscos em Radiodiagnóstico: Uma Abordagem de Vigilância Sanitária. 2010;3477–86.

Greig JD, Ravel A. Analysis of foodborne outbreak data reported internationally for source attribution. Int J Food

Microbiol [Internet]. 2009 Mar 31 [cited 2015 Oct 20];130(2):77–87.

Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168160508006855>

Ministério da Saúde B. Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmitidas por Alimentos - VE - DTA. 2014;35.

**Palavras-chave:** Elaboração e Validação de Instrumento; Risco Sanitário; Serviços de Alimentação.

# ENTENDENDO A DUPLA CARGA DE MÁ NUTRIÇÃO NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

MURIEL BAUERMANN GUBERT; ANA MARIA SPANIOL; ANA MARIA SEGALL-CORREA; RAFAEL PÉREZ-ESCAMILLA

<sup>1</sup> NUT/FS/UNB - Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, <sup>2</sup>

FCM/UNICAMP - Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Campinas, <sup>3</sup> YSPH - Departamento de Epidemiologia e Doenças Crônicas. Universidade de Yale

*hani.spaniol@gmail.com*

## Introdução

A insegurança alimentar e nutricional tem sido associada a distúrbios nutricionais, caracterizados pela dupla carga de má nutrição, como a obesidade entre mães e desnutrição entre as crianças num mesmo domicílio.

## Objetivos

Investigar a relação entre a coexistência de excesso de peso materno e déficit de estatura entre crianças em domicílios em insegurança alimentar e nutricional no Brasil.

## Metodologia

Foi realizado estudo transversal a partir da análise de dados secundários da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 2006. Foi analisado o estado nutricional de 4299 pares de mães entre 15 a 49 anos de idade e seus filhos menores de 5 anos de idade. A dupla carga de má nutrição foi definida como a presença de excesso de peso materno, considerando o diagnóstico de sobrepeso e obesidade, e criança menor de 5 anos com déficit de estatura num mesmo domicílio, considerando aquelas com estatura baixa e estatura muito baixa para a idade. A insegurança alimentar e nutricional foi mensurada a partir da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). As associações foram dadas a partir do teste qui-quadrado de Pearson, sendo adotado  $p < 0,20$  para seleção das variáveis do modelo final, e análises de regressão logística multivariada, considerando um intervalo de confiança (IC) de 95% para a razão de chances (OR). Para isso, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

## Resultados

Dos 4299 domicílios avaliados, 48,4% apresentaram algum nível de insegurança alimentar e ainda 42,6% das mães apresentaram excesso de peso e 7,2% das crianças apresentaram déficit de estatura. A análise bivariada mostrou associação significativa entre insegurança alimentar e a presença de dupla carga de má nutrição, apresentando dose resposta com maior prevalência em domicílios da região norte do país e com níveis educacionais mais baixos. A insegurança alimentar e nutricional grave foi associada com a dupla carga de má nutrição (OR bruto: 4,56 - IC: 2,11-9,82) permanecendo significativa após o ajuste para variáveis macroeconômicas (OR ajustado: 4,14 - IC: 1,80-9,54) e variáveis domiciliares socioeconômicas e demográficas (OR ajustado: 2,65 - IC: 1,17-8,53).

## Conclusão

Os resultados trazem a importância das políticas e programas relacionados à insegurança alimentar e nutricional para evitar a coexistência de déficit de estatura infantil e excesso de peso materno num mesmo domicílio, considerando o déficit estatural ser identificado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento adequado de crianças e que o excesso de peso consiste em fator de risco forte para o desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo diabetes tipo 2 e doença cardiovascular.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília, DF: MS, 2009. 330p.

CONDE, W.L.; MONTEIRO, C.A. Nutrition transition and double burden of undernutrition and excess of weight in Brazil. Am J Clin Nutr. v. 100, n. 6, p. 1617-1622, 2014.

FRANKLIN, B. et al. Exploring mediators of food insecurity and obesity: a review of recent literature. J Community Health. v. 37, n. 1, p. 253-264, 2012.

**Palavras-chave:** segurança alimentar e nutricional; dupla carga; excesso de peso; déficit de estatura; má nutrição



# ESCOLA SAUDÁVEL É MAIS FELIZ: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DESENHADO PARA DETER A OBESIDADE EM ESCOLARES

DANIELA SCHNEID SCHUH; LUCIA CAMPOS PELLANDA; MAIRA RIBAS GOULART; ÂNGELA FINGER GARCIA; SANDRA MARI BARBIERO

<sup>1</sup> IC/FUC - RS - Instituto de Cardiologia/Fundação Universitária de Cardiologia do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
*danielaschneid@gmail.com*

## Introdução

A obesidade inicia na infância e se não for tratada ou prevenida nesta fase tende a persistir na vida adulta. Neste contexto, a escola tem um ambiente educativo, contribuindo na construção de valores pessoais, sendo um ponto chave para as intervenções de prevenção de obesidade e promoção de saúde, propiciando o desenvolvimento de consciência crítica para formação e modificação dos hábitos alimentares. Ainda não existe um consenso sobre qual é a abordagem mais eficaz para a prevenção e o manejo do excesso de peso. Para que intervenções educativas sejam aplicadas em larga escala, é importante testar adequadamente sua efetividade.

## Objetivos

Comparar a efetividade de uma intervenção no ambiente escolar projetada para melhorar as escolhas alimentares, prevenir o ganho de peso e aumentar os níveis de atividade física.

## Metodologia

Ensaio clínico randomizado por cluster realizado em quatro escolas do município de Feliz-RS, com estudantes de 5 a 16 anos, de ambos os sexos. As escolas participantes foram randomizadas para o grupo intervenção, que recebeu atividades mensais sobre atividade física e alimentação, através de seminários e oficinas, trabalhos em sala de aula junto aos professores para fixação do conteúdo e tarefas de casa interativas que necessitavam do auxílio da família para serem realizados, durante todo o ano letivo ou para o grupo controle, que recebeu apenas as recomendações usuais do currículo escolar. Os dados foram analisados por intenção de tratar. Para avaliar a associação entre as variáveis qualitativas e grupo foi utilizado o teste qui quadrado e o teste de McNemar. A análise ajustada para o IMC foi realizada através do GEE. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição e pelo Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos.

## Resultados

Foram incluídos 213 alunos (15% do total de escolares desta faixa etária do município), sendo 73 randomizados para o grupo intervenção e 140 para o grupo controle. Não houve perdas após a randomização. Não houve diferença entre os grupos antes da intervenção. A média de idade dos participantes foi  $9 \pm 2$  anos e 55,4% eram do sexo feminino. O grupo controle apresentou aumento de IMC e de percentil do IMC após os nove meses do estudo ( $p \leq 0,01$ ), enquanto houve uma redução discreta no IMC do grupo intervenção, no entanto não significativa. Quanto a atividade física, houve uma melhora na classificação da atividade física apenas no grupo intervenção ( $p > 0,001$ ). Referente ao consumo alimentar houve aumento no consumo de frutas no grupo intervenção ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Uma intervenção combinada de educação nutricional e promoção de atividade física no ambiente escolar durante 9 meses (1 ano letivo) foi capaz de aumentar os níveis de atividade física e deter o avanço do IMC. Este modelo de intervenção foi projetado para ser facilmente replicável e possui baixo custo.

## Referências

- Dehghan M, Akhtar-Danesh N, Merchant A. Childhood obesity, prevalence and prevention. *Nutrition Journal*. 2005;4(1):24.
- Popkin BM. The nutrition transition and its health implications in lower-income countries. *Public Health Nutr*. 1998 Mar;1(1):5-21.
- Bahia L, Coutinho ES, Barufaldi LA, Abreu Gde A, Malhao TA, de Souza CP, et al. The costs of overweight and obesity-related diseases in the Brazilian public health system: cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2012;12:440.
- Pellanda LC, Echenique L, Barcellos LMA, Maccari J, Borges FK, Zen BL. Doença cardíaca isquêmica: a prevenção inicia durante a infância. *Jornal de Pediatria*. 2002;78:91-6.

Jansen W, Borsboom G, Meima A, Zwanenburg EJ, Mackenbach JP, Raat H, et al. Effectiveness of a primary school-based intervention to reduce overweight. *Int J Pediatr Obes*. 2011 Jun;6(2-2):e70-7.

Janssen I, LeBlanc AG. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 2010;7:40.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Ensaio Clínico Randomizado; Saúde Escolar

# ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE RIO BRANCO, ACRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELLEN CRISTINA ENES VALENTIM DA SILVA; SERGIANE DOS SANTOS COSTA; NAIANY LIRA FIGUEIREDO;  
ROSIANY MARIA REIS DOS SANTOS

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre, <sup>2</sup> SEE - Secretaria de Estado de Educação  
*suellencris\_czs@hotmail.com*

## Introdução

O equilíbrio entre o consumo de nutrientes e o respectivo gasto energético objetiva suprir as necessidades nutricionais de forma individual e coletiva e resulta no estado nutricional. No Brasil configura-se, bem como nos demais países, o processo de transição nutricional que, entre outras características, promove mudanças no perfil nutricional de seus habitantes (RAMIRES et al., 2014). Assim, a avaliação antropométrica de adolescentes auxilia na detecção de distúrbios nutricionais possibilitando atividades de intervenções neste grupo.

## Objetivos

Apresentar a atuação das discentes de nutrição da Universidade Federal do Acre em atividade supervisionada de estágio, as quais tiveram que avaliar o estado nutricional de adolescentes de uma escola estadual de Rio Branco, Acre.

## Metodologia

A coleta de dados aconteceu no mês de fevereiro. Para aferição da estatura utilizou-se estadiômetro da marca AlturaExata e o peso foi mensurado através balança da marca Seca, modelo 881, com graduação máxima de 150kg. Os dados coletados foram calculados conforme o Índice de Massa Corporal e analisados nas curvas de percentis da Organização Mundial de Saúde para crianças e adolescentes (5 aos 19 anos de idade), diferenciadas por gênero de acordo com o Índice de Massa Corporal para idade. Previamente à coleta, foram distribuídos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido a serem devidamente assinados e autorizados pelos pais dos menores.

## Resultados

Durante a avaliação notou-se que os alunos da escola estadual possuíam certa curiosidade sobre a metodologia de antropometria. Um pequeno percentual de alunos se recusou a participar da avaliação física por não estar com o termo de consentimento assinado. Para as discentes, em período de estágio, ficou ainda mais notório que lidar diretamente com uma faixa etária que por si só é repleta de tabus e ideais de construção do corpo, demanda agilidade, compreensão e linguagem informal para que sejam compreendidos. Na generalidade, toda a atividade ocorreu conforme planejada, os únicos imprevistos foram dificuldades de funcionamento da balança em uso, que demandou mais tempo do que o necessário na duração.

## Conclusão

Os valores nutricionais encontrados nos adolescentes avaliados podem refletir e estar diretamente associados ao próprio processo de crescimento bem como decorrente de uma alimentação inadequada e hipercalórica. O processo de antropometria triunfa sob o fato de ser uma técnica, não invasiva, universalmente aplicável e de boa aceitação, relativamente de baixo custo e controlável. A prática em questão acrescentou ainda mais à experiência das futuras acadêmicas.

## Referências

ANJOS Luiz Antonio dos et al. Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro, 1999. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, supl. 1, p. S171-179, 2003.  
RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. **Revista Paulistana de Pediatria**, v. 32, n.3, p. 200-207, 2014.

**Palavras-chave:** Adolescente; Antropometria; Estado Nutricional

# ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA, RS.

MARIANA BALESTRIN; VANESSA RAMOS KIRSTEN; DANIELA PAINI; RAFAEL FERREIRA DALMOLIN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*mari\_dalmolin@hotmail.com*

## Introdução

O acompanhamento da situação nutricional é um importante procedimento para avaliar o estado de saúde da população, necessário para a formulação e implementação de políticas públicas e ações da área da nutrição e saúde coletiva.

## Objetivos

Este artigo teve como objetivo geral avaliar o estado nutricional das crianças e adolescentes que frequentam as escolas públicas do município de Caiçara, Rio Grande do Sul e, como objetivos específicos procuraram-se: (a) identificar os escolares com riscos nutricionais (obesidade e desnutrição); (b) verificar a frequência de desvios nutricionais de acordo com o gênero; (c) comparar o estado nutricional dos escolares da zona urbana com os da zona rural. (d) relacionar o estado nutricional com o recebimento ou não do benefício do Programa Bolsa Família.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal em que foram convidados a participar todos os escolares de 0 a 19 anos. Os procedimentos de coleta de dados seguiram as recomendações do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria com o protocolo de número 47367315.7.0000.5346.

## Resultados

Amostra total foi constituída por 801 alunos, representando 88,12% do total de aluno. Observou-se que 97,9% (n=784) dos escolares encontram-se com estatura adequada para a idade. Em relação ao Índice de Massa Corporal por Idade, observou-se um percentual de excesso de peso de 29,1% (n=233). Notou-se, ainda, que o maior percentual de escolares com sobrepeso 17,7% (n=43) e obesidade 16,9% (n=41) no município possuem idades compreendidas entre 5 e 9 anos, e o estado nutricional adequado foi maior entre os adolescentes 69,2% (n=322). Não foram encontradas associações significativas entre o estado nutricional e o sexo, a zona da escola e o recebimento do benefício social. Apesar disso, a relação entre o estado nutricional e o sexo em todas as faixas etárias estudadas apresentou uma maior prevalência de excesso de peso no sexo feminino. Em relação à variável de localização em zona, este estudo identificou uma proporção maior de sobrepeso e obesidade nos escolares da zona rural. Os alunos que recebem o benefício Bolsa Família apresentaram percentuais de excesso de peso levemente superiores aos alunos que não recebem o Salário-Família.

## Conclusão

É necessária a investigação e divulgação desses dados para alertar a dimensão dessa realidade nutricional e servir de subsídio à implementação de políticas públicas que garantam ações preventivas voltadas aos problemas detectados.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN. 2008. Disponível em: . Acesso em: 03 out. 2015.

WOLF, Miriam Regina; BARROS FILHO, Antonio de Azevedo. Estado nutricional dos beneficiários do Programa Bolsa Família no Brasil - uma revisão sistemática. Ciênc. Saúde Coletiva, [s.l.], v. 19, n. 5, p.1331-1338, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO).

KNEIPP, Carolina et al. Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva, [s.l.], v. 20, n. 8, p.2411-2422, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; SISVAN; Bolsa Família; Crianças; Adolescentes

# ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ESCOLARES

ADEMAR CAVALHEIRO ALMEIDA; RENATA DE LIMA; TAIS SODER; FÁBIA BENETTI; RÚBIA GARCIA DEON

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
*ademarcavalheiroalmeida@yahoo.com.br*

## Introdução

A idade escolar corresponde ao período de vida que exige uma maior atenção a alimentação equilibrada, rica em nutrientes que promovam um melhor desenvolvimento dessas crianças na vida adulta. A avaliação do estado nutricional infantil é um indicador de grande relevância, pois monitora o desenvolvimento da criança, levando assim permitir o diagnóstico precoce de possíveis patologias e riscos nutricionais.

## Objetivos

Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar e classificar o estado nutricional de alunos da Escola Instituto Estadual 22 de Maio do município de Palmitinho/RS.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e de natureza descritiva. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação 22 de Maio, localizada no município de Palmitinho/RS. Os critérios de inclusão foram os alunos de 6 a 12 anos de idade, matriculados na Escola Estadual de Educação 22 de Maio. Os critérios de exclusão foram as crianças que não se enquadraram na faixa etária, que não tiveram condições de realizar a avaliação nutricional e aqueles em que os pais e/ou responsáveis não aceitaram que o aluno participasse do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, CAE 39372514.2.0000.5352. Todos os pais das crianças participantes da pesquisa fizeram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A classificação do estado nutricional ocorreu a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado pelo peso (em quilos) dividido pelo quadrado da altura (em metros). Os pontos de corte para o Índice de Massa Corporal serão os preconizados pelo Ministério da Saúde, conforme a tabela de percentis segundo sexo, idade e peso. Onde os percentis para baixo peso são <5, para eutrofia são entre 5 e 85, para excesso de peso são entre 85 e 95 e para obesidade > 95. Usando o percentil 90 como parâmetro.

## Resultados

. Na avaliação nutricional, foi verificado que o peso mínimo foi 17,5kg, o máximo 72,8kg, a média foi 38,34kg ±12,06kg. A estatura mínima foi 1,15cm, a máxima 1,68cm, a média 1,39cm ±0,12cm. Foram avaliadas 194 crianças, sendo 102 (52,6%) do sexo masculino. Quanto a série escolar, todos os alunos avaliados estavam no ensino fundamental. Na avaliação nutricional, foi verificado que o peso mínimo foi 17,5kg, o máximo 72,8kg, a média foi 38,34kg ±12,06kg. A estatura mínima foi 1,15cm, a máxima 1,68cm, a média 1,39cm ±0,12cm. O estado nutricional, calculado através do Índice de Massa Corporal, demonstrou que 3 (1,5%) estavam com desnutrição, 6 (3,1%) com baixo peso, 83 (42,8%) com eutrofia, 42 (21,6%) com pré obesidade e 60 (30,9%) com obesidade.

## Conclusão

Há a necessidade de projetos nas escolas, assim como o desenvolvimento de mais programas informativos quanto a alimentação saudável e a participação do profissional nutricionista na educação nutricional, nas atividades lúdicas para séries iniciais, incentivos para que a criança tenha hábitos alimentares saudáveis, diminuindo assim índices maiores de obesidade/sobrepeso. Estes, a cada ano crescem mais em todo mundo e preocupam frente as suas consequências. Também é de grande importância a participação dos pais e responsáveis nessa etapa de formação das crianças.

## Referências

BERNARDO, C de O, et al. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7 a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.15, n.3, p. 651-661, 2012.

BERTIN, R.L, et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Revista Paulista de Pediatria*. [online], v.28, n.3, p.303-308, 2010

SPERANDIO, N, et al. Comparação do estado nutricional infantil com utilização de diferentes curvas de crescimento.

Revista Nutrição de Campinas, v.24, n.4, p.565-574, 2011.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; criança; Escolare

# ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE AVALIAÇÕES TRANSVERSAIS REALIZADAS NOS ANOS DE 2012 E 2015 NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRIMAVERA DO LESTE - MT

ANDRÉIA ZIMPEL PAZDZIORA; IVANA DE MORAES VIEIRA; ALIANDRA MADALENA BATISTA DA SILVA; RAQUEL VANDIRLENY LAURINDO; ROSA SCHNEIDER

<sup>1</sup> SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esportes - Prefeitura Municipal de Primavera do Leste - MT, <sup>2</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de São Félix do Araguaia - MT

*andrea.nutri@gmail.com*

## Introdução

A avaliação nutricional de crianças é uma forma de analisar o estado nutricional, planejar ações de promoção à saúde, prevenir e realizar o tratamento precoce de patologias (POLLA e SCHERER, 2011). A obesidade é um problema de saúde pública que acomete a população mundial. Quanto mais intenso e precoce é o seu surgimento, maior o risco de persistência e mais graves as comorbidades associadas (MARIANO et al, 2014). Em virtude do aumento da prevalência de excesso de peso nas crianças e adolescentes brasileiros e a relevância da prevenção desse distúrbio, o ambiente escolar tem sido considerado um dos melhores espaços para a realização do levantamento de dados antropométricos e também para as intervenções necessárias de acordo com a realidade encontrada (MORI et al, 2007).

## Objetivos

Comparar o estado nutricional dos escolares matriculados na educação infantil da rede municipal de ensino de Primavera do Leste – MT, nos anos de 2012 e 2015.

## Metodologia

Realizou-se estudo transversal com escolares de ambos os sexos, com idade entre 6 meses e 5 anos de idade, em dois momentos: 1º semestre do ano de 2012 (1.728 escolares) e no ano de 2015 (2.232 escolares). Escolares regularmente matriculados em séries da educação infantil da rede municipal de Primavera do Leste – MT. Para antropometria utilizou-se balança digital marca Geom com capacidade para 150 kg, antropômetro horizontal e estadiômetro. O estado nutricional foi classificado de acordo com o Índice de Massa Corporal (peso(kg)/estatura(m)<sup>2</sup>) por Idade, utilizando os critérios de classificação (Percentis) da World Health Organization (WHO, 2007). A análise do banco de dados foi realizada nos programas WHO Anthro version 3.2.2, WHO AnthroPlus e Epi Info 7.1.5.

## Resultados

No ano de 2012, foram avaliados 1.728 escolares com idade entre 10 meses e 5 anos, sendo 890 (51,5%) escolares do sexo feminino e 838 (48,5%) do sexo masculino. Encontrou-se que 16 (0,9%) escolares apresentaram magreza; 1.254 (72,6%) eutrofia; 302 (17,5%) risco de sobrepeso; e 156 (9,0%) excesso de peso (sobrepeso/obesidade). Já no ano de 2015, foram avaliados 2.232 escolares com idade entre 6 meses e 5 anos, sendo 1.097 (49,1%) escolares do sexo feminino e 1.135 (50,9%) do sexo masculino. Constatou-se que 34 (1,5%) escolares apresentaram magreza; 1.496 (67,0%) eutrofia; 404 (18,1%) risco de sobrepeso; e 298 (13,4%) excesso de peso (sobrepeso/obesidade). Entre os resultados obtidos, verificou-se uma diminuição significativa da eutrofia e um aumento estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ) para o excesso de peso (sobrepeso/obesidade) entre os escolares avaliados.

## Conclusão

Assim, notou-se que entre os anos avaliados (2012 e 2015) houve uma redução da prevalência de eutrofia e um aumento expressivo na prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) entre os escolares da educação infantil. Diante da prevalência significativa de excesso de peso encontrada, confirma-se uma tendência mundial, o aumento do sobrepeso e obesidade em faixa escolar, ressaltando a importância da implementação de programas de promoção e prevenção em saúde em ambiente escolar, com ênfase no estímulo de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física regular desde a infância.

## Referências

MARIANO, Elaine Peixoto et al. Estado nutricional e lanches de pré-escolares em Fortaleza. Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 3, n. 1, jul. 2014.

MORI, Adriana Miyoko et al. Avaliação do estado nutricional de escolares como base para implementação de

programas de prevenção da obesidade. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 01-15, jul/ago. 2007.

POLLA, Simone Fátima; SCHERER Fernanda. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. Caderno de Saúde Coletiva, v.19, n.1, p.111-116, 2011.

WHO - World Health Organization. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization, n. 85, p. 660-7, 2007.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Escolares; Sobrepeso; Obesidade



# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES E PESO AO NASCER DO RECÉM-NASCIDO

PAULA ROSANE GUIMARÃES; SUANI DA SILVA RIBEIRO; SOLANGE BERRETA MORETTO; RITA SUSELAINE VIEIRA RIBEIRO

<sup>1</sup> UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, <sup>2</sup> SECRETARIA DE SAÚDE - CRICIÚMA SC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA - SECRETARIA DE SAÚDE

*paulag@unesc.net*

## Introdução

Segundo alguns estudos encontrados na linha de saúde pública com ênfase em gestação de adolescentes, a prevalência de muito baixo peso e de baixo peso ao nascer é alta. Contudo, os programas fundados pelo Ministério da Saúde, visam melhorar o acompanhamento gestacional, purpério e pós parto, para que as gestantes e os seus filhos tenham um acompanhamento gestacional adequado, diminuindo as estatísticas de natimortos e risco de morte até o terceiro mês de vida.

## Objetivos

Este trabalho teve como objetivo analisar o estado nutricional de gestantes adolescentes e peso ao nascer do recém-nascido, de um município do extremo sul catarinense, apresentar o perfil das gestantes adolescentes, avaliar o peso ao nascer dos recém-nascidos filhos das gestantes adolescentes.

## Metodologia

Os dados foram fornecidos pela vigilância epidemiológica, foram analisadas os dados das DNV's, SINASC E SISPRENATAL. Parecer nº: 915.909/2014. Pesquisa descritiva, transversal e retrospectiva, e de amostragem censitária por conveniência. Para população do presente estudo foram utilizados cadastros no SISPRENATAL de gestantes que tiveram partos entre janeiro e dezembro 2013. A amostra foi constituída por 105 gestantes, segundo informações do SISPRENATAL referente ao ano de 2013 do município.

## Resultados

Dos 208 formulários de Declaração de Nascidos Vivos (DNV) de gestantes adolescentes no ano de 2013, foram localizados no cadastro do SISPRENATAL 105 que continham todas as informações necessárias para realização desta pesquisa. Destes 103 não entraram por falta de informações como datas de nascimento e/ou a idade da mesma não coincidiam e/ou, algumas não tinham acompanhamento da adolescente registrado no sistema. Idade média em 17,3 anos ( $\pm 1,3$ ), apresentando uma gestante com 13 anos. A escolaridade ficou com ensino fundamental (5 à 8 série), menos da metade chega ao ensino médio completo. Situação conjugal solteira, apenas 4,8 destas adolescentes são casadas ou vivem união estável. Quanto a ocupação habitual a maioria como do lar seguido por estudante. Os dados revelam que as consultas de pré-natal estão adequadas, com mais de 6 consultas durante a gestação. A maior quantidade de parto ainda é vaginal, porém, o cesáreo em 41% das gestantes que optaram ou foram destinadas à este. Nasceram mais bebês do gênero feminino, 51,4%, do que masculino 48,6% e nasceram de 37 à 42 semanas, período considerado a termo. O IMC gestacional ficou com baixo peso 47,4%, a eutrofia com 33,4%, o sobrepeso e obesidade são 10,3% e 8,9% respectivamente. O peso ao nascer dos filhos das gestantes ficou em 3,122 kg ( $\pm 514$ ) considerado peso adequado ao nascer, apenas dois deles nasceram com muito baixo peso ao nascer e sete deles com baixo peso ao nascer. IMC gestacional médio foi de 25,68 ( $\pm 04,79$ ). Apesar de o IMC gestacional da maioria das gestantes ter sido classificado com baixo peso, o peso ao nascer das crianças foram em sua maioria adequados ao nascer.

## Conclusão

Conclui-se que o acompanhamento no pré-natal num município do extremo sul catarinense é adequado para que a maioria dos bebês nasçam saudáveis e sem riscos de morte até o terceiro mês de vida. O fato de a hipótese de que mães adolescentes teriam filhos com baixo peso ao nascer não ter sido confirmado no município, pode ter sido devido ao bom acompanhamento pré-natal e nutricional que as adolescentes tiveram durante a gestação. Fazem-se necessários maiores estudos por conta da dificuldade de encontrar as informações completas sobre as adolescentes

## Referências

ALEGRIA, Fanny Viviana Lopez; SCHOR, Néia; SIQUEIRA, Arnaldo Augusto F. de. Gravidez na adolescência: estudo comparativo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 23, n. 6, p.473-477, 1989. Disponível em: . Acesso em: 26 nov.

2014.

ALMEIDA, Marcia Furquim de et al. Mortalidade neonatal no Município de São Paulo: influência do peso ao nascer e de fatores sócio-demográficos e assistenciais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s. L.], v. 5, n. 3, p.93-107, 2002. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de et al. Desigualdades sócio-econômicas do baixo peso ao nascer e da mortalidade perinatal no Município do Rio de Janeiro, 2001. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.44-51, 2004. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

AZEVEDO, Daniela Vasconcelos de; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em serviço de assistência pré-natal. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 16, n. 3, p.273-280, jul./set. 2003. Disponível em: . Acesso em: 01 dez. 2014.

BAIÃO, Mirian Ribeiro; DESLANDES, Suely Ferreira. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p.2633-2642, nov. 2008. Disponível em: . Acesso em: 01 dez. 2014.

BELARMINO, Glayriann Oliveira et al. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. *Acta Paul Enferm*, [s. L.], v. 22, n. 2, p.169-75, jan. 2009. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2014.

BERTIN, Renata Labronici et al. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 6 (4): 383-390, out. / dez., 2006  
383REVISÃO / REVIEW Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 6, n. 4, p.383-390, out./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana de Saúde. – 3ª. ed. – Brasília, DF. 2012. 228 p. : il. – (Série A. Normas e manuais técnicos) ISBN: 978-85-334-1904-9

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de atenção a saúde do recém-nascido. Brasília, DF. Edição eletrônica 2012. Disponível em: . Acesso em: 08 julho 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. Brasília, DF. Edição eletrônica 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_11.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf)>. Acesso em: 19 junho 2015.

CARNIEL, Emília de Faria et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 6, n. 4, p.419-426, out./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p.73-85, jan./mar. 2010. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência - determinante para prematuridade e baixo peso. *Com. Ciências Saúde*, [s. L.], v. 22, n. 1, p.183-188, 2011. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

COSTA, Maria Conceição O. et al. Indicadores materno-infantis na adolescência e juventude: sociodemográfico, pré-natal, parto e nascidos-vivos. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 77, n. 3, p.235-242, maio/jun. 2001. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, [s. L.], v. 20, n. 45, p.123-131, jan./abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

DOURADO, Viviani Guilherme; PELLOSO, Sandra Marisa. Gravidez de alto risco: o desejo e a programação de uma gestação \*. Acta Paul Enferm, [s. L.], v. 20, n. 1, p.69-74, 2007. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

DUARTE, Cristina Maria; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do; AKERMAN, Marco. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas. Rev Panam Salud Publica: Pan Am J Public Health, São Paulo, v. 19, n. 4, p.236-43, 2006. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

FAÚNDES, Aníbal; CECATTI, José Guilherme. A operação Cesárea no Brasil. Incidência, tendências, causas, conseqüências e propostas de ação. Revista de Saúde Pública, Campinas Sp, v. 2, n. 7, 1991.

FURLAN, Juliana Prestes et al. A Influência do Estado Nutricional da Adolescente Grávida sobre o Tipo de Parto e o Peso do Recém-nascido A Influência do Estado Nutricional da Adolescente Grávida sobre o Tipo de Parto e o Peso do Recém-nascido. RBGO, São Paulo, v. 25, n. 9, p.625-630, 2003. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998\*. Revista Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p.74-80, 2001. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SZWARCOWALD, Célia Landmann; LEAL, Maria do Carmo. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.153-161, jan./fev. 2002. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

GODINHO, Roseli Aparecida et al. ADOLESCENTES E GRÁVIDAS: ONDE BUSCAM APOIO? Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p.25-32, abr. 2000. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2015.

GOLDENBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Tolentino; SILVA, Rebeca de Souza e. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.1077-1086, jul./ago. 2005. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

GRAVENA, Angela Andréia França et al. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais: Maternal age and factors associated with perinatal outcomes. Acta Paul Enferm., Maringá, v. 26, n. 2, p.130-135, abr. 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2014.

GUERRA, Alessandra Fontes Ferreira da Silva; HEYDE, Maria Emília Daudt von Der; MULINAR, Rogério Andrade. Impacto do estado nutricional no peso ao nascer de recém-nascidos de gestantes adolescentes. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia., [s. L.], v. 29, n. 3, p.126-33, 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2014.

HELENA, Graciete et al. Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Luiz - Maranhão, v. 5, n. 50, p.224-231, 13 maio 2008.

HORTA, Bernardo L. et al. Baixo peso ao nascer em duas coortes de base populacional no Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.27-31, 1996. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

IBGE – Síntese de indicadores sociais 2013: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em: . Acesso em: 20 de Junho de 2015.

MAGALHÃES, Maria de Lourdes Caltabiano et al. Gestação na adolescência precoce e tardia – há diferença nos riscos obstétricos? Rev Bras Ginecol Obstet., [s. L.], v. 28, n. 8, p.446-452, 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

MARIOTONI, Gladys Gripp Bicalho; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. A gravidez na adolescência é fator de risco para o baixo peso ao nascer? (Brasil). Rev. chil. pediatr., Santiago, v. 71, n. 5, set. 2000. Disponível em . acessos em 28 nov. 2014.

MICHELAZZO, Daniela et al. Indicadores Sociais de Grávidas Adolescentes: Estudo Caso-Control. Rbgo, [s. L.], v. 26, n. 8, p.633-639, 2004. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

BRASIL.Ministério da Saúde. Definições DATASUS. Disponível em:< <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/definicoes.htm>>. Acesso em:14 junho 2015.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 42, n. 2, p.313-319, jun. 2008. Disponível em: . Acesso em: 01 dez. 2014.

MOREIRA, Mariana Calessio; SARRIERA, Jorge Castellá. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, p.781-789, out./nov. 2008. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

NEVES FILHO, Almir de Castro et al. Gravidez na adolescência e baixo peso ao nascer: existe associação? Revista Paulista de Pediatria, Fortaleza, v. 29, n. 4, p.489-94, 2011. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: 1996.

RIBEIRO, Adolfo Monteiro et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal em crianças com baixo peso ao nascer. Revista de Saúde Pública, Recife Pe, v. 2, n. 43, abril, 2009.

RUDGE, Marilza Vieira Cunha. Avaliação do peso dos recém-nascidos: o que é normal ou anormal. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Botucatu - São Paulo, v. 4, n. 28, p.211-213, jun. 2006.

SCHOEPS, Daniela et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal precoce. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 6, p.1013-22, 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014

SCIELO. Gravidez na Adolescência. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf> >. Acesso em: 11 setembro 2014.

SES-SC. SISPRENATALWEB. Disponível em: < [http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2171:sisprenatal-web](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2171:sisprenatal-web)>. Acesso em: 26 novembro 2014.

SILVA, Antonio A. Moura da et al. Saúde perinatal: baixo peso e classe social\*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 2, n. 25, p.87-95, 1991. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

SILVA, Deusivania Vieira da; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. Estudos de Psicologia, [ S. I. ], v. 1, n. 8, p.135-145, 2003. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

SILVEIRA, Denise S.; SANTOS, Iná S.. Adequação do pré-natal e peso ao nascer: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p.1160-1168, set./out. 2004. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2015.

SISVAN. Orientações básica para a coleta , o processamento,a análise de dados e a informação em serviços de saúde. Disponível em:< [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes\\_basicas\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf)>. Acesso em: 26 novembro 2014.

SOUZA, Ariani I.; B. FILHO, Malaquias; FERREIRA, Luiz O. C.. Alterações hematológicas e gravidez. Rev. Bras. Hematol. Bemoter, [s. L.], v. 24, n. 1, p.29-36, 2002. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

SOUZA, Nilba Lima de et al. Percepção materna com o nascimento prematuro e vivência da gravidez com pré-eclampsia. Rev Saúde Pública, [s. L.], v. 41, n. 5, p.704-710, 2007. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2014.

SUZUKI, Cristina Mika et al. ANÁLISE COMPARATIVA DA FREQUÊNCIA DE PREMATURIDADE E BAIXO PESO ENTRE FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolv Hum., São Paulo, v. 17, n. 3, p.95-103, 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 set.

TREVISAN, Maria do Rosário et al. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Rbgo, [s.i.], v. 24, n. 5, p.293-299, 2002. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015.

VIEIRA, Maria de Lourdes F. et al. Crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes no primeiro ano de vida. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 25, n. 4, p.343-8, dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2014.

**Palavras-chave:** ADOLESCÊNCIA; COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ; RECÉM-NASCIDOS; ESTADO NUTRICIONAL

# ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

MELINA COPATTI; DAIANA ARGENTA KÜMPEL; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES; VALÉRIA HARTMANN;  
CAROLINA BEVENUTI DE MATTOS

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*meli\_nutri@hotmail.com*

## Introdução

O estado nutricional é um dos fatores que interferem na evolução e prognóstico da gravidez (FONSECA et al., 2014). De acordo com levantamentos realizados nas principais capitais brasileiras, o excesso de peso é encontrado entre 25 a 30% das gestações, diagnóstico que tem associação significativa com altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Em contrapartida, gestantes com reserva insuficiente de nutrientes poderão comprometer o crescimento fetal (SILVA et al., 2014; NOMURA et al., 2012).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde do município de Machadinho, RS.

## Metodologia

Estudo transversal, com gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde. Foram incluídas no estudo as gestantes que realizaram o pré-natal na Unidade Básica de Saúde entre os meses de junho e julho de 2015, gestação de feto único, com informações acerca do peso pré-gestacional. Os dados foram coletados individualmente, através de um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre a situação sociodemográfica, gestacional e estado nutricional. A partir da classificação do Índice de Massa Corporal, o estado nutricional das gestantes foi classificado de acordo com o Gráfico de Atalah et al., 1997 (MS, 2012). As gestantes foram questionadas quanto ao seu peso pré-gravídico, a fim de verificar o estado nutricional pré-gestacional e possibilitar o cálculo referente ao ganho de peso gestacional. Para classificação do estado nutricional pré-gestacional, foi utilizada a referência do Instituto de Medicina (IOM, 2000), assim como para o ganho de peso gestacional, que utilizou padrões do IOM/2009, o qual preconiza uma faixa de ganho de peso recomendada por trimestre. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob nº 1083706. As gestantes participaram do estudo mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliadas 29 gestantes com idade média de 24,4 anos, a maioria no segundo trimestre da gravidez (58,6%), vivendo com companheiro, tendo como ocupação o trabalho fora de casa, com escolaridade intermediária e baixa renda. De acordo com o estado nutricional pré-gestacional, 37,9% das gestantes foram classificadas com excesso de peso, sendo a média de índice de massa corporal pré-gestacional de 25,5 kg/m<sup>2</sup>. Quando considerado o estado nutricional atual, de acordo com a idade gestacional, essa classificação atingiu mais da metade da amostra estudada (51,7%). Desse modo, é notável o acréscimo no percentual de excesso de peso com o decorrer da gestação, assim como o surgimento de casos de baixo peso (6,9%), que não havia no período pré-gestacional. Em se tratando do ganho de peso gestacional, constatou-se que 44,8% das gestantes apresentaram ganho excessivo de peso, sendo verificado igual percentual para o ganho de peso adequado, já o ganho insuficiente apareceu em 10,3% da amostra. A média de peso adquirido em excesso foi de 3,4 kg, variando de 1,1 a 11,2 kg de peso em excesso durante o período gestacional.

## Conclusão

A pesquisa confirma dados preocupantes em relação ao aumento do excesso de peso entre as mulheres desde o período pré-gestacional, com agravamento durante a gestação, evidenciando a coexistência de casos com ganho insuficiente de peso gestacional, característico da transição nutricional que acomete a população brasileira, independentemente do ciclo da vida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32)

FONSECA, MRCC et al. Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do concepto: estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 5, p. 1401-1407, 2014.

INSTITUTE OF MEDICINE. (IOM) Weight Gain During Pregnancy. Reexamining the guidelines. Washington, DC: National Academy Press; 2009.

NOMURA, RMY et al.. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, n. 3, p. 107-112, 2012.

SILVA, JC. Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 36, n. 11, p. 509-513, 2014.

**Palavras-chave:** Gestação; Estado Nutricional; Unidade Básica de Saúde

# ESTADO NUTRICIONAL DE NUTRIZES E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O TEOR CALÓRICO DO LEITE MATERNO

KYMBERLE BETZEL KOEHLER; LAURIETE CARLOS DA SILVA; MÔNICA BARROS DE PONTES; MÍRIAM CARMO RODRIGUES BARBOSA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo , <sup>2</sup> HUCAM - Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes  
*miriam.rodrigues@ufes.br*

## Introdução

O aleitamento materno promove a saúde do binômio mãe e bebê nos âmbitos psíquicos e físicos, e constitui-se como alimento completo e ideal para todas as crianças (BRASIL, 2005). Diversos fatores podem influenciar o teor calórico do leite humano, sendo eles: Adiposidade e desnutrição materna, duração do período de lactação, idade materna, uso de medicamentos, hábitos alimentares, paridade, idade gestacional, entre outros (COSTA; SABARENSE, 2010).

## Objetivos

Analisar a influência do estado nutricional de nutrizes doadoras do BLH do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), sobre o teor calórico do leite materno.

## Metodologia

Estudo transversal em que foram utilizados dados secundários do banco de leite humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) no município de Vitória, Espírito Santo. Os dados que foram utilizados ficam armazenados no BLH Web, que consiste em um sistema de gerenciamento de BLHs. Foram avaliadas todas as doadoras ativas no período de fevereiro a março de 2015, através de demanda espontânea de procura a este serviço. Para classificação do estado nutricional foi calculado o IMC e classificado de acordo com os pontos de corte pospostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). O ganho de peso gestacional foi classificado como insuficiente, adequado ou excessivo, de acordo com o recomendado pelo Institute of Medicine (IOM, 1992). Para determinação do teor calórico do leite doado os BLHs utilizam a técnica do crematócrito. Para análise dos dados foram utilizados somente os crematócritos da última doação de cada nutriz. O leite doado por cada nutriz foi classificado em colostro ou não colostro de acordo com a quantidade de dias percorridos entre a data do parto e a data da pasteurização. Para a classificação do teor calórico do leite materno foi utilizada a categorização referida por Moraes et.al (2013): hipocalórico (<570Kcal/L), calórico (570-711Kcal/L) e hipercalórico (>711Kcal/L). Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo/ Centro de Ciências da Saúde sob o número de CAAE 18448213.2.0000.5060.

## Resultados

A amostra foi composta por 137 nutrizes, sendo que 57,7% encontravam-se eutróficas no período pré-gestacional e 73,7% com excesso de peso no período pós-gestacional. Houve diferença estatística significativa ( $p= 0,02$ ) entre o conteúdo energético do leite não colostro e o estado nutricional pré-gestacional, demonstrando que as nutrizes com baixo peso e obesidade apresentaram respectivamente leite hipocalórico e calórico.

## Conclusão

Com base nos resultados obtidos foi encontrada associação significativa entre o estado nutricional pré-gestacional e o teor calórico do leite não colostro, demonstrando que as nutrizes com baixo peso e obesidade apresentaram respectivamente, leite hipocalórico e calórico, sugerindo que as nutrizes com baixo peso podem produzir um leite com teor calórico menor que as nutrizes com obesidade. Entretanto, não há um consenso sobre o assunto na literatura científica, sendo importante a realização de estudos com amostras maiores que avaliem a influência do estado nutricional de nutrizes sobre o teor calórico do leite materno, utilizando outros parâmetros que não somente o IMC.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede brasileira de bancos de leite humano. Brasília, DF; 2005.
- COSTA, A.G.V; SABARENSE, C.M. Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano. Rev. Nutr. . 2010, v. 23: 3, 445-457p.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Estado físico: o uso e interpretação de antropometria. Genebra; 1995.
- IMN. Institute of medicine.National academy of sciences. Nutrition during pregnancy and lactation. An implementation guide. Washington: National Academy Press, 1992.



MORAES, P.S; OLIVEIRA; M.M.B, DALMAS, J.C. Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola. Rev. Paul. Pediatr, 2013.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Estado Nutricional; Leite humano; bancos de leite; saúde materno-infantil

# ESTADO NUTRICIONAL DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CANELA/RS

EDUARDO MUNDSTOCK; ANDRÉ DE OLIVEIRA TOLEDO; DENISE GABRIELI DE OLIVEIRA; PATRICIA REIMANN; RITA MATTIELLO

<sup>1</sup> IPB-PUCRS - Instituto de Pesquisas Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> PPGMPSC-PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> SMEC - Secretaria da Educação Cultura de Canela/RS, <sup>4</sup> SMSC - Secretaria da Saúde de Canela/RS, <sup>5</sup> GTIM-CANELA - Grupo de Trabalho Intersectorial Municipal de Canela  
*eduardo.mundstock@acad.pucrs.br*

## Introdução

Alterações na composição corporal podem ter um impacto relevante na saúde, podendo estar associada com aumento de risco de doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2015). A prevalência do sobrepeso/obesidade é uma preocupação de saúde pública em todo o mundo, independente de gênero, etnia e faixa etária. No ano de 2014, mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes, mais de 600 milhões eram obesos (WHO, 2015). No Brasil, em 25 anos, a prevalência da obesidade duplicou em mulheres e quadruplicou em homens deixando metade da população com excesso de peso; em crianças de 5 a 9 anos o excesso de peso atinge 33,3% e entre 10 a 19 anos 21,7% (IBGE, 2010). O Brasil ainda passa pelo processo de transição alimentar, ocorrendo ainda, casos de casos de desnutrição, o que demonstra que as políticas públicas de alimentação dever ser pensadas para cada município, ou para a realidade de cada bairro, de cada escola.

## Objetivos

Caracterizar o perfil nutricional dos escolares participantes do PSE da rede pública municipal de Canela/RS.

## Metodologia

Anualmente os municípios integrantes do Programa Saúde na Escola devem, como item obrigatório do Componente I, realizar a verificação da massa corporal e da estatura dos alunos atendidos. A Massa corporal foi verificada com o mínimo de roupa possível e a estatura com os pés descalços e unidos e a cabeça no plano de Frankfurt. Foi utilizada balança digital Calmaq modelo BP 200F calibrada com precisão de 50g com estadiômetro acoplado com precisão de 0,5 cm. A partir das informações de massa corporal e estatura foi realizado o cálculo do índice de massa corporal. Para classificar o estado nutricional em crianças foi utilizado o percentil do Índice de Massa Corporal para a idade da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), calculado com o programa AnthroPlus (WHO, 2009) Disponível de maneira gratuita para download: <http://www.who.int/growthref/tools/en/>. Os dados foram analisados e por escola.

## Resultados

Foram avaliados 1966 estudantes da pré-escola ao nono ano do ensino fundamental, sendo 1015 (51,6%) do sexo masculino. 19 (1%) estudantes foram classificados com magreza acentuada, 23 (1,2%) com magreza, 1220 (62,1%) eutróficos, 414 (21,1%) sobrepeso, 219 (11,1%) obesos e 71 (3,6%) obesidade mórbida. Na análise por escola o dado que mais chama atenção é que dos 19 estudantes classificados como extremamente magros, 18 estudam na mesma escola.

## Conclusão

36% dos estudantes da rede municipal de Canela estão com sobrepeso o obesidade. Porém também se registram casos de magreza acentuada, concentrados em uma escola da rede. Concluimos que as ações de aumento de atividade física e de reeducação alimentar devem estruturadas de acordo com a realidade de cada escola.

## Referências

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2010

World Health Organization. Growth reference 5-19 years. BMI-for-age Growth reference. Geneva: World Health Organization. 2015 2007.

World Health Organization. WHO AnthroPlus for personal computers Manual: Software for assessing growth of the world's children and adolescents. Geneva: World Health Organization 2009.

World Health Organization. Obesity and overweight. Fact sheets. Geneva: WHO. 2015.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Programa Saúde na Escola; Estratégia de Saúde da Família; Composição Corporal; Antropometria

# ESTADO NUTRICIONAL E ATIVIDADE FÍSICA DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

LALESKA PÂMELA RODRIGUES DA SILVA; [ELISANA LIMA RODRIGUES](mailto:elisana.lima10@gmail.com); ANA RITA DE OLIVEIRA TUCAN;  
PATRÍCIA VIEIRA DEL RÉ; PRISCILA MILENE ANGELO SANCHES

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[elisana.lima10@gmail.com](mailto:elisana.lima10@gmail.com)

## Introdução

Os principais determinantes que influenciam o estado nutricional são o consumo alimentar e o estilo de vida. Estudos confirmam que a atividade física regular e uma alimentação equilibrada, agem diretamente na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (MARCONDELLI, 2008).

## Objetivos

Descrever o estado nutricional e sua associação com a prática de atividade física.

## Metodologia

Estudo transversal, com amostra de 352 estudantes de uma universidade pública selecionados randomicamente e em acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (Parecer nº867.367) e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo, idade, nível de atividade física, peso, estatura e circunferência da cintura. O nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física e classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010). O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal, a partir de peso e estatura, obtidos segundo o protocolo descrito por Lohman, Roche e Martorell (1988), e classificado segundo os pontos de corte propostos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). A análise dos dados foi realizada por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences*, versão 18.0. Para a associação entre o estado nutricional e a prática de atividade física utilizou-se o teste de Qui-Quadrado, sendo considerado diferenças estatísticas significativas  $p < 0,05$ .

## Resultados

A mediana de idade dos participantes do estudo foi de 20 anos e 56,0% eram do sexo masculino. Segundo o Índice de Massa Corporal, 63,3% dos sujeitos estavam eutróficos, 25,0% com excesso de peso e 9,7% com baixo peso. Segundo a circunferência da cintura, 14,8% dos indivíduos apresentaram risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A frequência de prática de atividade física foi de 62,2%. Os praticantes de atividade física apresentaram maior prevalência de excesso de peso (30,1%), quando comparados aos não praticantes (16,5%), e essa diferença foi estatisticamente significativa ( $p < 0,01$ ). A frequência de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares entre os sujeitos que praticavam atividade física foi de 16,9%, enquanto que entre os não praticantes a frequência foi de 13,3%, no entanto, não houve diferença estatística significativa ( $p = 0,150$ ).

## Conclusão

É fundamental a adoção de hábitos saudáveis como a prática de atividade física e alimentação adequada para prevenir riscos de obesidade, doenças cardiovasculares e manter uma qualidade de vida saudável. A prevalência do excesso de peso nos praticantes de atividade física sugere que a procura pelo exercício está relacionada ao intuito de abrandar os riscos que esse excesso acarreta a saúde e não com a finalidade de precaução. Dessa forma aponta-se a necessidade de programas no ambiente universitário que conscientize sobre os riscos do sedentarismo e incentive a prática de atividade física e a alimentação saudável visando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

LOHMAN, T. G.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics; 1988. 177 p.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição**, v. 21, n.1, p. 39-47, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status**: the use and the interpretation of an anthropometry: report

of a WHO expert committee. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, 854).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO; 2010.

**Palavras-chave:** atividade física; doenças cardiovasculares; estado nutricional

# ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CARTEIROS PEDESTRES DE PORTO ALEGRE/RS

PAULA RIZZI; GABRIELE CARRA FORTE; ALINE PETTER SCHNEIDER

<sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> SBNE - Sociedade Brasileira de Nutrição em Estética  
*aline@ipgs.com.br*

## Introdução

A avaliação nutricional e o consumo alimentar permitem um precoce diagnóstico de riscos nutricionais, assim como o tratamento de deficiências alimentares. Estudos que avaliam o consumo alimentar em trabalhadores, especialmente com alto nível de atividade física, como é o caso dos carteiros, são escassos na literatura. Frente à elevada prevalência de excesso de peso na população adulta brasileira e a falta de estudos sobre o consumo alimentar com essa população de trabalhadores, faz-se necessário estudo caracterizando o perfil nutricional e o consumo alimentar dessa população, visando à implantação de políticas públicas em âmbito nutricional.

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de carteiros pedestres de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Estudo transversal com 203 carteiros pedestres dos Centros de Distribuição de Porto Alegre, RS. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). A coleta de dados ocorreu de Agosto de 2011 até em Dezembro de 2012. Para avaliação do consumo alimentar foi aplicado um questionário de frequência alimentar adaptado e dois recordatórios de 24 horas. Para determinação do estado nutricional foram medidas a altura, peso, circunferências da cintura e do pescoço. O estado nutricional foi classificado de acordo com critérios padronizados pela Organização Mundial da Saúde.

## Resultados

Os carteiros apresentaram idade média de 41 anos, sendo a maior parte do gênero masculino (74,5%). Foi observada alta prevalência de sobrepeso (41,9%) e obesidade (21,7%). A circunferência da cintura foi inadequada em 57,7% das mulheres. A circunferência do pescoço, foi superior ao recomendado em homens e mulheres. Diferentemente desses resultados, Martins e Leite (2010) encontraram em seu estudo que 60% dos metalúrgicos estavam eutróficos. Os carteiros desse estudo apresentaram um elevado consumo de carnes vermelhas, sucos artificiais e refrigerantes. Segundo pesquisa do Ministério da Saúde (2014), a média nacional de consumo de carne com excesso de gordura do brasileiro é de 29,4%, e tende a ser maior nos homens. Além disso, o mesmo estudo aponta Porto Alegre como a capital que mais consome refrigerantes. Em relação aos micronutrientes foi observado alto consumo de sódio, cobre e baixo consumo de ômega-3, ômega-6, potássio e magnésio.

## Conclusão

Observou-se que os carteiros pedestres de Porto Alegre apresentam elevada prevalência de excesso de peso e uma dieta de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil - Rio de Janeiro; 2011
- BRASIL - Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2. ed, 2014. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_bras\\_ileira.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_bras_ileira.pdf)>
- MARTINS, Marcos V; LEITE, Isabela Cristina G. Aspectos nutricionais, antropometria e ingestão hídrica de trabalhadores metalúrgicos. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo, v. 8, n.2, 2010

**Palavras-chave:** estado nutricional; consumo alimentar; saúde do trabalhador

# ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN, MATRICULADOS EM UMA INSTITUIÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE CUIABÁ-MT, 2015

SÍLVIA CRISTINA NOGUERIA ARTAL; ANA CÁSSIA LIRA AMORIM DA SILVA

<sup>1</sup> UNIC - Faculdade de Nutrição da Universidade e Cuiabá

*lira.cassia@gmail.com*

## Introdução

A Síndrome de Down é uma anomalia genética que possui características próprias e inerentes que afetam o estado nutricional. Os indivíduos com Síndrome de Down apresentam maior tendência à obesidade por fatores genéticos ou ambientais, portanto são necessárias avaliações e acompanhamento nutricional para que estes possam ter uma melhoria na qualidade de vida.

## Objetivos

Verificar o perfil antropométrico e o consumo alimentar de estudantes com Síndrome de Down acompanhados por uma instituição de atendimento educacional especializado no Município de Cuiabá/MT, 2015.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com 31 estudantes portadores de Síndrome de Down, de ambos os sexos, com idade entre 04 e 40 anos, matriculados em uma instituição de atendimento educacional especializado, localizado na área urbana de Cuiabá. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, sob o protocolo 1.005.360. Os dados socioeconômicos e de consumo alimentar foram coletados por meio de questionários predefinido. Para avaliação antropométrica dos indivíduos de 4 e 18 anos foram utilizadas as curvas de crescimento específicas proposta por Cronk (1998), para os adultos foi utilizado o Índice de Massa Corpórea. Foram calculadas as prevalências para o estado nutricional, bem como a frequência do consumo de alimentos.

## Resultados

A maioria dos entrevistados eram do sexo masculino (64,5%), com uma idade média de 21,7 anos (dp± 10,5 anos). A maioria dos responsáveis pela família possuíam ensino fundamental completo (61,3%), com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (69,3%), sendo ambos os pais responsáveis pela renda familiar. Sobre o recebimento de benefícios sociais, somente 9,1% das famílias referiram não receber o benefício de prestação continuada. Observou-se que 83,3% dos avaliados residiam em moradia própria e 90,3% das famílias eram compostas por 3 ou mais pessoas. Em relação ao estado nutricional para menores de 18 anos (n=14), segundo a adequação dos indicadores Peso/Idade por sexo, foi possível verificar que 71,5% dos avaliados foram classificados como eutrófico. Já em relação ao estado nutricional dos adultos (n =17), constatou-se que a maioria destes 64,7% (n=11) foi identificada como obesa, sendo esta mais frequente nas mulheres (80,0%). Em relação a frequência alimentar relatado pelos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, verificou-se que para o consumo de leite e derivados, carne e ovos, cereais e leguminosas, verduras e legumes e frutas, os mesmos consomem estes alimentos respectivamente todos os dias. O consumo de lanches e fast food de 1 a 2 vezes na semana foi referido por 51,1% dos avaliados. O consumo de doces e refrigerantes foi praticado por 34,3%, que informaram consumir de 1 a 2 vezes na semana.

## Conclusão

O resultado obtido demonstrou um índice considerável de sobrepeso e obesidade, o que pode contribuir para maiores riscos à saúde desta população vulnerável. É necessário a intervenção nutricional em parceria com a instituição, seus familiares a fim de garantir ações que promovam mudanças de hábitos alimentares saudáveis em todo o seu contexto de convívio, melhorando o estado nutricional dos estudantes com Síndrome de Down para que estes possam ter melhores condições de vida, evitando que quadros de deficiências ou excessos possam prejudicar ainda mais o seu estado nutricional.

## Referências

Brasil M da saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Cronk, C; Crocker, A.C; Pueschel, S.M; Shea, A.M; Zackai, E; Pinckens, G. Growth charts for children with Down Syndrome: 1month to 18 years of age. Pediatrics. 1988;81:102-10.

Santos GG, Sousa JB, Elias BC. Avaliação antropométrica e frequência alimentar em portadores de Síndrome de Down. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 15, núm. 3, 2011, pp. 97-108, Universidade Anhangera Brasil.

Zuchetto, C.. Estado nutricional, consumo alimentar e atividade física de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Projeto de Pesquisa (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 2011.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Síndrome de Down; Hábitos alimentares



# ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES ANTES DA PRIMEIRA GESTAÇÃO, EM RIO BRANCO, ACRE.

VANESSA RIBEIRO ALVES; RITA DE KÁSSIA SOUZA DA SILVA; BRUNA LIMA DA ROCHA; FERNANDA ANDRADE MARTINS; ALANDERSON ALVES RAMALHO

<sup>1</sup> UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

*vanessaribeiro.alvez@gmail.com*

## Introdução

A inadequação do estado nutricional antes da gestação apresenta-se como um predisposto para a intercorrências gestacionais, resultante tanto na saúde materna quanto na saúde fetal (PADILHA et al, 2007). Fatores associados aos hábitos alimentares e o estado nutricional pré-gestacional são um predisposto para os desfechos gestacionais (GOMES et al, 2015). Segundo Vitolo et. al. (2011) o estado nutricional da mulher antes e durante a gestação é um fator fortemente associado à ocorrência de complicações gestacionais como diabetes, pré-eclâmpsia, hipertensão, insuficiência cardíaca, prematuridade, retardo de crescimento uterino, defeito do tubo neural e morte neonatal.

## Objetivos

Descrever o estado nutricional e os hábitos alimentares de mulheres antes da primeira gestação no município de Rio Branco e analisar os fatores associados com o excesso de peso pré-gestacional.

## Metodologia

Estudo transversal com 390 primigestas da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. O teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%, foi utilizado para verificar associação entre o desfecho excesso de peso e as variáveis independentes: idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, renda familiar, consumo regular de feijão, verduras e legumes, frutas, carne, frango, leites, refrigerantes e bebidas artificiais e prática de atividade física. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Com relação s características socioeconômicas a maior parte apresentou idade entre 19 a 24 anos (37,9%). Quanto à escolaridade 55,1% possuía ensino médio. 43,3% possuía renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. No que diz respeito aos hábitos alimentares, 64,1% relataram consumir feijão regularmente; 63,6% não consumiam regularmente verduras e legumes; 74,9% não consumiam regularmente frutas; 51,2% consumiam carne regularmente. O não consumo regular de frango foi de 89,9%. Das entrevistadas, 68,9% consumiam regularmente de leite e 56,0% afirmaram consumir regularmente refrigerante e suco artificial. A prática de atividade física foi referida por 43,2% das primigestas. Com relação ao estado nutricional, a maior parte apresentou eutrofia (60,3%), seguido de sobrepeso (18,7%), magreza (13,6%), obesidade I (5,9%) e obesidade II (1,5%). Os fatores associados ao excesso de peso em mulheres antes da primeira gestação foram: idade, cor da pele, escolaridade, consumo regular de feijão e o não consumo regular de carne. Do grupo de primigestas com excesso de peso, 46,1% tinham 25 anos ou (p < 0,001); 77,2% referiram cor não branca (p=0,017); 47,1% possuíam ensino superior (p=0,003); 53,0% consumiam regularmente feijão (p=0,007); e 57,8% não consumiam carne regularmente (p=0,034).

## Conclusão

A prevalência de excesso de peso pré-gestacional de primigestas em Rio Branco foi 26,1% e esteve associada a idade, cor da pele, escolaridade, consumo regular de feijão e o não consumo regular de carne. A identificação e a intervenção no estado nutricional de mulheres antes da primeira gestação são necessárias para que evitar problemas tanto gestacionais quanto pós-gestacionais.

## Referências

GOMES, C. B.; MALTA, M. B.; MARTINIANO, A. C.; DI BONIFÁCIO, L. P.; CARVALHAES M. A. Práticas alimentares de gestantes e mulheres não grávidas: há diferenças? **Rev. Bras Ginecol. Obstet.**, v. 37, n. 7, p. 325-32, 2015.  
PADILHA, P. C.; SAUNDERS, C.; MACHADO, R. C. M.; SILVA, C. L.; BULL, A.; SALLY, E. O. F.; ACCIOLY, E. Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais. **Rev. Bras.**

**Ginecol. Obstet.**, v. 29, n. 10, p. 511-8, 2007.

VITOLLO, M. R.; BUENO, M. S. F.; GAMA, C. M. Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Rev.Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 33, n. 1, p. 13-9, 2011.

**Palavras-chave:** primigestas ; estado nutricional ; consumo alimentar

# ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE ENERGIA E NUTRIENTES POR ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

CRISTINA CORREA DA SILVA LUBAS; MARJORIE CRISTINA CALIANI DE QUEIROZ; ANA RITA DE OLIVEIRA TUCAN; GIOVANA ELIZA PEGOLO

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
*arttucan@gmail.com*

## Introdução

Na adolescência, transformações corporais e psicossociais, associadas ao estilo de vida, podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade e comorbidades. O consumo energético e de nutrientes, especialmente pautado por escolhas alimentares inadequadas, contribui para deficiências nutricionais e/ou para o desenvolvimento do excesso de peso corporal, com danos à saúde em indivíduos cada vez mais jovens. Neste sentido, a introdução de hábitos alimentares e de vida saudáveis nesta fase pode atuar favoravelmente contra o surgimento de doenças crônicas na vida adulta (WHO, 2016).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e o consumo de nutrientes de adolescentes.

## Metodologia

Estudo transversal, com adolescentes de 14 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio do Índice de Massa Corporal para a idade (WHO, 2007) e foram considerados com excesso de peso aqueles com sobrepeso ou obesidade. O consumo de energia e nutrientes foi investigado a partir da aplicação de dois Recordatórios 24 horas, em dias não consecutivos (intervalo mínimo 30 dias). Os Recordatórios foram autopreenchidos na presença das pesquisadoras, que além de auxiliarem o preenchimento, após o término, conferiram os registros. O conteúdo de energia e nutrientes foi calculado por meio do software DietPro 5i. Foram analisados os seguintes nutrientes: Energia, distribuição de Carboidratos, Proteínas e Lipídeos, Fibra total, Cálcio, Ferro, Sódio, Vitamina A e Vitamina C, tendo como referência as Dietary Reference Intakes, do Institute of Medicine. As variáveis foram submetidas à análise descritiva, Shapiro-Wilk, Qui-quadrado e distribuição por percentis. O nível de significância adotado foi de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Parecer n. 912.043).

## Resultados

Participaram do estudo 50 adolescentes – 19 meninos (38%) e 31 meninas (62%). Destes, 26% foram classificados com excesso de peso (25,8% dos meninos e 26,3% das meninas). Não foi constatada diferença significativa entre estado nutricional e sexo ( $p > 0,05$ ). Os principais resultados referentes a análise do consumo por percentis foram: 25% dos adolescentes consumiram Energia superior a 3000 calorias ( $\geq 3439,6\text{Kcal}$  – meninos e  $\geq 3046,7\text{Kcal}$  – meninas); 25% das meninas consumiram mais de 70% do Valor Calórico Total de Carboidratos; 75% dos meninos e meninas consumiram quantidade de Fibras inferior a Ingestão Adequada; 50% dos meninos e meninas consumiram quantidade média de Cálcio de 1070,8mg e 896,5mg, respectivamente; 100% dos adolescentes apresentaram consumo de Vitamina A insuficiente, sendo que entre os meninos a quantidade ingerida não ultrapassou 75% do valor recomendado; apenas 25% dos adolescentes consumiram Sódio de acordo com a recomendação e entre os 25% dos meninos que mais consumiram a quantidade ultrapassou 3,2g.

## Conclusão

No grupo estudado o excesso de peso representa situação de risco nutricional, especialmente por tratar-se de jovens, que além do excesso de gordura corporal, revelam ingestão inadequada de Energia e nutrientes específicos. Programas de Educação Alimentar e Nutricional desde os primeiros anos escolares, com participação das famílias, podem apresentar impacto positivo nas escolhas alimentares ao longo dos anos, que conseqüentemente poderão contribuir para a prevenção de doenças crônicas.

## Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the commission on ending childhood obesity. 2016. Disponível em: . Acesso em: 05 Fev. 2016

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference data for 5-19 years. WHO Reference 2007. Disponível em: .  
Acesso em: 05 Fev. 2016.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Cálcio; Excesso de peso; Fibras; Vitamina A

# ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS DIABÉTICOS

CLEIDE PISNIAKI; QUELIN CRISTINA SOARES; RÚBIA GARCIA DEO; FÁBIA BENETTI; DIONARA SIMONI  
HERMES VOLKWEIS

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões

*cleide\_\_pisniaki\_@hotmail.com*

## Introdução

O Diabetes Mellitus é caracterizado por altas concentrações de glicose sanguínea resultantes de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou em ambos. (MARASCHIN; MURUSSI; SILVEIRO, 2010). Estimativas apontam que há mais de 180 milhões de pessoas diabéticas e esse número será provavelmente maior que o dobro em 2030. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Este aumento ocorrerá principalmente nas faixas etárias mais altas. (MENDES, 2011).

## Objetivos

Realizar a avaliação do estado nutricional e dos hábitos alimentares em idosos diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde no município de Jaboticaba/RS.

## Metodologia

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com CAAE 25001813.3.0000.5352, número do parecer 552.983. A pesquisa tem delineamento transversal. O público alvo foram idosos diabéticos cadastrados no programa HIPERDIA de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foram realizadas a avaliação antropométrica e a aplicação do Questionário de Frequência Alimentar, com a separação de grupos conforme a pirâmide alimentar.

## Resultados

A pesquisa foi realizada com 40 idosos diabéticos. A maioria dos avaliados, 31 (77,5%) eram mulheres, com idade média de 69,45 anos. Com relação ao estado civil, a maior parte 24 (60%) eram casados (as) ou viviam com companheiros (as). Quanto ao estado nutricional, 4 (10%) estavam abaixo do peso, 12 (30%) eram eutróficos e 24 (60%) tinham excesso de peso. A correlação do IMC com o consumo alimentar se mostrou significativa ( $p=0,019$ ) apenas para a ingestão de açúcares demonstrando que quem tem maior peso ingere uma maior quantidade de açúcares. E no cruzamento entre o sexo e o consumo alimentar, apenas a ingestão de leite e derivados se mostrou significativa ( $p=0,016$ ), sendo maior entre as mulheres. Os resultados desta pesquisa mostram que 75% das mulheres e 25% dos homens estão acima do peso. Sendo que a faixa etária mais comprometida é de 70 a 74 anos, onde 33,3% estão com excesso de peso. Esse resultado demonstra que a maioria dos idosos, além de possuírem Diabetes Mellitus tem excesso de peso, que é um fator de risco importante para desenvolver comorbidades, pois o peso corporal associado a esta doença tem sido correlacionado um pior perfil lipídico.

## Conclusão

O presente estudo demonstrou inadequação no estado nutricional e nos hábitos alimentares. Assim, percebe-se, que há necessidade de realizar orientações sobre os alimentos que devem ser consumidos e evitados, pois a qualidade da dieta pode produzir um importante impacto no tratamento e na redução das consequências do Diabetes Mellitus.

## Referências

MENDES, T. de A. et al. Diabetes Mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. v.27, n.6, p.1233-1243, 2011.

MARASCHIN, Jorge de Faria et al. Classificação do Diabetes Mellito. Porto Alegre. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v.95, n.2, p.40-47, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 10 maio 2014.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. Barueri, SP: Manole, 2008.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Diabete Mellitus; Estado nutricional; Idoso

# ESTADO NUTRICIONAL E INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES EM ESCOLARES DA ZONA RURAL

SÍLVIA OLIVEIRA LOPES; MARIA SÔNIA LOPES DUARTE; DAYANE DE CASTRO MORAIS; PAULA TORRES TRIVELLATO; ELIZANGELA DA SILVA MIGUEL

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*silvia\_lopes\_nut@yahoo.com.br*

## Introdução

A condição de vida e saúde da população na zona rural brasileira tem passado por grandes modificações socioeconômicas e políticas, acarretadas pela globalização, êxodo rural, entrada da mulher no mercado de trabalho, entre outros. Esses aspectos refletem no hábito alimentar e conseqüentemente contribui para a transição nutricional, esta caracterizada como um dos desafios para as políticas públicas, que objetivam a promoção de hábitos saudáveis. O ambiente escolar propicia o desenvolvimento de ações de promoção que contribuam com a melhoria do estado nutricional, já que a fase escolar abrange crianças e adolescentes. Tendo estas fases, exigências nutricionais específicas, que refletiram na fase adulta. Alguns micronutrientes são essências para o desenvolvimento destes escolares, como; Vitamina A, Vitamina C, Ferro e Zinco, em caso de carência podem interferir no crescimento e no desenvolvimento cognitivo (CAVALCANTE, 2004; RAMOS, SANTOS E REIS, 2013).

## Objetivos

Avaliar a ingestão de Vitamina A, Vitamina C, Ferro e Zinco de escolares da zona rural e sua relação com o estado nutricional.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com escolares com idade de 4 a 13 anos, utilizando para coleta das informações, Recordatório de Ingestão Habitual e aferição de medidas antropométricas (peso e altura). Para avaliação antropométrica foi utilizado á amostra universo (n=105), já para a avaliação do consumo utilizou-se uma amostra de 40% dos escolares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (12837513.8.0000.5153), a participação foi mediante a assinatura do Termo de Assentimento para o menor de dezoito anos, pelos alunos e pais. Os índices antropométricos utilizados foram Estatura/Idade e Índice de Massa Corpórea/ Idade. Os resultados foram expressos em score-Z, em relação à mediana da população de referência, sendo adotados os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (2006/2007). Os programas, *WHO Anthro* e o *WHO Anthro Plus* foram utilizados para os cálculos antropométricos e para avaliação dos micronutrientes o *software* *Avanutri*.

## Resultados

Houve predomínio do sexo masculino 63% (n=66), quanto á avaliação antropométrica foi encontrado, 1% (n=1) com baixo peso, 76,1% (n=80) eutrófico e excesso de peso em 22,9% (n=24). O déficit de estatura foi de 8,6% (n=9). Utilizou-se *Estimated Average Requirement* por faixa etária, para encontrar os percentuais de inadequação. No grupo de 4 a 8 anos, para Vitamina A, Vitamina C, Ferro foi de 68% (n=19) de inadequação e para Zinco 89% (n=25). Já para 9 a 13 anos, os valores foram de 75% (n=12), 63% (n=10), 19% (n=3) e 81% (n=13), respectivamente. Não foi encontrado associação entre o estado nutricional e consumo de Vitamina A, Vitamina C, Ferro e Zinco (p>0,05).

## Conclusão

Pode-se observar que houve predomínio de eutróficos, seguidos de obesos. A inadequação de micronutrientes requer atenção, já que esta interfere no desenvolvimento potencial destes escolares. Ações educativas e o desenvolvimento de propostas que possam utilizar do ambiente escolar para a promoção de hábitos saudáveis e do Programa Nacional de Alimentação Escolar como ferramenta para a construção de hábitos saudáveis podem tornar-se medidas para alcançar a melhoria da qualidade da alimentação destes alunos.(Apoio FAPEMIG)

## Referências

CAVALCANTE, Ana Augusta Monteiro. CONSUMO ALIMENTAR, PERFIL NUTRICIONAL E DE SAÚDE DE CRIANÇAS NO 2 o E 3 o ANOS DE VIDA ATENDIDAS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA–MINAS GERAIS. 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciência da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004. Disponível em: . Acesso em: 29 fev. 2016.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cadernos de Saúde Pública, Salvador, v. 29, n. 11, p.2147-2161, nov. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00170112>. Disponível em: . Acesso em: 29 fev. 2015.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Escolares; Micronutrientes



# ESTADO NUTRICIONAL E LIPIDÊMICO DE AGRICULTORES FAMILIARES DE COMUNIDADES RURAIS DE MUNIZ FREIRE, ES

WAGNER MIRANDA BARBOSA; CARLOS CÉSAR JORDEN ALMANÇA; FLÁVIA VITORINO FREITAS; DÉBORA LUMENA DA SILVA; ADRIANA MADEIRA ÁLVARES DA SILVA CONFORTI

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

*flavitorino@gmail.com*

## Introdução

A obesidade é uma doença crônica complexa, de etiologia múltipla, relacionada com importantes alterações metabólicas como resistência insulínica, hipertensão arterial e dislipidemias, representando, contudo, fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DESPRÉS, 2006; WHO, 2002). No Brasil, vem ocorrendo nas últimas décadas aumento preocupante da prevalência de obesidade, independente da região e estrato social (IBGE, 2010), em decorrência de transições demográfica, nutricional e epidemiológica (VERMELHO et al, 2001).

## Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar o estado nutricional e lipidêmico de agricultores familiares de duas comunidades rurais, produtoras de hortaliças, do município de Muniz Freire, ES.

## Metodologia

Para avaliar o estado nutricional e lipidêmico, foi realizada a avaliação antropométrica e bioquímica de 56 agricultores adultos, com idade entre 18 e 60 anos, os quais se voluntariaram a participar do estudo. O trabalho tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob nº 662.550/2014. Para o diagnóstico antropométrico, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) (WHO, 2000) e o percentual de gordura por meio de balança de bioimpedância Tanita® e, para o perfil lipidêmico, foi usado o Kit (K083)Bioclim®. Os dados foram agrupados e descritos, traçando um perfil nutricional da população.

## Resultados

A idade média dos agricultores avaliados era de  $38,4 \pm 10,18$  anos. De acordo com o diagnóstico do estado nutricional, com base na classificação do IMC, a maioria se encontrava acima do peso 54,2%, enquanto 45,8% apresentavam eutrofia. A obesidade foi observada em 20,3% e o sobrepeso em 33,9% dos avaliados. A maioria dos agricultores (50,8%) apresentou percentual de gordura corporal elevado. Com relação ao perfil lipidêmico, as médias de colesterol total, HDL e triglicérides observadas foram de:  $169,9 \pm 40,0$  mg/dL,  $52,1 \pm 15,7$  mg/dL e  $127,0 \pm 135,9$  mg/dL, respectivamente. Os teores de colesterol total e de triglicérides estavam aumentados em apenas 3,4% dos avaliados. Já os teores de HDL apresentaram-se baixos, ou seja, inadequados para 11,9% dos agricultores. Apesar de uma pequena parte da população estudada ter apresentado alterações lipidêmicas, a maioria encontrava-se acima do peso e com alto percentual de gordura corporal, o que se torna alarmante, uma vez que a obesidade é fator de risco para dislipidemias.

## Conclusão

Os dados obtidos indicaram peso excessivo e gordura corporal elevada na maioria dos trabalhadores rurais e a prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada no campo foi semelhante à encontrada em estudos de populações urbanas, o que reflete um quadro preocupante e a necessidade de um olhar diferenciado para a população rural.

## Referências

- DESPRÉS, J. P.; LEMIEUX, I. Abdominal obesity and metabolic syndrome. *Nature*, v. 444, n. 7121, p. 881-7 2006.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. Rio de Janeiro: 2010.
- VERMELHO, L. L.; MONTEIRO, M. F. G.; COSTA, A. J. L.; KALE, P. L. Transição epidemiológica e indicadores de saúde atuais. *Cad. Saúde Coletiva*, v.9, n.2, p.111-126, 2001
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity. WHO Technical Report Series n 894. Geneva, Switzerland: WHO, 2000.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life. Geneva: WHO, 2002.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; dislipidemia; excesso de gordura corporal; obesidade; sobrepeso

# ESTADO NUTRICIONAL E MODO DE ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

GLÓRIA DALLA VECCHIA DOS SANTOS; ROZIMAR DOS SANTOS LASDISLAU DE OLIVEIRA; JULIANA SOUZA CROSS CORREIA; KARLA COELHO DA COSTA; LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> FSL - FACULDADE SÃO LUCAS, <sup>2</sup> FSL - FACULDADE SÃO LUCAS

*juliana@saolucas.edu.br*

## Introdução

A nutrição como parte do cuidado holístico do idoso institucionalizado, deve ser enfatizada na formação dos profissionais de saúde e implementado um sistema de monitoramento e avaliação apropriados (GHOLIZADEH, et al., 2016). Neste contexto, o Mini Nutritional Assessment MNA®, é um instrumento idealizado para avaliação de riscos, diagnóstico de desvios e monitoramentos nutricionais, de modo favorável à intervenção precoce. Dentre os elementos que compõe o instrumento, estão o ganho e perda de massa corpórea, questões alimentares e ingestão de líquidos, estes elencados no presente estudo. Com treinamentos breves, todos os profissionais de saúde podem utilizar a ferramenta, sobretudo em instituições de longa permanência para idosos e identificar a situação nutricional dos idosos (VALE e LOGRADO, 2013).

## Objetivos

Avaliar a associação do estado nutricional, o modo de alimentação como indicador de dependência e a ingestão de líquidos de idosos em duas instituições de longa permanência.

## Metodologia

Estudo observacional, analítico, transversal, com idosos acima de 60 anos, ambos os gêneros, residentes nas duas únicas Instituições de Longa Permanência do Município de Porto Velho/RO. Faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade São Lucas, sob o parecer nº 635.492 de 05 de maio de 2014. A coleta de dados ocorreu entre março/13 e maio/14. Amostra não probabilística, por conveniência. Aferidos peso e altura real (Brasil, 2011) na impossibilidade foram estimados (Chumlea, et al., 1988). O diagnóstico nutricional, situação de dependência para alimentação e ingestão de líquidos foram avaliados conforme o protocolo: Mini Nutritional Assessment MNA®. Formado um único banco de dados no Microsoft Excel 2010. As análises estatísticas em softwares: SPSS V17 e Minitab 16. Adotado o nível de significância de 0,05 (5%) e intervalos de confiança 95%. Foram aplicados os testes: igualdade de duas proporções; Qui-Quadrado, intervalo de confiança para a Média e P-valor.

## Resultados

Foram avaliados todos os idosos das instituições, no total de 69 (46% residentes na instituição pública e 54% na filantrópica). A idade variou entre 60 e 102 anos, média de 76,88 anos ( $\pm$  10,17 DP) ( $p= 0,72$ ). Quanto ao estado nutricional 26% eram desnutridos, 32% em risco de desnutrição, 42% sem risco de desnutrição ( $p=0,109$ ). A análise de dependência para ingestão alimentar evidenciou que 76,8% dos idosos alimentam-se sozinhos sem dificuldades, 5,8% alimentam-se sozinhos com alguma dificuldade e 17,4% não conseguem se alimentar sozinho ( $p<0,001$ ). Houve associação positiva entre o diagnóstico nutricional e o modo de se alimentar, neste quesito, 61% dos desnutridos não eram capazes de se alimentar sozinhos e 97% dos idosos sem risco de desnutrição alimentavam-se sozinhos sem dificuldades ( $p< 0,001$ ), ou seja, quanto mais saudável maior a independência para alimentação ou vice-versa. A ingestão inadequada de líquidos ocorreu em 62,3% dos idosos, porém não houve associação com a dependência do idoso em se alimentar ( $p= 0,195$ ). Silva, et al., (2015) ao retratar os fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados, apontam que os psicológicos e funcionais foram os mais relevantes.

## Conclusão

Houve associação positiva do estado nutricional com o modo de alimentação como indicador de dependência do idoso, mas não houve associação entre o modo de alimentação e a ingestão de líquidos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

CHUMLEA WC, Guo S, Roche AF, Steibaugh ML. Prediction of body weight for the nonambulatory elderly from anthropometry. *J Am Diet Assoc*, v. 88, p. 564-586, 1988.

GHOLIZADEH, L; YAZDI K; DEHGHAN NAYERI N; MOHAMMADI, E. Nutritional care of elderly patients in acute care settings: A qualitative study. *Geriatr Gerontol Int*, v. 16, n. 3, p. 374-9, 2016/03PY - 2016 Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1111/ggi.12532> >.

SILVA, JL; MARQUES, APO; LEAL, MCC; ALENCAR, DL; MELO, EMA. Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. *Revista Brasil de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 2015 v. 18. n. 02. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n2/1809-9823-rbagg-18-02-00443.pdf>. Acesso em: 16 out. 2015.

VALE, FCR; LOGRADO, MHG. Estudos de validação de ferramentas de triagem e avaliação nutricional: Uma revisão acerca da sensibilidade e especificidade. Programa de Residência em Nutrição Clínica do Hospital Regional da Asa Norte, Brasília/ DF. *Com. Ciências Saúde*, 2013. Disponível em: Acesso em: 09 jun. 2013.

**Palavras-chave:** Atenção à Saúde do Idoso; Avaliação Nutricional; Estado Nutricional

# ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEIS PRESSÓRICOS DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

LISANDRÉA DA CONCEIÇÃO CAETANO; ROBERTA ROGGIA FRIEDRICH; ILAINE SCHUCH

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*lisandreacaetano@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Saúde na Escola preconiza que as Equipes da Estratégia Saúde da Família realizem a avaliação periódica das condições de saúde de escolares matriculados em escolas de seu território de responsabilidade e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde no âmbito das mesmas. O aumento alarmante do excesso de peso na infância constitui um sério problema de Saúde Pública, sendo a obesidade um importante fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica. Neste contexto, a obesidade precoce na infância e adolescência pode influenciar decisivamente no surgimento da hipertensão arterial.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi verificar as prevalências de excesso de peso e a distribuição da pressão arterial entre estudantes de escolas públicas municipais da cidade de Porto Alegre/RS.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Para a determinação de estado nutricional, foi utilizado o índice de massa corporal usados pontos de corte em escore Z preconizados pelo Ministério da Saúde que adota o programa *Anthro Plus*® da Organização Mundial da Saúde. A medida da pressão arterial seguiu as recomendações das VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010). Para a interpretação e a classificação dos valores do nível de pressão arterial foram utilizadas tabelas específicas, levando em conta a idade, o sexo e a altura propostos pela *National High Blood Pressure Education Program Working Group on High Blood Pressure in Children and Adolescents*. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2013 por alunos de graduação dos cursos de nutrição e educação física, todos bolsistas de extensão previamente treinados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA/UFRGS), CAE: 12406713.6.0000.5327 e número do parecer: 215.661.

## Resultados

Foram avaliados 600 estudantes com idade média de 8,5 anos, destes 54,2% eram do sexo feminino. A prevalência de excesso de peso encontrada entre os alunos foi de 38,83%, sendo 19,7% de obesidade, enquanto 0,3% apresentaram baixo peso. A prevalência de pressão arterial elevada foi de 16% na amostra global, encontrando uma frequência levemente maior entre as meninas (17%, n=55). Considerando os indivíduos que apresentaram pressão arterial elevada, 33,1% destes eram obesos, enquanto o comportamento dos indivíduos com sobrepeso e eutrofia/baixo peso foi semelhante, encontrando 14% e 11,2% respectivamente.

## Conclusão

Os resultados mostram que a pressão arterial elevada foi mais frequente entre os escolares obesos, corroborando com a diretriz do Programa Saúde na Escola que considera o ambiente escolar um espaço privilegiado para ações de prevenção e promoção de estilos de vida mais saudáveis, em especial a alimentação saudável e atividade física.

## Referências

BRASIL. **Saúde na Escola**. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE E DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde: 96 p. 2009.

ONIS, M.; BLOSSNER, M.; BORGHI, E. Global Prevalence and trends of overweight and obesity among preschool children. **Am J Clin Nutr**, v. 92, n. 5, p. 1257-64, Nov 2010.

SCHMIDT, M. I. et al. Chronic non-communicable disease in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, 2011.

**Palavras-chave:** Obesidade; hipertensão; criança; escola

# ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSAS DO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENÇÃO AO IDOSO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (CREATI-UPF)

MARINA DE BASTIANI; ANA LUISA SANT ANNA ALVES; DANIELA BERTOL GRAEFF; JULIANE BERVIAN;  
BERNADETE MARIA DALMOLIN

<sup>1</sup> UPF - UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*alves.als@gmail.com*

## Introdução

Envelhecer já não é privilégio de pequenas parcelas da população, pois o aumento da expectativa de vida é um fenômeno mundial pelo qual países desenvolvidos e subdesenvolvidos estão passando e tentando se adaptar. Diversos fatores contribuíram para essa mudança demográfica, tais como redução das taxas de natalidade e de mortalidade. É preciso agregar qualidade a esses anos a mais de vida, sendo um grande desafio para a saúde pública, pois normalmente idosos utilizam mais os serviços de saúde e tem doenças crônicas que necessitam de acompanhamento constante. É necessário promover a saúde, estimulando a independência, atividade física, alimentação saudável e interação dos idosos em nossa sociedade. E para tanto são necessários estudos sobre idosos ativos para agregar informações para tomadas de decisões e ofertas de serviços para essa parcela da população (BRASIL, 2006; MINAYO, 2015).

## Objetivos

Verificar a associação de sobrepeso e nível de atividade física de idosas ativas.

## Metodologia

Esta pesquisa faz parte do Estudo Longitudinal do Centro de Referência e Atenção ao Idoso (ELO-Creati) da Universidade de Passo Fundo. Foi aplicado questionário padronizado e pré-codificado em todas as idosas matriculadas em oficinas nesse Centro. O questionário continha informações demográficas, socioeconômicas, nível de atividade física e avaliação do estado nutricional. Esse último foi avaliado através do índice de massa corporal. Os dados foram digitados e analisados no programa estatístico SPSS versão 18.0. As associações foram testadas através do teste Exato de Fisher.

## Resultados

A amostra foi composta por 313 idosas com média de idade de  $69 \pm 6,9$  anos, sendo que 132(42,2%) eram insuficientemente ativas, 147(47,0%) suficientemente ativas e 34(10,9%) muito ativas. O estado nutricional foi avaliado em 292 idosas, sendo o eutrófico o mais prevalente com 154 (52,7%) mulheres, seguido pela obesidade com 61 (20,9%); as demais, 46 (15,8%) foram classificadas em baixo peso e 31 (10,6%) em sobrepeso. Quando comparado o nível de atividade física com o estado nutricional, observou-se que a maioria das idosas insuficientemente ativas foram as com sobrepeso ou obesas (47[51,1%]) e dentre as suficientemente ativas ou muito ativas a maior parte foi classificada como eutrófica (97[63%]), apresentando diferença estatisticamente significativa ( $p=0,030$ ).

## Conclusão

A prática de atividade física mostrou-se associada com um estado nutricional desejável para a saúde em idosas ativas e participantes de um grupo de convivência para idosos, concluindo-se que é importantíssima para o envelhecer saudável sendo necessárias políticas incentivadoras da mesma, pois o envelhecimento humano necessita ser encarado com os olhos da prevenção de doenças e não somente do tratamento.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Brasília – DF; 2006.  
MINAYO MCS. Aumento acelerado da expectativa de vida e o desafio de cuidar das pessoas idosas dependentes. Invest. And. 2015; 17 (31):1273-1278.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Atividade Física; Saúde do Idoso

# ESTADO NUTRICIONAL E TURNO DE TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL DE PASSO FUNDO/RS

ESTELA GEOVANA DA SILVA CARDOZO; GRAZIELA DE CARLI; VANDRESSA BRISTOT; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo  
*vandressa.bristot@hotmail.com*

## Introdução

Em decorrência da ampliação de turnos de trabalho na área da saúde, houve mudanças também no estilo de vida das pessoas que passaram a trabalhar em diferentes horários. A rotina alimentar também é alterada, a principal razão é a mudança no horário habitual das refeições. A alimentação, nesses casos, se caracteriza por pequenas refeições em horários irregulares, privando o aporte de nutrientes essenciais e aumentando assim o consumo de produtos industrializados e densos energeticamente (BARRETO, 2008; VIEIRA, 2009).

## Objetivos

O objetivo do estudo foi verificar a associação entre estado nutricional e turno de trabalho de colaboradores de um hospital na cidade de Passo Fundo, RS.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal envolvendo os funcionários adultos de um hospital da cidade de Passo Fundo, RS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob parecer nº 345.275, todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado questionário socioeconômico e demográfico. Para determinação do estado nutricional, foi realizada aferição do peso e altura, foi estimado o Índice de Massa Corporal (BRASIL, 2011). As análises foram realizadas no pacote estatístico. Para verificar a associação entre estado nutricional, sexo, idade, estado civil e turno de trabalho foi aplicada regressão de Poisson.

## Resultados

Foram entrevistados 346 adultos, destes a maioria era do sexo feminino (83,2%), estava casado ou em união estável (60,1%), tinham idade entre 20 e 39 anos (75,7%) e pertenciam as classes econômicas A e B (71,7%). Quanto ao estado nutricional, 54% apresentavam grau de excesso de peso e 45,4% foram classificados como eutróficos. Na análise bruta da associação entre estado nutricional e as variáveis de exposição, ser solteiro e ter idade entre 20 e 39 anos foi protetor para o excesso de peso e a prevalência de excesso de peso foi 1,21 vezes maior entre os trabalhadores do turno da noite. Na análise ajustada se manteve associada as variáveis idade de 20 a 29 anos (RP=0,655; IC95%: 0,551;0,777) e de 30 a 39 anos (RP=0,780; IC95%: 0,664;0,915) quando comparada com a categoria de 50 a 59 anos e turno de trabalho noturno (RP=1,178; IC95%: 1,064;1,303) quando comparado com o turno manhã e/ou tarde.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo evidenciam a relação entre turno de trabalho noturno e o excesso de peso, assim sugere-se que ambientes de trabalho noturno proporcionem ações de promoção e prevenção deste agravo, uma vez que, o excesso de peso está associado a ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

BARRETO, Diana Ferreira. Implicações do trabalho por turnos na saúde e na vida social e familiar dos trabalhadores de turnos industriais. 2008. Monografia (Graduação em Nutrição). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Ponte Lima, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Brasília, 2011.

VIEIRA, Ana Claudia Barbosa. Agravos a saúde do trabalhador da área da saúde, com ênfase nas alterações do ciclo sono-vigília ligados ao trabalho noturno. 2009. Dissertação (Especialização em Atenção Básica a saúde da família). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Jornada de Trabalho; Consumo de Alimentos



# ESTADO NUTRICIONAL, CONSUMO ALIMENTAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES: UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE SÃO PAULO

TÁRSIA FERNANDA TÓRMENA; KLAZINE VAN DER HORST; ALISON ELDRIDGE; RENATA BATAL; MILANA DAN

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> NRC - Nestlé Research Center

*milana.dan@br.nestle.com*

## Introdução

A idade escolar é caracterizada por ser um período de crescimento e desenvolvimento com maiores demandas nutricionais (BERTIN et al, 2010; LEÃO et al, 2003). Nota-se o crescente interesse na investigação da prevalência e fatores associados ao excesso de peso, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, condições socioeconômicas e ambientais, importantes marcadores de desenvolvimento e saúde da população (LOPES et al, 2010; WHO, 2016).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional, consumo alimentar e nível de atividade física de escolares da região metropolitana de São Paulo, Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa da região metropolitana de São Paulo, de setembro de 2014 a março de 2015, definida de forma aleatória e estratificada por sexo, idade e nível socioeconômico. Foram avaliados escolares com idade entre 7 a 10 anos incompletos. O estudo foi conduzido após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelo responsável. Avaliou-se o estado nutricional por meio do Índice de Massa Corporal, conforme os critérios da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). A atividade física e o tempo de tela foram mensurados pelo *Children Physical Activity Questionnaire* e adotou-se a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2008). O consumo alimentar foi analisado por dois recordatórios alimentares de 24 horas, respondido por pais e/ou responsáveis. O cálculo de energia, macronutrientes e minerais foi realizado com base nas tabelas de composição de alimentos brasileira e americana. Observa-se que a coleta de dados e tabulação foram realizados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística e a análise de dados foi realizada por médias e grupamentos, a qual não houve a identificação dos participantes, isentando a aprovação do comitê de ética (AAP, 1995). A análise estatística dos dados foi realizada pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Science for Windows*) versão 18.0, o nível de significância adotado foi de 5%.

## Resultados

Dentre os 207 escolares avaliados, 49% (n=102) eram do sexo masculino e 51% (n=105) eram do sexo feminino, 47,4% caucasianos e 83,3% estudantes de escolas públicas. A prevalência de excesso de peso foi de 49,2%, sendo 25,6% de sobrepeso e 23,6% de obesidade. Destaca-se que o sobrepeso foi maior entre as meninas e a obesidade entre os meninos. Não houve diferença significativa entre sexo, tipo de escola e classe social. A prevalência de inatividade física foi de 49,1%, sendo maior entre as meninas (53,8%) do que em meninos (44,4%). Nota-se que 75,3% dos escolares tiveram o tempo de tela superior a 4 horas diárias. A média de ingestão calórica foi de 1727,9 Kcal/dia  $\pm$  679,6 kcal/dia, acima da recomendação para a faixa etária. O consumo diário de carboidrato foi de 226,7g  $\pm$  89,1g, proteína 62,3g  $\pm$  24,8g e gorduras totais 63,6g  $\pm$  36,8g. A ingestão de macronutrientes esteve adequada, mas se ressalta que a ingestão de gorduras totais esteve próxima do linear máximo da recomendação (67,7g, meninas e 63,8g, meninos). A ingestão diária de ferro foi de 10,0mg  $\pm$  12,4mg, zinco 10,3mg  $\pm$  9,1mg e cálcio 662,9mg  $\pm$  506,5mg, sendo este abaixo da recomendação diária de 1000mg.

## Conclusão

A prevalência de excesso de peso e sedentarismo abrange praticamente metade dos escolares da região metropolitana de São Paulo. Quanto ao consumo alimentar, notou-se elevada ingestão calórica e possível inadequação do consumo de cálcio. É fundamental ter intervenções para prevenir a obesidade infantil.

## Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Committee on Bioethics. Informed consent, parental permission, and assent in pediatric practice. *Pediatrics*, v. 95, p. 314-317, 1995.  
BERTIN, R. L.; MALKOWSKI, J.; ZUTTER L.C.; ULBRICH, A.Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e

conhecimentos de nutrição em escolares. Revista Paulista de Pediatria, v. 28, n. 3, p. 303-308, 2010.

LEÃO, L.S.; ARAÚJO, L.M.; MORAES, L.T.; ASSIS, A.M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 47, p. 141-157, 2003.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBIO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, p. 73-78, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento científico de Nutrologia. Atividade física na infância e adolescência: guia prático para a pediatria. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the commission on ending childhood obesity: WHO Geneva, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference data for 5-19 years. 2007. Disponível: <http://www.who.int/growthref/en>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Consumo Alimentar; Escolares; Estado Nutricional

# ESTIMATIVA DA INGESTÃO ALIMENTAR DE ADULTOS: AVALIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA PLATAFORMAS MÓVEIS

SAMANTHA BITTENCOURT MESCOLOTO; SIMONE CAIVANO; SEMÍRAMIS MARTINS ÁLVARES DOMENE

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo  
*samantha\_bittencourt@hotmail.com*

## Introdução

Hábitos alimentares saudáveis integram-se ao conjunto de fatores de prevenção aos agravos em saúde, tomando relevante o conhecimento do perfil da ingestão alimentar na população (ANJOS et al, 2009). O consumo alimentar pode ser verificado por diferentes protocolos, sendo o método Recordatório de 24 horas o mais utilizado para avaliação quantitativa da ingestão de energia e nutrientes (FISBERG et al, 2009). Por outro lado, a tecnologia digital trouxe mudanças no modo como a avaliação nutricional pode ser realizada, o que inclui a coleta e o tratamento de dados de inquéritos alimentares por dispositivos móveis, que contribuem para diminuir a complexidade dessas tarefas (RODRIGUES & PROENÇA, 2011). No Brasil, não se conhece estudo que tenha avaliado o uso de aplicativos em dispositivos móveis como recurso para o estudo da ingestão alimentar.

## Objetivos

Avaliar a utilização do aplicativo para plataformas móveis Nutrabem como recurso para a medida da ingestão alimentar.

## Metodologia

Estudo transversal randomizado foi conduzido com 40 universitários adultos, de ambos os sexos, da Universidade Federal de São Paulo - *Campus* Baixada Santista. Os registros alimentares foram estimados pelo uso do aplicativo Nutrabem e pelo Recordatório de 24 horas – considerado o padrão ouro. Foram calculados os valores de ingestão de energia, carboidratos, proteínas, lipídeos, cálcio, ferro e vitamina C. Avaliou-se a ingestão segundo grupos alimentares e a qualidade da dieta (CAIVANO & DOMENE, 2013) e a concordância entre os métodos para cada variável de interesse foi estimada pelo coeficiente de correlação de Pearson e Teste t de Student. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, com o número 921.257 no dia 16 de dezembro de 2014.

## Resultados

Foram observadas correlações fortes para energia (0,77), carboidratos (0,82) e proteínas (0,83); os dados relativos à estimativa de ingestão de lipídeos, ferro, cálcio e vitamina C apresentaram correlações moderadas (0,71; 0,66; 0,57; 0,60; respectivamente). A avaliação de homogeneidade dos dados mostrou haver semelhança entre os resultados obtidos por ambos os métodos ( $p > 0,05$ ). A análise de concordância para os doze grupos alimentares e para o Índice de Qualidade da Dieta demonstraram três correlações fracas (Hortaliças, Oleaginosas e Óleos vegetais) cinco moderadas (Açúcares e doces, Cereais integrais, tubérculos e raízes, Leite e derivados, Gorduras de origem animal e a pontuação do Índice de Qualidade da Dieta) e cinco fortes (Aves, pescados e ovos, Carnes bovina e suína, Cereais e pães refinados, Frutas e Leguminosas), com valores entre 0,31 e 0,85.

## Conclusão

Houve concordância entre os resultados obtidos para energia e nutrientes. Os dados permitem concluir que o aplicativo Nutrabem pode ser mais uma ferramenta a ser utilizada pelo nutricionista no estudo da ingestão alimentar, uma vez que produz resultados semelhantes aos obtidos pelo Recordatório de 24 horas.

## Referências

- ANJOS, Luiz Antonio dos; SOUZA, Danielle Ribeiro de; ROSSATO, Sinara Laurini. Desafios na medição quantitativa da ingestão alimentar em estudos populacionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 1, n. 22, p.151-161, jan. 2009.
- CAIVANO S; DOMENE SMA. Diet quality index for healthy food choices. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 6, p. 693-699, Dez. 2013.
- FISBERG, Regina Mara; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo; COLUCCI, Ana Carolina Almada. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 617-24, 2009.
- RODRIGUES, Alline Gouvea Martins; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Use of food images for evaluating food

intake. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 5, p. 765-776, 2011.

**Palavras-chave:** inquéritos alimentares; qualidade da dieta; tecnologia digital ; vigilância alimentar e nutricional

# ESTIMATIVA DO CONSUMO DE VITAMINA A DE MULHERES ATENDIDAS PARA O PARTO EM REDE PÚBLICA E PRIVADA

MARINA MENDES DAMASCENO; CRISTIANE SANZIO GURGEL; ROBERTO DIMENSTEIN

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*marininha\_mendes\_4@hotmail.com*

## Introdução

A vitamina A no organismo humano desempenha funções no metabolismo geral de lipídios e proteínas, ciclo visual, na modulação do sistema imunológico e na diferenciação e crescimento celular, sendo fundamental durante os períodos de grande proliferação e crescimento, como na gestação e primeira infância (SOLOMONS, 2010). Os benefícios do adequado estado nutricional da vitamina A sobre a saúde materno infantil estão sendo atribuídos aos efeitos do retinol, que atua na manutenção da integridade epitelial e do sistema imunológico e, aos carotenóides, que têm ação antioxidativa (KIM, 2010). Todavia, a deficiência de vitamina A leva a um distúrbio no funcionamento das células da retina, sintoma clássico da deficiência no último trimestre gestacional (WEST et al. 2011). Diante disso, aconselha-se que a parturiente tenha uma ingestão alimentar satisfatória, pois por meio da amamentação supre as necessidades do lactente.

## Objetivos

Estimar e comparar o consumo de vitamina A em mulheres atendidas para o parto em maternidades públicas e privadas na cidade de Natal/Rio Grande do Norte.

## Metodologia

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAAE: 09775312.5.0000.5537), com participação de 269 mulheres atendidas para o parto em maternidades públicas e privadas de Natal. Um questionário de frequência do consumo alimentar foi aplicado para estimar o consumo de vitamina A no último trimestre da gestação (NASCIMENTO, 2003). A estimativa do consumo de vitamina A foi realizada através do software AVANUTRI 4.0. Os valores de vitamina A foram comparados com a Estimated Average Requirement, indicador do consumo recomendado para estudos populacionais. A ingestão média adequada de vitamina A para gestantes entre 19 a 50 anos correspondeu a 550 mcgRAE /dia e para  $\leq 18$  anos igual a 530 mcgRAE/dia. Valores de consumo inferiores a Estimated Average Requirement foram considerados como ingestão deficiente (INSTITUTE OF MEDICINE, 2001).

## Resultados

O consumo médio de vitamina A das parturientes durante a gestação foi de  $841,7 \pm 637,7$  mcgRAE/dia nas mulheres da rede pública e  $1169,1 \pm 692,1$  mcgRAE/dia nas mulheres da rede privada, com diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Na avaliação individual, 38,4% e 10,5% das mulheres das redes pública e privada apresentaram ingestão de vitamina A abaixo da ideal para esta fase da vida, respectivamente. Quanto às fontes da vitamina A, os alimentos de origem vegetal (provitamina A) contribuíram com mais de 55% do consumo médio na rede pública e mais de 70% na rede privada. Além das fontes alimentares, as mulheres da rede privada utilizaram suplementos vitamínicos contendo vitamina A durante a gestação, o que contribuiu com o acréscimo de 558 mcgRAE ao grupo da rede privada proveniente dos suplementos, representando uma diferença no consumo ainda mais significativa ( $p < 0,0001$ ).

## Conclusão

O grupo de gestantes da rede pública representou mais risco para desenvolver deficiência de vitamina A do que o grupo da rede privada.

## Referências

INSTITUTE OF MEDICINE.FOOD AND NUTRITION BOARD. Dietary Reference Intakes for vitamina A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc. Nova York, National Academy Press, p. 442-501, 2001. Disponível em: <http://www.books.nap.edu>; acesso em 02/02/2014.

KIM, C.H. Retinoic acid, immunity, and inflammation. Vitamins and hormones, v. 86, p. 83-101, 2010.

NASCIMENTO, T. H. C. R. Avaliação do nível de retinol e beta-caroteno no colostro humano e sua associação com o

estado nutricional materno em vitamina A. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

SOLOMONS, N. W. Vitamin A in: ERDMAN JR, J.W.; MACDONALD I. A.; ZEISEL S. H. Present Knowledge in Nutrition. 10 ed. Washington ILSI: press, 2012, cap 11. Pag. 149-184.

WEST, K. P. J. et al. Effects of vitamin A or beta carotene supplementation on pregnancy-related mortality and infant mortality in rural Bangladesh: a cluster randomized trial. JAMA. 2011; 305(19):1986-95.

**Palavras-chave:** Parturientes; consumo; questionário de frequência alimentar; vitamina A

# ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

DÉBORA ADRIANA KNOLL WAGNER; MARIA CRISTINA ROPPA GARCIA; LÍGIA BEATRIZ BENTO FRANZ

<sup>1</sup> UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

*deboraknoll@yahoo.com.br*

## **Introdução**

Atualmente a situação epidemiológica do país, está caracterizada por uma ampla carga de doenças, como infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; as doenças crônicas e seus fatores de risco, como tabagismo, sobrepeso, obesidade, inatividade física, estresse e alimentação inadequada. O aumento da carga de Doenças Crônicas Não Transmissíveis reflete alguns efeitos negativos do processo de globalização que resultou em uma vida sedentária além da alimentação com alto teor calórico. Esses fatores de risco comportamentais impactam nos principais fatores de riscos metabólicos, como excesso de peso e obesidade, pressão arterial elevada, aumento da glicose sanguínea, lipídios e colesterol, possíveis de resultar em diabetes, doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e câncer, entre outras enfermidades (MALTA, SILVA JR, 2013 ; JAIME, et al,2011). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição marca uma etapa importante para a configuração da área no campo da saúde, evidenciando as transições epidemiológica, nutricional e demográfica com a convivência no país de situações extremas de desnutrição e deficiências nutricionais ao lado de altas prevalências de obesidade e doenças associadas à alimentação (RECINE, VASCONCELLOS, 2011). Para o enfrentamento desse cenário é necessário a ampliação de ações intersetoriais que repercutam positivamente sobre os determinantes da saúde e nutrição dos indivíduos. O setor da saúde tem papel fundamental na promoção da alimentação adequada e saudável, compromisso expresso na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde. O Guia Alimentar para a População Brasileira, que apresenta as diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira, implementado em 2006, foi revisado, e sua segunda edição passou por consulta pública ampliando o debate sobre saúde, e dando um passo em direção ao empoderamento da população sobre a promoção de saúde e qualidade de vida por meio de escolhas saudáveis (BRASIL, 2014).

## **Objetivos**

Analisar as possíveis estratégias para promoção de saúde por meio da alimentação e nutrição para a melhoria da qualidade de vida da população.

## **Metodologia**

Revisão bibliográfica dos últimos cinco anos em periódicos científicos nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Scientific Electronic Library Online utilizando os seguintes descritores de saúde: educação alimentar e nutricional; hábitos alimentares; promoção da saúde e saúde pública.

## **Resultados**

Por meio de uma análise de estudos feitos nos últimos anos é possível perceber um aumento na carga de doenças crônicas não transmissíveis, advindas de um modo de vida sedentário, e hábitos alimentares não saudáveis. Para tanto, é necessário caminharmos como profissionais de saúde para um contexto em que as pessoas saibam suas reais necessidades, e assim sejam capazes de assumir uma postura crítica em relação às suas escolhas alimentares e a seu modo de vida e desta forma, se tenha uma melhora na qualidade e na saúde da população. É necessário que se tenha campanhas educativas, e que se pense sempre em formas de conscientizar o indivíduo a problematizar suas escolhas.

## **Conclusão**

Conclui-se que estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável são importantes para proporcionar conhecimentos para a população acerca de medidas preventivas, que possibilitam seguramente, uma maior expectativa de vida, com qualidade, baixa carga de doenças e as consequências que as mesmas acarretam.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

JAIME, Patrícia Constante, et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. *Revista de Nutrição, Campinas*, 24(6):809-824, nov./dez., 2011.

RECINE, Elisabetta; VASCONCELLOS, Ana Beatriz. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1):73-79, 2011.

MALTA, Deborah Carvalho, SILVA JR, Jarbas Barbosa da. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. *Epidemiologia Serviço Saúde, Brasília*, 22(1):151-164, jan-mar 2013.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional; Hábitos alimentares; Promoção da saúde; Saúde pública



# ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NO APRENDER A APRENDER

CÍNTIA PEREIRA DONATELI; LIVIA CARVALHO SETTE ABRANTES; MARIANA DE SOUZA FARIA; GLAUCE DIAS DA COSTA; JULIANA FARIA DE NOVAES

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*cintiadonate- @outlook.com*

## Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia de promoção da saúde que contribui para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e garante a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Favorece a adoção de hábitos alimentares saudáveis por meio do empoderamento coletivo, com transformação da realidade local e obtenção de valores para o exercício da cidadania (ILHA et al, 2014). A perspectiva problematizadora e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem vir a contribuir para a construção de um pensamento crítico e reflexivo (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004).

## Objetivos

Implementar um projeto de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) fundamentado nos quatro pilares da UNESCO para educação do século XXI, para crianças de um bairro da periferia de Viçosa MG.

## Metodologia

O projeto foi realizado com 103 crianças entre 4 e 10 anos assistidas por uma associação de um bairro da periferia de Viçosa. As ações foram realizadas após o diagnóstico situacional por meio de entrevistas, visitas domiciliares e rodas de conversa com os pais, crianças e funcionários da instituição, seguindo da realização dos planos de ação para a implementação das estratégias educativas (KUMMER, DIZ, SOARES, 2007). O projeto com as crianças deu ênfase a uma educação para a vida, contemplando três aspectos fundamentais: aprendizagem por projetos, aprendendo brincando (por meio de oficinas) e o auto-cuidado, como alicerce do processo educativo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número do parecer 636.258.

## Resultados

O diagnóstico situacional permitiu a construção de um projeto de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), respaldando as ações educativas nos quatro pilares da UNESCO para a educação do século XXI: Aprender a conhecer, ser, conviver e fazer. As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) proporcionaram uma redução do desperdício de refeições de 58% na educação infantil período manhã, 75% de redução na turma da tarde e 100% na turma projeto caminhar (educação fundamental) através da pesagem do resto ingestão. Com relação às ações do “Meu pratinho saudável” e as oficinas com as turmas, tiveram boa repercussão entre as crianças, que, após estas ações, passaram a aceitar alimentos antes recusados, sendo estes incluídos no cardápio da instituição. Ampliaram, ainda, seu consumo alimentar em casa em termos de variedade, com a aceitação de carnes e saladas. Vivenciaram prática da cultura local através de troca, preparo e consumo de receitas tradicionais, também inseridas no cardápio da instituição.

## Conclusão

O sucesso das intervenções de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), considerando as metodologias ativas e problematizadoras, com ênfase no aprender a aprender, possibilitou mudanças perceptíveis no comportamento alimentar e higiene das crianças. O desenvolvimento do senso crítico em relação à alimentação também foi estimulado, resultando na redução de recusas alimentares e do desperdício das refeições. O envolvimento dos pais permitiu a valorização da cultura local e maior interação com a instituição, resultando em inclusão de novos alimentos no cardápio.

## Referências

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

ILHA, P. V.; LIMA, A. P. S.; ROSSI, D. S.; SOARES, F. A. A. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.16, n. 03, p. 35-53, 2014.

KUMMER, L.; DIZ, V. L. C. A.; SOARES, R.M. F. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar: conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador: EBDA, 2007, 155 p.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da saúde

# ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

ESTEFÂNIA MARIA SOARES PEREIRA; MARIA GRAZIELA DE SOUZA FELICIANO SILVA; TAMIE DE CARVALHO MAEDA; FREDERICO NÓBREGA TOMÁS; DAGMA WANDERLÉIA COSTA

<sup>1</sup> UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, <sup>3</sup> SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE UBERABA  
*esoaresp@gmail.com*

## Introdução

Crianças e adolescentes brasileiros possuem como hábito, o consumo de alimentos ultraprocessados, com altos teores de açúcar, sal e gordura. A escola constitui ambiente favorável para execução de projetos em Alimentação e Nutrição, auxiliando na promoção de escolhas alimentares mais adequadas, devendo priorizar processo educativo ativo que envolve mudanças no pensar, sentir e agir de modo coletivo.

## Objetivos

Este trabalho teve como objetivos executar atividades educativas em Alimentação e Nutrição; treinar professores e Equipes de Saúde da família, no âmbito da alimentação adequada e saudável; estimular escolhas alimentares adequadas.

## Metodologia

A equipe de trabalho foi formada por nutricionistas, enfermeiros, odontólogo e estudantes de Nutrição que visitaram escolas do município de Uberaba, pactuadas ao Programa de Saúde na Escola, entre os anos de 2013 e 2015. As propostas educativas eram baseadas nas atividades propostas para a Semana Saúde na Escola (BRASIL, 2012), além do interesse apontado pelos alunos, sobre os temas apresentados, de acordo com a faixa etária. Assim, cada escola recebia pelo menos uma visita por semestre para as abordagens educativas diretas. Os professores e Equipes de Saúde da Família foram capacitados para multiplicar as ações no âmbito escolar, durante 20 horas.

## Resultados

Participaram das atividades educativas, 91 escolas de educação infantil e ensino fundamental, tanto do estado quanto do município. Foram capacitadas 50 Equipes de Saúde da Família; 55 professores, que destacaram a necessidade de capacitar outros multiplicadores. Abordaram-se os seguintes temas: “A origem dos alimentos: do campo à mesa” e “Incentivo ao consumo de frutas”, para alunos da educação infantil; Documentário “Muito Além do peso e oficina de alimentação saudável”, para ensino fundamental 1; “Concurso de murais sobre alimentos ultraprocessados”, para ensino fundamental 2. As atividades tinham duração de 30 a 40 minutos em cada sala e era seguida da elaboração de uma frase ou redação, podendo ser receita, crônica, conto, poesia sobre o tema abordado, para alunos de ensino fundamental e; para alunos da educação infantil, optou-se por desenhos e colagens. Ao longo do ano, as atividades tinham continuidade em sala de aula, com professores de português, educação física e matemática. As vivências individuais e coletivas dos grupos proporcionaram discussões e análises, despertando-os para mudanças nas concepções sobre a importância da alimentação no contexto familiar, social e escolar, atentando-se sempre ao conceito empoderamento. As Equipes de Saúde da Família participaram da “Semana Saúde na Escola”, com atividades educativas diversas, na forma de jogos, com o tema “Corpo e saúde”, durante os intervalos de aula.

## Conclusão

Um número expressivo de escolas, professores e Equipes de Saúde da Família participou das atividades, o que contribuiu para a formação integral e em alimentação e nutrição, por meio de ações de promoção da saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. A escola e Equipes de Saúde de Família despertaram para a urgente discussão sobre a saúde dos escolares, solicitando continuidade do projeto, com aprofundamento das ações.

## Referências

TAVARES, L.F. et al. Padrões alimentares de adolescentes brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n.12, p.1-13, 2014.

FAVORETO, C.A.O; CABRAL, CC. Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupos operativos de educação em saúde. Interface - Comunic., Saúde Educ., v.13, n.28, p.7-18, 2009.

DOMENE, S.A.D. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. Psicologia USP, São Paulo, v.19, n.4, p.505-517, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Semana Saúde na Escola: guia de sugestões de atividades. Brasília, 2012.

**Palavras-chave:** alimentação; educação; escolares

# ESTRESSE E FATORES RELACIONADOS AO CONTROLE DE PESO: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

FLÁVIA DA SILVA TAQUES VIEIRA; ANA PAULA MURARO; PAULO ROGÉRIO MELO RODRIGUES; SUELLEM REGINA CHAMBERLEM; MÁRCIA GONÇALVES FERREIRA

<sup>1</sup> FANUT-UFMT - Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>2</sup> ISC-UFMT - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso  
*flavinhatques@hotmail.com*

## Introdução

O estresse psicológico tem sido importante objeto de estudo nos últimos anos, devido aos possíveis danos à saúde dos indivíduos. Este se manifesta quando a capacidade de adaptação, fisiológica ou psicológica, é excedida pelas condições ambientais, favorecendo desenvolvimento de doenças (COHEN, 2007; DIAS, 2015). O ingresso na universidade traz consigo o desafio de adaptação à nova fase da vida e grupo social, além de exigir a aquisição de autonomia e independência, o que torna a população universitária vulnerável, apresentando níveis diferenciados de estresse (BEYERS, 2003).

## Objetivos

Analisar a associação entre estresse e fatores relacionados ao controle de peso entre universitários.

## Metodologia

Estudo transversal com 495 universitários com idade entre 16 e 25 anos, de ambos os sexos, matriculados em cursos de período integral em uma universidade pública em Cuiabá-MT, ingressantes no 1º semestre de 2015. A percepção do estresse foi avaliada por meio da versão curta do instrumento Escala de Estresse Percebido - PSS10, desenvolvido por COHEN et al. (1983), traduzido e validado para estudos populacionais e relacionados a estudantes universitários brasileiros (DIAS, 2015; FARO, 2015). As questões têm pontuação que variam de 0 a 4 (0= nunca, 1= quase nunca, 2= às vezes, 3= quase sempre e 4= sempre). Questões de sentido positivo têm sua pontuação somada invertida, enquanto as negativas são somadas diretamente. A classificação do nível de estresse foi feita em percentil, sendo adotado o P  $\geq 75$  para identificar níveis elevados de estresse. As variáveis independentes do estudo foram: percepção do peso (normal/não normal); perda de controle ao comer (sim/não), irritação por comer demais (nenhuma/pouca/muita), tentativa de perda de peso no último ano (sim/não), comer pouca comida visando perda de peso (sim/não). Modelos múltiplos separados de regressão logística foram utilizados para testar as associações das variáveis independentes com a variável dependente (estresse elevado). Os modelos foram ajustados por sexo, idade e classe econômica. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o parecer nº 1.006.048, de 15/04/2015.

## Resultados

A prevalência de níveis elevados de estresse na população de estudo foi de 26, 1%, com diferença significativa entre os sexos (35,5 % para o sexo feminino e 18,0% para o sexo masculino,  $p < 0,01$ ). Entre os universitários insatisfeitos com o peso corporal, 35% apresentavam níveis elevados de estresse. Após ajustes, observou-se que entre os estudantes que apresentaram nível de estresse elevado houve maior insatisfação com o peso (OR: 2,54; IC95%: 1,63 – 3,97), perda de controle ao comer (OR: 2,11; IC95%: 1,31 – 3,40), muita irritação por comer demais (OR: 2,16; IC95%: 1,16 – 4,01), redução da quantidade de comida visando perda de peso (OR: 1,82; IC95%: 1,16 – 2,83) e tentativas mais frequentes de perda de peso no último ano (OR: 1,60; IC95%: 1,03 – 2,48).

## Conclusão

Um em cada quatro estudantes universitários apresentou nível de estresse elevado, com maior prevalência no sexo feminino. As variáveis insatisfação com o peso corporal, adoção de medidas para controle do peso, perda de controle ao comer e estado de irritação consigo mesmo por comer demais apresentaram associação significativa com níveis elevados de estresse nessa população.

## Referências

BEYERS, W., GOOSSENS, L. Psychological separation and adjustment to university: Moderating effects of gender, age, and perceived parenting style. *Journal of Adolescent Research*, v.18, n.4, p. 363-382, 2003.

COHEN, S., KAMARCK, T., MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 24, n.4, p. 385-396, 1983.

COHEN, S.; JANICKI-DEVERTS, D.; MILLER, G. E. Psychological stress and disease. *Journal of the American Medical Association*, v.298, n. 14, p. 1685-1687, 2007.

DIAS, J.C.R; SILVA, W.R.; MAROCO, J; CAMPOS, J.A.D.B. Escala de Estresse Percebido Aplicada a Estudantes Universitárias: Estudo de Validação. *Psychology, Community & Health*, 2015, v. 4, n.1, p. 1–13, 2015.

FARO, A. Análise Fatorial Confirmatória das Três Versões da Perceived Stress Scale (PSS): Um Estudo Populacional. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 21-30, mar., 2015.

**Palavras-chave:** Estresse; Peso corporal; Estudantes; Universidades

# ESTUDO DA EFICIÊNCIA DE DESINFECÇÃO ATRAVÉS DE PROCESSOS DE BAIXO CUSTO PARA O TRATAMENTO DE ÁGUAS

PRISCILLA DANTAS ROCHA; MARIO RODRIGUES PERES; MANIZA SOFIA MONTEIRO FERNANDES; SONÁLI AMARAL DE LIMA; SANDRA REGINA DANTAS BAIA

<sup>1</sup> UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

*sandra\_reginabaia@hotmail.com*

## Introdução

A escassez de chuvas é um dos principais desafios para o fornecimento de água em comunidades rurais do Sertão (Heikkilä et al., 2012). A população residente nestas comunidades é, comumente, forçada a consumir águas de fontes alternativas (água de chuva, poços, etc.) que na maioria das vezes é armazenada em cisternas. O consumo de água oriunda de fontes alternativas, potencialmente contaminadas por microrganismos patogênicos devido às condições de saneamento nessas comunidades. Existem vários métodos de tratamento de água no ponto de uso, como por exemplo, o uso de água sanitária (hipoclorito de sódio), filtração, fervura, desinfecção solar (SODIS), etc. (Clasen, 2008). Em regiões semiáridas, os processos de desinfecção solar parecem ser bem atrativos, devido à alta incidência de radiação solar nessas localidades.

## Objetivos

O objetivo desse estudo consiste na avaliação da eficiência de desinfecção de três processos de baixo custo para o tratamento de águas armazenadas em cisternas para o consumo humano.

## Metodologia

Realizou-se o estudo no laboratório de referência em dessalinização (LABDES), localizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A água deionizada adicionada de sais (quarter-strengthingers) foi artificialmente contaminada com E. coli WG5 numa concentração na ordem de 106 UFC/ 100 mL através da adição de uma cultura de E. coli WG5 incubada overnight. Transferiram-se dois litros de água para seis garrafas PET transparentes. Três garrafas foram utilizadas para avaliar e comparar a eficiência de três tratamentos diferentes (água sanitária, desinfecção solar – SODIS e desinfecção solar com adição de limão e vinagre como catalizadores – SODIS-L-V, enquanto que as outras três foram utilizadas como controle desses. Sete repetições foram realizadas em dias com céu totalmente aberto, portanto com 6 horas de exposição a radiação solar. Amostras de água com água sanitária (hipoclorito de sódio) foram neutralizadas com uma dose de 0,1 mL de tiosulfato de sódio (3%) por 120 mL de água, conforme recomendação do Standard Methods for Analysis of Water and Wastewater (Standard Methods, 2012). A eficiência de remoção de E. coli WG5 durante os processos de tratamento de baixo custo foi baseada na diferença entre a concentração de E. coli na água inicial (água artificialmente contaminada) e a concentração no efluente final de cada tratamento testado através da metodologia BS-EN-ISO 9308-1 (BSI, 2000), porém com a utilização do meio de cultura mFC. Todas as análises bacteriológicas foram feitas em duplicata.

## Resultados

O tratamento T1 (recomendado pela EPA) promoveu a redução de E. coli à níveis aceitáveis para o consumo humano de acordo com a Portaria 2914 (MS, 2011) em todas as repetições. A desinfecção solar também apresentou resultados satisfatórios, principalmente para o tratamento T3 onde E. coli não foi detectado em 100 mL em nenhuma das repetições. Portanto a inativação desse microrganismo nos tratamentos T1 e T3 foram maiores que 6 logs enquanto que o tratamento T2 obteve uma redução de 5 logs.

## Conclusão

Os resultados desse trabalho demonstraram que o tratamento de águas com baixa turbidez por processos de desinfecção solar (SODIS) foram capazes de promover uma redução de 5 logs enquanto que a utilização de água sanitária e desinfecção solar em meio ácido (limão e vinagre) causaram a inativação de pelo menos 6 logs. O tratamento por SODIS se mostrou adequado para aplicação em comunidades rurais do sertão.

## Referências

APHA (American Public Health Association) - Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. Washington: APHA, AWWA, WEF, 1999.

British Standards Institution. Water quality: detection and enumeration of Escherichia coli and coliform bacteria - Part 1: membrane filtration method. London: BSI, 2000a.

Clasen, T. F., Thao, Do H., Boisson, S. and Shipin, O. Microbiological effectiveness and cost of boiling to disinfect drinking water in rural Vietnam. *Environmental Science & Technology*, 2008. 42 (12), 4255 – 4260

HEIKKILA, T., SILVA, F. O. E., STELLAR, D., FILHO, F. A. S., TRESS, S. & LALL, U. *Designing Sustainable and Scalable Rural Water Supply Systems: Evidence and Lessons from Northeast Brazil*, 2012.

MS 2011. PORTARIA No 2.914, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011. Brasília: Ministério da Saúde

**Palavras-chave:** Sanitizantes; águas; cisternas



# ESTUDO DO POLIMORFISMO RS2273773 DO GENE SIRT1 EM LONGEVOS DA GRANDE VITÓRIA, ES

NATHÁLIA ERLACHER ESPÍNDULA; ALINE SESANA DA SILVA; DANIELA CAMPOREZ; RENATO LÍRIO MORELATO; GERALDA GILLIAN SILVA-SENA

<sup>1</sup> UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, <sup>2</sup> EMESCAM - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA.

*nathalia.e.espindula@gmail.com*

## Introdução

A população idosa brasileira tem aumentado de forma significativa e consistente. Devido ao aumento da expectativa de vida, torna-se necessário o estudo sobre os fatores que influenciam na longevidade. Dentre eles, características alimentares e genéticas têm merecido destaque. O gene SIRT1 tem sido descrito como fator de associação positiva com a longevidade. Este codifica para uma família de proteínas que modulam o reparo do DNA, interferem no metabolismo e na resposta imune (HAIGIS; SINCLAIR, 2010). Estudos descrevem que a redução de 30 a 40% na ingestão calórica, sem levar o indivíduo à desnutrição, pode acarretar ativação das vias que codificam para a proteína SIRT1. Acredita-se que vias de sinalização da insulina, associadas com a redução da produção de espécies reativas de oxigênio, sejam ativadas, o que pode acarretar o retardo no envelhecimento (ANDERSON et al., 2009; MOTTA et al., 2004).

## Objetivos

Esse trabalho teve como objetivo estudar a frequência do polimorfismo rs2273773 do gene SIRT1 e sua associação com a longevidade humana, em idosos assistidos por um hospital do município de Vitória, ES.

## Metodologia

Foi realizado um estudo do tipo caso-controle (1:2), com 121 idosos. O grupo controle era constituído por idosos com idade de 70-75 anos, faixa etária próxima à expectativa de vida da população brasileira (IBGE, 2015), e indivíduos longevos ( $\geq 85$  anos). Os participantes, ou seus responsáveis, após assinarem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário, com informações sobre dados socioeconômicos e de saúde. Realizou-se também avaliação antropométrica: medidas de circunferência abdominal, quadril e índice de massa corpórea. Foram coletados 5 ml de sangue periférico para análise molecular do polimorfismo rs2273773 do gene SIRT1, o qual foi analisado por meio de PCR em Tempo Real. Obteve-se a frequência genotípica por meio do GraphPad InStat e testes qui-quadrado ou Fisher foram utilizados, Odds Ratio (OR) de 95%. Resultados com  $p < 0,05$  foram considerados significativos. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (número de cadastro: CAAE 14815413.1.0000.5060).

## Resultados

O estudo mostrou que mais da metade da população eram do sexo feminino, caucasianos e possuíam renda de um salário mínimo. 60% dos casos apresentaram glicemia  $< 100\text{mg/dL}$ , 82%, sem risco para comorbidades e 35%, eutrofia. 17,3% dos idosos apresentavam risco para comorbidades, e em sua maioria apresentavam sobrepeso (42,2%). Em relação à genotipagem, não houve diferença significativa entre os resultados encontrados: 22% dos idosos apresentaram genótipo TT (OR=1,395; 95%IC; 0,499 – 3,892;  $p=0,524$ ), 48% eram CT (OR=0,776; 95%IC; 0,276 – 2,183;  $p=0,631$ ) e 22%, CC (OR=0,663; 95%IC; 0,026 – 16,64;  $p=1,000$ ). Dentre os selvagens (TT), 6% eram longevos e 16%, controles. Entre os heterozigotos e mutantes, 18% e 6% correspondiam aos longevos e 30% e 16% eram controles, respectivamente. Adicionalmente, entre aqueles muito idosos, 100% apresentaram pelo menos uma cópia do alelo T, fator protetor para aumento do tempo de vida. Outros fatores, porém, podem interferir nesses achados como hábito alimentar e prática de exercício físico, que ainda serão investigados.

## Conclusão

Na população estudada, longevos parecem apresentar dados relacionados à saúde mais satisfatórios. No entanto, não foi encontrada associação positiva entre SIRT1 e longevidade.

## Referências

ANDERSON, M.E.J. et al. "Mitochondrial H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> emission and cellular redox state link excess fat intake to insulin resistance in both rodents and humans". *The Journal of Clinical Investigation*, v.119, n. 3, p. 573–581, 2009.

HAIGIS, M.C.; SINCLAIR, D.A. Mammalian sirtuins: biological insights and disease relevance. *Annu. Rev. Pathol.*, v. 05, p. 253-295, 2010.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. RJ, 2010. Disponível em: . Acesso em 30 de abril. 2015.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; gene SIRT-1; Longevidade Humana.

# EVIDÊNCIA CONTRA O SENSO COMUM: O FRACIONAMENTO DAS REFEIÇÕES AUMENTA A INGESTÃO ENERGÉTICA

CAROLINE DE OLIVEIRA GALLO; FERNANDA ALVES PEREIRA; WOLNEY LISBOA CONDE; BETZABETH SLATER VILLAR; JÉSSICA CUMPIAN SILVA

<sup>1</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*caroline.gallo@usp.br*

## Introdução

A prevalência de excesso de peso e obesidade no Brasil tem aumentado nas últimas décadas, sendo associado a mudanças desfavoráveis na alimentação e atividade física. Embora o país tenha implementado políticas importantes para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, o aumento rápido e contínuo da obesidade mostra a inadequação das estratégias atuais e o desafio de promover intervenções que promovam mudanças efetivas na alimentação e atividade física da população (SCHMIDT, 2011). A fim de promover um peso saudável, o Ministério da Saúde recomendava em 2006 o fracionamento em quatro a seis refeições por dia para facilitar o controle de peso e o ritmo metabólico; tais recomendações são amplamente difundidas entre os profissionais da saúde até os dias atuais (BRASIL, 2006). Todavia, segundo o atual Guia Alimentar para a População Brasileira, o desjejum, almoço e jantar podem propiciar a energia e os nutrientes necessários para a maioria das pessoas, desde que ocorram regularmente, em intervalos regulares, com variedade e em quantidades adequadas (BRASIL, 2014).

## Objetivos

O presente estudo teve por objetivo avaliar a influência do número de refeições realizadas pela população brasileira entre 18 e 34 anos nas quilocalorias ingeridas.

## Metodologia

Foram utilizados os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada entre 2008 e 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Foi selecionada a população entre 18 e 34 anos de idade, totalizando 11.235 indivíduos, que foram classificados segundo sexo, quilocalorias e gramas ingeridos e número de refeições ao dia (variando de duas à oito ou mais refeições). As quilocalorias e os episódios alimentares foram obtidos por um recordatório de 24 horas e a correlação entre essas variáveis foi estimada pelo coeficiente de Pearson. Finalmente, a correlação foi estratificada segundo dois grupos de faixas do índice de massa corporal.

## Resultados

A cada refeição realizada durante o dia o total de energia ingerida aumenta em média 259kcal para homens e 208kcal para mulheres (correlação geral de 0,42). Em média, 4 refeições ao dia fornecem 2000kcal para homens e 1500kcal para mulheres, independentemente da faixa de índice de massa corporal do indivíduo. Na faixa de índice de massa corporal de 18 a 29kg/m<sup>2</sup>, o aumento médio das quilocalorias diárias por episódios alimentares assume uma forma de U invertido para os homens e uma forma de onda para as mulheres. Já na faixa de índice de massa corporal de 20 a 24kg/m<sup>2</sup>, a correlação foi de 0,41 para os homens (aumento de 254kcal) e 0,41 para as mulheres (196kcal).

## Conclusão

Os resultados apresentados mostraram que o aumento no número de refeições aumenta também o aporte calórico diário ingerido, podendo levar a um aumento de peso. Esse e outros estudos devem permear as recomendações nutricionais relativas ao fracionamento das refeições.

## Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade: Cadernos de Atenção Básica. Brasília; 2006 (n. 12, série A).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília; 2014.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida. Rio de Janeiro, 2010.
- SCHMIDT, M.I.; DUNCAN, B.B., SILVA, G.A. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. Lancet, 2011.

**Palavras-chave:** número de refeições; quilocalorias; pesquisa de orçamentos familiares

# EVOLUÇÃO DA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA FAMILIAR E ALIMENTOS ORGÂNICOS, DA PRESENÇA DE NUTRICIONISTA E DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

PRISCILA PORRUA; WALESKA NISHIDA; GABRIELE ROCKENBACH; PATRÍCIA DE OLIVEIRA MACHADO;  
JANAINA DAS NEVES

<sup>2</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*gabriele.r@ufsc.br*

## Introdução

A agricultura familiar é responsável por garantir uma parte significativa dos alimentos básicos consumidos no país, sendo imprescindível para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Com vistas ao seu fortalecimento, o Programa Nacional de Alimentação Escolar instituiu a obrigatoriedade da aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar para a alimentação escolar, além da presença de nutricionista responsável técnico e da realização de ações educativas em alimentação e nutrição. Também deve ser priorizada a aquisição de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos. O aparato legal do Programa favorece a mitigação da insegurança alimentar e nutricional no tocante às consequências do uso de agrotóxicos e à contaminação dos alimentos, do meio ambiente, dos produtores e dos consumidores.

## Objetivos

Analisar a evolução da aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar e alimentos orgânicos, da presença de nutricionista e de ações educativas relacionadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Metodologia

Para a realização deste estudo comparativo foram utilizados recortes de dois censos nacionais que investigaram a utilização de alimentos provenientes da agricultura familiar e orgânicos na alimentação escolar nos anos de 2012 e 2014. O censo de 2014 seguiu a mesma metodologia da investigação de 2012 que foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº 21563), contemplando os municípios brasileiros. Foram selecionadas as seguintes variáveis: percentual de respondentes, aquisição de alimentos da agricultura familiar, aquisição de alimentos orgânicos; presença de nutricionista responsável técnico e realização de ações educativas.

## Resultados

Quanto aos respondentes, observou-se uma redução na adesão à pesquisa de 20% em 2014 (n = 4215; 73%), quando comparada a 2012 (n = 5184; 93%). A aquisição de alimentos da agricultura familiar aumentou de 79% para 82%. O percentual de aquisição dos alimentos orgânicos diminuiu de 35% em 2012 para 25% em 2014. A contratação de nutricionistas responsáveis técnicos aumentou três pontos percentuais no período. Por fim foi observado um aumento significativo de municípios que afirmaram realizar ações educativas entre os anos de 2012 (38%) e 2014 (83%) no Brasil.

## Conclusão

Com relação à adesão aos censos, deve-se considerar que o período de coleta de dados em 2014 foi menor. Em 2012 foram destinados sete meses para a coleta, enquanto que em 2014 foram apenas quatro meses. Apesar de um período curto de intervalo entre as pesquisas os resultados apontaram uma tendência de aumento da contratação de nutricionistas para atuar no Programa. Esta tendência pode estar relacionada ao aumento expressivo de ações educativas, bem como a maior aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar. Embora a aquisição de alimentos orgânicos tenha diminuído, o Programa ainda destaca-se por ser o maior comprador institucional destes alimentos. Diante dos achados, sugere-se o fortalecimento de estratégias intersetoriais que englobem o mapeamento da produção de alimentos locais, o planejamento dos cardápios e das chamadas públicas.

## Referências

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Lei 11.947 de 16 de julho de 2009. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE nº

26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília, 2013.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Agricultura familiar; Alimentos orgânicos; Compra institucional de alimentos; Programa Nacional de Alimentação Escolar

# EVOLUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE IDOSOS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2004 A 2013

MARLUS HENRIQUE QUEIROZ PEREIRA

<sup>1</sup> UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia

*marlus.pereira@ufob.edu.br*

## **Introdução**

A Insegurança Alimentar é a condição na qual diversos fatores interferem na realização do Direito Humano à Alimentação Adequada. Pode ser expressa por situações que vão desde a preocupação e ansiedade dos indivíduos em relação à aquisição dos alimentos, até a sua manifestação biológica, que é a fome (CONTI, 2009; BURITI, 2010). Nos últimos anos, diversas ações e programas foram implementados para o enfrentamento deste problema e na população idosa, destacam-se a Política Nacional do Idoso, a ampliação dos benefícios previdenciários e sociais e o maior acesso à educação e aos serviços de saúde.

## **Objetivos**

Analisar a evolução da Insegurança Alimentar entre os idosos brasileiros no período de 2004 a 2013.

## **Metodologia**

Trata-se de um trabalho descritivo, com coleta de dados secundários disponíveis na base de dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio, presentes no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram coletados dados dos anos de 2004, 2009 e 2013 referentes à situação de Insegurança Alimentar no Brasil e nas grandes regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Essas informações são de domicílios particulares com indivíduos a partir de 65 anos, obtidos por meio da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, instrumento adaptado e validado para a população brasileira, mas que é utilizado globalmente. Trata-se de escala psicométrica que avalia e classifica os domicílios em quatro estados: Segurança Alimentar e Nutricional e Insegurança Alimentar Leve, Moderada e Grave.

## **Resultados**

Os dados referentes ao cenário de Insegurança Alimentar no Brasil dão conta de que houve um declínio desta condição entre a população idosa, passando de 28,2% em 2004 para 17,6% em 2013. Ao se analisar somente a Insegurança Alimentar Moderada e Grave, percebe-se que a redução neste período foi de 13,7% para 4,4%. Essa evolução da redução apresenta-se desigual quando as grandes regiões são comparadas. A região que apresentou uma maior redução na prevalência da Insegurança Alimentar Moderada e Grave foi o Nordeste, passando de 23,8% para 11,4%. Apesar disso, esta região ainda apresenta valores de insegurança alimentar acima da média nacional. Alguns aspectos que podem explicar esse declínio residem no fato de que a população idosa passou a ter acesso a políticas sociais e de saúde.

## **Conclusão**

De maneira geral, este trabalho permitiu observar que houve um declínio da prevalência do estado de Insegurança Alimentar entre os domicílios que apresentavam idosos acima de 65 anos, principalmente entre aqueles classificados em Insegurança Alimentar Moderada e Grave e situados na Região Nordeste.

## **Referências**

BURITI, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F. et al. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília: ABRANDH, 2010. 204p.

CONTI, I. L. Segurança Alimentar e Nutricional: Noções Básicas. Passo Fundo: IFIBE, 2009. 62 p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) – Segurança Alimentar e Nutricional 2004. Rio de Janeiro/RJ. 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) – Segurança Alimentar e Nutricional 2009. Rio de Janeiro/RJ. 2010.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD) – Segurança Alimentar e Nutricional 2013. Rio de Janeiro/RJ. 2014.

**Palavras-chave:** Insegurança Alimentar; Idoso; Avaliação

# EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES RESIDENTES EM ÁREA DE BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO E ASSOCIAÇÃO COM SEXO E OUTROS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS

DANILO DIAS SANTANA; ERICA GUIMARÃES BARROS; ROSANA SALLES-COSTA; GLORIA VALERIA DA VEIGA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

*dias.danilo@hotmail.com*

## Introdução

O aumento do excesso de peso em adolescentes brasileiros, assim como em outras faixas etárias, foi expressivo nos últimos 35 anos (IBGE, 2010). Neste estudo questionou-se se este aumento também estaria ocorrendo em uma região cuja população é predominantemente de baixo nível socioeconômico.

## Objetivos

Verificar a evolução da prevalência de excesso de peso e sua associação com fatores sociodemográficos, entre adolescentes residentes em área de baixo nível socioeconômico na região metropolitana do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Utilizou-se dados de dois estudos transversais, de base populacional, realizados em 2005 e 2010, por meio de visitas domiciliares, que investigaram os residentes de Campos Elíseos, Duque de Caxias, RJ. A pesquisa foi financiada pelo CNPq e aprovada pelo comitê de ética do IMS da UERJ (registro CEP-IMS nº 01/2009). Em 2005 considerou-se os dados de 511 adolescentes residentes em 1089 domicílios e em 2010, considerou-se os dados de 314 adolescentes residentes em 1121 domicílios. O peso foi obtido por meio de balança eletrônica e a estatura foi medida por estadiômetro, sendo realizadas duas medidas, obtendo-se a média. Calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC = peso/estatura<sup>2</sup>) e a classificação quanto à adequação de peso foi feita segundo pontos de corte específicos do IMC, por sexo e idade, conforme proposto pela Organização Mundial de Saúde (de ONIS et al., 2007). As variáveis sociodemográficas avaliadas foram sexo, idade (12 a 14 e 15 a 18 anos), cor da pele (preto ou pardo e branco), renda familiar mensal per capita, expressa em múltiplos do salário mínimo. As frequências das variáveis em cada período foram comparadas com base no teste qui-quadrado. Utilizou-se regressão logística a fim de verificar a associação entre as mudanças temporais de excesso de peso, segundo as variáveis sociodemográficas e o valor de  $p < 0,05$  para significância estatística.

## Resultados

Verificou-se mudança significativa na adequação de peso ( $p=0,033$ ) com redução do baixo peso (4,5% para 0,9%) e aumento de sobrepeso (16,3% para 22,8%). Em 2005, os meninos cuja renda familiar per capita da família era maior que 1 salário mínimo, apresentaram maior prevalência de excesso de peso (46,0%) quando comparados aqueles com rendas entre 1/2 e 1 salário (25,2%) e menor que 1/2 salário mínimo (13,6%) ( $p=0,012$ ). Em 2010, os meninos de 12 a 14 anos apresentaram maior prevalência de excesso de peso (49,5%) do que aqueles acima de 15 anos (18,6%,  $p=0,003$ ). Quanto à evolução do excesso de peso, pode-se notar que os de 12 a 14 anos quando comparados aos de 15 a 18 anos (+29,4pp vs -5,3pp), os de cor preta ou parda comparados aos brancos (+15,1pp vs +3,3pp) e os que tinham renda per capita de até 1/2 salário mínimo comparados aqueles com rendas entre 1/2 e 1 salário e mais de 1 salário (+18,9pp vs +16,0pp vs -19,2pp), apresentaram maior aumento na prevalência de excesso de peso, entre 2005 e 2010. Não verificou-se associação do excesso de peso com as variáveis sociodemográficas nas meninas.

## Conclusão

O aumento da prevalência de excesso de peso foi expressivo nos adolescentes residentes em área de baixo nível socioeconômico em período de 5 anos e os meninos mais novos, pretos ou pardos e de menor renda estão mais expostos a este aumento sendo necessário adotar medidas que foquem nesse estrato da população.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009: antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

DE ONIS, M.; ONYANGO, A.W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization, v. 85, p. 660-667, 2007.



**Palavras-chave:** excesso de peso; adolescentes; baixo nível socioeconômico

# EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO PERÍODO DE 2011 – 2015 NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL.

ADRIANA TOLEDO DE PAFFER; KELLY WALKYRIA BARROS GOMES; ELISÂNGELA RODRIGUES LEMOS;  
ISABELA LUNA AMARAL; NASSIB BEZERRA BUENO

<sup>1</sup> SMS MACEIÓ - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, <sup>2</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
*adrianapaffer@gmail.com*

## Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis estão associadas a diversos fatores de risco, com destaque para excesso de peso, alimentação inadequada, inatividade física, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabagismo. O excesso de peso corporal é resultante do acúmulo de gordura, em relação à altura e constitui o sexto fator de risco para a carga global de doenças devido a sua associação com várias doenças crônicas não-transmissíveis (OMS, 2004). Estima-se que um bilhão de adultos estejam com sobrepeso no mundo e cerca de 475 milhões sejam obesos, para a próxima década projeta-se números ainda maiores (IASO, 2012). No Brasil, observa-se o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade como uma das características marcantes do processo de transição nutricional (BATISTA FILHO, RISSIN, 2003). Estudos mostram que 52,5% dos brasileiros estão acima do peso e 17,9% são obesos. Maceió é a décima segunda capital com maior número de indivíduos com excesso de peso, 52,7%, e a quinta com maior número de obesos, 20% (VIGITEL, 2014)

## Objetivos

Avaliar a evolução do excesso de peso em adultos no município de Maceió, nos últimos cinco anos (2011-2015).

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com adultos acompanhados pelo Sistema Vigilância Alimentar e Nutricional, nos anos de 2011 a 2015, no município de Maceió/AL. Foi analisado dados referentes à prevalência de excesso de peso (IMC  $\geq$  25 kg/m<sup>2</sup>). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2004), para efeitos de medidas populacionais em adultos, o excesso de peso e a obesidade são mensurados pelo IMC, independente do sexo e idade, e possui boa correlação com as medidas da gordura corporal. Os intervalos de confiança das diferenças entre as proporções foram calculados usando o software EpiTools Epidemiologic Calculators. (SERGEANT, 2016).

## Resultados

O estudo contou com 3.686 indivíduos acompanhados pelo Sistema Vigilância Alimentar e Nutricional entre os anos de 2011 a 2015. Neste período, foi observada uma prevalência elevada de excesso de peso 53,76%, 59,67%, 58,62%, 59,01%, 59,4% respectivamente, na população adulta de Maceió. O aumento de 53,76% em 2011 para 59,4%, em 2015 apresentou uma diferença de 5,64% com um IC95% de [-0,71% a 11,9%] e um P = 0,08 não sendo estatisticamente significativo. Na análise realizada ano a ano, também não houve significância estatística.

## Conclusão

O estudo apresenta uma prevalência elevada e crescente de excesso de peso ao longo dos anos. Este dado demanda imprescindível resposta do poder público e articulações intersetoriais que tornem o ambiente menos obesogênico.

## Referências

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad Saúde Pública, v. 19, Suppl 1, p. S181- 91, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

International Association for the Study of Obesity. Adult overweight and obesity in the European Union (EU27). London: IASO; 2012.

Organização Mundial de Saúde. WHO global strategy on diet, physical activity and health. Food Nutr Bull; 25(3), p. 292-

302, 2004.

SERGEANT, E. S.G. Epitools epidemiological calculators. AusVet Animal Health Services and Australian Biosecurity Cooperative Research Centre for Emerging Infectious Disease. 2016. Disponível em: <http://epitools.ausvet.com.au>.

**Palavras-chave:** adultos; excesso de peso; vigilância nutricional

# EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ESCOLARES DE 02 A 10 ANOS DE IDADE, MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, DO MUNICÍPIO DE DONA EMMA/SC, NO PERÍODO DE 2015 A 2016.

JANE GEHRKE

<sup>2</sup> PMDE. - Prefeitura Municipal de Dona Emma

*janegehrke@hotmail.com*

## **Introdução**

Em estudos populacionais, a antropometria constitui um importante método diagnóstico, fornecendo estimativas da prevalência e gravidade de alterações nutricionais. A avaliação antropométrica assume grande importância no diagnóstico nutricional de crianças devido à facilidade de realização, objetividade da medida e possibilidade de comparação com um padrão de referência de manuseio relativamente simples, principalmente em estudos populacionais.

## **Objetivos**

O objetivo desta pesquisa é, a partir de dois estudos transversais realizados em 2015 e 2016, avaliar a evolução do estado nutricional de escolares com idade de 2 a 10 anos, matriculados na rede municipal de ensino.

## **Metodologia**

Trata-se de estudo quantitativo e transversal realizado no ano de 2015 e 2016 com 439 escolares de 5 unidades de ensino, cuja as informações foram captadas a partir da rotina de trabalho da nutricionista junto a secretaria municipal de educação do município. Foram coletadas as variáveis de peso (kg) e estatura (cm) dos escolares através de balança digital da marca Tanita® com capacidade para 150kg e precisão de 0,1kg, com as crianças vestindo roupas leves. A estatura foi determinada utilizando-se fita métrica milimetrada fixada à parede com o ponto zero ao nível do solo. A criança encontrava-se descalça, em posição ortostática. Através das variáveis coletadas determinou-se índice de massa corporal (IMC). Para a classificação do estado nutricional utilizou-se os pontos de corte recomendados por Conde e Monteiro (2006) que indicam como ponto de corte valores <17,5kg/m<sup>2</sup> para baixo peso, >25kg/m<sup>2</sup> para sobrepeso e >30kg/m<sup>2</sup> para obesidade.

## **Resultados**

Foram realizadas 383 avaliações no ano de 2015 e 2016. Sendo em 2015, 229 escolares matriculados, destes foram avaliados 86% (n=197) sendo 64% (n=126) do sexo masculino e 36% (n=71) do sexo Feminino. Com diagnóstico nutricional de 80,2% (n=158) apresentavam peso normal para idade, 13,2% (n=26) sobrepeso, 4% (n=8) obesidade e 2,6% (n=5) baixo peso. Ao se avaliar os pré-escolares e escolares de acordo com o sexo observou-se 66% (n=47) do sexo feminino apresentavam peso normal para idade, 21% (n=15) sobrepeso, 8,5%(n=6) obesidade. Em 2016, dos 84% (n=186) foram avaliados, destes 53% (n=99) do sexo masculino e 47% (n=87) do sexo feminino. Quanto ao estado nutricional verificaram-se que 76% (n=135) apresentavam peso normal para idade, 19% (n=34) sobrepeso, 3% (n=6) obesidade e 2% (n=3) baixo peso. Quanto ao estado nutricional dos escolares avaliados em 2015 e 2016 verificaram-se que 77% (n=295) apresentavam peso normal para idade, 16% (n=60) sobrepeso, 3,5% (n=14) obesidade e 3,5% (n=14) baixo peso. Ao se avaliar os pré-escolares e escolares de acordo com o sexo observou-se 74% (n=114) do sexo feminino apresentavam peso normal para idade, 17,5% (n=27) sobrepeso, 4,5%(n=7) obesidade e 4% (n=6) baixo peso. Os levantamentos de 2015 e 2016 demonstram uma maior porcentagem de escolares com diagnóstico de normalidade, no entanto, um aumento de sobrepeso e obesidade foi diagnosticada em 2016 quando comparado a 2015, no sexo feminino, já no sexo masculino identificou-se uma diminuição de escolares com sobrepeso e obesidade.

## **Conclusão**

Estes resultados mostraram que a frequência de excesso de peso entre os escolares avaliados é elevada, contrariamente ao baixo peso. Estes dados reforçam o processo de transição nutricional que ocorre em todo o Brasil e a importância de implementação de medidas para prevenir e/ou tratar o sobrepeso e a obesidade

## **Referências**

Conde & Monteiro Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. J Pediatr 2006;82:266-72.

**Palavras-chave:** Escolares; Avaliação Nutricional; Sobrepeso; Obesidade

# EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL-RS

HELOÍSA THEODORO; CAROLINE GIRARDI FARENZENA; FABIANE RAQUEL MOTTER; JOSIANE SIVIERO;  
KARINA GIANE MENDES

<sup>1</sup> UCS - Universidade de Caxias do Sul, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
*helo\_theodoro@hotmail.com*

## Introdução

O excesso de peso em escolares é considerado um problema de saúde pública a nível mundial. Com o aumento da prevalência de obesidade, suas implicações de saúde estão se tornando mais evidentes. A obesidade infantil frequentemente persiste até a idade adulta, cerca de 80% das crianças obesas tornam-se adultos obesos. Muitas complicações metabólicas e cardiovasculares já estão presentes na infância em decorrência da obesidade (CALI, CAPRIO, 2008). Entre os fatores de risco para excesso de peso em escolares relatados na literatura destaca-se baixo nível socioeconômico e escolaridade materna (NOVAES et al, 2009). O sedentarismo, assistir televisão, a não realização do café da manhã, o consumo de alimentos industrializados são alguns dos fatores evidenciados por estudos nesta população (DELVA et al, 2007; TRICHES, GIUGLIANI, 2005).

## Objetivos

Identificar a prevalência de excesso de peso e fatores associados em escolares de Caxias do Sul-RS.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 88 alunos de 6 a 14 anos de uma escola municipal de Caxias do Sul-RS. Aplicou-se questionário contendo questões sociodemográficas e de estilo de vida. Os dados antropométricos foram coletados por acadêmicos de nutrição treinados através do procedimento da Organização Mundial da Saúde (1995). As aferições de peso e altura foram verificadas em duplicata e calculou-se a média. Utilizou-se balança portátil Marte® e o estadiômetro portátil da Sanny®, com capacidade de 200 cm e precisão de 0,1 cm. A digitação dos dados foi realizada no programa EPI-DATA versão 3,1. Os dados antropométricos foram analisados no Anthro Plus (2009) e no SPSS versão 19. Considerou-se excesso de peso o escore z acima de três. Utilizou-se nível de significância em 5%. Todos os participantes foram previamente autorizados pelos pais ou responsáveis através do termo de consentimento livre e esclarecido e o escolar manifestou seu aceite através do termo de assentimento voluntário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, sob o parecer nº339.903.

## Resultados

A amostra foi composta principalmente por meninas 60,2%, com crianças de 6 a 9 anos sendo de 54,5%. Quanto ao nível socioeconômico, 51,8% dos responsáveis pelos escolares possuíam renda superior a R\$ 2.800,00 e 42,9% possuíam 11 anos ou mais de escolaridade. Em relação ao aleitamento materno, 92% dos escolares foram amamentados e 80,5% nasceram por cesariana. A prevalência de excesso de peso foi de 21,6% (IC95% 12,8 a 30,4%), sendo mais elevada nas crianças de 6 a 9 anos (27,1%), entre aquelas que já realizaram algum tipo de dieta (33,3%) e que não tiveram aleitamento materno (42,9%), porém sem significância estatística. Trata-se de dados preliminares do estudo piloto. Ressalta-se que amostra foi homogênea em relação a questões socioeconômicas, sendo uma escola com padrão elevado comparada às demais escolas municipais.

## Conclusão

Encontrou-se elevada prevalência de excesso de peso entre os escolares, ações preventivas são de extrema importância para contenção desta epidemia mundial. As crianças constituem um dos principais grupos-alvo para estratégias de prevenção do excesso de peso, devido às possibilidades de sucesso das ações a serem implementadas e da mudança de hábito para vida adulta, sendo o ambiente escolar adequado para desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional.

## Referências

CALI, A.M.G.; CAPRIO, S. Obesity in Children and Adolescents. J Clin. Endocrinol. Metab. v. 93, n. 11, p. 31-36. 2008.  
DELVA, J.; O'MALLEY, P.M.; JOHNSTON, L.D. Health-related behaviors and overweight: a study of Latino adolescents in the United States of America. Rev Panam Salud Publica. v. 21, n. 1, p. 11-20. 2007.  
NOVAES, J.F.; LAMOUNIER, J.A.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PRIORE, S.E. Fatores ambientais associados ao

sobrepeso infantil. Revista de Nutrição. v. 22, n. 5, p. 661-673. 2009.

TRICHES, R.M., GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimento de nutrição em escolares. Rev. Saúde Pública. v. 39, n. 4, p. 541-547. 2005.

WHO. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Expert Committee Report. WHO Technical Report Series No. 854. Geneva: World Health Organization, 1995.

**Palavras-chave:** Escolares; Excesso de Peso; Saúde Pública

# EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA DE ZONAS RURAIS E URBANA: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013

THAIS MARTINS DA SILVA; ROBERTA HIRSCHMANN; LUCIANA TOVO RODRIGUES

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

*thaismartins88@hotmail.com*

## Introdução

Nas últimas décadas a população brasileira experimentou intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças destaca-se a difusão da obesidade. De acordo com a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquéritos Telefônicos, a prevalência de excesso de peso na população brasileira aumentou de 43,2% (2006) para 51% (2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Esse aumento se deu em todas as regiões geográficas, especialmente no meio urbano (FERREIRA E MAGALHÃES, 2006). Sabe-se que fatores socioeconômicos e demográficos estão associados ao aumento do peso corporal no ponto de vista populacional. Entretanto, a contribuição de se residir em zonas rurais ou urbanas para o excesso de peso ainda não está bem estabelecido.

## Objetivos

Estimar a prevalência de excesso de peso em uma amostra de adultos brasileiros residentes nas cinco macrorregiões geográficas e testar a associação entre áreas rurais e urbanas, utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde, PNS (2013).

## Metodologia

O presente estudo utilizou-se do banco de dados secundários da PNS, 2013 (IBGE, 2013). A PNS é um inquérito de base domiciliar, de abrangência nacional, realizado através de uma amostragem conglomerada em três estágios. Neste estudo foram incluídas informações de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, que responderam a perguntas sobre peso e altura (autorreferidos) e que não estavam gestantes no momento da entrevista. O número total de entrevistados foi de 40.366 adultos. O desfecho utilizado foi o excesso de peso, estimado através do índice de massa corporal e categorizado utilizando-se o ponto de corte de IMC = 25Kg/m<sup>2</sup> (WHO, 1995). Considerou-se a situação do domicílio (urbana/rural) como variável de exposição. A associação foi estimada a partir de regressão de Poisson para as cinco Regiões brasileiras. Os modelos foram ajustados para idade, sexo, cor da pele, estado civil e escolaridade.

## Resultados

A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (52,7%), casada ou vivendo com companheiro (58,6%), na faixa etária dos 30-39 anos de idade (25,2%), com cor da pele preta ou parda (54%). Aproximadamente 86% eram residentes em zonas urbanas e 14% em zonas rurais. A prevalência geral de excesso de peso estimada para o território nacional foi de 54,1%. As regiões se mostraram heterogêneas em relação às prevalências de excesso de peso ( $p < 0,001$ ): Sul (56,7%), Sudeste (54,5%), Centro-Oeste (54,5%), Norte (52,7%) e Nordeste (52,7%). As prevalências de excesso de peso na zona rural (ZR) variaram de 45,3% (Nordeste) a 58,6% (Sul). Considerando zonas urbanas (ZU), o maior valor foi observado na região Sul (56,5%) e o menor na região Norte (53,9%). A estimativa da contribuição da situação de domicílio no excesso de peso sugere que o desfecho é menos frequente na zona rural nas regiões Sudeste (49,2% ZR e 55,1% ZU;  $p < 0,001$ ), Norte (47,2% ZR e 53,9% ZU,  $p < 0,001$ ) e Nordeste (45,3% ZR e 54,2% ZU;  $p < 0,001$ ). Por outro lado, as regiões Centro-Oeste (53,8% ZR e 54,6% ZU;  $p = 0,079$ ) e Sul (58,6% ZR e 56,5% ZU;  $p = 0,260$ ) apresentam prevalências equiparáveis em relação à situação domiciliar.

## Conclusão

Este estudo contribuiu para melhor entendimento do papel de zonas rurais ou urbanas no Brasil para a distribuição do excesso de peso. Ressalta-se a alta prevalência observada em zonas rurais da Região Sul. Os resultados poderão subsidiar o planejamento de ações direcionadas à prevenção e ao manejo desta doença.

## Referências

- FERREIRA, A. V.; MAGALHÃES, R. Obesidade no Brasil: tendências atuais. Rev. de saúd. public, v. 24, N° 2, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default\\_microdados.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default_microdados.shtm)
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquéritos telefônico –



VIGITEL, 2014.

WHO (World Health Organization), 1995. Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. WHO Technical Report Series 854. Geneva: WHO.

**Palavras-chave:** Adultos; Excesso de peso; Situação de domicílio

# EXCESSO DE PESO, AMBIENTE ALIMENTAR E PRIVAÇÃO SOCIAL DA VIZINHANÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

MAÍRA MACÁRIO DE ASSIS; MARIA ALVIM LEITE; FERNANDA PENIDO MATOZINHOS; ANA PAULA CARLOS CÂNDIDO MENDES; LARISSA LOURES MENDES

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, <sup>2</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
*larissa.mendesloures@gmail.com*

## Introdução

O ambiente alimentar no entorno das residências pode influenciar o consumo e conseqüentemente a obesidade de crianças e adolescentes. Além disso, aspectos sociais, principalmente a privação de recursos sociomateriais, têm sido associados ao ambiente alimentar e ao ganho de peso (GORDON-LARSEN et al., 2006).

## Objetivos

Avaliar as associações entre o ambiente alimentar e social da vizinhança e o excesso de peso em crianças e adolescentes de uma cidade de médio porte brasileira.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado com crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de escolas públicas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O excesso de peso foi determinado por meio do escore Z do índice de massa corporal por idade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). O ambiente social foi avaliado por meio de um indicador da privação social, o Índice de Vulnerabilidade da Saúde (BELO HORIZONTE, 2013). O ambiente alimentar foi avaliado por meio da contagem do número de estabelecimentos com venda predominante de alimentos in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados em *buffers* circulares de 250, 500 e 1.000 metros no entorno da residência dos participantes. O nível de significância adotado nas análises foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal e Juiz de Fora, parecer 522.694.

## Resultados

Foram avaliadas 674 crianças e adolescentes, sendo 51,85% (n=349) meninas. A idade média foi de 10,86 anos (Desvio-padrão=2,14). Em relação ao estado nutricional, 32,9% (n=222) apresentavam excesso de peso. Quanto ao índice de vulnerabilidade da saúde, 41,99% (n=283) moravam em áreas com elevado ou muito elevado risco, 41,54% (n=280) com médio risco e 16,47% (n=111) com baixo risco. O número de estabelecimentos, quando estratificado pela presença/ausência de excesso de peso, não apresentou diferenças estatísticas significativas. Porém, quando estratificado pelo índice de vulnerabilidade da saúde verificou-se que em vizinhanças com menor privação social a disponibilidade de todos os três tipos de estabelecimentos alimentares foi maior. Além disso, foi observada maior disponibilidade de estabelecimentos com venda de alimentos processados e ultraprocessados em todas as vizinhanças, independente do nível de privação social.

## Conclusão

O ambiente alimentar não variou com relação aos tipos de estabelecimentos disponíveis, estando expostas, crianças e adolescentes moradores de vizinhanças com diferentes níveis de privação social, a todos os tipos de estabelecimentos alimentares, com destaque para aqueles com venda de alimentos processados e ultraprocessados. Diante disso, reforça-se a importância de ações governamentais que tenham como objetivo melhorar a oferta de alimentos nas vizinhanças, promovendo ambientes que propiciem escolhas alimentares mais saudáveis.

## Referências

GORDON-LARSEN, P.; NELSON, M.C.; PAGE, P.; POPKIN, B. M. Inequality in the Built Environment Underlies Key Health Disparities in Physical Activity and Obesity. *Pediatrics*, v.117, n. 2, p. 417-424, fev. 2006.

BELO HORIZONTE. **Índice de Vulnerabilidade da Saúde 2012**. Belo Horizonte: 2013. 15p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Multicentre Growth Reference Study Group. **WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: Methods and development**. Geneva: World Health Organization, 2006.

**Palavras-chave:** Adolescente; Criança; Meio Ambiente; Saúde Pública

# FATORES ASSOCIADOS A DINAPENIA EM IDOSOS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

RITA MARIA MONTEIRO GOULART; KARINA MAFFEI MARQUES; RITA DE CÁSSIA DE AQUINO; ÁGATHA NOGUEIRA PREVIDELLI

<sup>1</sup> USJT - Universidade São Judas Tadeu  
*ritagoulart@yahoo.com.br*

## Introdução

O processo de envelhecimento é marcado por alterações psicológicas, sociais, nutricionais e biológicas, entre as quais se destaca a dinapenia, que pode representar um risco adicional de morbimortalidade para os idosos. O pico da força manual ocorre entre 20 e 40 anos de idade, ocorrendo declínio com o envelhecimento. Tal declínio é definido como dinapenia que pode ser atribuído a fatores antropométricos como diminuição do peso, estatura e alteração da composição corporal

## Objetivos

Avaliar os fatores associados à dinapenia em idosos residentes no município de São Caetano do Sul.

## Metodologia

Participaram do estudo 295 idosos com  $\geq 60$  anos, de ambos os gêneros, frequentadores dos Centros Integrados de Saúde e Educação da Terceira Idade (CISE) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Caetano do Sul, no período de fev/2013 a fev/2014. Foram estudadas variáveis socioeconômicas (gênero, idade, renda, moradia, escolaridade, trabalho e estado civil), antropométricas (estado nutricional, circunferência abdominal, do braço e da panturrilha), presença de doença, prática de atividade física e consumo proteico. Para a classificação de dinapenia foram utilizados os parâmetros preconizados por Laurentani et al. (2003) de força de pressão palmar (FPP) e gênero. Para o gênero feminino foi considerado adequado FPP  $> 20$  kg/f (quilograma-força) e para o gênero masculino  $> 30$  kg/f. Para verificar a relação entre dinapenia e fatores associados foi utilizada a regressão logística multivariada. Para análise estatística foi utilizado o software Stata (Statistics/Data Analysis, versão 10.0), com nível de significância  $p < 0,05$ . Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição cujas autoras são vinculadas (CAAE 24855113.6.0000.0089).

## Resultados

A presença de dinapenia foi observada em 47 mulheres (18,73%) e 24 homens (54,55%), totalizando 24,0% da amostra. No modelo de regressão logística multivariado, gênero, faixa etária e circunferência de panturrilha mostraram associação com a dinapenia ( $p=0,020$ ). Ao avaliar a probabilidade de dinapenia, observou-se que a chance de dinapenia foi 5,8 vezes maior nos homens comparado as mulheres ( $p < 0,001$ ), quanto maior a faixa etária, maior a chance de ter dinapenia e idosos com circunferência de panturrilha acima de 33 cm tiveram menos chance de desenvolver dinapenia ( $p=0,027$ ).

## Conclusão

O gênero, faixa etária e circunferência de panturrilha apresentaram associação significativa com a dinapenia. As demais variáveis estudadas não se associaram a dinapenia após análise de regressão multivariada. A perda de força pode ser um reflexo da perda de massa magra inerente ao envelhecimento. Em relação ao gênero masculino apresentar maior chance de dinapenia, pode ser justificado pela maior frequência das mulheres nos serviços de saúde, pelas atividades de vida diária quando comparadas com a população masculina que, frequentemente, não adota práticas de autocuidado e quando encerrada a "vida economicamente ativa", o que ocorre por ocasião da aposentadoria, os mesmos, com frequência, adotam um estilo de vida sedentário.

## Referências

ALEXANDRE, T.S. Sarcopenia e Dinapenia como preditores de incapacidade e óbito em idosos residentes no município de São Paulo. [tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2013

GOBBO, L.A. et al. Massa muscular de idosos do município de São Paulo - Estudo Sabe: Saúde, bem estar e envelhecimento. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2012; 14 (1): 1-10.

JENTOFF, A.J.C. et al. Sarcopenia: Consenso europeo sobre sudefinicion y diagnostico. *Age an Ageing* 2010; 39 (4): 412-423.

LAURENTANI F, RUSSO C.R, BANDINELLI S, BARTALI B, CAVAZZINI C, IORIO A.D, et al. Age-associated changes in skeletal muscles and their effect on mobility: an operational diagnosis of sarcopenia. *J. Appl. Physiol.* 2003;95:1851-1860.

LEBRÃO, M.L. et al. Relação entre força de prensão manual e dificuldade no desempenho de atividades básicas de vida diária em idosos no município de São Paulo. *Saúde Coletiva.* 2008; 5 (24): 178-182

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Dinapenia; Estado Nutricional

# FATORES ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADES EM ADULTOS OBESOS GRAVES

ANA PAULA DOS SANTOS RODRIGUES; LORENA PEREIRA DE SOUZA ROSA; JACQUELINE DANESIO DE SOUZA; ERIKA APARECIDA DA SILVEIRA

<sup>1</sup> FM/UFG - Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás

*anapsr@gmail.com*

## Introdução

A elevação na carga global de doenças crônicas não transmissíveis e o envelhecimento populacional têm impulsionado o estudo das multimorbidades – presença de duas ou mais condições crônicas de saúde (MURRAY; PHIL; LOPEZ, 2013; MARENGONI et al., 2011). O aumento mundial da obesidade e obesidade grave (NCD-RisC, 2016) contribui com as multimorbidades por ser fator de risco para outras doenças (AGBORSANGAYA et al., 2013). Determinantes sociais podem influenciar de forma importante o contexto de saúde, sendo alvo para ações estratégicas (GEIB, 2012). É importante conhecer os fatores associados às multimorbidades em obesos graves, principalmente analisar determinantes sociais e condições crônicas mais frequentes. Essas análises podem contribuir para estruturação de estratégias de tratamento e da assistência aos obesos graves

## Objetivos

Investigar a presença de multimorbidades e sua associação com determinantes sociais e auto-avaliação de saúde em obesos graves, além de identificar as condições crônicas mais comuns

## Metodologia

Foram analisados dados de linha de base de ensaio clínico com pacientes obesos graves (índice de massa corporal  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup>) de 18 a 65 anos realizado pelo Grupo de Estudos em Obesidade Grave/ Universidade Federal de Goiás. Foram coletadas as variáveis: determinantes sociais em saúde (sexo, idade, escolaridade, renda familiar per capita, estado civil, cor da pele, ocupação e número de moradores no domicílio), antropométricas (peso, altura, índice de massa corporal), hábitos de vida (tabagismo e consumo de bebida alcoólica), auto-avaliação de saúde e presença de condições crônicas. Foi utilizada como variável desfecho a categorização “menor” (<4) e “maior” ( $\geq 4$ ) número de morbididades. A associação foi testada pelo Qui-quadrado de Pearson, Qui-quadrado de tendência ou exato de Fisher. Modelo de regressão de Poisson múltipla para variâncias robustas foi ajustado para variáveis com  $p < 0,20$ . Foi considerado significativo  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado em Comitê de Ética

## Resultados

Os 150 pacientes obesos graves avaliados apresentaram índice de massa corporal médio de 46,1 kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 6,5$ ) e idade média de 39,6 ( $\pm 8,8$ ) anos. A prevalência de multimorbidades foi de 93,3% (intervalo de confiança 95%: 89,3-97,4) e a média de morbididades 4,7 ( $\pm 2,6$ ). As condições crônicas mais frequentes foram: ansiedade (82,7%), doença vascular (58,7%) e hipertensão (56,0%). A dupla de condições mais frequente foi ansiedade + hipertensão (51,3%) e a tríade foi ansiedade + doença vascular + hipertensão (31,3%). Na estratificação quanto ao número de morbididades, observou-se 37,3% com <4 morbididades e 62,7% com  $\geq 4$  morbididades. Na regressão múltipla, permaneceram-se associadas ao maior número de morbididades a faixa etária de 45 a 65 anos (razão de prevalência: 1,58, intervalo de confiança 95%: 1,16-2,15), menos de 4 moradores no domicílio (razão de prevalência: 1,39, intervalo de confiança 95%: 1,09-1,77), auto-avaliação de saúde regular (razão de prevalência: 1,66, intervalo de confiança 95%: 1,08-2,54) e auto-avaliação de saúde ruim/muito ruim (razão de prevalência: 2,19, intervalo de confiança 95%: 1,45-3,29)

## Conclusão

Encontrou-se alta prevalência de multimorbidades em obesos graves e estiveram associados ao maior número de morbididades: faixa etária de 45 a 65 anos, menos de quatro moradores no domicílio e pior auto-avaliação de saúde. A identificação das doenças mais prevalentes, bem como as duplas e tríades são também informações importantes na elaboração de estratégias de tratamento de obesos graves

## Referências

- AGBORSANGAYA, C. B.; NGWAKONGNWI, E.; LAHTINEN, M.; COOKE, T.; JOHNSON, J. A. Multimorbidity prevalence in the general population: the role of obesity in chronic disease clustering. BMC Public Health, London, v. 13, n. 1, p. 1161, 2013.
- GEIB, L. T. C.. Determinantes sociais da saúde do idoso. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 123-

133, 2012.

MARENGONI, A.; ANGLEMAN, S.; MELIS, R.; MANGIALASCHE, F.; KARP, A.; GARMEN, A.; MEINOW, B.; FRATIGLIONI, L. Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. *Ageing Research Reviews*, Kidlington, v. 10, n. 4, p. 430-439, 2011.

MURRAY, C. J.; LOPEZ, A. D. Measuring the global burden of disease. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 369, n. 5, p. 448-457, 2013.

NCD RISK FACTOR COLLABORATION (NCD-RisC). Trends in adult body-mass index in 200 countries from 1975 to 2014: a pooled analysis of 1698 population-based measurement studies with 19.2 million participants. *The Lancet*, London, v. 387, n. 10026, p. 1377-1396, 2016.

**Palavras-chave:** morbidade; doença crônica; obesidade grave; determinantes sociais; nível de saúde

# FATORES ASSOCIADOS AO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA

ALLANNE PEREIRA ARAUJO; WIRLA SALETE FERREIRA VIEIRA; ELZA CRISTINA BATISTA BARBOSA;  
GABRIELLE VIEIRA SILVA; JANAÍNA MAIANA ABREU BARBOSA

<sup>1</sup> CEST - Faculdade Santa Terezinha, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
*allanep@hotmail.com*

## Introdução

Pesquisas vêm demonstrando que um consumo alimentar saudável durante a gestação está diretamente relacionado ao desenvolvimento fetal (RODRÍGUEZ-BERNAL et al., 2010). A inadequação do estado antropométrico materno, tanto pré-gestacional quanto gestacional, pode se constituir em um problema de saúde pública, favorecendo o desenvolvimento de intercorrências gestacionais que podem influenciar diretamente as condições de saúde do concepto e da mãe (FREITAS et al., 2014).

## Objetivos

Avaliar os fatores associados ao estado nutricional de gestantes atendidas em uma maternidade filantrópica em São Luís, Maranhão.

## Metodologia

Estudo transversal e analítico, com 190 gestantes atendidas em um ambulatório de ginecologia de uma maternidade filantrópica, tendo como critérios de inclusão gestantes com idade maior igual a 18 anos, de feto único e sem restrição alimentar. Foi aplicado um questionário contendo dados socioeconômicos, estilo de vida, antropométricos e hábitos alimentares. Os dados foram analisados no programa Stata® versão 12.0. Para comparação entre proporções foi aplicado o teste do Qui-quadrado. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob protocolo número 1205190.

## Resultados

**Resultados:** Participaram do estudo 190 gestantes de 18 a 40 anos, 90% tinham idade igual ou maior a 20 anos e a média de idade foi de 27 anos, 89,47% tinham o ensino médio incompleto ou completo, 84,74% conviviam com companheiro, 66,32% possuíam de 2 a 3 salários mínimos; 100% das gestantes não fumavam e nem faziam uso de bebidas alcoólicas, 93,68% não praticavam atividade física. Quanto ao estado nutricional, 75,26% estavam com sobrepeso de acordo com o IMC atual e 54,74% estavam com excesso de peso para o IMC pré-gestacional. Em relação ao hábito alimentar, 65,79% das gestantes não consumiam a pele do frango e 65,26% não consumiam gordura aparente das carnes, 63,68% consumiam salada crua, 84,75% não adicionavam mais sal na comida, 89,47% não faziam uso de adoçante, 97,37% utilizavam o leite integral, 99,47% utilizavam o açúcar refinado, 82,50% consumiam refrigerantes, 48,42% tinham o hábito de lanchar fora de casa, 61,58% tomavam até 8 copos de líquidos ao dia e 63,5% consumiam frutas. Houve associação significativa entre o estado nutricional atual e idade ( $p=0,011$ ), escolaridade ( $p=0,005$ ), situação conjugal ( $p=0,001$ ) e renda ( $p=0,011$ ).

## Conclusão

Dessa forma, são necessárias intervenções que minimizem e/ou controlem as complicações relacionadas ao estado nutricional das gestantes. Melhorias na saúde pública e políticas de informação poderão ser inseridas proporcionando mais saúde e qualidade de vida para o binômio mãe-filho.

## Referências

FREITAS RM et al. Perfil sociodemográficos e hábitos de vida de gestantes. Rev Saude.com, 2014.

RODRÍGUEZ-BERNAL, C. L. et al. Diet quality in early pregnancy and its effects on fetal growth outcomes: the infancia y medio ambiente (childhood and environment) mother and child cohort study in spain. Am J ClinNutr, v. 91, 2010.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Fatores associados; Gestantes



# FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PUERPERAL

BIANCA DA ROSA CAZAROTTO; ALINE BRAIDO PEREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

<sup>1</sup> UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*bianca.cazarotto@gmail.com*

## Introdução

O estresse pode ser definido como uma série de respostas do corpo diante de mudanças ocorridas no meio externo ou interno, gerando um estado de instabilidade (RODRIGUES, 2011). Os sintomas relativos ao estresse podem ou não estar presentes, de acordo com as características da puérpera (BRITTON, 2011). Fatores sócio demográficos maternos, assistenciais e perinatais podem influenciar o estado de estresse no puerpério, além de suas próprias condições de saúde neste período, como a presença ou não de doenças crônicas não transmissíveis prévias e o uso de tabaco.

## Objetivos

Avaliar os fatores associados ao estresse percebido materno.

## Metodologia

Estudo observacional longitudinal, parte do projeto intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida. Realizado em 3 hospitais públicos de Porto Alegre e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente pelos protocolos 11-0097 e 11-027. Foram selecionados por conveniência 5 grupos de puérperas residentes em Porto Alegre: 1º) tabagistas, 2º) diabéticas, 3º) hipertensas, 4º) com filhos nascidos pequenos para a idade gestacional e 5º) aquelas que não apresentavam estas condições anteriores como grupo controle. Foram excluídas mulheres portadoras de imunodeficiência humana, além dos recém-nascidos gemelares, prematuros, diagnosticados com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. A abordagem ocorreu entre 24 e 48 horas após o parto. As informações socioeconômicas foram obtidas por questionário estruturado na primeira entrevista. O estresse materno foi avaliado aos 30 dias após o parto por meio da Escala de Estresse Percebido (LUFT, 2007) com 14 questões de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). A soma das pontuações destas 14 questões formaram o total, com escores que variam de zero a 56. Utilizou-se o teste Mann Whitney e o teste de correlação de Spearman para as análises bivariadas. O nível de significância adotado foi de 5% e o programa estatístico utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (versão 18.0).

## Resultados

Foram analisadas 342 puéperas no pós-parto e 221 após 30 dias, assim distribuídas: 33 do grupo Diabetes Mellitus, 19 Hipertensão Arterial Sistêmica, 49 Tabagismo, 21 Pequeno para Idade Gestacional e 99 controle. A mediana da Escala de Estresse Percebido foi de 19 pontos [13-25]. Em relação às características sócio demográficas, a mediana de idade materna e renda familiar foram de 25,0 anos [20,8-31,0] e R\$1500 [1000-2364], respectivamente, visto que 23,6% (n=80) das mães tinham escolaridade inferior a 8 anos. Houve associação estatisticamente significativa de maior pontuação da escala de estresse percebido das puérperas com multiparidade ( $p=0,038$ ), com a situação conjugal sem companheiro ( $p=0,018$ ) e uma tendência para um número inferior a seis consultas pré-natais ( $p=0,075$ ). Não houve associação estatisticamente significativa entre a escala de estresse e os grupos em estudo, o tipo de parto, a escolaridade materna e aleitamento materno com 1 mês de vida da criança ( $p>0,05$ ). Não houve correlação significativa entre a pontuação da escala de estresse, da idade materna e da renda familiar ( $p>0,05$ ).

## Conclusão

O estresse puerperal demonstrou estar associado à multiparidade materna e a inexistência de um companheiro na situação conjugal conforme o instrumento de estresse percebido materno.

## Referências

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, p. 252-257, Sept. 2011

BRITTON, John. Infant Temperament and Maternal Anxiety and Depressed Mood in the Early Postpartum Period  
Journal Women & Health, v. 51, n. 1, p. 55-71, January 2011 .

LUFT, Caroline di Bernardi et al. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 41, n. 4, p.385-396, ago. 2007.

**Palavras-chave:** Estresse; Fatores associados; Puerpério

# FATORES ASSOCIADOS AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM MULHERES NA FASE PRÉ-GESTACIONAL

AMANDA FERREIRA PEREIRA; ALINE BRAIDO PEREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*juliana.bernardi@yahoo.com.br*

## Introdução

A avaliação do estado nutricional pré-gestacional é um indicador importante para a saúde materno-infantil, tanto no pré como no pós-natal e para o crescimento e desenvolvimento da criança (XINXO; BIMBA; ZAIMI, 2013). O estado nutricional pré-gestacional está também associado com ganho de peso gestacional excessivo (ZANOTTI; CAPP; WENDER, 2015) e com maior retenção de peso após o parto (VISWANATHAN, et al., 2008). Uma série de determinantes associados ao sobrepeso e à obesidade no período pré-gestacional já foi estabelecida: idade materna superior a 35 anos, hipertensão arterial, diabetes mellitus, consumo de álcool, baixo nível de escolaridade, cor da pele negra, ingestão energética excessiva e sedentarismo (MARANO, et al., 2014). Esta pesquisa justifica-se pelo fato de existir lacuna importante na discussão dos determinantes do índice de massa corporal.

## Objetivos

Identificar os fatores associados ao índice de massa corporal pré-gestacional de puérperas atendidas em hospitais de Porto Alegre-RS.

## Metodologia

É um estudo transversal, parte de seguimento do estudo prospectivo observacional longitudinal "Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida", realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa, pelos protocolos 11-0097 e 11-027. Trata-se de amostra de conveniência, dividida em cinco grupos de diferentes ambientes intrauterinos: 1º) Diabetes: mulheres diagnosticadas com diabetes mellitus; 2º) Hipertensão: diagnosticadas com distúrbios hipertensivos; 3º) Tabagismo: fumaram durante a gestação; 4º) Pequenos para Idade Gestacional: parto a termo e recém-nascidos com peso abaixo do percentil 5 da curva de referência e 5º) Controle. Foram utilizados os dados da entrevista do pós-parto e dos prontuários hospitalares. Critérios de inclusão: puérperas residentes na cidade de Porto Alegre e mães de recém-nascidos entre 24 e 48hs de vida. Excluíram-se portadoras do vírus da imunodeficiência humana; mães de recém-nascidos gemelares, pré-termos, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. Variáveis: a) dependente: índice de massa corporal pré-gestacional e b) independentes: idade materna, raça relatada, escolaridade, profissão, renda, situação conjugal, paridade, idade da menarca, gestação planejada. Foi realizada correlação de Spearman e regressão linear, considerando nível de significância de 5%. Os dados foram analisados utilizando Statistical Package for the Social Sciences versão 18.0.

## Resultados

Para toda a amostra, houve correlação significativa inversa entre o índice de massa corporal pré-gestacional e a idade da menarca ( $r:-0,295$ ;  $p<0,001$ ). Ao se estratificar a amostra para os grupos em estudo os resultados mostraram o mesmo resultado para os grupos diabetes ( $r:-0,290$ ;  $p=0,037$ ) e controle ( $r:-0,226$ ;  $p=0,023$ ). Na regressão linear, observou-se que pertencer aos grupos diabetes ( $p=0,008$ ) e hipertensão ( $p=0,007$ ), a menor escolaridade materna ( $p<0,001$ ) e a menor idade da menarca ( $p<0,001$ ) permaneceram associadas ao maior valor de índice de massa corporal pré-gestacional.

## Conclusão

A menarca precoce se manteve associada ao índice de massa corporal após análise multivariada. Faz necessário maior esforço para prevenção do diabetes e da hipertensão entre mulheres além de medidas preventivas e de intervenção durante o pré-natal de gestantes.

## Referências

- XINXO S, BIMBASHI A, E ZK, ZAIMI E. Association between maternal nutritional status of pre pregnancy, gestational weight gain and preterm birth. *Materia socio-medica*. 2013;25(1):6-8.
- ZANOTTI J, CAPP E, WENDER MC. Factors associated with postpartum weight retention in a Brazilian cohort. *Revista*

brasileira de ginecologia e obstetricia : revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia. 2015;37(4):164-71.

VISWANATHAN M, SIEGA-RIZ AM, MOOS MK, DEIERLEIN A, MUMFORD S, KNAACK J, et al. Outcomes of maternal weight gain. Evidence report/technology assessment. 2008(168):1-223.

MARANO, DANIELE et al.,. Prevalência e fatores associados aos desvios nutricionais em mulheres na fase pré-gestacional em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rev Bras Epidemiol jan-mar 2014; 45-58.

**Palavras-chave:** estado nutricional; gestação; menarca

# FATORES ASSOCIADOS À ADEÇÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

JOSIANE TIBORSKI CESAR; PATRICIA SAMOFAL; CESAR AUGUSTO TACONELI; MÔNICA MARIA OSÓRIO;  
SUELY TERESINHA SCHMIDT

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> UFPE - Universidade Federal do Pernambuco

*patysamofal@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar atua com a oferta de refeições adequadas e saudáveis a todos os estudantes da rede pública de ensino, a fim de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional. Contudo, estudos apontam que o consumo da alimentação por todos os estudantes ainda é baixo (SILVA, 2013; VALENTIM, 2014).

## Objetivos

Analisar a prevalência da adesão à alimentação escolar e fatores associados entre adolescentes da rede pública estadual de ensino do município da Lapa, Paraná.

## Metodologia

Estudo transversal e analítico realizado com 492 adolescentes, de 10 a 19 anos da rede estadual de ensino urbana e rural do município da Lapa/PR. A coleta de dados foi realizada entre julho a outubro de 2015. Foi aplicado um questionário demográfico e socioeconômico para os pais dos adolescentes, para investigação da renda familiar per capita. Para os adolescentes foi aplicado um questionário adaptado de Valentim (2014) sobre consumo da alimentação escolar e de outros alimentos na escola e sua opinião sobre a alimentação escolar. A adesão foi categorizada em: não adesão, adesão parcial (consumo de 1 a 3x/semana) e adesão efetiva (consumo de 4 a 5x/semana). O estado nutricional dos adolescentes foi avaliado pelo índice de massa corpórea, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde. As variáveis sexo e idade foram coletadas das listas de matrículas das escolas. Foram realizadas análises estatísticas bivariadas (Teste  $\chi^2$ ), considerado significativo o valor de  $p \leq 0,05$ . A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE: 11275312.5.0000.0102). Os pais/responsáveis e os adolescentes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, respectivamente.

## Resultados

A maioria dos adolescentes era do sexo feminino (53,3%) e com idade entre 10 a 14 anos (66,3%). A prevalência de excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grave) foi de 31,8%. O índice de adesão efetiva à alimentação escolar foi de 30,1% nas escolas rurais e 23,7% nas escolas urbanas ( $p = 0,002$ ). A adesão efetiva também foi significativamente maior entre os adolescentes que apresentavam renda familiar per capita  $< 1/4$  do salário mínimo (42,4%,  $p = 0,023$ ). Aqueles que consideraram a alimentação escolar saudável e que não consumiam outros alimentos no ambiente escolar também apresentaram maior percentual de adesão efetiva, 27,2% ( $p = 0,005$ ) e 34,4% ( $p = 0,000$ ), respectivamente. As variáveis sexo, idade e estado nutricional não apresentaram associação significativa.

## Conclusão

Encontraram-se baixos percentuais de adesão à alimentação escolar, sobretudo nas escolas urbanas. Os fatores apontados como associados à adesão podem auxiliar em melhoras no planejamento e execução do programa.

## Referências

SILVA, C. A. M. et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.18, n.4, 2013.

VALENTIM, E. A.; O ambiente escolar como promotor da segurança alimentar e nutricional: o papel da alimentação escolar. 102f. Dissertação (Mestrado em Segurança Alimentar e Nutricional), Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional. Universidade Federal do Paraná, Paraná. Curitiba, 2014.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Alimentação Escolar; Políticas Públicas

# FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS 30 MINUTOS DE VIDA EM UMA COORTE MATERNO-INFANTIL EM RIO BRANCO, ACRE.

FERNANDA ANDRADE MARTINS; ISABELY DIÓGENES BARBOSA; LUDIMILLY DE SOUZA; ALANDERSON ALVES RAMALHO ; ROSALINA JORGE KOIFMAN

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre , <sup>2</sup> FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz  
*nutricionistafemanda@hotmail.com*

## Introdução

Para o sucesso da amamentação e para que as mulheres consigam amamentar exclusivamente, até os seis meses, uma das recomendações da Organização Mundial de Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância e que as mães iniciem a amamentação nas primeiras horas de vida da criança (WHO, 2003). Assim a amamentação deve ser iniciada assim que possível, de preferência na primeira hora após o parto, sob livre demanda, estimulando o contato pele a pele, interação mãe-filho além de aumentar a duração do aleitamento materno.

## Objetivos

Analisar os fatores associados à amamentação nos primeiros 30 minutos de vida em uma coorte materno-infantil em Rio Branco, Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1192 puérperas dentro de uma coorte materno-infantil, de atendimento público e privado nas maternidades de Rio Branco-AC. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a julho de 2015, por meio de entrevistas semiestruturada, realizada nas maternidades no período pós-parto. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. O teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95% foi utilizado para verificar a associação entre amamentação nos primeiros 30 minutos de vida e as variáveis independentes: idade, renda familiar, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, primigestação, número de consultas pré-natais, hábito de fumar e beber na gestação, tipo de serviço no parto, unidade do parto, tipo de parto, baixo peso ao nascer e número de filhos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CAAE:31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Observou-se que a maioria das parturientes se declaram de cor parda (83,1%), possuía idade igual ou maior que 25 anos (50%), ensino médio completo (51,3%), renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (48,3%) e companheiro (84%). Além disso, 60,8% era multigesta, 71,3% realizou mais de seis consultas de pré-natal, 52,1% teve parto vaginal, 89,4% utilizou o serviço público para o parto e 91,4% das crianças nasceram com peso adequado. A prevalência de mulheres que referiram terem amamentado nos primeiros 30 minutos pós-parto foi de 43,3%, superior aos 16% observados por Boccolini et al. (2011) no Rio de Janeiro. Foram associadas a amamentação na primeira meia hora de vida da criança, a renda familiar, escolaridade, número de consultas pré-natal, tipo de serviço no parto, unidade do parto, tipo de parto, baixo peso ao nascer e número de filhos. A amamentação precoce foi mais prevalente entre os neonatos com peso adequado no nascimento (95,3%,  $p < 0,001$ ), entre as puérperas que tinham realizado mais de 6 consultas pré-natais (65,8%,  $p < 0,001$ ), parto vaginal (81,8%,  $p < 0,001$ ), utilizado serviço de parto público (96%,  $p < 0,001$ ) e em unidade hospital Amigo da Criança (68,3%,  $p < 0,001$ ).

## Conclusão

Neste estudo o contexto do serviço de pré-natal e hospitalar foi significativo o que resalta que o incentivo a amamentação precoce depende de práticas institucionais adequadas e vigentes no serviço de pré-natal e maternidades.

## Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infant and young child feeding: **tool for assessing national practices, policies and programmes**. Geneva, 2003. 158 p.

BOCCOLINI, C. S. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Maternidade; Serviços de Saúde do Recém-Nascido

# FATORES ASSOCIADOS À ANEMIA EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE, BRASIL

SUELLEN CRISTINA ENES VALENTIM DA SILVA; INGRID KELY BEZERRA DOS SANTOS; CIBELY MACHADO DE HOLANDA; ROSALINA JORGE KOIFMAN; ALANDERSON ALVES RAMALHO

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre, <sup>2</sup> ENSP-FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz

*suellencris\_czs@hotmail.com*

## Introdução

A anemia gestacional é caracterizada por hemoglobina abaixo de 11mg/dL, podendo ocorrer concomitante à baixa contagem de eritrócitos e redução de hematócrito. Esta morbidade geralmente decorre do inadequado consumo de ferro dietético, parasitoses e/ou inutilização de suplemento de ferro (ORELLANA et al, 2011).

## Objetivos

Analisar os fatores associados à anemia em gestantes no município de Rio Branco, Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas e hábitos na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. Para verificar associação entre as variáveis, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

A prevalência de anemia na gestação em Rio Branco foi 35,9%, superior à média nacional (29,1%). As variáveis renda, idade, fumo, ingestão alcoólica, hábitos alimentares, infecção urinária, consumo de sulfato ferroso e ácido fólico estiveram associadas à anemia. Do grupo de gestantes com anemia, 19,7% tinham renda abaixo de 1 salário mínimo ( $p= 0,002$ ); 57,8% tinham até 25 anos ( $p= 0,005$ ); 12,2% fumaram na gestação ( $p= 0,019$ ); 15,8% consumiram bebida alcoólica na gestação ( $p= 0,006$ ) e 63,5% tiveram infecção urinária na gestação. O consumo regular de frutas, legumes e verduras mostraram-se protetores ao desfecho estudado. Entre as gestantes com anemia, 64,2% relataram não ter consumido regularmente verduras e legumes durante a gestação ( $p= 0,047$ ) e 66,5% informaram não consumir frutas regularmente ( $p= 0,011$ ). O grupo de gestantes com anemia relatou maior consumo de sulfato ferroso e ácido fólico durante a gestação (63,5% e 88,1%, respectivamente;  $p < 0,001$ ). Ferreira et al (2008) encontraram resultados semelhantes em seu estudo com gestantes alagoanas, no que diz respeito ao consumo de sulfato ferroso, e sugeriram que a não eficácia do medicamento se deve, muito provavelmente, à utilização incorreta.

## Conclusão

Em Rio Branco a prevalência de anemia em gestantes é alta e está associada ao consumo inadequado de frutas, legumes e verduras, idade inferior a 25 anos, tabagismo, etilismo e infecção urinária na gestação.

## Referências

ORELLANA, J. D. Y.; CUNHA, G.M.; SANTOS, R. V.; COIMBRA JR., C. E. A.; LEITE, M. S. Prevalência e fatores associados à anemia em mulheres indígenas Suruí com idade entre 15 e 49 anos, Amazônia, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.11, n.2, p.153-161, 2011.

FERREIRA, H. S.; MOURA, F. A.; JÚNIOR, C. R. C. Prevalência e fatores associados à anemia em gestantes da região semi-árida do Estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.30, n. 9, p. 445-51, 2008.

**Palavras-chave:** Anemia; Fatores de Risco; Gestante



# FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA DO PADRÃO ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO NORTE DE PALMAS, TOCANTINS.

THALITA RAYANNE SILVA ALMEIDA; LORRANA LUSTOSA DE SOUZA; JÉSSICA PEREIRA LIMA; SANDRO MAX PINTO MACHADO; RENATA ANDRADE DE MEDEIROS MOREIRA

<sup>1</sup> UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

*thalitarayanne@gmail.com*

## Introdução

O consumo alimentar da população é determinado por fatores socioeconômicos, nutricionais e culturais, pelo crescimento da indústria alimentícia, à maior acessibilidade aos alimentos e ampliação das redes de comercialização que tem ditado condutas alimentares e substituição do comportamento alimentar tradicional (SICHIERI, 2007). Diante disso, verifica-se a necessidade da avaliação dos fatores que determinam o padrão alimentar da população.

## Objetivos

Determinar os fatores associados aos padrões alimentares de usuários de uma unidade de saúde da família de Palmas, TO.

## Metodologia

Estudo transversal, realizada com usuários adultos e idosos de ambos os sexos, que não estavam no período de gestação e lactação de uma unidade de saúde da família da região norte de Palmas, TO. O cálculo amostral dos 2698 usuários foi de 226, sendo estes selecionados de acordo com atendimentos ambulatoriais marcados, de livre-demanda e visitas domiciliares previstas pela unidade. Aplicou-se questionário contendo dados sociodemográficos, história de saúde e estilo de vida. Para classificação do estado nutricional foi aferido peso, altura, circunferência da cintura (WHO, 1998) e do quadril, e depois calculado o índice de massa corporal (BRASIL, 2006; WHO, 1998) e razão cintura-quadril (WHO, 1998). O padrão alimentar foi avaliado a partir do Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar. Uma vez definido o padrão alimentar por análise fatorial de componentes principais (NEUMANN et al, 2007) realizou-se regressão logística para avaliar a associação dos determinantes do padrão, que foi apresentado como variável discreta, obtida pelo somatório das frequências de consumo dos alimentos que compõem cada padrão, e categorizados em variável dicotômica para os valores acima ou abaixo da mediana (NOBRE et al, 2012). Considerou-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, protocolo n° 059/2015, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliados 106 adultos, com idade média de 42,5±16,3 anos, sendo 79,2% do sexo feminino. Quanto ao estado nutricional 46,2% estavam eutróficos e 48,1% excesso de peso. Foram identificados 6 padrões alimentares: Processados; In Natura; Alimentação Moderna; Churrasco; Misto e Bebidas. Verificou-se que ter renda >2 salários mínimos teve 3,79 vezes a chance da escolha pelo Padrão Churrasco (OR= 3,79, IC95%: 1,47–9,80); quem praticava atividade física tinha 2,38 vezes a chance de ter o Padrão Alimentação Moderna (OR= 2,38, IC95%: 1,01–5,64); os com risco de desenvolvimento de comorbidades tiveram 4,20 vezes a chance de apresentar o Padrão in Natura (OR= 4,20, IC95%= 1,67–10,56). Com relação à adequação do índice de massa corporal os indivíduos em eutrofia tiveram 0,26 vezes a chance de consumir alimentos do Padrão Churrasco (OR= 0,26, IC95%= 0,11–0,67), assim como usuários que ficavam <2 horas na TV/computador influenciou 0,39 vezes a chance de apresentar o Padrão Bebidas (OR= 0,39, IC95%= 0,17–0,92).

## Conclusão

Identificou-se que os usuários que tinham hábitos de vida saudáveis apresentaram maior chance de ter padrões alimentares mais saudáveis. Os que tinham estado nutricional adequado, comportamentos de risco e melhora na renda tiveram maior chance de ter padrões alimentares ricos em gorduras, açúcares e sal. Diante disso, faz-se importante considerar esses fatores na elaboração de intervenções em saúde que promovam a mudança do hábito alimentar.

## Referências

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.  
NEUMANN, A.I.C.P. et. al. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. Rev Panam Salud Publica, 2007.v. 22. n. 5. p. 329–39.

NOBRE, L.N; LAMONIER, J.A;FRANCESCHINI, S.C.C. Padrão alimentar de pré-escolares e fatores associados. J Pediatría, 2012, v. 88 p. 129.

SICHERI R, KAC G, GIGANTE D.P. Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).Obesity Preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization; 1998.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares; comportamento alimentar; consumo alimentar; saúde pública; saúde da família

# FATORES ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

ISABEL NASCIMENTO DOS SANTOS; ODALEIA BARBOSA DE AGUIAR; JORGINETE DE JESUS DAMIÃO TREVISANI; ANA CECÍLIA TRAVASSOS DE FREITAS; CLÁUDIA SANTOS COPLE-RODRIGUES

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> NUTRIFAL - Centro de Referência de Nutrição à Pessoa com Doença Falciforme  
*isabel.nutri@yahoo.com.br*

## Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2013 identificou 22,6% dos domicílios brasileiros em Insegurança Alimentar (IA) (IBGE, 2013), possuindo como principais determinantes a pobreza e as desigualdades sociais. Pessoas com doença falciforme (presença da hemoglobina S), na sua maioria, apresentam chances de vivenciarem situações de IA, cuja maior prevalência é em pretos e pardos. Na PNAD, verificaram-se maiores prevalências de IA nos domicílios cuja pessoa de referência era preta e parda (29,8%) quando comparados àqueles chefiados por brancos (14,4%) (IBGE, 2013).

## Objetivos

Estimar os fatores associados a IA.

## Metodologia

Estudo seccional, realizado em um hospital de referência estadual na atenção às pessoas com DF do Rio de Janeiro, com amostra aleatória de 225 crianças entre cinco a nove anos de idade, com perda de (23,55%). A IA foi medida com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) com 14 perguntas sobre a situação alimentar vivenciada no domicílio nos últimos 90 dias que antecederam a entrevista. As variáveis sociodemográficas analisadas foram: escolaridade do responsável (até fundamental incompleto; ensino fundamental completo até ensino médio incompleto; ensino médio completo ou mais), cor/ raça autodeclarada: preta, parda e outras (branca/amarela e indígena), densidade domiciliar (uma a quatro e cinco ou mais pessoas no domicílio), situação de ocupação do responsável pelo domicílio (trabalhando ou não) e renda domiciliar per capita, obtida a partir da divisão entre o total de rendimentos do último mês a data da entrevista pelo número de pessoas do domicílio (até  $\leq \frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{2}$  a  $\geq 1$  e  $> 1$ ) - salário mínimo (SM) referente a 2015. A IA foi analisada como variável dicotômica: segurança alimentar e insegurança alimentar. Nas análises bivariadas utilizou-se Teste Qui-quadrado. As variáveis que apresentaram associação com IA em um nível de significância menor ou igual a 20% foram selecionadas para compor o modelo. Para o modelo múltiplo, calculou-se as Odds Ratio (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95% por meio da regressão logística. Os dados foram analisados no Software R Studio version 3.13(RStudio). Os participantes foram incluídos no estudo após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (protocolo 366/14).

## Resultados

Foram realizadas 172 entrevistas com os responsáveis. Encontrou-se IA em 63,4 % das famílias investigadas. As variáveis que compuseram o modelo foram: cor/raça ( $p= 0.2093$ ) densidade domiciliar ( $p=0.06897$ ) e renda domiciliar per capita ( $p< 0,0001$ ). Na análise de regressão logística, foi encontrada associação direta entre IA e baixos rendimentos. A chance das famílias de experimentarem IA, segundo as faixas de renda foram:  $> \frac{1}{2}$  a  $\leq 1$  SM (OR: 2,89; IC: 1.09, 7.69) e  $\leq \frac{1}{2}$  SM (OR: 7.15; IC:2.86, 17.86) - categoria de referência rendimento domiciliar per capita  $> 1$  salário mínimo. No modelo final, apenas a renda domiciliar per capita se associou significativamente a IA. A associação de baixos rendimentos com maiores chances de famílias experimentarem situações de IA tem sido identificada em outros estudos, a citar Pedraza, Queiroz e Menezes (2013) e Peixoto et al (2014).

## Conclusão

A maioria das famílias de crianças com DF relataram dificuldades no acesso diário à comida de qualidade e na quantidade satisfatória, demandando a adoção de políticas públicas que visem o acesso à alimentação adequada e saudável.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: segurança alimentar, 2013. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2013.

SANTOS, I.N. et al. Práticas educativas na promoção da alimentação adequada e saudável para as pessoas com doença falciforme. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 9, n. 0, 2014. Disponível em: . Acesso em: 29/6/2015.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D. DE; MENEZES, T. N. Segurança alimentar em famílias com crianças matriculadas em creches públicas do Estado da Paraíba, Brasil. Revista de nutrição, v. 26, n. 5, p. 517–527, 2013. Disponível em: .

PEIXOTO, M.R. G. et al. Insegurança alimentar em região de alta vulnerabilidade social da cidade de São Paulo. Revista segurança alimentar nutricional, v. 13, n. 2, p. 34–42, 2006. Disponível em: .

**Palavras-chave:** doença falciforme; segurança alimentar e nutricional; fatores socioeconômicos

# FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE EM MULHERES ADULTAS DE CUIABÁ-MT, VIGITEL 2013.

GABRIELA DALCIN DURANTE; LENIR VAZ GUIMARÃES; NEUBER JOSÉ SEGRI; MARIA SILVIA AMICUCCI SOARES MARTINS; LUCIANA GRAZIELA DE OLIVEIRA BOIÇA

<sup>1</sup> UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

*gabriela.d2@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade é um importante fator de risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, considerada evitável (WHO, 2015). No Brasil, o aumento progressivo da prevalência de obesidade tem sido verificado no VIGITEL – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (BRASIL, 2015). Nos últimos inquéritos do VIGITEL, a população da cidade de Cuiabá-MT destacou-se pela elevada prevalência de obesidade entre indivíduos adultos, especialmente as mulheres.

## Objetivos

Estimar a prevalência de obesidade e os fatores associados entre mulheres residentes em Cuiabá-MT.

## Metodologia

Estudo transversal, com 844 mulheres de 20 a 59 anos não grávidas e residentes em Cuiabá-MT, entrevistadas pelo VIGITEL em 2013. A variável desfecho é a obesidade, definida por Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior a 30 Kg/m<sup>2</sup>. Foram utilizados dados de peso e altura autorreferidos e no caso de desconhecimento das entrevistadas sobre estas medidas, utilizou-se valores imputados (BRASIL, 2015). As variáveis independentes do estudo foram: idade (anos), escolaridade (em anos completos de estudo), tabagismo (fumante atual e ex-fumante), consumo recomendado de frutas e hortaliças (consumo no mínimo 5 porções/dia em pelo menos 5 dias/semana), auto avaliação de condição de saúde ruim, presença de diabetes e hipertensão arterial. Os dados foram analisados pelo *software* Stata, versão 13, utilizando-se o comando *survey* que aplica os fatores de ponderação. Foi realizada análise bivariada por meio do teste de qui-quadrado (Rao-Scott) e foram estimadas prevalências e razões de prevalência brutas e ajustadas por idade utilizando regressão de Poisson.

## Resultados

A média de idade foi de 37,9 anos (erro padrão=0,47). A prevalência de obesidade entre mulheres foi de 22,77%, com tendência de aumento com a idade de 7,2%, em média, a cada 10 anos ( $p<0,001$ ) e tendência de redução de 12,6%, em média, com o aumento da escolaridade ( $p<0,001$ ). A prevalência de obesidade entre mulheres com 0 a 8 anos completos de estudo foi 163% maior que em mulheres com 12 ou mais anos completos de estudo, enquanto naquelas com 9 a 11 anos completos de estudo ( $p=0,003$ ) a prevalência de obesidade foi 80% maior que naquelas mulheres com maior nível de escolaridade ( $p<0,001$ ), independentemente da idade. A obesidade foi associada aos seguintes fatores: ser ex-fumante (RPajustada=1,56;  $p=0,006$ ), auto avaliação de saúde ruim (RPajustada=2,79;  $p<0,001$ ), não consumo recomendado de frutas e hortaliças (RPajustada=1,44;  $p=0,021$ ), diabetes (RPajustada= 1,95;  $p=0,01$ ) e hipertensão arterial (RPajustada= 2,38;  $p<0,001$ ).

## Conclusão

Elevada prevalência de obesidade foi observada entre mulheres de Cuiabá-MT, com tendência de aumento com a idade e redução à medida que aumenta a escolaridade. Houve associação da obesidade com outras morbidades e fatores comportamentais passíveis de modificação. A assistência nutricional e as atividades educativas em saúde se revelam como estratégias úteis para esta população.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF, 2015. 152p.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Fact sheet N° 311: Obesity and Overweight. Geneva, 2015. Disponível em: . Acesso em: 16 de fev. 2016.

**Palavras-chave:** Obesidade; Vigilância em Saúde Pública; Doenças Crônicas

# FATORES COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS À SATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES COM E SEM EXCESSO DE PESO

KAROLINA CUNHA SCHLOSSER; ELIANA JARDIM FERNANDES; ERONI DIAS DE ALMEIDA DE OLIVEIRA; ANNE Y CASTRO MARQUES; SHANDA DE FREITAS COUTO

<sup>1</sup> UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

*shandacouto@yahoo.com.br*

## Introdução

A adolescência é um período de intensas transformações relacionadas ao desenvolvimento físico, emocional e social, no qual a preocupação com a imagem corporal é uma constante (VITOLLO,2008). Algumas práticas, tais como modificações alimentares ou atividade física, são com frequência realizadas pelos adolescentes a fim de alcançar a forma física idealizada. Porém, observam-se taxas cada vez mais aumentadas de excesso de peso e sedentarismo nessa população(STRONG et al., 2005)

## Objetivos

Descrever a prevalência de insatisfação corporal e inatividade física em adolescentes com excesso de peso do município de Itaqui/RS.

## Metodologia

Estudo transversal, com estudantes de 13 a 19 anos, das escolas de ensino médio da rede estadual, da cidade de Itaqui/RS, em 2015. Os dados foram obtidos através de um questionário auto-aplicado com questões sociodemográficas sobre atividade física e satisfação corporal. A insatisfação corporal foi avaliada pela escala de imagem corporal Children's Figure Rating Scale. A atividade física foi avaliada pelo instrumento retrospectivo de auto recordação proposto por Bastos et al.(2008), com ponto de corte proposto por Biddle et al.(2005). Ainda foram aferidos peso e estatura dos adolescentes, para cálculo do índice de massa corporal e classificação de acordo com a Organização Mundial da Saúde(WHO, 2007). Os dados foram digitados em duplicata no programa EpiData 3.1, e a análise estatística foi realizada no Statistical Package for the Social Sciences 16.0, com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número 945.042.

## Resultados

Foram avaliados 744 adolescentes, dos quais 26,7% (n=197) apresentaram excesso de peso e 73,9% (n=540) foram considerados insuficientemente ativos. Em relação à insatisfação corporal 39,9% (n=296) estavam insatisfeitos para excesso de peso, 30,5% (n=226) insatisfeitos para a magreza e 29,6% (n=219) estavam satisfeitos. Entre os adolescentes com excesso de peso que 83,2% (n=164) apresentaram insatisfação corporal para o excesso, 24,9% (n=49) faziam regime para emagrecer, 34,3% (n=68) faziam regime para não engordar, 56,3% (n=?) faziam atividade física para emagrecer, e 63,5% (n=?) eram insuficientemente ativos. Já nos adolescentes sem excesso de peso apenas 24,1% (n=130) apresentavam insatisfação para excesso, 6,1% (n=33) faziam regime para emagrecer, 17,2% (n=93) faziam regime para não engordar, 26,7% (n=144) faziam atividade física para emagrecer, e 56,8% (n=112) eram insuficientemente ativos. No presente estudo foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre todas as variáveis de exposição e o desfecho ( $p=0,00$ ), com exceção da variável atividade física ( $p=0,15$ ), em que não foi verificada diferença entre os adolescentes com ou sem excesso de peso.

## Conclusão

Constatou-se elevada prevalência de excesso de peso, insatisfação com a imagem corporal, e inatividade física entre os adolescentes estudados. Destaca-se, diferenças importantes entre os adolescentes com ou sem excesso de peso, no que diz respeito à insatisfação corporal para o excesso de peso, realização de regime e prática de atividade física com o objetivo de manutenção e/ou perda de peso. Tais achados demonstram a necessidade no desenvolvimento de mecanismos de apoio e intervenção na escola, a fim de incentivar a maior adesão à prática de atividade física, assim como orientações em relação à aceitação da imagem corporal com o intuito de evitar condutas alimentares inapropriadas.

## Referências

BASTOS, J. P.; ARAUJO, C. L.; HALLAL, P. C. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents. *Journal of Physical Activity & Health*, 5(6), 777-794, 2008.

BIDDLE, S. J. H.; WHITEHEAD, S. H. O.; DONOVAN, T. M.; NEVILL, M. E. Correlates of participation in physical activity for adolescent girls: a systematic review of recent literature. J Phys Act Health, 2, 423-434, 2005.

STRONG, W. B.; MALINA, R. M.; BLIMKIE, C. J. et al. Evidence based physical activity for school-age youth. J Pediatr, 146, 732-737, 2005.

VITOLLO, M. R. C.; Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 628, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference 5-19 years. Disponível em: [http://www.who.int/growthref/who2007\\_bmi\\_for\\_age/en/index.html](http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html). 2007. Acessado em: em 28 de março de 2016.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Dieta; Sobrepeso; Obesidade; Atividade física

# FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MOTORISTAS DO TRANSPORTE COLETIVO DA CIDADE DE PELOTAS/RS

ROBERTA HIRSCHMANN; MARISA TERESINHA COSTA FERRAZ; RENATA TORRES ABIB BERTACCO

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, <sup>2</sup> UFPEL - Faculdade de Nutrição / Universidade Federal de Pelotas  
r.nutri@hotmail.com

## Introdução

A saúde de motoristas de ônibus apresenta importância significativa uma vez que esses profissionais realizam atividades de grande responsabilidade, transportando um grande número de pessoas diariamente (SILVA, 2013). O estilo de vida adotado por esta população é caracterizado por atividade física reduzida, maus hábitos alimentares, estresse, ansiedade, jornada de trabalho extensa, ambiente com presença de ruídos, poluição, entre outros. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV, CHAVES et al., 2008; SILVA, 2013).

## Objetivos

Avaliar os fatores de risco cardiovascular, estado nutricional e nível de atividade física de motoristas do transporte coletivo urbano da cidade de Pelotas/RS.

## Metodologia

Este foi um censo transversal, de base populacional, realizado em 2011, em que foram avaliados motoristas de seis empresas de ônibus. Os dados deste estudo são derivados de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (OF. 68/10). Após o consentimento das empresas e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos profissionais, foi aplicado um questionário composto de questões sociodemográficas, comportamentais e de saúde. Além disso, dados antropométricos como peso, altura, para cálculo do Índice de massa corporal (IMC), e circunferência da cintura (CC) foram aferidos. O IMC e a CC foram classificados de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1995). A informação sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) auto referida foi obtida via telefone, por amostragem de conveniência. A atividade física foi avaliada de acordo com o International Physical Activity Questionnaire – IPAQ – versão curta (WHO/CDC, 2000). A classificação da condição econômica foi feita pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2011). Para a análise das variáveis foi utilizado o programa estatístico Stata 9.1.

## Resultados

Os 308 motoristas avaliados eram homens, com média de idade de 42,3±10 anos, sendo a maioria brancos (88%). Em relação à escolaridade, 42,5% chegaram ao ensino médio e a média de anos de estudo dessa população foi de 8,1±3. A amostra se distribuiu prioritariamente entre as classes econômicas B e C, estando 60,7% na classe B. As médias de peso, altura, IMC e CC foram de 84,6±14,1 kg; 1,72±0,1 m; 28,4±4,0 kg/m<sup>2</sup> e 99±11,0 cm, respectivamente. Segundo classificação do IMC, 21,4% estavam eutróficos, 48,4% com sobrepeso e 30,2% com obesidade. Assim, 78,6% da amostra estava acima do peso. A maioria (70,1%) apresentaram valores acima dos recomendados para CC. Desses, 100 obtiveram esta medida entre 94 e 101,9 cm e 116, maior que 102 cm, indicando risco aumentado para DCV. Dos 278 motoristas, 27,7% afirmaram ter HAS em uso de medicação e 15,3% eram tabagista. Com relação ao nível de atividade física, 10,1% eram sedentários, 35,1% da amostra teve a atividade física classificada como irregular/insuficiente e 55% eram ativos.

## Conclusão

Foi evidenciada alta prevalência dos fatores de risco para DCV em motoristas de ônibus na cidade de Pelotas. Ações educativas de estímulo à alimentação saudável, atividade física, redução do peso e controle da pressão arterial devem ser instituídas a fim de minimizar os riscos de desenvolvimento de DCV.

## Referências

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil. 2011.
- Chaves DBR, Costa AGS, Oliveira ARS, Oliveira TC, Araujo TL, Lopes MVO. Fatores de Risco para Hipertensão Arterial: Investigação em Motoristas e Cobreadores de Ônibus. *Rev Enferm*, v.16, p.370-376, 2008.
- Silva AMB, Birgit K, Coelho RW. Associação entre pressão arterial e estresse percebido em motoristas de ônibus. *J*



**Health Sci Inst** , v.31, p.75-8, 2013.

WHO. World Health Organization. Physical Status: The Use And Interpretation of Anthropometry. Technical Report Series, 854. WHO, 1995.

WHO. World Health Organization. Promoting physical activity: a best buy in public health. CDC Collaborating Center on Physical Activity and Health Promotion.WHO /CDC, 2000.

**Palavras-chave:** Fatores de risco cardiovascular; saúde coletiva; estado nutricional; motoristas de ônibus

# FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E COMORBIDADES EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GOIÁS

LIDIANE BERNARDES FARIA VILELA; LUANA CRISTINA VALDUGA

<sup>1</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde

*lidibfv@unirv.edu.br*

## Introdução

As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo. Não há uma causa isolada para o seu surgimento, mas vários fatores de risco que aumentam a probabilidade de sua ocorrência, dentre eles: hereditariedade, idade, raça, sexo, hipertensão arterial, tabagismo, dislipidemias, diabetes, obesidade e sedentarismo.

## Objetivos

Avaliar a presença de fatores de risco cardiovasculares e comorbidades em pacientes hipertensos atendidos em um centro de tratamento de Rio Verde-Goiás.

## Metodologia

O presente estudo de caráter transversal, observacional e descritivo, de abordagem quantitativa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 698.613/2014. Os dados foram coletados em julho de 2014 através de análise retrospectiva em prontuários de pacientes hipertensos atendidos nos meses de abril e maio de 2014. Para obtenção dos dados utilizou-se formulário para identificação do paciente (nome, idade e sexo), situação de saúde (presença de doenças), hábitos de vida (consumo de bebida alcoólica, tabagismo, prática de atividade física, consumo de óleo e sal) e dados antropométricos (peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC)). Os fatores de risco avaliados: obesidade, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, tabagismo, etilismo e sedentarismo.

## Resultados

Entre os meses de maio e abril foram atendidos 94 pacientes. Para compor a amostra final houve 53 exclusões (26 por diabetes isolada, 6 por prontuários incompletos e 22 por não assinarem o TCLE), ficando uma amostra total de 41 prontuários de pacientes hipertensos analisados. Desses, 63,4% eram do sexo feminino e 36,6% do sexo masculino. A idade variou entre 26 e 84 anos, com média de idade de 51,2 anos. O IMC médio e CC média da amostra foram de 32 kg/m<sup>2</sup> e 99,7 cm, respectivamente, com IMC médio de 33,5 kg/m<sup>2</sup> (obesidade) para mulheres e 29,4 kg/m<sup>2</sup> (sobrepeso) para homens. O valor médio de CC nas mulheres foi de 99,9cm (risco muito aumentado) e nos homens de 99,5cm (risco aumentado). A prevalência de obesidade foi identificada em 70% da amostra. Ao analisar a classificação do IMC segundo os sexos, não houve diferença significativa. Porém quando analisado o estado nutricional dos pacientes, as mulheres apresentaram maior excesso de peso quando comparado com os homens. A prevalência do risco muito aumentado para desenvolvimento de doenças cardiovasculares foi 63,4%, sendo em maior nas mulheres (73,1%). A maioria da amostra apresentou presença de diabetes 51,2%, dislipidemia 61%, e sedentarismo 63,4%. Pode-se perceber, quando comparados os fatores de risco entre os sexos, que as mulheres (69,2%) eram mais sedentárias que os homens. O hábito do consumo de alimentos de risco à saúde cardiovascular, como o uso excessivo de sal e óleo apresentou prevalência elevada, sendo maior de consumo inadequado de óleo nos homens (100%) e sal nas mulheres (53,9%). O consumo médio de óleo no total da amostra foi de 841,1 ml/mês e de sal 6,91 g/dia. Quando realizado correlações entre as variáveis estudadas, observou-se uma correlação positiva entre diabetes e dislipidemia; sedentarismo e consumo inadequado de óleo; consumo inadequado de sal e consumo inadequado de óleo.

## Conclusão

Conclui-se que pacientes hipertensos apresentam riscos elevados para doenças cardiovasculares, devido à presença de comorbidades, alto consumo de óleo e sal, e o sedentarismo. Portanto medidas educativas com hábitos saudáveis devem fazer parte de políticas públicas de saúde.

## Referências

ALVES, F. M. B.; COSENTINO, M. B.; SAKAE, T. M.; COUTINHO, M. S. S. A. Fatores de risco cardiovascular em pacientes com doença aterosclerótica não coronariana em hospital no Sul do Brasil. Estudo caso-controle. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 7, p. 3-10, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde: Guia alimentar para população brasileira promovendo a alimentação saudável. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Doenças cardiovasculares, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10/02/2014.

CARNEIRO, G.; FARIA, A. N.; FILHO, F. F. R.; GUIMARÃES, A.; LERÁRIO, D.; FERREIRA, S. R. G.; ZANELLA, M T. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. Revista da Associação de Medicina Brasileira, v. 49, n. 3, p. 306-311, 2003.

COSTA, F. P.; MACHADO, S. H. O consumo de sal e alimentos ricos em sódio pode influenciar na pressão arterial das crianças?, Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p. 1383-1389, 2010.

DURAZZO, A. E. S.; SITRANGULO, C. J.; PRESTI C. Doença arterial obstrutiva periférica: que atenção temos dispensado a abordagem clínica dos pacientes. Jornal Vascular Brasileiro, v. 4, n. n. 3, p. 255-264, 2005.

EYKEN, E. B. B. D. V.; MORAES, C. L. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do Sudeste do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, , v. 25, n.1, p. 111-123. Rio de Janeiro, jan. 2009.

FERNANDES, A. S.; CALEGARI, F. C.; BENNEMANN, R. M.; NAKASUGI, L. P. Estado nutricional e risco para doenças cardiovasculares de pacientes atendidos em um posto de saúde da cidade de maringá-paraná. In: VI MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2012, Maringá. Anais Eletrônico, Maringá, 2012. p. 14.

FLORINDO, L. V. Estratificação do grau de risco cardiovascular em pacientes de determinada unidade de saúde de atenção primária em belo horizonte. 2010. 48f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FONSECA, F. A. H.; KUYMIJIAN, W.; IZAR, M. C. O.; IHARA, S. S. M. Hipertensão e dislipidemias. Revista Brasileira de Hipertensão, v. 9, p. 268-272, 2002.

GIROTTO, E.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S.; RIDAO, E. G. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em hipertensos cadastrados em unidade de saúde da família. Acta Scientiarum. Health Sciences. Maringá, v. 31, n. 1, p. 77-82, 2009.

IGLESIAS, R.; JHA, P.; PINTO, M.; SILVA, V. L. C.; GODINHO, J. Documento de discussão – saúde, nutrição e população (HNP) Controle do tabagismo no Brasil: resumo executivo. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 17, n. 4, p. 301-304, 2008.

HAFFNER, S. M.; LERHTO, S.; RONNEMMA, T.; PYORALA, K.; LAAKSO, M. A mortalidade por doença coronariana em indivíduos com diabetes tipo 2 e em indivíduos não diabéticos com e sem infarto do miocárdio prévio. *The New England Journal of Medicine*, v. 339, n. 4, 1998.

JARDIM, P. C. V. B.; GONDIM, M. R. P.; MONEGO, E. T.; MOREIRA, H. G.; VITORINO, P. V. O.; SOUZA, W. K. S. B.; SCALA, L. C. N. Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira, *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 88, n. 4, p. 452-457, 2007.

JUNIOR, O. K.; GUIMARÃES, A. C.; CARVALHO, M. H. C.; JUNIOR, H de C. C.; MACHADO, C. A.; PRAXEDES, J. N. Sociedade Brasileira de Cardiologia. III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 43, n. 4, p. 1-30, ago. 1999.

KRUMMEL, D. A. Terapia clínica e nutricional na doença cardiovascular. In: MAHAN, L. K.; STUMP, S. E. *Krause alimentos, nutrição e dietoterapia*. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. cap. 32. p. 833-883.

LIPSCHITZ, D. A. Triagem para o estado nutricional em idosos. *Cuidados de saúde primários*, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

MANN, J.; CHISHOLM, A. Doenças cardiovasculares. In: MANN, J.; TRUSWELL, A. S. *Nutrição humana*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. cap. 20, p. 310-341.

NAKASATO, M. Sal e hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*, v. 11, n. 2, p. 95-97, 2004.

MELCHIORS, A. C.; CORRER, C. J.; PONTAROLO, R.; SANTOS, F. O. S.; SOUZA, R. A. P. Qualidade de vida em pacientes hipertensos e validade concorrente do minichal-brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 94, p. 357-364, 2010.

NAKASATO, M. Sal e hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*, v. 11, n. 2, p. 95-97, 2004.

NETO, R, M do N. Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Atlas corações do Brasil*, v. 1, p. 1-24. São Paulo, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Obesidade. Prevenção e gestão da epidemia global*. Geneva, p. 276, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Doenças cardiovasculares*. Geneva, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12/02/14.

PANSANI, A. P.; ANEQUINI, I. P.; VANDERLEI, L. C. M.; TARUMOTO, M. H. Prevalência de fatores de risco para doenças coronarianas em idosas freqüentadoras de um programa "Universidade Aberta à Terceira Idade". *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 12, n. 1, p. 27-31, 2005.

PERIN, M. S.; CORNÉLIO, M. E.; RODRIGUES, R. C. M.; GALLANI, M. C. B. J. Caracterização do consumo de sal entre hipertensos segundo fatores sociodemográficos e clínicos. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*, v. 21, n. 5, p. 9, 2013.

PETERSEN, L. C.; CHINAZZO, H.; SALDANHA, C.; BASSO, M.; GARCIA, P.; BARTHOLOMAY, E.; DANZMANN, L. C.; KOHLER, I. Fatores de risco cardiovasculares e comorbidades em ambulatórios de cardiologia da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Revista da AMRIGS, v. 55, p. 217-223. Porto Alegre, 2011.

PIATI, J.; FELICETTI, C. R.; LOPES, A. C. Perfil nutricional de hipertensos acompanhados pelo Hiperdia em Unidade Básica de Saúde de cidade paranaense. Revista Brasileira de Hipertensão, v.16, n. 2, p. 123-129, 2009.

REZENDE, F. A. C.; ROSADO, L. E. F. P. L.; RIBEIRO, R. C. L.; VIDIGAL, F. C.; VASQUES, A. C. J.; BONARD, I. S.; CARVALHO, C. R. Índice de Massa Corporal e Circunferência Abdominal: Associação com Fatores de Risco Cardiovascular, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 87, n. 6, p. 728-734, 2006.

ROSINI, N.; MACHADO, M. J.; XAVIER, H. T. Estudo de Prevalência e Multiplicidade de Fatores de Risco Cardiovascular em Hipertensos do Município de Brusque, SC. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 86, n. 3, março, 2006.

SANTOS, H. C. M.; ORANGE, L. G.; LIMA, C. R.; AZEREDO, M. M. S.; DOURADO, K. F.; ANDRADE, S. P. Síndrome Metabólica e Outros Fatores de Risco para Doença Cardiovascular em População de Obesos. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 26, n.6, p.442-49, 2013.

SAMPAIO, M. R.; MELO, M. B. O.; WANDERLEY, M. S. A. Estratificação do Risco Cardiovascular Global em Pacientes Atendidos numa Unidade de Saúde da Família (USF) de Maceió, Alagoas. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 23, n. 1, p. 47-56, 2010.

SILVA, T. R.; ZANUZZI, J.; SILVA, C. D. M.; PASSOS, X. S.; COSTA, B. M. F. Prevalência de doenças cardiovasculares em diabéticos e o estado nutricional dos pacientes. Revista do Instituto de Ciências da Saúde, v. 30, n. 3, p. 266-270, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 95, p. 1-51, 2010.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Doenças Cardiovasculares; Comorbidades; Hábitos de vida

# FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANDREZA OSSANI; NAIR LUFT; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES; VALÉRIA HARTMANN; DAIANA ARGENTA KUMPEL

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*nluft@upf.br*

## Introdução

As Doenças Cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, perfazendo 30% das mortes globais, taxa similar à encontrada no Brasil. Estudos evidenciam que o processo aterosclerótico é modulado por diferentes padrões dietéticos e fatores de risco cardiovasculares, como níveis lipídicos no plasma, resistência à insulina e metabolismo glicídico, pressão arterial, fenômenos oxidativos, função endotelial e inflamação vascular. Nos últimos anos, o estado nutricional vem sendo modificado, em função do aumento do consumo por alimentos com altas calorias, principalmente provenientes de gorduras de origem animal, açúcar e baixo consumo de alimentos como frutas e verduras. Essa alteração no consumo alimentar além de contribuir para excesso de peso corporal, constitui um dos principais fatores para explicar o aumento da carga de doenças crônicas não transmissíveis. (OMS, 2011; SANTOS, 2013).

## Objetivos

Investigar a presença de fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com dados obtidos nos prontuários de pacientes atendidos de março de 2010 a março de 2011, na unidade básica de saúde do município de Muliterno/RS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) conforme o Parecer nº 341/2011. Os critérios de inclusão dos pacientes na pesquisa foram: idade > 20 anos, ambos os gêneros e possuir colesterol total sérico >200mg/dl e triglicérides séricos >150mg/dl. A avaliação do estado nutricional foi realizada a partir do índice de massa corporal conforme critérios para adultos e idosos e da circunferência abdominal (WHO, 1995; OPAS, 2002, XAVIER et al, 2013). Além disso, foi avaliado o colesterol total, HDL colesterol, LDL colesterol, triglicéridos e informações referentes à prática de atividade física, hipertensão e tabagismo constantes nos prontuários.

## Resultados

A amostra constituiu-se de 209 pacientes, com idade média de  $48,44 \pm 15,28$  anos, dos quais 74,6% eram adultos e 58,9% do sexo feminino. Referente ao IMC, dos pacientes adultos 80,1% apresentam peso acima dos parâmetros considerados saudáveis. Já entre os idosos, aproximadamente 10% apresentaram baixo peso e 40% excesso de peso. Todos os pacientes do gênero feminino apresentaram circunferência alimentar acima do valor preconizado. Em relação ao gênero masculino, apenas um participante não apresentou risco para complicações metabólicas associadas a obesidade. Os exames bioquímicos dos pacientes demonstraram níveis elevados de triglicérides em 58,9% e de colesterol total em 70,8%. Quanto aos valores de HDL colesterol, 12,9% dos pacientes atendidos apresentaram níveis abaixo do preconizado; porém, em relação ao LDL, 85,7% apresentaram resultados acima dos valores limítrofes. Além disso, 27,3% eram fumantes, 57,9% não praticavam atividade física e 36,8% tinham diagnóstico de hipertensão arterial.

## Conclusão

O estudo demonstra que os principais fatores de risco para doença cardiovascular são a obesidade abdominal, juntamente com o excesso de peso, hipercolesterolemia, LDL e triglicérides elevados, na população estudada. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível promover estratégias que visem mudanças no estilo de vida, tais como aumento da atividade física, abandono do tabagismo e modificações nos hábitos alimentares, visando diminuir a incidência dessas doenças e suas consequências na qualidade de vida desses indivíduos.

## Referências

- XAVIER, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Arq Bras Cardiol. 2013; 101(4Supl.3):1-22.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: World Health Organization. WHO technical report series 854. 1995.

OPAS. Organização Pan-Americana. XXXVI Reunión del Comitê Asesor de Ivestigaciones en Salud – Encuesta Multicêntrica – Salud Beinestar y Envejecimeiento (SABE) en América Latina e el Caribe – Informe preliminar. Disponível em: (mar. 2002 ).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cardiovacular Diseases (CVDs). Fact Sheet nº 317; 2011. (Acessado em 2015 ago 24). Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/facts>

SANTOS. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. 2013;100(3):1-40.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas; Estado Nutricional; Dislipidemias

# FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ESTILO DE VIDA EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUL DO PAÍS

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; LENA AZEREDO DE LIMA

<sup>1</sup> SSC/GHC - Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição  
*darlise.passos@gmail.com*

## Introdução

O controle adequado da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, bem como a prevenção de fatores de risco para doenças crônicas, constitui objetivo primordial das equipes de saúde, tendo em vista que tratam-se de condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2014).

## Objetivos

Avaliar a prevalência de fatores de risco relacionados ao estilo de vida (tabagismo, sedentarismo, consumo de álcool, excesso de peso e hábitos alimentares inadequados) em adultos hipertensos e diabéticos atendidos em um serviço de APS no município de Porto Alegre/RS.

## Metodologia

Estudo transversal utilizando dados da linha de base, coletados entre março e abril de 2011, de uma pesquisa longitudinal para avaliar os efeitos de uma intervenção com profissionais de equipes de saúde. Utilizou-se questionário estruturado aplicado no domicílio dos usuários por entrevistadores capacitados. O nível de atividade física foi determinado pelo questionário IPAQ (CRAIG et al., 2003), o consumo de álcool pelo CAGE (DHALLA E KOPEC, 2007), o tabagismo através de perguntas diretas aos usuários, o estado nutricional mediante os valores do Índice de Massa Corporal (WHO, 1996) e o consumo de alimentos marcadores de uma dieta saudável foi identificado pelo teste “Como está sua alimentação?”, do Guia Alimentar de bolso (BRASIL, 2008). Realizou-se análise descritiva através de frequências relativas para variáveis categóricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 39056/12) e foi obtido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Participaram 2.482 usuários, sendo que 66,5% eram hipertensos, 6,5% eram diabéticos e 27,1% apresentavam hipertensão e diabetes. A taxa de resposta obtida no estudo foi de 75%. A amostra foi composta por 68% de mulheres, a média de idade foi de 63,2 anos, 31% dos sujeitos completaram o ensino médio e 52% viviam com companheiro. A prevalência de sedentarismo encontrada foi 52%, de tabagismo 15,1% e de consumo abusivo de álcool 5%. Em relação ao estado nutricional, observou-se que 33,3% das pessoas apresentavam sobrepeso, 4,9% obesidade grau I e 8,6% obesidade II ou III. Verificou-se que 29,6% tinham hábitos alimentares inadequados, 46,9%, parcialmente adequados e 23,4% estavam adequados segundo as diretrizes do Ministério da Saúde.

## Conclusão

As elevadas prevalências para os fatores de risco investigados evidenciam a necessidade de abordagens efetivas e integradas para à promoção de estilos de vida saudáveis, sobretudo entre a população hipertensa e diabética atendida no contexto da APS.

## Referências

- BRASIL. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.
- BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 1ª ed. Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Atenção Básica, editor. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. p. 210.
- CRAIG, C. L. et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Medicine and science in sports and exercise* [online], v. 35, n. 8, p. 1381-95, 2003.
- DHALLA, S.; KOPEC, J. A. The CAGE Questionnaire for Alcohol Misuse: A Review of Reliability and Validity Studies. *Official Journal of the Canadian Society for Clinical investigation* [online], v. 30, n. 1, p. 33-41, 2007.
- \_\_\_\_\_. Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity. Geneva: WHO, 1998.

**Palavras-chave:** Doença crônica; Estilo de vida sedentário; Guias Alimentares; Hábitos alimentares; Obesidade



# FATORES INTERVENIENTES PARA O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS

VANESSA GUINDANI; MARIA LUIZA GONZAGA BRAUN

<sup>1</sup> IPA - Centro Universitário Metodista  
*vanessaquindani88@gmail.com*

## Introdução

A qualidade de vida dos idosos está diretamente relacionada com problemas de ordem nutricional. Para que esses sejam analisados em sua totalidade, os aspectos peculiares dessa etapa da vida devem ser avaliados, levando em conta a determinação do nível funcional biológico, a qualidade da saúde bucal e a possível presença de problemas psicológicos, como a depressão. Todos estes fatores são importantes para o diagnóstico de desordens nutricionais (VIANA; FUMAGALLI, 2012).

## Objetivos

Identificar os fatores intervenientes para o estado nutricional de idosos. Verificar o estado nutricional de idosos através de uma amostra da população localizada na Comunidade de Idosos do Parque Araribóia, Porto Alegre – RS

## Metodologia

Estudo observacional transversal analítico realizado com uma amostra de idosos de ambos os sexos, praticantes de atividades recreativas e esportivas no Parque Araribóia, Porto Alegre – RS. Os idosos responderam o questionário da Miniavaliação Nutricional (MAN) para classificação de risco nutricional e foram submetidos à pesagem e aferição de estatura. Para a classificação do Índice de Massa Corporal foi utilizado os pontos de corte segundo Lipschitz (1994). As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão. Na comparação de proporções, foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, adotando o nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista do IPA, com o número do protocolo 753969, foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do Município e os participantes somente foram incluídos no estudo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram incluídos no estudo 35 idosos com faixa etária média de 75,7 anos (desvio padrão=6,2) e com predominância de 82,9% do sexo feminino. Com relação à avaliação nutricional dos idosos, foi encontrada uma prevalência de 48,6% de eutrofia, 48,6% classificados como sobrepeso e apenas 2,9% foi classificado com risco nutricional para baixo peso. Houve associação significativa entre a classificação de risco nutricional pelo MAN em idosos que realizavam refeições fora de casa ( $p=0,002$ ), quando comparados aos idosos responsáveis pela preparação de suas refeições. Além disso, a autopercepção da saúde foi pior em idosos solteiros quando comparados aos demais indivíduos, casados ou viúvos, de sua mesma idade ( $p=0,044$ ). Se aproximando dos resultados do presente estudo, Assis et al. (2009) também demonstrou que o fato de morar sozinho é um desestimulador para o investimento no preparo de refeições em 31,7% dos idosos pesquisados.

## Conclusão

A utilização de ferramentas para diagnóstico de risco nutricional e para classificação de IMC permitiu identificar uma alta prevalência de sobrepeso e os fatores intervenientes que influenciam na autopercepção da saúde dos idosos. Dessa forma, salienta-se que o grupo etário pesquisado possui características sociais e ambientais que se tornam de grande importância para o estímulo e a possível adoção de uma alimentação adequada.

## Referências

ASSIS, et al. Evaluation of a health promotion project at the Elderly People's Care Center: an exploratory study. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, n.29, p.367-82, abr./jun. 2009.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. Primary Care, [S.l.], v.21, n.1, p.55 - 67, 1994.

VIANA, A. C., FUMAGALLI, F. Desnutrição do idoso e saúde pública no Brasil.

Revista Conexão. p.1 – 6. 2012. Disponível em:  
</edicaoatual/Sumario/downloads/2012/saude/DESNUTRI%C3%87%C3%83O%20D>

**Palavras-chave:** Idosos; Estado nutricional; Risco nutricional; Sobrepeso

# FATORES PRÉ E PÓS-NATAIS ASSOCIADOS À GESTAÇÃO NÃO PLANEJADA

PÂMELA KREMER FERREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; SALETE DE MATOS; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; VERA LÚCIA BOSA

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
*pamelaa.kremer@gmail.com*

## Introdução

Uma gestação não planejada é aquela não programada pelo casal ou pela mulher; podendo ser indesejada ou inoportuna. Ambas podem agravar a saúde materna e perinatal, aumentar o risco de morbimortalidade materna e infantil, além de interferir no vínculo mãe-bebê e no aleitamento materno (PRIETSCH *et al.*, 2011). A falta de planejamento da gestação pode estar associada a fatores socioeconômicos e demográficos, pelo acesso restrito à informação e ao uso de contraceptivos por estas mulheres (COELHO *et al.*, 2012).

## Objetivos

Verificar a associação da paridade, da renda familiar, da idade e escolaridade materna e a amamentação no primeiro dia de vida do bebê com o planejamento gestacional.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional longitudinal, parte do projeto intitulado “Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida”, realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente, protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se uma amostra por conveniência composta por puérperas residentes neste município. Excluíram-se portadoras do vírus da imunodeficiência humana; mães de recém-nascidos gemelares, pré-termos, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. As participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e então as informações socioeconômicas sobre a gestação e amamentação no primeiro dia de vida do bebê foram coletadas por questionário estruturado na entrevista entre 24 e 48 horas após o parto e por revisão de prontuários. As variáveis não paramétricas foram apresentadas por meio de mediana [P25-P75] e as categóricas por número absoluto e relativo. Para análises bivariadas utilizaram-se os testes *Mann Whitney* e *Qui-quadrado*. O nível de significância adotado foi de 5%. O processamento das informações e as análises foram realizadas com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 18.0).

## Resultados

Foram selecionadas 340 mães no pós-parto. A mediana de idade materna foi 25,0 [20,75-31,00] anos, a da escolaridade foi 10,0 [8,00-11,00] anos de estudos e da renda familiar foi R\$ 1500,00 [1000,00-2364,00]. Destas mães, 34,4% ( $n=117$ ) planejaram a gestação e 65,6% ( $n=233$ ) não planejaram. Quanto à paridade, 60,5% das mães eram multíparas. Já em relação à amamentação no primeiro dia de vida, 315 bebês (92,6%) foram amamentados e 25 (7,4%) não receberam leite materno. Houve associação estatisticamente significativa entre primiparidade e gestação planejada ( $p=0,028$ ), bem como entre a gestação planejada com a maior idade materna ( $p=0,022$ ) e com a maior renda familiar ( $p\leq 0,001$ ). Diferentemente, o nível de escolaridade não apresentou associação com a gestação planejada ( $p=0,068$ ).

## Conclusão

A idade materna, a renda familiar e a primeira gestação parecem influenciar o planejamento gestacional enquanto que, o nível de escolaridade materna e a amamentação nas primeiras 24 a 48 horas parecem não ter relação com esta variável.

## Referências

- PRIETSCH, S.O.M. *et al.* Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde Pública*, v.27, n.10, p.1906-16, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001000004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000004). Acesso em: 4 mar 2016.
- COELHO, E.A.C. *et al.* Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paul. Enferm.*, v.25, n.3, p.415-22, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a15.pdf>. Acesso em: 10 mar 2016.

**Palavras-chave:** gravidez; saúde materno-infantil; fatores socioeconômicos; nutrição em saúde pública

# FATORES QUE INFLUENCIAM O EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, PARANÁ.

CAROLINE FONTINELE DE SOUZA; MANOELA BUENO MARINONI; WAGNER MIKALIXEN LEITE; RUBIA DANIELA THIEME; PAULA PIEKARSKI

<sup>1</sup> UP - Universidade Positivo, <sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>3</sup> PMCL - Prefeitura Municipal de Campo Largo  
*carol\_fontinele\_@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade é um problema de saúde pública mundial. O excesso de peso pode atingir indivíduos em todas as faixas etárias, podendo se manifestar na infância e adolescência. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 33,5% das crianças brasileiras com idade entre cinco e nove anos apresentam excesso de peso e 14,3% são obesas. O acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode acarretar prejuízos à saúde, é considerado um processo multifatorial, que envolve aspectos ambientais, biológicos, genéticos e comportamentais. Entre os fatores de risco para excesso de peso estão peso ao nascer, desmame precoce, introdução inadequada de alimentos complementares, distúrbios do comportamento alimentar, sedentarismo e situação socioeconômica (GURNANI, BIRKEN & HAMILTON, 2015; IBGE, 2010a; 2010b).

## Objetivos

Verificar fatores que influenciam o excesso de peso em escolares no município de Campo Largo – PR.

## Metodologia

Estudo transversal, observacional e analítico, realizado com escolares de seis a nove anos, 11 meses e 29 dias de idade matriculados em escolas públicas municipais de ensino fundamental da área urbana de Campo Largo - PR. A avaliação do estado nutricional foi realizada de acordo com o recomendado pelo Ministério da Saúde (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN) (BRASIL, 2011). Foram aferidos peso (Kg) e estatura (m), e estimado o Índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m<sup>2</sup>). Para classificação do estado nutricional, foi utilizado o índice IMC/Idade, em escore-z, de acordo com sexo. A frequência e preferências de consumo alimentar, nível de atividade física, empregabilidade, informações referentes à gestação e aleitamento materno foram verificados por meio de questionário validado e preenchido pelos pais/responsáveis e escolares (Dia Típico de Atividade Física e Alimentação - DAFA) (COSTA, 2010). O dimensionamento amostral foi baseado na estimativa da prevalência de excesso de peso para essa faixa etária, adotando-se nível de confiança de 95%, margem de erro de 0,04 e acréscimo de 20% para contornar os problemas de não respostas. O questionário DAFA foi destinado à 20% da amostra inicial. Para análise estatística, foram aplicados os testes Qui-Quadrado ou teste exato de Fisher, por meio do software SPSS, versão 17.0. Foi considerado intervalo de confiança de 95%. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Positivo (N.º do Parecer: 1.269.633).

## Resultados

Foram avaliados 66 escolares, com média de idade de 8,2±1,2 anos, 58% (n=38) são do sexo masculino, dos quais 41% (n=27) eram eutróficos e 59% (n=39) apresentaram excesso de peso, sendo destes, 30% (n=20) com sobrepeso, 23% (n=15) com obesidade e 6% (n=4) com obesidade grave. O consumo de alimento fonte de carboidrato (arroz) foi a única variável que influenciou o excesso de peso (p<0,05). Aleitamento materno, idade gestacional, nível de atividade física, empregabilidade dos pais, frequência de ingestão de outros grupos alimentares e sentimento sobre alimentos específico não influenciaram o estado nutricional (p>0,05).

## Conclusão

A frequência do consumo de arroz foi maior para os escolares com excesso de peso. No entanto, não se pode afirmar que esse fator isolado seja determinante de sobrepeso e obesidade.

## Referências

- BRASIL. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2011.
- COSTA, F.F. Hábitos Alimentares e de Atividade Física de Escolares de Florianópolis, Santa Catarina Brasil. Dissertação – Mestrado em Educação Física. Setor de Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

GURNANI, M.; BIRKEN, C.; HAMILTON, J. Childhood Obesity: Causes, Consequences, and Management. *Pediatr Clin North Am.*, vol. 62, n.4, p. 821-840, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b.

**Palavras-chave:** Alimentação; Escolares; Estado nutricional; Excesso de peso

# FATORES RELACIONADOS À DISLIPIDEMIA EM ADOLESCENTES

GÉSSYCA CORZINO MEDINA; DAYANE DE CASTRO MORAIS; CARINA APARECIDA PINTO; LAÍS SILVEIRA GUSMÃO; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
gessycacorzino@yahoo.com.br

## Introdução

Dislipidemias são fatores de risco para doenças cardiovasculares, e acometem, inclusive, adolescentes, que geralmente são assintomáticos, e podem apresentar complicações à saúde na vida adulta. Avaliar o perfil lipídico dos adolescentes e fatores relacionados é de suma importância para saúde e qualidade de vida dos mesmos (NOBRE et al., 2006; PEREIRA et al., 2011; SANTOS; CARDOSO; AMARAL, 2014).

## Objetivos

Avaliar os fatores relacionados à dislipidemia em adolescentes.

## Metodologia

Avaliou-se estudantes do 1º ano de um colégio de Viçosa, Minas Gerais. Realizou-se avaliação antropométrica e bioquímica, mediante autorização por escrito dos responsáveis. Aferiu-se peso, estatura e perímetro da cintura, segundo técnicas padronizadas. Classificou-se o estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal (IMC)/Idade, segundo sexo (WHO, 2007). Indivíduos com sobrepeso e obesidade foram agrupados em excesso de peso. Avaliou-se presença de risco cardiovascular quando relação cintura estatura (RCE)  $\geq 0,5$ . Para classificação do perfil lipídico utilizou-se I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e Adolescência (2005), considerando valores limítrofes e altos como inadequados. Realizou-se análise descritiva dos dados; teste Exato de Fisher e *odds ratio* para verificar presença de associação e magnitude das mesmas ( $p < 0,05$ ); e teste de correlação de Spearman. Projeto registrado no RAEX/UFV (PRJ-165/2013).

## Resultados

Avaliou-se 165 adolescentes, sendo 55,8% do sexo feminino. Observou-se alteração em 51,5%, 31,5%, 29,1% e 24,2%, respectivamente, para colesterol total, *High Density Lipoproteins* (HDL), *Low Density Lipoproteins* (LDL) e triglicérides. 72,1% dos adolescentes apresentaram pelo menos uma alteração lipídica, sendo esta situação associada ao sexo ( $p = 0,048$ ), com maior prevalência de alterações no sexo feminino (OR=1,99; IC: 1,00-3,97). Excesso de peso esteve presente em 12,7% e risco cardiometabólico, pela RCE, em 10,3%. Observou-se associação entre sexo e colesterol alterado ( $p < 0,001$ ), sendo que dos adolescentes com esta alteração, 65,2% eram do sexo feminino e estas apresentaram 3,6 mais chance de hipercolesterolemia (IC: 1,886-6,871). Não houve associação entre hipercolesterolemia, excesso de peso e RCE alterada. Verificou-se associação entre sexo e baixo HDL ( $p = 0,004$ ), sendo que 61,5% das alterações eram no sexo masculino. Adolescentes do sexo feminino apresentaram 0,356 chance de ter HDL alterado, em relação ao masculino (IC: 0,181-0,701). HDL também associou-se ao excesso de peso ( $p = 0,042$ ), sendo que adolescentes com excesso de peso apresentaram 2,763 mais chance de ter baixo HDL (IC: 1,091-7,002). Não houve associação entre HDL e RCE. As frações lipídicas de LDL e triglicérides não associaram-se ao sexo, RCE e excesso de peso. Verificou-se correlação entre colesterol e RCE ( $r = 0,167$ ;  $p = 0,032$ ); e LDL e RCE ( $r = 0,219$ ;  $p = 0,005$ ). Já o HDL correlacionou negativamente ao perímetro da cintura ( $r = -2,99$ ;  $p < 0,001$ ) e à RCE ( $r = -1,68$ ;  $p = 0,031$ ). Triglicérides não correlacionou-se com perímetro da cintura e RCE.

## Conclusão

Observou-se maior prevalência de colesterol alterado nos adolescentes do sexo feminino e de baixo HDL no masculino. O risco cardiovascular, segundo Relação Cintura Estatura, correlacionou-se às dislipidemias e o excesso de peso ao baixo HDL. Estes resultados corroboram com a necessidade de manutenção do estado nutricional e Relação Cintura Estatura adequados, visando prevenção das dislipidemias entre adolescentes. (Apoio: FAPEMIG)

## Referências

GIULIANO, I.C. et al. I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 85, Supl. 6, p. 3-36, 2005.

NOBRE, M.R. et. al. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados a risco cardiovascular em

alunos do ensino fundamental. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 52, n. 2, p. 118-24, 2006.

PEREIRA, Patrícia Feliciano et al. Circunferência da cintura e relação cintura/estatura: úteis para identificar risco metabólico em adolescentes do sexo feminino?. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n.3, p. 372-377, 2011.

SANTOS, E.M.F.; CARDOSO, G.; AMARAL, G.A. Dislipidemia na Adolescência. **Revista Eletrônica da UNIVAR**, v. 2, n. 12, p. 71-77, 2014.

WHO - World Health Organization. ONIS, M.; ONYANGO, A.W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization* 2007, p. 660-667.

**Palavras-chave:** Adolescência; Dislipidemia; Excesso de Peso; Fatores de Risco



# FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E NUTRICIONAIS RELACIONADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR DE TITULARES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

CARINA APARECIDA PINTO; DAYANE DE CASTRO MORAIS; LUCIMAR AGUIAR DA SILVA; SYLVIA DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*lucimar.aguiar@ufv.br*

## Introdução

Titulares do Programa Bolsa Família constituem público com menor renda e em maior vulnerabilidade social, portanto, mais susceptíveis às condições de insegurança alimentar (ANSCHAU et al., 2012).

## Objetivos

Verificar a relação entre fatores sociodemográficos e nutricionais e situação de insegurança alimentar de titulares do Programa Bolsa Família.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com 206 titulares do programa residentes na zona urbana do município de Viçosa, Minas Gerais. Para obtenção dos indicadores sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade, estado civil, naturalidade e trabalho formal ou informal) aplicou-se questionário estruturado. Avaliação antropométrica constou da aferição de peso, estatura e perímetro da cintura. Para classificar o estado nutricional observou-se os valores em z score, segundo sexo, dos índices Estatura/Idade e Índice de Massa Corporal (IMC)/Idade (WHO, 2007) para adolescentes; para adultos e idosos IMC, segundo WHO (2000) e Lipschitz (1994), respectivamente e para gestantes IMC/semana gestacional de acordo com Atalah (1997). Avaliou-se estatura de adultos e idosos, utilizando-se a curva da WHO (2007) e adotou-se ponto de corte menor que -2 z score para baixa estatura. Aferiu-se perímetro da cintura na cicatriz umbilical. Com esta medida e a de estatura calculou-se a relação cintura estatura, considerando presença de risco cardiometabólico valores maiores ou iguais 0,50. O perímetro da cintura e relação cintura estatura não foi realizado nas gestantes. Investigou-se a situação de (in) segurança alimentar pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (691.641/2014). Realizou-se estatística descritiva e verificou-se associações entre (in) segurança alimentar e variáveis sociodemográficas e antropométricas pelo teste de qui-quadrado de tendência linear. Calculou-se correlação de Spearman para verificar relação entre indicadores sociodemográficos e antropométricos e a pontuação da EBIA. Adotou-se nível de significância menor que 0,05.

## Resultados

Dos 206 titulares, 98,5% (n=203) eram do sexo feminino e 95,6% (n=197) adultos. Quanto à escolaridade observou-se predomínio de 1 a 5 anos (47,6%; n=98), com mediana de 5 anos. Em relação ao estado civil e naturalidade, 53,4% (n=110) dos titulares tinham companheiro e 51,0% (n=105) eram nativos de outras cidades. Quanto à ocupação para obtenção de renda, 50,5% (n=104) dos titulares possuíam trabalho. Encontrou-se 82,0% (n=169) de insegurança alimentar, segundo EBIA. Observou-se associação entre insegurança alimentar e idade do titular com mediana de 37 anos (p=0,039) e não ter companheiro (p=0,010). A pontuação da EBIA correlacionou-se positivamente com idade (r=0,179; p=0,010). Em relação ao estado nutricional, 11,2% (n=23) dos titulares apresentaram baixa estatura; 34,0% (n=70) sobrepeso; 27,7% (n=57) obesidade e 81,6% (n=168) risco cardiometabólico. Observou-se correlação positiva da pontuação da EBIA com o valor do índice de massa corporal (r=0,159; p=0,024), do perímetro da cintura (r=0,170; p=0,015) e da relação cintura estatura (r=0,195; p=0,005).

## Conclusão

Encontrou-se elevada prevalência de insegurança alimentar entre os titulares do programa. Verificou-se relação entre insegurança alimentar e idade do titular e os fatores nutricionais, demonstrando ser um público em vulnerabilidade social, que necessita de intervenções e ações para promoção da saúde. Apoio FAPEMIG.

## Referências

ANSCHAU, F.R.; MATSUO, T.; SEGALL-CORRÊA, A.M. Insegurança alimentar entre beneficiários de programas de transferência de renda. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 2, p. 177-189, 2012.

ATALAH, S.E.; CASTILLO, L.C.; CASTRO, S.R.; ALDEA, P.A. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional en embarazadas. **Rev Med Chile**. v. 125, n. 12, p. 1429-1436, 1997.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for the nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity**. WHO Technical Report Series n. 894. Geneva, Switzerland: WHO, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. ONIS, M.; ONYANGO, A.W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J. **Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents**. Bulletin of the World Health Organization 2007, p. 660-667.

**Palavras-chave:** estado nutricional; indicadores sociodemográficos; Programa Bolsa Família; segurança alimentar

# FATORES SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E ANTROPOMÉTRICOS ASSOCIADOS AO PADRÃO ALIMENTAR DE ADULTOS RESIDENTES EM ZONA RURAL

DAYANE DE CASTRO MORAIS; CAROLINA ABREU DE CARVALHO; SYLVIA DO CARMO CASTRO  
FRANCESCHINI; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

*dayanecm@yahoo.com.br*

## Introdução

Identificar o padrão alimentar de uma determinada população auxilia, com primor, a análise da relação do consumo alimentar com desfechos de saúde (NEUMAN et al, 2007; OLINTO, 2007; NOBRE et al., 2012; SOUZA et al., 2013).

## Objetivos

Objetivou-se neste trabalho verificar se há associação entre fatores socioeconômicos, demográficos e antropométricos com padrão alimentar de adultos da zona rural.

## Metodologia

Este estudo é do tipo transversal, com adultos da zona rural de um município de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Viçosa (241.906/2013). As variáveis socioeconômicas (estado civil e renda per capita), demográficas (idade e sexo) e de consumo alimentar foram avaliadas por questionários semiestruturado e recordatório de ingestão habitual, respectivamente, em visita domiciliar. Realizou-se também antropometria (peso e altura). O padrão alimentar foi identificado por método de agrupamento (cluster), sendo excluídos os alimentos/grupos consumidos por menos de 5% da população (NEUMAN et al., 2007; CARVALHO et al., 2016). Para cálculo amostral, multiplicou-se número de alimentos/grupos (n=23) por 5, obtendo amostra mínima de 115 indivíduos (OLINTO, 2007). Realizou-se análise descritiva e qui-quadrado de partição para verificar associação entre variáveis e padrões.

## Resultados

Avaliou-se 139 adultos. Identificou-se 3 padrões alimentares, sendo o padrão 1, nomeado de tradicional, composto por arroz e angu, bolo e broa, ovo, feijão, folhosos refogados e suco natural (n=41 indivíduos). Os alimentos do padrão 2 foram pães, raízes e tubérculos e café, sendo nomeado de rico em carboidratos (n=76). E o padrão 3 reteve os alimentos biscoitos, pães, raízes e tubérculos, carne de boi, folhosos e vegetais crus, frutas, suco natural, bebidas adoçadas (suco artificial e refrigerante) e guloseimas (biscoito recheado, achocolatado, doces e bala), sendo nomeado de misto (n=22). Alguns alimentos/grupos analisados não foram significativos em nenhum dos padrões. Pertenciam ao padrão 2 a maioria dos homens (55,9%), mulheres (53,5%), adultos que viviam com companheiros (59,4%), adultos com distrofia nutricional (baixo e excesso de peso) (58,6%), e com renda per capita inferior a ½ salário mínimo (

## Conclusão

Estes resultados nos permitem inferir que dieta mais variada, com alimentos saudáveis (frutas, vegetais) e não saudáveis (bebidas adoçadas e guloseimas), presentes no padrão 3 são seguidos, em sua maioria, por mulheres; e que adultos que vivem com companheiros pertencem em sua maioria ao padrão 2, tendo dieta rica em carboidratos, e em sua minoria no padrão 3, com dieta mista. A associação de padrões alimentares com variáveis que caracterizam o indivíduo é de grande importância para conhecer fatores relacionados ao consumo alimentar. (Apoio: FAPEMIG).

## Referências

CARVALHO, C. A.; FONSÊCA, P. C. A.; NOBRE, L. N.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Metodologias de identificação de padrões alimentares a posteriori em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016. 21(1):143-154.

NEUMANN, A.I.C.P.; MARTINS, I.S.; MARCOPITO, L.F.; ARAUJO, E.A.C. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*. 2007; 22(5):329–39.

NOBRE, L.N.; LAMOUNIER, J.A.; FRANCESCHINI, S.C.C. Padrão alimentar de pré-escolares e fatores associados. *J Pediatr*. 2012;88(2):129-36.

OLINTO, M.T.A. Padrões alimentares: análise de componentes principais. In: Kac G, Sichieri R, Gigante DP.

Epidemiologia nutricional. Editora: Fiocruz. 2007. 213-225.

SOUZA, R.L.V.; MADRUGA, S.W.; GIGANTE, D.P.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D.; ASSUNÇÃO, M.C.F. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, 2013, 29(12):2416-26.

**Palavras-chave:** análise de agrupamento; fatores associados; padrão alimentar

# FEIRA ARTE, CULTURA E SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA INTEGRADORA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADA PELO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UFRJ-MACAÉ

PÂMELA CARLA GOMES DE ASSUNÇÃO; RUTE RAMOS DA SILVA COSTA; LEILA BRITO BERGOLD

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

*pamela.nutriufrj@gmail.com*

## Introdução

A Extensão universitária no campo da saúde tem por objetivo central a promoção de saúde através de práticas que facilitem o acesso à informação sobre saúde, reforcem a ação comunitária e fomentem o desenvolvimento de habilidades pessoais, superando a abordagem focada na prevenção e tratamento de doenças. A Extensão universitária no campo da saúde tem por objetivo central a promoção de saúde através de práticas que facilitem o acesso à informação sobre saúde, reforcem a ação comunitária e fomentem o desenvolvimento de habilidades pessoais, superando a abordagem focada na prevenção e tratamento de doenças. Com o intuito de contribuir para o avanço da promoção da saúde em Macaé e região, o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) foi criado em 2012, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, e propõe a reunião de ações voltadas para a promoção da saúde no enfoque da Extensão Universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico. Congrega quatorze projetos de extensão dos cursos de nutrição, enfermagem, farmácia e medicina, que desenvolvem estratégias que utilizam a arte e cultura, se baseiam no respeito e estímulo a ampliação da autonomia, no incentivo a atitudes protagonistas da comunidade através de recursos criativos e dialógicos.

## Objetivos

é apresentar a III "Feira Arte, Cultura e Saúde", uma ação integrada de promoção à saúde realizada anualmente pelo PIPS.

## Metodologia

. A "Feira Arte, Cultura e Saúde" é um espaço para troca de informações e experiências, desenvolvimento de vivências práticas e para a divulgação das atividades de promoção da saúde realizadas pelos projetos de extensão e pelas instituições, organizações e grupos comunitários da cidade de Macaé. A terceira edição desse evento ocorreu em uma praça pública da cidade, no segundo semestre de 2015, com entrada gratuita e possibilitou a interação entre diversos atores: a população, professores, discentes e profissionais de saúde e de educação da rede pública

## Resultados

. A Feira promoveu a convergência de todos os projetos que compartilham conhecimentos de forma criativa e integrada a população para a promoção da saúde, prevenção e controle da obesidade e síndrome metabólica, promoção da alimentação saudável, prevenção de DST/HIV/AIDS, entre outros. Outros grupos e instituições parceiras, de Macaé, colaboraram com a apresentação de danças, corais, exposição de produtos alimentícios da região etc. Além disso, estudantes de escolas públicas e privadas foram participar das ações oferecidas pelos projetos e conheceram os materiais educativos criativos para abordagens em diferentes mídias que contribuem para a interdisciplinaridade e a ampliação do conhecimento sobre saúde.

## Conclusão

A III Feira Arte, Cultura e Saúde, além de contribuir para a troca de informações e experiências entre os participantes do PIPS e instituições, organizações e grupos comunitários que também trabalham com temáticas semelhantes, possibilitou o estreitamento dos laços com a comunidade, a ampliação o encontro com as demandas sociais, a prestação de serviços a partir desse diagnóstico, a promoção de ações de cuidados em saúde para prevenção de doenças e de agravos à saúde, o desenvolvimento de estratégias de apoio às ações municipais de prevenção às doenças e agravos não-transmissíveis e às sexualmente transmissíveis; e a realização de estratégias relacionadas à promoção de saúde e qualidade de vida de diferentes públicos, nas diferentes dimensões.

## Referências

BRASIL/ MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades Públicas Brasileiras e SESu/ MEC, 2000.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Pedagogia do Dialogo em tempos de Globalização. Jornal Informativo do Centro

Paulo Freire Estudos e Pesquisas. Recife - PE, p.1 - 2, 2001.

CARDIM et al. Educação em saúde: teoria e prática de alunos de graduação em enfermagem. R. de Pesq.: cuidado é fundamental. v. 9, n. 1/2, p. 57-64, 2005.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA D.; FREITAS C.M. (organizadores). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 18-37.

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Promoção da saúde; Saúde Coletiva

# FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE NUTRIÇÃO ENTRE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

IVANA LORAINE LINDEMANN; GICELE COSTA MINTEM; RAÚL A. MENDOZA-SASSI

<sup>1</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, <sup>2</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>3</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande

*ivanaloraine@hotmail.com*

## Introdução

O acesso a informações confiáveis contribui para que a população amplie a autonomia para fazer escolhas alimentares adequadas e saudáveis. É recomendado que tanto a população quanto os profissionais de saúde utilizem as informações disponíveis no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2012; 2014).

## Objetivos

Descrever as fontes de informação sobre nutrição entre médicos e enfermeiros atuantes na Atenção Básica de Saúde (ABS).

## Metodologia

As 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas de Pelotas, RS, Brasil foram incluídas no estudo transversal realizado em 2013. Todos os enfermeiros e médicos, clínicos e de família participaram do estudo, exceto aqueles em licença no período da coleta de dados. Após assinarem o consentimento livre e esclarecido, os entrevistados responderam ao questionário padronizado que foi autoaplicado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande, sob o parecer de número 228.401. As análises estatísticas descritivas foram feitas no Stata caracterizando os profissionais quanto ao sexo, idade, profissão, tempo de atuação na ABS, tempo de formação, pós-graduação, recebimento de informações sobre nutrição durante a formação e fontes de informação sobre nutrição.

## Resultados

Dos 140 profissionais em atividade participaram 127 (91%) sendo 70 médicos (55,1%) e 57 enfermeiros (44,9%). Destes, 78,7% eram mulheres, tinham de 40 a 49 anos de idade 33,1%, de 1 a 5 anos de tempo de atuação na ABS 28,3%, de 11 a 20 anos de tempo de formação 37,8%, pós-graduação 92,9%, Residência 36,4%, Mestrado 22,9% e Doutorado 6,8%. Dos entrevistados, 97,6% receberam informações sobre nutrição durante a formação, sendo as fontes referidas em ordem decrescente de frequência: graduação (81,5%), colega nutricionista (66,9%), publicações do Ministério da Saúde (61,3%), Internet (58,9%), livros (56,5), revistas científicas (48,4%), eventos científicos (47,6%), programas de televisão (46,0%), publicações da Organização Mundial da Saúde (41,9%), jornais (40,3%), pós-graduação (38,7%), revistas não científicas (31,5%), colega médico (26,6%), cursos de atualização (25,8%), capacitações em serviço (23,4%) e colega enfermeiro (16,1%).

## Conclusão

Praticamente toda a amostra recebeu informações sobre nutrição durante a sua formação acadêmica, sendo o período citado com a principal fonte de informação, o que merece atenção frente aos menores percentuais encontrados em cursos de atualização e capacitações em serviço. Preocupante a informação de que mais da metade da amostra utiliza como fonte sobre nutrição a Internet que, em muitas vezes, repassa informações equivocadas, sem embasamento científico e que corroboram para escolhas alimentares inadequadas e pouco saudáveis que em nada auxiliam na prevenção de doenças, na promoção da saúde e na manutenção de uma vida com qualidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Atenção Básica; Educação em Saúde

# FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISAN) NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL E SEUS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS

NEILA MARIA VIÇOSA MACHADO; ANETE ARAUJO DE SOUSA; CRISTINE GARCIAL GABRIEL

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, <sup>4</sup> MDS - Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, Brasília, Distrito Federal, Brasil  
*nvmachado@gmail.com*

## **Introdução**

A proposta visa fomentar a atuação dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional e das Câmaras Intesecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvendo ações em direção a promover reflexões críticas sobre as políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional, viabilizando a construção de relações intersetoriais que assegurem a implantação e o monitoramento desta política, permitindo o redimensionamento dos espaços e situações que promovem a autonomia das pessoas em relação à garantia de seu direito a alimentação adequada e saudável.

## **Objetivos**

Fortalecer o processo de implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apoiando os Conselhos e Câmaras Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional, realizando assessorias para elaboração de políticas públicas e ações de capacitação, mobilização e comunicação na perspectiva da realização do direito humano à alimentação adequada.

## **Metodologia**

Envolveu a constituição de dois núcleos de trabalho, o de Avaliação e Monitoramento responsável pela realização do diagnóstico de implantação do sistema nos estados e municípios, envolvendo também a construção de proposta de avaliação e monitoramento dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional. E o Núcleo de Educação Permanente, responsável pela elaboração de materiais educativos regionalizados e realização de campanhas educativas, orientadas pela metodologia de educação popular, além de assessoria aos municípios através do desenvolvimento de oficinas.

## **Resultados**

Constituição banco de dados e sala de situação virtual sobre situação de segurança alimentar e nutricional; elaboração de matriz de indicadores de monitoramento dos planos de segurança alimentar e nutricional, e proposta de monitoramento; produção de caderno de materiais educativos regionalizados sobre segurança alimentar e nutricional e direito humano a alimentação adequada; realização de oficinas para assessoria aos municípios e estados sobre o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional, e seus componentes; desenvolvimento de campanhas educativas visando a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional da população, e temas demandados dos conselhos estaduais de segurança alimentar e nutricional.

## **Conclusão**

Espera-se com os resultados possibilitar aos conselheiros conhecer, avaliar, e monitorar a situação de segurança alimentar e nutricional presente nos municípios e estado; incentivar a partir da elaboração dos diferentes materiais produzidos, o processo de educação permanente dos conselheiros, e demais instâncias e instituições envolvidos com a discussão e garantia do direito humano a alimentação adequada.

## **Referências**

CASSIANI, Silvia Helena de Bertoti. RODRIGUES, Liliani Passarelli. A técnica de Delphi e a técnica de grupo nominal como estratégias de coleta de dados das pesquisas em enfermagem. Acta Paul. Enf. São Paulo. V.9, n.3, p. 76-83, 1996.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. SILVA, Lígia Maria Viera da (org.). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programa e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2005.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org). Praxis en salud: un desafío para lo público. São Paulo: Hucitec, 1997. PEREIRA, D.A. et al. Insegurança Alimentar em Região de Alta Vulnerabilidade Social da Cidade de São Paulo. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas. 13(2), pp. 34 - 42. 2006.



[http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/Inseguranca\\_alimentar\\_SP.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/Inseguranca_alimentar_SP.pdf).

TAKAGI, M.; MALUF, R.S. Desafios para a consolidação da política de SAN e o papel da 4ª Conferência. Comunicação, artigos [online]. 2011. <http://www4.planalto.gov.br/consea/noticias/artigos/2011/04>.

**Palavras-chave:** Sistema de Segurança Alimentar e Nutrici; Direito Humano à Alimentação Adequada; Intersetorialidade; Soberania Alimentar

# FORTALECIMENTO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CELINA SZUCHMACHER OLIVEIRA; LUCIA FRANÇA SANTOS; MYRIAN COELHO CUNHA DA CRUZ; NELMA FERNANDA FONSECA SALVAYA RAMOS; ELISA DE FARIAS SIMAS MORAES

<sup>1</sup> CRN-4 - Conselho Regional de Nutricionistas- 4ª região

*celinaoliveira@cm4.org.br*

## **Introdução**

O Nutricionista, exerce um papel fundamental na implementação de políticas públicas e na construção da Segurança Alimentar e Nutricional.

## **Objetivos**

O projeto tem como objetivo reconhecer o trabalho do nutricionista e seu espaço institucional para a implementação de políticas públicas.

## **Metodologia**

O projeto foi estruturado em três etapas, o critério de inclusão foi por proximidade geográfica, número de profissionais inscritos e denúncias. Na primeira etapa é realizada reunião com os nutricionistas das áreas de Saúde, Educação e Assistência Social para conhecer o desenvolvimento das políticas públicas, identificar as condições e autonomia de trabalho, e suficiência de quadro técnico. Os temas abordam as bases legais para o desenvolvimento de políticas públicas de alimentação e nutrição e responsabilidade técnica. A segunda etapa consiste no encontro com a gestão municipal, com participação de conselheiros e fiscais acompanhados pelo nutricionista. Nesse momento, é apresentada a proposta de parceria e o diagnóstico obtido na entrevista com o nutricionista, visando o avanço das Políticas Públicas, assim como o atendimento às necessidades identificadas no que se referem ao quadro técnico, condições de trabalho e autonomia técnica. A proposta é que os gestores se manifestem comprometendo-se com a definição de metas e prazos. A terceira etapa consiste em acompanhar o cumprimento das metas e prazos, através de contato telefônico com o nutricionista e envio de ofício aos gestores para apresentação das mudanças e entraves encontrados.

## **Resultados**

Do total dos 92 municípios, foram selecionados em 2014 e 2015 dezessete: São Gonçalo; Niterói; Itaboraí; Duque de Caxias; São João de Meriti; Belford Roxo; Nova Iguaçu; Queimados; Campos dos Goytacazes; Rio Claro; Macaé; São João da Barra; Magé; Teresópolis; Petrópolis; São José do Vale do Rio Preto e Volta Redonda. Das 41 reuniões planejadas com os gestores, 40 (97%) foram realizadas. É interessante destacar que do total de reuniões realizadas, 6 foram com os gestores da Assistência Social, segmento onde o nutricionista vem se destacando com o desenvolvimento de projetos na área de segurança alimentar e nutricional. Dos dezessete, cinco (29,4%) apontaram algumas mudanças tais como: adequação do quadro técnico, convocação do concurso público, realização de plano de ação para desenvolvimento das atribuições do nutricionista na Assistência Social, estabelecimento de agenda para utilização de transporte e elaboração de projeto de lei para criação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, criação do cargo e aprovação de concurso público para o cargo de Nutricionista, aquisição de veículo para realização de visitas mensais às escolas, elaboração de plano de trabalho para implementar a avaliação nutricional nas escolas e elaboração de projeto com previsão orçamentária para implementar ações de educação nutricional.

## **Conclusão**

O desafio é grande, mas entendemos que é um processo de construção coletiva, que demanda tempo e sensibilidade. O nutricionista tem a competência para implementar e desenvolver políticas públicas nos municípios contribuindo para melhoria da qualidade de vida do cidadão, dando visibilidade à gestão municipal.

## **Referências**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 8234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010 – Altera o art. 6º

da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº380 de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições estabelecem parâmetros numéricos de referência, por área de atuação e dá outras providências. Brasília, DF; 2005

**Palavras-chave:** assistência social; gestão municipal; nutricionista; políticas públicas; segurança alimentar

# FOTOGRAFIAS DE PORÇÕES ALIMENTARES PARA QUANTIFICAR O CONSUMO ALIMENTAR EM PESQUISAS NA AMÉRICA LATINA: HARMONIZAÇÃO ENTRE BRASIL, MÉXICO E PAÍSES EUROPEUS

SANDRA PATRICIA CRISPIM; REGINA MARA FISBERG; GENEVIEVE NICOLAS; JUAN RIVERA DONMARCO;  
NADIA SLIMANI

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, <sup>2</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>3</sup> IARC - Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, <sup>4</sup> INSP - Instituto Nacional de Saúde Pública do México  
*crispim@ufpr.br*

## Introdução

A “Agência Internacional para Pesquisa ao Câncer” (IARC/OMS) propôs o *Latin America DIETary Assessment Project* (LA- DIETA) para desenvolver uma metodologia de obtenção de dados sobre alimentação de forma altamente padronizada em países latino-americanos, a partir do recordatório 24h utilizando o software Globo-Diet desenvolvida na Europa. O desenvolvimento de instrumentos, como fotos de porções, que auxiliem a quantificação de alimentos na América Latina se faz necessário para vários métodos, incluindo o Globo-Diet.

## Objetivos

Relatar o trabalho desenvolvido em paralelo entre Brasil e México para harmonizar os dados de porções alimentares necessários para desenvolver um álbum fotográfico compatível com outras populações.

## Metodologia

Primeiro passo inclui o desenvolvimento de uma lista de alimentos que necessitassem fotos para ajudar na quantificação da dieta com R24h em cada país. Dados de adultos que participaram nas últimas pesquisas nacionais de consumo alimentar foram utilizados (Inquérito Nacional de Alimentação obtidos na Pesquisa de Orçamento Familiar 2008/2009 no Brasil e *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición* 2012 no México). Desta forma, determinou-se uma lista com os alimentos mais consumidos em cada país e considerando a variabilidade entre pessoas que contribuem para a ingestão de nutrientes por meio de regressão linear (ponto de corte  $r\_square$  acumulado  $<0.9$ ) por região e sexo. Após, cada um dos alimentos mais consumidos foi avaliado quanto a sua inclusão no álbum, seguindo as diretrizes internacionais que o IARC possui para seleção e adequação dessas fotos (i.e. recomendações para quantificar alimentos por fotos e outros tipos de quantificação como unidades padrões). Alimentos raramente consumidos foram excluídos das análises (por  $<0.01\%$  da população). Por fim, procurou-se no portfólio de fotos do GloboDiet, se haveriam fotos que pudessem ser reaproveitadas para minimizar custos no desenvolvimento das fotos e favorecer a harmonização entre os países. Para fotos que possuíam opção similar para uso no Brasil e no México, os intervalos de ingestão de consumo nas pesquisas nacionais foram comparados com os das fotos da Europa que possuíam até seis fotos de porção para cada alimento, a fim de evitar sub ou superestimação nas ingestões estimadas. Essa seleção foi discutida com especialistas de todos os Institutos envolvidos em um *e-workshop*.

## Resultados

A lista inicial de alimentos constava 1090 alimentos no BR e 1239 no México. A lista inicial de alimentos constava 1090 alimentos no Brasil e 1239 no México. Após aplicação das diretrizes do IARC e exclusão de alimentos raramente consumidos que resultaram das análises de variabilidade, obteve-se uma segunda lista com 272 alimentos no Brasil e 675 alimentos no México. Alimentos que possuíam foto existente no portfólio do IARC ( $n=64$  no Brasil e  $n=46$  no México) tiveram em sua maioria os intervalos de ingestão comparáveis com o da Europa. Algumas poucas exceções ( $<5\%$  das fotos) como o “Tomate” tiveram porções muito grandes comparadas com o consumo no Brasil e, portanto, optou-se por usar um número menor de porções da foto, que normalmente possuía seis. A série de tamanho de porções do tomate, por exemplo, ficou com apenas 4 fotos de porções.

## Conclusão

Foi necessário o desenvolvimento de 32 fotos novas no Brasil e 45 no México. Brasil e México terão 7 novas fotos em comum no álbum final. O álbum final de fotos de porções no Brasil e no México terão 96 e 91 fotos, respectivamente. As fotos novas foram desenvolvidas no Brasil no ano de 2015 e as do México serão realizadas em futuro próximo. Estudo de validação das fotos no Brasil está sendo conduzido.

## Referências

**Palavras-chave:** Fotos; Porção alimentar; Recordatório 24-horas; Métodos; Quantificação

# FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS FONTES DE VITAMINA A POR GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

MELISSA NUNES MOIA; LARISSA QUEIROZ DE LIRA; JÉSSICA JULIANA NOGUEIRA DE QUEIROZ; EVELLYN CÂMARA GRILO; ROBERTO DIMENSTEIN

<sup>1</sup> UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

*melimoia4@gmail.com*

## Introdução

A vitamina A é primordial para o funcionamento adequado do sistema visual, manutenção do crescimento e desenvolvimento, integridade epitelial, reprodução e função imunológica. Na gestação e lactação, é necessário que haja consumo materno adequado de vitamina A, a fim de suprir o requerimento nutricional do bebê (WHO, 2009). Além disso, o aumento do consumo de alimentos fontes desta vitamina é uma importante medida no combate à carência de vitamina A materno-infantil (PADILHA et al, 2007). Dessa maneira, a avaliação dietética de gestantes é uma estratégia que auxilia na detecção de problemas nutricionais que possam ser prejudiciais no decorrer da gestação (BERTIN et al, 2006).

## Objetivos

Avaliar a frequência de consumo de alimentos fontes de vitamina A durante o último trimestre gestacional.

## Metodologia

O estudo foi do tipo transversal e a amostragem realizada por conveniência em uma maternidade pública de Natal/RN durante dezembro e janeiro de 2014. Participaram 85 puérperas adultas e com ausência de patologias. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (CAAE 21236613.5.0000.5537). As informações sobre o consumo dietético foram obtidas a partir da aplicação do Questionário de Frequência Alimentar em associação ao registro fotográfico de itens alimentares (ZABOTO et al, 1996). Para elaboração da listagem de alimentos, foram retirados de tabelas de composição os alimentos considerados “muito boa fonte” e “boa fonte” de vitamina A, totalizando 92 itens distribuídos em 10 grupos alimentares. Os dados foram expressos em percentual de aceitação e rejeição do alimento fonte, segundo o grupo de alimento a que pertence, bem como à sua origem animal ou vegetal.

## Resultados

Os alimentos que apresentaram maior consumo durante o último trimestre gestacional, em cada grupo alimentar, foram: bolo branco simples; farinha láctea; tapioca; tomate; manga; feijão de corda; leite de vaca integral; fígado bovino frito; ovo de galinha; margarina. Os alimentos com maior rejeição foram: folhosos verdes escuros (95%); fígado de frango cozido (80%) e mamão formosa (64%). Dentre as fontes de vitamina A de origem animal, o ovo de galinha foi o mais consumido pelas gestantes (86%) e dentre as fontes vegetais, a manga teve maior aceitação (89%).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo de alimentos fontes de vitamina A durante o último trimestre gestacional indica presença prevalente de alimentos regionais na dieta desta população, apresentando as fontes vegetais como melhor aceitação em comparação as fontes animais de vitamina A.

## Referências

- BERTIN, R. L. et al. Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes: uma revisão. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.** p. 383-390, 2006.
- PADILHA, P. C. et al. Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** p. 511-518, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Prevalence of vitamin A deficiency in populations at risk 1995–2005. **WHO Global Database on Vitamin A Deficiency.** Geneva, World Health Organization, 2009.
- ZABOTTO, C. B. et al. **Registro fotográfico para inquéritos dietéticos – utensílios e porções.** Campinas: RTN, 1996.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Gestação; Hábito Alimentar; Vitamina A

# FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR CRIANÇAS DE SEIS A DOZE MESES, DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA, RS – BRASIL

FERNANDA DE BONA CORADI; SILVANIA MORAES BOTTARO; VANESSA RAMOS KIRSTEN; DANIESKA MULLER RITZEL; PÂMELA CAPELARI

<sup>1</sup> UFSM/PM - Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões

*fernandacoradi@yahoo.com.br*

## Introdução

O Ministério da Saúde, baseado em estudos, disponibilizou para a população e para os profissionais da saúde um guia alimentar para menores de dois anos de idade: Dez Passos Para Uma Alimentação Saudável para Menores de Dois Anos (BRASIL, 2010). Neste guia, há as recomendações de que devem ser evitados açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida, e usar sal com moderação. A II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal identificou o consumo em excesso e precoce de alimentos industrializados como café, refrigerante, bolacha e salgadinho em crianças de seis a nove meses de idade (BRASIL, 2009), não correspondendo ao recomendado pelo Ministério da Saúde.

## Objetivos

Identificar a frequência do consumo de alimentos industrializados em crianças de seis a doze meses de ambos os sexos, residentes no município de Arvorezinha, RS – Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças de seis a doze meses do município de Arvorezinha, Rio Grande do Sul, e suas respectivas mães. As mesmas foram mapeadas a partir dos registros da vacina *Bacillus Calmette – Guérin*, consultas de puericultura nas duas Unidades Básicas de Saúde e registros dos agentes comunitários de saúde do município. Utilizou-se os protocolos de consumo alimentar de 2008 e 2015 disponíveis pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2008; 2015), para crianças de seis a dois anos. As coletas foram realizadas em domicílio pelos Agentes Comunitários de Saúde e por uma estudante de nutrição no período de setembro a dezembro de 2015. Somente participaram da pesquisa as mães que concordaram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta, sendo que foram excluídas as crianças que não moravam com a mãe ou que não residiam mais no município. As perguntas referentes a este trabalho se remetiam ao ontem: consumo de iogurte, hambúrguer ou embutidos, bebidas adoçadas, biscoito recheado ou doces ou guloseimas, macarrão instantâneo ou salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados. Na sequência, os dados foram duplamente digitados e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 18.0.

## Resultados

Foram avaliadas 64 crianças, sendo 40,6% (n=26) do sexo feminino e 59,4% (n=38) do masculino, a média de idade foi de 9,09 ±2,11 meses. Verificou-se que a frequência de consumo, no dia anterior a coleta de dados, de iogurte foi de 54,1%, hambúrguer ou embutidos de 7,9%, bebidas adoçadas de 38,1%, biscoito recheado ou doces ou guloseimas de 29,7% e macarrão instantâneo ou salgadinho de pacote ou biscoito salgado de 17,5%.

## Conclusão

A partir dos resultados pode-se concluir que há um grande consumo de iogurte e bebidas adoçadas pelas crianças, além da prática inadequada e não recomendada pelo Ministério da Saúde, quanto a introdução de alimentos industrializados e açucarados precocemente, demonstrando a necessidade de intervir na situação a fim de modificar as práticas alimentares e promover saúde.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN na assistência à saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério

da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

**Palavras-chave:** Alimentação complementar; Alimentação infantil; Consumo alimentar



# FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE FRUTAS DE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS

DANIELA PAINI; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*paini.dani@gmail.com*

## Introdução

O consumo de frutas, legumes e verduras torna-se importante, uma vez que estes alimentos são fontes relevantes de vitaminas, minerais e fibras alimentares, logo, é necessária a inclusão diária destes componentes na alimentação da população, particularmente das crianças e adolescentes (BRASIL, 2006). De acordo com a pirâmide alimentar proposta por Philippi o consumo diário de frutas deve ser de 3 a 5 porções. Já a organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza que o consumo mínimo de frutas e hortaliças deve ser de 400g por dia, essa recomendação também adotada pelo Ministério da Saúde. Há diferentes formas de recomendações, mas o propósito de todas é o mesmo, a proteção e manutenção da saúde desta população.

## Objetivos

Descrever a prevalência do consumo diário de frutas e avaliar os fatores associados ao seu consumo de adolescentes de uma cidade do interior do sul do Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com adolescentes estudantes da 8ª série do ensino fundamental e ensino médio de cinco escolas da cidade de Palmeira das Missões-RS, no período de setembro 2013 a outubro de 2014. O desfecho principal foi a prevalência do consumo diário de frutas avaliado através de um questionário semiquantitativo de frequência de consumo de alimentos (ARAÚJO, FERREIRA, PEREIRA, 2008). Os fatores associados foram: sexo, idade, classe socioeconômica, uso de drogas lícitas, estado nutricional, atividade física e o consumo de café da manhã. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob o número da CAAE 19984713.1.0000.5346 e, todos os adolescentes tiveram seus termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos seus responsáveis. Os dados foram analisados pelo software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 18.0. Foram calculadas as prevalências de consumo diário como desfecho principal e, posteriormente, foi realizado o teste de razão de prevalência (RP). Foram consideradas diferenças significativas quando o  $p < 0,05$ .

## Resultados

Este estudo contou com a participação de 958 adolescentes, com idade média de  $15,27 \pm 1,26$  anos. A prevalência do consumo diário de frutas foi de 47,7% ( $n=457$ ), o consumo de frutas foi maior no sexo feminino (RP ajustada= 1,185, IC: 1,028-1,366,  $p=0,020$ ), nos adolescentes com idade entre 16-19 anos (RP ajustada= 1,159, IC: 1,011-1,329,  $p=0,034$ ) e naqueles com excesso de peso (RP ajustada= 1,197, IC: 1,029-1,393,  $p=0,020$ ).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo diário de frutas é maior no sexo feminino com idade de 16-19 anos e aqueles com excesso de peso.

## Referências

ARAÚJO, M.C.; FERREIRA, D.M.; PEREIRA, R.A. Reprodutibilidade de questionário semiquantitativo de frequência de consumo de alimentos elaborado para adolescentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 24, v. 1, p. 2775-86, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PHILIPPI, S.T. **Alimentação saudável e a pirâmide dos alimentos**. Pirâmide dos alimentos-Fundamentos básicos da nutrição. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente; Consumo alimentar; Estado nutricional

# FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE VERDURAS DE ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS

DANIELA PAINI; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Santa Maria  
*paini.dani@gmail.com*

## Introdução

Frutas, verduras e legumes são considerados componentes importantes de uma dieta saudável, pois são fontes de fibras, micronutrientes e outros componentes com propriedades funcionais. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), relatou que 43,4% dos adolescentes referiram consumir cinco ou mais vezes na semana verduras. Enquanto a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF, 2008-2009) confirma que os adolescentes consomem menos verduras (11g/dia) quando comparados aos adultos (20 g/dia) e idosos (18 g/dia). Apesar dessas evidências, o consumo de frutas, legumes e verduras ainda é insuficiente, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento como o Brasil (MUNIZ et al., 2013).

## Objetivos

Descrever a prevalência do consumo diário de verduras e avaliar os fatores associados ao seu consumo de adolescentes de uma cidade do interior do sul do Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com adolescentes estudantes da 8ª série do ensino fundamental e ensino médio de cinco escolas da cidade de Palmeira das Missões-RS, no período de setembro 2013 a outubro de 2014. O desfecho principal foi a prevalência do consumo de verduras avaliado através de um questionário semiquantitativo de frequência de consumo de alimentos (ARAÚJO, FERREIRA, PEREIRA, 2008). Os fatores associados foram: sexo, idade, classe socioeconômica, uso de drogas lícitas, estado nutricional, atividade física e o consumo de café da manhã. Esta pesquisa faz parte de um grande projeto chamado "Condições de Saúde de Adolescentes do município de Palmeira das Missões-RS" e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob o número da CAAE 19984713.1.0000.5346 e, todos os adolescentes tiveram seus termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos seus responsáveis. Os dados foram analisados pelo software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 18.0. Foram calculadas as prevalências de consumo diário como desfecho principal e, posteriormente, foi realizado o teste de razão de prevalência (RP). Foram consideradas diferenças significativas quando o  $p < 0,05$ .

## Resultados

Este estudo contou com a participação de 958 adolescentes, com idade média de  $15,27 \pm 1,26$  anos. A prevalência do consumo diário de verduras foi de 41,5% ( $n=398$ ), os adolescentes que mais consomem diariamente verduras e legumes são os da classe socioeconômica C, D e E (RP ajustada=1,177, IC: 1,004-1,380  $p=0,045$ ) e aqueles que têm o hábito de tomar café da manhã (RP ajustada= 1,223, IC: 1,045-1,431,  $p=0,012$ ).

## Conclusão

Conclui-se que o consumo diário de verduras esteve associado aos adolescentes da classe socioeconômica mais baixa e com aqueles que têm o hábito de tomar café da manhã.

## Referências

ARAÚJO, M.C.; FERREIRA, D.M.; PEREIRA, R.A. Reprodutibilidade de questionário semiquantitativo de frequência de consumo de alimentos elaborado para adolescentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 24, v. 1, p. 2775-86, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: **Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

LEVY, R. B. et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 15, v. 2, p. 3085-97, 2010.

MUNIZ, L.C. et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes de

escolas públicas de Caruaru, PE. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 18, v. 2, p. 393-404, 2013.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente; Consumo alimentar; Estado Nutricional

# GESTÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE SANTA CRUZ DO SUL – RS

LUCIANO LEPPER; CARINE LIMA ELLWANGER; MARLA FERNANDA DOS SANTOS; THAMYRES GLASENAPP  
RADTKE

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*llepper@gmail.com*

## **Introdução**

As modificações ocorridas nas condições e estilos de vida da população têm influenciado a dinâmica das relações familiares e prejudicado a população infantil que, progressivamente, vem sofrendo com o sedentarismo, hábitos alimentares errôneos e, conseqüentemente, diversos problemas de saúde, como, por exemplo, a obesidade. A obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública, importante e alarmante (MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L., 2013). Crianças obesas tem maior chance de desenvolverem alguma patologia, e possuem maior propensão a tornarem-se adultos obesos. O diagnóstico de obesidade na infância vai depender do peso, da altura e da composição corporal (VITOLLO, 2008). O SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - é um sistema de informação que viabiliza o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil e, com isso, possibilita o monitoramento dos programas de intervenção constituindo-se em um poderoso instrumento político para auxiliar no controle social.

## **Objetivos**

Avaliar o estado nutricional de crianças de 5 à 10 anos, do município de Santa Cruz do Sul – RS.

## **Metodologia**

As informações utilizadas foram oriundas da base de dados do Sistema SISVAN – WEB, cuja pesquisa abrangeu crianças acompanhadas no período de 2015, na cidade de Santa Cruz do Sul – RS. A faixa etária compreendida, foi de 5 anos a menores 10 anos de idade, cuja avaliação do estado nutricional deu-se através do indicador IMC – Índice de Massa Corporal - para Idade, conforme Organização Mundial de Saúde de 2007.

## **Resultados**

Os dados revelaram que do total de 129 crianças acompanhadas, 4,65% apresentaram obesidade grave (n: 6), 10,85% obesidade (n: 14), 13,18% sobrepeso (n: 17), 67,44% eutrofia (n: 87), 3,1% magreza (n: 4) e 0,78% apresentaram magreza acentuada (n: 1). Os percentuais relativos à sobrepeso, obesidade e obesidade grave, na faixa etária analisada, merecem a devida atenção, visto que compreendem quase um terço do total das crianças acompanhadas, sendo essas classificações possíveis preditoras do desenvolvimento de outras doenças, como diabetes, hipertensão, etc.; apesar disso, o estudo demonstrou que a maioria das crianças estavam eutróficas, o que constitui aspecto positivo, pois a manutenção do peso saudável é importante durante a infância, considerando-se que os hábitos adquiridos nessa fase tendem a persistir na vida adulta.

## **Conclusão**

Estes dados corroboram com o momento de transição nutricional que vivenciamos na atualidade, onde observa-se redução dos casos de desnutrição e prevalências crescentes de excesso de peso. A avaliação dos dados de acompanhamento registrados no SISVAN em relação ao estado nutricional das crianças menores de 10 anos, revela uma tendência condizente com o panorama epidemiológico mundial. Combater a obesidade infantil, é um desafio constante e real, considerando-se que a obesidade é uma doença complexa e crônica, de causa multifatorial. As prevalências de sobrepeso e obesidade em crianças ressaltam a importância de medidas resolutivas, de todos os setores da sociedade, no enfrentamento deste problema de saúde pública.

## **Referências**

BRASIL. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: . Acesso em 30 de março de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Disponível em: . Acesso em: 30 de março de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Orientações básicas para a coleta, o

processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde. Disponível em: . Acesso em: 30 de março de 2016.

PALHARES, Dario. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 5, p. 432-433, 2004. Disponível em: . Acesso em: 30 de março de 2016.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Índice de Massa Corporal; Antropometria; Crianças

# GESTÃO DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

VANESSA MANFRE GARCIA DE SOUZA; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*vanessa.manfregs@gmail.com*

## **Introdução**

A compra direta da Agricultura Familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar é uma estratégia importante para o cumprimento de suas diretrizes (BRASIL, 2013). A gestão dos recursos financeiros para a aquisição de alimentos pode ser realizada de forma Centralizada, Escolarizada, Mista ou Terceirizada (VALERIANI, 2011), sendo que a forma de gestão pode influenciar na implementação da compra direta da Agricultura Familiar.

## **Objetivos**

Descrever a prevalência das modalidades de gestão do Programa de Alimentação Escolar no estado de São Paulo e comparar aspectos da compra direta da Agricultura Familiar em cada modalidade, segundo a perspectiva de diretores e merendeiras escolares.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo transversal, o qual está inserido na pesquisa “O encontro entre o Programa Nacional de Alimentação Escolar e a agricultura familiar: avaliação do processo de implementação e dos possíveis efeitos das compras locais, segundo a lei 11.947/09”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública-USP (protocolo 2308). Da amostra de 38 municípios do estado de São Paulo sorteados por Amostragem Aleatória Simples sem Reposição, 25 haviam comprado diretamente da Agricultura Familiar para o Programa de Alimentação Escolar em 2012. Nestes municípios foram sorteadas 105 escolas, onde foram entrevistados um diretor escolar (n=105) e uma merendeira (n=105), sobre alguns aspectos da compra direta: divulgação e conhecimento da Lei 11.947/09, reconhecimento da importância da Agricultura Familiar para a alimentação escolar e apoio institucional. Os dados foram coletados em 2013 e foram realizadas análises descritivas.

## **Resultados**

Das 105 escolas, 78,1% eram de gestão centralizada, 14,3% escolarizada, 7,6% mista e nenhuma terceirizada. Nas escolas de gestão mista houve maior divulgação da Lei (87,5%) e proporção de gestores que a conheciam (87,5%), enquanto a centralizada mostrou menor divulgação (28,0%) e a escolarizada menor conhecimento da Lei (46,7%). Todos os gestores achavam importante a vinculação da Agricultura Familiar com a alimentação escolar. Em 13% das escolas houve melhorias na estrutura da cozinha, por parte da prefeitura, com maior ocorrência na gestão mista (37,5%) e menor na escolarizada (13%) e na centralizada (11%). As merendeiras da gestão centralizada mostraram maior conhecimento da Lei (70,7%), seguido da escolarizada (66,7%) e da mista (62,5%). A gestão centralizada também mostrou maior prevalência de merendeiras que reconheciam a importância da compra da Agricultura Familiar (95%), com menor prevalência na mista (87,5%) e na escolarizada (86,7%). Aproximadamente metade das merendeiras das gestões centralizada e mista recebeu treinamento para manipular os alimentos da Agricultura Familiar, sendo que 95% da centralizada e 100% da mista acharam-no importante; na escolarizada, 40% receberam e 83% julgaram-no importante.

## **Conclusão**

A modalidade de gestão do Programa de Alimentação Escolar prevalente, no estado de São Paulo, foi a centralizada. Observou-se que a gestão mista favoreceu a divulgação e o conhecimento dos diretores escolares sobre a Lei 11.947/09, e o apoio institucional para a compra direta da Agricultura Familiar. A frequência de merendeiras que conheciam a Lei e reconheciam a importância da Agricultura Familiar para a alimentação escolar foi maior na gestão centralizada. Os treinamentos para manipulação dos alimentos foram mais frequentes nas gestões centralizada e mista.

## **Referências**

Brasil. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de Junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União. 18 jun 2013.

Valeriani TSM. A gestão escolarizada do Programa de Alimentação Escolar no Estado de Goiás [dissertação]. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da USP; 2011.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Alimentação Escolar; Gestão; Programas e Políticas de Alimentação e N



# **GRUPOS DE LAR: ESPAÇO PARA PROMOVER O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NO MEIO RURAL**

CRISTIANE PEREIRA; ANA CÂNDIDA JORDANI; MICHAEL DA SILVA SERPA; CARLOS DANIEL FRIES; CAMILA KRONBAUER PEREIRA DE CASTRO

<sup>1</sup> PMT - Prefeitura Municipal de Teutônia, <sup>2</sup> ASCAR/ EMATER/RS - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural/ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
*crispnutri@yahoo.com.br*

## **Introdução**

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

## **Objetivos**

Desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde tendo como foco a alimentação saudável e adequada em Grupos do Lar do município de Teutônia-RS contribuindo para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada.

## **Metodologia**

O trabalho desenvolvido mensalmente com os Grupos do Lar ou Grupos de Mulheres é realizado há mais de 40 anos pela Ascar/ Emater em comunidades rurais do município, promovendo ações que visam à defesa e garantia de direitos, acesso às políticas públicas, segurança e soberania alimentar e educação e promoção da saúde. Em trabalho conjunto da equipe municipal da Ascar/ Emater com a Secretaria Municipal de Saúde e de Assistência Social, foram feitas nos últimos 3 anos encontros com nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiras, visando ampliar e consolidar a rede de atenção básica junto ao meio rural. Nos encontros de grupos com nutricionistas, é realizada uma exposição dialogada tendo como base o Guia Alimentar para a População Brasileira. A melhoria da qualidade de vida é incentivada e, sempre com o olhar da valorização da cultura alimentar local, há orientações visando a escolhas saudáveis de hábitos de vida e alimentação. Oportuniza-se a fala às pessoas, percebendo seus conhecimentos prévios e, juntamente com elas, são construídas as conversas; objetiva-se auxiliar no processo de conscientização sobre a saúde de forma ampla, sobre gestão da própria saúde. Os materiais educativos são elaborados e a avaliação é realizada pela equipe da Ascar/ Emater e pelas nutricionistas de forma coletiva.

## **Resultados**

Foram atendidos 10 grupos, totalizando 90 mulheres que serão multiplicadoras em sua família e comunidade. Foi percebido incremento do conhecimento e interesse/busca pelos serviços de saúde da equipe de nutrição ofertados no município. Há um aumento de interesse e reflexão sobre a alimentação saudável e suas implicações na saúde como um todo. A atividade contribuiu para experimentar a partilha de informações de forma participativa, aprimorando a escuta e a essência da conversa, aproximando os serviços de saúde da população do meio rural.

## **Conclusão**

A promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada se dá socializando, discutindo e estimulando uma visão crítica e reflexiva sobre as informações colocadas. Este modo de formar/fazer a atuação como profissionais de saúde e de extensão rural estimula a equipe a reconhecer-se parte do processo e não como "detentora do conhecimento". O desafio é modificar a abordagem informativa, normativa e proibitiva, mais comumente utilizada, por uma abordagem que verdadeiramente estimule a mudança de hábitos, buscando a autonomia e o entendimento de agentes da própria mudança.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª Ed. Brasília, 2014. 156p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de

Saúde brasileiro. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

Guia Prático das ações sociais da EMATER/RS – Ascar / Coordenado [por] Regina da Silva Miranda – Porto Alegre:Emater/RS-Ascar, 2014. 134 p. Il.

**Palavras-chave:** alimentação; direito humano; nutrição

# GRUPOS DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

CAMILA KRONBAUER PEREIRA DE CASTRO; CRISTIANE PEREIRA

<sup>1</sup> PMT - PREFEITURA MUNICIPAL DE TEUTÔNIA

*camilakpereira@hotmail.com*

## Introdução

A Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) consolida a institucionalização da promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os temas prioritários para a implementação da PNPS está a alimentação adequada e saudável, que evidencia a importância da alimentação e nutrição como fator de proteção da saúde (Brasil, 2015). Neste contexto, e considerando a atual situação alimentar e nutricional do país, torna-se evidente a necessidade de uma melhor organização dos serviços de saúde para atender às demandas geradas pelos agravos relacionados à má alimentação, tanto em relação ao seu diagnóstico e tratamento quanto à sua prevenção e à promoção da saúde (Brasil, 2013).

## Objetivos

Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde por meio da realização de grupos de reeducação alimentar no Centro Avançado de Saúde Bruno Leopoldo Schneider, no município de Teutônia - RS.

## Metodologia

Os participantes são acolhidos por demanda espontânea e por encaminhamento de outros profissionais de saúde. Nos grupos de reeducação alimentar, são atendidas 24 pessoas mensalmente, distribuídas em 2 grupos de 12 participantes. Cada grupo tem dois encontros com um intervalo de 15 dias. No primeiro encontro, o nutricionista realiza a avaliação antropométrica de todos os participantes que são orientados a preencher um formulário com informações relacionadas à sua saúde, como motivo principal pela busca do serviço de nutrição, presença de patologias e uso de medicamentos. Após, é realizada uma exposição dialogada tendo como base o Guia Alimentar para a População Brasileira. No segundo encontro, os assuntos trabalhados anteriormente reforçados e retomados, por meio de uma atividade que objetiva desenvolver a autonomia na tomada de decisão por práticas alimentares saudáveis. Ao final, o nutricionista entrega os resultados das avaliações antropométricas e conversa sobre o diagnóstico nutricional com cada um dos participantes. Com base neste diagnóstico, nas informações preenchidas no formulário e presença de encaminhamento de outros profissionais, a necessidade de dar continuidade com o acompanhamento nutricional individual é avaliada pelo nutricionista.

## Resultados

As atividades em grupos possibilitam uma maior otimização do trabalho, com a diminuição das consultas individuais, participação ativa do indivíduo no processo educativo e o maior envolvimento da equipe de profissionais com os usuários do serviço de saúde. Durante as atividades há estímulo ao diálogo entre o nutricionista e os participantes, que falam sobre seus problemas e buscam soluções de forma conjunta ao profissional, aliando experiência técnica a vivência prática. Dessa forma, passam a entender seu papel como agentes da própria mudança.

## Conclusão

O trabalho em grupos mostra-se uma oportunidade de compartilhamento entre os participantes, tanto de experiências, angústias e saberes como também da construção de conhecimento e desconstrução de mitos alimentares. Desenvolver nos usuários uma consciência crítica e transformadora e o entendimento de sua responsabilidade com a alimentação adequada consiste ao mesmo tempo em uma meta e em um desafio a ser superado pela equipe de nutrição na atenção básica.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª Ed. Brasília, 2014. 156p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de

Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 2015. 36 p.  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília,, 2013. 84 p.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Reeducação Alimentar; Atenção Básica

# GUIA ALIMENTAR AMAZÔNICO: UM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

DAIANA BRENDA CAVALCANTE VERDE; MEIRY DE SOUZA LOPES; GEUZIMARA DE SOUZA SILVA; MAYLINE MENEZES DA MATA; KEMILLA SARMENTO REBELO

<sup>1</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas  
*mayline.damata@gmail.com*

## Introdução

Os guias alimentares geralmente são representados por ícones gráficos com o objetivo de auxiliar um grupo populacional a recordar facilmente quais alimentos devem ser inseridos na dieta e em que proporções (PEÑA, 1998). Além disso, os guias devem respeitar os hábitos alimentares e a cultura da região, bem como a sazonalidade e a disponibilidade de alimentos. Neste contexto, o Guia Alimentar Amazônico, desenvolvido por Mata e Rebelo (2014), foi adaptado à realidade amazônica visando contribuir para a promoção da saúde e valorização dos alimentos tradicionalmente produzidos e consumidos pela população local.

## Objetivos

Avaliar o Guia Alimentar Amazônico como uma ferramenta de educação alimentar e nutricional.

## Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob CAAE: 44048515.0.0000.5020, sendo realizado em três etapas, com 27 alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, na cidade de Coari-AM. Os envolvidos no estudo participaram voluntariamente, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na primeira etapa, aplicou-se um questionário avaliativo para medir o conhecimento prévio dos participantes, sobre os temas: guias alimentares, grupos, porções de alimentos e alimentação saudável. Em seguida, abordou-se sobre os guias alimentares, conceito e suas características, dando ênfase à pirâmide alimentar adaptada, proposta por Philipp et al. (1999). Na segunda etapa, aplicou-se um questionário para constatar a impressão do público alvo sobre o Guia Alimentar Amazônico. Posteriormente, abordou-se sobre o guia alimentar amazônico, seus grupos alimentares, porções alimentares e os benefícios dos alimentos regionais. Na terceira etapa, realizou-se uma oficina culinária educativa que consistiu na demonstração das porções alimentares do guia alimentar amazônico. Ainda, realizou-se a avaliação da compreensão do público alvo sobre os assuntos abordados.

## Resultados

Verificou-se que, embora o público-alvo tenha apresentado uma média de 51,9% de conhecimento sobre os assuntos de nutrição, estes possuíam muitas dúvidas. O guia alimentar amazônico, despertou o interesse do público-alvo que o considerou inovador (87,5%) e apenas 12,5% o considerou comum, quando comparado a outros guias. Quando comparado à Pirâmide Alimentar, o Guia Alimentar Amazônico apresentou maior identificação da população com seu formato e com os alimentos nele ilustrado (75%). Evidenciou-se ainda que este guia alimentar representa bem os hábitos alimentares regionais e que facilita o entendimento sobre o conceito de guia alimentar (93,7%). Os resultados do nível de conhecimento dos participantes demonstraram que após a atividade de educação alimentar e nutricional, utilizando o guia alimentar amazônico, a média de acertos aumentou para 68,7%. Além disso, na avaliação de aprendizagem final, verificou-se uma melhora no nível de conhecimento dos participantes (70%).

## Conclusão

O Guia Alimentar Amazônico trouxe inovações e pode representar uma excelente ferramenta de educação alimentar e nutricional para os profissionais e estudantes que atuam nesta região. Este guia alimentar, além de atender as diretrizes dietéticas, é capaz de proporcionar um bom aprendizado, promover uma alimentação saudável e a valorização dos alimentos regionais.

## Referências

1. MATA, M.M.; REBELO, K.S. Guia alimentar adaptado à população adulta do município de Coari, AM. In: Livro De Resumos 15º Congresso Internacional De Nutrição, Longevidade & Qualidade De Vida. 2014, São Paulo. Anais; 2014. p.1-116.

2. PEÑA, M. Guias de Alimentación en América Latina. In Anais do I Workshop Instituto Danone. Alimentação equilibrada para a população brasileira. Florianópolis: Instituto Danone, p.31-43, 1998.

3. PHILIPPI, S.T. et al. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. Rev. Nutr., Campinas, v. 12, n.1, p.65-80, 1999.

**Palavras-chave:** Guias alimentares; Alimentos regionais; Educação alimentar e nutricional

# HÁBITO DE COMER EM FRENTE À TV E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

JANAINA MAIANA ABREU BARBOSA; RAYANE PALHANO PAIVA DINIZ SOUSA; MAYLLA LUANNA BARBOSA MARTINS; NAYARA PEREIRA SOARES; ALLANNE PEREIRA ARAÚJO

<sup>1</sup> CEST - Faculdade Santa Terezinha, <sup>2</sup> UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, <sup>3</sup> UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, <sup>4</sup> UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
*jana\_mayana@hotmail.com*

## Introdução

O hábito de comer vendo televisão tem sido uma prática intensamente citada por adolescentes (OLIVEIRA et al., 2016; SOARES et al., 2010) e evidências mostram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e à obesidade (ÁVILA et al., 2006). Para Fuentes et al (2014) o número de horas em frente a TV e o excesso de peso estão diretamente ligados ao consumo de alimentos energéticos.

## Objetivos

Associar o hábito de comer em frente à TV e o estado nutricional de adolescentes atendidos em uma clínica escola.

## Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal, realizado com 217 prontuários de indivíduos de 10 a 19 anos, de ambos os sexos. Dados demográficos, socioeconômicos, estilo de vida e antropométricos foram coletados dos prontuários de adolescentes atendidos pelo setor de Nutrição de uma Clínica Escola na cidade de São Luís - MA. O índice de massa corpórea foi classificado em percentis, de acordo com o sexo e idade, e foram adotados os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (2007). Os pontos de corte adotados para a classificação da circunferência da cintura foram os propostos por Taylor et al (2000) que identificam obesidade abdominal quando a CC  $\geq$  percentil 80, ajustado para idade e sexo. O programa Stata® versão 12.0 foi utilizado para fazer a análise estatística e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital São Domingos com número de parecer 973.773/2015.

## Resultados

A maioria dos adolescentes era do sexo feminino (61,8%), com idade de 10 a 14 anos (58,1%), a média de idade foi de  $13,9 \pm 2,8$  anos, 58,3% estavam no ensino fundamental e 50% tinham à renda familiar de 1 salário mínimo. Quanto ao estilo de vida, 59,8% não praticavam atividade física e 62,9% relataram o hábito de comer em frente a TV. Em relação às características antropométricas, a média do índice de massa corpórea foi de  $22,5 \pm 6,7$ kg/m<sup>2</sup> e a da CC de  $77,3 \pm 15$  cm, quanto à classificação do índice de massa corpórea, 44% das meninas e 48,2% dos meninos encontravam-se com excesso de peso. Com relação à circunferência da cintura, 41,9% das meninas e 50% dos meninos tinham risco para doenças cardiovasculares. Houve associação estatisticamente significativa entre o hábito de comer em frente à TV e o índice de massa corpórea ( $p = 0,004$ ).

## Conclusão

Observa-se um número significativo de adolescentes com excesso de peso e risco para doenças cardiovascular e também associação entre o hábito de comer em frente à TV e o índice de massa corpórea. Esses resultados apontam para a necessidade de intensificar a adoção de hábitos alimentares saudáveis por meio de implementações de programas de prevenção primária e estratégias de educação nutricional a fim de evitar possíveis danos à saúde dos adolescentes.

## Referências

- OLIVEIRA, V. A.; et al. Correlação entre indicadores antropométricos e pressão arterial de adolescentes. Rev. Text. Contexto Enferm. Florianópolis, n. 22, v. 4, p. 995-1003, 2014.
- SODER, B.F. et al. HÁBITOS ALIMENTARES: um estudo com adolescentes entre 10 e 15 anos de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, em Santa Cruz do Sul. Cinergis. n. 1, v. 13, p. 51-58, 2012.
- FUENTES, M.I. et al. Perfil nutricional e adesão ao tratamento de adolescentes obesos. Cadernos de Escola Pública, Curitiba, n. 5, p. 102-117, 2014.

**Palavras-chave:** HÁBITO DE COMER EM FRENTE À TV; ESTADO NUTRICIONAL; ADOLESCENTES

# HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE 24 MESES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA/SC

PAULA ROSANE GUIMARÃES; LUZANE FLORÊNCIO E SILVA; PAMELLA SMIDT HAAG; CRISTIANE SANTOS DA ROSA; RITA SUSELAINE VIEIRA RIBEIRO

<sup>1</sup> UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, <sup>2</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - Secretaria de Saúde - Prefeitura Municipal de Criciúma  
*paulag@unesc.net*

## Introdução

O leite materno é o alimento mais completo a criança, devendo ser oferecido na fase inicial da vida para garantir um crescimento saudável por conter as quantidades de nutrientes adequadas às suas necessidades. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é para que o recém-nascido tenha seu primeiro contato com o leite materno na primeira hora após o nascimento, que seja mantido, exclusivamente, até os seis meses e, que a criança seja amamentada até completar dois anos. A partir dos seis meses, a alimentação complementar tem o objetivo de aumentar o aporte energético e de micronutriente. O Programa Bolsa Família é um programa do Governo Federal que visa à transferência de renda para famílias que estão com vulnerabilidade social e que proporcionou as famílias beneficiadas uma maior aquisição de alimentos.

## Objetivos

Avaliar as práticas de alimentação de crianças menores de 24 meses de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família do município de Criciúma.

## Metodologia

Estudo de caráter quantitativo com temporalidade transversal e amostragem não probabilística. Aprovado com parecer numero 914.980. População composta por crianças menores de 24 meses cadastradas no Programa Bolsa Família. A captação destas crianças foi por conveniência a partir das informações constantes do cadastro do PBF. Para a avaliação do comportamento alimentar, particularmente para as questões envolvendo, a amamentação e introdução de novos alimentos, utilizou-se um roteiro de entrevista adaptado pelas autoras com base em três questionários validados. As questões foram, em sua maioria, objetivas sendo que as descritivas foram posteriormente classificadas de acordo com as respostas informadas. Para a avaliação do estado nutricional foram coletados os dados de peso, comprimento, idade e sexo de toda a população avaliada e classificado segundo o ponto de corte da OMS de IMC por idade.

## Resultados

Foram encontradas 53 crianças com idade entre 12 e 24 meses, em que 50,9% eram do sexo feminino com média de peso em 10,7kg ( $\pm 1,9$ ), comprimento 0,79m ( $\pm 0,09$ ). A média de idade da mãe foi de 27,5 anos ( $\pm 6,17$ ) em que 41,5% afirmaram ter como grau de escolaridade o ensino fundamental incompleto e em torno de 30% trabalham fora de casa. A amamentação exclusiva até os seis meses de idade ocorreu em 24,5% e sendo que 11,3% nunca receberam leite materno de forma exclusiva. Em relação de introdução de novos alimentos, 92,4% comem arroz e 66% comem feijão todos os dias. Percebeu-se que as mães ou responsáveis acreditam que as crianças se alimentam de forma apropriada (tanto em qualidade quanto em quantidade), porém nota-se um grande consumo de alimentos industrializados e de baixo valor nutritivo como bolacha recheada, salgadinhos de pacote, refrigerantes e sucos artificiais sendo que esses alimentos não são recomendados antes dos dois anos de idade.

## Conclusão

O resultado da pesquisa possibilitou conhecer os hábitos alimentares das crianças menores de 24 meses que recebem o benefício, mostrando que a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade encontra-se abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, há grande consumo de alimentos industrializados e de baixo valor nutritivo. Por fim, é importante salientar que se necessita de mais projetos de educação alimentar e nutricionais para este público, com o objetivo de promover Segurança Alimentar e Nutricional e conscientizar as famílias da importância do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses e a partir deste período, iniciar a introdução alimentar de maneira gradual e saudável sem interromper a amamentação até os dois anos ou mais a fim de prevenir problemas nutricionais futuros.

## Referências



ARANTES, Aline Vilela. Desmame precoce em Seritinga MG: Uma proposta de intervenção junto ao programa saúde da família. 2010. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010.

ARAUJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce: Breastfeeding: factors that cause early weaning. Revista Brasileira de Enfermagem, Teresina, v. 61, n. 4, p.488-492, jul. 2008.

BAPTISTA, Gerson Henrique; ANDRADE, Adriano Herbert H. K. Gonçalves de; GIOLO, Suely Ruiz. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Paraná, v. 25, n. 3, p.596-604, mar. 2009.

BATISTA, Gabyella Silva; FREITAS, Ana Maria Filhosi de; HAACK, Adriana. Alergia Alimentar e Desmame Precoce: Uma revisão do ponto de vista nutricional. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 4, n. 20, p.351-359, 2009.

BERNARDI, Julia Laura Delbue; JORDAO, Regina Esteves; BARROS FILHO, Antonio de Azevedo. Fatores associados a duração mediana do aleitamento materno em lactentes nascidos no município do estado de São Paulo. Revista de Nutrição, Campinas, p.867-878, nov./dez. 2009.

BOCANEGRA, Carlos Alberto Delgado. Associação entre o aleitamento materno além do segundo ano de vida e crescimento e saúde mental infantil. 2013. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Aleitamento Materno, Distribuição de Leites e Fórmulas Infantis em Estabelecimentos de Saúde e a Legislação. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, p.1-16, mar. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Editora Ms, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno Em Municípios Brasileiros: Situação do Aleitamento Materno em 227 municípios brasileiros. Brasília, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE SAÚDE. . Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. Amamenta e Alimenta Brasil: Manual de implementação, Brasília, 2013.

BRASIL. SISVAN. . Relatórios Públicos. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2015.

**Palavras-chave:** ALEITAMENTO MATERNO; ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR; CRIANÇAS; HÁBITOS ALIMENTARES; BOLSA FAMÍLIA

# HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO SUDOESTE DO PARANÁ

GREICY PERETTI; FERNANDA GUARDA

<sup>1</sup> UNIPAR - Universidade Paranense  
*greicy@fadep.br*

## **Introdução**

A entrada na Universidade é uma nova fase que pode ter como resultados alterações e adaptações no estilo de vida e mudanças no comportamento alimentar, já que muitos jovens se distanciam da casa de seus familiares (SANTOS; ALVES, 2009; ALMEIDA et al 2013). Devido à nova rotina, os estudantes buscam alternativas para se alimentar, optando, muitas vezes, por alimentos industrializados, ultraprocessados e alimentos de baixo valor nutricional (ALMEIDA, 2013). A alimentação adequada é fundamental para o rendimento e aproveitamento nos estudos, desempenho nas atividades acadêmicas, melhora na concentração e melhor qualidade de vida (RIBEIRO & SILVA 2013).

## **Objetivos**

Verificar e comparar os hábitos alimentares e traçar o perfil nutricional dos estudantes da área de saúde e de exatas de uma Universidade do Sudoeste do Paraná.

## **Metodologia**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 1210161. O estudo é do tipo transversal, com amostra de 224 alunos da área de saúde (Odontologia, Nutrição e Estética e Cosmética) e 281 da área de exatas (Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis e Engenharia Civil). Número obtido através de um cálculo amostral de 95% de confiabilidade e 5 % de erro. Os encontros foram durante as aulas, onde aplicaram-se dois questionários, um contendo questões sócio-demográficas e estilo de vida para caracterização da amostra e outro para analisar os hábitos alimentares dos universitários. O consumo diário dos grupos de alimentos foi classificado como suficiente, insuficiente e excessivo, tendo como referência a Pirâmide Alimentar Adaptada à População Brasileira e o Guia Alimentar. O perfil nutricional classificou-se por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), obtido por peso e altura referido.

## **Resultados**

Em relação ao estado nutricional, a maioria dos estudantes estavam eutróficos, porém um percentual significativo foi encontrado com excesso de peso em ambas as áreas 17,6% dos alunos em saúde e 26,4% em exatas. Os estudantes das duas áreas apresentaram hábitos alimentares parecidos, consumo insuficiente para carboidratos complexos, frutas, verduras, legumes e leites, carnes brancas (peixe) e água. No grupo de leguminosas, nas turmas de saúde a maioria dos alunos tiveram consumo insuficiente. Já na área de exatas a maior parte dos acadêmicos tinha um consumo suficiente. Para o consumo defrituras, carnes vermelhas, e doces de modo geral estudantes de ambas as áreas apresentaram um consumo excessivo. Quando questionados quantas as refeições realizavam ao longo do dia na sua maioria realizavam 4 refeições diárias. E quais lanches eram consumidos no intervalo das aulas, maioria dos alunos de ambas as áreas, relataram consumir lanches ofertados pela cantina como assados, frituras, refrigerantes e salgadinhos.

## **Conclusão**

Comparando as duas áreas, os resultados mostram que estudantes de ambas as áreas apresentaram resultados parecidos, porém esperávamos que alunos dos cursos de saúde tivessem melhores resultados pelo fato de terem em sua grade curricular matérias sobre a alimentação, principalmente os alunos de nutrição. Porém esses maus hábitos podem estar relacionados com a rotina diária, trabalho, falta de tempo e distância da família. Desse modo, torna-se necessária a conscientização para a alimentação saudável, medida esta, que pode ser realizada por meio de intervenção nutricional no ambiente universitário visando qualidade de vida atual e futura.

## **Referências**

ALMEIDA, A.B.P. et al. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes universitários. *Nutrire*, São Paulo, 38(5), 2013.

RIBEIRO, G.N.M; SILVA, J.B.L. A Alimentação no Processo de Aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos. Sinop, 4(2)p.77-85, 2013.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Universitários; Estilo de vida; Estado nutricional

# HÁBITOS ALIMENTARES DE NUTRIZES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE EMBU DAS ARTES - SP

MARIANA DE OLIVEIRA RUAS; ANA PAULA BAZANELLI

<sup>1</sup> UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie  
*meryann.oliveira@hotmail.com*

## Introdução

Uma alimentação equilibrada e saudável é de extrema importância para as mulheres tanto no período de gestação como no pós-parto com o objetivo de manter um estado nutricional que atenda todas as necessidades fisiológicas desses períodos. As recomendações englobam aumentar as necessidades energéticas com pratos variados e coloridos, contendo: carnes e ovos, leite e derivados, frutas e hortaliças (CASTRO; KAC; SICHIERI, 2009).

## Objetivos

Caracterizar os hábitos alimentares de nutrizes frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde no município de Embu das Artes, São Paulo.

## Metodologia

Foi um estudo do tipo transversal composto por nutrizes atendidas na Unidade Básica de Saúde de Embu das Artes. Para a caracterização do perfil clínico e demográfico da amostra foi utilizado um questionário elaborado pelo próprio pesquisador contendo informações como idade, escolaridade, raça, estado civil e número de gestações. Para caracterizar os hábitos alimentares das nutrizes foi utilizado o questionário "Como está a sua alimentação?", incluso no "Guia Alimentar - Como ter uma alimentação saudável" do Ministério da Saúde, acrescido de perguntas complementares em relação à alimentação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil (protocolo CAAE 48524514.4.0000.0084).

## Resultados

A amostra foi constituída de 31 nutrizes (idade 28,7+6,2 anos; 77% casadas; 35,4% raça branca; 39% primigesta). Em relação aos hábitos alimentares, foi observado que o valor médio de consumo de alimentos do grupo de arroz, pães, massas, batata e mandioca foram de 6,2 porções/dia. Para o grupo de verduras e legumes, foi identificado que 54,8% das nutrizes não consumiam esses alimentos ou consumiam menos de três porções/dia. Em relação ao consumo de frutas, 61,3% da amostra não atendia a recomendação e apresentou um consumo inferior a três porções/dia ou não consumiam frutas. No consumo de leguminosas, a maioria das nutrizes (77,4%) apresentou adequação. Para os alimentos do grupo de carnes em geral, 71% consumiam duas porções/dia predominantemente de carne bovina e aves já que o consumo de peixes foi baixo (71% não consumiam peixes pelo menos duas vezes na semana). Em relação à ingestão de leite e derivados, apenas 42% consumiam pelo menos três porções/dia. E para a ingestão de água, 52% referiu consumir menos de 2 litros por dia. Quando avaliado o hábito de consumir frituras e embutidos, açúcares e doces a maioria das nutrizes (58% e 55%, respectivamente) referiram que consumiam raramente ou nunca esses alimentos.

## Conclusão

Os hábitos alimentares das nutrizes atendidas na Unidade Básica de Saúde não estão dentro do recomendado para o ciclo da vida dessas mulheres. Os grupos de maiores inadequações foram: verduras e legumes, frutas, peixes, leite e derivados, e água. Assim medidas de intervenção nutricional tornam-se necessárias para essas nutrizes, visando adequação da alimentação nesse período para garantir uma melhor nutrição para a mãe e conseqüentemente para o bebê.

## Referências

CASTRO, M. B. T. KAC, G. SICHIERI, R. Determinantes nutricionais e sócio-demográficos da variação de peso no pós-parto: Uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.9, n.2, p. 5-7, 2009.

**Palavras-chave:** Alimentação; Nutrizes; Hábitos alimentares

# HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS DE USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

KATHARINE KONRAD LEAL; DERLANGE BELIZÁRIO DINIZ; GISELDA MARIA PEREIRA; MARCIA RUBIA DUARTE BUCHWEITZ

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UECE - Universidade Estadual do Ceará

*katharineleal@hotmail.com*

## Introdução

O perfil de mortalidade da população brasileira, nas últimas décadas, tem apresentado expressiva mudança devido ao aumento de mortes causadas por doenças crônicas não transmissíveis (RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012). Um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela maioria dessas mortes e por fração substancial da carga de doenças devido a essas enfermidades. Dentre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, dietas inadequadas e a inatividade física, que apesar da elevada prevalência, podem ser prevenidos (WHO, 2014).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo foi investigar a presença de hábitos saudáveis e não saudáveis em adultos e idosos portadores e não portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, com indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos, portadores e não portadores de doenças crônicas não transmissíveis, usuários das três Unidades Básicas de Saúde administradas pela Universidade Federal de Pelotas. Os dados foram coletados entre outubro de 2014 a março de 2015, pela aplicação de questionário e medições de peso e altura, a indivíduos que buscavam atendimento com clínico geral nessas unidades. As gestantes não foram incluídas no estudo. Foram considerados como hábitos de vida não saudáveis o consumo mais de três vezes na semana de refrigerantes e sucos artificiais, o hábito de consumir leite integral e gorduras visíveis das carnes vermelhas, a inatividade física, o tabagismo (fumantes e ex fumantes), o consumo de álcool mais de três vezes na semana e o sobrepeso e a obesidade e como hábitos saudáveis, o consumo de cinco ou mais vezes na semana de frutas, verduras e legumes e de feijões, a atividade física, nunca ter fumado, de acordo com os critérios utilizados pelo Vigitel (2014). Os dados foram analisados nos pacotes estatísticos SPSS 20 e Bioestat 5.0. Para a descrição da amostra foram calculadas as prevalências, para a comparação das proporções foram utilizados o teste de qui-quadrado, com correção de Yates, e tendência linear, adotando-se um nível de significância para  $p < 0,05$ . O estudo foi submetido ao comitê de ética e aprovado sob o parecer nº 757.202. Os participantes do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Os 341 indivíduos entrevistados apresentaram em média 50 anos de idade, variando de 18 a 89 anos ( $dp=17,10$ ), 78,6% ( $n=268$ ) eram do sexo feminino, mais da metade tinham entre 1 a 8 anos de escolaridade (61,0%) e eram portadores de DCNT (60,1%). A maioria (75,9%) declarou-se de cor da pele branca e possuía renda familiar de até 1 salário mínimo (71,8%). Somente o IMC e o tabagismo estiveram estatisticamente associados com a presença ou ausência de doenças crônicas não transmissíveis. Em relação ao IMC observou-se que os portadores apresentavam uma maior frequência de sobrepeso e obesidade do que os não portadores (83,9 e 59,6%, respectivamente)  $p < 0,001$ . Já em relação ao tabagismo os indivíduos portadores fumavam menos que os não portadores (47,3 e 57,3%, respectivamente) ( $p=0,003$ ).

## Conclusão

Na população do estudo tantos os indivíduos portadores como os não portadores de doenças crônicas não transmissíveis tinham hábitos de vida similares, com exceção do tabagismo e do IMC, sendo que aqueles que não eram portadores fumavam mais e os portadores apresentaram-se com mais sobrepeso ou obesidade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, abril de 2014.

RIBEIRO, A.G.; COTTA, R.M.M.; RIBEIRO, S.M.R. Promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Cienc Saude Colet. 2012;17(1):7-17.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2014. Geneva, 2014 [Acesso em 15 de julho de 2015]. Disponível em: .

**Palavras-chave:** doença crônica; hábitos alimentares; atenção primária a saúde

# HIDRATAR É PRECISO – INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA JUNTO A IDOSOS

POLIANA RESENDE MENDONÇA; RAISA DA SILVA CUNHA; LARYSSA FERREIRA SAMPAIO; NUSA SILVEIRA DE ALMEIDA

<sup>1</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás  
*poliana.r.mendonca@gmail.com*

## Introdução

A água é o maior constituinte do corpo humano e essencial para a manutenção da vida. Com o envelhecimento ocorrem várias alterações fisiológicas e, dentre elas, a redução do volume hídrico corporal (LOPES, 2014). Associado a isto, é bastante comum o baixo consumo de água entre os idosos seja pela indisposição, pela falta de sede, pela perda do hábito ou por impossibilidade de acesso em função do prejuízo da locomoção. Portanto é importante incentivar o consumo da água ao longo do dia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Foi proposta uma intervenção sobre a importância da hidratação com os idosos como ação do Projeto de extensão: “Promoção e Humanização da Saúde nos Ciclos da Vida – Articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade (PROEC/UFG/ICB 150)”.

## Objetivos

Incentivar a ingestão hídrica adequada em idosos apresentando diferentes possibilidades de realizá-la, enfatizando os benefícios para o nosso organismo; veicular material educativo sobre o tema; possibilitar ao acadêmico o trabalho na comunidade.

## Metodologia

A atividade foi realizada no Centro de Referência em Convivência da pessoa Idosa (CRCI) em outubro de 2015. A equipe de acadêmicas extensionistas iniciou com as perguntas norteadoras: como vocês ingerem e que volume de líquido vocês ingerem por dia? Seguiu-se uma roda de conversa sobre os benefícios e as possibilidades de ingestão. Foram apresentadas opções de preparações líquidas e abordados os benefícios e malefícios das bebidas enfatizando as escolhas saudáveis. Ao final do preparo, as bebidas saudáveis foram degustadas, foi entregue a cada participante uma garrafa de água e um material educativo com informações dos benefícios e utilidades da água no corpo além de receitas dos sucos e chás que foram servidos.

## Resultados

Os 13 idosos presentes mostraram-se bastante envolvidos com a atividade. Compartilharam conhecimentos sobre os chás, sanaram dúvidas sobre as bebidas industrializadas e aquelas que estão na moda, degustaram e aprovaram todas as bebidas ofertadas. Todos os participantes apoiaram a distribuição do folder informativo sobre hidratação e das receitas dos sucos e chás. Os participantes relataram que as informações compartilhadas com a equipe de extensionistas eram sempre colocadas em prática com os membros da família.

## Conclusão

A intervenção foi avaliada como exitosa pela participação e interesse dos idosos, além de ter possibilitado a humanização desta parcela da população, muitas vezes marginalizada. Houve uma valorização do saber popular, propiciando um diálogo entre a comunidade e as acadêmicas extensionistas, exercitando o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” e principalmente o “aprender a conviver”, o que seguramente refletirá na prática profissional futura das acadêmicas em formação.

## Referências

LOPES, A. R. C. **Desidratação no idoso**. 2014. Tese (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Alimentação saudável para a pessoa idosa**: um manual para profissionais de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

**Palavras-chave:** hidratação; desidratação; idosos

# HIGIENIZAÇÃO DE MAMADEIRAS EM ESCOLAS PARTICULARES

BETIANE WARTCHOW MORELLI; CRISTIANA BASSO; SILVANA MARIA MICHELIN BERTAGNOLLI

<sup>1</sup> UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

*cristiana@unifra.br*

## Introdução

Pelo fato das crianças serem um grupo susceptível a doenças, a garantia da segurança no consumo dos alimentos deve ser prioridade. Alimentos contaminados por micro-organismos se consumidos podem levar a um quadro de diarreia, a agravos na saúde da criança e algumas vezes até à óbito. As crianças menores de cinco anos são mais vulneráveis às doenças de origem alimentar, pela imaturidade do sistema intestinal e do sistema imunológico (ACCIOLY et al., 2009). Práticas inadequadas de higiene dentro do ambiente em que se processam alimentos podem resultar em contaminação de produtos por patógenos e, além disso, torná-los um risco para a segurança do produto (DEVERE; PURCHASE, 2007).

## Objetivos

Este trabalho teve como objetivo verificar a forma de higienização de mamadeiras e avaliar a qualidade higiênico-sanitária de mamadeiras utilizadas em escolas particulares de educação infantil de um município da região central do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

A coleta dos dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2015. A amostra foi composta por cinco escolas particulares escolhidas por conveniência e que aceitaram participar da pesquisa. Foram coletadas de cada escola amostras de 3 mamadeiras escolhidas aleatoriamente, de crianças de 4 a 12 meses, de ambos os sexos. Foi verificado o modo e os produtos utilizados na higienização das mamadeiras por observação visual direta da pesquisadora, durante o período em que as responsáveis pelo procedimento faziam a higienização das mesmas. A presença de bactérias aeróbias mesófilas e de bolores e leveduras foi realizada no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Franciscano, pelo método Swab Estéril, conforme proposto pela American Public Health Association. Para a contagem de bolores e leveduras foram semeadas em superfície, e em placas duplicadas, alíquotas de 0,1 ml de cada diluição, empregando-se agar dextrose batata e incubação a 25°C por 5 dias (AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION, 1984).

## Resultados

Participaram da pesquisa cinco escolas, totalizando quinze mamadeiras analisadas. Em relação à higienização das mamadeiras verificou-se que das escolas observadas os resultados apresentaram-se semelhantes, sendo que em uma escola a merendeira utiliza uma esponja de uso geral e sabão em barra, as mamadeiras são enxugadas externamente com pano de prato de uso geral. Já nas demais escolas as mamadeiras são apenas enxaguadas com água corrente sem uso de algum outro produto. Os valores das análises de bactérias aeróbias mesófilas em mamadeiras de escolas particulares de educação infantil, variaram de  $1,63 \times 10^5$  UFC/mamadeira à  $2,69 \times 10^6$  UFC/mamadeira, sendo que apenas uma mamadeira obteve o resultado de ausente para bactérias aeróbias mesófilas. Já para as análises de bolores e leveduras os resultados foram ausentes.

## Conclusão

As análises microbiológicas juntamente com a observação direta da pesquisadora, sugerem que as mamadeiras de todas as escolas analisadas estão sendo higienizadas inadequadamente. Essas constatações alertam para possíveis surtos de intoxicações nestas escolas, onde as crianças são o principal alvo, por ser um grupo de risco, pela baixa imunidade, sendo assim susceptíveis a intoxicações alimentares.

## Referências

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura médica/Guanabara Koogan, 2009.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. Compendium of methods for microbiological examination of foods. 2ª ed. Washington, 1984.



DEVERE, E.; PURCHASE, D. Effectiveness of domestic antibacterial products in decontaminating food contact surfaces. Food Micr., v. 24, n. 4, p. 425-430, 2007.

**Palavras-chave:** Análises Microbiológicas; Escolas; Mamadeiras

# HISTÓRICO DE ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO UM

FLORIACY STABNOW SANTOS; JAISANE SANTOS MELO LOBATO; CLAILMA ARAÚJO SILVA; MARCELINO SANTOS NETO; FELIPE CÉSAR STABNOW SANTOS

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz-MA, Brasil, <sup>2</sup> HUB - HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BRASÍLIA – HUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil  
*jaisanelobato@hotmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno é uma prática de importância para a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil, visto que o leite materno é o mais completo alimento em termos de qualidade nutricional, sendo a forma mais segura e barata de se garantir um bom estado de saúde para a criança (GOMES, 2011). O desmame precoce traz prejuízos para a criança, e é provável a relação entre o desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 1 e sua associação com o desmame precoce (LEAL et al., 2011). O diabetes mellitus tipo 1 pode estar relacionada com a história de aleitamento materno e dieta oferecida no primeiro ano de vida da criança. Quando o leite materno com suas propriedades anti-infecciosas deixa de ser oferecido, a criança fica precocemente exposta a outros agentes etiológicos contidos nos substitutos do leite materno (CARDWELL et al., 2012).

## Objetivos

Identificar as crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1 residentes em Imperatriz-MA, conhecer o histórico de aleitamento materno e as causas do desmame precoce entre essas crianças ou adolescentes.

## Metodologia

Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido entre Janeiro e Julho de 2014, com 25 crianças ou adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1 e os participantes foram selecionados pelo critério da acessibilidade. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o no. 629.324/2014.

## Resultados

A média de idade dos sujeitos foi de 13,1 anos e 64,0% eram do sexo feminino. O aleitamento materno foi praticado com todos os 25 sujeitos estudados, entretanto, o desmame precoce foi constatado em 19 indivíduos, o que corresponde a 76,0% da amostra estudada. Quanto ao motivo alegado pela mãe para o desmame, identificou-se que, das 19 depoentes que relataram ter desmamado seu filho antes dos seis meses, 7 (41,0%) promoveram desmame precoce por vontade própria; 4 (23,0%) relataram a diminuição da produção láctea como motivo do desmame; 1 (6,0%) atribuíram a condições clínicas da mãe; 1 (6,0%) alegou problemas com o mamilo e 4 (23,0%) alegaram possuir leite fraco. Quanto aos alimentos oferecidos às crianças precocemente, 13 (52,0%) recebeu leite de vaca; 12 (48,0%) recebeu leite industrializado, sendo que 17 (68,0%) recebeu leite engrossado (mingau) com amido de milho.

## Conclusão

Conclui-se com o estudo que pode haver relação entre desmame precoce, com a conseguinte introdução de substitutos do leite materno e o provável desenvolvimento do diabetes mellitus tipo I, portanto o presente estudo aponta que as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser promovidas objetivando assim que sejam reduzidas as possibilidades do diabetes acometer mais pessoas.

## Referências

Gomes A. Práticas de aleitamento materno em crianças menores de um ano em municípios de Minas Gerais. 2011. 100f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Disponível em: Acesso em: 20 jun. 2013.

Leal DT, Fialho FA, Dias IMSV, Nascimento L, Arruda WC. O perfil de portadores de diabetes tipo 1 considerando Seu histórico de aleitamento materno. Esc Anna Nery. 2011; 15 (1):68-74.

Cardwell CR, Stene LC, Ludvigsson J. Breast-Feeding and Childhood-Onset Type 1 Diabetes. Diabetes Care. 2012; 35: 2215-25.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desmame Precoce; Diabetes mellitus tipo I

# HISTÓRICO DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS NO PERÍODO DE 2011 A 2015 NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL

KELLY WALKYRIA BARROS GOMES; ADRIANA TOLEDO DE PAFFER; ELISÂNGELA RODRIGUES LEMOS;  
GILVÂNIA DA SILVA SANTOS; NASSIB BEZERRA BUENO

<sup>1</sup> SMS MACEIÓ - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, <sup>2</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
*kwalkyria@hotmail.com*

## Introdução

O excesso de peso e a obesidade caracterizam-se pelo acúmulo de gordura corporal que resulta em risco para a saúde (WHO, 2014). O Brasil vem enfrentando uma redução da desnutrição e um aumento importante do sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (PNAN, 2012), tendo quadruplicado o excesso de peso em crianças entre 5 e 10 anos (IBGE, 2010). A Vigilância Alimentar e Nutricional constitui uma importante aliada no sentido de diagnosticar, delimitando dessa forma o perfil nutricional de uma população, para isso usa como ferramenta o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

## Objetivos

Analisar o histórico do excesso de peso em crianças de 5 a 10 anos, no município de Maceió, nos últimos cinco anos (2011-2015).

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal descritivo, com 28.364 crianças entre 5 e 10 anos acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, nos anos de 2011 a 2015, no município de Maceió/AL. Para analisar o risco de sobrepeso e o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi utilizado o índice IMC/Idade, que foi o escolhido devido a sua sensibilidade para identificar o excesso de peso entre crianças e por ter a vantagem de ser um índice que poderá ser utilizado em outras fases do curso da vida (BRASIL, 2011). Os intervalos de confiança das diferenças entre as proporções foram calculados usando o software EpiTools Epidemiologic Calculators, com um intervalo de confiança de 95%, considerando significativo quando  $p < 0,05$  (SERGEANT, 2016).

## Resultados

Nos anos de 2011 a 2015, foram acompanhadas 4.507, 6.259, 6.627, 6.082 e 4.889 crianças, respectivamente, apresentando percentuais elevados de risco de sobrepeso, 14,6%, 13,68%, 14,05%, 14,14% e 14,73%. Para o mesmo período, os percentuais de excesso de peso encontrados foram de 10,7%, 12%, 12%, 12,2% e 12,1%. Os dados não apresentaram diferença significativa entre os percentuais por ano para risco de sobrepeso. Porém, o aumento no percentual de excesso de peso entre 2011-2012 foi significativo ( $p = 0,03$ ), sendo de 1,3%, com um IC95% de [0,0001% a 2,52%]. Nos anos seguintes (2012 a 2015) não se observou diferença significativa entre as taxas de excesso de peso analisadas. Comparando os percentuais de excesso de peso entre 2011 e 2015, percebe-se que o aumento encontrado foi significativo ( $p = 0,04$ ), sendo de 1,32%, com um IC95% de [0,004% a 2,61%].

## Conclusão

Observou-se uma evolução ascendente de risco de sobrepeso e excesso de peso ao longo dos anos. Estes resultados influenciam diretamente nas condições de crescimento e desenvolvimento e no risco de morbimortalidade da população como um todo, evidenciando a transição alimentar e nutricional na faixa etária estudada.

## Referências

NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS (US). **Health Risk Factors**. Washington, DC: Department of Health and Social Security, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2011. 76p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009:**

**antropometria e estado nutricional de crianças e adolescentes e adultos no Brasil.** Rio de Janeiro: 2010.

SERGEANT, E. S. G. **Epitools epidemiological calculators.** AusVet Animal Health Services and Australian Biosecurity Cooperative Research Centre for Emerging Infectious Disease. 2016. Disponível em: <http://epitools.ausvet.com.au>.

**Palavras-chave:** Risco de sobrepeso; Excesso de peso; Vigilância nutricional; Desenvolvimento infantil; Crianças

# IDEA-AÇÃO – CRIE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

LUIZA LIMA TORQUATO; MAÍNA RIBEIRO PEREIRA; CAMILLA CEYLÃO DAHER NAVES; ELISABETTA GIOCONDA IOLE GIOVANNA RECINE

<sup>1</sup> OPSAN/UNB - Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília  
*mainapereira@gmail.com*

## Introdução

Diante de um sistema alimentar hegemônico que favorece o consumo indiscriminado de alimentos ultraprocessados - de alta densidade energética e baixo valor nutricional - e que contribui para o comer sem atenção, o isolamento social e o gasto intensivo de recursos naturais, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que proporcionem aos indivíduos e coletividades a realização de práticas alimentares adequadas e saudáveis (BRASIL, 2015; BRASIL, 2012). Nesse sentido, no ano de 2014, foi realizada na Semana Universitária de uma Universidade Federal, oficinas baseadas nos princípios da empatia, colaboração e experimentação do *design thinking* no contexto da Educação Alimentar e Nutricional (BROWN, 2009; D. SCHOOL, 2016).

## Objetivos

Promover uma experiência criativa de planejamento de ações para promoção da alimentação saudável.

## Metodologia

Os participantes foram divididos em duplas para o desenvolvimento da atividade. Cada pessoa foi estimulada a escutar ativamente as questões e demandas relacionadas à alimentação e nutrição de seu colega para levantamento de proposições que incentivassem melhores práticas alimentares. A atividade foi dividida em 9 passos: 1- Entrevista: conheça a alimentação do colega por meio de perguntas. 2- Aprofunde, saiba mais: investigue as informações obtidas na etapa anterior. 3- O que você descobriu? Agora, individualmente faça inferências sobre a questão alimentar de seu colega a partir do que ouviu. 4- Defina a questão/o problema principal: escreva o que mais lhe chamou atenção, destaque qual seria o aspecto mais importante para trabalhar. 5- Ideação: crie soluções. Esboce/desenhe pelo menos 5 formas diferentes e inusitadas de atender às necessidades de seu colega. 6- Compartilhe suas soluções e receba *feedbacks*: explique o que você percebeu e desenhou e receba as contribuições de sua dupla. As soluções criadas estão condizentes com o contexto e necessidades do seu colega? 7- Adeque sua ideia/solução. Com base nas contribuições recebidas, pense em uma nova solução ou aperfeiçoe uma das previamente criadas. 8- Construa sua solução! Faça um protótipo da sua ideia para que o seu colega possa pegar, interagir e opinar. 9- Teste. Entregue o seu protótipo à sua dupla, compartilhe suas intenções e discuta com ela o seu funcionamento, adequação, aplicabilidade e os aspectos que poderiam ser aprimorados. Finalizadas todas as etapas, os facilitadores da oficina reuniram o grupo para refletir sobre a atividade, a abordagem utilizada, as soluções criadas e os aprendizados obtidos.

## Resultados

As oficinas foram realizadas em duas ocasiões, com duração de 3 horas e em grupos de aproximadamente 20 pessoas. A primeira foi destinada à comunidade universitária, na qual participaram pessoas de diferentes ocupações: estudantes, professores e pesquisadores de áreas diversas e donas de casa. E a segunda foi realizada com os discentes da disciplina de Educação Nutricional do curso de Nutrição. Após sua realização, pode-se verificar por meio dos relatos dos participantes que, apesar de breve, a oficina despertou o interesse de conhecer as necessidades do outro, possibilitando o desenvolvimento de propostas/soluções criativas e aplicáveis que poderão contribuir para hábitos alimentares mais saudáveis.

## Conclusão

Os resultados demonstram que o objetivo principal da oficina foi alcançado, demonstrando a potencialidade da iniciativa para instigar a criação de novas possibilidades de ação no âmbito da promoção da alimentação adequada e saudável.

## Referências

- BRASIL. Documento de Referência - 5a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília; 2015.
- BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1 ed. Brasília. 68 p.
- BROWN, Tim. Change by Design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation. HarperCollins,

New York, 2009.

D. SCHOOL. Virtual Crash Course in Design Thinking. Stanford University. Institute of Design [Internet]. Acesso em 15 de abril de 2016 em: <http://dschool.stanford.edu/dgift/>.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da saúde

# IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA DE FÓRMULAS INFANTIS PARA ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA DISPENSADAS NO RIO GRANDE DO SUL

CAROLINA GOMES PINTO; DENISE MACEDO DE MIRANDA; LISIANE PACHECO BERWANGER; HÉLIO MIGUEL LOPES SIMÃO

<sup>1</sup> SES/RS - Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul

*karolgpnutri@outlook.com*

## Introdução

O aleitamento materno, deve ser incentivado e apoiado de forma exclusiva até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos ou mais. Em lactentes que tiveram a interrupção do aleitamento materno, e que apresentaram diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca, a utilização de fórmulas hipoalergênicas é preconizada. As fórmulas apropriadas para o manejo dietético da alergia à proteína do leite de vaca são: fórmulas à base de proteína isolada de soja (não sendo indicadas para menores de seis meses de idade, nem para lactentes com alergia à proteína do leite de vaca, não IgE mediada); fórmulas semi-elementares ou base de proteína extensamente hidrolisada, os chamados hidrolisados protéicos e fórmulas elementares ou à base de aminoácido (as únicas consideradas não-alergênicas, mas com indicação muito mais limitada do que as fórmulas anteriores). O objetivo do tratamento é evitar o desencadeamento dos sintomas, a progressão da doença e a piora das manifestações alérgicas, além de proporcionar à criança crescimento e desenvolvimento adequados (CONSENSO BRASILEIRO SOBRE ALERGIA ALIMENTAR, 2007). No Rio Grande do Sul, as fórmulas para crianças com alergia à proteína do leite de vaca, são disponibilizada conforme os critérios da RESOLUÇÃO Nº 216/14 – CIB/RS - PROTOCOLO DE DISPENSAÇÃO DAS FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS

## Objetivos

Identificar a demanda de fórmulas infantis dispensadas no Rio Grande do Sul, para pacientes com alergia às proteínas do leite de vaca.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo, com análise quantitativa dos dados, dos processos administrativos de solicitação de fórmulas para alergia à proteína do leite de vaca, com tratamento deferido para a dispensação, no período de janeiro a julho de 2015. Os dados foram coletados no sistema Administração de Medicamentos, que é a ferramenta que permite administrar o processo de aquisição, estoque e distribuição de medicamentos e fórmulas nutricionais, em todo o Estado

## Resultados

Neste estudo foram analisados os dados coletados de 886 pacientes nos meses de janeiro a julho de 2015, referentes a dispensação de fórmulas nutricionais hipoalergênicas e não alergênicas para pacientes alérgicos às proteínas de leite de vaca IgE mediada e não IgE mediada. A distribuição por idade e fórmula foi a seguinte: 0-23 meses fórmula de soja 11 pacientes, 24-36 meses 50 pacientes, 0-23 meses fórmula extensamente hidrolisada 248 pacientes, 24-36 meses 268 pacientes, 0-23 meses fórmula de aminoácidos livres 162 pacientes, 24-36 meses fórmula de aminoácidos 147 pacientes

## Conclusão

Considerando os dados da literatura que prevê prescrição de fórmula elementar de aminoácidos livres somente para 10% dos pacientes com alergia às proteínas do leite de vaca pode-se afirmar que o tratamento com esta formulação esta sendo realizado de forma não criteriosa ou seja constatou-se que em torno de 35% dos pacientes utilizaram fórmula de aminoácidos. Por outro verificou-se que as fórmulas isoladas de proteína de soja tem sido proscritas nos lactentes menores de 2 anos.

## Referências

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução CIB/RS Nº 216 de 25 de abril de 2014. Diário Oficial do Estado [do Rio Grande do Sul], Porto Alegre, 06 de maio de 2014.

FERREIRA C T, SEIDMAN E. Alergia Alimentar: Atualização prática do ponto de vista gastroenterológico. J Pediatr (Rio J.) 83 (1): 7-20, 2007 Feb.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Consenso Brasileiro Sobre Alergia Alimentar (2007). Revista Brasileira de Imunopatologia, 2008; v. 31, n.2, p.64-89.

VIEIRA, M C et al.. Guia de Diagnóstico e Tratamento da Alergia à Proteína do Leite de Vaca. 2004. p 9. 14- Kemp AS et al.. Guidelines for the use of infant formulas to treat cow's milk protein allergy: an Australian consensus panel opinion. MJA, [S.l.], v.188, n.2, p. 109-112, 2008.

WANG J, SAMPSON H A. Nutrition in infant allergy. Nutr Today 2006; 41: 215-8.

**Palavras-chave:** alergia à proteína do leite de vaca; fórmulas hipoalergênicas; dispensação de fórmulas

# IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA DE LACTENTES QUE NÃO PREENCHEM OS CRITÉRIOS DE DISPENSAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS NO RIO GRANDE DO SUL

CAROLINA GOMES PINTO; DENISE MACEDO DE MIRANDA; MARIA RITA MACEDO CUERVO; LISIANE PACHECO BERWANGER

<sup>1</sup> SES - Secretaria Estadual da Saúde, <sup>2</sup> PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
*karolgpnutri@outlook.com*

## Introdução

O aleitamento materno é o melhor alimento para o lactente. Segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS): “o aleitamento materno é importante até os 2 anos de idade ou mais, e deve ser o único alimento até os 6 meses, vários são os argumentos que favorecem esta prática, valendo ressaltar que o leite materno protege contra várias infecções, apresenta benefícios em longo prazo na diminuição dos riscos de doenças crônicas recorrentes da alimentação inadequada. O aleitamento materno, deve ser incentivado e apoiado de forma exclusiva até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos ou mais. Nenhuma fórmula poderá oferecer as características imunológicas e afetivas para o desenvolvimento dos lactentes, sendo assim crianças que, no primeiro ano de vida, não possam receber leite materno por alguma razão, que justifique esta condição, devem usar fórmulas que procurem assemelhar-se ao máximo quanto as suas características nutricionais. No Rio Grande do Sul, a Coordenação da Política de Assistência Farmacêutica (CPAF), vinculada à Secretaria Estadual da Saúde, disponibiliza fórmulas para crianças que não recebem leite materno, conforme os critérios da RESOLUÇÃO Nº 216/14 – CIB/RS - PROTOCOLO DE DISPENSAÇÃO DAS FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS.

## Objetivos

Identificar a demanda de lactentes que não preenchem os critérios do PROTOCOLO DE DISPENSAÇÃO DAS FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal descritivo, com análise quantitativa dos dados. Utilizou-se os processos administrativos de solicitação de Fórmula Infantil de lactentes de 0 a 12 meses, no ano de 2014, na situação indeferidos e/ou incompletos. Os dados foram coletados no sistema Administração de Medicamentos – AME, que, para a Secretaria da Saúde (SES), é a ferramenta que permite administrar o processo de aquisição, estoque e distribuição de medicamentos, bem como as fórmulas nutricionais, pelos diversos setores da Secretaria de Saúde em todo o Estado. As variáveis escolhidas para a coleta de dados incluíram, tipos de fórmulas, Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), CID e o motivo pelo qual o tratamento não foi deferido. Os dados obtidos foram transcritos e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel e os resultados expressos em tabelas na forma de porcentagem. A pesquisa foi autorizada pela Diretora da Coordenadoria da Política de Assistência Farmacêutica (CPAF).

## Resultados

O total de processos administrativos de solicitação de Fórmula Infantil de lactentes de 0 a 12 meses, no ano de 2014 foi de 1999. Destes, 327(16,25%) do total de solicitações não preenchem os critérios definidos, onde o CID P92 (problemas na alimentação do recém nascido) corresponde a 41,2%. A fórmula infantil 1º semestre responde por 53,5% das solicitações totais, o que evidencia o desmame precoce. Quanto à origem dos processos, constatamos que quatro das dezoito Coordenadorias Regionais de Saúde responderam por 48,4% dos processos.

## Conclusão

Considerando os resultados encontrados vemos a necessidade de reforçar o incentivo ao aleitamento materno no Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo fornece subsídios para direcionar onde se faz necessário campanhas de aleitamento materno nas CRS onde se faz mais necessário o incentivo do mesmo; no intuito de aumentar assim a prevalência do aleitamento materno exclusivo e para que a prática do desmame precoce seja superada pela conscientização e incentivo à amamentação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 43, de 19 de setembro de 2011. Dispõe sobre o regulamento técnico para fórmulas infantis para lactentes e crianças. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 21 de setembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 19 de setembro de 2011. Dispõe sobre o regulamento técnico para fórmulas infantis de seguimento para lactentes e crianças de primeira infância.

Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 21 de setembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento Materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas- Brasília: Ministério da Saúde, 2012

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria Nº 670 de 29 de dezembro de 2010. Diário Oficial do Estado [do Rio Grande do Sul], Porto Alegre, 31 de dezembro de 2010.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução CIB/RS Nº 216 de 25 de abril de 2014. Diário Oficial do Estado [do Rio Grande do Sul], Porto Alegre, 06 de maio de 2014.

**Palavras-chave:** formulas lacteas; lactentes ; fins terapeuticos de formulas

# IDENTIFICAÇÃO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM UMA REGIÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SÓCIO ECONÔMICA DO CERRADO NO CENTRO-OESTE PAULISTA

VALÉRIA PASCHOAL; REGINA HELENA VIOLA DOS SANTOS; MILENA VIOLA DOS SANTOS; SOLEDADE ROQUE MOREIRA; GUSTAVO DOMINGUES

<sup>1</sup> VP - VP Consultoria Nutricional, <sup>2</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista  
*valeria.paschoal@vponline.com.br*

## Introdução

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) são espécies de plantas comestíveis, exóticas, espontâneas, silvestres ou cultivadas, presentes em determinadas localidades ou regiões do Brasil exercendo influência na alimentação e cultura tradicional/regional. Apesar da grande maioria não fazer parte da cadeia produtiva e da alimentação habitual atual, exercem influência na alimentação e cultura regional e representam um grande potencial econômico e de consumo. Uma vez que o novo guia alimentar para a população brasileira recomenda o resgate de hábitos alimentares regionais e o uso de plantas alimentícias para garantia da biodiversidade e soberania alimentar, o reconhecimento e catalogação das PANCs em populações de alta vulnerabilidade tornam-se especialmente importantes para a segurança alimentar.

## Objetivos

Identificar a existência de PANCs na região do cerrado no centro-oeste paulista (Jardim América, Bauru – São Paulo) e elaborar discussões com a comunidade local sobre a importância à saúde do consumo de PANCs e suas possíveis aplicações na culinária.

## Metodologia

Baseando-se nos registros fotográficos das PANCs publicados no livro de Kinnup & Lorenzi e com a supervisão de um engenheiro agrônomo, dois pesquisadores identificaram a existência das PANCs em uma comunidade próxima ao Jardim América, em Bauru, São Paulo, uma região de cerrado localizada no centro-oeste paulista. Após a identificação, os pesquisadores levantaram os benefícios à saúde do consumo das plantas encontradas e realizaram grupos de discussão com a comunidade local, esclarecendo dúvidas, enfocando os benefícios à saúde e as possibilidades de incorporação nas mais diversas preparações do dia-a-dia.

## Resultados

Foram identificadas cinquenta tipos diferentes de PANCs. Uma vez que a literatura carece de estudos sobre as espécies de PANCs brasileiras, da totalidade citada, apenas dez plantas apresentam estudos científicos que comprovem os benefícios da sua utilização (pequi, azedinha, gabiroba, jurubeba, mastruz, arnica, carqueja, boldo, caruru e beldroega). A comunidade foi visitada em sua totalidade e a equipe foi bem recebida pela população. Algumas PANCs de uso popular, como o boldo e quebra-pedra, já eram conhecidas e utilizadas pela população.

## Conclusão

Na região de alta vulnerabilidade socioeconômica estudada, foi identificado um grande número de plantas que não era de conhecimento popular. A incorporação destes na alimentação representa um grande potencial econômico e de consumo, beneficiando a agricultura familiar e respeitando o conceito de sustentabilidade.

## Referências

**Palavras-chave:** Plantas alimentícias não convencionais ; Plantas populares; Nutrição

# IDENTIFICAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DE ADULTOS RESIDENTES EM ZONA RURAL

DAYANE DE CASTRO MORAIS; CAROLINA ABREU DE CARVALHO; SYLVIA DO CARMO CASTRO  
FRANCESCHINI; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
*dayanecm@yahoo.com.br*

## Introdução

Identificação de padrão alimentar é uma análise exploratória do consumo alimentar a posteriori, que avalia alimentos/grupos alimentares consumidos e não apenas nutrientes, visando melhor relação com desfechos de saúde (NEUMAN et al, 2007; OLINTO, 2007; NOBRE et al., 2012; SOUZA et al., 2013).

## Objetivos

Objetivou-se neste trabalho identificar padrão alimentar de adultos da zona rural.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal com adultos da zona rural de um município de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (241.906/2013). Para avaliação do consumo alimentar, aplicou-se recordatório de ingestão habitual, em visita domiciliar. Alimentos/grupos alimentares consumidos por menos de 5% da população foram excluídos da análise (NEUMAN et al, 2007). Para cálculo amostral, multiplicou-se número de alimentos/grupos (n=23) por 5, obtendo amostra mínima de 115 indivíduos (OLINTO, 2007). O padrão alimentar foi identificado por método de agrupamento (cluster), seguindo as etapas: agrupamento de alimentos por características nutricionais; transformação da quantidade de alimento consumida (grama ou mililitro) para z-score, para padronizar valores; análise de agrupamento hierárquico, adotando amplitude de 2 a 5 e método de Ward; teste de Kruskal Wallis para identificação dos alimentos retidos nos padrões ( $p < 0,05$ ); teste Post Hoc de Dunn para identificar em qual dos padrões o alimento/grupo foi retido ( $p > 0,05$ ) (CARVALHO et al., 2016).

## Resultados

Avaliou-se 139 adultos, sendo 51,1% mulheres. Na análise de agrupamento hierárquico as opções de 2, 4 e 5 cluster foram excluídas por apresentarem: grande número de alimentos/grupos; um de seus padrões sem nenhum alimento/grupo; e um de seus grupos com menos de 5% da população, respectivamente. Assim, optou-se por identificar o padrão alimentar da população utilizando 3 cluster. No padrão 1 (n=41 adultos) identificou-se os alimentos arroz e angu, bolo e broa, ovo, feijão, folhosos refogados e suco natural, remetendo a um padrão tradicional. O padrão 2 (n=76) reteve os alimentos pães, raízes e tubérculos e café, retratando padrão rico em carboidratos, uma vez que o café era adoçado. Já o padrão 3 (n=22) foi composto por biscoitos, pães, raízes e tubérculos, carne de boi, folhosos e vegetais crus, frutas, suco natural, bebidas adoçadas (suco artificial e refrigerante) e guloseimas (biscoito recheado, achocolatado, doces e bala), representando um padrão misto. Os alimentos macarrão, petiscos (batata frita, salgados), carne de porco (carne, linguiça e torresmo), frango, leite e derivados, legumes cozidos e óleos e gorduras não foram retidos em nenhum dos padrões.

## Conclusão

A identificação do padrão alimentar pela análise de cluster agrega indivíduos pela similaridade de consumo alimentar, permitindo conhecer o hábito alimentar. Assim, observamos que a maioria dos adultos analisados apresenta padrão rico em carboidratos, enquanto a minoria enquadra-se no padrão misto, com consumo de frutas, vegetais e alimentos ricos em açúcar. A identificação dos padrões alimentares permite posteriores inferências com variáveis de interesse em saúde. (Apoio: FAPEMIG).

## Referências

CARVALHO, C. A.; FONSÊCA, P. C. A.; NOBRE, L. N.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Metodologias de identificação de padrões alimentares a posteriori em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016. 21(1):143-154.

NEUMANN, A.I.C.P.; MARTINS, I.S.; MARCOPITO, L.F.; ARAUJO, E.A.C. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*. 2007; 22(5):329-39.

NOBRE, L.N.; LAMOUNIER, J.A.; FRANCESCHINI, S.C.C. Padrão alimentar de pré-escolares e fatores associados. J Pediatr. 2012;88(2):129-36.

OLINTO, M.T.A. Padrões alimentares: análise de componentes principais. In: Kac G, Sichieri R, Gigante DP. Epidemiologia nutricional. Editora: Fiocruz. 2007. 213-225.

SOUZA, R.L.V.; MADRUGA, S.W.; GIGANTE, D.P.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D.; ASSUNÇÃO, M.C.F. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, 2013, 29(12):2416-26.

**Palavras-chave:** adultos; análise de agrupamento; padrão alimentar ; zona rural

# IMPACTO AMBIENTAL DA ALIMENTAÇÃO: ABORDAGEM A PARTIR DO INDICADOR PEGADA HÍDRICA

NATALIA UTIKAVA; IOLANDA KARLA SANTANA DOS SANTOS; JESSICA CUMPIAN SILVA; EVELLIN DAMERIE VENÂNCIO MÜLLER; WOLNEY LISBOA CONDE

<sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo, <sup>2</sup> UFABC - Universidade Federal do ABC

*iosantanasantos@gmail.com*

## Introdução

Pegada Hídrica é um indicador que mede o volume de água doce utilizado durante a produção e o consumo de produtos e serviços. É dividida em componentes (1) verde, que corresponde ao volume de água de chuva utilizado, desde que essa água não escoe, ou seja, que penetre no solo e seja consumida pela vegetação; (2) azul, que se refere ao consumo de água doce superficial ou subterrânea, proveniente de alguma bacia hidrográfica; e (3) cinza, definido como o volume de água doce necessário para assimilar a carga de poluentes gerada a partir da produção de um produto ou serviço. A produção de alimentos é a atividade que mais demanda água, seja pela irrigação das plantações ou pelo manejo da pecuária. Estudos alertam para a pressão ambiental dos padrões alimentares contemporâneos e suas relações com questões sociodemográficas.

## Objetivos

Caracterizar a pegada hídrica indireta (relacionada aos processos produtivos), de alimentos adquiridos nos domicílios brasileiros e analisar o efeito de variáveis socioeconômicas nesse indicador.

## Metodologia

Foram utilizados dados de aquisição alimentar de 50.612 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008-2009. Os alimentos foram compatibilizados com valores de referência de pegada hídrica da Water Footprint Network e colaboradores. A pegada hídrica total dos domicílios foi descrita por macrorregião e área do domicílio; e modelada por regressão linear múltipla, como função das seguintes variáveis: renda mensal do domicílio, anos de estudo do chefe de família e proporção de gastos com alimentação fora do domicílio. As análises levaram em conta a estrutura amostral.

## Resultados

A pegada hídrica média dos domicílios no ano do inquérito foi de 3,2 milhões de litros de água doce, distribuídos em 91,9%, 4,6% e 3,5% nos componentes verde, azul e cinza, respectivamente. A maior pegada hídrica deu-se na região Norte, com mais de 4,5 milhões de litros de água doce por domicílio, enquanto a região Sudeste obteve o menor valor, de 3 milhões de litros. A área rural apresentou pegada hídrica 30% maior que a área urbana. A proporção de gastos com alimentos fora do domicílio apresentou uma relação linear inversa com a pegada hídrica. Como as análises levaram em conta apenas o consumo dentro do domicílio, verificou-se que para cada 1% a mais de consumo fora do domicílio, diminuiu-se a pegada hídrica dentro do domicílio em 0,61% ( $p=0,000$ ). Carnes frescas e processadas, arroz, gorduras e óleos vegetais contabilizaram, juntos, 50% da pegada hídrica brasileira, enquanto hortaliças, tubérculos, raízes e peixes foram os alimentos com menor contribuição ao indicador, que somados totalizaram menos de 5%. Observa-se um aumento de 0,4% na pegada hídrica a cada aumento percentual na renda ( $p=0,000$ ), e uma redução de 0,2% a cada ano de estudo do chefe de família ( $p=0,000$ ).

## Conclusão

O alto consumo de alimentos de origem animal nos domicílios brasileiros exerce um considerável impacto sobre os recursos hídricos, assumindo um cenário mais preocupante, tanto maior é a renda. Os achados confirmam os princípios do atual Guia Alimentar para a População Brasileira, que aponta para a necessidade de recomendações sobre alimentação que considerem o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a integridade do meio ambiente.

## Referências

WATER FOOTPRINT NETWORK. The Netherlands: International Water House, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, DF, 2014.

**Palavras-chave:** Alimentação; Meio ambiente; Pegada hídrica



# IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL NA QUALIDADE DA DIETA E SUA CORRELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE UMA POPULAÇÃO AMBULATORIAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

ROBERTA BRANDÃO DA CUNHA; PAULA MOREIRA MAGALHÃES; CAMILLA FORELL BEVILACQUA; LEILA SICUPIRA CARNEIRO DE SOUZA LEÃO; MICHELLE TEIXEIRA TEIXEIRA

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*robertabrandaoc@gmail.com*

## Introdução

No Brasil, o excesso de peso corporal vem crescendo aceleradamente, incentivado pelas mudanças nos padrões alimentares e inatividade física, e com isso, a demanda por atendimento nutricional, também tem aumentado significativamente. Entretanto, sabe-se que pacientes submetidos a intervenções nutricionais, tanto a curto como a longo prazos, frequentemente têm baixa adesão ao tratamento nutricional (GUIMARÃES et al. 2010). Para avaliar a qualidade da dieta no Brasil, PREVIDELLI et al (2011) com base no Guia Alimentar para a População Brasileira (2006) propuseram o Índice de Qualidade da Dieta - Revisado (IQD-R).

## Objetivos

Avaliar a aplicabilidade do IQD-R em indivíduos com excesso de peso atendidos ambulatorialmente, em sua primeira consulta e no retorno, e relacionar com a efetividade da adesão ao tratamento nutricional e a composição corporal dos mesmos.

## Metodologia

Estudo longitudinal, com adultos de ambos os sexos atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Gafree Guinle (CAEE24964113.0.0000.5285). Utilizou-se questionário padronizado quanto aos aspectos socioeconômico e demográfico, além de recordatório de 24 horas, avaliação antropométrica e de composição corporal, na primeira consulta e um mês após o tratamento nutricional, onde os pacientes receberam um material impresso com orientações nutricionais individualizadas. A partir dos dados dietéticos coletados foi avaliado o IQD-R, o escore total dos indivíduos foi dividido em: abaixo ou igual a 40 pontos – dieta “inadequada”; entre 41 e 64 pontos – dieta que “necessita de modificação”; e igual ou superior a 65 pontos – dieta “saudável” (FISBERG et al. 2004).

## Resultados

Foram avaliados 30 indivíduos, com idade média de 49,5 anos (DP  $\pm$  9,56), sendo 10 homens (33,3%) e 20 mulheres (66,7%). O IMC médio na primeira consulta foi de 34,77kg/m<sup>2</sup> (DP  $\pm$  4,79), com 10% dos voluntários com sobrepeso, 50% obesidade grau I, 23,3% obesidade grau II e 16,6% obesidade grau III. Já na consulta de retorno o percentual de pacientes com sobrepeso aumentou para 30% e o de obesidade diminuiu para 70%. O excesso de adiposidade central foi confirmado através das medidas aferidas de circunferência abdominal, que apresentaram valores médios elevados (109,15cm), totalizando 91,7% dos pacientes. No retorno a consulta, 50% dos pacientes apresentaram uma perda de peso significativa (mais de 5% do peso inicial) e ao mesmo tempo diminuição do percentual de gordura corporal em 86,6% dos casos. Ao relacionarmos com o VET (valor energético total) da dieta, observamos que em 40% dos casos houve diminuição do VET consumido após um mês de acompanhamento nutricional, e dentre esses, 50% apresentaram diminuição do peso corporal e IMC. Dos 30 indivíduos avaliados na primeira consulta, 93,3% apresentaram dieta saudável e 6,7% seguem uma dieta que necessita de modificações segundo IQD-R. Na consulta de retorno, 86,7% dos indivíduos apresentaram dieta saudável e 13,3% que necessita de modificações.

## Conclusão

Embora os indivíduos tenham sido avaliados como um só grupo, apesar das diferentes idades, sexos, estratos sociais, morbidades e hábitos de tabagismo e etilismo, os resultados demonstraram aplicabilidade do IQD-R, porém, a adesão nutricional não aumentou a qualidade da dieta, embora tenha havido perda de peso. Isto pode ter acontecido devido a uma não avaliação quanto a prática de atividade física, ou em função das limitações intrínsecas dos métodos de inquéritos dietéticos utilizados no trabalho.

## Referências

Fisberg RM, et al. Healthy Eating Index: Evaluation of adapted version and its applicability. Rev Nutr.17(3):301-18; 2004.  
Guimarães N.G et al. Adesão a um programa de aconselhamento nutricional para adultos com excesso de peso e

comorbidades. Rev nutr.23(3):323-33, 2010.

Previdelli A.N et al. Índice de Qualidade da Dieta Revisado para população brasileira. Rev Saúde Pública. 45(4): 794-798, 2011.

**Palavras-chave:** Qualidade da dieta; Antropometria; Consumo Alimentar

# IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

ANDRÉ ZUANAZZI DORNELLES; PAULA DOS SANTOS LEFFA; CAROLINE NICOLA SANGALLI; PAOLA SEFFRIN BARATTO; MÁRCIA REGINA VITOLO

<sup>1</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
*paola\_baratto@hotmail.com*

## Introdução

A anemia é considerada um problema de saúde pública, e a ingestão inadequada de ferro é um dos principais determinantes dessa deficiência nutricional. (WHO, 2001). Estratégias para aumentar a ingestão do mineral vêm sendo utilizadas na população, dentre elas, a fortificação de alimentos, nos quais incluem os alimentos ultraprocessados (RAMAKRISHNAN, 2009). Por outro lado, os alimentos ultraprocessados possuem características desfavoráveis, devido à elevada densidade energética e concentrações excessivas de açúcar, sal e gorduras saturadas e trans.

## Objetivos

Investigar se o consumo de alimentos ultraprocessados está associado aos níveis de hemoglobina nos primeiros anos de vida.

## Metodologia

Estudo de coorte conduzido com crianças avaliadas aos 12 meses e 3 anos de idade que participaram de ensaio de campo randomizado por conglomerados realizado em Unidades de Saúde de Porto Alegre, RS. O presente estudo está registrado no Comitê de Ética da UFCSPA sob os números 471/07 e 748/11. A concentração sanguínea de hemoglobina foi aferida pelo equipamento HemoCue® e a anemia foi definida por  $<11\text{g/dL}$  de hemoglobina. Dados dietéticos foram coletados por meio de dois inquéritos recordatórios de 24 horas, dos quais obtiveram-se as quantidades em gramas de alimentos ultraprocessados e a energia proveniente dos mesmos. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS 21.0. Os resultados foram ajustados para randomização por cluster e variáveis confundidoras pelo modelo de Equação de Estimativa Generalizada, com nível de significância de 5% ( $p<0,05$ ).

## Resultados

Entre as crianças avaliadas aos 12 meses ( $n=489$ ) e aos 3 anos ( $n=432$ ), 55,2% e 13,9% apresentaram anemia, respectivamente. O percentual médio de energia diária fornecida pelos alimentos ultraprocessados aumentou de  $36,2\pm 12,3$  aos 12 meses para  $47,0\pm 12,0$  aos 3 anos. O aumento nas concentrações de hemoglobina aos 3 anos de idade mostrou tendência à associação ao consumo de alimentos ultraprocessados ( $p=0,052$ ). Entretanto, esse resultado não foi encontrado aos 12 meses. Aos 3 anos de idade, as concentrações de hemoglobina foram maiores nas crianças no último quartil de consumo de ultraprocessados quando comparadas aquelas no primeiro ( $1^{\circ}$  11.64 versus  $4^{\circ}$  11.99 g/dL,  $p<0,05$ ).

## Conclusão

O consumo de alimentos ultraprocessados parece estar relacionado ao aumento na concentração de hemoglobina e consequente redução nas prevalências de anemia. Por outro lado, a participação precoce desses alimentos nos primeiros anos de vida está associada à baixa qualidade do padrão alimentar, sendo fator de risco para desenvolvimento de obesidade e doenças associadas.

## Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Iron deficiency anemia: assessment, prevention, and control. A guide for programme managers. Geneva: World Health Organization, 2001.

RAMAKRISHNAN, U.; NGUYEN, P.; MARTORELL, R. Effects of micronutrients on growth of children under 5 y of age: meta-analyses of single and multiple nutrient interventions. American Journal of Clininc Nutrition, v. 89, p. 191-203, 2009.

**Palavras-chave:** Anemia; Ferro; Alimentos Industrializados; Alimentos Fortificados

# IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA INGESTÃO DE MICRONUTRIENTES EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PAULA DOS SANTOS LEFFA; CAMILA FERRI BURGEL; CAROLINE NICOLA SANGALLI; FERNANDA RAUBER; MÁRCIA REGINA VITOLO

<sup>1</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
*camilaburgel@hotmail.com*

## Introdução

O padrão alimentar infantil tem sofrido intensas modificações ao longo das últimas décadas, com destaque para o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, especialmente alimentos fortificados com a adição de vitaminas e minerais em sua composição (GRIMES et al., 2015; FULGONI et al., 2015). Por outro lado, apesar dos benefícios da ingestão de micronutrientes, estes alimentos possuem características desfavoráveis, devido à elevada densidade energética e concentrações excessivas de açúcar, sal e gorduras saturadas e trans (PAHO, 2015).

## Objetivos

Avaliar o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados sobre a ingestão de vitamina A, cálcio, ferro e zinco em crianças de baixa condição socioeconômica.

## Metodologia

Estudo de coorte conduzido com crianças avaliadas aos 12 meses de idade que participaram de ensaio de campo randomizado por conglomerados realizado em Unidades de Saúde de Porto Alegre, RS. Dados dietéticos foram coletados por meio de dois inquéritos recordatórios de 24 horas, aplicados em dois dias não consecutivos, dos quais obtiveram-se as quantidades de micronutrientes e a energia proveniente dos alimentos ultraprocessados. O consumo alimentar foi avaliado com auxílio do software Dietwin® Para análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS 21.0. Análise de covariância (ANCOVA) com correção de Bonferroni (Post Hoc) foi utilizada para verificar a diferença na ingestão de micronutrientes nos tercis de consumo de energia proveniente de alimentos ultraprocessados, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). O presente estudo está registrado no Comitê de Ética da UFCSPA sob o número 471/07.

## Resultados

Entre as crianças avaliadas aos 12 meses ( $n=520$ ), o percentual médio de energia diária fornecida pelos alimentos ultraprocessados foi de  $36,2 \pm 12,3$ . Os alimentos ultraprocessados que tiveram maior contribuição na ingestão energética foram os biscoitos e salgadinhos ( $8,4 \pm 6,6$ ), seguidos pelos cereais infantis ( $6,9 \pm 9,1$ ) e doces ( $4,5 \pm 4,7$ ). A ingestão de micronutrientes entre as crianças no maior tercil de consumo de alimentos ultraprocessados foram significativamente maiores quando comparadas aquelas no primeiro para vitamina A ( $1^{\circ}$  690,9 versus  $3^{\circ}$  984,3 $\mu$ g), ferro ( $1^{\circ}$  6,0 versus  $3^{\circ}$  14,9mg) e zinco ( $1^{\circ}$  6,1 versus  $3^{\circ}$  8,9mg) ( $p < 0,05$ ). A ingestão de cálcio não apresentou diferença nos extratos de consumo.

## Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam a contribuição dos alimentos ultraprocessados para a ingestão de micronutrientes. Entretanto, a participação precoce e prevalente desses alimentos ainda nos primeiros anos de vida está associada à baixa qualidade do padrão alimentar e impactos negativos à saúde.

## Referências

- GRIMES, CA. et al. Food Sources of Total Energy and Nutrients among US Infants and Toddlers: National Health and Nutrition Examination Survey 2005–2012. **Nutrients**, v. 7, n. 8, p. 6797-6836, 2015.
- FULGONI, VL.; BUCKLEY, RB. The Contribution of Fortified Ready-to-Eat Cereal to Vitamin and Mineral Intake in the US Population, NHANES 2007–2010. **Nutrients**, v. 7, n. 6, p. 3949-3958, 2015.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications, 2015.

**Palavras-chave:** Alimentos Industrializados; Alimentos Fortificados; Crianças; Consumo alimentar

# IMPACTO FINANCEIRO NO SUS COM INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE NAS DIFERENTES CAPITAIS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

ISADORA PINTO ARTUZO; CAROLINA HERBERTS DO NASCIMENTO; LUCIANO LEPPER

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*artuzo@yahoo.com.br*

## Introdução

A obesidade, de modo sucinto, é o acúmulo excessivo de gordura corporal, que gera prejuízos à saúde das pessoas, além de favorecer o surgimento de outras patologias (MONTEIRO; CONDE, 2004). A base de evidências sobre como prevenir a obesidade é escassa e necessita ser expandida para além de estudos randomizados controlados e incluir cada vez mais as avaliações de experiências, mudanças de políticas e análises de custos (GORTMAKER *et al.*, 2011). É incontestável a ligação entre as taxas crescentes de obesidade e o aumento dos custos com a saúde (FINKELSTEIN *et al.*, 2009).

## Objetivos

Analisar e comparar o custo das internações hospitalares e dias de permanência relacionadas a morbidade obesidade nas capitais das regiões sul e sudeste do Brasil no ano de 2015.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de análise de conteúdo. Para este, foram utilizados os dados secundários do DATASUS, através do banco de dados do TABNET, utilizando as seguintes variáveis: linha, coluna e conteúdo no período de Janeiro a Dezembro de 2015. Os marcadores selecionados foram: Lista morb CID-10, ano/mês de atendimento e valor médio de internação e posteriormente dias de permanência. Os municípios foram selecionados em ordem por região, sendo as seguintes selecionadas: Sul e Sudeste. As capitais abordadas neste estudo são: Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória e Belo Horizonte.

## Resultados

Os gastos com internação por obesidade (média mensal no ano de 2015) nas capitais da região Sul do Brasil somadas geraram um total de R\$ 14.419,86. Este valor é maior do que os gastos nas capitais da região Sudeste a qual obteve um total de R\$ 12.126,55. Em contrapartida, os maiores gastos resultaram em uma menor média mensal de dias de permanência no ano de 2015 no Sul, totalizando 261,75 dias. E os menores gastos, resultaram em maiores dias de permanência, com uma média de 339,65 dias. No fim das contas, há um equilíbrio de gastos entre ambas as regiões.

## Conclusão

A incidência da obesidade ainda gera custos muito altos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Ao fim deste estudo pode-se concluir que as regiões Sul e Sudeste contribuem muito para os gastos com esta patologia no Brasil. Vale ressaltar também, a importância do conhecimento dos gastos por parte de gestores da saúde, com o tratamento da obesidade, para que políticas públicas direcionadas a esta doença sejam efetuadas. Neste sentido, cabe a nós, estudantes de nutrição, nutricionistas e profissionais da área da saúde, trabalharmos em conjunto na prevenção desta patologia, estimulando a inserção de hábitos saudáveis na alimentação e prática de exercícios físicos para que novos casos de obesidade sejam reduzidos, diminuindo custos na saúde pública.

## Referências

- FINKELSTEIN E, TROGDON J, COHEN JW, DIETZ W. Annual medical spending attributable to obesity: Payer-and service-specific estimates. *Health Affairs* 2009;28(5): w822-31.
- GORTMAKER SL, SWINBURN BA, LEVY D, CARTER B, MABRY PL, FINEGOOD DT, HUANG T, MARSH T, MOODIE ML. Changing the future of obesity: science, policy, and action. *Lancet*. 2011; (378): 838– 47.
- MONTEIRO CA, CONDE WL. A tendência secular da obesidade segundo estratos sociais: nordeste e sudeste do Brasil, 1975-1989-1997. *Arq Bras Endocrinol Metabol* 1999; 43(3):186-94. 532 | A.R.O. PINHEIRO *et al.* *Revista de Nutrição Rev. Nutr., Campinas*, 17(4):523-533, out./dez., 2004 2.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS TABNET. Disponível em: . Acesso em 27 de março de 2016.

**Palavras-chave:** Custos e Análise de Custos; Obesidade; Saúde Pública

# IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NA GESTAÇÃO

LEUCINÉIA SCHMIDI; FÁBIA BENETTI

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, Brasil  
*leucineia@hotmail.com*

## Introdução

A gravidez é um período de vida da mulher, no qual ocorrem profundas transformações endócrinas, somáticas e psicológicas. Essas alterações tornam a gestante susceptível a mudanças no organismo, tanto fisiológicas quanto patológicas. A deficiência de vitamina D (DVD) nas gestantes e seus filhos é um problema de saúde pública em muitos países que oscila entre 20-40%, com consequências graves à saúde de ambos. Logo, pode ser um fator de risco na gravidez para pré-eclâmpsia, resistência à insulina, diabetes gestacional, vaginose bacteriana, baixo peso ao nascer e aumento da frequência de parto cesáreo.

## Objetivos

Avaliar as mais recentes informações sobre as necessidades de vitamina D na gestação.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a partir de 25 artigos de abrangência dos anos 2010 a 2016, nos idiomas português e inglês, publicados nas bases de dados SciELO, PubMed, e LILACS.

## Resultados

Os níveis plasmáticos de 1,25(OH)<sub>2</sub>D aumentam no início da gravidez, chegando ao máximo no terceiro trimestre, e voltando ao normal durante a lactação. O estímulo para o aumento da síntese de 1,25(OH)<sub>2</sub>D não são claros, porque os níveis de hormônio da paratireoide (PTH) não mudam durante a gestação. A adequada ingestão de vitamina D é essencial para a saúde materna e fetal durante a gravidez, sendo que a DVD está relacionada com alterações no metabolismo do cálcio, a nível materno e fetal, destacando-se a hipocalcemia neonatal. Mulheres que apresentam pré-eclâmpsia têm demonstrado baixa excreção urinária de cálcio, níveis altos de PTH e níveis baixos de 1,25(OH)<sub>2</sub>D. Também, a DVD materna (<50 nmol/L) esta relacionada ao aumento do risco de diabetes gestacional. Além disso, a vitamina D possui efeitos imunomoduladores e anti-inflamatórios, como a regulação da produção e função das citocinas e da desgranulação de produtos dos neutrófilos, logo pode-se esperar um efeito protetor sobre o risco de partos pré-termo e abortos espontâneos, e pré-eclâmpsia, todos associados à liberação de citocinas pró-inflamatórias placentárias. A placenta produz e responde à vitamina D, pois esta funciona como um modulador da implantação na produção de citocinas e na resposta imune a infecções. O parto cesáreo é quatro vezes mais comum em mulheres com DVD (<37,5 nmol/L) em comparação a mulheres com valores normais. A suplementação com 4.000 UI/d durante a gravidez, associou-se à redução do risco de morbidades combinadas como: infecções maternas, parto cesáreo e parto prematuro. Contudo, a suplementação de vitamina D durante a gravidez é controversa. Algumas sociedades consideram desnecessário e outros recomendam até 2000UI/d. Não há nenhum caso relatado de teratogenicidade associado com a ingestão de vitamina D. Assim, em gestantes a indicação de vitamina D é de 5µg/dia (200 UI), sendo que mulheres com exposição regular aos raios solares não necessitam de suplementação.

## Conclusão

Portanto, a prevenção da deficiência de vitamina D em mulheres grávidas é essencial, pois contribui com vários benefícios tanto para a gestante como para a criança. É necessária uma investigação mais aprofundada sobre os efeitos da vitamina D, da suplementação da vitamina D, e de análogos da vitamina D para a melhoria da saúde.

## Referências

ABEDI, P. et al. The relationship of serum vitamin D with pre-eclampsia in the Iranian women. *Rev Matern Child Nutr*, Jun, 2013.

BENACHI, A. et al. Vitamin D and pregnancy. *Presse Med*, v. 42, n. 10, p. 1377-1382, 2013.

BURRIS, H. H. et al. Vitamin D deficiency in pregnancy and gestational diabetes mellitus. *Am J Obstet Gynecol*, v. 207, n. 3, p. 182, 2012.

CHRISTESEN, H. T. et al. The impact of vitamin D on pregnancy: a systematic review. *Acta Obstet Gynecol Scand*, v. 91, n. 12, p. 1357-1367, 2012.

**Palavras-chave:** Gestação; Vitamina D; Organismo; Saúde

# IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS PARA INGESTÃO DE FLAVONOIDES POR ADULTOS BRASILEIROS

GELVANI LOCATELI; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN

<sup>1</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

*gelvanilocateli@gmail.com*

## Introdução

Os flavonoides constituem a maior classe de compostos fenólicos presente nas plantas, que atuam como antioxidantes, moduladores de vias enzimáticas e de expressão de genes e também melhoram as propriedades da membrana celular e a função dos receptores (CAROCHO e FERREIRA, 2013; DE KOK, VAN BREDA e MANSON, 2008). Dentre os alimentos fontes de flavonoides na dieta brasileira, se destacam o cacau e seus subprodutos, açaí, uva, maçã, laranja e couve manteiga, percebendo-se a importância do consumo de frutas e hortaliças. Porém, o consumo recomendado de frutas e hortaliças (400g/dia) é alcançado por menos de 10% da população brasileira (WHO, 2003; IBGE, 2011).

## Objetivos

Assim, esse trabalho teve como objetivo estimar a ingestão de flavonoides da população adulta brasileira e verificar a importância do consumo de frutas e hortaliças para a sua ingestão.

## Metodologia

Foram utilizados os dados da análise de consumo alimentar pessoal no Brasil da Pesquisa de Orçamento Familiares 2008-2009, referentes à população adulta, para estimativa do consumo alimentar médio per capita (em mg/dia). Dentre os alimentos consumidos pela população brasileira foram selecionados aqueles de origem vegetal e que potencialmente apresentavam flavonoides em sua composição. Para a quantificação do teor de flavonoides e subclasses foi utilizada a base de dados Phenol-Explorer e artigos científicos. As seguintes subclasses de flavonoides foram investigadas: flavonóis, flavanonas, flavonas, antocianinas, dihidrochalconas, dihidroflavonas, chalconas, catequinas, proantocianinas e isoflavonas. A ingestão diária foi calculada a partir da somatória do total de compostos consumidos por dia. Para avaliar a importância das frutas e hortaliças para o consumo de flavonoides, a população adulta analisada foi dividida em dois grupos: aqueles com consumo menor do que 400g de frutas e hortaliças por dia e aqueles com consumo igual ou maior a 400g por dia.

## Resultados

Os indivíduos que consumiram a recomendação de frutas e hortaliças apresentaram ingestão de 264mg de flavonoides por dia, enquanto os indivíduos que não consumiram a recomendação apresentaram ingestão 4,5 vezes menor (58mg/dia). Entre as subclasses que apresentaram maior representatividade para aqueles que consumiram a recomendação de frutas e hortaliças, destacou-se as antocianinas e flavanonas, com 120,8 e 89,4mg, respectivamente. Estas, foram seguidas pelos flavonóis, com 32,1mg e, as subclasses que apresentaram menor contribuição para a ingestão de flavonoides foram as dihidrochalconas (2,6mg), dihidroflavonas (0,3mg) e chalconas (0,003mg). Já, entre aqueles que não consumiram a recomendação, as subclasses que apresentaram maior contribuição para a ingestão de flavonoides foram os flavonóis (17,9mg), flavanonas (16mg) e antocianinas (15,3mg). Ainda, as subclasses que apresentaram menor contribuição foram também as dihidrochalconas (0,5mg), dihidroflavonas (0,06mg) e chalconas (0,001mg). Das subclasses de flavonoides analisadas verificou-se que a ingestão dos adultos que consumiram a recomendação de frutas e hortaliças foi estatisticamente superior em relação ao grupo que não consumiu, exceto para a ingestão de isoflavonas que não apresentou diferença significativa.

## Conclusão

Desta forma, observou-se que a ingestão de frutas e hortaliças foi determinante para a maior ingestão de flavonoides. Assim, destaca-se a necessidade de incentivo para o consumo destas para aumentar o aporte de flavonoides e subclasses na dieta brasileira.

## Referências

CAROCHO, M.; FERREIRA, I.C.F.R A review on antioxidants, prooxidants and related controversy: natural and synthetic compounds, screening and analysis methodologies and future perspectives. **Food and Chemical Toxicology**, v. 51, p. 15-25, 2013.



DE KOK, T. M.; VAN BREDA, S. G.; MANSON, M. M. Mechanisms of combined action of different chemopreventive dietary compounds: a review. **European Journal of Nutrition**, v. 47, n.8, p. 51-59, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: World Health Organization; 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

**Palavras-chave:** flavonoides; dieta brasileira; antioxidantes

# IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM ÚLCERAS POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TACIANE GABRIELA JESKE

<sup>1</sup> UNIFRA - Centro Universitário Franciscano

*tacianejeske@unifra.edu.br*

## **Introdução**

Dentro do amplo espectro das chamadas feridas complexas, a úlcera por pressão pode ser definida como uma lesão localizada, acometendo pele e/ou tecidos subjacentes, usualmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão, ou pressão associada a cisalhamento e/ou fricção (NPUAP, 2007).

## **Objetivos**

Relatar a experiência adquirida no primeiro atendimento realizado por um acadêmico de Nutrição ao paciente acamado com úlceras por pressão.

## **Metodologia**

Foi utilizada metodologia de caráter descritivo. Os atendimentos foram realizados em Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva, no período de Fevereiro à Abril de 2016 em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Santa Maria. Foram realizadas seis visitas domiciliares, para acompanhar evolução das úlceras em um paciente acamado. O atendimento multiprofissional é realizado pelos acadêmicos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia. A acadêmica baseou-se em livros e diretrizes para “Terapia Nutricional para Portadores de Úlceras por Pressão” para conduta adequada. Na primeira visita domiciliar foi realizada avaliação nutricional completa e avaliação antropométrica do paciente que utilizava sonda enteral artesanal. Na segunda visita domiciliar foi entregue plano alimentar temporário, via sonda caseira e um laudo da “Lei de Medicamentos Especiais” do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, solicitando gratuitamente dieta polimérica com densidade calórica de 1,5Kcal/ml. Nas demais visitas foi realizado acompanhamento e evolução da cicatrização das Úlceras por Pressão.

## **Resultados**

As visitas domiciliares às quais os acadêmicos participam durante o estágio proporcionam grande aprendizado ao longo do Curso de Nutrição, pois existe a possibilidade do atendimento multiprofissional, realizado pelos Cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, todos de extrema importância, especialmente no caso de úlceras por pressão. No trabalho realizado pela acadêmica de Nutrição, foi desenvolvido plano alimentar temporário, via sonda caseira enteral, até que a família receba a dieta especial, polimérica, hiperproteica solicitada. Os acadêmicos de Enfermagem realizaram desbridamento e curativos das úlceras por pressão. Os acadêmicos de Fisioterapia fazem acompanhamento duas vezes por semana com a paciente, para estímulo de movimentos. Ao deparar-se com situações reais, onde a intervenção nutricional tem papel imensurável, o acadêmico precisa encontrar o melhor tratamento para seu paciente, e mesmo com todas as inseguranças de um primeiro atendimento, fazer o que estiver ao seu alcance para a evolução positiva do paciente. Os Estágios Curriculares Obrigatórios em Saúde Coletiva, proporcionam a interação com os pacientes, o conhecimento em relação a realidade em que se encontra o sistema de saúde brasileiro, a importância de atendimento multiprofissional e a necessidade de adaptação da teoria quando colocada em prática. No caso da paciente, as úlceras diminuíram consideravelmente após atendimento multiprofissional adequado, relevando ainda mais a importância do conhecimento adquirido em sala de aula, colocado em prática nos estágios, sob avaliação de professores capacitados.

## **Conclusão**

Apesar de ser a primeira experiência dos acadêmicos em um atendimento à um paciente com úlcera por pressão, e a insegurança que esse período pode representar na vida dos alunos, quando realizado trabalho multiprofissional, supervisionado por professores capacitados, os acadêmicos tem todas as condições de prestar serviços de qualidade à comunidade.

## **Referências**

NPUAP – National Pressure Ulcer Advisory Panel – 1.2007. Available from: <http://www.npuap.org>

TERAPIA NUTRICIONAL PARA PORTADORES DE ÚLCERAS POR PRESSÃO. Projeto Diretrizes. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; Associação Brasileira de Nutrologia; Sociedade Brasileira de Clínica

Médica.15 de julho de 2011.

**Palavras-chave:** Estágios Curriculares Obrigatórios; Úlcera por Pressão; Experiência acadêmica

# INADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM INQUÉRITO DE BASE POPULACIONAL

DANIELA DE ASSUMPÇÃO; SEMÍRAMIS MARTINS ÁLVARES DOMENE; MARILISA BERTI DE AZEVEDO BARROS

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

*semiramisdomene@gmail.com*

## Introdução

O processo de envelhecimento é acompanhado de mudanças fisiológicas e metabólicas que afetam a ingestão alimentar e o estado de saúde dos indivíduos. Entre os fatores que influenciam a alimentação dos idosos, destacam-se o menor consumo de alimentos em face de limitações físicas, doenças crônicas, uso de medicamentos que causam inapetência, depressão, dificuldades de mastigação e alterações do paladar (INZITARI et al., 2011; NERI, 2014). Estes problemas podem acarretar na redução da ingestão de fibras dietéticas, compostos de origem vegetal que promovem efeitos fisiológicos importantes para a saúde (DAHL & STEWART, 2015).

## Objetivos

Identificar a prevalência de inadequação do consumo de fibras alimentares, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e de comportamentos relacionados à saúde.

## Metodologia

Os dados são provenientes do Inquérito de Saúde no município de Campinas (ISACAMP 2008), um estudo transversal de base populacional conduzido entre 2008 e 2009. A amostra do inquérito foi obtida por procedimentos de amostragem probabilística, estratificada por conglomerados e em dois estágios: setor censitário e domicílio. Foram analisados 1.509 idosos de 60 anos ou mais. A ingestão alimentar foi estimada por meio da aplicação do recordatório alimentar de 24 horas, e a inadequação do consumo de fibras alimentares foi avaliada pelo ponto de corte da Adequate Intakes, sendo menor que 30g/dia para homens e menor que 21g/dia para mulheres. Foram calculadas as prevalências e as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas por meio de regressão de Poisson. As análises foram feitas no software Stata 11.0.

## Resultados

A prevalência de inadequação do consumo de fibras alimentares atingiu 90,2% (IC95%: 87,5-92,4), sendo significativamente maior nos idosos que viviam com três ou mais pessoas na residência ( $p=0,000$ ), nos que não tinham plano médico de saúde ( $p=0,0283$ ) e nos fumantes ( $p=0,0180$ ). Prevalências inferiores de inadequação foram observadas nas mulheres ( $p=0,0001$ ), nos segmentos de maior renda familiar per capita ( $p=0,0040$ ), nos que possuíam maior número de equipamentos domésticos ( $p=0,0004$ ), nos pertencentes à categoria de 12 anos ou mais de estudo ( $p=0,016$ ) e nos que autoavaliaram a saúde como sendo excelente/muito boa, comparados aos que relataram ser boa ou ruim/muito ruim ( $p=0,0000$ ).

## Conclusão

A prevalência de inadequação do consumo de fibras alimentares mostrou-se muito elevada para o conjunto da população avaliada, sinalizando a relevância de ações de promoção de alimentação saudável, especialmente para os segmentos de idosos mais vulneráveis.

## Referências

Inzitari M, Doets E, Bartali B, Benetou V, DiBari M, Visser M, et al. Nutrition in the age-related disablement process. *J Nutr Health Aging* 2011; 15(8):599-604.

Neri AL. Palavras-chave em Gerontologia. Ed. Alínea; 2014: pg.166.

DAHL WJ, STEWART ML. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics: Health Implications of Dietary Fiber. *J Acad Nutr Diet* 2015; 115(11):1861-70.

**Palavras-chave:** Idosos; Fibras Alimentares; Inquéritos Populacionais

# INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA MEIA HORA PÓS-PARTO E BAIXO PESO AO NASCER EM RECÉM-NASCIDOS DE UM HOSPITAL MATERNIDADE DE MACAÉ

HUGO DEMÉSIO MAIA TORQUATO PAREDES; CAROLINE GOMES LATORRE; CAMILLA MEDEIROS MACEDO DA COSTA; MARIA FERNANDA LARCHER DE ALMEIDA; JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé  
*carol2005carol@hotmail.com*

## Introdução

A literatura demonstra que o aleitamento materno traz grandes benefícios para a saúde do recém-nascido assim como para a mãe. Estudos tem indiciado que as chances de mortes neonatais podem ser reduzidas em até 16% por meio da prática do aleitamento materno, principalmente, se introduzido na primeira hora depois do parto, sendo a porcentagem dessa redução de mortalidade infantil passando para 22%. Um dos fatores que pode interferir na amamentação do recém-nascido, ainda na maternidade, é o baixo peso ao nascer, que contribui para o aumento da mortalidade e morbidade infantis, e principalmente para a mortalidade neonatal.

## Objetivos

Conhecer as incidências do aleitamento materno na primeira meia hora pós-parto e a do baixo peso ao nascer de recém-nascidos em um hospital público de referência de Macaé.

## Metodologia

Realizou-se um estudo seccional, descritivo, quantitativo e de base primária, no período entre agosto e novembro de 2014, na maternidade do Hospital Público de Macaé (HPM), considerada de referência no município. Um bolsista, previamente capacitado e treinado para aplicação do questionário, estruturado, previamente testado, entrevistou todas as puérperas com idades entre 20 e 49 anos, internadas para o parto. A ocorrência da amamentação na primeira meia hora pós-parto foi informada pela puérpera; e o peso ao nascer, no prontuário da entrevistada, registrando-se essa variável no questionário. Os dados foram digitados em Microsoft Excel 2010 e analisados utilizando-se o Epiinfo 6.04. O projeto está em atendimento à Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes sob o número de protocolo: 32809614.1.0000.5244.

## Resultados

Cento e dezenove mulheres participaram do estudo, apresentando idade média ( $\pm dp$ ) de 27,4 ( $\pm 5,1$ ) anos. A idade mínima das entrevistadas foi de 20 anos e a máxima de 41 anos. O presente estudo detectou que três quartos (75,6%) das puérperas foram estimuladas a amamentar na primeira meia hora pós-parto. Quanto ao peso ao nascer, verificou-se que dos recém-nascidos amamentados ( $n = 90$ ), 3,3% apresentavam baixo peso e 96,7% peso adequado. Detectou-se que cerca de 83,5% dos RN de baixo peso não foram amamentados na primeira meia hora pós-parto.

## Conclusão

A amamentação na primeira meia hora teve elevada incidência na maternidade do hospital estudado. Os recém-nascidos de baixo peso, que poderiam ser beneficiados por esta prática, foram menos incentivados a receberem ao leite materno na primeira meia hora de vida. É importante entender o que levou a equipe da maternidade a não estimular o aleitamento materno neste grupo de recém-nascidos, uma vez que os mesmos estão mais vulneráveis a infecções e mortalidade neonatal. A Organização Mundial de saúde reconhece a amamentação na primeira hora de vida com importante meio de promover, proteger e apoiar a prática e manutenção do aleitamento materno, como também reduzir a mortalidade neonatal.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 89, n. 2, p. 131-136, Apr. 2013.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do

adolescente e na escola. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3a. Ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP; 2012.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Amamentação; Recém-Nascido; Puérpera

# INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

CLEIDE PISNIAKI; VANISSE STEFFEN; FÁBIA BENETTI; LEUCINÉIA SCHMIDT; DIONARA SIMONI HERMES  
VOLKWEIS

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões

*cleide\_\_pisniaki\_@hotmail.com*

## Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude global, significando um crescimento mais elevado da população idosa em relação aos demais grupos etários (VITTALLE, 2010). A população idosa brasileira vem crescendo nos últimos anos, com expectativa de vida cada vez maior, e com isso também vem sendo observado melhores condições de vida para os idosos, sendo esta associada a uma boa alimentação e incentivo a prática de atividade física (IBGE, 2010).

## Objetivos

Realizar educação nutricional e incentivo a prática de exercícios físicos, para mudança no estilo de vida de idosos participantes de grupo de convivência

## Metodologia

Estudo transversal de cunho qualitativo e quantitativo e de natureza descritiva, o mesmo foi realizado com um grupo de convivência do município de Vicente Dutra-RS. O período da coleta de dados deu-se de março/maio de 2015. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Frederico Westphalen, sob número: CAAE: 39005414.9.0000.5352, número de parecer 937.967. Aferiram-se algumas medidas antropométricas como peso, estatura, circunferência da cintura. Com os dados de peso e estatura, calculou-se o índice de massa corporal (IMC) que foi classificado segundo Lipschitz (1994). Os valores de circunferência da cintura foram classificados segundo a OMS (1998). Após a realização de avaliação antropométrica, desenvolveram-se atividades de educação nutricional, objetivando motivar os idosos para adesão de hábitos alimentares saudáveis, bem como, atividades de incentivo a prática de exercícios físicos que foram orientadas por um profissional fisioterapeuta atuante no grupo de idosos.

## Resultados

Foram avaliadas 21 idosos, com idade média de 71,14±6,93 anos, sendo que 100% dos participantes eram do sexo feminino, este fato ocorreu devido aos participantes do sexo masculino não desejarem aderir ao estudo. Observou-se que a maioria das idosas, 52,3% (n=11), tinha idade acima de 70 anos. Juntamente com a idade avançada, verificou-se o baixo nível de escolaridades, sendo que 80,95% (n=17) referiram não terem o ensino fundamental completo. No estudo verificou-se, que 71,4% (n=15) praticam exercícios físicos uma vez por semana no grupo da terceira idade, enquanto que 9,52% (n=2) praticam exercícios físicos todos os dias, e 19,0% (n=4) praticam exercícios físicos três vezes por semana. Verificou-se que a maioria das idosas encontram-se em excesso de peso, representado por um IMC  $\geq 27$  K g/m<sup>2</sup>. Considerando a importância das atividades de educação em saúde, desenvolveram-se várias atividades dentre as quais: palestras sobre hábitos alimentares saudáveis, repassaram-se receitas saudáveis (bolo de maçã com aveia e suco natural de maçã, laranja, e agrião), além de caminhadas e danças. Para os idosos os exercícios realizados devem respeitar o condicionamento físico individual, sendo recomendados exercícios moderados e de baixo impacto.

## Conclusão

Com a realização deste estudo percebeu-se que é de extrema importância que os idosos recebam orientações nutricionais juntamente com educação para a prática de exercícios físicos, sendo estes dois fatores, um conjunto indispensável para o idoso ganhar mais saúde. Os achados deste estudo, revelam que o sedentarismo e a adoção de hábitos alimentares inadequados, levam ao desenvolvimento de doenças como o excesso de peso, sendo um problema de saúde de alto risco para os idosos.

## Referências

ACUNA, Kátia; KRUIZ, Thomaz. Avaliação do Estado Nutricional de Adultos e Idosos e Situação Nutricional da População Brasileira. Revista Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo, v.48, n. 3, p.1-17, 2004.

BUSNELLO, F.M; Aspectos Nutricionais no Processo do Envelhecimento. São Paulo: Atheneu, 2007.

CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). 2. ed. Barueri: Manole, p. 301, 2005.

GARCIA A.N.M.; ROMANI S. A. M.; LIRA P.I.C. Indicadores Antropométricos em idosos. Revista de Nutrição, v. 204, p. 371-378, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

**Palavras-chave:** Atividade física; Alimentação; Envelhecimento humano



# INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO COMER NOTURNO E COMPULSÃO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE PETROLINA - PE

CRISTHIANE MARIA BAZÍLIO DE OMENA MESSIAS; MARIA ALICE ALVES DE SOUZA; VERLENE CAROLINE DE SOUZA GOMES; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA

<sup>1</sup> UPE - Universidade de Pernambuco  
*crsthiane.omena@upe.br*

## Introdução

A síndrome do comer noturno é um distúrbio que não cumpre os critérios de qualquer transtorno alimentar específico, sendo caracterizada por uma alimentação reduzida durante o dia, à noite hiperfagia acompanhada por despertares noturnos frequentes, associados com episódios conscientes da compulsiva ingestão de alimentos, ritmos circadianos anormais e outros fatores neuroendócrinos (MILANO et al., 2012). Segundo Colles, Dixon e O'brien (2007), esta síndrome tem sido positivamente correlacionada com os jovens, devido as exigências do dia a dia, associada a maiores níveis de ansiedade e stress próprios das suas tarefas, o que contribui para o desenvolvimento de hiperfagia e ingestão compulsiva.

## Objetivos

Avaliar a incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes do curso de nutrição de uma instituição pública de ensino superior do município de Petrolina – PE.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico desenvolvido no período de Agosto de 2015 à Março de 2016, na Universidade de Pernambuco - *Campus* Petrolina. A amostra foi constituída por 81 estudantes do curso de nutrição, de ambos os sexos, foram excluídos do presente estudo aqueles que não se apresentaram devidamente matriculados ou se recusaram preencher os questionários. Projeto aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Pernambuco, CAAE: 43757215.1.0000.5207. Os alunos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em seguida, foram aplicados os formulários: Questionário de hábitos do comer noturno (FREITAS et al. 2001), escala de ingestão compulsiva traduzida por Harb, Calmo & Hidalgo(2008) e *The Three factor eating questionnaire R-21*(NATTACCI & JÚNIOR, 2011). Os questionamentos utilizados possibilitam a compreensão do comportamento alimentar noturno, os padrões de ingesta calórica durante o dia, sentimentos depressivos e alterações do sono, aspectos importantes ao analisar pacientes que tendem apresentar ou apresentam a Síndrome do Comer Noturno. Foram aplicados os testes Exato de *Fisher*, Regressão linear e o Coeficiente de Correlação de *Pearson*. Consideram-se significativos os valores que apresentarem  $p < 0,05$ .

## Resultados

O comportamento alimentar dos estudantes revelou a presença de hábitos do comer noturno em 4,9% da amostra, apenas em indivíduos do sexo feminino. Em relação a ingestão alimentar compulsiva, 3,7% dos estudantes apresentaram compulsão alimentar periódica moderada. Não houve associação estatística significativa entre as variáveis sexo e escolaridade para a síndrome do comer noturno e ingestão alimentar compulsiva. Referente aos comportamentos associados aos hábitos alimentares analisou-se as variáveis: restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar. A análise das associações dos comportamentos entre si mostrou uma correlação entre a alimentação emocional e descontrole alimentar, estatisticamente significante. Quanto à correlação existente entre as demais não foi apresentado significância estatística.

## Conclusão

As análises revelaram uma baixa tendência a síndrome do comer noturno e compulsão alimentar nos estudantes. Além disso, foi evidenciado que a variável comportamental do descontrole alimentar e a alimentação emocional mantiveram relação significativa. Estudos futuros devem ser realizados principalmente aplicando novos critérios de medidas dimensionais, a fim de avaliar de forma mais ampla e completa devido as consequências que esses comportamentos podem acarretar e sua associação com as doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

COLLES, S. L.; DIXON, J. B.; O'BRIEN, P. E. Night eating syndrome and nocturnal snacking: association with obesity,

binge eating and psychological distress. **International Journal of Obesity**, v. 31, n. 11, p. 1722-1730, 2007.

FREITAS, S. et al. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001.

HARB, A. B. C., CAUMO W., HIDALGO M. P. L. Tradução e adaptação da versão brasileira do Night Eating Questionnaire. **Caderno de Saúde Pública**, v.24, n.6, p. 1368-1376, 2008.

MILANO, W. et al. Night eating syndrome: an overview. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 64, n. 1, p. 2-10, 2012.

NATACCI, L. C.; JÚNIOR M. F. The three factor eating questionnaire - R21: translation and administration to Brazilian women. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 383-394, 2011.

**Palavras-chave:** alimentação; estudantes; compulsão alimentar

# INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DO COMER NOTURNO E COMPULSÃO ALIMENTAR EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

CRISTHIANE MARIA BAZÍLIO DE OMENA MESSIAS; ANA RUTH PEREIRA PEIXOTO MACIEL; ARIANNY AMORIM DOS SANTOS; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA

<sup>1</sup> UPE - Universidade de Pernambuco  
*crsthiane.omena@upe.br*

## Introdução

A síndrome do comer noturno é um distúrbio que não cumpre os critérios de qualquer transtorno alimentar específico, sendo caracterizada por uma alimentação reduzida durante o dia, à noite hiperfagia acompanhada por despertares noturnos frequentes, associados com episódios conscientes da compulsiva ingestão de alimentos, ritmos circadianos anormais e outros fatores neuroendócrinos (MILANO et al., 2012). Apresentando uma íntima relação com as mudanças sociais e comportamentais decorrente da vida moderna. Sendo assim objeto de interesse em estudos científicos possibilitando possíveis intervenções, melhorando a qualidade de vida de funcionários em conjuntos universitários (HARB, 2010).

## Objetivos

Avaliar a incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em funcionários de uma instituição pública de ensino superior do município de Petrolina – PE.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico desenvolvido no período entre Agosto de 2015 à Março de 2016, em uma Instituição de Ensino Superior de Petrolina-PE. A amostra foi constituída aproximadamente por 23 funcionários administrativos efetivos de ambos os sexos vinculados à instituição no ano de 2015. Projeto aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Pernambuco, CAAE: 43757215.1.0000.5207. Em seguida, os participantes foram identificados por setor e função, com intuito de esquematizar a aplicação dos formulários: Questionário de hábitos do comer noturno (FREITAS et al. 2001), escala de ingestão compulsiva traduzida por Harb, Calmo & Hidalgo (2008) e *The Three factor eating questionnaire R-21* (NATTACCI & JÚNIOR, 2011). Os questionamentos utilizados possibilitam a compreensão do comportamento alimentar noturno, os padrões de ingestão calórica durante o dia, as calorias ingeridas após o jantar, sentimentos depressivos e alterações do sono, todos esses aspectos importantes ao analisar pacientes que tendem apresentar ou apresentam a Síndrome do Comer Noturno. Para os resultados foram aplicados os testes Exato de Fisher, Regressão linear e o Coeficiente de Correlação de Pearson. Consideraram-se significativos os valores que apresentarem  $p < 0,05$ .

## Resultados

O comportamento alimentar dos funcionários revelou a ausência de hábitos do comer noturno. Em relação a ingestão alimentar compulsiva, 4,3% dos funcionários apresentaram compulsão alimentar periódica moderada. Não houve associação estatística significativa entre a variável sexo para a síndrome do comer noturno e ingestão alimentar compulsiva. Referente aos comportamentos associados aos hábitos alimentares analisou-se as variáveis comportamentais: restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar. A análise das associações dos comportamentos entre si mostrou uma correlação entre a alimentação emocional e descontrole alimentar, estatisticamente significante. Quanto à correlação existente entre as demais não foi apresentado significância estatística.

## Conclusão

As análises revelaram ausência de tendência a síndrome do comer noturno e um baixo índice de compulsão alimentar nos funcionários. Além disso, foi evidenciado que a variável comportamental do descontrole alimentar e a alimentação emocional mantiveram relação significativa. Estudos futuros devem ser realizados principalmente aplicando novos critérios de medidas dimensionais, a fim de avaliar de forma mais ampla e completa devido as consequências que esses comportamentos podem acarretar e sua associação com as doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

FREITAS, S. et al. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista**

**Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001.

HARB, A. B. C. et al. Síndrome do comer noturno: aspectos conceituais, epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista de nutrição: Brazilian Journal of Nutrition**, v. 23, n. 1 (jan.- fev. 2010), p. 127-136, 2010.

HARB, A. B. C., CAUMO W., HIDALGO M. P. L. Tradução e adaptação da versão brasileira do Nighth Eating Questionnaire. **Caderno de Saúde Pública**, v.24, n.6, p. 1368-1376, 2008.

MILANO, W. et al. Night eating syndrome: an overview. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 64, n. 1, p. 2-10, 2012.

NATACCI, L. C.; JÚNIOR M. F. The three factor eating questionnaire - R21: translation and administration to Brazilian women. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 383-394, 2011.

**Palavras-chave:** comer noturno; compulsão; padrão alimentar; ritmo circadiano

# INCIDÊNCIA DE GANHO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PRIVADO DO RIO DE JANEIRO

TAISSA PEREIRA DE ARAUJO; ODALEIA BARBOSA DE AGUIAR; MARIA DE JESUS MENDES DA FONSECA

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública

*taissa.pereira@gmail.com*

## Introdução

A saúde do trabalhador compreende as relações entre o trabalho e o processo saúde e doença. Nesse contexto o processo de vigilância em saúde do trabalhador tem como principal característica a promoção da saúde nos locais de trabalho, e um dos instrumentos necessários para esta promoção é o exame de saúde ocupacional. Através de exames médicos periódicos pode se investigar os agravos à saúde que ocorrem na saúde geral e ocupacional, sobretudo prevenindo-os (GOMEZ, 2011; DOMINGUES, 2002). Os trabalhadores de saúde prestam serviços de assistência direta à saúde, como médicos, nutricionistas, técnicos de enfermagem; e trabalhadores das áreas de apoio, ou assistência indireta, como diretores, cozinheiros e trabalhadores de limpeza (WHO 2006). As características nutricionais e de saúde destes profissionais se assemelham às da população, com um percentual acima de 50% de sobrepeso (CHAVES et al., 2015). Estudos de coorte avaliam a incidência de ganho de peso em adultos trabalhadores (KEENEY et al., 2013).

## Objetivos

Avaliar a incidência de ganho de peso em trabalhadores de um hospital privado localizado no Município do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Coorte retrospectiva com 744 trabalhadores de um hospital privado do Município do Rio de Janeiro, que realizaram ao menos dois exames de saúde ocupacionais entre os anos de 2010 e 2015. Foram excluídos do estudo trabalhadores que não apresentaram ao menos duas medidas de massa corporal. As informações foram extraídas dos exames médicos periódicos. A variável de desfecho, ganho de peso, foi obtida através da diferença de peso entre os exames periódicos. As covariáveis estudadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, setores, diabetes, colesterol, hipertensão arterial, tabagismo, peso e altura corporal. Os dados foram analisados no Software R Studio versão 3.2.1. Foram realizadas análise descritiva, teste T de student para as análises bivariadas e foram calculadas as taxas de incidência de ganho e de perda de peso dos trabalhadores estudados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Copa D'OR, com parecer de número 1.168.551 em 28 de julho de 2015.

## Resultados

A maioria da população estudada era composta por mulheres (76,7%), com faixa etária entre 31 e 40 anos (40,6%), com ensino médio completo (52,2%), e que trabalhavam na assistência direta ao paciente (75,3%). 1,1% da população estudada apresentou diabetes e 3,2% dislipidemias. 17,2% eram hipertensos e 2,7% eram fumantes. A média de ganho de peso por ano de acordo com o sexo foi de 1,64 Kg para as mulheres e 1,42 Kg para os homens, mas a diferença não foi significativa ( $p=0,464$ ). Já a média de ganho de peso por ano em relação à faixa etária se mostrou significativa ( $p=0,021$ ), onde os trabalhadores de até 40 anos ganharam mais peso do que aqueles com 41 anos ou mais. A taxa de incidência calculada para ganho de peso foi de 0,338, o que significa que entre os anos de 2010 e 2015, a incidência de ganho de peso em uma população de trabalhadores de um hospital privado do Rio de Janeiro foi de 338 casos por 1000 pessoas-ano. No mesmo período, a incidência de perda de peso na população estudada foi de 89 casos por 1000 pessoas-ano.

## Conclusão

Conclui-se que na população estudada houve o ganho de peso, mas não é possível afirmar que este ganho foi devido ao trabalho em ambiente hospitalar. Para esta afirmação serão necessários outros estudos.

## Referências

- CHAVES, C. S. et al. Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais da saúde. Arq. Ciênc. Saúde, v. 22, n. 1, p. 39-47, jan./mar. 2015.
- GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Ed. FIOCRUZ, 540 p., 2011.
- KEENEY BJ et al. Clinically Significant Weight Gain One Year After Occupational Back Injury. J. Occup. Environ. Med.,

v. 55 n. 3 p. 318–324, March, 2013.

LEGISLAÇÃO, Manual. Segurança e Medicina do Trabalho. Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Atlas, ed. 48, p. 90 – 91, São Paulo, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world health report 2006 – Working together for health. Geneva. Fact sheet n.302, April, 2006.

**Palavras-chave:** Ganho de Peso; Trabalhadores; Saúde do trabalhador

# INCLUSÃO PRODUTIVA ATRAVÉS DE OFICINAS CULINÁRIAS EM OBRA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

LARISSA LOPES MACHADO; CAROLINA VARGAS DE OLIVEIRA; JÉSSICA MARINHO PEDRO

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

*larilopes.nut@gmail.com*

## Introdução

A oficina culinária é uma estratégia pedagógica de articulação teórica vivencial pautada na participação, na integração, na apropriação ativa do saber, na troca de experiências e na criatividade (FIGUEIREDO et al, 2010). O método delineado buscou suscitar a reflexão sobre as práticas alimentares no contexto da contemporaneidade, bem como facilitar o acesso à informação sobre alimentação e saúde, na perspectiva da promoção da saúde, geração de renda e qualidade de vida, superando a abordagem focada na prevenção e tratamento de doenças. Considerando o exposto acima, intervenções que capacitem pessoas para terem autonomia no preparo da alimentação e que ampliem o investimento na alimentação domiciliar podem ser uma estratégia de programas de alimentação e nutrição que venha a influenciar a qualidade alimentar de famílias (GARCIA, CASTRO, 2011).

## Objetivos

Os objetivos deste trabalho foram promover inclusão produtiva através de oficinas culinárias em uma obra social do município de Juiz de Fora, desenvolver o empreendedorismo individual, trabalhar a preparação dos alimentos, proporcionar alimentação saudável, higienização e manipulação correta dos alimentos, capacitar e gerar renda às famílias carentes assistidas na obra social.

## Metodologia

Os critérios de inclusão dos participantes no projeto foram: indivíduos adultos moradores do Bairro Jardim Casablanca e adjacências, ter procurado atendimento na obra social para oficinas culinárias de capacitação e idade entre 18 e 70 anos. Foram realizadas duas oficinas culinárias, com enfoques diferentes: uma para confecção de doces de copinho e a outra para o preparo de sanduíches naturais. Cada minicurso foram divididos em três etapas: o acolhimento, a vivência culinária e a avaliação da atividade proposta.

## Resultados

Os resultados foram obtidos a partir do relato de experiência dos participantes expressos oralmente após a execução de cada preparação. A primeira oficina realizada dispôs de sete participantes, afirmando em sua totalidade que a oficina se caracterizou como uma contribuição à renda familiar, a saúde e alimentação. A segunda oficina culinária teve a participação de dez integrantes e, assim como a primeira, a totalidade afirmou que houve colaboração no que se refere à promoção da saúde, a higienização correta das mãos e dos alimentos e a venda e geração de lucro. Como resultado geral, observou-se que todas as preparações elaboradas obtiveram aceitação positiva pelos participantes e, portanto, pode-se concluir que as oficinas culinárias apresentadas se mostraram factíveis como estratégia educativa na promoção de saúde, de alimentação saudável e de inclusão produtiva.

## Conclusão

A oficina culinária se caracterizou como uma estratégia educativa que possibilitou a integração dos participantes, a valorização do saber local, a construção de um espaço coletivo, a capacidade de criação, a geração de renda e a ampliação da autonomia do sujeito estimulando-o a ocupar uma posição de protagonista e ser o responsável por sua própria modificação nos hábitos alimentares cotidianos. Sendo assim, o nutricionista tem papel fundamental na utilização de ferramentas para promoção da educação alimentar e nutricional como a oficina culinária, pois através desse instrumento, é possível viabilizar a experiência de cozinhar em conjunto, revelar habilidades e estabelecer relações interpessoais.

## Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **texto** Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

FIGUEIREDO, S.M et. al. **texto** Oficina de culinária: saberes e sabores dos alimentos. Revista Científica do

Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Volume 3, Número 1, Agosto 2010.

GARCIA R.W.D; CASTRO I.R.R. **texto** A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1):91-98, 2011.

GARCIA R.W.D; MANCUSO A.M.C. **texto** MUDANÇAS ALIMENTARES E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL. Editora Guanabara Koogan, 1. Ed. cap. 1- Oficinas Culinárias na Promoção da Saúde, p. 327 – 333, 2011.

ORTH, T; REIS, P.L.A; GUIMARÃES G.T.D. **texto** INCLUSÃO PRODUTIVA: um desafio à política de assistência social. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), agosto, 2013.

**Palavras-chave:** Inclusão Produtiva; Oficina Culinária; Promoção da Saúde



# INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO EM POLICIAIS CIVIS DE VITÓRIA-ES, BRASIL

RENATA MANOEL; MIRIANI DELFINO BOTACIM; GLENDA BLASER PETARLI; MONICA CATTAFESTA; LUCIANE BRESCIANI SALAROLI

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
*monica\_cattafesta@hotmail.com*

## Introdução

A sociedade tem passado por alterações nos padrões alimentares e comportamentais que, muitas vezes, influenciam negativamente na saúde dos trabalhadores. Como exemplo, pode-se evidenciar o caso de policiais civis, os quais apresentam adoecimento e piora em seu estado nutricional (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003). Nesse contexto, busca-se compreender as relações existentes entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores, uma vez que as pressões e as exigências, aliadas às características psicológicas e ao estilo de vida pouco saudável, podem ocasionar prejuízos na sua saúde física e mental dos mesmos (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011).

## Objetivos

Avaliar indicadores antropométricos e seus fatores associados em policiais civis de Vitória/ES.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, desenvolvido por meio da análise de banco de dados sociodemográficos, antropométricos, laborais e de hábitos alimentares derivados de uma investigação intitulada “Estado nutricional, hábitos alimentares, risco cardiovascular e fatores associados: um estudo em policiais civis de Vitória – ES”. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Espírito Santo sob o número 20408013.8.0000.5060. A população estudada foi constituída por 133 policiais civis com faixa etária de 25 a 65 anos, de ambos os sexos, captados aleatoriamente. A participação no estudo ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram avaliados peso, estatura e circunferência da cintura (CC). Todas as medidas foram feitas por pesquisadores treinados, seguindo protocolos específicos e validados. A presença de SM foi classificada de acordo com o National Cholesterol Education Program's – Adult Treatment Panel III (NCEP/ATP III, 2001). Também foi aplicado questionário que investigou questões relacionadas às variáveis socioeconômicas e às condições de trabalho. Os entrevistados também foram questionados sobre os seguintes hábitos alimentares: local onde realizam refeições, frequência com que realizam o café da manhã fora de casa, motivação para a composição do prato, consumo de frituras, hábito de utilizar temperos completos e volume de água ingerido diariamente. As análises estatísticas foram realizadas através da utilização do programa SPSS for Windows, versão 18.0.

## Resultados

Constatou-se elevada prevalência de sobrepeso e obesidade no grupo estudado (64,3%; n=83), o IMC se relacionou diretamente com a classe socioeconômica elevada (Odds 8,18; IC 1,20–55,86), com o sexo masculino (Odds 5,23; IC 1,57-17,42), com os indivíduos que consideraram o trabalho estressante (Odds 11,17; IC 3,09–40,36) e com os indivíduos que relataram o hábito de realizar café da manhã fora do lar com frequência igual ou superior a 4 dias na semana (Odds 10,68; IC 1,57-72,67). A CC se associou à idade superior a 40 anos (Odds 14,4; IC 1,88–110,57).

## Conclusão

Foi possível observar que grande parte dos policiais encontra-se com estado nutricional inadequado, segundo os indicadores antropométricos. Dessa forma, evidencia-se a importância da avaliação antropométrica em policiais civis, a fim de identificar possíveis fatores associados à inadequação do estado nutricional no grupo em questão, permitindo-nos concluir que a inadequação dos indicadores antropométricos tem relação direta com a classe econômica, a idade, o sexo, o estresse laboral e os hábitos alimentares. Este estudo fornece dados para subsidiar ações de promoção à saúde e qualidade de vida neste grupo laboral.

## Referências

- MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho, aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. v. 6, p. 59-78.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva. v. 16, n. 4, p. 2199-209, 2011.

NCEP/ATP III. Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults. Executive Summary of the Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). JAMA. V. 285, n. 19, p. 2486-2498, 2001.

**Palavras-chave:** Polícia; Estado nutricional; Hábitos alimentares; Saúde do trabalhador; Condições de trabalho

# INDICADORES LABORAIS, SOCIODEMOGRÁFICOS, ANTROPOMÉTRICOS E DE SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS CIVIS

RENATA MANOEL; MIRIANI DELFINO BOTACIM; GLENDA BLASER PETARLI; MONICA CATTAFESTA; LUCIANE BRESCIANI SALAROLI

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
*monica\_cattafesta@hotmail.com*

## Introdução

A sociedade contemporânea tem passado por alterações nos padrões alimentares devido as demandas geradas pela vida urbana. Esse novo estilo de vida pode influenciar negativamente a saúde do trabalhador, contribuindo com adoecimento (MARTINEZ; PARAGUAY, 2003). Nesse cenário, o ambiente de trabalho apresenta forte relação com a saúde do trabalhador. A exposição crônica de indivíduos suscetíveis a condições de trabalho estressantes, como no caso de policiais civis, pode ser responsabilizada por prejuízos a saúde (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011).

## Objetivos

Objetivou-se neste estudo identificar a relação entre estresse ocupacional e os indicadores sociodemográficos, laborais, antropométricos e de saúde.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, no qual foram analisados dados sociodemográficos, laborais, antropométricos, de saúde e de estresse de 131 policiais civis com faixa etária de 25 a 65 anos, de ambos os sexos. Os indivíduos foram recrutados por demanda espontânea, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo sob o número 20408013.8.0000.5060. Todas as medidas foram feitas por pesquisadores treinados, seguindo protocolos específicos e validados. Para a determinação do estresse ocupacional utilizou-se a versão reduzida do "Job Stress Scale", adaptada para uso no Brasil. Para análise das diferenças das proporções foi utilizado o teste do qui-quadrado, com nível de significância de  $\alpha=0,05$ . Foi utilizado o programa SPSS 21.0 para análise dos dados.

## Resultados

Entre os indicadores laborais analisados, a variável cargo/função apresentou relação com o estresse laboral ( $p = 0,047$ ), no qual 35 (56,4%) dos investigados pertenciam ao grupo em alto risco de estresse. Com relação às variáveis sociodemográficas, apresentaram associação com o estresse no ambiente de trabalho o número de filhos e o número de pessoas que residiam na mesma casa ( $p = 0,009$  e  $0,001$ , respectivamente). Com relação ao número de filhos, 28 (77,7%) dos policiais com 1 filho e 23 (46%) daqueles com 2 a 3 filhos foram classificados em alto risco de estresse. Além disso, 13 (34,2%) dos policiais que moravam sozinhos ou junto de outra pessoa e 100% ( $n=10$ ) dos agentes em que na residência viviam 5 ou mais pessoas, pertenciam ao grupo de policiais em alto risco de estresse. Das variáveis antropométricas e de saúde, a presença de gastrite ( $p = 0,014$ ) e a circunferência de cintura (CC) ( $p = 0,04$ ) apresentaram associação com o estresse. Dessa forma, foram identificados com elevado risco de estresse 23 (74,2%) policiais entre aqueles que apresentavam gastrite. Além disso, 45,3% dos policiais ( $n = 29$ ), que tinham a CC fora dos padrões de referência, foram associados com o estresse.

## Conclusão

Apresentaram associação com o estresse as variáveis cargo/função, número de pessoas que residem na casa do policial, número de filhos, presença de gastrite e circunferência de cintura. A realização do estudo evidencia como o estresse laboral afeta a vida do policial civil, bem como ocorre em outras categorias, possibilitando expor a real situação do grupo a fim de subsidiar ações de cuidado na saúde do trabalhador.

## Referências

- MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho, aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. v. 6, p. 59-78.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva. v. 16, n. 4, p. 2199-209, 2011.

**Palavras-chave:** Polícia; Estresse; Condições de trabalho; Saúde do trabalhador

# INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DOS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS NA AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

NÚBIA DE SOUZA DE MORAIS; VALTER PAULO NEVES MIRANDA; KARINA RAFAELA RAMOS; JOICE ERMELINDA CECILIO DA SILVIA; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

*vpnmiranda@yahoo.com.br*

## Introdução

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um período de transição entre a infância e a vida adulta (WHO, 2005). Nesse período, ocorrem mudanças que influenciam o processo de formação da imagem corporal do indivíduo. A imagem corporal se refere às percepções e sentimentos do indivíduo em relação ao tamanho, a forma e o contorno do próprio corpo (CASH, 2012).

## Objetivos

Avaliar a imagem corporal em relação aos indicadores antropométricos e à composição corporal de adolescentes do sexo feminino.

## Metodologia

Estudo transversal e descritivo realizado com 274 adolescentes do sexo feminino, de 14 a 19 anos, de Viçosa, MG. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento foram entregues e assinados pelos responsáveis e pelas adolescentes, respectivamente. A imagem corporal foi avaliada por meio do questionário Body Shape Questionnaire e da Escala de Silhuetas validada para adolescentes brasileiros por Laus et al. (2013). O percentual de gordura corporal e o peso foram aferidos utilizando-se a balança digital Tanita BC-543®, com capacidade máxima de 150 kg e sensibilidade de 50g e sua estatura utilizou-se o estadiômetro portátil com extensão de 2,13 m e precisão de 0,1 cm (WHO, 1995). O perímetro da cintura foi aferido no ponto médio entre a margem inferior da última costela e a crista ilíaca, no plano horizontal. O perímetro do quadril foi verificado na região glútea, sendo circundado o maior perímetro horizontal entre a cintura e os joelhos. Os perímetros foram medidos com uma fita métrica inelástica e flexível, com extensão de 2 metros, dividida em centímetros e subdividida em milímetros. A relação cintura/quadril foi obtida por meio da relação entre o perímetro da cintura (cm) e o perímetro do quadril (cm). A relação cintura/estatura foi obtida pela relação entre a medida da cintura (cm), e a medida da estatura (cm). Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificado por meio das curvas IMC/idade da WHO (DE ONIS, 2007). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFV, com o número do Parecer 700.976.

## Resultados

A média de idade das adolescentes foi de 15,60 ( $\pm 1,26$ ) anos, sendo a maioria (81,6%) eutrófica segundo o índice de massa corporal. Já pelo percentual de gordura corporal as distribuições de meninas eutróficas (29,6%), em risco de sobrepeso (29,2%) e sobrepeso (24,7%) foram próximas, o restante (15,7%) foi classificado como baixo peso. Quase metade da amostra (45,7%) apresentou nível de insatisfação corporal de leve a grave, a partir da análise do Body Shape Questionnaire. Pela escala de silhuetas, metade das alunas (50,2%) apresentou algum nível de insatisfação, a maioria (35,6%) desejando uma silhueta menor que a sua silhueta atual. O perímetro da cintura (OR = 11,94; IC95% 2,744 – 51,728) e a relação cintura-estatura (OR = 10,535; IC95% 3,109 – 35,698) foram as medidas que mais se associaram a insatisfação corporal.

## Conclusão

Mesmo estando na faixa de eutrofia pelo índice de massa corporal, muitas adolescentes apresentaram percentual de gordura elevado. Grande parte da amostra manifestou insatisfação com a imagem corporal, sendo o perímetro da cintura e a relação cintura-estatura os indicadores antropométricos que mais se associaram com a insatisfação corporal. Dessa forma, ressalta-se a importância em se avaliar diferentes variáveis de composição corporal para se verificar os fatores que podem estar mais relacionados com a imagem corporal. (Apoio: Fapemig e CNPq).

## Referências

- CASH, T. F. Cognitive-behavioral perspectives on body image. In: Cash TF, editor. Encyclopedia of body image and human appearance. Oxford: Elsevier; 2012. p. 334-42.
- DE ONIS, M. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bull World

Health Organ 2007;85:660-7.

LAUS, M. F. et al. Estudo de Validação e Fidedignidade de Escalas de Silhuetas Brasileiras em Adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 29 n. 4, pp. 403-409, Out-Dez, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Physical Status. Physical status: the use and ginterpretation of anthropometry. WHO Tchnical repor Series n. 854. Geneva,1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva: WHO, 2005.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal; Composição Corporal; Estado Nutricional; Adolescentes

# INFLUÊNCIA DA CURTA EXPOSIÇÃO ÀS PROPAGANDAS DE ALIMENTOS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ESCOLARES

FERNANDA ANDREA CLEMENT; CRISTIANE MELERE

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do vale do Rio dos Sinos

*fernandaclement@hotmail.com*

## Introdução

A publicidade está cada vez mais infiltrada no dia a dia da população, principalmente das crianças, as quais são mais vulneráveis aos produtos oferecidos, agindo, frequentemente, de forma negativa nos hábitos alimentares, podendo gerar um estilo de vida danoso na fase adulta. (ALMEIDA; NASCIMENTO; QUAIOTI, 2002). Estudos indicam que os alimentos apresentados pela mídia são altamente energéticos, ricos em açúcares, gorduras e sal, que comprometem a saúde da população. (ALMEIDA; NASCIMENTO; QUAIOTI, 2002; RODRIGUES et al., 2011). A expansão dos meios de comunicação é um provável contribuinte para o aumento do consumo desses alimentos, por favorecer a divulgação dos mesmos, a fim de conquistar seus consumidores. (MATTOS et al., 2010).

## Objetivos

Investigar a influência de propagandas de alimentos, veiculadas pela mídia, nas escolhas alimentares de crianças de escolas públicas da cidade de Santa Maria do Herval/RS.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com 82 crianças de três escolas públicas, que ocorreu em dois momentos: na primeira semana, foi aplicado um questionário adaptado de Monteiro (2009), com questões sobre identificação, hábitos alimentares, preferências alimentares, influência da mídia e aquisição de alimentos; na segunda semana foi exibido um desenho animado, contendo propaganda de três alimentos veiculados nos canais de televisão aberta (Hamburguer McDonald's, Refrigerante Coca-cola e Queijo Pettit Suisse Danoninho). Após a exibição, as crianças foram uma a uma para a cabine de votação. A pesquisadora mostrou aos alunos três cartelas, cada uma contendo: o alimento anunciado, um alimento similar e um alimento mais saudável. A criança era orientada a escolher uma das três opções da cartela, após a pergunta: *Qual desses alimentos você escolheria para comer agora?*. Para avaliar a associação entre variáveis categóricas utilizaram-se os testes qui-quadrado/exato de Fisher. Os dados foram analisados no SPSS v.16.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (N° CEP 15/108).

## Resultados

Em relação aos produtos exibidos na propaganda do desenho, cerca de 44% das crianças escolheriam McDonald's, 38% optariam por tomar Coca-cola e quase metade (49%) o Danoninho, sendo cada uma dessas escolhas levando em consideração as outras duas opções apresentadas nas cartelas. Quando avaliada a escolha do produto industrializado (da propaganda e o similar) versus a alternativa saudável, 58,5 % escolheriam hambúrgueres e refrigerantes, e 57,3% escolheriam os queijos pettit suisse. Em relação as escolhas da enquete versus preferências alimentares, os resultados não demonstraram relação estatisticamente significativa entre a curta exposição de propagandas de alimentos e as preferências dos escolares. O número médio de horas em frente a televisão foi de 4,8 horas nos dias de semana e cerca de 5,5 horas no final de semana.

## Conclusão

A escolha por produtos industrializados demonstra a influência da mídia nas escolhas alimentares das crianças. O número expressivo de horas em frente à televisão, juntamente com o desejo de consumir alimentos propagados pela TV, conduz ao raciocínio de que a mídia influencia as crianças a longo prazo. A regulamentação de propagandas que transmitem informações confusas e persuasivas sobre os alimentos voltadas para as crianças e adolescentes, e o aumento do marketing de alimentos saudáveis, são estratégias eficazes no combate do mercado publicitário infantil.

## Referências

ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C; QUAIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 353-355, jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10500.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MATTOS, M. C. et al. Influência de propagandas de alimentos nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 34-51, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193818369004>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MONTEIRO, R. A. **Influência de aspectos psicossociais e situacionais sobre a escolha alimentar infantil**. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) -- Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4699/1/2009\\_RenataAlvesMonteiro.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4699/1/2009_RenataAlvesMonteiro.pdf). Acesso em: 22 mar. 2015.

RODRIGUES, A. S. et al. Associação entre o marketing de produtos alimentares de elevada densidade energética e a obesidade infantil. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v. 29, n. 2, p.180-187, 2011. Disponível em: <https://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2010/pdf/vol-2-2011/Associacao%20entre%20o%20marketing%20de%20produtos%20alimentares.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2015.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Consumo de Alimentos; Propaganda; Publicidade de Alimentos



# INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ALIMENTAÇÃO E IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE JOINVILLE/SC.

MAIARA MAIA DA SILVA; GABRIELLA BETTIOL FELTRIN; MARILÚ STEUERNAGEL; MARIA EDUARDA MORAES

<sup>1</sup> CATÓLICA SC - Centro Universitário Católica de Santa Catarina  
*maria.moraes@catolicasc.org.br*

## Introdução

O padrão alimentar dos adolescentes tem sofrido alterações, e recebido influência da mídia, principalmente da televisão. Assim, a publicidade tem se munido de propagandas de alimentos direcionados a esse público, tendo como principais anúncios refrigerantes e *fast-food* (MATTOS *et al.*, 2010). Para o Ministério da Saúde, a publicidade alimentícia tem trazido grande preocupação, pois causa importantes impactos sobre a saúde dos jovens. Sabe-se que os hábitos alimentares na adolescência podem refletir nas condições de saúde do indivíduo na fase adulta (BRASIL, 2006; MATTOS *et al.*, 2010).

## Objetivos

O estudo teve como objetivo verificar a influência da mídia na alimentação e impactos no estado nutricional de adolescentes do ensino médio de escolas públicas de Joinville/SC.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal cujo cálculo amostral considerou avaliar 36 estudantes do ensino médio de quatro escolas estaduais no município de Joinville/SC. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2015. Para avaliação do estado nutricional, aferiram-se medidas de peso e estatura dos adolescentes, calculou-se o índice de massa corporal, e classificou-se conforme proposto pela *World Health Organization*, 2007. O tempo de exposição em frente à televisão foi avaliado por meio de questionário validado, adaptado para a faixa etária, e os hábitos alimentares pelo questionário para avaliar marcador de consumo alimentar (BRASIL, 2008; FIATES, 2006). As variáveis analisadas foram: sexo (masculino e feminino); tempo de exposição de tela (adequado e inadequado); estado nutricional (adequado e inadequado); marcadores de consumo saudável (adequado e inadequado); marcadores de consumo não saudável (adequado e inadequado). Realizou-se o teste estatístico exato de Fisher para verificar associação entre variáveis de exposição e desfecho, utilizando o *software Bioestatic*®. Foram consideradas variáveis com significância estatística aquelas que apresentaram valor de  $p < 0,05$ . O projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 1.223.109/2015). Pais ou responsáveis pelos adolescentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Participaram da pesquisa, 27 estudantes, sendo 74,1% do gênero feminino. Quanto ao estado nutricional, a maioria dos estudantes apresentaram-se eutróficos. O consumo inadequado de alimentos considerados marcadores saudáveis foi referido por 60,0% das meninas e 57,1% dos meninos e os alimentos e bebidas preferidos foram: pizza, lasanha, macarrão, refrigerante, suco, achocolatado. A prevalência do consumo de alimentos em frente à televisão foi de 80,0% e 57,1% em meninas e meninos, respectivamente. O tempo de exposição de tela foi considerado adequado em ambos os gêneros. Ao analisar o tempo de exposição de tela e estado nutricional, não se verificou associação no gênero masculino ( $p > 0,428$ ) e feminino ( $p > 0,664$ ).

## Conclusão

Embora os adolescentes tenham se apresentado eutróficos e o tempo de exposição de tela não ter se associado ao estado nutricional, destaca-se que os marcadores do consumo de alimentos saudáveis obtiveram resultado insatisfatório e que foi elevada a prevalência de consumo de alimentos em frente à televisão. Se faz necessário à implementação e ou o fomento de políticas públicas já existentes nas escolas, as quais estimulem mudanças nos hábitos alimentares e o desenvolvimento da criticidade quanto a possíveis influências sociais que podem vir a ocorrer na vida desses estudantes.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Marketing de alimentos para crianças:** o cenário global das regulamentações. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 28. Disponível em: . Acesso em 15 de mar. de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 55. Disponível em: . Acesso em 13 de maio de 2015.

FIATES, Giovanna Medeiros R. **Comportamento do consumidor escolar de Florianópolis: relação preferências alimentares, influência da televisão e estado nutricional**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC: Florianópolis, 2006. p. 100-101. Disponível em: . Acesso em: 23 de abr. de 2015.

MATTOS, Marília Costa; et. al. **Influência de propagandas de alimentos nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes**. Psicol. teor. prat., São Paulo, vol.12, n.3, p. 34-51, mar. 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 de mar. de 2015.

WORLD HEARTH ORGANIZATION. **Growth reference data for 5-19 years: WHO Reference 2007**. Genova, 2007. Disponível em: . Acesso em: 16 de mar. de 2015.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Estado Nutricional; Mídia

# INFLUÊNCIA DA RESTRIÇÃO DE GLÚTEN E CASEÍNA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

YARA RODRIGUES AMARO PIMENTEL; CAMILA TEODORO REZENDE PICININ; MARCO ANTÔNIO OLAVO PEREIRA; BRUNNA SULLARA VILELA

<sup>1</sup> UNIS - Grupo Educacional UNIS  
*brunna\_vilela@yahoo.com.br*

## Introdução

O transtorno do espectro autista interrompe processos normais de desenvolvimento social, cognitivo e comunicativo, manifestando-se normalmente até os três anos de idade e prevalência no sexo masculino (KLIN, 2007). O aparecimento precoce do transtorno tem direcionado estudos para anomalias genéticas ou eventos ambientais específicos no início da vida relacionados à desordem, que aparentemente contribuem para manifestação de sintomas ou características particulares (HAPPÉ; RONALD; PLOMIN, 2006). Patologias como obstipação, diarreia, hiperplasia nodular linfóide ileo-cólica, enterocolite, gastrite, esofagite, disbiose e permeabilidade intestinal aumentada estão entre as principais desordens gastrointestinais identificados em autistas (CUBALA, 2010). Devido à teoria de sobrecarga no sistema opióide, acredita-se que a caseína, proteína derivada do leite, e o glúten, proveniente do trigo, centeio, cevada e aveia, agravam os sintomas de autistas (SILVA, 2011).

## Objetivos

Avaliar as alterações comportamentais e sintomas de distúrbios gastrointestinais em decorrência da restrição de glúten e caseína em portadores de autismo.

## Metodologia

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas e realizado na Fundação Varginhense de Assistência de Excepcionais em Varginha - Minas Gerais, no segundo semestre de 2015. Foram avaliados 8 autistas com idade entre 2 e 25 anos. Os sintomas avaliados foram: agressividade, apatia, ansiedade ou compulsão alimentar, estereotipia e hiperatividade. Houve intervenção dietética, sugerindo aos pais a restrição da caseína por 4 semanas e posteriormente do glúten por 7 semanas e 3 dias, totalizando 11 semanas e 3 dias. Após o período de restrição foi realizada nova análise do comportamento dos autistas feita pelos pais e/ou responsáveis.

## Resultados

Todos os voluntários apresentaram melhora em pelo menos um dos sintomas característico do transtorno. O sintoma que apresentou maior evolução foi a agressividade em 62,5% (n=5), seguido da estereotipia em 50% (n=4) dos voluntários (p = 0,01). Com relação aos sintomas gastrointestinais, quatro mães relataram melhora após restrição do glúten e caseína. Foi observado também que 62,5% das mães apresentavam idade  $\geq$  30 anos durante a gestação, e dessas, duas relataram intercorrências na gravidez, sendo que uma relatou pré-eclampsia e outra nascimento prematuro (seis meses de gestação) com posterior internação na UTI neo-natal por um período de dois meses. Outro fator encontrado é o tipo de parto, onde 87,5% nasceram por parto cesárea.

## Conclusão

Embora sejam necessários mais estudos que comprovem a eficácia da dieta, o presente estudo vem corroborar com os resultados publicados anteriormente, sugerindo melhora nos sintomas apresentados por autistas e, conseqüentemente, na qualidade de vida após intervenção dietética com restrição do glúten e da caseína.

## Referências

- KLIN, A. Autismo e Asperger: uma visão geral. Associação Brasileira de Psiquiatria, São Paulo.2007.
- HAPPÉ, F, RONALD, A; PLOMIN, R. Time to give up on a single explanation for autism. Nature Neuroscience, v.9, n.10,p.1218-1220, 2006.
- CUBALA-KUCHARSKA, M. The review of most frequently occurring medical disorders related to aetiology of autism and the methods of treatment. Acta neurobiologia e experimentalis, v. 70, n. 2, p. 141-6.2010.
- SILVA, N I. Relação entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista/ Nádia Isaac da Silva. Versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 5890 de 2010. Piracicaba.132 p. 2011.

**Palavras-chave:** Autismo; Gluten; Caseína

# INGESTÃO ALIMENTAR ENTRE UNIVERSITÁRIOS: O CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES *VERSUS* ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

MONIQUE HASHIYAMA DUARTE; SAMANTHA BITTENCOURT MESCOLOTO; SIMONE CAIVANO; SEMÍRAMIS MARTINS ÁLVARES DOMENE

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

*samantha\_bittencourt@hotmail.com*

## Introdução

Padrões alimentares com elevada ingestão de alimentos ultraprocessados são marcadores da relação entre a nutrição e o crescimento da obesidade e suas comorbidades, as quais são as principais responsáveis pelos óbitos no Brasil (SOUZA et al, 2013). Por esta razão, a publicação da segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), abordou a qualidade da alimentação, com recomendações relacionadas a restrição do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, e a preferência por alimentos *in natura* ou minimamente processados. Conhecer os hábitos alimentares da população permite a construção de indicadores de saúde nutricional que possibilitam intervenções precoces para o monitoramento dos principais fatores dietéticos (WENDPAP et al, 2014).

## Objetivos

Avaliar a ingestão alimentar entre universitários e a contribuição do consumo de alimentos protetores *versus* alimentos ultraprocessados para o total de energia diária.

## Metodologia

Estudo transversal randomizado foi realizado com 40 adultos jovens, de ambos os sexos, sorteados entre todos os estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista. A ingestão alimentar foi verificada por meio de três aplicações do Recordatório de 24h. Os valores de energia e nutrientes foram estimados e os alimentos e ingredientes das receitas foram classificados por grupos de alimentos (CAIVANO & DOMENE, 2013) e segundo o grau de processamento: *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários ou processados, ultraprocessados (MONTEIRO et al, 2010) e bebidas alcoólicas. O presente estudo empregou dados secundários da pesquisa *Estimativa da ingestão alimentar de adultos: avaliação de um aplicativo para plataformas móveis*, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP com o parecer nº 921.257.

## Resultados

A ingestão média de energia *per capita* foi de 1949,5kcal, sendo 44,9% provenientes do consumo de alimentos classificados como *in natura* ou minimamente processados, 3,8% dos alimentos processados e 50,3% dos produtos ultraprocessados. Para os alimentos *in natura* ou minimamente processados, os grupos Frutas e Hortaliças apresentaram baixa contribuição para o valor energético diário, entre os ingredientes culinários e alimentos processados a maior contribuição foi do grupo de Óleos vegetais e para os ultraprocessados, destaca-se o grupo de Açúcares e doces. Os alimentos *in natura* e minimamente processados ofereceram as maiores cotas de proteína, sódio, ferro e fibra alimentar; os ultraprocessados contribuíram com as maiores cotas de carboidratos, lipídeos e cálcio. A densidade energética média foi de 1,11 Kcal/g para o grupo de alimentos *in natura* e minimamente processados, e de 1,73 Kcal/g para o grupo de produtos ultraprocessados.

## Conclusão

Os produtos ultraprocessados consumidos apresentam alta densidade energética quando comparados aos alimentos *in natura* e minimamente processados, com menor contribuição de fibra alimentar e micronutrientes – exceto para cálcio, sua ingestão representa a maior cota de energia do dia alimentar dos universitários integrantes deste estudo.

## Referências

- CAIVANO S; DOMENE SMA. Diet quality index for healthy food choices. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 6, p. 693-699, Dez. 2013.
- MONTEIRO CA et al . A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, Nov. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

SOUZA RLV; et al. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 12, p. 2416-2426, Dez. 2013.

WENDPAP, LL; et al . Qualidade da dieta de adolescentes e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 1, p. 97-106, Jan. 2014.

**Palavras-chave:** alimentos processados; qualidade da dieta; universitários; valor energético

# INGESTÃO DE AMINOÁCIDO DE CADEIA RAMIFICADA ESTÁ ASSOCIADA COM PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA: ESUDO DE BASE POPULACIONAL

ANA CAROLINA PALLOTTINI; DIVA ALIETE DOS SANTOS VIEIRA; CRISTIANE HERMES SALES; ANDREIA ALEXANDRA MACHADO MIRANDA; REGINA MARA FISBERG

<sup>1</sup> FSPUSP - Faculdade de Saúde Pública

*anapallottini@hotmail.com*

## Introdução

Introdução: A síndrome metabólica é uma condição multifatorial, caracterizada por um conjunto de fatores de risco cardiovascular, usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência insulínica, cuja prevalência, no mundo, é em torno de 20 a 25%. O tratamento da síndrome metabólica deve incluir a associação de mudanças no estilo de vida, com intervenção dietética e prática de atividade física regular. Os aminoácidos de cadeia ramificada (isoleucina, leucina e valina) nas dietas parecem influenciar de forma negativa neste processo. Tais aminoácidos são importantes na liberação de hormônios, como leptina, glucagon-like peptide-1 e grelina, no trato gastrointestinal e no tecido adiposo, o que potencialmente afeta a ingestão de alimentos e o controle da glicemia. Estudos internacionais demonstraram a associação entre dietas com elevado teor de aminoácidos de cadeia ramificada (isoleucina, leucina e valina) e a redução no controle da ingestão de alimentos e glicemia. Sendo assim, torna-se importante estimar dados nacionais sobre a temática.

## Objetivos

Objetivo: Investigar a relação entre a ingestão de leucina, isoleucina e valina com a presença de síndrome metabólica em adultos e idosos residentes na cidade de São Paulo.

## Metodologia

Métodos: Trata-se de um estudo transversal de base populacional realizado em 2008 na cidade de São Paulo, e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE nº 26800414.1.0000.5421. Foram utilizados dados de 302 adultos e 314 idosos, de ambos os sexos. Dados sociodemográficos, de estilo de vida, antropométricos, bioquímicos e de pressão arterial foram obtidos na casa dos indivíduos. O consumo alimentar da leucina, isoleucina e valina foi obtido a partir da análise de dois recordatórios de 24 horas, digitados no programa Nutrition Data System for Research®. Os indivíduos foram identificados com síndrome metabólica pelo critério sugerido pela International Diabetes Federation (2006). A associação entre a ingestão de leucina, isoleucina e valina com a presença de síndrome metabólica foi testada por regressão logística. O modelo foi ajustado por sexo, idade, consumo de álcool, renda per capita, fumo, raça, índice de massa corporal, atividade física, ingestão energética total, proteína C reativa, gordura monoinsaturada, gordura polinsaturada e gordura saturada. Foi considerado o nível de significância de 0,05.

## Resultados

Resultados: O quinto quintil de consumo dos aminoácidos de cadeia ramificada em relação ao primeiro quintil se apresentou associado à síndrome metabólica. Apresentando valores de OR= 3,85 (95% IC= 1,67-8,87) para a leucina; OR= 4,33 (95% IC= 1,75-10,69) para a valina; OR= 3,58 (95% IC= 1,46-8,77) e para isoleucina.

## Conclusão

Conclusão: O alto consumo de leucina, isoleucina e valina está associado à presença de síndrome metabólica.

## Referências

International Diabetes Federation. The IDF consensus worldwide definition of the Metabolic Syndrome 2006. Brussels: 2006

**Palavras-chave:** aminoácidos de cadeia ramificada; adulto; consumo alimentar; idoso; inquérito de saúde

# INGESTÃO DE POTÁSSIO, SÓDIO, CÁLCIO E MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DE ESTILO DE VIDA: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

CRISTIANE HERMES SALES; MARIANE DE MELLO FONTANELLI; DIVA ALIETE SANTOS VIEIRA; DIRCE MARIA MARCHIONI; REGINA MARA FISBERG

<sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

*chsales@usp.br*

## Introdução

Para guiar políticas públicas focadas na prevenção de doenças carenciais e crônicas, é essencial conhecer o perfil nutricional da população e fatores que podem influenciar no desenvolvimento de doenças (VERLY JR. *et al.*, 2011). Os minerais são nutrientes essenciais para a saúde humana, e a inadequação do seu consumo frequentemente vem sendo associada à presença de doenças relacionadas à obesidade, como, por exemplo, diabetes e doenças cardiovasculares (MILLER; SPIRO; STANNER, 2016).

## Objetivos

Estimar a prevalência de inadequação da ingestão dietética de potássio, sódio, cálcio, e magnésio em residentes da cidade de São Paulo, e verificar se há associação da ingestão destes minerais com variáveis sociodemográficas e de estilo de vida.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de base populacional, desenvolvido em 2008 com residentes da área urbana da cidade de São Paulo (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 26800414.1.0000.5421). Para este estudo a amostra foi composta por 1511 indivíduos com 14 anos e mais. Dados sociodemográficos e de estilo de vida foram coletados por entrevistadores treinados, na casa dos sorteados. Foram aplicados dois recordatórios alimentares de 24 h em dias não consecutivos, os quais foram digitados no programa *Nutrition Data System for Research*. A ingestão usual de minerais foi estimada usando técnicas de modelagem estatística incorporadas no programa *Multiple Source Method* (GERMAN..., 2012). A prevalência de inadequação dos minerais foi estimada de acordo com os métodos propostos pela *Dietary Reference Intakes (INSTITUTE OF MEDICINE, 2000)*. A análise de regressão linear múltipla foi usada para associação do consumo dos minerais com os dados sociodemográficos e de estilo de vida. Os modelos foram ajustados pelo índice de massa corporal e pela ingestão de energia. A análise estatística foi feita no programa Stata, versão 12.0, sendo considerado o peso da amostra. Foi adotado nível de significância 0,05.

## Resultados

Foram observadas altas prevalências de inadequação de sódio (50-95%), cálcio (78-100%) e magnésio (83-100%). Praticamente nenhum indivíduo teve ingestão de potássio igual ou acima da *Adequate Intake*. Ser mulher foi diretamente associado com a ingestão dietética de cálcio e inversamente com a de potássio, sódio e magnésio. A idade associou-se diretamente com a ingestão potássio, cálcio e magnésio. A escolaridade do chefe da família foi diretamente associada com a ingestão de cálcio e inversamente com a de sódio. A renda familiar *per capita* foi diretamente associada com a ingestão de potássio e magnésio. Ter parado de fumar foi diretamente associado com a ingestão de sódio e inversamente com a de cálcio. Ser fumante foi inversamente associado com a ingestão de potássio e cálcio. Praticar atividade física suficiente no lazer foi associado com a ingestão de potássio, cálcio e magnésio.

## Conclusão

Os residentes da área urbana de São Paulo apresentam alta inadequação dietética de sódio, cálcio e magnésio, e a ingestão destes é influenciada por fatores sociodemográficos e de estilo de vida.

## Referências

GERMAN INSTITUTE OF HUMAN NUTRITION POTSDAM-REHBRÜCKE – DIFE DoE. **The Multiple Source Method (MSM)**. versão 1.0.1. 2012. Disponível em: <https://nugo.dife.de/msm>.

INSTITUTE OF MEDICINE. **Dietary reference intakes: applications in dietary assessment**. Washington, DC: National Academies Press (US), 2000.

MILLER, R.; SPIRO, A.; STANNER, S. Micronutrient status and intake in the UK – where might we be in 10 years' time? **Nutr Bull**, v. 41, p. 14-41, 2016.

VERLY JR, E.; CESAR, C.L.G.; FISBERG, R.M.; MARCHIONI, D.M.L. Socio-economic variables influence the



prevalence of inadequate nutrient intake in Brazilian adolescents: results from a population-based survey. **Public Health Nutr**, v. 14, p. 1533-1538, 2011.

**Palavras-chave:** Inquérito de saúde; Minerais; Dieta; Deficiência

# INGESTÃO DE VITAMINA B6 DE PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA, CE

TICIHANA RIBEIRO DE OLIVEIRA; KELLEN RAIZY NORONHA MONTEIRO,; TALITA LIMA E SILVA; ANA CARLOTA MENEZES BALTAZAR; ILANNA MARIA FERNANDES SOUSA

<sup>1</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTACIO DO CEARÁ - Centro Universitário Estacio do Ceará

*ticihanaoliveira@hotmail.com*

## Introdução

A Doença de Alzheimer é uma alteração neurodegenerativa que compromete o estado nutricional do idoso, pois ocasiona a dificuldade em se alimentar e também acarreta deficiências nutricionais, principalmente de micronutriente. A deficiência de vitamina B6 vem sendo destacada como causa do comprometimento das funções cognitivas.

## Objetivos

Avaliar o consumo de vitamina B6 de pacientes com Doença de Alzheimer em um hospital público de Fortaleza, CE.

## Metodologia

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de temática maior intitulada "Avaliação Nutricional de pacientes portadores de Alzheimer", submetida ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará (n. 092453/2015). A coleta de dados foi realizada no período de Setembro a Dezembro de 2015, no ambulatório de neurologia de um hospital público de Fortaleza. A amostra foi composta por 70 idosos, de ambos os sexos. A ingestão de vitamina B6 foi avaliada através da aplicação do recordatório alimentar 24 horas em dois dias, sendo um no final de semana. Foi calculada a ingestão de vitamina B6 através da Tabela de Composição Brasileira. Em seguida, analisou-se a probabilidade de adequação de ingestão do nutriente a partir da Necessidade Média Estimada (EAR), de acordo com as recomendações do Institute of Medicine (IOM, 2002). Após, o resultado da probabilidade, calculou-se o percentual de probabilidade, e definiu-se a avaliação dos resultados encontrados onde os valores negativos e menores que 50% foram considerados inadequados e maiores que 50% considerados adequados (Soares e Maia, 2013).

## Resultados

Dos 70 pacientes avaliados, verificou-se que 71,4% era do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino. O consumo médio de vitamina B6 foi adequado para o sexo feminino (1,34mg  $\pm$  0,89) e inadequado no sexo masculino (0,90mg  $\pm$  0,86). Além disso, o percentual de inadequação no sexo feminino foi de 96% e no masculino de 90%. A alta prevalência de inadequação encontrada no presente estudo torna-se preocupante. Estudos anteriores sugeriram que altas ingestões de vitamina B6 associada à vitamina B12 e o folato podem se relacionar com um menor risco de demência (Basun, Fratiglioni e Winblad, 1994 ; Lindeman *et al.*, 2000). *Alguns estudos consideram que a vitamina B6 é um nutriente essencial para o bom funcionamento cerebral, e sua ingestão inadequada tem sido associada a uma função cognitiva baixa e os níveis séricos elevados de homocisteína e neurotoxicidade (Selhub et al., 2000; Seshadri e Wolf, 2003).*

## Conclusão

*A partir dos resultados, verifica-se um alto percentual de inadequação de ingestão da vitamina B6 em ambos os sexos. O déficit no consumo deste micronutriente pode contribuir para o avanço do estado de demência. Dessa forma, é essencial o estímulo ao consumo de alimentos fontes desse nutriente na população estudada.*

## Referências

- IOM. Institute Of Medicine, Food and Nutrition Board. *Dietary Reference Intakes For Energy, Carbohydrates, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, And Amino Acids (Macronutrients)*. Washington DC: National Academy Press; 2002.
- LINDEMAN. R.D. *et al.* Serum vitamin B12, C and folate concentrations in the New Mexico elder health survey: correlations with cognitive and affective functions. *J Am Coll Nutr* 2000;19:68-76.
- MUÑOZ, A.M.; AGUDELOG, M.; LOPERA, F.J. *Diagnóstico del estado nutricional de los pacientes con demencia tipo Alzheimer registrados en el Grupo de Neurociencias, Medellín, 2004. Biomédica* 2006;26:113-25.
- SESHADRI, S., WOLF, P.A. Homocysteine and the brain: vascular risk factor or neurotoxin? *Lancet Neurol* 2003; 2: 11.
- SOARES, N.T., MAIA, F.M.M., organizadoras. *Avaliação do consumo alimentar: recursos teóricos e aplicações das DRIs. Medbook. 2013.*

**Palavras-chave:** Alzheimer; Vitamina B6; Homocisteína

# INÍCIO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES COM EXCESSO DE PESO SUBMETIDAS CESARIANA E PARTO VAGINAL ACOMPANHADAS EM UM ESTUDO DE COORTE

KAREN FERREIRA DOS SANTOS; TANARA VOGEL PINHEIRO; ALINE BRAIDO PEREIRA; DIEGO ALMEIDA DOS SANTOS; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>2</sup> UFRGS - Universidade do Rio Grande do Sul, <sup>3</sup> HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, <sup>4</sup> GHC - Grupo Hospital Conceição

*diegoaalmeida@hotmail.com*

## Introdução

O sobrepeso é considerado um problema de saúde pública mundial, devido sua crescente prevalência. Mulheres com excesso de peso pré gestacional são significativamente mais propensas a não amamentar (TURCK SIN et al., 2012). Estudos mostram que dentre os fatores associados ao sobrepeso, o parto cesárea e doenças crônicas podem favorecer ainda mais a não iniciação do aleitamento materno (GUELINCKX et al., 2011).

## Objetivos

Avaliar a frequência de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo aos 7 dias pós-parto em mulheres com excesso de peso pré gestacional, de acordo com o tipo de parto e a presença de diabetes e/ou hipertensão durante a gestação.

## Metodologia

Estudo observacional longitudinal, aninhado à coorte, Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém Nascido nos primeiros seis meses de Vida, no qual incluíram-se mulheres que tiveram partos realizados em três hospitais públicos de Porto Alegre. As mães foram recrutadas após o parto nos grupos: Doenças crônicas, onde foram incluídas mulheres com hipertensão e/ou diabetes, e Controles. Foram fatores de exclusão para este estudo: recém-nascidos pré-termo, gemelares, pequenos para a idade gestacional, malformados ou hospitalizados, puérperas com HIV+, tabagistas ou com índice de massa corporal pré-gestacional  $< 25\text{kg/m}^2$ . As entrevistas se deram em 24-48 horas após o parto, no alojamento conjunto dos hospitais, e aos 7 dias pós-parto no domicílio da mãe. As variáveis analisadas foram doença crônica na gestação (diabetes ou hipertensão), paridade, cor/raça, idade materna, situação conjugal, tipo de parto, aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo. Foi considerado aleitamento materno exclusivo quando a criança recebia somente leite materno, sem consumo de outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística das variáveis foi feita pelo Teste Qui-Quadrado, considerando significância estatística valores de p menores que 0,05. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética dos hospitais, sob os números: 11-027, 11-0097 e 12-0255.

## Resultados

Foram analisados dados de 131 puérperas, sendo 67 do grupo de doenças crônicas e 64 do grupo controle. A média de idade ( $\pm$  desvio padrão) foi de  $27.6 \pm 6.4$  anos, e 33.6% das mulheres eram primíparas. O índice de massa corporal teve variação de 25.0 a 44.1  $\text{kg/m}^2$ , com média de  $30.2 \pm 4.3 \text{kg/m}^2$ . A maioria das mulheres (83.2%) morava com o companheiro e 62.3% se autodeclararam brancas. Quanto ao tipo de parto, 38.9% foram submetidas à cesariana. No grupo de mulheres com diabetes e/ou hipertensão, o tipo de parto não exerceu influência significativa sobre a frequência de aleitamento materno (cesárea 96.2% vs. vaginal 90.9%;  $P=0.426$ ) ou aleitamento materno exclusivo (50% vs. 57.6%;  $P=0.562$ ) aos 7 dias pós-parto. No grupo de mulheres controle, todas estavam amamentando aos 7 dias, mas a frequência de aleitamento materno exclusivo foi significativamente menor entre as mulheres que tiveram parto cesáreo (50.0%) comparadas às mulheres que tiveram parto vaginal (80.5%),  $P=0.027$ .

## Conclusão

Dentre as mulheres com excesso de peso avaliadas neste estudo, aquelas sem hipertensão ou diabetes durante a gestação e que tiveram parto vaginal apresentaram maior frequência de aleitamento materno exclusivo aos 7 dias pós-parto. Este resultado sugere que a presença de doenças crônicas e o parto cesáreo atuam como fatores de risco para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

## Referências

GUELINCKX, Isabelle et al. The effect of pre-pregnancy BMI on intention, initiation and duration of breast-feeding. Public Health Nutr., [s.l.], v. 15, n. 05, p.840-848, 31 out. 2011. Cambridge University Press (CUP)

TURCK SIN, Rivka et al. Maternal obesity and breastfeeding intention, initiation, intensity and duration: a systematic review. *Matern Child Nutr*, [s.l.], v. 10, n. 2, p.166-183, 20 ago. 2012. Wiley-Blackwell

**Palavras-chave:** Amamentação; Cesárea ; Obesidade

# INOVAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

MONIQUE HANS; VANESSA BACKES

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*munique\_hans@hotmail.com*

## Introdução

As Plantas Alimentícias Não Convencionais são plantas consideradas pela população como *daninhas* ou *inços*, somente pelo fato de ocorrerem entre as plantas cultivadas ou em lugares nomeados como *impróprios* pela população. Muitas destas plantas estão em desuso e, no entanto, são comestíveis e têm grande importância nutricional, ecológica e econômica. A inclusão dessas plantas na alimentação escolar é uma grande forma de incentivo e ensino, pois neste período ainda há a formação do hábito alimentar e as crianças já cresceriam conhecendo e educando seu paladar com frutas, verduras e legumes diferenciados. (KINUPP; LORENZI, 2014).

## Objetivos

Introduzir as Plantas Alimentícias Não Convencionais na alimentação escolar do município de Harmonia – RS.

## Metodologia

Foi desenvolvido um estudo de intervenção para introdução dessas plantas em três escolas do município. O público-alvo foram escolares do 3º e 4º ano, com idades entre 7 e 10 anos, totalizando 40 alunos em 2014 e 41, em 2015. Foram desenvolvidas sete atividades nas três escolas, incluindo os testes de aceitabilidade, adaptados de Cecane (2010), das preparações com Plantas Alimentícias Não Convencionais. Os testes de aceitabilidade das preparações (pizza de ora-pro-nóbis, azedinha e capuchinha; bolo de cenoura e fisális; suco verde de ora-pro-nóbis e azedinha; bolo de laranja, fisális e capuchinha; suco de laranja, morango e ora-pro-nóbis; salada com Plantas Alimentícias Não Convencionais: azedinha e capuchinha separadamente e azedinha, capuchinha e alface juntas) foram realizados, em 2014 e 2015, nas três Escolas Municipais de Ensino Fundamental do município.

## Resultados

Em relação à pizza de ora-pro-nóbis, azedinha e capuchinha houve aprovação nas três escolas. Quanto ao bolo de cenoura e fisális e o suco verde de ora-pro-nóbis e azedinha, a aprovação ocorreu em apenas uma escola. Para melhorar a aceitabilidade do bolo e do suco, no ano de 2015, foram feitas adaptações nas duas receitas e refeitos os testes, incluindo o teste da salada com Plantas Alimentícias Não Convencionais. O bolo passou a ser de laranja, fisális e capuchinha e o suco, de laranja, morango e ora-pro-nóbis e ambas as preparações tiveram aprovação nas três escolas. A azedinha e capuchinha separadamente tiveram baixa aceitabilidade e por isso optou-se em fazer o teste delas juntas e com a alface, obtendo-se aprovação em uma escola apenas.

## Conclusão

As Plantas Alimentícias Não Convencionais têm muito a adicionar na alimentação escolar, tanto em qualidade nutricional, quanto em diversificação dos cardápios. Preparações com PANC são coloridas e chamam a atenção das crianças. Na fase escolar é fundamental existir variabilidade nos cardápios para que os alunos conheçam novos sabores, odores, sensações e imagens, enriquecendo assim o cérebro, a mente e o corpo.

## Referências

CENTRO COLABORADOR DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR (CECANE). **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Santos: UNIFESP; Brasília, DF: UNB, 2010. Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/arquivos/category/110-alimentacao-e-nutricao?download=5096:manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae>. Acesso em: 30 nov. 2014.  
KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Plantas Alimentícias Não Convencionais; Segurança Alimentar e Nutricional

# INSATISFAÇÃO CORPORAL E RASTREAMENTO DO RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

NAYARA VIEIRA DE LIMA; ALINE NEVES COSTA; GIOVANA ELIZA PEGOLO

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*giovana.pegolo@hotmail.com*

## Introdução

A adolescência, caracterizada por intensas transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais, constitui etapa crítica para a formação do indivíduo. A insatisfação corporal entre jovens tem aumentado nos últimos anos, com aumento do risco para o desenvolvimento de diversos comportamentos prejudiciais à saúde, como Transtornos Alimentares. A identificação/compreensão da relação entre peso e imagem corporal é complexa, contudo, estratégias de promoção à saúde deveriam integrar intervenções direcionadas para tais condições (VOELKER; REEL; GREENLEAF, 2015).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional, a imagem corporal e o risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares em adolescentes.

## Metodologia

Estudo transversal com adolescentes de ambos os gêneros, de 10 a 19 anos, matriculados em uma escola municipal de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal, classificado de acordo com percentis para a idade (WHO, 2007). Para a avaliação da insatisfação corporal adotou-se a Escala de Evaluación de Insatisfación Corporal para Adolescentes (CONTI; SLATER; LATORRE, 2009) e a Escala de Silhuetas (TIGGEMANN; WILSON-BARRETT, 1998). A identificação de adolescentes em risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares foi realizada por meio da aplicação do questionário de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test – EAT-26), específico para meninas com idade a partir de 12 anos (BIGHETTI, 2003). As variáveis foram submetidas aos testes qui-quadrado, Kruskal-Wallis e Binomial para proporções, com significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Parecer 575.087).

## Resultados

Participaram do estudo 213 adolescentes, sendo 133 meninas (62,4%). O excesso de peso entre os meninos foi de 32,5%, e entre as meninas 31,6%. Não houve diferença significativa entre excesso de peso e sexo, assim como para o estado nutricional ( $p > 0,05$ ). A partir dos resultados da Escala de Avaliação da Insatisfação Corporal para Adolescentes constatou-se que adolescentes com obesidade apresentaram maior insatisfação com seus corpos em relação aos outros estados nutricionais ( $p < 0,05$ ). Entre as meninas, 78,9% mostraram-se insatisfeitas com sua imagem, sendo que, 52,6% desejam perder peso. Entre os meninos, 82,5% mostraram-se insatisfeitos e 43,8% desejam ganhar peso. Os adolescentes com excesso de peso mostraram-se significativamente insatisfeitos ( $p < 0,05$ ) em relação ao desejo de perder peso. Sobre o risco de desenvolvimento de Transtornos alimentares, 24,3% das meninas foram classificadas nesta condição, contudo, o percentual de meninas com eutrofia (55,5%), classificadas em risco foi significativamente maior que os outros estados nutricionais. Meninas com 12 anos (38,9%) apresentaram risco significativamente maior ( $p < 0,05$ ) do que meninas com idades de 13 a 17 anos.

## Conclusão

A proporção de adolescentes com excesso de peso mostrou-se expressiva neste estudo. As adolescentes mostraram-se insatisfeitas, com desejo de perder peso, e os meninos, de ganhar peso. Especificamente entre as meninas destaca-se o percentual daquelas em risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares. A constatação de meninas com eutrofia classificadas em risco para Transtornos Alimentares aponta situação conflituosa entre a percepção corporal e estado nutricional adequado para a idade. Este fato ressalta a relevância de ações educativas em idades cada vez mais precoces e independente do estado nutricional.

## Referências

BIGHETTI, F. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP. 2003. Tese (Mestrado em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2003.

CONTI, M. A.; SLATER, B. LATORRE, M. R. D. O. Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación da Insatisfación Corporal para Adolescentes. Revista de Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 515-524, maio/jun. 2009.

TIGGEMANN, M.; WILSON-BARRETT, E. Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping. The International Journal of Eating Disorders, v. 23, n. 1, p. 83-88, Jan. 1998.

VOELKER, D. K.; REEL, J. J.; GREENLEAF, C. Weight status and body image perceptions in adolescents: current perspectives. Adolescent health, medicine and therapeutics, v. 6, p. 149-158, Aug. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference data for 5-19 years. WHO Reference 2007. Disponível em: . Acesso em: 08 abr. 2016.

**Palavras-chave:** Adolescente; Estado nutricional; Imagem corporal; Transtornos alimentares



# INSATISFAÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL-RS

HELOÍSA THEODORO; LUAN SILVA FRANCESCHETTO; FABIANE RAQUEL MOTTER; JOSIANE SIVIERO; KARINA GIANE MENDES

<sup>1</sup> UCS - Universidade de Caxias do Sul, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*helo\_theodoro@hotmail.com*

## Introdução

A preocupação com o corpo vem aumentando entre os escolares. Esta quando excessiva, pode tornar-se em insatisfação corporal. Estudos realizados em diferentes municípios brasileiros revelam prevalência elevada de insatisfação corporal em crianças e adolescentes (PEREIRA et al., 2009; TRICHES; GIUGLIANI, 2007). O aumento do peso pode ser considerado um dos principais fatores relacionados à alta prevalência de insatisfação corporal. O crianças e adolescentes do sexo feminino apresentam uma tendência em querer reduzir o peso corporal, enquanto no masculino ocorre o inverso, no qual prevalece o desejo de ganhar peso, sobretudo em porte atlético (CAMPAGNA; SOUZA, 2006; GLANER et al, 2013).

## Objetivos

Identificar a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados em escolares de Caxias do Sul-RS.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 91 alunos de 6 a 16 anos de uma escola municipal de Caxias do Sul-RS. Estes responderam um questionário contendo questões sócio-demográficas, se realizou algum tipo de dieta e foi aplicada uma escala de imagem corporal - Children's Figure Rating Scale (STUNKARD et al, 1983). O aluno selecionava a figura compatível com seu tamanho real e ideal. O grau de insatisfação foi obtido pela diferença entre as figuras real e ideal. As análises bivariadas foram realizadas no STATA versão 9. Considerou-se nível de significância em 5%. Todos os participantes foram previamente autorizados pelos pais ou responsáveis através do termo de consentimento livre e esclarecido e o escolar também manifestou seu aceite através do termo de assentimento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, sob o parecer nº339.903.

## Resultados

A prevalência de insatisfação corporal foi de 79,2%, sendo que 21,9% desejavam aumentar seu peso e 57,3% queriam reduzir seu peso. As taxas de insatisfação corporal foram associadas à idade ( $p=0,02$ ), entre a faixa etária de 6 a 9 anos 33,3% relataram desejar aumentar o peso e 54,8% reduzir seus peso corporal. Já entre os adolescentes, 59,3% almejavam a redução de peso. Quanto ao gênero, 76,4% das meninas desejavam reduzir o peso e 39% dos meninos aumentar sua massa corporal ( $<0,001$ ). Dos 23 participantes que já realizaram algum tipo de dieta, 70,3% desejavam reduzir seu peso corporal ( $0,02$ ). A prevalência de insatisfação corporal foi superior à encontrada no estudo em Dois Irmãos e Morro Reuter-RS (63,9%) e em Santa Catarina (60,0%) (TRICHES; GIUGLIANI, 2007; GLANER et al. 2013). O resultado é consistente com o estudo realizado em Florianópolis, o qual encontrou diferentes tipos de insatisfação corporal de acordo com o gênero (PEREIRA et al. 2009) .

## Conclusão

A alta prevalência de insatisfação corporal entre os escolares é preocupante e deve ser transmitida como um alerta aos pais e educadores para desenvolvimento de ações de prevenção.

## Referências

- PEREIRA, E. F. et al . Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., v. 9, n. 3, p. 253-262. 2009 .
- TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Rev. Nutr., v.20, n.2, p. 119-128. 2007.
- CAMPAGNA, V.N.; SOUZA, A.S.L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. Bol Psicol. v. 56, p. 9-35.2006.
- GLANER, M.F. et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, v. 27, n. 1, p. 129-36. 2013.

STUNKARD, AJ et al. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis; v.60, p. 115-120.1983.

**Palavras-chave:** Escolares; Insatisfação Corporal; Saúde Pública

# INSATISFAÇÃO MATERNA COM IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PARTICULARES DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

JÉSSICA PEDROSO DA SILVA; MURIEL BAUERMANN GUBERT; MARIA NATACHA TORAL BERTOLIN

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília  
*jessicapedroso1211@gmail.com*

## Introdução

A presença de insatisfação materna com a imagem corporal da criança pode afetar as atitudes e práticas maternas relacionadas com o consumo alimentar infantil (APARÍCIO et al., 2013; DUCHIN et al., 2016).

## Objetivos

Verificar a prevalência e fatores associados à insatisfação materna com a imagem corporal de crianças entre o 1º e o 3º ano do ensino fundamental de escolas particulares do Distrito Federal, Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal com 554 escolares e suas mães. As mães responderam questionário online, que avaliava dados sociodemográficos, estado nutricional materno (medidas antropométricas referidas), insatisfação materna com a própria imagem corporal, a partir da Escala de Silhuetas para adultos do sexo feminino (KAKESHITA et al., 2009), e insatisfação materna com a imagem corporal da criança, a partir da Escala de Silhuetas para crianças (KAKESHITA et al., 2009). A participação das crianças ocorreu mediante aferição de peso e estatura para avaliação do estado nutricional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob número 39116314.3.0000.0030. Só participaram da pesquisa pares cujas mães assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e cujas crianças assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas análises descritivas, teste qui-quadrado, regressão logística e correlação de Spearman, sendo o nível de significância adotado de 5% e intervalo de confiança de 95%.

## Resultados

Observou-se que 50,9% das mães eram insatisfeitas com a imagem corporal da criança, 27,1% desejavam que a criança ganhasse peso e 23,8% desejavam sua perda de peso. Das mães de crianças eutróficas, 39,1% gostaria que a criança ganhasse peso. Em relação às mães de crianças com sobrepeso e obesidade, 48,7% e 83,1% desejavam perda de peso da criança, respectivamente. As mães dos meninos apresentavam maior chance de desejarem ganho de peso infantil, enquanto as mães das meninas apresentavam maior chance de desejarem perda de peso. Mães de crianças com menor faixa etária tendem a desejar que seus filhos ganhem mais peso e mães de crianças com excesso de peso tem maior chance de desejarem que a criança perca peso. Observou-se correlação positiva entre a insatisfação materna com a própria imagem corporal e a insatisfação com a imagem corporal da criança.

## Conclusão

Verificou-se que a maior parte das mães era insatisfeita com a imagem corporal de sua criança e constatou-se que as mães tendem a transferir a insatisfação com a própria imagem corporal para a imagem corporal de sua criança. Diante disso, torna-se importante o controle das silhuetas veiculadas pela mídia, buscando idealizar uma silhueta saudável como padrão de beleza. Além disso, o desejo materno de que a criança ganhe ou perca peso pode influenciar as práticas maternas relacionadas com o consumo alimentar infantil. Neste contexto, torna-se necessária também a conscientização das famílias, para que, se insatisfeitas com a imagem corporal da criança, procurem profissionais de saúde qualificados que possam orientá-los.

## Referências

APARÍCIO, G.; CUNHA, M.; DUARTE, J.; PEREIRA, A.; ALBUQUERQUE, C. Nutritional status in preschool children: current trends of mother's body perception and concerns. **Atención Primaria**, Madrid, v. 45, p. 194-200, 2013.

DUCHIN, O.; MARIN, C.; MORA-PLAZAS, M.; VILLAMOR, E. Maternal body image dissatisfaction and BMI change in school-age children. **Public Health Nutrition**, Oxford, v. 19, n. 2, p. 287-292, 2016.

KAKESHITA, I. S.; SILVA, A. I. P.; ZANATTA, D. P.; ALMEIDA, S. S. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

**Palavras-chave:** criança; estado nutricional; imagem corporal; relações mãe-filho

# INSEGURANÇA ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES EM UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

ANA PAULA DEFANT; VIVIAN FRANCIELLE FRANÇA

<sup>1</sup> UNIPAR - Universidade Paranaense

*vivianfranca@unipar.br*

## Introdução

A segurança alimentar é entendida como a garantia a todos de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares que possibilitem a saudável reprodução do organismo humano, contribuindo, assim, para uma existência digna (BRASIL, 2006). A partir desta definição, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), entende como situações de insegurança alimentar e Nutricional aqueles indivíduos ou grupos com problemas de fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação e ao consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde (BRASIL, 2006). Entre os grupos de maior vulnerabilidade a insegurança alimentar, destaca-se os idosos (PEIXOTO et al., 2014).

## Objetivos

Investigar a prevalência de insegurança alimentar entre idosos e sua associação com variáveis demográficas, econômicas, atendimento a rede pública de lixo, esgoto e água, estado nutricional e percepção da saúde.

## Metodologia

O estudo foi realizado com idosos cadastrados no Sistema Único de saúde em um bairro de maior vulnerabilidade econômica de Francisco Beltrão, Paraná. O cálculo amostral considerou a população de 217 idosos cadastrados, prevalência do desfecho de 50%, perdas e recusas 10%, e intervalo de confiança de 95%. A amostra foi de 139 pessoas, selecionadas por amostragem não probabilística. Foi usado a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA, para investigar a insegurança alimentar. Os resultados foram categorizados em segurança ou insegurança alimentar. Foram investigadas informações demográficas e econômicas (sexo, idade, escolaridade, renda), arranjo familiar, atendimento de rede pública de lixo, esgoto e água, tipo de moradia e a auto percepção da saúde. Além destas, foram aferidas as medidas de peso e estatura e investigação do estado nutricional por meio do índice de massa corporal, com a classificação proposta por Lipschitz (1994). Foi realizada análise descritiva e aplicado os testes de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) e o T-student. O intervalo de confiança foi de 95%, e o recurso estatístico foi o SPSS, versão 19. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, com número do parecer 1.129.425, aprovado no dia 25/06/2015.

## Resultados

A maior parte da amostra foi de mulheres ( $n = 89$ ), com média de idade foi de  $68,7 \pm 6,5$  anos. Na amostra 60,4% ( $n = 84$ ) apresentaram 1 a 4 anos de estudo e 62% ( $n = 86$ ) foram classificados com classe econômica D. Todos tinham acesso à rede pública de coleta de lixo, e em nenhum domicílio tinha acesso a esgoto. Referente à moradia, 59,7% ( $n = 83$ ) apresentavam acabamento completo. A maioria, 51,1% ( $n = 71$ ), apresentou eutrofia, enquanto que, em relação à percepção da própria saúde, 66,9% ( $n = 93$ ) considerou razoável ou péssima. A proporção de idosos com insegurança alimentar foi de 33,8%. Foi verificada associação entre insegurança alimentar e a moradia de acabamento incompleto ( $p=0,027$ ). Neste estudo não foi verificada associação com as demais variáveis.

## Conclusão

Neste estudo foram verificados que de forma indireta as condições econômicas desfavoráveis são determinantes da insegurança alimentar. Estes resultados podem contribuir para a formulação de estratégias públicas que promovam a segurança alimentar entre idosos.

## Referências

BRASIL. Conselho nacional de segurança alimentar e nutricional. Lei de segurança alimentar e nutricional: nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Seção 1. BRASILIA, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2006.

PEIXOTO G.R.M; RAMOS K; MARTINS A. K; SCHINCAGLIA M.R; SILVA B.A.L, Insegurança alimentar na área de abrangência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Itumbiara: Epidemiol. Serv. saúde, Brasília, v.23, n.2, p.327-336, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios: Segurança Alimentar, 2013.

LIPSCHITZ, DA. Screening for nutritional status in the elderly. v.21, n.1, 1994.

**Palavras-chave:** Idoso; Insegurança alimentar; Condições socioeconômicas

# INSEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ÍNDIVÍDUOS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL EM UM MUNICÍPIO DO CURIMATAU PARAIBANO

NARYELLE DA ROCHA SILVA; POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA; VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO; THAISE COSTA MELO; LEYLA HELENNA GOUVEIA RIBEIRO

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*naryelle\_rocha@hotmail.com*

## Introdução

O termo Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de forma resumida é definido como a garantia, a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, o inverso acontece quando a família encontra-se em situação de insegurança alimentar e nutricional (ISAN), que em sua expressão mais dura e extrema - que é a fome -, apareceu e acompanha o homem desde sua chegada sobre a terra, como se confirma através de achados paleontológicos e de estudos específicos de fósseis humanos (MARTIM, 1996; BATISTA-FILHO, 2005). A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é o instrumento utilizado para mensurar a situação de segurança alimentar e objetiva captar distintas dimensões da ISAN. Esse método apresenta vantagens por ser um instrumento de rápido e fácil uso, baixo custo e alta confiabilidade, além de se mostrar como um recurso valioso e eficiente para identificar grupos populacionais de maior risco de ISAN (PÉREZ-ESCAMILLA, 2004; SEGALL-CORRÊA et al., 2008). O presente estudo pretende observar se há relação entre a insegurança alimentar e estado nutricional, como também se houve variação as SAN ou ISAN entre indivíduos que permaneceram com o mesmo estado nutricional entre os anos 2011 e 2014.

## Objetivos

Avaliar a relação existente entre a Insegurança Alimentar Domiciliar e estado nutricional antropométrico de indivíduos, no período entre 2011-2014, no município de Cuité, Paraíba; Caracterizar o estado nutricional de adulto residentes no município de Cuité, Paraíba, em 2011 e 2014.

## Metodologia

Este é um estudo longitudinal do tipo analítico, pois se destina a estudar um processo ao longo do tempo com o objetivo de investigar mudanças na situação epidemiológica de uma população (HADDAD, 2014). Utiliza-se de dados oriundos de duas pesquisas científicas, intituladas “Segurança Alimentar e Nutricional: formação de uma política local em município de pequeno porte (SANCUITÉ1)” e “Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população (SANCUITÉ2)”, sendo estas realizadas no município de Cuité/PB nos anos de 2011 e 2014, respectivamente. Os projetos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro CAAE: 15713713.0.0000.5182 e CAAE: 0102.0.133.000-1.

## Resultados

Com relação a caracterização do indivíduo e também de sua família nos anos de 2011 e 2014, pode-se observar uma prevalência superior no número de adultos (77,3% em 2011 e 75% em 2014) e um aumento de 4,7% no total de idosos. A classificação de SAN das famílias aumentou de 46% para 62% e de acordo com a média do Índice de Massa Corporal (IMC) a população em questão está com o estado nutricional de sobrepeso e no período de três anos esse valor teve um aumento de 25,77kg/m<sup>2</sup> em 2011 para 26,27kg/m<sup>2</sup> em 2014. Não foram observadas relações estatisticamente significativas entre o estado nutricional e a condição de SAN.

## Conclusão

Apesar da importância desse tema, ainda são escassos estudos longitudinais que avaliem a insegurança alimentar familiar e suas repercussões no estado nutricional e na saúde do indivíduo ou população. Uma vez que as causas do sobrepeso e obesidade não são apenas individuais, mas também ambientais e sociais, a prevenção e o tratamento desses agravos requerem medidas complexas, uma atuação articulada entre os vários setores da sociedade que contribuam para que indivíduos e coletividades possam adotar modos de vida saudáveis.

## Referências

BATISTA-FILHO, M. Sustentabilidade Alimentar do Semi-Árido Brasileiro. Recife: Publicações Científicas Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, n.11, 2005

MARTIM G. Pré-história do Nordeste do Brasil. Editora Universitária, Recife. p. 225, 1996

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA A. M.; MARANHA L. K.; SAMPAIO M. F. A.; LEÓN M. L.; PANIGASSI G. An adapted version of the U.S. Department of Agriculture Food Insecurity Module is a valid tool for assessing household food insecurity in Campinas, Brazil. *Journal of Nutrition*, v. 135 p. 1923-1928, 2004

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L.; HELITO, H.; PEREZ-ESCAMILLA, R.; SANTOS, L. M. P.; PAES-SOUZA, R. Transferência de renda e segurança alimentar no Brasil: análise de dados nacionais. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 21, n. Suplemento, p. 39s-51s, jul/ ago. 2008

**Palavras-chave:** ISAN; Estado Nutricional; Vulnerabilidade Social



# INSEGURANÇA ALIMENTAR E EXCESSO DE PESO EM ÁREAS RURAIS DA CIDADE DE PELOTAS/RIO GRANDE DO SUL

LUÍSA BORGES TORTELLI; NATHALIA BRANDÃO PETER; MARINA SOARES VALENÇA; LUDMILA CORREA MUNIZ; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*luisa.tortelli@hotmail.com*

## Introdução

Segurança alimentar e nutricional é compreendida pela garantia de toda a população a alimentação regular, permanente, em quantidade e qualidade satisfatória, sem comprometer a obtenção de outras necessidades essenciais. Assim, quando essas premissas não são atingidas, caracteriza-se o estado de insegurança alimentar (BRASIL, 2004). O conceito de insegurança alimentar por muito tempo foi associado a carências nutricionais e baixo peso, contudo, atualmente tem-se visto que ela está interligada também a excessos nutricionais, como o excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis (MORAIS et al.; 2013)

## Objetivos

Avaliar a associação entre insegurança alimentar e estado nutricional de pais/responsáveis de alunos da rede municipal de ensino de Pelotas/Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Estudo de delineamento transversal, realizado com pais/responsáveis de alunos matriculados em 21 escolas municipais localizadas em áreas rurais da cidade de Pelotas, cursando o ensino fundamental. A coleta de dados foi desenvolvida dentro do projeto "Censo Rural da Rede Municipal de Ensino, Pelotas/Rio Grande do Sul", no ano de 2015. Foi realizada uma reunião no início do ano letivo com os pais e/ou responsáveis para assentimento a participar da pesquisa através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aferição de medidas antropométricas como peso e altura. Foi entregue um questionário auto aplicado contendo variáveis independentes sociodemográficas como sexo (masculino ou feminino), idade (em anos completos), cor da pele (branca ou não branca), escolaridade, situação conjugal (casado ou solteiro) e a versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Esta escala contém cinco questões referentes aos últimos 12 meses anteriores à entrevista e são relacionadas à preocupação do responsável da família com aspectos como falta de alimentação no domicílio. Com as respostas gera-se um escore pela soma dos pontos da escala considerando insegurança alimentar à resposta positiva de uma ou mais questões (POZZA et al., 2014). Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se a classificação da Organização Mundial da Saúde, através do Índice de Massa Corporal (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1 e analisados no programa Stata 12.1. Para associar a insegurança alimentar com o estado nutricional foi utilizado o teste de qui-quadrado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer 950.128.

## Resultados

Foram entrevistados 1312 pais/responsáveis, dos quais 786 foram elegíveis para a amostra por serem responsáveis pelo preparo dos alimentos no domicílio. Esta teve predominância do sexo feminino (94,6%), cor da pele branca (85,1%), casados ou morando com companheiro (87,7%) e com cinco a oito anos de estudos completos (45,5%). Foi encontrado 34,8% de insegurança alimentar e 67% de excesso de peso. Ainda, viu-se que o excesso de peso está associado significativamente com os percentuais de insegurança alimentar encontrados (33,3%)( $p < 0,04$ ).

## Conclusão

Os achados deste estudo indicam que a insegurança alimentar não está somente associada a carências nutricionais e falta de alimentos, mas também a excessos nutricionais. Faz-se necessário o mapeamento dos indivíduos que se encontram em tal situação, para que possam ser implementadas políticas públicas visando a melhora na qualidade de vida e estado nutricional.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Relatório Final da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Olinda, PE, 2004

MORAIS, D.C., DUTRA, V.L., FRANCESCHINI, S.C.C., PRIORE, S.E. Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v.15, n.5, p. 1475-1488, 2014.

POZZA, L.S., LINDEMANN, I.L., MOTTA, J.V.S., MINTEM, G., BENDER, E., GIGANTE, D.P. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Rev. Saúde Pública v. 48, n. 5, p. 783-789, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global database on body mass index. <http://www.who.int/bmi/index.jsp> (acesso em 14/abr./2016).

**Palavras-chave:** Insegurança alimentar; Estado nutricional; Rural

# INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

DÉBORA CAROLINE FERREIRA; JULIANA SOUZA DE OLIVEIRA; VANESSA SÁ LEAL; MARRY ANEYTS DE SANTANA CIRILO; ELÂINE VANESSA PAULO DE SOUZA

<sup>1</sup> CAV-UFPE - Centro Acadêmico de Vitória da UFPE, <sup>2</sup> UNIFAVIP/DEVRY - Universidade do Vale do Ipojuca  
*debora\_nutri@live.com*

## Introdução

A segurança alimentar e nutricional se define como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a um elenco básico de alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (CONSEA, 2004). Assim se configura como uma questão multidimensional que se relaciona com a vulnerabilidade social, resultado de uma combinação de fatores que podem produzir uma deterioração do nível de bem-estar de indivíduos. Domicílios chefiados por mulheres apresentam maior risco de Insegurança alimentar o que reforça esta medida como um indicador sensível de iniquidade. (PANIGASSI et al, 2008; TAVARES, 2012).

## Objetivos

Quantificar a prevalência de insegurança alimentar e relacioná-la com o perfil socioeconômico, demográfico, de saúde e nutrição em mulheres em idade reprodutiva, usuárias da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Vitória de Santo Antão.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 320 mulheres usuárias da estratégia saúde da família do município de Vitória de Santo Antão. Para o diagnóstico da Insegurança alimentar foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança alimentar. As informações relacionadas ao contexto da mulher (aspectos socioeconômicos, demográficos, de saúde e nutrição) foram obtidas através de questionário. Para a obtenção das medidas antropométricas foram utilizadas técnicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002). Foi utilizado o Epi Info na análise dos dados e empregado o teste do qui-quadrado para variáveis categóricas com correção de Yates para as variáveis binárias. Foi considerado o nível de significância com valores de  $p \leq 0,05$  e como significância limítrofe  $p \leq 0,10$ . Estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 04216212.6.0000.5208.

## Resultados

A situação de insegurança alimentar foi mais frequente nos domicílios com mais de quatro pessoas (70,4%), com pior condição de saneamento básico (74,5%), com menos de dois bens de consumo (75,9%), com renda per capita inferior a ¼ de salário mínimo (75,6%) e entre as mulheres não alfabetizadas (77,3%). Onde o número de pessoas no domicílio não se associou estatisticamente à situação de insegurança alimentar. Quanto as condições biológicas e estilo de vida, a situação de insegurança alimentar foi mais prevalente em mulheres na faixa etária de 20 a 30 anos (66,0%), de cor da pele preta (74,2%), que tiveram pelo menos uma gestação (66,1%), fumantes (80,0%) e que faziam uso de álcool (73,4)%. Sendo que as variáveis cor da pele, número de gestação e consumo de álcool influenciaram significativamente a situação de insegurança alimentar e faixa etária com associação limítrofe. Segundo o estado nutricional, 85,7% das mulheres desnutridas, encontravam em situação de insegurança alimentar e entre as eutróficas e com sobrepeso a frequência foi 58,8% e 64,8%, respectivamente.

## Conclusão

No município de Vitória de Santo Antão houve uma grande prevalência de insegurança alimentar na maioria das mulheres estudadas, onde as variáveis socioeconômicas, demográficas e estilo de vida apresentaram-se como fatores associados à situação de insegurança alimentar no município

## Referências

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e diretrizes para uma política nacional de segurança alimentar. Brasília, 2004.

PANIGASSI, G. et al. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil de consumo de alimentos. Rev. Nutr., Campinas, v. 21, supl. Ago. 2008.

TAVARES, F. C. L. P. Segurança alimentar e nutricional no Estado de Pernambuco: diagnóstico e análise de fatores geográficos e socioeconômicos associados. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO; 1995. Technical Report Series, 854.

**Palavras-chave:** segurança alimentar; mulheres; estratégia saúde da família

# INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ATÉ CINCO ANOS DE FAMÍLIAS TITULARES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

FLÁVIA MONTEIRO; SUELY TERESINHA SCHMIDT; HELOISA HOLTZ

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*heloisa\_holtz@hotmail.com*

## Introdução

No Brasil, as discussões envolvendo a segurança alimentar e a nutricional e o direito humano à alimentação adequada vêm ocupando crescentemente a agenda pública nacional nos últimos anos. Como forma de combater a fome e a miséria do país, o governo federal criou, em 2003, o Programa Bolsa Família (PBF) que tem o intuito de promover a segurança alimentar e nutricional dos seus integrantes e de reduzir as desigualdades sociais do país (BRASIL, 2014).

## Objetivos

Analisar as condições de insegurança alimentar das famílias cadastradas no Programa Bolsa Família que apresentam crianças menores de cinco anos, no município de Colombo - PR.

## Metodologia

O presente estudo possui delineamento transversal, descritivo e analítico e foi realizado em áreas de abrangência das Unidades de Saúde urbanas de Colombo, com a aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Também foi avaliado o estado nutricional de crianças menores de cinco anos através dos índices estatura para idade, peso para idade e índice de massa corporal para idade. Os pontos de corte adotados foram expressos em escore-Z, com seus respectivos diagnósticos de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (2009). A amostra selecionada foi representativa, randomizada e estratificada, sendo composta por 168 famílias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob número 873.208.09.12, atendendo às normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196/96) do Conselho Nacional de Saúde. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software R*. Foi empregado o teste exato de Fisher e considerou-se como significância estatística *p-valor* de 0,05 e intervalo de confiança de 95%.

## Resultados

A maioria (81,6%) das famílias convivia com a insegurança alimentar, sobretudo a insegurança do tipo leve (55,4%), ou seja, lidavam com a incerteza da provisão alimentar e/ou a restrição qualitativa da alimentação. Outra percepção foi a presença da restrição quantitativa de alimentos e a situação de fome, aqui representadas pela insegurança alimentar moderada (17,3%) e grave (8,9%), respectivamente. Semelhantemente, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (2008), encontrou uma prevalência de 83,1% de insegurança alimentar entre as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família do Brasil inteiro. Participaram do estudo 199 crianças menores de cinco anos, das quais 10,5% estavam com déficit estatural e a desnutrição e excesso de peso coexistiram, sendo o excesso de peso, segundo o índice de massa corporal para idade, mais prevalente (12,1%). A insegurança alimentar apresentou associação ( $p = 0,035$ ) com o índice estatura para idade entre as crianças menores de dois anos de idade.

## Conclusão

Os resultados desse estudo trazem implicações reflexivas sobre o real impacto e eficiência do Programa Bolsa Família, pois embora ele gere certo grau de autonomia e estabilidade financeira aos seus integrantes, também se caracteriza como sendo insuficiente para garantir o acesso regular e permanente ao direito humano à alimentação adequada.

## Referências

ALBUQUERQUE, M.F.M. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. **Revista de Nutrição**, v.22, n.6, p: 895-903, 2009.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Bolsa Família**. Brasília: MDS, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Repercussões do Programa Bolsa Família na Segurança Alimentar e Nutricional das Famílias Beneficiadas**. Rio de Janeiro, 2008.

KEPPLE, A.W; SEGALL-CORRÊA, A.M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Revista Ciência e**

**Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p:187-199, 2011.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Programas Governamentais; Estado Nutricional; Criança

# INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL: COMPARAÇÃO DE DADOS DO SISVAN 2014-2015

ANGELA DE FATIMA DA COSTA MEDEIROS; MARILENE CASSEL BUENO; THALITA GABRIELA DE FREITAS;  
GREISSE VIERO DA SILVA LEAL

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Santa Maria

*ange.medeiros@hotmail.com*

## Introdução

Todos têm direito à alimentação de modo permanente, de forma acessível, saudável, de qualidade, em quantidade suficiente. A segurança alimentar e nutricional e a vulnerabilidade à fome, vêm adquirindo relevância internacional nas últimas décadas. Uma parte considerável da população sofre com questões alimentares e nutricionais, que podem ser causadas pela falta do alimento, pela má qualidade da alimentação, ou por condições que podem impossibilitar o indivíduo de aproveitar o alimento disponível (PIMENTEL, 2009).

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi identificar e comparar o percentual de crianças menores de cinco anos com atraso no desenvolvimento infantil e que utilizavam suplementação de ferro e vitamina A no Brasil segundo suas Regiões, além da prevalência de vulnerabilidade social nos anos de 2014 e 2015.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com análise de dados secundários, disponibilizados pelo Departamento de Atenção Básica, via Sisvan Web (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional informatizado). Selecionou-se o tipo de relatório como "Acompanhamento Nutricional", que traz informações sobre o estado nutricional, atraso no desenvolvimento infantil, vulnerabilidade social e suplementação de ferro e vitamina A, agrupado por ano de referência (2014 e 2015) e região do país para a faixa etária de menores de cinco anos.

## Resultados

Os resultados encontrados em 2014, mostram que 2.426 casos foram avaliados quanto ao desenvolvimento infantil no Brasil. Deste total, 58,1% das crianças apresentavam atraso no desenvolvimento infantil, sendo 1,19% de casos na região Sul, 3,13% no Sudeste, 35,9% no Norte, 17,7% no Nordeste e 0,20% na região Centro-oeste. Dos 2.420 avaliados quanto à condição da vulnerabilidade social, 32,9% apresentavam vulnerabilidade social, destes 0,08% foram observados no Centro-Oeste, 6,97% no Nordeste, 22,99% no Norte, 2,84% no Sudeste e 0,0% no Sul. Foram identificados 1513 casos de crianças que estavam tomando suplementação de ferro (0,19% no Centro-Oeste, 34,5% no Nordeste, 57,5% no Norte, 6,67% no Sudeste e 1,12% no Sul) e 1859 casos de suplementação de vitamina A (0,26% no Centro-Oeste, 34,69% no Nordeste, 57,66% no Norte, 6,77% no Sudeste e 0,59% no Sul). Em 2015, 1.200 crianças foram avaliadas quanto ao desenvolvimento infantil e 63,5% apresentaram atraso, 3,28% no Sul, Sudeste 9,8%, Norte 60,8%, Nordeste 25,8% e Centro-oeste 0,26%. Em relação à vulnerabilidade social, foram avaliadas 1.193 crianças e 32,3% foram diagnosticadas nesta situação. Separando-se por região, verificou-se 10,4% na região Sul, 10,6% no Sudeste, 65,8% no Norte e 22,5% no Nordeste e no Centro-oeste 0,0%. A suplementação de ferro foi constatada em 668 crianças: 1,15% no Sul, 4,49% no Sudeste, 48,1% no Norte, 36,65% no Nordeste e 0,15% no Centro-Oeste. Foram encontrados, também 947 casos de suplementação de vitamina A, em que a região Sul representou 1,48% dos casos, Sudeste 7,6%, Norte 60,5%, Nordeste 30,2% e Centro-oeste 0,21%.

## Conclusão

A Região Norte apresenta maior vulnerabilidade social com elevado percentual de crianças com atraso no desenvolvimento infantil, e em uso de suplementação de ferro e vitamina A, indicando maior insegurança alimentar e nutricional nos dois anos verificados, apresentando percentuais semelhantes. Ressalta-se a importância do monitoramento da situação alimentar e nutricional no Brasil e da identificação dos fatores associados.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe: Uso dos formulários e registro das informações no novo Sistema Informatizado da Vigilância Alimentar e Nutricional – Sisvan Web. Brasília, DF; 2016. Disponível em: . Acesso em 18/02/2016.  
PIMENTEL, PG et al., Insegurança alimentar, condições socioeconômicas e indicadores antropométricos em crianças da Região Metropolitana do Rio de Janeiro/Brasil. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v. 26, n. 2, p. 283-294,

jul./dez. Rio de Janeiro, 2009.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Hipovitaminose A; Suplementação; Vulnerabilidade



# (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE MULHERES DE CAMPO GRANDE (MS)

LARISSA DE AZEVEDO CÁCERES; LÍDIA VIEGAS TENÓRIO DA SILVA; GIOVANA ELIZA PEGOLO

<sup>1</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*giovana.pegolo@hotmail.com*

## Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional, definida em termos gerais como o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, entre outros aspectos compreende também a implementação de práticas promotoras da saúde (BRASIL, 2006). Neste contexto, a inadequação de hábitos alimentares associados ao aparecimento de Doenças Crônicas, tendo o excesso de peso como condição cada vez mais prevalente, também pode figurar concomitantemente ao estado de insegurança alimentar e representar o eixo central para intervenções efetivas.

## Objetivos

Identificar a situação de (In)Segurança Alimentar e Nutricional, estado nutricional e hábitos alimentares de mulheres.

## Metodologia

Estudo transversal, com amostra constituída por mães de crianças de um Centro de Educação Infantil de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). Para a investigação da (In)Segurança Alimentar foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. O estado nutricional foi avaliado a partir da classificação do Índice de Massa Corporal. Os hábitos alimentares foram investigados com a utilização de questionário adaptado da Pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel (BRASIL, 2015). As variáveis foram analisadas de forma descritiva e teste qui-quadrado, com significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Parecer n. 1.032.599).

## Resultados

De um total de 146 mulheres, 61 aceitaram participar (41,8%). Destas, 47,5% apresentaram-se em Segurança Alimentar e 52,5% em Insegurança Alimentar (41% Leve; 9,8% Moderada e 1,6% Grave). Quanto ao estado nutricional, 4,9% apresentavam baixo peso, 44,3% eutrofia e, 50,8%, excesso de peso (31,3%, sobrepeso e 19,7%, obesidade). Os principais resultados em relação aos hábitos alimentares foram: apenas 50,8% das mães mencionaram consumo diário de feijão; 45,9% relataram consumo diário de carne vermelha; as proporções de mães que mencionaram consumo diário de Salada Crua, Frutas e Leite foram 13,1%, 8,2% e 14,8%, respectivamente; 60,7% mencionaram consumo em três ou mais dias por semana de Refrigerantes ou Sucos artificiais e 54,1%, nesta mesma frequência semanal, de doces. Não foi constatada diferença significativa entre frequências de consumo de alimentos, estado nutricional e Segurança Alimentar e Nutricional ( $p > 0,05$ ).

## Conclusão

O percentual de Insegurança Alimentar constatado (52,5%) foi superior ao verificado para Mato Grosso do Sul (20,7% para domicílios com pelo menos 1 morador <18 anos) segundo dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2014). A proporção de mulheres com excesso de peso corrobora pesquisas com representatividade nacional. Mesmo diante da ausência de associação significativa, especialmente entre Segurança Alimentar e hábitos alimentares, a análise dos hábitos mais frequentes demonstra escolhas alimentares que poderão repercutir em situações de risco nutricional, com destaque para o reduzido percentual de mulheres que relataram consumo diário de frutas, verduras e leite, e, por outro lado, mais da metade das entrevistadas mencionaram consumo frequente de refrigerantes e doces. A persistência de tais hábitos pode contribuir para o desenvolvimento de carências nutricionais, acúmulo de gordura corporal e doenças crônicas. Estratégias educativas direcionadas a este segmento populacional poderiam repercutir na adoção de hábitos alimentares saudáveis para toda a família.

## Referências

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de set., 2006. Seção 1, p. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Segurança Alimentar e Nutricional, 2014. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF, 2015.

**Palavras-chave:** Excesso de peso; Hábitos alimentares; Insegurança Alimentar; Mulheres

# INSEGURANÇA ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE CINCO A DEZ ANOS DE IDADE: ESTUDO DE CASO COM FAMÍLIAS ATENDIDAS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO LESTE DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PR.

KATIA LOPES; ISABEL FERNANDES DE SOUZA; CLENISE MARIA REIS CAPELLANI DOS SANTOS; SORAIA YOUNES

<sup>1</sup> UNIAMÉRICA - Faculdade União das Américas, <sup>2</sup> UDC - Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, <sup>3</sup> UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
*soraiayunes@hotmail.com*

## Introdução

O Brasil é um dos países que mais produz alimentos no mundo. Entretanto, faz parte do bloco das cinco nações que mais possuem desigualdades nas concentrações de riqueza, visto que 21 milhões de indivíduos vivem à mercê da pobreza absoluta, expostas à insegurança alimentar (BATISTA FILHO, 2007). A saúde da criança, como também seu correto crescimento e desenvolvimento, está diretamente relacionada a uma nutrição adequada, tornando-se esta, um dos fatores de grande impacto no estado nutricional da criança (MEZOMO; NADAL, 2014).

## Objetivos

Avaliar a presença de insegurança alimentar familiar e sua relação com o estado nutricional de crianças de 5 a 10 anos de idade, pertencentes a uma comunidade com baixo Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Foz do Iguaçu (PR); identificar o estado nutricional das crianças e relacionar com a situação de (in) segurança alimentar.

## Metodologia

Estudo observacional analítico do tipo transversal. A pesquisa foi submetida a análise do Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos aprovado pelo Parecer Nº 1.363.724. A amostra foi constituída de 30 crianças. Os dados antropométricos coletados foram peso e estatura das crianças, e para a análise de dados os índices antropométricos utilizados foram Peso-para-idade, Estatura-para-idade, Índice-de-massa-corporal-para-idade, segundo a Organização Mundial da Saúde, além da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (BRASIL, 2013).

## Resultados

Foram visitadas 23 residências/famílias. A amostra foi constituída por 60% de meninas e 40% meninos. Encontrou-se 30% de crianças em segurança alimentar, 53,3% em insegurança alimentar leve e 16,7% em insegurança alimentar grave. Em relação as famílias 76,2% encontravam-se em insegurança alimentar leve e 23,8% insegurança alimentar moderada. Em relação ao índice peso/idade, observamos que em segurança alimentar 22,2% das crianças tinham baixo peso, 44,5% eutrofia e 33,4% tinham peso elevado. Em insegurança alimentar leve, 31,2% das crianças tinham baixo peso, 43,8% eutrofia e 25% peso elevado. E em insegurança alimentar moderada 100% estavam eutróficas. Em relação ao índice estatura/idade encontramos 100% das crianças em segurança alimentar com estatura adequada; em insegurança alimentar leve 12,5% tinham baixa estatura; em insegurança alimentar moderada 40% tinham baixa estatura. Quando relacionamos o diagnóstico de segurança alimentar de acordo com o índice de massa corporal encontramos em segurança alimentar: 22,2% baixo peso, 44,5% de eutrofia, e 33,3% acima do peso. Em Insegurança alimentar leve: 25% abaixo do peso, 50% eutrofia e 25% acima do peso. Em Insegurança alimentar moderada: 100% de crianças em eutrofia.

## Conclusão

A pesquisa apresentou variações de resultados de índices antropométricos quando associados aos diagnósticos familiares referentes a (in) segurança alimentar. Observou-se resultados inesperados em crianças vivendo em situação de insegurança alimentar. Embora esta represente a falta de acesso ao alimento e a fome, também representa acesso a uma alimentação nutricionalmente inadequada, ou seja, deficiente em micronutrientes e com elevado teor energético, causando desvios nutricionais.

## Referências

BATISTA FILHO, M. O Brasil e a segurança alimentar. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, v. 7, n. 2, p. 121-122, abr./jun. 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa suplementar de Segurança Alimentar - PNAD, 2013.

MEZZOMO, T. R.; NADAL, J. A segurança alimentar e nutricional do público infante-juvenil: o leite como componente. Demetra. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 503-513, 2014.

**Palavras-chave:** Índices antropométricos; Programas governamentais; Vulnerabilidade social

# INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA NOS EQUIPAMENTOS E PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: ANÁLISE DE POTENCIALIDADES

POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA; TALYTA FERNANDES DE AZÊVEDO

<sup>1</sup> CES/UFCEG - Centro de Educação e Saúde / Universidade Federal de Campina Grande

*palmeira.poliana@gmail.com*

## Introdução

A recente experiência brasileira no desenvolvimento de políticas intersetoriais de superação da pobreza e promoção da segurança alimentar e nutricional<sup>1,2</sup> tem gerado oportunidades de aproximar o campo da alimentação e nutrição e o nutricionista de políticas públicas geridas em diferentes setores governamentais, com destaque para a atuação no Sistema Único da Assistência Social.<sup>3</sup> Assim, é importante o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para ampliar o olhar de profissionais e acadêmicos sobre as possibilidades de atuação do nutricionista nos programas e equipamentos vinculados as secretarias de assistência social.

## Objetivos

Analisar as potencialidades da inserção do nutricionista nos equipamentos e programas do setor Assistência Social

## Metodologia

Trata-se de um estudo de caso realizado com gestores de equipamentos e programas vinculados a Secretaria Municipal de Assistência Social de Cuité, PB. Desde 2010 esta secretaria mantém uma parceria de projetos, práticas de ensino e estágios curriculares com o Curso de graduação em Nutrição do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Considerando esta experiência, essa secretaria foi escolhida para pesquisa. A coleta de dados foi realizada em 2014 e foram entrevistados 8 gestores responsáveis por 11 programas/equipamentos, a exemplo de Centros de Referência da Assistência Social, Serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, Banco de alimentos, Programa Bolsa Família, dentre outros. Adotou-se a técnica de análise de conteúdo.<sup>4</sup> Foram definidas categorias a priori considerando as perspectivas<sup>5</sup> de inserção do nutricionista neste espaço<sup>5</sup> para *Gestão de programas* e para *Atenção Nutricional para indivíduos e grupos*, e outras foram elencadas com a análise.

## Resultados

A parceria firmada entre acadêmicos de Nutrição e a Secretaria Municipal de Assistência Social de Cuité foi identificada pelos gestores como importante para o crescimento e desenvolvimento de políticas socioassistenciais. Para a categoria *Gestão de Programas* considerou-se insuficiente a menção sobre esta perspectiva de inserção profissional, restrita aos programas Compra Direta e Banco de Alimentos. Parte dos gestores vislumbra o diálogo da assistência social com ações de *Atenção Alimentar e Nutricional para indivíduos e grupos*, por meio de atividades referentes a orientações sobre cuidado com a saúde, elaboração de cardápios saudáveis, uso de alimentos regionais, geração de renda por meio da agricultura familiar e acompanhamento nutricional para os diferentes ciclos de vida com atividades educativas, reuniões e atendimento individual ou coletivo. Sob a ótica dos gestores foram identificadas quatro categorias de potencialidades na inserção do nutricionista nestes espaços: *Qualificação dos serviços*, *Ampliação das equipes*, *Fortalecimento da intersetorialidade*, e *Crescimento e evolução política de assistência social*.

## Conclusão

Ficou evidente a importância das ações de alimentação e nutrição na assistência social, e que a inserção do nutricionista se mostra eficaz e necessária, sendo possível compartilhar de forma interdisciplinar, a atenção à população com demandas específicas para cada profissional. Esta inserção fortalece a intersetorialidade, o desenvolvimento das políticas de segurança alimentar e nutricional e a oferta de serviços mais qualificados. É fundamental promover uma formação ampla e crítica que prepare o profissional para atuar nos diferentes setores que a alimentação e a nutrição se faça presente.

## Referências

1. BRASIL. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional; Ministério de Desenvolvimento Social; CONSEA, 2011.
2. . Brasil. Plano Brasil sem Miséria [Internet], 2011. [Acesso em 02 de outubro de 2014]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/08/municipios-terao-ate-sexta-feira-16-para-cadastrar-propostas-de->

seguranca-alimentar-e-nutricional/plano-brasil-sem-miseria.pdf

3. BRASIL. Lei n. 8742, de 7.12.1993. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1993

4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977

5. RECINE, E.; MORTOZA, A. S.; Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva – Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.

**Palavras-chave:** Assistência Social; Segurança Alimentar e Nutricional; Nutricionista

# INTERSECÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O SABER POPULAR EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CIRCO LAHETO

ARIANDENY SILVA DE SOUZA FURTADO; VANESSA ALVES DE ARAÚJO; EMANOELLY PIRES FRANCO; MILLENA NAZARÉ DE CARLI

<sup>1</sup> FANUT/UFG - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás  
*vanenut95@gmail.com*

## Introdução

A escola de Circo Laheto desenvolve atividades com crianças e adolescentes em situação de risco em Goiânia - GO, utiliza linguagem artística, cultura popular e técnicas circenses, em prol da cidadania. O que possibilita o desenvolvimento da Educação Alimentar e Nutricional, oportunizando intersecção entre o conhecimento científico e o popular pela promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2012a, 2012b, 2012c, 2014). Nesse contexto o circo apresentou-se enquanto campo prático para as discentes do 5º período do curso de nutrição da Universidade Federal de Goiás.

## Objetivos

Promover a intersecção entre o saber científico e popular no desenvolvimento da Educação Alimentar e Nutricional no Circo Laheto.

## Metodologia

Foi realizada no segundo semestre de 2015 uma visita ao Circo Laheto para compreender o contexto histórico, social e o público alvo com a equipe de educadoras (es) populares que atuam no circo. Onde por meio da participação social e do conhecimento científico na área de alimentação e nutrição, as discentes elaboraram uma ação na perspectiva teórica-prática da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, para as crianças de oito a dez anos de idade. A ação foi dividida em cinco etapas. 1º etapa: dinâmica de socialização “teia de aranha”, cada criança ao se apresentar enrolava no dedo indicador o barbante e depois entregava para outra criança. Ao final havia uma teia de aranha em que todas construíram e desconstruíram de forma coletiva. 2º etapa: atividade intitulada “O Mistério do Açúcar”, foi apresentada a quantidade (medida caseira) de açúcar em alimentos industrializados. 3º etapa: as crianças degustaram, com olhos vendados, suco natural de abacaxi com hortelã e bolo de chocolate com cenoura e beterraba. Ao final foi problematizado o trinômio sabor-valor nutricional-saúde. 4º etapa: demonstrado as boas práticas para as (os) manipuladoras (es) de alimentos, com distribuição de toucas descartáveis. 5º etapa: oficina culinária com a elaboração da sobremesa com banana, aveia e mel. A sobremesa contemplou toda comunidade circense, sendo essa distribuída após o almoço, e toda pessoa ao pegar sua porção, recebia orientações das formas de preparação e do valor nutricional da receita, pelas próprias crianças que participaram da oficina.

## Resultados

A atividade foi desenvolvida com 20 crianças. Em todas as etapas elas foram as protagonistas. A ação foi desenvolvida de forma dialógica, problematizadora e interinstitucional, com vistas à autonomia e autocuidado (BRASIL, 2012b, 2012c) das crianças, o que contribuiu para a aprendizagem, a multiplicação de informações e a promoção da saúde (BRASIL, 2011, 2014) conforme preconizado pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição, o Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional e a Política de Educação Popular em Saúde. O circo Laheto é um centro de ensino-aprendizagem e convivência, e nele é possível potencializar as trocas, saberes e conhecimentos que versam pela saúde, a alimentação e nutrição, que irão contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo a Educação Alimentar e Nutricional um instrumento pedagógico que pode ser trabalhado de forma transversal na comunidade circense.

## Conclusão

A ação permitiu a intersecção entre o conhecimento científico e o saber popular pela educação alimentar e nutricional oportunizando prática transdisciplinar, interinstitucional e multiprofissional de modo a contribuir com a formação de práticas alimentares saudáveis para as crianças.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Textos Básicos de Saúde, série b, Brasília,

DF, 2012a, 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde-CNEPS. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF, 2012b, 25 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF, 2012c, 68 p.

BRASIL. Portaria nº2.446, de 11 de novembro de 2012. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 nov. 2014. Seção I.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação Saudável; Educação Popular em Saúde



# INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

TÁSSIA DO CARMO SIVIERO; LAYLA PROCÓPIO DO CARMO; MARIA ALVIM LEITE; MAÍRA MACÁRIO ASSIS; LARISSA LOURES MENDES

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, <sup>2</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

*laylaprocopio@hotmail.com*

## Introdução

A alimentação dos universitários é fortemente influenciada a partir do momento em que ingressam na universidade (MONTEIRO et al., 2009). Muitas vezes o excesso de atividades acadêmicas impossibilita a realização de refeições nutricionalmente equilibradas, substituídas por lanches rápidos, práticos e de alto valor calórico (FEITOSA et al., 2010). Destaca-se a importância da adoção de estratégias educativas que enfatizem a alimentação saudável para prevenção de agravos à saúde futura.

## Objetivos

Realizar atividades de Educação Alimentar e Nutricional e avaliar a aceitabilidade dessas no Restaurante Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Metodologia

Foram desenvolvidas atividades educativas, com foco na elaboração de folhetos de bandeja com quatro temas diferentes, elaborados com base em artigos e livros de Nutrição. Para torná-las interativas e divertidas, foram feitos jogos como caça palavras e palavra cruzada e selecionados personagens conhecidos pelas redes sociais. Foram impressos 1.000 folhetos, divididos em 250 para cada intervenção, e colocados nas bandejas antes do início da distribuição das refeições. As intervenções foram feitas no intervalo de duas semanas, em dias alternados. Para avaliar a aceitabilidade, foram feitas pesquisas de opinião com o uso de um questionário, entregue junto ao termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 1.023.986.

## Resultados

O número total de alunos que aceitou participar da pesquisa de aceitabilidade foi 667. A iniciativa foi bem aceita, uma vez que, em todas as intervenções, a grande maioria dos estudantes considerou a atividade como “Boa”, sendo 88,27% no primeiro dia, 92,35% no segundo dia, no terceiro dia, 96,99% e no quarto dia 95,39%. Também foram questionados a relevância da continuidade das atividades, sobre a clareza das informações e se os conteúdos dos folhetos eram novos para o leitor. Para todas as perguntas, o resultado da avaliação foi positivo. Alguns alunos escreveram no questionário opiniões demonstrando satisfação em relação às intervenções. Atividades lúdicas permitem processos de aprendizagem prazerosos e efetivos, possibilitando, também, a multiplicação do conhecimento adquirido (COSCRATO et al., 2010).

## Conclusão

Foi possível verificar que a proposta educativa obteve bons resultados, uma vez que a maioria dos estudantes avaliou as atividades de maneira positiva, sendo esse um bom indicador da aceitação. Tal fato pode estar associado à metodologia adotada, pois quando formuladas de forma lúdica, as atividades tornam-se estratégias efetivas para atrair a atenção de diferentes públicos alvo.

## Referências

COSCRATO, Gisele et al. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010.

FEITOSA, Eline Prado Santos, et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. Alimentos e Nutrição Araraquara, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010.

MONTEIRO, Márcia Regina Pereira et al. Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de nutrição e de enfermagem de uma universidade pública brasileira. Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 12, n. 3, p. 271-77, 2009.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Hábitos Alimentares; Estudantes

# INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA IDOSOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES

TATIANA RESENDE PRADO RANGEL DE OLIVEIRA; ADRIANA KELLER COELHO DE OLIVEIRA; KARLA FERNANDA DE AZEVEDO; ALINE PIRES RIBEIRO SALVADOR; RUTH BEATRIZ EGG COSTA

<sup>1</sup> PUCMINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, <sup>2</sup> FAPEMIG - FAPEMIG - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais  
*prof.tatianarangel@gmail.com*

## Introdução

Caracterizado como um processo natural e individual, o envelhecimento possui uma série de mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas, que podem levar ao aumento do risco de distúrbios nutricionais. Considera-se que a promoção da saúde é uma medida necessária à longevidade com qualidade de vida, devendo-se incluir a educação alimentar e nutricional como uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios nos campos da saúde e alimentação do idoso.

## Objetivos

Conhecer e discutir quais as ações em educação nutricional para idosos têm sido realizadas, tentando identificar que aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes locais.

## Metodologia

Trata-se da primeira etapa do projeto "QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO", que utilizou a metodologia de revisão narrativa para identificar o "estado da arte", sob o ponto de vista teórico ou contextual, com foco no tema da educação nutricional para idosos. Foram pesquisados artigos dos últimos 5 anos, com os descritores em português, inglês e espanhol. A síntese analítica foi qualitativa, buscando fundamentação teórica para o prosseguimento da pesquisa. A pesquisa teve o apoio financeiro da FAPEMIG e PUCMINAS.

## Resultados

Foram avaliados 15 artigos que indicaram como fatores importantes para o sucesso de uma intervenção educativa: motivação, participação ativa no planejamento de saúde, alcance de metas, empoderamento, promoção da autoeficácia e do pensamento crítico. Os temas que despertaram maior interesse foram: importância da alimentação, grupos dos alimentos, variação de cardápio e recomendações dietéticas em problemas de saúde. Os recursos e estratégias que demonstraram maior adesão e melhor avaliação foram palestras, atividades práticas, demonstrações, distribuição de cartilhas ilustradas e jogo de memória. Em geral recomenda-se desenvolver um programa educacional em múltiplas sessões, com grupos pequenos e uma variação de métodos e atividades práticas. Como forma de ação usa-se da ludicidade com atividades mais prazerosas e descontraídas, promovendo assim maior interação no grupo. O tempo de intervenção considerado adequado para cada encontro foi de 30 a 50 minutos, uma vez que exposições curtas foram avaliadas como mais efetivas. Com relação ao tempo de duração do processo educativo, considerou-se que um programa de 3 meses é, pelo menos em curto prazo, efetivo em melhorar a saúde geral e a vitalidade, sendo comparados aos resultados de intervenções de atividades físicas, para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Muitos resultados mostraram mudanças positivas no comportamento dos idosos, como o aumento da independência, autonomia e socialização. As ações de promoção à saúde podem contribuir para a socialização, a resolutividade de problemas do cotidiano dos idosos, bem como favorecer uma vida com qualidade.

## Conclusão

Os estudos revisados revelam um campo multifacetado quanto às tendências teórico-metodológicas que definem as experiências. As principais dimensões avaliadas nos estudos são a receptividade dos idosos, a melhoria de indicadores psicossociais, a aderência a recomendações comportamentais e o processo educativo. Ressalta-se a dificuldade para encontrar relatos de experiências dirigidas aos idosos e principalmente avaliações sobre as estratégias utilizadas e pesquisas futuras são importantes para determinar quais intervenções serão mais efetivas. APOIO: FAPEMIG / PUC Minas.

## Referências

TAMARI, K. et al. Health education programs may be as effective as exercise intervention on improving health-related quality of life among Japanese people over 65 years. Australian Journal of Ageing, v. 31, n. 3, p. 152-158, set.de 2012.

BANDAYREL K.; WONG S..Systematic review of randomized control trials assessing the effectiveness os nutrition intervention in community-dwelling older adults. Journal of Nutrition and Education Behavior, Toronto, v. 43, n. 4, p.251-262, 4 de nov. de 2011.

MENEZES M.F.G. et al. Alimentação saudável na experiência de idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 13(2):267-275, RIO DE JANEIRO, 2010;

BABATUNDE, O. et al. Therory – driven Intervention Improves Calcium Intake, Osteoporosis Knowledge, and Self-efficacy in Community-Dwelling Older Black Adults. Journal of Nutrition and Education Behavior, Greenville, v. 43, n. 6, p.434-440, 6 de nov. de 2011.

CRISCUOLO C.; MONTEIRO I. M; JUNIOR R. T. et al. Contribuições da educação alimentar e Nutricional junto a um grupo de idosos. Rev. Alim. Nutr., v. 23, n. 3, p. 399-405, Araraquara, jul./set. 2012.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Educação Alimentar e Nutricional; Promoção à Saúde

# INTRODUÇÃO DOS GRUPOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

LORENA FURTADO FALCAO; MAUREN HELENA ALMEIDA ALENCAR; RÔSULA DA SILVA DA COSTA

<sup>1</sup> UNAMA - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

*lorenafalcao@hotmail.com*

## Introdução

A ocorrência de alergias alimentares, principalmente nos três primeiros anos de vida, é denominada alergia ou hipersensibilidade alimentar, no qual define os tipos de reações que o indivíduo apresenta tais como clínicas, locais ou sistêmicas, atribuídas pelo componente proteico do alimento (COCO et al., 2013). As alergias alimentares também envolvem o mecanismo imunológico mediadas ou não por imunoglobulinas E. As reações mediadas por imunoglobulinas E resultam na ligação das células efetoras, que são os mastócitos ou os basófilos com os alérgenos alimentares, que levará a liberação de mediadores inflamatórios que causarão alterações nas funções intestinais, como diminuição da absorção de água e eletrólitos, assim também como alterações na motilidade (TEIXEIRA, 2010). Para prevenir essas reações devem ser excluídas da dieta alguns alimentos causadores como caseína, caseinatos, lactalbumina, soro de leite, entre outros (PROJETO DIRETRIZES, 2011). A introdução de alimentos complementares deve ser ofertada junta ao aleitamento materno (quando a mãe puder amamentar) até os dois primeiros anos de vida ou mais. Além da alimentação complementar suprir as necessidades nutricionais que a mesma precisa, também aproxima a criança dos hábitos alimentares da família, no qual apresentarão novos sabores, cores, aromas, texturas, entre outros (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Identificar o período (idade) de introdução dos grupos alimentares em crianças com alergia à proteína do leite de vaca

## Metodologia

Estudo transversal, descritivo, quantitativo com crianças com idade entre 04 e 24 meses cadastradas em um Programa de Alergia Alimentar do Sistema Único de Saúde do município de Belém, Pará e cujos pais aceitaram participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A coleta de dados foi desenvolvida no período de maio a setembro de 2015, por meio de avaliação antropométrica (peso e comprimento) e aplicação de formulário de pesquisa com perguntas fechadas sobre a introdução de alimentos e as respectivas idades da criança. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Amazônia (Resolução nº 466/2012) sob nº CAAE 43622815.2.0000.5173.

## Resultados

Foram avaliadas 103 crianças, sendo 53 (51,46%) meninas e 50 (48,54%) meninos. A introdução da alimentação complementar ocorreu entre 3 e 10 meses de idade. Observou-se a predominância dos seguintes alimentos: arroz, 87 (92,5%); batata-inglesa, 41 (95,3%); feijão 74 (88,1%); frango, 86 (94,5%); couve, 69 (88,8%); cenoura, 89 (94,6%); banana, 95 (96,9%) e mamão, 94 (95,9%).

## Conclusão

A introdução da alimentação complementar em crianças diagnosticadas com alergia à proteína do leite de vaca é semelhante à de uma criança que não tem alergia, pois não há restrições acerca da introdução dos alimentos tidos como potencialmente alergênicos, ressalta-se apenas a importância da não introdução de dois ou mais alimentos alergênicos, visto que isto poderá aumentar o risco da criança apresentar reações. Deve-se, portanto, seguir as recomendações preconizadas para crianças saudáveis presentes no Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos.

## Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. SAÚDE DA CRIANÇA: NUTRIÇÃO INFANTIL: ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

COCCO, R.R; SOUZA, F.I.S; SARNI, R.O.S; SOLÉ, D. TERAPIA NUTRICIONAL NA ALERGIA ALIMENTAR EM PEDIATRIA. 1 ed. São Paulo – Atheneu Editora, 2013.

PROJETO DIRETRIZES. TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE COM ALERGIA AO LEITE DE VACA. Associação Médica Brasileira e conselho Federal de Medicina. 2011.

TEIXEIRA, L.M.O. ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA. Monografia da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação – Universidade do Porto. Porto, 2010.

**Palavras-chave:** alimentação complementar; alergia à proteína do leite de vaca; infância

# **IODÚRIA EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

LUANA AZEVEDO DE AQUINO; CYNTHIA MACEDO DE AGUIAR; THAYSA PEREIRA MARINHO; LÚCIA GOMES RODRIGUES; ANDERSON JUNGER TEODORO

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*aaquino.luana@gmail.com*

## **Introdução**

Durante muitos anos a deficiência de iodo foi considerada um grave problema de saúde pública mundial, pois a mesma contribui para danos ao desenvolvimento cerebral em fetos e crianças, anomalias congênitas, cretinismo, bócio e hipotireoidismo. No Brasil, desde a década de 50, foi instituída a obrigatoriedade da adição de iodo ao sal de cozinha para consumo humano. A partir dessa intervenção, houve uma redução acentuada na prevalência de bócio endêmico. No entanto, dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF, 2008) mostraram que a ingestão diária de sódio ultrapassou o limite máximo tolerável (UL), chegando a 3200mg (recomendação 2300mg). O aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados, bem como da alimentação fora de casa, possivelmente colaboram para uma dieta com alta ingestão de sódio. Com isso, pesquisas recentes têm apontado um aumento na excreção do iodo em escolares brasileiros e isso pode ser atribuído ao consumo excessivo de sal iodado. Por esse motivo, torna-se importante avaliar os níveis de ingestão de iodo pela população, como forma de intervenção precoce de futuras manifestações clínicas e metabólicas.

## **Objetivos**

Descrever o estado nutricional do iodo com base na sua excreção urinária em escolares do município do Rio de Janeiro.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo transversal, conduzido com escolares, entre 6 e 19 anos, do município do Rio de Janeiro. As seguintes variáveis foram coletadas, após assinatura de termo de consentimento pelos responsáveis e termo de assentimento pelos menores: idade (anos), sexo e uma amostra de urina casual (primeira da manhã). A iodúria foi determinada pelo método de Sandell-Kolthoff modificado por Esteves, no qual se substituiu o ácido perclórico, devido ao seu potencial explosivo, por persulfato de amônio na etapa de digestão, precedente à análise, fundamental para a eliminação de substâncias oxidantes e redutoras que possam eventualmente contribuir para o efeito catalítico do iodo. Para cada amostra foi feita a leitura da absorbância em triplicata em espectrofotômetro Tuner 200® a 420nm. A avaliação da adequação da ingestão de iodo, com base na iodúria, foi realizada com base nos critérios de Dunn et al. O banco de dados foi construído nos programas Excel Windows e SPSS 17.0, onde foi realizada a estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 106/2011.

## **Resultados**

A amostra total consistiu de 100 escolares, sendo 55 % do sexo masculino, com idade média de 12,5±8,0 anos. Foi encontrada uma prevalência de 3% de deficiência de iodo (esperado abaixo de 5%, de acordo com a OMS), sendo 1% de deficiência moderada e 2% deficiência leve e 84% da amostra apresentou excreção excessiva de iodo.

## **Conclusão**

Houve uma alta prevalência de excesso de iodo na amostra, sugerindo um consumo elevado de sal e alto consumo de alimentos processados e ultra processados, o que nos aponta para a importância de estratégias de redução da quantidade de sódio nos alimentos processados e ultraprocessados e para campanhas que incentivem a redução do consumo de sal como um ingrediente adicionado às refeições.

## **Referências**

Knobel, M; Medeiros-Neto, G. "Moléstias associadas à carência crônica de iodo". Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 48, n. 1, Feb. 2004 .

Pretel, E.A. Thyromobil Project in Latin America; Reporto of the study in Brazil. Relatório apresentado ao Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Consumo alimentar domiciliar percapita, Rio de Janeiro, 2011.

Navarro, A. M. ; Oliveira, L. A. ; Meirelles, C. J. C. S.; Braga Costa, T. M. "Iodação do sal e ingestão excessiva de iodo em crianças". Archivos Latinoamericanos de Nutrición, v. 60, p. 355-359, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. "Regulamento técnico sobre ingestão diária recomendada de proteína, vitaminas e minerais". Resolução RDC 269, 22/09/ 2005. Disponível em <http://www.crd.defesacivil.rj.gov.br/documentos/IDR.pdf>, acessado em 24/03/2016.

ESTEVES, R. Z. et al. Desenvolvimento de um método para a determinação da iodúria e sua aplicação na excreção urinária de iodo em escolares brasileiros. Arq. bras.endocrinol. metab, v. 51, n. 9, p. 1477-1484, 2007.

Dunn JT, Crutchfield He, Gutekunst R, Dunn AD. Methods for measuring iodine in urine. International Council for Control of Iodine Deficiency disorders. Wageningen: ICCIDD; 1993.

**Palavras-chave:** Iodo; Estado Nutricional; Escolares

# ÍNDICE DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS.

SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA; ANTONIO AUGUSTO MOURA DA SILVA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão, <sup>2</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
*sioc@elo.com.br*

## Introdução

A associação entre a quantidade de alguns nutrientes, alimentos ou grupos de alimentos e as doenças crônicas não transmissíveis pode ser analisada por instrumentos dietéticos de avaliação global da dieta e, para tanto, vários índices têm sido propostos, dentre eles, o Índice da Alimentação Saudável (VOLP, 2010).

## Objetivos

Adaptar o Índice da Alimentação Saudável (IAS) norte-americano às diretrizes dietéticas para crianças brasileiras de uma três anos de idade.

## Metodologia

Estudo transversal, de base populacional, aninhado à uma coorte prospectiva – Brisa, desenvolvido em São Luís – MA, de 2010 a 2013. O consumo alimentar de 1185 com 13 a 35 meses de idade foi mensurado pela aplicação de um Inquérito Recordatório de 24 horas às mães ou seus responsáveis. Fez-se o ajuste da variância intrapessoal da dieta, pelo Programa The Multiple Source Method®. Para tal, utilizou-se uma amostra não probabilística de 206 crianças da Coorte de Nascimento BRISA, cujo consumo alimentar foi avaliado por meio da aplicação de três IR24h. Na adaptação do IAS norte-americano utilizou-se o “Guia Alimentar para Crianças: dez passos para uma alimentação saudável”, proposto pelo Ministério da Saúde (2013), como parâmetro para os componentes de um a cinco (Cereais, pães, tubérculos e raízes; Verduras e leguminosas; Frutas; Leite e produtos lácteos e Carnes, ovos e leguminosas). O número de porções consumidas de cada alimento foi calculado segundo as quantidades de alimentos que correspondem a uma porção presentes no referido guia e nas recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (2010). Empregou-se os critérios preconizados por Basiotis et al (2002) para a análise dos componentes de seis a dez (gordura total, gordura saturada, colesterol e variedade). Entretanto, para a pontuação máxima do componente nove (sódio) adotou-se a recomendação do Ministério da Saúde (2013) e para a pontuação mínima, o Tolerable Upper Intake Levels, Elements preconizado pelo Institute of Medicine of the National Academies (IOM, 2005). Cada um dos componentes do IAS adaptado variou de zero (mínimo) a dez (máximo) pontos e a soma dos escores variou de zero até 100 pontos. Na avaliação da qualidade da dieta, as pontuações acima de 80 foram classificadas como “dieta boa”, entre 51 e 80 como “dieta precisa melhorar” e menor que 51 como “dieta pobre”, conforme o preconizado por Basiotis et al (2002). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra da UFMA, sob o parecer consubstanciado número 223/2009.

## Resultados

A média do IAS foi de 74,8 ( $\pm$  13,2) pontos, com 58,7% das crianças apresentando dietas que precisam melhorar e 36,6 % com dietas de boa qualidade. Houve correlação positiva entre o IAS e variedade da dieta, grupos de alimentos, energia, proteína, vitaminas A, C, B1, B2, B6, folato, ferro e zinco; e negativas com gordura total, gordura saturada e sódio ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Existe viabilidade de aplicação do IAS adaptado para avaliar a qualidade global da dieta das crianças de uma a três anos de idade, monitorar as tendências de consumo alimentar e avaliar as intervenções realizadas. A inadequação da dieta deveu-se, principalmente, ao baixo consumo de legumes e verduras, frutas e carnes, à ingestão de gordura saturada e à pouca variedade. Os hábitos alimentares inadequados reforçam a necessidade de desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável de modo a melhorar o estado nutricional e a saúde das crianças.

## Referências

BASIOTIS P. P et al. The Healthy Eating Index: 1999-2000. U.S. Department of Agriculture. Center for Nutrition Policy and Promotion, 2002. Publication. CNPP-12.

VOLP, A. C. P. Revisão sobre os índices e instrumentos dietéticos para determinação da qualidade de dietas. Rev.



Bras. Promoç. Saúde, Fortaleza, v. 24, n. 4, p. 404-414, out./dez., 2011.

**Palavras-chave:** Consumo de alimentos; Dieta; Índices; Hábitos alimentares; Nutrição da criança.

# **ÍNDICE GLICÊMICO E CARGA GLICÊMICA DA DIETA MATERNA E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES NO SUL DO BRASIL – ESTUDO DO COMPORTAMENTO E DO CONSUMO ALIMENTAR NA GESTAÇÃO (ECCAGE)**

LETÍCIA RIBEIRO PAVÃO DA SILVEIRA; SHALINE MODENA REINHEIMER; BÁRBARA PELICOLI RIBOLDI;  
MICHELE DREHMER

<sup>1</sup> UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre – RS – Brasil, <sup>2</sup> UFRGS - Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre – RS – Brasil  
*nutrileticiarps@gmail.com*

## **Introdução**

Estudos apontam que um elevado consumo de alimentos com alto índice glicêmico e carga glicêmica na dieta materna podem causar desfechos desfavoráveis para mãe e o bebê. Poucos estudos avaliaram índice glicêmico e carga glicêmica na gestação em mulheres saudáveis, não diabéticas e os fatores associados a esse consumo.

## **Objetivos**

O presente estudo tem por objetivo descrever o índice glicêmico e carga glicêmica da alimentação materna e sua associação com fatores socioeconômicos, demográficos e nutricionais de gestantes atendidas na atenção primária.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal com dados obtidos do Estudo do Comportamento e do Comportamento Alimentar na Gestação (ECCAGE) que arrolou gestantes em duas cidades do sul do Brasil, Porto Alegre e Bento Gonçalves. O consumo alimentar foi avaliado através de questionário de frequência alimentar (QFA) semi-quantitativo, validado para uso na gestação. O consumo alimentar foi estimado em gramas por dia e as estimativas do índice glicêmico e carga glicêmica diário foram calculados através do percentual de contribuição de carboidratos de cada alimento, utilizando-se as tabelas de referência Atkinson 2008 para valores de índice glicêmico e de carga glicêmica. Foram utilizadas média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil para descrição dos dados. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob no 11136 e todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

## **Resultados**

Foram avaliadas 535 gestantes. Houve alta prevalência de consumo de alimentos com alto índice glicêmico e carga glicêmica como açúcar, suco em pó artificial, pão branco e refrigerante normal e baixa prevalência de consumo de grãos integrais, frutas, produtos lácteos e legumes na dieta materna. Maiores médias de índice glicêmico e de carga glicêmica foram associados à menor escolaridade, ter dois ou mais filhos, realizar menos de 3 refeições ao dia, não ter recebido orientação nutricional, ter obesidade pré-gestacional, ingerir bebidas alcoólicas e fumar. Gestantes com maior renda e escolaridade apresentaram consumo de alimentos com baixo índice glicêmico e carga glicêmica. Não ter recebido orientação nutricional foi mencionado por 57,6% das entrevistadas, porém as gestantes que receberam orientação antes e durante a gestação (15,4%) apresentaram dieta com menor índice glicêmico.

## **Conclusão**

Os resultados desse estudo sugerem que uma alimentação pouco variada, com alto índice glicêmico e carga glicêmica e a falta de orientação nutricional parecem estar associadas às gestantes que estão mais expostas a situações de vulnerabilidade. Por outro lado a orientação nutricional antes e durante a gestação, pode refletir positivamente no índice glicêmico e carga glicêmica da alimentação materna.

## **Referências**

- Atkinson F.S., Foster-Powell K., Brand-Miller J.C. International Tables of Glycemic Index and Glycemic Load Values. *Diabetes Care*. 2008; 31 (12):1-58.
- Brand-Miller, J.C.; Foster-Powell, K.; Colagiuri, S. A nova revolução da glicose. Tradução de: Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Giacomello A, Schmidt MI, Nunes MAA, Duncan BB, Soares RM, Manzolli P, et al. Validação relativa de Questionário

de Freqüência Alimentar em gestantes usuárias de serviços do Sistema Único de Saúde em dois municípios no Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2008; 8(4): 445-454.

**Palavras-chave:** índice glicêmico; carga glicêmica; gestação; orientação nutricional

# JOGOS DIGITAIS EM SAÚDE: FOCO NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES

MAÍNA HEMANN STRACK; GUSTAVO MELZ; SILVIO CESAR CAZELLA; PEDRO JOSÉ SALES LUÍS DA FONSECA ROSÁRIO; CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES

<sup>1</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, <sup>2</sup> UMINHO - Universidade do Minho, <sup>3</sup> SMS - CACHOEIRINHA - Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeirinha

*cleidilene.ufcspa@gmail.com*

## Introdução

O presente estudo se situa no campo da promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde, na temática da alimentação saudável, entre escolares e se insere no contexto do projeto maior “Promoção da Autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil”, já aprovado pelo CEP/UFCSPA parecer Nº 1.151.220. O projeto Guarda-Chuva engloba estudos mistos quanti-qualitativos, dentre eles, o presente estudo que abordará mais especificamente a aplicação e avaliação do uso de jogos digitais, com base no referencial da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e nos constructos da autorregulação, da autoeficácia para o autocuidado em saúde, na temática da alimentação saudável entre escolares de 5º ano da Educação Básica no município de Estrela, Rio Grande do Sul.

## Objetivos

Conceber pedagogicamente jogos digitais fundamentados na Teoria Social Cognitiva e no constructo da autorregulação, para o autocuidado em saúde na temática da alimentação saudável.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, de natureza aplicada, que está sendo realizada durante o ano de 2016 em escolas públicas do município de Estrela, Rio Grande do Sul/Brasil. A fase de elaboração dos jogos está finalizada e a intervenção para a aplicação dos jogos junto aos escolares inicia em maio e segue até novembro/2016.

## Resultados

Foram concebidos três jogos digitais, com suporte de especialistas no conteúdo e no desenho dos jogos. No processo de concepção pedagógica utilizou-se o referencial teórico da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e o construto da autorregulação (Rosário (2004). Todos os jogos digitais estimulam o processo cíclico dos 3 sub-processos de autorregulação que se interpenetram: Planejamento, Execução e Avaliação. Os jogos possuem uma lógica que estimula o pensamento antes da ação. O sub-processo da execução focou na temática da alimentação saudável. Todavia, em todos os jogos, foram elaboradas mecânicas que possibilitassem o controle e o monitoramento das ações através de recursos como tempo de jogo, pontuação e número de tentativas certas e erradas. Já o sub-processo da avaliação foi estimulado através da contagem de pontos influenciada pelo número de tentativas certas e erradas, pela necessidade de acertar todos os objetivos propostos em cada fase de jogo para permitir o avanço e por sistemas de dicas que sinalizassem os pontos a serem corrigidos em cada fase de jogo.

## Conclusão

Os jogos digitais concebidos pedagogicamente mostraram-se viáveis de serem executados em meio digital e terão sua eficácia avaliada na promoção dos processos de autorregulação para o autocuidado em saúde na temática da alimentação saudável entre escolares, em estudo em desenvolvimento que apresenta potencial inovador e atual no campo da educação em saúde.

## Referências

- BANDURA, Albert. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1986
- ROSÁRIO, Pedro et al. Processos de auto-regulação da aprendizagem e realização escolar no Ensino Básico. Psicologia Educação e Cultura, v. 8, n. 1, p. 141-157, 2004.
- SILVA, A. L.; PEREIRA, C. M. (2012). Aprender a ser saudável: um desafio à autorregulação dos comportamentos de saúde. In: VEIGA SIMÃO, A. M. V.; FRISON, L.M.B.; ABRAHÃO, M. H..M.B. (2012). Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas. Nata: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB. p. 287- 320.

**Palavras-chave:** Autorregulação para a saúde; alimentação saudável; autoeficácia para a saúde; ensino-aprendizagem; jogos digitais

# LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DE HORTIFRUTÍCOLAS EM DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE SUZANO - SP

KELLY MAYUMI ISIZUKA; ANDREA CARVALHEIRO GUERRA MATIAS

<sup>1</sup> UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

*kellyisizuka@gmail.com*

## Introdução

Surtos alimentares relacionados ao consumo de frutas e hortaliças demonstram que estes produtos representam uma importante fonte de doenças de origem alimentar, o que os torna um relevante problema de saúde pública tanto para países desenvolvidos como em desenvolvimento (CDC, 2004; World Health Organization, 2012). No Brasil o estudo de Análise Epidemiológica dos Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos mostrou que de 2000 a 2011, foram constatados 3746 casos de doenças transmitidas por alimentos que tiveram início dentro das residências (BRASIL, 2011).

## Objetivos

Este trabalho teve como intuito realizar levantamento e avaliar as práticas domésticas de higienização de hortifrutícolas por consumidores do município de Suzano, São Paulo.

## Metodologia

Foi realizado um estudo de delineamento transversal, no município de Suzano, São Paulo, com 200 indivíduos. Os entrevistados foram abordados no momento da compra de hortaliças e frutas em feira livre. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário que abordou, consumo de hortifrutícolas na residência, lavagem e desinfecção dos mesmos, método e produtos saneantes utilizados. A tabulação e análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa Microsoft Excel 2013. O estudo respeitou as diretrizes da Resolução CNS 466/12 e foi aprovado sob CAAE 42899115.6.0000.0084.

## Resultados

A maioria dos entrevistados declarou se alimentar em domicílio (75%). Com relação aos procedimentos realizados no pré-preparo ao consumo de hortaliças, 40% declarou utilizar apenas água, e 58% algum tipo de saneante químico. Neste último grupo, para os 114 indivíduos que responderam utilizar algum agente, 42% usam apenas vinagre, contra 54,4% que declaram utilizar água sanitária (17,6%) ou hipoclorito de sódio (36,8%). Com relação às frutas e legumes frescos o uso de produto saneante foi menor, 25%, sendo que deste grupo 18% declarou utilizar água sanitária, e 54% hipoclorito de sódio. Quando questionados sobre quanto adicionavam de produto para a desinfecção de hortaliças, a maioria, 58%, declarou colocar uma quantidade aleatória, sem medição, e 32% seguem as instruções do fabricante.

## Conclusão

Os dados apontam que parcela significativa do público entrevistado não possui informação adequada para realizar a correta higienização dos alimentos, ou se possui esta orientação, não está sensibilizado para a sua execução prática. Ações de educação higiênico-sanitárias voltadas para a manipulação de alimentos são necessárias a fim de reduzir os riscos de doenças transmitidas por alimentos.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados epidemiológicos - DTA período de 2000 a 2011**. Disponível em < [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/10\\_passos\\_para\\_investigacao\\_surtos.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/10_passos_para_investigacao_surtos.pdf) >. Acesso em: 14 mar 2014.
- CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Diagnosis and management of Foodborne Illnesses - A primer for physicians and other health care professionals**, v.4, n.53, p.1-33, 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Five keys to growing safer fruits and vegetables: promoting health by decreasing microbial contamination**. Geneva, 2012.

**Palavras-chave:** Higiene dos alimentos; Doenças transmitidas por alimentos; Informação de saúde ao consumidor

# **LINHA DO TEMPO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE SANTA CATARINA: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE**

MICK LENNON MACHADO; NEILA MARIA VIÇOSA MACHADO; DAIANE YUMI DA SILVA CHIKUJI; JACOBINA RIVAS CANTISANI; FIEL DUARTE GOMES

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup> MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
*projetosisan@gmail.com*

## **Introdução**

Com a Lei no. 11.346/2006 que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Brasil avança na institucionalização de estratégias para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (BRASIL, 2006). Este Sistema nasce como resultado de um movimento histórico de luta de pessoas, grupos e movimento sociais organizados (LEÃO, 2013). Atualmente, enfrenta-se o desafio de efetivar as diretrizes do Sistema, o que passa pelo fortalecimento de seus componentes e estruturas (MALUF, 2010). Neste contexto, ações e instrumentos de educação permanente que permitam reconhecer e refletir o processo histórico de construção da política de Segurança Alimentar e Nutricional tornam-se importantes por permitir o apoderamento e empoderamento dos sujeitos.

## **Objetivos**

Construir a linha do tempo de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina, permitindo sua utilização como instrumento de educação permanente.

## **Metodologia**

Para a construção da linha do tempo foram utilizadas 2 estratégias: a primeira, constituiu-se de uma revisão da literatura. A segunda estratégia foi a identificação, junto ao Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, de informantes-chaves que tenham participado da história de luta pela Segurança Alimentar e Nutricional no estado. Alguns dos informantes-chaves foram entrevistados, enquanto outros contaram sua história através de um questionário online. Utilizou-se a análise de conteúdo para as entrevistas e questionários. As informações coletadas foram confirmadas e a forma de apresentação foi avaliada através de auto-confrontação durante a 5ª. Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.

## **Resultados**

Foram entrevistadas 6 pessoas e outras 3 responderam o questionário online. Os entrevistados apresentaram dificuldade em relatar ou associar acontecimentos dos quais não participaram diretamente, restringindo o período de informação a partir da década de 1980. A linha do tempo da Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina apresenta elementos específicos que complementa a história nacional, seja pela característica dos povos que viviam no estado antes de 1500 e dos colonizadores que chegaram, seja pelo papel dos movimentos do campo, que assumiram papel de centralidade na luta pela garantia do direito humano à alimentação adequada. Estes movimentos, principalmente a partir da Guerra do Contestado, determinarão o local de fortalecimento das ações de segurança alimentar e nutricional no estado, que atualmente concentram-se nas áreas periféricas, enquanto a capital apresenta um movimento tardio de implantação da política. Os registros históricos foram sistematizados na forma de linha do tempo, diagramada em 2 materiais: 1 banner e 1 cartilha, ambos ilustrados, disponibilizados em cópia física para os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional e Câmaras Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional e, em cópia virtual no site [www.tearsan.ufsc.br](http://www.tearsan.ufsc.br), permitindo sua utilização para ações de educação permanente.

## **Conclusão**

A construção da linha do tempo permitiu identificar e resgatar eventos, promovendo o reconhecimento da história como elemento de promoção do apoderamento dos sujeitos que participaram e participam da luta pela garantia do direito humano à alimentação adequada no estado. Por fim, a forma de apresentação da linha do tempo facilita sua utilização como instrumento de educação permanente para o fortalecimento da política de segurança alimentar e nutricional.

## **Referências**

BRASIL. Lei no. 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Acessado em 07/03/2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm).

LEÃO, Marília (Org.). O direito humano à alimentação adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: ABRANDH, 2013.

MALUF, R. S. A construção do SISAN, mobilização e participação social. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Fome Zero: uma história brasileira. Brasília: MDS, 2010.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Santa Catarina; Educação Permanente



# LISTA DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS CONSUMIDOS POR IDOSOS DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO, RJ

ANA BEATRIZ COELHO DE AZEVEDO; NATÁLIA GOMES PIMENTA; MARIA LÚCIA CARNEIRO DOS RIOS FERREIRA; LUCIANA SILVA FERREIRA

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*anabeatrizmaker@gmail.com*

## Introdução

As mudanças dos hábitos alimentares e o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pela população pode estar associado a sua praticidade, custo e atrativos usados pela indústria embora, desde 2004, a Organização Mundial da Saúde venha preconizando a redução do consumo desses alimentos, ricos em sódio, açúcar, gorduras saturadas e trans e pobres em nutrientes. Considera-se relevante investigar o perfil do consumo alimentar dos idosos segundo nível de processamento dos alimentos para elaboração de estratégias de educação nutricional visando a saúde e qualidade de vida deste grupo.

## Objetivos

Identificar os alimentos ultraprocessados consumidos por idosos de grupo de convivência da cidade do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Estudo transversal, descritivo, com idosos ( $\geq 60$  anos), de ambos os sexos, participantes do Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso (Grupo Renascer), da UNIRIO. O estudo foi desenvolvido com base em dados oriundos do projeto "Qualidade de vida dos idosos: um estudo comparativo entre duas capitais brasileiras", e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO (parecer nº 571.358, de 26/02/2014). O consumo de alimentos ultraprocessados pelos idosos foi avaliado por meio de 3 Recordatórios de 24 horas (intervalo mínimo de 15 dias entre eles) por entrevistadores treinados. Elaborou-se lista de alimentos e preparações consumidas pelos idosos e a classificação segundo nível de processamento: alimentos não processados ou in natura; alimentos minimamente processados; alimentos culinários processados ou ingredientes alimentícios industriais e alimentos ultraprocessados, sendo este último o objeto de estudo. Para a caracterização da população considerou-se as variáveis idade, sexo, escolaridade e Índice de Massa Corporal (IMC).

## Resultados

Foram entrevistados 68 idosos ( $75,7 \pm 7,0$  anos), sendo 94% do sexo feminino, 48,53% com o 1º grau completo e IMC de  $28,47 \pm 4,8$  kg/m<sup>2</sup>. A partir da análise dos Recordatórios 24h identificaram-se 177 alimentos/preparações. Os 10 alimentos mais consumidos foram: café, leite, arroz, adoçante, feijão, pães de padaria, queijo, banana, açúcar e pães industrializados, sendo a banana um alimento in natura, o café, leite, arroz, feijão e açúcar alimentos minimamente processados, pães de padaria e queijos alimentos processados, e adoçante e pães industrializados alimentos ultraprocessados. Observa-se que entre eles apenas um, no caso, a banana, é in natura. Foram identificados os alimentos mais consumidos por cada categoria de nível de processamento, sendo os dez alimentos ultraprocessados mais consumidos, em ordem crescente, foram: adoçante, pães industrializados, biscoitos, margarina, iogurte aromatizado, refrigerante, refrescos industrializados, requeijão, bolo e torrada industrializada. Destaca-se que os alimentos ultraprocessados mais consumidos relacionam-se com lanches ou pequenas refeições.

## Conclusão

A qualidade da alimentação dos idosos está comprometida e requer intervenção. Os alimentos processados e ultraprocessados mencionados pelos idosos compõem quase metade dos alimentos mais consumidos por eles, o que é um dado preocupante e possivelmente associado à facilidade de preparo e/ou a dificuldade desse grupo em realizar preparações culinárias ou mesmo adquirir alimentos in natura.

## Referências

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira, 2 ed., Brasília, 2014.
- MONTEIRO, Carlos Augusto et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. Cad. Saúde Pública, vol.26, n.11. Rio de Janeiro, nov. 2010.

**Palavras-chave:** idosos; perfil alimentar; alimentos ultraprocessados

# MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE CSA DO BRASIL

VALÉRIA PASCHOAL; MARIANA PASSOS BECHELLI; KELLY CRISTINA DE MOURA BOMBEM

<sup>1</sup> VP - VP Consultoria Nutricional  
*valeria.paschoal@vponline.com.br*

## Introdução

A CSA (Community Supported Agriculture – Comunidade que Sustenta a Agricultura em tradução livre) é um movimento social que oferece um modelo de organização social proposto em 1980 por agricultores biodinâmicos europeus e trazido para o Brasil em 2011. A organização em uma CSA tem por objetivo fornecer acesso a produtos agrícolas frescos por um preço acessível, através da comunicação direta entre produtor e consumidor, estimulando a agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos e biodinâmicos. Levando-se em consideração a recomendação do novo guia alimentar para a população brasileira que indica a busca por alimentos orgânicos e de base agroecológica para apoio aos produtores da agroecologia familiar e alcance de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável, o fortalecimento, replicação e divulgação de redes como a CSA é notadamente importante.

## Objetivos

Mapear a rede de distribuição das CSAs pelo Brasil.

## Metodologia

A partir de reuniões realizadas pelos membros da CSA Brasil e de questões levantadas no Encontro Nacional da rede CSA Brasil, foi construído o “Questionário CSA Brasil”, composto por perguntas sobre a localização, início das atividades, tipo de agricultura, alimentos fornecidos, número de cotas e números de agricultores envolvidos na CSA. As entrevistas foram realizadas em sua maioria via telefone com membros do grupo gestor das CSAs. As informações coletadas foram tabuladas para melhor análise dos dados.

## Resultados

Membros do grupo gestor de 20 CSAs responderam a pesquisa: 10 de CSAs do estado de São Paulo, 2 de CSAs do estado de Minas Gerais, 2 do estado do Rio de Janeiro, 3 de Brasília, 2 do Paraná, 1 de Pernambuco. Desta totalidade, 01 utiliza agricultura natural, 06 utilizam agricultura biodinâmica sem certificação, 12 utilizam agricultura orgânica certificada, 03 orgânica sem certificação, 03 de permacultura, 02 sistema agroecológico, sendo que alguns agricultores praticam diferentes tipos de manejos. Em média, por CSA, há 05 produtores envolvidos. As cotas possíveis de serem oferecidas variam de 06 a 15 itens, equilibradas em raízes, folhas, frutos e flores. O valor das cotas variou de R\$ 80 a R\$ 250, que muda de acordo com a realidade local de cada agricultor e das pessoas que o apoiam, mas que o objetivo final é cobrir o orçamento anual previsto na propriedade para a produção de alimentos. A média de cotistas atendidos anualmente é de 58.

## Conclusão

Através do mapeamento realizado, observou-se que, desde a sua implantação no Brasil, as CSAs tem crescido e abrangido um grande número de cotistas, contribuindo para o fortalecimento da relação entre agricultores e a comunidade e disseminação de valores reais – mais importante do que o preço acessível, é o apreço com o produtor.

## Referências

**Palavras-chave:** csa; orgânicos; biodinâmicos

# MAPEAMENTO DE COOPERATIVA DE PESCADORES ARTESANAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES PARA A INSERÇÃO DO PESCADO NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

NIVIA ESPÍRITO SANTO CAETANO; MAYARA CRISTINA PESSANHA; VANESSA SCHOTTZ; LAIS BURITI;  
AMÁBELA DE AVELAR CORDEIRO

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus UFRJ Macaé  
*amabela@uol.com.br*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis. Em 2009, a Lei nº 11.947 passou a garantir que no mínimo 30% dos recursos financeiros do PNAE sejam utilizados para a aquisição de gêneros alimentícios provenientes da produção regional, desta forma as economias locais passaram a ter mais incentivo para se desenvolverem. No entanto, o acesso dos pescadores/as artesanais e de suas organizações ao programa ainda se configura em um enorme desafio (CONSEA, 2014).

## Objetivos

Identificar cooperativas de pescadores artesanais no Estado do Rio de Janeiro e as potencialidades e entraves para a inclusão do pescado no PNAE sob a ótica das cooperativas.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo realizado em 2015, por meio de pesquisa em sites governamentais e entrevistas telefônicas. Inicialmente buscou-se contatar as colônias de pesca do Estado do Rio de Janeiro, a partir da base de dados disponível no site da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, com o intuito de identificar cooperativas de pescadores em atividade. Buscou-se complementar a pesquisa a partir da informação sobre emissão da DAP Jurídica (Declaração de Aptidão ao Pronaf), em consulta ao site do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Foram realizados contatos telefônicos buscando identificar aquelas que forneciam para o PNAE.

## Resultados

No estado do RJ existem 92 municípios e 26 colônias de pescadores em 21 destes. Foram realizados contatos telefônicos com as colônias sendo que 13(50%) foram bem sucedidos, culminando com a identificação de duas cooperativas em atividade, porém nenhuma fornecia para o PNAE. Foi identificada uma colônia de pescadores que fornecia para o PNAE sem vinculação com cooperativa de pesca. Na segunda etapa, foram mapeadas as cooperativas com DAP jurídica. Foram identificadas mais seis cooperativas de pesca com DAP jurídica e destas, duas forneciam para o PNAE. Os contatos telefônicos com as colônias e com as cooperativas de pesca indicaram alguns entraves para a atividade, que foram apontados por seus representantes e podem ser classificados como: exigências sanitárias; dificuldade estrutural para o armazenamento e beneficiamento do pescado e rejeição dos produtos beneficiados por parte da gestão escolar. O fornecimento de pescados para o PNAE pode ocorrer por meio de pescadores individuais, grupos informais ou formais (cooperativas ou associações), que têm o papel de estruturar e organizar economicamente a classe pesqueira, além de atender às condições necessárias para o processamento adequado do pescado. A organização em cooperativas facilita a participação dos pescadores artesanais nas Chamadas Públicas do PNAE. No entanto o pescado ainda é pouco utilizado no Programa.

## Conclusão

Observa-se, até o momento, um baixo número de cooperativas de pescadores em funcionamento no estado do Rio de Janeiro, podendo indicar um potencial para crescimento do setor. Poucas cooperativas fornecem para o PNAE, fato que pode decorrer da ausência de política pública específica, que possa viabilizar o fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal e contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional e a Promoção da Alimentação Saudável na escola.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução/CD/FNDE/MEC nº 26, de 17 de julho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília. Disponível em:

. Acesso em 05 jan. 2016.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Subsídios da CAISAN para a discussão sobre O papel da pesca artesanal e da aquicultura familiar na Segurança Alimentar e Nutricional na XIV Plenária do CONSEA. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/plenarias/documentos/2014/subsidios-da-caisan-para-a-discussao-sobre-201co-papel-da-pesca-artesanal-e-da-aquicultura-familiar-na-seguranca-alimentar-e-nutricional201d-na-xiv-plenaria-do-consea-1>>. Acesso em fevereiro, 2016.

PASQUOTO, VF, MIGUEL L A. Pesca artesanal e enfoque sistêmico: uma atualização necessária. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO. Disponível em : . Acessado em: 05 jan.2016.

**Palavras-chave:** Programas de alimentação e nutrição; Alimentação Escolar; Pesca artesanal.

# MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL –MT

ANA CÁSSIA LIRA AMORIM DA SILVA; MARIA SÍLVIA AMICUCCI SOARES MARTINS; MARIA APARECIDA DE LIMA LOPES; LENIR VAZ GUIMARÃES

<sup>1</sup> ISC - UFMT - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>3</sup> FANUT - UFMT - Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso  
*lira.cassia@gmail.com*

## Introdução

Dentre as necessidades básicas do ser humano está a alimentação, sendo que esta engloba uma pluralidade de aspectos que influenciam a qualidade de vida do indivíduo. O conhecimento para a realização de uma alimentação adequada, por meio de escolhas alimentares saudáveis é necessária para a saúde da população. De acordo com os resultados das Pesquisas de Orçamentos Familiares, realizadas no ano de 2008-09 é possível constatar a manutenção do padrão alimentar brasileiro, com o consumo de arroz e feijão sendo referido pela maioria dos entrevistados. Porém, observa-se a redução do consumo de frutas e hortaliças, principalmente entre os adolescentes. Para estes, os alimentos mais consumidos foram doces, bebidas lácteas e biscoitos recheados.

## Objetivos

Descrever o consumo alimentar de adolescentes de acordo com os marcadores de alimentação saudável.

## Metodologia

Estudo transversal de base domiciliar, realizado com adolescentes de ambos os sexos, residentes na área urbana do município de Sinop-MT, no ano de 2007. Este estudo é um recorte da pesquisa “Segurança alimentar e nutricional da população residente na área de influência da BR 163”, aprovado pelo Comitê de Ética, sob protocolo nº230/CEP/HUJM/06. O consumo alimentar foi avaliado em uma subamostra dos adolescentes investigados em Sinop-MT, 2007. As informações foram levantadas por meio de um questionário de frequência alimentar, aplicado por uma nutricionista. Os marcadores de alimentação saudável avaliados foram o consumo semanal e recomendado de feijão, hortaliças, verduras e legumes, frutas, leite e derivados, descritas segundo o sexo. Foram estimadas as prevalências (%), com seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Os adolescentes também foram questionados sobre os motivos para o não consumo de frutas, feijão, legumes e verduras.

## Resultados

A amostra deste estudo foi composta por 44 adolescentes, sendo 25 (56,8%) do sexo masculino. Em relação ao consumo de feijão, este foi praticado por 65,9% dos adolescentes. As frutas, verduras e legumes foram os menos consumidos pelos adolescentes, com frequência de consumo de 27,2%, 29,5% e 18,2%, respectivamente. Ao comparar-se o consumo entre meninos e meninas não foi observada uma diferença estatisticamente significativa. Em relação aos motivos alegados para o não consumo destes alimentos, os entrevistados referiram não ingerir frutas, pois, “frutas são caras” (53,1%); para as verduras, o principal motivo foi “não gosto muito de verduras” (56,7%) e para os legumes o principal referido foi “não gosto muito de legumes” (61,1%).

## Conclusão

A maioria dos adolescentes teve um consumo adequado de feijão. Porém, ao avaliarem-se os outros marcadores constatou-se uma inadequação do consumo alimentar dos adolescentes avaliados. Diante deste comportamento alimentar recomenda-se a realização de ações de educativas voltadas para a promoção da alimentação adequada e saudável.

## Referências

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2009-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) - 2012. Ministério da Saúde, IBGE. 2013.
- Maia, RP; Kubo, SEAC; Gubert, MB. Diferenças no consumo alimentar de adolescentes na Região Centro-Oeste e outras regiões brasileiras. DEMETRA; 2014; 9(1); 147 – 62.
- Souza, AM; Pereira, RA; Yokoo, EM; Levy, RB; Sichieri, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de

Alimentação 2008 – 2009. Rev Saúde Pública 2013; 47 (1 Supl):190S-9S.

Zancul, MS; Dutra de Oliveira JE. Considerações sobre ações atuais de Educação Alimentar e Nutricional para adolescentes. Alim Nutr. 2007;18(2):223–7.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Consumo Alimentar; Hábitos alimentares

# MARCADORES DE CONSUMO NÃO SAUDÁVEL ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE QUATRO CIDADES DO SUL DO BRASIL

CAROLINE CARDOZO BORTOLOTTI; SAMANTA WINCK MADRUGA; FERNANDA DE OLIVEIRA MELLER; JORGE OTTE; MARIO RENATO DE AZEVEDO

<sup>1</sup> UFPEL - Programa de Pós Graduação em Epidemiologia - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Faculdade de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas, <sup>3</sup> IFSUL - Instituto Federal Rio-grandense, <sup>4</sup> UFPEL - Programa de Pós Graduação em Educação Física - Universidade Federal de Pelotas.

*kkbortolotto@hotmail.com*

## Introdução

A caracterização das transições demográfica, epidemiológica e nutricional que o país enfrenta tem influenciado nas mudanças de estilos de vida da população. As Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar 2009 e 2012 (BRASIL, 2009; BRASIL, 2012) encontraram que o consumo de guloseimas (doces, balas, chocolates, chicletes, bombons ou pirulitos) em cinco dias ou mais na semana foi referido por uma grande parcela dos escolares (42,6% e 41,3%, respectivamente). Diante disso, a escola é considerada um ambiente passível e propício para a realização de intervenções, já que os alunos passam grande parte do seu dia neste local de aprendizado.

## Objetivos

Avaliar o consumo de alimentos não saudáveis em adolescentes do ensino médio integrado federal dos campi Charqueadas, Sapucaia do Sul, Bagé e Venâncio Aires.

## Metodologia

A amostra foi composta por alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio participantes do projeto intitulado “Educação Física Mais: Praticando Saúde na Escola”. A coleta de dados foi realizada por uma equipe de entrevistadores previamente selecionados após receberem um treinamento de oito horas em um dia para testar os instrumentos, treinar, aplicar e tirar dúvidas. Foi solicitado consentimento por escrito aos pais ou responsáveis pelos alunos com idade inferior a 18 anos e aos próprios alunos com idade igual ou superior a 18 anos. O consumo alimentar foi avaliado através do Formulário de Marcadores de Consumo proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional, autoaplicado, relativo à frequência de consumo dos alimentos na última semana. Somente aqueles alimentos considerados não saudáveis foram abordados nesse estudo, são eles: alimentos fritos como batata-frita de pacote e salgados fritos; alimentos embutidos como hambúrguer, salsicha, mortadela, salame, presunto e linguiça; bolachas/biscoitos salgados e salgadinhos de pacote; bolachas/biscoitos doces e recheados, doces, balas e chocolates, e refrigerantes. A atividade física foi avaliada através do *Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report* onde foram considerados ativos aqueles indivíduos que alcançaram 300 ou mais minutos na semana (DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2008). Foi realizada dupla digitação dos dados os quais foram analisados no programa *Stata* versão 11.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, protocolo número 039/2011.

## Resultados

Foram avaliados 832 adolescentes, onde a maioria era do sexo feminino, tinha mais de 16 anos e cerca de 50% foram classificados como ativos. O alimento mais relatado pelos estudantes foi o refrigerante, sendo consumido em todos os dias da semana por 23,1% da amostra. Em relação aos alimentos fritos e embutidos, a frequência de consumo em dois a três dias na semana foi relatada por 42,4% e 35,5% dos adolescentes, respectivamente. Ainda, cerca de 20% da amostra consumiu em dois dias da semana alimentos fritos e embutidos.

## Conclusão

A frequência de consumo na última semana de alimentos considerados não saudáveis foi elevada, assim como o percentual de adolescentes inativos, o que deve ser considerado preocupante já que a adolescência é um período considerado vulnerável, onde a formação de hábitos saudáveis deve ser estimulada e, possivelmente, permanecerá ao longo da vida.

## Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

DEPARTAMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Physical Activity Guidelines Advisory Committee**. Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report, 2008.

**Palavras-chave:** Consumo Alimentar; Adolescentes; Escolares

# MATRIZ AVALIATIVA DOS PLANOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESTADUAL

PATRÍCIA MARIA DE OLIVEIRA MACHADO; MARIA CRISTINA MARCON; BÁRBARA LEONE DA SILVA; JACOBINA RIVAS CANTISANI; JOSIMARI TELINO DE LACERDA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup> MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
*patriciamaria\_oliveira@yahoo.com.br*

## Introdução

Nas últimas décadas a discussão sobre Segurança Alimentar e Nutricional avançou em direção à institucionalização de políticas públicas. A aprovação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e, instituiu a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e os parâmetros para a elaboração de planos de governo nas três esferas de gestão. Para o desenvolvimento dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional deve-se obter informações sobre os programas e ações desenvolvidos na área. Os gestores poderão planejar, definir prioridades e determinar recursos para o desenvolvimento do Plano. Assim, monitoramento e avaliação dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional é fundamental, visto a possibilidade de identificar as fortalezas e fragilidades das políticas públicas. A avaliação assume o papel de emitir juízo de valor sobre a “[...] pertinência e alcance dos objetivos, a eficiência, efetividade, impacto e sustentabilidade [...]” das políticas públicas (TREVISAN; VAN BELLEN, 2008. p.536). O monitoramento envolve o acompanhamento contínuo por parte dos gestores, do desenvolvimento dos programas e políticas de modo a verificar o alcance de seus objetivos e metas. Este deve originar dados, informações que possibilitem aos gestores intervirem nos programas e políticas sociais de modo a garantir sua melhor operacionalização (VAITSMAN; RODRIGUES; PAES-SOUSA, 2006) O monitoramento é realizado por meio de indicadores que possibilitam verificar, observar, demonstrar, comparar e mensurar aspectos dos programas e políticas públicas (KAYANO; CALDAS, 2002). A seguir se constrói uma matriz avaliativa com dimensões, sub-dimensões e indicadores de análise.

## Objetivos

Este estudo tem o objetivo de propor um modelo para a avaliação dos Planos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricionais.

## Metodologia

Como metodologia, das oito diretrizes contempladas no Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional sete foram estabelecidas como parte do estudo, sendo excluída a diretriz que trata de negociações internacionais, pois nos estados não há políticas e programas abrangendo tal aspecto. Em continuidade foi realizada uma revisão sistematizada sobre os indicadores de segurança alimentar e nutricional utilizados em pesquisas, estudos internacionais ou por órgãos governamentais. Foi consultado banco de dados, além de órgãos governamentais e não governamentais. Finalizada esta etapa foi elaborada uma proposta preliminar de matriz avaliativa que será apresentada para avaliação e validação a um grupo de expertos no tema de Segurança Alimentar e Nutricional e avaliação de políticas públicas. A avaliação e pactuação da proposta de matriz avaliativa ocorrerão por meio da técnica da conferência de consenso, com envio prévio da matriz no formato eletrônico, onde os especialistas deverão indicar sua discordância, concordância total ou parcial aos itens da matriz. As opiniões divergentes serão sistematizadas e apresentadas em oficina presencial com objetivo de construir um consenso coletivo.

## Resultados

A proposta preliminar da matriz avaliativa foi construída, sendo formada por sete dimensões, quatorze sub-dimensões e quarenta e um indicadores. Esta proposta será encaminhada para validação junto a um grupo expertos.

## Conclusão

A construção da matriz permitirá demonstrar se as ações e programas destacados nos Planos estaduais são capazes de promover a Segurança Alimentar e Nutricional.

## Referências

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira da (org.) Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. 4 reimpressão, Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF:CAISAN, 2011

KAYANO, Jorge; CALDAS, Eduardo de Lima. Indicadores para o diálogo. Texto de apoio da oficina 2. São Paulo: Plataforma Contrapartes NOVIB, 2002 (Série Indicadores, n.8) Disponível em:< <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper.47.pdf> > Acessado em 20 de out. 2014.

TREVISSAN, Andrei Pittol; VAN BELLEN, Hans Michael. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v.42, n.3, p. 529-50, maio/jun. 2008. Disponível em: Acessado em 20 out. 2014

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto W. S.; PAES-SOUSA, Rômulo. O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília, DF: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 2006 Disponível em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagimmps/ferramentas/TemplateHTML/PDFs/Most/mostport.pdf>> Acessado em 20 out. 2014

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional; plano estadual de segurança alimentar; Avaliação de políticas públicas; Monitoramento

# MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL COMO PREDITORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES

VIRGILIA OLIVEIRA PANI; ELIANE RODRIGUES DE FARIA; LUCIANE DANIELE CARDOSO; HEBERTH DE PAULA;  
MARCOS ALVES DE SOUZA PEÇANHA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
*marcostpecanha@hotmail.com*

## Introdução

A antropometria é utilizada para avaliar a composição corporal e perímetros, como os da cintura e pescoço e índices calculados a partir deles, sendo investigados como alternativas ao Índice de Massa Corporal (IMC) na triagem de indivíduos em risco de desenvolvimento de fatores de risco cardiovasculares (PEREIRA et al, 2010; SPOLIDORO et al, 2013). Assim, levando em consideração que a instalação precoce dos fatores de risco cardiovascular aumenta os efeitos danosos desta doença ao longo da vida, é necessária a identificação de medidas práticas, de baixo custo e não invasivas que possam ser associadas a estes fatores em adolescentes saudáveis, podendo ser de grande utilidade para a prevenção das doenças cardiovasculares no futuro (ALVAREZ et al, 2008).

## Objetivos

Verificar a capacidade do percentual de gordura corporal, do perímetro do pescoço, do perímetro da cintura, da relação cintura-estatura e do índice de massa corporal em prever fatores de risco cardiovascular em adolescentes.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal com 85 adolescentes de ambos os sexos de 11 a 15 anos, matriculados em escolas públicas do município de Alegre/ES. Avaliou-se peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal (%GC) pela bioimpedância vertical bipolar, perímetro da cintura (PC), perímetro do pescoço (PP) e relação cintura/estatura (RCE), colesterol total e frações, triglicerídeos, glicemia de jejum e pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). As medidas de peso e estatura foram aferidas de acordo com o protocolo descrito pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2008). Realizou os seguintes testes: Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, Teste t de Student ou Mann Whitney e Qui-Quadrado ou Teste Exato de Fischer; Correlação de Pearson ou de Spearman e Curva ROC para verificar a capacidade %GC, PP, PC, RCE e do IMC em prever alterações bioquímicas. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (Protocolo no 235/09) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes e seus responsáveis.

## Resultados

Quanto ao estado nutricional, 21%, 30%, 19% e 9% respectivamente, apresentaram excesso de peso pelo IMC, %GC, RCE e PC elevados. O %GC, PC e RCE foram mais elevados no sexo feminino ( $p < 0,05$ ). O colesterol total foi o parâmetro bioquímico que apresentou o maior percentual de inadequação (37%) sendo maior no sexo masculino, seguido pelos triglicerídeos (18%), HDL (17%), LDL (13%) e glicemia de jejum (7%). As maiores correlações observadas foram entre o LDL e CT ( $r = 0,798$ ), glicose, PAD ( $r = 0,451$ ) e PAS ( $r = 0,434$ ) e entre a PAS e PP ( $r = 0,362$ ). Com base na curva ROC, o PC e RCE, demonstraram ser melhores preditores para o diagnóstico de níveis elevados de triglicerídeos e glicemia de jejum e o IMC e %GC, para o diagnóstico de hipertensão arterial e HDL baixo. Para o diagnóstico de níveis alterados de LDL e colesterol total, as variáveis antropométricas e de composição corporal apresentaram menores áreas abaixo da curva (AUC), estando os valores próximos de 0,5.

## Conclusão

Conclui-se que o PC, o IMC, o %GC, o PP e a RCE são bons preditores de alterações metabólicas em adolescentes, assim, essas medidas devem ser usadas em conjunto na avaliação nutricional deste grupo, pois levará a um diagnóstico nutricional mais confiável.

## Referências

PEREIRA, P.F.; VIEIRA, P.C.R.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PRIORE, S.E. Adolescentes metabolicamente obesos de peso normal. In: PRIORE, S.E.; et al. Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

SPOLIDORO, J.V. et al. Waist circumference in children and adolescents correlate with metabolic syndrome and fat

deposits in young adults. *Clinical Nutrition*, v. 32, p. 92-7, 2013.

ALVAREZ, M.M.; VIEIRA, A.C.R.; SICHIERI, R.; VEIGA, G.V. Associação das Medidas Antropométricas de Localização de Gordura Central com os Componentes da Síndrome Metabólica em uma Amostra Probabilística de Adolescentes de Escolas Públicas. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 52, p. 649-657, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Library Cataloguing-in-Publication Data. Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation. Geneva: WHO, p. 8-11. 2008.

**Palavras-chave:** Medidas antropométricas; Composição corporal; Risco cardiovascular; Adolescentes

# MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE COARI

MEIRY DE SOUZA LOPES; DAIANE NASCIMENTO DE CASTRO GOMES; JESSEMI CRUZ MARQUES; MAYLINE MENEZES DA MATA; CLÉBER ARAÚJO GOMES

<sup>1</sup> UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*jessemi.marques14@gmail.com*

## Introdução

Estudos têm revelado o aumento das doenças cardiovasculares na população geral e em algumas classes de trabalhadores, principalmente nos Agentes Comunitários de Saúde. As medidas antropométricas têm se revelado como importante parâmetro estabelecido para medir o risco de acontecimentos de doenças cardiovasculares na população. Neste sentido, conhecendo a rotina de trabalho, suas condições de trabalho e saúde, faz-se necessário a conhecimento de alguns indicadores que podem contribuir com o surgimento e/ou agravamento de doenças cardiovasculares. Isso porque, dados como esses podem ser úteis para o estabelecimento de ações preventivas.

## Objetivos

Descrever as medidas antropométricas em agentes comunitários de saúde da zona urbana do município de Coari.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, agrupado ao projeto de pesquisa sobre as Condições de Saúde e Trabalho em Agentes Comunitários de Saúde do Interior do Amazonas. Foram entrevistados, de forma aleatória, 66 agentes comunitários de saúde que trabalham na zona urbana de Coari. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2015. Utilizou-se na coleta dos dados um questionário que abordou os dados sócios demográficos e as medidas antropométricas coletadas por avaliação antropométricas. Os dados foram tabulados e analisados pelo programa estatístico EPI Info, versão 3.5.4. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUA-UFAM sob número 1.082.438.

## Resultados

Observou-se que 81,9% dos participantes são do sexo feminino, 18,1% masculino. Quanto à raça constatou-se que a maioria das mulheres 92,6% e dos homens 91,7% se autodeclararam pardos. Em relação ao hábito de fumar, uma pequena parte das mulheres 3,8% fumava e nenhum homem tinha esse hábito. O consumo de bebida alcoólica foi verificado em 38,9% das mulheres e em 91,6% dos homens. No que se refere à realização de outra atividade remunerada, 13% das mulheres e 25% dos homens afirmaram essa prática. Quando se tratou da escolaridade dos indivíduos do sexo feminino 83,2% possuíam ensino médio, 13% possuíam ensino fundamental e 3,8% possuíam ensino superior, quanto aos homens 91,7% tinham ensino médio e 8,3% possuíam ensino superior. No que se refere à circunferência abdominal observou-se que, no sexo feminino 56,6% apresentou medidas acima do normal, o sexo masculino 43,4%. Em relação ao Índice de Massa Corporal, no sexo feminino, 67,3% apresentou o índice acima do normal. Por outro lado, sobrepeso e obesidade foram verificados na maioria (54,5%) dos homens. Tratando-se de razão circunferência abdominal e altura, os dois gêneros apresentavam valores acima do normal sendo 64% sexo feminino e 54,5% sexo masculino.

## Conclusão

O estudo mostrou que os Agentes Comunitários de Saúde do sexo feminino têm mais alterações no Índice de Massa Corporal, Circunferência do Abdômen e Razão Circunferência abdominal e altura, quando comparadas com o sexo masculino. Desta forma, elas podem estar mais expostas a desenvolverem doenças cardiovasculares. Com isso, medidas de promoção à saúde, tais como a adoção de hábitos saudáveis, devem ser realizadas com esses trabalhadores. Isso certamente poderá contribuir para a ampliação da qualidade de vida destes trabalhadores.

## Referências

- 1- LIMA, W.C., et al. Análise da relação entre a estatura e o perímetro abdominal em indivíduos portadores de percentuais normais de gordura. ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.; 23(1):24-28. 2010.
- 2- REZENDE, F.A.C., et al. Índice de massa corporal e circunferência abdominal: associação com fatores de risco cardiovascular. Arq. Brasileiro de Cardiologia. 87(6): 728-734; 2006.

3- FREITAS, A.C., MARCOLINO, F.F., SANTOS, I.G. Agentes comunitários de saúde da zona leste do município de São Paulo: um olhar para seu estado nutricional e consumo alimentar. RBPS; 21 (1): 3-12; 2008.

**Palavras-chave:** Agentes de Saúde; Antropométricas ; Coari

# MICRO-ORGANISMOS DE INTERESSE SANITÁRIO EM CALDOS DE CANA COMERCIALIZADOS EM FEIRA LIVRE DA CIDADE DE ESPERANÇA-PARAÍBA

CHIMENES DARLAN LEAL DE ARAÚJO; AGDA LETÍCIA BARBOSA DE MACEDO; WEYSSER FELIPE CÂNDIDO DE SOUZA; CARLOS ROBERTO MARINHO DA SILVA FILHO; MOISÉS BITTAR DE ARAÚJO

<sup>1</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
chdl2011@hotmail.com

## Introdução

O caldo de cana ou garapa é uma bebida popular, altamente nutritiva, saborosa e barata, consumida nos períodos mais quentes do ano devido à sua refrescância. Preparados no próprio local de comercialização, o suco in natura é extraído da cana-de-açúcar, planta da família das gramíneas, espécie *Saccharum officinarum*, por meio de prensagem em moendas (OLIVEIRA,2009). Geralmente os comerciantes de feiras livres não possuem instalações compatíveis e instrução adequada quanto aos conhecimentos básicos sobre higiene nas etapas de processo, e o caldo por ser muito susceptível a contaminação microbiológica, o que torna este produto um risco para saúde humana

## Objetivos

O objetivo do trabalho foi analisar a qualidade microbiológica de caldos de cana comercializados em feiras livres da cidade de Esperança-Paraíba.

## Metodologia

Para a realização desse estudo, foram coletadas amostras de caldo de cana em três coletas durante o mês de Novembro de 2015, em cinco pontos de venda, localizados em feiras livres da cidade de Esperança-Paraíba. Os mesmos foram identificados como: A, B, C, D e E. As preparações foram acondicionadas em garrafas higienizadas, e em seguida identificadas, lacradas e armazenadas em caixas isotérmicas com baterias de gelo para viagem, a fim de assegurar a temperatura de exposição até a entrega ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos, campus III da UFPB. Nele foram realizadas as seguintes avaliações microbiológicas: Bolores e *Salmonella sp.* conforme a resolução – RDC Nº 12 (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, DE 2001), seguindo a metodologia recomendada pela APHA (2005).

## Resultados

As amostras provenientes dos cinco pontos de coletas foram analisadas, quinze amostras durante três semanas. Em todas as amostras constatou-se a presença de bolores, confirmando que 100% das amostras apresentaram contaminação. A contagem de bolores apresentou carga microbiana de  $4 \times 10^1$  UFC/mL a  $5,2 \times 10^2$  UFC/mL. As amostras analisadas todas obtiveram ausência de *salmonella sp.* A Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001, do Ministério da Saúde estabelece ausência de *salmonella sp.* e não estabelece padrões para contagem de bolores, no entanto a sua contaminação demonstra um indicativo de falta de higiene. Segundo Prati (2004) quando a contagem de padrão de placas está acima de  $6 \times 10^{-5}$  UFC/mL, indica que a matéria prima está excessivamente contaminada.

## Conclusão

As análises microbiológicas verificaram-se que de quinze amostras, todas obtiveram ausência de *salmonella sp.* No entanto todas as amostras tiveram contaminação por bolores, os números elevados constatados neste estudo, apontam para possíveis falhas nas condições de processamento e/ou armazenamento.

## Referências

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION et al. APHA. 2005. Standard methods for the examination of water and wastewater. 21 ed. Washington: APHA, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Disponível em: . Acesso em: 05 fev. 2011.

OLIVEIRA D. Análise microbiológica de caldos de cana comercializados em lanchonetes de Belo Horizonte.2009. Monografia [Especialista em Microbiologia Ambiental e Industrial]- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. Belo Horizonte

PRATI, P. Desenvolvimento de processo de estabilização de caldo de cana adicionado suco de frutas ácidas. São



Paulo, 2004.

**Palavras-chave:** caldo de cana; microbiologia; segurança alimentar

# MINDFUL EATING: UMA NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE

MARIANE HALMENSCHLAGER; CRISTIANE PEREIRA

<sup>1</sup> IPGS - Instituto de Pesquisas Ensino e Gestão em Saúde , <sup>2</sup> PMT - Prefeitura Municipal de Teutônia  
*crispnutri@yahoo.com.br*

## Introdução

A abordagem tradicional para o tratamento de sobrepeso e obesidade é baseada em dietas restritivas e na prática de exercícios físicos, tendo a perda de peso como meta principal do tratamento. No entanto, evidências apontam que a maioria dos indivíduos é inapta na manutenção destes hábitos a longo prazo. Diversas intervenções alimentares vêm adotando técnicas de “não dieta” para controle do peso corporal, reduzindo a ênfase na restrição alimentar (Anderson et al, 2015). É neste contexto que o mindful eating vem sendo explorado como uma nova ferramenta para mudança no comportamento alimentar e consequente perda de peso (Fulwiler et al, 2015).

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sobre o mindful eating e os efeitos dessa técnica no tratamento do sobrepeso e da obesidade.

## Metodologia

Para este estudo de revisão, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde. Foram utilizados os limites: pesquisa em humanos, artigos dos últimos 10 anos e artigos em inglês, português e espanhol. Os descritores utilizados foram mindful eating, obesity e overweight. Por meio da leitura dos documentos encontrados, foram escolhidos os que continham informações de acordo com os propósitos da pesquisa.

## Resultados

Estudos mostram que a maior adesão a técnica é efetiva na diminuição significativa do peso ao longo do tempo em mulheres com sobrepeso e obesidade (Chung et al, 2015). Em intervenções que avaliaram a técnica com o foco principal da prevenção do ganho de peso, demonstraram que, mesmo indivíduos que não faziam dieta para perda de peso no início do estudo, apresentaram perda de peso durante o acompanhamento (Timmermann & Brown, 2012). No entanto, apesar dos resultados positivos encontrados, há limitações a serem superadas na avaliação e aplicação de intervenções baseadas no mindful eating. A técnica mostra-se mais eficaz na regulação e manutenção do peso quando os participantes demonstram claramente um interesse em perder peso ou melhorar comportamentos alimentares, caso contrário, os participantes do estudo tendem a apresentar maior dificuldade em aderir ao comer consciente (Mantzios & Wilson, 2015).

## Conclusão

O estudo do mindful eating cresce rapidamente e as intervenções que se propõem a investigar seus efeitos têm demonstrado resultados promissores. Esta intervenção se mostraram de extrema utilidade na promoção de melhores comportamentos alimentares e manutenção de peso a curto prazo, porém há necessidade de futuras investigações que contemplem os resultados da técnica em indivíduos inicialmente não dispostos a mudanças, em ambiente com acesso a alimentos não saudáveis e estudos que avaliem os indivíduos a longo prazo.

## Referências

- Anderson LM, Reilly EE, Schaumberg K, Dmochowski S, Anderson DA. Contributions of mindful eating, intuitive eating, and restraint to BMI, disordered eating, and meal consumption in college students. *Eat Weight Disord*. Published online: 05 August 2015.
- Chung SY, Zhu S, Friedmann E, Kellehr C, Kozlovsky A, Macfarlane KW, Tkaczuk KHR, Ryan AS, Griffith KA. Weight loss with mindful eating in African American women following treatment for breast cancer: a longitudinal study. *Support Care Cancer*. 2015.
- Fulwiler C, Brewer JA, Sinnott S, Loucks EB. Mindfulness – Based interventions for weight loss and CVD Risk Management. *Curr Cardiovasc Rep*. (2015) 9:46.
- Mantzios M, Wilson JC. Mindfulness, eating behaviours, and obesity: A review and Reflection on Current Findings. *Curr OBes Rep*. 2015. 4:141- 146.
- Timmermann GM, Brown A. The effect of a mindful restaurant eating intervention on weight management in women. *J*

**Palavras-chave:** Mindful eating; Obesidade; Sobrepeso

# MODELAGEM DA MULTIPLICAÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E ESCHERICHIA COLI EM SALADAS E FRUTAS EXPOSTAS A TEMPERATURAS DE 10, 20 E 30 °C

CAROLINE ISABEL KOTHE; CLAUDIA TITZE HESSEL; JOÃO PEDRO PESSOA; PATRICIA DA SILVA MALHEIROS;  
EDUARDO CÉSAR TONDO

<sup>1</sup> ICTA/UFRGS - INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

*claudiatitzehessel@gmail.com*

## Introdução

De acordo com dados brasileiros, os serviços de alimentação foram os locais onde ocorreu a maioria dos surtos alimentares registrados, de 2000 a 2014, ficando atrás apenas para residências, onde a Vigilância Sanitária não têm acesso (BRASIL, 2014). *Staphylococcus aureus* é uma bactéria gram-positiva frequentemente encontrada em humanos (HO et al., 2015) e está entre os micro-organismos mais envolvidos em surtos no Brasil (BRASIL, 2014). *Escherichia coli* é uma bactéria gram-negativa e a principal espécie no grupo dos coliformes fecais, sendo considerada o melhor indicador de contaminação fecal (LAMBRECHTS et al., 2014). De acordo com a legislação vigente para serviços de alimentação (BRASIL, 2004; RIO GRANDE DO SUL, 2009), os alimentos resfriados devem ser conservados e distribuídos em temperaturas inferiores a 5 °C. Entretanto, na distribuição, esta temperatura é dificilmente mantida, possibilitando a multiplicação microbiana.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi modelar a multiplicação de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus* em alimentos frios prontos para consumo expostos a temperaturas de 10, 20 e 30 °C.

## Metodologia

O comportamento de *S. aureus* e de *E. coli* foi modelado em vegetais (cenoura ralada, brócolis, pepino, repolho) e frutas (tomate, melancia e mamão) amplamente consumidos em serviços de alimentação no Brasil. Para isso, os alimentos foram artificialmente contaminados com *pools* de 5 cepas de *S. aureus* e de *E. coli*, separadamente, sendo então expostos a 10, 20 e 30 °C. Contagens foram realizadas nos tempos 0 h, 2 h, 4 h, 6 h, em cada alimento, simulando o tempo máximo de distribuição em *buffet* – e ainda em 24 h, para analisar os perigos microbiológicos para o consumidor, considerando um cenário mais crítico de reaproveitamento. Foi utilizado o *software* ComBase Predictor para prever os parâmetros de multiplicação dos micro-organismos inoculados em cada alimento citado acima. O modelo primário descrito por Baranyi e Roberts (1994) foi utilizado para prever a fase *lag* de cada *pool* de micro-organismos em cada alimento.

## Resultados

Não houve multiplicação de *S. aureus* e de *E. coli* em nenhum dos alimentos avaliados expostos à temperatura de 10 °C durante 24 h. Na temperatura de 20 °C ocorreu multiplicação do *S. aureus* em brócolis, pepino e melancia, sendo o brócolis considerado o alimento mais crítico, pois apresentou a menor fase *lag* (2,3 h ± 0,4) e atingiu 8,15 log UFC/g em 24 horas. Já para os demais alimentos analisados, não houve multiplicação de *S. aureus* a 20 °C. Para *E. coli*, o alimento que propiciou multiplicação mais rápida foi o mamão, com fase *lag* de 1,7 h ± 0,7. Para os demais alimentos, a fase *lag* ficou acima de 2,6 h. Quando os alimentos foram expostos a 30 °C, novamente o *S. aureus* em brócolis demonstrou menor fase *lag* (1,5 h ± 0,2); seguido por melancia com 2,0 h ± 0,4. Nessa temperatura, as taxas de multiplicação da *E. coli* foram mais acentuadas quando o micro-organismo foi inoculado no mamão, com fase *lag* de 0,7 h ± 0,1, seguido pelo brócolis (1,1 h ± 0,5) e pepino (1,5 h ± 0,4).

## Conclusão

Dentre os alimentos avaliados, os que apresentaram maior risco foram o brócolis e o mamão, pois nestes produtos o *S. aureus* e a *E. coli* se multiplicam mais rapidamente nas temperaturas de 20 e 30 °C. A 10 °C não houve multiplicação dessas bactérias por 24 h em nenhum alimento avaliado, sugerindo que o atendimento desse binômio tempo/temperatura é seguro para o consumo.

## Referências

- BARANYI, J.; ROBERTS, T. A. A dynamic approach to predicting bacterial growth in food. *Int J Food Microbiol*, v. 23, p. 277-294, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 216, de 15 de

setembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 15 set. 2004, Seção 1, p. 25

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS. Dados Surtos de DTA Brasil, de 2000 a 2014, 2014.

HO, J.; BOOST, M.; O'DONOGHUE, M. Sustainable reduction of nasal colonization and hand contamination with *Staphylococcus aureus* in food handlers, 2002-2011. *Epimediology and infection*, v. 143, p. 1751-1760, 2015.

LAMBRECHTS A. A. et al. Bacterial contamination of the hands of food handlers as indicator of hand washing efficacy in some convenient food industries in South Africa. *Pakistan Journal of Medical Science*, v. 30(4), p. 755–758, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Portaria Estadual 78, de 30 de janeiro de 2009. Estabelece os procedimentos de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado.

**Palavras-chave:** tempo; temperatura; modelagem; multiplicação

# MODIFICAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM MULHERES ADULTAS DURANTE A GESTAÇÃO EM RIO BRANCO - ACRE

KATIUSSY EDWIGES PARO DOS SANTOS; BRUNA LIMA DA ROCHA; NAIANY LIRA FIGUEIREDO; ROSALINA JORGE KOIFMAN; ALANDERSON ALVES RAMALHO

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre, <sup>2</sup> ENSP – FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

*katiussyparo@gmail.com*

## Introdução

As mudanças alimentares na gestação estão associadas a vários fatores entre eles: cultural, religioso, por percepção de saúde, imagem corporal, por aconselhamento médico/nutricional, recursos materiais disponíveis, condições sociais, experiências corpóreas e significado atribuído à gravidez/maternidade (BAIÃO et al, 2008).

## Objetivos

Analisar a modificação de hábitos alimentares de mulheres adultas durante a gestação em Rio Branco – Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. O teste de McNemar com nível de significância de 95%, foi utilizado para comparar o consumo regular de alimentos antes e durante a gestação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Foram entrevistadas 1192 mulheres, destas 48,3% tinham uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (considerando-se o valor de R\$ 788,00), 38% tinha idade de 25 a 34 anos e 32% de 19 a 24 anos, a cor de pele predominante foi a parda com 83%. As mulheres, em sua maioria, tinham Ensino médio representado por 51% e ensino superior por 22,9%; 84% viviam com o companheiro e 39,2% eram primigestas. Ao comparar os resultados sobre hábitos alimentares antes e durante a gestação o consumo regular de feijão e o consumo regular de verduras e legumes não apresentaram mudanças com significância estatística. No consumo regular de frutas houve mudança, passou de 26,5% para 38,2% ( $p < 0,001$ ), assim como o consumo de leites que aumentou de 69,6% para 74,3% ( $p < 0,001$ ), outro consumo que houve uma pequena alteração para mais foi o de frango onde passou de 10% para 12% ( $p = 0,009$ ), porem houve um decréscimo no consumo de carne vermelha de 52,9% para 40,4% ( $p < 0,001$ ). Gomes et al (2015), ao estudarem um grupo menor (256 gestantes sorteadas dentre as assistidas pelas unidades de atenção primária à saúde de um município do interior paulista em 2009/2010), observaram que não houve diferença no consumo regular de frutas e hortaliças. Carne com excesso de gordura e leite integral foram mais consumidos pelas gestantes, com diferenças em todas as faixas etárias analisadas. Por outro lado, neste mesmo estudo, as gestantes tiveram menor ingestão regular de refrigerantes.

## Conclusão

Em Rio Branco, durante a gestação houve aumento no consumo regular de frutas, leites, e frango, e decréscimo no consumo regular de carne.

## Referências

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p.2633-42, 2008.

GOMES, C. B.; MALTA, M. B.; MARTINIANO, A. C.; DI BONIFÁCIO, L. P.; CARVALHAES, M. A. Práticas alimentares de gestantes e mulheres não grávidas: há diferenças? **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 37, n.7, p.325-32, 2015.

**Palavras-chave:** Hábitos Alimentares; Consumo de Alimentos; Gestação

# MOMORDICA CHARANTIA L.: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO MELÃO AMARGO

JOSIANE MARCON; YASMIN MEDEIROS DE SOUZA; MARIELE TOMACHESKI; TAIS FÁTIMA SODER; DIONARA SIMONI HERMES VOLKWEIS

<sup>1</sup> URI - Universidade Integrada das Missões- Câmpus Frederico Wesphalen  
*josimarcon99@gmail.com*

## Introdução

Popularmente conhecido como Melão-de-são-caetano, erva-das-lavadeiras, melãozinho, fruto-de-cobra, melão amargo a espécie *Momordica charantia* L., é encontrada em grande parte do globo terrestre, sendo que no Brasil é encontrada principalmente nas regiões do interior (FANG et al., 2015). Também utilizada na culinária em alguns países da Ásia, a planta é mais conhecida devido as suas propriedades terapêuticas, sendo utilizada a milhares de anos através da cultura popular (SANTOS, 2014). A planta é uma excelente fonte de vitaminas e minerais, além de conter compostos bioativos e uma vasta gama de atividades biológicas que tem sido utilizada no tratamento de várias doenças (PERUMAL et al., 2015).

## Objetivos

Objetivou-se através desta pesquisa realizar um levantamento bibliográfico na literatura científica sobre as propriedades funcionais da *Momordica charantia* L.

## Metodologia

Esta revisão bibliográfica assume um caráter exploratório descritivo. Para a estruturação da investigação foram analisados artigos recentes encontrados nas bases eletrônicas Scielo e PubMed, no idioma português, e inglês, além de livros de relevância científica. O recorte temporal utilizado foi de 3 anos (2012-2015) não excluindo publicações anteriores pertinentes a pesquisa.

## Resultados

Frutos e sementes de melão amargo possuem propriedades medicinais, tais como anti-HIV, anti-úlcera, anti-inflamatórios, anti-leucêmica, anti-microbiana, anti-tumoral e a actividade anti-diabética (TAYLOR., 2002). Na revisão da literatura observa-se que três propriedades são amplamente descritas e estudadas nesta espécie: propriedade hipoglicemiante (a maioria dos estudos), antiviral e anticancerígena (WANG et al., 2012). Santos (2014) descreve em seu estudo a utilização da planta também para laxativo e para cálculos renais. Alguns compostos isolados da planta tem despertado interesse por influenciar no desenvolvimento de certos tipos de câncer como o melanoma, câncer prostático, carcinoma nasofaríngeo, câncer pulmonar, neuroblastoma, câncer adenocortical entre outros (ZHANG et al., 2012 apud SANTOS, 2014). As pesquisas analisadas ressaltam a necessidade de mais estudos abordando a planta a fim de utilizar as suas propriedades com ação terapêutica de forma segura e oportuna.

## Conclusão

A *Momordica charantia* L. além de se apresentar muito nutritiva também apresenta diversas propriedades funcionais em virtude de seus componentes. As mais estudadas são ação hipoglicemiante, antiviral e anticancerígena. Em virtude de seu potencial no tratamento de doenças mais estudos são necessários acerca da planta.

## Referências

- FAN, X. et al. A-MMC and MAP30, two ribosome-inactivating proteins extracted from *Momordica charantia*, induce cell cycle arrest and apoptosis in A549 human lung carcinoma cells. *Molecular Medicine Reports*, v. 11, n. 5, p. 3553–3558, 2015.
- SANTOS, Vitor Francisco dos. Estudo das alterações da parede celular durante ativação de mecanismos de defesa em *Momordica charantia* como fator de produção de metabólitos secundários bioativos. 2014. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2014.
- TAYLOR, L. Technical data report for bitter melon (*Momordica charantia*): Herbal secrets of the rainforest. (2nd edn). London: Sage Press Inc. 2002.
- PERUMAL, V. et al. Evaluation of antidiabetic properties of *Momordica charantia* in streptozotocin induced diabetic rats using metabolomics approach. *International Food Research Journal, Malaysia*, v. 3, n.22, p. 1298-1306. Dec. 2015.
- WANG, X. et al. Structures of new triterpenoids and cytotoxicity activities of the isolated major compounds from the fruit

of *Momordica charantia* L. Journal of Agricultural and food chemistry, v. 60, n. 14, p. 3927-3933, 2012.

**Palavras-chave:** *Momordica charantia* L.; propriedades funcionais; ação terapêutica



# NÍVEL DE CONHECIMENTO E ATITUDE DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB

VANESSA TICIANNE VASCONCELOS DE ANDRADE MOREIRA BRAGA; PRISCYLLA DA NÓBREGA IRENEU;  
KATIANE DA COSTA BEZERRA PATRÍCIO; MAYANA KELLY TAVARES DE SOUZA

<sup>1</sup> FMN - FACULDADE MAURICIO DE NASSAU  
*mayana.souza@gmail.com*

## Introdução

O envelhecimento populacional está ocorrendo no mundo todo, porém de maneira mais rápida e, principalmente, em países em desenvolvimento como o Brasil (VITOLLO, 2014). É um processo caracterizado por alterações fisiológicas, metabólicas e sociais que ocorrem no decorrer dos anos vividos. Com o envelhecimento as alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, ocorrem de forma natural e gradativa, tornando o idoso mais suscetível a doenças crônicas, dentre essas, o diabetes mellitus que interfere em todas as dimensões da vida da pessoa, desde a rotina mais trivial até o desejo de continuar a viver de modo saudável (FOLETTTO, 2009).

## Objetivos

Verificar o conhecimento e atitude dos idosos em relação ao diabetes mellitus e o perfil nutricional destes usuários assistidos por uma Unidade Básica de Saúde do município de Campina Grande/PB.

## Metodologia

Pesquisa quantitativa, descritiva transversal realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Campina Grande/PB, no mês de outubro de 2015, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (nº 46011715.4.0000.5187). Para a coleta de dados realizou-se uma Ação de Promoção da Saúde, onde os idosos com diabetes (diagnóstico apresentado no prontuário do paciente) presentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram avaliados antropometricamente, responderam ao questionário referente aos dados sócio-demográficos e clínicos seguidos dos questionários Diabetes Knowledge Questionnaire, o DKN-A, e Diabetes Attitude Questionnaire, o ATT-19. A avaliação nutricional foi realizada através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), segundo a classificação de Lipstchitz (1994), que determina a faixa de eutrofia para IMC > 22 e < 27 kg/m<sup>2</sup>. Para a obtenção dos dados da circunferência abdominal (CA) foram utilizadas as recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes (2014), onde risco cardiovascular corresponde a CA ≥ 94cm para homens e ≥ 80cm para mulheres e alto risco cardiovascular corresponde a CA ≥ 102cm para homens e ≥ 88cm para mulheres.

## Resultados

Dos 27 (100%) usuários com diabetes mellitus, 55,56% são do sexo feminino e 44,44% do sexo masculino. A média de idade para a amostra foi de 69,07 anos. A maioria encontrava-se casados (70,37%), e aposentados (81,48%). Quanto ao tempo de doença, os usuários apresentavam média de 7,33 anos. Em relação às comorbidades houve predomínio de hipertensão arterial (77,78%) e dislipidemia (44,44%). Para o tratamento de diabetes mellitus, todos os usuários faziam uso de medicamentos, sendo que 66,67% faziam uso de antidiabético oral e plano alimentar. A circunferência abdominal apresentou média de 101,67cm para o sexo masculino, e média de 100,40cm para o sexo feminino. Quanto ao resultado do questionário de atitude, 26 usuários (96,30%) apresentaram escores inferiores a 70, onde sugere-se dificuldade para o enfrentamento do diabetes. E quanto aos escores de conhecimento a maioria dos participantes (25; 92,59%) obteve escores inferiores ou igual a oito, indicando déficit de conhecimento sobre a doença.

## Conclusão

Os usuários apresentaram baixos escores em relação ao conhecimento da doença, indicando assim, resultado insatisfatório quanto ao autocuidado, bem como baixos escores em relação a atitude mostrando uma baixa atitude frente à doença.

## Referências

FOLETTTO, Kelly Carraro. **Perfil epidemiológico, estado nutricional e fatores associados à hipertensão e diabetes mellitus em idosos cadastrados no Hiperdia no município de Caxias do Sul (RS)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação *latu sensu* em Saúde Pública. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,

RS, 2009.

LIPSCHITZ, D.A. **Screening for nutritional status in the elderly.** Primary Care, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.** São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.

VITOLLO, Marcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** 2 ed. Rio de Janeiro. Ed. Rubio, 2014.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus; conhecimento; atitude; nutrição

# NÍVEL DE NEFOBIA ALIMENTAR E ALIMENTOS MAIS REJEITADOS ENTRE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

MARIANA ALINE XAVIER MESQUITA; RAFAELLA MARIA MONTEIRO SAMPAIO; FRANCISCA JAMILLA DA SILVA CASTRO

<sup>1</sup> ESTÁCIO DO CEARÁ - CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, <sup>2</sup> UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

*mariiana\_aline@hotmail.com*

## **Introdução**

Os seres humanos necessitam de certa variedade alimentar para a obtenção de uma nutrição adequada. Contudo esta variedade na dieta, depende em grande parte, da cultura vivenciada pelo indivíduo e pela presença de fenômenos de rejeição alimentar precoce (BIRCH, 2002). A maior dificuldade, no entanto, é fazer com que as crianças aceitem uma alimentação diversificada, para definir suas preferências e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis e adequados, uma vez que muitas crianças podem apresentar neofobia, fenômeno este denominado pelo medo de experimentar novos alimentos e sabores (RAMOS e STEIN, 2000). A rejeição inicial ao alimento muitas vezes é erroneamente interpretada como uma aversão permanente ao mesmo, e este acaba sendo excluído da dieta da criança (VALLE e EUCLYDES, 2007). Por isso caracterizar o consumo alimentar para a formação dos hábitos alimentares e apontar os alimentos que mais causam neofobia alimentar são elementos fundamentais para elaboração de medidas nutricionais educativas apropriadas para construção de adultos mais saudáveis.

## **Objetivos**

Avaliar o nível de neofobia alimentar e alimentos mais rejeitados entre meninos e meninas com idade pré-escolar do município de Fortaleza- Ceará.

## **Metodologia**

Participaram do estudo 45 crianças matriculadas em 3 escolas privadas no município de Fortaleza-CE. Foram enviados termos de consentimento e questionários, onde foi possível analisar o nível de neofobia das crianças por seus principais cuidadores. Para analisar a neofobia alimentar nas crianças, foi utilizada a escala de Filipe (2011), que apresenta 10 frases sobre a maneira como as crianças pré-escolares reagem perante novos alimentos. Para a tabulação dos dados foram utilizados os programas Excel e Word e foram analisados de forma descritiva usando as frequências absolutas e percentuais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Estácio-FIC (Nº do parecer de aprovação – 1.286.030).

## **Resultados**

Das 45 crianças incluídas no estudo 57,8% eram meninas. Em relação ao nível de neofobia observou-se para meninas e meninos, respectivamente: 38,5% e 21,1 apresentaram nível baixo, 26,9% e 31,6% nível médio, 34,6% e 47,4% nível alto. Os meninos apresentaram maiores índices de rejeição frente à novos alimentos em relação às meninas e os grupos alimentares mais rejeitados pelas meninas e meninos foram respectivamente: hortaliças (42,3% e 47,4%), frutas (46,2% e 63,2%) e leguminosas (15,4% e 5,3%). A maior parte dos pais assinalaram que costumam variar na alimentação de seus filhos de forma diária, semanal ou às vezes.

## **Conclusão**

Foi possível avaliar que as escalas aplicadas para levantamento do nível de neofobia alimentar e alimentos mais rejeitados entre pré-escolares alcançou o objetivo proposto por permitir o conhecimento do nível de neofobia e do sexo mais neofóbico. Os pais são fundamentais no papel de educação alimentar de seus filhos nos primeiros anos de vida, quando as crianças devem ter tido contato com a maior variedade de alimentos. E apesar da maioria dos pais afirmarem esta variedade, eles também concordaram em maior parte que os filhos não provavam constantemente novos alimentos e tinham receio em experimentar alimentos nunca provados antes. A investigação dos hábitos alimentares das crianças são importantes e necessários para que se possa intervir de maneira eficaz na construção de adultos mais saudáveis.

## **Referências**

BIRCH, L.L. Acquisition of food preferences and eating patterns in children. Institute Danone, p.71-84, 2002.

FILIPPE, A.P.P.S. Neofobia alimentar e hábitos alimentares em crianças pré-escolares e conhecimentos nutricionais parentais [dissertação]. Universidade de Lisboa, 2011.

RAMOS, M.; STEIN, L.M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, v.76, n.3, p.229-37, 2000.

VALLE, J.M.N.; EUCLYDES, M.P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. *Revista de APS*, v.10, n.1, p.56-65, 2007.

**Palavras-chave:** Crianças; Hábitos Alimentares; Alimentação Infantil

# NOTIFICAÇÃO DE SURTOS DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL

CRISTIANA BASSO; KAREN MELLO DE MATTOS MARGUTTI; SILVANA MARIA MICHELIN BERTAGNOLLI; ANIELI GOLIN

<sup>1</sup> UNIFRA - Centro Universitário Franciscano  
*anieli.tpd@gmail.com*

## Introdução

O Ministério da Saúde define Doenças Transmitidas por Alimentos como doenças causadas pela ingestão de alimento contaminado por um agente infeccioso específico ou pela toxina por ele produzida por meio da transmissão desse agente, ou de seu produto tóxico (CAFERATTE *et al.*, 2007).

## Objetivos

Investigar a ocorrência de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil, no Rio Grande do Sul e no município de Santa Maria.

## Metodologia

Estudo descritivo transversal de revisão bibliográfica com coleta de dados secundários das informações prestadas pela Superintendência de Vigilância da Saúde, disponíveis no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2013), 4ª Coordenadoria Regional de Saúde e artigos indexados nas bases científicas, como, Scielo, Bireme, Lilacs e Medline, totalizando 407 referências. Destas foram selecionadas sete artigos, um periódico, quatro monografias, um boletim eletrônico e dois manuais. Foram considerados os dados entre 2010 a 2014, o número de indivíduos acometidos, estados mais acometidos, zona de residência, grupo etário, sexo, tipo de exposição (aguda-única, aguda sobre crônica e aguda-repetida), com ou sem sequela e número de óbitos, bem como os alimentos mais envolvidos nos surtos.

## Resultados

No período de 2010 a 2014 no Brasil foram notificados 18.424 casos, sendo que 2012, com 4.761 casos, foi o ano com mais notificações de surtos de intoxicação alimentar. A maioria das notificações foi na zona urbana, no grupo etário entre 20 e 39 anos, do sexo masculino. A exposição com maior prevalência foi do tipo aguda-única com cura e sem sequelas. Segundo Garcia e Duarte (2014), no período de 1998 a 2011, no país houve maior prevalência de surtos em indivíduos jovens, entre 10 a 49 anos, do sexo feminino. Os estados com maior número de notificações foram Minas Gerais com 3.360 casos, Pernambuco com 3.237 casos e São Paulo com 1.720 casos. Em Santa Maria foram notificados apenas três casos, com maior prevalência em 2013. De acordo com o Sistema de Vigilância Sanitária e o Ministério da Saúde (2013), os alimentos mais envolvidos nos surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos são os mistos (31,29%), ovos e produtos a base de ovos (16,49%), água (10,07%), doces e sobremesas (9,00%), carne bovina in natura, processados e miúdos (7,06%), leite e derivados (6,90%) e carne suína in natura, processados e miúdos (4,26%). Segundo Marchi (2011), no período de 1995 a 2007 a maionese caseira (32,7%) foi o alimento com maior envolvimento dos surtos, seguido de carne (22,9%), doces (19,6%) e massas (11,4%).

## Conclusão

Constatasse que no país a maioria dos surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos não são notificados, tanto por parte das Vigilâncias Sanitárias, quanto por parte dos profissionais de saúde e da população envolvida. Devido a esses escassos resultados, poucas campanhas ou ações são realizadas pelos órgãos competentes a fim de minimizar este problema tão grave para a população.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Sistema Único de Saúde. Vigilância epidemiológica das doenças transmitidas por alimento. **Boletim eletrônico epidemiológico**, abr., 2013.
- CAFERATTE, G.; PIOVESAN, C. B.; BELMONTE, F. P.; SACCOL, A. L. F.; STANGARLIN, L. **Nível de conhecimento em boas práticas em serviços de alimentação da cidade de Santa Maria – RS**. Disc. Scientia, Série: Cienc. da Saú., v. 8, n. 1, p. 63-70. 2007.
- GARCIA, D. P.; DUARTE, D. A. **Perfil epidemiológico de surtos de doenças transmitidas por alimentos ocorridos no Brasil**. Rev. Elet. Ace. Saú., v. 6 (1), p. 545-554, 2014.
- MARCHI, D. M.; BAGGIO, N.; TEO, C. R. P. A.; BUSATO, M. A. **Ocorrência de surtos de doenças transmitidas por**

**alimentos no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 1995 a 2007.** *Epidem. Serv. Saú. Brasília*, v. 20 (3), p. 401-407, jul/set, 2011.

**Palavras-chave:** Doenças Transmitidas por Alimentos; Notificações; Surtos

# NUTRI-AÇÃO: ESTIMULANDO O CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PÚBLICA.

THAYSE HANNE CÂMARA RIBEIRO DO NASCIMENTO; THAÍS YOST DA COSTA ASSIS; AMANDA LARISSA DA SILVA RIBEIRO; ELIETE CÉSAR DA SILVA; ANIELLY WERLAYNI BATISTA

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <sup>2</sup> DRAE - 3ª Diretoria Regional de Alimentação Escolar  
*thaisyost@hotmail.com*

## Introdução

Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão “Nutri-Ação: contribuindo para uma alimentação saudável e segura nas escolas de Santa Cruz/RN” que visa colaborar com a implementação das diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Destas destacam-se as diretrizes I e II, sobre: o emprego da alimentação saudável e adequada; e a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2013).

## Objetivos

Objetivou-se desenvolver uma “ação-piloto” com atividades de educação alimentar e nutricional que possam auxiliar a estimular o consumo de uma alimentação saudável, especialmente de frutas e hortaliças.

## Metodologia

Abordou-se o assunto através de atividades educativas com duração de 50 minutos. Selecionaram-se 5 temas de provável interesse dos adolescentes, relacionando Alimentação Saudável a: Adolescência; Mitos e Verdades; Atividade Física; Dietas da Moda, Estética. Utilizaram-se de forma combinada distintas técnicas e recursos de ensino-aprendizagem, como dinâmicas de grupo, exposição de vídeo e exposições dialogadas, tendo duração de 50 minutos cada. Ao final de cada atividade, os participantes avaliaram a atividade educativa através de um questionário padrão contento: 1 escala hedônica facial com 5 pontos, para avaliação geral da atividade educativa, e 4 perguntas abertas que buscaram captar a percepção do aluno sobre a atividade desenvolvida, incluindo a sua aprendizagem, os pontos positivos e negativos, e sugestões para novos temas. As ações foram planejadas e realizadas por alunos do curso de Graduação em Nutrição, sob supervisão de um docente, tendo a autorização da Secretaria Estadual de Educação e Cultura através da expedição de Termo de Anuência e tendo a concordância da direção da escola selecionada.

## Resultados

As ações foram planejadas e desenvolvidas entre agosto e dezembro de 2015. Participaram em torno de 130 alunos do ensino médio. As ações tiveram uma avaliação geral positiva, com percentual de aprovação até 96%, correspondente a soma das opções gostei e adorei da escala hedônica. Foram apontados como pontos positivos: ter aprendido mais sobre saúde, alimentação e os alimentos (inclusive as frutas e hortaliças), bem como o uso de atividades interativas. Como pontos negativos: curto tempo de duração da atividade e a não participação simultânea de toda a turma nas dinâmicas. Sobre o que foi aprendido, os participantes fizeram diversas citações, variando de acordo com os temas. As sugestões de novos temas foram: vitaminas, alimentos/compostos com propriedades funcionais, estimulantes de apetite, pirâmide alimentar, suplementos nutricionais e pescados.

## Conclusão

As atividades educativas tiveram boa aceitação por parte dos alunos e se demonstraram como um instrumento que pode ser utilizado no ensino-aprendizagem em relação a alimentação e nutrição, com ênfase no consumo de frutas e hortaliças, podendo estimular o consumo de uma alimentação saudável por parte de estudantes adolescentes.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

**Palavras-chave:** Nutrição; Educação Nutricional; PNAE

# **NUTRIÇÃO E AGROECOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

MARIA ALICE ARAÚJO OLIVEIRA; RISIA CRISTINA EGITO DE MENEZES; ANA PAULA GROTTI CLEMENTE;  
LEIKO ASAKURA; GIOVANA LONGO-SILVA

<sup>1</sup> UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
*alicemcz@superig.com.br*

## **Introdução**

A Agroecologia pode ser considerada uma estratégia intersetorial de promoção da saúde, de sustentabilidade e de segurança alimentar e nutricional. O trabalho descreve a experiência do projeto “Colhendo Bons Frutos: nutrição e agroecologia” cujo propósito é promover a alimentação saudável na comunidade universitária através do incentivo ao aumento do consumo de frutas, legumes e verduras orgânicos e contribuir para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares da feira de orgânicos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

## **Objetivos**

Fortalecer a inclusão socioeconômica da comunidade do Assentamento Zumbi dos Palmares através do cultivo e do beneficiamento de produtos agroecológicos, disseminando-a nos assentamentos da vizinhança, visando atender às demandas das feiras orgânicas da UFAL e promover a alimentação saudável na comunidade da Universidade Federal de Alagoas.

## **Metodologia**

Foram realizadas reuniões com os agricultores do assentamento Zumbi dos Palmares e com instituições parceiras para identificação das demandas de cursos e definição de estratégias de execução do projeto; práticas de disciplinas relacionadas à agroecologia, segurança alimentar e nutricional (SAN) e agricultura familiar no curso de graduação em nutrição; mapeamento dos produtos da feira e atividades de educação alimentar e nutricional.

## **Resultados**

Para divulgação da feira e de informações sobre a importância do consumo de alimentos orgânicos foram criadas logomarca e página no Facebook e elaborados panfletos. O mapeamento dos produtos foi realizado mediante visitas ao Assentamento Zumbi dos Palmares no município de Branquinha e monitoramento da feira que é realizada às quartas-feiras no Campus da UFAL em Maceió, através de formulário. Foi realizado o curso de verão “Alimentação saudável no combate às doenças crônicas e no estímulo à geração de renda” para 22 camponesas. O trabalho incluiu professores de disciplinas e cursos diversos. As visitas ao assentamento onde são produzidos alimentos da feira foram incorporadas como práticas relacionadas à SAN nas disciplinas Nutrição em Saúde Pública I (curso de nutrição) e Segurança Alimentar e Nutricional e interface com a Saúde (Serviço Social). A partir da sua participação em evento do dia mundial da saúde, a feira orgânica passou também a ocorrer semanalmente, aos domingos numa das praças do município de Maceió e mensalmente em dois órgãos públicos. Foram iniciados cursos de agroecologia, apicultura, economia solidária e políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar para agricultores dos assentamentos para aumentar e diversificar a produção de alimentos orgânicos. A intersectorialidade foi vivenciada através da parceria com órgãos governamentais e não governamentais das áreas da saúde, agricultura, esporte e lazer. As mulheres camponesas que organizam as feiras participaram de diversas atividades acadêmicas compartilhando suas experiências e luta pelo reconhecimento do seu trabalho.

## **Conclusão**

O trabalho fortaleceu a interdisciplinaridade e intersectorialidade, contribuindo para aproximação ensino-comunidade, com a realização de atividades de ensino baseadas na realidade levando o aluno a conhecer a produção de alimentos com base agroecológica e as dificuldades e perspectivas da agricultura familiar. Alguns resultados já podem ser observados no que diz respeito à diversificação dos produtos e aumento do número de agricultores e solicitações para realização da feira em locais diversos.

## **Referências**

- AZEVEDO, E.; PELICIONI, M.C.F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersectorial. Saude soc., São Paulo, v. 20, n. 3, p. 715-729, Sept. 2011.
- CAVALCANTE, M.J.; AMARAL, H.M. O jeito mulher de lutar pela terra. In: ALMEIDA, L.S.; LIMA, J.C.S.; OLIVEIRA, J.S. Terra em Alagoas: temas e problemas. Maceió: EDUFAL, 2013. p.431-445.



BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. 1.ed. Brasília, 2013.84p.

**Palavras-chave:** nutrição; promoção de saúde; agroecologia

# NUTRIÇÃO E SAÚDE MENTAL: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

ELIZABETH CHRISTINA AVILA PEREIRA DE OLIVEIRA; THAIS SALEMA NOGUEIRA DE SOUZA

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz  
*thaisalema@gmail.com*

## Introdução

Indivíduos em sofrimento mental necessitam de cuidados nutricionais específicos, devido a existência de dupla carga de problemas como a associação de transtornos mentais com as doenças crônicas (BATISTA, 2008; CFN, 2009). O nutricionista está inserido na Rede de Atenção Psicossocial (Rede). Porém, constata-se uma fragilidade tanto na formação profissional, quanto na definição de atribuições específicas nesta área de atuação.

## Objetivos

Apresentar uma análise da atuação de nutricionistas na Rede de Atenção Psicossocial da cidade do Rio de Janeiro, visando conhecer suas práticas profissionais, as percepções sobre seu papel na Rede e as potencialidades e desafios da prática profissional neste cenário.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada com nutricionistas da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, participantes do Grupo de Trabalho: Nutrição em Saúde Mental. Para identificar atividades realizadas por nutricionistas no cotidiano profissional foi solicitado preenchimento de formulário autoaplicável, com perguntas abertas e fechadas. Para conhecer percepções sobre o papel do nutricionista na Rede foi realizado um Grupo Focal (MINAYO, 2000). Para identificar potencialidades e desafios da prática profissional dos nutricionistas na Rede foi adotada a Matriz FOFA (TEXEIRA, 2010). Os depoimentos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-UNIRIO (Parecer 790.949).

## Resultados

Dos 29 Centros de Atenção Psicossocial, 19 possuem nutricionistas. As atividades realizadas pela maioria deles são: atendimentos individual, em grupo e à família; oficinas terapêuticas, atividades comunitárias para integração/reinserção do usuário na família e no meio social; gerenciamento do processo produtivo de refeições. O papel do nutricionista foi valorizado em função de ter um olhar integral para o indivíduo para além dos problemas de saúde mental, somado ao fato da alimentação possuir diversos símbolos, significados e potenciais de mediação, como a relação com a comida e seus impactos na saúde, a criação de vínculo, a reinserção psicossocial e pelo fato da refeição permitir um espaço de interação, observação e orientação. Os pontos fortes relacionados à prática do nutricionista foram: cuidados específicos no acompanhamento e orientação nutricional e a garantia de alimentação segura e equilibrada nutricionalmente. Os pontos fracos identificados foram: ambiente de trabalho difícil e desgastante, pois o profissional está sujeito a riscos de agressão devendo ter atenção constante e postura firme, trazendo sobrecarga emocional e física. Uma questão que emergiu, ao mesmo tempo, como oportunidade e ameaça foi a terceirização do serviço de produção de refeições nos Centros de Atenção Psicossocial, pois apesar de possibilitar a contratação de profissionais num contexto de inexistência de concursos públicos, o contrato tem limitado a atuação do nutricionista apenas ao processo produtivo de refeições, excluindo todas as atividades terapêuticas mencionadas acima.

## Conclusão

A pesquisa proporcionou a autorreflexão dos nutricionistas sobre suas práticas, o conhecimento de suas vivências e opiniões, além dos desafios e potencialidades da atuação na área de Saúde Mental. Houve o reconhecimento da relevância deste profissional na equipe multidisciplinar e, também, a necessidade de qualificar a formação profissional e de criar dispositivos legais que orientem as atribuições profissionais do nutricionista na área da Saúde Mental.

## Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70, 1979.

BATISTA, C. B. Fatores envolvidos na etiologia do sobrepeso em pacientes psiquiátricas e institucionalizadas. Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição para obtenção do título de bacharel. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). A nutrição interfere no tratamento de portadores de transtornos mentais. Entrevista com Celso Adriano. Revista do CFN, nº 27, p. 12-13, 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

TEXEIRA, C. (org.) Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências. 1ªed. Salvador: EDUFBA, 2010.

**Palavras-chave:** Nutrição; Saúde mental; Atenção Psicossocial

# NÚMERO DE CONSULTAS DURANTE A GESTAÇÃO DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE-RS

AMANDA FERREIRA PEREIRA; BIANCA DA ROSA CAZAROTTO; ALINE BRAIDO PEREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

<sup>1</sup> UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*bianca.cazarotto@gmail.com*

## Introdução

No Brasil, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento estabelece que o número mínimo de consultas de pré-natal deve ser de seis consultas. Uma adequada assistência pré-natal está associada a melhores desfechos perinatais (VIELLAS, 2014). Quando identificadas desordens na saúde da mulher gestante de forma precoce, pode-se aplicar o tratamento adequado, diminuindo o risco de morte materna e infantil (MARTINELLI, 2014). Nesse sentido, a atenção pré-natal controla os fatores de risco que trazem complicações, especialmente em ambientes intrauterinos desfavoráveis.

## Objetivos

Identificar o número de consultas durante a gestação de puérperas atendidas em hospitais de Porto Alegre-RS.

## Metodologia

Estudo transversal, parte de seguimento do estudo prospectivo observacional longitudinal "Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida", realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Grupo Hospitalar Conceição, respectivamente, pelos protocolos 11-0097 e 11-027. Trata-se de uma amostra de conveniência, dividida em cinco grupos de diferentes ambientes intrauterinos: 1º) Diabetes: mulheres diagnosticadas com diabetes mellitus; 2º) Hipertensão: diagnosticadas com distúrbios hipertensivos; 3º) Tabagismo: fumaram durante a gestação; 4º) Pequenos para Idade Gestacional: parto a termo e recém-nascidos com peso abaixo do percentil 5 da Curva de Alexander e 5º) Um grupo controle. Foram utilizados os dados da entrevista do pós-parto e dos prontuários hospitalares. Critérios de inclusão: puérperas residentes na cidade de Porto Alegre-RS mães de recém-nascidos entre 24 e 48hs de vida, Critérios de exclusão: filhos de puérperas com teste positivo para o vírus da imunodeficiência humana; recém-nascidos de gestação gemelar; pré-termos (gestação <37 semanas); com doenças congênitas ou com necessidade de internação hospitalar. Os dados foram analisados utilizando Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 18.0).

## Resultados

Selecionou-se 471 puérperas elegíveis, sendo que 381 (80,9%) aceitaram participar da pesquisa, 67 (17,6%) eram adolescentes e foram excluídas para esta análise. Assim, 314 puérperas foram avaliadas na entrevista do pós-parto. O número de puérperas por grupo de estudo variou de 29 a 120. Foi possível observar maior concentração das mulheres na faixa etária de 20 a 30 anos (62,4%) e 211 (67,2%) relataram ter nove anos ou mais de estudo. Quanto às características socioeconômicas e demográficas, houve diferença estatisticamente na idade materna ( $p=0,002$ ) e na renda familiar ( $p<0,001$ ) entre os grupos. As demais variáveis analisadas como raça, profissão materna e situação conjugal não apresentaram diferença estatisticamente significativa ( $p>0,05$ ). Quanto ao número de consultas pré-natais houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p<0,001$ ), sendo que as tabagistas apresentaram menor número. Quando classificadas em menor ou igual a 6 consultas (70; 22,4%), concentração maior ocorreu no grupo de mulheres tabagistas (31; 44,9%) e quanto a categoria maior que seis consultas, foi possível observar a presença da maior parte da amostra (243; 77,3%), destacando-se as mulheres do grupo Hipertensão e Diabetes com mais de 90%.

## Conclusão

Observou-se que as mulheres pertencentes do grupo tabagista relataram número menor de consultas pré-natais, já as mulheres com doenças crônicas relataram número superior.

## Referências

Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de Humanização no Pré- Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al . Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014 .

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al . Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, p. 56-64, Feb. 2014

**Palavras-chave:** Número de consultas; Pré-natal; Puérperas; Ambiente intrauterino

# O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VALÉRIA BACCARIN IANISKI; MARLI KRONBAUER; MARIA CRISTINA EHLERT

<sup>1</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> FUMSSAR - Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa

*valeriaianiski@yahoo.com.br*

## Introdução

A unidade básica de saúde deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde, sendo o ponto de atenção estratégico para acolher suas necessidades, proporcionando um acompanhamento longitudinal e contínuo, durante este período (BRASIL, 2012, p.38). Embora o número de mortes neonatais e maternas seja decrescente, ele esta aquém do desejado pelos órgãos fiscalizadores. A Vigilância Alimentar e Nutricional pressupõe o monitoramento contínuo do estado nutricional e do consumo alimentar da população. Neste sentido, o Ministério da Saúde adotou o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, destinado a atender todas as fases da vida, até as gestantes (BRASIL, 2012, p.82). O prognóstico da gestação é influenciado diretamente pelo estado nutricional materno antes e durante a gravidez. Esta inadequação do estado nutricional tem grande impacto sobre o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, pois o período gestacional é a fase na qual as necessidades nutricionais são elevadas, decorrentes de ajustes fisiológicos e de nutrientes (BRASIL, 2012, p.81; VITOLLO, 2008, p.41). A identificação precoce de gestantes com inadequação no estado nutricional bem como de demais intercorrências, permite que ações de controle sejam adotadas, podendo minimizar as taxas de morbimortalidade perinatal e neonatal (ROCHA et al, 2005).

## Objetivos

Discorrer sobre a importância do trabalho multiprofissional a cerca da assistência pré-natal, na atenção primária à saúde.

## Metodologia

Trata-se de um relato á cerca da assistência multiprofissional prestada no pré-natal em duas Unidades Básicas de Saúde da Família, do Município de Santa Rosa/RS, que possuem profissionais residentes nas equipes de trabalho.

## Resultados

O acompanhamento pré-natal as usuárias que buscam o serviço de saúde, é composto pelo olhar de todos os profissionais que compõem a equipe da Estratégia de Saúde da Família. A visão de que a assistência pré-natal deve estar centrada nos profissionais médico e enfermeira, não cabe mais no modelo de saúde que preconizamos hoje no sistema único de saúde, que visa um olhar integral com vistas a uma assistência longitudinal, resolutiva e de qualidade. A gestação traz consigo grandes mudanças no aspecto emocional, fisiológico e nutricional da mulher. As alterações fisiológicas têm significativa influencia sobre o estado nutricional da gestante e frequentemente situações de obesidade e sobrepeso na gestação são encontradas. A obesidade e o sobrepeso predispõem uma maior ocorrência de diabetes, hipertensão e cesarianas bem como, a frequência mais alta de distócia no bebê, todavia, na gestante com baixo peso há um maior risco de parto prematuro. O trabalho multiprofissional enriquece a assistência fornecida as gestantes e ao bebê, pois possibilita que a mulher não seja vista apenas em sua condição de gestante, mas sim, que ela possa ser compreendida na sua integralidade, na sua condição de mulher, esposa, membro de uma sociedade e também mãe. Toda a equipe de saúde é capaz de promover ações de educação em saúde e prevenção de agravos promovendo uma escuta qualificada das demandas a fim de, propiciar um cuidado humanizado e acolhedor a gestante, e a formação de vínculo entre as partes.

## Conclusão

É imprescindível a realização de uma assistência pré-natal que contemple uma equipe multiprofissional no cuidado da gestante, com o intuito de promover disciplina relacionada a hábitos de vida saudáveis e assistência pré-natal, favorecendo um futuro responsável para a mãe e o bebê.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012; p. 38, 81, 82.

ROCHA, D. da S.; NETTO, M. P.; PRIORE, S. E. et al. Estado nutricional e anemia ferropriva em gestantes: relação com o peso da criança ao nascer. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n. 4, p. 481-489, Aug. 2005 . In: < . Acesso em 02/02/2016.

VITOLLO, M. R. Aspectos Fisiológicos e Nutricionais na Gestação. In: Nutrição da Gestação ao Envelhecimento. Cap. 5; Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008; p.41.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Estado nutricional; Gravidez

# O CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS COMO UMA PRÁTICA ECOLÓGICAMENTE CORRETA, ECONOMICAMENTE VIÁVEL, CULTURALMENTE ACEITA E BIOLÓGICAMENTE SAUDÁVEL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DIONARA SIMONI HERMES VOLKWEIS; MILENE URRUTIA DE AZEVEDO; TAÍS FÁTIMA SODER; THAIS DA LUZ FONTOURA PINHEIRO; FÁBIA BENETTI

<sup>1</sup> URI-FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-FW). Frederico Westphalen. Rio Grande do Sul. Brasil.  
*dshermes@uri.edu.br*

## Introdução

Toda cozinha é marcada pelo passado e reflete a história do povo que a pertence (ARAÚJO et al., 2005). Nessa perspectiva, as práticas alimentares de uma região não são apenas oriundas da comida local, mas representam a fusão cultural de formação, e da própria colonização (ARAÚJO et al., 2005). Diante de tais considerações, os alimentos regionais também representam um importante impulso no desenvolvimento regional, econômico, ambiental e social. É em virtude de condições geográficas específicas e fusão com a cultura gastronômica, que tais alimentos tornam-se elementos próprios de comunidades e regiões e fortalecem a perspectiva de sustentabilidade ambiental, principalmente quando envolve a produção através dos pequenos agricultores, e a produção orgânica.

## Objetivos

Objetivou-se com esta pesquisa identificar através da literatura científica a importância do consumo de alimentos regionais como uma prática ecologicamente correta, economicamente viável, culturalmente aceita e biologicamente saudável.

## Metodologia

A presente pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de cunho exploratório descritivo, que incluiu artigos das bases de dados Scielo, e Medline no idioma português. Os manuais e livros que possuíram material pertinente ao estudo também foram considerados.

## Resultados

Os alimentos regionais como fruto da identidade da cultura local podem promover não apenas um crescimento econômico, mas para além disso podem promover um desenvolvimento emancipatório. Sen contribui com a assertiva ao mencionar que um determinado espaço só pode desenvolver e evoluir verdadeiramente quando busca além do crescimento econômico, um crescimento social [...]. Caso contrário da lugar a um desenvolvimento excludente e marginalizado (SEN, 2000). Sabe-se que os alimentos regionais por serem de fácil acesso, e preços mais razoáveis, permitem que a população de mais precariedade social e insegurança alimentar sejam beneficiadas, prevenindo futuras patologias de ordem Nutricional. Convém enfatizar também, segundo a problemática em estudo, o desenvolvimento local trazido por tais alimentos, de forma a impulsionar a economia através da agricultura familiar e o comércio, e fortalecer os processos históricos e culturais da região. De acordo com o Ministério as Saúde, resgatar o uso desses alimentos ricos em vitaminas e minerais torna-se um importante meio de prevenção e de tratamento de quadros clínicos de deficiências nutricionais, diminuindo o risco de infecções e outros agravos. Também enfatiza que o conhecimento, a valorização, a produção e a utilização dos alimentos regionais na comunidade encoraja o orgulho e a auto-suficiência da mesma, colaborando para a melhoria da economia local e da qualidade de vida (BRASIL, 2002). Simultaneamente a questão dos alimentos regionais, a agricultura realizada em unidades familiares é também a que melhor proporciona a conservação do meio ambiente, principalmente quando envolve a agricultura orgânica, o agroextrativismo e a agroecologia, que incluem a sustentabilidade em suas dimensões social, econômica, ambiental, política, cultural e ética (BRASIL, 2015).

## Conclusão

Após as análises discutidas anteriormente, verifica-se que os alimentos próprios de cada região se destacam no conteúdo nutricional, possibilitando ser uma opção saudável e de baixo custo, que impulsiona o desenvolvimento local e cultural. Com vistas a tais considerações a o consumo de alimentos regionais deve ser fortalecido e incentivado, com base em seus benefícios.

## Referências



ARAÚJO, W. M. C. et al. Da alimentação à gastronomia. Brasília: Ed UnB, 2005, 101p.

BRASIL. Alimentos regionais brasileiros/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas deSaúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – 1. ed. –Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Alimentos regionais brasileiros/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas deSaúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – 1. ed. –Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**Palavras-chave:** Alimentos regionais; Cultura; Ecologia; Economia; Hábito Alimentar saudável

# O CONSUMO DE FIBRAS PROVENIENTE DE FRUTAS VERDURAS E LEGUMES E AS CONDIÇÕES DENTÁRIAS EM IDOSOS.

ALINE MARTIN DA SILVA; LUIZ FELIPE SCABAR; HELLEN DANIELA DE SOUSA COELHO

<sup>1</sup> UNIP - Universidade Paulista  
*hellencoelho@gmail.com*

## Introdução

A mastigação ineficaz pode prejudicar a qualidade de vida, por se tratar de um processo que envolve a integridade de todos os dentes, e está vinculada ao processo digestório inicial, juntamente com a deglutição, e com a condição nutricional (CASTRO; AMANCIO, 2000). Esta ineficácia é uma das razões que podem condicionar alterações e seletividade nas preferências alimentares, priorizando-se os alimentos de consistência macia, de fácil mastigação e normalmente pobres em fibras, fatores que poderão corroborar no agravamento do estado nutricional (CAMPOS et al., 2000; COSTA et al., 2010).

## Objetivos

verificar o consumo de fibras e a interferência das condições dentárias da população idosa atendida em uma Clínica Integrada de Saúde.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, em que se aplicou-se o questionário de caracterização da população; o estado nutricional foi obtido por meio da coleta de peso, altura e classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC); o consumo de fibras foi avaliado por meio do Questionário de Frequência Alimentar (QFA) nos grupos de frutas, verduras e legumes e para a avaliação odontológica, identificou-se o uso, e o tipo de prótese dentária. Aplicou-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para relacionar as variáveis da alimentação e condições dentárias. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE) - 3506012.5.0000.5512. e todos os idosos assinaram o termo de consentimento esclarecido.

## Resultados

A amostra foi constituída por 64,7% (n=33) idosos, e 35,3% (n=18) idosos. E a maior parte dos idosos utiliza prótese dentária 41 (80,4%) indivíduos. Não foi observado diferença na quantidade mediana de consumo de fibras e tipo de prótese utilizada ( $p= 0,757$ ) e nem entre em quem usa prótese ou não ( $p=0,331$ ). Campos et al., (2000) e Rosa et al., (2008) citam em sua revisão literária que a capacidade mastigatória dos indivíduos que fazem uso de prótese dentária apresenta-se reduzida quando comparada aos que não utilizam prótese, diferindo dos dados do atual estudo. Esta relação pode ter sofrido interferência, devido ausência de questões quanto ao tipo de preparação; forma com que estes alimentos foram ingeridos; e ocorrência de dificuldade durante a mastigação. Porém, Haikal (2011), comenta que na impossibilidade de ingerir alimentos que não conseguem mastigar, o idoso utiliza-se do ato de amolecer, picar e amassar de forma rotineira, e ainda há os que optam por engoli-los inteiros. Alguns idosos, mudam a consistência da dieta considerando a dificuldade de mastigação. Notou-se uma maior ingestão de fibras nas idosas, sendo que esta advém preferencialmente das frutas: abacaxi e/ou suco, caqui, manga e/ou suco, outras frutas e suco de acerola.

## Conclusão

As idosas apresentaram maior consumo de fibras. Porém não houve diferença no consumo mediano de fibras segundo uso ou não de prótese, tipo de prótese dentária utilizada e estado nutricional. Observou-se maior prevalência de excesso de peso nos indivíduos que utilizam prótese dentária tipo fixa. Destaca-se a importância da formulação de novas políticas públicas e programas de promoção à saúde, que incentive o consumo de alimentos fontes de fibras. Sugere-se que novos estudos direcionados a saúde bucal e a alimentação dos idosos sejam realizados, visando promover melhoria na qualidade de vida destes indivíduos. (CAAE) - 3506012.5.0000.5512.

## Referências

- CAMPOS, M.T.F. de Sousa. et al. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. Rev. Nutri. Campinas, v.13, n.3, p.157-165, 2000.
- CASTRO, A. G. P.de; AMANCIO, O. M. S. Nutrição e fisiologia dos dentes. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.v.19, n.10, p. 87-104, 2000.
- COSTA, J. S. D. et al. Prevalência de capacidade mastigatória insatisfatória e fatores associados em idosos

brasileiros. Cad. de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.79-88, 2010.

ROSA, L.B. et al. Odontogeriatría - a saúde bucal na terceira idade. RFO. v.13, n.2, p.82-86, 2008.

HAIKAL, D. S. Auto percepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quantitativa. Ciências Saúde Coletiva. v.16, n.7, p.3318-3327, 2011.

**Palavras-chave:** Idosos; condições dentárias; fibras; consumo alimentar

# O CONSUMO REGULAR DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR FAVORECE INFLUENCIA NO CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS?

NATHÁLIA TAROSSÍ LOCATELLI; DANIELA SILVA CANELLA; DANIEL HENRIQUE BANDONI

<sup>1</sup> ISS UNIFESP - Instituto de Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo, <sup>2</sup> UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
*danielbandoni@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um dos mais antigos programas do Brasil na área de segurança alimentar e nutricional, com abrangência nacional, que atende todos os alunos matriculados em escolas públicas do país (Peixinho AML, 2013). O PNAE preconiza que seja ofertada uma alimentação saudável e adequada, com alimentos variados, seguros, respeitando a cultura, as tradições, os hábitos alimentares, de forma a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para melhor rendimento escolar (Barbosa et al 2013). Para crianças e adolescentes, o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável (Camozzi et al, 2015), assim é fundamental estudar se o consumo regular das refeições oferecidas na escola pode exercer influência positiva no consumo alimentar dos estudantes.

## Objetivos

Analisar o consumo alimentar dos alunos de escolas públicas brasileiras, segundo o consumo da alimentação escolar.

## Metodologia

Foram utilizados os dados da PeNSE realizada em 2012, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental matriculados em escolas públicas, de todas as capitais brasileiras e Distrito Federal e de municípios das não capitais. Foram analisadas as características sociodemográficas e as práticas alimentares dos estudantes. Questionou-se os escolares quanto ao consumo alimentar nos últimos sete dias e no dia anterior à entrevista. A diferença entre os alunos que consomem e não consomem a refeição na escola foi avaliada pelo teste de qui-quadrado de Pearson. Análises de associação entre o consumo alimentar nos últimos sete dias e o consumo regular da alimentação na escola, ajustadas pelas características sociodemográficas, foram realizadas por meio da regressão multinomial. Já as análises entre os alimentos consumidos no dia anterior à entrevista e consumo regular da alimentação na escola, foram realizadas por modelos de regressão de Poisson.

## Resultados

: Analisou-se os dados de 86.660 alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas (média de 14 anos). A partir das análises ajustadas observou-se que consumir regular da alimentação escolar está positivamente associado ao consumo moderado e frequente de feijão, hortaliças cruas ou cozidas, hortaliças cozidas e frutas; e ao consumo moderado de hortaliças cruas. Ainda, a alimentação escolar se associou negativamente com o consumo moderado ou frequente de salgados e embutidos; e ao consumo frequente de salgadinhos de pacote, biscoito salgado, biscoito doce e guloseimas. Quanto ao consumo no dia anterior à entrevista, o consumo da alimentação escolar influenciou significativamente o consumo de salada crua, legumes ou verduras cozidas e frutas frescas. Assim, O consumo regular da alimentação escolar favoreceu práticas saudáveis entre os estudantes.

## Conclusão

A alimentação escolar influencia positivamente o consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável e protege os adolescentes do consumo de alimentos não saudáveis.

## Referências

- Barbosa NVS, Machado NMV, Soares MCV, Pinto ARR. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; v.18, n.(4):937-945.
- Camozzi ABQ, Monego ET, Menezes IHCF, Silva PO. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? *Cad. Saúde Colet.*, 2015; 23 (1): 32-7.
- Peixinho AML. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(4):909-916.

**Palavras-chave:** alimentação escolar; consumo alimentar; adolescentes; programas e políticas de nutrição

# O DIREITO HUMANO A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NAS ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

RENATA LOPES DE SIQUEIRA; TATIANE CRISTINA SERAFIM; REGINA CÉLIA RODRIGUES DE MIRANDA MILAGRES; SOPHIA SOL GARCIA FERNANDINO; ANA VLÁDIA BANDEIRA MOREIRA

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

*ana.vladia.ufv@gmail.com*

## Introdução

O tema desta investigação é a promoção do Direito Humano a Alimentação Adequada no contexto da rede de ensino particular. A condição de direito humano implica, obrigatoriamente, na universalidade das ações de provisão, respeito, proteção e promoção por parte do estado (VALENTE, 2002; VALENTE et al., 2007). Entretanto, observa-se uma preocupação secundária, em relação aos segmentos dos escolares da rede de ensino particular. As iniciativas governamentais se restringem, em geral, aos escolares da rede pública. Esta situação permite que nas cantinas das escolas particulares se comercialize, predominante e indiscriminadamente, alimentos poucos saudáveis, agravando o problema da obesidade e das carências nutricionais específicas neste segmento (MARTINS et al., 2013).

## Objetivos

Avaliar e promover a realização do Direito Humano a Alimentação Adequada na rede de ensino particular do município de Viçosa, Minas Gerais.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção, na qual o pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza as vozes e os saberes produzidos pelos sujeitos envolvidos no estudo, agindo num processo de escuta com vistas à solução de problemas oriundos do próprio contexto de pesquisa (MOREIRA, 2008). Adotou-se a noção de Direito Humano a Alimentação Adequada proposta pelo Alto Comissariado de Direitos Humanos das Organizações das Nações Unidas (ONU, 1999). Mediante observação participante para diagnóstico situacional, procederam-se 10 encontros com representantes do poder legislativo e do Conselho de Alimentação Escolar visando construção de um projeto de lei que institua a obrigatoriedade de cantinas saudáveis. Posteriormente, realizou-se um encontro com representantes da comunidade escolar (diretores, coordenadores e professores) para sensibilizá-los e ouvi-los quanto à necessidade da merenda adequada. Este evento foi mediado por um conjunto de metodologias participativas incluindo: vídeo documentário, expositivas dialogadas e relato de experiências exitosas.

## Resultados

No momento da dinâmica “Palavra aberta” os representantes expuseram opiniões e desafios para realização da alimentação adequada nas escolas. Na análise do discurso dos 41 representantes observou-se o reconhecimento da predominância do consumo de uma merenda não adequada e saudável e do papel marginal que a questão ocupa na agenda escolar; a ausência de apoio familiar; a ignorância relativa à composição dos alimentos e a crença de que uma merenda adequada é mais cara. Não obstante, os representantes manifestaram apoio ao encaminhamento de um projeto de lei e o reconhecimento de sua relevância para a promoção da saúde dos escolares. Ao final do encontro os representantes das escolas encaminharam por escrito propostas de melhoria da alimentação em suas respectivas escolas. Os representantes governamentais se propuseram em finalizar a submissão do projeto de lei.

## Conclusão

A universalização do Direito Humano a Alimentação Adequada é um processo em construção que ainda não está plenamente assegurada aos escolares da rede de ensino particular no município estudado. Entretanto, o encaminhamento final de propostas evidenciou o interesse e disponibilidade dos representantes do estado e da comunidade escolar em atuar em prol de sua realização.

## Referências

MARTINS, A.P.B.; LEVY, R.B.; CLARO, F.M.; MOUBARAC, J.C.; MONTEIRO, C.A. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). *Rev. Saúde Pública*; 47(4):656-65, 2013.  
MOREIRA, M.I.C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: Castro LRE, Besset VL. (Orgs.) *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: NAU Editora; 2008; 409-432.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Comentário Geral No. 12 – O Direito Humano a Alimentação Adequada (art. 11) (1999). Acesso em: 2016 fev 18. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/alimentacao-adequada/Comentario%20Geral%20No%2012.pdf>

VALENTE, F.L. Direito humano a alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez; 2002.

VALENTE, F.L.S.; BURITY, V.; FRANCESCHINI, T., CARVALHO, M.F. Curso formação em direito humano à alimentação adequada. Módulo I. (2007) Associação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos (ABRANDH). Acesso em: 2007 ago 31. Disponível em: <http://www.direitohumanoalimentacao.org>

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar ; Regulamentação; Alimentação Adequada

# O EFEITO DO CONSUMO DE CAFÉ NA PRESSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

ANDREIA ALEXANDRA MACHADO MIRANDA; JOSIANE STELUTI; REGINA MARA FISBERG; DIRCE MARIA MARCHIONI

<sup>1</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*andrea.am.miranda@gmail.com*

## Introdução

A pressão arterial (PA) elevada é um fator de risco estabelecido para doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral. A importância da prevenção e controle da PA elevada através da adoção de um estilo de vida e hábitos alimentares saudáveis é constantemente relatada na literatura científica. O café está entre as bebidas não alcoólicas mais populares e amplamente consumidas no Brasil e no mundo. Contudo, a evidência disponível para uma relação entre o café e a PA é relativamente escassa e inconsistente. Alguns estudos epidemiológicos mostram uma relação positiva, outros nenhuma relação, ou mesmo uma relação inversa do consumo habitual de café com a PA. Desta forma, são necessárias novas investigações sobre essa temática.

## Objetivos

Avaliar a associação entre o consumo habitual de café e a pressão arterial, na população do município de São Paulo.

## Metodologia

Utilizaram-se dados do estudo transversal de base populacional "ISA-Capital 2008", abrangendo 557 adultos e idosos, com idades entre os 20-90 anos, de ambos os sexos. Dados socioeconômicos e de estilo de vida, foram coletados em entrevista domiciliar. A pressão arterial foi aferida por um técnico de enfermagem treinado, com um aparelho automático, de acordo com as recomendações das V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2007). Os participantes foram considerados com PA sistólica (PAS) e PA diastólica (PAD) elevada se apresentaram valores superiores ou iguais a 140 mmHg e 90 mmHg, respectivamente. O consumo alimentar foi mensurado por meio de dois recordatórios alimentares de 24h, e a ingestão habitual foi calculada utilizando o Multiple Source Method (Harttig et al., 2011; Haubrock et al., 2011). O consumo de café foi categorizado em <1, 1-3 e >3 xícaras por dia, sendo que uma xícara equivale a 50 mL. As associações entre a PAS e a PAD e o consumo de café foram verificadas por análise de regressão logística múltipla, após o ajuste para possíveis fatores de confusão como, idade, sexo, raça, renda familiar per capita, índice de massa corporal, tabagismo, atividade física, consumo de álcool, ingestão de cafeína, sódio, gordura saturada, energia total e uso de anti-hipertensivos. Foram estimados os odds ratio (OR) e o intervalo de confiança (IC) de 95%. Todas as análises foram realizadas utilizando os pesos amostrais, tendo em conta a complexidade da amostra. Utilizou-se o software estatístico STATA®, versão 12, e o valor de  $p < 0,05$  foi considerado estatisticamente significativo.

## Resultados

A população do estudo foi de 577 indivíduos, com idade média de 45.1 anos, a maioria mulheres (54,2%), com raça auto-declarada branca (61,1%), não-fumantes (58,4%) e insuficientemente ativos (77,7%). Observou-se uma ingestão média de café de 140,9 mL (SE= 6,51). Nos indivíduos que consumiram 1-3 xícaras de café/dia, observou-se uma associação estatisticamente significativa do consumo de café com a PA. As chances de PAS e PAD elevada foram menores entre os indivíduos que consumiram 1-3 xícaras, do que os indivíduos que beberam menos de 1 xícara de café/dia (PAS: OR=0,40; IC 95%:0,22-0,73 e PAD: OR=0,44; IC 95%:0,20-0,98). Após estratificação por idade, a análise logística revelou uma diminuição da chance de PAS elevada (OR=0,19, IC 95%:0,06-0,56) e de PAD elevada (OR=0,26, IC 95%:0,08- 0,82) apenas nos adultos, que beberam 1-3 xícaras de café/dia.

## Conclusão

O presente estudo mostrou que uma ingestão moderada de café (1-3 xícaras/dia) se encontra associada com uma menor chance de ter PA elevada, nos indivíduos adultos.

## Referências

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. V Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol. 2007;89(3):e24-e79.
2. Harttig U, Haubrock J, Knueppel S, Boeing H, Consortium EFCOVAL. The MSM program: web-based statistics

package for estimating usual dietary intake using the Multiple Source Method. *Eur J Clin Nutr.* 2011;65:S87-S91. doi: 10.1038/ejcn.2011.92

3. Haubrock J, Noethlings U, Volatier JL, Dekkers A, Ocke M, et al. Estimating Usual Food Intake Distributions by Using the Multiple Source Method in the EPIC-Potsdam Calibration Study. *J Nutr.* 2011;141:914-920. doi: 10.3945/jn.109.120394

**Palavras-chave:** Café; Pressão arterial; Consumo alimentar; Amostra representativa



# O ESTADO NUTRICIONAL E O RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

MARIA DIVINA DUARTE FILHA FAGUNDES; IOLANDA SOUZA DOS SANTOS; IRIS DAYANE BATISTA FERNANDES; RITA DE CÁSSIA BALTAZAR RODRIGUES; MARLUCE ALVES COUTINHO

<sup>1</sup> IESMA - Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

*irisdbfernandes@gmail.com*

## Introdução

O aumento populacional direciona ao crescimento da população idosa. O censo demográfico brasileiro aponta para uma de indivíduos com idade igual ou superior 60 anos de 23,5 milhões dos brasileiros (IBGE,2010), 12% da população, espera-se que em 2020 estes índices representem cerca de 15%. No processo de envelhecimento há modificações biológicas que são decorrentes da idade e como consequência causam alteração na composição corporal, diminuição da massa muscular e aumento da gordura corporal, que em sua maioria se concentra na região abdominal, e essa concentração de forma elevada pode desencadear o aparecimento de enfermidades cardiovasculares e diabetes mellitus. Entre variáveis que possibilitam avaliar riscos para doenças cardiovasculares, a circunferência de cintura tem sido utilizada como parâmetro de melhor eficácia para diagnóstico de gordura visceral aumentado em adultos, porém há falta de pontos de corte específico para a população idosa. A avaliação do estado nutricional e a localização da gordura corporal permite identificar precocemente idosos em risco nutricional, e estabelecer medidas de intervenção.

## Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi verificar o estado nutricional e identificar o risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares de idosos participantes de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos no Município de Imperatriz-Ma.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal. Foram avaliados 20 idosos de ambos os sexos, sendo 80% do sexo feminino e 20% masculino, os dados foram coletados em visita única ao serviço no ano de 2016. Foi realizada a avaliação antropométrica, onde foi medida a circunferência de cintura, o peso e a altura. Utilizou-se como parâmetro para verificação da circunferência de cintura a tabela da Organização Mundial de Saúde, 1998. Onde, os valores de risco para doenças cardiovasculares, são: risco alto  $\geq 94$  cm e risco muito alto  $\geq 102$  cm para homens e para as mulheres valores  $\geq 80$  cm significa risco alto e  $\geq 88$  risco muito alto. E o estado nutricional foi classificado de acordo com os pontos de cortes do índice de massa corpórea para idosos.

## Resultados

Através da tabulação dos dados constatou - se que 65% dos idosos avaliados estão eutróficos, 30% encontram-se com excesso de peso e apenas 5% com magreza. Os índices encontrados de riscos para desenvolvimento de doenças cardiovasculares foram de 70% com risco muito alto, 25% com risco alto e somente 5% sem risco, respectivamente. As médias obtidas de circunferência de cintura foram de 93,81 cm entre idosos do sexo feminino, classificando-as com risco muito alto e de 94 cm para o masculino, com risco alto. Outros estudos utilizando a mesma metodologia como o de CAMPOS et al.(2009), obtiveram resultados semelhantes, sendo as medidas da circunferência abdominal um pouco mais elevadas, com média de 97 cm entre os idosos de sexo masculino e de 95 cm para sexo feminino, mas também evidenciando um risco muito alto para mulheres e risco alto para homens.

## Conclusão

Portanto a maioria dos idosos avaliados estão eutróficos, no entanto verifica-se um índice de risco muito alto para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que pode estar associado a alterações fisiológicas normais da terceira idade, porém verifica-se a necessidade de intervenções precoces visando redução da gordura abdominal, como cuidados especiais na dieta associada a atividade física.

## Referências

CAMPOS, Fagner Alfredo Ardisson Cirino. SANTOS, Marcos Ribeiro dos. SOARES, Claudia. MARCEDO, Suellen Alves de. ALMEIDA, Suellen Cristina Santos. OLIVEIRA, Glauber Lameira de. PERINI, Talita Adão. Avaliação da Circunferência da Cintura e Risco de Doenças Cardiovasculares em Idosos. CEULJ/ULBRA, 2009. Disponível em <<http://www.revista.ulbraj.edu.br/seer/inicia/ojs/include/getdoc.php?id=5148&article=2647&mode=pdf>> acesso em 12

Abril 2016.

CASARIN, Gizele Regina Fanhani. BENNEMANN, Rose Mari. Estado Nutricional e Risco para Doenças Cardiovasculares em Idosos. CESUMAR Maringá – PR, 2009. Disponível em <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/qua\\_mostra/Gizele\\_Regina\\_Fanhani\\_Casarin.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/qua_mostra/Gizele_Regina_Fanhani_Casarin.pdf)> acesso em 12 Abril 2016.

MAGNONI, Daniel. CUKIER, Celso. OLIVEIRA, Patrícia Amante de. Nutrição na terceira idade. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro. Rubio, 2015.

**Palavras-chave:** Circunferência de cintura; Envelhecimento ; Gordura abdominal

# O INCENTIVO EM REDE SOCIAL À LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

LAYLA PROCÓPIO DO CARMO; MARIA ALVIM LEITE; LARISSA LOURES MENDES

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, <sup>2</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

laylaprocopio@hotmail.com

## Introdução

O aumento intenso dos processos de urbanização e globalização, além dos avanços tecnológicos, tornaram possível a aproximação das culturas dos diversos países, miscigenando hábitos alimentares (DIEZ GARCIA, 2003). Tais mudanças contribuíram para o aumento do consumo de *fast food* e alimentos ultraprocessados, que associados a um estilo de vida sedentário, predispõem ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na população. A Educação Alimentar e Nutricional é uma estratégia preconizada por políticas públicas, sendo um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). A *internet*, mais especificamente as redes sociais, hoje consideradas um veículo de informação democrático e muito difundido, constituem um espaço importante para efetuar ações educativas em Alimentação e Nutrição.

## Objetivos

Relatar sobre o incentivo à leitura do rótulo de alimentos como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional realizada na rede social *Instagram*.

## Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência em que foram utilizadas fotografias de rótulos de alimentos em postagens na rede social *Instagram* por meio da conta intitulada "Olha o rótulo", desenvolvida por uma graduanda em Nutrição. As informações apresentavam embasamento científico, com instruções de cunho educativo e linguagem voltada ao público leigo, incentivando à leitura dos rótulos e a escolha de alimentos saudáveis. As fotos foram feitas por um *smartphone* e posteriormente editadas, para não expor a marca do produto, e sim mostrar informações importantes ao consumidor, como lista de ingredientes e tabela nutricional. A caixa de mensagens da conta foi disponibilizada para que os seguidores enviassem rótulos, sanassem suas dúvidas e trocassem conhecimentos. A análise dos rótulos foi feita por meio da observação da lista de ingredientes, com ênfase à quantidade de açúcares, sódio, gorduras saturadas e *trans*, aditivos alimentares e outros ingredientes que podem trazer malefícios à saúde se consumidos em grande quantidade.

## Resultados

Após oito meses de criação da página e 75 postagens, já foram alcançados mais de 21.000 seguidores. Mais de 30 contribuições ocorreram a partir de mensagens, o que demonstra a participação dos usuários. A aceitação positiva da metodologia educativa pode ser mensurada por meio da observação do grande número de seguidores e comentários dos usuários, que demonstraram o interesse em se informar sobre alimentos consumidos e hábitos alimentares saudáveis. Também foi perceptível um desenvolvimento do senso crítico dos seguidores em relação ao conhecimento da composição do produto em comparação a propaganda do mesmo. Os resultados, porém, são subjetivos.

## Conclusão

A utilização da rede social *Instagram* como instrumento de divulgação de informações sobre rótulos de alimentos e alimentação saudável se mostrou uma prática bem-sucedida em Educação Alimentar e Nutricional. O livre acesso de usuários e o crescimento da utilização de redes sociais reforça esse meio como sendo uma importante forma de disseminação de informações e troca de conhecimentos.

## Referências

DIEZ GARCIA, Rosa Wanda. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 4, p. 483-492, 2003.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Lígia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Caderno de Saúde Pública*, v. 29, p. 2147-61, 2013.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional; Informação Nutricional; Rede Social

# O PAPEL DO NÍVEL LOCAL NO DESAFIO DO FORTALECIMENTO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

JULIANA VALE FERREIRA; JULIANA VALE FERREIRA

<sup>1</sup> IFF-FIOCRUZ - Instituto Fernandes Figueira

*julianaccpr@gmail.com*

## Introdução

Este trabalho propôs-se a estudar a influência de políticas públicas no nível local, bem como o nível local contribui para formulação de políticas mais global. O protagonismo dos profissionais de uma Unidade de Atenção Básica com Estratégia de Saúde da Família que ao ser capacitada pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação – IUBAAM, nas ações voltadas para promoção, proteção e apoio ao aleitamento obteve do curso de gestantes algumas mulheres que demandaram o desejo de doar o seu leite. Os problemas decorrentes deste processo possibilitaram estratégias que favoreceu uma parceria entre atenção primária e terciária, favorecendo uma capilarização da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano para a atenção básica de saúde. O vínculo entre a atenção primária e terciária e entre as equipes de saúde e a comunidade, o acesso a formação em serviço através do IUBAAM, a implicação dos atores neste processo configuram o trabalho em rede que teve seu reconhecimento ao ser compartilhado com a Secretaria Municipal de Saúde

## Objetivos

Analisar a experiência entre a antiga USF Sereno e o banco de leite humano do Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, destacando a interface entre os níveis de atenção primário e terciário.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de caso retrospectivo de como ocorreu a apropriação na implementação das políticas públicas de saúde em âmbito local. Foram realizadas entrevistas e grupo focal com atores chave que fizeram parte do processo e análise documental utilizando as políticas de saúde com foco em aleitamento materno. Foi utilizada a transcrição e análise utilizando as categorias propostas por Calos Matus ator, problema, estratégia e análise de viabilidade e categorias emergentes.

## Resultados

Os profissionais que desenvolveram esta parceria constituíram-se atores de um processo inovador, pois as estratégias para o intercâmbio de problemas contribuiu para aumentar a captação de leite para o banco de leite da maternidade. A Gestão municipal apropriou-se da estratégia local para expandir a capilarização das ações voltadas para a promoção proteção e apoio ao aleitamento materno, e estendeu para mais 10 unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro, criando a rede de Postos de Recebimento de Leite Humano de Aleitamento Humano Ordenado. Atualmente os profissionais estão buscando a regulamentação das ações desenvolvidas na rede de Postos de Recebimento junto a Anvisa.

## Conclusão

Essa experiência, onde se construiu um trabalho em rede e inovador, aponta caminhos que merecem ser avaliados e compreendidos. Tal experiência demandou ações em conjunto, que geram por sua vez, necessidades constantes, tais como o envolvimento dos gestores e a participação dos profissionais no planejamento das ações, elementos importantes para o desenvolvimento desta rede.

## Referências

Mendes EV. Redes de Atenção à Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva* 2010; 15(5): p.2297-305

13. Ball, SJ. Cidadania Global, Consumo e Política Educacional. In: Silva, Luiz Heron (org.) *A Escola Cidadã no Contexto da Globalização*. Petrópolis: Vozes; 1998, p.121-137.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Rede de Banco de Leite Humano; Rede de Atenção a Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Postos de Recebimento de Leite Humano

# O QUE O ADOLESCENTE PENSA SOBRE SUA ALIMENTAÇÃO E SOBRE AS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES PARA A OBESIDADE?

MARÍLIA BARRETO MENESES PESSOA LIMA; NATACHA TORAL; VIVIAN SIQUEIRA SANTOS GONÇALVES;  
KÊNIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO; ELIANE SAID DUTRA

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília, <sup>2</sup> UNB - Universidade de Brasília

*mariliabarreto.lima@gmail.com*

## Introdução

Para implementar estratégias de promoção da saúde, é importante entender as crenças que envolvem a alimentação e a obesidade, visto que são fatores determinantes no modo com que os indivíduos lidam com situações psicossociais (RASHMI & JASWAL, 2012). Reconhecer que as próprias atitudes podem ameaçar a saúde é requisito principal para mudar o comportamento alimentar e para obter resultado positivo numa intervenção (TORAL & SLATER, 2007).

## Objetivos

Analisar as práticas alimentares e a percepção sobre alimentação e obesidade entre adolescentes escolares do Distrito Federal, identificando as dificuldades para ter uma alimentação saudável, as causas, consequências e soluções para a obesidade.

## Metodologia

Estudo transversal com 56 adolescentes de escolas públicas do Distrito Federal, que constituíram subamostra de inquérito nacional sobre saúde do adolescente. Os participantes responderam questionário sobre: 1) consumo de frutas e hortaliças em porções, considerando-se a recomendação mínima de 6 ao dia; 2) percepção acerca da própria alimentação, se a considerava saudável ou não; 3) dificuldades para ter uma alimentação saudável, avaliando-se a concordância frente a afirmações com escala do tipo Likert; 4) causas, consequências e soluções da obesidade, também por meio da concordância a afirmações com escala do tipo Likert. Os adolescentes convidados assinaram junto com seus pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Ciências da Saúde (CAAE: 21546713.6.0000.0030, parecer 421.124 de 03/10/2013). Foi realizada análise descritiva dos dados e ainda o teste de Qui-Quadrado e teste exato de Fisher, identificando possíveis fatores associados à percepção sobre a própria alimentação do adolescente.

## Resultados

Apenas 5,4% dos adolescentes alcançavam a recomendação de consumo de frutas e hortaliças. Cerca de 48,2% acreditava que sua alimentação era saudável, dos quais somente 11,1% referiu ter um consumo de frutas e hortaliças dentro da recomendação. As principais dificuldades para ter uma alimentação saudável foram: falta de opções saudáveis na rua (33,9%) e praticidade dos alimentos não saudáveis (23,3%). Ter estilo de vida pouco saudável (71,4%) e comer alimentos fritos ou gordurosos (71,4%) foram apontadas como principais causas da obesidade. A discriminação foi citada como consequência (51,8%) e comer mais alimentos saudáveis e praticar atividade física (94,6%) como soluções para a obesidade.

## Conclusão

Os adolescentes apresentaram baixo consumo de frutas e hortaliças e uma discrepância entre este consumo e a percepção do aspecto saudável de suas dietas. Identificaram ainda diversas barreiras para ter uma alimentação saudável. De forma geral, os adolescentes têm uma percepção correta sobre causas, consequências e soluções para a obesidade, mas se constatou que saber a respeito da doença não implica na adoção de práticas alimentares saudáveis.

## Referências

- Toral N, Slater Be. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Ciênc. saúde coletiva*.2007; 12(6): 1641-1650.
- Rashmi, Jaswal S. Beliefs about Obesity among Parents, Peers and Teachers of Adolescents from Punjab, India. *Ethno Med*. 2012; 6(1): 39-43.
- Ramos M, Stein LM. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *J Pediatr* 2000; 76: S229-S237.

**Palavras-chave:** Adolescente; Comportamento alimentar; Consumo de alimentos; Percepção

# OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES ATENDIDAS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE CAXIAS DO SUL

KARINA GIANE MENDES; JÉSSICA DE SOUZA; HELOÍSA THEODORO; DINO ROBERTO SOARES DE LORENZI;  
MARIA TERESA ANSELMO OLINTO

<sup>1</sup> UCS - Universidade de Caxias do Sul, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*kgmendes@ucs.br*

## Introdução

Estudos têm demonstrado que a forma de distribuição de gordura corporal parece se modificar em mulheres durante o processo de envelhecimento, apresentando tendência de acumular-se na região abdominal (LOVEJOY et al., 2008; ORSATTI et al., 2008). O método mais prático e de fácil utilização em estudos de grande escala é o da circunferência da cintura (OLINTO et al., 2006). Segundo o estudo de Orsatti et al. (2008) a simples avaliação da CC pode ser indicativo do risco cardiovascular e metabólico das DCNT. Visto a magnitude e a transcendência da obesidade abdominal na saúde de mulheres no climatério, este estudo pretende avançar no conhecimento dos fatores associados à obesidade abdominal.

## Objetivos

Estudar a epidemiologia da obesidade abdominal em uma amostra de mulheres residentes em Caxias do Sul, RS.

## Metodologia

Foi um estudo transversal com 310 mulheres participantes do Projeto Conviver do município de Caxias do Sul. O projeto Conviver em Caxias do Sul é formado por 72 grupos, cada um atende em torno de 40 mulheres, sendo 90% delas com 50 anos ou mais. Para seleção das participantes foi realizada uma amostragem sistemática por múltiplos estágios.

## Resultados

A média de idade das mulheres entrevistadas foi de 66,3 anos (DP = 7,9). Todas as mulheres entrevistadas encontravam-se na pós-menopausa (no mínimo a 1 ano sem menstruar). Mais de 78% da amostra era idosa (78,4%), branca (84,7%) e com até 8 anos de escolaridade (72,5). Ao levar em conta a Obesidade Abdominal (circunferência da cintura (CC) igual ou maior a 88cm), foi observado que média da medida da CC foi de 89,5 (DP = 11,46), ficando acima do ponto de corte estabelecido. A prevalência de obesidade abdominal encontrada na amostra foi de 54,2%. Mulheres brancas (58,3%), casadas (55,3%), com escolaridade acima dos 9 anos (57,8%), sem trabalho remunerado (55,9%) apresentaram maior prevalência de obesidade abdominal. Quanto à menarca e paridade, mulheres com menarca com 11 anos e menos e com mais de 3 filhos apresentaram maior obesidade abdominal (56,0% e 56,8%, respectivamente). As ex-fumantes também apresentaram um percentual maior de obesidade abdominal (58,8%). O álcool não parecer interferir na obesidade abdominal, já que a diferença entre aquelas que consomem e não consomem foi de 1,4%. Quem faz seis ou mais refeições por dia apresenta uma menor prevalência de obesidade abdominal quando comparadas com aquelas que fazem de 3 a 5 refeições. Nenhuma das diferenças descritas até então foi estatisticamente significativa. Agora, em relação ao IMC, foi verificado que nenhuma eutrófica tinha obesidade abdominal 40,4% daquelas com sobrepeso apresentaram o problema e 89,9% daquelas com obesidade tinham também circunferência da cintura aumentada ( $p < 0,001$ ).

## Conclusão

Estudos que investiguem a prevalência e aos fatores associados a obesidade e doenças metabólicas são escassos no interior do RS, principalmente, na região da Serra Gaúcha. Como pode-se perceber pelos resultados dessa pesquisa, a ocorrência desses agravos nessa população é maior do que indicam os dados dos grandes inquéritos de abrangência nacional, realizados com populações residentes em áreas metropolitanas. Nesse sentido, esse estudo foi fundamental, tanto para denunciar as altas prevalências dos eventos, quanto para compreender os seus fatores associados. A pesquisa permitiu avançar no conhecimento dos agravos mais prevalentes em mulheres acima de 50 anos, identificar que a obesidade geral e abdominal atinge a maior parte desta população.

## Referências

LOVEJOY, J.C.; CHAMPAGNE, C.M.; JONGE, L.; XIE, H.; SMITH, S.R. Increased visceral fat and decreased energy expenditure during the menopausal transition. *Int J Obes.* v. 32, n. 6, p. 949–958. 2008.

OLINTO, M.T.A.; NÁCUL, L.C.; DIAS-DA-COSTA, J.S.; GIGANTE, D.P.; MENEZES, A.M.B.; MACEDO, S. Níveis de intervenção para obesidade abdominal: prevalência e fatores associados. Cad Saúde Pública. v. 22, n. 6, p. 1207-1215. 2006.

ORSATTI, F.L.; NAHAS, E.A.; NAHAS-NETO, J.; MAESTÁ, N.; PADOANI, N.P.; ORSATTI, C.L. Anthropometric measures: predictors of non-transmissible chronic diseases in postmenopausal women in the Southeast region of Brazil. Rev Bras Ginecol Obstet. v. 30, n. 4, p.182-189. 2008.

**Palavras-chave:** Obesidade; Mulheres; Envelhecimento



# OBESIDADE ABDOMINAL EM USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: DISTRIBUIÇÃO E FATORES ASSOCIADOS

JULIANA KARLA DA PURIFICAÇÃO; DÉBORA CAROLINE FERREIRA; JULIANA SOUZA OLIVEIRA; NATHÁLIA PAULA DE SOUZA; RISIA CRISTINA EGITO DE MENEZES

<sup>1</sup> CAV-UFPE - Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco

*debora\_nutri@live.com*

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde define a obesidade como acúmulo anormal ou excessivo de gordura (WHO, 1995). No Brasil, num período de 35 anos, com relação à prevalência desse agravo, houve um aumento de 4,4 e 2,2 vezes em homens e mulheres, respectivamente (LINHARES et al, 2012). Sendo importante considerar a distribuição da gordura corporal. O acúmulo excessivo de gordura na região abdominal está relacionado à deposição de tecido adiposo nas vísceras, estando fortemente ligada a fatores de risco cardiovasculares, hipertensão arterial e alterações metabólicas (VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ et al, 2002).

## Objetivos

Descrever a prevalência da obesidade abdominal e analisar fatores potencialmente associados, com ênfase em aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde em mulheres em idade reprodutiva, usuárias da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Vitória de Santo Antão

## Metodologia

Estudo transversal com 322 mulheres. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2012 a abril de 2013. Na análise descritiva, a circunferência da cintura (CC) foi categorizada em normal ( $CC < 80$  cm, para adultas percentil  $< 90$ , para adolescentes); obesidade abdominal I ( $80 \geq CC < 88$  cm, para adultas e  $90 \geq$  percentil  $< 95$ , para adolescentes) e obesidade abdominal II ( $CC \geq 88$  cm, para adultas e percentil  $\geq 95$ , para adolescentes). A variável dependente foi a obesidade abdominal, considerando quando  $CC \geq 80$  cm e Percentil  $\geq 90$ , para adultas e adolescentes, respectivamente (BRASIL, 2009; MORENO, et al, 2007). Utilizou-se o teste do qui-quadrado para verificar a significância estatística entre variáveis categóricas com correção de Yates para as variáveis binárias. Para todas as análises, considerou-se o nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ), e significância limítrofe  $p \leq 0,10$ . O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 04216212.6.0000.5208. E o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) era assinado pela mulher, no caso da mulher ser menor de idade, seu responsável assinava.

## Resultados

Mais da metade das mulheres avaliadas (56,5%) demonstraram algum grau de obesidade abdominal. Sendo maior prevalência nas mulheres com idade igual ou superior a 40 anos (72,7%), com menos de quatro anos de estudo (71,3%), classificadas com obesidade (100%), segundo o índice de massa corporal (IMC), nas que engravidaram após os 20 anos de idade (62,6%), que não relataram aborto (63,1%), entre aquelas que tiveram pelo menos uma gestação (62,1%) e as que utilizaram a laqueadura como método contraceptivo (64,4%), com diferenças estatisticamente significantes e associação limítrofe naquelas que não praticavam atividade física vigorosa (58,1%). Entretanto, as variáveis de moradia, demográficas e situação de segurança alimentar não se associaram com a obesidade abdominal.

## Conclusão

Esses achados evidenciam uma elevada prevalência de obesidade abdominal entre as mulheres em idade reprodutiva em Vitória de Santo Antão, estando essa enfermidade associada a escolaridade, idade, idade da primeira gestação, número de gestações, aborto, método contraceptivo, IMC, e de forma limítrofe a prática de atividade física.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília, 2009

LINHARES, R. S. et al. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012, 28(3): 438-47.

MORENO, L.A. et al. Body fat distribution reference standards in Spanish adolescents: the AVENA Study. *Int J Obes* 2007;31:1,798-805.

VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. et al. Evaluation of waist circumference to predict general obesity and arterial hypertension in women in Greater Metropolitan Belo Horizonte, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública* 2002;18:3, 765-771.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Geneva: WHO; 1995. Technical Report Series, 854

**Palavras-chave:** circunferência da cintura; mulheres em idade reprodutiva; obesidade abdominal

# OBESIDADE CENTRAL EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE RECIFE – PE

NIEDJA MARIA DA SILVA LIMA; MARIA IZABEL SIQUEIRA DE ANDRADE; VANESSA SÁ LEAL; JULIANA SOUZA OLIVEIRA; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
*niedjanutricionista@gmail.com*

## Introdução

A obesidade apresenta prevalência crescente entre os adolescentes, configurando-se como um problema epidêmico (IBGE, 2010). O acúmulo de adiposidade abdominal, conhecido como obesidade central, vem sendo associado ao maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares na adolescência, as quais são a principal causa de mortalidade mundial, sendo responsáveis por aproximadamente 31% das mortes no Brasil (PARK et al, 2010; WHO, 2014). Diante do exposto, verifica-se a necessidade de se conhecer a distribuição da obesidade central entre adolescentes.

## Objetivos

Estimar a prevalência de obesidade central entre adolescentes escolares de Recife, Pernambuco.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de base escolar, vinculado ao projeto de âmbito nacional “Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes - ERICA”. Possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob o número de registro CAAE: 05185212.2.2002.5208. Para esta casuística utilizou-se apenas os dados coletados em Recife, Pernambuco. Foram avaliados 2404 adolescentes de 12 a 17 anos, regularmente matriculados em escolas públicas ou privadas. A circunferência da cintura (CC) foi medida utilizando-se uma fita métrica inextensível no ponto médio entre a borda inferior da última costela e a crista ilíaca. Os adolescentes foram classificados em: com obesidade central (CC  $\geq$  percentil 90) e sem obesidade central (CC < percentil 90) (IDF, 2007). A análise estatística foi realizada utilizando-se o Stata 14.0, considerando-se um intervalo de confiança de 95% (IC95%) e significância estatística de  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 2.404 adolescentes de ambos os sexos, correspondendo a uma população estimada de 142.421 indivíduos. A prevalência de obesidade central foi de 10,5% (IC95%: 8,8 – 12,5). Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os sexos ( $p = 0,145$ ), nem entre as faixas etária de 12 a 14 e 15 a 17 anos ( $p = 0,173$ ). Em relação à rede de ensino, adolescentes estudantes de escolas privadas apresentaram maior prevalência de obesidade central quando comparados a seus pares que frequentam escolas públicas, apresentando forte associação ( $p = 0,002$ ).

## Conclusão

A obesidade central é bastante prevalente entre os adolescentes de Recife, Pernambuco. Verificou-se que aqueles que frequentam escolas privadas apresentam maiores valores de circunferência da cintura. Considerando a rede de ensino como uma proxy de nível socioeconômico, infere-se que a obesidade central está associada ao maior nível socioeconômico, representado neste estudo pela rede de ensino privada.

## Referências

PARK, J. et al. Prevalence of metabolic syndrome and obesity in adolescents aged 12 to 19 years: comparison between the United States and Korea. **Journal of Korean Medical Science**, v. 25, n. 1, p.75-82, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IBGE; 2010.

IDF. International Diabetes Federation. **The IDF consensus**: definition of the Metabolic Syndrome in children and adolescents. Brussels: IDF; 2007.

WHO. World Health Organization. **Noncommunicable diseases country profiles 2014**. Geneva: World Health

Organization; 2014.

**Palavras-chave:** Adolescente; Obesidade central; Prevalência

# OBESIDADE EM UNIVERSITÁRIOS

MABEL NILSON ALVES

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*mabelnalves@yahoo.com.br*

## Introdução

A obesidade pode ser definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode proporcionar prejuízos à saúde dos indivíduos, como: dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer (PINHEIRO *et al*, 2004). Em decorrência disso, o excesso de peso representa o sexto fator de risco mais importante para a carga global de doenças (MALTA *et al*, 2014). A atenção à saúde de universitários representa uma ação do Programa Nacional de Assistência Estudantil, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2010).

## Objetivos

Este trabalho teve por objetivo verificar a prevalência de obesidade em universitários.

## Metodologia

Foi realizado estudo do tipo transversal com universitários moradores das Casas de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande. Foi utilizado um questionário autoaplicável com questões sobre peso e altura autorreferidos. Para a classificação da obesidade, foi calculado o Índice de Massa Corpórea, sendo considerados os valores iguais ou superiores a 30 Kg/m<sup>2</sup>(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande conforme parecer nº 004/2014. O perfil da amostra e as variáveis do estudo foram tratados com estatísticas descritivas realizadas no programa STATA 12.0.

## Resultados

Participaram do estudo 115 estudantes de 17 a 33 anos de idade, sendo 61,7% do sexo masculino e 59,1% entre 20 e 24 anos. A obesidade foi prevalente em 7,1% da amostra. No grupo dos obesos, 90,9% eram homens e 63,6% tinham de 20 a 24 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde (2015), a frequência de adultos obesos no Brasil em 2014 foi de 17,9%, sendo que entre aqueles com 18 a 24 anos de idade a obesidade foi prevalente em 8,5% e os homens também apresentaram maior prevalência (9,3%) em comparação com as mulheres (7,5%) (Ministério da Saúde, 2015). Em outra pesquisa, realizada com estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas, foi verificado 12,1% de sobrepeso e obesidade (Souza, 2012). Ribeiro *et al*, (2015) observaram prevalência de 16,9% de obesidade em estudantes da Faculdade de Praia Grande, na Baixada Santista, sendo mais evidente em homens (22,6%) do que em mulheres (7,7%) (RIBEIRO *et al*, 2015).

## Conclusão

Apesar da prevalência de obesidade encontrada na população estudada ser menor em relação a outros achados, é preciso promover seu enfrentamento, no sentido de prevenir possíveis agravos à saúde desses estudantes. A oferta de espaços de promoção de atividade física e de educação nutricional aos moradores das Casas de Estudante Universitários da Universidade Federal do Rio Grande pode ser uma estratégia a ser executada.

## Referências

MALTA D. C; ANDRADE S. C; CLARO R. M; BERNAL R. T. I; MONTEIRO C. A. Evolução anual da prevalência de excesso de peso e obesidade em adultos nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2012. REV BRAS EPIDEMIOL SUPPL PeNSE 2014; 267-276

MS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2014 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p

PINHEIRO A.R.O; FREITAS F.S.T; CORSO A.C.T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev. Nutr., Campinas, 17(4):523-533, out./dez., 2004.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia par Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

RIBEIRO R; VITAL B; SOUZA A; SILVA P; CARLOTI V; MORENO L; OPLUSTIL F; SILVA N; TEIXEIRA C. Prevalência de excesso de peso em universitários de uma faculdade particular do município de Praia Grande, SP. REVELA Ano VIII - Nº XVIII- JUL/ 2015 - ISSN 1982-646X

**Palavras-chave:** assistência; estudantil; obesidade; universitários

# OBESIDADE INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS PAIS

FABIANE PAULINE MUELLER; KEILA DAL PAS; TAIS FÁTIMA SODER; FÁBIA BENETTI; RÚBIA GARCIA DEON

<sup>1</sup> URI/FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen  
*fabi-mueller@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade infantil é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, que afeta crianças de todas as idades e com diferentes rendas familiares. (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010). Os ambientes onde a criança convive como a escola e a própria casa, são determinantes dos fatores genéticos e ambientais para o desenvolvimento desta patologia. (BARBIERI, 2012).

## Objetivos

Identificar as crianças obesas, frequentadoras de uma escola e verificar os motivos que levaram à obesidade, segundo os pais.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, descritiva e analítica. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen/RS, CAE número 39376114.1.0000.5352. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2015. Participaram 46 crianças de 6 a 12 anos completos, de ambos os sexos, matriculadas em uma escola do município de Vicente Dutra-RS.

## Resultados

Participaram da pesquisa 46 crianças. A maioria (52,2%) eram meninos, com idade média de 8,83 anos. A avaliação do estado nutricional, realizada por meio do IMC, demonstrou que 2 (4,0%) crianças apresentavam desnutrição, 5 (11,0%) baixo peso, 23 (50,0%) eutrofia, 6 (13,0%) pré obesidade e 10 (22,0%) obesidade. As associações entre estado nutricional e sexo ( $p = 0,357$ ), entre estado nutricional e idade ( $p = 0,752$ ) e entre estado nutricional e idade do início do aumento de peso ( $p = 0,939$ ) não foram significativas. A maioria das mães 13 (34,0%) acredita que a criança tem excesso de peso, mas vai crescer e ser normal. 7 (18,0%) atribui a elevação ao fator genético e de histórico familiar, 6 (16%) admitem que o filho (a) não tem alimentação saudável em casa, seguidas por outros motivos. A maioria das crianças avaliadas (50%) eram eutróficas. As que mais tinham excesso de peso tinham entre 9 e 12 anos, com início geralmente aos 3 anos. Há pouca percepção dos pais em relação ao excesso de peso dos filhos. Os resultados se assemelham com outras pesquisas realizadas no Brasil. Os 162 escolares de 6 à 10 anos, que se submeteram a avaliação nutricional, moradores de São Paulo, tiveram uma prevalência de eutrofia em 54,9%. (LOPES, PRADO, COLOMBO, 2010). Assim como entre 871 crianças de 0 a 10 anos de Criciúma, em que os percentuais do peso encontram-se dentro dos parâmetros normais, atingindo 73,4%. (PEREIRA, et al. 2012).

## Conclusão

A partir desta investigação, se percebe que é necessário realizar a promoção de saúde a partir de atividades de educação alimentar e nutricional, que auxiliem os pais e crianças na mudança do estilo de vida familiar. Podem ser realizadas palestras e atividades práticas sobre o excesso de peso e suas consequências para as crianças. Orientações nutricionais, atendimento clínico, também monitoramento do estado nutricional.

## Referências

BARBIERI, A. F. As causas da obesidade: uma análise sob a perspectiva materialista histórica. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10. n. 1. p. 133-153, jan./abr, 2012.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de riscos associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63. n.1. p.73-78. jan-fev, 2010.

PEREIRA, L.L. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil entre lactentes, pré-escolares e escolares em uma área de abrangência do PET-SAÚDE. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Criciúma, v. 41. n.4. p. 09-14, 2012.

**Palavras-chave:** estado nutricional; obesidade infantil; pais



# OBESIDADE INFANTIL: ANÁLISE DOS ÍNDICES DO RIO GRANDE DO SUL.

VANESSA ROSA PEREIRA; DANIELE DE OLIVEIRA; WANUZA STEIL; KELLY FERNANDA RODRIGUES

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*rp.vanessa@outlook.com*

## Introdução

Dentre os problemas da saúde pública, o que mais se destaca é o avanço da obesidade, classificada como desordem multifatorial crônica e complexa, tendo como fator de risco o sobrepeso classificado pelo índice de massa corporal para a idade. A importância da avaliação nutricional na fase inicial é fundamental para o monitoramento do crescimento infantil e assim detectar possíveis desordens precocemente. Os riscos iminentes de desordens metabólicas trazidas com o aumento de peso, como a dislipidemia, hipertensão e intolerância à glicose, são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) durante a fase adulta (OLIVEIRA,2003). Tendo a obesidade como responsável por diminuição significativa na esperança média de vida, devido aos fatores correlacionados (BARBOSA,2013).

## Objetivos

Tem-se como finalidade avaliar a prevalência e a amostragem dos índices de sobrepeso e obesidade a partir da análise e interpretação de dados em crianças do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Os dados utilizados na presente pesquisa foram secundários, proveniente de um estudo transversal quantitativo, e de caráter retrospectivo em crianças de ambos os sexos, com a faixa etária entre 5 a 10 anos acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) nos anos de 2010 e 2015 do estado do Rio Grande do Sul. Teve como objetivo da análise, o índice de massa corporal nesta faixa etária procedendo entre os decorrentes anos.

## Resultados

Constituíram na pesquisa em ambos os sexos o índice de massa corporal de sobrepeso e obesidade, no qual apontaram-se, sobrepeso (11,27%) e (13,94%) em obesidade, sendo avaliadas 91.732 crianças no ano de 2010 e sobrepeso (15,64%) e (12,80%) obesidade 103.564 crianças avaliadas no ano de 2015. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram o avanço do sobrepeso de 1,70% e a obesidade 1,53% em aumento de 11.832 crianças novas acompanhadas durante o período.

## Conclusão

Ressalta que o avanço da obesidade infantil tem aumentado drasticamente no decorrer dos anos, os índices são extremamente significativos aos transtornos nutricionais da atualidade, a chance da criança com o peso elevado agravar após a infância são consideravelmente grande, consisti como porta de entrada para desencadear desordens metabólicas e assim as doenças crônicas não transmissíveis. A prevenção é indicada como método eficaz no acompanhamento nutricional nos primeiros anos de vida, devendo ser corrigida em tempo hábil com intuito de evitar o crescimento epidêmico e melhorar a qualidade de vida.

## Referências

BARBOSA, Janine Maciel (Org.). Guia ambulatorial de nutrição materno-infantil. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, c2013. xviii, 466 p. ISBN 978-85-99977-92-7,p.137.

OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo , v. 47, n. 2, p. 107-108, Apr. 2003 . Available from .accesson 30 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004>.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Obesidade; Prevalência; Saúde Pública

# OFERTA DE ORIENTAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

GICELE COSTA MINTEM; ANDRESSA SOUZA CARDOSO; IVANA LORAINÉ LINDEMANN; RAÚL A. MENDOZA-SASSI

<sup>1</sup> UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, <sup>2</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, <sup>3</sup> FURG - Universidade Federal do Rio Grande  
*giceleminten.epi@gmail.com*

## Introdução

No Brasil, a orientação alimentar foi integrada ao Sistema Único de Saúde assinalando a responsabilidade dos profissionais de saúde, especialmente os que atuam na Atenção Básica em Saúde (ABS), de orientar a população visando a práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 1990; 2008; 2010; 2012).

## Objetivos

Descrever a oferta de orientações para alimentação saudável, por médicos e enfermeiros, a adultos e idosos usuários da Atenção Básica em Saúde e identificar possíveis fatores associados.

## Metodologia

Estudo transversal realizado em 2013 nas 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas de Pelotas, RS, Brasil. Os participantes foram todos os enfermeiros e médicos, clínicos e de família, excluídos aqueles em licença no período da coleta de dados, a qual, mediante consentimento livre e esclarecido, foi realizada nas UBS com questionário autoaplicado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (parecer 228.401). O desfecho baseou-se na pergunta: Você orienta os adultos e idosos que atende nesta UBS a terem uma alimentação saudável? Para análise as respostas foram dicotomizadas em sim, sempre e sim, às vezes. Foi avaliada a associação com sexo, idade, situação conjugal, profissão, tempo de formação, pós-graduação, recebimento de informações sobre nutrição durante a formação, modelo assistencial, participação em capacitações sobre alimentação e nutrição oferecidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e tempo de atuação na ABS. No Stata foi feita análise descritiva e de associação (qui-quadrado  $p < 0,05$ ).

## Resultados

Dos 140 profissionais em atividade participaram 127 (91,0%) sendo 70 médicos e 57 enfermeiros. Destes 78,7% eram do sexo feminino, 97,6% receberam informações sobre nutrição durante sua formação, 59,1% atuavam no modelo tradicional e 78,7% não participaram de capacitações da SMS. Tinham de 40 a 49 anos de idade (33,1%), cônjuge (74,0%), de 11 a 20 anos de tempo de formação (37,8%), pós-graduação (92,9%) e de 1 a 5 anos de tempo de atuação na ABS (28,3%). Dos médicos 84,3% e dos enfermeiros 66,7% referiram orientar sempre. Observaram-se diferenças estatisticamente significativas para idade ( $p=0,015$ ), profissão ( $p=0,020$ ) e pós-graduação ( $p=0,011$ ).

## Conclusão

Observou-se uma oferta significativa de orientações independente do modelo assistencial e mesmo a maioria não tendo participado de capacitações da SMS. Entretanto, embora quase todos tenham recebido informações sobre nutrição durante a formação, a oferta da orientação não é universal. São necessárias estratégias que visem à universalidade desta ação além de avaliar seu conteúdo e efetividade.

## Referências

- BRASIL. Lei nº 8.080, 1990. Disponível em . Acesso em 16 de outubro de 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Publicações. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. 2008. Disponível em Acesso em 23 de janeiro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Atenção Básica; Educação em Saúde

# OFICINA CULINÁRIA DE PREPARAÇÕES LIGHTS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA DE MOURA; LUCIÉLE DA SILVA GUIOT; ANGÉLICA INÊS KAUFMANN; CÍNTIA CRISTINA SULZBACH;  
SILVANIA MORAES BOTTARO

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões  
*patriciademoura3@gmail.com*

## Introdução

Alimentos *light* ou reduzidos são aqueles que apresentam redução de no mínimo 25% nos valores energéticos ou no conteúdo de nutrientes como açúcares, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol e sódio quando comparados com alimentos convencionais (BRASIL, 2012). O projeto de Extensão Viva melhor: qualidade de vida no cuidado com a alimentação busca proporcionar alternativas de preparações mais saudáveis, por meio da dinâmica grupal, na Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões no noroeste do estado.

## Objetivos

Relatar a experiência de uma oficina culinária com preparações *light* visando apresentar opções de pratos saudáveis com redução de calorias para a comunidade de Palmeira das Missões.

## Metodologia

A oficina de preparações *lights* realizada em novembro de 2015 ocorreu no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Palmeira das Missões. Teve duração de três horas, contando com 17 participantes, formando quatro grupos, sendo três bancadas com quatro pessoas e uma com cinco pessoas. Foram distribuídas de três a quatro preparações por grupo, variando pela complexidade da receita. Entre os participantes incluía professores, alunos, técnicos administrativos da Universidade. As preparações foram sugeridas pelo grupo operativo que explicou a redução de calorias comparando a uma receita normal, os próprios participantes elaboravam o prato sugerido. Durante a elaboração da receita o grupo operativo auxiliava com sugestão de técnicas de preparo. Logo após cada grupo apresentava as preparações. Toda a atividade ocorreu em grupo, buscando o diálogo e troca de experiências.

## Resultados

A oficina contou com quatorze preparações com redução de calorias (açúcares, sódio ou gorduras). Pode-se citar como exemplo, o picolé de frutas (laranja, manga e morango) que contém em média 39,58 calorias por unidade, cálculo baseado na Tabela de Composição Química de Alimentos (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, 2011), enquanto que um picolé de qualquer sabor industrializado contém em média 79 calorias de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011). O ato de preparar alimentos de forma coletiva está relacionado à troca e ao estabelecimento de vínculos e afetos, contrapondo ao pré-conceito de que uma alimentação saudável e *light* seja restrita, sem sabor e sem prazer. Nesse sentido, percebe-se que o desenvolvimento da oficina constitui uma forma diferenciada de trabalho. Tanto grupo operativo quanto o público-alvo manteve ações colaborativas, de proximidade e de envolvimento.

## Conclusão

As oficinas culinárias contribuem para a aplicação do aprendizado e para aquisição de novas experiências na vida acadêmica, garantindo um contato mais próximo, bem como da disseminação de hábitos alimentares mais saudáveis.

## Referências

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR. DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. Consumo e Saúde Alimentos diet e light – entenda a diferença. Ouvidoria/Anvisa e Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor/Senacon. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/edital19/alimentacao/M%C3%B3dulo%202/Anexos%20para%20consulta/Consumo+e+Sa%C3%BAde+n+33+Alimentos+diet+e+light+-.pdf> . Acesso em 10/03/16.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos consumidos no Brasil. Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009/POFpublicacao.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf) . Acesso em 10

de março de 2016.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação – NEPA. Tabela de composição de alimentos. 4ª edição revisada. Núcleo de Pesquisas em Alimentação, Universidade Estadual de Campinas, 2011.

**Palavras-chave:** Alimentação light; Extensão; Oficina

# OFICINA DE TRABALHO SOBRE O NOVO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA

KAREN ARAUJO DOS SANTOS WILLRICH; BIANCA COCCARO PIVATTO; CARINA EINSFELD; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; KARINA PORTO HYRMALAK

<sup>1</sup> GHC/ SSC - Grupo Hospitalar Conceição - Serviço de Saúde Comunitária

*karen.willrich@gmail.com*

## Introdução

Por ocasião do lançamento do novo Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde em setembro de 2014, e tendo em vista a necessidade de atualização dos profissionais de saúde sobre as novas recomendações de Alimentação Saudável para a população brasileira, o núcleo de Nutrição de um serviço de Atenção Primária à Saúde, composto por 12 Unidades de Saúde (US) localizadas no município de Porto Alegre/RS, planejou uma oficina de trabalho para explanar o novo Guia Alimentar junto aos profissionais das US.

## Objetivos

Capacitar os profissionais de saúde referente ao novo Guia Alimentar para a População Brasileira.

## Metodologia

Foi realizada uma oficina de trabalho, no horário da reunião de equipe das US, a fim de abranger o maior número de participantes. Os profissionais foram divididos em três grupos, sendo que cada um destes recebeu uma versão impressa do Guia Alimentar e uma sacola contendo embalagens de alimentos de diferentes níveis de processamento. Além disso, havia uma Nutricionista Residente como facilitadora em cada grupo. Primeiramente, os grupos deviam ler a categoria do Guia Alimentar que lhe coube, sendo elas: in natura e minimamente processado, processado ou ultraprocessado. Após a leitura e discussão da respectiva categoria, representantes de cada grupo distribuíram as suas embalagens conforme seu entendimento, em uma mesa que continham placas que demarcavam espaços para cada um dos níveis de processamento. Em seguida, os grupos apresentaram brevemente aos demais participantes a sua categoria de alimento, explicando o conceito que auxilia na classificação dos alimentos na categoria. Ao final das apresentações, os facilitadores complementaram as discussões e ressaltaram outras informações abordadas no Guia Alimentar.

## Resultados

Foram realizadas as oficinas de trabalho em 4 US do serviço, totalizando a participação de 160 pessoas, pertencentes a 11 categorias profissionais distintas. No início da atividade foi constatado que a maioria dos profissionais desconheciam a existência de um Guia Alimentar para a População Brasileira. Após a atividade de leitura e prática o instrumento foi considerado de fácil entendimento e aplicável em ações com os usuários. Conforme avaliação verbal, muitos indivíduos constataram que tinham uma alimentação baseada em alimentos processados e ultraprocessados e que após a oficina se sentiam mais seguros para fazerem melhores escolhas alimentares e falarem sobre o tema na sua rotina de trabalho.

## Conclusão

A atividade lúdica-educativa da oficina do novo Guia Alimentar realizada nas US contribuiu para que os profissionais de saúde adquiram novos conceitos e conhecimento sobre alimentação saudável. Além disso, os profissionais de saúde tornam-se multiplicadores do conhecimento junto à comunidade.

## Referências

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Guia alimentar; alimentação saudável; oficina

# OFICINAS CULINÁRIAS PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JASSANA BERNICKER DE MAGALHÃES; ANGÉLICA INÊS KAUFMANN; MONICE THAÍS CABREIRA; JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; GREISSE VIERO DA SILVA LEAL

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil  
*jassanabernicker@gmail.com*

## Introdução

O comportamento alimentar está relacionado às práticas alimentares unidas às características particulares e coletivas relacionadas à comida e ao ato de comer (RODRIGUES, SOARES e BOOG, 2005). A participação em oficinas culinárias pode resgatar o hábito de preparar refeições com alimentos naturais, bem como estimular a escolha de preparações mais saudáveis (CAPOBIANGO et al., 2014). O Projeto de Extensão Prevenindo a Obesidade na Comunidade de Palmeira das Missões torna-se um importante meio para estimular a mudança de comportamento alimentar, através de atividades realizadas na comunidade.

## Objetivos

Relatar a experiência de oficinas culinárias para estimular a elaboração de preparações com alimentos naturais e mudança de comportamento alimentar de mães e alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Palmeira das Missões.

## Metodologia

Foram realizadas duas oficinas culinárias com onze mães de alunos da Associação do município, nos meses de outubro e dezembro de 2015, com uso da cozinha experimental da Associação. As receitas foram selecionadas após reunião com as mães para diagnóstico do comportamento alimentar delas e de seus filhos. As mesmas relataram dificuldade em oferecer frutas, verduras e legumes aos filhos, que apresentavam preferência por alimentos com excesso de açúcar e gorduras. As receitas culinárias foram selecionadas visando oferecer alternativas práticas e atrativas para oferta destes alimentos às famílias, tendo sido testadas no Laboratório de Técnica Dietética da Universidade. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade por se tratar de um trabalho extensionista.

## Resultados

Na primeira oficina, preparou-se torta de legumes, sorvete natural de banana com mamão e água aromatizada com hortelã e gengibre. Na segunda, espetinho de frutas, quibe de forno e *clericot* com suco de uva branca integral e frutas. A execução das oficinas ocorreu com a participação ativa de todas as mães. Ao final de cada oficina, as preparações foram expostas na bancada, degustadas, e os resultados discutidos, a partir de folders com as receitas e orientações para maior consumo de preparações naturais. Na segunda oficina, as mães relataram a experiência exitosa no preparo e oferta das primeiras receitas aprendidas.

## Conclusão

As oficinas culinárias incentivaram as participantes a pensar de forma mais crítica ao preparar as refeições e proporcionaram maior autonomia e motivação para criar e reinventar seus pratos. A disposição em aprender e preparar as receitas denota decisão em mudar seu comportamento alimentar e de seus filhos.

## Referências

CAPOBIANGO, M. et al. Oficinas culinárias como estratégia para a promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista Percurso Acadêmico**. Belo Horizonte, v. 4, n. 8, jul./dez. 2014.

RODRIGUES, E. M.; SOARES, F. P. de T. P.; BOOG, M. C. F. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Rev. Nutr.** Estado de São Paulo, Campinas, v. 18, n. 1, jan./fev. 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/asp> > Acesso em: 24 fev. 2016.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Alimentos Naturais; Culinária.

# **PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 6 A 23,9 MESES DE IDADE ASSISTIDAS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE GUARAPUAVA-PARANÁ**

PRYSCILA GHARIB NICHELLE; CLÁUDIA CHOMA BETTEGA ALMEIDA; CESAR AUGUSTO TACONELI; ANGELO DA SILVA CABRAL; SIMONE ROQUE

<sup>1</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná

*prygharib@hotmail.com*

## **Introdução**

A infância é uma fase vulnerável onde o crescimento e o desenvolvimento são intensos e vão ser determinados por fatores externos aos quais o indivíduo está exposto (BRECAILO, 2007). Dentre estes fatores a nutrição tem papel essencial na vida do ser humano e, quando bem estabelecida na infância, há grandes chances de o indivíduo desenvolver totalmente seu potencial genético e ter sua saúde assegurada (BARBOSA et al., 2007). Assim, práticas alimentares infantis afetam diretamente o estado nutricional de crianças menores de dois anos, e, estão entre as intervenções mais eficazes para melhorar a saúde das crianças e garantir sua sobrevivência (WHO, 2009). Devido o fato de indivíduos não consumirem nutrientes ou alimentos de forma isolada e sim como combinações de vários alimentos, nutrientes e outros componentes, fazendo com que haja uma interação dinâmica e complexa na dieta humana, estudos têm objetivado identificar padrões alimentares no exame da relação entre dieta e desfechos da saúde. Esta seria uma alternativa para facilitar a análise e o entendimento da relação dieta-doença, pois compreende o consumo alimentar de forma global (RODRIGUES et al., 2012).

## **Objetivos**

Este estudo teve como objetivo identificar os padrões alimentares de crianças assistidas pelo Programa Saúde da Família de Guarapuava, Paraná.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo analítico transversal realizado com 370 crianças, entre 6 a 23,9 meses, e suas respectivas mães biológicas assistidas pelo Programa Saúde da Família de 25 unidades de saúde. Foi utilizado o banco de dados de um estudo transversal intitulado "Aleitamento materno: estudo com crianças menores de dois anos atendidas pelo Programa Saúde da Família no município de Guarapuava, Pr" (BRECAILO, 2007). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste, parecer n° 1.760/2006. Foram realizadas entrevistas domiciliares com a aplicação do Questionário de Frequência Alimentar semi-quantitativo contendo 110 alimentos e as respectivas opções de frequência de consumo. Os dados foram digitados em dupla entrada no Software Epi Info 6,04 e, posteriormente, analisados no programa Stata 9.1 e no software R. O padrão alimentar foi estabelecido utilizando correlações policóricas e análise fatorial (BONANOMI et al., 2013).

## **Resultados**

Os resultados da análise fatorial permitiram identificar cinco padrões alimentares: padrão 1 (pirulito, refrigerante, bolacha doce recheada, açúcar refinado, suco artificial em pó, arroz branco, batata chips, iogurte industrial de frutas e macarrão instantâneo); padrão 2 (chuchu, abobrinha, carne bovina, cenoura, batata, carne de frango, sopa e macarrão); padrão 3 (feijão - caldo + grão -, tomate, chá mate, cebola e margarina); padrão 4 (maçã, banana, laranja e mamão); e padrão 5 (caldo de feijão, bolacha Maria, bolo simples, polenta e bolacha água e sal).

## **Conclusão**

Os resultados sugerem padrões alimentares bastante distintos quanto aos alimentos que os compõe e consistentes, com base nas frequências e correlações observadas.

## **Referências**

- BARBOSA, M. B. et al. Custo da alimentação no primeiro ano de vida. Revista Nutrição. Campinas, v.20, n.1, p.55-62, jan./fev., 2007.
- BRECAILO, M. K. Aleitamento Materno: Estudo com crianças menores de dois anos atendidas pelo Programa Saúde Da Família no município de Guarapuava – PR. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- BONANOMI, A. et al. The Polychoric Ordinal Alpha, measuring the reliability of a set of polytomous ordinal items. In: SIS 2013 Statistical Conference, Brescia, Itália. Advances in Latent Variables - Methods, Models and Applications.

Revista Vita e Pensiero, 2013.

-WHO. Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva, 2009.

-RODRIGUES, P. R. M. PEREIRA, R. A. CUNHA, D. B. SICHIERI, R. FERREIRA, R. G. VILELA, A. A. F. GONÇALVES-SILVA, R. M. V. Fatores associados a padrões alimentares em adolescentes: um estudo de base escolar em Cuiabá, Mato Grosso. Revista Brasileira Epidemiologia, v.15, n3, p. 662-74, 2012.

**Palavras-chave:** Crianças; Alimentação complementar; Análise fatorial



# **PADRÃO ALIMENTAR DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RJ**

BRIGITTE VERONIQUE MARIE OLIÇON GONÇALVES; SAMARA BARBOSA SILVA; MAYARA PAULA DE FREITAS; MARIANA TAVARES DOS REIS; JESSICA FERREIRA DONATO

<sup>1</sup> FMP/FASE - FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO

*samarabarbosasilva@hotmail.com*

## **Introdução**

As alterações fisiológicas causadas pela gravidez modificam as necessidades nutricionais, sendo necessário garantir uma alimentação saudável para as gestantes (BERTIN et al, 2006). O estado nutricional da gestante influencia na disponibilidade de nutrientes para o conceito, podendo comprometer o crescimento fetal e resultar no baixo peso ao nascer ou na macrosomia fetal (FRANCISQUETI et al, 2012). A avaliação do consumo alimentar é uma estratégia que precisa ser disponibilizada e implementada para este grupo, que possui características tão singulares. O Marcador de Consumo Alimentar utilizado possibilita identificar de forma prática e rápida questões preocupantes na alimentação destas mulheres. (BARROS; CAVALCANTE, 2002).

## **Objetivos**

Relacionar o padrão alimentar e o estado nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde do município de Petrópolis, RJ.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal. A população estudada foi constituída de gestantes que frequentaram a Unidade de Saúde da Família Nova Cascatinha, do Município de Petrópolis, RJ, no período matutino de janeiro a março de 2016. As informações foram obtidas nos questionários de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica, do Ministério da Saúde, e o estado nutricional gestacional foi coletado nos prontuários. Os dados foram tabulados e analisados no software Epi Info, versão 7. Para a construção da discussão, foram utilizados artigos científicos das bases de dados Scielo e Pubmed, no período de 2000 a 2016, em línguas portuguesa e inglesa.

## **Resultados**

Foram avaliadas 7 gestantes, com idade gestacional entre 7 e 39 semanas. Observou-se que 42,85% delas apresentam baixo peso, 28,57% estão eutróficas e 28,57% com sobrepeso ou obesidade para a idade gestacional. Ao avaliar as refeições realizadas durante o dia pelas gestantes, todas referem ter o costume de comer vendo televisão. Sabe-se que não parar para fazer as refeições com tranquilidade pode comprometer os mecanismos biológicos que sinalizam a saciedade. A maioria informa realizar as principais refeições (71,4% desjejum e jantar; 85,7% lanche da tarde; 100% almoço), mas o lanche da manhã e a ceia são realizados com menor frequência (28,5%). No que se refere aos alimentos ingeridos no dia anterior, destaca-se grande consumo de frutas (85,7%), feijão (71,4%), verduras e legumes (57,4%), alimentos ricos em nutrientes essenciais para o desenvolvimento adequado do feto. Quanto a alimentos industrializados, 71,4% referem não ter consumido hambúrgueres ou embutidos, macarrão instantâneo ou salgados, nem biscoitos recheados ou doces. Cabe ressaltar que a Unidade possui profissional nutricionista que desenvolve atividades de educação nutricional. Por outro lado, 100% relatam o consumo de bebidas adoçadas, ricas em açúcares simples e pobres em nutrientes.

## **Conclusão**

Apesar do consumo adequado de alimentos ricos em nutrientes (como frutas, leguminosas e hortaliças), a maioria das gestantes estudadas encontra-se com estado nutricional inadequado para a idade gestacional. Assim, é fundamental que o acompanhamento nutricional seja mais precoce e as recomendações do Guia Alimentar façam parte de todas as atividades de educação em saúde nas Unidades de Saúde da Família. Vale ressaltar que a inclusão de alguns itens na lista de alimentos do instrumento utilizado ainda se faz necessária para avaliar a adequação de todos os nutrientes importantes (BARROS; CAVALCANTE, 2002).

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

FRANCISQUETI, Fabiane Valentini; RUGOLO, Lígia Maria Suppo Souza; SILVA, Elaine Gomes; PERAÇOLLI, José Carlos; HIRAKAWA, Humberto Sadanobu. Estado Nutricional Materno Na Gravidez E Sua Influência No Crescimento Fetal. Rev. Simbio-Logias, V.5, n.7, Dez/2012

NOMURA Roseli Mieko Yamamoto; PAIVA Letícia Vieira; COSTA Verbênia Nunes; LIAO Adolfo Wenjaw; ZUGAIB Marcelo. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.34 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2012.

BERTIN, Renata Labronici; PARISENTI, Jane; DI PIETRO, Patrícia Faria and VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Métodos de avaliação do consumo alimentar de gestantes. 2006, vol.6.

BARROS, Denise Cavalcanti. O consumo alimentar de gestantes adolescentes no Município do Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2002.

**Palavras-chave:** Gestantes; Consumo de alimentos; Estado nutricional

# **PADRÃO ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REGIÃO NORTE DE PALMAS, TOCANTINS.**

LORRANA LUSTOSA DE SOUZA; THALITA RAYANNE SILVA ALMEIDA; JÉSSICA PEREIRA LIMAS; SANDRO MARQUES PINTO MACHADO; RENATA ANDRADE DE MEDEIROS MOREIRA

<sup>1</sup> UFT - Uniersidade Federal do Tocantins

*lorranalustosa@uft.edu.br*

## **Introdução**

O padrão alimentar constitui uma das formas de avaliar perfis alimentares, que se caracteriza pela ingestão habitual e representa um delineamento geral do consumo alimentar e nutricional definido a partir de inquéritos de frequência (NEUMANN et al, 2007).

## **Objetivos**

Identificar o padrão alimentar de usuários de uma unidade de saúde da família da região norte do município de Palmas, TO.

## **Metodologia**

Estudo transversal, de avaliação do padrão alimentar por meio da aplicação do Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar (QQFA), adaptado de Sichieri et al (2003) e Neumann et al (2007) para o estado do Tocantins. A análise do padrão alimentar por meio da frequência de consumo dos alimentos ou dos grupos de alimentos foram resumidos em um único valor para cada indivíduo. O numerador constou da soma das frequências codificadas correspondentes aos alimentos efetivamente ingeridos de cada grupo pelo indivíduo. O denominador correspondeu ao número máximo de alimentos que poderia ser consumidos em cada grupo de alimentos multiplicado por 5 (NEUMANN et al, 2007). Para identificar os padrões realizou-se análise fatorial de componentes principais (ACP), sendo avaliada a consistência da amostra pelo o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que estabelece como adequados valores próximos a 1,0. Ainda, foi analisado o teste de especificidade de Bartlett's (BTS) para aferição da qualidade e homogeneidade das correlações entre as variáveis, considerando  $p < 0,001$  (NEUMANN et al, 2007). Para examinar a estrutura fatorial exploratória do QQFA foi realizada a ACP seguida da rotação ortogonal Varimax aceitando cargas superiores a 0,30. De acordo com o gráfico de screeplot da variância pelo número de componentes, o número de fatores a extrair foi definido, a partir dos pontos de maior declive (REIDY et al, 2006). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, protocolo nº 059/2015, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **Resultados**

Estudo constou de 106 usuários (46,9% da amostra), sendo 79,2% do sexo feminino, com idade média de  $42,5 \pm 16,3$  anos. O QQFA foi agrupado em 27 categorias, sendo 23 válidas e com valores de saturação  $> 0,3$ . A avaliação das correlações entre os itens alimentares e a adequação do uso da análise fatorial para identificação do padrão alimentar tiveram valores dos testes adequados e favoráveis para a ACP (KMO=0,56, BTS=624,87;  $p=0,000$ ). Ao realizar a análise de screeplot verificou-se que até o componente 6 apresentava maior declive, definindo-se este como número de fatores a serem retidos mais apropriado, explicando 46,9% da variância. Os padrões alimentares identificados foram denominados de acordo com a semelhança dos alimentos que os compõe, sendo estes: Processados (alimentos nutricionalmente desbalanceados devido a sua formulação e apresentação); In Natura (alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais e adquiridos sem que tenham sofrido alteração); Alimentação Moderna (alimentos ricos em nutrientes e pobres em gorduras e carboidratos simples); Churrasco (carnes vermelhas e sal de adição, comuns em churrascos); Misto (alimentos com valores nutricionais diferentes); e Bebidas (bebidas - alcoólicas, refrigerante diet - e adoçante, utilizado em substituição do açúcar).

## **Conclusão**

Foram determinados 6 padrões alimentares que corroboram com a literatura. Verificou-se a importância da identificação dos padrões, a fim de utilizá-los para elaborar estratégias de intervenção que permitam a mudança de hábitos alimentares.

## **Referências**

DANCEY, C.P; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia (usando SPSS para Windows). Artmed, 2006. 3ª edição. cap 12. p. 420 – 455.

NEUMANN, A.I.C.P. et. al. Padrões alimentares associados a fatores de risco para doenças cardiovasculares entre residentes de um município brasileiro. *RevPanamSaludPublica*, 2007.v. 22. n. 5. p. 329–39.

SICHERI, R.;PEREIRA, R.A.; ANDRADE, G.R. Consumo alimentar de adolescentes com e sem sobrepeso do Município do Rio de Janeiro.*Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2003. v. 19, n. 5, p. 1485-1495.

**Palavras-chave:** consumo alimentar; hábitos alimentares; saúde pública; saúde da família

# **PADRÃO DE LOCAIS DE AQUISIÇÃO SE ASSOCIA À PARTICIPAÇÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA DE BRASILEIROS**

PRISCILA PEREIRA MACHADO; RAFAEL MOREIRA CLARO; ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS; JANAÍNA CALU COSTA; RENATA BERTAZZI LEVY

<sup>1</sup> FSP-USP - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública, <sup>2</sup> UFMG - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>3</sup> NUPENS - Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde, <sup>4</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, <sup>5</sup> FMUSP - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva  
*priscilapereiramachado@gmail.com*

## **Introdução**

As vendas e consumo de alimentos ultraprocessados têm crescido em paralelo aos níveis de obesidade em todo o mundo e com mudanças na forma de distribuição de alimentos (PAHO, 2015, MONTEIRO e al., 2013, REARDON & TIMMER, 2012). No entanto, não há consenso na literatura sobre como os locais de compra influenciam o consumo alimentar da população, especialmente com a ascensão das grandes redes de supermercados (TAILLIE, NG, POPKIN, 2015).

## **Objetivos**

Analisar a associação entre padrão de locais de aquisição de alimentos e o consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil.

## **Metodologia**

Dados provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em uma amostra probabilística de 55.970 domicílios. As quantidades de alimentos ultraprocessados adquiridas para consumo no domicílio foram transformadas em calorias utilizando tabelas de composição de alimentos. Alimentos ultraprocessados são formulações industriais de substâncias extraídas de alimentos ou sintetizadas em laboratório contendo pouco ou nenhum alimento inteiro. Os locais de compra foram agrupados em nove locais segundo características físicas, natureza dos principais produtos disponíveis e características específicas de comercialização. Análise fatorial exploratória por componentes principais foi conduzida para identificar padrão de locais de aquisição de alimentos no Brasil. As variáveis de cada local foram expressas em calorias per capita/dia. Testaram-se os pressupostos da análise fatorial e as cargas fatoriais foram analisadas após rotação do tipo ortogonal. Para composição do padrão, consideraram-se as variáveis com carga fatorial superior a |0,30|. O escore predito do padrão de aquisição de alimentos foi utilizado como variável explanatória no modelo de regressão linear ponderado e ajustado, cujo desfecho foi o percentual de participação calórica de ultraprocessados na dieta.

## **Resultados**

Foi encontrado padrão positivo para aquisições realizadas em pequenos mercados, feiras/hortifrúteis/mercados públicos, de pequenos produtores, em açougues e vendedores ambulantes, e negativo para aquisições em supermercados, padarias e bares/lanchonetes/restaurantes. O modelo de regressão linear foi capaz de explicar mais de 2/3 da variabilidade na participação total de ultraprocessados na dieta. O coeficiente da regressão estimado para o padrão de locais de aquisição de alimentos indica, de forma estatisticamente significativa, que quanto maior a aderência ao padrão menor a participação de ultraprocessados na dieta (-2,53; IC 95% -3,4; -1,65).

## **Conclusão**

A maior adesão ao padrão de locais de aquisição negativo para supermercados, padarias e bares/lanchonetes/restaurantes, e positivo para os demais formatos tradicionais de varejo foi relacionada com a menor participação de ultraprocessados na dieta. A variedade nos formatos de varejo existentes no país mostra a oportunidade de se estimular a compra em locais especializados na venda de alimentos in natura e minimamente processados, como mercados, feiras livres e açougues. São também necessárias ações que melhorem o ambiente no varejo e visem a democratização dos sistemas de comercialização frente ao cenário de concentração das compras em supermercados.

## **Referências**

MONTEIRO, C. A.; MOUBARAC, J-C.; CANNON, G.; NG, S. W.; POPKIN, B. Ultra-processed products are becoming dominant in the global food system. *Obesity Reviews*, v. 14, n. 2, p. 21-28, 2013.

PAHO. Pan American Health Organization. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington, DC: 2015.

REARDON, T. & TIMMER, C. P. The economics of the food system revolution. *Annual Review of Resource Economics*, p. 225–264, 2012.

TAILLIE, LS.; NG, SW; POPKIN, BM. Global growth of "big box" stores and the potential impact on human health and nutrition. *Nutrition Reviews*, v. 74, n. 2, p. 83-97, 2016.

**Palavras-chave:** Consumo de alimentos; Varejo; Abastecimento alimentar

# **PADRONIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO – PR**

DANIELE PEDROSO DOS SANTOS; REGINA MARMENTINI; FLAVIA GNOATTO; GISELE REGINA PARSIANELLO;  
LIGIA MACHADO PRIETO

<sup>1</sup> FADEP - Faculdade de Pato Branco  
*gnoatto\_flavia@hotmail.com*

## **Introdução**

As informações nutricionais têm como objetivo orientar o consumidor sobre as propriedades nutricionais de um determinado alimento. Elas permitem o acesso aos parâmetros indicativos de qualidade e segurança do seu consumo. O consumo alimentar é um determinante da saúde, sendo assim fundamental à intervenção de educação nutricional que auxilie a população na escolha de alimentos mais saudáveis (CAVADA et al., 2012). A rotulagem é uma ferramenta essencial para permitir aos consumidores escolhas, também é o principal meio de comunicação entre o produtor, vendedor e o consumidor, sendo ela a identidade do produto e destacando que as informações lá contidas devem ser claras e confiáveis. (MONTEIRO; COUTINHO; RECINE, 2005). Para tanto, a rotulagem nutricional pode ser considerada um elemento fundamental para a saúde pública, pois identifica a origem, as características nutricionais e a composição dos produtos, propiciando ao consumidor escolhas mais apropriadas (CAMARA et al., 2008).

## **Objetivos**

Padronizar informações nutricionais dos produtos comercializados na Feira do Produtor Rural do município de Pato Branco - PR, a partir da elaboração de fichas as técnicas de preparo e da rotulagem nutricional.

## **Metodologia**

Este trabalho foi realizado com os trabalhadores rurais vinculados a Feira do Produtor no município de Pato Branco - PR no período de cinco meses, através de uma abordagem qualitativa e quantitativa. A Feira do Produtor contava com trinta e quatro produtores rurais cadastrados, e entre os produtos vendidos destacam-se biscoitos, massas, pães, hortaliças e geleias. Destes, foram selecionados sete produtores que não possuíam rotulagem nutricional dos seus produtos. Para determinação da rotulagem nutricional, primeiramente foram elaboradas as fichas técnicas de preparo, a partir da coleta de dados fornecidos pelos produtores, como, ingredientes, medidas caseiras, modo de preparo, rendimento e porção. Com o auxílio do programa de Rotulagem Nutricional DietPro Demo, Tabelas de Composição dos Alimentos Brasileiras e das Resoluções n. 359 e n. 360, ambas de 23 de dezembro de 2003, foram determinadas as informações nutricionais para rotulagem dos produtos.

## **Resultados**

Foram elaboradas 62 fichas técnicas de preparo e 56 informações nutricionais para a rotulagem dos produtos comercializados na Feira dos Produtores do município de Pato Branco.

## **Conclusão**

O trabalho foi concluído com êxito e contou com o apoio da Secretaria da Agricultura do município e com o consentimento dos produtores envolvidos, vindo a contribuir tanto para o município, como para os agricultores e consumidores.

## **Referências**

CAMARA, Maria Clara Coelho et al. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Rev Panam Salud Pública, Washington, v. 23, n. 1, Jan. 2008.

CAVADA, Giovana da Silva et al. Rotulagem nutricional: Você sabe o que está comendo? Braz. J. FoodTechnol., IV SSA, maio, 2012.

MONTEIRO, Renata Alves; COUTINHO, Janine Giuberti; RECINE, Elisabetta. Consulta aos rótulos de bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. Rev Panam Salud Pública, 2005.

**Palavras-chave:** Boas práticas; Feira do Produtor; Rotulagem Nutricional; Segurança Alimentar



# PADRONIZAÇÃO E CONFIABILIDADE DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS PARA PESQUISA.

ROBERTA BRANDÃO DA CUNHA; BRUNO DOS SANTOS DE ASSIS; HELENA SILVA DO NASCIMENTO; LEILA SICUPIRA CARNEIRO DE SOUZA LEÃO; CLAUDIA ROBERTA BOCCA SANTOS

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*robertabrandaoc@gmail.com*

## Introdução

Estudos populacionais que incluem variáveis antropométricas são essenciais para a formulação de políticas na área de alimentação e nutrição (BRASIL, 2015). No entanto, variações nas medidas podem ser introduzidas, decorrentes de falha na padronização. Assim, o treinamento da equipe e o cálculo de índices de confiabilidade podem colaborar para a precisão dos dados.

## Objetivos

Padronizar e calcular a confiabilidade de medidas antropométricas realizadas por três avaliadores de uma pesquisa.

## Metodologia

Este estudo faz parte do projeto "Avaliação do impacto da implementação do restaurante universitário nas práticas alimentares de estudantes de graduação da UNIRIO", aprovado no Comitê de Ética 42747115.1.0000.5285. Antes de iniciar a coleta, foi conduzido um estudo para padronizar as medidas perímetros da cintura, quadril, pescoço e estatura, em 21 funcionários da universidade, em dois dias. O treinamento foi baseado nas técnicas de Lohmann (1988). Foram utilizados fitas inelásticas TBW® e estadiômetro Altuxata®. Foram aplicados, nas comparações intra e inter-avaliadores, coeficiente de Spearman, e erro técnico de medição absoluto e relativo (Norton, 2005). As correlações foram classificadas como excelentes quando se encontravam  $>0,9$ . O erro relativo foi classificado aceitável para intra-avaliador até 1,5% e inter-avaliador até 2,0%. As análises foram executadas no Programa R versão 3.2.4, com nível de significância de 5%.

## Resultados

O grupo apresentou idade entre 20 e 35 anos, sendo 90,5% do sexo feminino. Na análise intra-avaliador, os erros absoluto e relativo dos perímetros de cintura e quadril foram aceitáveis para 2 avaliadores. Para perímetro do pescoço, somente 1 apresentou erro absoluto menor que 1cm e relativo de 0,90%. Na estatura foi observado menos que 0,5cm de erro absoluto e menos que 0,5% de erro relativo para os 3 avaliadores. Contudo, na análise inter-avaliador, ao comparar com um avaliador experiente, os erros absoluto (2,87; 2,15 e 4,70cm) e relativo (3,66; 2,82 e 5,94%) foram elevados para perímetro da cintura. O perímetro do quadril apresentou erro relativo aceitável somente para 1 avaliador (1,50%). No perímetro do pescoço, o erro foi aceitável para 2 avaliadores (1,62 e 1,67%). A estatura apresentou erros absoluto e relativo baixos para os 3 avaliadores (0,31; 0,22 e 0,29%). O resultado das correlações foram excelentes para todas as medidas e avaliadores ( $p < 0,000$ ).

## Conclusão

Após cálculo de índices de confiabilidade, o presente estudo identificou fragilidade especialmente nas aferições dos perímetros da cintura e quadril. Pode-se considerar que a estatura representa a técnica de mais fácil padronização, considerando seus baixos valores de erro e elevados de coeficiente de Spearman. Assim, recomenda-se a realização de avaliações periódicas, visando minimizar erros intra e inter-avaliador de avaliadores envolvidos em pesquisa.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica**. Brasília, 2015.
- LOHMAN, T.G.; ROCHE, A.F.; MARTORELL, R. **Anthropometric Standardization Reference Manual**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1988.
- NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Palavras-chave:** Antropometria; Avaliação Antropométrica; Erro Técnico de Medida

# PADRÕES ALIMENTARES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

CAMILA APARECIDA BORGES; DIRCE M L MARCHIONI; RENATA BERTAZZI LEVY; BETZABETH SLATER VILLAR

<sup>1</sup> FSP-USP - Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo, <sup>2</sup> FM-USP - Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo

*camilaborges.usp@gmail.com*

## Introdução

Os padrões alimentares são combinações de alimentos e bebidas com diferentes composições de nutrientes que quando analisados conjuntamente oferecem uma melhor explicação das relações do consumo alimentar com doenças crônicas não transmissíveis e outros fatores socioeconômicos (HU, 2002). A análise dos padrões alimentares praticados por adolescentes brasileiros pode contribuir para o entendimento da complexidade da alimentação desta população e sua relação com o estado nutricional, além disso, a explicação da dieta por meio de padrões alimentares tem sido de grande importância em políticas públicas de alimentação e nutrição, pois a representação da dieta baseada em conjunto de alimentos e não somente em nutrientes são de mais fácil compreensão pela população (HU, 2002).

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi identificar os padrões alimentares praticados pelos adolescentes brasileiros e associar como estado nutricional.

## Metodologia

Foram analisados os dados de consumo alimentar de 6784 adolescentes de 10 a 18 anos da Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009. Os padrões alimentares foram obtidos por Análise Fatorial exploratória. Modelos de regressão logística foram utilizados para verificar a associação entre os padrões alimentares e o excesso de ajustado por variáveis sociodemográficas.

## Resultados

Quatro principais padrões alimentares foram identificados entre os adolescentes brasileiros, representando 31,4% da variância total dos dados: Padrão Tradicional Brasileiro (composto pelos grupos Arroz e outros cereais, Feijão e outras leguminosas, Hortaliças, raízes e tubérculos e Carnes), Padrão Lanches (composto por Cafés e chás; Pão de sal; Manteigas e margarinas; Presunto, mortadela, peito de peru e salame; Queijos amarelos e maduros e Bebidas açucaradas), Padrão Fast-Food (composto por Bebidas açucaradas, Doces, chocolates, sobremesas, bolos e pães doces, Biscoitos doces e salgados, Pizzas, pastéis, massas, salgados fritos e assados, lanches, Bebidas lácteas prontas para consumo e Carnes) e o Padrão Leite, Frutas e Cereais matinais (composto de Cereais Matinais, Frutas e sucos de frutas naturais, Leite e derivados). Foi verificado que quanto maior a adesão ao Padrão Lanches (OR: 1,50 quinto quintil vs primeiro (IC95%:1,13; 1,99) p de tendência linear <0,001) e ao Padrão Fast-Food (OR: 1,55 quinto quintil vs primeiro (IC95%=1,12; 2,12) p de tendência linear <0,001) maior a chance de estar com excesso após ajustes pelas variáveis socioedemográficas.

## Conclusão

Este estudo permitiu identificar a diversidade existente na prática alimentar dos adolescentes brasileiros pela caracterização de quatro principais padrões alimentares com composições distintas. A maior aderência ao Padrão Lanches e ao Padrão Fast-Food associaram-se ao aumento nas chances de estar com excesso de peso. Estes dados são preocupantes do ponto de vista epidemiológico e de saúde pública, pois relacionam a prática regular de padrões alimentares de baixa qualidade nutricional com o excesso de peso e a obesidade entre os adolescentes brasileiros.

## Referências

Hu FB. Dietary pattern analysis: a new direction in nutritional epidemiology. *Curr Opin Lipidol.* 2002 Feb;13(1):3-9.

**Palavras-chave:** Padrões alimentares; Excesso de peso; Análise fatorial exploratória; Adolescentes

# PADRÕES ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LEOPOLDO, RS

GABRIELA RODRIGUES BRATKOWSKI; RUTH LIANE HENN

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*gabriela.brat@gmail.com*

## Introdução

Dados de pesquisas nacionais apontam para uma mudança no padrão alimentar brasileiro, com aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados (IBGE, 2010; LOUZADA et al., 2015). A formação de padrões alimentares inicia-se na infância e muitos fatores podem estar envolvidos, tornando essa fase propícia para investigações e intervenções que visem à promoção de hábitos alimentares saudáveis (SOUZA et al., 2013). Além disso, padrões alimentares formados na infância podem se perpetuar na vida adulta (MIKKILA et al., 2005).

## Objetivos

Identificar padrões alimentares e fatores associados em escolares do 1º ano do ensino fundamental das escolas municipais de São Leopoldo, RS.

## Metodologia

Este trabalho integra o projeto "Adesão aos 10 passos da alimentação saudável para crianças entre escolares do 1º ano das escolas municipais de ensino fundamental de São Leopoldo, RS", um estudo transversal, com 782 escolares de seis a oito anos de idade. Dados sociodemográficos, comportamentais, de insegurança alimentar e consumo alimentar foram obtidos por um questionário estruturado, padronizado e pré-codificado, aplicado à mãe/responsável pelo escolar, por entrevistadores treinados, após estudo piloto. Para identificação dos padrões alimentares, utilizou-se a análise de componentes principais, a qual, após rotação ortogonal, extraiu fatores não correlacionados entre si. Escores de cada padrão foram salvos para cada participante do estudo e, posteriormente, foram distribuídos em quartis. Os três primeiros quartis constituíram a categoria de "baixo consumo" dos padrões alimentares e o último quartil a de "elevado consumo", sendo esta considerada o desfecho do estudo. As associações entre as variáveis e cada padrão alimentar foram analisadas por meio de razões de prevalência brutas e ajustadas, utilizando-se regressão de Poisson com variância robusta. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e aprovado sob o número 11/013.

## Resultados

Foram identificados quatro padrões alimentares os quais foram nominados de acordo com os alimentos com maior carga fatorial, ou seja, que mais contribuíram para determinado padrão: "frutas, verduras e peixe"; "doces e salgadinhos"; "laticínios, apesuntado e biscoitos" e "comum brasileiro". Após ajuste, a probabilidade do elevado consumo ao padrão "frutas, verduras e peixe" foi 55% maior entre os escolares que realizavam o desjejum e aumentou linearmente com a diminuição na frequência de refeições em frente à tela. O elevado consumo do padrão "doces e salgadinhos" diminuiu com o aumento da escolaridade materna e com a diminuição na frequência de refeições em frente à tela. À medida que aumentou a escolaridade materna, observou-se maior probabilidade de elevado consumo do padrão "laticínios, apesuntado e biscoitos" e menor do "comum brasileiro". Escolares com insegurança alimentar e suficientemente ativos foram mais propensos ao elevado consumo do padrão "comum brasileiro".

## Conclusão

O estudo revelou a existência de distintos padrões alimentares na amostra estudada, os quais apresentaram características dos padrões relatados na literatura. Em geral, as associações observadas foram na direção esperada. Aspectos socioeconômicos, como maior escolaridade materna, e comportamentais, tais como, hábito de realizar desjejum e não realizar refeições em frente à tela, mostraram ser importantes preditores de elevado consumo de um padrão alimentar saudável e protetores para padrões não saudáveis.

## Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamento Familiar, 2008 - 2009. Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Brasil. Rio de Janeiro, 2010.

LOUZADA, Maria Laura da Costa, et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. Rev. Saúde

Pública, São Paulo, v. 49, 38, 2015.

MIKKILA, Vera, et al. Consistent dietary patterns identified from childhood to adulthood: The Cardiovascular Risk in Young Finns Study. *BJN*, 93, p. 923-931, jan. 2005.

SOUZA, Rosângela de Leon Veleda, et al. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. *Cad. de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2416-2426, dez. 2013.

**Palavras-chave:** Padrão Alimentar; Escolares; Análise Fatorial; Análise de Componentes Principais

# **PADRÕES ALIMENTARES: UM ESTUDO DA ALIMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

PATRICIA LIMA DIAS BARREIRO; ODALEIA BARBOSA DE AGUIAR; MARIA DE JESUS MENDES DA FONSECA;  
ANA GLÓRIA GODOI VASCONCELOS

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz  
*p.lybarreiro@gmail.com*

## **Introdução**

A rotina laboral pode favorecer alterações na saúde do trabalhador, na qualidade de vida e no consumo alimentar. Os profissionais da área da saúde, principalmente entre os profissionais de enfermagem, se caracterizam com mais de um emprego, atividades em turnos e no relato alimentar optando por lanches rápidos, bebidas açucaradas e alimentos prontos (ARAÚJO,2010). As investigações que tratam da alimentação *a posteriori*, identificando padrão alimentar, isto é, agregação dos alimentos consumidos formando um padrão habitual. Avaliar o padrão alimentar, dessa população é fundamental para identificar a relação entre a dieta, trabalho e saúde, que contribui para definir os grupos de riscos e fomento das políticas de prevenção e intervenção (BUZZARD, 1994).

## **Objetivos**

Analisar o padrão alimentar dos profissionais de enfermagem de um hospital público.

## **Metodologia**

Este projeto de pesquisa faz parte do estudo "Trabalho noturno e fatores de risco para doenças cardiovasculares: Estudo longitudinal em equipes de enfermagem", Rio de Janeiro, Brasil. Realizou-se um questionário com dados sociodemográficos, características do trabalho e estilo de vida, dois recordatórios de 24 horas não consecutivos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido entre os profissionais estatutário e celetista de ambos os sexos com faixa etária entre 24 e 69 anos. No cálculo da amostra utilizou-se a prevalência de 50%, com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%. Foram realizados 309 recordatórios com perda de 6,3% (21). Os alimentos foram codificados e agrupados em 54 grupos alimentares baseados nas características nutricionais. A extração dos fatores foi realizada pela análise fatorial com rotação ortogonal Varimax, visando obter a redução do número de variáveis originais. Os fatores extraídos foram baseados no autovalor e no teste de Scree Plot, incluiu cargas fatoriais de 0,30, comunalidades mínima de 0,10 e o Alpha de Cronbach na avaliação da consistência interna dos padrões extraídos (RODRIGUES,2012)

## **Resultados**

A amostra foi composta por 85,8% do sexo feminino. Os participantes que completaram o ensino médio e a pós-graduação foram 35,3% e 34%, respectivamente. Dentre as categorias destacam-se os técnicos de enfermagem com 49,5% e os enfermeiros com 33%. A menor faixa de renda familiar líquida concentrou 1,3% (R\$ 901 a 1800) e a maior 17,8% (R\$ 5401 a 7200). Dentre os profissionais 35% encontravam-se em sobrepeso e 28,8% em obesidade. Na análise fatorial o Kaiser-Meyer-Olkin foi de 0,54 e o teste de Bartlett's ( $p < 0,00$ ). Os quatro padrões "ultraprocessado", "tradicional", "salada" e o "saudável" explicaram 31% da variabilidade do consumo alimentar da população estudada. Nos padrões "tradicional", "salada" e "ultraprocessado" obtiveram saturação positiva e no padrão "saudável" observou o item fast food com carga fatorial inversa. O Alpha de Cronbach dos padrões variou entre 0,47 a 0,60

## **Conclusão**

Os resultados mostraram padrões alimentares encontrados na literatura brasileira, sendo mais expressivo o padrão "tradicional" que se refere ao consumo de arroz (0,598) e feijão (0,577), alimentos característicos dos brasileiros. Evidenciaram que maior parte da população de profissionais de enfermagem, deste, estudo consome alimentos saudáveis. Este resultado pode ser reflexo da alta escolaridade da população (KJOLLESDAL et al,2010). As limitações foram a análise fatorial que é considerada uma técnica subjetiva e no instrumento recordatório que mostrou uma variabilidade alimentar exacerbada.

## **Referências**

ARAÚJO, M.P.N.; COSTA-SOUZA, J.; TRAD, L.A. B. A alimentação do trabalhador no Brasil: um resgate da produção científica nacional. História,Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.975-992, 2010.

BUZZARD I.M.; Rationale for an international conference series on dietary assessment methods. *Am J Clin Nutr*: v.59, p.143 -145, 1994.

KJOLLESDAL, M.K.R.; HOLMBOE-OTTESEN, G.; WANDEL, M. Associations between food patterns, socioeconomic position and working situation among adult, working women and men in Oslo. *European Journal of Clinical Nutrition*, v.64, 1150–1157, 2010.

RODRIGUES, P.R.M.; PEREIRA, R.A.; CUNHA, D.B., SICHIERI, R.; FERREIRA, M.G.; VILELA, A.A.F.; GONÇALVES-SILVA, R.M.V. Fatores associados a padrões alimentares em adolescentes: um estudo de base escolar em Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Bras Epidemiologia*, v.15, n.3, p. 662-674, 2012

**Palavras-chave:** Análise fatorial; Enfermagem; Nutrição; Padrões alimentares

# **PADRÕES DE CONSUMO DE REFEIÇÕES E SUA ASSOCIAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DO NORTE FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL – ESTUDO LONGITUDINAL DE NUTRIÇÃO E SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS**

PÂMELA CARLA GOMES DE ASSUNÇÃO; ANA LÚCIA MUNIZ DE SOUZA; JÉSSICA SOUZA DE OLIVEIRA;  
BEATRIZ GONÇALVES RIBEIRO; LUANA AZEVEDO AQUINO

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*pamela.nutriufrj@gmail.com*

## **Introdução**

Os universitários têm se mostrado um público vulnerável para o desenvolvimento e agravamento do excesso de peso. Algumas investigações evidenciam alteração nos hábitos alimentares de estudantes após o ingresso em curso de ensino superior, pois se entende que a adaptação ao contexto universitário pode influenciar na regularidade da realização de refeições e conseqüentemente nas suas escolhas alimentares

## **Objetivos**

Avaliar o padrão de consumo de refeições e sua associação com estado nutricional em universitários.

## **Metodologia**

O presente trabalho consistiu de um recorte seccional da linha de base do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)", com amostra regularmente matriculada no segundo período acadêmico dos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente, que abordava questões de identificação, classes socioeconômicas, prática atividade física, comportamentos sedentários e a frequência de consumo de refeições e substituições de almoço e jantar por lanche. A avaliação antropométrica consistiu na aferição da massa corporal, estatura, circunferência da cintura e percentual de gordura corporal por bioimpedância elétrica de membros inferiores. Com base nas medidas de massa corporal e estatura foi estimado o índice de massa corporal ( $IMC=kg/m^2$ ). O padrão de consumo de refeições foi estimado com base em escore modificado a partir do proposto por ESTIMA et al., (2009) sendo classificados com padrão de consumo de refeições satisfatório quando a soma dos pontos foi  $\leq 3$ . A análise dos dados foi realizada com apoio do aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ Campus Macaé (CAAE 51104115.4.0000.5699).

## **Resultados**

: A amostra foi composta por 145 universitários, sendo 81 (55,5%) adolescentes, 64 (44,5%) adultos, 37% do sexo masculino e 63% do sexo feminino. Quanto ao estado nutricional identificou-se que 2,9% dos universitários apresentaram baixo peso, 75,9% eutrófia, 21,2% excesso de peso, sendo as proporções de sobrepeso e obesidade de 16,8% e 4,4% respectivamente. Em relação à frequência de consumo de refeições, uma parcela importante dos universitários substituíam o almoço por lanche (40,8%) e praticamente a totalidade substituíam o jantar por lanche (84,0%). Além disso, apenas 57,2% dos universitários consumiam o desjejum diariamente, com maior proporção de consumo entre o sexo masculino ( $p = 0,05$ ). Já a prevalência do padrão de consumo de refeições insatisfatório foi maior entre os universitários classificados como baixo peso, sobrepeso e obesidade enquanto que o padrão de consumo satisfatório foi maior entre os universitários eutróficos ( $p = 0,05$ ).

## **Conclusão**

O presente estudo evidenciou alta proporção de universitários que não realizam o desjejum diariamente ou fazem a substituição do almoço e jantar por lanches e que o padrão de consumo insatisfatório de realização de refeições está associado com baixo peso, sobrepeso e obesidade. É importante destacar que tais hábitos podem contribuir para um menor consumo de alimentos in natura e maior consumo de alimentos ultraprocessados, sendo necessários estudos que investiguem não somente a frequência de realização de refeições, mas também os alimentos escolhidos por cada perfil de comportamento alimentar.

## **Referências**

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; Consumo Alimentar; Educação de Jovens e Adultos; Universitários



# PADRÕES DOS MARCADORES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

IOLANDA KARLA SANTANA DOS SANTOS; JÉSSICA CUMPIAN SILVA; NATÁLIA UTIKAVA; EVELLIN DAMERIE  
VENÂNCIO MÜLLER; WOLNEY LISBOA CONDE

<sup>1</sup> FSP / USP - Faculdade de Saúde Pública / Universidade de São Paulo, <sup>2</sup> UFABC - Fundação Universidade Federal do ABC

*iosantanasantos@gmail.com*

## Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis se destacam como problema de saúde pública. Segundo a World Health Organization (2014), mais de 14 milhões de mortes por essas doenças ocorrem entre 30 e 70 anos de idade, dessas 85% são em países em desenvolvimento. No Brasil, a probabilidade de óbito entre 30 e 70 anos por câncer, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas é de 19%. Mortes prematuras poderiam ser evitadas com empenho de governos na implementação de medidas para reduzir os fatores de risco e estimular os fatores de proteção. A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL, implementado no ano de 2006 nas 26 capitais de estado e no Distrito Federal, atualiza a frequência e distribuição de marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis de alimentação (BRASIL, 2014).

## Objetivos

Identificar os padrões dos marcadores do comportamento alimentar no período de 2011 a 2013.

## Metodologia

Neste estudo foram utilizados dados do VIGITEL dos anos de 2011 a 2013. O procedimento de amostragem consistiu na obtenção de amostras probabilísticas de indivíduos adultos das capitais dos 26 estados e do Distrito Federal residentes em domicílios com pelo menos uma linha telefônica. Na presente análise, a amostra foi composta por indivíduos de 18 a 35 anos de idade. Na análise de componentes principais foram utilizadas as variáveis feijão, verdura/legume, carne vermelha, frango/galinha, comportamento em relação ao consumo de carne com gordura e frango com pele (“gordura”), suco de frutas natural, frutas, refrigerante/suco artificial, leite e bebidas alcoólicas. Na análise foram retidos os padrões com eigenvalues > 1,0 e foram consideradas cargas fatoriais superiores a |0,2|, seguida de rotação ortogonal (varimax). A adequação do tamanho amostral foi confirmada pelo teste de Kaiser-Meyer-Olkin – 0,6527. Ao final, um score foi calculado para cada indivíduo em cada padrão, e os indivíduos foram distribuídos de acordo com a sua aderência a determinado padrão. Na análise foram utilizados fatores de ponderação atribuídos aos indivíduos entrevistados.

## Resultados

A análise permitiu a retenção de quatro padrões, que em conjunto explicaram 51,0% da variabilidade total dos dados. O padrão 1 se caracterizou pelas variáveis com cargas fatoriais positivas verduras/legumes, suco de frutas natural, frutas e pela variável com carga fatorial negativa refrigerante/suco artificial; esse padrão respondeu por 16,5% da variância e apresentou frequência de 36,4% na população. O padrão 2 se caracterizou pelas variáveis com cargas fatoriais positivas gordura, bebidas alcólicas e pela variável com carga fatorial negativa leite; esse padrão respondeu por 12,3% da variância e apresentou frequência de 20,8% na população. O padrão 3 se caracterizou pelas variáveis com cargas fatoriais positivas feijão, verduras/legumes, carne vermelha, refrigerante/suco artificial e leite; esse padrão respondeu por 11,2% da variância e apresentou frequência de 21,0% na população. O padrão 4 se caracterizou pela variável com carga fatorial positiva frango/galinha e pelas variáveis com cargas fatoriais negativas carne vermelha e leite; esse padrão respondeu por 11,0% da variância e apresentou frequência de 21,8% na população.

## Conclusão

O monitoramento realizado pelo VIGITEL permite observar os padrões dos marcadores do comportamento alimentar, contribuindo como fonte de informação para elaboração e avaliação de políticas públicas no campo da saúde.

## Referências

BRASIL. Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Noncommunicable diseases: country profiles 2014. Geneva: World Health Organization, 2014.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Padrões ; VIGITEL

# PAPEL DA NUTRICIONISTA NA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE OBESO MÓRBIDO AGUARDANDO A CIRURGIA BARIÁTRICA PELO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANDRA CRISTINA BIAVA; MILENA SANTOS; DENISE CALDEIRA CHWAL PEDROSO; JOEL PEDROSO

<sup>1</sup> SMS/VISA - Secretaria de Saúde de Gramado - Vigilância em Saúde, <sup>2</sup> SMS/VISA - Secretaria de Saúde de Gramado - Vigilância em Saúde  
*sandra.biava@gmail.com*

## Introdução

A obesidade é considerada um problema de saúde pública que vem aumentando nos países industrializados com projeção de que em 2025 exista cerca de 2,3 bilhões de adultos com sobrepeso e mais de 700 milhões de obesos. (WHO, 2000). Os índices brasileiros indicam uma prevalência de 52,5% de sobrepeso e 17,9% de obesidade na população adulta brasileira. (VIGITEL, 2015). A obesidade mórbida é uma versão patológica desta, sendo classificada por um Índice de Massa Corporal igual ou superior a 40 Kg/m<sup>2</sup>. Para os pacientes portadores de obesidade mórbida, a perda de peso sustentada raramente é conseguida apenas com intervenções dietéticas e mudanças de hábitos de vida sendo a cirurgia bariátrica uma opção eficaz para a perda de peso e consequente minimização ou resolução das comorbidades. (COSTA, 2009). Esse procedimento tem cobertura integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo seguimento da Saúde Suplementar, desde que os pacientes preencham os critérios para realizá-la. A orientação nutricional pré-operatória tem como objetivo principal ajustar a alimentação para que haja diminuição do risco cirúrgico, através do emagrecimento pré-cirúrgico, da redução do volume abdominal e dos depósitos hepáticos de gordura. Além disso, preparar o paciente para o programa de alimentação pós-operatório, promovendo hábitos alimentares saudáveis e adequados à nova condição anatômica do trato digestório.

## Objetivos

Relatar o papel da nutricionista no acompanhamento dos pacientes com obesidade mórbida do município de Gramado/RS, que aguardam na fila à realização da cirurgia bariátrica pelo SUS.

## Metodologia

Relato de experiência desenvolvido a partir da rotina da nutricionista da equipe multidisciplinar de suporte aos 31 pacientes obesos mórbidos na fila da cirurgia bariátrica pelo SUS, do município de Gramado/RS, no ano de 2015. A equipe multidisciplinar conta com médico clínico geral, nutricionista, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, educador físico, sendo que o serviço prestado é feito de forma individualizada, na Unidade Básica de Saúde Central e no domicílio do paciente. Também são realizados encontros mensais com toda a equipe e pacientes.

## Resultados

A principal dificuldade percebida esta no fato dos pacientes não aceitarem a necessidade de mudança das suas atitudes frente aos alimentos, não somente com o intuito de perder peso, mas sim de mudança de estilo de vida. Os longos períodos entre uma consulta e outra dentro da unidade básica e o tempo em que esses pacientes aguardam na fila da cirurgia (cerca de 4 anos) são fatores que dificultam o trabalho da nutricionista. Houve pequena melhora em alguns padrões antropométricos e bioquímicos, mostrando que o papel da nutricionista é fundamental, mesmo num período curto de tempo.

## Conclusão

A falta de adesão destes pacientes também foi relatado por Gushiken (2010), em um estudo retrospectivo. A diminuição do tempo na fila também foi definida como fundamental na adesão do paciente no estudo de Pereira (2011). Destes resultados se presume a necessidade de estratégias para o aumento no tempo de acompanhamento do paciente, redução do tempo entre os retornos e diminuição do tempo de espera na fila da cirurgia. Sugere-se que novos estudos avaliem o impacto do tempo de espera pelo procedimento cirúrgico sobre a evolução nutricional dos pacientes para verificar a correlação entre ambos.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2014 Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Costa A.C, et al. Obesidade em pacientes candidatos a cirurgia bariátrica. Revista Acta Paulista de Enfermagem 2009; 22 (1):55-59.

Gushiken CS, Vulcano DSB, Tardivo AP, Rasera Jr. I, Souza Leite CVS, Oliveira MRM. Cuidado nutricional na fila de espera da cirurgia bariátrica.

Pereira JM, Buriola AA. Expectativa de jovens obesos frente à realização de cirurgia bariátrica. Colloquium Vitae 2011; 3(Nº Esp.):129-135.

WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO, 2000

**Palavras-chave:** Obesidade mórbida; Cirurgia bariátrica; Assistência ambulatorial; Educação nutricional

# **PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR: UM OLHAR A PARTIR DAS CONFERÊNCIAS REGIONAIS.**

IVETE MARIA KREUTZ

<sup>1</sup> SES/RS - Secretaria Estadual da Saúde RS

*ivete-kreutz@saude.rs.gov.br*

## **Introdução**

A Constituição de 1988 instituiu uma nova relação entre Estado e sociedade, consagrando a participação da sociedade civil nas decisões governamentais, na perspectiva do controle social. Este artigo consiste na descrição da trajetória de construção das Conferências Regionais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

## **Objetivos**

A descrição da experiência, objetiva identificar e explicitar aspectos considerados relevantes neste processo político, caracterizado pela participação da sociedade civil, dos entes federados e do controle social, por meio do qual são apontadas diretrizes para políticas públicas promotoras do direito humano à alimentação adequada e de um novo sistema de segurança alimentar e nutricional capaz de garantir a realização desse direito.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo realizado a partir de revisão documental e pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e revistas.

## **Resultados**

Os resultados mostram que a organização das conferências regionais foi fruto de intensa articulação intersetorial, com controle social e envolvimento de instituições com interesse na segurança alimentar e nutricional. Todos com compromisso para que se efetive o direito humano à alimentação adequada, com segurança e soberania alimentar. Nesse sentido, a intersetorialidade se anuncia como uma das formas de operacionalização da gestão social viável que se apóia em uma articulação possível entre os diversos atores sociais, expressos no aumento gradual do número de participantes e dos diferentes setores representados nas conferências. A I Conferência Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, realizada em Santa Rosa - RS, em dezembro de 2003, representou a socialização do debate político e abriu canais à participação para segmentos sociais (trabalhadores rurais, movimentos sociais, sindicatos, associações e outros) antes excluídos do debate sobre as decisões públicas e governamentais. A partir de então, foram realizadas a II Conferência Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (2007); a III Conferência Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (2011); e a IV Conferência Regional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (2015). As Conferências foram convocadas pela Associação dos Municípios do Grande Santa Rosa, buscando comprometer os gestores nas questões relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional. O número de participantes aumentou de forma gradativa, chegando 623, em 2015. No mesmo ano, a Comissão Organizadora realizou encontros preparatórios periódicos com oito meses de antecedência. Um processo inovador foi à escolha de um (a) coordenador (a) municipal, com função de articulação com as demais secretarias, os diversos conselhos e com a população em geral.

## **Conclusão**

Nesse processo, os avanços da região são significativos, mas a implementação da Política e a consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, exige cooperação, participação social e mecanismos de controle social, para que se efetive de fato, o direito humano a alimentação adequada na região e em todo território nacional. Identificam-se estes pontos, como campos potencialmente férteis à promoção do direito humano à alimentação adequada e ao aperfeiçoamento da democracia participativa.

## **Referências**

<sup>1</sup> Nutricionista. Sanitarista. Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). Coordenadora Geral da II (2006), III (2011) e IV (2015) Conferências Regionais de SANS - Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Servidora da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, Brasil (SES/RS) E-mail: [ivete-kreutz@saude.rs.gov.br](mailto:ivete-kreutz@saude.rs.gov.br)

**Palavras-chave:** Conferências ; Democracia Participativa; Segurança Alimentar e Nutricional

# PATRÓN ALIMENTARIO TRADICIONAL Y CÁNCER DE MAMA: ESTIMACIÓN DE RIESGOS ASOCIADOS ASISTIDA CON MÉTODOS DE IMPUTACIÓN MÚLTIPLE PARA DATOS FALTANTES

JULIA BECARIA COQUET; NATALIA TUMAS; MATTEO TANZI; ALBERTO RUBÉN OSELLA; MARÍA DEL PILAR DÍAZ

<sup>1</sup> INICSA, UNC-CONICET - Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud, Universidad Nacional de Córdoba– Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas , <sup>2</sup> CIECS, CONICET, UNC - Centro de Investigaciones y Estudio sobre Cultura y Sociedad, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Universidad Nacional de Córdoba, <sup>3</sup> IRCCS - Laboratorio di Epidemiologia e Biostatistica, Istituto di Ricerca e Cura a Carattere Scientifico Saverio de Bellis, <sup>4</sup> UNC - Cátedra de Estadística y Bioestadística, Escuela de Nutrición, Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Córdoba  
[juliabc@fcm.unc.edu.ar](mailto:juliabc@fcm.unc.edu.ar)

## Introdução

La alimentación es un reconocido factor asociado a la ocurrencia del cáncer de mama. En Córdoba (Argentina), se identificó un patrón alimentario característico de la población femenina, llamado *Tradicional*, caracterizado por un mayor consumo de carnes grasas, productos de pastelería, y aceites vegetales y mayonesa. Este patrón contiene componentes dietarios que ya han sido reportados asociados a mayores riesgos para éste cáncer. En Argentina, Tumas et al (2014) estiman el efecto promotor de los citados grupos de alimentos en la ocurrencia del cáncer de mama. La mayoría de los estudios sobre epidemiología nutricional del cáncer son de tipo caso control en Argentina. Estos estudios son susceptibles de presentar sesgos. Especial importancia reviste el sesgo de información derivado de datos faltantes en covariables. Éste ocurre frecuentemente y puede generar serios problemas en etapas de análisis (Camargos 2011).

## Objetivos

Estimar el riesgo de presentar cáncer de mama asociado al patrón alimentario *Tradicional*, identificado en la población de mujeres de Córdoba (Argentina), utilizando imputación múltiple para el control del sesgo de información derivado de datos faltantes.

## Metodologia

Un estudio caso control de cáncer de mama (319 casos, 525 controles) se lleva a cabo en Córdoba (Argentina) desde 2008. 844 mujeres dieron su consentimiento para participar del estudio (aprobación del comité de ética RePIS 058/10/E). Se utilizó un cuestionario estructurado para obtener información sobre datos sociodemográficos, mediciones antropométricas, actividad física, hábito de fumar, antecedentes familiares de cáncer y hábitos alimentarios. La información sobre la alimentación de cinco años antes de la entrevista (controles) o del diagnóstico (casos) se obtuvo a partir de un cuestionario de Frecuencia de Consumo Alimentario (Navarro 2001) y un Atlas de Alimentos, validados. Para resolver el problema de datos faltantes en covariables se utilizó la imputación múltiple de datos por ecuaciones encadenadas (White 2011), considerando como mecanismo de datos faltantes la modalidad al azar (Missing At Random, MAR, Little y Rubin 2002). Se utilizaron modelos de regresión logística múltiple para las estimaciones de riesgo de cáncer de mama con análisis de datos completos e imputación múltiple. Se realizó análisis de sensibilidad para evaluar la calidad de los modelos de imputación utilizados.

## Resultados

El 32% de las mujeres tuvieron información completa de datos y se incluyeron en el análisis de datos balanceados. Luego de la imputación de datos la proporción ascendió al 84% de la base. Si bien mediante ambos enfoques se observó un efecto promotor del patrón *Tradicional* (datos completos OR: 1.33, IC 95%:1.014-1.764; con imputación OR: 1.4, IC 95%: 1.185-1.660), el efecto de otras variables como Índice de Masa Corporal (OR: 1.03, IC 95%: 1.006-1.070) y la práctica de lactancia materna (OR: 0.55, IC 95%: 1.370-0.825) se evidenció sólo cuando se realizó la Imputación Múltiple. El análisis de sensibilidad mostró un desempeño satisfactorio.

## Conclusão

Se observó un mayor riesgo de presentar cáncer de mama en mujeres que presentaron mayor adherencia al patrón *Tradicional*, mayor Índice de Masa Corporal y que no amamantaron o lo hicieron por menor tiempo. Estos resultados ponen en evidencia que la imputación múltiple es relevante en campo de la epidemiología nutricional del cáncer, para

mejorar la precisión de las estimaciones, y aportar resultados más confiables para direccionar acciones en salud pública.

## **Referências**

Camargos VP, César CC, Caiaffa WT, Xavier CC, Proietti FA. Multiple imputation and complete case analysis in logistic regression models: a practical assessment of the impact of incomplete covariate data. *Cad Saude Publica*. 2011; v. 27, n. 12, p. 2299-313.

Little RJA, Rubin DB. *Statistical Analysis with Missing Data* (2nd edn). Wiley: Hoboken, NJ; 2002.

Navarro A, Osella AR, Muñoz SE, Guerra V, Eynard AR, Lantieri MJ. Reproducibility and validity of a food frequency questionnaire in assessing dietary intakes and food habits in epidemiological cancer studies in Argentina. *J ExpClin Cancer Res* 2001; v. 20, p. 203-207.

Tumas N, Niclis C, Aballay LR, Osella AR, Díaz MP. Traditional dietary pattern of South America is linked to breast cancer: an ongoing case-control study in Argentina. *Eur J Nutr*. 2014; v. 53, n.2, p. 557-66.

White IR, Royston P, Wood AM. Multiple imputation using chained equations: Issues and guidance for practice. *Stat Med*. 2011; v. 30, n. 4, p. 377-99.

**Palavras-chave:** Argentina; cáncer de mama; estudio caso control; imputación múltiple; patrón alimentario

# PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA QUE SUBSTITUI AS REFEIÇÕES REGULARES POR LANCHES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E AS REGIÕES BRASILEIRAS

JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; JASSANA BERNICKER DE MAGALHÃES; ALICE MARIA HAIDRICH; MONICE THAÍS CABREIRA; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul, Brasil  
*janaina-mariane@hotmail.com*

## Introdução

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) ressalta a importância de consumir alimentos in natura e minimamente processados como base da alimentação, pois alimentos ultraprocessados, apresentam alto teor de gorduras, açúcares e sódio, e não são bons substitutos de refeições completas. No Brasil, assim como em outros países, há um crescente aumento das refeições fora de casa. Barbosa (2007) destaca que há poucos estudos que abordem os hábitos alimentares sob um ponto de vista mais amplo e sob a visão das populações que têm esses costumes. Perante essas tendências e influências no que diz respeito às refeições fora de casa, é instigado o interesse em identificar esse fato na realidade brasileira.

## Objetivos

Identificar o percentual de substituição de refeições regulares por lanches, segundo o nível de instrução e as regiões brasileiras, no ano de 2013.

## Metodologia

Esse estudo trata-se de uma coleta de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram utilizados os dados referentes à proporção (%) de pessoas de 18 anos ou mais de idade que substituem pelo menos uma das refeições por sanduíches, salgados ou pizzas regularmente, em cinco ou mais dias por semana. A fórmula utilizada pela Pesquisa Nacional de Saúde foi: Numerador = moradores selecionados que responderam um valor de 5 ou mais, à questão: “Em quantos dias da semana o(a) sr(a) substitui a refeição do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizzas?”. Denominador = todos os moradores selecionados. O nível de instrução foi classificado nas categorias: sem instrução; fundamental incompleto ou equivalente; fundamental completo ou equivalente; médio incompleto ou equivalente; médio completo ou equivalente; superior incompleto ou equivalente; superior completo e não aplicável - população de até 4 anos. As regiões brasileiras analisadas foram: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, 2015).

## Resultados

A partir da busca de dados na Pesquisa Nacional de Saúde, verificou-se que a substituição de refeições regulares por lanches em todas as regiões brasileiras foi de 6,6%, onde na Região Norte foi de 3,0%, Nordeste (3,4%), Sudeste (8,3%), Sul (8,8%) e Centro-Oeste (7,5%). Assim, a região que em 2013 possuiu o maior percentual de substituição foi a Região Sul. Os indivíduos sem instrução e fundamental completo apresentaram a substituição de 4,2%, fundamental completo e médio incompleto (6,3%), médio completo e superior incompleto (8,1%) e superior completo (10,4%), sendo o maior percentual o nível de instrução mais alto.

## Conclusão

As pessoas que possuem maior nível de instrução são as que mais substituem refeições regulares por lanches, destacando-se a maior substituição na Região Sul. Torna-se assim, necessária a conscientização e o reconhecimento da importância de uma alimentação adequada, a partir da realização de atividades de educação alimentar e nutricional, além de ocasiões que valorizem práticas saudáveis, visando promover uma qualidade de vida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed. Brasília, 2014.

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, n. 28, p. 87-116, 2007.



Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: < <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php> > Acesso em: 15 mar. 2016.

**Palavras-chave:** Alimentação; Comida Rápida; Hábitos Alimentares; Saúde Pública

# PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL ESTIMADO POR DIFERENTES ANALISADORES DE IMPEDÂNCIA BIOELÉTRICA E ABSORPTIOMETRIA DE RAIOS-X DE DUPLO FEIXE (DXA) EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO.

MICHELE RIBEIRO SGAMBATO; THAMIREZ MENEZES EZIC TAVARES; LEANDRO PEREIRA DOS SANTOS;  
VIVIAN WAHRLICH

<sup>2</sup> UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, <sup>3</sup> UERJ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
*michelesgambato@hotmail.com*

## Introdução

A intensidade das modificações corporais que ocorrem no envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo de forma gradativa (RIGO & TEIXEIRA, 2005). Desta forma a avaliação da composição corporal se torna importante para se estabelecer o diagnóstico nutricional, além de ser útil para descrever as alterações dos componentes corporais nesse segmento crescente da população tanto em estudos clínicos como epidemiológicos (ANJOS & WAHRLICH, 2007).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo foi verificar o desempenho de diferentes analisadores de impedância bioelétrica de frequência única em mulheres idosas residentes em Niterói, Rio de Janeiro.

## Metodologia

O estudo foi realizado com 88 mulheres com idade igual ou maior que 60 anos residentes no município de Niterói, Rio de Janeiro. O percentual de gordura corporal (%GC) foi estimado por três analisadores de impedância bioelétrica, a Tanita, modelo BC-418, Omron, modelo BF-300, Omron, modelo BF-500 e foi comparado ao percentual de gordura corporal estimado pelo DXA, utilizando o teste t Student pareado. A concordância entre %GC estimado pelos três analisadores de impedância bioelétrica e o estimado pelo DXA foi avaliada pelo método proposto por Bland & Altman (1986).

## Resultados

A média ( $\pm$  desvio padrão) de idade foi de  $68,6 \pm 5,6$  anos variando entre 60,0 a 83,0 anos. O %GC obtido através do DXA variou entre 32,9 e 53,5%, com média de  $42,6 \pm 5,0\%$ . O %GC médio estimado pela Tanita BC-418 foi de  $38,3 \pm 5,2\%$  e pela Omron BF-500 foi de  $41,5 \pm 5,8\%$ , valores esses estatisticamente diferentes em relação ao valor médio obtido por DXA, exceto para o valor médio obtido pelo analisador Omron BF-300, que foi de  $42,3 \pm 3,9\%$ . Os métodos que apresentaram os maiores vieses foram os analisadores Tanita BC-418 e Omron BF-500 com valores de -4,4 e -1,1%, respectivamente. Os limites de concordância superior e inferior foram 1,51 e -10,2 para Tanita BC-418 e para Omron BF-500 foram 5,0 e -7,2. O método que obteve o menor valor de média da diferença foi o analisador Omron BF-300, apresentando viés igual a -0,3 e os limites de concordância superior e inferior foram de 6,7 e -7,3%.

## Conclusão

Os resultados obtidos com o trabalho evidenciam a importância de se estimar a gordura corporal de forma precisa, rápida e fácil, visto que o acúmulo de gordura corporal pode levar a diversas patologias. De todos os analisadores que foram utilizados para o estudo, o que mais se aproximou do método de referência, foi o modelo Hand-to-hand Omron BF-300, podendo assim, ser utilizado para estimar a o %GC em grupos de mulheres idosas.

## Referências

ANJOS, L.A.; WAHRLICH, V. Composição corporal na avaliação nutricional IN: Kac G, Sichieri, R. & Gigante D. Epidemiologia Nutricional. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, p. 149-224, 2007.

RIGO, M. L. N. R.; TEIXEIRA, D. C. Efeitos da atividade física na percepção de bem-estar de idosas que residem sozinhas e acompanhadas. Revista Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 7, n. 1, p. 13-20, 2005.

**Palavras-chave:** Impedância bioelétrica; composição corporal; idosas

# PERCEPÇÃO CORPORAL DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PALMAS - TOCANTINS

JÉSSICA COSTA PEREIRA LIMA; THALITA RAYANNE SILVA ALMEIDA; LORRANA LUSTOSA DE SOUZA; SANDRO MAX PINTO MACHADO; RENATA ANDRADE DE MEDEIROS MOREIRA

<sup>1</sup> UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

*ressika@hotmail.com*

## Introdução

A cultura e a sociedade exercem forte influência na construção da auto-imagem corporal dos indivíduos. As distorções desses padrões podem influenciar à sua percepção, promovendo relação alterada de tamanho e forma corporal que pode sobrepor-se a busca por saúde. Este comportamento pode contribuir para o desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados (BRANCO et al, 2006; MIRANDA et al, 2014). Diante disso, faz-se importante avaliar a autopercepção da imagem corporal dos indivíduos a fim de verificar a estas influencias e permitir intervenções nutricionais adequadas (MIRANDA et al, 2014).

## Objetivos

Avaliar a imagem corporal de usuários de uma unidade de saúde da família de Palmas, Tocantins.

## Metodologia

Realizou-se estudo transversal com usuários adultos e idosos, de ambos os sexos atendidos em uma unidade de saúde da família de Palmas, Tocantins. O cálculo amostral dos 2698 usuários foi de 226, sendo estes selecionados por meio dos atendimentos ambulatoriais pré-agendados e de livre-demanda, e visitas domiciliares planejadas. A coleta de dados constou de questionário contendo dados socioeconômicos, mudança de hábitos de vida para adequação do peso e se teve suporte de profissional de saúde. A avaliação do estado nutricional a partir de aferição de peso e altura para o cálculo de índice de massa corporal (WHO, 1998; BRASIL, 2006), e circunferência de cintura (WHO, 1998). Para avaliar a imagem corporal utilizou-se a Escala de Silhueta para adultos e idosos (STUNKARD et al, 1983). Realizou-se análise descritiva dos dados, com frequência de medidas de tendência central e dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, protocolo n° 059/2015, e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Avaliou-se 106 indivíduos, sendo 79,2% mulheres, com idade média de 42,5±16,3 anos. Quanto ao estado nutricional dos adultos 44,3% eram eutróficos, 23,7% pré-obesos, e 26,8% obesos; e dentre os idosos 22,2% estavam com sobrepeso. Com relação ao risco de desenvolver complicações metabólicas 59,5% estavam em risco. Quanto à imagem corporal 84,9% apresentavam-se insatisfeitos com a forma do corpo, destes 72,6% tinham insatisfação relacionada à perda de peso. O relato sobre a percepção com relação ao peso atual foi que 15,9% consideravam-se magros e 69,8% gordos. Dos usuários 41,9% tentaram emagrecer nos últimos 6 meses, sendo que 93% não tiveram acompanhamento de profissional da saúde; 41,9% utilizaram a restrição alimentar como método para emagrecer, e 40,9% restrição alimentar e atividade física.

## Conclusão

Verificou-se que há elevada prevalência de insatisfação corporal para perda de peso. Além disso, notou-se que a maioria dos usuários apresentava excesso de peso e risco de desenvolver complicações metabólicas, com tentativas de perda de peso com restrição alimentar e sem acompanhamento de profissional de saúde. Portanto, há a necessidade de implantar intervenções nutricionais que promovam a melhora do estado nutricional e da satisfação corporal destes.

## Referências

- BRANCO, M. L.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev. Psiq. Clin. São Paulo, v. 33, n. 66, p. 292-296, 2006.
- BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- MIRANDA, V. P. N. et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. Ciência e Saúde Coletiva, Minas Gerais, v. 19, n. 6, p. 1791-1801, 2014.
- STUNKARD, AJ; SORENSEN, TI; SCHULSINGER, F. (eds). Use of the Danish adoption register for the study of

obesity and thinness. Raven Press: New York, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity Preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization; 1998.

**Palavras-chave:** estado nutricional; estratégia saúde da família; imagem corporal; satisfação corporal; saúde pública

# PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS

KHARLA JANNINY MEDEIROS; GABRIELLA BETTIOL FELTRIN; BRENDA LUCIANA BUTZKE; DEBORA BRUSKE

<sup>1</sup> CATOLICA SC - Centro Universitário Católica de Santa Catarina

*brenda.butzke@catolicasc.org.br*

## Introdução

Imagem corporal é definida como a percepção que o indivíduo tem quanto ao seu corpo, tamanho e forma (ALVARENGA et al., 2010). A insatisfação com a imagem corporal pode estar associada a um sentimento negativo do indivíduo em relação ao seu corpo, levando a práticas de dietas inadequadas, a exercícios físicos exaustivos, e ao desenvolvimento de transtornos alimentares (CARVALHO et al., 2013). A preocupação com a estética tem aumentado recentemente, em especial em universitários, sendo que este público apresenta relação conturbada com o alimento e o corpo e estão cada vez mais vulneráveis a aceitar os padrões de beleza impostos pela sociedade, que valorizam a magreza excessiva (SILVA et al., 2012; CARVALHO et al., 2013).

## Objetivos

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal e a relação com o estado nutricional em universitários.

## Metodologia

O trabalho é um estudo transversal, cujo cálculo amostral considerou analisar 264 universitários, estratificados em dois grupos com tamanho amostral similar. Um grupo foi composto por estudantes de nutrição e outro por demais cursos. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2015. Para avaliação da percepção da imagem corporal utilizou-se a escala de silhuetas de Stunkard et al. (1983), e classificou-se conforme proposto por Alvarenga et al. 2010. O estado nutricional dos participantes foi avaliado por meio de peso e estatura auto referidos, sendo calculado o índice de massa corporal e classificado segundo *World Health Organization* (2004). A análise estatística foi realizada utilizando o *software* Bioestatic 5.0, através do teste qui-quadrado e considerou-se significância estatística quando o valor de  $p < 0,05$ . O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas Oncológicas (parecer número 1.175.615).

## Resultados

A amostra foi composta por 138 universitários e destes 50% eram acadêmicos do curso de nutrição. A média de idade dos participantes foi de 21,5 anos e prevaleceram 86,2% o gênero feminino. A prevalência da insatisfação em relação à imagem corporal foi maior em acadêmicos de nutrição (79,7%) quando comparado aos acadêmicos dos outros cursos (71,0%), embora não tenha sido encontrada significância estatística ( $p = 0,236$ ). Quanto ao estado nutricional, prevaleceu eutrofia entre os satisfeitos e insatisfeitos com imagem corporal, independente do curso que estavam matriculados. Entre os eutróficos, a insatisfação foi prevalente em 49,2% e 39% dos universitários de nutrição e de outros cursos, respectivamente. Não verificou-se associação entre o estado nutricional e a insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de nutrição ( $p = 0,765$ ) e de outros cursos ( $p = 0,152$ ).

## Conclusão

Apesar de não ter sido identificada associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional dos universitários, observou-se um predomínio de insatisfação com um maior número de estudantes eutróficos em todos os cursos avaliados. Sugere-se a realização de estudos prospectivos com maior tamanho amostral para então incluir em programas de promoção à saúde visando comportamentos e métodos adequados para a manutenção do peso corporal saudável.

## Referências

ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010. Disponível em: . Acesso em 02 Mar. 2016. .

CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, 2013. Disponível em: . Acesso em 02 Mar. 2016.

SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da et al . Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 61, n. 3, p. 154-158, 2012 . Disponível em: . Acesso em 03 Mar. 2016.

STUNKARD, A. J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, p.115-120, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classificação IMC**. Disponível em: . Acesso: 1 Mar. 2016.

**Palavras-chave:** imagem corporal; Estado nutricional; Universitários

# PERCEPÇÃO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO EM FORMAÇÃO SOBRE AUTORREGULAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO EM SAÚDE

STÉFANI ALMEIDA SCHNEIDER; CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES; ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA

<sup>1</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*cleidilene.ufcspa@gmail.com*

## Introdução

A promoção de saúde nas escolas tem sido uma preocupação no país. Paralelo a isso se desenvolve a ideia de autonomia, em que os seres são agentes ativos de suas vidas, ligada às pesquisas sobre a Teoria Social Cognitiva (Bandura, 1986). Desenvolveu-se também o construto da autorregulação da aprendizagem (Zimmermann, 1989), base para a proposta de competências autorregulatórias de crianças de até 10 anos (Rosário e col, 2007). Com base nesse referencial teórico foi construído o projeto "Avaliação para a promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde: estudo no contexto do Programa Saúde na Escola no Rio Grande do Sul/Brasil", no qual está incluída esta análise das percepções dos profissionais da saúde e da educação para a promoção de saúde na escola, antes e depois da Formação de Autorregulação para o Autocuidado em Saúde.

## Objetivos

O Objetivo deste estudo é analisar as percepções dos profissionais de saúde e de educação para o trabalho em saúde na escola, antes e depois da Formação de Autorregulação para o Autocuidado em saúde, com foco em alimentação saudável e saúde bucal.

## Metodologia

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de caráter qualitativo. Participaram 26 profissionais da saúde e da educação de cada uma das 7 duplas de unidades de saúde e de escolas, que já trabalhavam com o Programa de Saúde na Escola: dentista, enfermeiros, técnico em saúde bucal, técnica em enfermagem, agentes comunitárias de saúde, professores, orientadores e supervisores educacionais. Foram realizados 2 grupos focais em setembro e 2 depois da formação em dezembro de 2015. Os dados gerados nos grupos foram gravados em áudio e transcritos na íntegra. Para a análise interpretativa foi utilizada a análise temática (Braun e Clarke, 2006; Howitt e Cramer, 2011). Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética (No 46789315.0.0000.5345); todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Os participantes dos grupos focais foram questionados principalmente a respeito de práticas e saberes da promoção de saúde nas escolas, de suas motivações e expectativas em relação à formação em serviço e das expectativas para a realização da intervenção com as crianças em 2016. De acordo com a análise temática, o tema mais abordado foi (1) o trabalho interdisciplinar, como ele está sendo realizado, como deveria ser realizado, o que a formação contribuiu para reduzir a fragmentação do trabalho; seguido pela (2) questão cultural da relação entre comunidade, pais, escola e unidade de saúde e suas interferências para a promoção de saúde nas escolas.

## Conclusão

Os participantes da formação em serviço percebem a saúde nas escolas como um trabalho que deve ser realizado continuamente e de maneira interdisciplinar pelas equipes de saúde e professores. Demonstrou-se uma grande preocupação com a promoção de saúde da comunidade e dos pais, para além dos alunos e das escolas somente, com a expansão das atividades já realizadas com as crianças.

## Referências

1. BANDURA, A. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1986.
2. Braun, Virginia and Clarke, Victoria. 'Using thematic analysis in psychology', *Qualitative Research in Psychology*, 3: 2, 77 - 101. 2006.
3. HOWITT, D; CRAMER, D. Introduction to research methods in psychology. Chapter 20: Thematic analysis. 3rd ed. 328 – 342. 2011.
4. ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J.C; & GONZÁLEZ-PIENDA, J. Auto-regulação em crianças sub-10. Projecto Sarilhos do

Amarelo. Porto: Porto Editora. 2007.

5. ZIMMERMAN, B.J. Becoming a self-regulated learner: which are the key subprocess? Contemporary educational psychology, 11, p.307-313. 1986.

**Palavras-chave:** Saúde na escola; Interdisciplinaridade; Autorregulação em saúde; Autonomia; Educação Permanente em Saúde



# PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO SOBRE O CONCEITO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

LAIS DE OLIVEIRA ARONOVICH; ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA

<sup>1</sup> FABA - FACULDADE BEZERRA DE ARAUJO

*lais.aronovich@gmail.com*

## Introdução

O acadêmico de nutrição, desde o primeiro período até o último, vivencia experiências individuais e coletivas, além de receber inúmeras informações sobre a alimentação, os alimentos e os nutrientes. c

## Objetivos

O objetivo proposto neste trabalho é conhecer a percepção de acadêmicos de nutrição de uma faculdade privada na zona oeste do Rio de Janeiro sobre alimentação saudável.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, com 274 alunos matriculados no curso de Nutrição, do período noturno, do 1° ao 8° período. O levantamento dos dados foi coletado em uma Faculdade localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no 1° semestre de 2013. Sendo as informações obtidas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do município do Rio de Janeiro (66/13) e o Consentimento do aluno segundo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado um roteiro elaborado pelas autoras dessa pesquisa contendo questões para conhecer a percepção dos acadêmicos de nutrição, através da análise das falas dos entrevistados, perceberam-se significados diferentes para o conceito de alimentação saudável.

## Resultados

Os resultados revelaram que 257 eram do sexo feminino (93,80%) e 17 eram do sexo masculino (6,20%). Do quantitativo total de alunos matriculados apenas 16 acadêmicos não participaram, por não estarem presente no momento da mesma ou por não entregarem o questionário no tempo hábil para leitura. Percebeu-se que 31,39% dos entrevistados, não consideram sua alimentação saudável, onde 115 (41,97%) consideram sua alimentação saudável e 26,64% apresentaram dúvidas. Observa-se que 64,11% dos acadêmicos que consideram sua alimentação saudável são homens, diferentes dos valores encontrados para as mulheres que apenas 40,47% consideram ter uma alimentação saudável. A pergunta realizada aos participantes tinha como objetivo saber o que eles entendem por alimentação saudável e foi observado de acordo com as falas abaixo os estudantes relatam: "É a alimentação em que consiste comer de forma equilibrada variados tipos de alimentos, principalmente verduras, frutas e legumes". "Uma alimentação que possa suprir todas as necessidades nutricionais de um individuo e sua rotina e objetivos diretamente dependes durante toda a vida, além da promoção de saúde." Segundo Guia de Alimentação Saudável do Ministério da Saúde (2005), devem fazer parte da dieta diária, todos os grupos de alimentos, os quais são indispensáveis ao bom funcionamento do organismo como água, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e minerais. A partir deste conceito, percebe-se a as falas: "Alimentação em horários certos/ fixos utilizando-se de alimentos que forneçam as diversas propriedade: carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais".Entre os que responderam uma justificativa constante era uma alimentação sem o consumo de gorduras, além disso, outros depoimentos dão ênfase principalmente no consumo de frutas, legumes e verduras.

## Conclusão

Através deste estudo pode-se concluir que a alimentação vai além da ingestão de nutrientes, é um complexo sistema de valores, de símbolos e significados. Fundamentado no conceito, vários depoimentos mostraram a dificuldade que os acadêmicos apresentaram em conceituar alimentação saudável. Para tal, sugere-se uma intervenção nutricional em relação à alimentação saudável, através da elaboração de atividades de educação nutricional, visando melhoria do conhecimento, promoção da saúde, sendo assim, colaborando na formação de bons hábitos alimentares.

## Referências

PINHEIRO, A.R.O. ET AL. O que é uma alimentação saudável? Considerações sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada.

BRASIL, CGPAN – coordenação geral da política nacional de alimentação e nutrição, Brasília, 2005.

**Palavras-chave:** academicos de nutrição; alimentação saudavel; percepção

# PERCEPÇÃO DE DIRETORES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

JULIA FELICIA ROSSONI DE MOURA; JULIA DA ROSA TOLAZZI; PÂMELA CAPELARI; FERNANDA DE BONA CORADI; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*julia-duli@hotmail.com*

## Introdução

A realização de uma correta alimentação é essencial para a garantia de desenvolvimento e conservação durante a vida, especialmente na infância (ZANCUL; DAL FABBRO, 2007). Atualmente, o consumo de alimentos considerados mais saudáveis não estão geralmente nas preferências alimentares das crianças e jovens (DANELON; DANELON; SILVA, 2006). Portanto, os diretores e professores são fundamentais no papel de transformar a realidade precária dos hábitos inadequados das crianças nas escolas, pois os mesmos possuem influência sobre toda a comunidade escolar (SCHMITZ et al., 2008).

## Objetivos

Avaliar a compreensão dos diretores sobre alimentação saudável em escolas da rede municipal de ensino fundamental de uma cidade do sul do Brasil.

## Metodologia

Estudo descritivo, de caráter qualitativo que avaliou a percepção de alimentação saudável de todos (n=13) os diretores das escolas da rede municipal de ensino fundamental do município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi realizado durante o período de agosto a outubro de 2015. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas com roteiro de questionamento e auxílio de gravador digital Sony®. Foi realizada a seguinte pergunta: “O que é alimentação saudável na escola para você?”. Após, as entrevistas foram transcritas em sua totalidade, onde a avaliação dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdos com categorias (MINAYO, 1999). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número de CAAE 46058315.8.0000.5346.

## Resultados

Quando os diretores foram questionados sobre o que era alimentação saudável na escola, 61,53% (n=8) relataram que seria a alimentação que é ofertada pela prefeitura, com supervisão de um nutricionista, pois é considerada uma alimentação equilibrada: “...essa merenda é a que a prefeitura passa pra nós e tem um cronograma da merenda” (D5). “...a gente recebe muitos produtos hoje que vem da prefeitura né, todos produzidos aqui no município (...) eu acho que a gente está sendo muito bem assistido pela secretaria né, pela prefeitura” (D9). “...o que é ofertado para os nossos alunos passa pela supervisão da nutricionista” (D13). 92,30% dos diretores (n=12) afirmaram também que alimentação saudável seria uma alimentação completa, com produtos orgânicos e da agricultura familiar: “onde tem bastante frutas, legumes né e coisas mais da agricultura familiar” (D2). “alimentos orgânicos que a gente tem na horta da escola, os legumes, frutas” (D6).

## Conclusão

Os resultados do presente estudo revelaram que os diretores pesquisados possuem conhecimento em relação ao tema alimentação saudável na escola, pois a alimentação escolar ofertada pelo município tem a supervisão de um nutricionista e é uma refeição completa e equilibrada nutricionalmente.

## Referências

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social** : Teoria, Método e Criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHMITZ, B. A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s312-

s322, 2008.

ZANCUL, M. S.; DAL FABBRO, A. L. Escolhas Alimentares e Estado Nutricional de Adolescentes em Escolas de Ensino Fundamental. **Alimentos e Nutrição** , Araraquara, v.18, n.3, p. 253-259, jul.-set. 2007.

**Palavras-chave:** Hábitos Alimentares; Saúde Escolar; Promoção da Saúde

# PERCEPÇÃO DE GESTORES DE RESTAURANTES COMERCIAIS QUANTO A ALIMENTAÇÃO E CARDÁPIO INFANTIL

KARINI MEROLILLO; LETÍCIA LONGARAY MAHL; MÔNICA CRISTINA BROILO; VALDENI TEREZINHA ZANI

<sup>1</sup> UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*kmerolillo@hotmail.com*

## Introdução

Os restaurantes podem ser considerados um espaço de alimentação e convívio para as famílias (ROSA; MONTEIRO, 2014) e para atender os diferentes públicos, alguns estabelecimentos oferecem opções de cardápio diferenciados principalmente para crianças.

## Objetivos

Conhecer a percepção dos gestores de estabelecimentos comerciais sobre aspectos relacionados ao planejamento das refeições elaboradas para o público infantil e analisar a composição das preparações que compõe o cardápio destinado a este público.

## Metodologia

Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, sob o parecer número 761.745 e realizado em restaurantes do Município de Porto Alegre/RS. Os estabelecimentos selecionados fazem parte à Associação Brasileira de Bares e Restaurantes e possuíam cardápios oferecidos no sistema a La Carte voltados especificamente para o público infantil. Foram entrevistados os gestores responsáveis pelos estabelecimentos, entre os meses de agosto e setembro de 2014, e as perguntas abertas realizadas à eles foram: 1) *Quem foi responsável pela elaboração do cardápio?* 2) *Como foi determinada a escolha e combinação das preparações nos pratos infantis?* 3) *Por que o restaurante decidiu incluir esta opção (cardápio infantil) no cardápio?* As respostas foram submetidas à análise categorial e para a análise da composição nutricional dos cardápios oferecidos, foi solicitado aos entrevistados ficha técnica de cada preparação.

## Resultados

Dentre os 84 restaurantes comerciais, apenas nove preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos, como sistema de serviços à la carte e possuir cardápio específico para o público infantil e destes, cinco concordaram em participar da pesquisa. As preparações foram planejadas por cozinheiros em três dos cinco restaurantes, e nos outros dois estabelecimentos o cardápio foi planejado pela nutricionista e proprietário. Os principais critérios para a composição dos cardápios foram adequar as preparações aos tipos de carnes oferecidas nos pratos usuais; criar um cardápio que não descaracterizasse o restaurante e utilizar preparações mais simples que o cardápio regular, com porções menores. A procura do público por pratos adaptados, com menor porção para as crianças, parece ter sido o principal fator que originou a demanda do cardápio infantil nestes estabelecimentos. Em relação à composição nutricional, pode-se perceber grande semelhança entre os 16 pratos analisados, sendo que praticamente todos apresentavam preparações fritas em grande quantidades e/ou molhos com alta densidade energética. Além disso, poucas opções de pratos oferecidos continham saladas ou verduras e nenhum deles soube informar a quantidade total de sal utilizada em cada preparação.

## Conclusão

Embora a busca por alimentação fora do lar represente uma crescente na sociedade atual, o número de restaurantes que oferecem cardápios específicos para o público infantil ainda é muito pequeno, mesmo em um município da capital. Conforme a própria percepção dos gestores, os estabelecimentos comerciais que oferecem este tipo de opção aos clientes o fazem estritamente do ponto de vista de uma exigência mercadológica, sem parâmetro técnico específico relacionado à qualidade nutricional de alimentação para crianças. É importante ressaltar, que os hábitos alimentares saudáveis das crianças são formados desde os primeiros anos de vida (MACIEL; CASTRO, 2013) e suas escolhas terão impacto em seu estado nutricional durante seu crescimento e na vida adulta.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO. Alimentação Fora do Lar Registra Maior Crescimento em Dez Anos. Disponível em . Acesso em: 16 mai. 2014.  
ROSA, Carla Oliveira; MONTEIRO, Marcia Regina. Unidades Produtoras de Refeições: Uma Visão Prática. 1 ed. Rio de

Janeiro. Rubio, 2014. Cap. 10.

MACIEL, Maria Eunice; CASTRO, Helisa Confield. A comida boa para pensar: sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar socioantropológico. Demetra; 2013; 8(Supl.1); 321-328

**Palavras-chave:** Gestores de restaurantes; Alimentação infantil; Planejamento de cardápio; Nutrição da criança

# PERCEPÇÃO DE MULHERES QUE TIVERAM PARTO HUMANIZADO DOMICILIAR SOBRE A AMAMENTAÇÃO

JÉSSICA KAWKA; PAULINE MÜLLER PACHECO; MARIA RITA MACEDO CUERVO

<sup>1</sup> IPA - Centro Universitário Metodista IPA, <sup>2</sup> PPGEPI UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. , <sup>3</sup> NUTRIÇÃO PUCRS - Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
*paulinempacheco@gmail.com*

## Introdução

O leite materno é considerado padrão ouro na alimentação para os recém-nascidos, sendo muito importante amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida (BRASIL, 2013, ESTEVES et al. 2014). A via de parto pode contribuir para o sucesso da amamentação. Por outro lado, algumas rotinas hospitalares podem gerar obstáculos para a amamentação, como a administração de medicamentos e os processos cirúrgicos. O parto domiciliar tem sido estudado quanto a sua segurança, mas são escassos os estudos que buscam retratar a percepção das mães que tiveram essa modalidade de parto sobre o aleitamento materno.

## Objetivos

Conhecer a percepção de mulheres que tiveram parto humanizado domiciliar sobre a amamentação; descrevendo o perfil das mulheres entrevistadas, conhecendo os significados da amamentação para elas, identificando seus sentimentos referentes ao parto humanizado e relatar seus sentimentos quando amamentaram pela primeira vez.

## Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de investigação social, realizado em 2015 junto a mulheres que tiveram parto domiciliar num tempo menor que 24 meses da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A seleção das entrevistadas se deu a partir de informantes chave e seguiu pela técnica em cadeias ou bola de neve. A amostra foi composta por critério de saturação. Foi realizada entrevista individual semiestruturada e as falas foram analisadas conforme análise de conteúdo proposta por Morais (2003). As entrevistas foram gravadas e transcritas mediante a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Metodista (IPA) de número: 046602/2015.

## Resultados

Ao todo foram entrevistadas 6 mulheres, com idade média de 30 anos, com média salarial familiar de 5 salário mínimos, 5 delas casadas e 5 delas também com ensino superior completo. Apenas uma das entrevistadas teve parto domiciliar da segunda gestação, as demais da primeira. Todas referiram ter amamentados exclusivamente até o sexto mês, sendo que 5 delas ainda continuavam amamentando. As entrevistas demonstraram que os principais motivos de escolha da forma de parto domiciliar foram de diminuir as intervenções e aumento da autonomia das mães. Os sentimentos mais encontrados referentes ao parto foram de ser um ato transformador e renovador. Percebendo-se que os significados envolvidos no processo da amamentação envolveram se tratar de um processo natural, de amor e dificuldades.

## Conclusão

Desta maneira concluímos que as mulheres entrevistadas, que tiveram parto humanizado domiciliar apresentaram uma percepção positiva sobre a amamentação e sua relação com o tipo de parto. Elas notaram que o tipo de parto contribuiu no contato pele a pele, referiram não sofrer intervenções desnecessárias e ajudando no sucesso da amamentação.

## Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na rede cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Esteves TMB, Dauma RP, Oliveira MIC, Andrade CAF, Leite IC. Fatores associados a amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública. 2014.

Morais R. Uma tempestade de luz: compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência e educação. 2003;9(2):191-211.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Pesquisa Qualitativa; Parto humanizado; Parto domiciliar



# PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 QUANTO À CONTRIBUIÇÃO DE MUDANÇAS DE HÁBITOS ALIMENTARES NO SEU TRATAMENTO

DAIANE NUNES DE MELO; ROSEMARY JANE MONTEIRO DE CARVALHO

<sup>1</sup> UNIAMÉRICA - Faculdade União das Américas

*daianem@ig.com.br*

## Introdução

O tratamento do diabetes mellitus tipo 2 requer adaptações ao estilo de vida e acompanhamento contínuo da equipe multidisciplinar. Em relação as orientações nutricionais, é preciso que o paciente entenda e acredite que a adesão a essas medidas pode fazer diferença no seu prognóstico. Costa et al (2011) concluíram em sua pesquisa que antes de se iniciar a orientação específica sobre o diabetes, é fundamental que toda a equipe de saúde conheça a realidade do paciente e estabeleça vínculo.

## Objetivos

Analisar a percepção do portador de diabetes mellitus tipo 2 quanto à contribuição da mudança de hábitos alimentares no seu tratamento.

## Metodologia

No mês de junho de 2014 foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, desenvolvida através de pesquisa de campo, com 140 portadores de Diabetes Mellitus tipo II, maior de 18 anos, residentes em quatro bairros da região norte da cidade de Foz do Iguaçu e cadastrados nas Unidades de Saúde da Família dos respectivos bairros. Foram entregues Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário autoexplicativo pelos agentes comunitários de saúde durante as visitas diárias, que abordava questões referentes ao conhecimento em relação à atuação da alimentação no tratamento do diabetes. As respostas foram tabulados em planilha do Microsoft Office Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CAAE: 30830914.0.0000.0107).

## Resultados

Verificou-se que 96% da amostra acredita que uma alimentação saudável ajuda no tratamento do diabetes mellitus tipo II, 86% sabe o que é uma alimentação saudável para o diabético, 85% já recebeu orientação sobre alimentação saudável, no entanto, apenas 58% relatam seguir as orientações de alimentação no seu dia a dia. Na literatura a estimativa de não adesão ao tratamento de doenças crônicas chegam a 50% ou mais (BOAS et al, 2011). Apesar da maioria dos pacientes consumirem peixes, frutas, verduras e legumes, mais da metade também consomem alimentos industrializados. As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2013-2014, p. 18-34), recomendam a ingestão de frutas de 2 a 4 porções/dia e de verduras e legumes de 3 a 5 porções/dia. Demonstrando que no grupo estudado a maioria não consomem a quantidade recomendada desses alimentos.

## Conclusão

Os dados dessa pesquisa demonstraram que, embora muitos pacientes diabéticos não sigam um tratamento não farmacológico adequado, a percepção desses pacientes quanto à contribuição de mudanças de hábitos alimentares no seu tratamento é positiva. O foco para melhorar a adesão desses pacientes ao tratamento não farmacológico deve estar nas dificuldades, já que a maioria dos pacientes tem uma boa percepção em relação à alimentação saudável, e para isso, o vínculo entre equipe de saúde e paciente é essencial, para que as orientações possam estar de acordo com a sua real necessidade.

## Referências

BOAS, Lilian Cristiane Gomes-Villas et al . Adesão à dieta e ao exercício físico das pessoas com diabetes mellitus. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 20, n. 2, jun. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 mar. 2014.

COSTA, Jorge de Assis et al . Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, mar. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000300034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000300034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 03 mar. 2014.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 2013-2014/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2014. Disponível em: <<http://www.nutritotal.com.br/diretrizes/files/342--diretrizessbd.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

**Palavras-chave:** Adesão; Diabetes Mellitus; Hábitos Alimentares

# PERCEPÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE ESCOLAS TÉCNICAS DE PERNAMBUCO

FLÁVIA GABRIELLE PEREIRA DE OLIVEIRA; TACIANA FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES; TEREZA MACIEL LYRA

<sup>1</sup> FIOCRUZ - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz , <sup>2</sup> FSM - Faculdade São Miguel  
*tacimest@hotmail.com*

## Introdução

O Programa de Alimentação Escolar tem como objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos, melhorando as condições fisiológicas e o desempenho escolar, promovendo educação alimentar e nutricional, reduzindo a evasão escolar, bem como dinamizando a economia local e a vocação agrícola (BRASIL, 2009). O ambiente escolar, portanto, pode constituir-se em um importante locus na formação de hábitos alimentares adequados e saudável. Em Pernambuco, nas escolas com regime integral as refeições são elaboradas e distribuídas por empresas terceirizadas (PERNAMBUCO, 2013). A terceirização é uma decisão do administrador público, entretanto, independente do meio utilizado para execução do serviço de alimentação escolar, os cardápios fornecidos devem estar adequados aos planos e diretrizes estabelecidos pelo Programa. O aumento do número de escolas integrais no Estado e as perspectivas de ampliação, bem como a crescente terceirização dos serviços de alimentação escolar configuram-se em objeto de debate, motivando preocupação e suscitando dúvidas quanto à eficácia do PAE.

## Objetivos

Identificar as facilidades e dificuldades que os sujeitos relataram quanto à gestão terceirizada do cardápio em unidade de ensino em tempo integral.

## Metodologia

Foi desenvolvido um estudo de caso múltiplos com abordagens qualitativas e quantitativas em escolas técnicas estaduais com regime de ensino integral do interior de Pernambuco. A escolha dos entrevistados se deu de forma intencional, conforme a seguinte seleção: escolares, gestores, nutricionistas e manipuladores de alimentos. A coleta foi desenvolvida por entrevistas semi-estruturadas priorizando-se a 1ª e 2ª etapa estabelecida por Kvale e Brinkmann (2009) sendo a análise das entrevistas com foco no significado. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CAAE 23512513.0.0000.5190).

## Resultados

Vários entrevistados referiram que as empresas terceirizadas ofereciam cardápios sem considerar a cultura alimentar local e que não atendiam as necessidades especiais dos alunos dificultando a aceitação da alimentação escolar. Além disso, não havia um controle efetivo das empresas terceirizadas pela gestão escolar, ocorrendo ainda um baixo acompanhamento e punição por parte do Estado. Alguns entrevistados citaram que a presença da nutricionista nas unidades possui meramente um caráter administrativo deixando em segundo plano o acompanhamento das refeições produzidas e adequação do cardápio ofertado.

## Conclusão

Os achados permitem inferir que a gestão terceirizada, sob o ponto de vista dos entrevistados, apresenta fragilidade quanto à qualidade do serviço prestado e do controle governamental sobre as empresas.

## Referências

- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 38, DE 16 DE JULHO dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília, 2009
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Escolas Técnicas. Disponível em: Acesso em: 02 de outubro de 2013
- KVALE, S; BRINKMANN, S. Interviews: Learning the Craft of Qualitative Research Interviewing, Los Angeles, Calif., Sage. 2009

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Políticas Públicas; Serviços Terceirizados

# PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A VIZINHANÇA E ASSOCIAÇÕES COM O EXCESSO DE PESO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE DO BRASIL

BRUNA PIRES LUZ SILVA; MARIA ALVIM LEITE; MAÍRA MACÁRIO DE ASSIS; ANA PAULA CARLOS CÂNDIDO MENDES; LARISSA LOURES MENDES

<sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, <sup>2</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

*larissa.mendesloures@gmail.com*

## Introdução

Estudos anteriores conduzidos em países desenvolvidos sugerem associações entre as percepções das características da vizinhança e o ganho de peso. O acesso a instalações desportivas, parques e áreas verdes; ruas pavimentadas e em boas condições; a existência de calçadas e ciclovias; disponibilidade de estabelecimentos que vendem alimentos saudáveis e segurança do bairro são alguns dos muitos aspectos que podem mudar comportamentos relacionados ao consumo alimentar e à prática de atividade física em crianças e adolescentes, bem como em adultos e idosos (AARTS et al., 2013; BURGOINE; ALVANIDES; LAKE, 2011; NYUNT et al., 2015). Porém, existem poucos estudos abordando a percepção dos pais sobre a vizinhança e o excesso de peso de crianças e adolescentes de cidades de médio porte brasileiras e permanecem dúvidas sobre a aplicabilidade dos inquéritos que avaliam a percepção ambiental construídos nos países desenvolvidos para os contextos locais.

## Objetivos

Avaliar as associações entre as percepções dos pais sobre características ambientais da vizinhança em que habitam e o excesso de peso de crianças e adolescentes de uma cidade de médio porte do Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal conduzido com 708 crianças e adolescentes de 6 a 16 anos e seus pais, no período de 2011 a 2014, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Medidas antropométricas de peso e estatura e um questionário estruturado preenchido pelos pais sobre características individuais e da família foram realizados. Para avaliação da percepção do ambiente, 408 pais responderam, por telefone, a versão em português da *Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS)*. Foram selecionadas questões relacionadas à percepção sobre o acesso a serviços, lugares para caminhadas e ciclismo, arredores da vizinhança, segurança do trânsito, segurança contra crimes, presença de lojas, instalações e outros estabelecimentos na vizinhança e satisfação com a vizinhança. Para as análises estatísticas foi utilizado o software *STATA* versão 13.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), caso número 522.694.

## Resultados

As percepções dos pais sobre a ausência de calçadas na maioria das ruas (RP = 0,49, IC 95% = 0,42-0,98) e a ausência de coisas interessantes para olhar (estética) na vizinhança (RP = 0,65, IC 95% = 0,44-0,90) foram inversamente associadas à prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes, após o ajuste. A existência de morros na vizinhança (RP = 1,24, IC 95% = 1,05-1,45) e a alta velocidade do tráfego na rua (RP = 0,76, IC 95% = 0,63-0,92) foram, respectivamente, diretamente e inversamente associadas à prevalência de excesso de peso nos pais, tanto nos dados não ajustados, como após o ajuste. A maioria dos resultados mostrou associações diferentes dos estudos realizados em países desenvolvidos. Existem aspectos diferentes de percepção sobre a vizinhança em cidades de médio porte do Brasil.

## Conclusão

Os resultados demonstram a importância da compreensão dos aspectos relacionados ao ambiente obesogênico no contexto das cidades brasileiras de médio porte e podem auxiliar as políticas públicas destinadas a promover ambientes saudáveis. Sugere-se continuar as investigações para conhecer mais sobre as medidas ambientais percebidas e objetivas aplicáveis nas cidades de médio porte do Brasil para apoiar as evidências a fim de auxiliar no combate à epidemia de obesidade.

## Referências

AARTS, M.J. et al. Associations between environmental characteristics and active commuting to school among children: a cross-sectional study. **International journal of behavioral medicine**, v.20, p.538-55, 2013.

BURGOINE, T.; ALVANIDES, S.; LAKE, A.A. Assessing the obesogenic environment of north east england. **Health Place**, v.17, p.738-47, 2011.

NYUNT, M.S.Z. et al. Objective and subjective measures of neighborhood environment (NE): relationships with transportation physical activity among older persons. **The international journal of behavioral nutrition and physical activity**, v.12, n.108, 2015.

**Palavras-chave:** Adolescente; Criança; Meio Ambiente; Percepção; Sobrepeso

# PERCEPÇÃO MATERNA DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PARTICULARES DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

JÉSSICA PEDROSO DA SILVA; MURIEL BAUERMANN GUBERT; MARIA NATACHA TORAL BERTOLIN

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília  
*jessicapedroso1211@gmail.com*

## Introdução

A distorção da percepção materna do estado nutricional da criança pode influenciar a alimentação infantil, as práticas maternas de controle da alimentação da criança, a oferta de alimentos, bem como a identificação, prevenção e tratamento do excesso de peso nesta fase do ciclo da vida (ARPINI et al., 2014; FRANCESCATTO et al., 2014).

## Objetivos

Avaliar a prevalência e fatores associados à distorção na percepção materna do estado nutricional de crianças entre o 1º e o 3º ano do ensino fundamental de escolas particulares do Distrito Federal, Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 554 pares de mães-crianças. Foi avaliado o estado nutricional da criança por antropometria. Mães responderam questionário online que coletava dados sociodemográficos, peso e altura autorreferidos e a percepção materna do estado nutricional da criança, pela Escala de Silhuetas para crianças (KAKESHITA et al., 2009). As mães identificaram a silhueta que melhor representava o corpo atual de seu filho, sendo verificada a concordância entre esta e a silhueta real da criança, aferida a partir das medidas antropométricas. Se a silhueta escolhida fosse menor que a silhueta real, considerou-se que a mãe subestimava o estado nutricional da criança, e se fosse maior, considerou-se que a mãe superestimava o estado nutricional da criança. Foram realizadas análises descritivas, teste qui-quadrado e regressão logística adotando-se nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob número 39116314.3.0000.0030. A participação na pesquisa ocorreu mediante consentimento das mães, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e assentimento da criança, pela assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Apenas 30,0% das mães apontaram adequadamente a silhueta que representava o estado nutricional da criança, 28,0% superestimaram o estado nutricional da criança e 42,0% o subestimaram. Das mães de crianças eutróficas, 46,2% subestimaram o estado nutricional da criança. Em relação às mães de crianças com sobrepeso, 39,3% subestimaram e 29,9% superestimaram o estado nutricional da criança. Das mães de crianças obesas, 25,3% subestimaram o estado nutricional de seus filhos e 47,9% o superestimaram. Mães com maior escolaridade, com crianças do sexo masculino e com crianças sem excesso de peso apresentaram maior chance de subestimar o estado nutricional da criança. Já as mães com idade menor que 35 anos, com crianças do sexo feminino e com crianças com excesso de peso tinham maior chance de superestimar o estado nutricional da criança.

## Conclusão

Verificou-se uma alta prevalência de distorção materna em relação ao estado nutricional da criança, com a maior parte das crianças eutróficas e com sobrepeso tendo seu estado nutricional subestimado. Entretanto, para as crianças obesas, ocorre uma mudança no padrão, com quase metade das mães superestimando seu estado nutricional. Esta situação é preocupante, visto que a distorção materna, subestimando ou superestimando o estado nutricional da criança, influencia a alimentação infantil e pode levar as mães a exercerem práticas de controle em relação à alimentação das crianças.

## Referências

ARPINI, L. S. B.; QUEIROZ, D. M. F.; CORREA, M. M.; SALAROLI, L. B.; MOLINA, M. C. B. Relação entre a percepção materna do peso corporal do filho e as práticas alimentares infantis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 16, n. 3, p. 140-153, 2014.

FRANCESCATTO, C.; SANTOS, N. S.; COUTINHO, V. F.; COSTA R. F. Mothers' perceptions about the nutritional

status of their overweight children: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 4, p. 332-343, 2014.

KAKESHITA, I. S.; SILVA, A. I. P.; ZANATTA, D. P.; ALMEIDA, S. S. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

**Palavras-chave:** criança; estado nutricional; imagem corporal; nutrição da criança; percepção materna

# PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE MENORES DE 2 ANOS EM ÁREAS DO DISTRITO SANITÁRIO V DA CIDADE DO RECIFE – PE

BIANCA FABRÍZZIA DE SÁ RODRIGUES; LUANA SALES DA SILVA; ERYKA MARIA DOS SANTOS; LARYSSA RODRIGUES BORGES; FERNANDA CRISTINA LIMA PINTO TAVARES

<sup>1</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*luanasalesspa@hotmail.com*

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida. Após esse período, é necessária a alimentação complementar (AC) com a manutenção do aleitamento materno (AM) até os dois anos ou mais (GARCIA, 2011). A prática alimentar infantil, desde a amamentação até a alimentação cotidiana da família, não é determinada apenas pelas necessidades biológicas da criança, mas pela sua interação com o alimento, por fatores emocionais, socioeconômicos e culturais de seu entorno, pelo aprendizado e experiências da mãe, o cuidador mais frequentemente responsabilizado pela alimentação das crianças (RAMOS, 2006; POULAIN et al, 2003).

## Objetivos

Identificar e avaliar as percepções das mães sobre as práticas, motivações e dificuldades na oferta da alimentação de crianças menores de 2 anos da Cidade do Recife-PE.

## Metodologia

Estudo de abordagem qualitativa, realizado com mães e avós de crianças menores de 2 anos de idade, cadastradas em 4 UBS's do Distrito Sanitário V da Cidade do Recife – PE. Foram realizadas 18 entrevistas entre janeiro novembro de 2014 e janeiro de 2015, com respostas arquivadas em gravações de áudio e analisadas utilizando a técnica de Bardin. As percepções foram divididas em duas categorias: Aleitamento Materno (Onde buscou orientação sobre amamentação; Motivação para amamentar ou não amamentar; Oferta do leite materno pela primeira vez; Dificuldades e benefícios da amamentação para mãe e bebê; Aleitamento materno exclusivo; Como deve ocorrer o desmame) e Alimentação Complementar (A quem pediu orientação sobre alimentação complementar; Alimentação cotidiana da criança; Adequação do alimento; Alimento preferido da criança; Preocupações e dificuldades quanto a alimentação da criança; Alimentação correta e mudanças). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CAAE 29078814.7.0000.5208).

## Resultados

Os profissionais mais solicitados para orientá-las durante o aleitamento materno e alimentação complementar foram médicas e enfermeiras das UBS; a avó da criança teve participação direta nas orientações da introdução alimentar; a motivação para amamentar se baseia, principalmente, na saúde da criança; o tempo recomendado para a primeira mamada e para o aleitamento materno exclusivo era conhecido pelas entrevistadas; as dificuldades enfrentadas no período de amamentação foram desconfortos, dor, ardência e ferimentos no mamilo; o processo de desmame deve ser gradual e deve partir da criança, segundo as entrevistadas. Foi verificado que a alimentação cotidiana da criança é baseada no que a cuidadora entende por adequado, e se constitui de frutas, legumes, feijão, arroz, macarrão, carne, mingau e iogurte cremoso. Também se observou que as preocupações e dificuldades das entrevistadas quanto à alimentação da criança estão relacionadas ao consumo e aceitação do alimento que é ofertado, além da existência de um quadro de insegurança alimentar na casa, o qual traz preocupação e dificuldades quanto ao que ofertar. As entrevistadas creem que a alimentação da criança é correta, justificando pelo fato da criança “comer de tudo” o que é ofertado.

## Conclusão

A percepção quanto ao aleitamento materno e à alimentação complementar é baseada no que as cuidadoras entendiam como adequado para a saúde da criança, sendo esta noção influenciada especialmente pelos profissionais de saúde e pelas avós, com ênfase na atuação das avós em relação à introdução dos alimentos.

## Referências

GARCIA, M. T.; GRANADO, F. S.; CARDOSO, M. A.; Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira.



Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(2):305-316, fev, 2011.

POULAIN, J.P.; PROENÇA, R.P.C.; O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Rev Nutr. 2003;16(3):245-56.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. J. pediatr. (Rio J.). 2000; 76 (Supl.3): S229-S237: comportamento alimentar, nutrição infantil, preferências alimentares.

**Palavras-chave:** Mães; Aleitamento Materno; Alimentação Complementar; Estudo Qualitativo

# PERCEPÇÕES DE NUTRICIONISTAS SOBRE A FOME

CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO; LUCIARA SOUZA GALLINA; MARIA ASSUNTA BUSATO

<sup>1</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
*carlateo@unochapeco.edu.br*

## Introdução

A fome é questão histórica no Brasil, embora ainda não pareça ter sido suficientemente problematizada, o que contribui para adiar seu pleno enfrentamento (PINHEIRO; CARVALHO, 2010). Discutir a fome é um desafio, seja pela sua controversa definição –muitas vezes tratada como sinônimo de desnutrição –, seja pela emergência da transição nutricional. Na atualidade, 3,2% dos brasileiros vive em insegurança alimentar grave (IBGE, 2014), enquanto 51% da população adulta apresenta excesso de peso. Nesse cenário, em que o problema da fome persiste e convive com significativa prevalência de excesso de peso, cristaliza-se um dos principais dilemas contemporâneos da nutrição: lidar, a par e passo, com situações aparentemente tão contraditórias. Justifica-se, portanto, a relevância de se pensar sobre como o nutricionista lida com este dilema, e como percebe o fenômeno da fome em sua prática profissional.

## Objetivos

Conhecer as percepções de nutricionistas sobre o fenômeno da fome.

## Metodologia

Realizou-se estudo descritivo de abordagem qualitativa. Foram convidados os nutricionistas dos 21 municípios consorciados da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. Após amplo esclarecimento, 11 deles aceitaram participar, assinando os termos de consentimento pertinentes. Adotou-se técnica de grupo focal, que é a reunião de um grupo de pessoas para avaliar conceitos, aprofundar conhecimentos e/ou identificar problemas sobre uma temática (GATTI, 2012). Para inicializar e nortear o debate do grupo, utilizou-se fotografias retratando adultos e crianças em situações de fome. A fotografia estimula a discursividade, permitindo acessar a realidade e a visão de mundo dos participantes (GOMES; DIMENSTEIN, 2014). O debate foi gravado, transcrito, e o material textual produzido foi tratado por análise de conteúdo temática (MINAYO, 2010). Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n. 08010).

## Resultados

Participaram do estudo onze nutricionistas, mulheres, entre 25 e 34 anos, das áreas de alimentação escolar e/ou da saúde de diferentes municípios da região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. O tempo máximo de formação em Nutrição foi de seis anos, com média de quatro anos. As percepções das participantes foram categorizadas em três dimensões temáticas: negação da existência da fome, valorização da obesidade, culpabilização dos sujeitos. As nutricionistas expressaram percepções de que as políticas públicas têm garantido proteção contra a fome (negação do fenômeno), demonstrando maior preocupação com o excesso de peso da população (valorização da obesidade). Finalmente, manifestaram que, frente à suficiente informação, que habilita as pessoas para escolhas alimentares saudáveis, é responsabilidade de cada um o autocuidado em saúde (culpabilização dos sujeitos).

## Conclusão

As participantes expressaram percepções limitadas sobre a fome, revelando certa insensibilidade profissional acerca do tema. Sugere-se que, frente à transição nutricional, a discussão sobre a fome possa ter sido relegada a um plano de menor relevância nos cursos de Nutrição nas últimas décadas, deslocando-se o foco para os agravos crônicos não transmissíveis. Resta o desafio de provocar estudantes e profissionais para a produção de alteridades que favoreçam a percepção dos problemas alimentares e nutricionais em suas variadas nuances.

## Referências

- PINHEIRO, A.R.O.; CARVALHO, M.F.C.C. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica da desigualdade social. *Ciênc. saúde coletiva*, v.15, n.1, p.121-130, 2010.
- IBGE. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios: segurança alimentar 2013. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014.
- GATTI, B.A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.
- GOMES, M.A.F.; DIMENSTEIN, M. Pesquisa qualitativa em psicologia e saúde coletiva: experimentações com o recurso fotográfico. *Psicol. cienc. prof.*, v. 34, n. 4, p. 804-820, 2014.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Fome; Nutricionista; Nutrição em Saúde Pública

# PERCEPÇÕES DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO E NUTRICIONISTAS - RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS/SP SOBRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

ROSANA MARIA NOGUEIRA; BRUNA BARONE; KÁTIA REGINA LEONI SILVA LIMA DE QUEIROZ GUIMARÃES;  
JORGE HERMAN BEHRENS

<sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas  
*rosamanogueira@yahoo.com.br*

## Introdução

Historicamente a oferta de alimentação escolar foi introduzida como parte de uma política educacional, uma estratégia política de socorro à escola, buscando atrair o aluno, melhorando a frequência, aprovação e promoção escolar. Após décadas de ações e investimentos públicos, a alimentação escolar no Brasil se tornou uma política de atendimento universal, formulada por meio de rotinas e procedimentos, com definição das atribuições entre os entes federativos e o controle social por meio dos Conselhos Municipais de Alimentação Escolar, além da interface com outras políticas públicas.

## Objetivos

No presente estudo foram entrevistados secretários municipais da educação e nutricionistas – responsáveis técnicos dos programas municipais de alimentação escolar da Região Metropolitana de Campinas/SP a cerca da percepção e do comportamento frente à legislação de referência do Programa Nacional Alimentação Escolar: lei federal 11.947/2009 e resolução nº 26/2013.

## Metodologia

Dos vinte municípios da região, participaram 17 secretários e 19 nutricionistas – responsáveis técnicos e seus discursos foram analisados sob a técnica Discurso do Sujeito Coletivo baseada na Teoria das Representações Sociais. Com o auxílio do software Qualiquantisoft® realizou-se a seleção das expressões-chaves e ideias centrais dos discursos individuais que foram compiladas para a construção do discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular, como se fosse a “voz dos gestores”. A cada um dos gestores foi questionado: “O que significa a Alimentação Escolar?” e “O que significa merenda escolar?”

## Resultados

Entre os secretários, destacaram-se as ideias centrais “Alimentação adequada” (22,8%), “Outro momento da Educação” (22,8%) e “Importante” (18,2%). Já entre os nutricionistas observaram-se ideias de “Alimentação saudável” (29%), “Suporte” (18,4%) e “Educação Nutricional” (10,5%). Quanto ao questionamento sobre merenda escolar entre os secretários as ideias centrais mais relevantes foram “Alimentação” (38,1%), “Saudável” (28,6%) e “Denominação passada” (14,3%); entre os nutricionistas as mais apontadas foram “Lanche” (25%), “Passado” (17,8%), “Alimentação Saudável” (14,3%).

## Conclusão

Conclui-se, que nenhum discurso dos secretários contemplou a alimentação escolar como uma política pública, enquanto o discurso dos nutricionistas demonstrou uma percepção mais próxima do que preconiza a legislação, demonstrando a percepção técnica da alimentação escolar. Quanto à percepção sobre merenda escolar o discurso dos secretários identificou a materialização da alimentação escolar, assim como a concepção assistencialista do programa. O discurso dos nutricionistas refletiu a visão de que merenda seria apenas um pequeno lanche. Observou-se a dificuldade dos dois atores, trabalhando na mesma área e com as mesmas diretrizes norteadoras, em conceituar alimentação escolar e diferenciá-la de merenda escolar, o que demonstra a persistência da ideia de assistencialista a possivelmente comprometer a evolução do Programa Nacional Alimentação Escolar no nível municipal – onde ele realmente acontece – como acesso à alimentação adequada dos estudantes e sua eficiente articulação a outras políticas públicas de segurança alimentar.

## Referências

Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009. [acesso 2015 set 15]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm)

Brasil. Resolução n.º 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2013. [acesso 2015 set 15]. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php>

LEFEVRE, F., LEFEVRE, A. M. C. Pesquisa de Representação Social: Um enfoque qualiquantitativo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Série Pesquisa. Brasília. Liber Livro Editora, 224 p., 2012.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais – investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. 404 p.

INSTITUTO DE PESQUISAS DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – IPDSC (2001). QualiQuantiSoft®. Disponível em <http://www.ipdsc.com.br/scp/qualiquantisoft.php>. Acesso em 24 de novembro de 2012.

**Palavras-chave:** alimentação escolar; merenda escolar; gestão pública; programa nacional de alimentação escolar

# PERFIL ALIMENTAR DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

MELINA COPATTI; DAIANA ARGENTA KÜMPEL; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES; VALÉRIA HARTMANN;  
GRAZIELA DE CARLI

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*meli\_nutri@hotmail.com*

## Introdução

A gravidez é um importante período do ciclo feminino, caracterizando-se por transformações biológicas, reajustes interpessoais e intrapsíquicos. As necessidades nutricionais mudam de acordo com o trimestre gestacional, destacando a importância da abordagem nutricional, principalmente em virtude dos riscos que a inadequação da mesma pode gerar ao binômio mãe-filho (BRASIL, 2006; FONSECA et al., 2014).

## Objetivos

Avaliar as práticas alimentares das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde do município de Machadinho, RS.

## Metodologia

Estudo transversal, com gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde nos meses de junho e julho de 2015. Os dados foram coletados individualmente, através de um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre práticas e consumo alimentar. Investigou-se o número de refeições ao dia, hábito de comer noturno, realização de refeições fora de casa e frequência de consumo semanal de alimentos como: frutas, vegetais crus e cozidos, leguminosas, carnes, ovos, leite e derivados, cereais, embutidos, doces e guloseimas, fritura, refrigerantes e sucos industrializados adaptado de Rosa et al. (2014). Os alimentos foram divididos em grupos e classificados de acordo com a frequência de consumo: nunca, raramente, 1 a 2 vezes/semana, 3 a 4 vezes/semana, 5 a 6 vezes/semana ou todos os dias. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob nº 1083706. As gestantes participaram do estudo mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliadas 29 gestantes com idade média de 24,4 anos, a maioria no segundo trimestre da gravidez (58,6%), com escolaridade intermediária e baixa renda. Observou-se que 55,2% das gestantes fracionam sua alimentação realizando mais de quatro refeições por dia, apenas 6,9% possuem o hábito de comer noturno e 13,8% realizam refeições fora de casa todos os dias. O hábito de ingerir frutas e vegetais crus diariamente foi referido por grande parte das gestantes (58,6% e 51,7% respectivamente), porém vegetais cozidos são consumidos duas ou menos vezes por semana pela maioria delas (79,3%). Evidenciou-se um consumo diário de alimentos fontes de proteína animal, no entanto, o consumo das leguminosas não é realizado diariamente por mais da metade das entrevistadas (51,6%). Quase todas as gestantes têm como prática alimentar consumir cereais diariamente (93,1%). Quanto ao hábito de beber refrigerante ou suco industrializado 27,6% bebem diariamente ou quase todos os dias, referente aos doces e guloseimas, 37,8% afirmou consumir esse tipo de alimento mais de duas vezes por semana. Em se tratando do consumo de gorduras, observou-se um consumo frequente de frituras em geral, onde apenas 24,1% referiram consumir esses alimentos raramente ou nunca. O consumo de embutidos foi referido como raro ou nunca por 44,8% das gestantes, no entanto, parte delas (17,2%) afirmou consumir diariamente. Ainda, é importante destacar que o tipo de leite mais consumido é o leite integral (93,1%) e 13,8% das gestantes utilizam adoçante todos os dias.

## Conclusão

As práticas alimentares se mostram de um modo geral insatisfatórias, com consumo irregular de fontes alimentares essenciais no período gestacional e consumo excessivo de gorduras, doces, embutidos e refrigerantes. Atividades de educação alimentar e nutricional podem contribuir para a melhoria da saúde materno-fetal.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, p.34. (Cadernos de Atenção Básica, n. 12 - Série A. Normas e Manuais Técnicos), 2006.

FONSECA, MRCC et al. Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do concepto: estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 5, p. 1401-1407, 2014.

ROSA, RL et al. Perfil nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. Cinergis, v. 15, n. 2, p. 98-102, 2014.

**Palavras-chave:** Gestação; Consumo alimentar; Unidade Básica de Saúde

# PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PALMAS - TOCANTINS

JESSICA PEREIRA LIMA; THALITA RAYANNE SILVA ALMEIDA; LORRANA LUSTOSA DE SOUZA; SANDRO MAX PINTO MACHADO; RENATA ANDRADE DE MEDEIROS MOREIRA

<sup>1</sup> UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

*ressika@hotmail.com*

## Introdução

O consumo alimentar e o estado nutricional estão relacionados ao desenvolvimento de doenças, sendo de extrema relevância conhecê-los a fim de traçar os perfis dos grupos atendidos e desta forma direcionar as estratégias de saúde, como ações de educação alimentar e nutricional a fim de colaborar para a real necessidade da população (TORAL et al, 2007).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares de usuários de uma unidade de saúde da família de Palmas, Tocantins.

## Metodologia

Realizou-se um estudo transversal com usuários adultos e idosos, de ambos os sexos atendidos por uma unidade de saúde da família de Palmas, Tocantins. O cálculo amostral dos 2698 usuários foi de 226, sendo estes selecionados de acordo com atendimentos ambulatoriais marcados, de livre-demanda e visitas domiciliares previstas pela unidade. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário contendo dados socioeconômicos e de hábitos alimentares, como número de refeições, frequência no consumo de verduras e legumes, refrigerantes, ingestão de água, e per capita de sal, óleo e açúcar. Para avaliação do estado nutricional foram aferidos peso e altura para o cálculo de índice de massa corporal (WHO, 1998; BRASIL, 2006), e circunferência de cintura (WHO, 1998). Realizou-se análise descritiva dos dados, com descrição de medidas de tendência central e dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, protocolo n° 059/2015, e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foram avaliados 106 indivíduos, destes 79,2% eram mulheres, com idade média de 42,5±16,3 anos. O estado nutricional segundo o índice de massa corporal em adultos foi de 44,3% de eutróficos, 23,7% pré-obesos, e 26,8% obesos; dos idosos 66,7% eutróficos e 22,2% sobrepeso; quanto ao risco de desenvolver complicações metabólicas 59,5% tinham risco. Quanto aos hábitos alimentares 86,8% realizavam refeições em casa, consumindo 4,00 (IC95%:3,61-4,13) refeições/dia, onde a prevalência diária de café-da-manhã foi de 69,8% e 49,1% de lanche da tarde. Destes 44,3% tinham o costume de comer com TV/computador e 55,7% beliscavam entre as refeições. O consumo de frutas; verduras e legumes 5-7 vezes/semana foi de 50,5% e 56,6% respectivamente. Quanto a ingestão de gorduras em carnes 40,6% relataram retirar a pele de frango e 41,7% a gordura aparente das carnes antes de comer. A gordura mais comum para preparações foi o óleo vegetal (94,3%) e per capita 450,0 (IC95%:498,5-719,9) ml. Para ingestão de bebidas notou-se que 58,5% ingeriam líquido durante as refeições (250,0, IC95%: 231,7-305,1 ml/dia); a ingestão diária de água foi de 2000,0 (IC95%:1617,1-2133,8) ml/dia; 18,1% bebiam refrigerante 5-7 vezes/semana; 48,1% suco 5-7 vezes/semana, sendo 56,3% do tipo natural e 33,0% em pó; 63,2% bebiam café 5-7 vezes/semana, sendo que 92,8% adicionavam açúcar à bebida. O per capita de açúcar foi de 1000,0 (IC95%:776,3-1312,3) g e de sal 133,3 (IC95%:147,2-218,5) g.

## Conclusão

Verificou-se que à maioria dos usuários estavam com excesso de peso. Estes apresentaram hábitos alimentares inadequados, com elevado consumo de açúcar, sal, gorduras e óleos; e baixo de frutas, legumes e verduras. Diante disso, verifica-se a necessidade de realizar intervenções nutricionais que possibilitem a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

## Referências

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.  
TORAL, N.; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. Cienc. Saúde Coletiva, v. 12,



n. 6, p. 1641-1950, nov/dez. São Paulo, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity Preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization; 1998.

**Palavras-chave:** estado nutricional; hábitos alimentares; consumo alimentar; saúde pública; saúde da família

# PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES ADOLESCENTES BENEFICIARIOS E NÃO BENEFICIARIOS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CRISTIANE JOVITA BARBOZA PEIXOTO; CARMEN ALINE DA ROCHA FRASSÃO SILVEIRA; SARA BRUNETTO

<sup>1</sup> SMS-PMPA - Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ Secretaria Municipal da Saúde, <sup>2</sup> ESP RS - Escola de Saúde Pública RS

*cristiane.peixoto@sms.prefpoa.com.br*

## Introdução

No Brasil, instituiu-se o Programa Bolsa Família para transferência direta e condicionada de renda, com objetivo da melhoria da renda e combate a fome, juntamente com ações de saúde e educação que compõe o conjunto condicionalidades a serem cumpridas pelas famílias (COTTA ; MACHADO, 2013). Desde sua implementação em 2004, diversos estudos vem analisando o perfil nutricional dos seus beneficiários. O panorama mundial do perfil nutricional mostra que a obesidade atinge todas as idades, principalmente os mais jovens, e isso não é diferente do que vem sendo avaliado no perfil antropométrico dos beneficiários do programa Bolsa Família (ROSADO, 2015). Nesta faixa etária, os adolescentes passam muito tempo na escola, sendo este um espaço estratégico para a construção de hábitos e educação em saúde devendo o Programa de Saúde na Escola ser uma ferramenta para o desenvolvimento destas ações.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros antropométricos e realizar uma comparação entre o perfil encontrado nos adolescentes beneficiários do programa Bolsa Família e os não beneficiários a fim de avaliar se existe diferença entre estes dois grupos.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa observacional de delineamento transversal (SILVA, 2004). A população alvo foi composta por 197 escolares do município de Porto Alegre, adolescentes com até 17 anos. O peso foi aferido usando uma balança plataforma do tipo mecânica da marca Plenna, a estatura utilizando o estadiômetro da balança e o índice de massa corporal obtido foi classificado de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (2008). A pesquisa iniciou após a assinatura do Termo de Aceite pelas instituições e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa SMSPA , CAAE 45239015.7.3001.5338. Foram incluídos no estudo os adolescentes que aceitaram participar e cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Observou-se que, em relação ao perfil antropométrico, estavam eutróficos 52,8% dos adolescentes beneficiários do programa e 53,6% dos não beneficiários. Quanto ao excesso de peso, no grupo dos não beneficiários, 46,2% estavam com excesso de peso, enquanto 44,9% dos beneficiários apresentaram essa classificação. Na amostra analisada somente apresentaram magreza (1,3%) e magreza extrema (1,3%) os adolescentes do grupo beneficiários do programa Bolsa Família. Atualmente, passa-se por um período de transição nutricional, onde havia muitos casos de desnutrição e magreza entre os brasileiros de diferentes faixas etárias agora há uma grande prevalência de obesidade e sobrepeso. Porém isso, não demonstra a ausência da desnutrição e déficit de alguns micronutrientes.

## Conclusão

Com este estudo, pode-se concluir que ambos os grupos estudados apresentam perfil antropométrico semelhante, sendo elevado o índice de excesso de peso encontrado nos dois grupos. Com estes dados, tem se a preocupação de qualificar e utilizar as informações coletadas no Programa Saúde na Escola para haja um planejamento de atividades educativas, considerando que o excesso de peso é um dos principais fator de risco para o desenvolvimento de doenças que mais matam no mundo. Além disto, são necessárias ações que minimizem a vulnerabilidade social e aumentem o empoderamento para que a população possa fazer suas escolhas alimentares, devendo ser o profissional nutricionista um facilitador destas ações de promoção de saúde.

## Referências

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MACHADO, Juliana Costa. Programa Bolsa Família e segurança alimentar e nutricional no Brasil: revisão crítica da literatura. Revista Panamericana Salud Publica, v.33, n.1, 2013.

ROSADO, Marli Santos. Análise da contribuição do Programa Bolsa Família para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. 2015. 138f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

**Palavras-chave:** perfil antropométrico; adolescentes; Programa Bolsa Família

# PERFIL ANTROPOMÉTRICO E BIOQUÍMICO DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PRISCILLA RAYANNE E SILVA NOLL; NUSA DE ALMEIDA SILVEIRA; MATIAS NOLL; PATRÍCIA DE SÁ BARROS

<sup>1</sup> IF GOIANO – CAMPUS CERES - Instituto Federal Goiano – Campus Ceres , <sup>2</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás - Campus Goiânia

*priscilla-rayanne@hotmail.com*

## Introdução

Existe fragilidade de estudos sobre perfil de saúde de escolares do ensino médio que residem em instituições de ensino (HODGES; SHEFFIELD; RALPH, 2013), os quais tem a moradia como subsídio para sua permanência na escola (ARAUJO; MURRAY, 2010).

## Objetivos

Avaliar o perfil antropométrico e bioquímico de alunos do ensino médio que residem na instituição de ensino.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado com 122 escolares adolescentes, de 14 a 19 anos, que cursavam ensino médio em uma instituição de ensino de um município do estado de Goiás e residiam na mesma. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (protocolo nº 1.094.680). Após assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis, coletou-se 1) dados socioeconômicos; 2) dados antropométricos: massa corporal, estatura, circunferência da cintura e pescoço; 3) sangue (para perfil lipídico e glicemia) e aferiu-se a pressão arterial. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences 20.0, e utilizou-se estatística descritiva e o teste Qui-quadrado para verificar a associação entre tempo na instituição e as variáveis independentes.

## Resultados

A maioria dos escolares é procedente do estado de Goiás (85,2%), têm renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (1 salário em 2015: R\$788,00) (51,6%), etnia parda (60,7%) e os responsáveis têm nível fundamental de escolaridade (44,2% e 42,6% do sexo masculino e feminino, respectivamente), caracterizando fragilidades socioeconômicas. Aponta-se excesso de peso em 20,6% dos escolares, por meio do Índice de Massa Corporal e 6,6% com risco aumentado por meio da circunferência da cintura. Os parâmetros bioquímicos indicam: a) glicemia normal (94,3%), b) níveis aumentados dos triglicérides (16,4%), colesterol total (25,4%) e lipoproteínas de baixa densidade (31,2%); c) nível abaixo do recomendando das lipoproteínas de alta densidade (95,1%). Demonstra-se ainda que o Índice de Massa Corporal ( $p=0,027$ ), colesterol total ( $p=0,015$ ) e lipoproteínas de baixa densidade ( $p=0,021$ ) estão associados com o tempo de ingresso na instituição, sendo mais adequados em escolares que residem a mais tempo na instituição em comparação com os novatos.

## Conclusão

Escolares do ensino médio que residem em instituição de ensino pertencem a famílias com frágil condição socioeconômica e apresentam perfil lipídico alterado. Apesar disso, escolares que estão por mais tempo na instituição apresentam dados antropométricos e bioquímicos melhores do que aqueles que estão por tempo menor, sugerindo que a assistência prestada pode estar cumprindo sua função.

## Referências

ARAUJO, P.; MURRAY, J. Estimating the effects of dormitory living on student performance. *Economics Bulletin*, v. 30, n. 1, p. 866–878, 2010.

HODGES, J.; SHEFFIELD, J.; RALPH, A. Home away from home? Boarding in Australian schools. *Australian Journal of Education*, v. 57, n. 1, p. 32–47, 2013.

**Palavras-chave:** adolescentes; moradia estudantil; saúde do escolar

# PERFIL BIOSSOCIAL DE GENITORAS E CONSUMO ALIMENTAR DE LACTENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA; VANESSA OLIVEIRA

<sup>1</sup> FABA - FACULDADE BEZERRA DE ARAUJO

*andvillagelim@gmail.com*

## Introdução

A introdução de alimentos complementares ao aleitamento materno a partir do sexto mês de vida constitui num marco importante na formação das práticas alimentares da criança, pois nessa fase serão construídos hábitos para uma vida saudável. Essa fase deve ser alvo de preocupação devido à crescente tendência de crianças obesas e/ou com deficiências nutricionais e com desenvolvimento de doenças crônicas, por conta de erros alimentares.

## Objetivos

Conhecer a introdução da alimentação complementar em crianças atendidas em uma unidade de atenção básica de saúde do município do Rio de Janeiro, apresentar o perfil biossocial das genitoras, investigar os alimentos mais ofertados e menos ofertados, averiguar a adequação das práticas alimentares no primeiro ano de vida e conhecer a percepção das genitoras sobre as orientações obtidas na unidade de saúde.

## Metodologia

Estudo transversal de natureza quali-quantitativa, amostra de 46 binômios mãe-lactente de 6 meses a 11 meses e 29 dias atendidos na pediatria. A coleta de dados foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa/SMS-RJ através do CAAE:33527014.5.0000.5279, Parecer:756.296 e todas as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para instrumento foi elaborado um questionário com 10 perguntas a fim de traçar o perfil biossocial e conhecer os valores que essas mães têm sobre alimentação saudável e aplicado o Formulário do SISVAN "Marcadores do consumo alimentar para crianças menores de 5 anos de idade".

## Resultados

Os dados indicam um percentual considerável de crianças que fazem ingestão de verduras e legumes (78%), frutas (85%) e carnes (65%). Contrariamente, 33% e 52% das crianças respectivamente, já consumiam sucos industrializados tipo refresco ou pós e também leite engrossado com farinhas. Ao observar as respostas maternas, são identificadas divergências em vários relatos como, a variação da idade da introdução à alimentação complementar, aos quatro meses e não aos seis, como o recomendado. A introdução da alimentação complementar adequada foi obtida apenas entre as mães desempregadas e as que receberam orientação na unidade de saúde, e apenas 24% foram orientadas pelo nutricionista.

## Conclusão

Apesar das estratégias existentes do Ministério da Saúde, disponibilizadas para os profissionais de saúde envolvidos na pediatria, as mães ainda possuem conhecimentos equivocados sobre diversos aspectos, como o tempo oportuno, os alimentos oferecidos e a forma correta de introdução dos alimentos, evidenciando-se a necessidade de atualização desses profissionais. A maioria das crianças apresentou certa diversidade alimentar com o consumo de carnes, feijão, frutas e hortaliças demonstrando haver assim uma preocupação com o equilíbrio da alimentação. Contudo, alimentos pouco nutritivos e de densidade calórica elevada já faziam parte do hábito alimentar das crianças menores de 1 ano.

## Referências

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica, n.23. 1ª Edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009. 112p. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2014.
- 2- CARRASCOZA, K. C., et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.16, n.10, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil outubro, p. 4139-4146. 2011
- 3- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/ Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, p.148. 2012.

4- VASCONCELOS, M. J. O. B. Aleitamento Materno: Importância e Situação Atual. In: Nutrição clínica: obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011, p.161-180.

5- VITOLLO, M. R. Nutrição da gestação à adolescência. Rio de Janeiro: Reichmann & Autores Editores, 2003. 99p.

**Palavras-chave:** Alimentação Complementar; Hábitos Alimentares; promoção de saúde

# PERFIL CALÓRICO E FÍSICO-QUÍMICO DO LEITE PASTEURIZADO PELO BANCO DE LEITE HUMANO NO ESTADO DO ACRE

DOUGLAS OLIVEIRA VIEIRA; CELSO GUSTAVO RITTER; KATIUSCIA SHIROTA IMADA; FERNANDA ANDRADE MARTINS

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre  
*srt.douglas-vieira@hotmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os 6 meses de idade, com a continuidade da amamentação até os dois anos de idade ou mais. Além da sua prática, que vem sendo cada vez mais incentivada, as propriedades que o leite materno possui, tornam-se ainda mais conhecidas, por suprir as necessidades nutricionais e as particularidades fisiológicas no metabolismo da criança. Assim, o Banco de Leite Humano incentiva esta prática, pois é um centro especializado que permite o atendimento, nos momentos de urgência, a todos os lactentes que por motivos clínicos comprovados não disponham de aleitamento materno. Além de promover, proteger e apoiar o aleitamento o Banco de Leite Humano tem o objetivo de coletar e distribuir leite humano de qualidade.

## Objetivos

Analisar o perfil calórico e físico-químico do leite humano pasteurizado pelo Banco de Leite Humano do município de Rio Branco, Acre.

## Metodologia

Pesquisa descritiva e transversal realizada com leite humano doado ao Banco de Leite do município de Rio Branco/AC provenientes de coletas internas e externas, de mulheres devidamente cadastradas no serviço, no período de janeiro a dezembro de 2014. A coleta de dados ocorreu através do acesso a fontes secundárias, por meio dos resultados dos exames de análise do teor calórico (crematócrito) e titulação de acidez analisado pelo método Dornic. Os leites pasteurizados que apresentam acidez Dornic acima 8° foram considerados impróprios para o consumo e aqueles com teor calórico inferior a 580 kcal/L foram classificados como hipocalóricos, valores superiores a 711 kcal/L como hipercalóricos e normocalóricos as amostras que apresentaram o teor calórico entre esses valores.

## Resultados

Foram analisadas 499 amostras de leite humano, totalizando 146,39 litros de leite coletados. Do total, 15% foram classificados como hipocalórico, 52% como normocalórico e 33% hipercalórico. De acordo com o estágio de lactação o leite maduro foi o que obteve maior quantidade de doações. O valor calórico variou de 400 kcal/L a 1.656 kcal/L, com valor médio em 682,63 kcal/L (DP: 136,54). 74,35% das amostras foram provenientes de coletas externas dentro do município e as demais provenientes de coletas no próprio Banco de Leite. Em relação à acidez Dornic, encontrou-se resultados dentro da média de titulação aceitável de 4,1 a 7,9% (n=252). Diferente do encontrado nesta pesquisa, Sucena & Furlan (2008) encontraram associação positiva entre leite hipercalórico e baixa titulação de acidez Dornic. As perdas de leite materno representaram 18,34 litros, sendo os principais motivos encontrados com relação às condições de embalagem, presença de sujidades, cor, prazo de validade expirado, além do volume coletado de leite insuficiente para o processamento.

## Conclusão

A dificuldade de se obter leite hipercalórico não é uma realidade apenas do Banco de Leite Humano do município de Rio Branco/AC, desta forma é necessário intensificar as orientações às mães quanto à importância da doação do leite materno, cuidados higiênicos durante o processo de ordenha visto que os receptores, geralmente, são recém-nascidos de baixo peso internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Seleção e classificação: seleção e classificação do LHO Cru. In: Instituto Figueira Fernandes. Normas técnicas para Bancos de Leite Humano. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 171/2006- Regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano, Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

SUCENA, L.P.; FURLAN, M.F. The incidence of maternal breastfeeding in a neonatal intensive care unit and the newborns' characteristics. Arq Cienc Saude, v. 15, p. 82-9, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infant and young child feeding: Model Chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. Geneva: 2009. 112p.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Banco de leite; Leite humano



# PERFIL DAS FEIRAS-LIVRES EM PELOTAS/RS E SUA RELAÇÃO COM A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

CAMILA IRIGONHÉ RAMOS; DENISE PETRUCCI GIGANTE; ELIANA GOMES BENDER; RENATA MENASCHE

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*elianaegb@gmail.com*

## Introdução

As iniciativas voltadas à discussão da Segurança Alimentar e Nutricional são recentes, mas com importantes avanços. Diante disso, o acompanhamento e o monitoramento das políticas e ações de Segurança Alimentar e Nutricional vêm se tornando de suma importância. Nesse caminho destaca-se o monitoramento da produção e comercialização de alimentos (BRASIL, 2010) em especial das frutas, legumes e verduras comercializadas nas feiras livres, uma vez que tais alimentos fazem parte de uma alimentação adequada e saudável e as feiras são espaços históricos de comércio de tais produtos (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Caracterizar as feiras e descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos feirantes.

## Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada no município de Pelotas/RS, de dezembro de 2013 a agosto de 2014. Trata-se de um estudo descritivo e transversal (BONITA e col, 2008). Utilizou-se um questionário com questões fechadas, que foi aplicado aos feirantes que comercializavam frutas, legumes e verduras e aceitaram participar da investigação. No questionário foram incluídas variáveis demográficas, socioeconômicas e relacionadas ao trabalho dos feirantes. Para a análise dos dados utilizou-se os programas Epidata 3.1 e Stata 12.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEL, com o número do parecer 532.894.

## Resultados

Localizaram-se 34 locais de feiras convencionais (92%) e três de feiras orgânicas, sendo instaladas, predominantemente, na zona central da cidade (81%). Encontraram-se 125 feirantes que comercializavam frutas, legumes e verduras e 118 aceitaram participar da pesquisa. A maior parte dos feirantes era do sexo masculino (65%), com idade entre 20 e 50 anos (55%) e não havia concluído o ensino fundamental (72%). As famílias eram constituídas, em sua maioria, por três ou quatro pessoas. Identificou-se o predomínio da esposa (40%) e dos filhos (20%), contribuindo na produção e na comercialização de FLV. Com relação à renda familiar, 57% percebiam de três a cinco salários mínimos. Ao analisar a relação dos feirantes com a produção e comercialização das frutas, legumes e verduras, 40% eram somente revendedores, 23% comercializavam exclusivamente sua própria produção e, o restante, além de produzir para comercializar na feira, também adquiriam alimentos para revender.

## Conclusão

Ao concluir esse estudo foi possível perceber que uma pequena proporção de feirantes comercializava exclusivamente sua própria produção e que a revenda simultânea parece ser uma alternativa de subsistência para os demais. O predomínio das feiras em zonas centrais da cidade, caracterizada por setores censitários com renda familiar mais elevada, sugere que as pessoas de melhor poder aquisitivo teriam mais acesso a estes produtos. Logo, o modelo de produção e de abastecimento pode refletir no consumo dos alimentos estudados e, conseqüentemente, na saúde e na Segurança Alimentar e Nutricional.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Ações de Incentivo ao Consumo de Frutas e Hortaliças do Governo Brasileiro. Brasília, 2009

BRASIL . Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização -Indicadores e Monitoramento - da constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília, 2010

BONITA, Ruth.e colaboradores. Epidemiología básica. 2.ed. Washington: Organização Mundial da Saúde, 2008

**Palavras-chave:** segurança alimentar e nutricional; frutas; legumes; verduras; feiras-livres

# PERFIL DE CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS: INQUÉRITO COM ADULTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

VANESSA RIBEIRO DA SILVA; ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS

<sup>1</sup> FSP USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*vanessa.ribeiro.silva@usp.br*

## Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como hipertensão arterial, obesidade e diabetes mellitus são ocasionadas por fatores de risco modificáveis, incluindo a alimentação inadequada (BRASIL, 2014). A ingestão excessiva de bebidas açucaradas tem sido relacionada ao aumento de peso e obesidade, pois promove menor saciedade e lentidão no mecanismo de resposta ao apetite (OPAS, 2015; MOURAO et al., 2007). Compreender as características desse comportamento pode contribuir para a prevenção e controle das DCNTs mais efetivos.

## Objetivos

Caracterizar o consumo de bebidas açucaradas em adultos residentes no Estado de São Paulo.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico no Estado de São Paulo (VIGITEL SP). São dados representativos da população adulta do Estado corresponde à coleta em 2012/2013 e 2014 (n=11320 participantes), realizada por meio de entrevistas padronizadas com indivíduos com 18 anos ou mais de idade. Foi realizada análise descritiva da prevalência (em percentual e respectivo intervalo de confiança de 95%) do consumo regular de bebidas açucaradas (5 ou mais vezes na semana) segundo características sociodemográficas e estado nutricional. Protocolo no CEP da FSP-USP: 54202616.2.0000.5421. Número de comprovante: 019494/2016.

## Resultados

Indivíduos do sexo masculino representaram 52,2% dos participantes, 23,9% possuíam de 25 a 34 anos e 44,5% completou até 8 anos de estudo. A prevalência de excesso de peso e obesidade foi de 53,7% e 19,9%, respectivamente. O consumo regular de bebidas açucaradas foi observado em 28,6% (IC95%: 27,4%-29,8%) dos entrevistados, sendo 54,7% do sexo masculino. Este consumo foi mais frequente entre os mais jovens, chegando a 29,8% (IC95%: 27,5%-32,3%) na faixa etária de 25 a 34 anos e 7,3% (IC95%: 6,3%-8,4%) ou menos entre os indivíduos acima de 55 anos. Em relação à escolaridade, o consumo foi de 19,1% (IC95%: 17,5%-20,9%) entre os indivíduos com 12 anos ou mais de estudo, enquanto que entre aqueles com até 8 anos ou de 9 a 11 anos de estudo a prevalência foi de 39% (IC95%: 36,4%-41,4%) e 42% (IC95%: 39,6%-44,4%), respectivamente. Cerca de 50% (IC95%: 47,9%- 52,8%) dos indivíduos que consomem bebidas açucaradas regularmente apresentavam excesso de peso e 18,8% (IC95%:16,9%-20,9%) obesidade. Entre os consumidores regulares, 38,9% declararam consumir 1 lata/copo de bebida açucaradas por dia, 35,5%, 2 latas/copos por dia e 21% consomem 3 latas ou mais por dia.

## Conclusão

A população mais jovem e menos escolarizada é o público mais propenso a consumir bebidas açucaradas no Estado de São Paulo. Diante do atual quadro de epidemia de obesidade e aumento de outras DCNTs, conhecer o perfil dos consumidores de bebidas açucaradas, um dos fatores que contribui para essa tendência, é fundamental para a elaboração de ações eficazes para a reversão desse problema de saúde pública.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2013: Vigilância de Fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- MOURAO, D.M.; BRESSAN, J.; CAMPBELL, W.M.; MATTES, R.D. Effects of food form on appetite and energy intake in lean and obese young adults. *International Journal of Obesity*. 2007, 31:1688-1695.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trend, impact on obesity, policy implications. Washington, DC: PAHO, 2015.

**Palavras-chave:** bebidas açucaradas; inquérito telefônico ; Vigitel SP; doenças crônicas; características sócio demográficas

# PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

ELIANA CRISTINA CUNHA TOLEDO FRANKLIN; ALINE DE MORAES MARTINS

<sup>1</sup> SMS ERVÁLIA/MG - Secretaria Municipal de Saúde de Ervália - MG, <sup>2</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*criznut@yahoo.com.br*

## Introdução

As doenças crônicas não-transmissíveis constituem sério problema de saúde pública e contribuem para o sofrimento dos indivíduos e das famílias. Considera-se que todas elas, incluindo a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, requerem contínua atenção por parte das políticas públicas de saúde. O crescimento epidêmico dessas doenças pode ser atribuído ao aumento da exposição aos principais fatores de risco e à maior longevidade da população. Além disso, o país passa por uma transição nutricional, ocasionando aumento expressivo da obesidade, o que também explica o crescimento da incidência dessas enfermidades.

## Objetivos

Verificar o perfil de pacientes diabéticos e hipertensos atendidos no centro de saúde de um município mineiro.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foram analisados os registros de prontuários de pacientes com diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial sistêmica, que iniciaram acompanhamento nutricional no centro de saúde do município de Ervália/MG em 2014 e 2015. Consideraram-se como variáveis: sexo; idade; escolaridade; peso; estatura; índice de massa corporal; uso de medicamentos anti-hipertensivos, antidiabéticos orais e insulina; prática de atividade física e tabagismo. As diretrizes das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Diabetes foram consultadas como referências. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2013.

## Resultados

Foram analisados os registros de 122 prontuários, sendo 80% de pacientes do sexo feminino e 20% do masculino. A idade variou entre 11 a 87 anos e 31% apresentava apenas quatro anos de estudo. Na amostra, constatou-se que 60% apresentavam apenas hipertensão, 28% tinham hipertensão e diabetes e 12% apenas diabetes. Observou-se que 55% estavam obesos, 35% praticavam atividade física e 7% eram fumantes. Em relação ao uso de medicamentos, 88% utilizavam anti-hipertensivos, 37% antidiabéticos orais e 9% insulina. No grupo dos hipertensos, 91% eram obesos, 99% utilizavam anti-hipertensivos, 35% praticam atividade física e 6% eram fumantes. No grupo dos diabéticos, 30% eram obesos, 90% usavam antidiabéticos orais, 22% insulina, 26% praticavam atividade física e 12% eram fumantes. Não houve correlação significativa entre a idade versus a quantidade de medicamentos utilizada, peso e Índice de Massa Corporal (IMC) nem entre o IMC versus o número de medicamentos.

## Conclusão

Com relação ao uso de medicamentos, a maioria dos pacientes utilizava a combinação de um ou mais anti-hipertensivos com antidiabéticos orais e/ou insulina, conforme previsto nas diretrizes. Apesar de não ter sido encontrada correlação entre o IMC e a presença de diabetes, hipertensão e número de medicamentos, verificou-se que a obesidade prevaleceu entre os pacientes. Havia poucos praticantes de atividade física, o que deve ser incentivado, pois a recomendação semanal é de 150 minutos de exercícios de moderada ou 75 minutos de alta intensidade. O número de fumantes foi baixo, o que é positivo, visto que a cessação do tabagismo constitui medida fundamental na prevenção das doenças cardiovasculares, conforme as recomendações atuais. Recomenda-se que sejam adotadas medidas educacionais visando conscientizar esses pacientes sobre a importância da perda de peso e prática de atividade física no tratamento das patologias apresentadas e na melhora da qualidade de vida dos mesmos.

## Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA/SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO/SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol, v. 95, n. 1 (supl. 1), p. 1-51, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014. OLIVEIRA, J. E. P.; VENCIO, S. (Org.). São Paulo: AC Farmacêutica, 2014. 365 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 175-184, jan, 2010.

COTTA, R. M. M. et al. Hábitos e práticas alimentares de hipertensos e diabéticos: repensando o cuidado a partir da atenção primária. Rev Nutr, Campinas, v. 22, n. 6, p. 823-835, 2009.

PIATI, J.; FELICETTI, C. R.; LOPES, A. C. Perfil nutricional de hipertensos acompanhados pelo Hiperdia em Unidade Básica de Saúde de cidade paranaense. Rev Bras Hipertens, v.16, n.2, p.123-129, 2009.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial; Obesidade; Atividade Física

# PERFIL DE SAÚDE DE MULHERES PARANAENSES PRIVADAS DE LIBERDADE COM DIABETES E HIPERTENSÃO.

FLAVIA AULER; GILMARA BRAZ DE LIMA; MARCELLY CAROLINE PIRES FERNANDES

<sup>1</sup> PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

*flavia.auler@pucpr.br*

## **Introdução**

O aumento da população carcerária feminina é uma realidade no Brasil, sendo que entre 2000 e 2014 ocorreu um aumento de 567% contra 220% entre os homens (BRASIL, 2014). Estas mulheres geralmente são negras, pobres, com baixa escolaridade, mães solteiras e suas infrações caracterizam-se por delitos de baixa gravidade (ASSUNÇÃO, 2010). Apesar de haver políticas públicas (BRASIL, 2004 e 2014) e estudos sobre os diferentes perfis desta população (CEJIL, 2007; NERI, 2011), existem poucos estudos abordando o estilo de vida voltado às doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes e a hipertensão.

## **Objetivos**

Realizar o perfil sobre o estilo de vida, contemplando hábitos de vida como etilismo, tabagismo, atividade física e consumo alimentar, além de fazer um levantamento do perfil de saúde de mulheres diabéticas e hipertensas privadas de liberdade.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Penitenciária Feminina do Paraná, localizada no município de Piraquara na Região Metropolitana de Curitiba. Esta unidade prisional é de segurança máxima e possui cerca de 400 mulheres em regime fechado. A amostra foi constituída por mulheres diabéticas e hipertensas com registro positivo na ficha de saúde que pertence à Equipe de Saúde e que habitam o pavilhão central. A pesquisa foi realizada através da coleta de dados econômicos (ABEP, 2015), identificação de fatores de risco, história mórbida familiar e pessoal e consumo alimentar. O tabagismo e etilismo foi relatado de forma pregressa, ou seja, antes da reclusão, e a prática de atividade física e consumo alimentar foi atual, ou seja, nas últimas semanas. Os dados foram tabulados no Excel® e realizado a distribuição de frequência. . O estudo teve aprovação do CEP/PUCPR sob nº 887893/2014 e todos os lutadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início das coletas de dados.

## **Resultados**

A amostra contou com 51 mulheres, sendo 10 diabéticas e 41 hipertensas, com idades que variaram de 24,6 a 59,9 anos, sendo que a maior parte da amostra não eram casadas (60,7%) e eram de baixa renda (54,9%). Sobre o estilo de vida notou-se que 66,6% apresentavam obesidade, 74,2% eram sedentárias, 62,8% fumavam antes do encarceramento e 63,1% consumiam bebidas alcoólicas. Entre os antecedentes familiares, 72,5% tiveram pais hipertensos e 45% eram diabéticos. No que se refere aos sintomas relatados por estas mulheres, damos destaque à presença de xerostomia (94,1%), hiperfagia (56,8%), taquicardia (62,7%), tontura (80,3%), cefaléia (88,2%), tinido nos ouvidos (58,8%), visão turva (66,6%), sensação de formigamento nos pés (66,6%) e angina (27,4%). O consumo alimentar foi considerado insuficiente para as frutas frescas (81,4%), feijão (69,6%), leite (47,1%), saladas cruas (34,4%) e de legumes e verduras cozidas (72,5%).

## **Conclusão**

As condições sociais, o estilo de vida e consumo alimentar anteriores ao encarceramento se difundem numa condição em que as escolhas alimentares e os fatores de risco para obesidade contribuem para o desenvolvimento de diabetes e hipertensão, ressaltando ainda que a condição de privação da liberdade pode acarretar um estado de estresse, sedentarismo e escolhas alimentares limitadas ao ambiente prisional, fatores estes que, associados a predição genética pode estar associada ao ganho de peso no período de reclusão.

## **Referências**

ABEP. Associação Brasileira de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil. Disponível em Acesso em 25 set. 2014.

ASSUNÇÃO, Cória Helena Vieira de. A saúde da mulher: a situação das encarceradas do Presídio Feminino de Florianópolis. 2010. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça. Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Brasília, 2014. Disponível em: . Acesso em 16 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Justiça. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Infopen Mulheres. Brasília: Depen, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Brasília, 2004. Disponível em: . Acesso em 16 abr. 2015.

CEJIL; CNBB; ASBRAD. Relatório sobre mulheres encarceradas no Brasil. Brasília: MS, 2007. Disponível em: . Acesso em: 8 nov. 2014.

NERI, Miriam Souza et al. Presas pelas drogas: Características de Saúde de Presidiárias em Salvador, Bahia. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p.121-132, maio 2011.

**Palavras-chave:** doenças crônicas não transmissíveis; privação de liberdade; Saúde da mulher



# PERFIL DO SERVIÇO PRÉ-NATAL E EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.

MEIRY DE SOUZA LOPES; ANE TERESE BARBOSA; MAYLINE MENEZES DA MATA

<sup>1</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas, <sup>2</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas, <sup>3</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas, <sup>4</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas, <sup>5</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas  
*mayline.damata@gmail.com*

## Introdução

Segundo Cabral e colaboradores (2013) o período gestacional é um momento único e especial na vida da mulher, e é acompanhado por diversas alterações no organismo, sejam elas anatômicas, fisiológicas, psicológicas e nutricionais, que afetam quase que todas as funções orgânicas das gestantes. No que diz respeito às mudanças de caráter nutricional, as necessidades de nutrientes tornam-se aumentadas para adequações compatíveis com o estado nutricional e saúde materno-fetal, e isso é evidenciado pelas condições pré-gestacional, fatores genéticos, estilo de vida e conduta materna (KING, 2000; ACIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009).

## Objetivos

Caracterizar o perfil epidemiológico das gestantes atendidas na Unidade Básica Ribeirinha no Município de Coari – Amazonas e possíveis problemas no serviço pré-natal.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal retrospectivo, para isso foi realizada a coleta de dados com fichas dos anos de 2013 a 2014, como instrumento de coleta de dados foram utilizados os prontuários do segmento do pré-natal das gestantes, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, sob o CAAE de nº 40627015.3.0000.5020. Os dados foram tabulados e analisados pelo programa estatístico EPI Info, versão 3.5.4.

## Resultados

Foram levantadas 205 fichas de prontuários, desse total utilizou-se 60 fichas o que corresponde a 29,27% das gestantes atendidas na unidade. Cerca de 61,67% das gestantes apresentavam idade entre 15 a 24 anos e 36,33% apresentaram idade entre 25 a 33 anos. Quanto ao estado civil 93,33% das fichas não constam essas informações, 6,67% eram casadas ou solteiras, 95% apresentaram renda familiar menor que 1 salário e apenas 5% apresentaram renda de 1 a 3 salários mínimos, 30% realizaram 1 consulta, 40% realizaram 2 a 5 consultas e 1,66% realizaram 6 consultas que é recomendado pelo Ministério da Saúde. Observou-se que 45% eram primigestas ou com o máximo de 5 gestações, 55% das fichas não constavam o registro sobre o número de gestações. Com relação a dados sobre o estado nutricional, cerca de 90% das fichas não constavam estas informações. Verificou-se que o serviço de assistência pré-natal realizado pela Unidade Básica Ribeirinha no município de Coari – Amazonas apresenta falhas referentes à prestação do serviço, fato este que pode estar relacionado à alta rotatividade de profissionais, qualificação e instrumentos de trabalho.

## Conclusão

Observou-se que o perfil epidemiológico das gestantes atendidas na Unidade Básica Ribeirinha mostra uma prevalência de gestantes jovens e adolescentes, com baixa renda familiar e baixo índice de consultas pré-natal, que influenciam para situações de agravos no período gestacional, tendo consequências para a qualidade da saúde materna e do conceito.

## Referências

1. ACIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA E.M.A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
2. CABRAL, M.C.B.; SANTOS, T.S.; MOREIRA, T.P. Percepção das gestantes do Programa de Saúde da Família em relação à saúde bucal no município de Ribeirópolis. Rev Port Saúde Pública, 31(2):160-167, 2013.
3. KING JC. Physiology of pregnancy and nutrient metabolism. Am J Clin Nutr, 71(5):1218S-25S, 2000.

**Palavras-chave:** Grávidas; Saúde da mulher; Qualidade de vida

# PERFIL METABÓLICO E NUTRICIONAL DO POVO KAWAIWETE DA ALDEIA KWARUJÁ, PARQUE INDÍGENA DO XINGU, BRASIL.

VANESSA MOREIRA HAQUIM; BIANCA DE ALMEIDA PITITO; SOFIA BEATRIZ MACHADO DE MENDONÇA;  
DOUGLAS ANTONIO RODRIGUES; MARIA DO CARMO PINHO FRANCO

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo  
*vanessahaquim.unifesp@gmail.com*

## Introdução

Os países da América latina sofreram rápidas transições demográfica, epidemiológica e nutricional. Diante dessas mudanças, as doenças metabólicas têm sido importante causa de morbi-mortalidade tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento como o Brasil. Contudo, se para a população brasileira a ocorrência da transição epidemiológica é real, pouco se sabe a respeito do que ocorre entre os povos indígenas. Entre as pesquisas com adultos indígenas, as doenças metabólicas parecem despontar como um problema de dimensões ainda desconhecidas, mas evidenciado num número crescente de estudos. Parte deles descreve a ocorrência de diabetes tipo II, hipertensão arterial, dislipidemias e outras alterações metabólicas associadas à obesidade. O número crescente do surgimento destas doenças constitui um dado preocupante, na medida em que mesmo nos contextos em que os casos diagnosticados são pouco numerosos eles indicam uma nova realidade entre os povos indígenas.

## Objetivos

Esta investigação tem como objetivo descrever o perfil nutricional e metabólico dos indígenas adultos acima de 20 anos do povo Kawaiwete que habitam a aldeia Kwarujá da região do Baixo Xingu.

## Metodologia

Estudo epidemiológico de base populacional, do tipo transversal analítico, com base nos dados secundários coletados do Sistema de Informação e prontuários do Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu e banco de dados, fichas médicas e relatórios do Projeto Xingu- UNIFESP. Foram avaliados perfil nutricional, prevalência de síndrome metabólica e seus componentes, e suas correlações por meio de análise estatística paramétrica. Utilizou-se o programa SPSS (17.0) para análise dos dados. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de São Paulo e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE: 47580015000005505 nº 1.349.403).

## Resultados

Foram avaliados 62 indígenas adultos do povo Kawaiwete (29 homens e 33 mulheres) com idade média de 36 anos. Em análise preliminar observamos que 21% dessa população apresentavam síndrome metabólica. A média de IMC foi de 24,4 (18,2 – 32,8) Kg/m<sup>2</sup> sendo o percentual médio de gordura corpórea de 22%. Quando realizamos análise de correlação observamos que nessa população indígena o IMC foi positivamente correlacionado com a idade (P=0,033); com os níveis de triglicérides (TG) (P=0,001) e com os níveis sistólicos de pressão arterial (PAS) (P=0,022). Em relação ao percentual de gordura observamos correlação positiva com a idade (P=0,034); com os níveis de TG (P=0,028); colesterol (P=0,026) e correlação inversa com a pressão de pulso (PP) (P=0,002). Por fim, observamos que os níveis circulantes de HDL foram inversamente correlacionados com os níveis de TG (P=0,003); PAS (P=0,002) e com a PP (P=0,016).

## Conclusão

O presente estudo corrobora com a hipótese do aparecimento dos componentes da síndrome metabólica na população indígena. Como esperado, a gordura corporal e o peso estiveram associados com pior perfil metabólico dessa população. O surgimento dessas doenças tem tendências progressivas e apontam para a necessidade de mais investigações que levem em consideração a diversidade socioambiental e cultural de cada povo indígena e que possam estar associados a alterações do perfil cardiometabólico de adultos indígenas.

## Referências

- BATISTA FILHO, M, RISSIN A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad Saúde Pública 2003; 19: S181-S193.
- GARNELO, Luiza; WELCH, James R.. Transição alimentar e diversidade cultural: desafios à política de saúde indígena no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1872-1873, Sept. 2009.
- GIMENO, SGA, et al. Perfil metabólico e antropométrico de índios Arauák: Mahinaku, Waurá e Yawalapiti: Alto do

Xingu, Brasil Central (2000 a 2002). Cad Saúde Pública 2007; 23: 1946-1954.

RODRIGUES, DA, et al. O Sistema Único de Saúde e a atenção à saúde dos povos indígenas. Guia de estudo do Curso de Especialização em Saúde Indígena, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo: 2015.

SANTOS, RV; COIMBRA Jr, CEA. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: Coimbra Jr (org). Epidemiologia e Saúde dos povos indígenas no Brasil. Ed. Fiocruz/Abrasco, Rio de Janeiro, 2003. p.13-47.

**Palavras-chave:** Saúde Indígena; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Índios Sul-Americanos; Síndrome Metabólica

# PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA CIDADE DE RECIFE – PE

NIEDJA MARIA DA SILVA LIMA; MARIA IZABEL SIQUEIRA DE ANDRADE; VANESSA SÁ LEAL; JULIANA SOUZA OLIVEIRA; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

*niedjanutricionista@gmail.com*

## Introdução

A adolescência caracteriza-se como um período do crescimento e desenvolvimento marcado por profundas transformações psicológicas, físicas e sociais, indicando uma fase de vulnerabilidade (WHO, 2016). Com o processo de transição nutricional, a prevalência da desnutrição diminuiu entre adolescentes, em contrapartida, houve um aumento concomitante da obesidade nessa população, tornando-se um grave problema de saúde pública (IBGE, 2010). Nessa perspectiva, faz-se necessário a monitorização do estado nutricional dos adolescentes.

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional de adolescentes da cidade de Recife-PE, e verificar a sua associação com o sexo, a idade e a rede de ensino.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de base escolar, vinculado ao projeto de âmbito nacional “Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes - ERICA”. Possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob o número de registro CAAE: 05185212.2.2002.5208. Para esta casuística utilizou-se apenas os dados coletados em Recife, Pernambuco. Foram avaliados 2404 adolescentes de 12 a 17 anos, regularmente matriculados em escolas públicas ou privadas. Para avaliação do estado nutricional, utilizou-se o indicador Índice de Massa Corporal/ Idade e as curvas propostas pela Organização Mundial de Saúde (DE ONIS et al, 2007). A análise estatística foi realizada utilizando-se o Stata 14.0, considerando-se um intervalo de confiança de 95% (IC95%) e significância estatística de  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 2.404 adolescentes de ambos os sexos, correspondendo a uma população estimada de 142.421 indivíduos. A prevalência de déficit nutricional nos adolescentes de Recife foi de 4% (IC95%: 3,2-5,1), sendo mais elevada no sexo masculino (4,9 %) quando comparado ao sexo feminino (3,1%). Em relação ao excesso de peso, 16,3% (IC95%: 14,2-18,5) dos adolescentes apresentaram sobrepeso e 10% (IC95%: 8,4-11,8) obesidade. Não houve associação significativa entre o estado nutricional dos adolescentes e o sexo ( $p = 0,147$ ). Verificou-se que o déficit nutricional foi mais prevalente nos adolescentes de 15 a 17 anos, enquanto o sobrepeso e obesidade acometeram mais indivíduos de 12 a 14 anos, essas associações foram estatisticamente significantes ( $p < 0,000$ ). Os alunos de escolas privadas apresentaram maiores prevalências de sobrepeso e obesidade e menor prevalência de desnutrição, associação estatisticamente significativa ( $p = 0,002$ ).

## Conclusão

O baixo percentual de desnutrição em paralelo à elevada prevalência de excesso de peso, ressalta o fenômeno da transição nutricional entre os adolescentes da cidade do Recife. Ressalta-se ainda que a condição de excesso de peso foi significativamente maior entre os adolescentes estudantes da rede privada de ensino, quando comparados aos pertencentes a rede pública.

## Referências

DE ONIS, M., et. al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, p.660-7, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IBGE; 2010.

WHO. World Health Organization. **Obesity and overweight**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>. Acesso em: 22 jan. 2016.

**Palavras-chave:** Adolescente; Estado nutricional; Prevalência

# PERFIL NUTRICIONAL DE ALCOOLISTAS FREQUENTADORES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E DEPENDENTES QUÍMICOS DE PASSO FUNDO (CAPS-AD)

ADAIZE MOGNON; ANA LUISA SANT' ANNA; CAROLINA MATTOS; DAIANA KUMPEL; GRAZIELA DE CARLI

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*adaizemognon@gmail.com*

## Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil vem crescendo com o passar dos anos. Dados da Organização Mundial da Saúde evidenciam que o Brasil supera em 2,5 litros/pessoa/ano a média mundial de consumo alcoólico (6,2 litros/ano) entre pessoas acima de 15 anos (BRASIL, 2014). De acordo com Tofollo (2011), o álcool atua no metabolismo, alterando outras vias metabólicas como a oxidação lipídica que favorece o estoque de gordura no organismo que é depositado preferencialmente na área abdominal e nos hepatócitos, elevando o risco para esteatose hepática e cirrose.

## Objetivos

Descrever a associação entre o estado nutricional e o nível de alcoolismo dos indivíduos adultos alcoolistas frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial e Dependentes Químicos de Passo Fundo.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com adultos alcoolistas do CAPS-ad de Passo Fundo, RS. Para o presente estudo foram convidados a participar todos os indivíduos atendidos durante o mês de agosto/2015, totalizando cerca de 50 convidados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 1.040.799. Aplicou-se questionário padronizado e pré-codificado com questões socioeconômicas e demográficas. Para avaliar o consumo de álcool foi utilizado o questionário Alcohol Use Disorder Identification Test usado para averiguar frequência e quantidade consumida de álcool por um indivíduo nos últimos 12 meses, sua classificação se dá de acordo com zonas a que o indivíduo se enquadra, Zona I indica baixo risco ou abstinência, Zona II indica uso de risco, Zona III sugere uso nocivo e Zona IV mostra possível dependência (BABOR, 2001). As medidas antropométricas coletadas foram: peso e estatura. Todas foram aferidas em duplicada por estudantes do curso de nutrição da UPF previamente treinados para a função. Para a classificação do estado nutricional foi calculado o Índice de Massa Corporal. Após os dados foram digitados e analisados no software de estatística. Para verificar a associação entre estado nutricional e consumo alcoólico foi aplicado o teste Exato de Fisher ( $p < 0,005$ ).

## Resultados

Foram investigados 37 adultos com idade média de 47,8 anos ( $\pm 11,29$ ), a maioria era sexo masculino, de cor branca, 81% pertenciam às classes econômicas C e D, 40,5% viviam com companheiro, a média de anos de estudo foi de 7,15 anos ( $\pm 3,2$ ) e 59,5% não tinham ocupação. Entre os indivíduos investigados 46,1% dos homens e 72,7% das mulheres foram classificados com sobrepeso ou obesidade de acordo com o IMC. Quanto ao consumo de álcool, 67,6% dos investigados estão na zona III e IV que sugere uso nocivo e possível dependência alcoólica e 32,4% foram classificados como uso alcoólico de risco. Ao relacionar estado nutricional de acordo com o IMC e nível de dependência alcoólica de acordo com o AUDIT, pode-se averiguar que entre aqueles classificados com uso nocivo de álcool ou possível dependência, 60,0% encontraram-se com excesso de peso, no entanto não foi significativa a associação.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo sugerem que indivíduos alcoolistas que frequentam este serviço de apoio psicossocial ainda se encontram em grau elevado de consumo alcoólico, apesar de estarem em tratamento anti álcool. O estado nutricional revela que a maioria dos investigados encontra-se em sobrepeso/obesidade. Isso provavelmente se deve ao fato de que o etanol possui calorias e pode ser um adicional no valor energético total.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Brasília. DF: MS; 2014. Disponível em:

TOFFOLO, MCF. Perfil nutricional e bioquímico de alcoolistas frequentadores do CAPSad de Ouro Preto [dissertação]. Ouro Preto (MG): Universidade Federal de Ouro Preto; 2011.

BABOR, TF, et al. The Alcohol Use Disorders Identification Test. World Health Organization. Department of Mental Health and Substance Dependence. 2001, 01(6).

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Estado Nutricional; Ingestão de Alimentos



# PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATIVAS NO PROGRAMA DE NUTRIÇÃO INFANTIL “LEITE DO MEU FILHO”, NA ZONA LESTE DE MANAUS

THAIZE MARIA SILVA LIMA; VERÔNICA DE ARAÚJO LÔBO; SABRINA RAISSA MEDEIROS DE LIMA; VERA  
NÚBIA ARAÚJO SANTIAGO

<sup>1</sup> SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Manaus

*thaize-lima@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Bolsa Família, tem como objetivo promover o acesso à rede de serviços públicos, o combate à fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2010). Em Manaus-AM, os beneficiários ativos podem ter acesso a outro programa social, o Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” (SEMSA, 2016), iniciativa na qual a Secretaria Municipal de Saúde fornece fórmula láctea de complementação nutricional às crianças de 0 a 12 meses de idade (mediante indicação de médico pediatra ou nutricionista, e nos casos de morte materna e mães com HIV), e dos 13 a 48 meses de idade (mediante inscrição prévia, e regularidade no acompanhamento e recebimento do PBF), segundo os critérios pré-estabelecidos pelo programa. Este programa prevê, em especial, que as crianças beneficiadas tenham acompanhamento trimestral da saúde e do desenvolvimento nas Unidades Básicas de Saúde, visando a prevenção de doenças e a redução dos altos índices de desnutrição e mortalidade infantil (BRASIL, 2015).

## Objetivos

Descrever os dados apresentados nos relatórios sobre o estado nutricional das crianças de 0 a 48 meses, ativas no Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” e acompanhadas de maio a outubro de 2015, na zona leste de Manaus.

## Metodologia

Os dados nutricionais e antropométricos oriundos do acompanhamento trimestral das crianças ativas no Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho”, são lançados num sistema da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, específico para gerenciamento e monitoramento do programa. O sistema gerou relatórios sobre o estado nutricional das crianças ativas no programa e acompanhadas no período de maio a outubro de 2015, na zona leste de Manaus, tendo com referência as Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde(WHO, 2006), nos índices peso/estatura, estatura/idade e peso/idade.

## Resultados

No período de maio a outubro de 2015, foram registrados 7757 acompanhamentos de crianças, de 0 a 48 meses de idade, de ambos os sexos e ativas no programa. Destes acompanhamentos, 5197 apresentaram risco de sobrepeso (81,29%) segundo o índice Peso para a Estatura, 6896 estavam adequadas em Estatura para Idade (88,90%) e 6216 apresentaram peso adequado para a idade (90,80%) segundo o índice Peso para a Idade.

## Conclusão

Na população estudada, destaca-se como ponto positivo as condicionalidades do Programa Bolsa Família e do Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho”, que permitem maior acompanhamento das condições sociais, de saúde e educação das crianças (BRASIL, 2015). Observa-se, porém, que as crianças beneficiárias deste programa, na zona leste de Manaus, em sua maioria apresentaram peso e estatura adequados para a idade, mas com índices preocupantes de risco de sobrepeso e sobrepeso. Contudo, ainda permanecem as questões: os critérios para receber este benefício e as fórmulas infantis foram respeitados em todos os casos? quais são os alimentos adquiridos por esta população com a renda do Programa Bolsa Família? como são utilizadas as fórmulas lácteas fornecidas? quais fatores socioeconômicos, culturais e ambientais influenciam este perfil nutricional? Qual o encaminhamento dado para as crianças em risco nutricional? Portanto, são necessários estudos sobre esta temática na realidade local, além da adoção de estratégias de educação alimentar e acompanhamento nutricional, integradas com os setores responsáveis por políticas públicas para promover melhorias nas condições nutricionais e prevenir agravos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Política de Alimentação e Nutrição. Manual de Orientações sobre o Bolsa Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 68 p. : il. –

(Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

World Health Organization. Child Growth Standards based on length/height, weight and age. Acta Paediatr Suppl. 2006; 450: 76-85.

SEMSA, Prefeitura de Manaus. Alimentação e Nutrição, Programa Leite do Meu Filho. Disponível em: [semsa.manaus.am.gov.br/programas-de-saude/alimentacao-e-nutricao](http://semsa.manaus.am.gov.br/programas-de-saude/alimentacao-e-nutricao). Acesso em 25/03/16.

**Palavras-chave:** Nutrição; Fórmulas lácteas infantis; Crianças

# PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA-RS

CAMILA KRONBAUER PEREIRA DE CASTRO; CRISTIANE PEREIRA

<sup>1</sup> PMT - PREFEITURA MUNICIPAL DE TEUTÔNIA

*camilakpereira@hotmail.com*

## Introdução

O crescimento humano é um processo biológico, dinâmico e contínuo de multiplicação e aumento do tamanho celular que ocorre desde a concepção até o final da vida, considerando-se os fenômenos de substituição e regeneração de tecidos e órgãos (BRASIL, 2002). Os primeiros anos de vida de uma criança, em especial os dois primeiros, são caracterizados pelo crescimento acelerado e enormes aquisições no processo de desenvolvimento. Assim, torna-se inquestionável a importância da alimentação nessa fase, uma vez que práticas alimentares inadequadas ou deficiências nutricionais podem, não só levar a prejuízos imediatos na saúde da criança, elevando a morbimortalidade infantil, como também resultar em conseqüências futuras, como retardo de crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2010). A fim de promover a atenção integral à saúde da criança, medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde que incluam a monitoração permanente do crescimento tornam-se fundamentais. Nesse contexto, insere-se o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), instrumento que objetiva auxiliar na obtenção de dados para o diagnóstico nutricional da população e norteiam o profissional nutricionista sobre quais ações devem ser desenvolvidas.

## Objetivos

Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil nutricional das crianças de 0 a 2 anos acompanhadas no SISVAN durante o ano de 2015, no município de Teutônia-RS.

## Metodologia

Os dados apresentados neste estudo resultam da rotina de vigilância alimentar e nutricional, estabelecida pelas equipes de nutrição e enfermagem da rede de atenção básica de saúde do município de Teutônia, onde no primeiro atendimento da criança na unidade de referência, que ocorre normalmente entre o 3º e 7º dia de vida, é preenchido pela equipe de enfermagem o Formulário de Cadastro Individual e 1º Acompanhamento Nutricional do SISVAN. A partir de então, as informações passam a ser registradas no Mapa de Acompanhamento Nutricional do SISVAN ao longo dos atendimentos de puericultura. As informações são coletadas em toda a rede de atenção básica e enviadas mensalmente à equipe de nutrição, que conta com um digitador capacitado pelo nutricionista para a inserção dos dados no SISVAN. Para este estudo foi realizado o levantamento da população de 0 a 2 anos acompanhada no SISVAN entre os meses de janeiro a dezembro de 2015. O indicador antropométrico utilizado foi o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade.

## Resultados

As atividades realizadas pelas equipes durante o ano de 2015 resultaram no acompanhamento de 720 crianças na faixa etária de 0 a 2 anos. Observou-se, segundo IMC para Idade que 1,81% apresentavam magreza acentuada, 2,36% magreza, 70,97% eutrofia, 17,50% risco de sobrepeso, 5,14% sobrepeso e 2,22% obesidade.

## Conclusão

Apesar da maioria eutrófica, é necessária a criação de ações e estratégias de educação alimentar e nutricional que possibilitem maior atenção aos grupos em situação de risco nutricional, especialmente no que se refere a prevenção do excesso de peso, que representou 24,86% das crianças avaliadas. Também observa-se que o SISVAN é uma excelente ferramenta para o diagnóstico nutricional, fundamental para o direcionamento das ações de promoção da saúde integral na atenção básica. O desafio é expandir as rotinas vigilância alimentar e nutricional para outros ciclos da vida.

## Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Série Cadernos de Atenção Básica nº11. Brasília 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília 2004.

Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica / – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 68 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviço de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN/ Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2011. 76 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Informe: Uso dos formulários e registro das informações no novo Sistema Informatizado da Vigilância Alimentar e Nutricional – Sisvan Web. Brasília, DF; 2014.

**Palavras-chave:** Vigilância Nutricional; Estado Nutricional; Atenção Básica

# PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.

JAINÉ MICHELI MAZON; CLEUSA MARIA MAROLI DE VARGAS; DAMARIS INDIARA SARAIVA; ROSEANA BAGGIO SPINELLI

<sup>1</sup> URI- CAMPUS ERECHIM - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
*jainemazon@hotmail.com*

## Introdução

A obesidade é definida como o aumento do peso corpóreo, em relação ao peso ideal, devido ao acúmulo de tecido adiposo no organismo. Trata-se de fenômeno multifatorial cuja origem envolve componentes genéticos, endocrinológicos, metabólicos, comportamentais, psicológicos e sociais (CAMOLAS e VIEIRA, 2010). O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

## Objetivos

Este estudo teve por objetivo analisar dados antropométricos de crianças e adolescentes de 2 a 19 anos de idade, pertencentes ao PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, arquivados na Secretaria de Saúde, de um município do norte do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, com análise de estatística descritiva. A amostra foi composta por 3339 prontuários de crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, arquivados na Secretaria de Saúde do PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas em 14 escolas estaduais, no período de agosto a dezembro de 2014. Foi realizada aferição de peso e altura, para os resultados de Índice de Massa Corporal, a classificação foi segundo o método Percentil por peso/idade para crianças de 2 a 10 anos. E, para crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, foi utilizado o diagnóstico por escore Z segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, (2011). A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, segundo a Resolução 266/12. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sob CAAE número 46822515.9.0000.5351.

## Resultados

O total de prontuários escolares analisados foram 3339, que representam 79,2% dos alunos matriculados nas 14 escolas incluídas na pesquisa. Dos 3339 82 (2,45%) participantes encontravam-se abaixo do peso segundo IMC; 2476 (74,15%) encontravam-se em eutrofia; 783 (23,5%) estavam acima do peso, destes 598 (17,91%) tiveram diagnóstico de sobrepeso e 185 (5,54%) de obesidade. Os dados de sobrepeso e obesidade foram analisados separadamente e os dados classificados de acordo com gênero masculino e feminino e faixa etária 2-10 anos e 10- 19 anos. Observou-se maior ocorrência de sobrepeso e obesidade em adolescentes (10-19 anos). Também foi encontrado um percentual de sobrepeso maior que obesidade nas crianças. O diagnóstico de Sobrepeso em crianças do sexo masculino foi 16,28% e no sexo feminino 14,47%. Nos adolescentes do sexo masculino encontrou-se 32,89% de obesidade e o sexo feminino 36,02%. Já analisando a obesidade o sexo masculino obteve maiores valores para ambas faixas etárias, sendo para crianças do sexo masculino 11,43% e feminino 7,43% e adolescentes masculino 40% e feminino 38,86%.

## Conclusão

Através dos resultados obtidos percebeu-se claramente a transição nutricional que vem ocorrendo a nível nacional e local, aonde sobrepeso e obesidade vem crescendo e contrapondo-se a desnutrição. Vem à tona a necessidade urgente de uma intervenção e da necessidade da implementação de educação nutricional, na saúde pública, de novas propostas de políticas públicas que visem modificar esse cenário atual.

## Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 mai 2015.

CAMOLAS, F. VIEIRA, E (Eds.), Obesidade em Portugal e no Mundo. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação,

2010.

NAVES, A.; SILVA, S. M. C.; MURA J. DA. P. Fisiopatologia e Regulação Funcional da Obesidade em Tratado Alimentação, Nutrição e Dietoterápica. 2 ed, cap.37, p.655 a 685 São Paulo 2010.

**Palavras-chave:** Adolescentes ; Crianças ; Obesidade; Programa Saúde na Escola; Sobrepeso

# PERFIL NUTRICIONAL DE EDUCADORAS DO MUNICÍPIO DE LAGOA DOS TRÊS CANTOS - RS

SUSANE ANGÉLICA BLOSS; NAIR LUFT; VALÉRIA HARTMANN; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES; GRAZIELA DE CARLI

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*nluft@upf.br*

## Introdução

A educação alimentar é decisiva para a promoção da saúde e seus benefícios podem ser aumentados quando realizada ainda na infância. O ambiente escolar é um local adequado para que ocorram ações que visem promover a alimentação saudável. Tendo em vista os resultados dessas ações, os educadores envolvidos devem estar conscientes da sua função de referência para as crianças, levando em consideração que suas atitudes e práticas podem influenciar os hábitos dos estudantes. Grande parcela dos professores possui precário estilo de vida, acompanhado de poucas horas de sono, pouca prática de exercícios físicos e problemas de saúde (SANTOS, 2011).

## Objetivos

Avaliar o perfil nutricional de educadores do município de Lagoa dos Três Cantos.

## Metodologia

Realizou-se um estudo transversal com educadores do município de Lagoa dos Três Cantos, RS. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 1.083.738. A amostra foi composta por 23 professoras de três escolas, sendo duas municipais e uma estadual. Foram avaliados dados antropométricos, socioeconômicos e hábitos alimentares. O estado nutricional foi avaliado de acordo com World Health Organization (1998) e o consumo de alimentos por meio do Questionário de Frequência Alimentar Simplificado de Block et al. (1994) adaptado por Rodrigues (2005). O método analisa a frequência de ingestão de 24 alimentos ou grupos de alimentos, para análise da frequência de consumo de gorduras e fibras foram utilizados escores relativos à frequência de ingestão.

## Resultados

A amostra foi composta por educadores do gênero feminino. Em relação ao estado civil, constatou-se que a maioria das participantes são casadas (60,8%), com média de idade de 40,43±10,52 anos. A classe econômica predominante foi a classe B (91,2%). Quanto ao estado nutricional, 52,15% das educadoras encontram-se com sobrepeso ou obesidade. Em relação à circunferência da cintura, 52,2% apresentam medida abaixo de 80cm, 21,7% possuem circunferência entre 80cm e 88cm e 26,1% acima de 88cm. Em relação ao consumo alimentar, o escore de gordura que apresentou maior número na classificação foi "consumo mínimo" (73,9%), já o escore de fibras com maior número foi "baixo consumo" (65,2%). Em relação ao consumo das fibras, é importante destacar que nenhuma participante apresentou consumo adequado.

## Conclusão

A partir dos 30 anos cerca de 20% das mulheres possuem algum grau de sobrepeso e obesidade. Devido a isso, diminuir esses índices é fundamental para melhorar a saúde física e mental. O perfil nutricional da população estudada não está adequado tanto na avaliação antropométrica quanto alimentar, sendo assim, ressalta-se a importância da realização de estratégias de educação nutricional para melhorar a qualidade da alimentação, o estado nutricional e prevenir doenças

## Referências

SANTOS, DLC; CASSIMIRO, TC; SIMONY; et al. Avaliação nutricional e estilo de vida de educadores de uma creche do município de São Paulo. O Mundo da Saúde. 2011; 11 (4): 454-58.

RODRIGUES, TFF. Avaliação nutricional e risco cardiovascular em executivos submetidos a check-up em hospital privado – município de São Paulo. 2005. [Dissertação Mestrado]. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MWorld Health Organization. Obesity: preventing anda managing the global epidemic. Geneva, 1998.

**Palavras-chave:** consumo de alimentos; estado nutricional; educador



# PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

ADAIZE MOGNON; BRUNA TELLES DE SOUZA; NAIR LUFT; ANA LUISA SANT' ANNA; VALERIA HARTMANN

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*adaizemognon@gmail.com*

## Introdução

A identificação dos padrões alimentares de uma população permite que sejam geradas determinadas informações acerca do risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como, por exemplo, obesidade, diabetes mellitus e hipertensão. Justamente por este motivo, a comunidade científica tem se interessado cada vez mais pelo estudo sobre os padrões alimentares, a fim de estabelecer metas e recomendações para reduzir tais riscos (JINLIN, 2007). Dados nacionais, apontam, no período de 1974-75 e 2008/2009, um declínio na prevalência de déficit de peso em adolescentes, diminuindo de 10,1% para 3,7%, no sexo masculino, e de 5,1% para 3,0%, no feminino. Já a prevalência de excesso de peso aumenta continuamente, passando de 3,7% para 21,7%, no sexo masculino, e de 7,6% para 19,4%, no feminino (BRASIL, 2010).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças e adolescentes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Passo Fundo beneficiados pelos projetos de extensão do Curso de Nutrição da Universidade de Passo Fundo/RS.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, com 25 crianças e adolescentes matriculados em uma Escola de Ensino Fundamental da cidade de Passo Fundo, RS. Este projeto faz parte do Estudo Longitudinal 'Promovendo Saúde e Qualidade de Vida promovido pelo curso de Nutrição da UPF. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob parecer nº 732.330. Foram analisadas as variáveis socioeconômicas, demográficas, estado nutricional e o consumo alimentar através de questionário de frequência alimentar E-KINDEX, quanto maior a pontuação melhor o consumo alimentar.

## Resultados

O estudo avaliou 25 escolares com idades entre 7 e 16 anos, sendo 44% de 7 a 9 anos e 56% de 10 a 16 anos. Dentre eles, 60% eram do sexo feminino. Foram classificados em três classes econômicas, classe B (12%), classe C (64%) e classe D (24%). A classificação nutricional das crianças pela curva de crescimento de IMC para idade mostra que a maioria dos meninos e das meninas encontraram-se eutróficos 60 e 66%, respectivamente. Entre os meninos o percentual de peso elevado e muito baixo peso foram iguais (20%). Nas meninas não foi observado baixo peso, porém 16,6% apresentaram peso elevado. Entre os adolescentes, os meninos 40% apresentaram excesso de peso, já entre as meninas 22,2% apresentaram sobrepeso. Os resultados do E-KINDEX indicam que 48% dos alunos apresentam alimentação adequada.

## Conclusão

O presente estudo evidenciou a elevada prevalência de excesso de peso e consumo alimentar inadequado. Estes adolescentes fazem parte de um projeto de extensão que enfatiza o consumo alimentar saudável, assim espera-se que ao final do projeto estes alunos possam ter autonomia e melhor condição nutricional.

## Referências

JINLIN, F; BINYOU, W; TERRY, C. Uma nova abordagem para o estudo da dieta e o risco de diabetes tipo2. *Journal of Postgraduate Medicine* 2007; 53 (2): 139-143.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Pesquisa de Orçamentos familiares 2008-2009: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2010.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Consumo de Alimentos; Hábitos Alimentares; Adolescente; Criança

# PERFIL NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM BELÉM/PA.

PRISCYLA SOUZA DE LIMA; KELLY SANTOS DOS SANTOS; MARIA DE NAZARETH LIMA CARNEIRO; VICTOR HUGO ELERES DOS SANTOS

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*kellydejesus21@gmail.com*

## Introdução

A alta prevalência de sobrepeso e obesidade apresenta-se, atualmente, como um dos mais importantes problemas de saúde pública (KRAUSE, 2011). No Brasil, nas últimas décadas, observou-se grande aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população, inclusive entre adultos jovens. Os países desenvolvidos e em desenvolvimento têm concentrado esforços para identificar e controlar a obesidade e o sobrepeso uma vez que se associa a alterações metabólicas como as dislipidemias, a hipertensão e a intolerância à glicose, considerados fatores determinantes para algumas doenças crônicas não transmissíveis.

## Objetivos

Avaliar o perfil nutricional de universitários atendido em um programa de assistência clínica e nutricional.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado no período de abril a maio de 2015, com 72 universitários de ambos os sexos, atendidos no ambulatório do Programa de Assistência Clínica e Nutricional. Os dados foram coletados no momento do atendimento nutricional, por meio de um questionário de pesquisa, foi realizada a anamnese e foram coletados dados referentes à identificação do paciente (gênero e idade); a antropometria (peso, estatura, índice de massa corporal – IMC, e circunferência da cintura – CC). O IMC foi calculado a partir dos dados de massa corporal e estatura, sendo dado pela fórmula em kg/m<sup>2</sup>. Os valores oriundos desse cálculo foram comparados com o padrão de referência para adultos. A CC foi mensurada utilizando uma fita métrica inelástica da marca Sanny, a aferição foi realizada com o paciente em posição ortostática. A CC foi classificada de acordo OMS. Os dados foram analisados no software Bioestat versão 5.0. Foi realizada a análise descritiva dos dados a partir do cálculo da média, desvio padrão, mínimo e máximo. Foi adotado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) para todos os testes estatísticos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, sob o parecer de nº 983.353.

## Resultados

Dos 72 pacientes avaliados, 63,89% (n=46) eram do sexo feminino e 36,11% (n=26) do sexo masculino. A idade média obtida foi de 27 anos, com mínimo de 20 e máximo de 52 anos. Quanto ao estado nutricional segundo o IMC, observou-se que 9,72% apresentavam estado de magreza, 48,61% em eutrofia, 30,56% em sobrepeso e 11,11% em obesidade. Em relação à circunferência da cintura, a maioria dos estudantes 72,22% não apresentava risco aumentado para as DCVs, no entanto observou-se risco elevado em 27,78 % dos estudantes.

## Conclusão

O perfil nutricional analisado nesse estudo demonstraram que apesar da maioria dos estudantes serem eutróficos segundo o IMC, no entanto foi observado um alto percentual de excesso de peso entre os universitários, dado preocupante esse, uma vez que a desregulação desse estado de nutricional a longo prazo pode desencadear a maioria das doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

KRAUSE, Alimentos Nutrição e Dietoterapia. L. Kathleen Mahan, Sylvia Escott-Stump. Tradução de Natalia Rodrigues Pereira... et al., 12ª. Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Palavras-chave:** Antropometria ; estado nutricional; índice de massa corporal

# PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA, CE

TICIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA; MARIA JORGEANE RAMOS DE LIMA; TALITA LIMA E SILVA; ANA CARLOTA MENEZES BALTAZAR; ILANNA MARIA FERNANDES SOUSA

<sup>1</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTACIO DO CEARÁ - Centro Universitário Estacio do Ceará

*ticianaoliveira@hotmail.com*

## Introdução

A Doença de Alzheimer é uma síndrome degenerativa e progressiva do cérebro, resultando em perda de memória irreversível e causando alterações de personalidade e afetando o seu desempenho nas atividades diárias. O idoso com Alzheimer tem seu estado nutricional bastante afetado, provavelmente por uma deficiência na aceitação dos alimentos, mastigação e deglutição causada pela própria demência. A nutrição é fundamental, sendo de grande relevância, pois poderá proporcionar uma vida com mais qualidade, evitando que o idoso fique mais vulnerável, podendo retardar os sintomas e a evolução da doença.

## Objetivos

Verificar o estado nutricional de pacientes portadores de Alzheimer, atendidos por um ambulatório de referência na cidade de Fortaleza.

## Metodologia

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de temática maior intitulada "Avaliação Nutricional de pacientes com Alzheimer", submetida ao comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Estacio do Ceará (n. 092453/2015). A coleta de dados foi realizada entre os meses de Setembro a Dezembro de 2015 no ambulatório de neurologia de um Hospital público de Fortaleza. A amostra foi composta por 86 idosos, de ambos os sexos. Na coleta de dados antropométricos, foram utilizadas medidas de peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), e circunferência abdominal para caracterização de risco de doenças cardiovasculares. O IMC foi classificados de acordo com os padrões de referência de Lipschitz (1994), onde foi conferido normalidade aqueles pacientes que apresentaram valores entre 22 e 27kg/m<sup>2</sup>. Valores abaixo e acima deste intervalo foram considerados baixo peso e excesso de peso, respectivamente. Uma medida igual ou acima de 88 cm e 102 cm para circunferência abdominal, para mulheres e homens, respectivamente, foi considerada como risco muito alto de doenças cardio-metabólicas (SBC, 2007).

## Resultados

Dos 86 pacientes avaliados, 72,1% eram mulheres e 27,9% homens. Através do IMC, observou-se que a maioria dos pacientes (45,35%) estavam eutróficos. No entanto, uma parcela considerável (32,6%) apresentou excesso de peso. Estudos mostraram que o IMC estando elevado na vida adulta, pode estar associado ao aumento de risco de demência, indicando que esses pacientes provavelmente já apresentavam sobrepeso ou obesidade anterior ao desenvolvimento da doença (Kivipelto *et al.*, 2005). *Para circunferência abdominal, a maioria dos pacientes (52,3%) apresentaram risco muito alto para o desenvolvimento de doenças cardio-metabólicas. A obesidade abdominal pode influenciar a perda de energia, a função pulmonar e o consumo de oxigênio. Essas alterações podem contribuir direta ou indiretamente para um declínio funcional precoce e conseqüentemente incapacidade nessa população em realizar suas atividades (Li et al., 2008).*

## Conclusão

*De acordo com IMC, a maioria dos pacientes apresentaram eutrofia, porém apresentam um percentual de obesidade significativo. Além disso, a circunferência abdominal identificou a presença de risco aumentado para doenças cardiovasculares. Percebe-se a grande importância de um acompanhamento com profissional específico, como um nutricionista, para detectar as alterações no estado nutricional e minimizar os riscos conseqüentes dessas alterações, e assim contribuir com um estado nutricional satisfatório e melhor qualidade de vida.*

## Referências

LIPSCHITZ, DA. *Screening for nutritional status in the elderly*. Vol. 21, n. 1, 1994.

Sociedade Brasileira De Cardiologia (SBC). *IV Diretriz brasileira sobre dislipidemias e prevenção da aterosclerose*. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 88, n. 1, p. 2-19, 2007.

KIVIPELTO, M. et al. *Obesidade e fatores de risco vasculares na meia-idade eo risco de demência e doença de Alzheimer. Archives of Neurology*, v. 62, n. 10, p. 1556-1560, 2005.

LI, J. et al. *Influência da distribuição da gordura corporal do consumo de oxigênio e desempenho pulmonar em mulheres com obesidade mórbida durante o exercício. Respirology*. 2008; 6 (1): 9-13.

HARRIS, N. G. *Nutrição no envelhecimento. In: Krause, alimentos, nutrição & dietoterapia*. 11. ed São Paulo: Roca, 2005.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Alzheimer; Circunferência abdominal; IMC

# PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E DIETOTERÁPICA PARA A COMUNIDADE, NO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS

MEIRY DE SOUZA LOPES; VIVIANE ALMEIDA DA SILVA; GEUZIMARA DE SOUZA SILVA; MAYLINE MENEZES DA MATA

<sup>1</sup> UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
*nara\_souza@hotmail.com.br*

## Introdução

O atendimento nutricional no ambiente ambulatorial caracteriza-se por assistir indivíduos fora do ambiente hospitalar. Atualmente tem-se observado uma crescente procura por serviços nutricionais ambulatoriais. Essa alta procura é frequente entre as crianças, idosos e portadores de doenças clínicas, tal fato baseia-se que as pessoas só procuram o serviço de saúde quando as doenças já se encontram instaladas, caracterizando o serviço de saúde em atenção secundária (OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL, 2008). Estudos demonstram que a obesidade representa um problema nutricional de maior acréscimo entre a população, sendo considerada uma epidemia mundial, destacando-se como um dos maiores problemas de saúde pública presente tanto em países subdesenvolvidos, como também naqueles que ainda estão em desenvolvimento (MARIATH et al., 2007). Segundo Oliveira et al. (2008), nos últimos anos o mundo vem passando por um processo de transição nutricional com o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, em função do aumento da prevalência de pessoas com excesso de peso.

## Objetivos

Avaliar o perfil nutricional de pacientes adultos, atendidos pelo projeto de extensão Assistência Nutricional e Dietoterápica para a comunidade, no município de Coari.

## Metodologia

Caracteriza-se como um estudo transversal descritivo referente ao ano de 2014 e 2015/1, onde foram analisadas 149 fichas de atendimentos, com as respectivas variáveis gênero, ocupação, renda familiar, escolaridade, cor da pele, transporte, alergias ou intolerâncias alimentares, atividade física, relação cintura quadril e diagnóstico nutricional, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFAM, sob o CAAE de número 49474815.8.0000.5020.

## Resultados

Observou-se que cerca de 70,46% dos participantes pertenciam ao gênero feminino, com idade média de 29 anos. Quanto à escolaridade 48,32% apresentaram o ensino superior incompleto. As categorias ocupacionais 44,97% eram estudantes, seguidos de 31,54%, funcionários públicos. A Renda familiar de 59,06% da amostra é de 2 a 3 salários mínimos. Quanto ao diagnóstico nutricional apenas 6,04% dos pacientes atendidos estão em estado de baixo peso, seguido de 24,83% em eutrofia, porém, 32,89% apresentaram sobrepeso, e 36,24% encontra-se em estado de obesidade. Relacionando o diagnóstico nutricional com o gênero, homens e mulheres apresentaram os respectivos dados, baixo peso 2,01% e 4,03%; eutrófico 8,73% e 16,11%; sobrepeso 8,73% e 24,16% e obesidade 10,06% e 26,17%, homens e mulheres respectivamente.

## Conclusão

Observou-se que os adultos atendidos no Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015 apresentaram alta prevalência de sobrepeso e obesidade. Neste contexto verifica-se que o Amazonas em especial o município de Coari não se difere das outras regiões como sul e sudeste. Neste sentido ações como a do projeto de extensão "Assistência nutricional e Dietoterápica para a Comunidade" podem contribuir para planejamento da atenção à saúde, visando o estabelecimento de medidas preventivas, ações dietoterápicas como meio de prevenção e tratamento, estabelecimento de diretrizes para o cuidado de nutrição e educação nutricional, promovendo assim melhor qualidade de vida para a população coariense.

## Referências

MARIATH, AB. et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p. 897-905, 2007.

OLIVEIRA AF, LORENZATTO S, FATEL ECS. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. Rev Salus, 2(1):13-21, 2008.

**Palavras-chave:** Assistência Ambulatorial; Estado nutricional; Coari

# PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM ASMA ENCAMINHADOS AO SERVIÇO DE TELESPIROMETRIA DO PROJETO RESPIRANET – TELESSAÚDERS/UFRGS

ANNIA ROSSINI; MARIA LUIZA GONZAGA BRAUN; SABRINA DALBOSCO GADENZ; MARCELO RODRIGUES GONCALVES; MARIA ANGELA MOREIRA

<sup>1</sup> TELESSAÚDERS/UFRGS - TelessaúdeRS/UFRGS, <sup>2</sup> IPA - Centro Universitário Metodista do Sul  
*annianutricao@gmail.com*

## Introdução

O aumento do índice de massa corporal (IMC) tem sido associado a uma maior prevalência de asma em adultos, além disso, o excesso de peso pode fazer com que a asma seja mais dificilmente controlada ocasionando exacerbação dos sintomas, em se tratando de adultos, a gravidade da asma está muito associada a alterações importantes da função pulmonar, dificuldades de controle por meio de medicamentos e menor qualidade de vida. As alterações que ocorrem nos pacientes obesos quanto a resposta pulmonar se devem ao acúmulo de gordura tanto no tórax quanto no abdômen. Tanto a obesidade quanto a asma são importantes causas de morbidade e mortalidade na população brasileira, impactando no uso de recursos diretos e indiretos em saúde.

## Objetivos

O objetivo do estudo é descrever o perfil nutricional de acordo com o índice de massa corporal (IMC) dos pacientes com asma do projeto RespiraNet do TelessaúdeRS/UFRGS.

## Metodologia

Estudo transversal, com coleta de dados secundários de um banco de dados de pacientes com asma do serviço de telespirometriados do Projeto RespiraNet - TelessaúdeRS/UFRGS, no período de fevereiro/2014 a agosto/2015. Foram incluídos no estudo pacientes com idade entre 20 e 59 anos de ambos os sexos diagnosticados previamente com asma por um médico de APS. Foram excluídos do estudo os pacientes diagnosticados com outras doenças respiratórias, como rinite alérgica, bronquite e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e que estivessem com informação de peso e estatura incompleta. Dessa forma, a população do estudo foi composta por 524 pacientes.

## Resultados

Foram incluídos no estudo 524 pacientes entre 20 e 59 anos, 411 (78,4%) eram mulheres e a idade média foi 42,4 anos  $\pm$  11,0. A maioria dos pacientes se autodeclarou branca (87,4%). O IMC médio foi 29,7 Kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  7,1. 40,3% dos pacientes 31,9% estavam com sobrepeso (IMC 25 - 29,9 Kg/m<sup>2</sup>), sendo 38,9% no sexo masculino e 29,9% feminino. Obesos (IMC >30 Kg/m<sup>2</sup>) sendo 19,3% obesidade grau I 21,2% nos homens e 18,7 % nas mulheres. 11,5% dos pacientes estavam com obesidade grau II, destes, 13,2% no sexo feminino e 5,4% no masculino. Apenas 9,5 % dos pacientes apresentaram obesidade grau III, sendo a maioria no sexo feminino (10,9%), e 4,5% para sexo masculino.. A grande maioria dos pacientes com asma analisados estava com excesso de peso.

## Conclusão

A obesidade, por ser um processo inflamatório crônico, tem sido relacionada ao desencadeamento de distúrbios ventilatórios variados. Diversos estudos demonstram que a perda de peso leva a um melhor controle da asma, o que a torna meta importante no tratamento destes pacientes. O elevado índice de massa corporal (IMC) tem uma relação direta com o grau da resistência das vias aéreas e do trabalho respiratório. A obesidade impõe um defeito restritivo devido à carga de massa na parede torácica ocasionando baixos volumes pulmonares pela limitação do fluxo expiratório devido ao fechamento das vias aéreas pelo esforço respiratório.

## Referências

- HARZHEIM, E. et al. Tele-espirometria em Atenção Primária à Saúde: avaliação da implantação. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- LANG, J. E. Exercício, obesidade e asma em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 90, n. 3, 2014.

**Palavras-chave:** Índice de Massa Corporal; Espirometria; Doenças respiratórias



# PERFIL NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS

SAMARA MARQUES DOS REIS; CAROLINE DOS SANTOS VARGAS; ANA PAULA GULARTE BARBOSA; ALINE BRAIDO PEREIRA; GABRIEL GUSTAVO BERGMAN

<sup>1</sup> UNIPAMPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

*samaramdr@yahoo.com.br*

## Introdução

A adolescência é um período fundamental da vida por ser a fase de maior crescimento físico e desenvolvimento psicológico e cognitivo após a primeira infância. Com isso as mudanças comportamentais na adolescência são inevitáveis favorecendo a várias transformações, sendo uma etapa de intenso processo de crescimento e desenvolvimento principalmente no âmbito psicossocial, físicos e cognitivos. Nesta fase, pode ocorrer vários problemas relacionados com a má alimentação, tais como, baixa estatura, magreza ou obesidade. No Brasil, a obesidade está se tornando um problema grave e, para enfrentá-lo, seria importante considerar os estágios iniciais de seu desenvolvimento, em que se inclui a fase da adolescência.

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional dos adolescentes do município de Alegrete-RS.

## Metodologia

Este estudo transversal de base escolar realizado com adolescentes de 10 a 14 anos de idade da cidade de Alegrete/RS, estudantes de escolas públicas, foi analisado e aprovado pelo comitê de ética da instituição onde foi conduzido (protocolo 242.385). Como critérios de exclusão foram considerados: escolares fora da faixa etária de estudo e que os pais não assinaram o termo de consentimento. Os dados foram coletados entre os meses de março e maio de 2013. As variáveis antropométricas estudadas foram peso corporal, estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), para classificar o estado nutricional dos adolescentes, segundo os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2007). Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa SPSS versão 20.0.

## Resultados

Foram avaliados 407 escolares, duas crianças foram excluídas da amostra final por não se encaixar nos critérios de inclusão. A amostra se caracterizou com 52,1% (n= 211) do sexo feminino e 47,9% (n=194). Foram classificados na amostra total de adolescentes 2%(n=8) com baixo peso, 59%(n=239) apresentaram eutrofia e 39% (n=158) com sobrepeso e obesidade. Em comparação dos sexos, as meninas apresentaram maior número de baixo peso (n=5), o número de adolescentes com sobrepeso e obesidade foram praticamente iguais entre os sexos. Observou-se que 60,2% (n=127) do sexo feminino e 57,7% (n=112) apresentaram os IMC normais.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo apontam que alta prevalência de sobrepeso e obesidade da população estudada. Em relação ao sexo, verificaram-se que não houve diferença estatisticamente entre os sexos em relação ao IMC dos adolescentes estudados. Novos estudos e levantamentos são necessários para os fatores associados que influenciam no estado nutricional dos adolescentes avaliados.

## Referências

- BORGHI, E. et al. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization*, [S.l.], v.85, p.660-667, 2007.
- DALLA COSTA, Márcia Cristina et al. Estado nutricional de adolescentes atendidos em uma unidade de referência para adolescentes no Município de Cascavel, Estado do Paraná, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 20, n. 3, set. 2011.
- COSTA, Andréa Suzana Vieira et al. Estado nutricional de adolescentes do Maranhão, Brasil, por critérios nacional e internacional. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro. v. 18, n. 12, p. 3715-3720, Dec. 2013.
- MONTEIRO, Lisiane Nunes; AERTS, Denise; ZART, Vera Beatriz. Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do Município de Gravataí, Rio Grande do Sul. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 19, n. 3, set. 2010.

**Palavras-chave:** ESTADO NUTRICIONAL; ADOLESCENTES; ESCOLARES

# PERFIL NUTRICIONAL DOS INTERNOS DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS DE MANAUS - AM

JOSÉ GERARDO BARRETO JÚNIOR; ERICA KEILA DA SILVA; NAIARA ALMEIDA DOS SANTOS; DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA; NATASHA VERUSKA DOS SANTOS NINA

<sup>1</sup> FAMETRO - FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

*gerardonutri@hotmail.com*

## Introdução

O uso abusivo de drogas se tornou um problema de saúde pública, e vem crescendo a cada dia gerando um impacto social de acordo com Etchepare et al. (2011). A sensação de prazer e saciedade são proporcionadas pela utilização de substâncias químicas, assim como a ingestão compulsiva de alimentos, principalmente os ricos em açúcares e/ou gorduras. Essa ingestão inadequada leva os indivíduos a ganhar peso que se relaciona com o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis de acordo com Ferreira et al. (2015).

## Objetivos

Comparar a avaliação antropométrica de entrada e saída de indivíduos dependentes químicos submetidos ao tratamento para reabilitação.

## Metodologia

Foram analisados prontuários de 17 dependentes químicos, do sexo masculino, atendidos no ambulatório de Nutrição do centro de reabilitação. No que se refere aos aspectos éticos, foram incluídos no estudo indivíduos que aceitaram, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que seus dados, coletados durante as consultas, fossem utilizados para fins científicos preservando a identidade do mesmo. Foram utilizadas as informações: sexo, idade, escolaridade, tipo e tempo de substância química utilizada e avaliação antropométrica de entrada e saída da instituição.

## Resultados

A idade média dos reabilitando é de 29,76 anos. Quanto ao grau de escolaridade a prevalência foi 35% com ensino fundamental incompleto, resultados também obtidos por Teo et al (2006) evidenciando que envolvimento com as drogas, geram uma evasão social e baixa escolaridade. O uso de substâncias químicas foi de maconha 70,6%, cocaína 64,7%, álcool 52,9%, crack 29,4% e de nicotina 23,5%. Período de uso 1 a 5 anos 23,5%, 6 a 10 anos 41,1%, 11 a 19 anos 12%, maior que 20 anos 23,5% dos reabilitando. Os resultados do presente estudo assemelham-se aos encontrados nos estudos de Ferreira et al. (2015). Quanto a antropometria os resultados obtidos mostraram significância estatística, onde média de peso na entrada da internação foi de 67,54kg com variação de 51,3kg a 82,3kg. Já o peso médio na saída da internação depois dos 3 meses foi de 74,26kg com variação de 58,5kg a 93,8kg ( $p=0,036$ ) para mudança de peso. A média do IMC na entrada da internação foi 24,44 kg/m<sup>2</sup> com variação de 20,28 a 30,25 kg/m<sup>2</sup> obtendo classificação nutricional de Eutrofia 58,8%, Sobrepeso de 35,3% e Obesidade de 5,8%. Na reavaliação depois dos 3 meses a média de IMC mudou para 26,3 kg/m<sup>2</sup> com variação entre 21,1 a 31,3 kg/m<sup>2</sup> obtendo classificação nutricional de Eutrofia 23,5%, Sobrepeso 58,82% e obesidade 17,6%.

## Conclusão

Os resultados indicam mudança no perfil nutricional dos reabilitando, que sua maioria entrou classificados como eutróficos, e no período de internação ganharam peso levando-os ao sobrepeso e obesidade.

## Referências

ETCHEPARE, M; DOTTO, E. R; DOMINGUES, K.A; COLPO. E. Perfil de adolescentes usuários de crack e suas consequências metabólicas. Rev. Da Amrigs. 55(2): 140-146, 2011.

FERREIRA, I.B; PAIVA, C.B; NARVAEZ, J.C.M; BOSA, V.L. Estado nutricional e hábitos alimentares de dependentes químicos em tratamento ambulatorial. J. Bras. Psiquiatr. 64(2):153-153, 2015.

TEO, C.R.P; BALDISSERA L.; RECH, F.R.F. Adequação da alimentação ao perfil dos dependentes químicos em uma comunidade terapêutica: um estudo de caso. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 7(3):119-125, 2011.

**Palavras-chave:** DROGAS; COMPULSÃO ALIMENTAR; ANTROPOMETRIA

# PERFIL NUTRICIONAL E SOCIOECONOMICO DE IDOSOS USUÁRIOS DO RESTAURANTE POPULAR DO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

GABRIEL ARAUJO TAVARES; RAIANY SANTOS DE GÓIS; JANAYNA GONÇALVES SILVA; ELSA MARIA TRINDADE VERO; FERNANDA CRISTINA DE LIMA PINTO TAVARES

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, <sup>2</sup> NUTRICARE - Nutricare, <sup>3</sup> PLA - Policlínica Lessa de Andrade  
*gabriel\_araujo\_94@hotmail.com*

## Introdução

O Programa Restaurante Popular faz parte da estratégia da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAM), caracterizando-se por uma unidade de produção e distribuição de refeições saudáveis a preços acessíveis, visando principalmente a população em vulnerabilidade social (BRASIL, 2005).

## Objetivos

Avaliar o perfil nutricional e socioeconômico dos idosos frequentadores do Restaurante Popular, localizado no município de Bayeux-PB.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal entre maio e junho de 2012, com amostra composta por 60 idosos frequentadores do Restaurante Popular de Bayeux, faixa etária com elevada frequência e assiduidade no restaurante. Os dados foram coletados no período do almoço, após os idosos realizarem suas refeições, através de um questionário contendo aspectos socioeconômicos. A avaliação antropométrica foi realizada com as medidas de peso, altura e circunferências para cálculo do índice de massa corporal, circunferência da cintura, razão cintura quadril e circunferência da panturrilha. O diagnóstico do estado nutricional do índice de massa corporal foi realizado utilizando-se os pontos de corte preconizados por Lipschitz (1994). Para circunferências da cintura (CC), da panturrilha (CP) e razão cintura quadril (RCQ) foram utilizados os pontos de cortes preconizados pela OMS (1995). Os dados coletados foram digitados em banco de dados no programa Epi Info VERSÃO 3.5.2. Foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde com o número de CAAE: 09638812.7.0000.5188.

## Resultados

Foi observado que 60% da amostra era do sexo masculino, a maioria apresentou baixa renda (89,8% até 1 salário mínimo na casa) e escolaridade (85,4% até 4 nos de estudo), eram aposentados (70%) e 31,7% moravam sozinhos. Grande parte dos idosos (91,7%) avaliaram como muito importante a existência do restaurante popular, sendo que 76,7% dos entrevistados o frequentavam diariamente, tendo o almoço como a refeição mais realizada. As doenças crônicas referidas mais frequentes foram a hipertensão arterial (46,7%), dislipidemias (23,3%) e diabetes mellitus (15%). Em relação ao IMC, a eutrofia foi maior nos homens (45,8% contra 66,7% nas mulheres), assim como o déficit de peso (16,7% contra 8,3%), enquanto o excesso de peso foi de 45,8% das mulheres contra 16,6% nos homens. Em relação ao risco cardiovascular, 79,2% e 87,5% das idosas apresentaram risco muito elevado segundo a CC e RCQ, respectivamente, enquanto o mesmo ocorreu em 11,1% e 33,3% dos idosos. Em relação à desnutrição indicada pela CP, foi observada em 4,2% das idosas e 11,1% dos idosos.

## Conclusão

Diante do exposto, percebe-se a importância do Restaurante Popular como estratégia no combate à insegurança alimentar e nutricional, tendo em vista a vulnerabilidade da população estudada. É importante ressaltar que ações de promoção de saúde voltadas para este grupo e pautadas na educação alimentar e nutricional são necessárias para melhorar a qualidade de vida.

## Referências

ARAUJO, F.; ALMEIDA, M.; BASTOS, V. Aspectos alimentares e nutricionais dos usuários do "restaurante popular Mesa do Povo". Saúde e sociedade. v.16, n.1, p. 117-133, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/ASCOM. Pesquisa revela perfil de usuários de restaurantes populares, 2005.

BORIM, F.S.A.; BARROS, M.B.A.; NERI, A.L. Autoavaliação da saúde em idosos: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. São Paulo, v.28, n.4, p. 769-780, 2012.

**Palavras-chave:** restaurante popular; segurança alimentar e nutricional ; estado nutricional; idosos

# PERFIL SOCIAL E DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

ROBERTA BRANDÃO DA CUNHA; BRUNO DOS SANTOS DE ASSIS; HELENA SILVA DO NASCIMENTO; LEILA SICUPIRA CARNEIRO DE SOUZA LEÃO; CLAUDIA ROBERTA BOCCA SANTOS

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*robertabrandaoc@gmail.com*

## Introdução

Diante da abertura iminente do restaurante universitário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, e da baixa qualidade da dieta da população brasileira, aumentando assim a vulnerabilidade para o aparecimento de doenças crônicas, identificou – se uma janela de oportunidade para a análise do impacto da implementação do Restaurante Universitário nas práticas alimentares de estudantes dos cursos de graduação de Nutrição, Enfermagem e Museologia.

## Objetivos

Descrever o perfil social e de consumo alimentar dos estudantes dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Museologia da UNIRIO no período anterior à implementação do Restaurante Universitário.

## Metodologia

Este estudo faz parte do projeto “Avaliação do impacto da implementação do restaurante universitário nas práticas alimentares de estudantes de graduação da UNIRIO”, aprovado no Comitê de Ética 42747115.1.0000.5285. Questionários auto preenchidos sobre informações sociais e de consumo alimentar, foram aplicados em estudantes de segundo período, dos Cursos de Nutrição, Enfermagem e Museologia da UNIRIO, antes da implementação do restaurante universitário. O grupo foi caracterizado segundo tipo de curso, sexo, cor de pele, idade, presença de tabagismo ou etilismo. Foi identificada a frequência de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis nos últimos 7 dias. A estatística descritiva foi realizada no Programa R versão 3.2.4.

## Resultados

Participaram da presente pesquisa 79 alunos, sendo 73,4% do sexo feminino, e 45,6%, 29,1% e 25,3% dos Cursos de Nutrição, Enfermagem e Museologia, respectivamente. A média de idade foi  $22,1 \pm 6,7$  anos, e a autoclassificação de cor de pele predominou entre brancos (48,1%), pardos (39,0%) e negros (10,4%). O etilismo foi observado em 63,3% dos alunos, sendo 35,4% deles com um consumo entre duas a quatro vezes ao mês. A frequência de tabagismo ocorreu apenas em 2,4% do grupo. Foi observado em relação ao consumo de alimentos não saudáveis, as seguintes prevalências, como segue: embutidos 82,0%, refrigerantes 65,4%, bebidas açucaradas 86,1%, doces ou guloseimas 87,3% e batata frita 63,3%. Quanto ao consumo de saudáveis: frutas e verduras 91,1%, salada crua 86,1%, hortaliças cozidas 74,4%, e frutas frescas 72,2%.

## Conclusão

O presente estudo revelou que a frequência de etilismo é elevada entre os universitários, e o consumo de alimentos não saudáveis é preocupante, principalmente os ultraprocessados e ricos em carboidratos simples. Destaca-se que consumo de bebidas açucaradas foi maior que o de refrigerantes. Contudo, a frequência de tabagismo foi baixa, e o consumo de alimentos in natura, considerados saudáveis, também esteve presente em grande parte dos estudantes. Estes resultados reforçam ainda a necessidade de criação de políticas públicas voltadas à este grupo populacional.

## Referências

- BARROS, Luciana Paes de; GROPO, Luciana Nagali; PETRIBÚ, Kátia; COLARES, Viviane. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes – revisão de literatura. J. Bras. Psiquiatr. 2008; 57(3): 212-217.
- GLANZ, Karel; SALLIS, James F.; SAELENS, Brian E.; FRANKS, Lawrence D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. American Journal of Health Promotion. 2005; 19(5): 330-333.
- PETRIBÚ, Marina de Moraes Vasconcelos; CABRAL, Poliana Coelho; ARRUDA, Ilma Kruze Grande de. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: Um estudo em universitários. Rev. Nutr., Campinas, 22(6):837-846, Nov.dez, 2009.

**Palavras-chave:** Perfil Alimentar; Social; Estudantes; Graduação

# **PESO AO NASCER EM UMA COORTE MATERNO-INFANTIL EM RIO BRANCO-ACRE**

**LORENA MACHADO LIMA; ISLIANE VERUS MAGALHÃES ; FERNANDA DOS SANTOS HENRIQUE; ANDRÉIA MOREIRA DE ANDRADE; ALANDERSON ALVES RAMALHO**

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre

*loorenalima@hotmail.com*

## **Introdução**

As condições de saúde de recém-nascidos podem ser analisadas segundo vários parâmetros, entre eles, o peso ao nascer, aferido na primeira hora após o nascimento, é um importante marcador das condições intrauterinas em que a criança foi submetida durante o período gestacional; também é o fator individual de maior influência na saúde e sobrevivência da criança recém-nascida (VIANA et al, 2013). O baixo peso ao nascer (< 2.500g) é associado a maior mortalidade e morbidade neonatal e infantil. Além disso, a longo prazo, o crescimento fetal inadequado favorece o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (TOURINHO; REIS, 2012).

## **Objetivos**

Analisar os fatores associados ao peso ao nascer em uma coorte materno-infantil em Rio Branco - Acre.

## **Metodologia**

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram analisadas as características socioeconômicas, demográficas e hábitos na coorte de gestantes. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. O teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%, foi utilizado para verificar associação entre o desfecho baixo peso ao nascer e as variáveis independentes renda familiar, idade materna, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, primigestação, número de partos anteriores, número de filhos, número de consultas pré-natal, fumo na gestação, consumo de bebida alcoólica na gestação, morbidades na gestação, sexo do bebê. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## **Resultados**

Das 1.192 puérperas entrevistadas, predominaram as que têm renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (48,3%), idade materna de 25 a 34 anos (38,8%), cor da pele autodeclarada parda (83,1%), ensino médio completo (51,3%), situação conjugal com companheiro (84%), que não eram primigestas (60,8%), que tiveram 1 filho (39,3%), que fizeram 6 a 8 consultas pré-natais (46%), que não fumaram na gestação (90,5%), que não fizeram consumo de bebida alcoólica na gestação (87,6%), que tiveram bebês do sexo feminino (51,7%). A prevalência do baixo peso ao nascer foi 8,6%. Entre as variáveis estudadas, o número de consultas de pré-natal associou-se com o baixo peso ao nascer. No grupo de crianças com baixo peso ao nascer, 4% das mães não fizeram pré-natal e 48% fizeram menos de 6 consultas ( $p < 0,001$ ).

## **Conclusão**

A prevalência de 8,6% encontrada em Rio Branco é superior a nacional (6,1%). Apesar da constatação de sabidos fatores de risco para baixo peso ao nascer tais como: características socioeconômicas, demográficas e de gestação, o referido estudo apontou associações estatisticamente relacionadas somente não realização de pré-natal ou número de consultas abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde.

## **Referências**

TOURINHO, A. B.; REIS, L. B. S. M. Peso ao Nascer: Uma Abordagem Nutricional. **Com. Ciências Saúde**, v. 23, n. 1, p. 19-30, 2012. Disponível em: Acesso em: Março/2016.

VIANA, K. J.; TADDEI, J. A. A. C.; COCETTI, M.; WARKENTIN, S. Peso ao nascer de crianças brasileiras menores de dois anos. **Cad. Saúde Pública**, n. 29, v.2, p.349-356, 2013. Disponível em: Acesso em: Março/2016.

**Palavras-chave:** Baixo peso ao nascer; Peso ao nascer; Saúde da criança

# PICAMALÁCIA, ESTADO NUTRICIONAL E DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS EM GESTANTES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

MÍRIAM CARMO RODRIGUES BARBOSA; LUDMILA SOUZA TRASPADINI; HULLY CANTAO DOS SANTOS; DIÉSSE DO NASCIMENTO NORETE; MÔNICA SCHIAVON MORGADO

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

*miriam.rodrigues@ufes.br*

## Introdução

Picamalácia é um distúrbio no apetite, que se manifesta pela ingestão persistente e compulsiva de substâncias geralmente não alimentares ou com muito pouco valor nutritivo (UPADHYAYA, 2012; WOYWODT, 2002). Parece haver associação entre esta prática e a inadequação do estado nutricional e antropométrico (MILLS, 2007).

## Objetivos

Este trabalho objetiva investigar a presença de picamalácia e a sua correlação com inadequações no estado nutricional e deficiências nutricionais, no caso anemia, em gestantes usuárias de um ambulatório de ginecologia e obstetria.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de corte transversal realizado no ambulatório dois do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes em Vitória, Espírito Santo, onde participaram 50 gestantes, com idade entre 10 a 49 anos, no período de abril e maio de 2014. Para a investigação da picamalácia foi adotado o questionário proposto por Accioly (2009). Foram coletados dos prontuários das entrevistadas e analisados parâmetros bioquímicos, de avaliação nutricional e antropométrica. A participação das gestantes foi voluntária, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para maiores de 18 anos e para menores de 18 anos o termo de assentimento. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Protocolo CEP/UFES nº 611.706/2013). Nos dados bioquímicos foram coletados os valores de hemoglobina, sendo o ponto de corte para diagnóstico de anemia o valor abaixo de 11g/dL (BRASIL, 2010). A classificação de estado nutricional da gestante foi realizada segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) por semana gestacional proposto por Atalah (1997) e preconizado pelo Manual de Orientações Básicas da Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2004). Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS for Windows 20. Para a análise de associação da variável da picamalácia com as variáveis de estado nutricional e anemia, foi utilizado o Fisher's Exact Test com nível de significância estatística considerada de 5%.

## Resultados

Em relação ao estado nutricional gestacional verificou-se que 28% (n = 14) apresentavam peso normal e a maioria, 72% (n = 36), apresentava excesso de peso. Foi observada maior quantidade de gestantes não anêmicas 84% (n = 41), comparados às anêmicas 18% (n = 9). A prática de picamalácia foi relatada em 8% (n = 4) das gestantes, sendo assim, a maioria 92% (n = 46) não apresentava essa prática. Em relação à associação da anemia com a picamalácia, observou-se que a amostra de gestantes que não apresentavam picamalácia e nem anemia era composta pela maioria com 84,8% (n = 39). Sendo assim, os resultados sugerem que não há associação entre picamalácia e anemia ( $p = 0,144$ ). Na avaliação da associação entre picamalácia e estado nutricional, verificou-se que não houve associação ( $p = 0,61$ ). Os resultados revelaram que a maioria que estavam com excesso de peso, 76,1% (n = 35), não apresentavam picamalácia, e a maioria que apresentavam picamalácia estavam com estado nutricional normal (75%).

## Conclusão

Com base nos resultados obtidos, sugere-se que não há associação entre picamalácia, anemia e o estado nutricional gestacional. Diante da escassez de estudos sobre esse tema no Brasil, sugere-se atenção quanto a suas causas e consequências e destaca-se a necessidade de incluir o diagnóstico de picamalácia, com a orientação e informações sobre o assunto, às práticas de assistência pré-natal no país.

## Referências

- ACCIOLY E, CLAUDIA S, LACERDA EMA. Nutrição em Obstetria e Pediatria. 2 edição. Rio de Janeiro: Cultura Médica; Guanabara Koogan; 2009.
- ATALAH SE, CASTILLO CL, CASTRO RS. Propuesta de un nuevo estandar de evaluación nutricional en embarazadas. Rev Med Chile. 1997; 125:1429-36



BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual técnico: Gestação de alto risco. 5 edição Brasília, DF: MS. 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância Alimentar e Nutricional. Ministério da Saúde – SISVAN. Normas e Manuais Técnicos. 1º ed. Brasília, 2004.

MILLS, ME. Craving more than food: the implications of pica in pregnancy. *Nurs Womens Health*. 2007;11(3):266-73.

UPADHYAYA SK, SHARMA A. Onset of Obsessive Compulsive Disorder in Pregnancy with Pica as the Sole Manifestation. *Indian Journal of Psychological Medicine* [periódico online]. 2012 [acesso em: 23 de abr. 2014]. 276–278p. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23440014>

WOYWODT A, KISS A. Geophagia: the history of earth-eating. *J R Soc Med*. 2002; 95(3):143-6.

YOUNG SL, KHALFAN SS, FARAG TH, KAVLE JA, ALI SM. Association of pica with anemia and gastrointestinal distress among pregnant women in Zanzibar, Tanzania. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*. 2010. 83(1):144-51.

**Palavras-chave:** Picamalácia; Estado Nutricional; Anemia; Gestantes

# PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM O POTENCIAL ACIDIFICANTE DA DIETA: UMA PROPOSTA DE CARDÁPIO SEGUNDO AS MACRORREGIÕES DO PAÍS

RENATA ALVES CARNAUBA; NEIVA DOS SANTOS SOUZA; ANA BEATRIZ BAPTISTELLA LEME DA FONSECA;  
ANDREIA NAVES; VALERIA PASCHOAL

<sup>1</sup> VP - VP Consultoria Nutricional  
*renata.alves@vponline.com.br*

## Introdução

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) compõem parte importante de nossa riqueza agroecológica e possuem um grande potencial econômico e de consumo. Contudo, são plantas ainda desconhecidas por grande parte da população e carecem de mais pesquisas que investiguem os efeitos promissores à saúde humana. Com o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis e sua relação com o potencial acidificante da dieta, acredita-se que o consumo das PANCs possa contribuir para a liberação de precursores de bases na corrente sanguínea e, assim, auxiliar na redução do risco destas doenças.

## Objetivos

Calcular o potencial acidificante das principais PANCs segundo o cálculo do PRAL (potencial de carga ácida renal) e fazer uma proposta de cardápio para cada uma das cinco macrorregiões brasileiras, segundo o perfil de alimentação descrito na Pesquisa de Orçamento Familiar.

## Metodologia

O padrão de alimentação consumido por brasileiros em cada uma das cinco macrorregiões brasileiras foi elaborado com base no consumo alimentar médio per capita descrito na "Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil". A composição nutricional das PANCs foi acessada através das tabelas brasileiras de composição alimentar da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade de São Paulo para conhecimento do teor de proteína, fósforo, potássio, magnésio e cálcio dos alimentos. O PRAL foi calculado através da fórmula de Remer & Manz.

## Resultados

Segundo o cálculo do PRAL, a alimentação típica das cinco macrorregiões do país apresentou caráter acidificante. A inclusão de pelo menos uma PANC nas três principais refeições do dia (desjejum, almoço e jantar) reduziu de forma drástica o potencial acidificante da dieta. A alimentação típica da região Norte, com PRAL 15,5 mEq/ dia, após a inclusão de suco de cupuaçu e tucumã no café da manhã, murici no almoço e suco de açaí no jantar, apresentou PRAL de -2,3 mEq/ dia. O cardápio típico da região Nordeste, com PRAL 11,7 mEq/ dia, após a inclusão de inhame cozido no café da manhã, suco de ciriguela no almoço e jambo-vermelho no jantar, apresentou PRAL de -5,1 mEq/ dia. O valor de PRAL de um cardápio típico da região Centro-Oeste foi 16,1 mEq/ dia e, após a inclusão de suco de guabiroba no café da manhã, arroz com pequi no almoço e fisális no jantar, o PRAL caiu para -0,7 mEq/ dia. Após a inclusão de suco de jambolão no café da manhã, mostarda-de-folha cozida no almoço e taioba cozida no jantar do cardápio da região Sudeste, o PRAL caiu de 10,6 mEq/ dia para -3,2 mEq/ dia. Finalmente, na região Sul, após a inclusão de suco de cereja-do-mato no café da manhã, muricato no almoço e salada de serralha no jantar, o PRAL de 10,5 mEq/ dia reduziu para -0,2 mEq/ dia.

## Conclusão

O atual hábito alimentar do brasileiro é potencialmente acidificante segundo o cálculo do PRAL, e a inclusão de pelo menos uma PANC nas principais refeições do dia é capaz de contribuir para a redução da liberação de precursores de ácidos no organismo, podendo auxiliar, assim, na redução do risco de doenças crônicas não-transmissíveis.

## Referências

**Palavras-chave:** Plantas alimentícias não convencionais ; Potencial acidificante ; PRAL

# POLPAS DE FRUTAS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA: ESTUDO DE CASO DE REDES AGROECOLÓGICAS PRODUZINDO BEBIDAS SAUDÁVEIS NO SUL DO BRASIL

MARIANA OLIVEIRA RAMOS; GABRIELA COELHO-DE-SOUZA

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*marianaoliveiramos@gmail.com*

## Introdução

Estudos evidenciam a relação entre alto consumo de bebidas açucaradas (como refrigerantes e néctares) e a crescente prevalência de obesidade, diabetes tipo 2 e doenças relacionadas. Estratégias de enfrentamento deste quadro vêm sendo pensadas com objetivos de promoção de saúde e redução de gastos públicos, tendo em vista os custos gerados pelo tratamento destas doenças. A taxação das bebidas açucaradas já foi adotada por alguns países e seus efeitos no consumo e na saúde estão sendo monitorados. Mas, além da regulação de alimentos não-saudáveis, o que vem sendo feito para promover a produção de alimentos saudáveis? No Brasil, organizações da sociedade civil vêm desenvolvendo alternativas. O movimento agroecológico congrega iniciativas de produção, processamento, comercialização e consumo de alimentos e bebidas saudáveis. Partindo de uma situação de “aperto na agricultura” e da necessidade de frear os impactos ambientais causados pela agropecuária moderna, agricultores, técnicos, consumidores e pesquisadores vêm construindo sistemas alimentares sustentáveis. Exemplo disso são agroindústrias familiares de base ecológica, que produzem sucos e polpas de alta qualidade nutricional, dinamizam a produção agroecológica e oriunda de agroflorestas de suas regiões, criam oportunidades de desenvolvimento rural, incluindo mulheres e jovens rurais, valorizam e promovem a agrobiodiversidade através da oferta de frutas nativas à população, como o açaí de juçara, guabiroba, butiá, jabuticaba e araçá. Como funcionam estas agroindústrias? Quais seus principais desafios, gargalos e oportunidades? Que políticas públicas atuam apoiando ou dificultando sua consolidação?

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi sistematizar experiências de construção de cadeias de valor de polpas de frutas nativas da Mata Atlântica, tomando por ponto de partida agroindústrias familiares localizadas no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, buscando responder às questões acima, tendo como referência de análise a promoção da SAN.

## Metodologia

A metodologia usada foi o estudo de caso, por meio do acompanhamento da equipe de assessoria às famílias e grupos de agricultores, no período de 2010 a 2015. Além da análise documental de documentos oriundos de fóruns sobre SAN, agroindústrias familiares e sobre o uso e valorização de frutas nativas, no mesmo período.

## Resultados

Como resultados destaca-se articulação da Cadeia Solidária das Frutas Nativas em 2012, que vem se mantendo ativa, independente de flutuações nos apoios por parte do Estado, destacando a importância do protagonismo de famílias de agricultores e ONGs de assessoria na promoção da SAN. Desafios: a) regularização das unidades de beneficiamento, relacionado, entre outros fatores, à pequena escala de produção e de comercialização atual, dificuldades de investimento e de adequação aos parâmetros exigidos pelas leis sanitária, ambiental, fiscal e tributária, o que acaba tendo grande influência das interpretações dadas pelos fiscais; b) acesso a mercados que demandam regularização, destacando a Alimentação Escolar. Oportunidades: políticas de apoio à agroecologia ocorridas no período (PLANAPO), que precisam ser fortalecidas; comprometimento de diferentes atores com a cadeia. Gargalos: pesquisa e desenvolvimento para adequação de fluxogramas, equipamentos, produtos, rótulos e logística de distribuição/abastecimento para consolidar a cadeia.

## Conclusão

Ações de estruturação de cadeias de alimentos saudáveis devem compor políticas de combate à obesidade e de promoção da SAN.

## Referências

BROWNELL, K. D.; et al. The Public Health and Economic Benefits of Taxing Sugar-Sweetened Beverages. *New England Journal of Medicine*. 2009 October 15; 361(16): 1599–1605. Disponível em: <http://ajcn.nutrition.org/> Acesso em 24 de março de 2016.

CORNELSEN, L., CARREIDO, A. Health-related taxes on food and beverages. Food Research Collaboration Policy Brief. May 2015. Disponível em: <http://foodresearch.org.uk/health-related-taxes-on-food-and-beverages/> Acesso em 24 de março de 2016.

MOODIE, R. et al. Profits and pandemics: prevention of harmful effects of tobacco, alcohol, and ultra-processed food and drink industries. Series Non-Communicable Diseases 4. The Lancet Journal, v. 381, n. 9867, p.670-79, February, 2013.

OLIVEIRA, Michele Lessa de. Estimativa dos custos da obesidade para o Sistema Único de Saúde do Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

PLOEG, J.D. van der. Camponeses e Impérios Alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

KHOLER, Matias. Diagnóstico preliminar da cadeia das frutas nativas no estado do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Bacharelado em Ciências Biológicas, Porto Alegre, 2014. 81p.

SILVA, Ana Lúcia Oliveira. Agentes contemporâneos: uma análise a partir da participação de consumidores de Passo Fundo na Cadeia Produtiva das Frutas Nativas do Rio Grande do Sul. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

**Palavras-chave:** bebidas saudáveis; frutas nativas da Mata Atlântica; segurança alimentar e nutricional; sistemas alimentares sustentáveis; política pública de apoio à agroecologia

# POTENCIAIS INTERAÇÕES ENTRE ALIMENTO E MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS

VANESSA HUBER IDALENCIO; DAIANA MEGGIOLARO GEWEHR; VANESSA ADELINA CASALI BANDEIRA;

KARLA RENATA DE OLIVEIRA; LIGIA BEATRIZ BENTO FRANZ

<sup>1</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

*vanessa.idalencio@hotmail.com*

## Introdução

O uso de medicamentos anti-hipertensivos é frequente, e estes são preferencialmente administrados por via oral, podendo ocorrer interações entre medicamentos e alimentos, podendo comprometer a eficácia da terapia medicamentosa (SANTOS; TORRIANI; BARROS, 2013). O risco de potenciais interações alimento-medicação é maior em tratamentos contínuos, como de hipertensão. A ocorrência pode resultar na ineficácia do controle pressórico, bem como expor o indivíduo a efeitos adversos como hipotensão. Além disso, existem medicamentos que interferem na absorção dos nutrientes, podendo causar desnutrição ou agravamento do quadro clínico (LOPES; CARVALHO; FREITAS, 2010).

## Objetivos

O objetivo desse estudo é verificar as potenciais interações entre alimentos e medicamentos anti-hipertensivos em uso por mulheres no climatério.

## Metodologia

Estudo transversal e descritivo, com população constituída por mulheres, com idade entre 35 e 65 anos, adstritas a três Estratégias Saúde da Família de Ijuí/RS, participantes da pesquisa institucional “Estudo do Envelhecimento Feminino” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer Consubstanciado nº 294.456/2014. Foram selecionadas do banco de dados da pesquisa supracitada, as mulheres que utilizam pelo menos um medicamento anti-hipertensivo, classificados como tal conforme a VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (NOBRE, 2010). Para identificar as interações foi utilizada a base de Micromedex®.

## Resultados

Das 172 mulheres participantes da pesquisa, 55 (47%) utilizam medicamentos para o controle da HAS, e foram identificados 98 medicamentos, entre estes 15 distintos. 21 (38,2%) mulheres estão expostas a possíveis interações entre alimento-medicação, pelo uso de propranolol (n=7), captopril (n=6), metoprolol (n=6) e furosemida (n=2). A administração de captopril ou furosemida concomitante à alimentação pode reduzir a efetividade pela redução da absorção, e para o manejo recomenda-se administrar esses medicamentos uma hora antes ou duas horas depois das refeições. O propranolol e metoprolol tem aumento das concentrações plasmáticas quando administrado com alimentos, desse modo, considera-se importante manter posologia constante quanto há proximidade das refeições, a fim de evitar flutuações na concentração dos medicamentos (MICROMEDEX HEALTHCARE SERIES, 2015; TATRO, 2006).

## Conclusão

É de grande importância a equipe interdisciplinar conhecer as potenciais interações entre alimento e medicamento, para que no decorrer do acompanhamento de hipertensos seja possível prevenir, identificar e orientar quanto ao manejo clínico correto, a fim de garantir um tratamento nutricional e medicamentoso seguro e eficaz.

## Referências

LOPES, E. M.; CARVALHO, R. B. N.; FREITAS, R. M. Análise das possíveis interações entre medicamentos e alimento/nutrientes em pacientes hospitalizados. **Einstein** v. 8, n. 3, p. 298–302, 2010.

MICROMEDEX healthcare series. Greenwood Village: Thompson MICROMEDEX. Disponível em:<http://rs.lendac.ie/guides/micromedex/micromedex.html#drugdex>.

NOBRE, F. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** v. 95, n. 1, p. 1–51, 2010.0066-782X.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica**. 1. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2013. 1120 p. .

TATRO, D. S. **Drug Interaction Facts**. Missouri: WoltersKluwer Health, 2006. 1753p.v

**Palavras-chave:** Interações Alimento-Droga; Uso de medicamentos; Hipertensão

# POTENCIAL INFLAMATORIO DE LA DIETA Y RIESGO DE CÁNCERES UROLÓGICOS

CAMILA NICLIS; JULIA BECARIA COQUET; NITÍN SHIVAPPA; JAMES HEBERT; MARÍA DEL PILAR DÍAZ

<sup>1</sup> INICSA, UNC-CONICET - Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud, Universidad Nacional de Córdoba– Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas , <sup>2</sup> EN-FCM-UNC - Escuela de Nutrición, Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Córdoba, <sup>3</sup> CPCP-USC - Cancer Prevention and Control Program, University of South Carolina, <sup>4</sup> DEB-USC - Department of Epidemiology and Biostatistics, Arnold School of Public Health, University of South Carolina  
*juliabc@fcm.unc.edu.ar*

## Introdução

La inflamación crónica se ha reconocido como un factor implicado en la etiología del cáncer (KEIBEL, 2009). Existe creciente evidencia acerca de la influencia del consumo alimentario habitual en la inflamación (GIUGLIANO, 2006) y en el riesgo de ocurrencia de neoplasias del aparato genitourinario como el cáncer de próstata (NICLIS, 2015) y tumores de vías urinarias (POU, 2014). La inflamación crónica asociada a la alimentación sería una vía etiopatogénica implicada en el incremento del riesgo de estas patologías, por lo cual resulta de interés estudiarla en patrones alimentarios de poblaciones del Cono sur, como Argentina.

## Objetivos

Examinar la asociación entre el potencial inflamatorio de la dieta, evaluado a través de un índice de inflamación dietaria, y el riesgo de ocurrencia de cáncer de próstata y de tumores de vías urinarias en la provincia de Córdoba (Argentina) durante el período 2008-2014.

## Metodología

Se condujeron dos estudios caso-control de base poblacional que incluyeron 153 casos y 309 controles de cáncer de próstata y 53 casos y 138 controles de tumores de vías urinarias (vejiga, uréter, uretra y pelvis renal), apareados por edad y lugar de residencia. Para calcular el score de índice de inflamación dietaria de cada participante se usaron datos de su consumo alimentario, evaluado a través de un cuestionario de frecuencia de alimentos validado de 127 ítems. El algoritmo de dicho índice fue calculado previamente en base a una revisión bibliográfica de artículos originales publicados hasta el año 2010 sobre el efecto de la dieta en la inflamación (SHIVAPPA, 2013). Para la estimación de los odds ratio y sus intervalos de confianza del 95%, se ajustaron modelos de regresión logística multinivel. Se incluyeron como covariables a nivel individual el índice de inflamación dietaria, edad, índice de masa corporal, consumo energético y exposición ocupacional a contaminantes químicos, además de hábito de fumar y sexo para tumores de vías urinarias. La variable antecedentes familiares de cáncer se usó como factor de agregación, siendo el status de enfermedad la variable respuesta.

## Resultados

El índice de inflamación dietario se asoció positivamente con la ocurrencia de cáncer de próstata (OR: 1,50; IC95%:1,24-1,80, tercil III vs. tercil I), en cambio, no así con el riesgo de presentar tumores de vías urinarias (OR: 0,59; IC95%: 0,11-3,27). Se observó, para el primero, una agregación significativa ligada a la presencia de antecedentes familiares de la patología.

## Conclusão

Una alimentación pro-inflamatoria, definida por un elevado índice de inflamación dietario, se asocia con un mayor riesgo de ocurrencia de cáncer de próstata. Estos resultados refuerzan la evidencia de los beneficios de promover una alimentación anti-inflamatoria disminuyendo el consumo de carnes procesadas, frituras, harinas refinadas y alcohol, y aumentando la ingesta de frutas y vegetales, frutos secos, pescado, y granos integrales, para disminuir el riesgo de este cáncer.

## Referências

- Giugliano D, Ceriello A & Esposito K. The effects of diet on inflammation: emphasis on the metabolic syndrome. J Am Coll Cardiol 2006, v.48, p.677–685.
- Keibel A, Singh V & Sharma MC. Inflammation, microenvironment, and the immune system in cancer progression. Curr Pharm Des 2009, v.15, p.1949–1955.
- Niclis C, Román MD, Osella AR, Eynard AR, Díaz Mdel P. Traditional Dietary Pattern Increases Risk of Prostate Cancer

in Argentina: Results of a Multilevel Modeling and Bias Analysis from a Case-Control Study. *J Cancer Epidemiol* 2015, v.2015, p.179562.

Pou SA, Niclis C, Eynard AR, Díaz MD. Dietary patterns and risk of urinary tract tumors: a multilevel analysis of individuals in rural and urban contexts. *Eur J Nutr* 2014, v.53, p.1247-53.

Shivappa N, Steck SE, Hurley TG, Hussey JR, Hebert JR. Designing and developing a literature-derived, population-based dietary inflammatory index. *Public Health Nutr* 2013, v.14, p.1-8.

**Palavras-chave:** Argentina ; Cáncer de próstata; Índice de inflamación dietaria; Tumores de vías urinarias



# PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO EM RIO BRANCO, ACRE.

SAMAIRA CRISTINA MENDONÇA MATOS; SUELLEN CRISTINA ENES VALENTIM DA SILVA; INGRID KELY BEZERRA DOS SANTOS; ANDRÉIA MOREIRA DE ANDRADE; ALANDERSON ALVES RAMALHO

<sup>1</sup> UFAC - Universidade Federal do Acre  
*samayra.crys@yahoo.com.br*

## Introdução

Durante muitos anos, pensou-se que o exercício pudesse prejudicar o feto ou promover resultados adversos, como o parto pré-termo ou restrições no crescimento fetal (Davies et al., 2003). Contudo, as orientações publicadas pelo American College of Obstetricians and Gynecologists (2002) recomendam a prática de atividade física regular durante a gravidez, desenvolvida com intensidade moderada, pelo menos 30 minutos por dia, todos os dias ou na maioria dos dias no caso de não existirem contra-indicações médicas ou obstétricas. Além de exercer influência sobre o ganho ponderal materno e o crescimento fetal, a sua prática está associada à prevenção e ao controle de diversas doenças, como diabetes e da pré-eclâmpsia, proporcionando efeitos benéficos em desfechos gestacionais (CLAPP et al., 2000; CUILIN et al, 2006; DAVIES et al, 2003).

## Objetivos

Analisar a prática de atividade física durante a gestação em Rio Branco, Acre.

## Metodologia

Estudo transversal com 1.192 gestantes da área urbana de Rio Branco. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas. A variável dependente prática de atividade física foi autorreferida. O teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 95%, foi utilizado para verificar associação entre a prática de atividade física e as variáveis independentes renda familiar, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, primigestação, consumo de tabaco e bebida alcoólica na gestação, consumo regular de feijão, verduras e legumes, frutas, carne, frango, leites e refrigerantes e sucos artificiais. O consumo regular de alimentos foi definido como consumo em 5 dias ou mais em uma semana. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 22.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010). O consentimento informado foi obtido de todas as participantes do estudo.

## Resultados

Das 1192 entrevistadas, 19 não responderam as questões sobre atividade física. A prevalência de prática de atividade física na gestação foi 10,7%, e esteve associada a maior renda familiar, maior escolaridade, primigestação, consumo regular de frutas, verduras e legumes, e ao menor consumo de carne. Do grupo que praticou atividade física na gestação 50% referiram renda entre 1 a 3 salários mínimos (SM) e 39,2% três ou mais SM ( $p = 0,014$ ); 40,5% referiram ensino superior ( $p < 0,001$ ); 55,2% eram primigestas ( $p < 0,001$ ); 53,6% referiram consumo regular de verduras e legumes ( $p = 0,001$ ); 55,2% consumiam frutas regularmente ( $p < 0,001$ ); e 31,7% consumiam carne regularmente ( $p < 0,035$ ).

## Conclusão

Através dos resultados apresentados, pôde-se concluir que em Rio Branco existem fatores que contribuem para a prática de atividade durante o período de gestação, dentre eles destacam-se: renda familiar, escolaridade, primigestação, consumo regular de frutas, legumes e verduras e o não consumo regular de carne.

## Referências

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICS AND GYNECOLOGY. Committee opinion number 267: exercise during pregnancy and the postpartum period. **Obstetrics and Gynecology**, v. 99, n.1, p. 171-3, 2002.

CLAPP, J. F.; KIM, H.; BURCIU, B.; LOPEZ, B. Beginning regular exercise in early pregnancy: effect on fetoplacental growth. **Am J Obstet Gynecol**, n. 183, p. 1484-8, 2000.

CUILIN, Z.; CAREN, G. S.; JOANN, E. M.; FRANK, B. H. A Prospective Study of Pregravid Physical Activity and Sedentary Behaviors in Relation to the Risk for Gestational Diabetes Mellitus. **Arch Intern Med**, n. 166, p. 543-8, 2006.

DAVIES, G. A. L.; WOLFE, L. A.; MOTTOLA, M. F.; MACKINNON, C. Joint SOGC/CSEP clinical practice guidelines: exercise in pregnancy and the postpartum period. **Canadian Journal of Applied Physiology**, v. 28, n. 3, p. 330-41, 2003.

**Palavras-chave:** Atividade física; Prática esportiva; Gestação

# PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCOS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DA ACADEMIA DA SAÚDE EM PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

JENIFFER DA ROSA PEIXOTO; GIOVANA CRISTINA CENI; THALITA GABRIELA DE FREITAS; ALVINA SOEIRO AMARAL; VANESSA BISCHOFF MEDINA

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*jenifferpeixoto@hotmail.com*

## Introdução

O Brasil tem apresentado mudanças no padrão alimentar e de atividade física da população, o qual reflete em alterações na composição corporal e em uma maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis relativas à obesidade. A prática regular de atividade física apresenta relação inversa com a morbidade e mortalidade cardiovascular bem como aumento da longevidade (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Verificar a relação entre a prática de atividade física e riscos cardiovasculares em frequentadores da academia da saúde em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Estudo transversal de caráter quantitativo, com 48 indivíduos frequentadores da Academia da Saúde do município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, com idade igual ou superior a 18 anos de idade. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, com parecer número 1.306.855. O nível de atividade física foi classificado de acordo com Matsudo et al. (2001). A presença de riscos cardiovasculares foi diagnosticada por meio de parâmetros antropométricos e consistiu na aferição de peso, estatura e circunferências da cintura e quadril. A circunferência da cintura e do quadril foram analisadas conforme classificação descrita pelo National Institutes of Health (2002). Para a classificação do Índice de Massa Corporal foram utilizados os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (2000). A relação cintura/quadril foi classificada conforme a Organização Mundial da Saúde (2000) e o índice de conicidade analisado segundo pontos de corte propostos por Pitanga e Lessa (2004). A análise dos dados foi realizada pelos testes de ANOVA e correlação de Pearson, por meio do software Epi Info™, versão 7.

## Resultados

Após compilação e categorização, obteve-se que 41 (85,42%) indivíduos apresentaram-se fisicamente ativos, 3 (6,25%) insuficientemente ativos e 4 (8,33%) inativos. No que se refere à existência de riscos cardiovasculares diagnosticados a partir de indicadores antropométricos, dos 42 indivíduos praticantes de atividade física, 31 (64,58%) encontraram-se em estado de eutrofia e 17 (35,42%) em risco quando avaliados por meio da relação cintura/quadril, sem diferença significativa em relação ao nível de atividade física ( $p = 0,310$ ). Entre os avaliados, 27 (56,25%) apresentaram circunferência da cintura adequada e 21 (43,75%) circunferência aumentada, não havendo significância em relação ao nível de atividade física ( $p = 0,298$ ). Para o índice de conicidade, 23 (47,92%) apresentaram eutrofia e 25 (52,08%) em risco cardiovascular, sem diferença significativa em relação ao nível de atividade física ( $p = 0,41038$ ). A análise da correlação de Pearson entre índice de massa corporal e índice de conicidade apresentou  $r=0,38$ , indicando fraca correlação, como também observada entre o nível de atividade física e índice de conicidade ( $r=0,12$ ).

## Conclusão

Entre os frequentadores da academia da saúde avaliados no presente estudo, ocorreu indicativo de risco cardiovascular para parte dos indivíduos, entretanto não foi verificada relação significativa com o nível de atividade física dos mesmos. Fatores como a alimentação podem estar mais associados ao risco cardiovascular desta população, e deverão ser avaliados.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional**: Brasil 2006. Brasília: DF, 2009.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). National Heart, Lung and Blood Institute. National Cholesterol Education Program. **Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III)**. NHI, 2002.

MATSUDO, S. M. et al. **Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ):** estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev Bras Ativ Saude*, v. 10, p. 5-18, 2001.

PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. Sensibilidade e especificidade do índice de conicidade como discriminador do risco coronariano de adultos em Salvador, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 7, n. 3, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity:** preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, n. 284, p. 256, 2000.

**Palavras-chave:** Risco cardiovascular; Atividade física; Antropometria; Doenças cardiovasculares

# PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS

CLÁUDIA GHIASSON; NAIR LUFT; DAIANA ARGENTA KUMPEL; VALÉRIA HARTMANN; ANA LUISA SANT'ANNA ALVES

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*nluft@upf.br*

## Introdução

O aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios relacionados ao estado nutricional, crescimento e desenvolvimento dos lactantes, prevenindo diversas morbidades na infância e também na vida adulta. Estudos tem demonstrado o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo em relação a infecções gastrointestinais, diarreia e desidratação, diabetes tipo 1 e obesidade. (CHAVES et al., 2007; BALBAN e SILVA, 2004) No Brasil, a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais, está aquém segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002). O desmame precoce tem sido associado a diversos fatores, entre os quais se destacam ausência de informações, falta de apoio, baixa escolaridade materna e paterna, tipo de parto cesárea, entre outros (OLIVEIRA e MARQUES, 2011).

## Objetivos

Identificar as principais dificuldades do aleitamento materno relatadas pelas puérperas de recém-nascidos internados em um hospital.

## Metodologia

Foi realizado um estudo de delineamento transversal descritivo com puérperas internadas no Hospital Cristo Redentor do município de Marau, RS, que aceitaram em participar do estudo, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, com parecer número 1.080.281. A coleta dos dados ocorreu nos mês de junho e julho de 2015 por meio de um questionário estruturado. As variáveis pesquisadas foram; idade, escolaridade, estado civil, dados sócio econômicos, e questões referentes à informação, prática e dificuldades do aleitamento materno. A avaliação dos dados socioeconômicos foi realizada segundo Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP, 2014).

## Resultados

A população em estudo foi constituída por 24 puérperas, sendo que a media de idade foi de 26,03±6,75 anos. Destas, 54,16% frequentaram ensino médio, 29,16 % ensino fundamental e apenas 16,68% ensino superior. A maioria (95,8 %) era casada ou em união estável e 62,5% pertencentes à classe C. Todas realizaram o pré-natal e 66,6% com tipo de parto cesária. Entre as participantes, 66,6% afirmaram já ter obtido informações sobre aleitamento materno, principalmente nos centros de saúde (45,8%). Os médicos e enfermeiros foram os profissionais da que mais realizaram orientações sobre aleitamento materno durante o pré natal. A maioria das puérperas estava amamentando (95,8%) e todas relataram ter realizado o primeiro contato para amamentar durante a primeira hora de vida do bebê. Quanto ao uso de complementos artificiais, 54,16% não estavam utilizando fórmulas infantis. Porém, quando questionadas se utilizariam as fórmulas caso houvesse necessidade na alta hospitalar e durante a lactação do bebê, 50% responderam que sim. Sobre a pega correta do bebê no seio materno, 95,8% relataram que sabem identificar. A maioria das participantes (66,6%) referiram não ter tido dificuldades em relação à amamentação inicial e 33,2% apresentaram dificuldades como fissuras, dor ou hipogalactia.

## Conclusão

O presente estudo revela que um percentual considerável das participantes apresentou alguma dificuldade em relação à prática do aleitamento materno no período pós-parto durante a internação hospitalar. Isto indica a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar para proporcionar incentivo e apoio para as lactantes e sua família para que a prática do aleitamento materno seja bem sucedida.

## Referências

ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas, 2014. Disponível em: [www.abep.org](http://www.abep.org). Dados com base no levantamento sócio econômico 2014.

BALABAN G, SILVA GAP. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. *Jornal de Pediatria*, Vol.

80, Nº1, 2004.

CHAVES RG, LAMOUNIER JA, CÉSAR CC. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *Jornal de Pediatria* v.83 n.3 Porto Alegre 2007.

FIGUEIREDO et al. Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(1):172-179, 2004.

OLIVEIRA KMP; MARQUES IR. Situação do aleitamento materno no Brasil: uma revisão. *Rev. Enferm UNISA* 2011; 12(1): 73-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva; 2002.

**Palavras-chave:** Leite Materno; Lactentes; Saúde Infantil

# PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE SEIS E VINTE E TRÊS MESES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

JULIANA MARTINS OLIVEIRA; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; ANA CAROLINA FELDENHEIMER DA SILVA; ALESSANDRA DA SILVA DIAS; PATRÍCIA AFONSO MAIA

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro , <sup>2</sup> SMS-RIO - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro  
*jmonutri@yahoo.com.br*

## Introdução

As práticas alimentares nos dois primeiros anos de vida são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento infantil. Além desses aspectos, elas também influenciam a formação dos hábitos alimentares (BRASIL, 2002). No Brasil, embora essas práticas tenham apresentado alguma melhoria nos últimos anos, como o aumento da prevalência e da duração da amamentação (BRASIL, 2009; VICTORA et al, 2016), elas ainda estão distantes do que é recomendado. E mostram que alimentos complementares são introduzidos precocemente ou, mesmo quando a introdução é oportuna, ela não é adequada - refeições de consistência sólida são oferecidas tardiamente, há pouca variedade (BRASIL, 2009) e é expressivo o consumo de alimentos ultraprocessados (IBGE, 2015). Tendo em vista esse cenário e a importância dessas práticas para a saúde da criança, é importante conhecer como elas têm se dado em diferentes realidades, de forma a subsidiar ações de educação alimentar e nutricional e redirecionar o cuidado nutrição e saúde.

## Objetivos

Conhecer o perfil alimentar de crianças com idade entre seis e 23 meses atendidas pelo Sistema Único de Saúde na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

## Metodologia

Estudo seccional com amostra probabilística complexa representativa de crianças com idade entre seis e 23 meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde (n=190). A coleta de dados foi realizada nas Unidades em data previamente agendada, por meio de questionário fechado com perguntas sobre consumo alimentar no dia anterior à entrevista. Os indicadores adotados foram baseados nas recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil e abarcam: aleitamento materno continuado, frequência e consistência das refeições, diversidade da dieta, consumo de alimentos fontes de micronutrientes específicos e consumo de produtos ultraprocessados. As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS 17.0, levando-se em conta o desenho complexo da amostra.

## Resultados

O aleitamento materno apresentou prevalência de 57,7%. A proporção de crianças entre seis e 8,9 meses com introdução adequada de alimentos foi de 67,1%. Apenas 36,6% das crianças apresentaram dieta diversificada. No tocante à frequência e consistência das refeições, 69,5% apresentaram perfil adequado. Quase todos (94,4%) receberam alimentos ricos em ferro e mais da metade (57,6%), alimentos ricos em vitamina A. O consumo de produtos ultraprocessados mostrou-se elevado (95,7%), com destaque para biscoito (79,1%), suco industrializado (44,6%), e iogurte (41,7%).

## Conclusão

As práticas alimentares das crianças com idade inferior a 24 meses usuárias do Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro estão distantes das recomendações, principalmente em relação à diversidade alimentar, ao consumo de alimentos fontes de vitamina A e ao consumo de alimentos ultraprocessados, o que indica a necessidade de intensificar políticas públicas que promovam a alimentação adequada e saudável para este grupo populacional.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.107). 152p.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 108 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: ciclos de vida - Brasil e grandes regiões. IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 92 p.

VICTORA, C.G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, v.387, p. 475–90, jan/2016. The Lancet Breastfeeding Series Group.

**Palavras-chave:** Práticas alimentares; Alimentação complementar; Sistema Único de Saúde



# PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA LOPES DE BRITO; DENISE CONCEIÇÃO DADALT; CRISTINA LANFERDINI BORDIGNON; LUCIANA VIEIRA CAMPOS; MARINA NUNES

<sup>1</sup> IPGS - Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde , <sup>2</sup> BAPA - Banco de Alimentos de Porto Alegre  
*mariana.lopesdebrito@gmail.com*

## Introdução

A inserção da mulher no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a necessidade de auxílio para cuidado e educação de seus filhos impulsionou a criação de escolas de educação infantil, onde as crianças permanecem em média 10 horas diárias (GOLIN, 2011). Nesse contexto, a alimentação oferecida nas escolas tem influência direta sobre a formação dos hábitos alimentares. Devido ao longo tempo que as crianças permanecem nesses locais, os alimentos que compõem o cardápio escolar devem ser escolhidos com base nas necessidades nutricionais de cada faixa etária e conforme as recomendações do Ministério da Saúde (COSTA e MENDONÇA, 2012; SILVA, 2009).

## Objetivos

Descrever as práticas alimentares de crianças menores de 2 anos de escolas de educação infantil do município de Porto Alegre, considerando as recomendações do Ministério da Saúde para uma Alimentação Saudável.

## Metodologia

Trata-se de estudo transversal, no qual foram selecionadas todas as escolas comunitárias e/ou filantrópicas conveniadas ao Banco de Alimentos de Porto Alegre que prestassem atendimento a crianças menores de 2 anos. Foi aplicado um instrumento de avaliação das práticas alimentares, composto por questões que caracterizavam a alimentação oferecida na escola. As questões do instrumento foram direcionadas a diferentes profissionais, de acordo com a sua função (coordenador, cozinheira e professores). Para análise dos dados, as informações contidas nos questionários foram agrupadas de acordo com três passos do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos (BRASIL, 2010): Passo 3 - refere-se aos grupos de alimentos que devem ser oferecidos a partir dos 6 meses de idade; Passo 5 - consistência da alimentação conforme a idade da criança; Passo 8 - oferta de alimentos não recomendados (industrializados). Cada passo do guia foi transformado em variáveis dicotômicas e receberam códigos 0 para adequado e 1 para não adequado. Foi realizada uma análise descritiva, apresentando as frequências absoluta e relativa. O banco de dados foi elaborado utilizando o Software SPSS para Windows versão 18.0 com dupla digitação e posterior validação. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento, sob o número 2011/36.

## Resultados

A oferta de carne é realizada por praticamente todas as escolas (97,5% e 100%), assim como cereais (97,5% e 97,8%), legumes e verduras (90% e 93,5%) e frutas (100% e 100%) para crianças de 4 a 12 e 12 a 24 meses, respectivamente. Verificou-se que mais da metade das escolas (53,2%) oferecem chá às crianças, e destes 42,6% é adoçado. É ofertado apenas o caldo do feijão para crianças de 4 a 12 meses em 53,2% das escolas. A consistência da papa oferecida para crianças de 4 a 12 meses é inadequada para 55% e para 28,3% de 12 a 24 meses. Todas as escolas oferecem biscoito doce com e sem recheio às crianças, além de bolo (97,9%), suco artificial (61,7%), gelatina (93,6%) e outros alimentos inadequados para a faixa etária. Apenas 30% das escolas possuem profissional Nutricionista atuando na escola.

## Conclusão

Observa-se que há um baixo percentual de presença de nutricionista atuando em escolas infantis comunitárias e filantrópicas, apesar de sua obrigatoriedade. O elevado percentual de inadequação da alimentação oferecida às crianças nas escolas estudadas pode estar relacionado a este fator.

## Referências

GOLIN, C.K.; TOLONI, M. H. A.; LONGO-SILVA, G.; Taddei, J. A. A. C. Erros alimentares na dieta de crianças frequentadoras de berçários em creches públicas no município de São Paulo, Brasil. Revista Paulista de Pediatria, v.29, 2011.

COSTA, S. E. P., MENDONÇA, K. A. N. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidos para pré-escolares de creches do Distrito Federal. *Universitas: Ciências da Saúde*. 10(1):33-40, 2012.

SILVA, C.C. Alimentação e crescimento saudável em escolares. In: \_\_\_\_\_. Alimentação, atividade física e qualidade de vida de escolares do município de Vinhedo/SP. IPES Editorial (Campinas); p. 15-20, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília; 2010.

**Palavras-chave:** alimentação complementar; lactente; creches

# PRÁTICAS ALIMENTARES E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.

MARIANA ALINE XAVIER MESQUITA; RAFAELLA MARIA MONTEIRO SAMPAIO; FRANCISCA JAMILLA DA SILVA CASTRO

<sup>1</sup> ESTÁCIO DO CEARÁ - CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ, <sup>2</sup> UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

*mariiana\_aline@hotmail.com*

## Introdução

As práticas alimentares são derivadas da cultura, tradição e das experiências familiares vivenciadas pelo indivíduo. É durante a refeição familiar que surge a oportunidade de convívio, onde os adultos servem de modelo para as crianças (RAMOS e STEIN, 2000). Existem diversas práticas alimentares utilizadas pelos pais durante as refeições de seus filhos, portanto, o ambiente familiar pode servir como fator de alimentação saudável ou fator de risco para o desenvolvimento de obesidade infantil, já que são os pais que possuem o controle da quantidade, qualidade e das preferências alimentares das crianças (MUSHER-EIZENMAN e HOLUB, 2007).

## Objetivos

Avaliar as práticas alimentares e seu reflexo sobre a avaliação antropométrica de crianças em idade escolar do município de Fortaleza-Ceará.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, de caráter transversal e descritivo, com estratégia de análise quantitativa. Participaram da pesquisa 107 alunos, do 1º ao 5º ano de três escolas da rede privada, no período de setembro a outubro de 2015. Foram enviados termos de consentimento para todos os responsáveis e questionários para levantamento das práticas alimentares. O estado nutricional das crianças foi verificado por meio de avaliação antropométrica utilizando o índice de massa corporal (IMC) e as curvas de crescimento, através de dados como idade, sexo, peso e altura (SISVAN, 2011). Para tabulação dos dados foram utilizados os programas Excel e Word 2013, com frequências simples e relativas, além de médias e desvio-padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Estácio-FIC (Nº do parecer de aprovação -1.326.625).

## Resultados

Foram estudados 107 escolares, sendo 59,9% do sexo feminino (com média de idade de  $8,0 \pm 1,41$  anos;  $8,5 \pm 0,70$  anos e  $8,5 \pm 0,70$  anos) para as escolas 1, 2 e 3, respectivamente. Foi observado que a maioria dos escolares apresentaram o parâmetro A/I adequados. Quanto ao P/I encontramos um maior perfil de adequação com 65,4% sendo que, a escola 3 apresentou um percentual considerável de excesso de peso de 57,5%. A Magreza foi identificada com um percentual baixo entre os escolares, sendo observando apenas na escola 2 e escola 3 no sexo feminino 4,7% e 7,5%, respectivamente. Entretanto, foi observado um percentual considerável de excesso de peso entre escolares do sexo masculino da escola 3 (57,5%). A análise das práticas alimentares revelou que, a maioria das crianças referiram que os pais não permitem que eles comam o que querem, sendo 93% do sexo masculino e 78,1% do sexo feminino. A maior parte das crianças (78,8%) relataram que não consomem guloseimas sempre, além de não receberem-nas como troca de bom comportamento (75,5%). Sobre o que seriam alimentos saudáveis, os mais citados entre os escolares foram: frutas com 92,2%, verduras com 92,5% e refrigerante com 11,2%.

## Conclusão

O excesso de peso, teve a sua incidência elevada entre os escolares pesquisados. Os resultados desse estudo revelam a importância de estimular o comportamento alimentar na infância, por meio de práticas de educação alimentar e nutricional, no contexto familiar, que contribuam para que a criança faça, desde cedo, escolhas alimentares saudáveis.

## Referências

RAMOS, M.; STEIN, L.M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, v.76, n.3, p.229-37, 2000.

MUSHER-EIZENMAN, D. M., HOLUB, S. Comprehensive feeding practices questionnaire: Validation of a new measure

of parental feeding practices. *Journal of Pediatric Psychology*, v.32, n.8, p.960-972, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. 76 p.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Estado Nutricional; Pais e Filhos

# PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS REALIZADAS POR ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR; PEDRO CURTI HALLAL

<sup>1</sup> PPGCTA-UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, <sup>2</sup> ESEF-UFPEL - Programa de Pós Graduação em Educação Física, *chirleraphaelli@hotmail.com*

## Introdução

As escolhas alimentares, saudáveis ou não, são determinadas pela percepção dos indivíduos sobre a sua realidade e inclui múltiplos determinantes complexos, os quais envolvem o sistema alimentar atual e as dimensões culturais e sociais da própria alimentação (CAMOZZI et al., 2015). Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes e muito além da combinação dos alimentos entre si e como eles são preparados, além disso, tem relação com as características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares (BRASIL, 2014). Estudos com populações de zona urbana demonstram que as práticas alimentares estão baseadas em consumo de alimentos rápidos e, geralmente, industrializados, e isso pode ser diferente do contexto da zona rural (LEAL et al., 2010).

## Objetivos

Descrever práticas alimentares saudáveis realizadas por adolescentes de um município do sul do Brasil predominantemente rural.

## Metodologia

Estudo transversal em Barão do Triunfo/RS, incluiu adolescentes de 5° a 8°anos, entre 10 e 18 anos. Foram obtidas informações demográficas e de práticas alimentares a seguir descritas: número e tipo de refeições realizadas ao dia (café da manhã, lanche manhã, almoço, lanche tarde, jantar e ceia), retirar gordura da carne e frango (sim/não), tipo de gordura usada para cozinhar em sua casa (não sabe responder, banha, óleo vegetal, margarina e manteiga, banha e óleo vegetal), leitura de rótulo dos alimentos (sim/não), saleiro a mesa durante as refeições (sim/não), adição de sal ao alimento preparado (sim/não). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da UFPel (068/2009).

## Resultados

Dos 412 escolares elegíveis ao estudo, 377 participaram do estudo. Destes, 80,6% tinham até 14 anos, 53,1% eram do sexo masculino e 55,6% referiram ter cor da pele branca, 27,8% estavam no 5° ano, 28,0% no 6°, 26,4% no 7° e 17,8% no 8° ano. A realização de pelo menos 4 refeições ao dia foi referida por 68,6% dos adolescentes. As refeições durante o dia tiveram a seguinte distribuição: consumo diário de café da manhã (59,5%), lanche da manhã (55,0%), almoço (96,3%), lanche da tarde (79,4%), jantar (90,1%) e ceia (14%). Referente às práticas alimentares, 64,6% deles referiu retirar costumeiramente a gordura da carne. Referente ao tipo de gordura utilizada para cozinhar na sua casa, 12% dos adolescentes referiram não saber, porém, 36,8% disseram que utilizavam a banha, 36% óleo vegetal, 2% margarina ou manteiga e 13,2% referiram utilizar que na sua casa eram utilizados banha e óleo vegetal para cozinhar os alimentos. A maioria dos adolescentes (68,5%) referiu ler o rótulo dos alimentos. Em relação ao saleiro à mesa durante as refeições, somente 5,1% dos adolescentes levavam sempre e 9,4% levavam sal às vezes. A prática da adição de sal ao alimento preparado foi relatado por 9,2% (adicionavam sempre) e 15,3% (somente às vezes). Estudo de zona urbana demonstrou que houve omissão do café da manhã entre 21% dos adolescentes (LEAL et al., 2010) outro, porém, outro demonstrou que 49% realizavam todos os dias o café da manhã, 65% o almoço e 51% o jantar (ARAKI et al., 2011), dados diferentes dos apresentados neste.

## Conclusão

A maioria dos adolescentes de um município do sul do Brasil realizou práticas alimentares saudáveis, boa parte dos deles utiliza sal em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e são críticos quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação conforme recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira.

## Referências

ARAKI, Erica Lie et al . Padrão de refeições realizadas por adolescentes que frequentam escolas técnicas de São Paulo. Rev. Paul. Pediatr., São Paulo, v. 29, n. 2, p. 164-170, June 2011.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a

população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici et al . Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 32-37, Mar. 2015 .

LEAL, Greisse Viero da Silva et al . Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 13, n. 3, p. 457-467, Sept. 2010.

**Palavras-chave:** Escolar; Consumo de alimentos; Alimentos preparados

# PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO

NELSON NILTON ROIG ALVES; PATRICIA DE SOUZA; TAYANA MACHADO BEZERRA; BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA; MARTA REGINA MEDEIROS DOS SANTOS NEHME

<sup>1</sup> PPC/UERJ - Policlínica Piquet Carneiro, <sup>2</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
*nelsonroig@gmail.com*

## Introdução

Um aumento expressivo da obesidade tem sido observado durante a infância, principalmente entre sete e nove anos de idade, o que pode aumentar o risco de doenças metabólicas e o estabelecimento da obesidade na idade adulta (SBP, 2012). O crescimento do sedentarismo, devido às facilidades de locomoção e aos avanços tecnológicos e as mudanças alimentares, com aumento do consumo de alimentos de menor custo, ricos em gordura e açúcar e baixa qualidade nutricional, têm influenciado a saúde das crianças e contribuído para a obesidade infantil (SILVA, 2012). A educação nutricional é uma ferramenta para o combate as doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade e associada a utilização de recursos lúdicos para o processo de aprendizagem e conhecimento aproxima o universo adulto do infantil ao qual o ato de brincar estimula a memória e organiza o conteúdo que é transmitido (MARTINS et al., 2010).

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi descrever as práticas educativas realizadas em um modelo inovador de manejo alimentar do excesso de peso infantil.

## Metodologia

O trabalho foi realizado por nutricionistas e graduandas em nutrição, em uma unidade de saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A amostra contou com 20 crianças de seis a nove anos, de ambos os sexos que apresentavam excesso de peso segundo os critérios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2008). As crianças foram captadas em escolas públicas localizadas na região de abrangência da unidade de saúde. As práticas educativas utilizaram métodos lúdicos e dialógicos e foram realizadas ao longo de cinco meses com duração aproximada de uma hora, sendo em média dois encontros por mês. Nelas foram abordados os seguintes temas: 1. “Que alimento eu sou?”; 2. “Como é a sua rotina?” 3. “De onde vêm os alimentos”; 4. “Montando a lancheira!”; 5. “Fruta é doce! ”; 6. “Gordura também pode”; 7. “Montando o prato!”; 8. “Mão na terra”; 9. “Brincadeira é coisa séria”; 10. “Tempero da família”. A análise qualitativa das atividades foi realizada através de observações “*in loco*” das expressões orais e comportamentais das crianças, que foram registradas pela equipe. O projeto de pesquisa foi financiado pela FAPERJ e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ (642.492). Participaram do estudo as crianças cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Verificou-se que as crianças interagiam, demonstravam interesse e eram bastante participativas em todas as atividades propostas. Além disso, foram perceptíveis os hábitos alimentares inadequados das crianças, principalmente na prática que trabalhou o tema “montando a lancheira”. Nesta ação educativa, as preferências relatadas pelas crianças foram de alimentos calóricos, ultraprocessados e com baixo valor nutritivo. No decorrer das atividades, foram observadas mudanças nas práticas alimentares das crianças como, por exemplo, a redução da frequência do uso de refrigerante, embutidos, e a inclusão de legumes e verduras que não eram consumidos.

## Conclusão

Foi possível perceber que práticas educativas dialógicas com crianças, com a utilização de materiais atrativos, tais como figuras, vídeos breves e brinquedos aplicados em dinâmicas com a temática de alimentação, constituem uma ferramenta útil para abordar e fazê-las refletir sobre escolhas alimentares saudáveis

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde**. Série B. Textos básicos de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MARTINS, D.; WALDER, B.S.M.; RUBIATTI, A.D.M.M. Educação Nutricional: Atuando na formação de hábitos

alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Revista Simbologias**, São Paulo, v.3, n.4, p.86-102, jul. 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. **Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação** /. Departamento Científico de Nutrologia. 2ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2012.

SILVA, C.P.G.; BITTAR, C.M.L. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.5, n.1, p.197-207, jan./abr. 2012.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas; Criança; Educação alimentar e nutricional; Excesso de peso



# PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EXTENSÃO RURAL

NÁDIA ROSANA FERNANDES DE OLIVEIRA; PATRICIA CONSTANTE JAIME

<sup>1</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

*nadiaoliveira.fsp@usp.br*

## Introdução

Como prática integradora e campo de atuação multidisciplinar, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) requer uma abordagem que reconheça a alimentação como resultante da disponibilidade e acesso aos alimentos, além dos comportamentos e atitudes envolvidas nas escolhas, nas preferências, nas formas de preparação e no consumo dos alimentos. Por esse motivo, vários profissionais podem desenvolver ações de EAN – sendo devidamente consideradas as responsabilidades profissionais no cuidado terapêutico (BOOG, 1999; BOOG, 2013). Por seu caráter intrinsecamente intersetorial, a EAN envolve o conhecimento dos saberes e práticas de diversos atores que se relacionam com o alimento, desde os processos de produção, abastecimento e consumo. Nesse cenário, os serviços extensão rural têm desenvolvido ações de desenvolvimento local e promoção da qualidade de vida das populações rurais (Navolar; Rigon; Philippi, 2010). No Rio Grande do Sul, o Programa de Assessoria Técnica Social e Ambiental (ATES) abrange 11.011 famílias de 87 municípios, onde 132 técnicos executam a assistência técnica e extensão rural.

## Objetivos

O objetivo desse trabalho foi analisar práticas em educação alimentar e nutricional executadas pelo serviço de Ates no Rio Grande do Sul.

## Metodologia

Foram analisados dados do Sistema de Registros Administrativos: Sistema de Acompanhamento e Monitoramento de ATES (SAMA), entre os anos 2010 e 2014. Os dados foram tabulados e processados por meio da estatística descritiva, com o apoio do programa Microsoft Office Excel, versão 2007, sendo considerados os números absolutos e as frequências.

## Resultados

Foram analisadas 212.502 atividades. Destas 23.644 (11,13%) relacionavam-se a EAN, sendo categorizadas em atividades relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional (n=16.668), Produção de Cuidados (n=4.278) e Alimentação Adequada e Saudável (n=2.718). Do total das práticas em EAN na ATES, o tema da Segurança Alimentar e Nutricional é o mais frequente, totalizando 70,44% das práticas realizadas. Destas, 47,03% foram práticas relacionadas ao autoconsumo, 17,95% às práticas em EAN relacionadas à geração de renda, comercialização do alimento em mercados institucionais ou feiras, e 5,45% foram práticas agroecológicas. As práticas em EAN, realizadas nos serviços de ATES, relativas à Produção de Cuidados em Saúde, foram aquelas que contemplavam ações voltadas a Prevenção de doenças (11,03%), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (4,94%) e aos conhecimentos sobre saúde nos ciclos de vida (2,10%). O tema da Alimentação Adequada e Saudável totalizou 11,48% das práticas executadas. Das categorias emergentes, aquelas que se relacionam com o campo da AAS são Cuidados em Alimentação e Nutrição (6,95%), Habilidades culinárias (3,19%) e conhecimento sobre Grupos de alimentos/valor nutricional (1,34%).

## Conclusão

As práticas em EAN vinculam a orientação técnica para produção para autoconsumo e comercialização e geração de renda, juntamente com orientação sobre cuidados em alimentação e nutrição e prevenção de doenças. Ao longo do tempo, a mudança nas práticas da Ates se relaciona com o quadro de fortalecimento das políticas públicas – de extensão rural, de alimentação e nutrição, de segurança alimentar e nutricional –, com os movimentos sociais e organizações da sociedade civil, que produziu modos de promover educação alimentar e nutricional por meio da introdução e valorização de temáticas emergentes da realidade e, em sintonia com o sistema alimentar local.

## Referências

- BOOG, N.C.F. (1999), “Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares”. *Revista de Nutrição*, Campinas, 12, 3: 261-72, set./dez.
- BOOG, N.C.F. (2013), *Educação em nutrição: integrando experiências*. Campinas: Komedi.
- JONES, A.; EJETA, G. (2015), “A new global agenda for nutrition and health: the importance of agriculture and food

systems". Bull World Health Organ, 94: 228–229.

NAVOLAR, T. S.; RIGON, S. A.; PHILIPPI, J. M. S. (2010), "Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde". Revista Brasileira de Promoção da Saúde, 23, 1: 69-79.

**Palavras-chave:** educação alimentar e nutricional; assistência técnica e extensão rural; segurança alimentar e nutricional; produção do cuidado em saúde; alimentação adequada e saudável

# PREFERÊNCIAS ALIMENTARES NO AMBIENTE ESCOLAR

EMANUELE DE ARAUJO VALENTIM; SUELY TERESINHA SCHMIDT; PATRICIA SAMOFAL

<sup>3</sup> UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

*emanuele.valentim@gmail.com*

## Introdução

Uma alimentação saudável contribui para que o potencial de crescimento de crianças e adolescentes seja alcançado (VANNUCCHI, 2011). Neste sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem grande importância na saúde dos estudantes pois proporciona nas escolas públicas a oferta de refeições atendam às necessidades nutricionais a contribuir para o adequado crescimento, rendimento escolar e formação de bons hábitos alimentares (BRASIL, 2013).

## Objetivos

Identificar as preferências alimentares no ambiente escolar de adolescentes de escolas públicas do Estado do Paraná.

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido com uma amostra representativa de adolescentes matriculados nas escolas estaduais de Colombo, PR e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Paraná em fev/2013 (nº11275312.5.0000.0102). Aplicou-se um formulário online com questões sobre adesão à alimentação escolar (AE) e o consumo de outros alimentos na escola a 1569 adolescentes. O formulário foi elaborado a partir do questionário de Silva, et al. (2005), reformulado e abordou questões sobre a frequência do consumo semanal da AE, às preferências alimentares, dentre outras. O formulário foi auto aplicado, utilizando a ferramenta do Google Drive. Considerou-se adesão a resposta positiva a pergunta: Você come a AE? Sendo classificada como adesão efetiva, o consumo de 4 a 5 vezes na semana. Participaram do estudo os que tiveram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado. Todos os dados foram transferidos automaticamente para um banco de dados do Google Drive e posteriormente para o Statistical Package for the Social (SPSS) onde foram analisadas medidas de frequência descritiva.

## Resultados

A adesão geral e efetiva à AE foram de 57,3% e 19,8%, respectivamente. Cerca de 40% (n=361) dos adolescentes que aderem a AE relataram ter fome na hora do lanche e 81,9% (n=742) disseram que gostavam de algumas preparações. Dentre os adolescentes que não aderem, 50,5% (n=335) relataram não gostar da AE, 83,6% (n=554) já experimentaram e 93,7% (n=621) preferiam que a escola oferecesse outras preparações. Do total, 46,2% (n= 725) consomem outros alimentos na escola e destes 9,1% e 17,8% consomem 4 e 5 vezes na semana, respectivamente. O principal local de compra referido por eles foi a cantina comercial (53,6%) existente em três das escolas avaliadas. Os demais adolescentes disseram comprar estes alimentos em vendas próximas (24,4%) ou trazer de casa (11,9%). Estes alimentos eram os salgados assados e fritos, salgadinhos chips e guloseimas. Dentre os motivos do consumo de outros alimentos, destaca-se o fato do estudante não gostar da AE (45,7%). As preferências alimentares, avaliadas por meio dos cardápios sugeridos revelaram uma maior preferência por alimentos mais calóricos como salgados assados ou fritos, sanduíches, pizzas, relatado por 23,0% (n=208) dos adolescentes que aderem à AE e por 27,3% (n=181) dos adolescentes que não aderem.

## Conclusão

O atendimento universal é uma das diretrizes do PNAE entretanto a baixa adesão à AE impede que este propósito se concretize. Visto que quase a metade dos adolescentes consome outros alimentos que não os da AE, estes resultados evidenciam a importância do compromisso do Estado em estimular práticas alimentares saudáveis nas escolas e fiscalizar o comércio de alimentos não saudáveis dentro e fora delas. Sugere-se ainda, maior atenção das escolas nas preparações dos cardápios tornando-os mais atrativos para que o consumo da alimentação escolar seja estimulado.

## Referências

VANNUCCHI, H. Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional, da Concepção a Adolescência: Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kookan, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CD/FNDE/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos estudantes da educação básica no âmbito do Programa Nacional de

Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em:  
<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>. acesso em 20 de setembro de 2013.

SILVA, M. V.; STURION, G. L.; VILLAR, B. S.; SALAY, E.; TABAI, K. C.; BRANCO, N. S. D. C.; BLEIL, R. Ap. T.; CAROBA, D. C. R.; FONSECA, M. C. P.; Contrastes regionais nos custos, qualidade e operacionalização do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e seu impacto sobre os padrões alimentares da população brasileira. [Oficina de trabalho com projeto de pesquisa aprovados pelo CT – AGRONEGÓCIO/MCT/CNPq/MESA/2003] Universidade de São Paulo (USP) Brasília, 2005.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Adolescentes; Preferências alimentares

# PREFERÊNCIAS E AVERSÕES DE ALIMENTOS OFERECIDOS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CRUZ

RICARDO ANDRADE BEZERRA; ANA PAULA TRUSSARDI FAYH; FÁBIO RESENDE DE ARAÚJO; THAÍS YOST DA COSTA ASSIS; OHANNA THAYS DE MEDEIROS SANTOS

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*thaisyost@hotmail.com*

## Introdução

Quanto a qualidade nutricional, Cunha et al. (2014) afirma que embora a trajetória de existência do Programa Nacional de Alimentação Escolar seja longa, ainda são escassos os estudos que exploram a potencialidade do programa como promotor de hábitos alimentares saudáveis e/ou também regionais, bem como são raros os estudos que envolvem especificamente seus cardápios.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar preferências e aversões alimentares de alimentos ofertados na alimentação escolar dos estudantes de 2º a 4º ano de duas escolas públicas de Santa Cruz-RN

## Metodologia

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 39203314.6.0000.556. A amostra foi de 247 crianças de turmas do 2º a 4º ano do ensino fundamental de escolas públicas de Santa Cruz RN. Após a assinatura dos responsáveis do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e do Termo de Assentimento, as crianças preencheram um questionário em que eram questionados sobre 1) Qual é o alimento ou preparação preferido da alimentação escolar?; 2) Qual é o alimento ou preparação que você menos gosta da alimentação escolar?. Os passos para aplicação do questionário foram: 1. Explicou-se como as fichas devem ser preenchidas; 2. Procurou-se promover um ambiente de individualidade de julgamentos, inibindo conversas entre as escolares; 3. Recolhimento das fichas preenchidas. Os dados foram digitados no Epidata 3.0 e analisados através de estatística descritiva.

## Resultados

Os dados analisados quanto a adesão indicaram os seguintes resultados das opções disponíveis: Os alimentos preferidos apontados com maior percentual de representação foram: Turmas do 2º ano: Macarrão (25%) Cuscuz (16%) Iogurte (12%), Bolacha (10%), Creme de Galinha (6%); Turmas do 3º ano: Biscoito (19%), Iogurte (17%), Creme de galinha (13%); Turmas do 4º ano: Cuscuz com carne (14%), Iogurte (14%), Biscoito (12%). Quanto aos alimentos com menor aceitação e com maior percentual de citações na segunda pergunta temos: Turmas do 2º ano: Macarrão (10%), Sopa (10%), Biscoito (9%); Turmas do 3º Ano: Biscoito (19%), Creme de Galinha (13%), Suco (8%); Turmas 4º ano: Sopa (14%), Cuscuz (6%), Suco (5%). Acrescenta-se a essa informação que o cardápio das duas escolas do estudo é o mesmo pois a gestão municipal do Programa Nacional de Alimentação Escolar é centralizada.

## Conclusão

Os dados indicam divergências de opiniões de acordo com a série, sendo até por vezes alimentos citados como preferidos e não aceitos ao mesmo tempo (o caso do Macarrão nas turmas de 2º ano e o Creme de Galinha nas turmas do 3º ano). Pode-se destacar que a Sopa foi um alimento apenas citado entre os de menor aceitação. Conclui-se que este tipo de pesquisa de preferências em crianças em idade escolar deva ser associado a outros instrumentos de avaliação de adesão e aceitabilidade como escala hedônica facial e resto-ingestão afim de tornar os dados mais claros.

## Referências

CUNHA, D. T. et al . Regional food dishes in the Brazilian National School Food Program: Acceptability and nutritional composition. Rev. Nutr., Campinas , v. 27, n. 4, Ago. 2014 .

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; PNAE; Aceitabilidade de cardápios

# PRESENÇA DE ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

LOIANI MARCELA PEREIRA FERREIRA; SUZANNA LAURA SILVA DE SOUSA; LORENA FURTADO FALCÃO

<sup>1</sup> UNAMA - Universidade da Amazônia

*loianiipf@hotmail.com*

## Introdução

A alergia a Proteína do Leite de vaca é uma doença que gera uma resposta imune a proteína presente no leite de vaca. Este tipo de alergia atinge crianças nos primeiros anos de vida e ocasiona uma série de sintomas gastrointestinais, cutâneos e respiratórios. O tratamento consiste na exclusão temporária da proteína alergênica da dieta no qual se tem a resolução dos sintomas, com posterior reintrodução com teste de tolerância oral (BATISTA; FREITAS; HAACK, 2009). A dieta de exclusão não é só indicada para os lactentes. As lactantes de portadores desta alergia devem também fazer a dieta de exclusão. Este manejo deve ser orientado pelo profissional (nutricionista e médico), devendo-se ainda, avaliar as necessidades nutricionais alcançadas e possível suplementação (ASBAI, 2012).

## Objetivos

Quantificar as crianças portadoras de Alergia Alimentar a Proteína do Leite de Vaca em aleitamento materno e o estado nutricional na primeira avaliação com nutricionista.

## Metodologia

Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo, quantitativo e descritivo, tendo como público alvo crianças diagnosticadas com alergia à proteína do leite de vaca pertencentes ao Programa de Alergia Alimentar do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Belém do Pará. Este trabalho científico faz parte do projeto intitulado Evolução clínico nutricional de crianças portadoras de Alergia a Proteína do Leite de Vaca, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Amazônia sob o número CAAE (44663615.7.0000.5173). A coleta de dados aconteceu no período de julho a dezembro de 2015. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Utilizou-se formulário de entrevista, no qual se verificou a presença de aleitamento materno e estado nutricional (Peso por idade; Comprimento por idade e Peso por comprimento).

## Resultados

Foram inscritas no Programa de Alergia Alimentar em Belém do Pará, no período referido, 104 crianças com idade de 0 a 36 meses. Destas, 45,19% (n = 47) são do gênero feminino e 54,80% (n = 57) masculino. Com relação à amamentação, 45,19% (n = 47) permaneceram em aleitamento materno, enquanto 54,80% (n = 57) não recebiam o leite materno. Dentre as crianças em lactação, observou-se a idade entre 2 a 12 meses. Quanto ao estado nutricional, das 47 crianças em aleitamento 82,97% (n = 39) estavam eutróficos, 4,25% (n = 2) com sobrepeso ou obesidade e 12,76% (n= 6) apresentaram baixo peso.

## Conclusão

A dieta materna por ser muito restrita, na maioria das vezes, dificulta o seguimento pela nutriz por não conseguir mantê-la por um longo prazo. Vale ressaltar que o apoio da família e um acompanhamento com profissional adequado são de suma importância para que se possa melhorar a rotina alimentar desta mãe que amamenta, além de sempre reforçar que mesmo, com a introdução das fórmulas especiais para alergia à proteína de leite de vaca, o aleitamento materno é uma prática que deve estar presente na vida da criança pelo menos até os seis meses de vida, pois é um alimento que agrega benefícios para a mãe e para o crescimento e desenvolvimento da criança.

## Referências

- BATISTA, G.S; FREITAS, A.N.F; HAACK, A. Alergia alimentar e desmame precoce: uma revisão do ponto de vista nutricional. Comunicação em Ciência da Saúde, Brasília, DF, v. 20, n. 4, 351-360, 2009.
- ASBAI- Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Vol. 35, N° 6, 2012.

**Palavras-chave:** Alergia a Proteína do Leite de Vaca; Avaliação Nutricional; Amamentação

# PRESENÇA DE COMÉRCIO INFORMAL DE ALIMENTOS NAS ESCOLAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL-RS

TAANE DE OLIVEIRA AGUIRRE; DANIELA PAINI; ANA CAROLINA MORLIN BAZANELLA; CARIZA TEIXEIRA BOHRER; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*thayaguirre@gmail.com*

## Introdução

As experiências alimentares introduzidas durante a infância são determinantes para a formação dos padrões alimentares adotados pelos indivíduos, onde o âmbito escolar possibilita o contato e a criação de hábitos alimentares saudáveis (ISSA et al., 2014). O ambiente de convívio entre as crianças e adolescentes têm sido reconhecido como importante preditor das condições de saúde e nutrição (MOTTER et al., 2015). A existência de comércio de alimentos dentro do âmbito escolar tem uma relação direta com a alimentação dos escolares, isto é, contribuem com hábitos inadequados e com menor aceitação da merenda escolar. Estes alimentos consumidos, sejam eles procedentes da alimentação escolar ou adquiridos na escola, devem ser igualmente saudáveis (TEO et al., 2009). A oferta de alimentos dentro das escolas pode ser pela alimentação escolar, mas também, pela presença de cantinas e do comércio ilegal de alimentos. Não se sabe se este tipo de comércio é representativo para influenciar o consumo e as escolhas alimentares dos alunos.

## Objetivos

Avaliar a presença do comércio informal de alimentos nas escolas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul-RS.

## Metodologia

Estudo descritivo realizado com treze escolas (3 municipais, 9 estaduais e 1 particular) da cidade de Palmeira das Missões-RS, no período de outubro de 2015 a março de 2016. Foi aplicado um questionário não validado de múltipla escolha avaliando à direção ou responsáveis pela escola se há presença de venda informal de alimentos, quem comercializa, onde, com que frequência, turnos e horários que são comercializados e o porque do início desse comércio. Todas as escolas foram previamente agendadas. Os dados foram analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 18.0.

## Resultados

Este estudo contou com a participação de 13 escolas. Dentre as escolas avaliadas a maioria não possui comércio informal de alimentos (n=11) enquanto 2 possuem. Destas que comercializam, a venda é realizada por funcionários (n=1) e por alunos (n=1). O pátio (n=1) e a cozinha (n=1) foram os locais de venda. Além do comércio ser realizado durante o intervalo nas duas escolas, uma realizava no período da manhã e outra em período integral. A venda não foi observada diariamente, uma escola possuía frequência semanal (n=1) e outra mensal (n=1). A respeito do motivo da existência desse comércio nas escolas foi relatado por uma das escolas a necessidade da verba para complementar a renda escolar e a outra para arrecadar fundos para viagens e formatura dos alunos.

## Conclusão

Conclui-se que a maioria das escolas não possuem venda informal de alimentos e as que possuem tem como objetivo arrecadar fundos para ajudar na manutenção da escola e para contribuir com as viagens e formaturas dos alunos.

## Referências

ISSA, R. C. et al. Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, v. 35, n. 2, p. 96-103, Feb. 2014.

MOTTER, Adriana Filimberti et al. Pontos de venda de alimentos e associação com sobrepeso/obesidade em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 620-632, mar. 2015.

TEO, C. R. P. A. et al. Programa nacional de alimentação escolar: adesão, aceitação e condições de distribuição de alimentação na escola. Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, SP, v. 34, n. 3,

2009.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar; Saúde escolar; Consumo alimentar



# PREVALÊNCIA DA INTENÇÃO DE AMAMENTAR E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE GESTANTES USUÁRIAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE SÃO LEOPOLDO

RAQUEL BERTUOL GARGIONI MANFROI; CRISTIANE MELERE

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos , <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
*raquelbgmanfroi@gmail.com*

## Introdução

Em cada período do ciclo da vida, o comportamento alimentar e o modo como nos alimentamos podem ser modificados, mudanças estas que ocorrem devido a inúmeros fatores. A gestação é um período permeado por inúmeras transformações, algumas delas estão relacionadas ao corpo e à alimentação, podendo refletir no comportamento alimentar. Também é durante a gestação que a mulher começa a pensar sobre o aleitamento materno, a intenção de amamentar seu filho, como o aleitamento ocorrerá, os benefícios e as dificuldades deste ato. Para que o aleitamento seja efetivado na prática, é importante que a gestante esteja motivada, pois isto é fundamental no processo de decisão da mulher em direção à prática do aleitamento materno.

## Objetivos

Determinar a prevalência de intenção de amamentar e verificar a associação com o comportamento alimentar e com o perfil sociodemográfico, de uma amostra de gestantes usuárias de unidades básicas de saúde de São Leopoldo.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado em três unidades básicas de saúde do município de São Leopoldo. A amostra foi composta por gestantes a partir da 12ª semana de gestação. Um questionário, adaptado de Soares (2007) e Nunes (2010), foi aplicado para coletar dados referentes às condições demográficas, socioeconômicas e intenção de amamentar. A avaliação do comportamento alimentar foi realizada através do questionário Eating Disorders Examination Questionnaire (EDE-Q), instrumento validado para o português de Portugal e adaptado para o português brasileiro por Nunes e Soares (2006). Para avaliar a associação entre variáveis categóricas se utilizou o teste exato de Fisher, juntamente com a análise de resíduos ajustados. A normalidade dos dados foi testada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Para comparação de médias entre os grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney (não-paramétrico). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos (Nº CEP 15/088). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para se tornarem sujeitos de pesquisa.

## Resultados

As 101 gestantes entrevistadas tinham idade média de 25 anos e apresentavam 8,18 anos de escolaridade completa. A prevalência de intenção de amamentar nas gestantes estudadas foi de 94,1%. No momento em que as gestantes foram questionadas sobre os motivos relacionados à intenção de amamentar, observou-se que a maioria elencou motivos relacionados aos benefícios que esta prática trás para os bebês. Importante destacar que somente 54,5% da amostra informou ter recebido informações sobre aleitamento materno nos atendimentos de pré-natal. Com relação à associação entre comportamento alimentar e a intenção de amamentar, no presente estudo ficou evidente que as gestantes que não tinham intenção de amamentar demonstravam maior preocupação em relação à redução da quantidade de alimentos, ao peso e a imagem corporal.

## Conclusão

O estudo mostra resultados expressivos quanto à vontade das gestantes em nutrir seus filhos com o próprio leite. Um fato preocupante em relação ao recebimento de informações sobre aleitamento materno foi evidenciado, apontando a necessidade de suporte em qualquer serviço de saúde, com profissionais preparados para auxiliar e incentivar o aleitamento materno. Orientações acerca das transformações do corpo da mulher durante a gestação parecem necessárias, visto que a insatisfação com o peso e imagem corporal podem comprometer a intenção de amamentar.

## Referências

NUNES, M. A. et al. **Nutrition, mental health and violence: from pregnancy to postpartum Cohort of women attending primary care units in Southern Brazil - ECCAGE study.** BMC Psychiatry, v. 10:66, 2010.

NUNES, M. A.; SOARES, R. M. **Adaptação ao português brasileiro do Exame de Perturbações Alimentares - Questionário.** [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

SOARES, R. M. **Comportamentos Alimentares Inadequados Durante a Gestação: prevalência e fatores associados em amostra de serviços públicos de saúde no sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Comportamento alimentar ; Imagem corporal; Prevalência.

# PREVALÊNCIA DA RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA ELEVADA, EXCESSO DE PESO E RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES

JULIANA GOMES MADRUGA; FLÁVIA MORAES SILVA; FERNANDA SCHERER ADAMI

<sup>1</sup> UNIVATES - Centro Universitário Univates

*ju\_madruga@yahoo.com.br*

## Introdução

A epidemia de sobrepeso e obesidade, assim como as doenças cardiovasculares, representam um importante problema de saúde pública em todo mundo e a sua prevalência na infância e adolescência vem aumentando nas últimas décadas (YOSHINAGA et al., 2011). A relação cintura-estatura (RCE) é uma ferramenta simples e prática para diagnosticar gordura corporal, pois utiliza a CC como uma medida da adiposidade abdominal e ajusta para o tamanho de um indivíduo dividindo por sua altura (CINTRA et al., 2014). Dessa forma, para identificar adolescentes que estão com sobrepeso e possuem alto risco cardiometabólico, as medidas da CC e a RCE são consideradas de grande importância (PEREIRA et al., 2011).

## Objetivos

Verificar a prevalência e a relação entre a cintura-estatura (RCE), excesso de peso e risco cardiovascular com os gêneros de adolescentes.

## Metodologia

Este estudo é do tipo transversal cuja coleta de dados foi realizada no ano de 2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates segundo o parecer 72871 e 151/10. Participaram do estudo 1030 adolescentes de 10 a 17 anos, de ambos os gêneros, que frequentavam escolas municipais do interior do Rio Grande do Sul (RS). A partir do banco de dados secundário, com medidas de peso, estatura e circunferência da cintura, calculou-se o índice de massa corporal e a relação cintura-estatura, a fim de verificar o estado nutricional e o risco cardiovascular dos adolescentes. O índice de massa corporal foi classificado de acordo com as curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007) e o ponto de corte utilizado para a RCE foi de 0,50 para ambos os gêneros (ASHWELL et al., 2005). O software utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0.

## Resultados

A média de idade dos adolescentes foi de  $12,43 \pm 1,81$  anos. Houve predomínio do gênero feminino (54,7%) e moradia na zona rural (52%). A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 29,6% (n=305), sendo a média do índice de massa corporal de  $20,31 \pm 4,04$  kg/m<sup>2</sup>. Em 18,3% (n=189) dos adolescentes, a relação cintura-estatura encontrou-se acima do ponto de corte que é de 0,50 e a média da RCE foi de  $0,45 \pm 0,06$  cm. Participantes do sexo feminino classificadas com sobrepeso/obesidade tiveram mais chances de apresentar risco cardiovascular elevado (RCE > 0,50) (OR = 52,90; p<0,001), enquanto que no gênero masculino a chance de risco cardiovascular elevado aumentou ainda mais em comparação ao gênero feminino, para aqueles com sobrepeso/obesidade (OR = 199,56; p<0,001).

## Conclusão

A prevalência de sobrepeso/obesidade na população estudada foi preocupante, bem como da relação cintura-estatura elevada, demonstrando a presença de risco cardiovascular entre os adolescentes. Entre os meninos com sobrepeso/obesidade a chance de risco cardiovascular foi maior do que entre as meninas.

## Referências

- YOSHINAGA, Masao et al. Impact of lifestyles of adolescents and their parents on cardiovascular risk factors in adolescents. *Journal of Atherosclerosis and Thrombosis, Japan*, v. 18, n. 11, p. 981-990, Jun. 2011.
- CINTRA, Isa de Pádua et al. Waist-to-Height Ratio Percentiles and Cutoffs for Obesity: A Cross-sectional Study in Brazilian Adolescents. *Journal of Health Population and Nutrition*, v. 32, n. 3, p. 411-419, Sept. 2014.
- PEREIRA, Patrícia Feliciano et al. Circunferência da cintura e relação cintura/estatura: úteis para identificar risco metabólico em adolescentes do sexo feminino? *Revista Paulista de Pediatria, São Paulo*, v. 29, n. 3, p. 372-377, Sept. 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Growth reference data for 5-19 years. 2007. Disponível em: . Acessado em 26 de março de 2015.
- ASHWELL, Margaret; HSIEH, Shiun Dong. Six reasons why the waist-to-height ratio is a rapid and effective global

indicator for health risks of obesity and how its use could simplify the international public health message on obesity. International Journal of Food Sciences and Nutrition, n. 56, n. 5, p. 303-307, August. 2005.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Obesidade; Relação cintura-estatura; Risco cardiovascular

# PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS

GRASIELI THAIS LOTTERMANN; FABIANE PAULINE MUELLER; CLEIDE PISNIAKI; RÚBIA GARCIA DEON

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus de Frederico Westphalen/RS  
*grasilottermann@hotmail.com*

## Introdução

O aumento no crescimento da população idosa trouxe grandes desafios para saúde pública do país. Essa característica foi ocasionada pelas mudanças nas condições de saúde e morbidade das pessoas nessa faixa etária. Esse grande crescimento da população idosa trás o surgimento de muitos problemas de saúde, como a Síndrome da Fragilidade. Esta envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais, aumentando o risco de quedas, hospitalização e mortalidade em idosos. (OLIVEIRA, MENEZES, 2011).

## Objetivos

Verificar a prevalência da Síndrome da Fragilidade e a sua relação com o estado nutricional em grupos de idosos.

## Metodologia

Foi realizada uma pesquisa do tipo transversal, de natureza quantitativa, descritiva e analítica em grupos de terceira idade da cidade de Palmitos/SC. A amostra coletada foi de 150 idosos participantes de 5 grupos sorteados entre os 22 grupos existentes no município. O instrumento de pesquisa para avaliação da Síndrome da Fragilidade foi o questionário Edmonton Frail Escala e para avaliação do estado nutricional aferiu-se o peso e a estatura do idoso, através desses dados foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), com pontos de corte específicos para essa faixa etária (LIPSCHITZ, 1994). O banco de dados foi construído no programa Excel 2007 e a análise dos dados foi feita no programa Bioestat 5.0, de domínio público. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen/RS, sob o número CAAE: 51060215.0.0000.5352.

## Resultados

Foram avaliados 150 idosos, com média de idade de 69,16±6,38 anos, sendo que a idade mínima foi 60 e a máxima 90 anos. Quanto ao sexo, 107 (71,3%) eram mulheres e 43 (28,7%) eram homens. Em relação ao estado nutricional, a média de peso foi 75,33±12,91kg, sendo que o peso mínimo foi 48 e o máximo 112kg. A média de estatura foi 1,60±0,83cm, sendo que a altura mínima foi 1,43 e a máxima foi 1,78cm. Quanto ao IMC, 4 (2,7%) tinham baixo peso, 41 (27,3%) eram eutróficos e 105 (70,0%) estavam com excesso de peso. Em relação a Síndrome da Fragilidade 95 (63,3%) não apresentam fragilidade, 32 (21,3%) eram aparentemente vulneráveis, 12 (8,0%) tinham fragilidade leve, 9 (6,0%) possuíam fragilidade moderada e 2 (1,3%) tinham fragilidade severa. A associação entre a Síndrome da Fragilidade e o estado nutricional não foi estatisticamente significativa ( $p = 0,698$ ).

## Conclusão

A Síndrome da Fragilidade é um indicador importante para analisar a condição de saúde de um idoso. Por não ter uma definição e apresentar características multidimensionais, se torna um desafio e dificulta sua utilização para formular uma estratégia de promoção a saúde. (FERNANDES et al, 2013).

## Referências

FERNANDES, Heloise da Costa Lima, et al. Avaliação da Fragilidade de idosos atendidos em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 423-3, Jun, 2013.

LIPSCHITZ, DA. Screening for nutritional status in the elderly.v. 21, n.1, p. 55-67, 1994.

OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; MENEZES, Rejane Maria Paiva de.

Representações de fragilidade para idosos no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Texto Contexto Enferm., v. 20. n. 2, p. 301-9, Abr-Jun, 2011.

**Palavras-chave:** Síndrome da Fragilidade; idosos; estado nutricional

# PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS USUÁRIOS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

JAQUELINE STURMER; LUIZ ANTONIO BETTINELLI; MARLENE DORING

<sup>1</sup> UPF - Universidade de Passo Fundo

*jaque\_sturmer@hotmail.com*

## Introdução

A fragilidade é uma síndrome clínica, que pode ser identificada pela perda de peso, acompanhada de exaustão, fraqueza, diminuição da velocidade de marcha e do nível de atividade física. Fatores genético-biológicos, o estilo de vida e as condições sociodemográficas e psicossociais do idoso também podem determinar o surgimento da síndrome. Portanto, a fragilidade é multifatorial e implica em vulnerabilidade para o idoso, além de aumentar as chances de quedas, dependência, hospitalização, mortalidade e conferir altos custos de saúde (FRIED et al., 2001; BERGMAN et al., 2004).

## Objetivos

O objetivo do estudo consiste em avaliar a síndrome da fragilidade em idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com idosos com 65 anos de idade ou mais, residentes do município de Marau/RS, usuários da rede básica de saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual e aconteceu no domicílio do idoso. Os idosos foram avaliados quanto ao fenótipo da fragilidade (FRIED et al., 2001) e variáveis sociodemográficas e clínicas. As variáveis numéricas foram descritas como média, mediana e desvio padrão e as categóricas como frequência absoluta e relativa. As associações entre as variáveis categóricas foram testadas com o uso do teste qui-quadrado, considerando o nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ). O estudo foi aprovado pelo Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o número 1.041.028.

## Resultados

Participaram do estudo 148 idosos, com média de idade de 73,6 anos (+5,9), dos quais 72,3% eram do sexo feminino e 27,7% do masculino. Dos idosos que participaram do estudo 95,9% eram aposentados e 85,8% moravam em domicílio próprio. Quanto à escolaridade, 80,4% dos indivíduos estudaram até o primário. Os idosos casados ou que viviam com companheiro representaram 60,1% da amostra. A prevalência de idosos frágeis foi de 16,2%, pré-frágeis de 45,3% e de não frágeis de 38,5%. Em relação às variáveis sociodemográficas, foi identificada associação significativa entre fragilidade e faixa etária ( $p=0,002$ ) e fragilidade e escolaridade ( $p=0,005$ ). Entre as variáveis clínicas, o tabagismo foi a única variável associada significativamente ao diagnóstico de fragilidade ( $p=0,035$ ). Ao avaliarem-se os critérios para o fenótipo proposto por Fried et al. (2001), pode-se observar que tanto a diminuição da velocidade de marcha quanto a diminuição da força de prensão palmar foram os critérios mais frequentes presentes nos idosos frágeis (91,7%) e o item menos frequente foi a fadiga (19,2%).

## Conclusão

As prevalências de fragilidade e pré-fragilidade foram de 16,2% e 45,3%, respectivamente. As variáveis que mantiveram associações à fragilidade foram: ter idade avançada, ser ou ter sido tabagista e menor escolaridade. Os resultados alertam para a necessidade da identificação de idosos frágeis e pré-frágeis, permitindo a adequação dos serviços às novas demandas relacionadas ao envelhecimento.

## Referências

BERGMAN et al. Développement d'un cadre de travail pour comprendre et étudier la fragilité [Developing a Working Framework for Understanding Frailty]. *The Gerontological Society of America*, v. 109, p. 15-29, 2004.

FRIED, L.P. et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *Journal of Gerontology Series A – Biological Sciences and Medical Sciences*, v. 56, n. 3, p. 146-156, 2001.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Fenótipo; Fragilidade

# PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM TRABALHADORES DE TURNO ALTERNANTE EM UMA EMPRESA DE MINERAÇÃO NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES, MG, BRASIL

JONATHAS ASSIS DE OLIVEIRA; LUIZ ANTÔNIO ALVES DE MENEZES JÚNIOR; VIRGÍNIA CAPISTRANO FAJARDO; FAUSTO ALOÍSIO PEDROSA PIMENTA; SILVIA NASCIMENTO DE FREITAS

<sup>1</sup> UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto  
*jonathasavasconcelos@hotmail.com*

## Introdução

A síndrome metabólica é constituída por diversos fatores que contribuem para os riscos das doenças cardiovasculares, sendo alguns deles a dislipidemia, a hipertensão, hiperglicemia, bem como a resistência à insulina (*International Diabetes Federation, 2006*). De acordo com estudos, a prevalência da síndrome metabólica acomete os indivíduos do sexo masculino com idades maiores que 35 anos em diversos países no mundo, variando entre 23% a 44,8% de acordo com o país (CAMERON et al. 2004).

## Objetivos

O presente estudo teve como objetivos avaliar a prevalência da síndrome metabólica nos trabalhadores de turno alternante de uma empresa de mineração da região dos Inconfidentes, Minas Gerais, e sua relação com a idade dos indivíduos.

## Metodologia

Estudo de corte transversal foi realizado no ano de 2015 em homens adultos, trabalhadores de turno alternante de uma empresa de mineração (n=481). Os participantes foram devidamente orientados e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os inquéritos foram realizados no ambulatório da empresa e coletados dados sociodemográfico e as medidas de pressão arterial e antropométricas, bem como, amostra de sangue após jejum de 12 horas para análises bioquímicas. Foram adotados os critérios da *American Heart Association (2004) adaptado*, para caracterização da síndrome metabólica, ou seja, a presença de pelo menos três dos seguintes parâmetros: triglicérides sérico  $\geq 150$  mg/dl; HDL  $< 40$  mg / dL em homens; pressão arterial sistólica  $\geq 130$ mmHg ou diastólica  $\geq 85$ mmHg ou tratamento medicamentoso para hipertensão; glicemia 100mg/dL; e circunferência da cintura  $\geq 90$ cm (*International Diabetes Federation, 2006*). Foi realizada análise descritiva das frequências absoluta e relativa, e mediana após o teste de normalidade dos dados Shapiro-Wilk. O teste de U-Mann-Whitney foi realizado para verificar a relação entre a presença da síndrome metabólica e a idade dos indivíduos, considerando  $\alpha$  de 5%. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE:39682014.7.0000.5150).

## Resultados

Foram avaliados 481 trabalhadores do sexo masculino com idade mediana de 37 anos, sendo a idade mínima de 18 anos e máxima de 60 anos (teste Shapiro-Wilk  $p \leq 0,001$ ). A prevalência da síndrome metabólica foi de 36% (n=174). Ao avaliar a relação entre a síndrome metabólica e a idade foi observada maior mediana de idade no grupo com síndrome metabólica, 38 anos (P25=27; P75=57), em relação aos que não possuíam síndrome metabólica, 36 anos (P25=18; P75=59), ( $p=0,001$ ).

## Conclusão

Dado o exposto, os trabalhadores de turno alternante estudados apresentam alta prevalência de síndrome metabólica, sendo esta mais prevalente entre os indivíduos mais velhos.

## Referências

- GRUNDY S.M, BREWER H.B Jr, CLEEMAN J.I, SMITH S.C Jr, LENFANT C. Definition of metabolic syndrome: report of the National Heart, Lung, and Blood Institute/American Heart Association conference on scientific issues related to definition. *Circulation* January 27, 2004
- International diabetes federation, the IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome, 2006. [http://www.idf.org/webdata/docs/IDF\\_Meta\\_def\\_final.pdf](http://www.idf.org/webdata/docs/IDF_Meta_def_final.pdf).
- CAMERON A.J., SHAW J.E, ZIMMET P.Z.; The metabolic syndrome: prevalence in worldwide population; *Endocrinol Metab Clin North Am.* 2004 Jun



**Palavras-chave:** epidemiologia; idade; turno alternante; circunferência cintura

# PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS DE IDADE

GRASIELI THAIS LOTTERMANN; DANIELA DE QUADROS; TAIS SODER; FÁBIA BENETTI; RÚBIA GARCIA DEON

<sup>1</sup> URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus de Frederico Westphalen/RS  
*grasilottermann@hotmail.com*

## Introdução

O Aleitamento Materno Exclusivo é recomendado até o sexto mês do bebê e o Aleitamento Materno Predominante até os dois anos de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Esta é melhor forma para adequada obtenção do crescimento e desenvolvimento mental, físico e psicológico, bem como a prevenção de doenças pelo aumento da imunidade, que é um dos principais benefícios do aleitamento nas primeiras horas de vida após o nascimento. (OLIVEIRA, 2011; VENANCIO et al., 2010).

## Objetivos

Verificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e predominante em crianças menores de 2 anos de idade em Frederico Westphalen. Além disso, verificar se os fatores sócio-demográficos, o tipo de parto e o tipo de escola de recreação infantil influenciam na prática do aleitamento materno.

## Metodologia

Estudo de delineamento transversal, realizado com mães de crianças de até 2 anos de idade, matriculadas nas 13 Escolas de Recreação Infantil do Município de Frederico Westphalen-RS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus de Frederico Westphalen/RS, sob o número CAE 39372114.7.0000.5352. Para o banco de dados foi utilizado o Excel 2010 e para a análise foi utilizado o programa BioEstat 5.0. A significância estatística foi definida como  $p < 0.05$ . Os testes utilizados para as associações foram o qui-quadrado e a correlação linear.

## Resultados

Foram avaliadas 95 mães, sendo que a maioria (45,3%) tinham entre 31 e 40 anos, (47,4%) ensino superior, (88,4%) eram casadas, (46,3%) tinham um filho, (90,5%) fizeram cesárea e (81,1%) tinham seus filhos matriculados na rede pública. A prevalência de aleitamento materno foi de 91,6%, sendo 20,7% de forma exclusiva, 18,4% de forma predominante e 60,9% de forma mista. O leite materno é um alimento completo e oferece ao recém-nascido todos os macro e micronutrientes necessários para o desenvolvimento com variações bioquímicas nos momentos inicial e final da amamentação, sendo diferente de mãe para mãe. (VALDES; SANCHEZ; LABLO apud BOSCO, 2010). Mães que amamentam também passam a ter diversas vantagens a longo prazo, como menor risco de desenvolver osteoporose, câncer de mama e de ovários (PONTES et al., 2013). Já a curto prazo apresentam redução do sangramento pós parto e o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional. (CAMINHA et al., 2010). A associação entre amamentação e os fatores sócio-demográficos, tipo de parto e tipo de escolinha não foi estatisticamente significativa.

## Conclusão

Existe uma alta prevalência de aleitamento materno e não há influência dos fatores sócio-demográficos, tipo de parto e tipo de escola de recreação infantil na prática do aleitamento materno.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BOSCO, S. M. D. Importância do aleitamento materno. In: \_\_\_\_\_. Terapia nutricional em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2010. p. 31-41.

CAMINHA, M. F. C. et al. Aspectos históricos, científicos socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. Revista Brasileira de saúde materno infantil, Recife, v. 10. n. 1. p. 25-37, jan./mar. 2010.

OLIVEIRA, K. M. P. Situação do aleitamento materno no Brasil: uma revisão. Revista de enfermagem UNISO, v. 12. n.

1. p. 73-78, 2011.

VENANCIO S. I. et al. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. *Jornal Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 86. n.4. p. 317-324, 2010.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Aleitamento Materno Exclusivo; Aleitamento Materno Predominante

# PREVALÊNCIA DE ANEMIA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A EM CRIANÇAS DE SEIS A 59 MESES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LETÍCIA DE OLIVEIRA CARDOSO; ALESSANDRA DA SILVA PEREIRA; PATRÍCIA AFONSO MAIA; FÁBIO DA SILVA GOMES

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> ENSP/FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, <sup>3</sup> INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, <sup>4</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, <sup>5</sup> INAD - Instituto de Nutrição Annes Dias/ Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro  
*inesrrc@uol.com.br*

## Introdução

A prevenção e o controle da anemia e da deficiência de vitamina A em crianças seguem sendo uma prioridade na agenda da saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011a, 2011b). A estratégia recomendada pela Organização Mundial da Saúde para controle desses agravos é centrada na suplementação com micronutrientes em realidades onde sua prevalência em pré-escolares ultrapasse 20% (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011a, 2011b). Apesar das controvérsias sobre a adequação desse tipo de estratégia (LATHAM, 2010), o Ministério da Saúde adotou a suplementação universal com micronutrientes (tanto ferro quanto vitamina A) como estratégia central para o controle da deficiência de vitamina A e da anemia e, nos últimos anos, investiu em sua implementação na rede pública de saúde de nosso país. Um questionamento chave para esta implementação é a estimativa adequada da magnitude desses dois agravos nas diferentes realidades do território nacional. Os dados atualmente disponíveis são oriundos da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde realizada em 2006 (BRASIL, 2009). Justificam o presente estudo o fato de ser controverso o método utilizado para estimar a magnitude desses agravos nessa pesquisa (gota seca), de as estimativas produzidas não serem desagregáveis para o nível municipal e, ainda, a possibilidade de o cenário epidemiológico identificado pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde ter se modificado nos últimos anos.

## Objetivos

Estimar a magnitude de anemia e deficiência de vitamina A em pré-escolares usuários do Sistema Único de Saúde na cidade do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Estudo seccional com amostra complexa representativa da população de crianças de seis a 59 meses atendidas em Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde do município Rio de Janeiro (n=536). Amostras de sangue foram coletadas por punção venosa. Hemoglobina foi medida por espectrofotometria e retinol sérico, por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência. Os pontos de corte para anemia e DVA foram, respectivamente, hemoglobina <11g/dL e retinol sérico <0,70µmol/L (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996, 2001). As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS 17.0 levando-se em conta o desenho complexo da amostra. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (nº 93/13).

## Resultados

A prevalência de anemia foi de 13,7%, sendo mais alta em crianças menores de dois anos (28,3%) do que naquelas com dois ou mais anos de idade (7,2%) (p <0,001). A prevalência de DVA foi de 13%, não havendo diferença entre os grupos etários (10,8 e 13,9%, respectivamente, p =0,369).

## Conclusão

As prevalências de anemia e deficiência de vitamina A observadas no grupo estudado foram relevantes, porém inferiores às descritas no inquérito nacional realizado em 2006 e em estudos locais realizados no Brasil no período de 2006 a 2014. Segundo critério da Organização Mundial da Saúde, de acordo com as prevalências encontradas, a deficiência de anemia pode ser classificada como problema de saúde moderado para crianças menores de dois anos e leve para aquelas com dois ou mais anos de idade e a deficiência de vitamina A pode ser classificada como problema de saúde pública leve.

## Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Latham, M. The great vitamin A fiasco. *World Nutrition*. 2010 May; 1(1): 12-45.

World Health Organization. Indicators for assessing vitamin A deficiency and their application in monitoring and evaluating intervention programmes. Geneva: World Health Organization; 1996.

World Health Organization. Guideline: Intermittent iron supplementation in preschool and school-age children. Geneva: World Health Organization; 2011a.

World Health Organization. Iron deficiency anemia - assessment, prevention and control: a guide for programme managers. Geneva: World Health Organization; 2001.

World Health Organization. Guideline: Vitamin A supplementation in infants and children 6–59 months of age. Geneva: World Health Organization; 2011b.

**Palavras-chave:** anemia; deficiência de vitamina A; pré-escolar; prevalência

# PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM MULHERES DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO NO ESTADO DO MARANHÃO.

DENISE SANTOS SILVA; GLENDA PEREIRA DA SILVA; VICTOR NOGUEIRA DA CRUZ SILVEIRA; LUANA LOPES PADILHA; MARIA TEREZA BORGES ARAUJO FROTA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

*denise.sts23@gmail.com*

## Introdução

A deficiência de ferro é o principal fator etiológico das anemias carenciais do mundo e se distribui, com características endêmicas em todos os grupos socioeconômicos e segmentos biológicos, constituindo a mais disseminada das carências nutricionais, embora predomine nos contingentes mais pobres da população, e mulheres em idade reprodutiva representam um dos grupos biológicos mais vulneráveis à ocorrência da anemia, segundo a Organização Mundial de Saúde. Em virtude da importância da anemia como problema de saúde pública, este trabalho teve por objetivo estimar sua prevalência em mulheres quilombolas. Ressalta-se que é uma investigação inédita em nível estadual, visto a escassez de estudos abordando o problema em mulheres de comunidades remanescentes de quilombos.

## Objetivos

Identificar a prevalência de anemia em mulheres em idade fértil nas comunidades remanescente de quilombos no estado do Maranhão

## Metodologia

Estudo transversal envolvendo 373 famílias com mulheres de 15 a 49 anos de idade, não grávidas, residentes em comunidades remanescentes de quilombo da baixada maranhense. Foram visitadas 27 comunidades quilombolas da zona rural de Penalva e Viana. A concentração de hemoglobina (Hb) foi medida através de um hemoglobinômetro portátil (AGABÊ) a partir de uma gota de sangue obtida por punção da polpa digital, consideraram-se anêmicas as mulheres que apresentaram níveis de hemoglobina inferiores a 12g/dL. O delineamento estatístico foi realizado no programa Stata, versão 12.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 22952113.0.0000.5087.

## Resultados

A prevalência de anemia nas 373 mulheres investigadas foi de 57,91%. Observou-se nas adolescentes a prevalência de 60,38%, enquanto que nas mulheres, adultas o resultado encontrado foi de 57,5%. Estes resultados são superiores aos encontrados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde(2009), que foram de 29,4% para o Brasil e 40% para a região Nordeste.

## Conclusão

Os valores encontrados neste estudo são superiores aos descritos na literatura, ficando acima da estimativa apresentada em 2008 pela Organização Mundial de Saúde: 20% para mulheres não grávidas no Brasil. Configura-se, assim, como um grave problema de saúde pública. Os resultados aqui apresentados são de grande relevância, como fonte para futuras comparações e monitoramento da saúde na população de mulheres, por evidenciarem a necessidade da realização de ampla investigação sobre os fatores envolvidos na determinação da anemia e por indicarem necessidade da implantação de políticas públicas direcionadas à saúde das mulheres residentes em comunidades quilombolas.

## Referências

LIRA, Nancy Sena. **Anemia e fatores associados em mulheres de municípios do Nordeste brasileiro**. 2005. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MIGLIOLI, Teresa Cristina et al. Anemia no binômio mãe-filho no Estado de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p.1807-1820, set. 2010.

Brasil - Ministério da Saúde. PND 2006: **dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

MCLEAN, Erin et al. Worldwide prevalence of anaemia, WHO Vitamin and Mineral Nutrition Information System, 1993–2005. **Public Health Nutrition**, Cambridge, v. 12, n. 04, p.444–455, 23 maio 2008.

**Palavras-chave:** Anemia; Deficiência de ferro; Mulheres quilombolas; Políticas públicas.

# PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECÍFICAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO CACOAL RONDÔNIA.

DANIELA DA SILVA PACHECO; AKENNY NÓBREGA DE ALMEIDA; JESSICA ARRUDA RODRIGUES; JULIA SOUZA AMARAL

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal  
*danny\_pachecokcoal@hotmail.com*

## Introdução

De acordo com a Lei nº 12.982 de 28 de maio de 2014, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, em seu artigo 1º consta que, para os alunos que necessitem de atenção nutricional individualizada em virtude de estado ou de condições de saúde específica, será elaborado cardápio especial com base em recomendações médicas e nutricionais, avaliação nutricional e demandas nutricionais diferenciadas, conforme o regulamento (FNDE, 2012). As necessidades alimentares específicas em especial a alergia alimentar, vêm aumentando em todo o mundo ocidental. Constituem uma resposta anormal a determinado alimento e podem ser apresentadas por quaisquer indivíduos, enquanto a alergia alimentar é uma resposta anormal onde há a participação do mecanismo imunológico e atinge indivíduos suscetíveis (LYRA, 2006).

## Objetivos

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo verificar a prevalência de crianças portadoras de necessidades alimentares específicas atendidas na rede pública municipal de ensino de Cacoal Rondônia, de tal modo a descrever o número de casos diagnosticados e avaliar o estado nutricional dos mesmos.

## Metodologia

Para a elaboração desta pesquisa foi realizado um levantamento das fichas de saúde dos alunos identificados com necessidades alimentares específicas nas escolas do município de Cacoal. A partir destas informações foi realizado um levantamento do número de casos de crianças entre as faixas etárias de 3 a 10 anos com necessidades alimentares específicas e qual a prevalência de alergias e intolerâncias alimentares. Para identificar o estado nutricional das crianças com necessidades alimentares específicas (intolerâncias e alergias alimentares) foram coletados das Fichas de Saúde os dados de peso, estatura, idade, sexo, data de nascimento, patologia apresentada, e posteriormente calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo comparadas com as medidas antropométricas adequadas para a determinada fase (Idade/Sexo), identificando assim o estado nutricional deste público. Foi utilizado como padrão de referência, para crianças de 0 a 5 anos de idade, os dados recomendados pela OMS desde 2006, onde são apresentados em tabelas e curvas e expressos em percentis e escore Z de acordo com idade e sexo. Para avaliar crianças com 5 anos ou mais foram utilizadas a curva da OMS publicadas em 2007 (ROSSI et. al. 2008). Os dados coletados foram tabulados utilizando o software Excel 2007, e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

## Resultados

Do total de 6.776 alunos matriculados na rede pública de ensino, foram encontrados 50 casos de necessidades alimentares específicas em crianças entre três e dez anos de idade. Dentre todos os casos, 68,63% apresentaram intolerância a lactose; 21,57% apresentaram alergia à proteína do leite de vaca; 3,92% sofrem de doença celíaca e 5,88% de diabetes. Apesar do número relativamente baixo de crianças acometidas, a Secretaria Municipal de Educação oferece uma dieta diferenciada de acordo com a patologia diagnosticada em cada criança.

## Conclusão

Dos alunos diagnosticados com necessidades alimentares foram classificados predominantemente como eutróficos, sendo assim estão dentro dos padrões nutricionais satisfatórios de crescimento.

## Referências

FNDE (BR), Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional Alimentação Escolar (PNAE). Brasília: FNDE, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12/10/2014.

LYRA, N.R.S., Elaboração e reprodutibilidade de um questionário para pesquisa de reações adversas a alimentos e alergia alimentar. Nº de pag.112. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Pernambuco. Recife.



ROSSI I.; CARUSO L.; GALANTE A.P., Avaliação Nutricional: Novas Perspectivas. São Paulo: Roca, 2008.

VITOLLO, M.R.; GAGLIONE, C.P.; GRAZINI, J.T. Educação Nutricional. In: NÓBREGA, F.J. Distúrbios da Nutrição, Rio de Janeiro, Revinter, 1998, 463 p.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; intolerância a lactose; alergia a proteína do leite

# PREVALÊNCIA DE DOENÇAS AUTO RELATADAS POR ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ITAQUI/RS, BRASIL

ISADORA DIAS MARQUES; KAROLINA CUNHA SCHLOSSER; IISMA ELISAMA MILDER BRAGA; ANNE Y CASTRO MARQUES; SHANDA DE FREITAS COUTO

<sup>1</sup> UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

*shandacouto@yahoo.com.br*

## Introdução

A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis tem sido investigada em adolescentes com o propósito de prevenir complicações à saúde em curto e longo prazo (BERENSON, 2011; SILVA, 2012). Nesse público observa-se ainda um aumento na ocorrência de patologias de origem alimentar, dentre essas intolerância à lactose, alergia à proteína do leite de vaca e doença celíaca (ACCIOLY, 2009). Diante do aumento de casos de restrições alimentares, seja por doenças crônicas não transmissíveis ou por alergias e/ou intolerâncias alimentares, políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar passaram a considerar tais necessidades no planejamento da alimentação escolar, visando adaptar-se à condição de saúde dos estudantes (FNDE, 2014).

## Objetivos

Dessa forma, o presente estudo objetivou descrever a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e alergias/intolerâncias alimentares auto relatadas por escolares adolescentes do município de Itaqui/RS.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal, realizado entre março e abril de 2015, em Itaqui/RS. Foram avaliados adolescentes de 13 a 19 anos de idade de ambos os sexos, matriculados nas escolas estaduais de ensino médio em período diurno. Os procedimentos foram realizados em ambiente escolar, por uma equipe de acadêmicas de Nutrição treinadas, sob a supervisão de docentes. Inicialmente foram obtidos dados sociodemográficos e medidas de peso e estatura, para avaliação do Índice de Massa Corporal, classificado segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007). Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário no qual os escolares respondiam em três alternativas (sim, não e não sei) a respeito de possuir doenças crônicas não transmissíveis e alergias/intolerâncias alimentares. Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1, e as análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 16.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (parecer número 945.042).

## Resultados

Foram avaliados 744 adolescentes, observando-se que 56% (n=417) eram do sexo feminino; com média de idade de 15,7 anos ( $\pm 1,1$ ); 59,3% (441) autodeclarados brancos, e 49,8% (n=325) e 40,7% (n=266) pertencentes às classes socioeconômicas B e C, respectivamente. Em relação ao estado nutricional, encontrou-se prevalência de 18,0% (n=113) de sobrepeso e 8,9% (n=66) de obesidade. Quanto ao auto relato de doenças, 5,9% (n=40) dos adolescentes descreveram apresentar obesidade; 2,6% (n=17) dislipidemia; 2,1% (n=14) hipertensão; e 1,4% (n=9) diabetes. Quando questionados sobre doenças relacionadas à restrições/intolerâncias alimentares, 2,3% (n=16) dos jovens relataram ter intolerância à lactose; 1,1% (n=8) alergia à proteína do leite de vaca; 0,3% (n=2) doença celíaca, e 7,3% (n=49) alergia a outros tipos de alimentos.

## Conclusão

No que se refere à obesidade, os dados do estudo apontaram uma prevalência elevada de excesso de peso, porém observou-se pequeno percentual de auto relato pelos adolescentes. Já para as doenças restritivas, observou-se relato por um pequeno número de adolescentes, porém não menos importante, devido à restrição que estas impõem e à necessidade de adaptação alimentar. Nesse contexto, é válido destacar que a identificação precoce dessas patologias poderá contribuir na elaboração de medidas de prevenção e controle no ambiente escolar, visando melhorias na saúde e qualidade de vida dos adolescentes.

## Referências

ACCIOLY, Elizabeth Saunders; LACERDA, Claudia; AQUINO, Elisa Maria. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro, 2ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, K. S. et al. Simultaneidade dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes:

prevalência e fatores associados. Rev. paul. pediatr., São Paulo , v. 30, n. 3, p. 338-345, Set. 2012.

BERENSON, G. S., AGIRBASLI, M., NGUYEN, Q. M., CHEN, W., SRINIVASAN, S. R. Glycemic status, metabolic syndrome, and cardiovascular risk in children. Med Clin North Am 2011; 95:409-17.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Growth reference 5 - 19 years. Disponível em: [http://www.who.int/growthref/who2007\\_bmi\\_for\\_age/en/index.html](http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html)

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Lei Nº 12.982, De 28 De Maio De 2014. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/index.php/ae-legislacao>

**Palavras-chave:** Doença crônica; Adolescentes; Nutrição

# PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA ELEVADA E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA CIDADE DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

PAULA LETICIA ARAUJO SOUZA; NAIARA FERRAZ MOREIRA; ANDREA PEREIRA VICENTINI

<sup>1</sup> UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

*naiaraferraz@ymail.com*

## Introdução

A prevalência de obesidade infantil aumenta de forma significativa no mundo ocasionando complicações tanto na infância quanto na vida adulta com efeitos prejudiciais a saúde, consequências físicas, psicológicas e sociais (WHO, 2012). Conhecer a distribuição da gordura corporal é de suma importância, pois quando localizada na região abdominal se torna um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (BARBOSA et al., 2012).

## Objetivos

Estimar a prevalência de excesso de peso e de circunferência da cintura elevada e associar o estado nutricional e a circunferência da cintura elevada com marcadores do consumo alimentar e a prática de atividade física em escolares de 7 a 9 anos de idade.

## Metodologia

Estudo transversal realizado com 465 escolares com idade entre 7 e 9 anos de idade, de ambos os sexos, estudantes de oito escolas públicas e uma particular do município de Dourados no ano de 2014. Para avaliação antropométrica utilizou o peso corporal, estatura e circunferência da cintura, seguindo as normas padronizadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2011). O índice de massa corporal foi calculado e classificado segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, segundo idade e sexo. Para as análises estatísticas as categorias de estado nutricional foram agrupadas em: sem excesso de peso e com excesso de peso, sendo considerado excesso de peso valores de IMC/I > score z + 1. As categorias da circunferência da cintura com risco e sem risco foram obtidas conforme o ponto de corte (percentil 80) de acordo com idade e sexo (TAYLOR et al., 2000). O consumo diário de marcadores de alimentação saudável (frutas e hortaliças) e não-saudável (doces e bebidas com adição de açúcar) foram obtidas por Questionário de Frequência Alimentar (SLATER et. al., 2003) e categorizadas em: “menos de uma vez ao dia”, “uma vez ao dia”, “duas ou mais vezes ao dia”. A prática de atividade física foi classificada em: “inativo”, moderadamente ativo” e “ativo”. Utilizou-se teste do Qui-quadrado e regressão de Poisson para avaliar a associação entre as variáveis dependentes e independentes ( $p < 0,05$ ). As análises estatísticas foram realizadas nos softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 19.0 para Windows (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) e no Stata (versão 12,0). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 18442813.8.0000.5160 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis.

## Resultados

A prevalência de excesso de peso foi de 35,1% e de risco para doenças cardiovasculares de 28%, sendo esta maior entre escolares classificadas como inativos fisicamente (32,5% vs. 29,3%) e com razão de prevalência de 1,59 (IC95% 1,01-2,50) quando comparados aos ativos em ambas análises ( $p = 0,04$ ). O excesso de peso não foi associado às variáveis avaliadas.

## Conclusão

A proporção de escolares com excesso de peso e com risco para doenças cardiovasculares foi elevada. A inatividade física foi associada ao risco cardiovascular avaliado pela elevada circunferência da cintura. Apesar da elevada frequência de consumo diário de marcadores de alimentação não-saudável e reduzida de marcadores saudáveis, não foram observadas associações destes com os indicadores antropométricos neste estudo.

## Referências

Barbosa L, Chaves OC, Ribeiro RCL. Parâmetros antropométricos e de composição corporal na predição do percentual de gordura e perfil lipídico em escolares. Rev Paul Pediatr 2012; 30(4):520-8.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e

Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

Taylor RW, Jones IE, Williams SM, Goulding A. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio, and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual-energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19 y. *Am J Clin Nutr* 2000; 72(2):490-495.

Slater B, Philippi ST, Fisberg RM, Latorre MR. Validation of a semi-quantitative adolescent food frequency questionnaire applied at a public school in São Paulo, Brazil. *Eur J Clin Nutr* 2003; 57(5):629-35.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Population-based approaches to childhood obesity prevention.. Geneva: World Health Organization; 2012. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/approaches/en/>. Acesso em: 14 março 2016.

**Palavras-chave:** Sobrepeso; Obesidade; Circunferência da cintura; Consumo de alimentos; Atividade física

# PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS EM TRABALHADORES DE TURNO ALTERNANTE DE UMA MINERADORA DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES, MG, BRASIL.

LUIZ ANTÔNIO ALVES DE MENEZES JÚNIOR; JONATHAS ASSIS DE OLIVEIRA; VIRGINIA CAPISTRANO FARJADO; GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO; SILVIA NASCIMENTO DE FREITAS

<sup>1</sup> UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto  
*menezesnutri@gmail.com*

## Introdução

Aproximadamente 30% das mortes da população mundial, ocorrem devido a doenças cardiovasculares, as quais correspondem a mais de 17,3 milhões de pessoas (OMS, 2011). Para que ocorra o tratamento destes indivíduos há a necessidade de reconhecer os fatores de risco cardiometabólicos que podem levar a eventos cardiovasculares, dentre eles estão a hipertensão arterial, níveis elevados de LDL, níveis baixos de HDL, obesidade central e resistência à insulina. Bem como o estilo de vida, uso do tabaco e inatividade física. (CANNON, 2008). Estudos recentes descrevem que a ocorrência dos fatores de risco cardiometabólicos ocorrem nos diferentes ciclos da vida (CASSANI, 2009); em seu estudo com uma população jovem, observou uma elevada prevalência de fatores de risco cardiometabólicos. Como o sobrepeso com prevalência de 63%, alteração da glicemia 40% e hipertensão arterial 28%.

## Objetivos

O estudo teve como objetivos avaliar a prevalência dos fatores de risco cardiometabólicos em trabalhadores de turno alternante de uma empresa de mineração da região dos Inconfidentes, MG, Brasil.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado em 2015 com indivíduos adultos do sexo masculino, de uma empresa de extração de minério de ferro. Os participantes foram orientados sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A entrevista foi realizada nos ambulatórios da empresa, onde foi aplicado questionário sociodemográfico e aferidas as medidas antropométricas, bem como, a pressão arterial. Para análise dos dados bioquímicos foi realizada coleta de sangue com o indivíduo em jejum de 12 horas. Realizou-se análise de consistência para verificação dos dados, e análise descritiva das frequências absoluta e relativa. Considerou-se fatores de risco cardiometabólicos a presença da hipertensão, quando a pressão arterial sistólica  $\geq 130$  mmHg, ou pressão arterial diastólica  $\geq 85$  mmHg, ou uso de medicamento para hipertensão; circunferência da cintura  $\geq 90$ cm; HDL  $< 40$  mg / dL; glicemia  $> 100$ mg/dL; LDL  $\geq 130$  mg/dL; colesterol total  $\geq 200$  mg/dL; (IDF, 2006). IMC  $\geq 25$  Kg/m<sup>2</sup>; Relação cintura/quadril  $> 0,9$  (OMS, 1998). Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a adequação da distribuição normal dos dados, e o teste de U-Mann-Whitney para a comparação dos grupos, presença ou não dos fatores de risco cardiometabólicos e idade dos indivíduos (IC=95%) Os dados foram analisados pelo programa estatístico PASW versão 17.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE:39682014.7.0000.5150).

## Resultados

Foram avaliados 450 trabalhadores do sexo masculino com idade mediana de 37 anos. A prevalência de hipertensão foi de 64,4% (n=290); HDL alterado 8,9% (n=40); LDL alterado 33,3% (n=151); circunferência cintura alterada 68,4% (n=308); triglicérides elevado 59,1% (n=266), glicemia alterada 11,1% (n=50), IMC elevado 67,3% (n=303), e relação cintura quadril alterada 63,6% (n=286). Foi observada maior mediana de idade no grupo com glicose alterada, 44,5 anos (P25=36; P75=49) (p<0,001), no com colesterol elevado, 38 anos (P25=34; P75=43) (p=0,018). Assim como no grupo com a relação cintura quadril alterada, 38 anos (P25=34; P75=43,25) (p=0,014). Enquanto que nos outros fatores de risco não foram encontrados relação com a idade.

## Conclusão

Pode se concluir que há uma alta prevalência de fatores de risco cardiometabólicos em trabalhadores de turno da amostra analisada, sendo os indivíduos que apresentam alteração nos níveis de glicose, colesterol e a relação cintura estatura alterada, tem a idade mais elevada.

## Referências

CANNON, Christopher P. *Cardiovascular disease and modifiable cardiometabolic risk factors. Clinical cornerstone*, v. 9,

n. 2, p. 24-41, 2008.

International diabetes federation, the IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome. [http://www.idf.org/webdata/docs/IDF\\_Meta\\_def\\_final.pdf](http://www.idf.org/webdata/docs/IDF_Meta_def_final.pdf).

World Health Organization. *Global Atlas on Cardiovascular Diseases Prevention and Control*. Geneva: World Health Organization, 2011.

CASSANI, Roberta Soares Lara et al. *Prevalência de fatores de risco cardiovascular em trabalhadores de uma indústria brasileira*. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 92, n. 1, p. 16-22, Jan. 2009.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Hipertensão Arterial; Dislipidemia

# **PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS EXCLUSIVAMENTE**

DIONARA SIMONE HERMES VOLKWEIS; MELÂNIA ANDRESSA HAHN; TAÍS FÁTIMA SODER; THAIS DA LUZ  
FONTOURA PINHEIRO; FÁBIA BENETTI

<sup>1</sup> URI-FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-FW). Frederico Westphalen. Rio Grande do Sul. Brasil.  
*dshermes@uri.edu.br*

## **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) enfatizam que a forma mais segura, eficaz e completa de se alcançar o crescimento e o desenvolvimento adequados de uma criança até o sexto mês de vida pós-natal e garantindo-lhe o aleitamento materno exclusivo desde a primeira hora de vida intrauterina (OMS, 1989).

## **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de obesidade infantil em crianças de 2 a 4 anos de idade, que não receberam amamentação exclusiva até os 6 meses de vida, bem como avaliar o estado nutricional das mesmas, relacionando os casos de sobrepeso e obesidade com o tempo que receberam amamentação.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada - URI/FW, pelo parecer de nº CAAE 25060113.7.0000.5354, realizado no município de Tenente Portela, estado do Rio Grande do Sul, onde foram pesquisadas 31 crianças, em idade de 2 a 4 anos, frequentadoras de uma escola de educação infantil deste município. Para as mães foi feito um pequeno questionário para identificação do tempo de recebimento do aleitamento materno exclusivo, e quando foi introduzida a primeira alimentação. Após foi realizada com as crianças avaliação antropométrica, com aferição de peso e altura, e verificação do Índice de Massa Corporal (IMC), esses dados foram analisados pelas Curvas de Crescimento (BRASIL, 2008). Para esta pesquisa foi utilizado o pacote estatístico SPSS 18.0 e Windows Microsoft Excel, foram analisadas as estatísticas descritivas como média, desvio-padrão, frequência das variáveis, porcentagem e tabelas cruzadas. Para um melhor aproveitamento dos dados foi utilizado o teste estatístico de Correlação de Pearson e teste Qui-quadrado, admitindo ser significativo quando o p-value < 0,05.

## **Resultados**

O presente estudo possibilitou a avaliação antropométrica em 31 crianças frequentadoras de uma Escola de Educação Infantil, totalizando um número de 20 (64,5%) meninas e 11 (35,5%) meninos, com idade de 2 a 4 anos. No cálculo do IMC, considerou-se a classificação de peso adequado, risco de sobrepeso e sobrepeso. De modo geral obteve-se os seguintes resultados, 61,3% (19 crianças) apresentavam peso adequado, 29% (9 crianças) risco de sobrepeso e 9,7% (3 crianças) sobrepeso. Verificou-se que 18 (58,06%) crianças receberam aleitamento materno exclusivo, 9 (29,03%) receberam aleitamento não exclusivo, e 4 (12,9%) não receberam aleitamento materno. Os dados gerais trouxeram os seguintes resultados, 83,3% das crianças que receberam aleitamento materno possuem o peso adequado, e 69,20% das que não receberam aleitamento materno exclusivo até os 6 meses estão com risco de sobrepeso. Diante deste estudo e de evidências científicas, podemos afirmar que o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, é um fator de prevenção para o sobrepeso e a obesidade infantil. No entanto, outros fatores também influenciam o estado nutricional da criança, desde indicadores sociais e econômicos, influencia familiar, como o consumo alimentar inadequado (MIGLIOLI et al., 2015).

## **Conclusão**

O Índice de Massa Corporal se correlacionou significativamente com o peso, demonstrando no presente estudo, que o aleitamento materno tem grande relação na influência do peso da criança. No entanto, o aleitamento materno exclusivo por si só não irá evitar esses agravantes da saúde, ele deve ser aliado à introdução adequada da alimentação saudável no tempo certo.

## **Referências**

BRASIL. Incorporação das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde de 2006 e 2007 no SISVAN. Disponível em: . Acesso em: 21/02/2016.



MIGLIOLI, Teresa Cristina et al. Fatores associados ao estado nutricional de crianças menores de cinco anos. Revista de Saúde Pública, v. 49 p.49-59, 2015. Disponível em: . Acesso em: 23-11-2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/UNICEF. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Geneva: OMS, 1989.

**Palavras-chave:** Estado Nutricional; Aleitamento Materno; Avaliação nutricional; Crianças

# PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS OBESOS GRAVES E FATORES ASSOCIADOS

LORENA PEREIRA DE SOUZA ROSA; ANDREA BATISTA DE SOUSA CANHETA; ANNELISA SILVA E ALVES DE CARVALHO SANTOS; ERIKA APARECIDA DA SILVEIRA; RODOLFO NUNES CAMPOS

<sup>1</sup> UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*lorenapsrosa@yahoo.com.br*

## Introdução

Nas últimas décadas houve um elevado crescimento da obesidade em todo o mundo, inclusive da faixa de obesidade grave, ou seja, índice de massa corporal (IMC)  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup> (NDC-RisC, 2016). A elevada prevalência de obesidade está associada ao aumento de diversas doenças crônicas como hipertensão e diabetes, mas também apresenta interface com depressão, ansiedade e compulsão alimentar. Embora alguns agravos relacionados a obesidade estejam bem estabelecidas (OGDEN et al., 2012), ainda há pouco conhecimento sobre os aspectos psicológicos associados à obesidade (MA; XIAO, 2010) e à obesidade grave. Assim, é importante estudar a relação entre a presença desses sintomas em obesos graves e quais os fatores associados de forma a contribuir com o aprimoramento do tratamento de indivíduos com obesidade grave.

## Objetivos

Avaliar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade e sua associação com variáveis sociodemográficas, grau de obesidade e compulsão alimentar periódica em obesos graves.

## Metodologia

Trata-se de informações da linha de base de um ensaio clínico com obesos graves (Índice de Massa Corporal  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup>) adultos (18 a 65 anos). Os dados foram coletados no momento da primeira consulta no Ambulatório de Nutrição em Obesidade Grave, ou seja, antes de qualquer intervenção. Foram aplicados: questionário sociodemográfico e clínico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (ZIGMOND AND SNAITH, 1983) e Escala de Compulsão Alimentar Periódica (FREITAS et al, 2001). A associação entre as variáveis explanatórias e variáveis desfecho foi analisada por regressão de Poisson simples, com cálculo de razão de prevalência e intervalo de confiança de 95%. Adotou-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (747792/2014).

## Resultados

De 150 obesos graves, 85,33% eram do sexo feminino, idade média  $39,57 \pm 8,82$  anos e Índice de Massa Corporal médio de  $46,12 \pm 6,46$  kg/m<sup>2</sup>. A prevalência de sintomas de depressão foi 63,33% (IC95% 52,64% – 72,83%), de ansiedade 72,67% (IC95% 63,09% – 80,60%) e a presença simultânea de depressão e ansiedade foi de 56,67% (IC95% 45,28% – 67,20%). Compulsão alimentar periódica foi detectada em 68,67% dos pacientes, sendo moderada em 38,00% e grave em 30,67%. Os fatores associados aos sintomas de depressão foram: compulsão alimentar periódica grave (RP 2,15; IC95% 1,52 – 3,03;  $p < 0,001$ ), sexo feminino (RP 3,04; IC95% 1,42 – 6,76;  $p < 0,001$ ) e presença de mais de 4 morbidades (RP 1,50; IC95% 1,02 – 2,20;  $p = 0,0370$ ). Os sintomas de ansiedade foram associados: sexo feminino (RP 1,70; IC95% 1,06 – 2,72;  $p = 0,0263$ ), compulsão alimentar periódica moderada (RP 1,41; IC95% 1,02 – 1,95;  $p < 0,001$ ) e grave (RP 1,87; IC95% 1,40 – 2,50;  $p < 0,001$ ), baixa escolaridade (RP 1,24; IC95% 1,03 – 1,49;  $p = 0,0208$ ), e mais de 4 morbidades (RP: 2,06; IC95% 1,36 – 3,13;  $p = 0,0006$ ).

## Conclusão

Encontrou-se elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em obesos graves, sendo ambos associados a presença de outras morbidades, sexo feminino e compulsão alimentar. Os resultados encontrados sinalizam a necessidade do uso de estratégias de intervenção que incluam os aspectos psicológicos no tratamento clínico da obesidade grave.

## Referências

NCD RISK FACTOR COLLABORATION et al. Worldwide trends in diabetes since 1980: a pooled analysis of 751 population-based studies with 4• 4 million participants. The Lancet, v. 387, n. 10027, p. 1513-1530, 2016.  
OGDEN, C. L., CARROLL, M. D., KIT, B. K. & FLEGAL, K. M. Prevalence of obesity in the United States, 2009–2010. National Center for Health Statistics data brief, Hyattsville, v.82, p.1-8, 2012.

MA, J.; XIAO, L. Obesity and Depression in US Women: Results From the 2005–2006 National Health and Nutritional Examination Survey. *Obesity*, Washington, v.18, p.347-353, 2010.

FREITAS S, LOPES CS, COUTINHO W, APPOLINARIO JC. Tradução e adaptação para o português da escala de compulsão alimentar periódica. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 2001;23(4):215-20.

ZIGMOND AS, SNAITH RP. The Hospital Anxiety and Depression scale. *Acta Psychiatr Scand* 1983; 67: 361–370

**Palavras-chave:** Prevalência; Obesidade ; Ansiedade; Depressão; Compulsão

# PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENÇÃO AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

MAYARA CHAVES PIANI; JULIANE BERVIAN; ANA LUISA SANT ANNA ALVES; DANIELA BERTOL; HELENICE DE MOURA SCORTEGAGNA

<sup>1</sup> UPF - UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*alves.als@gmail.com*

## Introdução

A depressão é destacada na população idosa e sua presença pode levar a incapacidade funcional (MEURER, 2012). No Brasil mais de 10% da população idosa apresenta quadros depressivos, sendo este um dos maiores problemas de saúde pública do mundo (MAZO, 2012). Estudo recente, relata que a depressão foi a patologia que mais afeta a qualidade de vida física e psicológica nos idosos (RONCON, 2015). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de sintomas depressivos em idosos e fatores associados a esta patologia.

## Objetivos

Analisar a prevalência de sintomas depressivos em idosos e fatores associados a esta patologia.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal aninhado ao Estudo Longitudinal do Centro de Referência e Atenção ao Idoso: Elo-Creati. A amostra foi constituída por idosas matriculadas nas oficinas oferecidas pelo Creati no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. Este estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº741.214. O desfecho, depressão, foi aferido através da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). O instrumento tem 15 questões com respostas objetivas a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. A EDG não é um substituto para uma entrevista diagnóstica realizada por profissionais da área de saúde mental. É uma ferramenta útil de avaliação rápida para facilitar a identificação da depressão em idosos. A cada resposta afirmativa some 1 ponto. As perguntas não podem ser alteradas, deve-se perguntar exatamente o que consta no instrumento. Avaliações dos resultados: uma pontuação entre 0 e 5 se considera normal, 6 a 10 indica depressão leve e 11 a 15 depressão severa (ALMEIDA, 1999). As variáveis de exposição foram: idade, estado civil, cor da pele, classe econômica, Índice de Massa Corporal e nível de atividade física. Os dados foram digitados e analisados em software de estatística. Foi aplicado o teste qui-quadrado para verificar a associação entre o desfecho e a exposição.

## Resultados

Foram investigadas 313 idosas entre 60 e 89 anos de idade, 37,7% viviam com companheiro, 84,5% referiram ser de cor de pele branca e 91,3% pertenciam às classes econômicas B e C. A maioria das idosas foram classificadas com baixo peso (15,8%) e excesso de peso (31,5%). O nível de atividade física suficientemente ativo e muito ativo foi de 57,9% das idosas. A depressão leve e moderada esteve presente em 65,8% das idosas. Na análise bivariada a depressão leve e moderada esteve associada às idosas pertencentes às classes econômicas C e D (74,8%) ( $p=0,004$ ) e insuficientemente ativas (77,0%) ( $p=0,002$ ).

## Conclusão

Os resultados evidenciam a alta prevalência de depressão na amostra investigada, sendo maior entre as idosas com menor nível de atividade física. Estes achados sugerem que apesar das idosas fazerem parte de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso, não é suficiente para reduzir a prevalência de depressão.

## Referências

- ALMEIDA, OP; et al. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. Arq Neuropsiquiatr 1999 jun;57(2B):421-6.
- MAZO, GZ; et al. Autoestima e depressão em idosos praticantes de exercícios físicos. Kinesis 2012 jan-jun; 30(1):188-99.
- MEURER, ST; et al. Associação entre sintomas depressivos, motivação e autoestima de idosos praticantes de exercícios físicos. Rev Bras Ciênc Esporte 2012 jul-set;34(3): 683-95.
- RONCON, J; et al. Qualidade de Vida, Morbilidade Psicológica e Stress Familiar em Idosos Residentes na Comunidade. Psic Teor Pesq 2015 jan-mar;31(1): 87-96.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Saúde do Idoso; Depressão

# PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES ADULTAS ATENDIDAS EM AÇÃO EDUCATIVA PELO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, NO MUNICÍPIO DE BELÉM.

MARÍLIA DE SOUZA ARAÚJO; ROSIANE ANGELIM DA SILVA; GIZEUDA SOUSA ROSE; IRLAND BARRONCAS GONZAGA MARTENS; VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará

*maraujo@ufpa.br*

## Introdução

O número de pessoas com obesidade cresceu significativamente nas últimas décadas, tornando-se atualmente um problema de saúde pública. Em uma nota publicada nos anos 2000 pela Organização Mundial da Saúde, o Brasil foi um dos países no qual a população feminina encontrava-se a frente da masculina em relação a epidemia da obesidade (FERREIRA, BENICIO. 2015). O excesso de peso mostra-se como algo determinante na aquisição de doenças crônicas não transmissíveis como uma das principais causas de mortalidade no Brasil (VASCONCELOS, et al. 2012 & DUCAN, et al. 2012).

## Objetivos

Avaliar o perfil nutricional de mulheres atendidas em uma ação educativa em Belém do Pará.

## Metodologia

Por meio do projeto “Perfil nutricional e orientação dietética em adultos atendidos durante ações educativas” em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente de Belém, Pará, foi realizado atendimento nutricional a população em uma ação educativa pelo Dia Internacional da Mulher na cidade de Belém do Pará. Foram avaliadas 136 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos. Foi realizada avaliação antropométrica e oferecida orientação dietética individualizada a partir do estado nutricional encontrado, com o auxílio de materiais educativos abordando o tema alimentação saudável e doenças associadas a alimentação. Na avaliação antropométrica foram aferidos peso e altura para o cálculo do Índice de massa corporal (IMC) e foi realizada a aferição da circunferência da cintura (CC). Os dados de peso e estatura serão necessários para o cálculo do Índice de Massa Corporal (peso em kg/estatura em m<sup>2</sup>), utilizado para classificar o estado nutricional, de acordo com faixas de variação, segundo a classificação proposta pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000). A circunferência da cintura será medida de acordo com as recomendações da WHO (2000). Os pontos de corte utilizados na pesquisa, que representam risco de doença cardiovascular (IDF, 2006), e determinam obesidade abdominal para homens e mulheres, são, respectivamente, de 94 cm e 80 cm. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, parecer nº 161/2010, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Observou-se que 58,1% das mulheres avaliadas estão com excesso de peso, no qual 31,53% (IMC 25 – 29,9) e 26,57% (IMC >30) apresentam sobrepeso e obesidade respectivamente. Das mulheres com obesidade, 19,82% apresentam obesidade grau I (IMC 30-34,9), 4,5% apresentam obesidade grau II (IMC 35-39,9) e 2,25% apresentaram obesidade grau III (IMC > 40). Da avaliação da circunferência da cintura 22,79% apresentaram valores normais, 38,97% apresentaram risco elevado para aquisição de doenças metabólicas e 38,24% apresentaram risco substancialmente elevado para aquisição de doenças metabólicas.

## Conclusão

Do total de mulheres avaliadas mais de 50% apresentaram excesso de peso e mais de 70% apresentam a circunferência da cintura acima dos valores preconizados. Desta forma faz-se necessário a atuação das ações educativas e nutricionais feitas pelo projeto para que se possa levar informações nutricionais a fim de ajudar a população a adquirir hábitos mais saudáveis favorecendo sua mudança corporal.

## Referências

- DUCAN, B.B., et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Rev. Saúde Pública, v.46, n1, p.126-34. 2012
- FERREIRA; R.A.B., BENICIO, M.H.D.A. Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. Rev. Panam Salud Publica, v.37, n. 4/5 ,p.337–42. 2015.

NACIF, M.; VIEBIG, R. F. Avaliação antropométrica no ciclo da vida: uma visão prática – 2ª Ed. – São Paulo: Metha, 2011.

VASCONCELOS, H.C.A., et al. Avaliação do excesso de peso entre adultos da estratégia saúde da família. Rev. Enferm; v. 20, n.1, p:573-8. 2012.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000.

**Palavras-chave:** obesidade; sobrepeso; doenças crônicas não transmissíveis

# PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, COARI

MEIRY DE SOUZA LOPES; VIVIANE ALMEIDA DA SILVA; MAYLINE MENEZES DA MATA

<sup>1</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas

*meiry.nutt.msl@gmail.com*

## Introdução

Nos últimos anos o mundo vem passando por um processo de transição nutricional, onde as taxas de prevalência de sobrepeso e obesidade têm aumentado ao longo dos anos (BRASIL 2006, 2010). O alto índice das prevalências de sobrepeso e obesidade é bastante preocupante, pois esta patologia está diretamente relacionada ao aumento das taxas de mortalidade e a múltiplas complicações, tais como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica, cálculo biliar, osteoartrite, apneia do sono e certas formas de câncer (MELLO et al., 2004). Neste contexto, o sobrepeso e a obesidade são considerados traços complexos e multifatoriais que envolvem a interação de influências metabólicas, fisiológicas, comportamentais e sociais, entre os fatores ambientais, pode-se citar hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. Segundo Méio et al., (2004) por meio da prestação de serviços nutricionais ambulatoriais foi possível observar mudanças no perfil da população atendida, onde ele passou a ser um recurso para suprir a necessidade do atendimento da população, favorecendo a detecção precoce de desvios nutricionais permitindo o encaminhamento para a intervenção nutricional.

## Objetivos

Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em pacientes adultos que procuraram atendimento nutricional no laboratório de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas, Coari.

## Metodologia

Caracteriza-se como um estudo transversal descritivo referente ao ano de 2014 e 2015/1, onde foram analisadas 149 fichas de atendimentos, com as respectivas variáveis gênero, ocupação, renda familiar, escolaridade, cor da pele, transporte, alergias ou intolerâncias alimentares, atividade física, relação cintura quadril e diagnóstico nutricional, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFAM, sob o CAAE de número 49474815.8.0000.5020. Os dados foram tabulados e analisados pelo programa estatístico EPI Info, versão 3.5.4.

## Resultados

Observou-se que cerca de 70,46% dos participantes pertenciam ao gênero feminino, com idade média de 29 anos. Quanto à escolaridade 48,32% apresentaram o ensino superior incompleto. As categorias ocupacionais 44,97% eram estudantes, seguidos de 31,54%, funcionários públicos. A Renda familiar de 59,06% da amostra é de 2 a 3 salários mínimos. Quanto ao diagnóstico nutricional apenas 6,04% dos pacientes atendidos estão em estado de baixo peso, seguido de 24,83% em eutrofia, porém, 32,89% apresentaram sobrepeso, e 36,24% encontra-se em estado de obesidade. Relacionando o diagnóstico nutricional com o gênero, homens e mulheres apresentaram os respectivos dados, baixo peso 2,01% e 4,03%; eutrófico 8,73% e 16,11%; sobrepeso 8,73% e 24,16% e obesidade 10,06% e 26,17%, homens e mulheres respectivamente.

## Conclusão

Observou-se que os adultos atendidos no Ambulatório de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015 apresentaram alta prevalência de sobrepeso e obesidade, resultados estes que afirmam o processo de transição nutricional que o Brasil assim como outros países vem enfrentando ao longo dos anos. Os resultados apresentados encontrados reforçam a necessidade de estudos sobre o perfil nutricional da população do município de Coari, bem como o desenvolvimento de ações preventivas e de intervenção.

## Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2006: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [acesso em 10 dez 2014]. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_vigitel\\_2006\\_marco\\_2007.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_vigitel_2006_marco_2007.pdf)

2. BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2010: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas



por inquérito telefônico [acesso em 10 dez 2014]. Disponível em:  
[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel\\_180411.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel_180411.pdf)

3. FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad. Saúde Pública, 2007, 23 (7):1674-1681.

4. MEIO, M. D. B. B.; et al. Análise situacional do atendimento ambulatorial prestado a recém-nascidos egressos das unidades de terapia intensiva neonatais no Estado do Rio de Janeiro. Ciência & saúde, 2005, 10(2):299-307.

5. MELLO, E. D.; LUFT, F. M. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas?. Jornal de Pediatria, 2004, 80(6):468-74.

**Palavras-chave:** Assistência Ambulatorial.; Transição nutricional.; Qualidade de vida.

# PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM PAIS E CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

SÂMIRA BUBLITZ; FABIANA ASSMANN POLL; LUMA BARBOSA FESTINALLI

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul  
*samirabublitz14@gmail.com*

## Introdução

Nos últimos anos, a prevalência da obesidade cresceu e vem sendo um dos maiores problemas de saúde pública mundial, considerada a epidemia do século XXI. Na infância, mais do que na vida adulta, o ambiente familiar é de grande importância para o progresso físico e mental: a criança segue os modelos de conduta alimentar e emocional dos seus responsáveis. Além desse microambiente familiar, o macroambiente social, econômico, cultural e educativo também determina a possibilidade de manter um peso saudável ou não.

## Objetivos

Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e seus pais, atendidos no Posto de Saúde Central do município de Candelária/RS.

## Metodologia

Estudo quantitativo com delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer nº 530.417. Foram coletados os dados de peso corporal e estatura de crianças e de seus pais biológicos que frequentaram a unidade de saúde para consultas nutricionais ou que foram acompanhadas por agentes comunitárias de saúde em seus domicílios. A partir da aferição dos dados antropométricos de pais e filhos foi calculado o Índice de Massa Corporal, classificados conforme a Organização Mundial da Saúde em 1995 para adultos e 2006 para crianças.

## Resultados

Foram avaliadas 42 famílias, sendo 42 casais e 49 crianças atendidos na unidade de saúde central do município. A prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) no grupo materno foi de 57,14% e no paterno de 42,84%, enquanto que a dos filhos foi de 16,32%, resultado este menor do que o encontrado por Silva et al (2014) de 23,4% em crianças assistidas por uma Estratégia de Saúde da Família. Constatou-se que em 32 casais avaliados houve a presença de excesso de peso, e, destes, 34,37% em ambos os pais (pai e mãe), 21,87% somente o pai, e 43,75% somente a mãe. A maior relação de excesso de peso foi observada entre mães e filhos. Alleo, Souza e Szarfarc (2015) encontraram a prevalência de 49,6% de excesso de peso em mães atendidas em unidades de saúde em um município do estado de São Paulo. Embora sem estatística significativa, Whitaker et al (1997) observam o risco de obesidade adulta em crianças relacionado com a obesidade materna ligeiramente mais elevado do que a associação com a obesidade paterna.

## Conclusão

Conclui-se que o excesso de peso, avaliado pela prevalência de sobrepeso e obesidade concomitante, foi maior no grupo materno e menor no grupo infantil. Além disso, a maior relação de excesso de peso foi entre mães e filhos. Por isso, é imprescindível a atuação de profissionais da saúde no combate ao excesso de peso de famílias, visto a relação obesogênica no ambiente familiar e social das crianças.

## Referências

- ALLEO, L.G; SOUZA, S.B; SZARFARC, S.C. Práticas alimentares e estado nutricional de população atendida em unidades básicas de saúde. Rev. Espaço para a Saúde, Londrina, v. 16, n. 1, p. 31-37, jan/mar 2015. Disponível em: < [http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/espacoparasaude/article/view/19194/pdf\\_60](http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/espacoparasaude/article/view/19194/pdf_60)>. Acesso em: 07 out 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Expert Committee on Physical Status: The use and interpretation of anthropometry. Geneva: World Health Organization; 1995. Disponível em: < [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/37003/1/WHO\\_TRS\\_854.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/37003/1/WHO_TRS_854.pdf)>. Acesso em: 06 out 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Child growth standards: methods and development. Geneva: World Health Organization; 2006. Disponível em: < [http://www.who.int/childgrowth/standards/Technical\\_report.pdf](http://www.who.int/childgrowth/standards/Technical_report.pdf)>. Acesso em: 06 out 2015.
- SILVA, P.L.N et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil de uma estratégia saúde da família norte mineira.

Rev. Norte Mineira de Enfermagem, v. 3, n. 2, p. 90-103, 2014. Disponível em: < <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/79/102>>. Acesso em: 07 out 2015.

WHITAKER, R.C et al. Predicting obesity in Young adulthood from childhood and parental obesity. N Engl J Med, v.337, n. 13, p. 869-873, sept 1997. Disponível em: < <http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJM199709253371301>>. Acesso em: 07 out 2015.

**Palavras-chave:** antropometria; sobrepeso; família

# PREVALÊNCIA DE USO DE SULFATO FERROSO E VITAMINA CONTENDO FERRO ENTRE GESTANTES DO EXTREMO SUL DO BRASIL

ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES; JURACI ALMEIDA CESAR

<sup>1</sup> FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, <sup>3</sup> UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
*angelicaozorio@gmail.com*

## Introdução

A suplementação de sulfato ferroso é recomendada como parte do cuidado no pré-natal para reduzir baixo peso ao nascer da criança, anemia e deficiência de ferro na gestante. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a suplementação a todas as gestantes a partir da 20<sup>o</sup> semana de gestação e mulheres até o terceiro mês pós-parto (BRASIL, 2013). Porém, as prevalências de suplementação de sulfato ferroso no Brasil ainda são relativamente baixas (FONSECA, 2002; CESAR, 2013). Estudo anterior a este mostrou que a prevalência de uso de sulfato ferroso foi de 59,0% no município de Rio Grande (CESAR, 2013).

## Objetivos

O objetivo deste estudo é estimar a prevalência de uso de ferro na gestação entre puérperas que tiveram filhos em 2013 no município de Rio Grande, RS.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo de base populacional com todas as mulheres que tiveram filhos, entre 1<sup>o</sup> de janeiro e 31 de dezembro de 2013, nas duas maternidades do município de Rio Grande, RS. O desfecho “uso de ferro na gestação” foi definido pelo uso de sulfato ferroso ou o uso de vitamina contendo ferro durante a gestação. Foram consideradas elegíveis as gestantes que tiveram filhos vivos com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas ou pelo menos 20 semanas de idade gestacional e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos através de questionário padronizado e pré-codificado. Quatro entrevistadoras foram treinadas para a coleta das informações. A digitação e a checagem dos dados foram realizadas no software Epidata 3.1 e a análise dos resultados no pacote estatístico Stata versão 12. O presente estudo faz parte de um projeto maior, denominado PERINATAL, sendo assim foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG sob número 23116.002623/2012-67.

## Resultados

De 2.685 puérperas entrevistadas, 76,3% utilizaram sulfato ferroso ou vitamina contendo ferro durante a última gestação. Este resultado é inferior a estudo de base populacional realizado no Nepal (JOSHI, 2014) e estudo realizado em dois hospitais públicos de Portugal (LUNET, 2008), porém é superior a encontrado em estudos brasileiros (FONSECA, 2002; CESAR, 2013). Das puérperas avaliadas, 32,3% tinha 30 anos de idade ou mais, 44,8% tinham entre 9 a 11 anos de escolaridade e 85,8% tiveram seis ou mais consultas de pré-natal. As prevalências de uso de ferro durante a gestação em relação à idade variou de 72,8% entre as puérperas de 30 anos ou mais a 85,1% nas de 13 a 19 anos ( $p < 0,001$ ); considerando a escolaridade variou de 72,8% em quem tinha de 0 a 4 anos de escolaridade a 78,4% entre quem tinha de 5 a 8 anos; analisando o quartil de renda familiar a maior prevalência foi entre as puérperas do segundo quartil (78,8%) e a menor entre as pertencentes ao terceiro quartil (71,3%), sendo que entre as do primeiro e do quarto a prevalência foi muito semelhante, 77,8% e 77,1%, respectivamente ( $p = 0,006$ ); e ainda variou de 66,7% entre as gestantes que tiveram de 1 a 3 consultas no pré-natal a 79,5% entre aquelas que tiveram seis ou mais ( $p = 0,001$ ).

## Conclusão

Este estudo evidencia que a suplementação de ferro na gestação é mais frequente entre as puérperas mais jovens, com baixa escolaridade e entre o segundo e terceiro quartil de renda familiar. São necessárias ações de promoção de saúde que incentivem a suplementação de sulfato ferroso entre as gestantes com mais idade e com nível socioeconômico mais elevado a fim de conseguir alcançar a suplementação universal.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais / Ministério da Saúde. Brasília, 2013. 24p.:il. 2013.

CESAR, J. A., DUMITH, S. C. et al. Iron supplementation among pregnant women: results from a population-based

survey study. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 16: 729-736. 2013.

FONSECA, M. R., FONSECA, E. et al. [Prevalence of drug use during pregnancy: a pharmacoepidemiological approach. *Rev Saude Publica* 36(2): 205-212. 2002.

JOSHI, C., TORVALDSEN, S. et al. Factors associated with the use and quality of antenatal care in Nepal: a population-based study using the demographic and health survey data. *BMC Pregnancy Childbirth* 14: 94. 2014.

LUNET, N., RODRIGUES, T. et al. Adequação dos cuidados pré-natais como determinante da utilização de ácido fólico, ferro e vitaminas durante a gravidez. *Cad Saude Publica* 24(5): 1151-1157. 2008.

**Palavras-chave:** FERRO; GESTANTES; SUPLEMENTAÇÃO; PREVALÊNCIA

# PREVALÊNCIA DE USO DE SUPLEMENTO DE ÁCIDO FÓLICO PRÉ-GESTACIONAL ENTRE GESTANTES DO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES; JURACI ALMEIDA CESAR

<sup>1</sup> FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, <sup>2</sup> UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

*angelicaozorio@gmail.com*

## Introdução

Há evidências suficientes de que o consumo de ácido fólico antes da concepção reduz em até 75% o risco de o bebê nascer com anencefalia ou espinha bífida (BLENCOWE, 2010). A recomendação de ingestão dietética de ácido fólico é de 400µg/dia para todas as mulheres em idade fértil (INSTITUTE OF MEDICINE, 2006). Porém, a maioria das mulheres não consome a quantidade suficiente de ácido fólico por meio da alimentação, portanto o uso do suplemento de ácido fólico antes de a mulher engravidar torna-se necessário e é recomendado internacionalmente (OMS, 2013). No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a administração de 400µg de ácido fólico diariamente, a todas as gestantes, pelo menos 30 dias antes da data em que se planeja engravidar, para prevenção de ocorrência de defeitos do tubo neural (BRASIL, 2013).

## Objetivos

Estimar a prevalência de uso do suplemento de ácido fólico no período pré-gestacional entre puérperas que tiveram filhos em 2013 no município de Rio Grande, RS.

## Metodologia

Estudo transversal descritivo de base populacional. A população-alvo foi composta de todas as mulheres que tiveram filhos, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013, nas duas maternidades do município de Rio Grande, RS. Foram elegíveis as gestantes residentes em Rio Grande que tiveram filhos vivos com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas ou pelo menos 20 semanas de idade gestacional e que concordaram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos através de questionário padronizado e pré-codificado. A coleta das informações foi realizada por quatro entrevistadoras previamente treinadas para este estudo. A digitação e a checagem dos dados foram realizadas no software Epidata 3.1 e a análise dos resultados no pacote estatístico Stata versão 12. O presente estudo faz parte de um projeto maior, denominado PERINATAL, sendo assim foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG sob número 23116.002623/2012-67.

## Resultados

Foram entrevistadas 2.685 puérperas, representando 97,0% da população-alvo. Entre as puérperas analisadas, um terço tinha 30 anos de idade ou mais, 66,2% definiram-se como de cor da pele branca, 85,8% viviam com companheiro, 44,8% tinham entre 9 a 11 anos de estudos completos e 47,4% eram primíparas. A prevalência de uso de ácido fólico pré-gestacional foi de 8,0%. No Brasil, apenas um estudo de base populacional apresentou a prevalência de uso de ácido fólico neste período, sendo de 4,6% (MEZZOMO, 2007). As maiores prevalências de uso de ácido fólico pré-gestacional foram entre as puérperas com 30 anos ou mais de idade (14,3%), da cor da pele branca (9,9%), com 12 anos ou mais de escolaridade (22,1%), pertencentes ao quartil mais rico de renda familiar (18,0%), primíparas (12,3%) e que viviam com companheiro (9,0%). Estes achados são semelhantes a outros estudos internacionais.

## Conclusão

São escassos os estudos de base populacional identificando prevalência de suplementação de ácido fólico pré-gestacional. Os estudos que existem revelam que as prevalências são baixas e está sendo atingida em maior proporção pelas mulheres pertencentes a classes econômicas mais favorecidas. É necessário aumentar a cobertura profilática de suplementação de ácido fólico, devido ser esta à intervenção mais importante para a prevenção de defeitos do tubo neural.

## Referências

BLENCOWE, H., S. COUSENS, et al. Folic acid to reduce neonatal mortality from neural tube disorders. *Int J Epidemiol*, 39(suppl 1): i110-i121. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa

Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais / Ministério da Saúde. Brasília, 2013. 24p.:il. 2013.

INSTITUTE OF MEDICINE, F. a. N. B. Dietary reference intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B6, Folate, Vitamin B12, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline. Washington (DC): National Academy Press. 2006.

MEZZOMO, C. L., GARCÍAS, G. L, et al. Prevention of neural tube defects: prevalence of folic acid supplementation during pregnancy and associated factors in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. Cad Saude Publica 23(11): 2716-2726. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretriz: suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013.

**Palavras-chave:** ÁCIDO FÓLICO; GESTANTES; SUPLEMENTAÇÃO; PREVALÊNCIA

# PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MENORES DE UM ANO DE IDADE EM IMPERATRIZ-MA.

FLORIACY STABNOW SANTOS; JAISANE SANTOS MELO LOBATO; MARCELINO SANTOS NETO; FELIPE CÉSAR STABNOW SANTOS; ANA CRISTINA TEIXEIRA CYRINO

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz-MA, Brasil, <sup>2</sup> HUB - Hospital Universitário de Brasília – HUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, <sup>3</sup> HFA - Hospital das Forças Armadas – Brasília, Distrito Federal, Brasil  
*jaisanelobato@hotmail.com*

## Introdução

Os benefícios do aleitamento materno estão ligados às menores taxas de diarreia, infecções do trato respiratório, otite média e outras infecções, e menor mortalidade por essas doenças em crianças amamentadas, portanto, a recomendação da prática do mesmo é que ocorra de forma exclusiva até que a criança complete seis meses de vida, e de forma complementar até dois anos (BOCCOLINI; BOCCOLINI, 2011). É importante que políticas públicas de saúde voltadas para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno sejam efetivadas em todos os níveis de atenção a saúde (BAPTISTA et al., 2009. BRASIL, 2011).

## Objetivos

O presente estudo objetivou identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses em seguimento nas unidades com Estratégia Saúde da Família em Imperatriz-MA.

## Metodologia

A pesquisa foi descritiva e analítica, de natureza quantitativa e realizada de maneira transversal, entre setembro de 2013 e julho de 2014. A amostra foi composta por 854 crianças menores de um ano e suas respectivas mães, cadastradas na Estratégia Saúde da Família. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 396.621/2013.

## Resultados

A média das prevalências do aleitamento materno exclusivo em crianças de zero a seis meses foi de 32,0%, e aos 12 meses apenas 15,0% das crianças estavam em algum tipo de aleitamento materno. Crianças que usavam chupeta, mamadeira, água e chá tiveram influência negativa sobre a amamentação. Crianças que não usaram chupeta, mamadeira e água tiveram respectivamente 5, 16 e 8,5 vezes mais chance de serem amamentadas. A introdução de alimentos saudáveis e não saudáveis antes dos 6 meses esteve presente entre as crianças estudadas. Quanto às crianças com mais de 6 meses, nem todas receberam alimentos saudáveis nessa faixa etária, contradizendo as recomendações de complementação alimentar nessa faixa etária.

## Conclusão

O presente estudo encontrou uma média da prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de zero a seis meses muito abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, bem como aos doze meses, portanto foi evidenciado um índice de aleitamento materno muito baixo. Assim, o presente estudo aponta que as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, recomendadas pelo Ministério da Saúde, ainda não foram implantadas plenamente no município de Imperatriz, tornando-se evidente a necessidade da execução de ações assistenciais e educativas a curto, médio e longo prazo que resultem em melhorias e contribuam para reverter o cenário atual.

## Referências

- BAPTISTA, G. H.; ANDRADE, A. H. H. K.; GONÇALVES, G. S. R. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Caderno de Saúde Pública, v. 25, n. 3, p. 596-604, 2009.
- BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M. Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 20, n. 1, p. 19-26, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011a.



**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Promoção da saúde; Saúde da Criança; Diarréia aguda

# PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO RIO GRANDE DO SUL ASSOCIADO AO CONSUMO DE BOLACHAS RECHEADAS, DOCES E GULOSEIMAS.

LUCIANO LEPPER; CINDY ZAGO DA SILVA; CAROLINE DOS SANTOS; GIULIA NETTO LÖBLER

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*llepper@gmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno é fundamental para assegurar o correto desenvolvimento psicológico e motor, atender às necessidades nutricionais, fornecer condição para a promoção da saúde materno-infantil, diminuir a morbimortalidade no primeiro ano de vida e aumentar os laços mãe e filho (SCHINCAGLIA et al, 2015). O consumo de alimentos inadequados na fase inicial da vida relaciona-se com situações de morbimortalidade em crianças, como doenças infecciosas, afecções respiratórias, desnutrição, excesso de peso e deficiências de micronutrientes (BORTOLINI et al, 2012). De acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher no ano de 2006, 7,4% das crianças brasileiras menores de cinco anos apresentavam excesso de peso, 1,6% baixo peso e 6,8% baixa estatura. A anemia foi observada em 20,9% e a hipovitaminose A, em 17,4% das crianças. Conforme estudo realizado por (BORTOLINI et al, 2012) a região Sul possui a maior prevalência de consumo de doces, salgadinhos e refrigerantes, quando comparados com outras regiões do país.

## Objetivos

Avaliar a prevalência do aleitamento materno infantil e comparar ao consumo de bolachas recheadas, doces ou guloseimas em crianças.

## Metodologia

Os dados de prevalência de aleitamento materno e consumo de doces, biscoitos e guloseimas foram mensurados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, tendo como base crianças de 0 a 24 meses, de ambos os sexos, que frequentaram o serviço de saúde pública, no ano de 2015.

## Resultados

Foram avaliadas 41.662 crianças até os dois anos de idade. A partir dos dados encontrados foi possível averiguar que no estado do Rio Grande do Sul a inexistência do aleitamento materno predomina em 26%, enquanto o aleitamento materno complementar é de 22%, em comparação, o consumo de biscoitos, doces e guloseimas é de 26% na mesma faixa etária. Sabe-se que a ingestão precoce dos alimentos industrializados acarreta em déficit nutricional e aumenta o risco de morbimortalidade infantil.

## Conclusão

Os dados encontrados demonstram carência de incentivo e apoio por parte dos gestores públicos de saúde sobre a importância do aleitamento materno e alimentação complementar após os seis meses de vida. Vale ressaltar que por serem dados coletados através de um sistema que avalia inscritos apenas da rede pública não representa uma parcela significativa da população. Diante do exposto, a taxa de consumo de biscoitos, doces e guloseimas é elevada quando comparada ao aleitamento e a alimentação complementar, sendo considerado um fator de risco desencadeante para doenças crônicas, obesidade, deficiências de micronutrientes iniciado na infância e desenvolvendo ao longo da vida. O novo guia alimentar da população brasileira preconiza o consumo de alimentos in natura, não recomendando a utilização de produtos ultra processados.

## Referências

BORTOLINI, Gisele Ane; GUBERT, Muriel Bauermann; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 28, n. 9, p. 1759-1771, set. 2012 . Disponível em . acessos em 28 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900014>

DIAS, Mara Cláudia Azevedo Pinto; FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira; FRANCESCHINI, Sylvania do Carmo Castro. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. *Rev. Nutr.*, Campinas , v. 23, n. 3, p. 475-486, June 2010 . Available from . access on 30 Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000300015>.

SCHINCAGLIA, Raquel Machado et al . Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação

complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 465-474, set. 2015. Disponível em . acessos em 28 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300012>.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; saúde pública; infância; nutrição

# PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS E O ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE JOINVILLE/SC: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

MARILÚ STEUERNAGEL; MAIARA MAIA DA SILVA; GABRIELLA BETTIOL FELTRIN; JAQUELINE ENGELMANN

<sup>1</sup> CATÓLICA SC - CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA

*jaqueline.engelmann@catolicasc.org.br*

## Introdução

A saúde dos adolescentes depende dentre outros fatores, de uma alimentação variada que contemple energia e nutrientes suficientes para seu desenvolvimento físico, social e cognitivo. Com o consumo frequente de frutas, legumes e verduras é possível fornecer o aporte necessário de vitaminas e minerais, proporcionando assim, melhores condições de saúde e rendimento escolar. É importante destacar que é nesse ciclo de vida que muitos hábitos alimentares se formam, e estes podem persistir na vida adulta (MAHAN, ESCOTT-STUMP, RAYMOND, 2012). O estado nutricional de adolescentes tem sofrido alterações nos últimos anos prevalecendo atualmente o excesso de peso, fator que pode favorecer o desenvolvimento de várias complicações metabólicas (MARTINS, 2014).

## Objetivos

O estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e o consumo de frutas, legumes e verduras em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de Joinville.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, cujo cálculo amostral considerou avaliar 54 estudantes do ensino médio de seis escolas públicas e privadas do município de Joinville/SC, e a coleta de dados aconteceu no mês de outubro de 2015. Para avaliação do estado nutricional, aferiram-se medidas de peso e estatura dos adolescentes, calculou-se o índice de massa corporal, e classificou-se conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde, 2007. Para avaliar o consumo alimentar dos adolescentes, utilizou-se o questionário de frequência alimentar adaptado proposto por Araújo *et al* (2010). Considerou-se adequado o consumo de frutas, legumes e verduras, quando atingiu seis ou mais porções/dia (BRASIL, 2008). As variáveis analisadas foram: sexo (masculino e feminino); estado nutricional (adequado e inadequado); consumo alimentar de frutas, legumes e verduras (adequado e inadequado). Realizou-se o teste exato de Fisher para verificar associação entre variáveis de exposição e desfecho, utilizando o *software Bioestatic*®. Considerou-se variáveis com significância estatística aquelas que apresentaram valor de  $p < 0,05$ . O projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética (nº 059348/2015). Pais ou responsáveis pelos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Participaram da pesquisa 45 adolescentes, sendo que 66,6% eram do gênero feminino. Em relação ao consumo de frutas, legumes e verduras 86,6% das meninas foram classificadas com o consumo alimentar inadequado, e com relação ao estado nutricional 83,3% delas apresentaram-se eutróficas. O consumo de frutas, legumes e verduras de todos os meninos foi considerado inadequado, enquanto que o estado nutricional de 60% deles esteve adequado. Verificou-se que em ambos os gêneros não houve associação entre as variáveis de consumo de frutas, legumes e verduras e o estado nutricional, meninas ( $p=0,512$ ) e meninos ( $p=1,000$ ). Ao analisar relação entre o tipo de escola e o estado nutricional, em ambos os gêneros, também não foi observado associação, meninas ( $p=0,095$ ) e meninos ( $p=1,000$ ).

## Conclusão

Apesar da maioria dos adolescentes apresentarem eutrofia, a prevalência de inadequação do consumo de frutas, legumes e verduras foi bastante elevada, em especial nos meninos e em estudantes de escolas públicas. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias mais eficazes na promoção de saúde, que considerem o contexto escolar, familiar e social. Se faz necessário à implementação de políticas públicas voltadas para a educação nutricional, tendo como base a escolha alimentar adequada.

## Referências

ARAUJO, Marina Campos; et al. Elaboração de questionário de frequência alimentar semiquantitativo para adolescentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Nutrição. Campinas: 2010. p. 179-189. Disponível em: . Acesso

em: 05 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília. 2008. p. 53. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARTINS, Gabriela B.; FERREIRA, Thaís N.; CARVALHO, Isabelle Z. Estado nutricional e o consumo alimentar de adolescentes de uma escola privada de Maringá-PR. Rev. Saúde e Pesquisa, vol. 7. n 1. Maringá: 2014. p. 47-53. Disponível em: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3263/2207>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

WORLD HEARTH ORGANIZATION. Growth reference data for 5-19 years. Genova, 2007. Disponível em: < <http://www.who.int/growthref/en/#>>. Acessado em: 21 de mar. de 2015.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Estado nutricional; Frutas verduras e legumes

# PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CACOAL – RO.

JÉSSICA ORCINO BOECHAT MOREIRA; KETHULLI GABRIELA DOS SANTOS; TÂNISMEIRE VICENTE DA SILVA;  
FERNANDA ROSAN FORTUNATO SEIXAS; JULIA SOUZA AMARAL

<sup>1</sup> UNESC - Faculdades Integradas de Cacoal  
*ela.ex@hotmail.com*

## Introdução

As mudanças dos hábitos alimentares nos últimos tempos são impostas por uma sociedade moderna que se diverge pela cultura, religião, raça, índole e pelo comodismo no consumo de produtos semi-prontos, industrializados, acarretando em uma globalização de consumo de calorias vazias e pobres em nutrientes, tendo como consequência um aumento nos casos de indivíduos com excesso de peso (AVELAR; REZENDE, 2013). Segundo os dados estatísticos as manifestações de obesidade estão presentes nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, de acordo com a POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) de 2008-2009 foi constatado que os índices de excesso de peso nas últimas décadas aumentaram em todas as faixas etárias, e principalmente nas crianças de sessenta meses, destaca-se com frequência de excesso peso independente da classe social (BRASIL, 2009).

## Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo identificar a prevalência do excesso de peso em alunos da rede pública municipal de ensino de Cacoal- RO.

## Metodologia

O presente estudo de caráter Observacional Analítico, com delineamento transversal. Os dados utilizados nessa pesquisa foram peso, estatura, data de nascimento e sexo. Para a classificação do estado nutricional dos alunos utilizou-se o software Anthro e Anthroplus (OMS). Realizou-se a distribuição dos valores de IMC em escore Z da população norte americana ajustados por sexo e idade, conforme National Center for Health Statistics (NCHS) 2006-2007. A faixa etária de estudo foi composta de crianças na fase pré-escolar e escolar entre 5 e 15 anos, totalizando uma amostra de 2409 alunos. Foi aplicado o teste do qui-quadrado ( $p < 0,05$ ) para estudar a associação entre sexo e adequação do estado nutricional. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética através do parecer nº 1.044.866.

## Resultados

De acordo com os resultados a prevalência de excesso de peso encontrada foi de 27,1% (n 653), sendo mais presente entre o sexo masculino se comparado ao sexo feminino ( $p < 0,05$ ). O resultado sobre a prevalência de excesso de peso encontrada em crianças e adolescentes conteve uma amostra de 29% de excesso de peso nos meninos e 25,2% nas meninas. Em relação à faixa etária mais atingida pela obesidade foi possível identificar uma maior prevalência no grupo avaliado entre 90 e 120 meses com um índice de 43,4%, sendo a mesma faixa etária com a maior prevalência de obesidade no sexo masculino. Enquanto os resultados que corresponde aos alunos de faixa etária maior de 120 encontra-se o sexo feminino com maior prevalência de excesso de peso.

## Conclusão

O presente estudo identificou uma alta prevalência de excesso de peso nos alunos da rede pública municipal de ensino do município de Cacoal, principalmente em relação à prevalência de Obesidade reafirmando que este é um dos maiores problemas de saúde pública atual. Espera-se que os resultados desse trabalho possibilitem o discernimento e o conhecimento sobre a importância das intervenções alimentares e o acompanhamento e monitoramento do estado nutricional das crianças e adolescentes, tendo ciência que esta população é mais sujeita a obesidade.

## Referências

AVELAR, A. E.; REZENDE, D. C.. Hábitos Alimentares Fora do Lar: Um Estudo de Casos em Lavras- MG. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 15, 2013.

BRASIL - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 – Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Disponível em:. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Child Growth Standarts: length/heightfor-age, weight-for-age, weight-for-length and body mass index-for-age: methods and development. Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Escolares; Excesso de peso

# PREVALÊNCIA E CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIELLA BETTIOL FELTRIN; CAROLINE CAMILA MOREIRA; ELIZABETH NAPPI CORRÊA; FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*nutrinappi@gmail.com*

## Introdução

Nas últimas três décadas observa-se interesse pelo estudo da síndrome metabólica (CAVALI et al., 2010). Esta tem sido definida como a combinação de obesidade total ou obesidade abdominal, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, redução de HDL-colesterol e intolerância à glicose/resistência à insulina/diabetes melito tipo 2 (COOK et al, 2003; FERRANTI et al., 2004). Para adolescentes, o interesse pelo estudo da síndrome metabólica é recente e verifica-se a ausência de consenso no estabelecimento de definição clínica e de critérios diagnósticos.

## Objetivos

O objetivo do estudo foi realizar revisão sistemática da literatura e elaborar um panorama global da prevalência da síndrome metabólica em adolescentes, aprofundando a análise dos critérios diagnósticos com respectivos componentes e pontos de corte da síndrome metabólica.

## Metodologia

Realizou-se buscas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, por meio do portal de busca PUBMED (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), considerando o período inicial dos bancos de dados até janeiro de 2015. Utilizaram-se os seguintes descritores: metabolic syndrome; metabolic syndrome X; plurimetabolic syndrome; central obesity; insulin resistance e syndrome X. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos transversais e originais que estimassem a prevalência de síndrome metabólica, amostras que incluíssem adolescentes de 12 a 17 anos, trabalhos publicados em inglês, português e espanhol e estudos disponíveis com o texto completo. Identificaram-se resumos de 7.980 estudos. Excluiu-se 2.228 estudos, desses 2.204 não apresentavam tema pertinente, oito incluíam amostras com outras populações, sete eram estudos de intervenção, cinco revisões de literatura e quatro publicações em outros idiomas. Restaram 75 artigos os quais foram lidos na íntegra. Excluiu-se nove estudos realizados com adolescentes portadores de hipertensão arterial, diabetes melito, acantose nigricans, onze por não apresentarem a estimativa da prevalência da síndrome metabólica e doze artigos duplicados. A seleção e a análise dos artigos foram realizadas por duas pesquisadoras independentes e em caso de discordância, um pesquisador sênior foi consultado.

## Resultados

Foram incluídos 43 artigos para a presente revisão. O período de publicação dos estudos ocorreu entre 2004 a 2014, observando-se maior concentração das publicações nos anos de 2010 e 2013. A amplitude da prevalência oscilou de 0,0% a 74,4%. Verificou-se maior prevalência de síndrome metabólica em amostras de adolescentes que apresentavam sobrepeso/obesidade. Dos estudos selecionados, 51,2% adotaram adaptações do critério de diagnóstico proposto pelo National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III. Os componentes mais utilizados para obter o diagnóstico da síndrome metabólica foram: níveis séricos de triglicérides, glicemia e pressão arterial (n=42); HDL-colesterol (n=41); circunferência cintura (n=38). Apesar de alguns estudos utilizarem componentes em comum para o diagnóstico, observou-se que não há consenso nos pontos de corte adotados

## Conclusão

A prevalência da síndrome metabólica em adolescentes apresentou ampla variabilidade. Faz-se necessária maior homogeneidade nos critérios e pontos de corte para definição da síndrome metabólica, com objetivo de aumentar a comparabilidade entre os estudos, diminuir as dificuldades de interpretação, bem como auxiliar na conduta terapêutica e preventiva.

## Referências

CAVALI, M.L.R.; ESCRIVÃO, M.A.M.S.; BRASILEIRO, R.S.; TADDEI, J.A.A.C. Síndrome metabólica: comparação de critérios diagnósticos. J. Pediatr, v.86, p.325-30, 2010.



COOK, S.; WEITZMAN, M.; AUINGER, P.; NGUYEN, M.; DIETZ, W.H. Prevalence of a metabolic syndrome phenotype in adolescents: findings from the third National Health and Nutrition Examination Survey, 1988-1994. Arch Pediatr Adolesc Med, v. 157, p. 821-827, 2003.

FERRANTI, S.D.; GAUVREAU, K.; LUDWIG, D.S.; NEUFELD, E.J.; NEWBURGER, J.W.; RIFAI, N. Prevalence of the metabolic syndrome in American adolescents: findings from the Third National Health and Nutrition Examination Survey. Circulation, v. 110, p. 2494-2497, 2004.

**Palavras-chave:** adolescente; prevalência; síndrome X metabólica; diagnóstico

# PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS DESVIOS NUTRICIONAIS EM MULHERES NA FASE PRÉ-GESTACIONAL EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

DANIELE MARANO; YASMIN NOTARBARTOLO DI VILLAROSA DO AMARAL; LEILA MARIA LOPES DA SILVA;  
SYLVIA REIS GONÇALVES NEHAB

<sup>1</sup> IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira  
*yasminamaral@hotmail.com*

## Introdução

A avaliação do estado nutricional no período pré-gestacional é considerada de grande importância para estimar o ganho de peso adequado durante a gestação, viabilizar o acompanhamento nutricional durante este período e permitir o diagnóstico precoce de situação de risco para desfecho desfavorável, bem como direcionar intervenções nutricionais para a promoção da saúde materna e infantil. O excesso de peso no período pré-gestacional aumenta a chance de ganho de peso gestacional excessivo, estando associados a inúmeras consequências negativas para o feto e para a mulher. Por outro lado, o baixo peso pré-gestacional eleva o risco de ganho de peso abaixo do recomendado, podendo acarretar restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro, baixo peso ao nascer e aumento das taxas de morbimortalidade perinatal. Uma rede complexa de fatores associados ao sobrepeso, a obesidade e ao baixo peso no período pré-gestacional é reconhecida. O Estado do Rio de Janeiro caracteriza-se por marcantes desigualdades entre os seus municípios, considerando-se indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano.

## Objetivos

Verificar a prevalência de desvio nutricional pré-gestacional (baixo peso, sobrepeso e obesidade) e seus principais fatores em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) dos Municípios de Queimados e Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal, realizado entre dezembro de 2007 e novembro de 2008, com 1535 mulheres no primeiro trimestre de gestação, selecionadas aleatoriamente em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde nos municípios de Queimados e Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. O diagnóstico dos desvios nutricionais foi procedido com base no Índice de massa corporal, segundo a classificação do Institute of Medicine, e as seguintes categorias foram obtidas: baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Na análise estatística, foi utilizado o modelo de regressão logística multinomial, sendo estimados a odds ratio e o intervalo de confiança de 95%. Foram incluídas mulheres entre 13 e 45 anos.

## Resultados

As prevalências de baixo peso, sobrepeso e obesidade foram, respectivamente, 10, 18 e 11%. Mulheres residentes em Queimados, adolescentes, aquelas que não viviam com companheiro e fumantes apresentaram maior proporção de baixo peso pré-gestacional. Foi observada associação entre hipertensão com o sobrepeso e obesidade. As adolescentes apresentaram menor chance para o sobrepeso e obesidade. Residir em Queimados reduziu a chance de sobrepeso.

## Conclusão

A proporção de desvio nutricional pré-gestacional foi elevada, sendo o reconhecimento de seus fatores fundamental para identificação precoce de mulheres sob risco nutricional, visando intervenções que minimizem os efeitos adversos da má-nutrição sobre a saúde materno-infantil.

## Referências

1. Konno SC, Benicio MHA, Barros AJD. Fatores associados à evolução ponderal de gestantes: uma análise multinível. Rev Saúde Pública, 2007; 41: 995-1002.
2. Nucci LB, Duncan BB, Mengue SS, Branchtein L, Schmidt MI, Fleck ET. Assessment of weight gain during pregnancy in general prenatal care services in Brazil. Cad Saúde Pública, 2001; 17(6): 1367-1374.
3. Nomura RMY, Paiva LV, Costa VN, Liao AW, Zugaib M. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. Rev Bras Ginecol Obstet, 2012; 34(3): 107-112.

4. Padilha PDC, Saunders C, Machado RCM, Silva CLd, Bull A, Sally EDOF, Accioly E. Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2007; 29: 511-518.
  5. Oliveira LPM, Assis AM, Silva MCM, Santana MCP, Santos NS, Pinheiro SMC et al. Excesso de peso e concentração de gordura abdominal entre adultos. *Cad Saúde Pública*, 2009; 25: 570-582.
  6. Stulbach TE, Benício MHDA, Andreazza R, Kono S. Determinantes do ganho de peso ponderal excessivo durante a gestação em serviço público de pré-natal de baixo risco. *Rev Bras Epidemiol*, 2007; 10: 99-108.
  7. Sichieri R & Moura EC. Análise multinível das variações do índice de massa corporal entre adultos, Brasil, 2006. *Rev Saúde Pública*, 2009; 43: 90-97.
  8. Andreto LM, Souza AI, Figueiroa JN, Cabral-Filho JE. Fatores associados ao ganho ponderal excessivo em gestantes atendidas em um serviço público de pré-natal na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2006; 22: 2401-2409.
- 70
9. Institute of Medicine: National Research Council. *Weight Gain During Pregnancy: Reexamining the Guidelines*. Washington (DC): National Academy of Science, 2009.
  10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [website]. <http://www.ibge.gov.br> 2008; acesso em Julho de 2009.
  11. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Disponível em: [http://cnes.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Unidade.asp](http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp). Acesso em Junho de 2006.
  12. World Health Organization. *Physical status: the use and interpretation of report anthropometry – report of a WHO Expert Committee*. Geneva: WHO; 1995.
  13. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). *Adoção do CCEB 2008. Critério de Classificação Econômica Brasil*. In. São Paulo; 2008.
  14. Segall Corrêa, AM, Escarilha RP, Sampaio MFA, Panigassi G, Maranhã LK, Bergamasio S et al. Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação. Urbano/rural. Relatório técnico: versão preliminar. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Organização Pan-Americana da Saúde; São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2004.
  15. Rondó PHC, Ferreira RF, Nogueira F, Ribeiro MCN, Lobert H, Artes R. Maternal psychological stress and distress as predictors of low birth weight, prematurity and intrauterine growth retardation. *Eur J Clin Nutr*, 2003; 57: 266-272.
  16. Wax JR. Risks and management of obesity in pregnancy: current controversies. *Curr Opin Obstet Gynecol*, 2009; 21(2): 117-123.
- 71
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil*. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2010.
  18. Rodrigues PL, Lacerda EMA, Schlüssel MM, Spyrides MHC, Kac G. Determinants of weight gain in pregnant women attending a public prenatal care facility in Rio de Janeiro, Brazil: a prospective study, 2005-2007. *Cad Saúde Pública*, 2012; 22: 272-284.
  19. Seabra G, Padilha PC, Queiroz JA, Saunders CA. Sobrepeso e obesidade pré-gestacionais: prevalência e desfechos associados à gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2011; 33(11): 348-353.
  20. Silveira EA. Validação do peso e altura referidos para o diagnóstico do estado nutricional em uma população de adultos no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2005; 21: 235-245.
  21. Furlan JP, Guazzelli CAF, Papa ACS, Quintino MP, Soares RVP, Mattaret R. A influência do estado nutricional da adolescente grávida sobre o tipo de parto e o peso do recém-nascido. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2003; 25 (9): 625-630.
  22. Shukla HC, Gupta PC, Mehta HC, Hebert JR. Descriptive epidemiology of body mass index of an urban adult population in western India. *J Epidemiol Community Health*, 2002; 56: 876-880.
  23. Carniel EF, Zanolli ML, Almeida CAA, Morcillo AM. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant*, 2006; 6: 419-426.
- 72
24. Moraes CL, Reichenheim ME. Screening for alcohol use by pregnant women of public health care in Rio de Janeiro, Brazil. *Rev Saúde Pública*, 2007; 41: 695-703.
  25. Leal MC, Gama SG, Ratto KM, Cunha CB. Uso do índice de Kotelchuck modificado na avaliação da assistência pré-natal e sua relação com as características maternas e o peso do recém-nascido no Município do Rio de Janeiro. *Cad Saúde Pública*, 2004; 20: 63-72.

26. Velásquez-Meléndez G, Pimenta AM, Kac G. Epidemiologia do sobrepeso e da obesidade e seus fatores determinantes em Belo Horizonte (MG), Brasil: estudo transversal de base populacional. *Rev Panam Salud Publica*, 2004; 16: 308-314.
  27. Araujo DMR, Pereira NL, Kac G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Cad Saúde Pública*, 2007; 23(4): 747-756.
  28. Correia LL, Silveira DMJ, Silva AC, Campos JS, Machado MMT, Rocha HAL et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil. *Cien Saude Colet*, 2011; 16: 133-145.
  29. Xavier NL & Ribeiro PLI. Obesidade na população feminina: Município de Xangri-lá: perfil de risco. *Rev HCPA*, 2009; 29(2): 109-114.
  30. Kachani AT, Brasiliano S, Hochgraf PB. O impacto do consumo alcoólico no ganho de peso. *Rev Psiquiatr Clin*, 2008; 35: 21-24.
  31. Santos JV, Gigante DP, Domingues MR. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. *Cad Saúde Pública*, 2010; 26: 41-49.
  32. Sallis, JF & Glanz K. Physical activity and food environments: solutions to the obesity epidemic. *Milbank Quarterly*, 2009; 87(1): 123-154.
- 73
33. Polivy J. Psychological consequences of food restriction. *Journal of the American Dietetic Association*, 1996; 96: 589-592.
  34. Simon GE, Von Korff M, Saunders K, Miglioretti DL, Crane PK, Van Belle G et al. Association between obesity and psychiatric disorders in the U.S. adult population. *Archives of General Psychiatry*, 2006; 63(7): 824-830.
  35. Ministério da Saúde. Pré-Natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada. Manual Técnico. Brasília: MS, 2005.

**Palavras-chave:** Assistência Perinatal ; Estado nutricional; Saúde Materno-Infantil

# PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DE SETE A 10 ANOS

MIRELA CHRISTMANN; DENISE RUTTKE DILLENBURG OSÓRIO

<sup>1</sup> FEEVALE - Universidade Feevale  
*mirela\_christmann@hotmail.com*

## Introdução

Os fatores de risco cardiovasculares têm crescido em populações de baixa renda (MARINS et al, 2007). O incremento na renda das famílias através do Programa Bolsa Família, tem modificado o padrão alimentar e o estado nutricional de crianças e adultos beneficiados, favorecendo o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. (LIGNANI et al, 2010; LIMA; RABITO; DIAS, 2011; SILVA, 2011).

## Objetivos

Identificar a prevalência de fatores de risco cardiovasculares em crianças de sete a 10 anos beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, no Município de Ivoti, Rio Grande do Sul, Brasil.

## Metodologia

Estudo transversal, quantitativo com amostra definida por conveniência com crianças de sete a 10 anos cadastradas no Programa Bolsa Família no Município de Ivoti/RS, em Fevereiro de 2015, totalizando 81 crianças. Os dados foram coletados pela pesquisadora, no espaço físico escolar, no período de Março a Maio de 2015. Critérios de inclusão: crianças e seus responsáveis legais que assinaram a Anuência e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente. Foram excluídas as crianças com doenças ligadas a obesidade. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale em 25/02/2015, sob registro de número 953.921. Dados coletados: socioeconômicos (escolaridade materna e paterna e renda familiar mensal em salários mínimos); dados antropométricos (peso, altura e circunferência da cintura) coletados antes do intervalo e lanche escolar, com a criança vestindo roupas leves e descalça. A pressão arterial foi aferida por técnica oscilométrica com aparelho automático da marca Omron® e braçadeiras de tamanho adequado ao braço direito da criança, sendo classificada conforme a National High Blood Pressure Education Program (NIH, 2005). O tempo de tela foi avaliado pela média das horas diárias de exposição à televisão, videogame, computador e tablet. A análise estatística foi realizada no software Statistical Package for the Social Science 18.0, através da correlação de Pearson, correlação de Spearmann e teste Qui-Quadrado.

## Resultados

Foram avaliadas 39 crianças e, destas, 51,3% foram do sexo feminino. A escolaridade menor de oito anos foi de 87,2% das mães e 92,2% dos pais. A renda familiar mensal de 48,7% das famílias foi menor de um salário mínimo. As médias de peso, altura, Índice de Massa Corporal e circunferência da cintura foram de 33,14 kg ( $\pm$  11,84), 134 cm ( $\pm$  10,78), 17,80 kg/m<sup>2</sup> ( $\pm$  4,02) e 64,10 cm ( $\pm$  11,93), respectivamente. A Pressão Arterial Sistólica média foi de 111,65 mmHg ( $\pm$  10,27) e a Pressão Arterial Diastólica média foi de 69,74 mmHg ( $\pm$  6,89). A média do tempo de tela foi de 3,56 ( $\pm$  1,63) horas diárias. As prevalências dos fatores de risco cardiovasculares foram de 25,7% de excesso de peso, 23,1% de circunferência da cintura elevada e 46,1% de pressão arterial elevada. Não houve relação estatisticamente significativa entre escolaridade paterna ou materna e número de fatores de risco cardiovasculares ( $p=0,712$  e  $0,109$ ). Quanto à renda familiar, não houve associação estatisticamente significativa com o número de fatores de risco ( $p=0,571$ ).

## Conclusão

Os fatores de risco cardiovasculares identificados foram expressivos e a tendência foi maior naquelas crianças cujos pais apresentaram menor escolaridade. A pressão arterial elevada foi o fator de risco mais prevalente, demonstrando a necessidade de investigar precocemente o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, antecipando o cuidado da saúde cardiovascular em crianças beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

## Referências

LIGNANI, J. B; SICHIERI, R; BURLANDY, L; SALLES-COSTA, R. Changes in food consumption among the Programa Bolsa Família participant families in Brazil. Public Health Nutrition, Cambridge, UK, v. 5, n. 14, p. 785-92, dez. 2010.

LIMA, F. E. L; RABITO, E. I; DIAS, M. R. M. G. Estado nutricional de população adulta beneficiária do Programa Bolsa

Família no município de Curitiba, PR. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 14, p. 198-206, jun, 2011.

MARINS, V. M; ALMEIDA, R.M; PEREIRA, R.A; SICHIERI, R.. The Association Between Socioeconomic Indicators and Cardiovascular Disease Risk Factors in Rio de Janeiro, Brazil. Journal of Biosocial Science, Cambridge, UK, v. 2, n. 39, p. 221-29, mar. 2007.

NIH - NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. National Heart, Lung, and Blood Institute. National High Blood Pressure Education Program. The Fourth Report on the Diagnosis, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure in Children and Adolescents. Department of Health and Human Services, Bethesda, MD, 60 p. 2005.

SILVA, D. A. Sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do programa bolsa família no estado de Sergipe, Brasil. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, SP, v. 4, n. 29, p. 529-35, dez. 2011.

**Palavras-chave:** Programa Bolsa Família; Crianças; Risco cardiovascular

# PROGRAMA DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA COMUNIDADE - PASEC: A HORTA COMO UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

CAROLINA LINDENMEYER PRATES; DAIANI FRAPORTI DOS SANTOS; GELSON LUIZ FIORENTIN

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*cl-prates@hotmail.com*

## Introdução

O Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos concebido com o propósito de potencializar as iniciativas do Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos, às experiências comunitárias no município de São Leopoldo. Suas ações são voltadas para demandas de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social da comunidade Santa Marta (PNAS, 2004). A equipe é constituída por professores, técnicos e alunos das áreas de biologia, nutrição, psicologia e serviço social da universidade.

## Objetivos

Promover a educação alimentar e nutricional, monitorar o estado nutricional dos participantes e difundir o emprego de técnicas para produção de hortaliças.

## Metodologia

A escola foi escolhida por representar um espaço protetivo legítimo da comunidade e por simbolizar uma área de potencialização das qualidades dos alunos e da comunidade escolar. O serviço utiliza como dispositivo metodológico uma horta orgânica, estratégia pedagógica facilmente reaplicável e de baixo custo. A Educação Alimentar e Nutricional está inserida nas diversas oficinas temáticas desenvolvidas, como: plantio, manutenção dos canteiros e colheita das hortaliças cultivadas; oficinas culinárias que valorizam o aproveitamento integral do alimento e a redução do consumo de açúcar, gordura e sódio e atividades lúdicas, que proporcionam o conhecimento sobre as propriedades nutricionais dos alimentos. As avaliações antropométricas são realizadas semestralmente, através da aferição do peso e da estatura das crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade atendidas. Para a aferição do peso é utilizada uma balança digital e para a estatura, um estadiômetro portátil. Estas variáveis são interpretadas no software Anthro Plus, da Organização Mundial da Saúde, utilizando como indicadores o escore-z de IMC/idade e estatura/idade (SBP, 2009; WHO, 2006).

## Resultados

Em 2015, as avaliações antropométricas atingiram 70 participantes do projeto. No 1º semestre obteve-se o diagnóstico de IMC/idade de: 74% de eutrofia, 13% de sobrepeso, 6% de obesidade e 6% de obesidade grave; indicador estatura/idade: 100% de eutrofia. No 2º semestre obteve-se: IMC/idade de 74% de eutrofia, 18% de sobrepeso, 6% de obesidade e 3% de obesidade grave; o indicador estatura/idade manteve-se com 100% de eutrofia.

## Conclusão

A partir das técnicas pedagógicas empregadas, observou-se que o contato com diferentes alimentos através da horta e a descoberta de novos sabores através de oficinas culinárias é uma das ações em Educação Alimentar mais efetivas com crianças e adolescentes das faixas etárias atendidas, pois o participante tem a oportunidade de ser o protagonista da ação, vivenciando na prática a Ciência da Nutrição. Destaca-se, também, o plantio de milhares de mudas de hortaliças às quais puderam ser cultivadas por eles. No que tange ao estado nutricional, verificou-se que todos os avaliados apresentaram crescimento adequado, entretanto quando se avalia o peso, há uma prevalência preocupante de sobrepeso em ambos os sexos, o que reforça a importância do trabalho preventivo através da inserção desta temática nos diversos espaços sociais.

## Referências

- BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar; Saúde Coletiva; Horta Escolar; Educação Ambiental



# PROGRAMA DE PROMOCIÓN DE ALIMENTACIÓN SALUDABLE EN EL MARCO UN PROYECTO DE GIMNASIA LABORAL

ANALIA TOLEDO; CLAUDIA SUAREZ; RAQUEL PALUMBO; GRISELDA RODRIGUEZ

<sup>1</sup> EN-UDELAR - Escuela de Nutrición - Universidad de la República - Uruguay, <sup>2</sup> EN-UDELAR - Escuela de Nutrición  
Universidad de la República - Uruguay  
*claususil@yahoo.com*

## Introdução

Desde el año 2013 la Escuela de Nutrición desarrolla el Programa de Promoción de Alimentación Saludable, articulando acciones con el Proyecto Gimnasia Laboral de la Universidad de la República. Procura sensibilizar a los trabajadores universitarios en los beneficios de mantener una alimentación saludable para el pleno goce de sus derechos y avanzar en la integralidad de las funciones universitarias

## Objetivos

Contribuir a la salud y adecuada nutrición de los trabajadores que participan de la Gimnasia Laboral mediante la implementación del Programa de Promoción de Alimentación Saludable Desarrollar una propuesta educativa que articule la extensión y la investigación universitaria

## Metodologia

El programa presenta tres ejes: Diagnóstico del estado alimentario – nutricional de los trabajadores que participan de Gimnasia Laboral. Mediante una investigación descriptiva trasnversal se conoció el perfil alimentario-nutricional de los trabajadores y sus expectativas con respecto a la temática de la alimentación Implementación del Programa de Educación Alimentaria-Nutricional Incluyó la socialización de los resultados del diagnóstico alimentario- nutricional, el análisis de la relación alimentación – salud - seguridad laboral y la construcción de estrategias individuales y organizacionales para facilitar la adopción de comportamientos alimentarios saludables Intervención en las cantinas de los servicios universitarios incluidos en el Proyecto Gimnasia Laboral. Estudios descriptivos permitieron conocer la calidad nutricional de los alimentos ofrecidos y nivel de cumplimiento de las buenas prácticas de manufactura. Se sugirieron acciones para producir comidas nutritivas e inocuas y ofrecer ambientes alimentarios apropiados

## Resultados

Se logró una excelente vinculación entre la temática nutricional y la actividad física Las autoridades universitarias manifestaron compromiso con la temática Los trabajadores objeto del Programa participaron activamente con actitud constructiva. Los responsables de las cantinas fueron receptivos a las propuestas planteadas para mejorar la calidad alimentaria e implementan los cambios sugeridos Los estudiantes participantes del Programa actuaron con responsabilidad, conjugando saberes y aplicándolos a nuevas situaciones.

## Conclusão

La incorporación del Programa a los proyectos de la Universidad de la República, posiciona a la temática alimentaria-nutricional en el concepto Entornos de Trabajo y Estudio Saludable. Esta situación nos impulsa a extender las acciones desarrolladas a otros servicios universitarios e integrar al colectivo estudiantil a la población objetivo. El Programa ha permitido articular las funciones universitarias. Esta propuesta educativa, que apuesta al aprendizaje basado en problemas, ha generado aportes para la búsqueda de soluciones en interacción con los actores sociales.

## Referências

Plan Estratégico de Desarrollo de la Universidad de la República 2005-2009. Disponible en Acceso 5 feb. 2016  
World Health Organization. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. 2004. Disponible en Acceso 5 feb. 2016  
Organización Mundial de la Salud. Estrategia de Promoción de la Salud en los Lugares de Trabajo en América Latina y el Caribe. 2010. Disponible en Acceso 5 feb. 2016

**Palavras-chave:** promoción de salud; alimentación saludable; funciones universitarias

# PROGRAMA MEU PRATINHO SAUDÁVEL NA ESCOLA: UM CASE DE SUCESSO

ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO; LORAINÉ SCARDELATO GONZALES; MARCELA CASTELUCCI DE BERNARDO;  
LARA NATACCI; ELISABETE FERNANDES ALMEIDA

<sup>3</sup> ELM - ELM Latin Med  
*apqmello@gmail.com*

## Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde, pelo menos 41 milhões de crianças apresentam excesso de peso, sendo que o maior aumento é proveniente de países de baixa e média renda. No Brasil, este dado representa mais de 30% da população infantil. A implementação de programas que promovam ambientes escolares saudáveis, com conhecimentos sobre nutrição, diminui o risco da obesidade infantil. O Programa Meu Pratinho Saudável na Escola surgiu em 2013, e tem como proposta ensinar crianças e adolescentes a fazerem escolhas alimentares saudáveis ao longo das refeições do dia. Além das ações presenciais na escola, o Programa também contribui com informações nos meios eletrônicos ([www.meupratinhosaudavel.com.br](http://www.meupratinhosaudavel.com.br); [www.facebook.com/meupratinhosaudavel](https://www.facebook.com/meupratinhosaudavel); @meupratinho).

## Objetivos

Verificar o impacto do Programa Meu Pratinho Saudável na Escola no estado nutricional de crianças e adolescentes.

## Metodologia

Foi proposto um estudo de intervenção, utilizando a metodologia do Meu Pratinho Saudável, para alunos de uma escola estadual da cidade de São Paulo, durante 3 anos (fev/2013 até dez/2015), com 27 encontros presenciais. Índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA) foram coletados nos tempos t0 até t5, a cada 6 meses. Além dos seis momentos para a avaliação nutricional (t0 –t5), teve 21 encontros com atividades dinâmicas e interativas sobre alimentação saudável, totalizando os 27 já mencionados. A análise estatística foi realizada pelo Programa SPSS®, versão 16.

## Resultados

Foram avaliados 332 alunos, 44,4% eram do sexo masculino e 55,6% do sexo feminino. A idade-t0 média dos meninos foi  $11,2 \pm 0,9$  e das meninas  $11,1 \pm 0,9$  anos ( $p=0,408$ ). Verificou-se que houve uma transição nutricional positiva ao longo do Programa ( $p<0,001$ ), isto é, com um aumento da frequência de alunos eutróficos (60,6% em abril/2013 X 69,2% em dez/2015) e diminuição dos alunos com excesso de peso (37,7% em abril/2013 X 26,2% em dez/2015). Considerando que 63% dos alunos estavam presentes do início ao fim do Programa, foi feita uma análise pareada. Nesta situação, o mesmo perfil, em relação à transição nutricional, foi encontrado ( $p<0,001$ ), com um aumento na frequência dos alunos eutróficos (58,4% em abril/2013 X 69,7% em dez/2015) e diminuição dos alunos com excesso de peso (38,2% em abril/2013 X 23,6% em dez/2015). Numa descrição mais detalhada da amostra pareada observa-se que: - 1,1% passaram de desnutrido para eutrófico - 51,7% mantiveram o estado nutricional eutrófico - 22,5% passaram de excesso de peso para eutrófico - 2,2% mantiveram o estado nutricional desnutrido - 4,5% passaram de eutrófico para desnutrido - 18,0% mantiveram o estado nutricional excesso de peso. Ao compararmos os dados de CA, verificamos que houve uma redução significativa ( $p<0,001$ ). Em abril/2013, 9% dos alunos estavam com CA aumentada, e em dezembro/2015 este número foi para 3,1%. Os dados mostraram que, aproximadamente, 66% dos alunos que apresentaram CA acima da recomendação conseguiram atingir a faixa de normalidade, considerando o sexo e a idade.

## Conclusão

O Programa possibilitou a melhoria do estado nutricional dos escolares e a evolução no conhecimento sobre alimentação saudável, visto que houve uma diminuição em 33% de sobrepeso e 50% de obeso da população avaliada. Portanto, a implantação de programas de educação nutricional no ambiente escolar deve ser estimulada para o combate à obesidade infantil e suas complicações.

## Referências

Organização Mundial da Saúde (OMS). Nutrition in adolescence Issues and Challenges for the Health Sector. Geneva, 2005.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Physical Status. The use and interpretation of anthropometry. Technical Reports

Series 854. Geneva, 1995.

Organização Mundial da Saúde (OMS). World Health Statistics. Report. Geneva; 2006.

Apoio Financeiro: Instituto Givanudan

**Palavras-chave:** obesidade infantil; escola; educação nutricional; criança; Meu Pratinho Saudável

# PROJETO APLICANDO OS 10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELENILMA BARROS DA SILVA; DAYNA SABRINA SANTOS DA COSTA; KAROLINE BRAGA NUNES MONTEIRO; PAULO RASCON LOPES DE FREITAS; JULIENE DA COSTA PEREIRA

<sup>1</sup> FIBRA - Faculdade Integrada Brasil Amazônia, <sup>2</sup> UNAMA - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

*elenilmabarros@yahoo.com.br*

## Introdução

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde, publicado em novembro de 2014, é inovador e muito promissor, pois não foca apenas no nutriente, mas também no comportamento e na qualidade do alimento mais natural

## Objetivos

Realizar abordagem educativa sobre os aspectos relacionados às práticas propostas pelos dez passos para uma alimentação saudável proposto pelo Novo Guia Alimentar para a População Brasileira

## Metodologia

O projeto foi desenvolvido no ano de 2015 e teve como público-alvo indivíduos de diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos e foi desenvolvido em 4 etapas - Primeira Etapa: O projeto teve início com a definição dos temas a serem abordados nas exposições e teve como foco os aspectos relacionados a cada um dos dez passos. Os temas foram definidos pela equipe de trabalho sob tutoria do professor coordenador do projeto. - Segunda Etapa: Após a definição dos temas os alunos foram distribuídos para as pesquisas em referenciais teóricos de cunho científico. - Terceira Etapa: O grupo de trabalho se reuniu para apresentar os aspectos pesquisados e definir a estratégia pedagógica para a abordagem do tema e construção dos materiais educativos de divulgação. - Quarta Etapa: realização das exposições

## Resultados

O projeto teve o início de suas atividades no mês de março de 2015 e contou com um equipe composta por um docente e cinco discentes, sendo quatro discentes do curso de nutrição e um do curso de biomedicina. Foram realizadas 10 exposições. Ao total participaram das atividades educativas 397 pessoas de diferentes faixas etárias. Os meses de março, abril e maio foram dedicados a realização de estudo dirigido com a equipe de trabalho sobre o conteúdo abordado no Novo Guia Alimentar e Nutricional para a População Brasileira. Além do Estudo dirigido a equipe também elaborou os materiais educativos que foram utilizados nas exposições realizadas. Foram elaborados um banner educativo sobre os 10 passos para uma alimentação saudável, um folder informativo, um pódio sobre a nova classificação de alimentos, um painel sobre a quantificação de açúcar em bebidas industrializadas, e uma cartilha sobre papinhas infantis caseiras. A abordagem das exposições era sempre realizada com alimentos reais o que permitia que os participantes tirassem dúvidas sobre características do alimento, informação nutricional e lista de ingredientes.

## Conclusão

O projeto foi muito bem avaliado pelos participantes e equipe de trabalho. O grupo se mostrou motivado em todo o processo, desde o planejamento, execução das exposições e finalização das atividades e avaliou que as ações foram fundamentais para o seu amadurecimento enquanto discentes e futuros profissionais. O projeto possibilitou ainda que os aspectos gerais sobre o novo guia alimentar pudessem ser apresentados e discutidos com um extenso público, ampliando o conhecimento dos mesmos sobre as práticas para o alcance de uma alimentação saudável

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde. – 2. ed. – Brasília : ministério da saúde, 2014.

DERAM, S. O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas. 1ª ed. São Paulo: Sensus, 2014.

SCCHMIDT, F. Ministério da Saúde Lança Guia Alimentar para a População Brasileira. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/570-destaques/34678-ministerio-da-saude-lanca-guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira>. Acesso em: jan. 2015.

VIGITEL, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/30/Lancamento-Vigitel-28-04-ok.pdf>. Acesso em: jan. 2015.

**Palavras-chave:** Alimentação; Educação; Nutrição

# PROJETO VIDA NOVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS PARA GERAÇÃO DE RENDA COM MULHERES TITULARES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

NATÁLIA BEZERRA PEREIRA; NATÁLIA FERNANDES DO NASCIMENTO; JULIANA BARBOSA DA SILVA; LUCIANA MARIA PEREIRA DE SOUSA; VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande  
*nbezerrapereira@bol.com.br*

## Introdução

Desde 2011, o Bolsa Família faz parte do Plano Brasil Sem Miséria, que reuniu diversas iniciativas para permitir que as famílias deixassem a extrema pobreza, com efetivo acesso a direitos básicos e a oportunidades de trabalho e de empreendedorismo (BRASIL,2015). Nesta perspectiva a necessidade de desenvolver atividades de geração de renda torna-se fundamental na promoção do bem estar social dessas famílias influenciando positivamente no DHAA (Direito Humano a Alimentação Adequada). Pensando nesta questão o Projeto de Extensão Vida Nova, promoveu atividades socioeducativas com mulheres titulares do programa bolsa família visando o empoderamento através da geração de renda no âmbito alimentar.

## Objetivos

Relatar a experiência de atividades socioeducativas desenvolvidas pelo projeto de extensão Vida nova, como forma de incentivo à geração de renda de mulheres titulares do Programa Bolsa Família no Município de Cuité, PB.

## Metodologia

A atividade faz parte de um Programas de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. O grupo Vida Nova é formado por 12 mulheres titulares de direito do Programa Bolsa Família, e existe a mais de três anos fazendo parte das atividades de extensão do Núcleo PENSO (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva), este relato de experiência trata-se de ações desenvolvidas no ano de 2015 e 2016. As intervenções foram realizadas através de planejamentos e encontros quizenais com o grupo. Consistindo em três etapas de elaboração, iniciando pelas oficinas culinárias, nas quais as mulheres tiveram oportunidade de aprender e desenvolver novas receitas direcionadas para a prática de alimentação segura e saudável reunindo-se a cada encontro na casa de uma integrante diferente, a segunda estratégia foi a oferta de um minicurso online sobre técnicas de empreendedorismo, o qual foi realizado no laboratório de informática da própria universidade, prosseguindo com rodas de conversas acerca de assuntos relacionados com a alimentação saudável, produção de alimentos orgânicos, tecnicas de vendas, Guia Alimentar para População Brasileira e discussão sobre DHAA.

## Resultados

Observa-se como resultados obtidos em virtudes das ações, uma excelente participação das mulheres nas atividades propostas. O que foi de grande relevância para o melhor aproveitamento e também reflexão dos conceitos discutidos, estimulando a um estilo de vida mais saudável, com empoderamento de saberes através dos conhecimentos sobre o DHAA e a SAN. Em relação as oficinas culinárias foi possível fazer o resgate de recordações, hábitos e práticas alimentares regionais, com adoção de alimentos mais variados e seguros a partir das novas técnicas de preparo que permitiram um melhor aproveitamento nutricional. Culminando na organização de vendas de produtos alimentícios em eventos promovidos pelo núcleo PENSO, como O cine Cidadania e O nosso Sarau, e em outros eventos da cidade, nos quais as mulheres do Vida Nova aplicam os conhecimentos adquiridos na geração de renda para sua própria família

## Conclusão

Logo, nota-se que as atividades socioeducativas demonstram-se efetivas no empoderamento das mulheres titulares do Bolsa família, se tornando assim um instrumento incentivador do empreendedorismo e da alta confiança das mesmas para gerenciar seu próprio negócio.

## Referências

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Conheça o programa Bolsa Família. Disponível < <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>>. Acesso em 5 de mar. 2015

**Palavras-chave:** Mulheres Renda; Empoderamento; Bolsa Família

# PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM MULHERES PRESIDÁRIAS EM REGIME FECHADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LAÍSE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA; ANA LUÍSA CANÁRIO CARLOS DE ANDRADE; AMAL MENDONÇA VAZ SALHA; ÁDILA VIRGÍNIA SILVA E SOUZA; ÚRSULA VIANA BAGNI

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*laise\_mayara@hotmail.com*

## Introdução

Pessoas privadas de liberdade possuem direitos e deveres constitucionalmente garantidos e têm o Sistema Único de Saúde como base de assistência a sua saúde, tal qual qualquer outro cidadão (BRASIL, 1988). Apesar disso, em muitos locais tais direitos não são respeitados, mesmo após o estabelecimento, no ano de 2003, do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (BRASIL, 2004). Embora haja dificuldades para alcançar a atenção integral à saúde da população privada de liberdade, profissionais de saúde que considerem e conheçam as peculiaridades envolvidas nessa atenção contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável ao possibilitar mudanças de comportamento e melhor qualidade de vida às pessoas que estão privadas de liberdade (WHO, 2014).

## Objetivos

Relatar a experiência do planejamento e desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável junto a mulheres presidiárias em regime fechado.

## Metodologia

Trata-se das ações de projeto de extensão desenvolvido de setembro a dezembro de 2015 por discentes de graduação em Nutrição no Complexo Penal Doutor João Chaves, Natal/Rio Grande do Norte. Foi dada ênfase em conceitos básicos de alimentação equilibrada e saudável no cárcere, visando criar uma cultura de auto-cuidado que pudesse contribuir para a melhoria das condições saúde e qualidade de vida desse grupo vulnerável. Por questões de segurança e de espaço limitado, a direção do presídio autorizou a realização de atividades com no máximo 15 detentas.

## Resultados

O público-alvo (mulheres privadas de liberdade) levou os bolsistas a terem que se superar para planejar atividades educativas que se ajustassem ao real cenário encontrado (maior parte do tempo dentro das celas, pouca atividade de lazer, pouca governabilidade sobre a alimentação). Assim, foi necessário grande tempo para planejar as atividades, que precisaram ser detalhadamente revisadas e organizadas para que pudessem de fato atingir de fato os objetivos propostos. Ainda assim, no momento da execução, várias atividades tiveram que ser reajustadas ao perfil das mulheres presentes. Aceitação das atividades pelas detentas foi ótima, contudo, houve flutuação no número de participantes, pois nos dias das atividades algumas estavam em isolamento, outras haviam recebido liberdade condicional, ou não estavam dispostas a participar. Nas rodas de conversa, observou-se preocupação com a alimentação em várias participantes, contudo, o aspecto emocional pareceu exercer papel determinante nas escolhas alimentares, e era usado frequentemente para justificar o consumo de alimentos “não saudáveis” no cotidiano (ex. chocolates, doces). Muitas relataram que não mantinham alimentação mais saudável pelo elevado custo que cairia sob suas famílias. Além disso, havia restrição quantitativa e qualitativa dos alimentos que poderiam ser levados pelos visitantes nas visitas semanais, sendo proibidos quase todos os tipos de hortaliças e frutas. A maioria desconhecia o teor de gordura e sódio nos alimentos industrializados que consumiam diariamente, e poucas sabiam identificar os reais malefícios do excesso desses nutrientes para a saúde.

## Conclusão

As atividades foram muito proveitosas, tanto para os bolsistas, que tiveram que (re)pensar suas práticas sob a égide da universalidade e equidade, quanto para as detentas, que perceberam que é possível fazer escolhas que tragam menos prejuízos à saúde, de forma que o cárcere não prejudique sua saúde e sua ressocialização ao entrar em liberdade.

## Referências

BRASIL. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei n. 72210 de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jul. 1984. Disponível em: [normaatualizada-pl.pdf](#)>. Acesso em: 22 out. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prisons and Health**. Geneva: World Health Organization, 2014.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional; Hábitos alimentares; Saúde da mulher; Prisões



# PROMOVENDO NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MACAÉ: INTEGRAÇÃO ENTRE PROJETOS DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

ANA ELIZA PORT LOURENÇO; PRISCILA VIEIRA PONTES; AMÁBELA DE AVELAR CORDEIRO; LEILA BRITO BERGOLD; NATASHA CAMPOS DA SILVA

<sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Professor Aloísio Teixeira  
*natashacamposz@hotmail.com*

## Introdução

Existente desde 2013, o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) do Campus UFRJ-Macaé visa integrar e fortalecer projetos de extensão em promoção da saúde, fundamentando-se em uma concepção ampla e intersetorial da saúde (CZERESNIA, 2003). O PIPS tem como premissa que a formação em saúde deve inserir-se nos diferentes setores da sociedade, sendo a extensão universitária essencial para essa aproximação e troca de saberes.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da integração de projetos do PIPS que abordam a promoção da saúde por meio da arte, da nutrição e da alimentação saudável em escolas municipais de educação infantil de Macaé.

## Metodologia

Há quatro projetos no PIPS atuando na educação infantil, a saber: Como Crescemos (Avaliação Nutricional e Atividades Educativas para a Promoção da Saúde na Escola), LuPAS (Lúdico para a Promoção da Alimentação Saudável), ESAURA (Escolha Saudável Utilizando os Rótulos de Alimentos) e Oficinas Musicais. Os projetos seguem o modelo participativo de educação, favorecendo reflexão e transformação (NES, 2001). Com o público adulto, as atividades usam problematização diante da realidade, seguindo perspectiva pedagógica de Paulo Freire. Com as crianças, utilizam o lúdico como forma educativa (CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2004). A integração dos projetos ocorre com esses atuando nas mesmas escolas. O Como Crescemos faz diagnóstico nutricional infantil, que embasa a problematização nas atividades educativas. LuPAS, Como Crescemos e ESAURA desenvolvem em conjunto atividades lúdicas sobre nutrição e alimentação saudável, tendo crianças, pais, professores e funcionários como público-alvo. O Oficinas Musicais estimula a participação e favorece o aprendizado ao usar música em oficinas criativas voltadas para a alimentação saudável e cuidados com meio ambiente. Alunos de graduação em Enfermagem e Nutrição dos projetos vivenciam a integração, podendo participar de todas as atividades.

## Resultados

A integração dos projetos fortaleceu não apenas as atividades desenvolvidas, mas também a parceria desses com a Secretaria Municipal de Educação, em especial com a Coordenadoria de Nutrição Escolar. Essa parceria estimulou a incorporação dos projetos no Programa Saúde na Escola. Assim, além do setor educação, as ações em nutrição e alimentação saudável aproximaram-se também do setor saúde. Os projetos têm oportunizado rico espaço de aprendizagem discente, promovendo interdisciplinaridade na formação acadêmica.

## Conclusão

Esta experiência é um exemplo de interlocução bem sucedida entre academia, serviço e sociedade. Com as ações extensionistas integradas pelo PIPS, tem sido possível implementar o ensino acadêmico, de forma aplicada à realidade social, favorecendo a promoção da nutrição e da alimentação saudável no âmbito da educação infantil municipal. Esta experiência reforça, portanto, a riqueza da integração, que favorece o diálogo entre projetos afins, beneficiando o ensino e a sociedade.

## Referências

CZERESNIA D.; FREITAS C.M. (organizadores). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p.18-37. NES, Núcleo de Educação em Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Educação em Saúde: planejando as ações educativas. Teoria e Prática. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; 2001. CÓRIA-SABINI M.A.; LUCENA R.F. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Hábitos Alimentares; Avaliação Nutricional; Extensão Comunitária ; Educação em Saúde

# PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ASSISTEM EM CINCO OU MAIS DIAS DA SEMANA POR TRÊS OU MAIS HORAS À TELEVISÃO

MONICE THAÍS CABREIRA; JASSANA BERNICKER DE MAGALHÃES; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul, Brasil.

*monice\_thais@hotmail.com*

## Introdução

Existe uma forma atual de direcionar o tempo em horas diárias na frente de uma televisão como indicador de sedentarismo, permitindo a epidemia da obesidade (MENDONÇA e ANJOS, 2004). As razões pelo aumento de pessoas acima do peso são as modificações nos hábitos de vida, envolvendo o sedentarismo e disparidade entre o consumo alimentar e a prática de exercícios físicos (MONTEIRO, MONDINI e COSTA, 2000). Além disso, as horas dedicadas com os meios de entretenimento podem refletir nas horas de sono e na qualidade do sono, resultando em impressão de fadiga e a ausência de energia para praticar atividades físicas (TAMMELIN, 2009). Em vista disso e de que as pessoas estão cada vez mais em frente à televisão, torna-se importante observar esse fato na população brasileira.

## Objetivos

Analisar e comparar a proporção de pessoas que assistem em cinco ou mais dias da semana por três ou mais horas à televisão, a nível regional e segundo o sexo, nos anos de 2009 e 2010.

## Metodologia

O trabalho utilizou dados secundários da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, encontrado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Fez-se uso dos dados de 2009 e 2010, referentes à proporção (%) de pessoas que assistem cinco ou mais dias da semana por três ou mais horas à televisão (DATASUS, 2015). Em seguida, realizou-se a análise e comparação dos dados a nível regional (Região Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e segundo o sexo (feminino e masculino).

## Resultados

Constatou-se ao analisar os dados, que a Região Sudeste apresentou maior proporção de pessoas que assistem por três ou mais horas à televisão em cinco ou mais dias da semana, em ambos os anos, com a proporção de 27,8% em 2009 e em 2010 de 29,5%. O que pode ser relevante é que a Região Sudeste é considerada uma das regiões mais desenvolvidas, onde a população tem mais contato com os aparelhos eletrônicos, como o televisor. Ao comparar a proporção total do ano de 2009 (25,8%) e 2010 (28,2%), observa-se que existiu um aumento de pessoas que assistem em cinco ou mais dias da semana por três ou mais horas à televisão. Em 2009 notou-se que no geral, pessoas do sexo feminino (26,6%) assistiam mais televisão. Já em 2010 esses dados se inverteram, prevalecendo o sexo masculino (30,2%).

## Conclusão

Conclui-se que aumentou entre 2009 e 2010, a proporção total de pessoas que assistem em cinco ou mais dias da semana por três ou mais horas à televisão. A Região Sudeste exibiu em ambos os anos, a proporção mais elevada de todas as regiões. Neste mesmo período, a proporção total do sexo masculino aumentou e a do feminino diminuiu.

## Referências

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2016.

MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 698-709, 2004.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; COSTA R. B. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 251-258. 2000.

TAMMELIN, T. Falta de atividade física e excesso de tempo sentado: perigos para a saúde dos jovens?. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 85, n. 4, p. 283-285, 2009.

**Palavras-chave:** Hábitos; Mídia Audiovisual; Saúde Pública; Sedentarismo

# PROPOSTA METODOLÓGICA PARA FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

GABRIELA RODRIGUES BRATKOWSKI; ANA LUIZA SANDER SCARPARO; VIVIANI RUFFO DE OLIVEIRA;  
JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA

<sup>1</sup> CECANE UFRGS - Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*gabriela.brat@gmail.com*

## Introdução

Entre as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar, destaca-se a participação da comunidade no controle social, sendo efetivada por meio do Conselho de Alimentação Escolar (BRASIL, 2009). É importante que os representantes deste conselho conheçam as responsabilidades que possuem ao assumir esse papel e se apropriem da legislação vigente do Programa. Neste sentido, o desenvolvimento de ações de formação para estes atores se torna fundamental (MACHADO et al., 2015).

## Objetivos

Relatar e avaliar a experiência da construção da proposta metodológica para formação de conselheiros da alimentação escolar para os Encontros Regionais de Formação para Membros do Conselho de Alimentação Escolar no Rio Grande do Sul.

## Metodologia

A construção desta proposta faz parte do Projeto de Extensão Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e surgiu a partir do cenário constatado nas formações realizadas entre 2007 e 2013. Neste período, as formações tinham duração de três dias consecutivos, o que dificultava a participação dos conselheiros em tempo integral, em função de suas atividades profissionais e familiares. Ainda, verificou-se que muitos participantes não tinham conhecimento prévio sobre suas atribuições e legislação do Programa. Diante disto, observou-se a necessidade de criar uma estratégia que reduzisse a carga horária presencial das formações e que possibilitasse que os conselheiros estudassem e se apropriassem de conhecimentos básicos sobre a execução do Programa. Para tanto, constituiu-se uma equipe, composta por profissionais das áreas de nutrição, contabilidade e educação, que se reuniu para analisar a metodologia anteriormente utilizada, verificar os conteúdos a serem abordados e estruturar uma nova proposta metodológica para os Encontros. Utilizou-se como fundamentação teórica o modelo epistemológico construtivista (BECKER, 2012). Para analisar a metodologia foram realizados encontros de formação, nos quais aplicou-se instrumentos de avaliação.

## Resultados

A metodologia, a fim de abranger todos os objetivos e conteúdos propostos, foi composta por dois momentos distintos: um primeiro, denominado estudo prévio, anterior ao curso presencial, com a finalidade dos conselheiros estudarem conteúdos relacionados com a legislação vigente do Programa e suas atribuições; e um segundo, encontro presencial, no qual conselheiros de diferentes municípios se reúnem com a proposta de trocar experiências, retomar o estudo prévio, esclarecendo possíveis dúvidas, discutir os assuntos pertinentes e refletir sobre as ações a serem realizadas pelo Conselho. A estratégia didática utilizada para propiciar o estudo prévio, consistiu na criação de um material de apoio. Na produção deste Material, que propõe diferentes atividades a serem realizadas, inspirado na estratégia “estudo dirigido” (ANASTASIOU e ALVES, 2003), buscou-se favorecer as ações de leitura, escrita, reflexão, bem como a busca de informações, possibilitando a interação do indivíduo com o assunto em estudo. Dos 208 conselheiros que avaliaram a proposta, a maioria (94,7%) considerou como “satisfatório” ou “muito satisfatório” tanto o encontro presencial como o material de apoio para estudo prévio.

## Conclusão

Constatou-se que a proposta elaborada permitiu atingir os objetivos do Encontro, possibilitando aos conselheiros apropriarem-se da legislação e trocarem experiências, auxiliando no desenvolvimento de suas competências e na compreensão de seu papel no Programa.

## Referências

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. Processos de Ensino na Universidade:

pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2009.

MACHADO, Patrícia Maria de Oliveira et al . Conselhos de Alimentação Escolar em Santa Catarina, Brasil: uma análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Rev. Nutr., Campinas , v. 28, n. 3, p. 305-317, June 2015.

**Palavras-chave:** Programa Nacional de Alimentação Escolar; Formação; Conselho de Alimentação Escolar; Controle Social

# QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE CRIANÇAS DE ATÉ 2 ANOS DE IDADE ATENDIDAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.

MARINA SAMPAIO BRITTO; MARIA LÚCIA TEIXEIRA POLÔNIO; INGRID LOUISE ALMEIDA JULIASSE; DAYANA NOLASCO GAMA; SANDRA MARIA M. RODRIGUES PEREIRA

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*marina\_britto1@hotmail.com*

## Introdução

Nos dois primeiros anos de vida da criança as condições da vida intrauterina e de fatores ambientais com o estado nutricional vão ter impacto no crescimento infantil. Assim, o déficit nutricional pregresso ou atual promoverá alterações de crescimento nesse período. O déficit de crescimento linear adquirido na infância é difícil de ser revertido após os dois anos de idade; a alimentação dessa fase, portanto, tem repercussões ao longo de toda a vida do indivíduo (BRASIL, 2009). Nos dois primeiros anos de vida da criança as condições da vida intrauterina e de fatores ambientais com o estado nutricional vão ter impacto no crescimento infantil. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a sua continuidade até os 24 meses ou mais. A partir do sexto mês de vida torna-se necessária a introdução da alimentação complementar visando o fornecimento de energia, proteínas, vitaminas e minerais. A adequação nutricional dos alimentos complementares é fundamental na prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo a desnutrição e o sobrepeso (BRASIL,2013).

## Objetivos

Avaliar os tipos de aleitamento oferecidos até os seis meses de idade, bem como, a alimentação complementar de crianças menores de dois anos de idade que frequentaram a unidade básica de saúde.

## Metodologia

Estudo transversal, com amostra não probabilística de mães de crianças com até dois anos de idade que frequentaram o Centro de Saúde Manoel José Ferreira, RJ. Foram entrevistadas 113 mães de crianças menores de dois anos de idade, no período de setembro de 2014 a agosto de 2015. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Em Pesquisa da UNIRIO, CAAE: 28191214.0.0000.5285.

## Resultados

97,3% das mães amamentaram seus filhos e destas, 46,9% amamentaram exclusivamente. A mediana do tempo de aleitamento materno foi de 182,5 dias (6 meses). 70,8% mães foram orientadas por um profissional de saúde, sendo o pediatra em 93,8% dos casos, e apenas uma mãe (1,3%) orientada por um nutricionista. Em relação aos motivos da introdução de alimentos antes dos 6 meses, 14,3% das 4 mães que relataram como motivo o retorno ao trabalho ou necessidade de fazer outras atividades. Do total de crianças, 72 (63,7%) já havia introduzido a alimentação complementar. E, as que haviam introduzido a alimentação complementar para os seu filhos aos 6 meses completos, 30 (41,7%) justificaram a introdução nessa fase por ser o correto ou por orientação do pediatra. A taxa de AME entre 0 e 6 meses foi de 46,9%. Em relação ao profissional que orientou sobre a introdução da alimentação complementar pode ser justificado, pois, o nutricionista apenas é requisitado em situações de agravos nutricionais específicos no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

## Conclusão

Observado elevado percentual de introdução da alimentação complementar precoce, baixa adesão do nutricionista como profissional em relação à orientação da alimentação complementar. Destacaram-se a introdução de frutas, vegetais B, carnes e vegetais C, e, baixa introdução de vegetal A. Dos alimentos processados e ultraprocessados, destacaram-se leite de vaca e derivados, produtos farináceos industrializados, pães e biscoitos, refrigerante, chá preto e açúcar refinado de adição, introduzidos antes dos dois anos de idade.

## Referências

1 BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

2 BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Dez passos para

uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica / – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

3 WHO. World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva: OMS; 2002.

**Palavras-chave:** aleitamento; alimentação complementar; crianças



# QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO OFERTADA EM UMA ESCOLA DO SUL DO BRASIL

MONICA GUSBERTI; GABRIELA POSSA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

<sup>1</sup> CNEC-BG - Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves

*monica.gusberti@gmail.com*

## Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar contribui para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, além de melhor qualidade de vida, oferecendo refeições que atendam as necessidades nutricionais conforme a idade dos alunos.

## Objetivos

O objetivo do estudo foi avaliar se as refeições de uma escola pública do Rio Grande do Sul estavam de acordo com as recomendações propostas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar.

## Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo e observacional que avaliou a alimentação ofertada durante cinco dias consecutivos para alunos de 11 a 15 anos de uma escola pública da cidade de Veranópolis, no Rio Grande do Sul. Referente à alimentação dos escolares no município, a elaboração das refeições, assim como as licitações de gêneros alimentícios, ocorre semestralmente, e tem como propósito atender as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar, o qual orienta a ingestão diária de 13,6g de proteínas, 10,9g de lipídeos, 70,7g de carboidratos e 435 kcal de energia para crianças de 11 a 15 anos de idade que frequentam meio período escolar. Estes valores correspondem a vinte por cento das necessidades nutricionais diárias. No tocante à avaliação da ingestão de sódio, adotou-se a recomendação proposta pela Organização Mundial da Saúde (2013), a qual recomenda o consumo inferior a 2000mg de sódio diário. Assim, como valor final, utilizou-se 400mg/dia de sódio, correspondente a 20% desta recomendação. Ademais, avaliou-se a densidade energética das porções (kcal/g). Para isto, utilizou-se os parâmetros descritos no estudo de Flávio et al. (2008), quais sejam: hipocalórica (0,6 a 0,8kcal/g), normocalórica (0,9 a 1,2kcal/g) e hipercalórica (1,3 a 1,5kcal/g). Para a avaliação da alimentação ofertada foram elaboradas as fichas técnicas de cada preparação e determinado o número final de porções. Posteriormente, realizou-se o cálculo do valor nutricional destas porções. Para o cálculo da densidade energética, dividiu-se o valor médio, em gramas, da pesagem de três porções alimentares preestabelecidas, as quais contemplaram todos os itens alimentares oferecidos, inclusive os líquidos, pelo valor energético total da porção.

## Resultados

O presente estudo, o qual teve por objetivo avaliar a qualidade nutricional da alimentação de uma escola da Serra Gaúcha, visualizou inadequação nutricional das refeições oferecidas, apresentando valores abaixo do preconizado pelo Programa na maioria dos itens avaliados. Referente à densidade energética, observou-se que a média das refeições ficou classificada como normocalórica.

## Conclusão

O presente estudo encontrou inadequações em relação aos carboidratos, proteínas e lipídeos, aonde não se chegou aos resultados esperados e o sódio que se apresentou acima dos valores recomendados pelo Programa em algumas das refeições e em outras ofereceu pequenos valores, apresentando grande variação entre as refeições avaliadas.

## Referências

1. Brasil, Ministério da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>.
2. WHO, Guideline: Sodium intake for adults and children. Geneva, World Health Organization (WHO), 2012. Disponível em: [www.who.int/mediacentre/news/notes/2013/salt](http://www.who.int/mediacentre/news/notes/2013/salt).
3. Flávio EF, Barcelos MFP, Cirillo MA, Ribeiro AH. Avaliação da alimentação escolar oferecida aos alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Lavras, MG. Ciênc Agrotec, v. 32, n. 6, p.1879-1887, nov./dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-70542008000600029>.

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação Alimentar e Nutricional; Hábitos Alimentares; Planejamento de cardápios

# QUALIDADE DA DIETA DE JOVENS AOS 18 ANOS DE IDADE, PERTENCENTES À COORTE DE NASCIMENTOS DE 1993 DA CIDADE DE PELOTAS - RS.

CRISTINA BOSSLE DE CASTILHOS; BRUNA CELESTINO SCHNEIDER; LUDMILA CORREA MUNIZ; MARIA CECÍLIA FORMOSO ASSUNÇÃO

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> PMP - Prefeitura Municipal de Pelotas  
*cristinacastilhos@hotmail.com*

## Introdução

A adolescência é caracterizada por intensas transformações físicas e biológicas. Hábitos e aprendizagens deste período repercutem sobre muitos comportamentos da vida futura, como alimentação, autoimagem, saúde individual, valores, preferências e desenvolvimento psicossocial (Levy, et al, 2010). Os índices de qualidade da dieta têm sido desenvolvidos para a obtenção de uma medida resumo das principais características da alimentação, facilitando a avaliação da qualidade desta em populações ou grupos de indivíduos (Cervato, et. al, 2003).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo é avaliar a qualidade da dieta de adolescentes com 18 anos de idade, pertencentes a uma coorte de nascimentos de Pelotas-RS a partir do cálculo do Índice de Qualidade da Dieta Revisado.

## Metodologia

Estudo transversal com 3.959 adolescentes de dezoito anos de idade, pertencentes a coorte de nascimentos de 1993, de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil (Victora, et. al, 2008). O consumo alimentar foi avaliado através de um Questionário de Frequência Alimentar semiquantitativo, com período recordatório de 12 meses. A qualidade da dieta foi avaliada através do Índice de Qualidade da Dieta Revisado. Este índice varia de 0 a 100 pontos e quanto maior a pontuação, melhor a qualidade da dieta (Previdelli, et. al, 2011). Foram realizadas análises descritivas e bivariadas entre essas características e as médias do Índice de Qualidade da Dieta Revisado, através de ANOVA e teste t de student para variáveis dicotômicas, considerando um nível de significância de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas.

## Resultados

A média geral do escore do Índice de Qualidade da Dieta Revisado foi de 62,4 pontos (Desvio Padrão 12). Adolescentes com cor da pele não branca (63,1), provenientes de famílias cujos chefes tinham menor escolaridade (63,6) e pertencentes ao menor quintil do índice de bens (64,7) apresentaram maiores médias no escore do Índice de Qualidade da Dieta Revisado. Menores médias foram encontradas entre adolescentes que fumavam (58,5) e que consumiam bebida alcoólica (56,0).

## Conclusão

Concluindo, este estudo mostrou que a qualidade da dieta dos adolescentes pertencentes a coorte de 1993 na cidade de Pelotas medida através do Índice de Qualidade da Dieta Revisado, necessita de atenção. Menores escores foram encontrados para frutas, leite e produtos lácteos e verduras, tais achados são compatíveis aos encontrados por Wendpap (2014) e os mesmos estiveram associados a variáveis socioeconômicas e de estilo de vida. O estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de programas de intervenção nutricional, especialmente em escolas e universidades, poderá promover mudanças no comportamento alimentar prevenindo futuras doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

- 1- Levy RB, et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. Ciênc saúde coletiva. 2010;15(supl.2):3085-97
- 2- Cervato AM, et al. Índices dietéticos na avaliação da qualidade global da dieta. Revista de Nutrição. 2003;16:347-55
- 3- Victora CG, et al. Cohort Profile: The 1993 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. International journal of epidemiology. 2008;37(4):704-9
- 4- Previdelli AN, et al. A revised version of the Healthy Eating Index for the Brazilian population. Rev Saude Publica. 2011;45(4):794-8.
- 5- Wendpap LL. Qualidade da dieta de adolescentes e fatores associados. Cad Saúde Pública. 2014;30(1):97-106.

**Palavras-chave:** adolescente; índice de qualidade da dieta; qualidade da dieta; consumo alimentar; nutrição

# QUALIDADE DE VIDA E O ESTADO NUTRICIONAL DE PORTADORES DO VÍRUS HIV/AIDS ASSISTIDOS PELO PROGRAMA DST/AIDS DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

MARLUCE ALVES COUTINHO; IRACÉLIA DA SILVA SANTOS; LEILA RUTE OLIVEIRA GURGEL DO AMARAL;  
FRANCISCO DIMITRE RODRIGO PEREIRA SANTOS

<sup>1</sup> IESMA/UNISULMA - Instituto de Ensino Superior do Maranhão , <sup>2</sup> UFT - Universidade Federal do Tocantins  
*marlucecoutinho@hotmail.com*

## Introdução

As PVHA (pessoas que vivem com HIV/AIDS) são frequentemente acometidas por desordens nutricionais, resultando em rápido consumo da massa corporal magra e possibilitando a classificação desses indivíduos em níveis graduados de estado nutricional, servindo como instrumento para a determinação da terapêutica clínica ou dietética, com o objetivo de melhorar o estado de saúde, sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes (BARBOSA; FORNÉS, 2003). A má nutrição nesses indivíduos, é um sério risco mesmo na fase inicial assintomática da doença, pois o vírus gera alterações na demanda nutricional do corpo, e o risco de desnutrição aumenta durante o curso da infecção (DWORKIN, 2003). Passold e Popper (2004) relatam que a desnutrição e a perda de peso excessiva podem afetar a capacidade física e a função cognitiva, o que pode impossibilitar atividades diárias, afetando a saúde em geral e a qualidade de vida. Entretanto, apesar da importância, o monitoramento do peso e a avaliação do estado nutricional muitas vezes não fazem parte do cuidado inicial e progressivo de pacientes infectados por HIV e a desnutrição permanece como problema significativo na moderna era de potentes terapias antirretrovirais.

## Objetivos

A pesquisa objetivou avaliar o estado nutricional de PVHA que são assistidos pelo programa DST/AIDS, e participantes do grupo de adesão, no município de Imperatriz-MA.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. No dia da pesquisa de campo estavam presentes 55 usuários, mas apenas os pacientes que se propuseram a participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram avaliados, atingindo uma amostra com 15 pacientes de ambos os sexos. Foi realizada avaliação antropométrica onde foram verificados peso e altura dos pacientes que mantiveram-se em posição ereta em pé e descalços, visando a classificação do estado nutricional através do cálculo do IMC. Também foram aferidas as circunferências do braço e panturrilha utilizando fita inelástica, utilizando para classificação do estado nutricional de acordo com a CB, os valores de CB > 80 a 90% desnutrição; CB de 90 a 110% eutrofia e CB < 110 sobrepesos/obesidades. Para classificação do estado nutricional de acordo com a CP foram considerados desnutridos valores < 31cm.

## Resultados

De acordo com IMC, a maioria dos pesquisados, 66,3% encontram-se em estado nutricional adequado, e apenas 6,7% (1) encontram-se desnutridos. Quanto a CP a maioria, 53,3% apresenta-se bem nutridos e os demais 46,7% encontram-se com estado nutricional de desnutrição. Nos resultados referentes à CB, 73,4% apresentaram-se em sobrepeso/obesidade e apenas 13,3% estão adequados e 13,3% foram diagnosticados como desnutridos. Resultados semelhantes foram encontrados por Moreira (2011), onde a maioria dos seus entrevistados, 60%, foram diagnosticados com estado nutricional adequado, 35% com sobrepeso e 5% desnutridos.

## Conclusão

Constata-se que apesar do estado nutricional de eutrofia prevalecer na amostra, a presença de desnutrição foi detectada, sendo o resultado da CP indicativo de significativa perda da massa muscular. Os resultados da CB podem caracterizar a lipodistrofia, doença comum em portadores de HIV/AIDS, que é caracterizada pela distribuição irregular de gordura no corpo, que causa o acúmulo ou a perda da mesma em algumas áreas. Os dados, portanto, podem permitir a aplicação efetiva de uma terapia nutricional adequada e dessa forma proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes infectados pelo HIV.

## Referências

ALMEIDA, Eliana Lins de. et al. Adesão dos portadores do HIV/AIDS ao tratamento: fatores intervenientes. Revista mineira de enfermagem, 2011. Acessado em: 03/12/2015. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/27>

Amorim, Lorena Damasceno Oliveira. et al. Identificação de fontes de informação em assistência nutricional às pessoas que vivem com HIV/AIDS e a importância para a atuação do profissional de saúde. Riufop- 2010. Acessado em:29/11/2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/4874>

Antunes MC, Silva MA, Lima MBC. Determinantes do estado nutricional em pacientes com Aids. Bras Med 1994. Acessado em: 01/12/2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000109&pid=S1415-5273200300040000900020&lng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000109&pid=S1415-5273200300040000900020&lng)

Barbosa, RMR; Fornés, NS. Avaliação nutricional em pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida. Rev. Nutr 2003, v.16, n.4, p.461-470

BRICARELLO, Mura L.P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2010.

CAMPIÃO, Welky et al. Autopercepção da imagem corporal entre indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Revista Brasileira de Nutrição clínica, 2010.

CUPPARI, Lilian. Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto / Coordenação Lilian Cuppari. – 1. Ed. Ver. e ampli. – Barueri, SP: Manole, 2005. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar / Editor Nestor Schor)

DOWLING, S. et al. Nutrition in the Management of HIV Antibody Positive Patients: A longitudinal study on dietetic outpatient advice. Eur J Clin Nutr, 1990, 44 (11):823–829.

FENTON, Marcy; SILVERMA, Eilyn. Terapia nutricional para a doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana. In MAHAN.L Kathleen; SCOTT-STUMP, Sylvia. Alimentos, Nutrição & Dietoterapia / L. Kathleen, Sylvia Scott-Stump; - 12ª edição – Rio de Janeiro, 2011.

MINISTERIO DA SAÚDE, Alimentação e Nutrição para pessoas que vivem com HIV e AIDS, Brasília-DF, 2006.

MINISTERIO DA SAÚDE. Saúde sexual e saúde reprodutiva das mulheres adultas, adolescentes e jovens vivendo com HIV e AIDS. Brasil- 2014

MINISTERIO DA SAÚDE, Guia para o cuidador domiciliar de pessoas que vivem com HIV/Aids. Brasília-DF, 2008a.

MINISTERIO DA SAÚDE, Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos infectados pelo HIV. Brasília-DF, 2008b.

MINISTÉRIO DA SAUDE, Política Nacional de DST/Aids e Princípios e Diretrizes. Brasília- DF, 2013.

MINISTÉRIO DA SAUDE, Departamento de DST/Aids e Hepatites virais. Brasília, 1º Ed. Acessoria de comunicação, 1999.

MORAES, Adreia Coelho et al. Avaliação nutricional em doenças oncocontagiosas. In DUARTE, Antonio Claudio Gular. Avaliação nutricional: Aspectos Clínicos e laboratoriais. São Paulo, Atheneu, 2007

MOREIRA, Camylla da Silva. Alimentação e Perfil Nutricional dos Pacientes Portadores do Vírus HIV/AIDS do Município de Imperatriz. Unisulma/Imperatriz-2011.

PASSOLD, Camila e POPPER, Grasiela, Implicações da AIDS no Estado nutricional de Indivíduos Portadores do Vírus HIV. Nutrição em pauta, 2004.

PAULA, Emmyline Perin de. et al. Considerações Nutricionais para Adultos com HIV/AIDS. Revista mato-grossense de enfermagem, 2010. Acessado em: 01/12/2015. Disponível em: [http://www.nutricaoemfoco.com.br/NetManager/documentos/consideracoes\\_nutricionais.pdf](http://www.nutricaoemfoco.com.br/NetManager/documentos/consideracoes_nutricionais.pdf)

PAULO, Andréa Zumbini, Nutrição em portadores de HIV/Aids. Nutrição profissional, 2008.

REIS, Renata Karina. et al. Qualidade de Vida, Aspectos sociodemográficos e de Sexualidade de pessoas Vivendo com HIV/AIDS. Florianópolis, 2011.

ROCHA, Priscyla Bones. Perfil alimentar e Nutricional Dos Pacientes HIV Positivo Atendidos Em Um Serviço Público De Saúde De Porto Alegre/RS – 2007. Acessado em: 30/11/2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15767/000651954.pdf?sequence=1>

SILVA, Erika Ferrari Rafael. et al. Estado nutricional, clínico e padrão alimentar de pessoas vivendo com HIV/Aids em assistência ambulatorial no município de São Paulo. Rev Bras Epidemiol 2010. Acessado em: 01/12/2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v13n4/12.pdf>

WHAITZBERG, Dan Linetzky. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3 ed. São Paulo, 2006.

**Palavras-chave:** Desnutrição ; Pessoas que Vivem com HIV/AIDS; Avaliação Antropométrica ; Qualidade de Vida

# QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DE TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

BRUNA SALLES VELHO; RAFAELA DA SILVEIRA CORRÊA; VERA LÚCIA BOSA

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*brunavelhoo@gmail.com*

## Introdução

Transtornos do comportamento alimentar são caracterizados por alteração persistente no consumo alimentar, podendo originar prejuízos biológicos e psicológicos e prejudicar a qualidade de vida (APA, 2014; BORGES et al., 2006; CARMO; PEREIRA; CÂNDIDO, 2014). Embora evidências científicas relatem que adolescentes com risco de desenvolver transtornos do comportamento alimentar estejam predispostas a pior qualidade de vida, poucos estudos avaliam a relação destes dois fatores com o estado nutricional e satisfação corporal desta população.

## Objetivos

Estudar a relação entre presença de sintomas de transtornos do comportamento alimentar, qualidade de vida, estado nutricional e imagem e satisfação corporal em meninas adolescentes.

## Metodologia

Estudo transversal com adolescentes do sexo feminino de quatro escolas públicas de Porto Alegre e cinco de São Leopoldo. Foram realizadas avaliação antropométrica de peso e estatura, sendo o Índice de Massa Corporal classificado segundo a Organização Mundial da Saúde. Utilizou-se questionário autoaplicável que abordou os tópicos: comportamento alimentar, qualidade de vida, características socioeconômicas e satisfação corporal. Os dados categóricos serão apresentados em número absoluto e percentual e os dados quantitativos em média e desvio padrão. A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson, sendo considerado significativo valores de  $p \leq 0,05$ . Foi enviado aos pais e/ou responsáveis, o Termo de Dissentimento. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (12-0392).

## Resultados

Foram avaliadas 222 escolares, destas, 117 responderam o questionário de condições socioeconômicas e a maioria pertencia à classe C (54,7%,  $n=64$ ). Na etapa de avaliação nutricional participaram 169 adolescentes e 34,3% destas escolares ( $n=58$ ) apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade). O escore total de qualidade de vida das adolescentes foi de  $70,92 \pm 17,36$ , a presença de atitudes alimentares anormais foi de 27,4% ( $n=45$ ) e a maioria das participantes (59,6%;  $n=102$ ) estavam insatisfeitas em relação à imagem corporal, desejando perder peso. As adolescentes com atitudes alimentares anormais apresentaram significativamente maior grau de insatisfação corporal ( $p=0,028$ ) e tiveram piores escores de qualidade de vida, embora sem diferença significativa. O estado nutricional não apresentou correlação com a presença de sintomas de transtornos do comportamento alimentar e com a qualidade de vida.

## Conclusão

As estudantes avaliadas apresentaram alto índice de insatisfação corporal, além de apresentarem resultados expressivos para sintomas de transtornos do comportamento alimentar.

## Referências

- APA, A. P. A. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). n. 5, 2014.
- BORGES, N. J. B. G. et al. Transtornos alimentares - Quadro clínico. Medicina, v. 39, n. 3, p. 340–348, 2006.
- CARMO, C. C. DO; PEREIRA, P. M. DE L.; CÂNDIDO, A. P. C. Transtornos Alimentares : uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. HU Revista, v. 40, n. 3, p. 173–181, 2014.

**Palavras-chave:** adolescentes; qualidade de vida; transtornos alimentares

# QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE MENINAS E MENINOS?

BRUNA SALLES VELHO; RAFAELA DA SILVEIRA CORRÊA; VERA LÚCIA BOSA

<sup>1</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*brunavelhoo@gmail.com*

## Introdução

A qualidade de vida representa a satisfação em todos os aspectos da vida e engloba condições que podem afetar os sentimentos e comportamentos do indivíduo (BULLINGER et al., 1993; MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). A diferença na qualidade de vida entre os gêneros é um achado comum entre os estudos, porém poucas explicações têm sido apresentadas.

## Objetivos

Estudar a qualidade de vida em adolescentes e sua relação com sexo, condições socioeconômicas, idade, estado nutricional e imagem e satisfação corporal.

## Metodologia

Estudo transversal que envolveu escolares adolescentes de ambos os sexos de quatro escolas públicas de Porto Alegre e cinco de São Leopoldo. Foi realizada avaliação antropométrica (peso e estatura) para cálculo do Índice de Massa Corporal, classificado segundo a Organização Mundial da Saúde. Utilizou-se questionário autoaplicável que continha questões sobre qualidade de vida (SALUM et al., 2012), características socioeconômicas e imagem e satisfação corporal. A análise realizada foi descritiva, sendo os dados apresentados em número absoluto e percentual ou média e desvio padrão. Para comparar a qualidade de vida entre os sexos utilizou-se teste t, e verificou-se a correlação entre as variáveis pelo teste de correlação de Pearson. Foram considerados significativos valores de  $p \leq 0,05$ . Foi enviado aos pais e/ou responsáveis, o Termo de Dissentimento. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (12-0392).

## Resultados

Foram avaliados 478 escolares, sendo 54% (n=256) do sexo masculino. Dentre os que responderam o questionário de condições socioeconômicas (n=262), a maioria dos pertencia à classe C (56,9%; n=149). Na etapa de avaliação do estado nutricional participaram 363 escolares e conforme a classificação do Índice de Massa Corporal, 36,6% (n=133) apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade). As meninas do estudo tiveram significativamente maior insatisfação corporal com desejo de perda de peso ( $p=0,000$ ). O escore total de qualidade de vida foi significativamente mais baixo no sexo feminino ( $p=0,000$ ), assim como seus domínios. Ao correlacionar a qualidade de vida com o estado nutricional e idade não foram encontradas relações estatisticamente significativas.

## Conclusão

Os resultados aqui obtidos sugerem que a pior qualidade de vida nas adolescentes do sexo feminino pode estar relacionada à maior insatisfação corporal, com idealização de um corpo magro, o que acaba gerando sentimentos negativos em relação à aparência corporal e perturbando o bem-estar emocional.

## Referências

- BULLINGER, M. et al. Developing and evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal models. *Quality of Life Research*, v. 2, n. 6, p. 451–459, 1993.
- MINAYO, M. C. D. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 7–18, 2000.
- SALUM, G. A. et al. Youth Quality of Life Instrument-Research version (YQOL-R): psychometric properties in a community sample. *Jornal de Pediatria*, v. 88, n. 5, p. 443–448, 2012.

**Palavras-chave:** adolescentes; imagem corporal; qualidade de vida



# QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PÃES TIPO FRANCÊS COMERCIALIZADOS NO BAIRRO DO FAROL DA CIDADE DE MACEIÓ - ALAGOAS

WALÉRIA DANTAS PEREIRA; ELIANE COSTA SOUZA; NYOPOLLA NADYNNE DA SILVA NASCIMENTO MARTINS; LUANA FÉLIX PALMEIRA MOTA; JORGE FERNANDES DIAS CABRAL

<sup>1</sup> CESMAC - Centro Universitário Cesmac  
*jorgelito\_slip@hotmail.com*

## Introdução

O consumo de pão ocorre há milhares de anos, e até o momento desempenha papel fundamental na alimentação humana. Os pães são alimentos incorporados ao desjejum, ao jantar e a lanches da maioria da população brasileira, sendo popular por ter valor acessível e sabor agradável (CAFÉ et al, 2003). Contudo, seu processamento é praticamente todo artesanal, sendo o contato entre o manipulador e produto durante o preparo da massa intenso e direto. Outro aspecto relevante é a forma de comercialização, que se dá por exposição e armazenamento dos pães sem muito cuidado, o que pode promover o desenvolvimento de micro-organismos potencialmente patogênicos (CASTRO, 2009).

## Objetivos

Mediante a alto consumo na alimentação, o trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de pães tipo francês comercializados no bairro do Farol na cidade de Maceió.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo analítico, prospectivo, no qual trinta (30) amostras de pães francês, sendo duas (02) amostras, coletadas em dias diferentes, de cada um dos quinze (15) estabelecimentos que comercializam pão no bairro do Farol. Os pães foram adquiridos, como se fossem para consumo próprio, foram acondicionados nas próprias embalagens dos pontos de venda e transportados para o Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário Cesmac onde foram analisados. As análises foram realizadas de acordo com os métodos do *Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods* (APHA, 2001) e os resultados comparados com padrões de tolerância estabelecidos na legislação brasileira quanto a coliformes termotolerantes, e *Salmonella spp* (BRASIL, 2001).

## Resultados

Os resultados analíticos atestaram que cem por cento (100%) dos pães encontravam-se próprios para o consumo por apresentarem os indicadores microbiológicos nos limites permitidos por lei. Análise realizada em pães comercializados no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco demonstrou que vinte por cento (20%) das amostras estavam fora do padrão legal em relação à contagem de coliformes termotolerantes (BARROS, 2009). A possibilidade de contaminação de pães pode estar relacionada as matérias-primas utilizadas (farinha, água, óleo e sal) ou a utensílios, superfícies e manipuladores que tem contato com o alimento durante sua produção; como são assados em fornos, o uso de temperatura é um dos fatores que podem estar implicado na baixa ou na não contaminação dos pães.

## Conclusão

Diante do exposto, pode-se afirmar que os pães tipo francês comercializados em panificações e supermercados do bairro do Farol da cidade de Maceió, apresentavam-se próprios para o consumo, não oferecendo à saúde do consumidor.

## Referências

APHA (American Public Health Association). *Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods*. Washington. 2001; p.676.

BARROS, C. N. de; SILVA, J.G. da; GALVÃO, S.M.R; VAZ, R.V.; MELO, H.M.G. de; MENDES, E.S. **Coliformes em pães comercializados no campus da UFRPE**. Food Control, v. 12, n. 3, p. 165-173, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC nº 12, 2 de janeiro de 2001. Estabelece padrões microbiológicos de alimentos, 2001**. Disponível em: Acesso em: 11 mai. 2015.

CAFÉ, S.L.; FONSECA, P.S.M. da; AMARAL, G.F.; MOTTA M.F. dos S.R.; ROQUE C.A.L E ORMOND J.G.P. **Cadeia**

**produtiva do trigo.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 18, set. 2003, p. 193-220.

CASTRO, E.M.; DANTAS, A.A.S.; CUNHA, M.A.E. da; SANTOS, E.R. **Avaliação da qualidade do pão francês fabricado no município de Marabá, PA.** Revista Higiene Alimentar, São Paulo, v. 23, n. 168/169, p. 65-71, jan./fev. 2009.

**Palavras-chave:** Análise microbiológica; Pão; Segurança Alimentar

# QUANTO TEMPO LEVA PARA EMAGRECER? – AVALIANDO O TEMPO IDEAL DE PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE CONTROLE DE PESO

BRIGITTE VERONIQUE MARIE Olichon Gonçalves; TÁBATA DE AGUIAR PIRES DO COUTO; DÉBORA FERREIRA PALMEIRA DA SILVA; ANDRÉA MOREIRA GONÇALVES; LUMENA REGINA MACACCHERO DA MOTTA

<sup>1</sup> FMP/FASE - FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO

*tabataaguiar@yahoo.com.br*

## Introdução

A obesidade é uma doença crônica relacionada às mudanças de comportamento, principalmente com relação à alimentação e à atividade física. Entretanto, a mudança do comportamento alimentar representa um desafio para os sistemas de saúde, pois ocorre apenas em médio e longo prazos e depende tanto de esforços individuais quanto do apoio de profissionais de saúde (MACHADO et al, 2014). Atendimentos em grupos facilitam a aprendizagem e a mudança dos hábitos alimentares, oferecem trocas de experiências, aquisição de novos conhecimentos e potencializam resultados, têm efeitos positivos nos níveis de depressão, qualidade de vida, motivação ao tratamento e perda ponderal (SILVA, 2015; SILVA & QUINTÃO, 2015; SIERRA MURGUIA et al, 2014). No entanto, a maioria dos programas considera que os indivíduos estão prontos para a ação, o que tem se mostrado insustentável em muitas situações (LEAO et al, 2015). A investigação sobre o sucesso em longo prazo dos programas de tratamento para pacientes com obesidade revelou que o principal indicador de sucesso é a resposta rápida, sendo importante nortear as estratégias que serão utilizadas para cada paciente, considerando a intensidade e a duração da intervenção (SILVA, 2015; LEAO et al, 2015).

## Objetivos

Avaliar a quantidade de encontros necessários para obter redução de peso corporal em participantes de grupo multidisciplinar para controle de peso.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo, de base secundária, realizado com participantes do Grupo COPPA (“Controle da Obesidade e Prevenção de Patologias Associadas”), que existe desde 2007 no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto em Petrópolis-RJ. Este grupo multidisciplinar realiza encontros semanais com aferição de peso e perímetro abdominal, pressão arterial e glicemia casual, estabelece meta de menos 10% do peso inicial (medida efetiva para controlar as alterações metabólicas e os fatores de risco cardiovascular) e desenvolve atividades contínuas de educação alimentar e de saúde. Não existe restrição quanto à frequência dos participantes cadastrados. Para o estudo considerou-se os pesos inicial e final e a participação nos encontros. As perdas de peso foram categorizadas em valores percentuais relativos ao peso inicial. A coleta de dados foi realizada nas fichas no período de abril de 2007 a dezembro de 2015. Os dados foram tabulados no programa Epiinfo versão 7.0 e analisada a relação entre a frequência aos encontros e o percentual de perda ponderal.

## Resultados

No período avaliado, o grupo recebeu 525 pessoas, sendo a maioria mulheres (95,2%), com idade média de  $49,2 \pm 13,2$  anos. A média de peso inicial foi de  $85,6 \pm 18,7$  Kg e a média de peso final foi de  $83,4 \pm 18,2$  Kg, sendo que 4,9% atingiram a meta estabelecida. A frequência foi de no mínimo 2 e no máximo 95 encontros. Observou-se que a meta (de 8 a 10% do peso inicial) é atingida com 5 a 36 encontros, sendo a maioria (16,2%) com até 12 encontros. Estes resultados corroboram diversos estudos com grupos semelhantes. Com menos de 5 encontros, observou-se 7,4% de ganho de peso e nenhuma meta atingida. Com mais de 37 encontros, apenas 2,8% conseguiram eliminar peso.

## Conclusão

Embora os resultados apontem uma modesta de perda de peso, observou-se uma média de 15 encontros como ideal para o alcance das metas entre os participantes do grupo. No entanto, esta limitação deve considerar as individualidades e necessidades específicas dos participantes que buscam o serviço.

## Referências

SILVA, Isabel. Importance of emotional regulation in obesity and weight loss treatment. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 286-290, dez. 2015

SILVA, Tatiane Aparecida Pereira; QUINTÃO, Denise Félix. Estratégias de educação nutricional nos grupos do projeto “De bem com a balança” de 4 unidades básicas de saúde do município de Muriaé-MG. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.9. n.53. p.188-198. Set./Out. 2015.

LEAO, Juliana Medeiros et al . Estágios motivacionais para mudança de comportamento em indivíduos que iniciam tratamento para perda de peso. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 64, n. 2, p. 107-114, jun. 2015

SIERRA MURGUIA, Mariana; VITE SIERRA, Ariel; TORRES TAMAYO, Margarita. Intervención cognitivo-conductual grupal para pérdida de peso y calidad de vida em pacientes candidatos a cirugía bariátrica. Act.Colom.Psicol., Bogotá , v. 17, n. 1, jun. 2014.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SILVA, Luciana Saraiva da. Abordagem do desvio positivo para a mudança de comportamento alimentar: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica, Washington , v. 36, n. 2, p. 134-140, Aug. 2014

**Palavras-chave:** Obesidade; promoção da saúde; educação alimentar e nutricional; educação em saúde

# QUEIJO MINAS FRESCAL COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES DE ROTULAGEM

TAYRINE MARTINS DE SOUZA; BRUNA CADETE MARTINS; CAMILA PEREIRA LINS SOUZA; RINALDINI  
CORALINI PHILIPPO TANCREDI; ROSA SÁ ALVES

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*tayriinem@gmail.com*

## **Introdução**

O Queijo Minas tipo Frescal é um produto perecível, susceptível a fenômenos bioquímicos e microbiológicos que afetam as suas características de qualidade, rendimento e durabilidade, apresentando uma vida de prateleira curta, mesmo sob condições adequadas de armazenamento e refrigeração (VISOTTO et al, 2011).

## **Objetivos**

O presente trabalho teve por objetivo, avaliar as informações de rotulagem de queijos tipo Minas Frescal e sua conformidade com as legislações vigentes, como forma de colaborar na a qualidade e integridade destes produtos, e os interesses do consumidor.

## **Metodologia**

Foram avaliados 27 amostras de Queijo Minas Frescal comercializados no Município do Rio de Janeiro/RJ durante o ano de 2015. As informações obrigatórias de rotulagem foram obtidas nos rótulos e transcritas para uma planilha tipo Excel versão 2010, facilitando a organização e interpretação dos dados.

## **Resultados**

Todos os rótulos informaram a data de fabricação e a de validade variando o prazo de validade de 21 a 35 dias, estando todos de acordo com a Resolução nº 259/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Em um estudo feito por Sangaletti et al. 2009, demonstrou que após 30º dia de armazenamento, um dos lotes se tornou impróprio para consumo pelo excesso de *Escherichia coli*, sendo sua presença preocupante do ponto de vista sanitário. O prazo de validade após abertura da embalagem variou de 3 a 10 dias sendo que consumir em até 5 dias obteve a maior frequência de 70,37%. Para manter a sua qualidade o Queijo Minas tipo Frescal deve ser mantido sob refrigeração, o Regulamento Técnico MERCOSUL Nº 145/1996 recomenda que a temperatura de conservação não deve ser superior a 8°C e segundo a Instrução Normativa nº 22/2005 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a rotulagem de produto de origem animal embalado deve apresentar, obrigatoriamente o Registro no Ministério da Agricultura, a inspeção e a fiscalização industrial e sanitária de produtos de origem animal têm como objetivo garantir produtos com certificação sanitária e tecnológica para o consumidor brasileiro. Todas as amostras analisadas possuíam registro e informavam a temperatura de conservação.

## **Conclusão**

O rótulo é uma forma de comunicação entre a empresa e o consumidor, devendo este ser claro e objetivo, facilitando o correto entendimento das informações para auxiliar e não induzir o consumidor a erros que possam causar riscos à sua saúde, sendo também necessária uma fiscalização efetiva e direcionada ao cumprimento das normas existentes e informadas na rotulagem.

## **Referências**

BRASIL, Ministério da Agricultura. Instrução Normativa Nº. 22 de 24 de novembro de 2005, Regulamento Técnico para Rotulagem de Produto de Origem Animal embalado. D.O.U de 25de novembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução RDC 259 de 20 de setembro de 2002, Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. Brasília, D.O.U de 23 de setembro de 2002.

MERCOSUL. Regulamento Técnico nº 145, de 12 de janeiro de 1996. Regulamento Técnico MERCOSUL de Identidade e Qualidade de Queijo Minas Frescal. Fortaleza, 13 de fevereiro de 1996

SANGALETTI, N. et al. Estudo da vida útil de queijo Minas. Ciência e Tecnologia de Alimentos 29.2 (2009): 262-269.

VISOTTO, R. G. OLIVEIRA, M. A; PRADO, S. P. T. et al. Queijo minas frescal: perfil higiênico-sanitário e avaliação da rotulagem. Rev. Inst. Adolfo Lutz; 70(1): 8-15, jan.-mar. 2011

**Palavras-chave:** Rotulagem; Conservação; Queijo minas frescal

# RECONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM HORTA COMUNITÁRIA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

JULIANA PEREIRA CASEMIRO; CAMILA LINCHE GONÇALVES LIMA; ISABELLE SOUZA DA SILVA

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio De Janeiro

*julianacasemiro@gmail.com*

## Introdução

O modelo de desenvolvimento hegemônico, centrado no crescimento econômico e nas relações de mercado, criou forte impacto na geografia do campo e das cidades (CNAU, 2014) e nos padrões nutricionais, modificando a dieta das pessoas acarretando malefícios a saúde (BRASIL, 2014). A comunidade de Getúlio Cabral surgiu a partir de processo de loteamento, com a coexistência de terrenos para habitação e plantio, contudo a agricultura foi ao longo dos anos perdendo espaço. Por iniciativa da associação de moradores em parceria com o Internato de Nutrição em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi revitalizada uma horta comunitária onde tem sido realizadas atividades de extensão e, no âmbito destas, o presente trabalho. As Plantas Alimentícias Não Convencionais são espécies vegetais nativas tradicionalmente presentes em hortas e quintais que possuem usos alimentícios conhecidos em determinados grupos e/ou regiões. Para Kinupp e Lorenzi (2014) predomina em nossa sociedade o “analfabetismo botânico” que nos impede de reconhecer tais Plantas e não sendo nomeadas deixam de ser valorizadas, produzidas, comercializadas e consumidas. Deixa-se de reconhecer suas propriedades gastronômicas, nutricionais e culturais. Dados da FAO indicam que o número de plantas consumidas diminuiu de 10 mil para 170 nos últimos cem anos (BRASIL, 2015). O Brasil é um país de rica biodiversidade com potencial alimentício, contudo muitos alimentos nutritivos e saborosos vêm deixando de fazer parte do cotidiano (BRASIL, 2015) e identificam-se lacunas de conhecimento sobre o tema (KINUPP e LORENZI, 2014). Documentos oficiais indicam o reconhecimento da cultura alimentar e a valorização de habilidade culinárias como importantes estratégias de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável. O reconhecimento destas Plantas integra-se ao contexto dos debates da agroecologia e do direito à cidade valorizando manifestação cultural e dos modos de produzir local.

## Objetivos

Apresentar levantamento das Plantas Alimentícias Não Convencionais presentes em horta comunitária da região metropolitana do Rio de Janeiro.

## Metodologia

A horta comunitária de Getúlio Cabral é mantida a partir de processo de auto-gestão e fica localizada na associação de moradores, que autorizou a visita para coleta e reconhecimento das Plantas. A identificação das plantas foi realizada por observação, seguida de registro fotográfico e coleta de material botânico. O material coletado foi analisado por meio de consulta em literatura especializada (KINUPP e LORENZI, 2014).

## Resultados

Foi identificada relevante variedade de Plantas Alimentícias Não Convencionais, sendo a bertalha a única espécie efetivamente produzida para consumo. A partir deste levantamento foram selecionadas informações para produção de material educativo sobre o tema que será utilizado em etapa subsequente desta pesquisa que registrará conhecimentos e práticas da comunidade. Para a próxima etapa serão cumpridas as exigências de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## Conclusão

O reconhecimento dessas Plantas é importante recurso para pensar estratégias de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável que valorizem a cultura, a biodiversidade alimentar e os recursos do território. Pode assim, contribuir para estratégias de alimentação e nutrição na Atenção Básica e em outros pontos da Rede de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde.

## Referências

1. KINUPP, V.F. Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. 2007. 590f. Dissertação (Doutorado em Fitotecnia)- Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Alimentos regionais brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., p. 484, 2015.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília, DF, 2014.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde)
5. COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA. Carta III ENA. 2014. Trabalho apresentado no 3º Encontro Nacional de Agroecologia, Juazeiro, BA, 19 maio 2014.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Promoção da Alimentação Adequada e Saudável; Agroecologia



# REFLEXÕES DE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO EM PARCERIA COM A PASTORAL DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DO NOROESTE DO ESTADO/RS.

SUELEN MORAES DA SILVA; ARLAN MACHADO GERMANO; BÁRBARA DORNELES PONTES; WYLLIAN PATRIK BRUCHEZ; SILVANIA MORAES BOTTARO

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões  
*moraes\_suelen@hotmail.com*

## Introdução

A atenção à saúde tem sido uma constante da pastoral da criança, na busca de soluções aos conflitos sociais através da assistência familiar com ênfase nas crianças em estado de vulnerabilidade. A pastoral aumentou seu âmbito de atenção desde sua criação, em 1983, que por meio de voluntários atende a uma grande parcela de gestantes e crianças carentes. A instituição tem como objetivo a promoção da saúde e desenvolvimento integral. (PASTORAL DA CRIANÇA, 2012). Desta forma, deu-se início no ano de 2015 a parceria do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS com a Pastoral da Criança. A proposta oriunda dessa parceria é atuar na educação nutricional e saúde coletiva por meio de orientações sobre alimentação saudável para crianças e gestantes.

## Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária em parceria com a Pastoral da Criança do município de Palmeira das Missões/RS.

## Metodologia

A parceria se consolidou por meio de um projeto de extensão devidamente registrado no Sistema de Informação para o Ensino, da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS. A ideia partiu da necessidade da pastoral em qualificar a atenção à saúde no âmbito nutricional de crianças e gestantes. Para os acadêmicos é uma forma complementar as atividades práticas. Compõem o projeto cinco alunos do curso de nutrição e um aluno do Curso de Administração. O atendimento da pastoral da criança no município é realizado por 21 voluntárias, que atendem em torno de 320 crianças e gestantes da comunidade. O projeto teve início em março de 2015. Em reunião com acadêmicos as voluntárias da pastoral informaram sobre as metas e as dificuldades que passam para realizar o trabalho. Também se discutiu as prioridades de ações de educação nutricional, local de atendimento e datas, a fim de garantir a coerência interna entre os distintos programas da pastoral. Por meio de um cronograma de ação os acadêmicos elegeram atividades nas cedex dos bairros. A primeira intervenção foi em uma comunidade por meio da abordagem sobre a prática da alimentação adequada. Para tanto foi desenvolvido um teatro, que teve os alunos de nutrição como atores, que encenavam uma família dialogando sobre a alimentação infantil e da gestante, dando ênfase a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a complementação alimentar na primeira infância. Após a encenação à plateia foi desafiada a participar com comentários e dúvidas sobre a temática. As falas dos atores tiveram como referência as recomendações do Guia alimentar para a população brasileira (Brasil, 2014).

## Resultados

Importante inserção na comunidade via a Pastoral da Criança. Observa-se que a dinâmica teatral teve resultados positivos, pois estabelece diálogo e transmite mais efetivamente a mensagem almejada. Ainda se ressalta a oportunidade de revisar conteúdos na prática e também valorizar a formação de alunos do curso de Nutrição e Administração, como parte do compromisso acadêmico de estimular a concepção da segurança alimentar e nutricional.

## Conclusão

A experiência junto a Pastoral da Criança é gratificante na visão de inserção do acadêmico para sua humanização e conhecimento da realidade de uma população extremamente vulnerável e, importante para a pastoral, pois instrumentaliza suas ações de cuidado a criança e gestantes atendidas.

## Referências

PASTORAL DA CRIANÇA. Guia do Líder da Pastoral da Criança. Pastoral da Criança Curitiba, 2012. 340 p.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Pastoral da Criança; educação nutricional; criança; gestante

# REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

ALINE BERNARD; EVA TERESINHA DE OLIVEIRA BOFF; MARISTELA BORIN BUSNELLO

<sup>1</sup> UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

*alinebernard36@yahoo.com.br*

## Introdução

A pesquisa do IBGE (BRASIL,2010) mostra um elevado percentual de crianças e adolescentes com excesso de peso. As práticas alimentares adotadas atualmente têm correspondido a dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças (TORAL,2007). Este quadro está relacionado à manifestação cada vez mais precoce de doenças crônicas entre os adolescentes (MAHAN,2010).

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi discutir e compreender as contribuições e limites identificados após o desenvolvimento de um projeto com ações de Educação Alimentar e Nutricional para a sensibilização e adoção de hábitos alimentares saudáveis e promoção da saúde.

## Metodologia

A pesquisa é qualitativa, com constituição de um grupo focal que se organizou em uma roda de conversa. O estudo foi realizado em uma escola pública de educação básica, a população de estudo foi composta por 27 adolescentes do segundo ano do Ensino Médio, com realização de um grupo focal com cinco encontros de 50 minutos cada, estes foram desenvolvidos em sala de aula, gravados, transcritos e analisados. Os argumentos de Moraes e Galiazzi(2007), sobre análise textual discursiva nortearam a análise. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e registrado sob o número 270.225.

## Resultados

Pelos diálogos, dos alunos, foi possível identificar contribuições importantes com as ações desenvolvidas: "Sim, porque a gente sabe agora o que precisa para comer bem, melhor"(A5). "É a gente tem mais cuidado agora com o consumo de alguns alimentos"(A2). Neste aspecto, considera-se que os conhecimentos sobre alimentação saudável, associados ao desenvolvimento da capacidade crítica, parecem ser um bom indicativo de escolhas saudáveis (LOUREIRO, 2004). Durante os encontros foram identificados alguns hábitos alimentares dos adolescentes que participaram do grupo focal e identificou-se que as relações sociais influenciam na qualidade alimentar conforme expresso: "A gente come mais besteira quando está com os colegas, à gente compra alguma coisa e todos podem comer" (A8). "Sim porque o hábito é das pessoas que convivem com a gente, não conseguimos mudar sozinhos" (A4). Considera-se que as transformações físicas, características da puberdade, e mudanças sociais e psicológicas, têm efeito sobre o comportamento alimentar (TEIXEIRA, 2012). Quanto ao significado de uma alimentação saudável, as possíveis mudanças e as dificuldades para mudar: "É necessário comer coisas variadas, balanceadas, comer de tudo e de tudo um pouquinho, é difícil ter uma alimentação assim, mas eu até tento comer melhor agora" (A3). Pelas declarações, os alunos estão refletindo sobre a temática abordada durante os encontros, tendo assim, mais presente em suas vidas a questão dos hábitos alimentares, conseguindo entender porque é importante ter uma alimentação saudável.

## Conclusão

Evidenciou-se que existe a necessidade de realizar intervenções constantes por meio de Educação Alimentar e Nutricional articuladas ao currículo escolar, sendo que estas ações apresentam a necessidade de serem debatidas e realizadas constantemente no contexto de sala de aula, a fim de auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis. É necessário envolver ativamente professores, comunidade escolar e família, de forma a trazer informações sobre nutrição e temas relacionados aos alimentos, pois o estudo mostrou que o conhecimento em nutrição pode influenciar na prática hábitos alimentares saudáveis.

## Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamento Familiar – POF. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil, 2008 - 2009. Rio de Janeiro, 2010.
- LOUREIRO I. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 2004; Vol. 22, Nº 2.

MAHAN, L. KATLEEN. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. Elsevier. São Paulo, 2010.

MORAES R. GALIAZZI M.C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

TEIXEIRA A.S. et. al. Substituição de refeições por lanches em adolescentes. Revista Paulista Pediátrica 2012; 30(3):330-7.

TORAL N. SLATER B. SILVA MV. Consumo alimentar e excesso de peso de adolescentes de Piracicaba, São Paulo. Revista de Nutrição 2007; 20(5):449-459.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Adolescentes; Alimentação Saudável

# RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA COMO PREDITORA PARA ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

FRANCILENE MARIA AZEVEDO; FLÁVIA VIDAL FERREIRA; BRUNA CLEMENTE COTA; GLAUCE DIAS DA COSTA; JULIANA FARIAS DE NOVAES

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*francilene.azevedoufv@gmail.com*

## Introdução

No Brasil, observa-se um aumento da prevalência da obesidade e de co-morbidades associadas no público pediátrico. Medidas antropométricas, com fácil aplicação e de baixo custo, podem ser instrumentos úteis na identificação das alterações cardiometabólicas associadas ao excesso de gordura corporal (BATISTA, 2011; RAMOS, 2014).

## Objetivos

Este estudo objetivou avaliar a associação entre a relação cintura/estatura com fatores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com 52 alunos de 4 a 11 anos da Associação Assistencial e Promocional da Pastoral da Oração em Viçosa, uma instituição filantrópica localizada em bairro carente do município de Viçosa-MG. Foram aferidas medidas antropométricas tais como peso, estatura e circunferência da cintura. Para o peso e estatura, foram utilizados balança digital e antropômetro Alturaexata®, respectivamente. O perímetro da cintura foi aferido sobre a circunferência umbilical, com fita métrica flexível e inelástica. A classificação do estado nutricional foi realizada pelo índice de massa corporal segundo a Organização Mundial de Saúde (2007). Foi avaliado o percentual de gordura corporal pela bioimpedância tetrapolar. A pressão arterial foi aferida com um aparelho digital Omron, e classificada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010). Foram coletadas amostras de sangue, após jejum de 12 horas, para a avaliação dos níveis séricos de colesterol total e frações, triglicérides e insulina, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2005). A análise estatística foi realizada no programa *Statistical Package Social Sciences* versão 20.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer nº 636.258) e foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Foi observada associação estatística entre relação cintura/estatura e IMC ( $p < 0,001$ ), percentual de gordura corporal ( $p < 0,001$ ), hipertensão arterial ( $p = 0,014$ ), hipertrigliceridemia ( $p = 0,008$ ), hiperinsulinemia ( $p = 0,003$ ), resistência à insulina ( $p = 0,002$ ) e com o número de fatores de risco cardiometabólico ( $p = 0,005$ ). Não foi verificada associação estatística com o colesterol total ( $p = 0,222$ ).

## Conclusão

A relação cintura/estatura foi boa preditora para os fatores de risco cardiometabólico nas crianças, sugerindo que este índice pode ser útil como um instrumento de *screening* nesta população. Ressalta-se ainda a importância de promover ações voltadas para o público infantil, objetivando a prevenção destes fatores de risco.

## Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 85, supl. 6, p. 3-36, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, supl. 1, p. 1-5, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: **World Health Organization**, 2007.

**Palavras-chave:** Antropometria; Crianças; Hipertensão; Obesidade; Resistência à insulina

# RELAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR COM O TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

PATRÍCIA BERGJOHANN; FERNANDA SCHERER ADAMI; PATRÍCIA FASSINA

<sup>1</sup> UNIVATES - Centro Universitário Univates

*pati.bergjohann@gmail.com*

## Introdução

A avaliação da Segurança Alimentar nos domicílios em vulnerabilidade tem relevância devido sua representatividade às políticas públicas (COSTA et al. 2014), no âmbito da criação e acompanhamento de condutas assertivas (POBLACIÓN et al. 2014). Para as crianças menores de seis meses, o aleitamento materno exclusivo pode ser um fator de garantia para a Segurança Alimentar e Nutricional, por oferecer uma nutrição de qualidade para o lactente. Porém, frente ao cenário vulnerável, alguns fatores problemáticos demandam destaque: obstétricos, idade materna, escolaridade materna, renda per capita familiar e zona de moradia (CAVALCANTI et al. 2015).

## Objetivos

Avaliar a relação entre o período de aleitamento materno exclusivo e idade materna com a classificação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

## Metodologia

O nível da Insegurança Alimentar foi avaliado através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, aplicada a 151 famílias que possuem filhos cadastrados no Programa Primeira Infância Melhor de três municípios do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A pontuação foi obtida pela soma das respostas positivas das famílias, que foram classificadas em Segurança Alimentar quando zero ponto, Insegurança Alimentar Leve, de um a cinco pontos, Insegurança Alimentar Moderada, entre seis e dez pontos e Insegurança Alimentar Grave mediante a soma de onze e quinze pontos (SEGALL-CORRÊA e MARIN-LEON, 2009). A idade materna e tempo de aleitamento materno exclusivo foram obtidos através de um questionário estruturado, aplicado pelos profissionais visitantes do Programa Primeira Infância Melhor, na mesma ocasião da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Os dados foram categorizados no software Excel 2007 e analisados estatisticamente pelo software Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0, adotando-se o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Para a correlação entre o tempo de aleitamento materno exclusivo e a categorização da Escala foi utilizado o teste Qui-quadrado. A análise entre o tempo de aleitamento materno exclusivo e a média da idade materna ocorreu através do teste Anova. Um responsável pela família assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Univates, sob o número 1.154.507.

## Resultados

A média da idade materna foi de  $28,77 \pm 7,27$  anos. A maioria das mães, 45% ( $n=67$ ) amamentou exclusivamente de quatro a seis meses, seguida pelo período de um a três meses e vinte e nove dias, 33,1% ( $n=49$ ). Em relação à classificação de Insegurança Alimentar, 59,6% ( $n=90$ ) das famílias foram classificadas em Segurança Alimentar e 31,8% ( $n=48$ ) em Insegurança Alimentar Leve. A maioria das mães, 58,3% ( $n=88$ ) foi classificada com idade entre dezoito e trinta anos e 39,7% ( $n=60$ ) com idade materna acima de trinta anos. Não houve associação significativa entre as categorias de tempo do aleitamento materno exclusivo e as categorias da Escala de Insegurança Alimentar ( $p=0,253$ ), já a média de idade materna diferiu significativamente entre as categorias do período de aleitamento materno exclusivo ( $p=0,030$ ).

## Conclusão

Com o presente estudo, concluiu-se que não houve relação entre o período de aleitamento materno exclusivo e o nível de Segurança Alimentar, mas houve relação proporcional entre a média de idade materna e o período de aleitamento materno exclusivo, ou seja, quanto maior a idade materna, maior é o período de aleitamento materno exclusivo.

## Referências

- CAVALCANTI, S. H. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. Rev. Bras. Epidemiol., v. 18, n. 1, 2015.
- COSTA, L. V. et al. Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios brasileiros em 2009. Economia e sociedade, v. 23, n. 2, 2014.

POBLACION, A. P. et al. Insegurança alimentar em domicílios brasileiros com crianças menores de cinco anos. Cad. Saúde Pública, v. 30, n. 5, 2014.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L. A segurança alimentar no Brasil: Proposições e Usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 16. n. 2, 2009.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Idade materna; Segurança alimentar; Vulnerabilidade

# RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DIÁRIO E PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA (SM) EM IDOSOS DE URUGUAIANA/RS

VANESSA ROSA RETAMOSO; PATRÍCIA MAURER; GRAZIELA MORGANA SILVA TAVARES; JACQUELINE DA COSTA ESCOBAR PICCOLI

<sup>1</sup> UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa  
*vanessinharetamoso@hotmail.com*

## Introdução

Observando o atual processo de transição nutricional a nível mundial, verifica-se que há uma consequência de fatores ambientais que se relacionam ao aumento dos índices de obesidade e suas doenças relacionadas (CARVALHO; ALFENAS, 2008). O fator de maior relevância neste caso são os hábitos alimentares inadequados, verificando uma elevada ingestão calórica através de alimentos refinados ricos em açúcar e gordura, resultando em uma dieta de baixo valor nutricional com ingestão reduzida de fibras, verduras e frutas aumentando a probabilidade de síndrome metabólica (DUSSAILLANT; et al., 2015).

## Objetivos

O estudo visa relacionar o consumo alimentar habitual e síndrome metabólica em idosos.

## Metodologia

Participaram 111 idosos que aceitaram participar voluntariamente do estudo, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, contendo informações sobre a pesquisa e aprovado pelo CEP/UNIPAMPA sob protocolo nº: 284.295 30/05/2013. Realizaram-se medidas antropométricas, bem como realizaram coleta de sangue venoso em jejum para análises laboratoriais. Os dados referentes ao consumo alimentar foram coletados através de questionário de frequência alimentar (QFA), verificando o consumo no último mês dos indivíduos, foi questionado sobre o consumo dos seguintes alimentos: arroz branco, macarrão, bolacha salgada, bolacha doce, chocolate, pão branco foram condensados no grupo dos carboidratos simples, também de gorduras, leite, verduras, frutas, pão integral, leguminosas, carne vermelha, frango e peixe. A análise estatística foi realizada através de descritivas e análise de diferenças entre as médias (teste t-student), bem como análise de qui-quadrado para comparação entre as variáveis categóricas, todas as análises foram feitas em programa SPSS v 20.0 e  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

Os participantes eram em sua maioria mulheres 67 (60,4%) e a média de idade foi de  $67,9 \pm 6,3$  anos. O grupo com Síndrome Metabólica representou 52% da amostra. O IMC médio foi de  $31,1 \pm 5,1$  (obesidade). O risco cardiovascular analisado através da medida da circunferência da cintura no grupo com Síndrome Metabólica foi em média de  $103,6 \pm 9,9$  cm. O consumo diário de gorduras caracterizou 43,6%, leite 69,2%, pão integral 11,5%, carboidratos simples 96,2%, óleos 82,7%, carne vermelha 30,8%, peixe e frango 11,5%, verduras 48,1%, frutas 46,2%, legumes 55,8%. Os níveis de triglicérides foram em média mais elevados no grupo com Síndrome Metabólica  $191 \pm 110$  mg/dL ( $p < 0,001$ ) assim como a glicose que também foi maior no mesmo grupo  $113 \pm 61$  mg/dL ( $p < 0,04$ ) quando comparados ao grupo sem Síndrome Metabólica no qual os níveis de triglicérides foram de  $109 \pm 38,6$  mg/dL e a glicose com média de  $89 \pm 14$  mg/dL.

## Conclusão

Observou-se que a alta frequência no consumo de carboidratos refinados e o baixo consumo de alimentos integrais e carnes brancas é uma das causas no aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis adquiridas em idosos dentre elas a Síndrome Metabólica. Evidenciou-se que a maioria dos investigados tem por hábito consumir alimentos com alto teor de açúcar, tendo como consequência o aumento de peso, elevação da circunferência da cintura, além de promover o risco de alterações no seu perfil lipídico e dos níveis de glicose.

## Referências

CARVALHO, Gisele Queiroz; ALFENAS, Rita de Cássia Gonçalves. Índice glicêmico: uma abordagem crítica acerca de sua utilização na prevenção e no tratamento de fatores de risco cardiovasculares. Revista de Nutrição, v.21 n.5 p.577-587, Campinas, setembro/outubro. 2008.  
DUSSAILLANT, Catalina; et al, Una alimentación poco saludable se asocia a mayor prevalencia de síndrome metabólico en la población adulta chilena: estudio de corte transversal en la Encuesta Nacional de Salud 2009-2010. Nutrición



Hospitalaria, v.32 n.5 p.2098-2104, 2015.

**Palavras-chave:** Síndrome Metabólica; Consumo alimentar; Idosos

# RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS E ORONASAIS

TIANE TAMBARA SIMÕES; THIAGO DURAND MUSSOI

<sup>1</sup> UFSM - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, <sup>2</sup> UNIFRA - UNIFRA - Centro Universitário Franciscano  
*tianetambara@hotmail.com*

## Introdução

A respiração nasal é o padrão respiratório fisiológico predominante desde o nascimento e que, quando sofre alguma interferência, por manifestação de determinados fatores etiológicos, ocorre suplência oral ou respiração oronasal (DE MENEZES, 2006). Um dos distúrbios provocados pela substituição temporária desse padrão respiratório pode ser a adaptação de toda musculatura facial, o que poderá acarretar em dificuldades na alimentação, repercutindo diretamente sobre o estado nutricional (CARVALHO, 2003).

## Objetivos

O presente estudo teve como principal intuito realizar uma investigação em pacientes com diagnóstico de respiração oral/ oronasal e verificar se há relação desta com o estado nutricional.

## Metodologia

Este estudo utilizou o método de avaliação nutricional duplamente indireto, que consistiu na mensuração de peso; altura; circunferências do braço e cintura; prega cutânea tricipital; e Bioimpedância elétrica. Avaliou-se um total de 23 crianças, de ambos os gêneros, com idades entre 5 a 11 anos, atendidas no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico de uma instituição de ensino superior, da cidade de Santa Maria - RS. Dessa amostra, 15 tinham diagnóstico de respiração oral ou oronasal e, 8 fizeram parte do grupo controle, o qual foi composto somente por respiradores nasais. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa de seres humanos do Centro Universitário Franciscano, número de registro Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário Franciscano 108.2009.2, e somente foi executada mediante aprovação do mesmo, segundo resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

No presente estudo, quando utilizado o Índice de Massa Corporal como indicador do estado nutricional, o estado de eutrofia prevaleceu no grupo de respiradores orais/oronasais com um percentual de 73%, enquanto que, no grupo de respiradores nasais, 75% encontravam-se acima do peso. Com relação ao resultado do estado nutricional, de acordo com a classificação em percentis das circunferências do braço e cintura, pode-se perceber que estas confirmaram o estado nutricional do grupo controle (respiradores nasais) citado anteriormente, indicando que 75% desses, encontravam-se em estado nutricional de obesidade e; 62,5% acima dos pontos de corte da circunferência da cintura, proposto por Taylor (2000). O mesmo ocorreu com relação à medida da Prega Cutânea Tricipital e aos achados da Bioimpedância elétrica, a qual apontou que a média da massa de gordura entre os grupos no presente estudo, foi maior no grupo de respiradores nasais,  $10,5 \pm 4,5$  kg, enquanto que no grupo de estudo a média foi de  $5,5 \pm 3,1$  kg.

## Conclusão

Constatou-se que grande parte dos indivíduos do grupo estudo encontrava-se eutrófico, ao passo que, a maioria das crianças com um padrão respiratório normal, classificou-se como sobrepeso e obesidade. Esses resultados podem ser explicados pela atual progressão da transição nutricional, a qual é caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes (WANG; MONTEIRO; POPKIN, 2002). Baseado nesse achado, supõe-se que, se as crianças respiradoras orais/oronasais fossem respiradoras nasais, essas estariam mais propensas a desenvolver sobrepeso e obesidade, já que não apresentariam nenhum impedimento de passagem aérea, e portanto, não teriam dificuldades na alimentação. Contudo, essa suposição requer um maior embasamento, necessitando-se de mais pesquisas a respeito.

## Referências

- CARVALHO, G.D. Alterações alimentares e do apetite. In: CARVALHO, G.D. S.O.S. respirador bucal. São Paulo: Lovise, 2003, p. 137-144.
- DE MENEZES, V.A. et al. Prevalence and factors related to mouth breathing in schoolchildren at the Santo Amaro project-Recife, 2005. Revista Brasileira Otorrinolaringologia (Engl Ed), v. 72, n. 3, p. 394-398, mai-jun, 2006.

3. TAYLOR, R.W.; JONES, I.E.; WILLIAMS, S.M.; GOULDING, A. Evaluation of waist circumference, waist-to-hip ratio and the conicity index as screening tools for high trunk fat mass, as measured by dual energy X-ray absorptiometry, in children aged 3-19y. *American Journal of Clinical Nutrition*. v. 72, p. 5-490, 2000.

4. WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. *American Journal of Clinical Nutrition*. v. 75, p. 971-977, 2002.

**Palavras-chave:** RESPIRAÇÃO; ESTADO NUTRICIONAL; COMPOSIÇÃO CORPORAL

# RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS ALIMENTARES MATERNAS E O CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR CRIANÇAS

GIOVANNA SOUTINHO ARAÚJO; RENATA ALVES MONTEIRO

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília  
*giovannasoutinho@gmail.com*

## Introdução

O consumo de frutas e hortaliças exerce um importante papel no estabelecimento de uma dieta diversificada e saudável na infância, sendo importante na promoção da saúde e prevenção de doenças (WHO, 2003). No entanto, frente ao baixo consumo desses alimentos pela população brasileira e ao crescente aumento da obesidade infantil no Brasil (IBGE, 2011), faz-se necessário o entendimento da complexidade de fatores que influenciam o consumo e o comportamento alimentar das crianças.

## Objetivos

O estudo em questão teve o objetivo de associar as múltiplas práticas maternas e outros determinantes ao consumo de frutas e hortaliças por crianças de 18 meses a 8 anos.

## Metodologia

Foi realizado um estudo transversal do tipo *survey*, via internet. Participaram 681 mães, selecionadas a partir do "efeito bola de neve", que preencheram um instrumento autoadministrado, contendo questões relacionadas aos hábitos alimentares infantis, práticas parentais e outros hábitos de vida relacionados à alimentação, bem como consumo alimentar da mãe e da criança. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, estando em conformidade com a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde de 1996 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o parecer número 394.040, de 13 de Setembro de 2013, comprometendo-se a estar condizente com as exigências éticas e científicas de pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados socioeconômicos e demográficos e os hábitos de vida foram obtidos a partir de questões relacionadas aos hábitos alimentares infantis, às suas práticas em relação a alimentação de seu filho e outros hábitos de vida relacionados à alimentação, bem como seu consumo alimentar e o consumo alimentar da criança. As práticas parentais relacionadas à alimentação infantil foram obtidas por meio do *Comprehensive Feeding Practices Questionnaire*, um instrumento proposto por Musher-Eizenman e Holub (2007) que se propõe a mensurar as múltiplas práticas parentais em relação à alimentação infantil. Para avaliação do consumo alimentar das crianças e da mãe foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar adaptado desenvolvido por Molina et al (2010). Para as análises estatísticas, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foram realizados testes de correlação e regressão linear múltipla para determinar contribuições relativas a variância explicada. As análises de regressão foram realizadas para testar o modelo e verificar o impacto de cada uma das variáveis preditoras (práticas e demais determinantes) sobre a variável critério (consumo alimentar de frutas e hortaliças). Para os cálculos, utilizou-se o método por etapas (*stepwise*) da regressão linear múltipla.

## Resultados

Os resultados mostram que o consumo materno é um forte preditor do consumo de alimentos saudáveis pela criança. A frequência de compra de alimentos não saudáveis e a idade também apareceram como preditores do consumo, apresentando associação inversa. Não houveram correlações significativas entre as práticas parentais e o consumo de frutas e hortaliças.

## Conclusão

Assim, para intervenções efetivas, sugere-se ações de educação alimentar e nutricional que incentivem aos pais o consumo de alimentos saudáveis, ressaltando a importância da disponibilidade, acesso e exposição de alimentos saudáveis em casa.

## Referências

WHO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. World Health Organ Tech Rep Ser [Internet]. 2003;916:i – viii – 1–149 – backcover. Available from: <http://eutils.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/eutils/elink.fcgi?dbfrom=pubmed&id=12768890&retmode=ref&cmd=prlinks>  
[papers3://publication/uuid/734F6B31-260B-4545-A8E4-57F7D35DDEB8](http://publication/uuid/734F6B31-260B-4545-A8E4-57F7D35DDEB8)

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 [Internet]. Rio de Janeiro; 2011. Available from: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009\\_analise\\_consumo/pofanalise\\_2008\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_analise_consumo/pofanalise_2008_2009.pdf)

MUSHER-EIZENMAN, D; HOLUB, S. Comprehensive feeding practices questionnaire: Validation of a new measure of parental feeding practices. *J Pediatr Psychol*. 2007;32(8):960–72.

MOLINA M del CB et al. Socioeconomic predictors of child diet quality. *Rev Saude Publica*. 2010;44(5):785–92.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Frutas e hortaliças; Influência materna; Práticas parentais; Promoção de alimentação saudável

# RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO E ZINCO E RESPOSTA IMUNOLÓGICA DE PRÉ-ESCOLARES

RHAIANE QUINELATO DO AMPARO; MARIA DAS GRAÇAS VAZ TOSTES; MIRELLE LOMAR VIANA; NEUZA MARIA BRUNORO COSTA

<sup>1</sup> UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
*mgvaztostes@gmail.com*

## Introdução

A infância é uma fase de intenso desenvolvimento com surgimento de alterações no estado nutricional. Sabe-se que os micronutrientes são essenciais para o adequado funcionamento do organismo e a deficiência dos mesmos, principalmente, ferro e zinco, provocam desequilíbrio na resposta imune, ocasionando uma menor resistência à infecções (BISCEGLI et al., 2009; CASTRO et al.). Ainda, estudos mostram que a inflamação provoca modificações no estado nutricional de ferro, devido ao estímulo para a liberação excessiva de hepcidina, peptídeo que regula negativamente o metabolismo de ferro (FIGUEIREDO, 2010). Devido a associação do estado nutricional de ferro e zinco com o processo inflamatório, torna-se necessário avaliar a relação da deficiência desses micronutrientes com a resposta imunológica.

## Objetivos

Avaliar relação entre o estado nutricional de ferro e zinco e a resposta imunológica de pré-escolares.

## Metodologia

Coletou-se amostras de sangue em 116 crianças. Avaliou-se o estado nutricional de ferro, sendo a análise da concentração de hemoglobina realizada pelo método colorimétrico utilizando kit comercial Bioclin®, enquanto a ferritina e proteína C reativa ultrasensível, utilizando o kit Bioclin®, pelo método imunoturbidimétrico. Para determinação de zinco utilizou-se espectrofotometria de absorção atômica. Ainda, dosou-se as citocinas pró-inflamatórias: Fator de Necrose Tumoral-alfa e Interleucina-6 e as anti-inflamatórias Interleucina-10 e Interleucina-4, em amostras de soro utilizando Tecnologia Luminex™. Para variáveis com distribuição paramétrica, realizou-se o teste de correlação de Pearson, enquanto para distribuição não normal, adotou-se teste de correlação de Spearman. Considerou-se a correlação significativa quando  $p < 0,05$ , além disso, correlação foi considerada fraca quando  $r < 0,3-0,5$ , moderada quando  $r 0,5 - 0,7$ , e forte quando  $r > 0,7$ . Realizou-se ainda uma comparação dos marcadores inflamatórios entre crianças anêmicas e não anêmicas, e das crianças deficientes e não deficientes em zinco classificadas pelos níveis eritrocitários, através do teste T de Student, considerando diferença significativa quando  $p < 0,05$ . Todos os dados foram analisados com o auxílio do programa SPSS, versão 19.0. As crianças foram autorizadas pelos pais a participarem do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa com o protocolo nº 028/2012.

## Resultados

Observou-se anemia e baixos estoques de ferritina em 12,06% e 14,41% da população, e deficiência do zinco eritrocitário e plasmático em 34,4% e 2,04% da amostra, respectivamente. Ao correlacionar os parâmetros do estado de ferro e zinco com os marcadores inflamatórios, ao contrário do esperado, hemoglobina e interleucina-6 (IL-6) apresentaram correlação positiva, os demais marcadores (PCR, IL-10, IL-4, TNF- $\alpha$ ) não obtiveram correlações. Os níveis dos marcadores inflamatórios não apresentaram diferenças estatísticas quando se compara crianças anêmicas e não anêmicas, e deficientes ou não em zinco.

## Conclusão

Concluiu-se que houve uma leve prevalência de anemia na população estudada e não foi possível observar associação entre os níveis de micronutrientes e marcadores inflamatórios, sendo necessárias futuras investigações para que essa relação seja melhor elucidada.

## Referências

BISCEGLI, T. S.; ROMERA, J.; CANDIDO, A. B.; SANTOS, J. M.; CANDIDO, E. C. A.; BINOTTO, A. L. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. Revista Paulista de Pediatria, Itajobi, v. 27, n. 3, p. 289, 2009.

CASTRO, T. G.; NOVAES, J. F.; SILVA, M. R.; COSTA, N. M. B.; FRANCESCHINI, S. C. C.; TINÓCO, A. L. A. Characteristics of dietary intake, socioeconomic environment and nutritional status of preschoolers at public kindergartens. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 18, n. 3, p. 321-330, Maio/Junho, 2005.

FIGUEIREDO, M. S. Impacto da inflamação na regulação do ferro e deficiência funcional de ferro. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, São Paulo*, v. 32, n. 2, p. 18-21, 2010.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Ferro; Zinco; Resposta imunológica

# RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 6 A 12 MESES

RAQUEL PETER MALDANER; CLAUDIA DENICOL WINTER

<sup>1</sup> FEEVALE - Universidade Feevale

*raquel.maldaner@globo.com*

## Introdução

Considerando a infância como um período crítico de desenvolvimento mas também como uma janela de oportunidade para a intervenção precoce, o aleitamento materno é reiterado como fator de proteção para diversas intercorrências ao longo da vida. Entretanto, a proteção conferida é maximizada pela maior duração e exclusividade do aleitamento materno até o 6º mês de vida. (MACHADO et al., 2014; VIEIRA et al., 2014).

## Objetivos

Verificar a relação entre o estado nutricional de crianças na faixa etária de 6 a 12 meses de idade, vinculadas à Unidade de Saúde da Família de um município do Sul do Brasil e as orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal.

## Metodologia

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e amostra não-probabilística, realizado em uma Unidade de Saúde da Família localizada em um município do Sul do Brasil. A amostra foi constituída de 30 pares de mães-bebês, e como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado adaptado da II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno às mães das crianças, contendo perguntas sobre os dados socioeconômicos, aleitamento materno e estado nutricional. Para a obtenção do estado nutricional, os dados antropométricos foram coletados da caderneta da criança, referentes à última consulta de puericultura e, posteriormente avaliados através das curvas de crescimento, utilizando os parâmetros de z-score de peso para a idade, peso para estatura e estatura para idade. A análise estatística descritiva e inferencial foi realizada através do programa Estatístico SPSS (versão 23.0), onde foram verificadas frequências absolutas (n) e relativas (%) e a análise do cruzamento entre as variáveis utilizadas. Foi utilizado o teste estatístico Qui-Quadrado, adotando nível de significância em  $p \leq 0,05$ . O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Feevale, sob o parecer nº 1.282.398. Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram previamente o termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Mais da metade das mulheres (66,7%) relatou ter recebido orientação no pré-natal, embora não tenha havido associação significativa com o estado nutricional das crianças. O profissional responsável pela orientação sobre aleitamento materno mais citado pelas mães foi o médico, tanto no pré quanto no pós-natal. A média de idade materna encontrada foi de 25,8 anos (DP±6,80), e a maior parte, 36,7% (n=11), possuía ensino médio completo. Em relação à renda, 50% (n=15) das mulheres referiu viver com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e apenas 16,7% (n=5) trabalha com carteira assinada. Os resultados da avaliação do estado nutricional do nascimento e atuais mostraram a eutrofia como indicador antropométrico predominante. A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 26,7% (n=8) e a mediana de duração de 4 meses, enquanto que 56,7% (n=17) estavam amamentando de forma não exclusiva. Outro achado revela que 70% (n=21) das mães não participaram de curso de gestantes e 53,3% (n=16) relataram ter tido dificuldade para amamentar. Foi encontrada relação estatística entre realização do pré-natal em Unidade de Saúde da Família e orientação sobre aleitamento materno no pré-natal ( $p=0,002$ ).

## Conclusão

Apesar dos baixos índices de amamentação, o estado nutricional predominante foi a eutrofia. Fazem-se necessários mais estudos a fim de comprovar se existe relação entre ter recebido orientações sobre aleitamento materno e estado nutricional de crianças.

## Referências

MACHADO, M. C. M. et al. Abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 985-994, 2014.

VIEIRA et al. Duration of exclusive breastfeeding in a Brazilian population: new determinants in a cohort study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 14, p. 175, 2014.



**Palavras-chave:** aleitamento materno; atenção primária à saúde; estado nutricional; pré-natal

# RELAÇÃO ENTRE PADRÃO DE LOCAIS DE COMPRA E A PARTICIPAÇÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA DOS BRASILEIROS.

CAMILA APARECIDA BORGES; DANIELA SILVA CANELLA; ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS; RENATA BERTAZZI LEVY; RAFAEL MOREIRA CLARO

<sup>1</sup> UERJ - Instituto de Nutrição - Universidade do Estado do Rio de Janeiro , <sup>3</sup> NUPENS/USP - Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde- Universidade de São Paulo, <sup>4</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>5</sup> FSP/USP - Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo, <sup>6</sup> FM/USP - Faculdade de Medicina – Universidade de São Paulo  
*camilaborges.usp@gmail.com*

## Introdução

Evidências indicam que a escolha de determinados locais para obtenção de alimentos pode influenciar de forma decisiva a qualidade da alimentação da população (GORDON-LARSEN, 2014). Estudo realizado na população estadunidense indicou a alta frequência de uso de múltiplos estabelecimentos para obtenção de alimentos e identificou uma associação entre locais de compra (centros comerciais, locais de produtos especializados, feiras, bancas de ruas) e a qualidade da dieta da população (GUSTAFSON, 2011).

## Objetivos

Analisar a relação entre padrões de locais de compra de alimentos com o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados.

## Metodologia

Foram utilizados dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Os locais de compra de alimentos e bebidas adquiridos para consumo no domicílio foram agrupados em 10 categorias segundo a estrutura física, natureza dos principais produtos comercializados e características específicas de comercialização (1. supermercados/hipermercados, 2. padarias, 3. pequenos mercados/mercearias, 4. feiras livres/hortifrútiis, 5. açougues/frigoríficos, 6. vendedores ambulantes, 7. bares/cantinas/restaurantes, 8. produção doméstica, 9. centros de abastecimento de alimentos e 10. outros). A partir destas categorias, utilizando análise fatorial exploratória, identificou-se 3 padrões de locais para compra de alimentos (1. pequenos mercados/mercearias, vendedores ambulantes, produção doméstica e outros; 2. super/hipermercados e bares/cantinas/restaurantes; 3. pequenos mercados/mercearias e açougues/frigoríficos). Os alimentos e bebidas obtidos para consumo no domicílio foram agrupados em 4 grupos segundo a proposta de classificação de alimentos proposta por Monteiro et al (2010; 2016) e empregada pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) que agrupa os itens alimentares em alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Foi utilizada a análise de regressão linear para avaliar a associação entre os quatro grupos alimentares e os padrões de locais de compra.

## Resultados

Os padrões de locais de compra onde se adquiriu maior quantidade de calorias provenientes de alimentos processados e ultraprocessados foram o Padrão 1 (caracterizado pela realização de compras em pequenos mercados/mercearias; vendedores ambulantes; produção doméstica e outros) ( $p < 0,05$ ) e o Padrão 2 (caracterizado pela realização de compras em super/hipermercados e bares/cantinas/restaurantes) ( $p < 0,05$ ). Os ingredientes culinários também foram mais adquiridos pelo Padrão 2 ( $p < 0,05$ ). A maior quantidade de calorias provenientes de alimentos in natura ou minimamente processados foi associada ao Padrão 1 e ao Padrão 3 (caracterizado pela realização de compras em pequenos mercados/mercearias e açougues/frigoríficos) ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

Os locais escolhidos para realizar as compras influenciaram tanto na aquisição de calorias provenientes de alimentos ultraprocessados como também de alimentos in natura ou minimamente processados. Diante disso, a população brasileira deve ser orientada a realizar suas compras de alimentos em locais que favoreçam escolhas alimentares mais saudáveis, assim como políticas públicas que apoiem a expansão da comercialização de alimentos por esses locais.

## Referências

GORDON-LARSEN, P. Food availability, convenience and obesity. *Adv Nutr Bethes da Md*, v. 6, p. 809-817, 2014.

GUSTAFSON, A. ; CHRISTIAN, J.W. ; LEWIS, S. ; MOORE, K. ; JILCOTT, S. Food venue choice, consumer food environment, but not food venue availability within daily travel patterns are associated with dietary intake among adults, Lexington Kentucky, 2011. Nutr J, p. 12-17, 2013.

MONTEIRO, Carlos Augusto; LEVY, R.B.; CLARO, R.M.; DE CASTRO, I.R.R.; CANNON, G. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. Public Health Nutr, v.14, p.5-13, 2011.

MONTEIRO, Carlos Augusto; CANNON, G.; LEVY R.B; MOUBARAC, J. ; JAIME, P. C. ; MARTINS, A. P. B. ; CANELLA, D. S. ; LOUZADA, MARIA LAURA DA COSTA ; PARRA, D. ; RICARDO, C. Z. ; CALIXTO, G.; MACHADO, P.; MARTINS, C.; STEELE, E. M.; BARALDI, L. G.; GARZILLO, J. ; SATTAMINI, I. . NOVA. The star shines bright. World Nutrition, v. 7, p. 28-38, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica.-2.ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**Palavras-chave:** Compra de alimentos; Qualidade dieta; Alimentos ultraprocessados; Análise fatorial exploratória

# RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÕES EM UM GRUPO DE OBESIDADE BASEADO NO AUTOCUIDADO APOIADO

CINDI ZAGO DA SILVA; FRANCISCA MARIA ASSMANN WICHMANN; FABIANA ASSMANN POLL; DAIANE GERVASONI; KATLEN GABRIELE SCHMIDT

<sup>1</sup> UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

*francis@unis.br*

## Introdução

A obesidade tem demonstrado uma evolução acelerada devido a uma série de questões como a urbanização e industrialização, constituindo um preocupante agravo para saúde pública (ZHAO et al., 2008). As questões psicológicas, biológicas, culturais e ambientais são fatores que estão diretamente relacionadas ao ganho excessivo de peso (BARLOW & DURAND, 2011), sendo a obesidade uma patologia que exige um olhar capaz de abordar questões comportamentais e emocionais. O autocuidado apoiado representa um conjunto de intervenções educacionais e de amparo com o propósito de ampliar a habilidade e a convicção das pessoas em administrarem suas condições de saúde. Este método tem sido apontado como uma estratégia satisfatória para auxiliar os pacientes no tratamento da obesidade (MANUAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE, 2012).

## Objetivos

Relatar a experiência resultante da intervenção baseada no autocuidado apoiado em um grupo com indivíduos que visavam modificações no estilo de vida e hábitos alimentares.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente à intervenção realizada com um grupo de pacientes diagnosticados com IMC acima de 25Kg/m<sup>2</sup>. O propósito integra o projeto “Promoção de Modos de Vida Saudáveis nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Obesidade: da Infância ao Envelhecimento Humano”, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, aprovado sob o protocolo 25462314.0.0000.5343, intitulado Medida Certa. Participaram do acolhimento dez pacientes com sobrepeso, obesidade e patologias associadas, com média de idade entre 40 anos, sendo que destes apenas um era do sexo masculino. Ocorreram treze encontros, nos quais foram desenvolvidas rodas de conversas com exposição de materiais didáticos, oficina culinária e atendimentos individuais, incluindo recordatório habitual, avaliação antropométrica, exames bioquímicos e entrega do planejamento alimentar elaborado por acadêmicas do curso de nutrição.

## Resultados

Os dados qualitativos sugerem que houve uma melhora clinicamente significativa quanto às dificuldades interpessoais, ao grau de adaptação social, aos níveis de ansiedade e a sensação de bem estar, porém não houve redução expressiva do peso devido sua oscilação. A proposta possibilitou aos participantes compartilharem seus conhecimentos, aflições, dúvidas e serem capazes de perceber a necessidade de se responsabilizarem pelo tratamento através da mudança de determinados comportamentos. A experiência ilustrou a importância de considerar as habilidades de comunicação, tanto nos momentos do convívio e diálogo entre os pacientes, conforme relatam na fala: “O convívio com os colegas faz a gente perceber que todos temos problemas e as conversas nos ajudam a ter força de vontade”, como no entendimento da história e individualidade de cada um, como relata: “Mudou todo o nosso hábito alimentar, tudo ficou melhor para nossa saúde, me reeduquei e a minha autoestima melhorou muito”. Isso nos direciona a uma de muitas maneiras que temos para nos conhecer e compreender o próximo, e assim favorecer o gerenciamento do estilo de vida e das suas condições de saúde.

## Conclusão

O projeto fundamentado no autocuidado apoiado apresentou resultados adequados no ponto de vista emocional e comportamental frente aos hábitos de vida dos participantes, auxiliando nos momentos de fragilidade e principalmente promovendo a construção de um ambiente favorável à troca de conhecimentos, ideias e sentimentos, tanto dos pacientes quanto da equipe de apoio.

## Referências

BARLOW, D. H. & DURAND, V. M. Psicopatologia: uma abordagem integrada. (Trad. R. Galman). São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MANUAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE. Auto Cuidado Apoiado. Secretaria Municipal da Saúde. Curitiba, 2012.  
RODRIGUEZ CARO, Alejandro; GONZALEZ LOPEZ-VALCARCEL, Beatriz. El trasfondo económico de las intervenciones sanitarias en la prevención de la obesidad. Rev. Esp. Salud Publica, Madrid, v. 83, n. 1, p. 25-41, Feb. 2009. Available from: . Access on: 15 Mar. 2016.

**Palavras-chave:** Autocuidado; nutrição; obesidade.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE DISCUSSÃO SOBRE CONFLITOS DE INTERESSES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE

INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO; LUCIENE BURLANDY; FABIO DA SILVA GOMES; CAMILA MARANHA PAES DE CARVALHO; PAULO CESAR PEREIRA DE CASTRO JR

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, <sup>3</sup> INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, <sup>4</sup> FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz  
*camila.maranha@gmail.com*

## Introdução

Empresas privadas que atuam em diferentes ramos do sistema alimentar utilizam os seus recursos financeiros para influenciar a produção do conhecimento e a formação do profissional em Nutrição (GOMES, 2016). Essas ações ocorrem, principalmente, por meio do financiamento de pesquisas, da concessão de bolsas de estudos para alunos e jovens pesquisadores e do apoio a realização de eventos (PEREIRA et al, 2015). Entretanto, esse assunto não é extensamente problematizado no âmbito das universidades. Neste sentido, em 2013 foi criada a Frente pela Regulação da Relação Público-Privado em Alimentação e Nutrição (Frente), que tem como objetivos: identificar, discutir, publicizar e monitorar conflitos da relação público-privado em Alimentação e Nutrição e apontar alternativas de como lidar com eles (FRRPAN, 2016). Esse trabalho relata a experiência de realização da “Oficina de discussão sobre conflitos de interesses no âmbito da universidade” enquanto uma atividade organizada pelo coletivo da Frente.

## Objetivos

Os propósitos da oficina foram: promover a reflexão sobre situações de conflitos de interesse na relação público privado no âmbito da universidade (produção e divulgação de conhecimento e formação em Nutrição) e levantar subsídios para formulação de uma proposta de um código de conduta para a academia.

## Metodologia

A oficina, realizada em agosto de 2014, foi dirigida para docentes de cursos de Nutrição de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. Ela teve duração de um dia, abarcando uma mesa redonda no turno da manhã e atividades em grupo e plenária no período da tarde. A mesa redonda apresentou reflexões sobre os conflitos de interesses vivenciados no campo da alimentação e nutrição e da inovação em saúde. Nas atividades em grupo, em que foi utilizada uma abordagem adaptada da metodologia do world café (THE WORLD CAFÉ, 2016), os participantes debateram situações potencialmente conflitantes em relação a: produção de conhecimento (incluindo publicação); formação; eventos; e financiamento das entidades. A discussão de cada tema foi iniciada com a apresentação de situações reais sobre as quais os participantes deveriam opinar: em quais eles achavam que havia conflito e por quê; sobre quais eles tinham dúvida e por quê; e se eles já haviam passado por aquela situação ou se conheciam outros casos.

## Resultados

Não houve consenso sobre o reconhecimento do conflito de interesses nas diversas situações debatidas e as discussões suscitaram muitas dúvidas sobre o tema, apontando para a necessidade de aprofundamento do debate. Na plenária foram levantados subsídios para elaboração de um código de conduta para universidades. Entre os itens a serem contemplados foram citados: princípios éticos, conceito de conflito de interesses, estabelecimento de regras para situações específicas e de fóruns de discussão sobre situações não previstas no código, entre outros.

## Conclusão

A oficina oportunizou a reflexão sobre o tema e o levantamento de subsídios para elaboração de um código de conduta. Os participantes desdobraram essa oficina por meio de processos de trabalho internos, eventos e atividades de formação.

## Referências

- FRENTE PELA REGULAÇÃO DA RELAÇÃO PÚBLICO PRIVADO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (FRRPPAN). Manifesto de criação da Frente pela Regulação da Relação Público-Privado em Alimentação e Nutrição [Internet]. Rio de Janeiro, Brasil. 2013 [acessado 2016, Mar 5]. Disponível em: <http://regulacaopublicoprivado.blogspot.com.br/p/manifesto.html>.
- GOMES, F. S. Conflitos de interesse em alimentação e nutrição. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 31, n. 10, p.

2039-2046, Oct. 2015 . [acessado 2016, Mar 5]. Disponível em: .

- PEREIRA, T. N.; NASCIMENTO, F. A.; BANDONI, D. H. Conflito de interesses na formação e prática do nutricionista: regulamentar é preciso. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), 2015.
- THE WORLD CAFÉ. World Café Method [Internet]. Califórnia, Estados Unidos. [acessado 2016, Mar 5]. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/key-concepts-resources/world-cafe-method/>.

**Palavras-chave:** alimentação e nutrição; conflitos de interesses; universidade

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA OS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO

JANAÍNA MARIANE CORRÊA SALVADOR; MONICE THAÍS CABREIRA; JASSANA BERNICKER DE MAGALHÃES;  
VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul, Brasil  
*janaina-mariane@hotmail.com*

## Introdução

O projeto Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde caracteriza-se como uma imersão, que propicia oportunidades para vivenciar conquistas e desafios próprios do Sistema Único de Saúde, bem como para aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação, controle social e importância dos movimentos sociais (NETO et al., 2013). Por esse motivo, provoca no estudante, o compromisso ético-político na transformação do setor da saúde, refletindo sobre o seu papel enquanto agente construtor e modificador na sociedade (REDE UNIDA, 2013). Dessa forma, o projeto trás oportunidades da inserção social no meio acadêmico, através do Movimento dos Pequenos Agricultores que é constituído por famílias camponesas, e o seu principal objetivo é a produção de alimentos saudáveis, garantindo, a soberania alimentar do país (Movimento dos Pequenos Agricultores, BRASIL, 2016). Outro movimento social é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que busca garantir que o Estado execute políticas públicas de soberania e segurança alimentar (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2016).

## Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicas, sobre visitas realizadas a movimentos sociais, destacando a importância das mesmas para alunos do curso de Nutrição.

## Metodologia

A experiência foi vivenciada por acadêmicas do curso de Nutrição, na Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde. O estágio ocorre nos meses de férias universitárias de 2016, durante quatorze dias, na Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões. Contou com a participação de acadêmicos de diversos cursos, tanto diretamente ligados a área da saúde, como não, assim como contou com acadêmicos da própria universidade e provenientes de outras instituições, tanto públicas como privadas, de todo o país. Durante a vivência, os 40 participantes, sendo 9 acadêmicas de Nutrição, foram ao Movimento dos Pequenos Agricultores na cidade de Seberi - Rio Grande do Sul, onde se vivenciou uma formação política, com destaque aos módulos de produção, além de conhecer como funciona a organização desse movimento, entendendo o quão importante é na alimentação brasileira. Assim, como ocorreu em Pontão, no mesmo estado, no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em outra visita.

## Resultados

Participar de vivências como esta causam impactos, construções, desconstruções e reconstruções de opiniões, que são construídos ao longo da vida acadêmica, e assim, conseguimos refletir sobre a futura atuação como profissionais da saúde. Com a visita nesses movimentos sociais, tivemos a oportunidade de conhecer o Plano Camponês que tem contradições diretas com o agronegócio. Por outro lado, vivenciamos a agroecologia, que traz a ideia da permanência dos jovens no campo, a produção de alimentos orgânicos, levando segurança à população. Pela luta constante desses movimentos contra o agronegócio pode-se observar o aumento de feiras orgânicas, da regulamentação de leis em escolas e restaurantes universitários, que exigem em suas refeições possuírem alimentos provenientes de produção orgânica ou da agricultura familiar.

## Conclusão

Em oportunidades como essas, que desencadeiam a formação de profissionais diferenciados no mercado de trabalho, que a partir de opiniões divergentes levam a criação do senso crítico e reflexivo. Resultando no anseio de tornarem-se futuros nutricionistas que sejam agentes transformadores, empenhados em auxiliar no acesso a alimentos de qualidade.

## Referências

NETO, L. G. C. J. et al. VER-SUS: Um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde. **Rev. Enfermagem UFPE on line**. Recife, 7(esp):1042-6, mar., 2013.



REDE UNIDA. Guia do Facilitador. **Coleção VER-SUS/Brasil**. Porto Alegre/RS, BRASIL, 1ª ed., 2013.

Movimento dos Pequenos Agricultores, BRASIL. **Movimento dos Pequenos Agricultores BRASIL**. Disponível em: <  
<http://www.mpabrasil.org.br/mpa-uma-alternativa-de-organizacao-do-campesinato-brasileiro#regiao-menu-principal> >  
Acesso em: 10 abril, 2016.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. Disponível em: <  
<http://www.mst.org.br/quem-somos/#full-text> > Acesso em: 10 abril, 2016.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Organização Social; Saúde Pública

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA CIRCUITO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

AMANDA BRITO DE FREITAS; ANA PAULA FRASSON TIBOLA; PABLO ROBER FERNADES

<sup>1</sup> UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, <sup>2</sup> EDUCASAÚDE - Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde  
*mandy\_bf@hotmail.com*

## Introdução

O atual panorama epidemiológico caracterizado pela elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e excesso de peso justificam a necessidade de incorporação de ações de alimentação e nutrição no contexto da atenção básica (PIMENTEL et al., 2013). Nesse sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde pode ser utilizado como instrumento norteador dessas ações visando à promoção da saúde, através de uma alimentação adequada.

## Objetivos

Sensibilização dos profissionais da atenção básica, através de uma oficina, para utilização do novo Guia Alimentar para a População Brasileira como ferramenta para realização de ações de promoção à alimentação saudável nas unidades de saúde.

## Metodologia

A Oficina Circuito da Alimentação Saudável foi aplicada para os profissionais que compõem as equipes multiprofissionais da atenção básica de saúde do município de Canoas durante o cronograma de atividades da educação permanente. Os participantes foram divididos em cinco grupos, distribuídos de 1 a 5, conforme a numeração de cartazes contendo questões abordadas nos capítulos Guia Alimentar: 1. “Que alimentos devem fazer parte da alimentação brasileira?”, 2. “Quais as refeições e que grupos de alimentos fazem parte da alimentação diária?”, 3. “Como, onde e com quem fazer as refeições?”, 4. “Quais os obstáculos para fazer uma alimentação saudável?” e 5. “Para que/quem serve o Guia Alimentar?”. Os grupos iniciaram a atividade respondendo seus respectivos cartazes e após 1 minuto, ao som de um apito, os grupos trocaram de cartazes de acordo com a sequência, seguindo o circuito até que todos os participantes transitassem por todos os cartazes. Ao final, todas as questões foram debatidas, com auxílio de vídeos e outros materiais expositivos.

## Resultados

Foram realizadas 12 oficinas do circuito da alimentação saudável, atingindo um total de 313 profissionais. Os profissionais demonstraram grande interesse e forte participação na atividade desenvolvida, tendo se mostrado satisfeitos com a experiência proporcionada pela oficina. Durante a atividade, além das questões já preestabelecidas da oficina, outros questionamentos sobre alimentação como tipos de processamentos, aquisição e preparo de alimentos, surgiram e foram debatidos. Além disso, os profissionais manifestaram o desejo de abordar e replicar os conhecimentos adquiridos nos grupos de educação em saúde, salas de espera e na comunidade.

## Conclusão

A Oficina Circuito da Alimentação Saudável permitiu o envolvimento das equipes de saúde com o Guia Alimentar para a População Brasileira, provocando boas reflexões nas discussões sobre a importância e os desafios para se assegurar práticas alimentares saudáveis na população. Contribuindo também para a qualificação dos profissionais das unidades de saúde na busca da integralidade da atenção à saúde dos usuários.

## Referências

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros, et al. Alimentação e nutrição no contexto da atenção básica e da promoção da saúde: a importância de um diálogo. *Demetra*, Brasília, v. 8, n. 3, p. 487-498, 2013.

**Palavras-chave:** promoção à saúde; educação permanente; alimentação saudável

# RELATO DE EXTENSÃO: FEIRAS DE NUTRIÇÃO: ALIMENTOS REGIONAIS, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

MEIRY DE SOUZA LOPES; JESSEMI CRUZ MARQUES; MAYLINE MENEZES DA MATA

<sup>1</sup> UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*meiry.nutt.msl@gmail.com*

## **Introdução**

O Brasil é considerado um dos principais produtores de alimentos no mundo, porém o desperdício é um grave problema apresentando deficiências na infraestrutura de armazenagem e de escoamento dos produtos e uma baixa difusão de práticas de aproveitamento dos alimentos, o que ocasiona persistentes perdas em toda a sua cadeia produtiva (COSTA et al., 2014). O Brasil perde cerca de 64% de toda a produção anual de alimentos, o que onera o preço final, a quantidade e a qualidade dos produtos (ANON, 2013). O desperdício pode ser evitado de diversas formas e uma delas seria a utilização de todas as partes dos alimentos, o que ainda é bastante discutido, principalmente em relação ao valor nutricional, preparações e receitas que utilizem folhas, talos e sementes de frutas e hortaliças (MARQUES et al., 2009). Considerando a importância econômica e nutricional do aproveitamento das partes usualmente desprezadas de verduras e frutas, faz-se necessário à identificação da composição nutricional (STORCKI, et al., 2013), bem como o desenvolvimento de pesquisas e ações que visem identificar e propor novas formas para evitar o desperdício, incentivando o aproveitamento integral dos alimentos regionais e o direcionamento para o escoamento da produção local.

## **Objetivos**

Promover feiras de nutrição com ênfase em alimentos regionais para à comunidade.

## **Metodologia**

As atividades do projeto de extensão foram realizadas por acadêmicos do curso de nutrição, para estudantes do ensino médio e ensino superior, em etapas à saber: 1º etapa: Foram realizadas reuniões semanais com os acadêmicos e a coordenadora do projeto e capacitação. 2º etapa: A segunda etapa consistiu na realização da feira, no Instituto de Saúde e Biotecnologia–UFAM. Foi realizada através de estandes contendo informações nutricionais, vídeos sobre o processo de colheita, manipulação e elaboração de subprodutos. Degustação de pratos elaborados a partir de alimentos regionais. Além de um estande específico para a realização de oficina culinária para a orientação e incentivo ao aproveitamento tecnológico dos alimentos regionais. Todas as ações educativas tratavam de temas como: noções básicas de higiene; aproveitamento total de alimentos; alimentação saudável; boas práticas de manipulação/técnicas de congelamento; planejamento e adequação de cardápio; desenvolvimento de receitas, conceitos básicos de nutrição alimentar e orientação nutricional. 3º etapa: Foi feito a avaliação do projeto pela comunidade por meio da coleta de relatos de experiência e a avaliação da participação dos alunos da equipe de execução foi mediante a elaboração de relato de experiência e participação.

## **Resultados**

Observou-se que as atividades propostas pelo projeto incentivaram mudanças no âmbito escolar e conseqüentemente familiar. Onde professores relataram que os pais dos alunos que participaram das ações informaram adoção de práticas alimentares saudáveis, diminuição do consumo de alimentos industrializados (refrigerantes, bolachas recheadas, biscoitos doce, pastéis e salgados), aumento do consumo de alimentos saudáveis, aproveitando o alimento em sua forma integral.

## **Conclusão**

O desenvolvimento de pesquisas e ações que visem identificar e propor novas formas para evitar o desperdício, incentivando o aproveitamento integral dos alimentos regionais e o direcionamento para o escoamento da produção local é de grande importância no âmbito da população, uma vez que essas ações apresentaram ótimos resultados na mudança do comportamento alimentar.

## **Referências**

ANON. Desperdício de alimentos ainda é constante no Brasil / Food wastefulness is still constant in Brazil. Higiene alimentar, 27(216/217), 23-23, jan.-fev. 2013.

COSTA, L. A. et al. Capacidade de resposta de bancos de alimentos na captação, distribuição e redução de desperdício de alimentos. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, 38(1), 30-48 jan./mar. 2014.

MARQUES, A. C. et al. Educação ambiental: enfatizando a problemática do lixo do desperdício de alimentos, em Unidade de Alimentação e Nutrição / Environmental education: emphasizing the problem of garbage from the food wastefulness, foodservice. Higiene alimentar, 23(168/169), 40-43, jan.-fev. 2009.

STORCKI, C. R. et al. Folhas, talos, cascas e sementes de vegetais: composição nutricional, aproveitamento na alimentação e análise sensorial de preparações. Ciência Rural, Santa Maria, 43(3), 537-543, mar, 2013.

**Palavras-chave:** Desperdiço; Aproveitamento; Alimentos; Regionais

# RELATO DE EXTENSÃO: ORIENTAÇÃO PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SÓDIO POR ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

MEIRY DE SOUZA LOPES; MAYLINE MENEZES DA MATA

<sup>1</sup> UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

*meiry.nutt.msl@gmail.com*

## Introdução

Nas últimas décadas o Brasil passou por um processo de transição nutricional no qual os padrões alimentares mais tradicionais, como cereais, raízes e tubérculos foram sendo progressivamente substituídos por uma alimentação ocidental, isto é, consumo de alimentos industrializados ricos em sódio (MARINHO et al., 2007) gorduras, e açúcares aliada à diminuição progressiva de exercício físico, aumentando os índices de sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis. Segundo Brown e colaboradores (2009) o consumo de sal na maioria dos países tem sido excessivo. Em contraste, a Organização Mundial da Saúde, recomenda uma ingestão diária, para adultos, de no máximo 5 g de sal. Para crianças e adolescentes, os limites máximos de consumo de sódio e sal são ainda menores, visto serem populações mais vulneráveis (COXSON, 2010). De acordo com World Health Organization (2012) a redução do consumo de sódio nessas faixas etárias precoces representa melhoria da saúde cardíaca na vida adulta. Tendo em vista que o processo de formação do comportamento alimentar é formado ainda na infância, neste contexto a escola torna-se um ambiente de grande influência para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde.

## Objetivos

Orientar a redução do consumo de sódio, bem como adoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.

## Metodologia

As atividades do projeto de extensão foram realizadas com escolares do 2º ao 5º ano da rede pública, dividido em três etapas: 1º etapa: Consistiu na realização de reuniões semanais com os acadêmicos para apresentação do projeto e capacitação. Visita à comunidade escolar para o reconhecimento do local e elaboração de material didático e lúdico para o desenvolvimento das atividades. Na 2º etapa: Foram realizados cinco encontros com a comunidade escolar e realizadas atividades lúdicas como jogos educativos, exposição de alimentos que contêm um alto teor de sódio, alimentos naturais e saudáveis para orientar a leitura dos rótulos nutricionais. Teatro de fantoches abordando os seguintes temas: transição nutricional, consumo do sódio no Brasil e doenças associadas ao consumo excessivo do sódio. Oficina culinária para incentivar a prática da Alimentação saudável na infância dando ênfase aos alimentos regionais. Ao final de cada encontro foi realizada uma avaliação com os escolares referente à atividade realizada para verificar o aprendizado e o grau de impacto na comunidade. Na 3º etapa: Realizou-se o encerramento das atividades do projeto na comunidade escolar com uma gincana com todos os participantes do projeto (escolares e acadêmicos) foram divididos em quatro equipes onde foram abordados todos os conteúdos utilizados nas atividades anteriores. Avaliação da participação dos alunos e elaboração de relato de experiência dos acadêmicos.

## Resultados

Observou-se que as atividades propostas pelo projeto provocaram mudanças no âmbito escolar, com a adoção de práticas alimentares saudáveis pelos escolares, diminuição do consumo de alimentos industrializados dentro da escola como salgadinhos, refrigerantes, bolachas recheadas, biscoitos doce, pastéis e salgados, aumento do consumo de alimentos saudáveis, aumento do consumo da alimentação que é servida na escola e adoção de práticas de atividades físicas com maior frequência.

## Conclusão

A implementação de projetos visando promoção de saúde, desempenham papel fundamental para mudanças efetivas no consumo de sódio, sendo de grande importância a conscientização à população em relação à alimentação saudável e seus benefícios a saúde.

## Referências

1. BROWN IJ, TZOULAKI I, CANDEIAS V, ELLIOTT P. Salt intakes around the world: implications for public health. *Int J Epidemiol.* 2009;38(3):791–813.
2. COXSON P, MEKONNEN T, GUZMAN D, GOLDMAN L. Less salt in teenager's diet may improve heart health in

adulthood [abstract 18899/ P2039]. American Heart Association Meeting Report; 2010.

3. MARINHO, M. C. S; HAMANANN, E. M; LIMA, A. C. C. F. Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de Brasília. Distrito Federal, Brasil. Revista brasileira de Saúde materno infantil. V. 7. N. 3, p. 251 – 261, 2007

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: World Health Organization; 2003. (Technical report series no. 916). Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO\\_TRS\\_916.pdf](http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_916.pdf) Acessado em novembro de 2012.

**Palavras-chave:** Transição nutricional; Industrializados; Escolares

# REPASTO LITERÁRIO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO VIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

NATÁLIA BEZERRA PEREIRA; KEICY PRISCILA MACIEL VIEIRA; ALINE DE OLIVEIRA SOUZA; VIVIANY MOURA CHAVES; MICHELLE CRISTINE MEDEIROS DA SILVA

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*nbezerrapereira@bol.com.br*

## Introdução

O relatório final das Estatísticas de 2015 da Organização Mundial de Saúde destaca a necessidade de deter o impacto crescente das doenças não transmissíveis. Quanto a isso, as estatísticas mostram que em 2014, 11% dos homens e 15% das mulheres com 18 anos ou mais estavam obesos e que mais de 6% das crianças abaixo de cinco anos estavam com sobrepeso (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Esse cenário aponta a necessidade de desenvolver atividades de promoção da alimentação adequada e saudável como via fundamental para conter o avanço dessas doenças. Uma das formas de reverter esse quadro é por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional, que encontram espaço privilegiado no ambiente escolar, conforme apontam Pinto et al (2010).

## Objetivos

Foi objetivo deste trabalho avaliar ações de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas pelo projeto de extensão Repasto literário em escolas públicas do município de Cuité no âmbito do Programa de Extensão Universitária.

## Metodologia

As ações foram desenvolvidas após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande (protocolo 49431815.5.0000.5182). As intervenções foram realizadas nas escolas entre os meses de outubro e dezembro de 2015, com o apoio do corpo docente. Previamente às intervenções, foi realizado o reconhecimento dos espaços onde ocorreram as atividades, bem como o planejamento, tomando como base os parâmetros curriculares nacionais. Após a fase inicial, a equipe realizou atividades de contação de história, posteriormente foi aplicado um instrumento avaliativo para verificar o grau de aceitabilidade dos escolares em relação a história contada, utilizando assim uma escala hedônica (detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei). Por fim, para análise estatística e descritiva dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS for Windows.

## Resultados

No total foram realizadas 8 intervenções que corresponderam a uma amostra de 188 avaliados, distribuídos em turmas da educação infantil, ensino fundamental I e II. A partir da análise dos dados foi observada uma boa aceitação por parte dos alunos perante as atividades, mostrando que 84% e 12% adoraram e gostaram, respectivamente. Apenas 4% registraram indiferença e desgosto em relação às intervenções. Quando comparado entre turmas em ciclos, percebeu-se que a maior aceitação foi do ensino fundamental I com 53,6%, seguido do fundamental II com 26,8% e o ensino infantil com 19,6%. Porém, ao analisar a aceitação das turmas individualmente, pôde-se constatar que o ensino fundamental I (97,8%) teve uma maior aceitação comparado aos demais com 94,3% ensino infantil e 93,8% ensino fundamental II. Durante as intervenções observou-se que, de fato, alunos do ensino fundamental II, demonstraram um pouco mais de resistência as atividades. Sugere-se que dificuldade de trabalhar com adolescentes, mesmo com planejamento pedagógico específico, se relacionem com os conflitos próprios desta faixa etária. A continuidade dessas atividades exige um olhar dirigido a este grupo com o fim de tentar fortalecer vínculos entre mediadores e aprendentes.

## Conclusão

Portanto, pode-se reconhecer, a partir da avaliação positiva, que a literatura e a contação de histórias foram instrumentos capazes de apoiar a tarefa de realizar promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. Todavia, alguns ajustes de fundo metodológico e pedagógico podem incrementar o sucesso das ações junto a grupos específicos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria 1.010: Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília: DOU, 2006.

PINTO, V. L. X. ARAUJO, M. F., MEDEIROS, M., BEZERRA, I. W.L; É de pequeno que se aprende? promoção da alimentação saudável na educação infantil. edufm: natal, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2015. Genebra: WHO, 2015. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2016.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; literatura; Educação Alimentar e Nutricional



# REPRESENTAÇÃO E ATITUDE FRENTE À DOENÇA, DO INDIVÍDUO DIABÉTICO ACOMPANHADO POR NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS)

ELAINE GOMES FIORE; ALINY MEG DE OLIVEIRA AMARAL; LUCIA LEAL DE MATTOS; MICHELLE SANTOS DE ALMEIDA; REGINA CÉLIA VAZ DA SILVA

<sup>1</sup> UNG - Universidade de Guarulhos

*elainefi@live.com*

## Introdução

O diabetes é uma doença crônica de grande impacto nos gastos com saúde e quando descompensado, traz muitas complicações a curto e a longo prazo (SBD, 2009). O fato de ser uma doença crônica e sem perspectiva de cura, leva a dificuldades na condução do tratamento e na adesão do indivíduo doente (COELHO; AMARAL, 2012). O presente estudo surgiu na perspectiva de analisar a representação e atitude frente à doença do indivíduo diabético.

## Objetivos

Identificar o que representa o diabetes para o indivíduo doente acompanhado por nutricionista na Atenção Básica no Município de Guarulhos e atitudes adotadas frente ao problema.

## Metodologia

Trata-se de estudo seccional realizado em três Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos. Participaram da pesquisa 21 adultos, de ambos os sexos, com Diabetes Mellitus tipo 2 diagnosticado há pelo menos dois anos, acompanhados por nutricionista. Investigou-se sexo, idade, tempo de diagnóstico, estado nutricional, doenças associadas, representação da doença e atitude frente ao agravo. Os dados qualitativos foram tabulados segundo o método Discurso do Sujeito Coletivo, que compreende uma proposta de análise que agrega em um só discurso todos os discursos semelhantes, viabilizando um pensamento social, mantendo a ideia central (LEFÉVRE F.; LEFÉVRE A., 2003). O projeto obedeceu aos Critérios de Ética em Pesquisa com seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Guarulhos sob o nº 1.128.580.

## Resultados

Dos 21 participantes, a maioria eram mulheres com mais de 40 anos, com tempo de diagnóstico entre 2,5 a 17 anos. Muitos tinham hipertensão associada, dado ratificado pela literatura que aponta para a hipertensão como a complicação mais presente em diabéticos (SAMPAIO et al., 2008). Aproximadamente 95% apresentaram excesso de peso, condizente com a literatura, que aponta a obesidade como fator de risco à incidência do diabetes e recomenda a redução e o controle do peso como estratégia de tratamento (FRANCISCO et al., 2010). A representatividade do diabetes para os indivíduos estudados traduziu sensações de tristeza, incapacidade, nocividade e restrição, conforme segue: **Incapacidade** “Significa que eu sou menos, tenho menos, como se dizer assim, eu não desenvolvo, não faço o mesmo serviço que os outros, é como se eu tivesse menos força, menos potência, menos tudo.” **Restrição Alimentar** “Para mim ser diabético (a) é muito triste, você não pode comer de tudo e tudo tem que ser com muito cuidado, porque se comer muito arroz aumenta, comer batata aumenta, massa aumenta, negócio fica muito rigoroso né?! Não poder comer pão, macarrão com arroz que eu adoro, nada disso eu posso comer, isso pra mim, acabou com a minha vida....., o chocolate eu não consigo largar até hoje.” Muitos entrevistados referiram seguir as orientações, mas não regularmente. Os discursos apontam para a necessidade de compreender como o indivíduo entende seu problema, para nortear o aconselhamento nutricional e reduzir a falta de adesão (COELHO; AMARAL, 2012).

## Conclusão

Foram avaliados 21 indivíduos, a maioria mulheres com mais de 40 anos. O tempo de diagnóstico variou de 2,5 a 17 anos. Aproximadamente 95% apresentaram excesso de peso e a patologia associada mais prevalente foi a hipertensão arterial. Os discursos traduzem sensações de tristeza, incapacidade, nocividade e restrição, ratificam a falta de disciplina alimentar e apontam para a necessidade de melhor compreensão da representação da doença para possibilitar melhor adesão.

## Referências

SBD - Sociedade Brasileira De Diabetes. Departamento de Nutrição e metabologia da Sociedade Brasileira de Diabetes - Manual de Nutrição Profissional da Saúde. São Paulo, 2009. 60p.

COELHO C.R.; AMARAL V.L.A.R. Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn. Análise dos comportamentos de adesão ao tratamento em adultos portadores de diabetes mellitus tipo 2, São Paulo, vol XIV, n. 1, p. 14-15, 2012.

LEFÉVRE F; LEFÉVRE A.M.C. O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova opção em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2003.

SAMPAIO F.A.A. et al. Avaliação do comportamento de promoção da saúde em portadores de diabetes mellitus. Fortaleza (CE). Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 21, n.1, p. 84- 88, 2008.

FRANCISCO P.M.S.B. et al. Diabetes auto referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p. 175-184, jan, 2010.

**Palavras-chave:** Atenção Básica; Diabetes Mellitus; Unidade Básica de Saúde

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIAS E CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

CLÁUDIA LÍLIAN WITT DA SILVEIRA; TONANTZIN RIBEIRO GONÇALVES; RUTH LIANE HENN

<sup>1</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
*nutriclaudiawitt@gmail.com*

## Introdução

A alimentação saudável tem sido muito debatida atualmente, principalmente em relação ao público infantil. Os hábitos alimentares têm sofrido alterações desde as últimas décadas gerando preocupações em decorrência do aumento do sobrepeso/obesidade e outras doenças crônicas não-transmissíveis em crianças (AZEVEDO, 2008). Os alimentos, além de nutrirem, abarcam diversos significados como os socioeconômicos, culturais e afetivos, os quais estão imbricados no contexto familiar (BOSI et al., 2011).

## Objetivos

Compreender as representações sociais sobre a alimentação saudável na infância de famílias com crianças em idade escolar de escolas municipais de São Leopoldo/RS.

## Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de estudo de casos múltiplos (YIN, 2010), de caráter qualitativo, através de entrevistas semiestruturadas com os pais/responsáveis, desenhos elaborados pelas crianças e diário de campo. Os participantes foram informados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - nº 12/094). Foram entrevistadas oito famílias provenientes de classes econômicas baixas, sendo que cinco apresentaram indicador de segurança e três de insegurança alimentar. A análise dos dados foi realizada por meio de uma análise de conteúdo (MINAYO, 2000), a qual resultou em dois temas centrais: Entre Sabores do Passado e do Presente: História, saberes e práticas sobre a alimentação saudável na infância, e “Saindo da Linha”: Impasses sociais, culturais e afetivos na adoção da alimentação saudável.

## Resultados

Os pais referiram sua história da alimentação na infância ligada ao campo, resgatada como uma época difícil, porém mais saudável comparada aos dias atuais, já que os alimentos industrializados e guloseimas estão mais acessíveis para todos. Os saberes das famílias sobre alimentação saudável enraizavam-se na sua história e também no discurso científico atual. Porém, várias forças, tanto proximais como distais, tencionavam suas práticas alimentares para o que não consideravam saudável. O acesso facilitado aos alimentos pouco saudáveis e, por outro lado, as restrições financeiras e a pouca variedade de opções saudáveis perto de casa, se somavam à vida corrida das famílias. Ainda, o consumo de alimentos considerados como “porcarias” carregavam significados prazerosos, como forma de sair da rotina e obter satisfação, gerando culpa e impasses na adoção de uma alimentação mais saudável pelas crianças e sua família.

## Conclusão

As representações sociais demonstradas pelas famílias apontaram ser necessária uma abordagem mais integral, que abarque os diferentes contextos de sociabilidade da criança e as condições sociais das famílias, para que se possa ter êxito na promoção de práticas alimentares mais saudáveis como algo prazeroso e acessível na rotina das famílias.

## Referências

- AZEVEDO, Elaine de. Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 21, n. 6, p. 717-723, 2008.
- BOSI, Maria Lúcia Magalhães et al. O enfoque qualitativo na avaliação do consumo alimentar: fundamentos, aplicações e considerações operacionais. *Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 4, p. 1287-1296, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª edição. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco: 2000.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Escolares; Família; Representações sociais

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ALIMENTOS ORGÂNICOS PARA ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO RESIDENTES DA ZONA RURAL

ALEXANDRA MAGNA RODRIGUES; PAULA DO VALLE; TALITA PISCIOTTA FARIA; EDNA MARIA QUERIDO DE OLIVEIRA CHAMON

<sup>1</sup> UNITAU - Universidade de Taubate  
*alexandramrodrigues@yahoo.com.br*

## Introdução

Informações sobre alimentos orgânicos vêm sendo difundidas entre a sociedade em geral, especialmente entre moradores do campo. Tais informações podem gerar crenças, valores e significados sobre a temática. Contudo, os estudos nesta área enfatizam a questão econômica ou biológica e poucos se preocupam com aspectos simbólicos e representacionais dos alimentos orgânicos, sendo desconsiderados significados que lhes são atribuídos por indivíduos e grupos sociais. Dessa forma, identificar e compreender as Representações Sociais sobre os alimentos orgânicos por moradores do campo, especialmente aqueles em formação inicial para se tornarem educadores do e no campo, pode auxiliar na construção de ações mais adequadas às necessidades da população do campo.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi identificar representações sociais de moradores do campo sobre alimentos orgânicos.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com moradores da zona rural de um curso de licenciatura em Educação do Campo, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 949.460). Trata-se de estudo transversal, realizado por meio de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Após a identificação dos alunos moradores da zona rural, os mesmos foram convidados a participarem da pesquisa. Os alunos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta ocorreu por meio de dados cartográficos e da elaboração de um texto pelos participantes, a fim de identificar as representações sociais sobre a temática. O emprego da cartografia na obtenção de representações sobre espaço parte do princípio de que “a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma configuração material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais” (SANTOS, 2008). Os dados sociodemográficos e aqueles relacionados ao cultivo de alimentos orgânicos foram tabulados no software Microsoft Office Excel. Os dados cartográficos e textuais foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011) a partir do referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2007).

## Resultados

Participaram do estudo 20 estudantes moradores do campo cuja idade média era de 27 anos (10,28), sendo 55% do sexo masculino. Quanto às atividades agrícolas, 80% afirmaram que em sua residência existia cultivo de hortas e 85% declararam cultivar pomares. Observou-se que a principal finalidade da produção agrícola era o consumo próprio. Os alimentos orgânicos foram representados como aqueles livres de agrotóxicos, sustentáveis e saudáveis. O estudo encontrou forte relação entre agricultura familiar e alimento orgânico, no qual um parece estar necessariamente atrelado ao outro. Representar o alimento orgânico como aquele “isento de agrotóxicos” pode estar associado à crença de que os alimentos cultivados em suas residências sejam orgânicos. Considerando, ainda, que a maioria dos participantes declarou praticar agricultura familiar, observou-se a crença de que a agricultura orgânica deva ser familiar ou vice e versa.

## Conclusão

As concepções sobre alimentos orgânicos estão relacionadas ao tipo de agricultura praticada pelo grupo social e às informações obtidas na comunidade, da mídia e familiares e não necessariamente ao conceito técnico estabelecido por regulamentos e diretrizes sobre esses temas.

## Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: 70 ed., LDA, 2011.  
MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.  
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.

**Palavras-chave:** alimentos orgânicos; representações sociais; alimentos organicos

# RESISTÊNCIA À INSULINA, ESTÁGIO DE MATURAÇÃO SEXUAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DE RECIFE - PERNAMBUCO

MARIA IZABEL SIQUEIRA DE ANDRADE; NIEDJA MARIA DA SILVA LIMA; JULIANA SOUZA OLIVEIRA; VANESSA SÁ LEAL; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
*niedjanutricionista@gmail.com*

## Introdução

A adolescência é uma fase caracterizada por eventos que podem levar a alterações significativas da composição corpórea, sendo, dessa forma, uma etapa crítica para o desenvolvimento da obesidade e outros distúrbios metabólicos, incluindo a resistência à insulina (COSTA et al, 2012; FARIA et al, 2009). A ocorrência deste evento em indivíduos jovens, geralmente em fases iniciais da puberdade, pode ser explicada em razão da resistência à insulina surgir, como uma resposta fisiológica, no início da maturação sexual, e reduzir gradativamente aos níveis basais após o período de estirão (GOBATO et al, 2014).

## Objetivos

Identificar a prevalência de resistência à insulina em adolescentes escolares de Recife-PE e verificar sua associação com o estágio de maturação sexual e o estado nutricional.

## Metodologia

Estudo transversal de base escolar, com amostra do tipo estratificada e complexa, composta por 1081 adolescentes na faixa etária entre 12 e 17 anos que participaram do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) na cidade do Recife-PE. Todos os adolescentes e seus responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e a pesquisa só foi conduzida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 05185212.2.2002.5208. Foram coletados dados relativos ao estado nutricional (índice de massa corporal/idade) e estágio de maturação sexual autorreferido. Para a determinação da resistência à insulina utilizou-se o *Homeostatic Model Assessment for Insulin Resistance* (HOMA-IR), considerando-se a presença do distúrbio quando o índice apresentasse valores acima do percentil 75 da distribuição. As análises estatísticas foram conduzidas no STATA/SE versão 14.0 com uso do módulo Survey, para correção do delineamento complexo da amostra. O nível de significância adotado para rejeição da hipótese de nulidade foi de 5%.

## Resultados

Aplicando-se ajustes estatísticos para correção do delineamento amostral complexo inerente à pesquisa, a amostra de 1081 estudantes foi representativa para 99.221 adolescentes escolares da cidade do Recife-PE. A população avaliada englobou 67,6% de indivíduos púberes e 32,4% de pós-púberes. A resistência à insulina foi identificada em 25,3% dos adolescentes e 29,0% apresentaram excesso de peso. Estudantes em estágio púbere da maturação sexual, com idade entre 12 e 14 anos e com excesso de peso apresentaram maior prevalência de resistência à insulina, quando comparados aos pós-púberes ( $p < 0,05$ ).

## Conclusão

O presente estudo englobou uma amostra local, representativa de adolescentes, evidenciando uma prevalência importante de resistência à insulina, evento que foi mais proeminente nos indivíduos mais jovens, em fases iniciais da maturação sexual, e com excesso de peso.

## Referências

COSTA, R. F. et al. Metabolic syndrome in obese adolescents: A comparison of three diagnostic criteria. **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 4, p. 303-9, 2012.

FARIA, E. R. et al. Correlação entre variáveis de composição corporal e metabólica em adolescentes do sexo feminino. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 2, p. 119-127, 2009.

GOBATO, A. O. et al. Síndrome metabólica e resistência à insulina em adolescentes obesos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n.1, p. 55-9, 2014.

**Palavras-chave:** Adolescente; Maturidade sexual; Resistência à insulina; Sobrepeso

# RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DO BRASIL

LUNA DIAS DE ALMEIDA OLIVEIRA; JÚLIA DUBOIS MOREIRA

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*lunadias@gmail.com*

## Introdução

A relação do ser humano com o alimento passou por muitas transformações ao longo das últimas décadas e atualmente há uma preocupação excessiva pela busca do corpo ideal (CORDÁS; KACHANI e cols., 2010). Os transtornos alimentares afetam principalmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino (CORDÁS; SALZANO, 2011), profissões ligadas à estética e ao corpo, como a nutrição, apresentam maior estímulo ao desenvolvimento de anorexia nervosa e bulimia (LOUZÃ NETO; ELKIS, 2007). Realizou-se um estudo para averiguar a existência de risco destes transtornos alimentares em acadêmicos de um curso de graduação em nutrição de uma universidade federal no sul do Brasil.

## Objetivos

Os objetivos principais deste estudo foram a verificação da existência de risco de transtornos alimentares em estudantes de um curso de graduação em nutrição; a comparação do risco entre estudantes das fases iniciais e finais do curso de graduação, assim como a comparação do risco de transtornos alimentares com o estado nutricional segundo o índice de massa corporal (IMC) dos estudantes.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal que avaliou 105 acadêmicos das fases inicial (1º ao 3º semestre) e final (8º ao 10º semestre) do curso de nutrição. O questionário EAT-26 foi autoaplicado e todas as perguntas respondidas anonimamente, os participantes referiram a idade, o sexo, a fase da graduação, peso e altura [para posterior cálculo do IMC (WHO, 2000)]. Após a aplicação do teste, os pontos foram somados e tabulados para análise. Estudantes com pontuação maior ou igual a 21 foram classificados como apresentando risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (BIGUETTI et al., 2003). Realizou-se uma análise descritiva de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e dicotômicas (sexo, risco, fase e estado nutricional segundo o IMC). Para as variáveis contínuas (idade, pontuação e IMC), que nesse estudo não apresentaram normalidade segundo o teste de Shapiro-Wilk, utilizou-se a mediana para descrição. Com o objetivo de testar as possíveis associações entre as variáveis categóricas e dicotômicas, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson; para o teste das possíveis diferenças entre as variáveis contínuas e dicotômicas, aplicou-se o teste de Mann-Whitney. Para a análise considerou-se como diferença estatística  $p < 0,05$ .

## Resultados

O sexo feminino foi predominante na amostra (F = 94; M = 6). A maioria dos participantes apresentou eutrofia (82%), segundo o IMC. Não houve associação entre o risco de transtornos alimentares e o sexo, a fase da graduação e a idade. A mediana do IMC da amostra foi de 21,4 Kg/m<sup>2</sup> (intervalo interquartil 19,7-23) e percebeu-se diferença estatística no IMC dos indivíduos com e sem risco ( $p = 0,041$ ), apesar das medianas terem sido muito semelhantes (com risco = 22,8 Kg/m<sup>2</sup>; sem risco = 22,1 Kg/m<sup>2</sup>). As questões do EAT-26 com maior frequência de resposta positiva para pontuação se relacionaram à recusa à comidas de alto valor calórico e intensa preocupação com a forma física.

## Conclusão

Observou-se intensa preocupação com a forma física em todas as fases do curso de nutrição, o que também foi constatado em outros estudos nacionais; nota-se com esses resultados, a influência exercida pela sociedade contemporânea nos estudantes em relação aos padrões de magreza e de boa forma física. Logo, ao considerar também que a presença de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares independe da fase, percebe-se a importância da abordagem do tema ao longo da graduação.

## Referências

BIGHETTI, F. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.



CORDÁS, T. A.; KACHANI, A. T. e cols. *Nutrição em Psiquiatria*. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 416 p.

CORDÁS, T.A.; SALZANO, F.T. Aspectos gerais dos transtornos alimentares: Características, critérios diagnósticos, epidemiologia e etiologia. In: ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. (Org.). *Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento*. 1 ed. Barueri: Manole, 2011. p. 3-15.

LOUZÃ NETO, M.R.; ELKIS, H. *Psiquiatria Básica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 712 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Geneva). *Obesity: Preventing and managing the global epidemic*. 2000. Disponível em: . Acesso em: 02 nov. 2015.

**Palavras-chave:** transtornos alimentares; curso de graduação em nutrição; EAT-26; estado nutricional

# ROTULAGEM DE ALIMENTOS PARA LACTENTES E CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA

ANA CAROLINA MORLIN BAZANELLA; ALICE MARIA HAIDRICH; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*ana.c\_morlinjohn@hotmail.com*

## Introdução

O decreto de lei nº 8.552 de 03 de novembro de 2015 representa um dos principais avanços para a saúde do Brasil, pois torna o país mais próximo de alcançar as Metas Globais de Nutrição para 2025, que prevê um aumento de 50% do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê (OMS, 2015). O leite materno é fundamental para a saúde da criança nos primeiros 6 meses de vida, pois é um alimento completo e se adapta perfeitamente ao metabolismo da criança, entre outras vantagens (BRASIL, 2002). Os rótulos têm como objetivo direcionar o comportamento e mudar os hábitos dos consumidores, fazendo com se concretize a compra do produto (NETO, 2001). Diante disso, faz-se necessário a fiscalização de todos esses produtos, com intenção de contribuir para o aumento do aleitamento materno e promover práticas saudáveis na alimentação de lactentes e crianças de primeira infância.

## Objetivos

Analisar a conformidade das embalagens/rótulos de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e produtos de puericultura com o decreto de lei nº8552 de 03 de novembro de 2015.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo. Analisou-se 20 embalagens/rótulos distribuídos em: fórmulas infantis para lactentes e de seguimento para lactentes(n3); fórmulas infantis de seguimento para crianças de 1º infância(n2); leites fluídos ou em pó, modificados ou similares de origem vegetal(n4); alimentos de transição ou à base de cereais ou outros alimentos à base de bebidas ou não para lactentes ou criança de 1º infância(n3); mamadeiras, bicos ou chupetas(n8). Foram elaborados e preenchidos formulários estruturados conforme o disposto nos artigos 10,11,13,14 e 16 do referido decreto. Os itens analisados foram os seguintes: ilustrações não conformes; frases irregulares; promoções; exibição da idade no painel frontal; frases e advertências obrigatórias; exibição das instruções de uso. Os dados foram coletados em 2 mercados na cidade de Palmeira das Missões e 1 farmácia na cidade de São Leopoldo-RS, no período de fevereiro a março de 2016.

## Resultados

Das 20 embalagens analisadas, um total de 43 itens encontraram-se não conformes. Em uma marca de leite vegetal, encontrou-se 7 inconformidades. Os itens com maior frequência de não conformidades, respectivamente, foram: presença de frases irregulares(n13); frase obrigatória não estava no painel principal(n10); frase obrigatória não estava na horizontal(n7); presença de ilustrações não conformes(n3. 1 marca não apresentou frase obrigatória. Quanto às frases irregulares, 5 produtos apresentaram as palavras "ortodôntico" ou "kids", que segundo a lei, identificam o produto inapropriado, como apropriado para a criança. Em uma embalagem de chupeta foi encontrada a frase: "Para que nossos produtos estejam sempre de acordo com as necessidades da criança siga corretamente essas orientações". Em uma marca de leite em pó, havia a frase: "As proteínas de alta qualidade encontradas no leite, são aquelas compostas por aminoácidos que o corpo não produz". A informação está correta, no entanto, para uma pessoa leiga pode passar a impressão de que o leite humano não é o melhor. Induzindo dúvida quanto à capacidade das mães amamentarem seus filhos.

## Conclusão

Os rótulos ainda apresentam uma série de irregularidades que poderão ser persuasivas nas escolhas do consumidor, interferindo no aleitamento materno e nas práticas saudáveis de alimentação das crianças de primeira infância. Nota-se a necessidade de maior fiscalização, para o cumprimento da lei.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

NETO, Walter Dutra da Silveira. Avaliação visual de rótulos de embalagens. 124. Dissertação- Pós-graduação em

Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Regulamentação da publicidade de produtos que podem interferir na amamentação deixa Brasil mais próximo de atingir meta de 2025. Últimas notícias, 2015. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/> Acesso em: 15 abr. 2016.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Legislação sobre alimentos; Rotulagem de alimentos

# ROTULAGEM NUTRICIONAL: AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

WANESSA FARIA SÁ; WANESSA FARIA SÁ; CAROLINE CASTRO DE ARAÚJO; CARLA CRISTINA DE MORAIS;  
ROSÁLIA SANTOS AMORIM JESUÍNO

<sup>1</sup> UFG - <sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

*wanessafarisa@gmail.com*

## Introdução

A rotulagem nutricional apresenta o papel de informar o consumidor acerca das propriedades nutricionais do alimento (CAVADA et al., 2012). Os rótulos constituem um elemento de comunicação entre o produto e os consumidores. No entanto, a falta de conhecimento se torna uma barreira para o acesso às informações (BENDINO; POPOLIM; OLIVEIRA, 2012). As informações apresentadas nas embalagens são instrumentos para a promoção da saúde (MARINS; JACOB; PERES, 2008). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição enfatiza a educação nutricional como um importante dispositivo para a promoção da alimentação saudável, vinculada à produção de informações apresentado no rótulo (SOUZA et al., 2011). Uma vez que o consumo alimentar é um dos determinantes da saúde, as intervenções educativas tornam-se relevantes e constituem estratégia fundamental das políticas de saúde, de modo a reduzir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco (SOUZA; LIMA; ALVES, 2014). Desta forma, diagnosticar os pontos fortes e as lacunas de conhecimento dos consumidores de uma determinada população pode auxiliar no planejamento e execução destas ações de educação alimentar e nutricional.

## Objetivos

Avaliar as dificuldades dos participantes na leitura e interpretação dos rótulos, bem como realizar ações de educação alimentar e nutricional nesta temática.

## Metodologia

O projeto de extensão “Rotulagem Nutricional: conheça o que você consome” aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás, sob protocolo ICB-124. Foram realizadas atividades de educação alimentar e nutricional com 546 participantes. As abordagens foram coletivas nas igrejas e na unidade básica de saúde, e individuais nos supermercados. Nos dois momentos, foram explanados folders de confecção própria e apresentação de produtos, com enfoque na importância da leitura de rótulos de alimentos e na alimentação saudável e balanceada, visto que o objetivo não era apenas o de repasse de informações próprias referentes à rotulagem nutricional, mas também a prática da alimentação saudável por meio de sugestões de consumo de alimentos naturais como frutas e hortaliças em substituição a alimentos industrializados de alto valor calórico.

## Resultados

Aproximadamente, 40% (n=46) dos participantes, não tem hábito de ler rótulos de alimentos e/ou não possuem conhecimento de termos como “contém/não contém glúten”, fenilalanina, diet, light, e outros mais simples, como proteína, carboidratos, colesterol, dentre outros. Cerca de 90% dos entrevistados relataram verificar no rótulo apenas a data de validade. Os que analisam o rótulo, afirmam ser portadores (ou conviver com um portador) de doenças que precisam restringir componentes alimentares ou aditivos, como na alergia ou intolerância alimentar. As ações educativas constituíram um caminho para a promoção da alimentação saudável, com potencial para a redução de fatores de risco para doenças crônicas. Além disso, os participantes tornam-se disseminadores do conhecimento no meio familiar ou na comunidade na qual estão inseridos, com visão crítica sobre os produtos adquiridos.

## Conclusão

A prática das ações de educação alimentar e nutricional contribuiu para o empoderamento do público-alvo, ao oferecer-lhes as informações necessárias para realizar escolhas alimentares conscientes, por meio da leitura correta de rótulos, e pela sugestão de inserção de alimentos naturais na dieta.

## Referências

BENDINO, N. I.; POPOLIM, W. D.; OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. *Journal of the Health Sciences Institute*, São Paulo, v.30, n.3, p.261-265, 2012.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo?

Brazilian Journal of Food Technology, Campinas, v. 15, p.84-88, 2012.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.28, n.3, p.579-585, 2008.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v.29, n.5 p.337—343, 2011.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; ALVES, M. S. C. F. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. Revista Vigilância Sanitária em Debate, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.64-68, 2014.

**Palavras-chave:** Rotulagem Nutricional; Promoção da Saúde; Educação Nutricional

# SABER REUNINDO O SABOR: OFICINA CULINÁRIA COM JOVENS PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN

CLAUDIA OLSIESKI DA CRUZ; MARIA ELENA NAME SHOLNA; ROSINETE FIGUEIREDO REZENDE; BARBARA CORREA MELCÍADES; NEIDE MARTINS SILVA

<sup>1</sup> UNESA - Universidade Estácio de Sá  
*claudiaolsieskidacruz@yahoo.com.br*

## Introdução

A Oficina Saber do Sabor é um projeto de pesquisa e extensão envolvendo professores e alunos dos cursos de Nutrição, de Gastronomia e jovens com Síndrome de Down. São demonstrados conceitos de Nutrição, Alimentação, Gastronomia e Saúde através de oficinas culinárias direcionadas para o desenvolvimento de habilidades culinárias dos jovens e facilitando a autonomia dos mesmos nas escolhas alimentares.

## Objetivos

\* Desenvolver oficinas culinária como forma de ação educativa.

## Metodologia

O grupo atualmente atendido é composto por 13 jovens com Síndrome de Down participantes do Projeto Reunir, com idade entre 22 e 40 anos. Este projeto é desenvolvido com este grupo desde 2014, com periodicidade semanal e cada oficina tem duração de 3 horas, realizada dentro de um laboratório gastronômico. Em cada encontro são executadas de 2 a 3 preparações, de acordo com o tema proposto em cronograma. São trabalhadas preparações rotineiras e sem grande complexidade que os jovens podem executar fora do ambiente acadêmico, inserindo aos poucos produtos e formas de preparo que tornem sua alimentação mais equilibrada. As mesmas são elaboradas em consonância com o Novo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Os jovens são divididos em bancadas e acompanhados por pelo menos um aluno de Nutrição e um aluno de Gastronomia, com a supervisão de um professor da Nutrição. Cada um possui um kit com uma faca de cozinha, uma faca de legumes e um abridor de latas. Semestralmente é organizada uma visita a um supermercado, onde uma receita é selecionada livremente pelo jovem e o mesmo é orientado durante a compra sobre localização, arrumação, qualidade e preço dos produtos.

## Resultados

Desde o início do projeto observamos melhora no desenvolvimento motor dos jovens desde o início do projeto, especialmente no pré-preparo de alimentos e na decoração dos pratos. Alguns superaram o medo de utilizar facas e se aproximar do fogão. Muitos conseguem executar atividades apenas com explicações orais, mas outros precisam ver como a atividade deve ser desenvolvida para que consigam executá-la. A maioria relata que tem conseguido reproduzir as preparações feitas na Oficina em casa, para seus familiares que os deixa confiantes e faz com que retornem com maior interesse. Os familiares também relatam o aumento do interesse dos jovens nas tarefas que envolvem o preparo das refeições no lar. Outro resultado importante é a interação entre os alunos de Nutrição e de Gastronomia, que trocam saberes constantemente, demonstrando que as áreas são complementares e não concorrentes.

## Conclusão

Todos se encontram envolvidos e entusiasmados não só com esta troca, mas com o contato com os jovens especiais, que também tem muito a ensinar. Percebe-se o cuidado latente que todos têm com o aprendizado deles e na criação de vínculos afetivos, em uma intensa construção coletiva. As oficinas culinárias têm se mostrado como importante ferramenta de educação nutricional (CASTRO et al., 2007; SIMÕES, 2008; FIGUEIREDO et al., 2010; DIEZ-GARCIA; CASTRO, 2011).

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CASTRO, I.R.R, et.al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev. Nutr., Campinas, n.20; v.6, p.571-588, 2007.

DIEZ-GARCIA, R.W; CASTRO, I.R.R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e

Nutrição. Ciência & Saúde Coletiva, n.16, v.1, p.91-98, 2011.

FIGUEIREDO, S.M, et al. Oficina de culinária: saberes e sabores dos alimentos. Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde. Belo Horizonte: n.3, v.1, 2010.

SIMÕES, L.R.C. Oficina de Culinária: Instrumento para Mudança de Comportamento Alimentar. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnologia. Anais SENEPT, 2008.

**Palavras-chave:** Alimentação; Culinária ; Síndrome de Down; Saúde; Educação Nutricional

# SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE INGRESSANTES EM UM CURSO DE BACHAREL EM NUTRIÇÃO

MARLUCE ALVES COUTINHO; GUILHERME GRAZIANY CAMELO DE CARVALHO; KATHERINE MALAQUIAS MARTINS; JURACIARA ALVES DE OLIVEIRA ABREU; LEILA RUTE OLIVEIRA GURGEL DO AMARAL

<sup>1</sup> IESMA/UNISULMA - Instituto de Ensino Superior do Maranhão , <sup>2</sup> UFT - Universidade Federal do Tocantins  
*marlucecoutinho@hotmail.com*

## Introdução

A imagem corporal é uma representação que possuímos de nós mesmos e tem relação direta com a autoestima corporal e insatisfação com o corpo. A primeira diz respeito a quanto o indivíduo gosta ou não de seu corpo e inclui, além do peso e da forma do corpo, aspectos como cabelos ou rosto. A insatisfação corporal envolve preocupações com peso, forma do corpo e gordura corporal (TRICHES e GIULIAN,2007). A existência de um padrão de beleza não é algo novo e hoje a facilidade de acesso às redes sociais provoca uma pressão em busca do corpo perfeito e uma supervalorização do peso e da magreza impulsionada pela mídia. A insatisfação com a imagem corporal é avaliada por meio da diferença entre a figura real e a idealizada e pode influenciar nos comportamentos alimentares e estado nutricional dos indivíduos.

## Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo principal avaliar a insatisfação corporal em ingressantes do curso de nutrição em uma faculdade particular e as possíveis associações com o resultado do IMC.

## Metodologia

Para a realização do estudo foram avaliados 29 acadêmicos do 1º período do curso de Nutrição, em Imperatriz-Ma, através do autopreenchimento do Body Shape Questionnaire (BSQ) que avalia a insatisfação e as preocupações com a forma do corpo. O estado nutricional foi classificado de acordo com o índice de massa corporal (IMC). Para as análises estatísticas inferenciais utilizou-se o teste Qui-Quadrado, considerando o resultado significativo para valores de  $p < 0,05$ .

## Resultados

Os resultados demonstraram que 45% dos acadêmicos apresentaram ausência de insatisfação, 34% revelaram insatisfação leve e 21% relataram insatisfação moderada com o peso e a forma do corpo, totalizando 55% com algum grau de insatisfação e preocupação com a imagem corporal. Resultados diferentes foram demonstrados nos estudos de Lepsen e Silva (2014) que encontrou uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de apenas 16,9%, e de Caran e Lomazi (2012) onde 42,1% julgavam seu peso elevado ou baixo, valores menores ao encontrado nesse trabalho. A média encontrada no BSQ foi de  $86.6 \pm 25.2$ , resultado na faixa da classificação de preocupação leve (81 a 110 pontos) com a imagem corporal. Em relação ao IMC, o valor médio encontrado entre os acadêmicos avaliados foi de  $22.7 \pm 4.6$  (adequado), com 57% da amostra classificada como eutróficos, 25% tiveram indicadores de obesidade e 18% encontram-se com magreza. Não houve associação significativa entre os valores de IMC a respeito do BSQ.

## Conclusão

Portanto os acadêmicos ingressantes no curso de nutrição apresentam insatisfação com a imagem corporal de leve a moderada, contudo a maioria encontram-se com estado nutricional adequado de acordo com o IMC.

## Referências

- Triches RM, Giugliani ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Rev Nutr. 2007 mar-abr;20(2):119-28.
- Alice Meyer lepsen e Marcelo Cozzensa da Silva. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(2):317-325, abr-jun 2014
- Ana Lúcia Alves Caram e Elizete Aparecida Lomazi. Hábito alimentar, estado nutricional e percepção da imagem corporal de adolescentes. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 21-29, abr/jun 2012

**Palavras-chave:** Imagem Corporal ; Acadêmicos de Nutrição ; Estado Nutricional



# SAÚDE E AMBIENTE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

JANAINA STRAPAZZON; TAISE SIGNORINI; CARLA ROSANE PAZ DE ARRUDA TEO; MARIA ASSUNTA BUSATO;  
JUNIR ANTONIO LUTINSKI

<sup>1</sup> UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

*jana\_str@hotmail.com*

## Introdução

O conceito de saúde define-se a partir de aspectos sociais e econômicos, que entrelaçam percepções diferenciadas de acordo com cada período histórico, assim as transformações da sociedade são também refletidas nas transformações do conceito de saúde. Do mesmo modo, o ambiente, também pode interferir na apresentação dessa percepção, pois se trata de um espaço que carrega considerações relevantes. Nesse sentido, compreender quais podem ser as percepções de saúde e ambiente de cada um, significa considerar que diversas variáveis que fazem parte dos aspectos gerais do modo de vida do sujeito, das condições pessoais de saúde e doença no exato momento em que se questiona, além do contexto de inserção em que ele se encontra.

## Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo relacionar as percepções de saúde e ambiente entre acadêmicos de graduação.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal cuja coleta de dados deu-se através de questionário autoaplicável. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (protocolo nº. 194.14). Foram pesquisados 90 acadêmicos de seis cursos de graduação (Ciências Contábeis, Farmácia, Engenharia de Alimentos, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) em três Instituições de Ensino Superior, sendo uma localizada no Estado de Santa Catarina e duas no Paraná, nos meses de setembro e outubro de 2015.

## Resultados

Cerca de 80% (n= 88) da população estudada percebeu sua saúde como boa ou muito boa. De acordo com Pavão, Werneck e Campo (2013), quanto mais se avança para faixas etárias maiores, mais o estado geral de saúde diminui e, conseqüentemente, a autoavaliação de saúde decai. A escolaridade afeta a percepção de saúde porque reflete o capital humano, as habilidades cognitivas e não cognitivas, que podem controlar ou direcionar a vida de um indivíduo, e aqueles com maiores níveis de escolaridade tendem a adotar mais frequentemente hábitos de vida saudáveis. Em relação ao ambiente, foi possível observar diferentes percepções sobre o tema. Percebeu-se que as questões de ambiente remetem a uma noção de lugar onde vivem, habitam e se relacionam. A poluição foi considerada um dos principais problemas ambientais relatados (43,30%; n=42). No entanto, alerta-se para o distanciamento dos sujeitos em relação à responsabilidade sobre o tema, uma vez que, vivendo em sociedade, a responsabilização referente à problemática ambiental torna cada ser corresponsável. Em relação à abordagem sobre o ambiente, destaca-se o fato de os acadêmicos apresentarem pouca relação com o assunto, expressando dificuldade em manifestar-se a respeito.

## Conclusão

Há a necessidade, segundo Camponogara et al. (2012), de explorar a interface entre saúde e ambiente durante o processo formativo, de forma sistemática e integrada a outros assuntos essenciais já tratados, pois está diretamente relacionada à prática dos futuros profissionais. Além disso, explorar a questão do ambiente na formação significará uma nova compreensão dos aspectos biológicos e dos determinantes de saúde e doença, criando uma abordagem verdadeiramente holística que incorpora ser humano e natureza, considerando aqui a caracterização do ambiente.

## Referências

- CAMPONOGARA, S. et al. Responsabilidade ambiental na visão de acadêmicos da área da saúde. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.39-44, jan/mar, 2012.
- PAVÃO, A. L. B.; WERNECK, G. L.; CAMPOS, M. R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n.4, p. 723-734, abr. 2013.
- PERES, R. R. et al. Percepções de trabalhadores e estudantes atuantes em um pronto-socorro, sobre meio ambiente e saúde. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 27-33, jan/mar. 2014.

**Palavras-chave:** SAÚDE; AMBIENTE; ESTUDANTES

# SEGURANÇA ALIMENTAR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL MATRICULADAS EM ESCOLAS DA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA, SP.

ALEXANDRA MAGNA RODRIGUES; ÉVELIN DE CARVALHO DOS SANTOS; TALITA PISCIOTTA FARIA; ALINE LIZ DE FARIA; EDNA MARIA QUERIDO DE OLIVEIRA CHAMON

<sup>1</sup> UNITAU - Universidade de Taubate  
*alexandramrodrigues@yahoo.com.br*

## Introdução

O direito humano à alimentação adequada é universal e fundamenta o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. A garantia desse direito requer ações intersetoriais e, a nível domiciliar, esse fenômeno vem sendo medido pela Escala Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional. Diante disso, considera-se importante estudar a situação alimentar e nutricional na infância, especialmente na zona rural, já que a situação alimentar e sua relação com outros indicadores pode interferir diretamente no crescimento e desenvolvimento infantil.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi avaliar a situação de (in) segurança alimentar e nutricional de crianças da educação infantil matriculadas em escolas da zona rural do município de Taubaté.

## Metodologia

O estudo realizou-se em escolas da zona rural de Taubaté, após autorização pela Secretaria de Educação do município e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Caracteriza-se como transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, e teve como técnica de coleta de dados o uso de entrevista e questionário socioeconômico e demográfico. As mães que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, a fim de se avaliar a (in) segurança alimentar no domicílio, foi aplicada a Escala Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional.

## Resultados

Participaram 98 mães, com média de idade de 31 anos, que possuíam uma média de 2,3 filhos, os quais apresentavam idade média de 59,6 meses. Quantidade significativa das entrevistadas era casada ou vivia maritalmente – 63,3% e 20,4% respectivamente, e considerava o pai da criança chefe da família (74,5%). Com relação à escolaridade, 36,7% das mães concluiu o ensino médio, porém grande parte possuía apenas o ensino fundamental, completo ou incompleto (18,4% e 24,5% respectivamente). Seus domicílios apresentaram uma média de 4,5 moradores cada, em 21,4% deles recebia-se de algum benefício social e, além disso, sua renda mensal total predominante encontrava-se entre 1 e 2 salários mínimos (52%). Constatou-se que 48,98% dos domicílios encontravam-se em Segurança Alimentar, 42,86% em Insegurança Alimentar Leve, 8,16% em Insegurança Alimentar Moderada, e nenhum em Insegurança Alimentar Grave.

## Conclusão

Mais da metade dos domicílios apresenta Insegurança Alimentar Leve ou Moderada. Embora não haja Insegurança Alimentar Grave, é preocupante a situação alimentar das crianças e suas famílias, uma vez que este fator interfere diretamente na saúde, aumentando consideravelmente o risco de doenças associadas a distúrbios nutricionais.

## Referências

SEGALL-CORRÊA A, MARIN-LEON L. A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e Usos da Escala Brasileira de Medida de Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. *Segur. aliment. nutr.* v.16, N.2, p. 1-19, 2009.

**Palavras-chave:** segurança alimentar; infância; zona rural

# SEGURANÇA ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS INTERNADOS NO CENTRO DE REFERENCIA DO RIO DE JANEIRO

MARLETE PEREIRA DA SILVA; PAULA SIMPLICIO DA SILVA; ADRIANA COSTA BACELO; RAQUEL ESPIRITO SANTO; CLAUDIA SANTOS DE AGUIAR CARDOSO

<sup>1</sup> INI/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

*marlete.pereira@terra.com.br*

## Introdução

A insegurança alimentar, que é definida como a persistente falta de acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente está relacionada com aumento de internação hospitalar, de necessidade de cuidados médicos e uso de medicamentos (IVERS et al., 2009; WEISER et al., 2009), especialmente em população de doenças negligenciadas, como a doença de Chagas (WHO, 2008).

## Objetivos

O presente estudo tem por finalidade avaliar a situação de segurança alimentar e estado nutricional dos pacientes internados num centro de referência do Rio de Janeiro.

## Metodologia

Estudo descritivo de corte transversal com pacientes adultos, de ambos os sexos, com doenças de Doença de Chagas internados num centro de referência do Rio de Janeiro. Foram incluídos na pesquisa os pacientes internados entre fevereiro de 2012 e agosto de 2013. Foram excluídos da pesquisa 21 pacientes que tiveram período de internação inferior a 24 horas ou não apresentavam condições de fornecer as informações pertinentes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em 5 de dezembro de 2011 (0042.0.009.000-11). Os pacientes, que concordaram em participar do estudo, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação do estado nutricional dos pacientes foi realizada através do índice de massa corporal. Para a avaliação da Segurança alimentar foi adotada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, validada para o Brasil por Segall-Corrêa et al.(2003). A construção do banco de dados e análise descritiva das variáveis (frequência, média  $\pm$  desvio padrão), foi realizada utilizando o programa SPSS 16 (SPSS Inc., Chicago, Illinois).

## Resultados

Foram avaliados 41 pacientes com idade  $63,6 \pm 12,2$  anos, sendo 25 (61%) do sexo feminino e 16 (39%) do sexo masculino. A escolaridade e a renda foram avaliadas em 40 pacientes, a maioria destes apresentavam ensino fundamental incompleto  $n=25$  (62,5%) enquanto 8 (20%) não eram alfabetizados, os demais  $n = 07$  (17,5%) apresentavam ensino fundamental completo, ensino médio e ensino superior, quanto a renda 16 ( $n=40\%$ ) declararam receber menos que 1 salário mínimo per capita, o programa bolsa família beneficiava 9 (22,5%) pacientes. A insegurança alimentar foi encontrada em 39% ( $n=16$ ) dos pacientes e a segurança alimentar em 61% ( $n=25$ ). A avaliação do estado nutricional foi realizada em 35 pacientes, sendo o índice de massa corporal médio  $25,7 \pm 5,1$  kg/m<sup>2</sup>. A desnutrição foi encontrada em 5 pacientes (14,3%), eutrofia em 13 (37,1%) e excesso de peso em 17 (48,6%) pacientes.

## Conclusão

A prevalência de insegurança alimentar nos pacientes com doença de Chagas atendidos foi elevada, sendo observada em todas as faixas de classificação do estado nutricional, evidenciando a necessidade de intervenção nutricional precoce com a implementação de programas, ações de prevenção e recuperação nutricional.

## Referências

- 1- IVERS, L. C. et al. HIV/AIDS, Undernutrition, and Food Insecurity. *Clinical Infectious Diseases*, v. 49, n. 7, p. 1096–1102, 10 jan. 2009.
- 2- SEGALL-CORRÊA, A. M. et al. Projeto: acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: inquérito de base populacional. Campinas: Departamento de Medicina Preventiva e Social, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- 3- WEISER, S. D. et al. Food Insecurity Among Homeless and Marginally Housed Individuals Living with HIV/AIDS in San Francisco. *AIDS and Behavior*, v. 13, n. 5, p. 841–848, out. 2009.
- 4- WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The Neglected Tropical Diseases: A challenge we could rise to – will we?*

p. 11, set. 2008.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar; avaliação nutricional; doença de Chagas

# SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E FEIRAS: PERCEPÇÕES DE FEIRANTES SOBRE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

CAMILA IRIGONHÉ RAMOS; RENATA MENASCHE; DENISE PETRUCCI GIGANTE; ELIANA GOMES BENDER

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, <sup>2</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

*elianaegb@gmail.com*

## Introdução

Ao incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras, as políticas públicas têm agido no sentido da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. De acordo com Pinheiro e Gentil (2005), ao relacionar-se diretamente a questões de saúde pública, tais alimentos envolvem, principalmente, políticas de abastecimento e mantêm o foco na agricultura familiar. Para analisar tal processo, cabe dispor-se à inserção neste universo, de modo a propiciar o diálogo com seus protagonistas. O consumo desses alimentos é apenas um dos estágios dessa cadeia de relações, que se realiza a partir da produção e comercialização de produtos.

## Objetivos

Conhecer, por meio do discurso e da prática de feirantes, suas percepções referentes às relações entre alimentos produzidos/comercializados e a Segurança Alimentar e Nutricional.

## Metodologia

Este estudo consistiu em pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica (LAPLANTINE, 2004). Foram empregadas as técnicas de entrevista semiestruturada e observação participante. Com a concordância dos participantes, todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, deglavadas e analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A inserção em campo deu-se entre dezembro de 2013 e agosto de 2014. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEL, com o número de parecer 532.894.

## Resultados

Verificou-se que tanto produtores como feirantes que são apenas comerciantes dispõem de conhecimento sobre como foram produzidos os alimentos que comercializam. No entanto, eles estabelecem distintas relações entre alimentos e consumidores. Os produtores de alimentos orgânicos compartilham com os fregueses como os alimentos foram produzidos, colhidos e como são preparados para venda na feira. Pode-se dizer que esses feirantes estabelecem uma relação de cuidado com o consumidor. Nas feiras convencionais, foi possível notar que os produtores preocupam-se com a utilização de agrotóxicos, evidenciando saber do perigo e malefícios que seu emprego ocasiona à saúde. No entanto, por considerarem que a produção ecológica “rende pouco” – e, por a partir das práticas convencionais terem aprendido o ofício de produtor –, seguem empregando o veneno. Para os feirantes convencionais, os alimentos são percebidos mais estritamente como mercadoria.

## Conclusão

Ao refletir sobre as relações estabelecidas com os alimentos, seu processo de produção e comercialização, percebeu-se que para promover a Segurança Alimentar e Nutricional é importante pensar sobre o caminho, as pessoas e as relações envolvidas neste processo. No âmbito da saúde pública, entende-se que, para modificar as relações estabelecidas com a alimentação deve-se incentivar, por meio de políticas públicas, os agricultores familiares, principalmente de base ecológica, e reaproximar o consumidor do produtor. Além disso, é necessário que os profissionais da saúde abandonem a rigidez das normas alimentares focadas no consumo e desenvolvam ações de educação alimentar e nutricional dialógicas.

## Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

LAPLANTINE, F. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

PINHEIRO, A.R.O.; GENTIL, P.C. A iniciativa de incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes (f,l&v): uma estratégia para abordagem intersetorial no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA – Brasil). Brasília, 2005.

**Palavras-chave:** segurança alimentar e nutricional; feirantes; produção; comercialização; alimentos

# SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PARAÍBA

NARYELLE DA ROCHA SILVA; THAISE COSTA MELO; NORMANDA DE ALMEIDA CAVALCANTE LEAL; POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA; VANILLE VALÉRIO BARBOSA PESSOA CARDOSO

<sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

*naryelle\_rocha@hotmail.com*

## Introdução

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é instituída como direito de todo cidadão, é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2004). A Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) reflete a não realização deste direito desencadeada, dentre muitos outros fatores políticos e econômicos, pela condição socioeconômica das famílias (COELHO, 2013). A IAN pode ser percebida em níveis de intensidade: Leve, Moderada e Grave. Diante dessa problemática, este estudo busca avaliar se há alguma relação entre a insegurança alimentar e a qualidade de vida em indivíduos no município de Cuité/PB.

## Objetivos

O objetivo deste estudo é avaliar a segurança alimentar e nutricional domiciliar e a qualidade de vida de um membro da família no município de Cuité/PB.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com 323 famílias, onde a avaliação da segurança alimentar e nutricional se deu através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e a qualidade de vida pelo inquérito WHOQOL-bref. A Qualidade de Vida (QV) foi avaliada por meio de escores médios para os domínios Físico, Psicológico, Meio Ambiente e Relações sociais. Para análise dos dados utilizou-se o software estatístico SPSS. A maioria era do gênero feminino, na faixa etária de 20-59 anos e possuía ensino fundamental completo ou incompleto e tinham renda acima da linha da pobreza. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro CAAE: 0102.0.133.000-1.

## Resultados

Há uma prevalência de SAN na população em estudo, de 62,2% e de IAN 37,8%. O escore que apresenta melhor média da qualidade de vida refere-se ao domínio de relações sociais, 72,24 e Meio ambiente, com 58,20, ou seja, aproxima-se mais da boa qualidade de vida. Nesta perspectiva, acredita-se que há relação entre a insegurança alimentar e nutricional e a qualidade de vida, visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e no sistema de valores nos quais ele vive.

## Conclusão

A qualidade de vida possui diversas variáveis e estão provavelmente associadas e contextualizadas com a percepção do indivíduo em relação a sua vida, os objetivos e expectativas em relação ao contexto que reside. Neste sentido, as práticas alimentares devem ser pensadas com uma atenção maior para as necessidades sociais do indivíduo e assim reduzir a iniquidade em saúde e garantia de melhor qualidade de vida. Buscando promover a integralidade, intersetorialidade, equidade e participação social, bem como, designar debates acerca de políticas públicas alimentares, sociais, econômicas e ações de saúde.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 17-20 março, 2004. Brasília: Consea, 2004.

COELHO, S. E. dos A. C.; GUBERT, M. B. Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados entre frequentadores de Restaurantes Comunitários do Distrito Federal. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 20, n. 1, p. 52-61, 2013.

**Palavras-chave:** SAN; Qualidade de Vida; WHOQOL-bref



# SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN): ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA - MT E PRIMAVERA DO LESTE - MT NO ANO DE 2015

IVANA DE MORAES VIEIRA; ANDRÉIA ZIMPEL PAZDZIORA; MARIA GILDENE MENDES VASCONCELOS

<sup>1</sup> SMS - Secretaria Municipal de Saúde de São Félix do Araguaia / MT, <sup>2</sup> SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Primavera do Leste  
*ivana.nutricao@gmail.com*

## Introdução

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) nos serviços de saúde inclui a avaliação antropométrica (medição de peso e comprimento/altura) e do consumo alimentar, sendo que o instrumento recomendado para coleta, consolidação e análise dos dados de indivíduos de todas as fases do ciclo da vida acompanhados no Sistema Único de Saúde (SUS) é o SISVAN Web. O SISVAN Web foi desenvolvido e implementado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016a). Tal sistema tem como objetivo apoiar gestores e profissionais de saúde no processo de organização e avaliação da atenção nutricional, permitindo que sejam observadas prioridades a partir do levantamento de indicadores de alimentação e nutrição da população assistida (BRASIL, 2016b). O Sistema está concebido por uma combinação de estratégias de Vigilância Epidemiológica que são: Sistema Informatizado; Chamadas Nutricionais; Inquéritos Populacionais; Fomento e Acesso à Produção Científica; e Indicadores de Saúde e Nutrição (COUTINHO et al, 2009).

## Objetivos

Avaliar o estado nutricional da população adulta (20 a 60 anos) residente nos municípios de São Félix do Araguaia - MT e Primavera do Leste – MT no ano de 2015, tendo o SISVAN como sistema de informação para os dados

## Metodologia

Realizou-se estudo transversal, com dados secundários extraídos do SISVAN WEB referente à população adulta (20 a 60 anos) nos municípios de São Félix do Araguaia - MT e Primavera do Leste – MT, no ano de 2015. As avaliações foram realizadas através do SISVAN Web e a classificação do estado nutricional segundo Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) (parâmetro utilizado pelo sistema).

## Resultados

No ano de 2015, em São Félix do Araguaia foram avaliados 850 indivíduos na faixa etária de 20 a 60 anos e ambos os sexos. Dentre esses: 22 (2,59%) apresentaram Baixo Peso; 290 (34,12%) Eutróficos; 279 (32,82%) Sobrepeso e 259 (30,47%) Obesidade. Já no município de Primavera do Leste, foram avaliados 1.362 indivíduos na mesma faixa etária, sendo que 52 (3,82%) estavam com Baixo Peso; 481 (35,32%) Eutróficos; 443 (33,52%) com Sobrepeso e 386 (28,34%) com Obesidade. Os resultados mostram uma similaridade entre o estado nutricional da população adulta dos dois municípios avaliados, dando ênfase ao alto índice de sobrepeso e obesidade. No estado de Mato Grosso, observou-se um total de 125.535 indivíduos adultos avaliados, sendo que 3.646 (2,9%) apresentaram Baixo Peso; 46.692 (37,19%) Eutróficos; 41.298 (32,90%) Sobrepeso e 33.899 (27,01%) Obesidade.

## Conclusão

Diante do exposto, verificou-se uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade entre os adultos avaliados nos dois municípios. O que não difere da realidade encontrada a nível estadual, trazendo assim, a importância de ações de alimentação e nutrição voltadas ao público adulto. Tal situação reforça que é preciso cumprir o objetivo do SISVAN como tomador de ações em prol da alimentação e nutrição da população, principalmente, quanto à prevenção do excesso de peso.

## Referências

1 - BRASIL. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan>. Acessado em: 10/03/2016a.

2 - BRASIL. Portal da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_vigilancia\\_alimentar.php?conteudo=van\\_sisvan](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vigilancia_alimentar.php?conteudo=van_sisvan). Acessado em: 10/03/2016b.

3 – OMS. Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry: report of a WHO

expert committee. WHO Technical Report series. 854. Geneva; 1995.

4 – COUTINHO, JG et al. A organização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. Rev Bras Epidemiol 2009; 12(4): 688-99

**Palavras-chave:** Sistema; Vigilância; Alimentar; Nutricional

# SITUAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARINA SAMPAIO BRITTO; MARIA LÚCIA TEIXEIRA POLÔNIO; SANDRA MARIA M. RODRIGUES PEREIRA;  
LILIAN MARANGUAPE DA SILVA DÁVALOS; NATÁLIA CRISTINE DE ALMEIDA NUNES

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*marina\_britto1@hotmail.com*

## Introdução

O aleitamento materno é a principal, e mais saudável fonte de nutrientes para os lactentes, pois proporciona crescimento e desenvolvimento adequados, além de influenciar positivamente a saúde biológica e emocional do vínculo mãe/filho. De acordo com o Ministério da Saúde, “o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil” (MS, 2009a).

## Objetivos

Avaliar a situação do aleitamento materno em crianças menores de dois anos de idade em uma unidade básica de saúde.

## Metodologia

Estudo descritivo transversal no qual foi investigada a situação do aleitamento materno em crianças menores de dois anos de idade atendidas numa Unidade Básica de Saúde, na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma unidade mista de saúde, pois conta com atendimento da Estratégia da Saúde da Família desde 2010. Participaram da pesquisa crianças selecionadas aleatoriamente com idade inferior a dois anos de ambos os sexos e que aguardavam o atendimento pediátrico ou de imunização na referida unidade básica de saúde. Foram aplicados 116 questionários em entrevistas individualmente com as mães durante o período de espera. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética da instituição (CEP) sob o registro CAAE: 28191214.0.0000, de julho de 2014.

## Resultados

Das mães que realizaram o pré-natal, 97 (83,6%) afirmaram que os profissionais de saúde abordaram o tema aleitamento materno, enquanto que 18 (15,5%) não tiveram esse conteúdo abordado nas consultas de pré-natal. Apenas 1 mãe (0,9%) não soube responder. Das mães que não receberam informação durante o pré-natal o número de mães que optaram por outro tipo de aleitamento materno ao exclusivo foi consideravelmente maior, sendo que 30% das mães optaram pelo aleitamento misto, 25% para o artificial e 10% por aleitamento predominante. Esses dados refletem que a informação faz toda a diferença para a sensibilização da importância e necessidade do leite materno exclusivo para o lactente com menos de 6 meses reforçando essa prática alimentar. Analisando o perfil socioeconômico e o fato de ter sido realizado o pré-natal e se foi orientado sobre aleitamento materno com o tipo de aleitamento encontrado na população. O estudo obteve uma prevalência de apenas 48% para aleitamento materno exclusivo para crianças de até 6 meses. Apesar de ser relatado um maior acesso a informação sobre aleitamento materno e sua importância durante o pré-natal e na maternidade. Tendo em vista essas informações não foi observada uma adesão maior ao aleitamento materno exclusivo. Ao final do estudo pode-se observar a necessidade de rever a forma como é passada esta orientação e como é a abordagem das mães e também como são inseridas na população essas informações e práticas.

## Conclusão

A situação do aleitamento materno na unidade básica de saúde pesquisada demonstrou que a prevalência da amamentação exclusiva até os seis meses de idade como o recomendado pelo Ministério da Saúde ainda está aquém do desejado. E mesmo com a elevada adesão ao pré-natal, refletindo no número de consultas, orientações recebidas, esses fatores não aumentaram a prevalência de aleitamento materno exclusivo.

## Referências

1 - Brasil. Saúde da Criança: Nutrição Infantil. – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 23. Brasília, DF, 2009.

2 - Brasil. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.920, de

5 de setembro de 2013.

3 - Pereira, R. S. V.; Oliveira, M. I. C. Andrade, C. L. T.; Brito, A. S. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2010.

4 - Queluz, M. C.; Pereira, M. J. B.; Santos, C. B.; Leite, A. M.; Ricco, R. G. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. Revista da Escola de Enfermagem, USP. São Paulo, 2012.

**Palavras-chave:** prevalência de aleitamento; aleitamento exclusivo; pré-natal

# SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO: UMA REVISÃO

MARIELE ALINE TOMASCHESKI; YASMIN MEDEIROS; JOSIANE MARCON; TAÍS FÁTIMA SODER; FÁBIA BENETTI

<sup>1</sup> URI-FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

*marieletomacheski@gmail.com*

## Introdução

Segundo Carlotto e Palazzo, (2006), a definição de Síndrome de burnout mais utilizada e aceita na comunidade científica é a fundamentada na perspectiva social-psicológica, sendo entendida como um processo e constituída por três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa realização profissional. A Síndrome de Burnout acomete principalmente profissionais de saúde e professores. Tal síndrome pode levar a uma progressiva desmotivação e interferir de forma prejudicial no atendimento de saúde. Um fator condicionante para tal pesquisa, é um estudo realizado pela Associação Internacional do Controle do Estresse no Brasil (ISMA/BR - INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION OF BRAZIL), define que de 30% dos profissionais brasileiros sofrem de Burnout. Segundo o levantamento, a doença causa um prejuízo de aproximadamente 4,5% no PIB (Produto Interno Bruto) nacional ao ano. (ISMA, 2003).

## Objetivos

O objetivo deste trabalho foi investigar na literatura científica relação entre a Síndrome de Burnout e a humanização dos atendimentos em saúde.

## Metodologia

Esta revisão bibliográfica assume um caráter exploratório descritivo. Para a estruturação da investigação foram analisados artigos recentes encontrados nas bases eletrônicas Scielo e PubMed, no idioma português, sites como o do Ministério da Educação, além de livros de relevância científica. O recorte temporal utilizado foi de 6 anos (2009-2015).

## Resultados

As áreas do trabalho que se tem mais prevalência de desenvolvimento da Síndrome são categorias ocupacionais cujo trabalho implicam em intenso contato com as pessoas em atividades vinculadas à proteção e ao cuidado, e aquelas que são mediadas pela afetividade, tais como os profissionais da saúde, da educação e de segurança (os policiais). Ao receber diversas responsabilidades, o profissional sente certa sobrecarga, condição esta que retrata a Síndrome de Burnout, caracterizada por um indivíduo desmotivado, com tratamento distante e desumanizado ao lidar com o público. (JANK et al., 2012). "A humanização do atendimento é uma necessidade gritante nos serviços de saúde. A falta de comprometimento, respeito e atenção por falta do profissional são umas das principais causas de insatisfação do usuário." (MOIMAZ, et al, 2010). O termo Humanização em saúde remete a recuperação dos valores humanos esquecidos, e desponta em um momento em que a sociedade passa por uma revisão de valores e atitudes (RIOS, 2009). Diante deste panorama colidimos com uma questão de existência: Humanizar o quê? Por acaso não somos humanos?

## Conclusão

A síndrome de Burnout pode afetar diretamente o atendimento de saúde. Um profissional desmotivado, marcado pela passividade, alienação, fadiga, e estresse compromete a humanização do atendimento. Trata-se portanto de uma patologia que merece mais destaque e cuidados, tanto pelo cuidado da saúde dos profissionais quanto pela melhoria das condições de atendimento em serviços de saúde.

## Referências

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 5, p.1017-1026, 2006.  
INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION – ISMA-BR. Trabalho, stress e saúde: prevenindo o burnout – da teoria à ação. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/tpls/147.asp?idPagina=49&idPg=601&mAb=n>. Acessado em 02 de dezembro de 2015  
JANK, M. A. Enfermagem: um olhar a cerca da síndrome de Burnout. UNIFRA – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/RS 2012.  
RIOS, Izabel Cristina. Caminhos da humanização na saúde : prática e reflexão. São Paulo: Áurea Editora, 2009.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 32, p. 69-79. 2010.

**Palavras-chave:** ATENDIMENTO; HUMANIZAÇÃO; PROFISSIONAIS DE SAÚDE; SÍNDROME DE BURNOUT

# SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: O OLHAR DAS MULHERES CAMPONESAS

LUCIARA SOUZA GALLINA; CARLA ROSANE PAZ ARRUDA TEO; MARIA ASSUNTA BUSATO; NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI; CRISTIANE MILAN

<sup>2</sup> UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*luciara@unochapeco.edu.br*

## Introdução

O debate sobre soberania e segurança alimentar e nutricional reporta, necessariamente a discussão sobre produção e acesso aos alimentos como condições para a realização do direito humano à alimentação. Além da garantia de uma alimentação permanente e de qualidade, é fundamental que o modelo de produção seja diverso e sustentado pelo poder da tradição e de práticas sócio-histórico-culturais dos povos. Neste sentido, a segurança alimentar e nutricional, que incorpora os princípios do direito humano à alimentação adequada (DHAA) será estabelecida quando a soberania alimentar for efetivada. Nesse contexto é que as mulheres trabalhadoras do campo exercem um papel decisivo, uma vez que cabe a elas, principalmente, a provisão da casa e as lidas associadas à produção diversificada dos alimentos que vão à mesa da família (GOMES JR.; ANDRADE, 2013).

## Objetivos

Verificar o conhecimento das participantes do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em Santa Catarina sobre soberania e segurança alimentar e nutricional, assim como, identificar as mudanças ocorridas na vida dessas a partir da produção diversificada de alimentos saudáveis.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal qualitativo, que adotou o referencial teórico-metodológico da análise de conteúdo (MINAYO, 2010). Foi utilizado um questionário de identificação e uma entrevista semiestruturada composta de roteiro prévio com perguntas norteadoras sobre as temáticas: soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e produção de alimentos saudáveis. Optou-se por esta técnica por permitir obter informações sobre um determinado tema contidas na fala dos atores sociais envolvidos. Foram entrevistadas dez (10) membros da direção estadual do MMC. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, protocolo n.165/14.

## Resultados

As entrevistadas demonstraram ter conhecimento sobre a temática questionada. Afirmaram que a soberania alimentar se efetiva quando há autonomia para escolher o quê e como plantar, e também, quando há acesso à terra e às políticas públicas, sendo estas consideradas condições fundamentais para a garantia da segurança alimentar e nutricional. Quanto às dificuldades, as entrevistadas relatam: não ter incentivo do governo, dificuldade de acesso à políticas públicas, falta de valorização para comercialização do produto e falta de assistência técnica. Para as camponesas, as doenças, a destruição ambiental a escassez da água e a poluição também são fatores limitadores na produção. Destacaram como potencialidades o hábito de produzir seus próprios alimentos para consumo familiar, produzir alimento orgânico, agroecológico, diversificado e saudável que gera qualidade de vida. Das mudanças ocorridas em suas vidas, relatam a autonomia e liberdade de escolha no plantio, melhora financeira e abundância de alimentos saudáveis.

## Conclusão

Os achados deste estudo permitem concluir que o grupo pesquisado possui clareza sobre entendimento de soberania e segurança alimentar e nutricional. Reconhecem o importante papel que têm na defesa da soberania alimentar ao priorizarem a produção de alimentos saudáveis, de boa qualidade e culturalmente apropriados, para o autoconsumo e comercialização buscando a efetivação da segurança alimentar e nutricional.

## Referências

GOMES JR., N. N.; ANDRADE, E. R. Uma discussão sobre a contribuição das mulheres na disputa por soberania alimentar. Textos e contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 392-402, dez. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo:

HUCITEC, 2010.

**Palavras-chave:** Mulheres Camponesas; Segurança alimentar e nutricional; Soberania alimentar



# SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A E FERRO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE NAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO MARANHÃO

LUIS CARLOS DA SILVA SANTOS; DENISE SANTOS SILVA; LUANA DOS ANJOS OLIVEIRA; LUANA LOPES PADILHA; MARIA TEREZA BORGES ARAUJO FROTA

<sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

*denise.sts23@gmail.com*

## Introdução

A deficiência de vitamina A constitui uma das carências nutricionais que mais afeta o estado de saúde de grupos biologicamente vulneráveis, como crianças (PAIVA, et al., 2011). Já a anemia por deficiência de ferro tem a sua prevalência no mesmo grupo citado anteriormente e com grande magnitude no Brasil. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (2009) revelou que a região Nordeste apresenta grande prevalência de anemia (25,5%), e hipovitaminose A (19%) em crianças. Dados que nos mostram a importância da suplementação de vitamina A e de ferro como medida profilática no âmbito da saúde pública, devido ao elevado índice apresentado nesta região.

## Objetivos

Avaliar a cobertura da suplementação de vitamina A e ferro em crianças de 0 a 59 meses de idade das comunidades remanescentes de quilombo do estado do Maranhão.

## Metodologia

Estudo transversal envolvendo o universo de 373 crianças de 0 a 59 meses residentes em 27 comunidades remanescentes de quilombo nos municípios de Penalva e Viana, localizados no estado do Maranhão. Os dados foram obtidos em entrevistas domiciliares por meio de questionários respondidos pela mãe ou responsável pela criança, nos quais se questionou se a criança tinha recebido suplementação de vitamina A nos últimos seis meses anterior à data da entrevista, sendo considerado apenas a dose recebida no posto de saúde que constava no cartão da criança. Foi questionado também, se a criança estava tomando algum suplemento de ferro e, em caso afirmativo, era solicitado ao responsável informar o tipo de suplemento. As respostas referiam-se somente à suplementação desses micronutrientes fornecidas pelos programas de suplementação do governo federal. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata, versão 12.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 22952113.0.0000.5087.

## Resultados

Foi constatado um percentual de 20,64% de crianças que receberam alguma dose de vitamina A, contra 65,95% que nunca tinham recebido dose alguma; Dentre as mães entrevistadas, 2,95% não souberam informar ou não responderam, e 10,46% não se aplicava o questionamento por se tratar de crianças menores de 6 meses. Já a suplementação de ferro apresentou um percentual de 97,59% de crianças que não recebiam, sendo apenas 2,41% as que recebiam.

## Conclusão

Os valores encontrados neste estudo demonstram um alto risco para o desenvolvimento de doenças relacionadas a carência de vitamina A e de ferro, nesse universo de crianças. Demonstra ainda, a importância da tomada de medidas no sentido de aumentar a suplementação profilática com megadoses de vitamina A e de ferro.

## Referências

BRASIL-Ministério da saúde. PNDS 2006: **dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Ministério da saúde; 2009.

PAIVA, Adriana de Azevedo et al. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A no Estado da Paraíba: uma análise a partir do relato de profissionais da Equipe de Saúde da Família. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 373-383, set. 2011.

**Palavras-chave:** Suplementação; Vitamina A; Ferro; Saúde Pública

# TENDÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO SUL DO BRASIL

KAREN ARAUJO DOS SANTOS WILLRICH; TANARA VOGEL PINHEIRO; MARIA LÚCIA LENZ

<sup>1</sup> GHC/ SSC - Grupo Hospitalar Conceição - Serviço de Saúde Comunitária

*karen.willrich@gmail.com*

## Introdução

Analisando o importante papel do aleitamento materno para a saúde da criança, as iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno realizadas na atenção primária à saúde vêm sendo avaliadas como prioritárias pela Política Nacional de Saúde da Criança. Dentre essas iniciativas, destacam-se o monitoramento da prevalência do aleitamento materno e a identificação de fatores determinantes desta prática (JONES et al, 2003; LAMBERTI et al, 2011).

## Objetivos

Monitorar a prática de aleitamento materno entre os anos de 2004 e 2015, e avaliar o impacto da participação em consultas pré-natal e grupos educativos na frequência de aleitamento materno em crianças menores de 1 ano do Município de Porto Alegre.

## Metodologia

Os dados foram obtidos de 8 estudos transversais realizados nas campanhas de vacinação dos anos de 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2015. Foram convidados a participar do estudo todos os responsáveis por crianças menores de 1 ano vacinadas nas 12 unidades de saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Profissionais de saúde capacitados aplicaram um questionário estruturado com perguntas referentes à situação do aleitamento materno; introdução de água, suco, chá e/ou outros tipo de leite ou alimentos; participação da mãe e do pai em consultas pré-natal, e participação da mãe em grupo educativos pré ou pós natais que possam ter influenciado na prática do aleitamento. As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste Qui-Quadrado, e as contínuas pelos testes T de Student e ANOVA (post-hoc de Bonferroni). A significância estatística foi estabelecida em 5%. O estudo teve aprovação do comitê de ética do Grupo Hospitalar Conceição (nº3597215.5.0000.5530).

## Resultados

Ao todo, foram estudadas 6027 crianças menores de 1 ano. Ao longo dos anos de estudo, foi observada uma redução no percentual de crianças de 0-4 meses não amamentadas (2004: 18,1%; 2015: 10,9%), e um aumento no percentual de crianças da mesma faixa etária em aleitamento materno exclusivo (46,7%; 56,2%), no entanto as diferenças não tiveram significância estatística. Dos 6 aos 10 meses, também foi observada uma redução não estatisticamente significativa no percentual de crianças não amamentadas (48,4%; 38,3%). Nas outras faixas etárias estudadas (4-6 e 10-12 meses) não houveram alterações importantes na prática de aleitamento materno. A participação da mãe em grupos de gestante ou mãe-bebê teve tendência decrescente, com redução de 30,1% em 2006 para apenas 10,4% em 2015 ( $P < 0.001$ ). Por outro lado, a média de consultas pré-natal frequentadas pelo pai aumentou de 2,3 para 4,3 consultas ao longo dos anos de estudo ( $P < 0.001$ ). Observou-se que a participação nesses grupos educativos e o número de consultas pré-natal frequentados pelo pai e pela mãe no ano de 2015 não exerceram influência significativa sobre a prática da amamentação.

## Conclusão

Foram observadas alterações positivas mas não significativas na prática de aleitamento materno ao longo dos anos de estudo. O baixo número de mães participantes de grupos educativos pode sugerir uma redução na oferta de grupos pelas unidades de saúde e/ou uma baixa adesão a esse tipo de ação. Teoricamente, um maior número de consultas pré-natal e grupos significa mais oportunidades de orientação. No entanto, deve-se verificar se a utilização desses contatos com a gestante está conseguindo contemplar esclarecimentos relativos a amamentação e a efetividade dos mesmos.

## Referências

JONES G, Steketee RW, Black RE, Bhutta ZA, Morris SS. Bellagio Child Survival Study Group. How many child deaths can we prevent this year? **The Lancet** 2003; 362:65-71.  
LAMBERTI, LM et al. Breastfeeding and the risk for diarrhea morbidity and mortality. **BMC Public Health**. 2011 Apr

13;11 Suppl 3:S15.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Saúde da criança; Atenção Primária à saúde

# TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA REDUÇÃO DE PESO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA DO PROCESSO

ROBERTA LAMONATTO TAGLIETTI; SANDRA BUCCO RIEPE; TALITA BRUGNERA MARONEZI; CARLA ROSANE PAZ ARRUA TEO; LUCIARA SOUZA GALLINA

<sup>1</sup> UOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

*rotagli@unochapeco.edu.br*

## Introdução

A obesidade é uma doença crônica não transmissível, multifatorial e complexa, que engloba fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e psicossociais, originando diferentes quadros clínicos (BRASIL, 2014). Assim, o tratamento da obesidade torna-se algo complexo e multidisciplinar, ou seja, há várias possibilidades de tratamento para a obesidade, sendo o tratamento dietético conjugado com atividade física o mais efetivo, pois promove redução e manutenção do peso, por meio de alterações nos hábitos alimentares associado a uma mudança no estilo de vida (AMB, 2005; AMB, 2006).

## Objetivos

Descrever os aspectos subjetivos do tratamento para redução de peso em pacientes atendidos em um Ambulatório de Nutrição.

## Metodologia

Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os participantes de pesquisa foram oito pacientes adultos com diagnóstico de sobrepeso e obesidade em tratamento nutricional em uma Ambulatório de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada a cada um dos oito participantes do estudo. Após transcrição das entrevistas, os dados foram explorados por análise de conteúdo temática (MINAYO, 2008). Para participação na pesquisa, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e de uso de imagem e voz, autorizando a utilização de seus dados com resguardo de identidade. Os procedimentos desta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o parecer nº 972.982/2015.

## Resultados

Inicialmente é preciso destacar que os pacientes indicam que a busca pelo tratamento nutricional se deve, principalmente, a fatores associados com a auto estima, estética e dificuldades para locomoção. Embora alguns participantes associem a redução de peso com a melhora de seu perfil lipídico, pressão arterial e glicemia sanguínea, o que mais os motiva a prosseguir com o tratamento nutricional são os resultados expressos por medidas antropométricas, pois no momento são elas que os impedem de realizar algumas atividades. Entretanto, a redução de medidas antropométricas é um processo lento e gradual e é isso que provoca os participantes desta pesquisa a optarem por dietas restritivas, que promovem perda de peso de forma rápida, mas que não estimulam mudanças de hábitos. Além disso, os pacientes referem como obstáculos no tratamento nutricional o custo das dietas prescritas, pois elas se distanciam de sua realidade socioeconômica, a falta de apoio familiar para modificação de hábitos alimentares, as limitações na convivência social gerada pelas restrições alimentares impostas pela dieta, as opções limitadas para se alimentar de forma adequada fora de casa e a falta de diálogo e compreensão do profissional nutricionista durante o tratamento. É preciso destacar que a relação de confiança, respeito e clareza estabelecida no atendimento nutricional foi citada como uma potencialidade no tratamento, deixando-os mais seguros diante das modificações de estilo de vida necessárias para redução de peso.

## Conclusão

Esta pesquisa indica que a redução de peso é um processo que envolve uma série de elementos subjetivos que influenciam na aceitação do tratamento nutricional. Para isso, é preciso que o profissional reconheça de forma mais detalhada as necessidades de quem é atendido, para além de medidas antropométrica e bioquímica, necessidades nutricionais e prescrição dietética.

## Referências

AMB. Associação Médica Brasileira. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Projeto Diretrizes. Obesidade: Tratamento Dietético. 2005. Disponível em: [http://www.projetediretrizes.org.br/4\\_volume/24-Obesidade.pdf](http://www.projetediretrizes.org.br/4_volume/24-Obesidade.pdf). Acesso em 01 mar. 2016.

AMB. Associação Médica Brasileira. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Projeto Diretrizes. Obesidade: Tratamento. 2006. Disponível em: [http://www.projetodiretrizes.org.br/4\\_volume/23-ObesidadeTratamento.pdf](http://www.projetodiretrizes.org.br/4_volume/23-ObesidadeTratamento.pdf). Acesso em: em 01 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília, 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

**Palavras-chave:** Dietoterapia; Perda de Peso; Integralidade em Saúde

# TRIAGEM DE TRANSTORNO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS

ROBERTA STOFFELES CECON; SYLVIA DO CARMO CASTRO FRANCESCHINI; MARIA DO CARMO GOUVEIA  
PELUZIO; HELEN HERMANA MIRANDA HERMSDORFF; SILVIA ELOIZA PRIORE

<sup>1</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa  
*rscecon@yahoo.com.br*

## Introdução

A adolescência, período de transição entre infância e vida adulta, cronologicamente envolve indivíduos de 10 a 19 anos, sendo marcada por mudanças biopsicossociais (PRIORE, FARIA e FRANCESCHINI, 2010). Essa fase é considerada de insatisfação da imagem corporal, devido às mudanças ocorridas durante a puberdade, como o aumento do percentual de gordura corporal, sendo a insatisfação corporal fator decisivo para o surgimento de transtornos alimentares, distúrbios do comportamento alimentar, caracterizado por consumo e atitudes alimentares alteradas e preocupação excessiva com o peso e forma corporal (PHILIPPI et al., 2010).

## Objetivos

Avaliar a prevalência da triagem positiva de transtorno alimentar em adolescentes de 10 a 14 anos.

## Metodologia

Aplicação dos questionários de triagem positiva para transtorno alimentar, Eating Attitudes Test e Children's Eating Attitudes Test, em adolescentes de 10 a 14 anos, de escolas públicas e particulares do município de Viçosa, Minas Gerais. A triagem foi realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes e responsáveis, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, com parecer n.933.261.

## Resultados

A prevalência de triagem positiva para transtorno alimentar foi de 5,1% (n=66). As questões mais frequentes nos dois questionários, que obtiveram resposta com maior pontuação, estiveram relacionadas ao desejo de ser mais magro, à preocupação com a presença de gordura no corpo e ao desejo de queimar calorias durante a realização de exercícios, mostrando que um quinto dos adolescentes de 10 a 14 anos apresentou preocupação com a imagem corporal. Os questionários utilizados na triagem apresentam três escalas, sendo elas, a Escala da Dieta (reflete recusa a alimentos calóricos e preocupação intensa com a forma do corpo), de Bulimia e Preocupação com os Alimentos (relacionada à compulsão alimentar) e de Controle Oral (autocontrole em relação aos alimentos e fatores sociais que influenciam em sua ingestão). Comparando o grupo de adolescentes com triagem positiva para transtorno alimentar e o grupo com triagem negativa, a mediana das três escalas foi significativamente maior no grupo com triagem positiva, sendo que a Escala da Dieta apresentou mediana de 20 pontos, contra 6 pontos ( $p < 0,00$ ) no grupo com triagem negativa, seguido pela Escala de Controle Oral com 4,5 pontos no grupo de triagem positiva, contra 3 pontos nos com triagem negativa ( $p = 0,020$ ) e por último, a Escala de Bulimia com 4 pontos no grupo com triagem positiva contra 1 ponto nos com triagem negativa ( $p < 0,00$ ). A maior pontuação na Escala da Dieta nos dois grupos reforça a ideia da insatisfação corporal nessa fase, o que pode resultar na realização de dietas de moda ou restritivas, uma vez que essa escala também está relacionada à preocupação com alimentos muito calóricos, gerando um comportamento alimentar de risco, característico da fase inicial do transtorno alimentar (ENES e SLATER, 2010).

## Conclusão

A prevalência de triagem positiva para transtorno alimentar de 5,1% é preocupante, pois os adolescentes de 10 a 14 anos encontram-se na fase inicial da adolescência, caracterizada pelo estirão de crescimento e surgimento das características sexuais secundárias, e uma restrição alimentar em decorrência da insatisfação corporal pode ocasionar em prejuízo no crescimento e desenvolvimento dos mesmos. (Apoio: FAPEMIG).

## Referências

- ENES, C. C.; SLATER B. Obesity in adolescence and its main determinants. Rev. Bras. Epidemiol., v.13, n.1, p.163-71, 2010.
- PHILIPPI, S. T. et al. Transtornos alimentares. In: PRIORE, S., et al. (Organizadoras). Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. Cap. 8, p. 93-100.
- PRIORE, S. E.; FARIA, F. R.; FRANCESCHINI, S. C. C. Adolescência. In: PRIORE, S. E., et al. (Organizadoras).

Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. Introdução, p.1-4.

**Palavras-chave:** transtorno alimentar; adolescentes; insatisfação corporal

# TROTE NUTRICIONAL: O TROTE SOCIAL DO CURSO DE NUTRIÇÃO

ALEXANDRE RODRIGUES LOBO; JOSIANE DE OLIVEIRA ALMEIDA; ENNY ANGÉLICA MERCADO ANTUNES  
GREIN

<sup>1</sup> FACPG - Faculdades Ponta Grossa  
*alexandrerlobo@gmail.com*

## Introdução

O Trote Social, desenvolvido pelas Faculdades Ponta Grossa para integrar alunos – calouros e veteranos –, docentes e corpo administrativo, é um projeto de cunho voluntário que beneficia famílias por meio de reformas estruturais em suas residências. Neste ano, cada curso da faculdade foi responsável por atividades específicas dentro de sua área de atuação.

## Objetivos

Analisar índices antropométricos e realizar orientação nutricional em moradores de cinco residências na região de Uvaranas, município de Ponta Grossa/PR.

## Metodologia

O trabalho faz parte de um projeto de extensão desenvolvido dentro das disciplinas Avaliação Nutricional e Educação Nutricional. Alunos do quarto e quinto períodos (2016/1), previamente treinados e assessorados pelos docentes, atuaram como monitores de calouros do Curso de Nutrição. As atividades foram divididas em dois momentos, entre março e abril de 2016: no primeiro, foram obtidos dados antropométricos e dietéticos e, no segundo, após análise e discussão dos dados, os alunos retornaram nas residências para apresentação dos resultados e orientação nutricional. Foram coletados dados demográficos (sexo, data de nascimento) e obtidos, em duplicata, dados antropométricos: peso, estatura e circunferência da cintura. Os dados foram processados no programa WHO AnthroPlus (<http://www.who.int/growthref/tools/en/>), para obtenção dos índices antropométricos: IMC por idade, estatura por idade e peso por idade. Em seguida, foram comparados com as curvas de crescimento da OMS (2006) para determinação do estado nutricional das crianças e adolescentes. Foram aplicados questionários de hábitos alimentares, baseados nos 'Formulários de Marcadores do Consumo Alimentar', descritos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2008). Os 10 passos para uma alimentação adequada e saudável, preconizados pelo 'Guia Alimentar para a População Brasileira' (BRASIL, 2014), foram usados para orientação nutricional dos indivíduos.

## Resultados

Foram analisadas 15 pessoas – duas crianças, cinco adolescentes, sete adultos e um idoso –, 53,3% do sexo feminino e 46,7% do sexo masculino. De acordo com o IMC por idade, uma criança foi classificada como obesa (p98,6) e outra, com risco de sobrepeso (p92,4), apesar da adequada estatura para idade. Todos os adolescentes avaliados foram classificados como eutróficos (tanto pelo IMC por idade quanto pela estatura por idade). Entre os adultos, 71% (4 mulheres e 2 homens) foram classificados com sobrepeso ou como obesos (grau I ou II), de acordo com o IMC. Observou-se correlação não-paramétrica, positiva e significativa, entre IMC e circunferência da cintura ( $r = 0.96$ ;  $p = 0,003$ ). Sobrepeso e obesidade foram associados com consumo ocasional de alimentos *in natura* ou minimamente processados, e com consumo frequente de produtos ultra processados.

## Conclusão

Dentro da perspectiva inicial do Trote Social, o Trote Nutricional apresentou como diferencial: 1) a “reforma estrutural” dos hábitos alimentares, pela avaliação nutricional e orientação sobre a importância da alimentação adequada para a saúde dos indivíduos atendidos, e 2) a avaliação longitudinal desses parâmetros, em retorno previsto para o mês de junho deste ano.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN – na Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 61 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. –



Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

OMS. Organização Mundial de Saúde. World Health Organization. Multicentre Growth Reference Study Group. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight for-age, weight-for-length weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: World Health Organization; 2006.

**Palavras-chave:** trote nutricional; trote social; avaliação nutricional; educação nutricional

# UM OLHAR FOTOGRÁFICO SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ANNA CAROLINNA CEZAR DOS SANTOS MENDES; MARIA LUIZA AMORIM SENA PEREIRA; MARLUS HENRIQUE QUEIROZ PEREIRA

<sup>1</sup> UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia  
*annacarolinnac@hotmail.com*

## Introdução

O significado de Segurança Alimentar e Nutricional abrange a articulação de várias áreas e por conta desta complexidade conceitual, a sua classificação baseia-se em quatro dimensões: disponibilidade de alimentos, acesso aos alimentos, utilização e estabilidade dos alimentos. Particularmente, a utilização dos alimentos demanda o entendimento tanto do seu sentido biológico-nutricional, quanto do acesso a serviços de saúde e de saneamento, que visam proporcionar ao indivíduo a segurança química e microbiológica dos alimentos (BRASIL, 2006; PEREIRA, 2014). Com base nesse contexto, a fotografia pode ser uma aliada para ilustrar os sentidos básicos dessa dimensão, tendo em vista que retrata os elementos do cotidiano de forma subjetiva, apresentando, talvez, um novo olhar sobre o tema (NOBRE & GICO, 2009).

## Objetivos

Compreender os aspectos relacionados ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricional e, em especial, da dimensão de utilização dos alimentos, por meio de fotografias.

## Metodologia

O projeto foi planejado e desenvolvido por docentes e estudantes das disciplinas de Segurança Alimentar e Nutricional e Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, ofertadas no segundo semestre do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia, em Barreiras, Bahia. Inicialmente, os conceitos e as dimensões, bem como o processo histórico da Segurança Alimentar e Nutricional foram apresentados aos estudantes, seguido da realização de discussões acerca dos diversos aspectos relacionados à dimensão da utilização (condições de vida e saúde, hábitos alimentares, informação nutricional, padrão alimentar e perfil nutricional da população brasileira). Em consideração às necessidades técnicas de produção deste trabalho, uma oficina de fotografia foi oferecida a fim de orientar sobre conhecimentos básicos a respeito dos métodos fotográficos. Posteriormente, cada estudante produziu uma fotografia baseada nos aspectos da dimensão de utilização dos alimentos em conjunto com um texto explicativo sobre a imagem. Como produto desse processo contínuo de aprendizagem foi realizada na própria Universidade, uma exposição das fotografias, denominada "A gente não quer só comida".

## Resultados

Oito imagens foram produzidas nos municípios baianos de Barreiras e Riachão das Neves, sob a perspectiva da dimensão estudada, as quais tratavam da escolhas e hábitos alimentares, considerando essencialmente o valor social do ato de se alimentar individual ou coletivamente. Cada discente imprimiu um olhar diferenciado na confecção das fotografias e dos textos, embora houvesse temas semelhantes. A regionalidade e a religiosidade tiveram espaço em algumas obras, porém houve destaque para uma tendência contemporânea da alimentação, marcada pela praticidade no comer, muitas vezes fora do domicílio, cuja expressão se dá na escolha de alimentos de alto teor de calorias, gorduras e açúcares, em detrimento de uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente e que respeite os hábitos alimentares.

## Conclusão

O trabalho revelou pluralidade de entendimentos sobre a SAN na perspectiva da dimensão de utilização dos alimentos, com destaque para as novas práticas alimentares e a função social e cultural que a alimentação apresenta.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

PEREIRA, M.H.Q. Avaliação da segurança alimentar e nutricional: contribuições em âmbito municipal. 2014. 65f. Dissertação (Alimentos, Nutrição e Saúde), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Escola de Nutrição, Salvador/BA,

2014.

NOBRE, I. M.; GICO, V. V. O uso da imagem fotográfica no campo da sociologia da saúde: uma experiência na formação de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 13, n. 31, 2009.

**Palavras-chave:** Fotografias; Segurança Alimentar e Nutricional; Utilização dos Alimentos

# USO DO SULFATO FERROSO E ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES ATENDIDAS EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR: ADEQUAÇÃO À RECOMENDAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL

ROBERTA PAIVA; DAYSE KELLEN SANTOS DE SOUSA; DAIANE DE LISBOA MENDES DO PRADO; CLÍSIA MARA CARREIRA; RENATA CRISTINA ALVES

<sup>1</sup> UEL - Universidade Estadual de Londrina  
*daianelisboa28@hotmail.com*

## Introdução

O ácido fólico e o sulfato ferroso são considerados suplementos fundamentais na prevenção de patologias bem como na formação de tecidos essenciais na gestação, na qual ocorre o aumento da produção de hemácias por parte materna e dos tecidos que constituirão o feto (THAME et al., 1998). Frente a importância destes micronutrientes o Ministério da Saúde estabeleceu sua suplementação no período de pré-natal, sendo esta atualizada em 2013 através no Manual de Suplementação de Sulfato Ferroso, preconiza-se o uso de 40 mg de ferro elementar e 400 µg de ácido fólico diariamente do início até o final da gestação (BRASIL, 2013).

## Objetivos

Verificar a prescrição e adesão à suplementação de ferro e ácido fólico por gestantes durante o pré-natal, avaliando a conformidade com a preconização do Ministério da Saúde do Brasil.

## Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de cunho transversal, de amostragem aleatória de 80 gestantes que realizaram seu pré-natal entre março de 2015 e março de 2016 em duas Unidades Básicas de Saúde em Londrina-PR, nas quais trabalhavam equipes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Foram coletados os dados nos prontuários das pacientes após aprovação do comitê de ética com o número 1.428.379, utilizou-se dos seguintes dados: prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico, consulta em que foram prescritos, qual foi o profissional prescritor, bem como a adesão das gestantes à suplementação.

## Resultados

Observou-se que 58% das prescrições de sulfato ferroso e 73% das prescrições de ácido fólico foram executadas pelo enfermeiro, justamente por ser o profissional responsável pela abertura de pré-natal, sendo este o período adequado para se realizar a prescrição. Notou-se que 25% das prescrições de sulfato ferroso e 20% de ácido fólico não foram realizadas na primeira consulta, sendo que 50% das gestantes apresentaram alguma dificuldade de uso de ambos os suplementos, das quais náuseas, vômitos, enjôos, constipação e o próprio esquecimento, dificultando a adesão ao tratamento, podendo ocasionar agravos futuros. Estudos mostram que durante a gestação ocorre inadequação no consumo alimentar, tornando insuficiente o aporte de macro e micronutrientes nesse período, incidindo na prevalência de anemia ferropriva (PEDRAZA, et. al, 2011; CASTRO, KAC, SICHIERI, 2006). Sabe-se que a suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso profilática reduzem a ocorrência de anemias, hemorragias pós-parto, hipertrofia placentária, má-formações e ganho de peso fetal insuficiente, fatores que colaboram com a elevação das taxas de morbimortalidade materna e fetal (LOPES, FREITAS, MACIEL, 2015). Reforça-se assim a necessidade de atuação de profissionais de saúde habilitados, como enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas, para auxiliar o paciente na diminuição dos efeitos adversos destes medicamentos, melhorando sua adesão durante o atendimento pré-natal. Também torna-se necessária a padronização das recomendações de suplementações vigentes para favorecimento da adequada prescrição e adesão.

## Conclusão

Mediante aos resultados obtidos torna-se necessário ampliar os esforços para realização contínua de uma assistência como educação em saúde para gestores, profissionais e pacientes objetivando a adesão à essa suplementação; deste modo, os profissionais de diversas áreas capacitados podem realizar sua função preventiva relacionada a possíveis doenças ocasionadas por uso irregular, e até mesmo o desuso, do ácido fólico e do sulfato ferroso.

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro : manual de condutas gerais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTRO, M. B. T.; KAC, G.; SICHIERI, R. Padrão de consumo alimentar em mulheres no pós-parto atendidas em um centro municipal de saúde do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 22, n. 6, p. 1159-1170, June 2006 .

LOPES, S.V.L. M; FREITAS, I. R. F; MACIEL, M. C. C. Anemia Ferropriva/ Ferropênica em Gestantes: uma revisão integrativa de literatura. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 442-451, 2015.

PEDRAZA, D. F. et al . Estado nutricional relativo ao zinco de crianças que frequentam creches do estado da Paraíba. Rev. Nutr., Campinas , v. 24, n. 4, p. 539-552, 2011.

THAME, G. et al. Folato, vitamina B12 e ferritina sérica e defeitos do tubo neural. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 449-53, set. 1998.

**Palavras-chave:** Gestantes; Sulfato Ferroso; Ácido Fólico; Dificuldades de uso

# UTILIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS NO MAPEAMENTO DO MACROAMBIENTE ALIMENTAR DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

ELIZABETH NAPPI CORRÊA; ANABELLE RETONDARIO DE LIMA BORBA; CAMILA ELIZANDRA ROSSI; JANAINA DAS NEVES; FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

*nutrinappi@gmail.com*

## Introdução

A influência do ambiente no comportamento alimentar das pessoas vem sendo bastante estudada (VAN DER HORST et al., 2007), pois o ambiente construído (condições de trabalho e viver criados pela sociedade) determina oportunidades/restrições ao consumo de alimentos (CABALLERO, 2007) e pode estar associado ao aumento da prevalência de obesidade (CORREA et al., 2015). Um dos aspectos do ambiente construído é o macroambiente alimentar, relacionado à densidade, localização, tipo de estabelecimento comercial e proximidade destes a residências ou espaços de convívio coletivo, como escolas e locais de trabalho (GLANZ et al., 2005). Para investigar a distribuição geográfica dos estabelecimentos, pesquisas vêm empregando coleta de dados secundários (WILLIAMS et al., 2014) em substituição à identificação in loco (como o uso de Sistema de Posicionamento Global). Esse tipo de coleta permite às pesquisas maior abrangência com menor envolvimento de custo financeiro, tempo e recursos humanos.

## Objetivos

Descrever a metodologia utilizada para investigar a existência, tipo, localização e espacialização geográfica de estabelecimentos de comercialização de alimentos em Florianópolis, a partir de dados secundários.

## Metodologia

A coleta foi iniciada a partir de uma lista de estabelecimentos fornecida pela Vigilância Sanitária. Foram excluídos os locais classificados como bares/boates/wiskerias, os que trabalhavam exclusivamente com delivery e os que restringiam o acesso da população, como os localizados em escolas e clubes. A partir da lista inicial as informações foram conferidas/complementadas com outras fontes de dados: listas telefônicas impressa e online, sites da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, de redes de fastfood e supermercados, de turismo e gastronomia e de centros comerciais do município. Nas listas, os verbetes de busca previamente selecionados foram restaurantes, lanchonetes, confeitarias, docerias, cafeterias, sorveterias, buffets, pizzarias, churrascarias, iogurterias, pastelarias, bares, supermercados, mercearias, minimercados, lojas de conveniência, açougues, padarias, peixarias e feiras. A grafia dos endereços e o Código de Endereçamento Postal dos estabelecimentos foram conferidos no site dos correios. Após o levantamento de dados, foi realizada espacialização com base nas coordenadas geográficas (latitude e longitude). Cada estabelecimento foi espacializado manualmente, no software Google Earth® e auxílio do recurso Street View®, quando necessário, e automaticamente, no software Quantum GIS 2.0. A comparação dos dois métodos de espacialização foi realizada por meio do coeficiente de correlação de LIN.

## Resultados

Foram identificados 2555 estabelecimentos de comercialização de alimentos (73,3% destinados à alimentação fora do lar, 18% de comércio de alimentos para preparo domiciliar e 8,7% de ambas as situações). A desatualização de bancos de dados e o subregistro dos estabelecimentos dificultaram a identificação geográfica dos locais de comercialização de alimentos. Na comparação das espacializações manual e automática pelo coeficiente de correlação de LIN, foi obtida concordância moderada de 0,915 e 0,927 para latitude e longitude, respectivamente. As maiores discrepâncias foram encontradas nos endereços de rodovias e servidões.

## Conclusão

A espacialização dos dados permite visualizar a distribuição geográfica de estabelecimentos de comercialização de alimentos. Para garantir a melhor cobertura dos locais investigados é imprescindível proceder à triangulação de informações.

## Referências

CABALLERO, B. The global epidemic of obesity: an overview. *Epidemiologic Reviews*, v. 29, p. 1-5, 2007.

CORREA, E.N.; SCHMITZ, B.A.S.; VASCONCELOS, F.A.G.. Aspects of the built environment associated with obesity

in children and adolescents: A narrative review. *Rev. Nutr., Campinas* , v. 28, n. 3, p. 327-340, 2015 .

GLANZ, K. et al. Healthy nutrition environments: concepts and measures. *Am J Health Promot*, v. 19, n. 5, p. 330-33, 2005.

VAN DER HORST, K. et al. A systematic review of environmental correlates of obesity-related dietary behaviors in youth. *Health Education Research*, v. 22, n. 2, p. 203-26, 2007.

WILLIAMS, J. et al. A systematic review of the influence of the retail food environment around schools on obesity-related outcomes. *Obesity Reviews*, v. 15, n. 5, p.359-74, 2014.

**Palavras-chave:** ambiente construído; comercialização de produtos; alimentos; metodologia

# UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA PARA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

MARIANA DE ALENCAR RIBEIRO; JULIA COSTA LIMA RODRIGUES DA CUNHA; FRANCISCA SAMILA MENDES CARVALHO; BRUNO SERPA PRATA; MARILIA CABRAL MENDES

<sup>1</sup> UNIFOR - Universidade de Fortaleza

*marianaribeiro@live.com*

## Introdução

A saúde engloba determinantes sociais que envolvem fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais (BUSS, PELLEGRINI FILHO, 2007). Desta forma, a alimentação também contribui para a situação de saúde da população, com agravos como a obesidade e desnutrição (RADOMINSKI, 2011). A Vigilância Alimentar e Nutricional realiza coleta de dados antropométricos e de padrão alimentar da população, os quais são armazenados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012). Através desses dados, a Saúde Coletiva pode lançar mão de intervenções nutricionais para que se possa agir de forma eficiente na promoção de saúde, combate à obesidade e desnutrição. Neste trabalho, foi feita uma análise destes dados na cidade de Viçosa do Ceará, no Ceará, a partir dos quais foi desenvolvido um modelo de intervenção nutricional.

## Objetivos

Desenvolver um modelo de intervenção nutricional a partir da análise de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

## Metodologia

Foi realizado um levantamento dos indicadores de saúde e informações nutricionais de crianças de até 2 anos de idade e de gestantes da cidade de Viçosa do Ceará, no Ceará, com base nos Cadernos de Atenção Básica e no Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional. Foram coletados dados de 960 crianças de até 2 anos de idade e 342 gestantes. A avaliação nutricional das crianças até 2 anos foi feita através da análise do Relatório de Consumo Alimentar, do Tipo de Alimentação das crianças e dos índices Peso por Idade e Comprimento por Idade. Já a das gestantes foi feita pela análise do índice de massa corporal pela semana gestacional. Uma estratégia de intervenção nutricional foi desenvolvida após a análise.

## Resultados

A cidade apresentou, em 2009, 56.670 habitantes, sendo 81,86% desta população adstrita no Programa Saúde da Família. O relatório de consumo alimentar das crianças era inexistente. Quanto ao tipo de alimentação, apenas 0,31% das crianças recebiam aleitamento materno exclusivo, 36,15% predominante, 0,21% complementar, 37,6% não recebiam aleitamento e não havia dados de 25,73%. Em relação à antropometria, 1,56% das crianças apresentaram peso baixo ou muito baixo para a idade e 11,67% peso elevado para idade. Um total de 17,08% das crianças encontravam-se com estatura baixa ou muito baixa para a idade e 82,92% com estatura adequada. Das gestantes, 44,12% apresentaram sobrepeso ou obesidade e 14,9% baixo peso segundo a semana gestacional. Foi criada uma intervenção com base na prevalência de crianças com peso elevado, a ser realizada no posto de saúde com as mães, de modo a incentivar o aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar de modo adequado. Foram propostas as seguintes atividades, a serem realizadas ao longo de um semestre: roda de conversa sobre alimentação infantil, palestra sobre alimentação complementar e amamentação, oficina de baby led weaning.

## Conclusão

A avaliação dos dados mostrou a importância da Vigilância Alimentar e Nutricional para a melhoria da atenção nutricional, servindo como base para desenvolvimento de intervenções. Entretanto, é necessário que a submissão de dados seja feita de forma integral para que haja melhor aproveitamento desta ferramenta.

## Referências

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Vigilância Alimentar e Nutricional nos Serviços de Saúde e SISVAN. 2012. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_vigilancia\\_alimentar.php?conteudo=van\\_sisvan](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vigilancia_alimentar.php?conteudo=van_sisvan), acesso em 05/11/2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, IBGE, Caderno de Informações de Saúde- Município: Viçosa do Ceará- CE, 2009.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais, *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de



Janeiro. V.17,ed 1., 2007, p.77-93

RADOMINSKI, R. B. Aspectos Epidemiológicos da Obesidade Infantil. Revista da ABESO Edição nº 49 - Ano XI - Nº 49 - Fevereiro/2011.

**Palavras-chave:** Criança; Gestante; Vigilância alimentar e nutricional

# VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PRÁTICAS PARENTAIS COM MÃES BRASILEIRAS

GIOVANNA SOUTINHO ARAÚJO; RENATA ALVES MONTEIRO

<sup>1</sup> UNB - Universidade de Brasília

*giovannasoutinho@gmail.com*

## Introdução

Os pais influenciam fortemente os hábitos e o consumo alimentar da família e usam práticas de alimentação para reforçar o desenvolvimento de padrões e comportamentos alimentares que consideram adequados para seus filhos (SCAGLIONI; SALVIONI; GALIMBERTI, 2008). O *Comprehensive Feeding Practices Questionnaire* é um instrumento elaborado por Musher-Eizenman e Holub (2007) que se propõe a medir as práticas parentais alimentares de forma abrangente. No Brasil essas práticas são pouco estudadas e existe uma lacuna de instrumentos traduzidos e/ou validados que avaliem sua relação com a alimentação infantil.

## Objetivos

Este estudo teve como objetivo realizar a validação do *Comprehensive Feeding Practices Questionnaire* por meio de validação cultural e análise da estrutura fatorial do instrumento.

## Metodologia

O *Comprehensive Feeding Practices Questionnaire*, traduzido para o português do Brasil a partir da metodologia de tradução – retradução (BEATON et al, 2000), foi aplicado via internet, a partir da ferramenta de pesquisa online *Survey Monkey*. As participantes foram selecionadas a partir do “efeito bola de neve” no qual o questionário foi distribuído para listas de endereços eletrônicos e publicado em redes sociais. Participaram do estudo 844 mães brasileiras de crianças de 18 meses a 8 anos que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Todas as participantes estavam de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, estando em conformidade com a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde de 1996 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o parecer número 394.040, de 13 de Setembro de 2013, comprometendo-se a estar condizente com as exigências éticas e científicas de pesquisas envolvendo seres humanos. Para as análises estatísticas, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para que o objetivo primário do estudo fosse alcançado, realizou-se Análise Fatorial Exploratória. Já para a extração dos fatores, utilizou-se a técnica dos Eixos Principais da Análise Fatorial Comum. Depois da extração dos fatores, para simplificar a estrutura fatorial, optou-se por utilizar a rotação fatorial oblíqua (oblimin). Para a decisão sobre a adequação destes testes, os indicadores utilizados foram o índice de adequação Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), superior a 0,60 e o teste de Esfericidade de Barlett ( $p < 0,05$ ). Considerou-se o critério de cargas fatoriais significativas como sendo maiores do que 0,32 na matriz de correlações. Finalmente, foram calculadas as correlações bivariadas entre as subescalas do instrumento e as escalas de atitude relacionadas para verificar se elas correlacionam-se da maneira teoricamente esperada. O nível de significância adotado foi  $p < 0,01$ .

## Resultados

A Análise fatorial exploratória revelou solução fatorial final caracterizada por 9 fatores e 39 itens (KMO = 0,830 e 56,5% de variância), sendo que cinco fatores se mantiveram iguais ao original. Os fatores Restrição para controle de peso e Restrição para manter a saúde se combinaram em um único fator e os itens do fator Ensino sobre Nutrição foram realocados. Todos os itens do fator Ambiente Saudável foram excluídos.

## Conclusão

Assim, considera-se que o *Comprehensive Feeding Practices Questionnaire* foi aprimorado, resultando em um instrumento que contribui para o entendimento do ambiente alimentar infantil e suas práticas parentais relacionadas, sendo um bom início de uso no Brasil.

## Referências

SCAGLIONI, S; SALVIONI, M; GALIMBERTI, C. Influence of parental attitudes in the development of children eating behaviour. *Br J Nutr.* 2008;99 Suppl 1:S22–5.

MUSHER-EIZENMAN, D; HOLUB, S. Comprehensive feeding practices questionnaire: Validation of a new measure of parental feeding practices. *J Pediatr Psychol.* 2007;32(8):960–72.

BEATON, DE; BOMBARDIER, C; GUILLEMIN, F; FERRAZ, MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine (Phila Pa 1976)*. 2000;25(24):3186–91.

**Palavras-chave:** Alimentação infantil; Análise Fatorial; Comportamento alimentar; Criança ; Práticas parentais

# VALIDAÇÃO DO INDICADOR DE QUALIDADE PARA CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

RAFAELLA GUIMARÃES MORAES CAMARGO; DANIEL HENRIQUE BANDONI; SEMÍRAMIS MARTINS ALVARES  
DOMENE

<sup>1</sup> UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

*raguimanutri@gmail.com*

## Introdução

Indicadores para o monitoramento e avaliação de programas têm sido desenvolvidos com o propósito de avaliar sua efetividade, em virtude da escassez de estudos que avaliem o impacto de programas de nutrição no Brasil. Estes indicadores fornecem subsídios para que tomadores de decisão possam realizar investimentos e/ou reformular programas, bem como fortalecem os mecanismos para o controle social de políticas (SANTOS, 2009). Cardápios adequados à legislação e que atendam às recomendações nutricionais são imprescindíveis para promover uma alimentação saudável, contudo são incipientes as iniciativas para a produção de um indicador de qualidade de cardápios para alimentação escolar; estão disponíveis dois métodos com este propósito: o método Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar que tem como referencial teórico o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2006 e a Resolução 38/2009, (VEIROS e MARTINELLI, 2012) e o Indicador de Qualidade para Cardápios da Alimentação Escolar desenvolvido para avaliar cardápios de prefeituras concorrentes ao Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar (DOMENE e BELIK, 2012).

## Objetivos

Avaliar a confiabilidade e a validade do Indicador de Qualidade para Cardápios da Alimentação Escolar.

## Metodologia

Estudo metodológico utilizou dados secundários do banco de cardápios empregado para a execução do Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar, no ano de 2011, com 2500 cardápios de 500 municípios brasileiros. Foram avaliados: (1) validade de conteúdo, comparando os componentes do Indicador com o resultado de um consenso entre especialistas sobre alimentação saudável e indicador de qualidade para cardápios da alimentação escolar; e (2) a confiabilidade do Indicador pela análise da consistência interna dos itens utilizando o coeficiente alfa de Cronbach e o coeficiente de correlação de Pearson entre os componentes do Indicador e a pontuação final (MARTINS, 2006).

## Resultados

A análise de conteúdo verificou que sete dos doze componentes do Indicador de Qualidade para Cardápios da Alimentação Escolar foram apontados pelos especialistas como marcadores de qualidade da alimentação escolar (frutas, hortaliças, carnes e ovos, laticínios, leguminosas, cereais e o horário em que a refeição é ofertada). Foram também apontados como de risco à saúde outros quatro componentes (doce como refeição, doce como sobremesa, embutidos, e formulados). A análise de consistência interna gerou um alfa de Cronbach de 0,51. Foram observadas fortes correlações entre os componentes do Indicador e a pontuação final; quatro apresentaram esta correlação inversa; o componente "Carnes e ovos" foi o mais fortemente correlacionado ( $r = 0,743$ ), seguido de "vegetais", "leguminosas" e "cereais e tubérculos" ( $r = 0,732$ ;  $r = 0,684$ ; e  $r = 0,586$ ; respectivamente).

## Conclusão

Este estudo demonstra a validade de conteúdo e a confiabilidade do Indicador de Qualidade para Cardápios da Alimentação Escolar; novos testes devem ser desenvolvidos a fim de avaliar propriedades complementares como a validade de constructo de forma a ampliar a compreensão sobre o potencial do indicador como recurso de monitoramento da qualidade de cardápios da alimentação escolar.

## Referências

- SANTOS, I.S. Avaliação do impacto de programas nutricionais. Rev. Nutr, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2009.
- VEIROS, M.B.; MARTINELLI, S.S. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar: AQPC Escola. Nutrição em Pauta, v.20, n.114, p. 3-12, 2012.
- DOMENE, S.M.Á.; BELIK, V. Experiências de programas combinados de alimentação escolar e desenvolvimento local em São Paulo. Agroalimentaria, São Paulo, v.18, n.34, p. 57-72, 2012.
- MARTINS, G.A. Sobre confiabilidade de validade. RBGN. São Paulo, v. 8, n.20, p. 1-12, 2006.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Indicador de Qualidade para Cardápio; Programas de Alimentação e Nutrição; Saúde Coletiva; Validação

# VER-SUS/MATO GROSSO DO SUL: RELATOS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

LUÍS FELIPE LOPES LORENZON; WILLIAM GOES ABBADE; MAITÊ BURGO COSTA

<sup>1</sup> REDE UNIDA - Associação Brasileira Rede Unida, <sup>2</sup> UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
*luisfelipe.1842@gmail.com*

## Introdução

O programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto de extensão que faz articulação do ensino com a pesquisa e a aproximação da universidade com a comunidade. É uma proposta do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, a Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, a Fundação Oswaldo Cruz, a União Nacional dos Estudantes, o Conselho de Secretários da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, além do apoio da Organização PanAmericana de Saúde. O VER-SUS surgiu em 2002 a partir da Assessoria de Relações com o Movimento Estudantil e Associações Científico-Profissionais de Saúde criada pelo Ministério da Saúde. O projeto propicia oportunidades aos participantes para vivenciar êxitos e desafios referentes ao Sistema Único de Saúde, além de referenciar a importância dos movimentos sociais, especialmente o estudantil (FERLA et.al, 2013). Em Mato Grosso do Sul (MS) o projeto foi idealizado em novembro de 2011, depois do Encontro Regional Centro-Oeste da Rede Unida, em Campo Grande/MS, dando início a 1ª edição do VER-SUS, organizado por um grupo formado por discentes e docentes, que ocorreu em fevereiro de 2012. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do VER-SUS no estado de Mato Grosso do Sul.

## Objetivos

Relatar sobre a adesão do Projeto VER-SUS/Brasil no estado de Mato Grosso do Sul, assim como seus desafios e êxitos, acompanhados do estreitamento das relações entre a Universidade e a Comunidade através da participação ativa dos estudantes.

## Metodologia

Foram compilados os dados quantitativos pertencentes à Organização Estadual do VER-SUS/MS desde o início do projeto no Estado, apresentando desta forma, o número de participantes, os cursos, as instituições de Ensino Superior, cidades envolvidas e o envolvimento militante dos participantes.

## Resultados

De fevereiro de 2012 a fevereiro de 2015, foram realizadas 6 edições do VER-SUS, que oportunizaram a 502 viventes e 90 facilitadores, de 18 cursos pertencentes a 12 Instituições de Ensino Superior, a conhecerem o Sistema Único de Saúde em 25 cidades sul-mato-grossenses através das vivências. Além dos 116 participantes do I Seminário VER-SUS/MS, realizado em junho de 2015 e também a criação de coletivos, entre eles o Coletivo Mov-SUS, que é formado por versusianos, dando a continuidade na militância dos participantes do projeto.

## Conclusão

As conquistas da Organização Estadual se mostram na crescente mobilização estudantil e descoberta da importância do exercício da cidadania, participação social e desenvolvimento de lideranças estudantis comprometidas com a defesa e fortalecimento do SUS por meio da participação nas vivências e na organização. Assim, fomentou-se no estado a articulação com os Conselhos de Saúde e o Coletivo Mov-SUS, participação nas Conferências de Saúde, atenção ao trabalho integralizado e multidisciplinar, criação de Centros e Jornadas Acadêmicas; além de ter ultrapassado as barreiras fronteiriças, ao ser usado como referência para instituir o VER-SUS/Mato Grosso e VER-SUS/São Paulo.

## Referências

FERLA, Alcindo Antônio; RAMOS, Alexandre de Souza; LEAL, Mariana Bertol. A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiram o projeto VER-SUS/Brasil. Subtítulo da parte In: FERLA, Alcindo Antônio et al. (Org.). Caderno de Textos VER-SUS/Brasil. 1.ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. p. 1-5.

**Palavras-chave:** Mobilização Estudantil; Organização Estadual; Participação Social

# VIÉS ATENCIONAL E OBESIDADE: QUAL A SUA RELAÇÃO?

FABIANA HITOMI TANABE; BRUNA BRAGAGNOLLO BOLNER; MAUREM RAMOS

<sup>1</sup> IPGS - Instituto de Pesquisas Ensino Gestão em Saúde, <sup>2</sup> UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*tanabefabi@gmail.com*

## Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013), a obesidade é considerada epidemia a nível mundial, sendo uma das principais contribuintes para carga global de doenças incapacitantes e crônicas não-transmissíveis e um grande desafio da saúde pública. Sua etiologia é multifatorial, com contribuição dos aspectos psicológicos, entre eles a atenção, e mais especificamente o viés atencional. Esse viés tem relação com o modo como selecionamos e em que prestamos atenção e vários estudos já relacionam esse viés com os comportamentos de adição de drogas, tabaco e álcool.

## Objetivos

Analisar a relação entre o viés atencional e a condição de sobrepeso e obesidade, revisando os mecanismos de ação.

## Metodologia

Foi conduzida uma revisão da literatura, utilizando-se as bases de dados Pubmed/Medline, Lilacs, Scielo e PsycInfo, e selecionados artigos entre 2010 e 2015, a fim de incluir os mais recentes sobre o tema. Os descritores foram “attentional bias” e “attention”, para caracterizar o fator em estudo, e “overweight” e “obesity” para identificar o desfecho, isoladamente ou combinados usando “and” ou “or”. Foram excluídos estudos experimentais com animais, pesquisas que avaliavam apenas bioquimicamente o comportamento, estudos com crianças e adolescentes, estudos de revisão e artigos que não contemplassem o objetivo desta revisão. A busca inicial identificou 221 artigos. A partir da análise de títulos e resumos, foram identificados 68 artigos que não atendiam aos objetivos, 47 repetidos e 97 que estavam fora do período de buscas, totalizando em 213 artigos excluídos. Ao final, procedeu-se revisão de oito artigos.

## Resultados

No total, oito artigos foram avaliados. Desses, quatro foram realizados apenas com mulheres e quatro foram estudos mistos, com participantes de ambos os sexos. O viés atencional pode ser mensurado por instrumentos que capturam tempo de reação do indivíduo após dado estímulo (alimento), registro eletroencefalográfico da atividade cerebral, e a direção e tempo de duração do olhar ao estímulo (CALITRI et al., 2010; NIJS et al., 2010; LOPES, PEUKER, BIZARRO, 2008). Os resultados dos estudos avaliados sugerem que o viés atencional por alimentos é maior em indivíduos com sobrepeso e obesidade do que aqueles eutróficos. Pela análise dos artigos, também foi observado que alguns alimentos (com alta densidade energética, por exemplo) são os maiores focos do viés atencional quando comparados a outros tipos de alimentos (baixa densidade energética) e essa relação esteve presente tanto em indivíduos obesos quanto em eutróficos (KEMPS, TIGGEMANN, HOLLITT, 2014).

## Conclusão

A relação entre viés atencional e obesidade tem sido muito estudada recentemente, e os resultados apresentados mostram que muitos fatores estão associados a ele em indivíduos com sobrepeso e obesidade. Apesar disso, a temática continua sendo pouco explorada por autores brasileiros. O presente trabalho tentou simplificar o entendimento sobre preferências e seleção da atenção no intuito de elucidar uma possível etiologia para distúrbios relacionados à alimentação.

## Referências

CALITRI, Raff; POTHOS, Emmanuel M.; TAPPER, Katy; BRUNSTROM, Jeffrey M.; and ROGERS, Peter J. **Cognitive biases to healthy and unhealthy food words predict change in BMI**. *Obesity* (2010) 18, 2282-2287. doi: 10.1038/oby.2010.78

KEMPS E; TIGGEMANN M; HOLLITT S. **Biased attentional processing of food cues and modification in obese individuals**. *Health Psychol.* 2014 Nov;33(11):1391-401. doi: 10.1037/hea0000069. Epub 2014 Apr 7.

LOPES, Fernanda M.; PEUKER, Ana C.; BIZARRO, Lisiane. **Viés atencional em fumantes**. *Psico*: v. 39, n. 3, pp. 382-390, jul./set. 2008.

NIJS, Ilse M.T.; MURIS, Peter; EUSER, Anja S.; FRANKEN, Ingmar H.A. **Differences in attention to food and food intake between overweight/obese and normal-weight females under conditions of hunger and satiety.** *Appetite* 54 (2010) 243-254. doi:10.1016/j.appet.2009.11.004

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013. **Obesity and overweight.** Fact sheet No.311. Disponível em

**Palavras-chave:** comportamento alimentar; nutrição; obesidade; viés atencional



# VIVÊNCIAS CULINÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA MANEJO ALIMENTAR DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS

LUCIANA AZEVEDO MALDONADO; ALEXANDRA VARGAS MENEZES; MARCELA HAIDO DE CARVALHO;  
PRISCILA LA MARCA PEDROSA; INÊS RUGANI RIBEIRO DE CASTRO

<sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*inesrrc@uol.com.br*

## Introdução

No Brasil, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares revelaram que 33,5% das crianças entre cinco e nove anos estão com excesso de peso, o que constitui um problema de saúde pública (IBGE, 2011). Como o contexto ambiental no qual o indivíduo se encontra inserido tem influência sobre o seu estado nutricional, a intervenção exclusivamente individual pode não surtir efeito na prevenção e controle da obesidade. Assim, devem ser realizadas ações integradas, que envolvam famílias, escolas, comunidade, a rede pública de saúde, abarcando aspectos culturais, políticos e estruturais (TRASANDE et al, 2010).

## Objetivos

Descrever um modelo de manejo alimentar ambulatorial do excesso de peso infantil, apresentando como aspecto inovador vivências culinárias.

## Metodologia

O trabalho foi realizado por nutricionistas, professores e graduandos em nutrição em uma unidade de saúde da Universidade. As atividades foram desenvolvidas durante cinco meses, e incluíram: consultas mensais com nutricionista para orientação individualizada; 10 grupos educativos para familiares e crianças separadamente, visando à promoção da alimentação saudável e da atividade física, realizados com temáticas do cotidiano alimentar e com dinâmicas lúdicas e dialógicas; 10 vivências culinárias para crianças e familiares, visando ampliar habilidades culinárias, valorizar o preparo das refeições em casa e apresentar receitas práticas e saudáveis adequadas ao repertório alimentar infantil. Participaram da experimentação desse modelo 20 crianças de seis a nove anos de idade, captadas em escolas públicas, que apresentavam excesso de peso (apresentavam valores de Índice de Massa Corporal entre os percentis 85 e 99,9 da curva de referência para idade segundo sexo (SISVAN, 2008) e seus familiares. Ao final do período de experimentação, realizou-se grupo focal com familiares e avaliação da experiência com as crianças. A pesquisa foi financiada pela FAPERJ e aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ (642.492).

## Resultados

Todos aprovaram as atividades, com destaque para as vivências culinárias que, segundo relataram, contribuíram para mudanças nas práticas alimentares de toda a família. Também referiram ter reduzido principalmente o uso de açúcar, sal e óleo no preparo das refeições e melhorado o repertório de opções saudáveis.

## Conclusão

A atenção individualizada e a culinária são fatores impulsionadores para a reorganização da rotina alimentar das crianças e de seus familiares. O modelo adotado pode ser adaptado a outros serviços de saúde.

## Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Série B. Textos básicos de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
- Trasande, L. et al. Environment and obesity in the National Children's Study. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 195-210, 2010.

**Palavras-chave:** oficina culinária; excesso de peso; manejo alimentar

# VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUL DO PAÍS

MARILENE CASSEL BUENO; THALITA GABRIELA DE FREITAS; JAQUIELI GRUHM FRANCO; JOICE BUCHANELLI; VANESSA RAMOS KIRSTEN

<sup>1</sup> UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

*marilenecassel@outlook.com*

## **Introdução**

O VER-SUS busca-se a aproximação de estudantes com a realidade do Sistema Único de Saúde, proporcionando a oportunidade para vivenciar as conquistas e desafios inerentes ao SUS, além de complementar a formação acadêmica de estudantes que poderão compor de alguma forma os serviços de saúde (BRASIL,2004; LIRA NETO, 2013).

## **Objetivos**

Relatar a experiência de acadêmicas do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria no programa Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde.

## **Metodologia**

Relato de experiência, vivenciado por acadêmicos, no programa Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). O estágio ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 com duração de 14 dias, no município de Palmeira das Missões-RS e contou com a participação de 33 acadêmicos de diferentes cursos, entre viventes, comissão organizadora e facilitadores. Foi possível conhecer diferentes locais de atuação do SUS na região, como Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Hospitais, Comunidade Indígena e Consórcio de Reciclagem, além de espaços de discussões a cerca do sistema de saúde brasileiro.

## **Resultados**

Durante o VER-SUS pode-se conhecer diferentes realidades de saúde, algumas onde o trabalho é realizado com louvor e outras em condições extremamente precárias. Destaca-se a visita em um município no Noroeste do estado conhecido como referência estadual na promoção a saúde. Esse município apresenta uma ótima gestão e trabalho muito bem articulado entre as equipes de saúde proporcionando o funcionamento correto de todos os serviços. Na ocasião da visita o hospital do município mantinha apenas um paciente internado, fato esse, resultado do trabalho desenvolvido na atenção primária com o objetivo de prevenção e promoção a saúde. Porém, nas demais visitas a outros municípios constataram-se condições inadequadas de trabalho, problemas de infraestrutura, quadro incompleto de profissionais, dificuldades de trabalho em equipe, falta de motivação e desinteresse dos gestores. Outras duas realidades preocupantes foram observadas. A primeira, na comunidade indígena, em que a população vive em condições precárias de saneamento básico e falta de água potável para o consumo. A segunda foi vivenciada ao conhecer o consórcio de reciclagem. Local destinado ao recebimento de lixo doméstico, mas que sofre consequências da falta de conscientização da população que descarta resíduos hospitalares, laboratoriais e substâncias tóxicas. Os funcionários não utilizam todos os equipamentos de proteção individual, mesmo com a disponibilização dos mesmos, uma atitude que oferece risco a saúde, pois os trabalhadores estão em contato direto com os resíduos. Há também falta de interesse dos gestores municipais, que minimizam o problema relacionado à coleta e seleção, que é questão ambiental e de saúde pública.

## **Conclusão**

Percebe-se a importância do VER-SUS na formação do nutricionista como forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de conhecer as reais condições de saúde da população, que nortearão a conduta profissional.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Ver-SUS Brasil: cadernos de textos. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília, 2004.

LIRA NETO, J.C.G. et al. VER-SUS: um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do sistema único de saúde. Rev. Enfermagem UFPE on line. Recife, n.7, p.1042-6, 2013.

**Palavras-chave:** Desafios ; Formação Complementar; Saúde Pública